

REALIZAÇÃO



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

LIVRO DE ANAIIS

MENÇÕES HONROSAS

Organizadores:

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto
Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas
Edmar Alves de Ceia Junior

P
EDITORA
PASTEUR

III Congresso Internacional de Estudantes e Profissionais da Saúde

Livro de Anais – Menções Honrosas

Organizadores

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Edmar Alves de Ceia Junior



Editor Chefe:

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira (Faculdade
INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)

Ana Karolina Santos Góes

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

MSc. Aline de Oliveira Brandão (Universidade
Federal de Minas Gerais - MG)

MSc. Bárbara Mendes Paz

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Daniel Brustolin Ludwig

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Durinézio José de Almeida

(Universidade Estadual de Maringá - PR)

Dr. Everton Dias D'Ándrea

(University of Arizona/USA)

Dr. Fábio Solon Tajra

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Gabriela Dantas Carvalho

Dr. Geison Eduardo Cambri

MSc. Guilherme Augusto G. Martins

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Hanan Khaled Sleiman

(Faculdade Guairacá - PR)

MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra. Kátia da Conceição Machado (Universidade
Federal do Piauí - PI)

Dr. Lucas Villas Boas Hoelz

(FIOCRUZ - RJ)

MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira (Faculdade
Inspirar - PR)

Dra. Márcia Astrês Fernandes

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli

(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)

Dr. Paulo Alex Bezerra Sales

MSc. Raul Sousa Andreza

MSc. Renan Monteiro do Nascimento

MSc. Talita Cristina Moreira Moraes

(Centro Universitário Uniguairacá)

Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Editora Pasteur, PR, Brasil)

S586 SILVA NETO, BENEDITO RODRIGUES DA
III Congresso Internacional de Estudantes e Profissionais
da Saúde. Livro de anais – Menções honrosas.
SILVA NETO, B.R. da *et al.* - Irati: Pasteur, 2023.
1 livro digital; 55 p. 3 ed.; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN 978-65-815-4972-5

<https://doi.org/10.29327/5158022>

1. Saúde Pública 2. Ciências da Saúde 3. Multidisciplinar

I. Título.

CDD 610

CDU 61

PREFÁCIO

A 3ª edição do Congresso Internacional de Estudantes e Profissionais da Saúde – DELTA SAÚDE, realizou-se de forma presencial no período de 04 a 06 de novembro de 2022, no Centro de Convenções do Hotel SESC Praia, Luis Correia, Piauí.

O Delta Saúde 2022 trouxe como tema geral: “O pós-pandemia e os principais desafios da saúde global”; e as discussões foram norteadas pelos eixos centrais, a saber: a) Pandemia de COVID-19, b) Vigilância em Saúde, c) Saúde Pública e a Atenção Primária, d) Saúde Mental, e) Doenças Crônicas e Doenças Transmissíveis, f) Educação, Formação e Trabalho na Saúde, g) Inovação em Saúde, h) Eixos Transversais.

O evento foi criado em 2017 e nesta edição alcançamos pelo menos 10 estados brasileiros em participação direta, palestrantes, convidados, além dos conferencistas internacionais on-line. Esta diversidade aliada a qualidade dos trabalhos apresentados, contribuiu de forma decisiva para o alcance dos objetivos do congresso que primam pela qualificação do ensino na saúde de acadêmicos e pós-graduandos, pelo fortalecimento das práticas profissionais nos serviços de saúde, e pelo incentivo à produção científica.

A programação do evento foi composta por palestras nacionais e internacionais, mesas multidisciplinares, cursos livres, seminários, rodas de conversas, encontros e sessões de trabalhos com apresentações nas modalidades: Comunicações Orais e Pôsteres; e com publicação das pesquisas científicas nos Anais do congresso.

O evento contou com 692 inscritos, e destes 42 foram palestrantes que abrilhantaram a programação do congresso. Recebemos 746 resumos para avaliação, e foram apresentados presencialmente 536 trabalhos, sendo 42 premiados com menção honrosa.

O evento foi idealizado pela Sociedade Delta Científica e SBCSaúde, teve o apoio do SESC-PI e da Doity, além do apoio científico da FIOCRUZ Piauí, da Editora Pasteur, dos núcleos de pesquisa NUPCelt/UFPI, NAPsiTO/UFPI/UFDPar e NPPM/UFPI; e dos programas de residência multiprofissional RMSFC/UESPI e PRMSF/UFPI/UFDPar. O evento também contou com a parceria de empresas patrocinadoras e expositoras, que tiveram da Comissão Organizadora reciprocidade em suas demandas, a saber: Instituto UniEducacional, WM Saúde e The Nutri Store/PACCO.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Postdoc. em Genética Molecular.

Aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum, Germany.

PhD. Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás.

Sócio-fundador e Diretor Executivo – SBCSaúde.

Presidente DELTA SAÚDE 2022.

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL.....	1
DA NORMALIDADE AO TRANSTORNO MENTAL: RODA DE CONVERSA SOBRE ANSIEDADE COM TRABALHADORES EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO.....	2
ANÁLISE DO TEMPO PORTA-AGULHA DO 1º SEMESTRE DE 2021 EM UMA UNIDADE DE AVC.....	3
ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DE BUNDLES DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	4
O ALCALOIDE EPIISOPILOTURINA PODE ESTAR ENVOLVIDO NA INIBIÇÃO DA VIA PI3K/AKT/MTOR EM SEU EFEITO HEPATOPROTETOR EM CAMUNDONGOS?	5
INTERVENÇÃO NUTRICIONALEM PACIENTES DOMICILIADOS: RELATO DE EXPERIENCIA	6
EPIDEMIOLOGIA DAS SÍNDROMES CROMOSSÔMICAS NO PIAUÍ: A PRIMEIRA ETAPA PARA A EFETIVAÇÃO DA PNAIPDR.....	7
O KANBAN COMO TECNOLOGIA DE GESTÃO E CUIDADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	8
PRIMEIRA AMNIOCENTESE PARA PESQUISA DE CARIÓTIPO FETAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO PIAUÍ.....	10
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2020	11
SERVIÇO DE APOIO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DO NORTE DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
AVALIAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE DE AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE AO MICOFENOLATO DE MOFETILA ISOLADO E EM COMBINAÇÃO COM A TERBINAFINA	13
SUSCEPTIBILIDADE DE <i>Candida spp</i> FRENTE À PILOCARPINA ISOLADA E EM COMBINAÇÃO COM O CETOCONAZOL.....	14
CITOCINAS INFLAMATÓRIAS COMO BIOMARCADORES DE GRAVIDADE EM PACIENTES COM INFECÇÃO POR SARS-CoV-2	15
ALTERAÇÕES EM BIOMARCADORES LABORATORIAIS DE PESSOAS COM COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM A SENESCÊNCIA	16

SUMÁRIO

PÔSTERES SIMPLES.....	17
IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL COMUNITÁRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: ANÁLISE SÓCIO-CLÍNICA NO ESTADO DO PIAUÍ	19
AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COM COMPETÊNCIA CULTURAL: ..	20
UMA VISÃO DA TEORIA DE MADELEINE LEININGER.....	20
PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ALZHEIMER E PARKINSON NO ESTADO DO PIAUÍ.....	21
RODA DE QUARTEIRÃO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
AUTOESTIMA E VITALIDADE: EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES COM IDOSOS	23
CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE– PRMSFC NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	24
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PERSPECTIVA DINÂMICA PARA O IDOSO DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
FEBRE REUMÁTICA NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	26
ESTUDO DOS IMPACTOS DA APLICAÇÃO DE REIKI SOBRE ESTADOS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR.....	27
EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS	28
MEU JEITO DE CUIDAR: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL COM COLABORADORES DA UNIMED – SOBRAL.....	29
INTERVENÇÃO EDUCATIVA HÍBRIDA MEDIADA PELO CÍRCULO DE CULTURA: PREVENÇÃO DA AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES ESCOLARES	30

SUMÁRIO

PÔSTERES INTERATIVOS.....	31
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO DE 2007 a 2021	32
TREINAMENTO INDIVIDUALIZADO DESENVOLVIDO POR RESIDENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	33
PERFIL DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA (IRAS) EM UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE	34
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS AUTISTAS	35
RECURSO TECNOLÓGICO COMO APOIO AO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
DENGUE: PERCEPÇÃO DE PAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO EM SEUS FILHOS.....	37
O USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS ASSOCIADOS AO PERFIL DE FISCULTURISTAS EM UMA CIDADE DO MARANHÃO	38
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR.....	39
PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICAS DE ATIVIDADE FÍSICA NA ESCOLAR RELACIONADOS À SAÚDE DE ESTUDANTES	40
FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS MASCULINAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	41
ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES SUSPEITOS E CONFIRMADOS PARA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARAS-CE: GERENCIAMENTO DO CUIDADO CLÍNICO POR MONITORAMENTO ATIVO	42
O PASSEIO TERAPÊUTICO COMO RECURSO DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL PARA PACIENTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	43
OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE DO SER ADOLESCENTE NO CONTEXTO VIRTUAL: UMA BREVE REVISÃO	44
DIFICULDADES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO DURANTE A COVID-19	45

AGRADECIMENTOS

INSTITUCIONAL



APOIO



PATROCÍNIO



COMUNICAÇÕES ORAIS

DA NORMALIDADE AO TRANSTORNO MENTAL: RODA DE CONVERSA SOBRE ANSIEDADE COM TRABALHADORES EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Nanielle Silva Barbosa¹; Eukália Pereira da Rocha¹; Aline Magalhães de Lima²; Ana Beatriz De Oliveira Ferreira²; Karen Beatriz Oliveira de Abreu²; Márcia Astrês Fernandes³

1. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
2. Discente - Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
3. Pós-doutora - Universidade de São Paulo- USP. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) previram o crescimento da incidência de problemas relacionados à saúde mental e alertaram sobre seu impacto na população trabalhadora. Nesse contexto, destacam-se os Transtornos Mentais Comuns (TMC), dentre eles os transtornos de ansiedade como segunda maior causa de afastamentos laborais. Sendo assim, é de notória relevância, intervenções que possam ser desenvolvidas com o intuito de contribuir com a promoção do cuidado e fortalecimento da Saúde do Trabalhador. **OBJETIVO:** Relatar uma ação desenvolvida para a promoção da Saúde Mental e enfrentamento da ansiedade em trabalhadores. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de vivências de enfermeiras e acadêmicas de Enfermagem, vinculadas à Universidade Federal do Piauí, no desenvolvimento de uma roda de conversa sobre ansiedade com trabalhadores, em um hospital público psiquiátrico, localizado em Teresina, Piauí, em maio de 2022. **RESULTADOS:** A ação, intitulada “Ansiedade: da normalidade ao transtorno mental”, foi realizada de forma presencial e teve como público-alvo os trabalhadores dos diversos setores do referido serviço de saúde. Inicialmente, após apresentação do tema pelas enfermeiras mediadoras, a musicoterapia foi utilizada como recurso terapêutico para estabelecer o acolhimento entre os participantes. A proposta procurou instigar o pensamento reflexivo a partir da letra da música, que propositalmente intitulava-se “Ansiedade”. Em seguida, uma explanação sobre os principais transtornos de ansiedade foi realizada: conceitos, tipos, sinais e sintomas, ansiedade e sua relação com o ambiente laboral e formas de autocuidado. Na oportunidade, houve a divulgação de material educativo produzido pelas acadêmicas de Enfermagem e a orientadora. A cartilha reuniu exemplos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) possíveis de serem utilizadas para a promoção do autocuidado em Saúde Mental do Trabalhador. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer e manusear a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Estes, interagiram e contribuíram de maneira significativa com a construção do momento, à medida que compartilhavam relatos e experiências vivenciadas e relacionadas à temática. **CONCLUSÃO:** A roda de conversa foi uma estratégia de intervenção adotada para a promoção da Saúde Mental dos trabalhadores a fim de prevenir possíveis doenças ocupacionais e contribuir para o fortalecimento de condições favoráveis no ambiente de trabalho, bem-estar, capacidade e qualidade de vida. Considera-se ainda que, para que haja o sucesso dessas ações, se faz necessário que os setores e instituições se sensibilizem e se articulem para incluir como objetivos em seu plano de trabalho a produção da saúde e do cuidado de seus colaboradores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

ANÁLISE DO TEMPO PORTA-AGULHA DO 1º SEMESTRE DE 2021 EM UMA UNIDADE DE AVC

Wesley Alves Pereira¹; Alane de Sousa Nascimento Almeida¹; Gessiliane Alves de Andrade²; Jorge Hiago da Silva Oliveira¹; Maria Rosiany Sousa Moreira¹

1. Residência Multiprofissional em Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade – Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP).
2. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP).

E-mail do autor: wesalvesp@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) é um déficit focal neurológico súbito causado por interrupção do fluxo de oxigênio em uma área do encéfalo. Os sinais e sintomas comuns são cefaleia intensa, fraqueza ou dormência em um lado do corpo, perda súbita na capacidade de se comunicar e dificuldade para enxergar com um ou dois olhos. O tempo porta-agulha refere-se ao momento de administração da medicação que pode reestabelecer o fluxo de oxigênio quando não existe contraindicações. **OBJETIVO:** Analisar o tempo porta-agulha do 1º semestre de 2021 em uma unidade de AVC. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo de caráter quantitativo, onde os dados analisados foram coletados de uma planilha institucional, excluindo os pacientes que não foram atendidos no período de 01/01/2021 até 30/06/2021. **RESULTADOS:** Foram admitidos 319 pacientes, sendo 100% da população. Entretanto, serão analisados 47 casos, perfazendo 14,7% como amostra, pois apresentaram critérios que indicaram o uso do medicamento. Os 272 pacientes (85,3%) que não adentraram na pesquisa foram classificados como inelegíveis. O tempo médio estabeleceu-se em 20 minutos e 29 segundos, o maior em 1 hora e 20 minutos, o menor 9 minutos. O Ministério da Saúde recomenda desde a chegada do paciente na unidade de atendimento até a administração do medicamento o tempo ideal de até 60 minutos; no público analisado apenas 1 caso ficou superior a 60 min, 5 casos tiveram o tempo entre 32 e 48 minutos e por fim 41 utentes ficaram abaixo de 30 minutos. **CONCLUSÃO:** Logo, percebeu-se a atuação uniformizada no atendimento, fortalecendo o tempo médio estabelecido pelos protocolos existentes, colaborando para o reestabelecimento do fluxo de oxigênio em tempo oportuno e diminuindo as sequelas dos pacientes.

Palavras-chave: *Acidente Vascular Cerebral; Terapia Trombolítica; Gerenciamento do Tempo.*

ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DE *BUNDLES* DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Larisse Kelly Silva Barros¹; Tâmila Yasmim Lima Ferreira¹; Larissi Ellen Sousa da Silva¹; Maria do Livramento Lima da Silva¹; Maria Eliane de Paulo Albuquerque¹; Andréa Carvalho Araújo Moreira²

1. Discente - Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

2. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: barroslarisses@gmail.com

INTRODUÇÃO: Designada com foco principal no cuidado do ser humano, a Enfermagem se consolida enquanto um campo científico da área da saúde, com conhecimentos e práticas fundamentadas e sistematizadas na assistência ao indivíduo reconhecido como ser holístico. Desse modo, manifesta-se como indispensável o desenvolvimento de estratégias de direcionamento da prática clínica que favoreçam a continuidade da assistência, aliando a técnica e o cuidado. À vista disso e diante das necessidades de implementação de processos e tecnologias de auxílio à assistência do profissional, o *Bundle* surge como uma tecnologia aliada no processo de padronização e sistematização do cuidado em saúde, intervindo diretamente no cuidar.

OBJETIVO: Descrever o processo de elaboração de um roteiro de produção de um pacote de cuidados de saúde, conhecido como *Bundle*, para a implementação de ações de cuidado de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo metodológico realizado durante o período de novembro de 2021 a maio de 2022, composto pelas fases: revisão de literatura para elaboração do instrumento e análise do instrumento por docentes com experiências na área. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú com parecer nº 4.432747. **RESULTADOS:** Um *Bundle* se caracteriza como um pacote de cuidados, que contém de 3 a 5 intervenções, desenvolvido a partir da listagem dessas intervenções, que devem ser baseadas em evidências, com o objetivo de melhorar o processo de cuidados em saúde. O *bundle* possui significativas recomendações para sua construção e uso, conforme recomenda o *Institute for Healthcare Improvement* (IHI), desde o ano de 2001. Durante a operacionalização para a sua construção identificou-se as seguintes etapas que compõem o roteiro: 1. Identificação de estudos relevantes para a temática: consiste na busca ampla e detalhada na literatura por materiais que irão fundamentar o processo. Nesta etapa utiliza-se a triagem, através das estratégias de buscas norteadas conforme os critérios pré-definidos no estudo; 2. Exploração do material e sumarização dos resultados: após a identificação dos estudos, utiliza-se técnicas de análise qualitativa, com a leitura integral do conteúdo, identificação detalhada e categorização dos tópicos; 3. Agrupamento dos cuidados e das atividades realizadas: em seguida à categorização, os elementos identificados no estudo deverão ser agrupados e analisados de acordo com a área de estudo abordada no documento; 4. Apresentação dos resultados e validação do conteúdo: consiste na análise de conteúdo por profissionais utilizando graus de recomendações. A validade do conteúdo se apresenta a partir da aplicação de um instrumento de validação e do julgamento de especialistas na área/tema abordado; 5. Formatação final: seguindo à validação e às considerações dos juízes, a etapa final consiste na conclusão e implementação do instrumento. **CONCLUSÃO:** Desse modo, destaca-se a importância de instrumentos como o *bundle* dentro do processo de padronização e sistematização das práticas clínicas no âmbito da saúde, uma vez que sua utilização possibilita a abordagem de técnicas baseadas em evidências científicas, promovendo ao profissional maior autonomia e segurança e em consequência, uma melhor assistência ao paciente.

Palavras-chave: *Cuidados de Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Enfermagem Baseada em Evidências.*

O ALCALOIDE EPIISOPILOTURINA PODE ESTAR ENVOLVIDO NA INIBIÇÃO DA VIA PI3K/AKT/MTOR EM SEU EFEITO HEPATOPROTETOR EM CAMUNDONGOS?

Wendson de Ribamar Machado Corrêa¹; Katriane Carvalho da Silva²; Francisco Eduardo Canuto Martins¹; André Luis Fernandes Lopes³; Antonio Carlos Pereira de Oliveira³; Ana Patrícia de Oliveira⁴; Jand Venes Rolim Medeiros⁵

1. Discente - Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.
2. Discente - Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.
3. Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.
4. Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
5. Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: wendson.machado@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O paracetamol, um dos agentes analgésicos mais utilizados em todo o mundo, está relacionado com o aparecimento de efeitos colaterais, como lesão hepática aguda inflamatória. Nesse tipo de lesão, altos níveis de fosforilação de proteínas da via PI3K-AKT-mTOR são detectados, o que leva ao aumento da inflamação e redução da autofagia, que está ligada a efeitos protetores neste tipo de lesão. Alguns alcaloides extraídos de agentes naturais apresentam efeitos inibitórios dessa via, sendo potenciais agentes protetores neste tipo de lesão. Em especial o extrato do jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*), epiisopiloturina (EPIT), apresenta diversos efeitos biológicos e indícios de imunomodulação hepática. **OBJETIVO:** Desta forma, objetivamos avaliar se o alcaloide extraído do jaborandi (EPIT) apresentam atividade protetora na lesão hepática induzida por paracetamol, bem como investigar se estes agentes apresentam o potencial de inibir a via PI3K-AKT-mTOR. **MÉTODOS:** Neste estudo utilizou-se um protocolo de toxicidade hepática induzida por uma dose subletal de paracetamol (750 mg/Kg) em camundongos swiss, via intraperitoneal (i.p.). Os animais foram tratados meia hora após a indução com solução salina (0,9%), NAC (318 mg/Kg i.p.), EPIT na dose de 1 mg/Kg i.p. Dez horas após a indução da lesão, os animais foram eutanasiados, o fígado foi retirado e pesado, e amostras para análises histopatológicas e bioquímicas foram coletadas. Além disso, realizou-se docagem molecular para análise de uma possível interação entre o alcaloide com a proteína fosfatidilinositol 3-quinase- PI3K (PDB ID: 2WXF). **RESULTADOS:** Como esperado, nossos resultados demonstraram um aumento dos marcadores de lesão hepática ALT e AST, bem como do peso relativo do fígado, quando comparado com o grupo controle negativo ($p < 0,05$). Os animais que receberam tratamentos com EPIT reduziram todos esses indicadores de toxicidade hepática, de forma significativa, onde a dose de 1 mg/Kg foi a que apresentou melhores resultados ($p < 0,05$), assim como a droga padrão NAC. A análise histopatológica evidenciou o aumento de necrose centrolobular, hemorragia e infiltrado inflamatório no tecido dos animais que receberam dose tóxica de paracetamol, quando comparado ao grupo controle, bem como uma redução desses parâmetros com o uso terapêutico dos alcaloides ($p < 0,05$). Houve também redução dos níveis de citocinas pró-inflamatórias no tecido dos animais tratados com o alcaloide, quando comparado com o grupo controle positivo ($p < 0,05$). A análise de docagem molecular evidenciou um sítio de ligação e inibição do sítio ligante de PI3K pelas moléculas estudadas, direcionando estudos futuros para investigação do mecanismo molecular do alcaloide no tecido hepático. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados mostram a potencialidade do alcaloide e epiisopiloturina extraída do jaborandi no tratamento de desordens hepáticas, com redução do estresse oxidativo e inflamatório, que podem ser devido a inibição da via PI3K/AKT/mTOR, que pode estar envolvida no aumento da autofagia hepática.

Palavras-chave: Jaborandi; Acetaminofeno; Alcaloides imidazólicos.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES DOMICILIADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hoberdania Araújo Queiroz¹; Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes¹; Aurilene Soares de Souza²; Mariana Daniele Sousa Alves¹; Letícia Graziela Lopes França Sousa¹; Ingrid Tajra³; Francisca Clara Guimarães da Silva³

1. Residente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
2. Preceptora pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
3. Docentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI

E-mail do autor: mares.de.dania@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em obediência ao disposto na Lei 8.080/90 o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de vários serviços para atender a todos os usuários, inclusive os que não podem se deslocar até uma Unidade Básica de Saúde (UBS), por diversos motivos. Um dos serviços oferecidos pelo SUS são as visitas domiciliares, embora esse seja um dos menores campos de atuação da atenção básica em saúde, essa prática leva qualidade de vida aos pacientes atendidos pois permite aos profissionais conhecer além do que é relatado pelo paciente, o profissional tem a noção de espaço de vivência, ciclo familiar, aspectos socioeconômicos e até de relações conflituosas ou ausência destas de modo bem mais próximo da realidade. **OBJETIVO:** Sob essa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o impacto do acompanhamento nutricional durante visitas domiciliares pela equipe de nutrição. **MÉTODOS:** É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base nos atendimentos realizados em visitas domiciliares de rotina aos usuários cadastrados no território da UBS. As visitas domiciliares são previamente agendadas com a enfermeira chefe da Equipe de Saúde da Família (ESF), após o agendamento o Agente de Comunitário de Saúde (ACS) visita a família e informa o dia e horário da visita, no dia marcado a equipe comparece munida de questionário de avaliação nutricional próprio, paramentada de acordo com o que preconiza as normas sanitárias da Organização Mundial de Saúde (OMS) objetivando prevenir a contaminação e evitar a disseminação da Covid-19. As visitas aqui relatadas foram em dois domicílios, sendo o primeiro de uma paciente de 94 anos e a segunda de 82 anos. Após a realização da anamnese e recordatório alimentar, foram feitas as intervenções nutricionais, tais como: substituir os mingaus prontos industrializados por preparações caseiras com especiarias para conferir mais sabor aos alimentos, substituição de produtos lácteos ultraprocessados por iogurtes naturais, adequar a consistência dos alimentos às dificuldades de mastigação dos pacientes e oferecer água durante todo o dia e colocar os pacientes para fazerem as refeições à mesa junto com a família. **RESULTADOS:** As intervenções recebidas, embora feitas de acordo com a realidade da família, nem sempre são seguidas, no entanto condutas realizadas geraram resultados que foram relatados nas visitas de retorno pelas cuidadoras, tais como: mais facilidade para ministrar as refeições, pois não tinham mais que fazer várias preparações para a família e para os pacientes acamados, melhora na constipação, melhora do humor, melhora do sono e maior aceitação da alimentação. As pacientes relataram que estavam se sentindo mais leves por conseguirem evacuar sem esforço e principalmente por voltarem a fazer as refeições junto com os demais familiares, voltaram a se sentir parte da família. **CONCLUSÃO:** Com base na experiência pôde-se perceber uma dificuldade de adesão à conduta nutricional por parte das cuidadoras mesmo sendo mudanças pequenas, no entanto houve percepção destas de que essas mudanças geram resultados positivos. Percebeu-se ainda a necessidade de persistir com as visitas e intervenções pois estas contribuem para a promoção e proteção da saúde, qualidade de vida e saúde mental das pacientes.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Intervenção nutricional; Paciente domiciliado.

EPIDEMIOLOGIA DAS SÍNDROMES CROMOSSÔMICAS NO PIAUÍ: A PRIMEIRA ETAPA PARA A EFETIVAÇÃO DA PNAIPDR

Ester Miranda Pereira¹; Pamela Souza da Silva Oliveira²; Alipio Sady Ibiapina Milério³

1. Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

2. Discente - Biomedicina pela Faculdade de Tecnologia de Teresina -CET.

3. Discente - Medicina pela Faculdade de Tecnologia de Teresina -CET.

E-mail do autor: estermperreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas (AC) são alterações estruturais e/ou funcionais, de natureza genética ou não, que se originam na vida intrauterina. Em humanos estas alterações, cujas causas estão associadas a uma variedade de fatores etiológicos, podem ser detectadas em qualquer estágio de desenvolvimento do pré ao pós natal. No Brasil, entre 5 e 7% dos nascidos vivos apresentam alguma AC, enquanto as AC graves são estimadas em 57,2 por 1.000 nascidos vivos. Pesquisas recentes vêm mostrando que doenças genéticas e AC são a segunda causa de mortalidade infantil em todas as regiões do país, o que evidencia o importante papel da genética na saúde pública. Entretanto, apesar desses dados alarmantes, o número de profissionais especializados em genética é, ainda, insuficiente, impossibilitando que os pacientes e seus familiares tenham toda a assistência e cuidados essenciais e garantidos por lei. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das síndromes cromossômicas dos 100 primeiros pacientes que realizaram o exame de cariótipo no Laboratório de Imunogenética e Biologia Molecular na Universidade Federal do Piauí (LIB-UFPI). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, com utilização de dados secundários com base em prontuários dos 100 primeiros pacientes que realizaram o exame de cariótipo no LIB-UFPI. **RESULTADOS:** Dos 100 exames de cariótipos realizados, 56% pertenciam ao sexo masculino, 40% ao sexo feminino e 4% não declararam o sexo no momento da realização do exame, a idade variou entre 0 a 49 anos, com predominância de pacientes com até 01 mês de idade, 61% dos pacientes pertenciam à cidade de Teresina e os demais estão distribuídos em outros 25 municípios do Piauí. As especialidades médicas que mais solicitaram o exame foram pediatria (48%) e neuropediatria (23%), enquanto apenas 8% das solicitações foram realizadas por geneticistas, devido à escassez dessa especialidade no Estado. Dentre as síndromes cromossômicas identificadas no estudo estão: Síndrome de Down, Síndrome de Edward, Síndrome Patau, Síndrome de Turner, Síndrome de Klinefelter e digenesia gonadal mista. **CONCLUSÃO:** O levantamento de dados epidemiológicos das síndromes cromossômicas no Estado do Piauí é fundamental para a compreensão da distribuição das doenças raras no Estado e posterior efetivação da PNAIPDR. Nesse contexto, a implantação e credenciamento do setor de citogenética foi fundamental para esse levantamento e configurou o primeiro passo para uma futura ampliação da genética médica no Estado.

Palavras-chave: Anomalia congênita; Síndromes Cromossômicas; Cariótipo; Genética Médica.

O KANBAN COMO TECNOLOGIA DE GESTÃO E CUIDADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Lairton Batista de Oliveira¹; Mayara Kelle Rodrigues de Carvalho¹; Pallysson Paulo da Silva² Samara Maria Moura Teixeira Sousa³

1. Enfermeiro(a). Residente no Programa Multiprofissional em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU/UFPI.

2. Enfermeiro. Mestrando no Programa de Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

3. Mestre em Saúde da Mulher e Enfermeira do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU/UFPI.

E-mail do autor: lairtonoliv@outlook.com

INTRODUÇÃO: A superlotação hospitalar é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, gerando retardo no atendimento de pacientes agudizados, potencializando os riscos de mortalidade e representando uma ameaça aos direitos humanos. Além disso, minimiza a qualidade da assistência, eleva os custos e traz insatisfação aos usuários e profissionais. O método *kanban* é uma tecnologia de apoio à gestão que visa mitigar a superlotação e aumentar a qualidade da assistência, tanto para o paciente como para a equipe.

OBJETIVO: Relatar a utilização e as contribuições do método *kanban* em um Hospital Universitário (HU).

MÉTODOS: Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, produzido em julho de 2022 a partir da vivência de residentes e enfermeiros em um HU localizado no nordeste brasileiro. O método *kanban* foi implantado e implementado no HU supracitado em 2016, o mesmo conta com o quantitativo de 190 leitos, sendo 175 leitos de internação e 15 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **RESULTADOS:** Essa estratégia de gestão de leitos estabelece critérios de classificação por cores para a elaboração do painel de monitoramento. É utilizado verde para os pacientes que estão dentro do tempo aceitável de internação, amarelo quando o tempo está no limite, e vermelho quando esse período ultrapassa o que o Sistema Único de Saúde (SUS) considera. O cálculo da média de dias de permanência do paciente internado é direcionado pelo Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/Próteses e Materiais Especiais do SUS (SIGTAP). Exemplo: um paciente admitido para realizar uma toracotomia exploratória tem a média de tempo de permanência de 5 dias, dentro desse período o paciente é classificado como verde, a classificação amarela é válida até o dobro de dias, no exemplo mencionado, considera-se até o 10º dia. Após o 11º dia de internação, este paciente será classificado como vermelho, sinalizando que o seu período de internação foi extrapolado. Quanto maior o tempo de permanência do paciente na unidade hospitalar, maiores os custos, pois a cada dia de internação após ultrapassar o tempo de internação e ser classificado como vermelho, é gerado o custo do paciente-dia, onde o valor repassado pelo SUS é reduzido, o que pode gerar um déficit capaz de inviabilizar o funcionamento do hospital. Para operacionalização do *kanban* no HU, há uma comissão formada por uma enfermeira do Núcleo Interno de Regulação (NIR), um enfermeiro da divisão de enfermagem, uma assistente social, um médico regulador e um chefe médico da clínica médica, um da clínica cirúrgica e um da divisão de gestão e cuidados. Semanalmente ocorrem visitas pela equipe do *kanban* aos setores de internação para dialogar com a equipe assistencial acerca dos pacientes classificados como vermelho e elaborar possíveis meios de resolução. **CONCLUSÃO:** O *kanban* é uma tecnologia que contribui para melhorar o gerenciamento de leitos ao incentivar a cooperação proativa entre os profissionais e agilizar o fluxo de internação. O menor tempo de permanência dos pacientes reflete na qualidade da assistência do serviço e na maior oferta de vagas hospitalares, por aumentar a rotatividade nos leitos.

Palavras-chave: Gestão Hospitalar; Hospitais Universitários; Sistemas de Informação.

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Diellison Layson dos Santos Lima¹; Lenylson Almeida Lima²; Francilene de Sousa Vieira³; Maxmiria Holanda Batista⁴

1. Mestre - Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
2. Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.
3. Doutoranda - Saúde Pública – UFC.
4. Doutora em Saúde Coletiva pela Associação Ampla UECE, UFC e UNIFOR.

E-mail do autor: drdiellison@gmail.com

INTRODUÇÃO: A definição da situação de rua é baseada em um local em que as pessoas vivem ou dormem nas ruas, praças, viadutos ou em abrigos de emergência, contudo, as vivências desses indivíduos em vias públicas ao redor do mundo não são plenamente compreendidas sem um significado mais extenso que vá além do parâmetro à abstinência de um abrigo físico. O número de pessoas que vivem em situação de rua vem crescendo, as quais são excluídas de direitos sociais básicos, como educação, trabalho, lazer, segurança, uma residência, e dos direitos humanos vivenciando inúmeras situação de pobreza, improdutividade social, carência. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades e desafios enfrentados por pessoas em situação de rua no acesso aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. E para responder à questão de pesquisa “Quais as dificuldades e desafios que as pessoas em situação de rua enfrentam para ter acesso aos serviços de saúde?”, fez-se uso das bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, SCOPUS e *Web of Science*, a partir dos descritores: “pessoas em situação de rua” e “barreiras ao acesso aos cuidados de saúde”, resultando em 285 manuscritos. Após inserção dos critérios de inclusão: idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra e estudos a partir de 2009 (marco da instituição da Política Nacional para a População em Situação de Rua no Brasil), excluindo teses, dissertações, reportagens, notícias, editoriais, revisões de literatura e artigos duplicados entre as bases de dados, bem como uma leitura minuciosa, a amostra final do estudo foi composta por 11 artigos. **RESULTADOS:** Nota-se que são inúmeras as dificuldades e desafios enfrentados por essa população, passando desde o equilibrar prioridades concorrentes (alimentação, abrigo e vícios), ausência de documentos para identificação e cadastro do usuário, falta de conhecimento de seus direitos relacionados ao acesso à saúde, vergonha de ir aos hospitais, despreparo e a inabilidade dos profissionais para a realização da escuta qualificada e do acolhimento das demandas e necessidades desses indivíduos, estereótipos, e a própria escolha da não utilização dos serviços de saúde ofertados. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é nítido a existência das dificuldades e desafios que as pessoas em situação de rua precisam enfrentar para ter acesso a saúde, um direito básico do cidadão. Portanto, é necessário um maior esforço dos profissionais de saúde e autoridades para garantir acessibilidade aos cuidados de saúde adequados, como buscar e acolher esse grupo social, tornando-os mais ativos dentro desse processo saúde-doença, minimizando a vulnerabilidade e os estereótipos existentes nessa parcela da população, permitindo, dessa forma, uma qualidade de vida como todo ser humano necessita.

Palavras-chave: *Pessoas em situação de rua; Acesso a saúde; Barreiras.*

PRIMEIRA AMNIOCENTESE PARA PESQUISA DE CARIÓTIPO FETAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO PIAUÍ

Ester Miranda Pereira¹; Adalberto Socorro da Silva²; Semíramis Jamil Hadad do Monte³; Gisele Martins do Nascimento⁴; Rosyane Moura da Rocha⁵

1. Docente da Faculdade de Medicina Pitágoras, Unidade Codó, MA.
2. Docente Titular da Universidade Federal do Piauí -UFPI.
3. Docente do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí -UFPI.
4. Docente da Faculdade Maurício de Nassau – UniNassau.
5. Docente do Departamento Maternoinfantil da Universidade Federal do Piauí -UFPI.

E-mail do autor: estermperreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: À medida que os indicadores de saúde da população melhoram e as doenças causadas por má nutrição, condições insalubres e patógenos são controladas, as doenças genéticas e as anomalias congênitas (AC) passam a ser responsáveis por uma proporção crescente de morbidade e mortalidade entre as crianças. É o que acontece no Brasil, onde desde 2005 estas afecções, representadas pelo capítulo XVII do Código Internacional de Doenças (malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômica), são a segunda causa de mortalidade infantil em todas as regiões do país. As AC podem ser detectadas durante o desenvolvimento fetal com a realização, no Pré-natal, de exames de imagem, como a ultrassonografia, e o cariótipo fetal no líquido amniótico, ou no momento do nascimento por meio de diagnóstico clínico, de imagens e exames laboratoriais como o cariótipo de sangue periférico. O Cariótipo com Bandamento G é utilizado para detectar alterações no número e na estrutura dos cromossomos, e é o padrão ouro para diagnóstico de aneuploidias e alterações cromossômicas estruturais. Esse exame pode ser realizado tanto no período intrauterino como após o nascimento. **OBJETIVO:** Relatar a primeira amniocentese para pesquisa de cariótipo fetal em uma instituição pública no Estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se do primeiro relato de caso de amniocentese para pesquisa de cariótipo fetal numa instituição pública no Estado do Piauí. **RESULTADOS:** MAOF, 39 anos, na segunda gestação, sem histórico de aborto ou doença genética na família, fez ultrassonografia morfológica do primeiro trimestre com resultado normal, entretanto, ao realizar a ultrassonografia morfológica do segundo trimestre foram detectadas alterações fetais, sendo a paciente encaminhada para a Maternidade Pública Dona Evangelina Rosa (MDER). Na MDER, a médica obstetra, especialista em medicina fetal, realizou uma nova ultrassonografia, observando feto com crânio em morango, artéria umbilical única, pé torto bilateral e coração com uma comunicação interventricular (CIV), suspeitando de uma trissomia do cromossomo 18. Após o consentimento da gestante, realizou a coleta do líquido amniótico (com 24 semanas) e enviou para o Laboratório de Imunogenética e Biologia Molecular da Universidade Federal do Piauí (LIB-UFPI) onde foi realizado o cariótipo com banda G e confirmado a trissomia livre do cromossomo 18. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho foi o primeiro relato de amniocentese para pesquisa de cariótipo fetal numa instituição pública no Estado do Piauí, auxiliando no diagnóstico intrauterino de síndromes cromossômicas, como a Síndrome de Edwards. Além disso, culminou na implantação deste serviço pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pois apesar de o exame de cariótipo já estar previsto nas políticas públicas de saúde, não estava disponível no Piauí, evidenciando a necessidade da ampliação da genética médica no Estado e do papel fundamental das universidades nesse contexto.

Palavras-chave: Amniocentese; Cariótipo; Síndrome de Edwards; Anomalia Congênita.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Larissa Cecy Lustosa do Rêgo Monteiro¹; Luiza Ivete Vieira Batista²

1. Discente - Medicina do Centro Universitário Uninovafapi – UNINOVAFAPI.

2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário Uninovafapi – UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: lcecyrm17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é a infecção transplacentária do conceito pelo *Treponema pallidum*, em gestante não tratada ou inadequadamente tratada, que pode levar a várias complicações ao recém-nascido.

OBJETIVO: Descrever a prevalência da sífilis congênita no Piauí no período de 2011 a 2020.

METODOLOGIA: Realizou-se uma pesquisa retrospectiva, com abordagem descritiva e quantitativa dos casos de sífilis congênita no estado do Piauí, no período de 2011 a 2020. A busca de dados foi realizada na base de dados DataSUS via Tabnet. Os dados foram extraídos de acordo com a prevalência de cada ano, casos confirmados, pré-natal realizados, escolaridade materna, faixa etária do bebê, classificação final, evolução da sífilis congênita e tratamento do parceiro portador de sífilis, no Piauí. **RESULTADOS:** Foram registrados 2753 casos de sífilis congênita, com taxa de crescimento anual de 19,8%, no período de 2011 a 2020, no Piauí. Dentre os casos notificados de gestantes com sífilis, 84,96% realizaram o pré-natal e 66,69% tinham escolaridade a nível fundamental e médio. Dos casos de sífilis congênita, 96% foram identificados em neonatos precoce e 93,67% diagnosticados na fase recente da doença. Enquanto 87,61% nasceram vivos, 1,67% evoluíram para o óbito. Ademais, 59,53% dos parceiros não aderiram ao tratamento da infecção sexualmente transmissível.

CONCLUSÃO: Durante o período descrito, percebe-se que o número de casos de sífilis congênita no Piauí ainda é alarmante. Entre os casos notificados, predomina o diagnóstico na fase precoce da sífilis congênita e sugere-se uma falha no manejo do tratamento preventivo da doença, devido à elevada incidência da sífilis gestacional ainda mesmo que se tenha realizado o pré-natal, e à baixa adesão ao tratamento pelo parceiro.

Palavras-chave: *Sífilis congênita; Prevalência; Piauí.*

SERVIÇO DE APOIO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DO NORTE DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wágnar Silva Morais Nascimento¹; Mariana Lima Oliveira¹; Maria Andréia da Costa Facundo¹; Samara de Sena Santos¹; Jéssica Costa Brito Pacheco Moura²; Joaquim Guerra de Oliveira Neto³

1. Enfermeira do Hospital Regional Norte- HRN, Sobral -CE.

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE; Coordenadora de Enfermagem da Emergência Pediátrica do Hospital Regional Norte- HRN; Professora substituta do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Acaraú - UVA, Sobral -CE.

3. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins- UFNT/UFT, Araguaína – TO.

E-mail do autor: wagnarnascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os serviços de emergência pediátrica apresentam perfis de demandas variáveis devido aos fatores sazonais. Estes refletem diretamente na quantidade de atendimentos e piora da qualidade. Logo, ainda que haja profissionais que dominam as rotinas e têm conhecimento dos processos que podem ser úteis para o desenvolvimento de atividades de gestão do cuidado, torna-se necessário a criação de estratégias que propiciam melhoria da organização dos fluxos, processos e protocolos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiros durante a implantação de serviço de apoio à assistência em emergência pediátrica do hospital de referência da região Norte do estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiros assistenciais do setor de emergência pediátrica de um hospital de referência da região Norte do Ceará, entre os meses de março e junho de 2022. Realizou-se duas reuniões entre coordenação geral de Enfermagem e coordenação de Enfermagem do setor de emergência pediátrica sobre as necessidades de implantação do novo serviço, foram designados dois enfermeiros assistenciais experientes para desempenhar ações de apoio à assistência na emergência pediátrica. A jornada de trabalho foi dividida entre os profissionais, em que um ficou no turno matutino e outro no turno vespertino, e plantões de 12 h alternados nos finais de semana. A função era complementar ao do enfermeiro plantonista e versava sobre: realizar visita diária no setor, avaliar as principais pendências e falhas no processo de Enfermagem, identificar demandas, acionar responsáveis pela resolução de eventuais problemas, ofertar treinamentos para equipe de Enfermagem diante da observância das necessidades diárias, construir e implementar instrumentos gerenciais, e avaliar a prática diária da equipe de Enfermagem. **RESULTADOS:** A implantação do serviço de apoio no setor de emergência pediátrica mostrou-se como ferramenta complementar ao gerenciamento do enfermeiro plantonista, foi importante para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem confirmada pelas acompanhantes dos pacientes, viabilizou a execução do *huddle* (discussão rápida beira leito) com a equipe multidisciplinar, proporcionou melhorias do entendimento das rotinas, fluxos e protocolos por técnicos e enfermeiro ingressantes no setor de emergência, permitiu preenchimento de indicadores em tempo hábil concomitante à necessidade da coordenação do setor, gerou engajamento e segurança da equipe em realizar os procedimentos de rotina e estimulou a minimização dos erros e notificações internas. **CONCLUSÃO:** A implantação de serviço de apoio à assistência em emergência pediátrica do hospital de referência assegurou melhoria da assistência do paciente pediátrico, favoreceu o cuidado mais direcionado, evitou deterioração clínica dos clientes, reduziu danos ao paciente e ajudou no suporte da equipe de Enfermagem para adesão e comprometimento das rotinas, fluxos e protocolos.

Palavras-chave: *Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Pediátrica; Serviço Hospitalar de Emergência.*

AVALIAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE DE AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE AO MICOFENOLATO DE MOFETILA ISOLADO E EM COMBINAÇÃO COM A TERBINAFINA

Renata Pereira Nolêto¹; Neilma Oliveira de Sousa¹; Luiz Henrique Lola Pereira¹; José Rodrigo de Matos Pinto¹; José João Dias Neto¹; Tatiane Caroline Daboit¹

1. Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica, GEAMICOL – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPPar
E-mail do autor: renatanoletto90@hotmail.com / tatiane.daboit@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A cromoblastomicose é uma infecção granulomatosa da derme e da hipoderme, resultante da inoculação traumática de fungos negros. A doença apresenta um tratamento longo e poucas opções medicamentosas estão disponíveis. Em vista disso, é considerada um desafio terapêutico e um grave problema de saúde pública. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de novas abordagens para o seu tratamento. O reposicionamento de fármacos surge como uma alternativa ao exaustivo processo de concepção de novos medicamentos. O micofenolato de mofetila, um inibidor da enzima inosina monofosfato desidrogenase, usado na clínica como imunossupressor, tem demonstrado atividade antifúngica *in vitro* contra fungos filamentosos e leveduriformes. Contudo, não há relatos quanto à sua atuação frente aos fungos negros que causam a cromoblastomicose. **OBJETIVO:** Analisar a atividade antifúngica *in vitro* do micofenolato de mofetila, bem como a sua interação com a terbinafina, contra dez isolados de agentes etiológicos da cromoblastomicose. **MÉTODOS:** A concentração inibitória mínima (CIM) foi determinada pela técnica de microdiluição em caldo descrita pelo protocolo M38-A2 do *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). O perfil de interação do micofenolato de mofetila com a terbinafina foi avaliado pela técnica de tabuleiro de xadrez. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as cepas testadas, quatro (4) demonstraram sensibilidade ao micofenolato de forma isolada, nomeadamente: *Fonsecaea pedrosoi* ATCC 46428, *F. pedrosoi* ATCC 46422, *F. pedrosoi* 1 e *Rhinochadiella aquarspersa* 691. A terbinafina inibiu o crescimento de todos os isolados testados. A associação entre o micofenolato e terbinafina obteve sinergismo contra seis cepas. O potencial antifúngico do micofenolato está possivelmente atrelado à sua atuação sobre a inosina monofosfato desidrogenase, de modo a impedir a formação de bases nitrogenadas e consequente proliferação celular dos fungos. **CONCLUSÃO:** Os promissores resultados obtidos demonstram a possibilidade de uma nova aplicação do micofenolato, tanto isoladamente quanto em combinação com antimicóticos. Sugere-se a condução de novos estudos, a fim de avaliar, posteriormente, a sua eficácia na clínica. O micofenolato representa uma perspectiva para a redução dos impactos da cromoblastomicose no sistema de saúde e para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes afetados pela infecção.

Palavras-chave: Atividade antifúngica *in vitro*; Cromoblastomicose; Micofenolato de mofetila.

SUSCEPTIBILIDADE DE *Candida spp* FRENTE À PILOCARPINA ISOLADA E EM COMBINAÇÃO COM O CETOCONAZOL

Renata Pereira Nolêto¹; Maria Gabriela Araújo Mendes¹; Káritta Raquel Lustoza da Costa¹; Clarissy Andrade Costa Medeiros¹; José João Dias Neto¹; Leiz Maria Costa Veras²; Tatiane Caroline Daboit¹

1. Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica, GEAMICOL – Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMRV.
2. Núcleo de Pesquisa em Biodiversidade e Biotecnologia, BIOTEC – UFPI/CMRV.

E-mail do autor: renatanoletto90@hotmail.com / tatiane.daboit@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O “jaborandi” (*Pilocarpus microphyllus*) é uma planta nativa do Piauí, Maranhão e Pará. A partir da sua extração, pode-se obter moléculas como a pilocarpina, a qual está disponível comercialmente para o tratamento do glaucoma e da xerostomia. O gênero *Candida* faz parte da microbiota geniturinária e gastrointestinal de humanos. Entretanto, pode causar infecções, especialmente, em pacientes com o sistema imunológico debilitado. O tratamento para essa doença, quando na forma mucocutânea, pode ser realizado com a administração tópica de fármacos como o cetoconazol. Contudo, tem-se observado grande resistência. A pilocarpina é um alcaloide cuja estrutura química possui um anel imidazólico, o qual está presente em uma classe de antimicóticos, sendo responsável pela ação antifúngica. Tal fato levanta a possibilidade desse fármaco atuar contra fungos. **OBJETIVO:** Avaliar a susceptibilidade *in vitro* de leveduras do gênero *Candida* frente à pilocarpina isolada e em combinação com o cetoconazol. **MÉTODOS:** Os cinco isolados fúngicos utilizados no estudo (*Candida albicans* ATCC 10231, *Candida albicans* ATCC 10234, *Candida albicans* ATCC 18804, *Candida albicans* ATCC 28367 e *Candida parapsilosis* ATCC 22019) pertencem à micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. A concentração inibitória mínima (CIM) dos compostos foi determinada utilizando a técnica de microdiluição em caldo do *Clinical & Laboratory Standards Institute* (CLSI), de acordo com o protocolo M27-A3. A interação entre pilocarpina e AmB foi avaliada a partir da técnica de tabuleiro de xadrez, sendo sua interpretação obtida pelo Índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI). O IFCI classifica as relações em sinérgicas ($IFCI \leq 0,5$), indiferentes ($0,5 > IFCI \leq 4$) e antagônicas ($IFCI > 4$). **RESULTADOS:** O cetoconazol inibiu o crescimento de todas as cepas, em concentrações que variaram de 0,06 a 16 µg/mL. A pilocarpina, contudo, não inibiu os isolados mesmo na mais alta concentração testada ($CIM > 256$ µg/mL). Estudos disponíveis na literatura corroboram com esses resultados, uma vez que não demonstraram atividade da pilocarpina contra espécies de *Candida*. De acordo com o IFCI, a associação entre a pilocarpina e o cetoconazol mostrou-se sinérgica somente para *C. parapsilosis* ATCC 22019 ($IFCI = 0,5$). Antagonismo não foi observado. **CONCLUSÃO:** Apesar da hipótese levantada, a pilocarpina isolada não apresentou atividade antifúngica. Contudo, destacamos a importância da exploração de novos compostos da flora brasileira.

Palavras-chave: Alcaloide imidazólico; *Candida spp.*; Potencial antifúngico *in vitro*.

CITOCINAS INFLAMATÓRIAS COMO BIOMARCADORES DE GRAVIDADE EM PACIENTES COM INFECÇÃO POR SARS-CoV-2

Alice de Sá Ferreira¹; Alessandra Costa de Sales Muniz²; Ana Cléa Cutrim Diniz de Moraes²; Mateus Fontenele de Oliveira²; Lucas Carreiro de Freitas⁴; Andrea Teixeira de Carvalho³; Sally Cristina Moutinho²

1. Mestre - Saúde do Adulto-PPGSAD pela Universidade Federal do Maranhão. Docente da Faculdade Laboro São Luís, Maranhão.

2. Universidade Federal do Maranhão.

3. Instituto René Rachou, Fiocruz de Minas Gerais.

4. Universidade Ceuma.

E-mail do autor: ferreiraalicedesa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tempestade de citocinas tem sido associada com a fisiopatologia e gravidade da COVID-19, podendo estar relacionada com as complicações extrapulmonares, falência de órgãos e o óbito. **OBJETIVO:** Verificar o poder de predição de gravidade de citocinas inflamatórias em pacientes com COVID-19, em fase tardia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo com 33 pacientes (21 grave e 12 moderado) internados com COVID-19 e avaliados na fase tardia da doença. A coleta de soro ocorreu entre o 8º. e 12º. dia após o início dos sintomas, onde foi determinada a concentração das citocinas: Interleucina 6 (IL-6), Interferon alfa (IFN-alfa), Interferon gama (IFN-Gama), Interleucina 16 (IL-16), Interleucina 12p40 (IL-12p40), Interleucina IL-2R alfa (IL-2R alfa), Fator de Necrose Tumoral alfa (TNF alfa) e Fator de Necrose Tumoral Beta (TNF-Beta). Montou-se modelos de curva ROC (*receiver operator characteristic*) para avaliar o poder de predição com a sensibilidade, especificidade e ponto de corte de cada citocina quanto à diferenciação de casos graves e moderados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUUFMA (parecer nº 4.157.769). **RESULTADOS:** Os participantes são predominantemente do sexo masculino (60%) com mediana de idade de 54,44 anos (IC95% 37,8-64,3) no grupo com COVID-19 moderada e mediana de 61,28 anos (IC95% 42-69,5) com COVID-19 grave ($p > 0,05$). Durante a fase tardia da infecção observou-se que a área sob a curva ROC (AUC) da IL-6 foi de 0,864 (sensibilidade de 84,21 e especificidade de 91,67 - ponto de corte $> 0,71$), do IFN-gama foi 0,632 (sensibilidade de 47,37 e especificidade de 91,67 - ponto de corte $> 17,71$), para a IL 12p40 verificou-se uma AUC de 0,722 (sensibilidade de 57,89 e especificidade de 88,89 - ponto de corte $> 98,97$), para a IL-16 de 0,713 (sensibilidade de 89,47 e especificidade de 50,00 - ponto de corte $> 12,75$), a da IL-2R alfa foi 0,625 (sensibilidade de 57,89 e especificidade de 83,33 - ponto de corte $> 54,81$), o do TNF alfa foi de 0,904 (sensibilidade de 78,95 e especificidade de 91,67 - ponto de corte $> 5,99$) e a AUC do TNF-beta 0,671 (sensibilidade de 52,63 e especificidade de 83,33 - ponto de corte $> 12,96$). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que as citocinas IL-6, IL-12p40, IL-16 e TNF-alfa foram biomarcadores capazes de prever a gravidade da COVID-19, na fase tardia da doença, no grupo analisado, podendo assim, auxiliar no melhor manejo clínico dos pacientes.

Palavras-Chave: Covid-19; Citocinas; Inflamação.

ALTERAÇÕES EM BIOMARCADORES LABORATORIAIS DE PESSOAS COM COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM A SENESCÊNCIA

Alice de Sá Ferreira¹; Ana Carolina Campi-Azevedo²; Elaine Speziali de Faria³; Maria Fernanda Lima Bertolaccini²; Karina Donato Fook²; Andrea Teixeira de Carvalho³; Sally Cristina Moutinho Monteiro²

1 Mestre em Saúde do Adulto-PPGSAD pela Universidade Federal do Maranhão. Docente da Faculdade Laboro São Luís, Maranhão.

2 Universidade Federal do Maranhão.

3 Instituto René Rachou, Fiocruz de Minas Gerais.

E-mail do autor: ferreiraalicedesa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dados do início da pandemia da COVID-19 sugeriram que pessoas mais idosas possuíam maior susceptibilidade de um prognóstico ruim na evolução da doença, fato esse que poderia ser explicado pela imunossenescência, a qual está relacionada às alterações imunológicas que tornam os idosos mais susceptíveis a infecções. **OBJETIVO:** Verificar alterações nos biomarcadores laboratoriais em pessoas com a infecção por SARS-CoV-2 de acordo com a faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório com pacientes positivos para o vírus SARS-CoV-2 (RT-PCR) oriundos de uma capital do nordeste brasileiro. Os participantes foram divididos em 2 grupos: Grupo 01: 20 a 69 anos de idade (G1) e Grupo 02: ≥ 70 anos de idade (G2). Avaliou-se dados sociodemográficos (óbito e sexo), biomarcadores renais (creatinina e ureia), hepáticos (aspartato e alanina aminotransferase – AST e ALT) e proteína c reativa (PCR). Os dados foram avaliados pelo teste do qui-quadrado (variáveis categóricas), teste de normalidade de Shapiro-Wilk e teste de Mann-Whitney (variáveis numéricas), considerando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Participaram 126 indivíduos positivos para SARS-CoV-2, com mediana de idade de 53 anos (IC95% 40,5-61,45) para G1 e de 74,64 anos (IC95% 72,61-79,79) para G2, com $p < 0,05$. Os G1 (105/126) e G2 (21/126) apresentaram predominância do sexo masculino, 58,1% e 61,9%, respectivamente ($p > 0,05$). No quesito óbito, 30,5% do G1 e 61,9% do G2 tiveram esse desfecho ($p < 0,05$). Dentre os biomarcadores laboratoriais verificou-se que a creatinina (G1: 0,92; IC95% 0,92; 0,61-1,57 versus G2: 1,56; IC95% 0,73-2,88; $p < 0,05$), a ureia (G1: 43; IC95% 26,75-79,5 versus G2: 79; IC95% 53-123; $p < 0,05$) e a PCR (G1: 6,33; IC95% 1,60-12,90 versus G2: 12,09; IC95% 4,01-22,22; $p < 0,05$) apresentaram maior mediana no G2, com diferença estatisticamente significativa. A AST apresentou o mesmo valor de mediana em ambos os grupos (G1: 37; IC95% 26,5-62,5 versus G2: 37; IC95% 27-63; $p > 0,05$) e a ALT maior valor de mediana no G1 (G1: 52,50; IC95% 27,5-75,25 versus G2: 29; IC95% 27-41; $p > 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUUFMA (parecer nº 4.157.769). **CONCLUSÃO:** Os biomarcadores creatinina, ureia e PCR apresentaram alterações significativas no grupo de pessoas ≥ 70 anos de idade. Tais resultados, nos levam a refletir sobre os defeitos imunes típicos da imunossenescência, os quais podem comprometer o controle da infecção, levando ao desfecho desfavorável da COVID-19, havendo assim, necessidade de melhor avaliação de risco e estratégias de acompanhamento de idosos.

Palavras-Chave: COVID-19; Senescência; Biomarcadores.

PÔSTERES SIMPLES

IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL COMUNITÁRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elem Juliana Silva Santana¹; Bruna Araújo Madeira¹; José Henrique Moreira Albuquerque¹; Adriano Matos Cunha¹; Francisco Denilson Paixão Junior²; Willamys Silva Santana³; Lavina Carneiro Alencar⁴

1. Residente - Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia – ESP-VS.
2. Mestrado - Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará – UFPA.
3. Graduado - Farmácia pela Faculdade Ensino Superior do Piauí – AESPI.
4. Pós-graduanda - Atenção e Gestão Farmacêutica pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

E-mail do autor: elemjuliana@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais é uma prática que foi introduzida na vida da população desde os tempos mais remotos, devido às suas ações terapêuticas, baixo custo e fácil acesso. A Organização Mundial da Saúde (OMS), considera as plantas medicinais como importante instrumento da assistência farmacêutica, e em 2006 foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), essa portaria considera a Fitoterapia como um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, e que tal abordagem incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social. Nessa vertente, a implantação de hortos medicinais comunitários se configura como uma importante estratégia para promoção da saúde através das plantas medicinais. **OBJETIVO:** Relatar a idealização e implantação de horto medicinal comunitário em um Centro de Saúde da Família (CSF) no Município de Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado com um grupo de Mulheres do CSF Cohab 2, localizado na cidade de Sobral, CE, no período de maio a junho de 2022. Envolveram-se nessa ação, profissionais da equipe mínima, juntamente com a profissional farmacêutica da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, e psicólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família. A implantação do horto ocorreu no próprio CSF, em dois momentos. No primeiro momento houve uma capacitação através de conteúdo teórico. Já o segundo momento contou com a parte prática, culminando com a plantação das mudas em um canteiro localizado no próprio CSF. Para coleta de informações foi elaborado um diário de campo acerca dos impactos dessa ação para as usuárias e no cotidiano do serviço. **RESULTADOS:** Os dois momentos de Educação em Saúde se deram através de metodologias ativas. Por meio de álbum seriado foi-se discutido o arcabouço teórico a respeito do horto medicinal e da utilização adequada das plantas medicinais, além de informações quanto às ações terapêuticas e possíveis reações adversas. No segundo momento as usuárias realizaram a plantação das mudas. Os materiais e mudas foram conseguidos através de doação da comunidade e apoio da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMA). Percebeu-se a existência de conhecimentos prévios acerca da diversidade de plantas medicinais utilizadas, contudo, havia dúvidas sobre as formas corretas de preparos das receitas (decocção, maceração ou infusão), e desconhecimento acerca das possíveis reações adversas, denotando-se a importância do profissional farmacêutico e da equipe mínima na disseminação desse conhecimento. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que o uso de plantas medicinais é uma prática terapêutica alternativa e/ou complementar bastante utilizada pelas comunidades, essa experiência reforça a necessidade de se investir na implantação de hortos medicinais, objetivando o resgate e valorização da cultura popular no que se refere à utilização de plantas medicinais, além de orientar a comunidade sobre o seu uso adequado, contribuindo para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Assistência Farmacêutica; Atenção Primária.

TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: ANÁLISE SÓCIO-CLÍNICA NO ESTADO DO PIAUÍ

Ivone Venâncio de Melo¹; Meire Maria de Sousa e Silva¹; Mariana de Oliveira Santos¹; Karinna Alves Amorim de Sousa¹; Inara Viviane de Oliveira Sena²; Viriato Campelo²

1. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí.

2. Docente - Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: ivonevmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é considerada um grave problema de saúde pública no mundo. Neste contexto social, o coeficiente de incidência em populações vulneráveis (PV), tais como as pessoas em situação de rua (SR), possui um risco relativo de 56 vezes maior para desenvolver a TB ativa quando comparada à população geral. No Brasil, esta proporção representa 2,6% dos casos novos, enquanto o Piauí, representa 2,9% dos casos novos. O ambiente de vulnerabilidade social favorece o adoecimento para TB, além da insuficiência de profissionais capacitados nas equipes de saúde para esta população. **OBJETIVO:** Analisar os casos de TB na População Em Situação de Rua (SR) do Piauí. **MÉTODO:** Estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, a partir de dados secundários, disponibilizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2017 a 2021, para indivíduos residentes no Estado do Piauí. Os dados coletados apresentam as características socio-clínicas, foram tabulados no *Tabwin*. Realizou-se análise descritiva com base em estatísticas simples. Ressalta-se que foram respeitadas as normas Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No período em estudo, foram notificados no Piauí 133 casos, com uma média de 26,6 casos de TB por ano. Predominaram diagnóstico de TB pulmonar - 121 casos confirmados (91%), em relação a outras formas 12 casos (9%). Quanto às características sociais, o sexo masculino, 97 (73%), foi superior ao feminino com 36 casos (27 %); em relação à etnia predominou parda e preta 118 (88,6%). **CONCLUSÃO:** O aumento dos casos na SR ressalta o grave problema a ser enfrentado, para tanto, garantir a visibilidade das situações em vulnerabilidade constitui o passo primordial no planejamento e implementação de medidas interventivas, que visam impactar positivamente os indicadores de saúde da população.

Palavras-chave: Tuberculose; Incidência; População em Situação de Rua.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COM COMPETÊNCIA CULTURAL: UMA VISÃO DA TEORIA DE MADELEINE LEININGER

Camila Rocha de Moraes¹; Naylla Catharina Vieira Silva²; Stephanie Karoline de Oliveira Oliveira³

1. Enfermeira - pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU; Administradora Pública pela Universidade Federal do Piauí-UFPI/Universidade Aberta do Brasil-UAB.

2. Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU.

3. Discente - Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU.

E-mail do autor: camilarocha004@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Competência Cultural em Enfermagem refere-se à compreensão da importância social e influência cultural sobre as crenças de saúde e os comportamentos das pessoas, com base numa consciência adquirida por enfermeiros sobre os estilos de vida próprios das populações. Nesse âmbito, a Enfermagem Transcultural propõe que o enfermeiro ofereça um serviço de atendimento de enfermagem eficaz e significativo para a população, considerando os valores culturais e o contexto de saúde-doença. **OBJETIVO:** Conhecer as contribuições da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger à práxis do Enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir da busca de artigos eletrônicos indexados nas bases de dados BVS, LILACS e Scielo, por meio de palavras-chave referentes à Teoria Transcultural de Leininger e à assistência de enfermagem. A partir disso, foram selecionados trabalhos publicados no período de 2010 a 2021. Após uma análise detalhada dos artigos eleitos, buscou-se categorizá-los para melhor apresentação dos resultados e discussão dos mesmos. Foram criadas três categorias: refletindo sobre o cuidado e a teoria de Leininger; as contribuições para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e para o Processo de Enfermagem (PE); o exercício da Competência Cultural pelo Enfermeiro. **RESULTADOS:** Verificou-se que o ato de cuidar varia entre as culturas em suas expressões, processos e padrões, além das peculiaridades das tradições, política e religião, influenciando diretamente nos padrões de saúde-doença da população. Sendo assim, a Teoria de Leininger buscou integrar as tradições culturais do paciente no seu plano de cuidado de maneira segura. **CONCLUSÃO:** Chegou-se à conclusão da importância de o enfermeiro inserir a Teoria Transcultural na sua práxis, pois a mesma apresenta vantagens em assistência de enfermagem e nos cuidados prestados pelo enfermeiro à pessoa, à família e à coletividade.

Palavras-chave: *Enfermagem Transcultural; Competência Cultural; Teorias de Enfermagem.*

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ALZHEIMER E PARKINSON NO ESTADO DO PIAUÍ

Livya Monte Costa¹; Francinaldo Lima Sousa¹; Matheus Henrique da Silva Lemos²

1. Discente - Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

2. Mestre - Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR

E-mail do autor: livya.atsoc@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças neurodegenerativas (DN's), compreendem um extenso grupo de patologias que atingem o Sistema Nervoso Central (SNC), caracterizadas pela perda gradual de neurônios e afetando o sistema cognitivo ou motor, as principais doenças dessa categoria são a Doença de Alzheimer (DA) e a Doença de Parkinson (DP), elas são progressivas, incuráveis e incapacitantes, atingindo principalmente pessoas após os 65 anos. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil das internações hospitalares por Alzheimer e Parkinson no estado do Piauí no período de 2010 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e transversal, realizado a partir de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos casos de internações por Alzheimer e Parkinson, segundo faixa etária, sexo, raça/cor e caráter de atendimento. Empregou-se o teste de Qui-Quadrado. **RESULTADOS:** Registraram-se 92 casos de Alzheimer, destes o maior contingente foi em 2017 (n = 42), sexo feminino (63,04%), na faixa etária de 70 a 79 anos (47,83%), de cor/raça parda (82,61%) e atendimento com caráter de urgência (97,83%). Com relação à doença de Parkinson, registraram-se 65 casos, com maior contingente no ano de 2016 (n = 23), sexo masculino (50,77%), na faixa etária de 60 a 69 anos (32,31%), naqueles de cor/raça parda (61,54%), e com caráter de atendimento de urgência (75,39%). Observa-se um maior quantitativo de internações na faixa etária de 70 a 79 anos (n = 59), com mais dias de permanência na mesma faixa etária (n = 368). Em relação à média, houve predominância na faixa etária de 50 a 59 anos (n = 7,1). Observa-se ainda uma média de mortalidade maior na faixa etária de 80 e acima (n = 5,77). **CONCLUSÃO:** Houve uma redução no número de pessoas internadas por Alzheimer e Parkinson nos últimos anos, em destaque o período compreendido entre 2016 e 2019. Dos indivíduos acometidos predominam os do sexo feminino, raça/cor parda, faixa etária com mais de 70 anos e diagnosticados com a doença de Alzheimer. Já em relação à doença de Parkinson, houve uma predominância maior no sexo masculino, raça/cor parda e faixa etária acima de 60 anos. Aponta-se a necessidade de dados complementares sobre as comorbidades estudadas, pois podem auxiliar a traçar um perfil mais fidedigno, para que haja o estabelecimento de novas políticas públicas voltadas para esse público.

Palavras chaves: Doença de Alzheimer; Doença de Parkinson; Hospitalização.

RODA DE QUARTEIRÃO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Araújo Madeira¹; Adriano Matos Cunha¹; Elem Juliana Silva Santana¹; José Henrique Moreira Albuquerque¹; Leila Cristina Severiano Ágape²; Quiteria Larissa Teodoro Farias³

1. Residente Multiprofissional em Saúde da Família – Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia- ESP-VS;
2. Assistente Social, Especialista em Saúde Pública e Preceptora de Serviço Social da Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia- ESP-VS;
3. Enfermeira, Mestre em Saúde da Família e Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia- ESP-VS.

E-mail do autor: servicosocial.bruna@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio preceitua como um dos objetivos centrais a abordagem para informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção, bem como da necessidade de promover a saúde mental junto à comunidade e demais setores. Alinhada à essa a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), apresenta como objetivo promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos seus fatores determinantes e/ou condicionantes, em uma perspectiva transversal, intersetorial e que dialogue com os diversos atores, objetivando melhoria da qualidade de vida e promoção da atenção à saúde. É nesse viés que sensibiliza e orienta para a atenção à saúde mental que justifica-se essa pauta, uma vez que aproxima o serviço de saúde da comunidade e constroem juntos o cuidado em saúde no território.

OBJETIVO: Relatar a importância da roda de quarterão como instrumento de cuidado em saúde mental e a experiência da equipe multiprofissional na atividade realizada no Residencial Jatobá I, situado em Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma roda de quarterão sobre acolhimento, escuta e empatia em alusão à campanha setembro amarelo, abordando essa com o uso de metodologias ativas, executada no Residencial Jatobá I, Bairro Cohab II, Sobral-CE no mês de setembro de 2021. A atividade foi desenvolvida pelos profissionais da equipe mínima do Centro de Saúde da Família Sinhá Saboia, em parceria com os Residentes de Saúde da Família: Assistente Social, Farmacêutica, Enfermeiro e Educador Físico, abordando a temática com o uso de metodologias ativas. Ressalta-se que todas as normas e protocolos de medidas sanitárias vigentes relacionados à Covid-19 foram respeitadas durante o seu cumprimento.

RESULTADOS: A ação foi realizada no centro comunitário do residencial descrito, por esse ser um espaço aberto, favorecendo o distanciamento e evitando aglomeração, atingindo um público total de vinte e cinco participantes. Os profissionais, por meio de uma abordagem acolhedora, dialógica e participativa, fazendo uso de murais informativos e com a exposição de desenhos que representavam a rede intersetorial de acolhimento em saúde mental existente no município, ilustraram sobre os fatores de risco, alerta, prevenção e intervenção relacionados ao suicídio, entendendo esse como um problema de saúde pública, demandando atuação e intervenção de todos os atores sociais, sensibilizaram a comunidade sobre como agir e prevenir, além da identificação das instituições e dos profissionais que acolhem, sendo esse um momento exitoso de participação expressiva dos presentes, cujo dispuseram de um espaço de fala para orientação e esclarecimentos de distintas dúvidas. **CONCLUSÃO:** A atividade proposta foi de efetivo destaque, em razão da necessidade de se dialogar com a comunidade o suicídio como um fenômeno multifatorial que atinge todas as camadas da sociedade, promovendo desse modo, saúde mental no território, contribuindo com oferta de informações e modo de acolhimento, além de fomentar a aproximação com os sujeitos locais como promotores e agentes do cuidado em saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Saúde Mental; Cuidado em Saúde; Participação Social.

AUTOESTIMA E VITALIDADE: EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES COM IDOSOS

Aurilene Soares de Souza¹; Ingrid Tajra¹; Sâmia Luiza Coelho da Silva¹; Sara Silva Soares²; Hoberdânia Araújo Queiroz³; Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes³

1. Docente - Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI;
2. Pós Graduada - Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí.
3. Residente - Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI.

E-mail do autor: auri.lene@bol.com.br

INTRODUÇÃO: A equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) em sua atuação nos territórios de abrangência, contempla diversos grupos por ciclo de vida, dentre eles está o grupo de idosos. As atividades realizadas com esses grupos englobam atividade física, educação em saúde e dinâmicas de grupo visando a melhoria da qualidade de seus participantes através da construção de novas identidades sociais e ressignificação do processo de envelhecimento. **OBJETIVO:** O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de uma abordagem da autoestima na terceira idade realizada através da dinâmica do espelho em um Centro Social em Teresina. **MÉTODOS:** A dinâmica é apresentada aos participantes, que estão dispostos em círculo, em uma caixa para presente contendo um espelho. É informado pelos facilitadores que dentro da caixa existem várias fotos de uma pessoa, cada um deve abrir a caixa e descrever a pessoa da foto, sem deixar claro quem ela é. **RESULTADOS:** As reações ao abrir a caixa e ver sua imagem refletida são diversas e surpreendentes: alguns ficam sem palavras, outros demonstram extrema emoção com lágrimas. As histórias de vida vão surgindo nos depoimentos e cada um tem um momento para refletir e falar sobre si, o que possibilita identificar o estado de autoestima desses idosos. Conceitua-se a autoestima como o sentimento, o afeto e a consideração que uma pessoa tem por si, e está atrelada aos aspectos avaliativos que o sujeito elabora a seu respeito, baseado nas suas capacidades e desempenho. Ela parece diminuir com o processo de envelhecimento, e pode estar relacionada às perdas fisiológicas, de posição social ou de familiares. **CONCLUSÃO:** Pode-se assim perceber que entre os idosos do grupo a autoestima é positiva e, apesar das dificuldades e obstáculos, é predominante uma percepção positiva de si. Ter um grupo de referência onde é possível praticar uma atividade física, compartilhar e obter conhecimentos, além de manter laços sociais, propicia ao idoso suporte emocional e motivação. Identificar a percepção que o idoso tem de si e as decorrências disto na sua autoestima, são fundamentais para embasar as práticas dos profissionais de saúde, práticas estas que devem englobar todos os elementos que envolvam a saúde do indivíduo, sejam eles físicos, psicológicos, emocionais, mentais, a fim de perceber e assistir o idoso holisticamente. Os membros dos grupos através da adesão às atividades propostas e de suas devolutivas demonstram o alcance dos objetivos almejados de melhoria na qualidade de vida, debate de temas sobre saúde e envelhecimento, ampliação da rede social e reforço da autoestima.

Palavras-chave: Autoestima; Idosos; Envelhecimento.

CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE– PRMSFC NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Aurilene Soares de Souza¹; Ingrid Tajra¹; Sâmia Luiza Coelho da Silva¹; Sara Silva Soares²; Hoberdânia Araújo Queiroz³; Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes³

1. Docente - Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI;
2. Pós Graduada em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí.
3. Residente - Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI.

E-mail do autor: auri.lene@bol.com.br

INTRODUÇÃO: Os princípios da educação interprofissional, integralidade no cuidado e preparo para o trabalho em equipe são norteadores dessa proposta, protagonizando a construção de uma nova cultura no âmbito da educação em ciências da saúde, que tem como finalidade agregar ao profissional uma formação com maior embasamento em aspectos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, de acordo com o que o Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS) preconiza em seus princípios norteadores atuais da integralidade e humanização do cuidado. **OBJETIVO:** Este trabalho descreve o processo de construção e desenvolvimento do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (PRMSFC), do Município de Teresina. **MÉTODOS:** O PRMSFC, modalidade de pós-graduação *lato sensu* destinado às profissões da saúde sob a forma de curso de especialização, caracteriza-se por ensino em serviço. A supervisão docente-assistencial da equipe multiprofissional de Residentes do Programa é desenvolvida por docentes, baseada em modelo pedagógico centrado na metodologia participativa, dialógica, processual e problematizadora - onde o aprender dá-se de forma interdisciplinar em equipe; a troca de saberes para construir novos conhecimentos apoia-se nos princípios da promoção da saúde, educação popular e educação permanente; e, o aprender se incorpora ao cotidiano das práticas. Com duração de 2 anos, carga horária de 60 horas semanais totalizando 5760 horas, onde 80% são atividades práticas/teórico-prático, dividido em três eixos: I- Cuidado Integral Multiprofissional (Vivência de Território de Saúde da Família), II- Cuidado Integral Profissional (Estágio de Núcleo e de Campo) e III- Específicos da Área Profissional (Atividades Específicas das Sete Categorias) e 20% atividades teóricas que contemplam três eixos: I – Transversal do Programa (dois módulos), II – Transversal da Área de Concentração (dois módulos) e III – Produção do Conhecimento (dois módulos). As atividades práticas/teórico-prático são planejadas e executadas pelos Preceptores, e as atividades teóricas pelos Tutores de Campo, de maneira que possibilitam a integração das diferentes áreas de conhecimento envolvidas no Programa. **RESULTADOS:** O PRMSFC visa promover a integração das instituições: UESPI (Ensino e Pesquisa), SESAPI (alta complexidade) e Fundação Municipal de Saúde de Teresina (Atenção Básica), gerando assim a interrelação entre gestores, diretores, coordenadores, Equipes Saúde da Família e docentes, pautada na Política Nacional da Atenção Básica, Promoção da Saúde e Política Nacional de Educação Permanente para o fortalecimento do SUS. Baseando-se nessa nova dinâmica, pode-se observar que o processo de aprendizagem dos residentes das áreas de enfermagem, odontologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e educação física foi efetiva na prática multiprofissional e interdisciplinar em Saúde da Família, obtendo competências sociais, políticas, técnicas e humanas onde pode-se aplicar na perspectiva da promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** A integração entre as sete áreas da saúde favorece a visão holística do indivíduo por meio de um projeto terapêutico com foco na integralidade. É um programa inovador que busca romper a dicotimização da assistência e se faz atuar nos três níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade; Sistema Único de Saúde; Promoção da Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PERSPECTIVA DINÂMICA PARA O IDOSO DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes¹; Hoberdania Araújo Queiroz¹; Aurilene Soares de Souza²; Sâmia Luiza Coelho da Silva²; Marianne dos Santos Pereira¹; Nayrana Kelly de Sousa Araújo¹; Sara Silva Soares³

1. Residente - Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI.
2. Docente - Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI.
3. Pós Graduada em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí.

E-mail do autor: nutrilaravasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o que a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza, o envelhecimento saudável define-se por um processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional, com isso proporciona o bem-estar no ciclo da vida avançado, que engloba o indivíduo com idade igual ou maior que 60 anos. Envelhecer define-se por um processo natural da vida, e reconhecer a importância desse ciclo de forma autônoma, digna e com capacidade funcional é imprescindível. Nesse sentido os Centros de Convivência para Idosos (CCI) contribuem com esse processo a partir das atividades que são desenvolvidas e trabalhadas com grupos de idosos. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em um de seus campos de atuação proporciona um trabalho dinâmico, lúdico e participativo para um CCI localizado na cidade de Teresina-PI. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do trabalho em campo do PRMSFC de educação em saúde com metodologias ativas, lúdicas e dinâmicas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base nas atividades de educação em saúde trabalhadas nos grupos de idosos do CCI, durante março a junho de 2022. Houve uma reunião com a coordenação do centro de convivência onde eles abordaram aspectos que ao longo do tempo eles vêm observando ser importantes trabalhar com os idosos, como por exemplo trabalhar nas atividades a memória e a cognição deles. As atividades foram subdivididas por temáticas que abrangiam conteúdos pertinentes à saúde como um todo da pessoa idosa. Em cada oficina era abordado um conteúdo de educação em saúde de forma lúdica e participativa. **RESULTADOS:** As oficinas foram trabalhadas de forma intencional para que sempre houvesse participação dos idosos e estímulo do cognitivo para responderem perguntas feitas durante as atividades. Os temas trabalhados iam desde a saúde fisiológica, quanto saúde mental e ambiental. A cada oficina observamos o desempenho e a participação ativa dos idosos. A demonstração de interesse nas atividades desenvolvidas era observada com as perguntas curiosas e os pedidos de conteúdos extra, que complementassem ainda mais cada oficina trabalhada. E com isso criamos continuidade no processo de educação em saúde, além de proporcionar conhecimento de forma prática e usual, a intenção era fazer sentido o conteúdo trabalhado com o dia a dia do idoso. **CONCLUSÃO:** A experiência das oficinas proporcionou vínculo, conhecimento e autonomia sobre o idoso e os cuidados que eles poderiam ter com eles mesmo. A conduta da dinâmica possibilitou observarmos o potencial que o grupo de idosos desempenhava a cada oficina e atividade proposta. Observamos ao longo do tempo e depois de algumas oficinas as opiniões e conclusões que eles obtiveram acerca do que discutíamos nas oficinas. A experiência foi positiva, e com isso concluímos que houve adesão na conduta de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Metodologias Ativas.

FEBRE REUMÁTICA NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Davi de Aguiar Portela¹; José Krentel Ferreira Neto¹; Ayana Rocha Pôrto Mousinho¹; André Pessoa Silva de Bastos¹; Larruama Soares Figueiredo de Araújo¹; Renata Paula Lima Beltrão²

1. Discente - Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba (FAHESP / IESVAP);

2. Médica - graduada no curso de Medicina pela Universidade do Estado do Amazonas, especialista em Infectologia pela Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado.

E-mail do autor: davi19aguiar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A febre reumática ocorre após processo recorrente infeccioso bacteriano de orofaringe, relacionado ao *Streptococcus beta hemolítico do grupo A*. Essas bactérias têm um tropismo por proteínas que se encontram nas articulações, coração e cérebro, podendo deixar sequelas graves definitivas. Com isso, a sua principal complicação é a endocardite infecciosa, fazendo com que um terço das cirurgias cardiovasculares no Brasil aconteçam em virtude de sequelas deixadas pela febre reumática cardíaca, sendo uma importante problemática de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de febre reumática no Brasil em um período dos dez últimos anos. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico de série temporal dos últimos dez anos (2012 a 2022), em todas as unidades federativas, com dados do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para avaliar a relação entre idade e o diagnóstico de febre reumática. **RESULTADO:** Observa-se que o número absoluto é de 28.164 mil casos entre 2012 a 2022, e que a região norte do Brasil tem proporcionalmente o maior número de casos 0,81%, seguido por: centro-oeste 0,22%, nordeste 0,20%, sudeste 0,096% e sul 0,082%. A doença é mais comum no sexo feminino (51,31%) e sua prevalência é maior na faixa etária acima de 50 anos, com 53,36% casos, seguido da faixa etária de 20 até 49 anos e de 0 até 19 anos, com 29,81% e 19,69%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A faixa etária mais afetada no Brasil é acima de 50 anos, o que contraria os dados esperados pela literatura, em que há um predomínio maior no público infantil. Entretanto, são necessário maiores estudos para saber se os dados epidemiológicos que mostram maior incidência em adultos acima de 50 anos representam diagnóstico tardio ou outros problemas de subnotificação.

Palavras-chaves: *Febre Reumática; Streptococcus; Epidemiologia.*

ESTUDO DOS IMPACTOS DA APLICAÇÃO DE REIKI SOBRE ESTADOS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR

Davi Araújo Aragão¹; Beatriz Maria Silva Martins¹; Joyce Ellen da Silva Pinheiro², Glautemberg de Almeida Viana³, Renata de Sousa Alves⁴, Luciana Rodrigues Cordeiro⁴; Mary Anne Medeiros Bandeira⁴

1. Graduação - Bacharel em Farmácia da Universidade Federal do Ceará -UFC.
2. Graduada - Farmácia pela Universidade Federal do Ceará -UFC.
3. Doutorado - Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará- UFC.
4. Docente - Universidade Federal do Ceará-UFC.

Email do autor: davi.araujo250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é a quarta doença mais presente no mundo, sendo ela a segunda maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos. Apesar dos benefícios do uso dos medicamentos antidepressivos no tratamento de indivíduos afetados pela doença, muitos estudos apontam que o tratamento farmacológico por si só não é o suficiente para diminuir os sintomas da depressão. Para se ter um melhor resultado é necessária a associação do uso de medicamentos com tratamentos não farmacológicos como a psicoterapia, atividades físicas e as Práticas Integrativas e Complementares. Uma das práticas mais utilizadas é o Reiki, que consiste na regulação da energia vital a fim de desenvolver bem-estar e cuidado pelo paciente. O Reiki atua nos campos físico, mental, emocional e espiritual, nos sintomas da doença e nas suas causas, proporcionando ao indivíduo harmonização e prevenção do agravamento de sua condição. **OBJETIVO:** Observar os benefícios do Reiki como uma prática integrativa na melhora de quadros depressivos em estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará. **MÉTODOS:** A princípio foi realizada coleta quantitativa de dados, por meio de questionário eletrônico, acerca de sintomas depressivos experimentados pelos estudantes, se havia ou não diagnóstico de depressão, medicamentos em uso, além da prática de terapias integrativas e complementares no intuito de minimizar os sintomas depressivos. Posteriormente à pesquisa foi aplicada a técnica de Reiki em estudantes previamente selecionados, com aplicação de uma entrevista pré e pós aplicação da técnica. Essa consistiu na parte qualitativa do estudo, a fim de avaliar os efeitos imediatos do Reiki sobre o estado geral do participante. **RESULTADOS:** Os dados do primeiro questionário foram tabulados no programa Excel (Microsoft 2016) e as entrevistas foram realizadas com o auxílio de dois questionários subjetivos e o gravador do celular da pesquisadora. 51 estudantes com faixa etária entre 21 e 23 anos participaram do primeiro questionário (58,8%), sendo o sexo feminino (54,9%) predominante. Grande parcela (72,5%) já cogitou abandonar a graduação devido à sobrecarga e as incertezas sobre o futuro acadêmico/profissional, e 84,3% constatarem o desenvolvimento de estados depressivos após o ingresso na faculdade. A Aromaterapia (84,3%) e a Meditação (80,4%) foram as PICs mais conhecidas e 82,4% relataram familiaridade com o Reiki. Quanto ao segundo momento do estudo, participaram 11 estudantes, tendo cada um recebido uma sessão de Reiki. Sensação de bem-estar, leveza e sentimento de cuidado, além de melhora do quadro imediato foram percebidas pelos participantes após a sessão, e todos demonstraram interesse em vivenciar mais vezes a prática dessa terapia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Reiki é uma terapia segura, completa e simples que proporciona aos envolvidos o desenvolvimento do equilíbrio físico, mental e emocional, melhorando o quadro geral e se mostrando essencial na vivência dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Toque terapêutico; Depressão; Equilíbrio trabalho-vida.

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Artur Barbosa Gomes¹; David de Sousa Cortez Barros²; Nayara Rodrigues de Carvalho¹; Odiomara Telesforo Sampaio¹; Francisca Juliana Soares Pereira¹; Rosana Conceição Rodrigues Leal Ramos¹; Dorothy Emanuely Acácio Vasconcellos Meira¹

1. Discente - Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

2. Discente - Medicina pelo Centro Universitário UniFacid Wyden.

E-mail do autor: arturb043@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tem havido um interesse crescente no papel dos suplementos, como ácidos graxos poliinsaturados ômega-3 (N-3 PUFAS), no transtorno do espectro autista (TEA). Dois dos n-3 PUFAs primários são o ácido eicosapentaenóico (EPA) e o ácido docosahexaenóico (DHA), que são essenciais para o desenvolvimento do cérebro e geralmente obtidos por meio da dieta. Evidências crescentes têm mostrado que crianças com TEA têm níveis mais baixos de EPA e DHA no sangue do que crianças com desenvolvimento típico. Portanto, muitos estudos foram conduzidos para examinar a eficácia da suplementação de ômega-3 nessa população. Embora esses suplementos tenham demonstrado benefícios em estudos em modelos animais de autismo, há evidências limitadas para apoiar o uso de ômega-3 na prática clínica para o tratamento de sintomas comportamentais em crianças com TEA. **OBJETIVO:** Determinar a eficácia da suplementação de ômega-3 em crianças com TEA. **MÉTODOS:** O desenho do estudo foi uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. As evidências foram pesquisadas nas bases de dados PubMed, LILACS, EMBASE, CINAHL, PsycINFO e *ClinicalTrials.gov*. Foram realizadas buscas manuais da lista de referências dos estudos incluídos e de revisões sistemáticas sobre o mesmo tema. A estratégia de busca incluiu os descritores “Omega-3 Fatty Acids”, “Autism Spectrum Disorder” e seus sinônimos. Foram incluídos todos os ensaios clínicos randomizados, controlados por placebo e duplo-cegos que examinaram a eficácia da suplementação de EPA e DHA combinados em crianças (idade de 0 a 18 anos). A escala de Jadad foi usada para determinar a qualidade dos estudos. A análise e gerenciamento dos dados foi realizada no software RevMan 5.4. **RESULTADOS:** De 357 registros recuperados na pesquisa, apenas 6 foram incluídos nesta revisão, incluindo um total de 257 participantes com idade de 2 a 18 anos. Os estudos foram conduzidos nos Estados Unidos, Áustria, Canadá, Espanha e Polônia. A duração do tratamento nos estudos variou de 6 a 24 semanas. Todos os estudos foram classificados como de alta qualidade pela escala de Jadad. A suplementação de ômega-3 apresentou efeitos positivos na interação social (*Mean Difference* [95% CI]: -1.93 [-3.55, -0.31] $P = 0.02$) quando comparado com o grupo tratado com placebo. A meta-análise para determinar a eficácia do ômega-3 no comportamento estereotipado, no discurso inadequado, hiperatividade e irritabilidade das crianças com TEA não detectou diferenças significativas quando comparado com grupo controle. **CONCLUSÃO:** Este estudo encontrou que a suplementação de ômega-3 melhora a interação social de crianças com TEA, no entanto não apresenta efeitos em outros desfechos relevantes para o paciente, cuidadores e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Meta-análise; Ômega-3; Autismo.

MEU JEITO DE CUIDAR: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL COM COLABORADORES DA UNIMED – SOBRAL

Thaís Quixadá Fontenele¹; Ismael Lee da Cunha Marques²; Marília Lima Camerino³; Alita Silva Ribeiro⁴; Thiago Carvalho Freitas⁵; Marília Santos Pereira²; Jacqueline de Oliveira Lima⁶

1. Mestranda - Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF/UVA.
2. Pós-graduação - Saúde da Família em caráter de residência pela Escola de saúde pública Visconde de Saboia- ESPVS.
3. Graduação - Psicologia pela Universidade Federal do Ceará -UFC.
4. Mestre - Tecnologia da enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
5. Mestre - Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.
6. Pós-graduação - Saúde do Idoso pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: thaísaquixada@gmail.com

INTRODUÇÃO: De forma integrada entre a equipe multidisciplinar da Atenção Integral à Saúde - AIS e o setor de recursos humanos da Unimed Sobral, iniciou o projeto “Meu Jeito de Cuidar”. Cada momento tratou de tópicos específicos, dialogando sobre diversas formas de autocuidado. Propiciando espaço de fala de forma horizontal e conhecimento construído através da experiência de cada participante, no intuito reflexivo de práticas, sem foco na mudança de comportamento ou caráter impositivo. **OBJETIVO:** Promover a reflexão sobre práticas cotidianas de autocuidado, com a finalidade de impactar na melhoria da qualidade de vida através de um espaço seguro e sigiloso, para falar e ser ouvido no retorno às atividades presenciais pós pico pandêmico de 2020. **MÉTODOS:** Foram realizados 3 encontros durante o período de setembro a dezembro de 2021, com duração de duas horas, na sala de reuniões do setor administrativo. Tendo sido pensado em uma ambiente convidativa e acolhedora. As inscrições foram realizadas através de um link disponibilizado pelo setor de RH para os colaboradores que quisessem participar do momento, tendo a disponibilidade de escolha entre dois horários, dentro do horário de trabalho. Os momentos foram divididos em: “Meu jeito de cuidar”; “Meu jeito de acolher” e “Meu jeito de finalizar”. Foram conduzidos por uma psicóloga e um profissional de educação física, ambos atuantes na AIS, através da utilização de metodologias ativas, dinâmicas e espaços circulares. Contaram com o número total de 50 participantes. O primeiro encontro foi iniciado com uma apresentação pessoal através de desenho, e posteriormente foi realizado um momento de tematização, onde os participantes indicavam o que entendiam sobre autocuidado. O segundo encontro foi iniciado com acolhida dos participantes e posteriormente foi confeccionado um acróstico tendo como mote a palavra acolher, levados à reflexão do auto acolhimento e aceitação de limites. O terceiro encontro foi conduzido através da brincadeira escravo de Jó. Utilizando um balão com uma pergunta dentro, sendo estas direcionadas a momentos vividos durante o ano que estava chegando ao final e aos sentimentos por eles experienciados. Seguido de um planejamento individual simples para o ano seguinte. Os encontros também tiveram em comum a síntese de conteúdo e avaliação de cada participante. **RESULTADOS:** Em todos os encontros realizados os colaboradores avaliaram de forma positiva e proveitosa a intervenção, solicitando que a mesma passe a ter um caráter contínuo na empresa. Afirmaram a importância desses momentos para cuidados com a saúde mental dentro do ambiente laboral, verbalizando que a atividade realizada foi percebida como uma atitude de cuidado da Unimed para com eles. Para os facilitadores o objetivo foi atingido ao passo que o envolvimento do público nos temas e as reflexões produzidas foram exitosas. **CONCLUSÃO:** Atividades que promovam a saúde mental e incentivem práticas de autocuidado são relevantes e precisam ser incentivadas dentro das empresas. Investir nesses espaços de cuidado nas ações cotidianas podem significar grandes impactos na qualidade de vida dos colaboradores. Colaborando no processo de desmistificação da saúde mental.

Palavras-chave: Autocuidado; Saúde mental; Metodologias ativas.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA HÍBRIDA MEDIADA PELO CÍRCULO DE CULTURA: PREVENÇÃO DA AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Thaís Quixadá Fontenele¹; Joyce Mazza Nunes Aragão²; José Augusto da Cunha Gomes³; Thiago Carvalho Freitas⁴; Ricardo Costa Frota⁵; Jéssica Lima Trindade¹

1. Discente - Mestrado em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF/UVA.
2. Doutora - Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.
3. Discente - Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UEVA.
4. Mestre - Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.
5. Mestre - Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF/UVA.

E-mail do autor: atendimentocongresso@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcado por diversas mudanças, tanto orgânicas quanto comportamentais. Nesse período de tantas transformações, o aumento de autolesões em adolescentes fez com que no dia 26 de abril de 2019 fosse sancionada a Lei que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos de uma intervenção educativa que utiliza como método o Círculo de Cultura aplicado através de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) na prevenção da automutilação em adolescentes escolares de Meruoca-CE. Através de um estudo de abordagem quanti e qualitativa, de intervenção, longitudinal, que será desenvolvido com adolescentes de uma escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Meruoca-CE. **MÉTODO:** Foram previstas três etapas, sendo a primeira a aplicação de um Questionário de impulsividade, autoagressão e ideação suicida (QIAIS-A), junto com o perfil sociodemográfico que terá como objetivo construir um diagnóstico sobre o público. A segunda etapa consistiu de uma intervenção educativa online, tendo como referencial metodológico o círculo de cultura de Paulo Freire. Participaram desta etapa, os adolescentes com maior pontuação no QIAIS-A, durante 4 encontros, sendo dois presenciais e dois em caráter virtual, em um período de julho a setembro de 2022. Em seguida, foi realizada a terceira etapa do estudo, com a aplicação do mesmo questionário QIAIS-A, como um pós-teste, aplicado somente nos adolescentes que concluíram e tendo objetivo de analisar os efeitos da intervenção educativa. A análise dos dados será de acordo com a natureza dos indicadores provenientes de cada método quanti e qualitativo, que caracterizaram uma multimodalidade de dados considerados relevantes. A análise final da intervenção educativa foi organizada e analisado à luz do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), sendo submetido ao Comitê de Ética com o número 57251022.2.00005053. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares apontam para que 80% dos estudantes marcaram pelo menos um item relacionado a comportamentos ansiosos, tendo como maioria os que estudam no turno da tarde e pessoas do sexo feminino. Com relação ao autódano, 35% afirmam ter cometido autoagressão e apontam como “diminuição da raiva” o motivo para a realização deste comportamento. Na temática suicídio, 75% dos participantes marcou pelo menos um item do questionário relacionado ao tema, destes, 55% afirmaram já terem pensado em tirar a própria vida. A participação ativa durante a intervenção, a qualidade da produção da síntese do conteúdo e avaliação positiva por parte dos escolares, demonstram o resultado satisfatório da atividade desenvolvida. **CONCLUSÃO:** O estudo contribuiu, através do método participativo e da construção da fala coletiva de adolescentes escolares, para a prevenção à automutilação, mediante a contribuição de todos os participantes de forma horizontalizada e respeitosa, valorizando a troca de saberes entre pares e estimulando o empoderamento através da apreensão de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Adolescência; Automutilação; Tecnologia digital de informação e comunicação.

PÔSTERES INTERATIVOS

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO DE 2007 a 2021

Jaiana Nascimento Albuquerque¹; Taynara Lais Silva²; Thatiana Araujo Maranhão³

1. Discente - Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

2. Enfermeira - Pós-Graduanda em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará – UFC;

3. Docente - Adjunta II do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

E-mail do autor: jaiana.nascimento1920@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma arbovirose, doença viral transmitida por uma espécie de mosquito vetor, a qual é listada como uma Doença Tropical Negligenciada pela Organização Mundial de Saúde. Nesse cenário, é essencial conhecer o perfil epidemiológico da doença no Brasil antes e após o início da pandemia de COVID-19, a fim de observar se houveram repercussões no perfil das populações mais acometidas. Assim, será possível direcionar estratégias de vigilância em saúde para os grupos populacionais mais vulneráveis. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico dos casos prováveis de dengue no território brasileiro de 2007 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo ecológico que analisou os casos prováveis de dengue no período de 2007 a 2021, notificados no território nacional. Utilizaram-se dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi realizada análise descritiva univariada dos casos e os resultados foram descritos em suas frequências absolutas e relativas. As taxas de incidência por 100.000 habitantes foram calculadas com o auxílio do *software* TabWin v.4.14[®]. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 12.538.285 casos prováveis de dengue no Brasil. A maior proporção ocorreu em pessoas do sexo feminino (n = 6.959.982; 55,5%), na faixa etária de 20 a 39 anos (n = 4.826.373; 38,5%), de raça/cor parda (n = 3.869.328; 30,9%) e com ensino médio completo (n = 1.319.547; 10,5%). A maioria dos casos evoluiu para cura (n = 9.168.220; 73,12%), contudo, convém destacar que para cerca de uma entre quatro notificações (n = 3.359.112; 26,8%) a evolução do caso foi ignorada ou não preenchida, e 0,06% dos casos (n = 7.667) tiveram o óbito pelo agravo confirmado. A taxa de incidência média de casos prováveis de dengue no território nacional no período foi de 413,2 casos por 100.000 habitantes. Embora a região Sudeste tenha apresentado o maior número absoluto de notificações (n = 6.424.164; 51,2%), a maior taxa de incidência média no período foi observada na região Centro-Oeste, com 934,1 casos por 100.000 habitantes, superando consideravelmente a média nacional. Ademais, foi observada queda na incidência da doença quando comparados os anos pré e após o início da pandemia de COVID 19, uma vez que em 2019 a taxa registrada foi de 740,7 casos por 100.000 habitantes e, em 2021, a incidência declinou para 256,9 casos por 100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Os casos de dengue no Brasil no período estudado ocorreram predominantemente em indivíduos do sexo feminino, jovens adultos e de raça/cor parda. No entanto, ressalta-se o grande número de informações que foram registradas como ignoradas ou não preenchidas, fato que dificulta uma caracterização fidedigna do perfil epidemiológico dos casos. Também foi observado decréscimo na incidência da doença nos dois anos do período pandêmico, o que também pode estar relacionado à subnotificação da doença durante o isolamento social instituído no país e no mundo. Nesse contexto, é fundamental que o setor de vigilância epidemiológica seja fortalecido e implemente estratégias de qualificação às equipes de saúde acerca de uma melhor qualidade no registro das notificações para que as estratégias de prevenção e vigilância em saúde sejam mais efetivas.

Palavras-chave: *Epidemiologia; Dengue; Doença negligenciada.*

TREINAMENTO INDIVIDUALIZADO DESENVOLVIDO POR RESIDENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayna Larissa Soares de Oliveira¹; Sarah Beatriz Rocha¹; Maria Luci Esteves Santiago²; Renata Batista dos Santos Pinheiro³

1. Graduação - Educação Física pela Universidade Federal do Piauí, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

2. Mestre - Ciências e Saúde, Preceptora do PRMSFC.

3. Doutora - Engenharia Biomédica, Preceptora do PRMSFC.

E-mail do autor: thaynaoliveira431@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exercício deve ser um hábito diário na vida das pessoas, pois ele é fator crucial no cuidado e prevenção de doenças. Assim, quando se trata de idosos e pessoas com comorbidades, esse cuidado deve ser ainda mais constante, pois eles necessitam de uma maior atenção e controle das doenças. O exercício regular é capaz de promover esse controle e também dar mais funcionalidade e qualidade de vida a esse público, por isso sua importância. **OBJETIVO:** Discorrer, por meio de relato de experiência, a prática de residente de educação física da Residência multiprofissional em saúde da família e comunidade da UESPI, sobre a implantação de atendimentos individuais de exercícios focados em pessoas idosas e com comorbidades, atuante numa unidade básica de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Este trabalho se configura como um relato de experiência de uma residente sobre os atendimentos individuais de treinamento para idosos com comorbidades, desenvolvidos como projeto dentro da atenção primária e saúde da família. **RESULTADOS:** Notou-se a necessidade desse tipo de prática para esse público pois o idoso geralmente não tem acesso à prática regular de exercícios dentro do sistema público de saúde, e quando essa prática acontece é de uma forma mais geral através de grupos, e não de forma individualizada. Sabendo que os idosos são os que mais sofrem com comorbidades e perda de funcionalidade, por isso a importância de trazer esse programa de treinamento mais personalizado, levando em consideração suas limitações e individualidades, e, assim, obtendo bastante melhorias na saúde e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível ver que o atendimento personalizado de forma individual na atenção primária é um diferencial para bons resultados na qualidade de vida, saúde e funcionalidade do idoso. Já que dessa forma ele vai conseguir ter um profissional habilitado para orientação e acompanhamento durante a sessão de treinamento, priorizando suas necessidades e tendo uma atenção plena e focada nele mesmo, além da prevenção ou controle de doenças.

Palavras-chave: *Treinamento individual; Atenção primária; Idoso.*

PERFIL DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA (IRAS) EM UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE

Sara Machado Miranda Leal Barbosa¹; Pollyana Rocha Araújo²; Telma Vieira Lima²; Livia Reverdosa Castro Serra²; Juliana de Meneses Dantas²; Fabiana Nayra Dantas Osternes³; Thallyta Maria Tavares Antunes⁴

1. Doutora - Saúde Coletiva – UFMA. Mestre em enfermagem - UFPI. Enfermeira do HUUFPI e HUT. Acadêmica de Medicina UNIFACID.

2. Enfermeira - Setor de Vigilância em Saúde – HUPI.

3. Enfermeira - Residente em Alta Complexidade – HU UFPI EBSEH.

4. Médica - Infectologista do HU UFPI.

E-mail do autor: sarammiranda@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) apresentam impacto sobre letalidade hospitalar, duração da internação e custos. O aumento das condições que induzem à internação de indivíduos cada vez mais graves e imunocomprometidos, somado ao surgimento da resistência à antimicrobianos, confere às IRAS especial relevância para a saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das infecções hospitalares em uma unidade de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em um Hospital Universitário da região Nordeste, no período de 01 de janeiro a dezembro de 2021, com dados obtidos nos arquivos da Serviço de Controle de Infecção Hospitalar-SCIH da referida instituição. A população de estudo constituiu-se de todos os casos de infecções, notificadas e investigadas no setor. Foram excluídas as infecções comunitárias, extra-institucionais. As infecções foram diagnosticadas mediante critérios clínicos, laboratoriais e de imagem, conforme o protocolo da ANVISA. Os casos foram discutidos e analisados pela equipe da SCIH para notificação de IRAS. Após a coleta, os dados foram aplicados e analisados por tabelas em *software Microsoft Office Excel*. Por se tratar de um estudo descritivo e que utilizou prontuários e dados da SCIH, o projeto foi encaminhado apreciação em Comitê de Ética, com a aprovação da CAEE Nº 46437921.3.0000.8050. O estudo foi regulamentado pela Resolução 466/12, Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A taxa bruta de infecção hospitalar na UTI foi de 11,04%. As principais densidades de incidência por 1000 pct/dia notificadas pela SCIH foram: Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) 14,80; Infecção primária de corrente sanguínea laboratorial (IPCCL) 4,94; Infecção do trato urinário (ITU) 4,43. Em relação aos exames microbiológicos, as bactérias mais isoladas nas culturas foram: *Klebsiella pneumoniae* (32,2%), *Pseudomonas aeruginosa* (29,5%) e *Escherichia coli* (23,6%). **CONCLUSÃO:** Pode-se identificar que a principal topografia foi a PAV e o principais microrganismos isolados foram bactérias gram-negativas. Portanto, torna-se necessário enfatizar a importância da capacitação permanente dos profissionais de saúde para prevenção de IRAS como: higienização das mãos, protocolos institucionais com *bundles* de prevenção, como forma de garantir a melhoria da segurança do paciente e da qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Controle de infecções; Unidades de Terapia Intensiva; Infecções.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS AUTISTAS

Adrielson Souza Gomes¹; Ana Keyla da Silva Palhares¹; Aline Keuly Araújo dos Santos¹; Adriele Souza Gomes¹; Francinaldo Lima Sousa¹; Leyla Gerlane de Oliveira Adriano²

1. Discente - Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

2. Enfermeira. Docente - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: adrielsongomes@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por ser um transtorno do neurodesenvolvimento definido por alterações na comunicação, dificuldade de interação social e na mudança do comportamento, sendo esses restritivos e repetitivos. Com a chegada da pandemia de Covid-19 houve a necessidade das pessoas se isolarem socialmente a fim de evitar a propagação do vírus e a sobrecarga dos serviços de saúde. Crianças com autismo apresentam maior vulnerabilidade às condições de isolamento prolongado, devido à sua dificuldade em avaliar a situação e adaptar-se a novas rotinas. Dessa forma, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Qual o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças autistas?”. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar e descrever as alterações psicossociais de crianças com transtorno do espectro autista ocasionadas pela pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa e sistematizada da literatura realizada em junho de 2022. A busca dos estudos foi feita nas principais bases de dados online como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/Medline e SciELO. Utilizou-se os seguintes descritores do DeCS: “Autismo”, “Criança” e “Covid-19”. Foram encontradas 112 produções científicas; os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados no período de 2020 a junho de 2022, acesso gratuito ao texto completo, estudos originais, artigos que se relacionavam com o tema e nos idiomas português, inglês e espanhol; resultando em 29 artigos. Após leitura, a amostra final resultou em 6 artigos para compor este estudo. **RESULTADOS:** Um estudo realizado no Brasil evidenciou que o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 intensificou os sintomas de menores portadores de autismo, onde observou-se impacto negativo em seu comportamento. Verificou-se em um dos estudos uma maior variabilidade no humor e irritabilidade das crianças autistas, onde foi relatado aumento de medos sem motivos aparentes e dificuldade na consolação pelos pais. Entretanto, uma quantidade pequena de crianças apresentou comportamentos agressivos, seja dirigido a si próprio ou a outras pessoas. Outro estudo realizado na Irlanda apontou que crianças com TEA tiveram grande dificuldade na adaptação às novas rotinas por consequência das restrições sanitárias, sendo observado elevado grau de ansiedade nessas crianças. Quando comparado com o grupo controle, ou seja, crianças que não apresentam TEA, foi visto que esse grupo não apresentou níveis considerado de ansiedade ou dificuldade na adaptação a quarentena. Evidenciando que as características comuns de crianças autistas as tornam mais vulneráveis. É frisado que o apoio aos indivíduos autistas é determinante, sendo necessário uma integralização com as escolas nesse processo, visto que maiores níveis de ansiedade e angústia são observados nesse grupo. **CONCLUSÃO:** Constatou-se grande impacto da pandemia de Covid-19 na vida de crianças autistas, onde foi observado desde intensificação à regressão de sintomas já superados. Foi evidenciado a necessidade da implementação de políticas públicas e serviços por parte do governo, escolas e centros de saúde para apoiar e promover o bem-estar dessas crianças. É importante apoiar esses indivíduos não apenas no contexto pandêmico, mas também no pós-pandemia visto que essas crianças possuem dificuldade de adaptação a novas mudanças.

Palavras-chave: Autismo; Criança; Covid-19.

RECURSO TECNOLÓGICO COMO APOIO AO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laiane Fernandes Pereira¹; Ananda Priscila de Sena Santos¹; Sabrina Tajra Fortes²; Andréa Conceição Gomes Lima³

1. Cirurgiã-dentista - residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.
2. Cirurgiã-dentista - preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.
3. Doutora - Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. Fisioterapeuta tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: laiane.fernandes26@gmail.com

INTRODUÇÃO: As tecnologias são ferramentas potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, sua utilização pode proporcionar impacto positivo no processo de compartilhamento de informações relacionadas à saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar relevância da tecnologia na elucidação de diagnóstico situacional de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização de vídeo autoral sobre diagnóstico situacional do território Monte Castelo, localizado em Teresina-PI. O vídeo foi produzido por profissionais residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí. Para a confecção do recurso visual, foi utilizada a versão gratuita do programa online Powtoon[®] (2011-2022 Powtoon.com, Inc). O diagnóstico situacional por meio do vídeo foi apresentado para membros da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, gestor da Unidade Básica de Saúde, docentes da RMSFC e residentes da RMSFC em encontro presencial. O estilo do vídeo foi animação com duração de 28 minutos e 43 segundos e os materiais utilizados para projeção foram notebook (Dell Inspiron, Core i5), projetor de imagem (Epson) e caixa de som (JBL Clip4, Bluetooth 5.1). **ANÁLISE CRÍTICA:** Confeccionar vídeo para representar percepções sobre diagnóstico situacional do território, apesar de desafiador, representou para os residentes uma oportunidade de aprimorar o conhecimento sobre recursos tecnológicos disponíveis. Portanto, é uma importante ferramenta de capacitação profissional, visto que vídeos constituem mídia de forte engajamento na sociedade. Além disso, notou-se que o recurso permitiu maior dinamicidade e entendimento do público acerca do assunto abordado, pois durante toda a reprodução do vídeo os participantes mostraram-se envolvidos e entusiasmados. E após a reprodução, por meio da fala do público, foi perceptível o entendimento sobre o conteúdo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inserção de tecnologia como apoio na elucidação de diagnóstico situacional representa importante recurso de engajamento para o planejamento em saúde.

Palavras-chave: Recursos Audiovisuais; Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde; Diagnóstico Situacional.

DENGUE: PERCEPÇÃO DE PAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO EM SEUS FILHOS

Alefe Albuquerque Cunha¹; Itabajara da Silva Vaz Júnior²; Elis de Sousa Albuquerque³; Andriny Albuquerque Cunha⁴; Elayne Cristina Costa Damasceno⁵; Ananias Neto Cunha Fonteles⁶; Liviane Eduarda Santos da Silva⁷

1. Discente - Mestrado em Vigilância e Controle de Vetores pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.
2. Doutor - Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
3. Mestre - Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.
4. Especialista - Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI.
5. Mestre - Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – RENASF/UVA.
6. Discente - Educação Física pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.
7. Discente - Nutrição pela Universidade INTA - UNINTA.

E-mail do autor: aalefe_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose, classificada em quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Atualmente, esses quatro sorotipos circulam no Brasil e a transmissão ocorre por meio do *Aedes aegypti*, tornando fundamental campanhas públicas na área da saúde. Por essa razão, medidas para o controle da doença são fundamentais para garantir a saúde da população. O Brasil possui condições ambientais adequadas que propiciam um cenário favorável para a circulação de mosquitos vetores como o *A. aegypti*. Em função do aumento do uso das redes sociais, tem crescido um sentimento de medo na população através da circulação de notícias falsas a respeito de vacinas. Com isso, o desenvolvimento de vacinas, como uma estratégia de política pública, pode contribuir como uma alternativa para controlar doenças transmitidas por insetos, diminuindo os casos de arboviroses. **OBJETIVO:** Analisar a percepção de mães e pais quanto à importância da vacinação em crianças e o potencial impacto na introdução de uma vacina contra a dengue. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de campo de aspectos exploratórios, transversais, descritivos e retrospectivos documentais com uma abordagem qualitativa. Para a pesquisa foi elaborado um questionário, aprovado pelo Comitê de Ética da FIOCRUZ-CAAE: 29778919.8.0000.5248 o qual foi respondido pelos responsáveis das crianças. Foram realizadas entrevistas com aplicação do questionário para 122 participantes, moradores do município de Coreaú, Ceará, entre novembro de 2020 a abril de 2021. **RESULTADOS:** Entre os principais resultados, destaca-se que 100% dos entrevistados responderam que concordam com a necessidade de uma vacina, destes, 17,21% responderam que não acreditam na eficácia da vacinação, evidenciando cautela por parte dos entrevistados. Dos entrevistados, 86,07% responderam que não possuem medo de agulha ou de quaisquer outros métodos para vacinação, mas 13,93% ressaltam que tiveram uma má experiência com o profissional que aplicou a vacina. As perguntas direcionadas para a faixa etária de crianças acerca de possíveis perigos, 39,34% dos pais concordaram com os riscos. Os resultados evidenciam a importância que os entrevistados atribuíram à vacinação, embora haja uma parcela que reluta quanto aos possíveis efeitos que podem surgir, sobretudo quando há disseminação de experiências pessoais que podem prejudicar a campanha vacinal. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que os benefícios proporcionados pela vacinação dos seus filhos oportunizam a erradicação da doença e a proteção familiar. Assim, preconiza-se o debate sobre o desenvolvimento de uma vacina contra o vírus da dengue, e o estímulo do público à adesão da vacinação. As limitações do estudo envolveram o tamanho da amostra e abrangência da área, não sendo possível concluir que os dados analisados de forma qualitativa sejam representativos para outras regiões e momentos temporais. Este estudo apontou a necessidade de discutir os impactos que o desenvolvimento de uma vacina poderá prover para a saúde da população contra o vírus da dengue.

Palavras-chave: Vacinas; Dengue; Fake News.

O USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS ASSOCIADOS AO PERFIL DE FISCULTURISTAS EM UMA CIDADE DO MARANHÃO

Erick Michell Bezerra Oliveira¹; Francisca Tatiana Dourado Gonçalves²

1. Discente - Mestrado em Fisioterapia pela Universidade Federal d Paraíba – UFPB.

2. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

E-mail do autor: erickmichell1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os usuários de Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA) mais conhecidos são os fisiculturistas e atletas de variadas modalidades, que buscam induzir o corpo ao seu limite, com treino, alimentação e outros mecanismos, aderindo um modo de vida distinto no espaço esportivo atual. Eles desempenham uma procura por um padrão de corpo volumoso, simétrico, musculoso esculpido e com o menos possível de gordura. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos homens fisiculturistas que fazem uso de esteroides anabolizantes androgênicos no município de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa. O estudo foi composto por uma amostra de 20 indivíduos em que a seleção dos participantes ocorreu através do modelo “bola de neve”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria eram jovens pardos, solteiros, sem filhos, tendo idade entre 21-25 anos, com o ensino médio incompleto, renda entre 300 a 1000 reais e exercendo a ocupação de estudante ou profissão de *personal trainer*. Constatou-se ainda, que a maior parte dos entrevistados possuía conhecimento mediano acerca dos efeitos nocivos do uso dos esteroides anabolizantes androgênicos sobre a saúde física, mental e social. A maioria também tinha conhecimento e fazia associação do consumo de suplementos alimentares com EAA. Dados encontrados apontam que o esteroide mais utilizado por eles é o Deca-durabolini. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu observar o uso crescente de esteroides anabolizantes androgênicos por fisiculturistas no município de Caxias – MA. Concluiu-se que a maioria desses usuários eram jovens, pardos, solteiros, sem filhos, tendo idade entre 21-25 anos, com o ensino médio incompleto, renda entre 300 e 1000 reais e exercendo a ocupação de estudante ou profissão de *personal trainer*. Há escassez de divulgação a respeito dos reais agravos decorrentes do uso de EAA, sendo que as informações são advindas apenas de vínculos de amizade ou mesmo de experiências próprias. Se faz indispensável novas investigações que abordem estratégias de educação e conscientização do uso indiscriminado e não-terapêutico destas substâncias.

Palavras-chave: Atletas; Perfil de saúde; Esteroides; Anabolizantes.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Ilka Kassandra Pereira Belfort¹; Kassyo Augusto Lima de Sousa¹; Luciêde Brito Pinheiro¹

1. Docente - Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro/MA.

E-mail do autor: ilkabelfort@gmail.com

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração e culminância de atividade Interdisciplinar no Curso de Gestão Hospitalar. A importância da interdisciplinaridade e sua relação com práticas educativas voltadas para a fortalecimento da aprendizagem significativa no contexto pedagógico da educação superior instiga ao aluno o pensamento crítico e ao mesmo tempo estimula atitudes ativas.

OBJETIVO: Promover a integração dos alunos a partir de diferentes disciplinas, tornando a busca pelo conhecimento mais significativa e prazerosa. **MÉTODO:** Foi trabalhado conteúdos durante o primeiro semestre de 2022 das disciplinas de Fundamentos da Administração e Gestão Hospitalar, Matemática e Estatística Aplicada e Relações Interpessoais, Liderança e Comportamento Organizacional. Durante esse período foi pensando na construção de uma maquete de um estabelecimento de saúde fictício, dentro dos padrões solicitados pelas normas brasileiras, assim como apresentação de indicadores de atendimento mensal e o comportamento organizacional da empresa que eles construíram. Para isso, primeiro foram identificadas as equipes e regras para construção do trabalho, após foi feita a escolha do tipo de estabelecimento de saúde que os alunos construiriam, seguido da definição dos serviços oferecidos, número de profissionais, números de consultórios, além dos indicadores de atendimentos mensal e liderança da empresa. **RESULTADOS:** Foram construídas e apresentadas seis maquetes de diferentes tipos de serviços de saúde, indicadores de saúde, atendimentos propostos, cultura organizacional e relacionamento interpessoal, baseadas na literatura e aulas ministradas durante o semestre por três professores das disciplinas envolvidas na atividade. **CONCLUSÃO:** A atividade colaborativa com os alunos e docentes contribuiu para promoção da integração das disciplinas, além de favorecer a relação teoria-prática como um processo indissociável, no exercício da aprendizagem colaborativa.

Palavras-Chave: Educação superior; Interdisciplinaridade; Aprendizagem significativa.

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICAS DE ATIVIDADE FÍSICA NA ESCOLAR RELACIONADOS À SAÚDE DE ESTUDANTES

Cândida Josélia de Sousa¹; Aline Torres Duarte²; Alessandra de Maria da Silva³; Anderson Sobreira de Araújo²

1. Mestre - Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
 2. Especialista - Educação Física e Saúde pela Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.
 3. Especialista - Fisiologia do Exercício e Treinamento Funcional pela Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME.
- E-mail do autor: prof.candida.sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inatividade física causa diversos problemas de saúde para a população. No Brasil, estudos demonstram a redução de crianças e adolescentes que praticam atividades físicas no ambiente escolar. Atrélado a isso, são implementados nas escolas diversos programas de intervenção pedagógica com o intuito da promoção de saúde por meio da redução da inatividade física. **OBJETIVO:** Identificar programas de intervenção pedagógica sobre a realização da prática de atividade física escolar relacionadas à saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados, a fim de reunir informações sobre a temática, com a delimitação temporal dos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Diversos programas de intervenção pedagógica foram identificados no ambiente escolar, os quais se direcionavam para crianças e adolescentes de ambos os sexos. Esses programas foram mais aplicados na região Sul e Sudeste do país e com menor frequência no Norte e Nordeste. Foi identificado planejamento para a elaboração dos programas de intervenções. Os objetivos dos programas variam entre aumento da atividade física, hábitos alimentares, redução do comportamento sedentário e prevenção do excesso de peso e obesidade. Na maioria dos programas foram relatadas as melhorias nos indicadores de saúde pesquisados, entretanto apenas uma pequena parcela desses programas se mantiveram por longo período. **CONCLUSÃO:** As atividades físicas proporcionadas na escola promovem benefícios à saúde, estas devem estimular a redução da inatividade física e auxiliar no favorecimento de hábitos para adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável, visto que esses programas de intervenção pedagógica poderão ser implementação por períodos mais prolongados, além de serem planejados levando em consideração os aspectos do ambiente e dos interesses dos estudantes para que possam contribuir com a vida ativa além do ambiente escolar.

Palavras-chave: Atividade física; Programas; Estudantes; Saúde.

FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS MASCULINAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elivelton Sousa Montelo¹; Elisson de Sousa Mesquita Silva²; Felipe Andrade de Oliveira²; Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia³

1. Residente - Terapia Intensiva Adulto pela Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares – EMSERH.

2. Discente - Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr.

3. Doutor - Ciências Medico-cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

E-mail do autor: elivelton.s.m@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As disfunções sexuais podem ser divididas em uma variedade de fatores etiológicos (orgânicos e psicológicos). A Fisioterapia Pélvica tem apresentado diversas modalidades de condutas efetivas. Com isso, faz-se necessária uma pesquisa que reúna estas técnicas, visando auxiliar o fisioterapeuta nas escolhas de terapêuticas baseadas em evidências científicas. **OBJETIVO:** Descrever, por meio de eixos temáticos, a atuação da fisioterapia em disfunções sexuais masculinas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, composta pelas seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; delimitação de critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão); identificação e seleção dos estudos; análise crítica dos artigos incluídos; interpretação e exposição dos resultados. Optou-se por incluir estudos que abordassem a atuação fisioterapêutica nas disfunções sexuais masculinas (DSM), em sujeitos de qualquer orientação sexual, com idade acima de 17 anos, publicados no corte temporal de 2015 a 2021, apenas artigos em inglês, os operadores booleanos “AND” e “OR” foram usados para as seguintes estratégias de buscas: “Erectile Dysfunction” AND “Physiotherapy”; “Orgasm” AND “Man” OR “Men” OR “Males” AND “Physiotherapy”; “Premature Ejaculation” AND “Physiotherapy”; “Peyronie” AND “Physiotherapy”, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Embase, CINAHL, PubMed, Scopus, Web Of Science e PEDro, assim, a questão norteadora foi: “Qual o papel da fisioterapia nas disfunções sexuais masculinas?”. **RESULTADOS:** Após a retirada de duplicados, 134 artigos passaram pela elegibilidade, destes, 11 foram incluídos, 1 era ensaio clínico não randomizado e 10 ensaios clínicos aleatorizados. Desse total, 4 estudos abordavam condutas de treino do assoalho pélvico, eletroestimulação e vacuoterapia na Disfunção erétil; 3 pesquisas eram sobre tratamentos na ejaculação prematura, expondo exercícios moderados associados ou não a medicamentos; e 4 abordavam terapias de biofotomodulação, ultrassom e ondas de rádio na doença de Peyronie. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia, por meio de suas técnicas e recursos, mostra-se segura e benéfica ao tratamento de DSM, sobretudo por apresentar evidências robustas quanto à sua eficácia em desfechos de algumas condições como disfunção erétil, ejaculação prematura e doença de Peyronie.

Palavras-chave: Modalidades em fisioterapia; Disfunção sexual; Saúde do homem.

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES SUSPEITOS E CONFIRMADOS PARA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARAS-CE: GERENCIAMENTO DO CUIDADO CLÍNICO POR MONITORAMENTO ATIVO

Girleda Alcantara Carvalho¹; Paula Rivele Gomes Sousa Mendes²; Fernanda Moreira Aragão³; Bruna Alcantara Lima⁴; Jamila Davi Mendes¹; Ataíde Lauriano Vieira⁵

1. Enfermeira - Estratégia Saúde da Família no município de Alcântaras-CE.
2. Enfermeira - Técnica da Atenção Primária à Saúde de Alcântaras-CE.
3. Enfermeira - Serviço Hospitalar de Alcântaras-CE.
4. Discente – Farmácia pelo Centro Universitário INTA/UNINTA.
5. Enfermeiro - Centro Universitário INTA/UNINTA.

E-mail do autor: girledaenf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, declarada como uma pandemia em 11 de março de 2020, cujo enfrentamento impôs e continua impondo inúmeros desafios para os serviços de saúde. A doença pode cursar nos indivíduos de forma assintomática, mas também pode se expressar com um conjunto de sinais e sintomas que demandam manejo clínico diferenciado, no âmbito ambulatorial e hospitalar, em internação clínica e de cuidados intensivos. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a vigilância clínica e epidemiológica de casos suspeitos e/ou confirmados e busca ativa direcionada mostrou-se como importante estratégia de evitamento de gravidade e intervenções em tempo oportuno. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do município de Alcântaras-CE no acompanhamento clínico de pacientes com suspeita e confirmados para Covid-19 e monitoramento dos contactantes no âmbito da APS. **MÉTODOS:** Os pacientes notificados para Covid-19 recebiam o acompanhamento da equipe de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) até concluir o período de isolamento domiciliar, bem como as orientações de como realizar o isolamento, sinais de alarme da doença, uso de sintomáticos e solicitações de exames laboratoriais e de imagem, quando necessário. Dentro da organização de cada equipe e de acordo com o número de casos, o paciente recebia ligações diárias ou mensagens via WhatsApp ou ainda visitas domiciliares dos Agente Comunitários de Saúde para atualização do quadro clínico. Os que eram classificados como sendo do grupo de risco (idosos, gestantes, pacientes com condições crônicas), eram visitados no domicílio por profissionais de enfermagem da equipe da ESF para monitoramento dos sinais clínicos e vitais (aferição da pressão arterial, glicemia, frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação de oxigênio). Durante esse acompanhamento, se o paciente relatasse piora dos sintomas ou mesmo fosse identificado alterações pelos profissionais, ele era encaminhado para avaliação médica no Centro de Atendimento à Covid-19 do município. Além desse acompanhamento, dependendo das necessidades detectadas, esse paciente também recebia o atendimento do profissional de psicologia e do serviço social. Os contactantes eram orientados a realizarem a quarentena e se apresentassem qualquer sintoma, deveriam procurar a unidade de saúde. **RESULTADOS:** O acompanhamento sistemático e contínuo até o término do isolamento possibilitou um alinhamento no cuidado qualificado aos pacientes no âmbito da APS e com comunicação facilitada à assistência hospitalar, trazendo uma maior segurança para os profissionais de saúde na condução dos casos e também tranquilizando os pacientes e familiares quanto a sua condição clínica, visto que a Covid-19 por ser uma doença nova, que ainda temos muito a compreender, traz consigo muitas preocupações para a população, o que de certo modo também trouxe consequências negativas na saúde mental. **CONCLUSÃO:** A intervenção mostrou-se bastante efetiva no monitoramento da evolução clínica da doença, possibilitando o acesso aos demais níveis de atenção em tempo oportuno, evitando o agravamento dos casos sem assistência próxima. Além disso, a vigilância dos contatos, mitigava o surgimento descontrolado de novos casos.

Palavras-chave: Covid-19; Atenção Primária à Saúde.

O PASSEIO TERAPÊUTICO COMO RECURSO DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL PARA PACIENTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Amanda de Oliveira Lima¹; Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho²

1. Psicóloga - Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI e Residente em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.
2. Psicóloga - Doutoranda em Psicologia Clínica pela PUCSP, professora da Universidade Estadual do Piauí, Tutora e Preceptora da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva Adulto.

E-mail do autor: amandaolimapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada um local de alta tecnologia em saúde, que oferece assistência especializada para pacientes em estado crítico. A maioria dos pacientes internados na UTI permanece em estado comatoso, porém observa-se que aqueles pacientes que se encontram conscientes e vivenciam situações extremamente difíceis do ponto de vista emocional, relacionados tanto ao processo de adoecimento como das especificidades do ambiente hospitalar da UTI (barulho, luzes artificiais, distanciamento de pessoas familiares), podem evoluir para uma desestruturação emocional, com prevalência de quadros de apatia, aumento da angústia, sofrimento psíquico, medo intensificado da morte, despersonalização e até quadros de transtornos psiquiátricos. Dessa forma, a atuação da equipe multiprofissional tem como objetivo a reabilitação biopsicossocial, e o fortalecimento da autonomia e subjetividade dos pacientes através de práticas terapêuticas humanizadas. A exemplo disso tem-se como recurso de cuidado em saúde o passeio terapêutico que se caracteriza como um momento de visita em uma área exterior à unidade de terapia intensiva, que tenha contato com ar e luz ambiente, sob supervisão da equipe multiprofissional e, se possível, de familiares da pessoa internada, visando reduzir os impactos dos fatores estressantes sofridos com o adoecimento e hospitalização prolongada. **OBJETIVO:** Descrever como ocorreram os passeios terapêuticos com pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público da cidade de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência de passeios terapêuticos, realizado pelos residentes em Terapia Intensiva da Universidade Estadual do Piauí, das categorias multiprofissionais de psicologia, enfermagem e fisioterapia, durante o período de março a junho de 2022. **RESULTADOS:** Os passeios terapêuticos foram realizados após atendimentos, avaliações e pactuações entre paciente, família, equipe plantonista e residentes. Foram realizados com pacientes conscientes, com internações prolongadas e que estavam acompanhados de familiares, em uma área externa do hospital, na qual se tinha acesso à luz e ar ambiente, contato com vegetação, e possibilidade de interação com o familiar. Durante os passeios utilizaram-se ainda recursos audiovisuais de músicas de acordo com a preferência do paciente. Foi possível ter como benefício da intervenção realizada à prevenção de *delirium*, minimização de fatores estressores relacionados ao ambiente hospitalar, além de aproximar e favorecer que o paciente tenha perspectiva de retomada de rotina após internação. **CONCLUSÃO:** O passeio terapêutico como prática interventiva na UTI favorece a práticas de cuidado humanizado no hospital por viabilizar um espaço de respeito e acolhimento ao “outro”, motivando a potencialização das relações entre paciente-equipe-família ao estimular um vínculo de confiança e troca afetiva. Dessa forma, esse estudo mostra-se importante por viabilizar e discutir uma intervenção interativa e participativa na UTI, e por ampliar os estudos relacionados a essa área de atuação.

Palavras-chave: *Unidade de Terapia Intensiva; Assistência à Saúde; Humanização da Assistência Hospitalar.*

OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE DO SER ADOLESCENTE NO CONTEXTO VIRTUAL: UMA BREVE REVISÃO

Gabriela do Nascimento Franco¹; Luiz Gomes da Silva Neto²; Jordanna Moreira de Moraes¹; Dayane Michelly Oliveira de Moraes¹; Luana Bezerra Silva¹

1. Discente - Psicologia pela Faculdade Ieducare - FIED.

2. Mestre - Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail do autor: gabrielaxnascimentox@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento e rapidíssima difusão da internet provocaram uma verdadeira revolução, os adolescentes estão cada vez mais conectados às redes sociais, especialmente com o surgimento dos dispositivos digitais móveis, como celulares, smartphones. Os usos destes aparelhos podem influenciar diversas formas de contato, conteúdo e conduta. Experiências de acessos a conteúdos inadequados, como os pornográficos, discriminatórios e de ódio, são comuns dentro deste *cybercampo* e podem se tornar um obstáculo para o processo formativo do ser adolescente. Partindo desta perspectiva, é importante se debater sobre o uso da internet por adolescentes, e quais as possíveis problemáticas em torno dela. **OBJETIVO:** Buscar evidências científicas que abordem a saúde do ser adolescente, imersa no novo mundo oferecido pela internet. **MÉTODOS:** A presente pesquisa é de cunho qualitativo, de revisão bibliográfica, com base em publicações em dois bancos de dados: Scielo e Portal Capes, utilizando as palavras-chave “ser adolescente”, “internet”, “cyberbullying”, “saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos integrais, de língua portuguesa, dos anos de 2018 a 2022 e que tenham relação direta com objetivo desta pesquisa. Os critérios de exclusão são: artigos repetidos, de língua estrangeira, publicações que não estejam disponíveis gratuitamente, Trabalhos de Conclusão de Curso. **RESULTADOS:** Uma pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil, a TIC KidsOnline Brasil, colocou em pauta que crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, 86% delas, eram usuárias da Internet e que 93% destas usavam telefone celular para acessá-la. O uso desenfreado, sem limites estabelecidos, pode trazer problemas como violência psicológica, abuso, pedofilia, principalmente para crianças e adolescentes. Em pesquisa de 2017, com uma amostra dos 481 adolescentes, foi verificada a predominância do gênero feminino, de ensino médio e ensino superior incompleto. Foi constatado que o principal meio de conexão utilizado é o celular, tendo média de uso diário de nove horas. Em 2018, 18% entre as meninas e 9% entre os meninos, entre 9 a 17 anos, acessaram conteúdos sensíveis, com temáticas de suicídio. O ser em transição entre a infância e fase adulta, é vulnerável e pode ser influenciado pelas dinâmicas que consome nas redes sociais. **CONCLUSÃO:** Através desta pesquisa verificou-se e problematizou-se potenciais riscos existentes nos inter-relacionamentos formados por meio do anonimato no ambiente virtual. Além disso, o ser adolescente é direta e indiretamente afetado pelo uso da internet, tendo características do uso justificadas como a fuga da realidade, isolamento da vida social. Além disso, percebeu-se efeitos cognitivos, por exemplo, a diminuição da leitura em prol do uso da internet. Essa pesquisa possui seus limites por se tratar de um estudo inicial de revisão, mas possui potencial para ser melhor delimitada, além de poder auxiliar outras pesquisas acerca da proposta do ser adolescente e os possíveis impactos deste com o mundo virtual.

Palavras-chave: *Ser adolescente; Internet; Saúde.*

DIFICULDADES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO DURANTE A COVID-19

Aline Keuly Araújo dos Santos¹; Ana Keyla da Silva Palhares¹; Adrielson Souza Gomes¹; Pedro Henrique da Costa Lima¹; Luzia Helena Silva Chaves Viana²

1. Discente - Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

2. Enfermeira. Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão.

E-mail do autor: anapalhares@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: A ideação suicida é o marco inicial à ameaça de suicídio, seguida pela tentativa e podendo chegar ao ato consumado do autoextermínio. Com a chegada da Covid-19 ressaltou-se o aumento de questões relacionadas à saúde mental e ideação de suicídio. Nesse sentido, a participação do profissional de enfermagem no acolhimento, intervenção, prevenção e vínculo interpessoal, podem favorecer a aceitação e adesão ao tratamento. Diante disto, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Quais as dificuldades encontradas no cuidado de enfermagem às vítimas de tentativa de suicídio?”. **OBJETIVO:** Demonstrar as dificuldades da realização dos cuidados de enfermagem em vítimas de tentativa de suicídio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão do tipo narrativa descritiva da literatura. Com os descritores utilizados: "Tentativa de Suicídio", "Cuidados de Enfermagem", "Covid-19". Os levantamentos bibliográficos foram realizados nas bases de dados: PUBMED, SciELO, LILACS e Medline via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos completos, originais e gratuitos, em português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2020 a 2022, resultando em onze artigos. Após a leitura, cinco foram selecionados para compor o estudo. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados demonstraram o quão é necessária uma rede de apoio às vítimas de tentativa de suicídio (TS), já que após a primeira tentativa há o aumento da possibilidade de uma nova ocorrência ou até mesmo do número de tentativas em um curto intervalo de tempo. Em estudos realizados com trinta profissionais de enfermagem em hospital de Curitiba, Paraná, no ano de 2019, constatou-se condições como deficiência de conhecimento necessário para lidar com tais pacientes, falta de qualificação, segurança e vigilância, principalmente noturna, além de mecanismos de enfermagem voltados para a área psiquiátrica. Nem sempre é possível identificar sinais do paciente que apresenta TS, fator que ocorre devido à má avaliação inicial, o que prejudica a identificação de fatores de risco e proteção. Em outra pesquisa realizada com trinta e três indivíduos em acompanhamento por comportamento suicida, juntamente com quinze profissionais de enfermagem, em serviços da Rede de Atenção Psicossocial, revelou-se que o atendimento a pessoas de tentativas de suicídio é mais vulnerável, fazendo com que muitos se sentissem introspectivos, desmotivados e desesperançosos. Com a participação de dez profissionais da Unidade Básica de Saúde de Campo Grande-MG, foi identificado que os estigmas e os pré-conceitos interferiam na promoção e cuidado em saúde às vítimas de TS. O estudo ainda demonstra que graduandos de enfermagem apresentam baixa exposição ao tema do suicídio. **CONCLUSÃO:** O estudo relata uma visão sobre os cuidados de vítimas que idealizam ou tentam suicídio, mostrando o despreparo dos profissionais de enfermagem ao lidar com tais questões, no qual em muitos casos, realizam somente o atendimento clínico. É necessária a utilização de estratégias para o enfrentamento desta condição como capacitação e qualificação da equipe de enfermagem referente ao risco de suicídio por meio de palestras, cursos e treinamentos, tendo como finalidade a melhoria da assistência.

Palavras-chave: *Tentativa de Suicídio; Cuidados de Enfermagem; Covid-19.*

ÍNDICE REMISSIVO

- Acesso a saúde, 9*
Acetaminofeno, 5
Acidente Vascular Cerebral, 3
Adolescência, 30
Alcaloide imidazólico, 14
Alcaloides imidazólicos, 5
Amniocentese, 10
Anabolizantes, 38
Anomalia congênita, 7
Anomalia Congênita, 10
Aprendizagem significativa, 39
Assistência à Saúde, 44
Assistência Farmacêutica, 18
Atenção primária, 33
Atenção Primária, 18
Atenção Primária à Saúde, 43
Atividade antifúngica in vitro, 13
Atividade física, 40
Atletas, 38
Autismo, 28, 35
Autocuidado, 29
Autoestima, 23
Automutilação, 30
- Barreiras, 9*
Biomarcadores, 16
- Candida spp., 14*
Cariótipo, 7, 10
Citocinas, 15
Competência Cultural, 20
Controle de infecções, 34
Covid-19, 15, 35, 43, 46
COVID-19, 16
Criança, 35
Cromoblastomicose, 13
Cuidado em Saúde, 22
- Cuidados de Enfermagem, 4, 12, 46*
Dengue, 32, 37
Depressão, 27
Diagnóstico Situacional, 36
Disfunção sexual, 41
Doença de Alzheimer, 21
Doença de Parkinson, 21
Doença negligenciada, 32
- Educação em Saúde, 25*
Educação superior, 39
Enfermagem Baseada em Evidências, 4
Enfermagem Pediátrica, 12
Enfermagem Transcultural, 20
Envelhecimento, 23
Epidemiologia, 26, 32
Equilíbrio trabalho-vida, 27
Esteroides, 38
Estudantes, 40
- Fake News, 37*
Febre Reumática, 26
- Genética Médica, 7*
Gerenciamento do Tempo, 3
Gestão Hospitalar, 8
- Hospitais Universitários, 8*
Hospitalização, 21
Humanização da Assistência Hospitalar, 44
- Idoso, 33*
Idosos, 23
Incidência, 19
Infecções, 34
Inflamação, 15
Interdisciplinaridade, 39
Internet, 45

ÍNDICE REMISSIVO

Jaborandi, 5

Meta-análise, 28

Metodologias ativas, 29

Metodologias Ativas, 25

Micofenolato de mofetila, 13

Modalidades em fisioterapia, 41

Ômega-3, 28

Paciente domiciliado, 6

Participação Social, 22

Perfil de saúde, 38

Pessoas em situação de rua, 9

Piauí, 11

Plantas Medicinais, 18

População em Situação de Rua, 19

Potencial antifúngico in vitro, 14

Prevalência, 11

*Programa de Residência Multiprofissional em
Saúde da Família e Comunidade, 24*

Programas, 40

Promoção da Saúde, 2, 24, 25

Qualidade da Assistência à Saúde, 4

Recursos Audiovisuais, 36

Saúde, 40, 45

Saúde do homem, 41

Saúde do Trabalhador, 2

Saúde mental, 29

Saúde Mental, 2, 22

Senescência, 16

Ser adolescente, 45

Serviço Hospitalar de Emergência, 12

Sífilis congênita, 11

Síndrome de Edwards, 10

Síndromes Cromossômicas, 7

Sistema Único de Saúde, 24

Sistemas de Informação, 8

Streptococcus, 26

Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde, 36

*Tecnologia digital de informação e comunicação,
30*

Tentativa de Suicídio, 46

Teorias de Enfermagem, 20

Terapia Trombolítica, 3

Toque terapêutico, 27

Treinamento individual, 33

Tuberculose, 19

Unidade de Terapia Intensiva, 44

Unidades de Terapia Intensiva, 34

Vacinas, 37

Visita domiciliar, 6

REALIZAÇÃO



SBCSaúde
Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

LIVRO DE ANAIIS

Organizadores:

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Edmar Alves de Ceia Junior


EDITORA
PASTEUR

III Congresso Internacional de Estudantes e Profissionais da Saúde

Livro de Anais

Organizadores

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Edmar Alves de Ceia Junior



2023

Editor Chefe:

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira (Faculdade
INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea
Brasileira)

Ana Karolina Santos Góes

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

MSc. Aline de Oliveira Brandão (Universidade
Federal de Minas Gerais - MG)

MSc. Bárbara Mendes Paz

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Daniel Brustolin Ludwig

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Durinézio José de Almeida

(Universidade Estadual de Maringá - PR)

Dr. Everton Dias D'Andréa

(University of Arizona/USA)

Dr. Fábio Solon Tajra

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Gabriela Dantas Carvalho

Dr. Geison Eduardo Cambri

MSc. Guilherme Augusto G. Martins

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Hanan Khaled Sleiman

(Faculdade Guairacá - PR)

MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra. Kátia da Conceição Machado

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Lucas Villas Boas Hoelz

(FIOCRUZ - RJ)

MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira

(Faculdade Inspirar - PR)

Dra. Márcia Astrês Fernandes

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli

(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)

Dr. Paulo Alex Bezerra Sales

MSc. Raul Sousa Andreza

MSc. Renan Monteiro do Nascimento

MSc. Talita Cristina Moreira Moraes

(Centro Universitário Uniguairacá)

Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Editora Pasteur, PR, Brasil)

S586 SILVA NETO, BENEDITO RODRIGUES DA.
III Congresso Internacional de Estudantes e Profissionais da
Saúde. Livro de Anais.
SILVA NETO, B. R. da *et al.* - Irati: Pasteur, 2023.
1 livro digital; 581 p.; 3. ed.; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN 978-65-815-4973-2

<https://doi.org/10.29327/5161348>

1. Saúde Pública 2. Ciências da Saúde. 3. Multidisciplinar.

I. Título.

CDD 610

CDU 61

PREFÁCIO

A 3ª edição do Congresso Internacional de Estudantes e Profissionais da Saúde – DELTA SAÚDE, realizou-se de forma presencial no período de 04 a 06 de novembro de 2022, no Centro de Convenções do Hotel SESC Praia, Luis Correia, Piauí.

O Delta Saúde 2022 trouxe como tema geral: “O pós-pandemia e os principais desafios da saúde global”; e as discussões foram norteadas pelos eixos centrais, a saber: a) Pandemia de COVID-19, b) Vigilância em Saúde, c) Saúde Pública e a Atenção Primária, d) Saúde Mental, e) Doenças Crônicas e Doenças Transmissíveis, f) Educação, Formação e Trabalho na Saúde, g) Inovação em Saúde, h) Eixos Transversais.

O evento foi criado em 2017 e nesta edição alcançamos pelo menos 10 estados brasileiros em participação direta, palestrantes, convidados, além dos conferencistas internacionais on-line. Esta diversidade aliada a qualidade dos trabalhos apresentados, contribuiu de forma decisiva para o alcance dos objetivos do congresso que primam pela qualificação do ensino na saúde de acadêmicos e pós-graduandos, pelo fortalecimento das práticas profissionais nos serviços de saúde, e pelo incentivo à produção científica.

A programação do evento foi composta por palestras nacionais e internacionais, mesas multidisciplinares, cursos livres, seminários, rodas de conversas, encontros e sessões de trabalhos com apresentações nas modalidades: Comunicações Orais e Pôsteres; e com publicação das pesquisas científicas nos Anais do congresso.

O evento contou com 692 inscritos, e destes 42 foram palestrantes que abrilhantaram a programação do congresso. Recebemos 746 resumos para avaliação, e foram apresentados presencialmente 536 trabalhos, sendo 42 premiados com menção honrosa.

O evento foi idealizado pela Sociedade Delta Científica e SBSCSaúde, teve o apoio do SESC-PI e da Doity, além do apoio científico da FIOCRUZ Piauí, da Editora Pasteur, dos núcleos de pesquisa NUPCelt/UFPI, NAPsiTO/UFPI/UFDPar e NPPM/UFPI; e dos programas de residência multiprofissional RMSFC/UESPI e PRMSF/UFPI/UFDPar. O evento também contou com a parceria de empresas patrocinadoras e expositoras, que tiveram da Comissão Organizadora reciprocidade em suas demandas, a saber: Instituto UniEducacional, WM Saúde e The Nutri Store/PACCO.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Postdoc em Genética Molecular.

Aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum, Alemanha.

PhD. em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás.

Sócio-fundador e Diretor Executivo – SBSCSaúde.

Presidente DELTA SAÚDE 2022.

SUMÁRIO

COMUNICAÇÕES ORAIS.....	1
REPERCUSSÕES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA EPIDEMIOLOGIA DAS FRATURAS FACIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO	2
CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	3
CICLOS TEÓRICOS DA LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5
SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL: PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES POR REGIÃO E POR ESCOLARIDADE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	6
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESQUIZOFRENIA PARANOIDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	7
AÇÃO EDUCATIVA COM CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS NO DIA MUNDIAL DO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	8
AValiação DE CONTATOS DE PESSOAS COM HANSENÍASE EM PESQUISA MULTICÊNTRICA E SUAS LIMITAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	9
VIVÊNCIAS NO INTERNATO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO DE PROTEÇÃO À PRIMEIRA INFÂNCIA.....	11
PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DA CIDADE DE PARNAÍBA-PI.....	12
ZIKA VÍRUS NO BRASIL: PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES POR REGIÃO E POR FAIXA ETÁRIA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.....	13
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	14
DIFICULDADES NO CUIDADO DE DEPENDENTES QUÍMICOS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
POTENCIAL DO ALCALOIDE EPHISOPILOSINA, EXTRAÍDO DA PLANTA <i>PILOCARPUS MICROPHYLLUS</i> , NA PROTEÇÃO HEPÁTICA: EVIDÊNCIAS <i>IN SILICO</i> E <i>IN VIVO</i>	16
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ESTADO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	18
PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CAMPANHAS NACIONAIS DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR.....	20
SITUAÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	21

SUMÁRIO

PERFIL DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2009 A 2019.....	22
PADRÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2019	23
AURICULOTERAPIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM CUIDADORES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA CRIANÇAS COM MICROCEFALIA.....	24
ATUALIZAÇÃO SOBRE HANSENÍASE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO CEARENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO COM SOBREPESO E OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
BUSCA ATIVA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADAS À DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
TEORIA DE INTERVENÇÃO PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA APLICADA COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CENÁRIO DA PANDEMIA POR COVID-19	30
AValiação DA ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS IDOSAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS EM TERESINA-PI	31
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE SUBMETIDO À GASTRORRAFIA SECUNDÁRIA À FERIDA OPERATÓRIA EM DEISCÊNCIA INTENCIONAL.....	32
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO BARCO HOSPITAL ABARÉ I	33
PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ADOLESCENTES: AVANÇOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS PÓS-PANDEMIA	34
“VACINA SALVA”: ANÁLISE DO IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA O SARS-CoV-2 NOS NÚMEROS DA DOENÇA NO BRASIL	35
DESEMPENHO DE TESTES DIAGNÓSTICOS EM PACIENTES PRIMÁRIOS DE HANSENÍASE EM IMPERATRIZ-MA	36
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
MORTALIDADE DE PACIENTES DO PIAUÍ ACOMETIDOS POR NEOPLASIAS CUTÂNEAS COM BASE NOS DADOS DO DATASUS.....	39
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO PIAUÍ, 2012-2021	40

SUMÁRIO

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41
RISCO CARDIOVASCULAR PELA RAZÃO TRIGLICERÍDEO/HDL-C E SUA ASSOCIAÇÃO COM SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES HEMODIALISADOS.....	42
PRODUTO DE ACUMULAÇÃO LIPÍDICA E SUA RELAÇÃO COM SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES HEMODIALISADOS	43
ÍNDICE DE ADIPOSIDADE VISCERAL COMO PREDITOR DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PACIENTES HEMODIALISADOS.....	44
CARIMBO DE PLACENTA: UMA RECORDAÇÃO DA ÁRVORE DA VIDA.....	45
LESÕES AUTOPROVOCADAS EM ADOLESCENTES NO PIAUÍ, 2017-2021	46
REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS DE IDOSOS RESIDENTES EM PARNAÍBA-PI.....	47
O PAPEL DAS RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA FRENTE À OBRIGATORIEDADE DA VACINAÇÃO DOS ACOMPANHANTES DAS PARTURIENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	48
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DOS ÓBITOS POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2019	49
DIAGNÓSTICO DE MELANOMA E A PANDEMIA DE COVID-19 NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	50
ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA A POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	51
A PANDEMIA DE COVID-19 E ALTERAÇÕES NOS ÍNDICES DE MORBIDADE HOSPITALAR NO BRASIL.....	52
COMPRA POR PÂNICO: O PAPEL DAS CRENÇAS EM INFORMAÇÕES E DA ANSIEDADE FRENTE À COVID-19.....	53
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM REMOTA À FAMÍLIA DO PACIENTE CRÍTICO COM COVID-19: O RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO.....	55
ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES E SERVIDORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL	56
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS NA INCLUSÃO ESCOLAR.....	57
EPIDEMIOLOGIA DAS PRINCIPAIS ARBOVIROSES TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO Aedes Aegypti NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021.....	59
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM A COINFECÇÃO TUBERCULOSE E HIV NO ESTADO DO PIAUÍ.....	60
INFECÇÃO POR COVID-19 DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	61

SUMÁRIO

ALTERAÇÕES DE ENZIMAS HEPÁTICAS EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNOS NO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS, OESTE DO PARÁ, BRASIL.....	62
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO CEARÁ: INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL EM SUA SAÚDE MENTAL	63
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
FLUXO DE ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AO PACIENTE ADMITIDO COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UM HOSPITAL NO CEARÁ	66
ESTUDO DA ATIVIDADE ESOFAGOPROTETORA DA GOMA DE <i>CITRUS LIMON</i> (L.) OSBECK NA ESOFAGITE EROSIVA EM RATOS.....	67
DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS À PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	68
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE GESTANTES ACOMETIDAS PELA COVID-19 NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022	69
DETERMINANTES EM SOCIAIS EM SAÚDE: O OLHAR SOBRE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO OESTE DO PARÁ.....	70
RELATO DO CASO CECÍLIA SOB UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA	71
MASSOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR À SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	72
DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	74
INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO <i>COMT</i> VAL158MET (RS4680) DURANTE UMA TAREFA DE ESTIMATIVA TEMPORAL	75
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE RELAXAMENTO DESENVOLVIDO POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA RESIDENTES EM TERESINA-PI	76
DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA DO EFEITO DA NANOPARTÍCULA DE PRATA ESTABILIZADA COM COLÁGENO E GOMA DO CAJU NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS	77
PERFIL DE RESULTADOS DE HEMOCULTURAS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO.....	78
RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA DO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL.....	80
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	81

SUMÁRIO

POLIFARMÁCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	83
INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SALA VERMELHA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	84
TENDA DO CONTO: RESGATANDO MEMÓRIAS, PRODUZINDO CUIDADO.....	85
CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	86
HOSPITALIZAÇÕES POR LEISHMANIOSE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021	87
ANÁLISE QUANTITATIVA DE TESTES PARA DIAGNÓSTICO DE COVID-19 REALIZADOS NO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR NA REGIÃO OESTE DO PARÁ.....	88
EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE EM GESTANTES DO PIAUÍ COM BASE NOS DADOS DO DATASUS	89
INTERFACES DO ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA.....	90
FAZER PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR DE ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	91
EXAME DE MAMOGRAFIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO	92
OBSERVAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	93
GASTRONOMIA APLICADA A NUTRIÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	94
LEVANTAMENTO SOBRE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS EM CONTEXTOS URBANOS, DESLIGADOS E RURAIS NO ESTADO DO PIAUÍ.....	95
PREVISÃO SOBRE DANOS PSICOLÓGICOS ORIUNDOS DA NEGLIGÊNCIA LINGUÍSTICA COM SURDOS NO PIAUÍ	96
DESCOLONIZANDO A PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS <i>DESCOLONIZE-SE</i>	97
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL DO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A DEZEMBRO DE 2020	98
NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO	99
EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À PREVENÇÃO DE SÍNDROMES GRIPAIS PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100
CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE TERESINA-PI	101

SUMÁRIO

AQUILOMBANDO AFETOS: POR UMA PSICOLOGIA ANTIRRACISTA E FEMINISTA.....	102
ATIVIDADE <i>IN VITRO</i> DO DICLOFENACO SÓDICO ISOLADO E EM COMBINAÇÃO COM ITRACONAZOL FRENTE AOS AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE	103
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO DO PACIENTE COM DIABETES TIPO 2 USUÁRIO DE SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA	105
O ENFERMEIRO NO MANUSEIO DE CATETER DUPLO LÚMEN EM PACIENTES CRÍTICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE	107
ATIVIDADE GASTROPROTETORA DA GOMA DO ANGICO NATURAL E CARBOXIMETILADA NA LESÃO INDUZIDA POR ETANOL EM CAMUNDONGOS	108
ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO PRESUNTIVA DE LEVEDURAS NEGRAS ASSOCIADAS À CARNAÚBA (<i>COPERNICIA PRUNIFERA</i>).....	110
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À APENDICECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	111
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	112
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA DE APENDICECTOMIA COM FERIDA DE SEGUNDA INTENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	113
ANÁLISE DO POLIMORFISMO <i>DRD1</i> RS4532 SOBRE A ATIVIDADE DA BANDA ALFA NO CÓRTEX CEREBRAL DE UMA POPULAÇÃO HÍGIDA SUBMETIDA À TAREFA COGNITIVA DE MEMÓRIA DE TRABALHO	114
CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO VÍNCULOS COM A COMUNIDADE NO PERÍODO PANDEMICO E PÓS-PANDEMICO	116
A EPIDEMIOLOGIA TAMBÉM FOI INFECTADA PELO COVID-19: ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID NOS DADOS DAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO PIAUÍ	117
PREVALÊNCIA DE DIABETES E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS BRASILEIROS: VIGITEL 2019.....	118
PILATES PÓS-CENÁRIO PANDEMICO EM IDOSAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO E TERAPÊUTICO DO GEL ORABASE DE MASTRUZ (<i>CHENOPODIUM AMBROSIODES</i>) NA PERIODONTITE EXPERIMENTAL	120
CUIDADOS MATERNS COM O RECÉM-NASCIDO APÓS A ALTA HOSPITALAR.....	121
UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E AURICULOTERAPIA EM ATLETAS DE JUDÔ.....	122

SUMÁRIO

EFEITO GASTROPROTETOR DA GOMA DO CAJUEIRO NATURAL E CARBOXIMETILADA NA LESÃO INDUZIDA POR ETANOL EM CAMUNDONGOS.....	123
CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA MITIGAR VULNERABILIDADES EM SAÚDE DE PESSOAS COM CARDIOPATIAS	125
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	126
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO EMPODERAMENTO DE GESTANTE EM PROCESSO PARTURITIVO	127
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS ANESTESICA DE VITRECTOMIA VIA PARS PLANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	128
AVALIAÇÃO DE PERFIL DE INTERNAÇÃO, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL, POR REGIÃO, NO PERÍODO DE 2017 A 2021	129
LIGAS ACADÊMICAS EM UM CURSO DE ENFERMAGEM: SURGIMENTO E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	130
EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS DA ADOÇÃO DA PRÁTICA DE “DOAÇÃO TEMPORÁRIA DO ÚTERO”	131
TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL	132
A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM ON-LINE EM UM CURSO DE ATUALIZAÇÃO E GESTÃO EM SALA DE VACINAS	133
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE PESSOAS COM LESÃO OU SUSPEITA DE CÂNCER BUCAL.....	134
IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DE CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE.....	135
IMAGEM CORPORAL, ESTADO NUTRICIONAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	136
EFETIVIDADE DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA E NO ESTRESSE DE CUIDADORES DE CRIANÇAS AUTISTAS	137
DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE HIPOFISITARISMO EM PACIENTE INTERNADA COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CLÍNICAS: ESTUDO DE CASO	138
A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE DE COMUNICAÇÃO INTERATRIAL NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE EISENMENGER: ESTUDO DE CASO.....	139
PERFIL DE CITOTOXICIDADE <i>IN VIVO</i> DA RIPARINA B.....	140
ESTUDOS FARMACOCINÉTICOS E FARMACODINÂMICOS DOS MAJORITÁRIOS DO ÓLEO ESSENCIAL DA <i>LIPPIA ORIGANOIDES</i>	141

SUMÁRIO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	142
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA, 2020-2021.....	143
AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	144
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE PREVENÇÃO A GRAVIDEZ PRECOCE	145
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA PARANOIDE	146
ESTÁGIO DE ENFERMAGEM EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	148
REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VACINAÇÃO POR DTPA DURANTE A GESTAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE	149
O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PERSPECTIVA VYGOTSKIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	150
COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE E DA POLIO NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	151
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL	152
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA SERRA DA IBIAPABA.....	153
GESTÃO DO PROTOCOLO SEPSE EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	154
USO DE PAINEL INTERATIVO EM LABORATÓRIO DE EMBRIOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL DE METODOLOGIA ATIVA.....	155
PÔSTERES INTERATIVOS.....	156
ELABORAÇÃO DE MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA O CONTROLE DA <i>ACHATINA FULICA</i> COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ	157
PROJETO DE INTERVENÇÃO NAS METACONTINGÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE AUMENTO DA VACINAÇÃO H1N1 EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ	158
ANÁLISE COMPARATIVA DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO MARANHÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021 E 2022	159
RESISTÊNCIA À INSULINA E HIPERGLICEMIA NO PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	160
A PNASPI E O PRÍNCIPIO DA ATENÇÃO DIFERENCIADA: FOCANDO A CASAI DE PARINTINS.....	161

SUMÁRIO

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO.....	162
ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES NAS CAPITAIS DO NORDESTE.....	163
EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA APS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	164
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES NA ADEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	166
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: FORMAÇÃO COM FOCO NO TRABALHO EM SAÚDE.....	167
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA BACTERIANA NO PIAUÍ ENTRE 2009 E 2019	168
SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	169
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE HANSÊNICO NO ESTADO MARANHENSE NOS ANOS DE 2019 A 2021	170
PERFIL DA TUBERCULOSE HUMANA EM BOM JESUS-PI, ENTRE 2001 A 2021	171
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	172
MANEJO DO ESTRESSE E DA SAÚDE MENTAL POR POLICIAIS MILITARES.....	173
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR COM SINTOMAS PSICÓTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	174
DOULA COMO PROFISSÃO A PARTIR DOS DISCURSOS DAS PUÉRPERAS.....	175
ESTUDO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE RURAL DE PARNAÍBA-PI NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19...	176
TAXAS DE MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2011 A 2020.....	177
CARACTERIZAÇÃO DOS SINTOMAS PRODRÔMICOS NA DOENÇA DE PARKINSON	178
PADRÃO ESPACIAL E TEMPORAL DOS ÓBITOS POR AIDS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2020.....	179
COAGULOPATIAS NA COVID-19 E DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	180
AGROTÓXICO E SAÚDE PÚBLICA: UMA REALIDADE PRESENCIADA EM SANTARÉM-PA	181
DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SANTARÉM-PA: UMA RELAÇÃO DIRETA COM O MEIO AMBIENTE.....	182
FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA	183

SUMÁRIO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	184
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EMSAÚDE NO TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	185
LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS SEQUELAS DO SISTEMA NERVOSO DEVIDO À INFECÇÃO DE COVID-19	186
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	187
IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE PARA VIVÊNCIA PRÁTICA EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	188
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	189
ESTRUTURA FÍSICA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA AVALIAÇÃO E ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	190
INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETOS ABDOMINAIS EM MULHERES NO PUERPÉRIO	191
PRÁTICAS EDUCATIVAS MULTIPROFISSIONAIS DE AUTOCUIDADO EM UMA INSTITUIÇÃO QUE ASSISTE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	192
ESTUDO DO EFEITO ESOFAGOPROTETOR DA GOMA DE <i>ANACARDIUM OCCIDENTALE</i> L. NA ESOFAGITE EROSIVA EM RATOS	194
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE CIRURGIÃS-DENTISTAS RESIDENTES EM UM BAIRRO DA ZONA SUL DE TERESINA.....	195
ASPECTOS QUE DIFICULTAM A INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	197
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UM PACIENTE PÓS-COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	198
AGRAVOS PSICOLÓGICOS DESENCADEADOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2)	199
EFICÁCIA DA AROMATERAPIA PARA MELHORA DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	200
PERFIL DE MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS ACERCA DA DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO PIAUÍ: UM ESTUDO DESCRITIVO	201
EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL, 2010-2019	202

SUMÁRIO

CRIOTERAPIA COMO PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA	203
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TURMA REMOTA DE MEDICINA EM PANDEMIA	204
GLUT-1 COMO FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES VASCULARES DA CAVIDADE ORAL	205
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO TRANS	206
AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS EM SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	207
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	208
QUÍMICA MEDICINAL E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO HISTÓRICO DA TALIDOMIDA	209
EFEITOS DA REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM SÍNDROME	210
CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NOS HÁBITOS ALIMENTARES E EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	212
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE RENAL	213
RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO DURANTE DENTADURA MISTA COM APARELHO FIXO 4X2: RELATO DE CASO	214
A ATENÇÃO BÁSICA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	215
IMPACTO DA SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	216
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ATEROSCLEROSE NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2021, RESSALTANDO A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 SOB O SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO	217
RELAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 COM CASOS DE <i>DELIRIUM</i> PEDIÁTRICO	218
OS EFEITOS PÓS-COVID-19 NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	219
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM FRATURA DE FÊMUR E ARTROSE DE JOELHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	221
USO DE PSICOFÁRMACOS POR ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	222
AS CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE NO BRASIL	223

SUMÁRIO

DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SURDEZ QUE UTILIZA A LÍNGUA DE SINAIS: REVISÃO INTEGRATIVA	224
REPERCUSSÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	225
A SOLIDARIEDADE NA PANDEMIA: O AMOR EM AÇÃO	226
TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	227
PROMOÇÃO DE SAÚDE, HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	228
ANSIEDADE E FATORES DE RISCO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	229
FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DA SUSCETIBILIDADE E GRAVIDADE DA COVID-19 EM PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	230
TRANSFORMAÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL CAUSADAS PELO SARS-CoV-2: CORRELAÇÃO COM A DISBIOSE INTESTINAL PERSISTENTE	231
COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES COMO RESPOSTA AO ISOLAMENTO SOCIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	233
A ESPECTROFOTOMETRIA DE ABSORÇÃO E ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS DE SUBSTÂNCIAS: AULA PRÁTICA DE BIOFÍSICA PARA ÁREA DE SAÚDE	234
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA E SUICÍDIO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	235
A CONTINUIDADE DA TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA A OBESIDADE INFANTIL PÓS-COVID-19.....	236
AValiação DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CEARÁ ACERCA DA INTERPRETAÇÃO DO HEMOGRAMA APÓS AÇÃO EDUCATIVA	237
SAÚDE MENTAL E A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	238
IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE SOLO	239
OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	240
O MANEJO DO MEDO E DA ANSIEDADE A PARTIR DE ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO.....	242
A PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA EM ÉPOCA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA.....	243

SUMÁRIO

BENEFÍCIOS SOCIAIS COM A INCORPORAÇÃO DO ENSINO SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NAS ESCOLAS.....	244
CENTRO DE PARTO NORMAL COMO DISPOSITIVO DE GARANTIA DE DIREITOS À GESTANTE EM TEMPOS DE COVID-19	245
PRINCIPAIS REPERCUSSÕES DA IMUNIZAÇÃO CONTRA O SARS-CoV-2 EM GESTANTES	246
MORTALIDADE INFANTIL NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ: 2009-2019	247
ALTERAÇÃO NO DESEMPENHO COGNITIVO APÓS INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	248
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES PRÁTICAS AO PACIENTE PÓS-COVID ASSOCIADO AO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR.....	249
OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	250
SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	251
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM ASSOCIAÇÃO FRATERNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	252
CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A ADESÃO E CONTINUIDADE AO TRATAMENTO DA HANSÊNIASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	253
IMPORTÂNCIA DA PELE DA TILÁPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR QUEIMADURAS.....	254
FOLDER EDUCATIVO NA PÓS-ALTA CIRÚRGICA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO EDUCATIVO.....	255
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UNIVERSITÁRIOS: UMA PERSPECTIVA NACIONAL.....	256
CONHECENDO A POSSÍVEL RELAÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO COM A SAÚDE CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	257
DIFICULDADES DO ENFERMEIRO QUANTO À VACINAÇÃO INFANTIL	258
CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES POR DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA	259
MONKEYPOX: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	260
A INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA VERTENTE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	262
RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	263

SUMÁRIO

ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS EM PACIENTES INFECTADOS PELO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	264
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS.....	265
COMPARAÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM FUMANTES E NÃO FUMANTES NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 e 2020.....	266
PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS BRASILEIROS.....	267
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	268
SUPER ENFERCÁRDIO: ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA VIRTUAL SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CARDIOPATA	269
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19)	270
SAÚDE MENTAL E PREVALÊNCIA DO ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PELOS ADOLESCENTES	271
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2019 E 2020 NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA	272
PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE PROPÓSITO DE VIDA: EVIDÊNCIAS E VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO	273
VARÍOLA DOS MACACOS: UMA ZOONOSE EM EMERGÊNCIA NO BRASIL	274
A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA.....	275
PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ACERCA DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO CAPS..	276
ENTRE A FALTA DE AR E O ADOECIMENTO PSÍQUICO: SAÚDE MENTAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO PIAUÍ.....	277
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL LÚDICO A PARTIR DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GESTÃO HOSPITALAR.....	278
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: PSICOFARMACOLOGIA E FARMACOLOGIA GERAL EM UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL	279
A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU PARA O GANHO DE PESO DE RECÉM-NASCIDOS DE BAIXO PESO: UMA REVISÃO	281
ALEITAMENTO MATERNO E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	282
COMPORTAMENTO FAMILIAR E OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	284

SUMÁRIO

PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA: AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO NO DIA D DA CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA.....	286
MONITORIA E PROCESSO FORMATIVO NA INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	287
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE PÚBLICA	288
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	289
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE E PANDEMIA	290
NÍVEL DE CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.....	291
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL HUMANIZADO NA TRIAGEM NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	292
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	294
CUIDADO HUMANIZADO E MULTIPROFISSIONAL: PROJETO AMIGOS DA COMUNIDADE LEVA ATENDIMENTOS GRATUITOS EM SAÚDE NO PIAUÍ.....	295
FATORES ASSOCIADOS À DEMÊNCIA EM IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA	297
SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA E INTRAUTERINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	298
USO DA CANNABIS (CANNABIS SATIVA L.) COMO UMA ALTERNATIVA DO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	299
ANÁLISE DO PERFIL GLICOLÍTICO, LIPÍDICO E RENAL DE PESSOAS COM COVID-19 ATENDIDOS EM UNIDADES SENTINELAS NA CIDADE DE FORTALEZA.....	300
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	301
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES: UM ESTUDO DE REVISÃO	302
CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DOS ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE HUMANA: UM ESTUDO DE REVISÃO	303
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PERÍODO DO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	304
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+	305
COMPLICAÇÕES EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA ACOMETIDAS POR INFECÇÃO DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	306

SUMÁRIO

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	307
IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA: REFLEXÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO E CUIDADOS	308
A VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19	309
USO, PROGNÓSTICO E RISCOS DO RETALHO DE LIMBERG: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	310
APLICABILIDADE DE JOGOS SÉRIOS NOS DISTÚRBIOS MOTORES.....	311
EFEITOS A LONGO PRAZO APÓS O ACOMETIMENTO POR CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	312
A TERCEIRA IDADE E A COVID-19: OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PROCESSO DE SENILIDADE DA POPULAÇÃO	313
FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES RELACIONADAS À COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	314
INCIDÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	315
UTILIZAÇÃO DE MÍDIA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	316
FATORES ESTRESSORES NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19	317
EFEITO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	318
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS RELACIONADAS À COVID-19: UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA	319
A RELEVÂNCIA DO TRATAMENTO DIETÉTICO NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO	320
DISBIOSE INFANTIL PROVOCADA POR MAUS HÁBITOS ALIMENTARES E A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AO LONGO DA VIDA	321
O ATENDIMENTO INTEGRAL GRATUITO E HUMANIZADO NO SERTÃO DO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	322
SEGURANÇA ALIMENTAR E OS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PÓS-PANDEMIA	323
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE NO MARANHÃO	324
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	325

SUMÁRIO

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2020.....	326
NEUROINFLAMAÇÃO INDUZIDA PELA COVID-19 COMO VALOR PREDITIVO EM DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM RECÉM-NASCIDOS.....	327
O USO DO <i>PSYLLIUM</i> NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS	329
AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHANTE TERAPÊUTICA NA REDE DE EDUCAÇÃO.....	330
PERCEPÇÃO DE INTERNAS DE ENFERMAGEM FRENTE À ALTA DEMANDA HOSPITALAR PÓS-PANDEMIA E OS PRINCIPAIS DESAFIOS OBSERVADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	331
AVALIAÇÃO DA LONGEVIDADE DE RESTAURAÇÕES SEMIDIRETAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	332
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA NO PIAUÍ.....	333
SÍNDROME DEMENCIAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PIAUÍ...	334
USO DE SELANTES RESINOSOS E IONOMÉRICOS NO COMBATE À CÁRIE DE FOSSAS E FISSURAS	335
QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19	336
SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	337
UMA ABORDAGEM SOBRE O USO DE PSICOTRÓPICOS EM TEMPOS DE COVID-19.....	338
PERSPECTIVAS DOS AVANÇOS E DESAFIOS DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO BRASIL.....	339
AÇÃO SOCIAL PARA PREVENÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA BASEADA NA ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	340
NECROPOLÍTICA E SAÚDE MENTAL: IMPLICAÇÕES PARA A POPULAÇÃO EMPOBRECIDA NO CONTEXTO PANDÊMICO BRASILEIRO	341
LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A COBERTURA VACINAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021	342
BRUXISMO NA INFÂNCIA: UM DESAFIO PARA A ODONTOLOGIA	343
MONITORIA NA DISCIPLINA PSICODIAGNÓSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA...	344
PRINCIPAIS CAUSAS DE MORBIDADE HOSPITALAR GERAL DO SUS EM IDOSOS NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE O MANEJO	345
A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	346

SUMÁRIO

DESAFIOS DA PRESCRIÇÃO NUTROLÓGICA PARA O SEGUIMENTO CLÍNICO DE PACIENTES INTERNADOS	347
A ADOLESCÊNCIA COMO IDEAL CULTURAL: PERCURSOS ENTRE LE BRETON E CALLIGARIS	348
O SER ADOLESCENTE E A HIPERMODERNIDADE: RELAÇÕES ENTRE BAUMAN E LIPOVETSKY	349
FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DE GRIPE H3N2 NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA.....	350
ORGANIZAÇÃO DE EVENTO CIENTÍFICO POR MEIO DA MONITORIA CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	351
ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE OS EFEITOS DO CIGARRO ELETRÔNICO	352
ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	353
O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES NA HEMODIÁLISE	354
GRAVIDEZ E COVID-19: PRESENÇA DE MICRONÚCLEOS EM CÉLULAS SANGUÍNEAS EM GESTANTES ASSINTOMÁTICAS E SINTOMÁTICAS COM COVID-19	355
O RECRUDESCIMENTO DA FOME EM DOMICÍLIOS BRASILEIROS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	356
O SER ADOLESCENTE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	357
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO ÀS URGÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	358
ALTERAÇÕES CARDÍACAS NA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA À COVID-19 EM CRIANÇAS	359
A NECESSIDADE DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA B12 EM PACIENTES DIABÉTICOS EM USO DE METFORMINA.....	360
DEFICIÊNCIA DE MICRONUTRIENTES NA PANDEMIA DO COVID-19 E O DESDOBRAMENTO DA SAÚDE MENTAL.....	361
PACIENTES COM OSTEOARTROSE: A EFICIÊNCIA DA TERAPIA COM LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA.....	362
TRANSMISSÃO DE PATÓGENOS POR USO DE INSTRUMENTOS DE MANICURE E PEDICURE NÃO ESTÉREIS	363
DESEMPENHO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA PREVINE BRASIL NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARAS-CE: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA ALCANCE DE INDICADORES	364

SUMÁRIO

PARALELO VIROLÓGICO E IMUNOLÓGICO DO HIV E COVID-19.....	366
CÂNCER DE MAMA NO PIAUÍ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS	367
OS DESAFIOS ENFRETTADOS POR ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA	368
HEMORRAGIA PÓS-PARTO COMO CAUSA DE ÓBITOS MATERNOS NO NORDESTE	369
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE COMBATE AO TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA SERRA-PI.....	370
O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA ENSINO DA RADIOLOGIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA	371
TAXA DE MORTALIDADE OCASIONADA POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PERÍODO DE 2018 A 2021	372
ENTRELAÇOS DE LOUCURA: O ALIENISTA E AS CONCEPÇÕES FOUCAULTIANAS	373
CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E ANÁLISE DO POTENCIAL LARVICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DE CITRUS LIMON FRENTE ÀS LARVAS DE Aedes Aegypti	374
DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO FARMACÊUTICA REPELENTE DO TIPO CREME CONTRA O Aedes Aegypti A PARTIR DO ÓLEO ESSENCIAL DE Syzygium aromaticum (CRAVO-DA-ÍNDIA).....	375
RELAÇÃO ENTRE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIDEPRESSIVOS NO PERÍODO PANDEMICO E AUMENTO DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	376
INTERAÇÃO CARDIOPSÍQUICA: O IMPACTO DE DOENÇAS PSÍQUICAS EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PÓS-AVC	377
LESÕES DE PELE CAUSADAS POR EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E MEDIDAS PREVENTIVAS NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.....	378
REPERCUSSÕES DA COVID-19 EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	379
VITAMINA D E CREATINA NA SUPLEMENTAÇÃO PÓS-COVID	380
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO NORDESTE BRASILEIRO	381
PSICOLOGIA E RURALIDADES: UMA PERSPECTIVA DIALÉTICA.....	382
IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE JEJUM EM UMA UNIDADE DE CIRURGIA VASCULAR	383
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO	384

SUMÁRIO

TESTES DE PSA EM HOMENS EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE UNIÃO-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	385
O USO INDISCRIMINADO DOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS E O DESENVOLVIMENTO DE INJÚRIA RENAL	386
IMPACTOS E DESAFIOS INERENTES AO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	387
USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	389
IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 EM PACIENTES COM GLAUCOMA	390
MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA	392
PÔSTERES SIMPLES.....	393
O SENTIDO DO TRABALHO PARA RECÉM-FORMADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE CARREIRAS ALTERNATIVAS.....	394
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: ORIENTAÇÕES SOBRE O USO CORRETO DA INSULINA	395
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	396
TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: ANÁLISE NO ESTADO DO PIAUÍ	397
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO INTERSETORIAL ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	398
APLICAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	399
A APLICABILIDADE DA GESTÃO DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A ENFERMAGEM.....	400
O ENFERMEIRO NA CONSULTORIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO	401
INOVAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: USO DE VACINAS A BASE DE RNA NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19.....	402
ESTRATÉGIAS DE MATERIAIS EDUCATIVOS EM DIABETES NO CUIDADO FARMACÊUTICO	403
FATORES DE RISCO RELACIONADOS À PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	404

SUMÁRIO

RODA DE QUARTEIRÃO SOBRE SAÚDE DA MULHER E A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	405
PREVALÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV (TB-HIV) NO ESTADO DO MARANHÃO NOS ANOS DE 2018 A 2021	407
CRONOBIOLOGIA E SUA INFLUÊNCIA NO ESTADO NUTRICIONAL	408
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	409
GRAVIDEZ ECTÓPICA EM CICATRIZ DE CESÁREA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO RARO	410
PERFIL DAS INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE.....	411
A PREVALÊNCIA DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	413
ALTERAÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS E NEUROLÓGICAS DECORRENTES DA COVID-19.....	414
A QUALIDADE DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM FATOR DECISIVO PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS	416
TERAPIA ESPELHO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	418
SEGURANÇA DO PACIENTE: UM OLHAR À SEGUNDA VÍTIMA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	419
A CURA PELA UMBANDA NO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ: PELO OLHAR DO PAI GUSTAVO DE OXÓSSI	420
FIBROMIALGIA: UM DIÁLOGO SOBRE A DOR E O DISTANCIAMENTO SOCIAL.....	421
FATORES QUE TORNAM JOVENS VULNERÁVEIS A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISÍVEIS.....	422
A INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL IMPOSTO PELA COVID-19 SOBRE A OSTEOPOROSE: REVISÃO DE LITERATURA.....	423
PACIENTES COM COVID-19 APRESENTAM MAIOR RISCO CARDIOVASCULAR ASSOCIADO A LIPOPROTEÍNAS SÉRICAS E TROMBO-INFLAMAÇÃO.....	424
DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	425
DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA...	426

SUMÁRIO

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM PARKINSON EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE SOBRAL-CE: UM ESTUDO DE CASO	427
FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA CELÍACA	428
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM RECÉM-NASCIDOS COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	429
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO SOBRE GESTÃO E CONTROLE DE QUALIDADE LABORATORIAL	430
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ESTADO DO MARANHÃO	431
A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA.....	432
O IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O CONTROLE DA HIPERTENSÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE TERESINA	433
PROFISSIONAIS DA LINHA A FRENTE A COVID-19: UMA REVISÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL	434
ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO EXTREMO DE CONTROLE DE PESO E CONSUMO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES	435
A INCIDÊNCIA DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA E SUA RELAÇÃO COM O PERÍODO PANDÊMICO.....	436
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM MINICURSO SOBRE INTERPRETAÇÃO DE HEMOGRAMA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE	437
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO	438
PERDA DE MEMÓRIA E AGRAVOS CAUSADOS PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	439
IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO.....	440
O USO DA HIPNOTERAPIA EM ADOLESCENTES GESTANTES NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	441
DESENVOLVIMENTO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO	442
EFEITO TRIPANOCIDA DA CHALCONA SINTÉTICA (E)-1-(4-AMINOPHENYL)-3-(4-CHLOROPHENYL)PROP-2-EN-1-ONE (CPA4Cl).....	443
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS DESFECHOS DO CICLO GRAVÍDICO EM PACIENTES CONFIRMADAS COM COVID-19	444

SUMÁRIO

PERCEPÇÃO DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS DURANTE O PROCESSO ADAPTATIVO NA TERAPIA DIALÍTICA	445
PÓS-PANDEMIA E AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO	446
SEGURANÇA DO PACIENTE: EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES	447
SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19	448
CÂNCER DE ENDOMÉTRIO: DIAGNÓSTICO E CONDUTA SOB ÓTICA DE UM CASO	449
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POR MALÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ, 2014-2019	450
INFLUÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	451
ELABORAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA: PROGRAMA DE ATENÇÃO E ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA NO PÓS-PANDEMIA	452
DEPRESSÃO EM IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19	453
COVID-19 ASSOCIADA À OBESIDADE	454
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE DA SAÚDE SOBRE GESTÃO E CONTROLE DE QUALIDADE LABORATORIAL	455
A PREVALÊNCIA DA DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 2022 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO DE 2021	456
DESENVOLVIMENTO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO APÓS EVENTOS TROMBÓTICOS DECORRENTES DA COVID-19	457
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE DE HANSENÍASE E SEUS ESTIGMAS	458
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE SÍNDROME HELLIP SOB ANÁLISE DE CASO	460
PROBIÓTICOS PARA CONSTIPAÇÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA	461
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO	462
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: REVISÃO INTEGRATIVA	463
FIBROMA DE VULVA DEGENERADO: RELATO DE CASO RARO	464
INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE E SOROPOSITIVO ADMITIDO NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL: UM ESTUDO DE CASO	465
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM DIAGNÓSTICO DE	467
JULHO AMARELO, UMA AÇÃO QUE SALVA!: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	468

SUMÁRIO

ISSO MESMO OU NEM PENSAR, VERDADES E MITOS ACERCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	469
ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO TEMPORAL DE INDIVÍDUOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS SOB UMA NOVA ROTINA	470
PROBLEMAS RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE	471
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	472
CURCUMA LONGA L., SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS	473
COVID-19 ASSOCIADA AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS PSICOLÓGICAS E AO SUICÍDIO	474
SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	475
AVALIAÇÃO DO EFEITO TRIPANOCIDA DA CHALCONA SINTÉTICA CPA4F EM CEPA Y DE <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i>	476
COVID-19, OS TIPOS DE VACINA E EFICÁCIA DE CADA UMA	477
COMPLICAÇÕES RENAIIS NA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2.....	478
TERRITORIALIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	479
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TESTE DE ACEITABILIDADE ALIMENTAR APLICADO EM UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO INTERIOR DO CEARÁ	480
TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM.....	481
EFICÁCIA DO AGULHAMENTO A SECO EM PONTOS-GATILHO MIOFASCIASIS	482
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM LESÃO DO PLEXO BRAQUIAL	483
EFICÁCIA DO TRATAMENTO DE CRESCIMENTO PARA NANISMO ACONDRÓPLÁSICO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	484
VALIDAÇÃO DE UM MEIO DE CULTURA PARA REALIZAÇÃO DE CARIÓTIPO DE LÍQUIDO AMNIÓTICO	485
TRATAMENTO DE OZONIOTERAPIA EM PACIENTES COM OBESIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	486
CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA: PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A APLICABILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL	487

SUMÁRIO

MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CONDUTAS E PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	488
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO E A INCIDÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017	489
ANÁLISE DO AUMENTO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	490
LESÕES CUTÂNEAS NA COVID-19: PADRÕES CLÍNICOS MAIS COMUNS.....	491
DIFICULDADES DO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA	492
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 QUE FAZ USO DE OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA	493
CONSTRUÇÃO DE UM <i>BUNDLE</i> PARA REDUÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	494
OS FILTROS NAS REDES SOCIAIS AFETAM A AUTOIMAGEM?	495
IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	496
AGRAVOS DA COVID-19 EM PACIENTES ADULTOS OBESOS: UMA REVISÃO	497
QUEDA DE CABELO SECUNDÁRIA À INFECÇÃO POR COVID-19: EFLÚVIO TELÓGENO PERSISTENTE APÓS INFECÇÃO POR SARS-CoV-2	498
VIVÊNCIA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	499
BENEFÍCIOS DA TELERREABILITAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	500
INVESTIGAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE PERDAS AUDITIVAS IDENTIFICADAS NA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL	501
O ATENDIMENTO HUMANIZADO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	502
BENEFÍCIOS DE TREINAMENTO RESISTIDO E SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA TERCEIRA IDADE.....	503
RASTREIO DE PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS EM RISCO DE POLIFARMACOTERAPIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA NOVA	504
UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE TDAH.....	505
O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON	507

SUMÁRIO

IMPACTO DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	508
FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO JOÃO DO SOTER-MA.....	509
USO DA DIETA CETOGENICA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	510
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA REFRACTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	511
JEJUM INTERMITENTE E AUMENTO DA COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADULTOS E JOVENS ADULTOS COM SOBREPESO OU OBESIDADE	512
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPO DE IDOSAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	513
A PANDEMIA DO COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES	514
PLANTÃO PSICOLÓGICO: POTENCIALIDADES DE UMA PSICOTERAPIA PARA SITUAÇÕES DE CRISE.....	515
DESAFIOS DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	516
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA NOVA	517
VARIAÇÃO ANATÔMICA DO SULCO DA ARTÉRIA VERTEBRAL.....	518
O ENVELHECIMENTO A PARTIR DAS AUTOPERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE IDOSOS	519
O SERVIÇO SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM BALANÇO DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DE ASSISTENTES SOCIAIS RESIDENTES	520
EXPERIENCIANDO O JUNHO VIOLETA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS	521
A ALEGRIA DO SEXO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA.....	522
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	523
TUBERCULOSE E ESTIGMA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO AO PRECONCEITO.....	524
VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS EM SITUAÇÕES DE RUA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	525
FATORES ASSOCIADOS AO CUIDADO DE IDOSOS PORTADORES DE HIV/AIDS E O PAPEL DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	526

SUMÁRIO

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	527
PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA CRÔNICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS.....	528
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PRESENTE NO ÂMBITO ESCOLAR	529
ANÁLISE DA INTERAÇÃO DE CHALCONAS SINTÉTICAS COM A ENZIMA CRUZAÍNA DO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> ATRAVÉS DE DOCKING MOLECULAR	530
A INTERVENÇÃO E OS BENEFÍCIOS DAS ARTES MARCIAIS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	532
ANÁLISE DOS INDICADORES DE DEFICIÊNCIA MOTORA EM IDOSOS DE TERESINA-PI: UM ESTUDO ECOLÓGICO	533
O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO	534
SAÚDE VOCAL EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	535
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2020.....	536

AGRADECIMENTOS

INSTITUCIONAL



APOIO



PATROCÍNIO



COMUNICAÇÕES ORAIS

REPERCUSSÕES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA EPIDEMIOLOGIA DAS FRATURAS FACIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

¹ Artur de Sousa Lima, ² Maria Cândida de Almeida Lopes, ³ Ana Cristina Vasconcelos Fialho

¹ Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Doutora em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professora associada de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e Professora associada de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: arturssousa74@gmail.com

INTRODUÇÃO: As inúmeras condições impostas pela COVID-19 impactaram o padrão epidemiológico das fraturas faciais. Em vista disso, a aplicação da pesquisa epidemiológica para o planejamento estratégico da saúde é altamente recomendada pela Organização Mundial da Saúde.

OBJETIVO: O objetivo da pesquisa é identificar as repercussões do distanciamento social na epidemiologia das fraturas faciais em uma capital do Brasil durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODOS: Esta pesquisa consiste em um estudo de coorte retrospectivo referente aos anos de 2019 e 2020. A amostra foi composta de 406 prontuários médicos (n = 279 — coorte 2019; n = 127 — coorte 2020). A variável primária da pesquisa foi o ano de diagnóstico da fratura. A variável desfechos foi tipo de fratura, etiologia e gravidade da lesão (FISS — Escala de severidade do trauma facial). Foi realizada uma análise descritiva dos dados, com posterior aplicação de testes bivariáveis entre as variáveis categóricas com nível de significância estabelecido em $p < 0,05$. A análise de variância de um fator em postos foi usada para comparar as categorias das variáveis (mais de 2) em relação à variável numérica (pontuação FISS) em $p < 0,05$ (IC 95%). **RESULTADOS:** A frequência de fraturas faciais foi menor durante as políticas de distanciamento social em 2020 (n = 127) em relação a 2019 (n = 279). As fraturas mais frequentes foram do osso zigomático. O acidente de moto foi a etiologia mais frequente nos dois períodos. Em relação à gravidade das fraturas, a média da pontuação FISS foi superior em 2019 em comparação a 2020 (2,48 contra 2,44; $p < 0,05$ — IC 95%). **CONCLUSÃO:** A frequência e gravidade das fraturas faciais foram menores durante o período da pandemia da COVID-19, tendo como principal fator etiológico os acidentes de moto.

Palavras-chave: Fraturas Maxilares; Covid-19; População Urbana.

CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹ Caio San Rodrigues, ² Ravena Silva do Nascimento, ³ Sabrina da Silva França,
⁴ Emília do Nascimento Silva, ⁵ Letícia Mara Cavalcante Lima, ⁶ Gleisson Ferreira Lima,
⁷ Eliany Nazaré Oliveira

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁶ Graduado em Educação Física. Especialista e Residente em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ES-PVS.

⁷ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú.

E-mail do autor: caiosanrodrigues2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o surgimento do novo coronavírus (COVID-19) e o consequente isolamento social, emergiu-se também um cenário de incertezas propício para desenvolvimento e acirramento de problemas psicossociais. Dentre os indivíduos afetados, nota-se que os estudantes de Enfermagem possuem significativa vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais antes mesmo da pandemia. Na conjuntura de disseminação do vírus, os fatores preexistentes e a vivência de novos processos por parte desse público repercutiram diretamente no enfrentamento desse fenômeno.

OBJETIVO: Analisar as condições de aprendizagem e percepções de estudantes de Enfermagem do Ceará durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem transversal, realizado com 347 estudantes de Enfermagem, no período de julho a setembro de 2020. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento dividido em: questionário sociodemográficos, condições de isolamento e características estudantis. Ressalta-se ainda que este trabalho é um recorte de um estudo mais amplo intitulado: “Repercussões da pandemia do Novo Coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior do Ceará”. A identificação e abordagem dos participantes aconteceu de forma virtual pelas redes *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Twitter* e e-mail institucional via sistema acadêmico. **RESULTADOS:** No que concerne à variável relacionada ao sexo, notou-se maior participação por parte das mulheres (n = 286; 82,4%), em comparação aos homens (n = 61; 17,6%). A idade variou entre 18 e 52 anos, com média de 23,71 anos. Quanto às condições de aprendizagem e percepções do isolamento social, constatou-se que o ensino à distância com atividades e avaliações *on-line* foram predominantemente implementados (51,9%), enquanto outras instituições dispuseram de uma abordagem com atividades e avaliações parcialmente *on-line* (42,4%). Em contrapartida, identificou-se estudantes que tiveram todas as suas atividades canceladas (5,2%). Avaliou-se também o nível de preocupação com a continuidade das atividades de ensino presencial, onde “0” equivalia a “Não está preocupado” e “10” a “Muito preocupado”. Obteve-se 59,4% das respostas para o nível máximo de preocupação. No que tange à preocupação ao sair de casa, 85,9% dos participantes se demonstraram apreensivos, enquanto somente 14,1% afirmaram que não. Além disso, averiguou-se a interferência da pandemia na rotina dos participantes: 258 (74,4%) informaram que houve mudança, mas conseguiram se adaptar; 82 (23,6%) tiveram mudança em sua rotina, mas não conseguiram se adaptar; e 7 (2%) alegaram que não houve mudança. Dentre as principais preocupações presentes no instrumento, obteve-se: 267 (76,9%) “a morte de um membro da família devido a COVID-19”; 204 (58,8%) “a gravidade da doença no Brasil”; 198 (57,1%) “a gravidade da doença no mundo”; 196 (56,5%) “a gravidade da doença no meu município”; 163 (47%) “a gravidade da doença no meu Estado”; 152 (43,8%) “ficar longe da minha família”; 121 (34,9%) “obrigação de ficar em casa”; 12 (3,5%) “outros”. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos desmon-

taram importantes condições de isolamento relacionadas a receios sobre continuidade das atividades e contaminação pelo vírus. Logo, sugere-se uma maior investigação pelas instituições de ensino superior para avaliar as consequências desse fenômeno no período de retorno das atividades presenciais.

Palavras-chave: *Estudantes de Enfermagem; Ensino On-line; Regulação Emocional.*

CICLOS TEÓRICOS DA LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Edilândia Ernesto de Albuquerque, ² Luan Gomes Teixeira, ³ Anna Julia Barbosa Silva Penha, ⁴ Iane Maria Martins, ⁵ Lidia Lopes Nobre, ⁶ Maria Isabelle Brito, ⁷ Dafne Lopes Salles

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Enfermeira Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: edirlandiaalbuquerque@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas possuem fundamental importância no ambiente universitário visto que contribuem significativamente para a formação acadêmica e profissional dos graduandos. Proporcionam protagonismo estudantil, desenvolvimento de habilidades e novas competências, da mesma maneira que funciona como uma complementação dos conhecimentos que são aprendidos ao longo da faculdade. Os ciclos teóricos que ocorrem na Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) ajudam no processo de construção do profissional, trazendo aos ligantes aulas sobre temas específicos relacionados à saúde da família, assim como pesquisa. **OBJETIVO:** Relatar a vivência dos ligantes em relação às contribuições que os ciclos teóricos da liga de enfermagem em saúde da família possibilitam para a formação no curso de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência referente aos ciclos teóricos vivenciados na Liga de Enfermagem em Saúde da Família, que possui o objetivo principal de ampliar o conhecimento no âmbito da atenção primária, um tema que é de grande relevância na área da saúde. Os encontros ocorreram semanalmente no Centro de Ciências da Saúde (CCS) no período de março a junho de 2022 e tiveram duração em média de 1 hora e 30 minutos contando com a participação dos 14 ligantes que compõem a LESF, sendo facilitados por docentes e profissionais convidados atuantes na assistência de enfermagem, além dos próprios membros da liga. Os momentos de ensino abordaram temáticas dentro do eixo da extensão, pesquisa, ações de promoção da saúde e prevenção de doenças por programas. **RESULTADOS:** Os ciclos teóricos desenvolvidos pela liga contribuíram consideravelmente para o reforço com relação ao ensino-aprendizagem dos graduandos, o que evidentemente oferece mais subsídios ao estudante para o campo de trabalho, tendo em vista que o intuito geral da liga é ir para a prática em ações de extensão. Nessa perspectiva, os ciclos teóricos são essenciais para que os ligantes sejam capazes de atuar diretamente com usuários no Sistema Único de Saúde. Vale ressaltar que, por meio de momentos de formação, foi possível detectar limitações prévias com relação ao conhecimento dos assuntos em questão, apesar de já dispor do embasamento teórico. Observou-se que, na graduação de Enfermagem, assuntos que deveriam ser melhor explorados são superficialmente abordados em virtude da sua complexidade; a título de exemplo, doenças negligenciadas, como a tuberculose, são pouco estudadas no decorrer da graduação. Dessa forma, ter essa percepção foi algo benéfico, pois possibilitou a aquisição de informações que não se possuía antes dos ciclos, assim como a intensificação do conhecimento acerca dos temas abordados. **CONCLUSÃO:** Baseado nisso, a experiência da promoção dos ciclos teóricos pela LESF constitui uma ferramenta de grande importância que ajuda no processo de formação do profissional enfermeiro, especialmente por fornecer conhecimento para os estudantes de enfermagem e proporcionar aprendizado e uma base fortalecedora além do esperado.

Palavras-chave: Ensino; Estudantes; Enfermagem.

SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL: PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES POR REGIÃO E POR ESCOLARIDADE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

¹ Paulo Victor Soares Moreira, ² Kevin Bruno Alves Ribeiro, ³ Gable Araújo Farias,
⁴ Gabriela Silva Lima, ⁵ João Manoel dos Santos Silva, ⁶ Maria Eduarda Santiago Mourão

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: pvsoares1006@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo apresentar quatro estágios: primário, secundário, latente e terciário, cujos sintomas mais frequentes são, respectivamente, ferida no local de entrada da bactéria, manchas no corpo, assintomática e lesões cutâneas. O principal modo de transmissão desta patologia é o contato sexual sem uso de preservativos com o infectado, no entanto, também pode ser passada por transmissão vertical (mãe-feto). **OBJETIVO:** Analisar as notificações de casos de sífilis adquirida por região e por escolaridade no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo de cunho quantitativo e retrospectivo, realizado por meio da pesquisa na base de dados do DATASUS. Os dados foram selecionados do campo Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN). As variáveis utilizadas foram: ano de notificação da doença associado à região e escolaridade entre os anos de 2017 e 2021. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados coletados dos últimos cinco anos, verificou-se maior prevalência de sífilis adquirida na região Sudeste, com 47,5%, e a região Norte com a menor, correspondendo a 6,5% de um total de 620.415 casos notificados da doença. Entre os anos avaliados, notou-se que o ano de 2018 apresentou o maior número de notificações (159.329), sendo o maior índice correspondendo a 72.315 (45,3%), na região Sudeste, e o menor correspondendo a 9.756 (6,1%), na região Norte. Em relação à escolaridade, notou-se um maior predomínio da doença em indivíduos com o ensino médio completo, representando 19,4% das notificações, contudo 36,6% dos casos não foram declarados. **CONCLUSÃO:** Diante da análise dos dados das regiões brasileiras nos últimos cinco anos, percebeu-se que a região Sudeste foi a que mais apresentou notificações de casos de sífilis adquirida e que tal infecção se mostrou mais prevalente entre a população com ensino médio completo.

Palavras-chave: Sífilis Adquirida; Epidemiologia; Brasil.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESQUIZOFRENIA PARANOIDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Uisllane Nunes Santana Silva, ² Wellen Andreina dos Santos Silva,
³ Regisson Cauann Teixeira Barbosa, ⁴ Ana Livia Castelo Branco de Oliveira,
⁵ Glória Stéphany Silva de Araújo, ⁶ Márcia Astrês Fernandes

^{1,3} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

^{2,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

⁴ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf/UFPI.

⁶ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo-USP.

E-mail do autor: uisllanenunes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno mental em que o paciente perde total ou parcialmente o contato com a realidade objetiva. Os pacientes com esse transtorno mental costumam ver, ouvir e sentir sentimentos que não existem na realidade. Devido às várias limitações que a doença pode trazer, os pacientes podem necessitar dos cuidados especializados da enfermagem, sendo necessário o estudo de projetos terapêuticos voltados a esta temática. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na elaboração de plano de cuidados à paciente com esquizofrenia paranoide. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes de enfermagem durante a vivência da assistência de enfermagem a paciente com esquizofrenia paranoide internado em hospital psiquiátrico em Teresina-PI. A experiência ocorreu no âmbito do trabalho de campo prático de disciplina da graduação de Enfermagem sob supervisão docente. Utilizou-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem como recurso capaz de conduzir plano de cuidados, além de listar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem específicas ao paciente. **RESULTADOS:** Ao exame físico e psíquico da paciente, realizado durante a consulta de enfermagem, nota-se semiologia similar à encontrada na literatura: a paciente apresentava vestimentas inapropriadas, preocupação com a aparência física; higiene oral precária; houve relato do uso de substância psicoativa (nicotina); cooperativa à entrevista, porém, com bradilalia e pobreza de conteúdo da fala; confabulações sobre sua admissão; orientação autopsíquica e alopsíquica preservada; consciente; juízo crítico da realidade alterado; padrão respiratório regular; perfusão periférica adequada. Os diagnósticos de enfermagem listados foram: “ansiedade relacionada ao abuso de substâncias”; “autonegligência”; “percepção prejudicada”. Como resultados, almejou-se “mitigar a ansiedade”, “autocuidado” e “percepção preservada”. As intervenções: realizar abordagem calma e segura, buscando promover uma relação de confiança e encorajar a prática de terapias complementares, como a musicoterapia; orientar o paciente sobre a necessidade e a importância de uma rotina diária de cuidados orais; manter o ambiente seguro e observar o paciente; dialogar com o paciente sobre a redução de danos e retirada gradual do cigarro, além de estimular dieta rica em proteínas e vitaminas. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, verificou-se a importância do reconhecimento e do tratamento de pacientes com transtorno psíquico, sendo relevante a atuação sistematizada da enfermagem na prestação de cuidados direcionados.

Palavras-chave: Esquizofrenia Paranoide; Cuidados de Enfermagem; Serviços de Saúde Mental.

AÇÃO EDUCATIVA COM CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS NO DIA MUNDIAL DO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Sabrina Maria Aguiar Costa, ² José Leandro do Nascimento, ³ Luiz Guilherme de Sousa Cunha, ⁴ Lyvia Maria Paiva de Souza, ⁵ Andréa Carvalho Araújo Moreira

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁵ Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: *sabrinaaguiar210@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A violência contra a pessoa idosa caracteriza-se como qualquer ato que causa danos ou sofrimento a este grupo social. Nessa perspectiva, o Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa configura-se como uma data em que toda a sociedade manifesta sua oposição aos abusos e práticas que colocam em sofrimento a população idosa. Assim, são necessárias ações que promovam uma efetiva conscientização da sociedade, incentivando cuidado humanizado e proteção à pessoa idosa, principalmente com profissionais que podem tornar-se multiplicadores dessa causa. **OBJETIVO:** Relatar uma ação educativa, desenvolvida no dia D da conscientização da violência contra a pessoa idosa, junto a cuidadores formais de uma Instituição de Longa Permanência para o Idoso (ILPI). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual ocorreu em junho de 2022 em uma ILPI da região norte do estado do Ceará. Participaram 22 cuidadores formais. A ação foi planejada e desenvolvida de forma intersetorial pela Secretaria de Direitos Humanos e Assistência Social juntamente com o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e com o apoio dos membros discentes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Vulnerabilidade em Saúde, tendo como público-alvo os cuidadores formais da ILPI. A ação foi realizada em turno integral a fim de contemplar todos os profissionais da instituição e dividiu-se em três momentos. Em um primeiro momento, os participantes escreviam em um *post-it* uma palavra ou uma frase que expressasse o seu sentimento naquele instante, sobre a pessoa que estava ao seu lado, em seguida todos liam a mensagem e expressavam-se. O segundo tratou-se de um momento expositivo, dialogado por meio de uma roda de conversa sobre a violência contra a pessoa idosa, seus tipos e como ajudar no enfrentamento. A terceira etapa contou com um debate, onde se estabeleceu um diálogo crítico e reflexivo sobre a ação realizada. **RESULTADOS:** Percebeu-se que os cuidadores formais valorizavam este tipo de ação, pois, em suas falas iniciais, expressaram motivações para o trabalho em equipe, trocando experiências e conhecimentos entre seus pares. Dentre os sentimentos citados, destacaram-se gratidão, alegria, amor e respeito. Além disso, os cuidadores tiveram a oportunidade de trazer casos do cotidiano e enriquecer a exposição dialogada, possibilitando uma aprendizagem significativa, pois estimulava a participação e o envolvimento da temática. Entre os tipos de violência mais discutidos na roda de conversa, cita-se violência patrimonial e institucional, o que instigou muitas dúvidas e reflexões. Vale dizer, que os cuidadores formais verbalizaram, ao final do momento, a necessidade de estabelecer de forma sistemática encontros de educação permanente como forma de melhorar o seu fazer profissional. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é indubitável a necessidade de investimentos na qualificação dos profissionais que lidam com a pessoa idosa, principalmente com relação à temática da violência, pouco explorada nos serviços de saúde. Este estudo mostrou que há abertura dos cuidadores formais de ILPI para melhorar suas práticas e que parcerias intersetoriais são potentes para promover a saúde da pessoa idosa e garantir seus direitos.

Palavras-chave: Idoso; Violência; Conscientização.

AVALIAÇÃO DE CONTATOS DE PESSOAS COM HANSENÍASE EM PESQUISA MULTICÊNTRICA E SUAS LIMITAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Edilândia Ernesto de Albuquerque, ² Luan Gomes Teixeira,
³ Francisco José de Araújo Filho, ⁴ Cirliane de Araújo Moraes, ⁵ Camila Martins de Oliveira,
⁶ Adriana da Silva dos Reis, ⁷ Aymée Medeiros da Rocha

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

³ Enfermeiro pós-graduado em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina – FACET.

⁴ Fisioterapeuta Mestranda pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁵ Enfermeira Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Enfermeira Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ Enfermeira Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: edirlandiaalbuquerque@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*. A transmissão ocorre através das vias aéreas superiores, sendo necessário o contato prolongado com pessoas acometidas e sem tratamento. Entre os principais sintomas, estão as lesões na pele com alteração da sensibilidade. O diagnóstico é clínico-epidemiológico. O Brasil é o segundo país mais endêmico no mundo. A Organização Mundial de Saúde recomenda a quimioprevenção para contatos de pessoas acometidas pela hanseníase, porém o Brasil ainda não aderiu à estratégia enquanto política de saúde. Atualmente está sendo desenvolvida uma pesquisa, o programa PEP++, pela NLR Internacional em cinco países (Brasil, Índia, Indonésia, Bangladesh e Nepal) e objetiva interromper a cadeia de transmissão da hanseníase através da vigilância e avaliação de contatos domiciliares e sociais e administração da quimioprevenção, sendo PEP-RDU, dose única de rifampicina (braço controle), e PEP++, esquema reforçado em três doses de rifampicina mais claritromicina (braço intervenção). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da avaliação dermatoneurológica em contatos de pessoas acometidas pela hanseníase no Programa de Profilaxia Pós-Exposição ao *Mycobacterium leprae*. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência referente à avaliação dermatoneurológica em contatos de pessoas diagnosticadas com hanseníase entre 2015 a 2020 e incluídas no Programa PEP++, na cidade de Sobral-CE. A avaliação dermatoneurológica é realizada pelos assistentes de pesquisa graduados com apoio de estagiários nos participantes inseridos na pesquisa. A avaliação consiste na inspeção da pele em sua totalidade, realização de testes de força e sensibilidade protetora nas mãos e pés. Se encontrada alguma lesão sugestiva de hanseníase, é realizado teste de sensibilidade térmica e tátil com algodão e álcool. Na ocorrência de suspeição para hanseníase, realizava-se o encaminhamento para os serviços de saúde do município. **RESULTADOS:** Foi possível promover educação em saúde em relação à importância da prevenção e detecção precoce, bem como o combate ao estigma e à discriminação. A triagem dos participantes do estudo possibilitou a avaliação de 396 contatos próximos e diagnóstico de um caso novo a partir das suspeições e encaminhamentos para os serviços de saúde do município. Foram detectadas algumas dificuldades, dentre elas: medo de no período da pandemia receber a equipe nos domicílios, acesso aos idosos que moram sozinhos, avaliação em crianças (o que requer experiência e tempo para o sucesso da avaliação) e contexto de violência urbana que dificulta o acesso da equipe em horários alternativos. **CONCLUSÃO:** A avaliação dermatoneurológica é essencial para os contatos que possuem risco aumentado de desenvolver a doença em comparação à população geral. Portanto, quando realizada por um profissional capacitado, pode contribuir para o diagnóstico precoce da doença, além de ser um momento de esclarecimentos e orientações. É possível considerar que a hanseníase ainda está relacionada a preconceito e estigma, o que dificulta a abordagem da população.

Verificou-se a importância da boa comunicação como uma forma de proporcionar confiança e entendimento acerca da avaliação para a detecção precoce de novos casos e consequentemente o controle da endemia no país.

Palavras-chave: *Hanseníase; Doenças Negligenciadas; Avaliação em Saúde.*

VIVÊNCIAS NO INTERNATO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO DE PROTEÇÃO À PRIMEIRA INFÂNCIA

¹ Antonia Cristiane Ferreira Torres, ² Maria Socorro de Araujo Dias,
³ Glória Cibele Bezerra Siqueira, ⁴ Luanda Carla Oliveira Belém, ⁵ Amanda Silva do Nascimento,
⁶ Larissi Ellen Sousa da Silva, ⁷ Thaís Emmanuele Passos Sousa

^{1,3,4,6,7} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

E-mail do autor: cristianeferreira270602@gmail.com

INTRODUÇÃO: As vivências teórico-práticas que o internato proporciona valorizam a parceria entre academia e serviços de saúde, que, numa relação orgânica, mantêm viva a discussão e a análise da práxis vivenciada pelo interno, do início até sua finalização, com avaliações participativas e do desempenho do desenvolvimento das competências especificadas no Projeto Pedagógico do Curso e do internato específico. O Internato II do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) envolve serviços de gestão, atenção e vigilância à saúde. Um destes serviços é o Projeto Coala, ligado à Estratégia Trevo de Quatro Folhas na cidade de Sobral-CE, implantado em 2013, com a finalidade de prestar assistência personalizada a crianças prematuras ou com crescimento intra-uterino restrito de baixo peso. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes do módulo Internato II do Curso de Enfermagem da UVA no Projeto Coala. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do módulo Internato II, 9º período de graduação do curso de Enfermagem da UVA. A experiência ocorreu no sistema de saúde de Sobral, na Estratégia Trevo de Quatro Folhas/Projeto Coala, serviços de saúde que visam a promoção da saúde da primeira infância. A vivência se deu entre 14 de março e 27 de junho de 2022. **RESULTADOS:** A inserção das internas no Projeto Coala, em especial nas visitas intra-domiciliares, proporcionou às mesmas uma ampliação do olhar e cuidado ao recém-nascido (RN) prematuro. O plano de cuidado prevê visitas inicial (diagnóstica), acompanhamento e final. Pediatra e enfermeira participam da visita inicial e final; e das visitas semanais, uma enfermeira neonatologista. As internas se inseriram neste processo. Nas visitas, acompanharam a enfermeira do projeto e foram adquiridos proveitosos aprendizados. Isso se deu por meio dos cuidados ao RN como: ganho ou perda de peso por meio de uma balança, sinais vitais, tipo de alimentação, eliminações fisiológicas, avaliação do estado geral, exame físico completo e orientações. É disponibilizado um cartão de acompanhamento onde são registrados data de visita, hora, peso, idade, estado geral, eliminações e alimentação. A alta domiciliar é realizada ao RN que atingir o peso de 2,500 kg e idade gestacional corrigida de 40 semanas. Nesse contexto, a oportunidade de ofertar educação em saúde para a família, monitorar a evolução da criança e fortalecer o vínculo do binômio mãe-filho proporciona o fazer da enfermagem ainda na universidade, o que reflete em saberes essenciais que contribuem durante e após a graduação. **CONCLUSÃO:** A vivência do internato gera inúmeros benefícios, pois possibilitam adquirir competências técnicas e humanas, além de proporcionar protagonismo e autonomia. Neste percurso, foi possível avaliar todas as dimensões de trabalho do enfermeiro, desde assistência, gestão e liderança de projetos de âmbito materno-infantil com sensibilidade e visão holística da mãe e RN prematuro e/ou de baixo peso. As lições e conhecimentos farão parte da construção dos internos como profissionais, portanto, se traduz em uma experiência engrandecedora dos discentes.

Palavras-chave: Enfermagem; Serviços de Saúde; Recém-Nascido Prematuro.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

¹ Álisson Machado Santos, ² Ana Clara Coelho da Costa, ³ Lucas de Oliveira Martins, ⁴ Bruna Yasmim Severo, ⁵ Victor Augusto Vieira Lopes, ⁶ Wendson de Ribamar Machado Correa, ⁷ Manoel Dias de Souza Filho

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Doutorado em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO)/Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: alisonmachado@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica é uma doença que acarreta alterações físicas, prejuízos psicológicos, interfere no cotidiano e pode modificar o papel que o indivíduo desempenha na sociedade. A doença e o tratamento dialítico constituem um grande problema ao doente e sua família, modificando seus hábitos de vida. Essas mudanças exigem da família esforço, dedicação e adaptações na rotina de vida de seus membros. Por ser uma doença progressiva e silenciosa, seu diagnóstico, na maioria dos casos, é feito apenas na fase terminal, requerendo de imediato a Terapia Renal Substitutiva. Dessa forma, a crescente demanda de indivíduos com doença renal crônica no Brasil, nos últimos anos, caracteriza o tratamento nefrológico como um importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o perfil socioeconômico dos pacientes em tratamento nefrológico em uma clínica particular na cidade de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo sobre o perfil dos pacientes, analisando os prontuários de 243 pacientes ativos, de ambos os gêneros, com idade acima de 18 anos e devidamente preenchidos constantes no Nephrosys, banco de dados informatizado da instituição UNIRIM. Durante a coleta e análise foram seguidas as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. As variáveis observadas nos formulários dos pacientes foram: sexo, raça, tipo de convênio, escolaridade, ocupação atual e renda mensal. Em seguida, esses dados foram agrupados em clusters com o auxílio do software estatístico IBM SPSS e, então, dispostos em gráficos. **RESULTADOS:** A análise dos 243 prontuários evidenciou que 61,3% dos pacientes em tratamento são homens e 38,7% são mulheres; com relação à raça, 81,5% se autodeclararam pardos, 14,4% brancos, 3,7% pretos e 0,4% não informaram; referente ao tipo de convênio, 96,7% utilizam o convênio da clínica com o Sistema Único de Saúde (SUS) e apenas 3,3% possuem plano de saúde; relativo à escolaridade, 12,3% são analfabetos, 25,5% possuem o ensino fundamental incompleto, 17,3% ensino fundamental completo, 0,4% ensino médio incompleto, 4,1% ensino médio completo, apenas 4,1% concluíram o ensino superior e 36,2% não informaram; referente a ocupação atual, 57,6% não trabalham, 2,1% trabalham em tempo parcial e 40,3% não informaram; e relacionado à renda mensal, 43,2% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 4,9% recebem mais de 2 salários mínimos, 2,9% recebem menos de 1 salário mínimo ou não possuem renda fixa, e 49% não informaram. **CONCLUSÃO:** Portanto, o perfil socioeconômico dos pacientes em tratamento nefrológico na cidade de Parnaíba-PI é majoritariamente masculino, autodeclarado pardo, utiliza do convênio com o SUS, possui baixa escolaridade, não exerce função laboral e possui renda mensal de até 2 salários mínimos. À vista disso, esses dados são relevantes para a elaboração de novos estudos e políticas públicas que impactem positivamente a população estudada.

Palavras-chave: Hemodiálise; Insuficiência Renal Crônica; Perfil Socioeconômico.

ZIKA VÍRUS NO BRASIL: PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES POR REGIÃO E POR FAIXA ETÁRIA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

¹ Thiago Tardelli Santos Oliveira, ² Luís Ricardo Salazar Júnior, ³ Maria Sara Sousa Resende, ⁴ Maria Vitória de Sousa Santos, ⁵ Marina Rodrigues Borges

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: diretoria@tardelliadvocacia.com.br

INTRODUÇÃO: O zika vírus é uma arbovirose transmitida tanto pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, quanto pela transmissão vertical (mãe-feto), contato sexual e transfusão sanguínea. Ao analisar o seu panorama histórico, sabe-se que o vírus chegou ao Brasil entre os anos de 2013 e 2014, causando um surto, em 2015, especialmente na região Nordeste, onde foi declarado como causa de variados casos de microcefalia em recém-nascidos. Dentre os principais sintomas dessa doença encontram-se: cefaleia, artralgia, febre baixa ou ausente, manchas vermelhas na pele, prurido e vermelhidão nos olhos. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de notificações de zika vírus por região, por faixa etária e outras variáveis no Brasil nos últimos cinco anos, com o fito de reunir dados epidemiológicos posto à relevância de aplicação de medidas sanitárias. **MÉTODOS:** Estudo de cunho quantitativo e retrospectivo, realizado por meio da pesquisa na base de dados do DATASUS. Os dados foram selecionados do campo Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN). As variáveis utilizadas foram: ano de notificação da doença associado à região e à faixa etária entre os anos de 2017 e 2021. **RESULTADOS:** A partir da análise das informações coletadas dos últimos cinco anos, verificou-se que a região Nordeste apresentou a maior prevalência de zika vírus (42,2%; sendo os maiores índices encontrados nos estados da Bahia, 14.801 casos; Pernambuco, 11.592 casos; Ceará, 7.280 casos) e a região Sul a menor, correspondendo a 2,5% (considerando um total de 123.315 casos notificados da doença nesse período). Entre os anos observados, notou-se que o ano de 2017 indicou o maior número de notificações (32.684), sendo 29,0% destes casos na região Nordeste e 2,2% na região Sul. Outrossim, em relação à faixa etária nos últimos cinco anos, verificou-se maior predomínio da doença entre os indivíduos de 20 a 39 anos, representando 43,5% das notificações. Ademais, acerca da prevalência de casos por gênero no período analisado, observou-se maiores índices na população feminina, correspondendo a 66,5% do total notificado. Em contrapartida, os menos afetados são aqueles de 80 anos ou mais, correspondendo a 0,6% do valor total dos casos notificados. **CONCLUSÃO:** Ao tratar os dados disponíveis, constatou-se que, dentre as cinco regiões brasileiras, o Nordeste apresentou predominância nas notificações de casos de zika vírus, evidenciando que a associação de fatores socioeconômicos, ecológicos e educacionais colaboram para maior vulnerabilidade da região. Além disso, tal doença mostrou-se mais prevalente entre a população adulta de 20 a 39 anos.

Palavras-chave: Zika Vírus; Brasil; Faixa Etária.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2021

¹ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos, ² Letícia Teixeira Santos, ³ Maria Seiane Farias Barros, ⁴ Polianna Fontenele Brito, ⁵ Laysla de Araújo Costa, ⁶ Illana Maria Lages Silva

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP/IESVAP).

E-mail do autor: yanalarav.45@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria espiroqueta *Treponema Pallidum*. Quando adquirida durante a gestação, a infecção merece cuidado especial devido à possibilidade de transmissão fetal. A sífilis congênita (SC) gera repercussões clínicas importantes no período gestacional, como a prematuridade e o aborto, e após o nascimento, com manifestações congênicas precoces ou tardia e/ou morte neonatal. Apesar da sífilis congênita ser uma condição facilmente evitável quando ocorre o diagnóstico e tratamento adequado da gestante, falhas no sistema de saúde e na assistência pré-natal fazem com que ainda haja uma alta incidência da doença no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita notificados no estado do Ceará no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico do tipo descritivo, no qual foram considerados os casos de Sífilis Congênita no estado do Ceará que foram notificados pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizadas pelo DATA-SUS/e-SUS, com banco de domínio público. **RESULTADOS:** Durante o período considerado, foram notificados 5.383 casos de SC no estado do Ceará, uma incidência de 10,54 casos para cada 1.000 nascidos vivos (NV), com destaque para a Região de Saúde de Fortaleza com 3.587 casos notificados durante o período. O ano de 2017 apresentou o maior número de casos (1.302) e o ano de 2021 o menor (663), variando de 10,18/1000 NV em 2017 a 5,43/1000 NV em 2021. Verificou-se que a maior incidência se deu entre mães de raça parda (86,05%) e com Ensino Fundamental Incompleto (32%). A maioria dos casos de sífilis congênita foi na faixa etária de até 6 dias (98,3%) e teve evolução com criança viva (96,8%). **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita ainda é um grave problema de saúde pública no Brasil, ressaltando aqui o estado do Ceará que, no período analisado, manteve as taxas de detecção acima da média nacional. Ademais, a SC é considerada um marcador de qualidade de assistência à saúde materno-fetal, sendo necessária uma sinergia entre profissionais e serviços de saúde para seu manejo adequado e para o diagnóstico precoce das gestantes, principalmente em populações socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Notificação de Doenças; Fatores Epidemiológicos.

DIFICULDADES NO CUIDADO DE DEPENDENTES QUÍMICOS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Laysla de Araújo Costa, ² Illana Maria Lages Silva, ³ Polianna Fontenele Brito,
⁴ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos, ⁵ Letícia Teixeira Santos, ⁶ Maria Seiane Farias Barros,
⁷ Ayana Rocha Pôrto Mousinho

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduanda do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, Parnaíba-Brasil.

E-mail do autor: layslaaraujoc1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso abusivo de substâncias psicoativas - como principal, o consumo de álcool - contribui para a modificação do funcionamento mental de seus usuários, tendo a ansiedade e a depressão como as duas principais condições que coexistem com essa problemática. Diante disso, a Atenção Primária à Saúde (APS) deve desempenhar um papel importante de porta de entrada a esses usuários por meio de acolhimento a essa demanda, contribuindo assim para a motivação da adesão dos usuários ao tratamento e a prevenção de recaídas, na tentativa de diminuir os comportamentos de risco. Entretanto, observa-se a existência de alguns problemas no cuidado desse público, tais como o tempo de consulta ofertado, haja vista que devido à elevada demanda diária da APS torna-se difícil promover uma escuta com tempo prologando - ideal para a coleta detalhada da história psiquiátrica do paciente. Aliado a isso, é percebido que durante o atendimento desses pacientes é necessária uma maior cautela quanto ao manejo farmacológico e que o desenvolvimento de atividades e dinâmicas voltadas aos dependentes químicos ainda é reduzido. Logo, é constatado que há lacunas a serem melhoradas para melhor atendimento desses indivíduos. **OBJETIVO:** Relatar as adversidades encontradas por estudantes no cuidado de usuários dependentes com transtornos psiquiátricos na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por um grupo de acadêmicas de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP, durante o estágio da disciplina Integração-Ensino-Serviço e Comunidade (IESC), no período de fevereiro a junho de 2022, em uma Unidade de Atenção Básica (UBS), em Parnaíba-PI. **RESULTADOS:** Durante as práticas da disciplina de IESC em uma UBS do município de Parnaíba-PI, foram observadas adversidades quanto à oferta de cuidados aos usuários de drogas com transtornos mentais. Durante as vivências, constatou-se que, em geral, esses pacientes requeriam maior tempo de consulta, a fim de ouvir atentamente as queixas psiquiátricas, todavia, devido à alta demanda da APS isso não era possível. Além dessa dificuldade, reparou-se que, nos casos de pacientes mais graves, era fundamental ter maior atenção quanto a abordagem farmacológica, a exemplo, ajustes de doses, suspensão e/ou modificação de medicamentos. Por fim, foi visto que a construção de projetos de intervenção na UBS voltados a esse público era restrito. **CONCLUSÃO:** Portanto, esse relato tem o intuito de promover estratégias voltadas ao manejo de dependentes químicos com transtornos do comportamento na APS, por meio da aplicação periódica de atividades voltadas a esses indivíduos, tais como rodas de conversas com profissionais capacitados e práticas interativas. Com isso, será possível ofertar uma assistência de saúde de qualidade e, conseqüentemente, maior adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Usuários de Drogas; Transtornos Mentais.

POTENCIAL DO ALCALOIDE EPIISOPILOSINA, EXTRAÍDO DA PLANTA *PILOCARPUS MICROPHYLLUS*, NA PROTEÇÃO HEPÁTICA: EVIDÊNCIAS *IN SILICO* E *IN VIVO*

¹ Antônio Vinicius Vieira Araujo, ² Beatriz de Carvalho Oliveira, ³ Gabriella Pacheco,
⁴ Andreza Ketly da Silva Araújo, ⁵ Gabrielle Costa Sousa, ⁶ Ana Patrícia de Oliveira,
⁷ Jand Venes Rolim Medeiros

^{1,2} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

³ Pós-Graduanda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

^{4,5} Pós-Graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁶ Pós-Graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: viniciusvieraphb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alcaloides são metabólitos secundários, extraídos principalmente de plantas, que apresentam um anel heterocíclico em sua estrutura. Muitas atividades biológicas são atribuídas a esta classe de substâncias, entre elas atividade anti-inflamatória e hepatoprotetora. Um dos mecanismos associados a esses efeitos farmacológicos é a inibição da proteína fosfoinositídeo 3-quinase (PI3K), que tem sido envolvida na patogênese de diversas doenças, como a lesão hepática induzida por paracetamol. No Brasil, a planta *Pilocarpus microphyllus* é fonte de um grupo de alcaloides imidazólicos, como a epiisopilosina, que apresenta diversas atividades biológicas, dentre elas atividade contra neutrófilos, redução de espécies reativas de oxigênio e redução de focos parasitários no fígado. Estes achados mostram o potencial que este alcaloide possui na proteção contra lesões hepáticas, no entanto, não há dados publicados que explorem esse potencial. **OBJETIVO:** Avaliar se a epiisopilosina pode estar envolvida na modulação de PI3K, bem como se este alcaloide apresenta um efeito terapêutico na hepatotoxicidade induzida por paracetamol em camundongos. **MÉTODOS:** Por meio de uma análise *in silico* avaliou-se se a epiisopilosina apresenta interação com a proteína PI3K (PDB ID: 2WXF). Para análise *in vivo*, administrou-se 750 mg/kg de paracetamol em camundongos swiss, via intraperitoneal (i.p.). Após 30 minutos, estes animais foram tratados com solução salina (0,9%), NAC (318 mg/Kg i.p.), e epiisopilosina na dose de 1 mg/kg i.p. Os animais foram eutanasiados 10 horas após a administração de paracetamol, o fígado foi retirado e pesado, e foram coletadas amostras para análises histopatológicas e bioquímicas. **RESULTADOS:** A análise *in silico* por meio de docking molecular demonstrou um sítio de ligação e inibição do sítio ligante de PI3K pela epiisopilosina, direcionando estudos futuros para investigação do mecanismo molecular do alcaloide em questão. Os resultados *in vivo* mostraram um aumento dos marcadores de lesão hepática ALT e AST, bem como do peso relativo do fígado nos animais que receberam paracetamol, quando comparado com o grupo saudável ($p < 0,05$). Já os animais que foram tratados com epiisopilosina reduziram todos esses indicadores de toxicidade hepática ($p < 0,05$), assim como a droga padrão NAC. A análise histopatológica evidenciou o aumento de necrose centrolobular, hemorragia e infiltrado inflamatório no tecido dos animais que receberam dose tóxica de paracetamol, quando comparado ao grupo controle, bem como uma redução desses parâmetros com o uso terapêutico do alcaloide ($p < 0,05$). Evidenciou-se também uma marcante redução da inflamação, onde houve redução de citocinas pró-inflamatórias no tecido dos animais tratados com os alcaloides, quando comparado com o grupo controle positivo ($p < 0,05$). Também houve redução da mieloperoxidase no tecido hepático, indicando uma redução da migração de neutrófilos com o uso da epiisopilosina. Ainda, houve uma redução de marcadores de estresse oxidativo no fígado com o metabólito em

questão. **CONCLUSÃO:** Essas evidências mostram a potencialidade do alcaloide epiisopilosina extraído de *Pilocarpus microphyllus* no tratamento de desordens hepáticas, com redução do estresse oxidativo e inflamatório, que pode ser devido a inibição de PI3K, que está envolvida com o processo inflamatório.

Palavras-chave: Acetaminofen; Fígado; Jaborandi.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ESTADO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

¹ Joaquim Guerra de Oliveira Neto, ² Henrique Danin Araújo Rosa, ³ Jullya Alves Lourenço,
⁴ Natalia Kisha Teixeira Ribeiro

¹ Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências da Saúde, curso de Medicina, Araguaína-TO.

^{2,3,4} Graduando da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências da Saúde, curso de Medicina, Araguaína-TO.

E-mail do autor: joaquim.guerra@mail.uft.edu.br

INTRODUÇÃO: A violência autoprovocada configura um grande problema da saúde pública hodierna, compreendendo a autoagressão ou comportamento suicida. Nesse viés, o indivíduo pode realizá-la de diversas formas, como automutilação e cortes na pele. Ademais, é algo multifatorial, associando-se com depressão, desemprego, perda de entes queridos, baixa escolaridade, pobreza, uso de entorpecentes, traumas, entre outros. O suicídio é a vigésima causa de morte segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), e, no Brasil, causou cerca de 553 mil mortes nos últimos dez anos. No que concerne à pandemia do SARS-CoV-2, evidenciou-se que este vírus afeta as vias biológicas do sistema nervoso central, corroborando ideias suicidas, bem como a quarentena contribuiu para aumento dos níveis de depressão, ansiedade e desemprego. Estes últimos são agentes propiciadores da autolesão. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada no estado do Tocantins no período de 2012 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, utilizando-se banco de dados secundários. A população amostrada foi de 7.299 casos notificados de lesões interpessoal/autoprovocadas no período de 2012 a 2021 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Congregou-se variáveis sociodemográficas, escolaridade, faixa etária, sexo, incidência e mortalidade. **RESULTADOS:** No Tocantins, foram notificados 7.299 casos de violência autoprovocada. No ano de 2019, ocorreram 1.361 casos, em contrapartida de 1.092 e 635 nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. Embora o número de casos tenha tido uma queda, isso acontece devido à diminuição da notificação dos casos e não uma redução significativa dos índices de autoagressão em virtude da pandemia do COVID-19. No quesito porcentagem relativa de casos para a população do estado, o Tocantins possui um valor maior que São Paulo, onde concentra o maior número de casos, sendo 0,45% para o primeiro e 0,3% para o segundo. Além disso, o sexo feminino comporta a maior incidência com 67,72% contra 32,28% do masculino. A maior proporção de notificações ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos com predomínio em indivíduos com Ensino Médio completo. Já as cidades com maiores números de casos são Palmas (2.753 casos) e Araguaína (1.417 casos) as quais são as mais populosas do estado, sugerindo a associação da urbanização com a incidência desta problemática. A residência foi o local predominante de ocorrência com 87,85% dos casos, seguido por via pública 3,74% e outros locais 2,9%. Ao observar a evolução dos casos, percebeu-se que poucos informaram a evolução dos casos, sendo cerca de 88,24% deles deixado em branco. **CONCLUSÃO:** Verificou-se predomínio de notificação de indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 29 anos. Aponta-se para a necessidade de ampliação dos conhecimentos acerca da violência autoprovocada, inclusive sobre fatores associados à intencionalidade suicida, a fim de guiar estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Epidemiologia Descritiva; Violência; Saúde Pública.

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CAMPANHAS NACIONAIS DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Illana Maria Lages Silva, ² Laysla de Araújo Costa, ³ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos,
⁴ Maria Seiane Farias Barros, ⁵ Polianna Fontenele Brito, ⁶ Letícia Teixeira Santos

^{1,2,3,4,5,6} *Graduanda em Medicina pela Faculdade de Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP/IESVAP).*

E-mail do autor: *illanalagess@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A vacinação é um meio eficaz de prevenção da saúde e vem proporcionando a atenuação da mortalidade e da morbidade populacional, haja vista que com a imunização o organismo torna-se mais resistente a infecções de microrganismos patológicos. É um fator preventivo que confere proteção individual e comunitária de várias doenças, reduzindo a circulação de agentes infecciosos. Sendo assim, o Ministério da Saúde (MS) desenvolve programas de imunização e promove campanhas periódicas visando controlar e erradicar doenças a partir da vacinação em massa. Com o intuito de contribuir com a efetivação do objetivo do MS observou-se a importância de realizar metodologias educativas que incentivassem e sensibilizassem a comunidade a cumprir o calendário de vacina. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Medicina em atividade de promoção de saúde em campanha de vacinação. **MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu no primeiro semestre de 2022, durante a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza e COVID-19, no âmbito da atenção básica do município de Parnaíba-PI, onde foram desenvolvidas atividades de promoção à saúde. Estas atividades contaram com a participação de acadêmicas do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba em conjunto com os trabalhadores de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) Iracema Feitosa. **RESULTADOS:** Devido à pandemia do novo coronavírus, a população tem procurado menos os serviços de saúde, o que afetou o processo de imunização no município. Em virtude disto, com o objetivo de colocar em dia as vacinas das crianças e dos adultos, realizou-se várias estratégias de multivacinação, como: vacinação de rotina; monitoramento rápido de cobertura vacinal; metodologias educativas que incentivasse e sensibilizassem a população a cumprir o calendário de vacina. Durante as atividades surgiram muitas dúvidas quanto ao calendário de vacina, como: qual, quando e por que tomar determinada vacina. Também foram ouvidos relatos de pais/responsáveis que não haviam vacinado a criança, pois não havia a vacina preconizada para a idade na UBS do bairro onde residem. Em vista disso, a campanha realizada pelas acadêmicas teve como objetivo principal informar as pessoas atendidas em uma UBS sobre a importância da vacinação e, a partir das informações ministradas, sensibilizá-las a cumprir o calendário de vacina, prevenindo a população como um todo. **CONCLUSÃO:** A efetividade da campanha de imunização contra a Influenza e o COVID-19 pode ser atribuída à articulação de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças pelos diferentes setores e profissionais da saúde, incluindo as ações empreendidas pelas acadêmicas de Medicina. Esta experiência contribuiu de forma grandiosa para a formação das mesmas, visto que devido ao contato maior e intensivo com o processo de vacinação foi possível aprender de forma eficaz sobre os cuidados com a sala de vacina, preparo e aplicação de vacinas. Além disso, foi fundamental para firmar a importância da atenção primária no processo de promoção e prevenção da saúde, visto que é por este meio que a população tem acesso à imunização.

Palavras-chave: *Imunização; Promoção de Saúde; Atenção Básica.*

NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

¹ Sabrina Maria Aguiar Costa, ² Maria Rabechy Portela Cavalcante,
³ Francisca Bruna Vasconcelos Albuquerque, ⁴ Maria Júlia dos Santos Catunda,
⁵ Niele Duarte Ripardo, ⁶ Jade Maria Albuquerque de Oliveira

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

^{5,6} Enfermeira. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: *sabrinaaguiar210@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O surgimento do Novo Coronavírus (Covid-19) na cidade de Wuhan na China, acarretou uma crise sanitária sem precedentes. As altas taxas de contaminação pelo vírus atingiram níveis globais, ocasionando um aumento exponencial das demandas dos setores de saúde. Tais acontecimentos incidiram diretamente sobre os profissionais de enfermagem, os quais já enfrentavam sobrecargas de trabalho antes mesmo da pandemia. A partir das lacunas na assistência durante esse período, foi necessária a inserção de acadêmicos de enfermagem na linha de frente, como estratégia de combate à Covid-19. **OBJETIVO:** Relatar a experiência obtida por estudantes de enfermagem, no decorrer de um estágio extracurricular em um centro de triagem e testagem durante a pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com caráter descritivo, realizado durante os meses de janeiro de 2021 a março de 2022 em um centro de triagem e testagem no município de Sobral-CE, através de um programa de bolsas extracurriculares. Os exames de rastreamento eram feitos a fim de diagnosticar casos possíveis, para controlar, tratar e prevenir. O público-alvo era composto por homens, mulheres e crianças de todas as idades. Devido ao grande fluxo de pacientes, não foi possível estabelecer um quantitativo exato de atendimentos. **RESULTADOS:** O centro era dividido em sete setores como: recepção, onde eram coletados todos os dados do paciente e realizada a triagem geral de enfermagem; salas de realização de swabs rápidos; atendimento de enfermagem, médico e farmácia. Os acadêmicos foram distribuídos nos setores de acordo com a demanda, contudo, houve a realização de rodízio quanto às funções desempenhadas, para que todos os envolvidos pudessem obter maior experiência quanto às práticas clínicas e trabalho em equipe. Foi um dos primeiros contatos inseridos na unidade de saúde, o que proporcionou um olhar mais amplo para o funcionamento do Sistema Único de Saúde e toda a logística de organização de um setor, além do fato de se estar dentro de uma unidade de enfrentamento de uma doença altamente transmissível, acompanhar o paciente desde o momento de suspeita e sintomas iniciais até o diagnóstico, orientações e recomendações, não apenas fazendo a enfermagem quanto ao processo saúde-doença, mas também oferecendo suporte emocional em diversos momentos. O estágio extracurricular proporcionou maior familiaridade com o sistema de armazenamento de dados, monitorização do calendário das vacinas da Covid-19 e estratificação de risco. **CONCLUSÃO:** Foi notável a importância de se prestar cuidado em enfermagem de forma holística e humanizada, visando uma assistência efetiva e integral e proporcionando maior conforto aos pacientes durante o processo. A vivência foi essencial para proporcionar experiência na prática clínica e possibilitar uma reflexão e sistematização de conhecimentos teóricos e práticos, sendo assim, de fundamental relevância para a trajetória acadêmica e profissional.

Palavras-chave: *Coronavírus; Estudantes; Enfermagem.*

SITUAÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹ Maria Seiane Farias Barros, ² Polianna Fontenele Brito, ³ Laysla de Araújo Costa,
⁴ Letícia Teixeira Santos, ⁵ Illana Maria Lages Silva, ⁶ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos

^{1,2,3,4,5,6} *Graduanda em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.*

E-mail do autor: *seianebarros2013@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A COVID-19 teve início em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou, instalando uma crise de saúde global. Esse cenário pandêmico afetou, principalmente, as campanhas de vacinação contra enfermidades imunopreveníveis, que tiveram interrupção nas atividades de vigilância e imunização, contribuindo para a ocorrência de surtos e gerando alerta para ressurgimento de doenças erradicadas. No Brasil, entre essas doenças está a poliomielite, considerada oficialmente erradicada em 1994. A poliomielite paralítica é causada por um enterovírus, do qual existem três sorotipos, sendo que somente o tipo 1 ainda é endêmico nos países do Afeganistão e Paquistão. As vacinas utilizadas para sua prevenção são a vacina inativada contra o poliovírus (VIP) e a vacina atenuada oral contra o poliovírus (VOP), as quais estão incluídas na imunização de rotina da infância.

OBJETIVO: Comparar a cobertura vacinal da poliomielite nos anos de 2017 a 2021, isto é, posterior e durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento de dados quantitativos oriundos do banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram coletadas as coberturas vacinais da poliomielite no período de 2017 a 2021 no Brasil, tendo como fonte o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

RESULTADOS: Inicialmente, encontrou-se que os dados correspondentes as coberturas vacinais de cada ano eram: 84,74% (2017), 89,54% (2018), 84,19% (2019), 76,15% (2020) e 69,80% (2021). Isto posto, identificou-se que todas as taxas do período analisado estavam abaixo da porcentagem recomendada, a qual é acima de 95%, mostrando um sinal de alerta. Seguidamente, foi realizada a comparação entre o ano anterior à pandemia (2019) com os anos de 2020 e 2021. Desse modo, o primeiro ano pandêmico obteve uma redução na cobertura vacinal de cerca de 9,55% e o segundo de 17,1%. **CONCLUSÃO:** Houve uma redução significativa na cobertura vacinal da poliomielite durante a pandemia de COVID-19, contudo, são necessários mais estudos para elucidação e análise. Essa constatação sugere que o país está em risco de ressurgimento de casos da doença paralítica, o que reforça a importância no desenvolvimento de estratégias de vigilância dos indicadores e imunização da população, para que a cobertura atinja novamente as taxas esperadas – acima de 95%.

Palavras-chave: Covid-19; Poliomielite; Cobertura Vacinal.

PERFIL DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2009 A 2019

¹ Aline Miranda de Abreu, ² Poliana Veras de Brito, ³ Antonia Vitória Elayne Carneiro Araújo,
⁴ Joana Nágila Ribeiro Figueira, ⁵ Isaac Gonçalves Silva, ⁶ Taynara Laís Silva,
⁷ Thatiana Araújo Maranhão

^{1,2,3,4} *Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UEPI.*

⁵ *Residente em Oncologia pelo Instituto Nacional do Câncer – INCA.*

⁶ *Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.*

⁷ *Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE; Professora Adjunta I da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

E-mail do autor: alineabreu@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares correspondem às principais causas de óbito no Brasil. Conforme o Ministério da Saúde, aproximadamente 300 mil pessoas têm Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) por ano, decorrendo em morte em 30% desses casos. Calcula-se que até 2040 ocorrerá alta de até 250% nesses índices. Pelo exposto, segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único Saúde (DATASUS), o IAM ocasionou 3.155 óbitos no Maranhão no ano de 2020, evidenciando a imprescindibilidade de estudos epidemiológicos para a realização de intervenções.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico e o padrão espacial e temporal dos óbitos por IAM ocorridos no estado do Maranhão no período de 2009 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo ecológico em que foram considerados todos os óbitos por IAM ocorridos entre residentes, no Maranhão, notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2009 a 2019. Os dados foram obtidos no sítio eletrônico do DATASUS, o qual é de domínio público. Para a análise descritiva, utilizou-se estatística univariada, para elaboração das taxas de mortalidade e a construção dos mapas, aplicou-se o *software* TabWin 4.1.5 e, por último, para a análise temporal, foi empregado o *software* Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 30.637 óbitos por IAM no Maranhão no período analisado. A maioria dos indivíduos que vieram a óbito eram do sexo masculino ($n = 18.621$; 60,80%), pardos ($n = 20.664$; 69,27%), pertencentes a faixa etária de 70 anos e mais ($n = 15.750$; 51,44%) e não possuíam qualquer nível de escolaridade ($n = 12.252$; 43,7%). A taxa de mortalidade média bruta no período foi de 40,73 óbitos por 100.000 habitantes com tendência linear de crescimento das mortes ao longo dos onze anos investigados ($R^2 = 0,8191$). Além disso, de acordo com a variável espaço-temporal, as regiões de saúde com maior número de óbitos nos anos estudados foram São Luís, com 5.485 falecimentos, Imperatriz, com 2.814 mortes, e Santa Inês, abrangendo 1.952 registros. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram elevadas taxas de mortalidade por IAM em homens idosos, pardos e casados, revelando a necessidade de estratégias de intervenção e prevenção capazes de atenuar esse quadro.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Mortalidade; Estudo Descritivo.

PADRÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2019

¹ Antônia Vitória Elayne Carneiro Araújo, ² Joana Nágila Ribeiro Figueira,
³ Aline Miranda de Abreu, ⁴ Poliana Veras Brito, ⁵ Isaac Gonçalves Silva, ⁶ Taynara Laís Silva,
⁷ Thatiana Araújo Maranhão.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Residente em Oncologia no Instituto Nacional de Câncer – INCA.

⁶ Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: antoniaaraujo@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda maior causa de óbitos no Brasil e no mundo. Por conseguinte, no Ceará, conforme estudo do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 1.764 pessoas morreram em decorrência de AVCs isquêmicos ou hemorrágicos em 2020, demonstrando a importância de estudos epidemiológicos para possibilitar intervenções de saúde. **OBJETIVO:** Delinear o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal dos óbitos por AVC ocorridos no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico no qual foram analisados todos os óbitos por AVC ocorridos entre 2009 e 2019 entre residentes do estado do Ceará e notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do DATASUS. Para análise descritiva, análise espacial e elaboração de cálculo das taxas de mortalidade e dos mapas, bem como, análise temporal foram empregados, respectivamente, a estatística univariada, o *software* TabWin 4.15 e o programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Verificou-se 24.552 óbitos por AVC no Ceará nos anos observados. A maioria dos indivíduos era do sexo masculino ($n = 12.416$; 50,57%), pardos ($n = 15.962$; 67,98%), com 80 anos e mais ($n = 12.604$; 51,35%) e sem nenhuma escolaridade ($n = 10.717$; 52,19%). A taxa de mortalidade média bruta no período foi de 25,42 óbitos por 100.000 habitantes com tendência linear de decréscimo das mortes ao longo dos onze anos analisados ($R^2 = 0,7536$). Verificou-se que as regiões de saúde com maiores taxas de mortalidade anual foram: 17ª Região Icó, prevalecendo os municípios Baixio e Umari; 15ª Região Cratêus, prevalecendo os municípios Poranga e Independência; 18ª Região Iguatu, predominando o município Deputado Irapuan Pinheiro; e, por fim, 11ª Região Sobral, com os municípios Hidrolândia e Moraújo. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que, apesar da tendência linear decrescente da taxa de mortalidade, o AVC ainda possui grande predominância, revelando uma problemática de saúde pública. Portanto, evidencia-se a necessidade de ações de prevenção, promoção e tratamento da doença no Brasil.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Mortalidade; Análise Espacial.

AURICULOTERAPIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM CUIDADORES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

¹ Nanielle Silva Barbosa, ² Suzy Romere Silva de Alencar, ³ João Caio Silva Castro Ferreira, ⁴ Amanda Alves de Alencar Ribeiro, ⁵ Kauan Gustavo de Carvalho, ⁶ Márcia Astrês Fernandes

^{1,4,5} Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Pós-graduanda do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

⁶ Pós-doutora pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP da Universidade de São Paulo – USP. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O nascimento de um bebê leva a mudanças na estrutura e no cotidiano familiar, podendo envolver uma gama de sentimentos, sobretudo ansiedade, angústia, insegurança e medo. Esses sentimentos podem se intensificar quando esse bebê apresenta uma deficiência. Como agravante dessa situação, percebe-se que a assistência prestada nessa circunstância é direcionada totalmente à criança, que se torna o foco principal do cuidado. Destarte, o aspecto psicológico da família é negligenciado, restando a esta apenas o papel de cuidadora e de executora das ordens dos profissionais. Portanto, esses cuidadores necessitam ser alvo de cuidados que considerem suas condições de saúde, a fim de propiciar oportunidades de superar adversidades e minimizar o sofrimento. Diante disso, a Medicina Tradicional Chinesa, através da auriculoterapia, se torna uma importante aliada à abordagem biomédica convencional, contribuindo no manejo de sintomas físicos e psíquicos. **OBJETIVO:** Relatar uma ação desenvolvida para promoção da Saúde Mental com cuidadores de crianças com microcefalia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de vivências de enfermeiras na aplicação de sessões de auriculoterapia nos familiares/cuidadores dos usuários, em um centro de referência para crianças com microcefalia, localizado em Teresina-PI, em dezembro de 2021, durante estágio obrigatório do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, da Universidade Estadual do Piauí. **RESULTADOS:** A intervenção teve aceitação genuína de todos os cuidadores após apresentação da prática como uma metodologia de cuidado e buscou utilizar linguagem apropriada ao público. A técnica de auriculoterapia foi realizada de forma singular e em ambiente privado, respeitando as principais queixas relatadas, onde observou-se a predominância de necessidades referentes a saúde mental como estresse, distúrbios de sono, tristeza, ansiedade, bem como queixas físicas de lombalgia e cefaleia. Nas semanas posteriores, os residentes puderam avaliar a eficácia da técnica sobre cada cuidador e constatar a necessidade de realização de novas sessões. **CONCLUSÃO:** A intervenção possibilitou às enfermeiras o aperfeiçoamento da prática de auriculoterapia e a visão integral, subjetiva e singular do indivíduo e suas necessidades, bem como, contribuiu com o serviço de saúde com um cuidado não farmacológico, de baixo custo e praticidade, atuando como adjuvante eficaz no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Cuidadores; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

ATUALIZAÇÃO SOBRE HANSENÍASE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO CEARENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Vanderline Pimenta Araujo, ¹ Andréia Luíza da Silva Souza, ¹ Bruna Fontenele de Meneses, ¹ Sandy Pereira de Sales, ² Benedita Meire Souza Martins, ³ Aryane Araújo Silva, ⁴ Diana Damasceno de Brito

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA-TIANGUÁ.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

³ Especialista em Enfermagem Nefrológica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁴ Graduação em Enfermagem – UESPI, especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade DEXTER.

E-mail do autor: *vanderline_pimenta@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica, ocasionada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, que acomete os nervos periféricos, em particular, as células de Schwann. No Brasil e no mundo, a taxa de detecção da hanseníase aumentou drasticamente. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde detectou 127.396 novos casos da doença em todo o mundo. A hanseníase pode ser transmitida através de contato próximo e prolongado de pessoas infectadas que não estão realizando o tratamento para pessoas suscetíveis e as principais sintomatologias correspondem a áreas ou lesões hipocrômicas, com ausência parcial ou total da sensibilidade, além de formigamentos, choques, pápulas, tubérculos e nódulos. Dentre os principais desafios encontrados estão para o controle da doença estão: atraso na detecção, baixo envolvimento de partes interessadas no tema, discriminação, ausência de pesquisas, limitado acesso ou direcionamento a serviços essenciais de cuidados e reações medicamentosas. Diante disso, a relevância e originalidade deste relato são reforçadas no entendimento de que essa doença apresenta uma grande possibilidade de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em uma atualização em hanseníase realizada com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em um município cearense. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação sobre hanseníase idealizada pelos voluntários do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase com apoio da Prefeitura de Tianguá-CE e contou com a colaboração das acadêmicas de enfermagem e então estagiárias de uma Unidade Básica de Saúde. A ação foi voltada à atualização dos ACS atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona rural do município e contou com a participação de aproximadamente 56 profissionais e ocorreu no auditório da prefeitura municipal. **RESULTADOS:** O estudo mostrou a relevância da atualização em hanseníase para ACS, evidenciada pelo interesse do grupo de ouvintes no assunto, tendo este feito perguntas e relatos acerca de suas experiências em relação aos clientes acometidos pela doença. Por outro lado, percebe-se que a falta de conhecimento dos ACS sobre sinais, sintomas e modo de transmissão da doença configura suficiente motivo para um trabalho de educação continuada. A intervenção comprovou efetividade e potencialidade do treinamento proposto para as ações de diagnóstico e controle da hanseníase em um município do estado do Ceará. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é notório que ações desta natureza apresentam efetividade e potencialidade para o manejo, diagnóstico e controle da hanseníase. O controle da hanseníase será possível quando as ações realizadas na esfera da Estratégia Saúde da Família (ESF) forem reforçadas considerando a formação da equipe multiprofissional com ênfase no ACS, pois este, torna-se o responsável pela busca ativa de casos suspeitos no território.

Palavras-chave: *Hanseníase; Agentes Comunitários de Saúde; Educação em Saúde.*

ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO COM SOBREPESO E OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Fernanda Maria Magalhães Silveira, ² Karine da Silva Oliveira,

³ Francisco Timóteo Alves da Silva, ⁴ Josinyra Alyne Albuquerque, ⁵ Mayara Kerly Coelho Ponte,

⁶ Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte, ⁷ Érika Aguiar Mouta

¹ Pós-graduada em Cuidado à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

² Pós-graduada em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Graduado em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

⁴ Pós-graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Unyleya.

⁵ Pós-graduanda em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Pós-graduada em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINTA.

⁷ Pós-graduada em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Kurios.

E-mail do autor: fe_phb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é causada pelo aumento de tecido adiposo, refletindo em perda da homeostase metabólica (equilíbrio do meio interno) e podendo atuar como precursora de outras comorbidades como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus tipo 2, alguns tipos de câncer, dentre outras. A etiologia da obesidade é bastante complexa, apresentando multifatores que envolvem aspectos psicossociais, biológicos, históricos, ecológicos, políticos, demográficos, socioeconômicos e comportamentais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acompanhamento de um grupo de indivíduos adultos com sobrepeso e obesidade através de encontros conduzidos por uma equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Pesquisa do tipo relato de experiência, sendo esta vivenciada entre março e abril de 2022 por uma equipe de profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que atuam em um Centro de Saúde da Família (CSF) em Sobral-CE, realizada com 30 adultos que apresentaram sobrepeso e obesidade durante o período pandêmico. **RESULTADOS:** Os profissionais avaliaram os fatores que influenciaram nas escolhas alimentares do público e no aumento de peso. Em seguida, por meio de momentos de educação em saúde de forma coletiva, a equipe trabalhou a perspectiva do autocuidado dos participantes, utilizando-se de metodologias ativas, visando o autocontrole na ingestão excessiva de determinados alimentos, como forma de combater o desenvolvimento e progressão da obesidade e de outras comorbidades. **CONCLUSÃO:** A obesidade é uma doença crônica, multifatorial e inflamatória. Apresenta-se também como fator de risco modificável. Assim, com o objetivo de mudança no estilo de vida, após as atividades educativas realizadas pelos profissionais, observou-se por meio de um momento avaliativo que os encontros contribuíram significativamente para a absorção de novos conhecimentos sobre a temática pelo público, bem como promoveram uma sensibilização para o autocuidado em saúde e melhoria da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade; Atenção Primária à Saúde; Cuidado em Saúde.

BUSCA ATIVA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADAS À DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Vanderline Pimenta Araujo, ¹ Andréia Luíza da Silva Souza, ¹ Bruna Fontenele de Meneses,
¹ Sandy Pereira de Sales, ² Benedita Meire Souza Martins, ³ Aryane Araújo Silva,
⁴ Diana Damasceno de Brito

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA-TIANGUÁ.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

³ Especialista em Enfermagem Nefrológica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁴ Graduação em Enfermagem - UESPI, especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade DEXTER.

E-mail do autor: vanderline_pimenta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por vírus pertencente à família *Flaviviridae*. O vírus da dengue apresenta quatro sorotipos e esses também são classificados como arbovírus. No Brasil, os vírus da dengue são transmitidos pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e podem causar tanto a manifestação clássica da doença quanto sua forma hemorrágica. A Organização Mundial da Saúde estima que 4 bilhões de pessoas vivem em áreas com risco de infecção pela doença. **OBJETIVO:** O estudo busca relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma ação abordando a dengue e suas contribuições enquanto estudantes. **MÉTODOS:** A ação foi proposta por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual as acadêmicas cumprem estágio supervisionado. A partir disto, foram discutidas possíveis abordagens, realizado estudo prévio e elaborado panfleto com orientações sobre profilaxia, sintomas e condutas. A atividade foi realizada em uma manhã de março de 2022 e ocorreu em duas abordagens. A primeira, guiada pelos ACS, deu-se através de visitas a ambientes negligenciados, pois estes chamavam atenção pelo alto risco de focos de dengue. Realizou-se busca ativa de focos como água parada ou equipamentos que pudessem representar risco para a proliferação do agente transmissor; ao mesmo tempo foram pontuadas orientações sobre prevenção. A segunda abordagem realizou-se em escola infantil com participação de aproximadamente 30 crianças. A ação teve abordagem totalmente voltada à educação em saúde, com explanação didática e sondagem verbal acerca dos conhecimentos adquiridos. Vale pontuar que a abordagem educativa contou com a participação de um profissional fantasiado a fim de captar a atenção dos menores e tornar a experiência mais lúdica e atrativa. **RESULTADOS:** Observou-se forte interesse nas duas abordagens. O primeiro grupo, apesar do desconforto devido à exposição de seus lares, demonstrou satisfação em ter suas queixas e dúvidas assistidas quanto à situação sanitária de suas acomodações. Por sua vez, o segundo grupo mostrou visível entusiasmo, respondendo às questões de sondagem e expondo com clareza sua bagagem de conhecimentos. É importante citar os benefícios gerados na população residente naquela área geográfica, pois, com a devida capacitação de um indivíduo, o comportamento de toda sua família pode ser afetado, contribuindo para a saúde coletiva da região. Observa-se também a contribuição dos ACS e a significativa importância de estarem integrados às atividades da UBS, a fim de enriquecer seus domínios. **CONCLUSÃO:** Implica-se dizer que as discentes tiveram papel importante na organização e realização da atividade e que as mesmas manifestam interesse em participar das atividades propostas pela Equipe de Estratégia da Família e estarem integradas às ações. Outro ponto que se evidencia é o impacto positivo que ocorre mutuamente quando o público é beneficiado pela vivência das discentes ao passo que as mesmas têm sua atuação profissional beneficiada. Deste modo,

conclui-se que experiências como esta têm o potencial de contribuir para uma formação mais sólida de futuros profissionais de saúde, pois insere o estudante em cenários ainda inexplorados.

Palavras-chave: *Dengue; Agentes Comunitários de Saúde; Educação em Saúde.*

TEORIA DE INTERVENÇÃO PRÁXICA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA APLICADA COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Ravena Silva do Nascimento, ² Tâmila Yasmim Lima Ferreira,

³ Maria Edilândia Ernesto de Albuquerque, ⁴ Larisse Kelly Silva Barros,

⁵ Natália Fernandes Machado, ⁶ Sabrina Maria Aguiar Costa, ⁷ Maria Adelane Monteiro da Silva

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Doutorado em Enfermagem pela UFC; Professor do curso de Enfermagem da UVA.

E-mail do autor: ravenanascimento123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é vivenciada de diferentes formas por cada mulher e vários fatores podem influenciar o processo da gestação, como a assistência de saúde recebida. Assim, um pré-natal de qualidade e humanizado, é fundamental para toda a gestação e, para isso, deve ser feito de forma integral, visualizando a gestante em sua totalidade. A Atenção Primária de Saúde está inserida no meio social da população e deve estar em contato direto com as grávidas, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, tratamento e manutenção da saúde, além de serem desenvolvidas abordagens educativas para promoção de saúde, contando muitas vezes com as contribuições de acadêmicos da área da saúde. Logo, destaca-se as extensões universitárias como estratégia para beneficiar a sociedade. **OBJETIVO:** Relatar experiência de estudantes de enfermagem na aplicação da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem com grupo de gestantes em um Centro de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência que buscou explicar a relação teórica e prática, utilizando a Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva. O período de aplicação da teoria aconteceu entre 8 de junho e 6 de julho de 2022 em um Centro de Saúde da Família. A abordagem foi feita com o grupo de gestante, totalizando quatro encontros grupais e duas salas de espera. As atividades envolveram profissionais do serviço e acadêmicos de Enfermagem participantes do módulo Vivências de Extensão II - Mulheres e Crianças. **RESULTADOS:** Ao longo do processo de captação da realidade, notou-se a necessidade de abordar algumas temáticas: alterações na gravidez, autocuidado, parto humanizado, parto cesáreo e normal e puerpério. Os encontros tiveram as temáticas descritas a partir da percepção da equipe ao realizar captação da realidade, utilizando as dimensões: singular, particular e estrutural do grupo, desde o contato inicial, além da reinterpretação da realidade durante os encontros. Assim, houve uma analogia às necessidades do grupo nos momentos subsequentes. Durante os encontros houve uma interação assídua entre os membros do grupo. Através das atividades grupais, oportunizou-se conhecimento às gestantes e troca de experiências visto que as ações grupais foram utilizadas como intervenção e são consideradas uma ferramenta de assistência para o desenvolvimento de educação em saúde e uma forma de entrelaçar o vínculo entre os participantes e a equipe do serviço de saúde. Os momentos trouxeram *feedback* positivo. Houve relatos escritos como “Amei participar de mais um grupo, pois tem ajudado, tirando dúvidas, acrescentando o que eu não sabia, além do relaxamento por conta da rotina”, o que reforça a importância da implementação de práticas grupais para gestantes. **CONCLUSÃO:** As atividades realizadas durante as vivências descritas foram de grande relevância. Foi possível perceber a relevância e o impacto da abordagem grupal, uma vez que o grupo foi um local de acolhimento e uma oportunidade para explorar experiências, expectativas, temores durante a gravidez e aplicar as intervenções grupais. Além disso, ressalta-se que a inserção dos estudantes no campo de prática possibilita maior aprendizado, assim como tem relevância para o pensamento crítico, quando inseridos na realidade dos serviços.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gravidez; Saúde Coletiva.

ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CENÁRIO DA PANDEMIA POR COVID-19

¹ Wagner Pereira Filho, ² Andressa Duarte Pereira, ³ Hellen de Cássia Araujo Nunes Carlos, ⁴ Mayara Póvoa dos Santos Almeida, ⁵ Waldenilson Lopes Sena, ⁶ Maísa Ravenna Beleza Lino

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Enfermeira, Mestra em Saúde e Comunidade - Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: wagnerfilho@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são consideradas progressivas de longa ou incerta duração. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) estão entre as mais frequentes e são fatores de risco para doenças cardiovasculares. O DM se trata de uma síndrome metabólica onde há deficiência ou incapacidade na produção de insulina. Já a HAS é caracterizada pelo aumento da pressão arterial que, quando não tratada adequadamente, pode prejudicar o funcionamento de órgãos-alvo. O desequilíbrio dessas doenças contribui para o surgimento de complicações, sendo Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) as mais recorrentes. Nesse contexto, o enfermeiro enquanto líder da equipe de Estratégia de Saúde da Família precisa desenvolver métodos e ferramentas que assegurem a prevenção e o controle de tais enfermidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente a realização de uma ação educativa com vistas a desenvolver estratégias de atenção às DCNTs durante a pandemia por COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo centrado em uma ação educativa realizada pelos acadêmicos de enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Coroatá-MA. A ação foi idealizada inicialmente como composição de nota de uma disciplina curricular (Saúde Coletiva). Diante do cenário pandêmico, muitos doentes crônicos estiveram afastados da Unidade, com isso a ação buscou maior aproximação e desenvolvimento de estratégias de cuidado frente a problemática. Foram recrutados dez alunos para a realização da ação. A mesma ocorreu na área externa da ESF, onde foram realizadas dinâmicas de apresentação com músicas e balões, fazendo analogia ao tema da roda de conversa: a importância do autocuidado frente as doenças crônicas não transmissíveis. Em seguida, iniciaram-se as discussões sobre a relevância da alimentação saudável e de seguir as orientações propostas pela equipe de saúde para um controle eficaz de suas comorbidades, de modo a obter qualidade de vida e maior autonomia no uso dessas estratégias. **RESULTADOS:** O encontro contou com a presença de 25 idosos. Todos realizaram aferição de pressão arterial, glicemia capilar, testes rápidos para sífilis, HIV e Hepatite B e participaram da roda de conversa desenvolvida pelos acadêmicos. Por meio da vivência, observou-se que o desenvolvimento da ação proporcionou melhor conhecimento das condições de vida dos usuários, favorecendo a compreensão de aspectos importantes na atenção à saúde frente as doenças crônicas. A atividade possibilitou aproximação às necessidades de saúde dos usuários e fortalecimento de vínculo, assim como oportunizou a ampliação do cuidado. O relato exposto permitiu uma reflexão das práticas assistenciais e construção de saberes entre acadêmicos, profissionais e usuários. Este tipo de abordagem implica uma maior sensibilização por parte dos profissionais para a troca de conhecimentos e ampliação da clínica. **CONCLUSÃO:** Em decorrência da pandemia de COVID-19, houve redução significativa dos usuários nas atividades grupais desenvolvidas nas ESF. Diante do exposto, pode-se concluir que estratégias como a demonstrada no presente estudo são potencializadoras para a reorganização do modelo de cuidado na Atenção Básica.

Palavras-chave: Atenção Primária; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Covid-19.

AValiação DA ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS IDOSAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS EM TERESINA-PI

¹ Letícia Graziela Lopes França Sousa, ² Marina Daniele Sousa Alves,
³ Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes, ⁴ Hoberdânia Araújo Queiroz,
⁵ Lilian Melo de Miranda Fortaleza, ⁶ Ingrid Tajra, ⁷ Aurilene Soares de Souza

^{1,2,3,4} *Residente em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

⁵ *Docente pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Doutora em Engenharia Biomédica.*

⁶ *Especialista em Saúde Pública e Preceptora do PRMSFC-UESPI.*

⁷ *Preceptora do PRMSFC-UESPI.*

E-mail do autor: *le.grazi64@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A promoção da mobilidade urbana para a população idosa exige ações que priorizem a acessibilidade do espaço urbano, diminuindo o deslocamento e o esforço físico às pessoas com mobilidade reduzida em todos os ambientes. Redução de mobilidade é algo inevitável no processo de envelhecimento, o que leva a limitações na realização das atividades da vida diária da população da terceira idade, sejam elas dentro ou fora de casa. **OBJETIVO:** Analisar a acessibilidade de idosos dentro do centro de convivência Padre Pedro Arrupe. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido no cenário de prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (UESPI). O Centro fica localizado no bairro Vermelha, na região Centro-Sul de Teresina-PI. Embasadas nas normas regulamentadoras brasileiras, as residentes realizaram medições das instalações do local e relacionaram com os critérios dispostos na NBR 9050 (2020). **RESULTADOS:** Na área externa, os pontos analisados atendem à norma (calçadas e estacionamentos). Rampas, corredores, corrimão e portas, no critério de circulação interna, condizem com a norma. Na recepção, o balcão de atendimento e nos banheiros, os lavatórios, barras de apoio, cabides e porta objetos apresentaram alterações de acordo com a norma, sendo necessários pequenos ajustes. **CONCLUSÃO:** O Centro estudado possui um bom padrão de acessibilidade, ainda que seja necessário pequenas mudanças que darão mais comodidade e segurança aos seus usuários. O estudo realizado neste trabalho limita-se a uma única instituição filantrópica destinada ao Centro de Convivência de idosos Padre Pedro Arrupe, logo, não é possível generalizar tal realidade à da maioria das instituições com mesmo fim no país.

Palavras-chave: *Acessibilidade; Idoso; Mobilidade.*

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE SUBMETIDO À GASTRORRAFIA SECUNDÁRIA À FERIDA OPERATÓRIA EM DEISCÊNCIA INTENCIONAL

¹ Georje de Neiva Pereira, ² Ana Laura Matias da Silva, ³ Bárbara Costa de Souza,
⁴ Darley Rodrigues Feitosa, ⁵ Francisco Antonio Borges de Oliveira Júnior,
⁶ Lara Maria da Silva, ⁷ Valéria Maria Silva Nepomuceno

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

⁷ Docente Substituta pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: georjeneiva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população mundial possui, atualmente, uma taxa de 5 a 10% de morbidade por Doença Ulcerosa Péptica (DUP), e é relativamente comum na população adulta. A DUP é uma afecção que pode causar lesões na mucosa do estômago e/ou duodeno, pois possui relação direta com infecção pela bactéria *H. pylori*, presente em 75% dos casos, sendo apenas 10% encaminhado à cirurgia, que pode gerar sintomas e dor epigástrica. A DUP pode gerar complicações como perfurações, obstruções e, em casos mais graves, hemorragias, esta última responsável pela maioria dos casos que evoluem para óbito. Nesses casos, é comum que ocorra uma gastrorrafia, ou seja a sutura do estômago, assim os pacientes submetidos a essa cirurgia tendem a ficar restritos ao leito em casos de complicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem frente ao paciente internado, após ser submetido a gastrorrafia secundária a úlcera com ferida operatória (FO) em deiscência intencional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes do quinto período na disciplina de Enfermagem Cirúrgica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A atividade ocorreu durante prática hospitalar na ala cirúrgica de um hospital público do município de Floriano-PI. Os dados foram organizados e sintetizados por meio da coleta de informações através de dados registrados no prontuário e conversa com paciente e acompanhante para coleta de dados, elaboração do histórico, construção de diagnósticos, intervenções, resultados e avaliações e avaliações. Assim, foram elaboradas evoluções de enfermagem frente ao caso. **RESULTADOS:** A prática hospitalar possibilitou aos discentes o contato com um paciente pós-cirúrgico através da coleta de dados e avaliação física, o que gerou uma cadeia de raciocínios. A conduta dos discentes, de pensar em diagnósticos, intervenções e resultados, evidenciou a importância do enfermeiro na realização dos cuidados de enfermagem ao paciente. Durante o atendimento, os discentes identificaram e trataram Lesão por Pressão (LP) causada pelo tempo de restrição ao leito. Além disso, realizaram troca de curativo da FO, considerada ferida complexa, cuja responsabilidade é do enfermeiro. Ademais, foi possível entender mais sobre úlceras gástricas e gastrorrafia. Destaca-se, portanto, a importância da equipe de enfermagem, com ênfase no enfermeiro generalista, para a prestação de cuidados no pós-cirúrgico de uma gastrorrafia, como coleta de dados, troca de curativos e percepção da evolução do quadro. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a atenção hospitalar é necessária aos pacientes em estado de internação, o enfermeiro possui capacitação suficiente para cuidados em internação hospitalar, reduzindo danos e garantindo assistência em saúde com eficácia e dignidade para os clientes.

Palavras-chave: Gastrorrafia; Enfermagem; Discentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO BARCO HOSPITAL ABARÉ I

¹ Cristina dos Santos Carmo, ² Josiane dos Santos Carmo, ³ Zonilce Brito,
⁴ Enna Mara Oliveira Pinheiro, ⁵ Maria Isabel dos Santos Carmo

^{1,2,3} Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

⁴ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁵ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

E-mail do autor: cristiny.carmo90@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estágio no Barco Hospital Abaré I é essencial para a formação do acadêmico dos cursos de saúde, por se tratar de um processo de aprendizagem que prepara o futuro profissional que almeja estar preparado para enfrentar desafios e gargalos de uma carreira com vários campos de atuação. O Abaré I, cujo nome em nhegatu significa “amigo, cuidador”, realiza atendimentos na reserva extrativista Tapajós/Arapiuns, especificamente às populações que vivem nas margens do rio Tapajós, e segue em direção aos locais de mais difícil acesso dessa região. Esta embarcação é a primeira do Brasil qualificada pelo Ministério da Saúde como Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) e está funcionando desde 2006, atendendo em torno de 40 comunidades a cada expedição, dentre as quais estão os indígenas. **OBJETIVO:** Relatar o processo de inclusão de acadêmicos a atividade prática da profissão, proporcionando a interação com os pacientes/usuários e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS E RESULTADOS:** A cada viagem é realizado o acolhimento da equipe, tanto de marinheiros, profissionais da saúde, voluntários e estagiários, configurando uma forma de promover integração dessas pessoas que passam 10 dias atuando nos atendimentos. São aceitos voluntários e estagiários de diferente área de formação em saúde. O Abaré I disponibiliza para as comunidades ribeirinhas consultas médicas, de enfermagem e odontológicas, testes rápidos, coleta de PCCU, exames de rotina e vacinas de rotina contra Influenza e COVID-19. Os atendimentos ocorrem após triagem feita pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que identificam e orientam os pacientes das comunidades visitadas a irem até a unidade. Os atendimentos no Abaré I foram desenvolvidos, principalmente, com base nos agendamentos feito junto aos ACS e líderes comunitários, responsáveis por intermediar o contato entre a equipe de saúde com a população, inclusive acompanhando as pessoas nas consultas. Os estagiários foram alocados conforme sua formação. Os acadêmicos de farmácias são acompanhados pelo farmacêutico e atuam na dispensação de medicamento e no cuidado farmacêutico, enfatizando as possibilidades que a inserção do farmacêutico tem a agregar na equipe de saúde. O Abaré se torna de suma importância para a população ribeirinha, pois atende aos princípios do SUS, levando saúde a áreas de difícil acesso e atendendo a todos, sem distinções ou restrições. **CONCLUSÃO:** A vivência foi desafiadora e enriquecedora para cada participante, afetando-os na percepção de saúde em seu conceito mais amplo. Frente às diferentes conjunturas socioculturais, instigou momentos de colaboração conjunta entre profissionais-população na adaptação de linguagem, insumos e práticas, no cuidado. Por fim, ter a oportunidade de participar dessa expedição durante a graduação é enriquecedor, visto que permite aos acadêmicos uma visão holística do cuidado ao paciente/usuário.

Palavras-chave: Atenção Básica; Acesso aos Cuidados de Saúde; Formação Profissional em Saúde.

PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ADOLESCENTES: AVANÇOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS PÓS-PANDEMIA

¹ Bárbara Costa de Souza, ² Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues,
³ Francisco Antonio Borges de Oliveira Júnior, ⁴ Ana Laura Matias da Silva,
⁵ Georje de Neiva Pereira, ⁶ Darley Feitosa Rodrigues, ⁷ Thiago Gonçalves Mangueira

^{1,3,4,5,6,7} Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Docente Efetiva do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: *barbara_sousa44@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de mudanças físicas e psicossociais e tais alterações podem gerar um fator de predisposição e vulnerabilidade para o uso e/ou abuso de substâncias psicoativas (SPA). Por isso, fazer uso de ferramentas como jogos é uma estratégia eficiente para o público-alvo, pois objetivam treinar habilidades para o enfrentamento de situações de risco e vulnerabilidade, assim como corrigir crenças que possam gerar predisposição e educar sobre os efeitos das SPA no Sistema Nervoso Central (SNC). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação de promoção da saúde e prevenção ao uso de SPA com adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa voltada à prevenção do uso de SPA, desenvolvido na disciplina de Saúde do Adolescente do CAFS/UFPI. A amostra do público-alvo contou com 40 adolescentes do primeiro ano do ensino médio de uma instituição de ensino pública federal. Para explanação da temática foi utilizado o “Jogo da Onda” desenvolvido pela Fiocruz para adolescentes a partir de 12 anos de idade. É um jogo de avançar casas que pode ser jogado em dupla ou em dois grupos que possui quatro tipos de cartas em cores diferentes: três cores são sobre situações de risco e todos devem opinar a conduta que será tomada, a quarta cor é para conceituar a SPA. Para a execução da estratégia, os adolescentes foram distribuídos em quatro grupos de dez integrantes, os quais iam sorteando uma pergunta, pontuando caso soubessem a resposta ou, quando não sabiam a resposta, passando para outros do grupo. Em caso de resposta incorreta, o acadêmico de enfermagem dava início à explanação do tema e ao final conferia com o grupo se havia alguma dúvida. **RESULTADOS:** Durante o jogo proposto, aos adolescentes foram orientados sobre as principais problemáticas envolvendo o uso de SPA, como dependência, crise de abstinência, criminalidade e transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. A princípio, observou-se que todos sabiam que o termo “drogas” também abrange fármacos, porém não conheciam o termo SPA e suas subdivisões em depressoras, estimulantes e perturbadoras. Foram abordados os efeitos das SPA, como anfetaminas, derivados do ópio e *Ayahuasca*, e os efeitos que causam no SNC e na saúde do usuário. Não foi observado entre os participantes interesse ou curiosidade ao uso de nenhuma SPA. Foi notório que o uso do jogo permitiu uma maior aproximação com o público adolescente, sendo perceptível a interação entre eles e a competição saudável. **CONCLUSÃO:** A prática possibilitou levar conhecimento sobre as SPA e com isso contribuir para prevenir o uso e/ou abuso na adolescência, bem como incitou a descoberta de novas metodologias para educação em saúde.

Palavras-chave: *Enfermagem; Saúde do Adolescente; Psicotrópicos.*

“VACINA SALVA”: ANÁLISE DO IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA O SARS-CoV-2 NOS NÚMEROS DA DOENÇA NO BRASIL

¹ Francisco Ricardo Nascimento Freitas, ² Gladiston da Rocha Duarte, ³ Diego dos Santos Silva, ⁴ Carlos Eduardo Bezerra Pontes, ⁵ Alysson Santos Alves, ⁶ Alinne Marília Moraes Carneiro, ⁷ Daniela França de Barros

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

⁶ Geriatra pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

E-mail do autor: ricardofreitasac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é um vírus que surgiu no fim de 2019 e que ocasiona a doença conhecida como COVID-19. No Brasil, os primeiros casos foram confirmados no mês de fevereiro de 2020, sendo declarado no dia 3 do mesmo mês uma emergência de saúde pública de importância nacional. Em meados de dezembro de 2020, surgiram as primeiras vacinas, porém, a vacinação no Brasil foi aprovada em caráter emergencial somente no dia 17 de janeiro de 2021 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da vacinação sob os números de casos e óbitos da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e epidemiológico, o qual utilizou os dados da plataforma da “JHU CSSE COVID-19” para os casos e óbitos de COVID-19 e da plataforma “Our World” para informações sobre vacinação contra COVID-19, as quais foram disponibilizados pelo Ministério da Saúde do Brasil. Por se tratar de dados secundários, o presente trabalho não necessita de aprovação de comitê de ética em pesquisa. Os dados foram tabelados no *software* Microsoft Excel. As variáveis analisadas foram: casos novos de COVID-19 por dia, novos óbitos de COVID-19 por dia e vacinação acumulada da população brasileira. Os dados estão disponíveis desde 27 de abril de 2020 e a coleta foi realizada no dia 22 de junho de 2022. **RESULTADOS:** 30.433.655 casos e 669.530 óbitos por COVID-19 foram confirmados no Brasil no período analisado. O primeiro dado sobre a vacinação data de 17 de janeiro de 2021, com um total de 112 pessoas vacinadas com uma dose no país. Nesta data, havia cerca de 29 mil casos diários de infecções pelo vírus e 551 mortes. Já em 8 de dezembro de 2021, período final da linha crescente de vacinação no país, 164.800.426 pessoas (77,5% da população) já haviam recebido ao menos uma dose e 138.249.795 (65,0%) estavam totalmente vacinadas. Neste período, foram registrados apenas 10.132 casos e 240 mortes, números perto das mínimas, respectivamente de 1546 casos em 10 de abril de 2020 e 34 mortes em 2 de janeiro de 2022. No entanto, após essas mínimas de casos e mortes com a máxima da crescente vacinação, ocorreram novos picos com 287.149 novos casos e 1.000 mortes em 3 de fevereiro de 2022. Uma explicação que pode ser dada sobre este resultado seria a redução da taxa de vacinação da população, pois à data que registrou o máximo de vacinação só subiu 3,1 pontos percentuais da população com apenas uma dose e 5,8 pontos percentuais de pessoas totalmente vacinadas. Além disso, houve o relaxamento das medidas de prevenção contra a doença, favorecendo a transmissão do vírus. Após esse pico, os casos e mortes diminuíram até o período da coleta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vacinação teve aspecto fundamental para a redução dos números da COVID-19, sendo imprescindível que toda a população seja vacinada. Espera-se que esta pesquisa embase projetos futuros para a realização de uma análise estatística mais refinada sobre a correlação do objeto de estudo.

Palavras-chave: Vacinas; SARS-CoV-2; Imunização.

DESEMPENHO DE TESTES DIAGNÓSTICOS EM PACIENTES PRIMÁRIOS DE HANSENÍASE EM IMPERATRIZ-MA

¹ Matheus Monteiro Costa, ² Stephanny Ingrid Nunes Pereira, ³ Maria Edileuza Soures Moura, ⁴ Sheila Elke Araujo Nunes

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

² Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

³ Docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás – UFG.

⁴ Docente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás – UFG.

E-mail do autor: matheuscosta.20200005102@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia do rol de doenças negligenciadas, representando um grave problema de saúde pública. O agente etiológico possui alta infectividade e baixa patogenicidade. É causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* e se relaciona fortemente a condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis. Diante da nova Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde (OMS) que se concentra na interrupção da transmissão e na obtenção de zero casos autóctones até 2030, torna-se imperativo investir em ações voltadas para diagnóstico precoce e interrupção da cadeia de transmissão, de maneira a impedir o avanço da doença, com ações planejadas e direcionadas às populações em risco. **OBJETIVO:** Oferecer aos profissionais de saúde opções adicionais ao diagnóstico da hanseníase e métodos complementares para sua avaliação. **MÉTODOS:** A pesquisa seguiu recrutando pacientes suspeitos de hanseníase em atendimento nos serviços públicos de saúde de Imperatriz, virgens de tratamento, que concordaram em participar da pesquisa e preencheram os critérios de inclusão. Este projeto foi aprovado pelo CEP-UEMA, via Plataforma Brasil, parecer nº 3.693.663. Foram ofertados testes diagnósticos ML Flow, coleta de material para ELISA e baciloscopia do esfregaço intradérmico para pacientes suspeitos. Foram coletadas amostras de saliva para verificar a positividade do teste diagnóstico, assim como soro (sangue) e linfa para testes de Elisa e baciloscopia, respectivamente. Foi realizado o teste rápido ML Flow em todos os pacientes, utilizando amostra de sangue total. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 21 pacientes com idade média máxima de 47,9 anos (variando de 9 a 78 anos) e DP de 16,5 anos. Quanto ao sexo, 62% eram homens (n = 13). Quanto à forma clínica, 81% (n = 17) foram classificadas como multibacilares. A baciloscopia e o teste ML Flow foram positivos em 14,3% (n = 3) dos casos, para cada um dos testes. O Elisa utilizando o PGL-1 nativo (com amostra de soro) apresentou positividade de 52,4% (n = 11), correspondendo ao melhor desempenho comparado com os demais testes de Elisa (Elisa - PG1-MR3 utilizando soro ou Elisa - PG1-MR3 utilizando saliva). **CONCLUSÃO:** Disponibilizar outros testes diagnósticos, conforme decisão tomada pelo Ministério da Saúde no início de 2022, após o relatório da CONITEC, permitirá ganhos na detecção dos casos. A incorporação dessas tecnologias é alvo de estudos de avaliação econômicas, especificamente de estudos de custo-efetividade, haja vista a necessidade de ampliar a detecção precoce dos casos. Os testes rápidos, por sua praticidade e baixo custo da realização e do treinamento, poderão proporcionar na rede de atenção primária uma ferramenta importante na confirmação do diagnóstico de hanseníase e suporte à classificação de casos para orientação do tratamento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Controle de Doenças Transmissíveis; Saúde Pública.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Ana Laura Matias da Silva, ² Francisco Antonio Borges de Oliveira Júnior,
³ Georje de Neiva Pereira, ⁴ Bárbara Costa de Souza, ⁵ Darley Feitosa Rodrigues,
⁶ Valéria Maria Silva Nepomuceno, ⁷ Wéryda de Fátima Oka Lobo de Almeida

^{1,2,3,4,5,7} Graduando(a) de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Docente Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: ana183935@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) pode ser definida como uma doença que provoca uma disfunção nos movimentos de sístole e diástole, alterando, respectivamente, as funções de contração e enchimento cardíaco. Essa disfunção incapacita que o sangue bombeado para os tecidos supra as necessidades de oxigênio do organismo. A função cardíaca está intimamente ligada a função pulmonar, dessa forma a IC pode causar congestão pulmonar ou sistêmica. A assistência de enfermagem, através de suas intervenções e acolhimento sistematizado, busca elaborar um plano de cuidado para com o paciente portador de IC, estabelecendo um pensamento clínico e diagnóstico evidenciado por sinais e sintomas do indivíduo portador da doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente submetido à insuficiência cardíaca congestiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência dos discentes do sexto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto, ocorrida em um Hospital público no município de Floriano-PI. Tendo como base o processo de enfermagem, dados foram coletados para a realização do estudo de caso por meio de anamnese e exame físico, como também visualização do prontuário, para análise dos exames realizados e farmacologia. **RESULTADOS:** A assistência ao paciente portador de IC foi essencial para que houvesse uma melhor compreensão sobre a patologia e sua complexidade. Além disso, a experiência proporcionou interpretar exames laboratoriais e correlacionar com a clínica apresentada pelo paciente, além de interligar histórico familiar, etilismo e tabagismo com a condição do paciente. Na prática, pode ser identificada a importância da enfermagem em relação a assistência prestada ao paciente submetido à IC, da escuta qualificada e o acolhimento adequado do paciente e da família. Os discentes realizaram o processo de Enfermagem e, com isso, elaboraram diagnósticos, resultados e intervenções. Ademais, a prática hospitalar capacitou o cuidado ao portador de IC bilateralmente descompensada e, através de coleta de dados e avaliação física, gerou uma cadeia de raciocínios relacionados ao processo de Enfermagem e a terapêutica farmacológica. **CONCLUSÃO:** A conduta de articular diagnósticos, intervenções e resultados evidenciou a importância da enfermagem na realização dos cuidados ao paciente em internação hospitalar. Destaca-se, portanto, a importância da equipe de enfermagem, com ênfase no enfermeiro generalista, para a prestação de cuidados ao paciente com IC bilateralmente descompensada, bem como da coleta de dados, para avaliar as funções fisiológicas, percepção da evolução do caso clínico e como base para estimular uma análise clínica de diagnósticos de enfermagem por parte dos discentes.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Cuidados; Enfermagem.

PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Anna Julia Barbosa Silva Penha, ² Maria Edilândia Ernesto de Albuquerque,
³ Dafne Lopes Salles

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

³ Enfermeira Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UECE.

E-mail do autor: annajuliab4@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde da mulher em sua forma holística é um fator de grande relevância e possibilita uma visão ampla acerca das necessidades que a mulher demanda nos aspectos biológicos, sociais e psicológicos. A promoção do autocuidado é um fator determinante que viabiliza a saúde mental, principalmente de mulheres em situação de vulnerabilidade, o que se compreende como um aglomerado de fatores biopsicossociais que põe em risco a saúde e proteção do indivíduo. Neste contexto, a enfermagem é vista como essencial na prestação da assistência integral à saúde da mulher, por meio de serviços que promovem ações de cuidado e prevenção. Fundamentado nessa visão, a Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) tem como objetivo intensificar o ensino-aprendizagem e viabilizar a promoção e educação em saúde através das extensões realizadas pelos ligantes. A LESF realizou uma oficina de autocuidado com enfoque na saúde mental das mulheres em uma instituição que acolhe usuárias de crack: gestantes, mães e seus filhos. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem durante uma ação educativa sobre autocuidado com mulheres em situação de vulnerabilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à vivência de uma ação de educação em saúde com cinco mulheres e dez crianças na Casa Acolhedora situada na Região Norte do Ceará, com duração média de 3 horas e tendo como facilitadores dez ligantes. Realizou-se um momento de acolhida através da utilização da dinâmica do espelho, com o objetivo de despertar uma reflexão acerca de si e da sua importância. Em seguida, foram apresentados em *slides* pontos reflexivos sobre a importância da prática do autocuidado para o bem-estar físico e mental. Posteriormente, foi vivenciado um momento de beleza com atividades de maquiagem, cabelo e unhas. **RESULTADOS:** O encontro foi criado para socializar conhecimentos sobre autocuidado e estimular o público-alvo a desenvolver o hábito dessa prática rotineiramente. Com base nisso, a atividade teve início com uma roda de conversa; nesse momento, observou-se, a partir do diálogo inicial, a carência no cuidado consigo mesma, principalmente pela falta de apoio advindo do ambiente familiar, contribuindo consideravelmente para a negligência nesse cuidado e gerando a falta de disposição e vontade de se cuidar. Também foi perceptível a carência de empoderamento feminino nas participantes, que não conseguiam se expressar adequadamente, muitas vezes pela influência negativa de seus parceiros, que restringem sua autonomia, liberdade e decisões próprias, interferindo, assim, no desenvolvimento da autoestima e prejudicando a manutenção diária da saúde mental de cada uma. Após a realização das atividades propostas, as mulheres relataram espontaneamente que necessitavam desse momento de autocuidado, o que foi explícito na felicidade que apresentavam. **CONCLUSÃO:** A ação proporcionou um cuidado integral e humanizado a partir da promoção da escuta ativa sem julgamentos e pautado na troca de experiências entre as mulheres. Dessa forma, as estratégias utilizadas facilitaram a interação das mulheres e ligantes, favorecendo para que a ação obtivesse boa adesão das participantes.

Palavras-chave: Autocuidado; Mulheres; Vulnerabilidade em Saúde.

MORTALIDADE DE PACIENTES DO PIAUÍ ACOMETIDOS POR NEOPLASIAS CUTÂNEAS COM BASE NOS DADOS DO DATASUS

¹ Amanda Victória Ferreira de Araújo, ² Wyssllana Marinho Machado, ³ Wanderson da Silva Nery,
⁴ João Lucas Peres dos Santos, ⁵ Ernesto Barros Amorim Costa, ⁶ Elaine de Sales Tupinambá,
⁷ Camila Milenna dos Santos Vieira

^{1,2,4,5,6,7} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

³ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

E-mail do autor: amandavfaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é uma neoplasia com prevalência significativa no Brasil e no mundo. De forma geral, o câncer é caracterizado pelo crescimento descontrolado de células, associado ao desequilíbrio no processo de mitose. As neoplasias cutâneas dividem-se em melanoma e não melanoma, sendo o melanoma considerado o mais agressivo e o não melanoma, o mais comum. A exposição excessiva à radiação UV, o histórico de lesões de pele e o tipo de pele representam fatores de risco para a ocorrência da neoplasia. Comumente, o câncer de pele não melanoma possui bom prognóstico e altos índices de cura caso seja tratado de forma precoce. **OBJETIVO:** Relatar a taxa de mortalidade hospitalar relacionada a neoplasias de pele no estado do Piauí entre os anos de 2018 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de caráter quantitativo obtida a partir das taxas de mortalidade do estado do Piauí presentes no capítulo II do CID-10 no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **RESULTADOS:** Durante o período de 2018 a 2021, foram notificados 2.147 óbitos relacionados a neoplasias. No que tange as taxas de mortalidade relacionadas a neoplasias de pele, durante esse período, obteve-se os seguintes dados: 2018 - 2,38/1.000; 2019 - 3,23/1.000; 2020 - 11,11/1.000; 2021 - 22,22/1.000. Observou-se uma tendência de crescimento no número de óbitos a partir de 2018. O ano de 2021 apresentou a maior taxa de mortalidade (22,22/1.000 habitantes), seguido de 2020 - 11,11/2.000; 2019 - 3,23/1.000; e 2018 - 2,38/1.000. Verificou-se um aumento de 300% da mortalidade entre os anos de 2019 e 2020 e 100% entre 2020 e 2021. **CONCLUSÃO:** Nota-se um crescimento significativo da taxa de mortalidade promovida por neoplasias de pele a partir do ano de 2020. Esses dados refletem a diminuição da procura por serviços especializados no tratamento da condição em consequência do estado de comprometimento imunológico dos pacientes e o sentimento de medo em relação a contaminação pelo SARS-CoV-2. Nesse cenário, também se constatou, de forma explícita, os esforços, recursos e estratégias de gestão voltados exclusivamente para o controle e internações de indivíduos afetados pela COVID-19. Com as repercussões do período pandêmico, tornou-se evidente a redução do número de diagnósticos precoces da neoplasia cutânea, afetando diretamente o histórico de bom prognóstico e resultando em lesões em períodos mais avançados, com menor possibilidade de reversão e aumento do risco de desenvolvimento de metástase, evoluindo para quadros de óbitos.

Palavras-chave: Câncer; Covid-19; Mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO PIAUÍ, 2012-2021

¹ Cláudio Fernando Gomes Gonçalves, ² Adriana Machado Lima, ³ Maria Cláudia Pereira Learte, ⁴ Mariana da Silva Ferreira, ⁵ Aucilene Maria Costa de Sousa, ⁶ Valdenia Pinto de Sampaio Araújo, ⁷ Cyntia Meneses de Sá Sousa

¹ Mestrando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{2,3,4,5} Pós-graduando de Especialização em Educação Física e Saúde pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI.

^{6,7} Docente do curso de Especialização em Educação Física e Saúde do Instituto Federal do Piauí – IFPI.

E-mail do autor: claudiofernando43006@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual é uma das mais antigas manifestações de violência e se configura como um grave problema de saúde pública, pois proporciona um forte impacto físico e emocional às vítimas. Adolescentes sexualmente abusados têm o risco aumentando de desenvolver transtornos de ansiedade, sintomas depressivos, comportamentos agressivos e dificuldade em manter relações interpessoais. No Brasil, esse tipo de violência alcança proporções epidêmicas e a maioria das vítimas são adolescentes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos adolescentes vítimas de violência sexual no estado do Piauí no período de 2012 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, cujos dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionados todos os registros de violência sexual contra adolescentes residentes no Piauí notificados no período de 2012 a 2021. As variáveis foram categorizadas em relação à vítima (sexo, raça e faixa etária), ao local de ocorrência (residência, escola, via pública, local de prática esportiva e outros) e ao agressor (familiar, parceiro íntimo, amigo/conhecido e desconhecido). **RESULTADOS:** No período investigado, foram identificadas 3.057 notificações de violência sexual contra adolescentes no estado do Piauí. O perfil mais comum de notificação foi de adolescentes do sexo feminino (97,21%), de cor parda (73,89%), na faixa etária de 10 a 14 anos (76,51%) e cuja agressão ocorreu na residência (61,89%). A reincidência da violência foi observada em 47,13% dos casos. Os agressores mais típicos eram amigos/conhecidos da vítima (39,12%). **CONCLUSÃO:** O elevado número de notificações de violência sexual contra adolescentes nos últimos anos reflete a vulnerabilidade desse público a esse tipo de violência, sobretudo no sexo feminino. Dessa forma, conhecer o perfil epidemiológico dos adolescentes vítimas de violência sexual poderá subsidiar a criação de políticas públicas destinadas à proteção de pessoas mais expostas a esse problema.

Palavras-chave: Sistema de Informação; Violência Sexual; Adolescentes.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria do Rosário Lopes Bandeira, ² Polyana Norberta Mendes

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

² Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: rosariolopes09@gmail.com

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo fisiológico, individual, linear e inconversível, que compromete progressivamente a capacidade funcional do indivíduo e contribui para o surgimento de doenças. Nesse viés, considerando a necessidade de cuidados em tempo integral, a falta de recursos financeiros, o descaso e abandono familiar, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tornam-se uma opção e até a única opção para que esses idosos sejam assistidos e desfrutem de uma assistência de qualidade e cuidados necessários. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento da atividade interdisciplinar e relacionar a percepção discente do caso à história da arte sobre o cuidado gerontológico. **MÉTODOS:** Atividade educativa realizada sob supervisão docente em uma ILPI em Teresina-PI realizada em dezembro de 2021 por alunos do 5º período do curso Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior, como forma de promover cuidado individual e coletivo à pessoa idosa. **RESULTADOS:** Os alunos foram divididos em grupos e realizaram cuidados individuais, como verificação de sinais vitais, anamnese, exame físico, curativos e banho no leito. Também foi realizada uma roda de conversa como cuidado coletivo, com o objetivo de promover escuta qualificada sobre os sentimentos daqueles idosos e maior proximidade entre graduandos e pacientes. Em particular, realizou-se o atendimento à uma paciente do sexo feminino, acamada, bastante debilitada, com dieta via sonda nasoenteral, lesões por pressão em região sacral e calcâneo e membro inferior direito amputado. Observou-se nesta unidade a falta e a limitação de alguns materiais necessários para a realização de procedimentos corriqueiros, como gaze e outras opções de coberturas. Desse modo, os acadêmicos de enfermagem precisaram adequar os procedimentos a serem realizados de acordo com o material disponível na instituição. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é possível concluir que a realidade profissional enfermeiro, principalmente os de instituições públicas, é divergente com o ensino no âmbito acadêmico. Insumos para a realização até dos procedimentos mais simples podem faltar em algum momento e, mesmo que os procedimentos de enfermagem necessitem de um conhecimento teórico-prático para a sua aplicação, em muitas situações o profissional precisa ser dinâmico para lidar com a escassez de material adequado, garantindo que a assistência ao paciente seja prestada.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

RISCO CARDIOVASCULAR PELA RAZÃO TRIGLICERÍDEO/HDL-C E SUA ASSOCIAÇÃO COM SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES HEMODIALISADOS

¹ Camila Santos Marreiros, ² Cecílio Soares Rodrigues Braga,
³ Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas

¹Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

³ Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

E-mail do autor: camila.marreiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prevalência de síndrome metabólica (SM) em pacientes em hemodiálise é excepcionalmente alta e compõe-se de uma série de fatores de risco metabólicos para doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2 e mortalidade por todas as causas. Todos os componentes que se enquadram na definição de SM (hiperglicemia, pressão arterial elevada, colesterol total elevado, colesterol HDL reduzido e deposição gordura central) também estão envolvidos no desenvolvimento e progressão da DRC. A razão TG/HDL-c é um índice aterogênico que tem comprovado ser um expressivo preditor independente de infarto agudo do miocárdio. Estudos têm demonstrado que o TG elevado constitui importante fator de risco para doença cardiovascular e que quando estratificado pelo HDL-c eleva a precisão na detecção de risco para doença arterial coronariana. **OBJETIVO:** Identificar o risco cardiovascular pela razão TG/HDL-c e verificar sua associação com a presença de SM em pacientes hemodialisados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal envolvendo 95 participantes de ambos os sexos, com idade ≥ 20 e ≤ 59 anos, atendidos em clínicas de hemodiálise em Teresina-PI. Os participantes foram alocados em dois grupos segundo a presença de SM, diagnosticada pelos critérios NCEP-ATP III. Para identificação do risco cardiovascular, a razão TG/HDL-c foi calculada a partir dos valores plasmáticos de triglicerídeos (mg/dL) e colesterol ligado à lipoproteína de alta densidade (mg/dL). O ponto de corte para TG/HDL-c considerado como indicativo de risco cardiovascular foi de $\geq 3,8$ mg/dL. Utilizou-se o *software* Stata para a organização e análise dos dados. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas foram utilizados teste Qui-quadrado de Pearson. A força da associação foi testada a partir da razão de prevalência estimada pela regressão logística. Foram aceitos como estatisticamente significativos os testes com valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 95 pacientes, destes 44 (46,3%) apresentavam risco cardiovascular caracterizado pela relação TG/HDL-c $\geq 3,8$ mg/dL. A prevalência de SM foi de 43%. Dentre os pacientes com SM, 77,3% apresentavam risco cardiovascular e entre os pacientes sem SM, 86,3% não apresentavam risco cardiovascular. Observou-se associação estatisticamente significativa entre risco cardiovascular pela razão TG/HDL-c e a presença de SM em pacientes hemodialisados ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Nesta amostra de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise, a razão TG/HDL-c identificou alto índice de risco cardiovascular, sendo que esse risco foi significativamente associado à presença de SM.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Risco Cardiovascular; Diálise Renal.

PRODUTO DE ACUMULAÇÃO LIPÍDICA E SUA RELAÇÃO COM SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES HEMODIALISADOS

¹ Camila Santos Marreiros, ² Cecílio Soares Rodrigues Braga,
³ Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas

¹ Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

³ Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

E-mail do autor: *camila.marreiros@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A prevalência de síndrome metabólica (SM) em pacientes em hemodiálise é excepcionalmente alta e compõe-se de uma série de fatores de risco metabólicos para doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2 e mortalidade por todas as causas. Todos os componentes que se enquadram na definição de SM (hiperglicemia, pressão arterial elevada, colesterol total elevado, colesterol HDL reduzido e deposição gordura central) também estão envolvidos no desenvolvimento e progressão da DRC. O produto de acumulação lipídica (PAL) é um índice de risco cardiovascular emergente que se baseia na combinação da circunferência abdominal (CA) e triglicérides (TG) em jejum e reflete de forma simples a acumulação lipídica em adultos, revelando-se um marcador confiável para doença cardiovascular, superando outros preditores desse risco, como o índice de massa corporal (IMC). Além disso, o PAL tem sido citado como importante preditor de intolerância à glicose. **OBJETIVO:** Identificar o risco cardiovascular pelo índice PAL e verificar sua associação com a presença de SM em pacientes hemodialisados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal envolvendo 95 participantes de ambos os sexos, com idade ≥ 20 e ≤ 59 anos, atendidos em clínicas de hemodiálise em Teresina-PI. Os participantes foram alocados em dois grupos segundo a presença de SM, diagnosticada pelos critérios NCEP-ATP III. O PAL foi calculado utilizando-se diferentes fórmulas: sexo masculino - $(CC [cm]-65) \times (TG [mmol/L])$; sexo feminino - $(CC [cm]-58) \times (TG [mmol/L])$. Valores superiores a 34,5 se correlacionam com resistência insulínica e aumento do RCV. Utilizou-se o *software* Stata para a organização e análise dos dados. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas foram utilizados teste Qui-quadrado de Pearson. A força da associação foi testada pela regressão de Poisson. Foram aceitos como estatisticamente significativos os testes com valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 95 pacientes, destes 47 (49,5%) apresentavam risco cardiovascular caracterizado pelo índice PAL. A prevalência de SM foi de 43%. Notavelmente, os valores de PAL em pacientes com SM estavam estatisticamente superiores aos dos pacientes sem SM ($p < 0,05$). A força de associação, testada pela regressão de Poisson, mostrou que o PAL estava associado ao risco cardiovascular nos participantes com SM, mesmo após o ajuste para sexo, com RPajus de 4,74. **CONCLUSÃO:** Nesta amostra de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise, o PAL identificou alto índice de risco cardiovascular, sendo significativamente associado à presença de SM.

Palavras-chave: *Síndrome Metabólica; Risco Cardiovascular; Diálise Renal.*

ÍNDICE DE ADIPOSIDADE VISCERAL COMO PREDITOR DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PACIENTES HEMODIALISADOS

¹ Camila Santos Marreiros, ² Cecílio Soares Rodrigues Braga,
³ Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas

¹ Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

³ Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

E-mail do autor: *camila.marreiros@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são altamente prevalentes em pacientes com doença renal crônica (DRC), os quais apresentam até 20 vezes mais chances de desenvolvê-las quando comparados aos demais grupos populacionais, o que implica em altas taxas de mortalidade nessa população. Há evidências de que a DRC é um fator de risco independente para angina, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico, doença vascular periférica e arritmias. Assim, indivíduos com DRC têm maior probabilidade de ir à óbito por DCV do que evoluir para doença renal terminal propriamente dita. Neste contexto, o índice de adiposidade visceral (IAV) surge como uma importante ferramenta de predição de risco cardiometabólico, uma vez que foi constatado que o IAV pode ser um preditor independente de hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, síndrome metabólica e eventos cardiovasculares adversos maiores. **OBJETIVO:** Verificar a associação do IAV com o índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e níveis de HDL-c e de triglicerídeos (TG) em pacientes hemodialisados. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 54 pacientes com DRC em hemodiálise na faixa etária entre ≥ 20 e ≤ 59 anos, atendidos em clínicas de hemodiálise em Teresina-PI. Foram avaliados IMC, lipoproteína de alta densidade (HDL-c), triglicerídeos (TG) e IAV. Utilizou-se o *software* Stata para a organização e análise dos dados. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson. Foram aceitos como estatisticamente significativos os testes com valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dentre os participantes, 38 eram do sexo masculino (70,37%) e 16 eram do sexo feminino (29,63%). Os testes demonstraram diferenças significativas entre os sexos para as variáveis: idade, TG e IAV, com valores mais elevados para o sexo feminino, e massa corporal e CC para o sexo masculino. Ao correlacionar-se o IAV com os parâmetros analisados, todos apresentaram associação estatisticamente significativa, sendo observada forte correlação entre o IAV e o HDL-c ($p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** O IAV apresentou uma correlação significativa com TG, HDL-c, IMC e CC na população estudada, podendo assim ser visto como alternativa de predição do risco cardiometabólico.

Palavras-chave: *Síndrome Metabólica; Risco Cardiovascular; Diálise Renal.*

CARIMBO DE PLACENTA: UMA RECORDAÇÃO DA ÁRVORE DA VIDA

¹Nayara Lourenço Rocha, ²Brenda Silva de Souza, ³Alana Rocha Tomaz de Souza,
⁴Raphaele Maria Almeida Silva, ⁵Deborah da Silva Jardimino, ⁶Francisca Gomes Montesuma,
⁷Mirna Frota Albuquerque

^{1,2,3,4,5} Residentes em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁷ Doutora em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail do autor: *nayaralrocha2@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A placenta humana é considerada um órgão fetomaterno, pois se desenvolve apenas durante a gestação num trabalho conjunto entre mãe e bebê e é expulsa após o nascimento. Tem função mediadora entre o corpo materno e o corpo fetal, responsável pela transferência de gases para o feto, papel desempenhado pelos pulmões ao nascimento e atua, também, realizando excreção, balanço hídrico e manutenção fisiológica do pH fetal. Tem função endócrina, secretando os hormônios proteicos como a gonadotrofina coriônica (hCG) e esteroides como a progesterona, estradiol, estrona e estriol. A placenta se compõe por uma porção materna e uma porção fetal. A parte fetal é coberta pelo córion e pelo âmnio, os mesmos tecidos que compõem a membrana amniótica, e é de onde se ramificam os vasos do cordão umbilical que ligam o feto e a porção materna que fica conectada ao útero. É notório que a placenta exerce diversas funções fisiológicas durante a gestação, mas o que é unânime entre as culturas é o seu valor simbólico e os mistérios que permeiam esse órgão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes de enfermagem obstétrica acerca da confecção do carimbo da placenta em uma maternidade de Fortaleza-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por seis residentes do primeiro ano de Enfermagem Obstétrica do Programa de Residência Uniprofissional da Universidade Federal do Ceará. A experiência foi realizada durante os meses de março a maio de 2022 na sala de parto de uma maternidade de Fortaleza-CE, referência em atendimento de gestantes de baixo risco. Para realização do carimbo da placenta as residentes de enfermagem obstétrica dispõem dos seguintes materiais: gaze, corante alimentício, pincel, canetas coloridas e papel ofício A4. **RESULTADOS:** Durante a assistência, ainda no pré-parto, criou-se um vínculo com as parturientes, conhecendo um pouco de suas histórias e do bebê. Foram informadas sobre a possibilidade de realizar o carimbo da placenta, foi solicitado seu consentimento e, assim, iniciou-se a preparação para deixar essa lembrança a mais personalizada possível. Após o nascimento e os primeiros cuidados à mãe e ao recém-nascido, foi preparado o local (bancada da pia do banheiro), colocou-se um campo limpo. Foi realizada uma limpeza rápida na placenta para retirar o excesso de sangue, posicionou-se parte fetal (visto que a pintura é realizada nessa parte usando as cores que a mãe escolheu) e borrifou-se corante na placenta. Em seguida, foi posicionada a folha de papel ofício em cima, feita uma pequena pressão e retirado o papel cuidadosamente. Após a secagem da pintura, as residentes deixavam mensagens de carinho e dados relacionados ao nascimento do bebê. **CONCLUSÃO:** Esta foi uma experiência ímpar para as residentes de enfermagem. Por meio dessa experiência, foi possível compreender que pequenos gestos fazem a diferença nesse momento tão especial. Ressalta-se ainda que, segundo a Organização Mundial de Saúde, a placenta pertence às mulheres e elas têm o direito de dar o destino que desejarem à mesma.

Palavras-chave: Parto; Placenta; Enfermagem.

LESÕES AUTOPROVOCADAS EM ADOLESCENTES NO PIAUÍ, 2017-2021

¹ Cláudio Fernando Gomes Gonçalves, ² Adriana Machado Lima, ³ Maria Cláudia Pereira Learte,
⁴ Cyntia Meneses de Sá Sousa, ⁵ Irineu de Sousa Junior, ⁶ Valdenia Pinto de Sampaio Araújo, ⁷
Alberto Pereira Madeiro

¹ Mestrando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{2,3} Pós-graduanda do curso de Especialização em Educação Física e Saúde pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI.

^{4,5,6} Docente do curso de Especialização em Educação Física e Saúde do Instituto Federal do Piauí – IFPI.

⁷ Doutor em Medicina, docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: claudiofernando43006@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência pode ser considerada um evento estressante para o indivíduo por causa das múltiplas e intensas mudanças psicofisiológicas que ocorrem durante a puberdade. Nessa fase, o adolescente geralmente se encontra suscetível às pressões sociais enraizadas culturalmente e, assim, é comum que ocorram reações adversas em resposta aos conflitos internos e externos vivenciados por ele. Essa resposta pode se exteriorizar sob a forma de ideias suicidas, resultando em comportamentos nocivos à saúde. Dentre eles, as lesões autoprovocadas aparecem como um dos principais agravos à saúde dos adolescentes brasileiros, tendo chamado atenção devido à elevada incidência no país. **OBJETIVO:** Analisar as notificações de lesões autoprovocadas por adolescentes no estado do Piauí, entre 2017 e 2021. **MÉTODOS:** Estudo ecológico sobre as notificações de lesões autoprovocadas em adolescentes residentes no Piauí durante o período de 2017 a 2021. Os dados foram obtidos do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas foram classificadas em relação à vítima (faixa etária, raça/cor da pele e local de ocorrência) e ao tipo de lesão autoprovocada (envenenamento, objeto contundente, objeto perfurocortante, enforcamento, ameaça e outros). Utilizou-se o *software* Microsoft Excel para análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** No período estudado foram registrados 1.740 casos de lesões autoprovocadas em adolescentes no estado, sendo 2019 o ano com maior número de ocorrências (534; 30,7%). Observou-se maior frequência no sexo feminino (1.358; 78,0%), na faixa etária de 15 a 19 anos (1.359; 78,0%), na cor de pele parda (961; 55,2%) e tendo a residência como local de ocorrência mais comum (1.362; 78,3%). Os tipos mais frequentes de lesões autoprovocadas foram por envenenamento (1.129; 64,9%), por objeto perfurocortante (339; 19,5%) e por enforcamento (118; 6,8%). **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam elevada prevalência de lesões autoprovocadas notificadas entre adolescentes no Piauí, mostrando a necessidade de fortalecer ações voltadas à prevenção deste problema no estado. Além disso, também se faz necessário capacitar pais e profissionais que trabalham com adolescentes para identificar indícios desses comportamentos, a fim de evitar o agravamento dessa prática que pode resultar em desfechos letais.

Palavras-chave: Autolesão Intencional; Adolescentes; Ideação Suicida.

REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS DE IDOSOS RESIDENTES EM PARNAÍBA-PI

¹ Raimundo Graças Almeida Lima Neto, ² Paulo César Monteiro Florêncio,
³ Lucas Carreira Franco, ⁴ Gladiston da Rocha Duarte, ⁵ Diego dos Santos Silva,
⁶ Alysson Santos Alves, ⁷ Belisa Maria Da Silva Melo Fonsêca

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDpar.

⁷ Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDpar; Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: neto.poseidon7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A emergência da COVID-19 impôs um desafio ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a população em geral modificou o seu cotidiano para o melhor combate à pandemia. A população idosa, grupo de risco para a doença, foi especialmente impactada por medidas de isolamento. A senescência e o distanciamento físico e afetivo somados à recomendação de evitar visitas desnecessárias a serviços de saúde produziram um cenário propício para o surgimento de distúrbios mentais e o agravamento das doenças preexistentes. Resta evidente a importância de analisar o impacto da pandemia sobre as internações por transtornos mentais da população idosa residente em Parnaíba-PI. Visto que a pandemia ainda é um processo em evolução, foi adotado como data final da fase crítica da doença o mês de setembro de 2021 pela imunização em massa e números mínimos de casos e óbitos no estado do Piauí. **OBJETIVO:** Analisar as internações hospitalares por transtornos mentais de idosos de Parnaíba antes, durante e após a fase crítica da pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e transversal a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), referente às internações por transtornos mentais na população de 60 ou mais anos de janeiro de 2018 a março de 2022. **RESULTADOS:** No período, as internações da população idosa por transtornos mentais somaram 414. As principais causas são transtornos de humor (38%), seguida de demência (19%) e esquizofrenia e transtornos esquizotípicos (18%). A média de internações do período é de 97,4 por ano (8,1 por mês), com nítida distinção entre o período pré-pandêmico com 119 e 108 internações, em 2018 e 2019, respectivamente. No primeiro ano da pandemia, as internações caíram 25% (81) em relação ao ano anterior. Durante a fase crítica da pandemia, as internações caíram 16% (143) em relação à média de todo o período. As internações causadas por demência, transtorno de humor e esquizofrenia e transtornos esquizotípicos representaram 27%, 26% e 26% na fase pandêmica, respectivamente. Nos 6 meses da fase pós-pandêmica, o número de internações subiu de 6,8 para 7,3 internações/mês (7%). As internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos representaram 43% do total desta fase, enquanto demência e transtorno de humor representaram 20% e 22%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os reflexos da pandemia de COVID-19 sobre as internações da população idosa de Parnaíba por transtornos mentais são nítidos. Além da queda no total de internações, houve aumento relativo das causas relacionadas à demência e esquizofrenia e transtornos esquizotípicos na pandemia e queda relativa de internações causadas por transtorno de humor. A fase pós-pandêmica conta com incremento relativo de causas relacionadas a esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e decréscimo de transtornos de humor.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Epidemiologia; Covid-19.

O PAPEL DAS RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA FRENTE À OBRIGATORIEDADE DA VACINAÇÃO DOS ACOMPANHANTES DAS PARTURIENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Nayara Lourenço Rocha, ² Renata Sousa Costa, ³ Marina Ferreira de Sousa,
⁴ Ana Paula Lima Menezes dos Santos, ⁵ Débora Linhares Militao Vasconcelos,
⁶ Luana Tayna de Oliveira Monteiro, ⁷ Jessica Cunha Brandão

^{1,2,3,4,5,6} Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁷ Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: nayalarocha2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus*. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. A vacinação é a forma mais eficaz de frear a contaminação e o surgimento de novas variantes do coronavírus. Apenas a imunização em massa protege todas as pessoas da comunidade e diminui o risco de contágio. Para assegurar o apoio durante a internação para o parto. A Lei Federal nº 11.108 que, em seu artigo 19, diz: “os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, o parto e pós-parto imediato”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes de enfermagem obstétrica frente à obrigatoriedade da vacinação dos acompanhantes das parturientes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado pelas residentes, de enfermagem obstétrica do programa de residência uniprofissional da Universidade Estadual do Ceará. Experiência realizada durante os meses de março a maio de 2022 na sala de parto de uma maternidade de Fortaleza-CE, referência em atendimento de gestantes de baixo risco. **RESULTADOS:** O nascimento é um momento especial na vida da mulher e da família, e, como residentes, temos um papel importante na assistência à mulher e ao recém-nascido. Ao ser admitida na sala de parto, a gestante e seu acompanhante foram recebidos, e foram realizados uma anamnese e um exame físico inicial. O acompanhante responde um questionário sobre sua saúde. Com o surgimento do coronavírus novas perguntas foram acrescentadas como: O sr. tomou a vacina da Covid-19? Quantas doses da vacina você tomou? As residentes receberam a orientação de que os acompanhantes que não comprovarem duas doses da vacina não poderiam ficar com as parturientes. Perguntávamos se havia outro familiar para substituir o acompanhante que não estava com o esquema vacinal completo. Caso não houvesse outra pessoa da escolha da parturiente, as residentes assumiam esse papel se assim ela desejasse. **CONCLUSÃO:** Esta foi uma experiência ímpar para as residentes de enfermagem e, mais uma vez, comprovou-se o papel fundamental que a enfermagem tem na assistência à parturiente. Conclui-se também que essa experiência fortaleceu o vínculo entre profissional e paciente com vivência do trabalho de parto de uma maneira diferente, o que interferiu positivamente na nossa formação.

Palavras-chave: Covid-19; Parto; Enfermagem.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DOS ÓBITOS POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2019

¹ Joana Nágila Ribeiro Figueira, ² Aline Miranda de Abreu,
³ Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo, ⁴ Poliana Veras de Brito, ⁵ Isaac Gonçalves Silva,
⁶ Taynara Lais Silva

^{1,2,3,4} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Enfermeiro, Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, Instituto Nacional de Câncer – INCA.

⁶ Enfermeira Pós-Graduada em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: joanafigueira@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) integra-se de alterações neurológicas degenerativas progressivas, lentas e irreversíveis, em decorrência de lesões neuronais que geram degeneração do tecido nervoso, o que provoca déficits de memória e de outras funções intelectuais. Contudo, cabe ressaltar que, de modo majoritário, muitas pessoas que possuem a doença ainda não receberam o diagnóstico médico e o tratamento necessário. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que existam 35,6 milhões de pessoas com DA no mundo, sendo que o número tende a dobrar até o ano de 2030 e triplicar até 2050. No Brasil, a previsão é de que há cerca de 1,2 milhões de pessoas com DA, demonstrando a imprescindibilidade de estudos epidemiológicos para realizar possíveis intervenções de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e o padrão espacial e temporal dos óbitos por DA ocorridos no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico no qual foram observados todos os óbitos por DA ocorridos no período de 2009 a 2019 entre residentes do estado do Ceará, localizado na região nordeste do Brasil, e notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo DATASUS. Para a análise descritiva dos óbitos, empregou-se a estatística univariada e para a análise espacial e elaboração do cálculo das taxas de mortalidade e dos mapas operou-se o *software* TabWin versão 4.15. Por fim, na análise da evolução temporal utilizou-se o *software* Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram observados 6.443 óbitos por DA no Ceará nos anos analisados. A maioria dos indivíduos eram do sexo feminino ($n = 4.092$; 63,51%), pardos ($n = 3.162$; 50,46%), com 80 anos e mais ($n = 4.916$; 76,31%) e com parcela expressiva dos óbitos na população de viúvos ($n = 3103$; 49,76%). A taxa de mortalidade média bruta no período foi de 6,60 óbitos por 100.000 habitantes com tendência linear crescente nas mortes ao longo dos onze anos estudados ($R^2 = 0,9734$). Pela análise da evolução espaço-temporal, verificaram-se as maiores taxas de mortalidade anual nas seguintes regiões de saúde, 11ª Região Sobral, predominando os municípios Pacujá (2009, 2010 e 2011) e Groaíras (2012); 20ª Região Crato, prevalecendo os municípios de Várzea Alegre (2013), Antonina do Norte (2014) e Tarrafas (2018); e 17ª Região Icó, sendo predominantes os municípios Orós (2015) e Baixio (2019). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam tendência crescente da taxa de mortalidade por DA no Ceará ao longo do período estudado. O delineamento do perfil epidemiológico dos óbitos contribui para o direcionamento de estratégias de prevenção e tratamento oportuno, assim como para nortear ações de políticas públicas direcionadas à população idosa, especialmente àqueles sob maior risco de desenvolver essa doença neurodegenerativa.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Mortalidade; Epidemiologia.

DIAGNÓSTICO DE MELANOMA E A PANDEMIA DE COVID-19 NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

¹ Silmara Ferreira de Oliveira, ² Nilsa Araújo Tajra, ³ Jolie Elias Tajra,
⁴ Maria Karolinne Araújo Barbosa Lages, ⁵ Giovana da Rocha Leal Dias,
⁶ Scarleth Alencar do Nascimento, ⁷ Larissa Cecy Lustosa do Rêgo Monteiro

^{1,2,4,5,6,7} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi.

³ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário São Camilo.

E-mail do autor: aramlis.o@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pele do tipo melanoma (CPM) é a principal doença fatal relacionada à pele. Visto que 12% dos pacientes com melanoma metastático sobrevivem mais de cinco anos, a chance de cura dessa doença está diretamente relacionada ao diagnóstico e ao tratamento no início do seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Comparar o perfil epidemiológico e clínico dos casos de CPM diagnosticados no Piauí antes e durante a pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi feita a comparação dos casos diagnosticados antes da pandemia, nos anos de 2018 e 2019, e durante a pandemia, nos anos de 2020 e 2021. Foram analisados os diagnósticos por ano, sexo, faixa etária e estadiamento. **RESULTADOS:** No período compreendido entre 2018 e 2021 foram diagnosticados 103 casos de CPM no Piauí, e, destes, 64 casos foram diagnosticados no ano de 2018 e 2019, período antes da pandemia. Nos anos de 2020 e 2021, foram diagnosticados 29 e 10 casos, respectivamente, demonstrando uma redução de 39,0% dos diagnósticos de CPM nos dois anos após o início da pandemia da Covid-19. Quanto a sexo e faixa etária, o perfil observado foi o mesmo entre os casos diagnosticados antes e após a pandemia, com prevalência do sexo masculino (58 / 56,3%) e faixa etária entre 60 e 69 anos (26 / 25,2%), seguida da faixa entre 70 e 79 anos (24 / 23,3%). Em relação ao estadiamento, não houve mudança no perfil antes e durante a pandemia; o estadiamento 4 predominou, com 32 casos (31,0%), não havendo mudança no perfil antes e durante a pandemia. Ressalta-se ainda o grande percentual de dados ignorados com relação ao estadiamento (54 / 52,4%), o que pode comprometer a análise desta variável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve queda gradual no número de diagnósticos de CPM nos anos após o início da pandemia, sobretudo no ano de 2021, o que pode estar relacionado com os períodos de surtos ocorridos neste ano. A pandemia da Covid-19 impactou o cotidiano da humanidade e do sistema de saúde mundial, influenciando em rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento de doenças, fato também observado no Piauí entre os casos diagnosticados de CPM neste período.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Dermatologia; Covid-19.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA A POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Zonilce Brito Vieira, ² Cristina dos Santos Carmo

^{1,2} Graduanda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

E-mail do autor: zonilce34brito@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção farmacêutica envolve o farmacêutico a trabalhar diretamente com o doente para monitorizar a utilização dos medicamentos em benefício do próprio doente. Os cuidados farmacêuticos são um modelo de prática profissional que consiste na prestação responsável de farmacoterapia com o objetivo de alcançar resultados específicos de tratamentos prescritos e melhorar a qualidade de vida do paciente. Além disso, esforça-se por assumir, juntamente com o paciente, a responsabilidade de assegurar que o medicamento prescrito é seguro e eficaz, na dosagem correta e que o efeito terapêutico desejado seja alcançado, bem como por minimizar os efeitos secundários do medicamento durante o tratamento e eliminar quaisquer efeitos secundários imediatamente após a sua ocorrência. **OBJETIVO:** Descrever o processo de dispensação de medicamentos e cuidados farmacêuticos em ações itinerantes em comunidades ribeirinhas do interior da Amazônia Brasileira. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência dos atendimentos realizados por estudantes de Farmácia juntamente com o farmacêutico do Sistema Único de Saúde (SUS). Para este trabalho, consideram-se experiências adquiridas em três viagens às comunidades ribeirinhas no período de maio a julho de 2022. As viagens ocorreram às sextas-feiras em datas alternadas, sendo necessária a saída da zona urbana um dia antes em decorrência da distância e do acesso às comunidades. As ações de saúde e assistência social iniciaram às 8h e finalizaram às 17h. **RESULTADOS:** O processo de dispensação de medicamentos e cuidados farmacêuticos foram efetivados com pacientes pós-consulta com o profissional médico. Inicialmente, realizou-se a escuta do paciente, seguida da análise da prescrição e posterior orientação farmacêutica. Durante a realização da escuta, observou-se que cada comunidade apresentou uma queixa em comum. Na comunidade A, houve uma demanda com relação a casos de micoses de pele e na comunidade B a problemática mais evidente foi voltada a desconforto estomacal. Já na comunidade C, a queixa que mais se repetiu foi relacionada a alergias do trato respiratório. **CONCLUSÃO:** As comunidades atendidas pelas ações itinerantes são atendidas pela Unidade Básica de Saúde polo que fica em outra comunidade. Durante os atendimentos realizados, foram observadas as seguintes questões: a) os pacientes não conhecem as atribuições do farmacêutico; b) as queixas comuns podem estar relacionada com algum determinante específico de cada comunidade; c) a dificuldade do acesso aos serviços básicos de saúde influenciam diretamente no agravamento de casos que poderiam ser solucionados com ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Acesso à Saúde; Atenção Farmacêutica; Comunidades Ribeirinhas.

A PANDEMIA DE COVID-19 E ALTERAÇÕES NOS ÍNDICES DE MORBIDADE HOSPITALAR NO BRASIL

¹ Júlia de Santis Manganeli, ² Evelyn Victoria Gomes, ³ Giselle Porto Rezende,
⁴ Maria Eduarda de Almeida Rabelo, ⁵ Fernanda Cláudia Miranda Amorim

^{1,2,3,4} Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Doutora em Engenharia Biomédica. Docente adjunto do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: juliamanganeli@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece relação com a distribuição de internações hospitalares por grupos, causas, local e período. O cenário ocasionado pela pandemia da COVID-19 acarretou sobrecarga nas internações no sistema brasileiro, afetando a assistência em outras doenças. As morbidades são informadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de acordo com critérios especificados no sistema de Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde (CID-10). Esses dados oferecem várias possibilidades de análise da situação epidemiológica dos agravos, inclusive a relação do número total de internações e a morbidade hospitalar, possibilitando reconhecer as alterações nos índices de morbidade hospitalar pela pandemia de COVID-19 no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a morbidade hospitalar do SUS em relação ao número total de internações por capítulo CID-10 no período de 2017 a 2021 no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos no DATASUS e no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A coleta dos dados ocorreu em julho de 2022, utilizando um instrumento com as seguintes variáveis: morbidade hospitalar, classificação por agravo, número total de internações por ano de processamento no Brasil registrados entre 2017 a 2021. Para análise estatística descritiva utilizou-se o *software* Microsoft Excel e os resultados foram apresentados em tabelas. **RESULTADOS:** Identificou-se que a COVID-19, em 2020, passa a ocupar aproximadamente 50% da taxa total de internações em relação às outras causas, de acordo com os dados coletados houve um número crescente de internações por Capítulo CID-10 variando de 18% a 21,4% no período de 2017 a 2019. Porém, em 2020, ocorreu uma redução com o auge de internações por COVID-19, o total de internações por capítulo CID-10 de 18,30% decresce em relação aos anos anteriores. De 2017 para 2020, caiu 1,63%, de 2018 para 2020 diminuiu 2,23% e de 2019 para 2020 houve o maior decréscimo de 3%, refletindo a redução de acesso das demandas de menor urgência durante o período pandêmico, alterando as taxas de morbidade hospitalar SUS e, no ano de 2021, um cenário inicial de controle da pandemia, o número de internações hospitalares de menores urgências volta a ter um acréscimo, aproximando-se da estabilidade dos anos anteriores em um percentual de aproximadamente 19,50%. **CONCLUSÃO:** A análise proporcionou inferência da maior relevância da COVID-19 frente a outras doenças durante a pandemia, o que acarretou alterações nos índices de morbidade hospitalar do SUS no Brasil. Os dados analisados apontam para uma queda no número de internações relacionadas à classificação do CID-10 no período de 2020, variando segundo a especialidade. Logo, representa um problema de saúde pública, onde, apesar das restrições e cuidados para reduzir a disseminação do vírus, ainda é preciso lembrar que outras doenças persistem, e, assim, aprender com o cenário pandêmico a montar condutas para melhor atender as demandas de menor urgência da população frente a possibilidade de uma pandemia futura.

Palavras-chave: Morbidade Hospitalar; Covid-19; Sistema Único de Saúde.

COMPRA POR PÂNICO: O PAPEL DAS CRENÇAS EM INFORMAÇÕES E DA ANSIEDADE FRENTE À COVID-19

¹ Yarley Laila Monteiro de Sousa, ² Ricardo Neves Couto, ³ Paulo Gregório Nascimento da Silva, ⁴ Lucas Pereira dos Santos, ⁵ Thaynara Costa Silva, ⁶ Gleyde Raiane de Araújo

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Regional da Bahia - UNIRB; Membro do Núcleo de Pesquisa sobre Desigualdade e Intervenções Psicossociais – CONATUS.

² Doutor em Psicologia Social pela UFPB; Membro do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social – NEDEHES; Pesquisador do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta – UFPI.

³ Doutorando em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa-PB.

⁴ Graduando em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Parnaíba-PI.

⁵ Graduada em Psicologia, UNINASSAU, Parnaíba-PI.

⁶ Mestranda em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Parnaíba-PI.

E-mail do autor: yarleylayla@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia de Covid-19, no início de 2020, foram observados frequentes incidentes de compra por pânico de materiais em larga escala, resultando em desequilíbrio de oferta e demanda de bens e ameaçando a estabilidade social. Nesse ínterim, sabe-se que a ansiedade disfuncional facilitou comportamentos irracionais/mal adaptativos, como a compra de pânico, que ocorre quando sentimentos negativos como medo, ansiedade, pânico e sentimentos de incerteza influenciam a conduta, levando as pessoas a comprarem mais do que o habitual. Esse comportamento atípico acontece com maior frequência em períodos de crise, eventos disruptivos, desastres naturais, emergências pessoais e de saúde pública. Especificamente, durante a pandemia, verificou-se que a mídia desempenhou um papel significativo na disseminação de informações, acentuando percepções de alto risco, que levou a decréscimos na saúde mental. Isto contribuiu para que as pessoas adotassem comportamentos atípicos de estocagem, como forma de controlar os efeitos negativos ocasionado pela pandemia. **OBJETIVO:** Verificar o poder preditivo das crenças sobre informações sobre a Covid-19 e da ansiedade frente à Covid-19 na compra por pânico. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra não probabilística acidental de 464 pessoas de diferentes estados brasileiros ($M_{idade} = 29,83$; amplitude: 18 a 65 anos), sendo a maioria do Piauí (53%), solteiros (65,3%) e mulheres (71,1%). Foram aplicadas Escala de Ansiedade da Covid-19, Escala de informações da Covid-19, Escala de Compras por Pânico e questões sociodemográficas. A coleta ocorreu por link (Google Docs) em plataformas digitais (Whatsapp, Facebook, Instagram e Twitter), utilizando a técnica de bola de neve entre 14 de agosto e 27 de setembro de 2020, período da primeira onda pandêmica no Brasil. **RESULTADOS:** Os resultados, por meio da regressão linear múltipla hierárquica, demonstraram que a variável crenças nas informações sobre a Covid-19 explicou cerca de 5% da variância do comportamento de compra por pânico [$R = 0,24$, $R^2_{Ajustado} = 0,05$; $F(1, 462) = 119,296$, $p < 0,001$]; a inclusão da variável ansiedade frente à COVID-19 elevou a explicação do comportamento de compra em 22% [$R = 0,47$, $R^2_{Ajustado} = 0,21$; $F(2, 462) = 63,90$, $p < 0,001$]. Por fim, considerando cada variável em particular, a ansiedade da COVID-19 ($\beta = 0,38$, $t = 6,14$, $p < 0,001$) e informações da Covid-19 ($\beta = 0,38$, $t = 6,14$, $p < 0,001$) contribuem significativamente, explicando positivamente a compra por pânico. Isto sugere que respostas emocionais associadas à crença nas informações influenciam a decisão de compra durante a Covid-19. **CONCLUSÃO:** Assim, quanto mais acesso à informação sobre a Covid-19 (internet, redes sociais, tv etc.), maiores serão os níveis de ansiedade e, por consequência, ocorrem mais comportamentos de compra por pânico. Assim, compra por pânico pode funcionar como mecanismo de enfrentamento mais adaptativo, como forma de controlar agentes estressores. Percebe-se a importância da disponibilização de informações adequadas e consistentes

sobre a situação, além da implementação de políticas de compra e políticas governamentais que minimizem a falta de suprimentos e o aumento dos preços em momentos de crises de emergência pública.

Palavras-chave: Covid-19; Ansiedade; Compras por Pânico.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM REMOTA À FAMÍLIA DO PACIENTE CRÍTICO COM COVID-19: O RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO

¹ Claudia Raissa Santos da Silva, ² Andressa Oliveira das Chagas Moraes,
³ Ana Livia Castelo Branco de Oliveira, ⁴ Alessandra de Araújo Costa,
⁵ Bruno Abílio as Silva Machado

^{1,2} Graduando em Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho.

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Enfermeiro pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor: clau_rayssa@icloud.com

INTRODUÇÃO: A prática de enfermagem em terapia intensiva se insere em um contexto de pacientes com grau elevado de complexidade e elevada dependência de profissionais de enfermagem. É considerada uma prática com dinâmica própria no processo de cuidar, altamente instrumentalizada e tecnológicas O estudo justifica-se pela necessidade de refletir acerca do impacto que um serviço de telessaúde pode apresentar na organização da rede de atenção à saúde, uma vez que essa tecnologia possui o potencial de transformar os processos assistenciais, podendo contribuir no enfrentamento da COVID-19 ao assegurar melhoria no acesso aos serviços de saúde para a população e maior efetividade. **OBJETIVO:** Compreender o relacionamento terapêutico remoto entre enfermeiros e familiares de pacientes diagnosticados com infecção por COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, de abordagem qualitativa dos dados. A coleta foi realizada com cinco enfermeiras atuantes nas UTI nos meses de maio a julho de 2022, em um hospital geral privado em Teresina-PI, referência no atendimento complexo ao adulto. **RESULTADOS:** A enfermagem criou uma forma de aproximar as famílias dos pacientes, um cuidado que vai além de um boletim médico, que fornece cuidados voltados às necessidades humanas do paciente e esclarece termos técnicos. A ligação do enfermeiro para a família era a favor de relatar como foi o dia do paciente. A enfermagem ia detalhando o cuidado holístico e a família ia reduzindo a preocupação. Sendo assim, foram geradas 3 categorias; categoria 1: percurso de idealização e implantação da tecnologia telenfermagem; categoria 2: relacionamento terapêutico entre enfermeiros e familiares de paciente com COVID-19; categoria 3: contribuições da telenfermagem e seus impactos. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que esse cuidado humanizado teve *feedback* positivo das famílias, pois as ligações os aproximavam em um momento em que as visitas eram restritas devido ao COVID-19. Por isso, a estratégia nasceu da necessidade de a família ter esclarecimentos mais humanizados em relação aos pacientes que estavam com as visitas restritas.

Palavras-chave: Enfermagem; Tecnologia; Cuidados de Enfermagem.

ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES E SERVIDORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

¹ Gildeene Silva Farias, ² Aylton Figueira Junior, ³ Mariana da Silva Ferreira,
⁴ Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, ⁵ Thiago Ferreira de Sousa

^{1,2} Grupo de Estudos em Treinamento, Atividade Física e Saúde – Universidade São Judas Tadeus – SP, Brasil.

³ Secretaria Municipal de Educação de Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins, Parintins, Amazonas, Brasil.

⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, Amargosa-BA.

E-mail do autor: gilfarias.ef@gmail.com

INTRODUÇÃO: No final de 2019 surgiu o primeiro caso do novo coronavírus, que se espalhou rapidamente por todo mundo e logo foi considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia, conhecida como COVID-19. Diante da situação, algumas medidas emergenciais foram adotadas para diminuir o risco de contágio, como o distanciamento social, e, assim, houve menor oportunidade de manutenção da prática de atividades físicas. **OBJETIVO:** Estimar a associação entre a prática de atividade física e características sociodemográficas da comunidade universitária brasileira durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, proveniente do projeto de pesquisa “Impacto da pandemia COVID-19 no estilo de vida de discentes e servidores de instituições de ensino superior”. O estudo foi realizado nas seguintes instituições: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Faculdade de Santa Maria e Centro Universitário União de Ensino do Sudoeste do Paraná. As informações foram obtidas por meio de um questionário, preenchido de forma *on-line*, e para o desfecho deste estudo a prática de atividade física em intensidade moderada, mediante a seguinte pergunta: “Você tem realizado atividades físicas (AF) moderadas (caminhada, corrida, ciclismo dança, ou algo similar que fazem você respirar um pouco mais forte que o normal numa frequência...)”; com as seguintes opções de resposta: muito menor que antes, menor que antes, mantém-se igual, maior que antes, muito maior que antes e não pratico AF moderada. Foi empregada análise descritiva das frequências absolutas e relativas e associação via teste do χ^2 de Pearson. O nível de significância foi de 5%. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 4.809 voluntários das cinco regiões do Brasil, a maioria dos participantes era do sexo feminino (65,9%), de cor branca (42,1%), solteiros (68,2%), estudantes (74,0%) e da região nordeste (58,9%). Observou-se associação com maior proporção de diminuição da AF moderada (opção menor que antes), para o sexo masculino (23,6%; feminino: 20,9%; $p < 0,001$) e com companheiro (24,4%; sem companheiro: 20,5%; $p < 0,001$), e para a opção muito menor que antes para aqueles de cor da pele amarela (25,6%, $p < 0,004$), residentes da região centro-oeste (25%, $p < 0,001$) e estudante das instituições (23,5%, $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pandemia da COVID-19 apresentou impacto negativo em relação à prática de AF moderada das comunidades universitárias brasileiras, contribuindo para a redução da prática de AF no tempo livre, especialmente em homens, aqueles com companheiro e da cor da pele amarela, e residentes da região Centro-Oeste.

Palavras-chave: Atividade Física; Distanciamento Social; Covid-19.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS NA INCLUSÃO ESCOLAR

¹ Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva, ² Débora Bruna Machado Ferreira,

³ Maria Emanuele do Rego Santos, ⁴ Giuliano Araújo Henrique, ⁵ Conceição de Maria Alves Pereira,

⁶ Antonio Guilherme Martins, ⁷ André Sousa Rocha

^{1,2,7} Centro Universitário Maurício De Nassau – UNINASSAU.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

⁴ Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC.

⁵ Faculdade Estácio – CEUT.

⁶ Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor: andhiarapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considerado um transtorno de desenvolvimento neurológico, o transtorno do espectro autista (TEA) é denominado em um fator que dificulta a interação social e a comunicação e apresenta comportamentos restritos e repetitivos. Dessa forma, no ambiente educacional, às pessoas com TEA apresentam dificuldades em termos de aprendizagem, as quais necessitam de metodologias inclusivas que possam fornecer ensino e aprendizagem eficazes na educação. Todavia, nem todas as escolas possuem métodos voltados para uma educação igualitária em sala de aula e, com isso, algumas instituições de ensino limitam o recebimento desse público, mesmo sendo um fato previsto pela Lei.

OBJETIVO: Relatar os principais desafios vivenciados a partir da perspectiva da inclusão escolar de crianças com TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir de um estágio optativo realizado por estudantes de Psicologia em uma escola municipal de Parnaíba-PI, durante os meses de março a maio de 2022, no período matutino, com o intuito de obter informações referente aos desafios na inclusão escolar de crianças com TEA. As atividades foram desenvolvidas a partir do embasamento teórico de autores que já pesquisaram o referido assunto, a fim de assegurar melhor qualidade nas intervenções e relações de maneira indireta no processo de aprendizagem. **RESULTADOS:** A Psicologia escolar se tornou uma necessidade no ambiente educacional, com o intuito de fornecer suporte ao corpo docente e discente da escola, contribuindo para que haja inclusão de forma efetiva, de modo a melhorar as relações e promover propostas de ensino voltadas ao favorecimento do ensino-aprendizagem dos alunos. Ademais, ao professor cabe a responsabilidade de buscar orientações com os profissionais da Psicologia escolar como forma de planejar, integrar o aluno ao meio escolar, manter uma relação de harmonia com a família da criança, observar o seu comportamento diariamente, descobrir a melhor maneira possível para uma efetiva comunicação com a criança e conhecer as nuances que envolvem a síndrome. Adicionalmente, as intervenções precisam obedecer ao ritmo de cada sujeito, mesmo que sejam feitas precocemente, não só com objetivo de melhoria dos sintomas, mas também que conquiste gradativamente a confiança no outro, para que as habilidades venham a ser exploradas. **CONCLUSÃO:** O processo de ensino-aprendizagem é algo que se projeta frequentemente de forma difícil, ainda mais quando a criança apresenta alguma dificuldade ou transtorno e não encontra na escola suporte para aprender, visto que os desafios na inclusão escolar de alunos com TEA requerem um profissional habilitado e que conheça as práticas pedagógicas de desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, assegurando o trabalho dinâmico e permitindo a apropriação dos conhecimentos na educação inclusiva. Por isso, é preciso trabalhar com métodos para minimizar as dificuldades das crianças com TEA, proporcionando ensino e aprendizagem de qualidade. Assim, a inserção de um profissional de Psicologia pode orientar e contribuir no processo de inclusão, sendo essencial

principalmente na efetivação da inclusão escolar, melhorando relações e intervenções a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: *Desafios da Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Psicologia Escolar.*

EPIDEMIOLOGIA DAS PRINCIPAIS ARBOVIROSES TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO *Aedes aegypti* NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021

¹ Mariana Clara Borges da Silva, ² Taynara Lais Silva,
³ Lucas de Sá Carvalho, ⁴ Alice Marques Moreira Lima

^{1,3} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

² Pós-Graduanda em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto da Universidade Federal do Maranhão; Docente do curso de Medicina, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: mariana.silva@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: O mosquito *Aedes aegypti* é transmissor das arboviroses de importância epidemiológica, como dengue, febre da chikungunya e zika. Nesse sentido, o repasto sanguíneo das fêmeas do mosquito promove a transmissão dos vírus. No Brasil, os problemas relacionados à organização urbana, desigualdade social e precariedade do saneamento básico maximizam a proliferação das arboviroses, motivo pelo qual essas patologias são classificadas pela Organização Mundial da Saúde como doenças tropicais negligenciadas. **OBJETIVO:** Traçar a epidemiologia das principais arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* no estado do Maranhão entre os anos de 2020 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, que analisou os casos das principais arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (dengue, febre da chikungunya e zika), no período de 2020 a 2021, notificados no estado do Maranhão, localizado na região Nordeste do Brasil. Utilizaram-se dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de onde também foram coletados dados de estimativas populacionais. Foi realizada análise dos casos e os resultados foram descritos em suas frequências absolutas. Também foram calculadas as taxas de incidência por 100 mil habitantes com o auxílio do *software* Tabwin v. 4.14. **RESULTADOS:** Durante o ano de 2020, no Maranhão, 2.606 casos prováveis de dengue foram notificados, tendo a incidência de 36,63 casos por 100 mil habitantes. Já em 2021, foram registrados 1.396 casos prováveis, tendo a taxa de incidência de 19,51 casos por 100 mil habitantes. Em relação à febre da chikungunya, em 2020, houve registro de 252 casos, taxa de incidência de 3,54 casos por 100 mil habitantes, já em 2021, 283 casos foram notificados, registrando uma taxa de incidência de 3,96 casos por 100 mil habitantes. Voltando-se à zika, em 2020, 184 casos foram notificados, registrando uma taxa de incidência de 2,59, já em 2021, foram notificados 99 casos, taxa de incidência de 1,38 casos por 100 mil habitantes. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, desse modo, que a redução significativa do número de notificações dos casos das arboviroses transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti* pode ter sido ocasionada pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse período pandêmico, houve a necessidade de isolamento social e suspensão de visitas domiciliares para o combate dos vetores. A queda no número de casos registrados de arboviroses pode advir das subnotificações, além de ter ocorrido um grande deslocamento de atenção epidemiológica e recursos para as notificações e o combate da pandemia da Covid-19, resultando em dados epidemiológicos mascarados pela pandemia. Ademais, observa-se um leve aumento dos casos de febre da chikungunya, a partir da 48ª Semana Epidemiológica de 2021, o que pode estar relacionado à redução dos casos de Covid-19 e ao retorno de registros de outras patologias. É notória a necessidade de um aprofundamento nas investigações da temática, buscando-se evidências que contribuam para a diminuição da subnotificação de doenças, mesmo que em estado de pandemia.

Palavras-chave: Arboviroses; Covid-19; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM A COINFECÇÃO TUBERCULOSE E HIV NO ESTADO DO PIAUÍ

¹ Gabriela Veiga Macedo e Araújo, ² Diego Agripino Chagas Silva,
³ Wanderson Silva Macedo de Sousa

^{1,2} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

³ Fisioterapeuta membro da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento.

E-mail do autor: gabriela.vmea@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus da família *Retroviridae* que possui a capacidade de infectar linfócitos utilizando o receptor CD4 e pode ser transmitido por contato sexual, verticalmente (da mãe para o filho) e através do contato com o sangue do infectado. Após alguns anos, a infecção pode progredir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), caracterizada pela diminuição da imunidade do infectado, favorecendo e agravando infecções, como a tuberculose (TB). **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de coinfeção TB-HIV no estado do Piauí entre os anos 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa, com dados referentes aos anos de 2017 a 2021. Foram utilizados os dados dos pacientes com coinfeção TB-HIV do estado do Piauí notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados colhidos foram tabulados e analisados em uma planilha no *software* Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2017 e 2021, foram notificados 3.942 casos de TB no Piauí, dos quais 307 casos foram de coinfeção TB-HIV. Em relação ao gênero, foi observada uma prevalência em relação ao sexo masculino, com 242 casos (79%). A faixa etária predominante foi entre 20 e 59 anos, com 279 casos (90%), e a menos afetada foi a de menores de 1 ano até 19 anos, representando 1,6% do total. Segundo à raça, a cor parda indicou 223 casos (72,6%) e a menos afetada foi a indígena, representando 0,3% do total. A microrregião mais afetada foi Teresina, com 249 casos notificados (81%). Quanto ao nível de escolaridade, os mais afetados possuíam 1ª a 4ª série incompleta (47 casos) e 5ª a 8ª série incompleta (48 casos), totalizando juntos, 31% do total. O nível de escolaridade menos afetado foi o de educação superior incompleta, representando, representando 1,6% dos casos. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, conclui-se que o perfil epidemiológico da coinfeção TB-HIV no estado do Piauí é de homens adultos, com a raça de cor parda e nível escolar de ensino fundamental incompleto. Por meio da análise, pôde-se inferir também que há uma discrepância entre o número de casos na microrregião de Teresina em relação as outras microrregiões do estado piauiense. Assim, é oportuna a disseminação de informação para a população mais vulnerável, com a finalidade de investir no diagnóstico e tratamento precoces, de forma a assegurar estratégias de prevenção para otimizar o controle dessas patologias.

Palavras-chave: Tuberculose; HIV; Perfil Epidemiológico.

INFECÇÃO POR COVID-19 DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Diego Agripino Chagas Silva, ² Gabriela Veiga Macedo e Araújo,
³ Wanderson Silva Macedo de Sousa

^{1,2} Graduando em medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

³ Fisioterapeuta membro da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento.

E-mail do autor: *diego.francisca@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O coronavírus é um RNA vírus da família *Coronaviridae*, que causa infecção respiratória. Atualmente, são conhecidos sete tipos de coronavírus, sendo um deles o SARS-CoV-2, o novo coronavírus, descoberto no ano de 2019, causador da doença COVID-19. Esse vírus foi responsável por uma pandemia e trouxe maior risco para pessoas com histórico de doenças crônicas como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, entre outras. **OBJETIVO:** Discutir se a COVID-19 apresenta maior risco para a população grávida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Science Direct. Para iniciar a pesquisa foi elaborada a questão norteadora: “A COVID 19 representa maior risco para a população grávida?”. Em seguida, foram pesquisados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e escolhidos apenas os descritores em inglês: *Pregnancy Complications, COVID 19, SARS-CoV-2*. Foram incluídos somente artigos publicados entre os anos de 2019 e 2022. Inicialmente, 44 estudos foram selecionados, mas apenas 24 foram incluídos na amostra final após a exclusão de trabalhos fora de contexto, incompletos e repetidos. **RESULTADOS:** Dos 24 artigos analisados, 13 concluíram que para pacientes grávidas com teste positivo para o novo coronavírus, quando comparadas com grávidas com teste negativo e/ou pessoas não grávidas com teste positivo, não houve diferença significativa em relação a possíveis riscos e sequelas, não representando risco para gravidez e pós-parto. No entanto, os outros 11 artigos afirmam que existe uma associação de maior risco para infecção entre mulheres grávidas com teste positivo para COVID-19, relacionando maiores taxas de aborto, pré-eclâmpsia, hospitalizações, necessidade de ventilação mecânica, tromboembolismo venoso, pneumonia, internações hospitalares, admissão na Unidade de Terapia intensiva (UTI) e maior risco de morte. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos não se mostra conclusiva. Dessa forma, é necessário que haja maiores investimentos em pesquisas relacionadas às complicações da COVID-19 durante a gravidez, com metodologias que tragam um desenho de estudo mais adequado a fim de se obter dados quantitativos fidedignos à realidade.

Palavras-chave: *Complicações na Gravidez; Covid-19; SARS-CoV-2.*

ALTERAÇÕES DE ENZIMAS HEPÁTICAS EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNOS NO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS, OESTE DO PARÁ, BRASIL

¹ Deliane dos Santos Soares, ² Carla Sousa da Silva, ³ Yasmin Garcia Silva Corrêa,

⁴ Marlison Wesley Miranda Viana, ⁵ Elanna Batista Barbosa dos Santos,

⁶ Katrini Guidolini Martinelli, ⁷ Luana Lorena Silva Rodrigues

¹ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

^{2,5} Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da UFOPA – PPGCSA/UFOPA.

³ Graduanda em Biotecnologia pela UFOPA.

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

⁶ Doutora em Epidemiologia e Saúde pública pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

⁷ Farmacêutica-bioquímica. Doutora em Medicina Tropical. Professora e docente do PPGCSA/UFOPA.

E-mail do autor: delianedossantossoares@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alterações em exames laboratoriais de rotina são evidências que auxiliam o clínico na avaliação da gravidade da doença e ainda podem subsidiar na identificação de novos agravos sistêmicos que podem estar associados à infecção pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Identificar alterações nos exames bioquímicos de aspartato aminotransferase (AST/TGO), alanina aminotransferase (ALT/TGP), gama glutamil transferase (GGT) e fosfatase alcalina (FA), que são utilizados como indicadores de danos hepáticos em pacientes internados com diagnóstico de Covid-19 em leitos clínicos e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em hospital de referência em tratamento da doença na região do Baixo Amazonas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de análise retrospectiva realizada em maio de 2022, no Hospital Regional do Baixo Amazonas Doutor Waldemar Penna (HRBA), a partir de dados epidemiológicos coletados de prontuários eletrônicos de pacientes que foram internados em decorrência de complicação da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. A pesquisa é realizada com aprovação ética (parecer nº 5.332.611) e os dados coletados são referentes aos primeiros exames laboratoriais realizados durante a admissão do paciente interno. **RESULTADOS:** Foram revisados 68 prontuários de pacientes, dos quais 21 foram internos em 2020 e 47 em 2021. Do total, 60,3% eram homens, e a média de idade foi de 57 anos, com um desvio padrão de 16 anos. Sobre os marcadores bioquímicos analisados, observou-se que 66,1% dos casos apresentaram variação para AST/TGO entre 40 unidades por litro de soro (U/L) a 572 U/L (valor de referência: 11 a 39 U/L) e 50% para ALT/TGP com variações de parâmetros entre 49 a 760 U/L (valor de referência: 11 a 35 U/L). Para GGT, encontraram-se registros em apenas 31 dos 68 prontuários revisados, dos quais 93,5% revelaram alterações com variações entre 62 a 910 U/L (valor de referência: 7 a 58 U/L). Para FA, apenas 38 possuíam registro do exame, dos quais 44,7% mostraram alterações com variações entre 103 e 832 U/L (valor de referência: 27 a 100 U/L). Oito pacientes apresentaram alterações nos quatro indicadores de danos hepáticos. As alterações mais expressivas foram nas concentrações dos marcadores gama GGT (93,5%), esta elevação é indicativa de dano hepático, porém, sem especificar sua causa, em seguida, AST/TGO (66,1%), cujo aumento é comumente observado em hepatites infecciosas e tóxicas, cirrose, obstrução biliar e fígado gorduroso, e ALT/TGP (50%), que indica lesões e doenças no fígado devido à presença elevada da enzima transaminase glutâmico-pirúvica, que normalmente se encontra entre 7 e 56 U/L de sangue. **CONCLUSÃO:** Os dados revelaram achados expressivos de alterações nos exames bioquímicos de rotina utilizados no rastreio e diagnóstico de lesões hepáticas nos pacientes infectados por SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Covid-19; SARS-CoV-2; Biomarcadores.

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO CEARÁ: INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL EM SUA SAÚDE MENTAL

¹ Ravena Silva do Nascimento, ² Caio San Rodrigues, ³ Emília do Nascimento Silva,
⁴ Leticia Mara Cavalcante Lima, ⁵ Sabrina da Silva França, ⁶ Eliany Nazaré Oliveira,
⁷ Gleisson Ferreira Lima

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁶ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Graduado em Educação Física, Especialista e Residente em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ES-PVS.

E-mail do autor: ravenanascimento123@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da pandemia do Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um conjunto de medidas com o intuito de conter a alta taxa de transmissão do vírus. Destaca-se aqui o isolamento social, ocasionando diversas mudanças no cotidiano na população, a falta de integração social e a privação de vivenciar novas experiências, emergindo sentimentos de medo e preocupação na maioria dos indivíduos. Assim, a saúde mental das pessoas foi afetada durante a pandemia, implicando em uma perturbação psicossocial que, por sua vez, pode acarretar acirramento e desenvolvimento de sintomas de doenças mentais, dificultando o processo de enfrentamento desse fenômeno, sendo condições que se caracterizam como fatores para o desenvolvimento de transtornos mentais. **OBJETIVO:** Averiguar a interferência da pandemia e do isolamento social na saúde mental de estudantes de enfermagem do estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório transversal com 347 estudantes de enfermagem, realizado no período de julho a setembro de 2020. O instrumento utilizado foi um questionário sociodemográfico e situacional em relação à pandemia e ao isolamento social. É importante ressaltar que este resumo é um recorte de um estudo mais amplo intitulado “Repercussões da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior do Ceará”. A identificação e abordagem dos participantes aconteceu de forma virtual pelas redes *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *WhatsApp* e por e-mail institucional. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que a maioria dos estudantes de enfermagem que responderam ao instrumento pertencem ao sexo feminino com 82,3% e masculino com 17,7%. No que tange ao medo de ser infectado pelo Coronavírus, os estudantes apresentaram variáveis como “sim” (256; 73,8%), “não” (38; 10,9%) e “fui infectado” (53; 15,3%). Questionou-se também sobre a preocupação dos respondentes ou de alguém da sua família por precisar sair de casa durante a pandemia, obteve-se assim as seguintes respostas: “sim” (298; 85,9%) e “não” (49; 14,1%). Já no quesito sobre o isolamento social ter interferido em suas rotinas, nota-se a presença de variáveis como: “mudou minha rotina, mas consegui me adaptar” (258; 72,7%), “mudou minha rotina e não consegui me adaptar” (82; 25,3%) e “não interferiu” (7; 2,0%). Questionou-se também sobre a preocupação sobre a gravidade da doença a nível municipal, estadual, federal e mundial: a maior preocupação foi a nível Brasil, com 58, 85% relatando possuir esse medo. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, percebe-se o quanto a pandemia e o isolamento social repercutiram em emoções de medo e preocupação, sendo estes sentimentos que interferiram negativamente na saúde mental dos acadêmicos de enfermagem. Denota-se também que a quarentena compeliu a vivência de situações atípicas, contudo, muitos conseguiram se adaptar ao novo modo de viver. Isto demonstra que há necessidade de que entidades busquem estratégias de apoio a esse público, seja através da realização de novas

pesquisas para análise da saúde mental, como também no desenvolvimento de ações assistenciais e de implementação de uma rede de apoio aos universitários.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes; Isolamento Social.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Layane Santos de Carvalho, ² Diego Agripino Chagas Silva,
³ Eduarda Cardoso e Silva, ⁴ Renandro de Carvalho Reis

^{1,2,3} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁴ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: layanesantos36856@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diagnóstico situacional é o reconhecimento de determinado local com base na coleta e análise de dados, com foco nas condições sociais e de saúde, além dos riscos presentes na população que ali vive. Dessa forma, o mapeamento do território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) se faz necessário para direcionar as condutas da Estratégia Saúde da Família de acordo com as demandas da população assistida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de medicina no diagnóstico situacional da microárea de uma UBS localizada no município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciada por acadêmicos de medicina no diagnóstico situacional em uma UBS, que teve início em janeiro de 2022 e perdurou até junho do mesmo ano. Como instrumento de coleta de dados, foram feitas entrevistas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a enfermeira responsável pela microárea, além do mapeamento da área anteriormente realizado pela equipe de saúde da família e de dados retirados do e-SUS. Após a análise das informações coletadas, foi descoberto o principal problema da região e, a partir disso, criada uma proposta de intervenção educacional para a população adscrita. **RESULTADOS:** Sob essa perspectiva, de acordo com os agentes de saúde da UBS analisada, problemas de saneamento básico têm provocado impactos negativos na saúde da população residente na área adscrita. Dentre os impasses notificados, os mais recorrentes foram: presença de lixo urbano e o consequente acúmulo de água parada, além da existência de diversos terrenos baldios e esgoto a céu aberto. Os ACS relataram um aumento significativo nos casos de dengue na região, sugerindo decorrência dos problemas de saneamento já mencionados. Com base no surto relatado, a proposta de intervenção foi feita em duas etapas: em um primeiro momento, foi realizada a elaboração de panfletos educacionais contendo os principais meios de prevenção e sintomas das arboviroses mais recorrentes, em segundo momento realizou-se a distribuição dos panfletos simultaneamente à apresentação da palestra educacional. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento desse trabalho permitiu a integração de conhecimentos e experiências de alunos, população e equipe de saúde, proporcionando um acréscimo de informações relativas à microárea, bem como às dificuldades da população residente. A experiência dos alunos frente às principais atividades realizadas pela equipe de saúde da família (ESF) na rotina de atendimentos da UBS mostrou a importância do delineamento das principais dificuldades enfrentadas pela microárea para a implantação de ações direcionadas.

Palavras-chave: Atenção Primária; Promoção da Saúde; Planejamento em Saúde.

FLUXO DE ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AO PACIENTE ADMITIDO COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UM HOSPITAL NO CEARÁ

¹ Maria Rosiany Sousa Moreira, ² Wesley Alves Pereira, ³ Alane de Sousa Nascimento Almeida,
⁴ Mileide de Jesus Novais Nazario, ⁵ Any Carolinne Rodrigues Moura,
⁶ Mara Cibelly da Silva Pinheiro

^{1,2,3} Residente em Neurologia e Neurocirurgia de alta complexidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

⁴ Preceptora de Núcleo da Residência Multidisciplinar em Neurologia e Neurocirurgia de alta complexidade pela ESP/CE.

⁵ Pós-graduanda em Nutrição em Nefrologia.

⁶ Mestranda em Ensino na Saúde – UECE, Preceptora de Campo da Residência Multiprofissional de Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade – ESP/CE.

E-mail do autor: rosianymbc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No ambiente hospitalar, a integralidade da atenção como princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) é efetivada através de uma abordagem multiprofissional como estratégia de cuidado a indivíduos com necessidades de saúde, em determinado ciclo de vida. O nutricionista, como integrante da equipe multiprofissional, tem o objetivo de proporcionar o cuidado nutricional durante a permanência do paciente no hospital, da admissão até a alta. **OBJETIVO:** Descrever o fluxo de assistência nutricional na Unidade de Acidente Vascular Cerebral (UAVC) em um Hospital Regional localizado em Quixeramobim-CE. **MÉTODOS:** Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado a partir da observação e imersão em serviço na UAVC do Hospital Regional do Sertão Central (HRSC). **RESULTADOS:** O fluxo para assistência nutricional começa desde a admissão inicial do paciente ao hospital, no qual, através dos dados colhidos pela equipe (contidos em prontuários, ficha de admissão de enfermagem e prescrições), é realizada a admissão do paciente ao mapa de planejamento das dietas, evidenciando informações importante como queixa principal, doenças preexistentes, prescrição médica da dieta e consistência. Em seguida, é realizada a triagem de risco nutricional em até 48 horas desde a admissão hospitalar. A triagem identifica o risco nutricional com o objetivo de realizar intervenção precoce. No hospital é utilizada a *Nutritional Risk Screening* (NRS 2002), que detecta a desnutrição ou o risco de desenvolvê-la. Depois da triagem, o paciente é classificado de acordo com o Nível de Assistência Nutricional (NAN), em primário, secundário ou terciário. Essa classificação possibilita uma padronização da assistência nutricional, determinando acompanhamento, realização de uma nova avaliação nutricional, necessidades de orientações nutricionais de alta, entre outras. O paciente também é avaliado quanto a história alimentar, exame físico, antropometria e exames bioquímicos durante a assistência nutricional. Posterior a essas avaliações, inicia-se a prescrição dietética de acordo com a prescrição e indicação médica. A dieta é planejada considerando alergias, intolerâncias e aversões alimentares, assim como crenças e cultura alimentar. Vale ressaltar que durante todo o acompanhamento do paciente, a dieta segue sendo reavaliada. Por fim, o paciente recebe orientações nutricionais de alta hospitalar ou, dependendo do estado de consciência do paciente, as orientações são repassadas à família. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a assistência nutricional na UAVC é completa e considera a integralidade do paciente. Ressalta-se, também, que o conhecimento desse fluxo é muito importante por toda a equipe multiprofissional, facilitando a comunicação e o entendimento dos cuidados oferecidos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Assistência Hospitalar; Apoio Nutricional.

ESTUDO DA ATIVIDADE ESOFAGOPROTETORA DA GOMA DE *CITRUS LIMON* (L.) OSBECK NA ESOFAGITE EROSIVA EM RATOS

¹ Katriane Carvalho da Silva, ² Gabrielle Costa Sousa, ³ Luiz Fernando Lopes Soares Teixeira,
⁴ Gabriella Pacheco, ⁵ Ana Patrícia de Oliveira, ⁶ Jand Venes Rolim Medeiros,
⁷ Lucas Antonio Duarte Nicolau.

¹ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

^{2,3} Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{6,7} Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: katrianecarvalhodasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma afecção frequente, que acomete a população economicamente ativa, sendo tema de grande importância médico-social em virtude de sua alta prevalência. A esofagite erosiva (EE) é um fenótipo da DRGE, e caracteriza-se pela presença de erosões esofágicas superficiais em pacientes com ou sem sintomas típicos da DRGE. Alternativas terapêuticas devem ser consideradas, uma vez que o tratamento padrão falha em todos os fenótipos da doença, incluindo a EE. O Limoeiro (*Citrus C. × limon* (L.) Osbeck) apresenta atividades biológicas reconhecidas, dentre as quais, destaca-se atividade antibacteriana, antitumoral e antitrombótica. Entretanto, não há muitos registros na literatura acerca das características químicas e os efeitos em sistemas biológicos promovidos pelo exsudado do limoeiro em sua forma purificada, a goma do limoeiro (GL). Neste contexto, alguns estudos relatam o efeito benéfico de biopolímeros na DRGE, com mecanismos de ação associados à efeito tópico por adesividade à mucosa esofágica e laringea e atividade anti-inflamatória. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito esofagoprotetor pela goma do limoeiro, um biopolímero extraído do exsudado de *Citrus C. × limon* (L.) Osbeck, em ratos com esofagite erosiva. **MÉTODOS:** A atividade esofagoprotetora pela GL foi avaliada pelo método de indução cirúrgica da EE. Com isso, realizou-se a cirurgia onde foi utilizado um fio de nylon 2-0 para ligar a junção entre o piloro e o duodeno, bem como o fundo do estômago. Os ratos foram divididos aleatoriamente em quatro grupos: (1) ratos controle normais (sham), (2) ratos com EE, (3) ratos EE tratados alginato comercial (controle) e (4-6) ratos EE tratados com a GL 3; 30 e 90 mg/kg, de peso corporal. Os ratos nos grupos 3-6 receberam tratamento 90 minutos antes da cirurgia. Após cinco horas, realizou-se a eutanásia; os esôfagos foram dissecados, medidos, pesados e lavados com soro fisiológico estéril. Em seguida, os esôfagos foram coletados para análise macroscópica através da análise das fotografias dos esôfagos por planimetria digital com o auxílio do *software* ImageJ. Posteriormente, foram retiradas amostras da região distal do esôfago para avaliação da atividade de mieloperoxidase (MPO), um marcador bioquímico de neutrófilos no tecido inflamado, bem como para avaliação das alterações histopatológicas. Retirou-se amostras na região medial para investigar o perfil de peroxidação lipídica, com as dosagens de malondialdeído (MDA). Na parte proximal, retirou-se amostras para avaliar atividade de glutathione reduzida (GSH). **RESULTADOS:** Pode-se constatar uma diminuição significativa ($P < 0.05$) dos níveis de MPO e MDA na mucosa esofágica de ratos pré-tratados com 30mg/kg da GL quando comparado ao grupo EE. Além disso, observou-se que os níveis de GSH se mantiveram preservados quando comparados com o grupo da EE. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentam indícios de que a GL apresenta um efeito esofagoprotetor, constituindo um produto natural promissor à DRGE, contudo, é necessária a realização de mais estudos para confirmar e elucidar tais achados.

Palavras-chave: Esofagite; Biopolímeros; *Citrus limon*.

DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS À PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Kevin Bruno Alves Ribeiro, ² Paulo Victor Soares Moreira, ³ Gable Araújo Farias
⁴ Gabriela Silva Lima, ⁵ João Manoel dos Santos Silva, ⁶ Maria Eduarda Santiago Mourão

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: kevin_bruno_@outlook.com

INTRODUÇÃO: Distúrbios psicológicos são condições médicas caracterizadas por disfunções na cognição, na regulação emocional ou no comportamento dos indivíduos resultando em desequilíbrios no processo de desenvolvimento biopsicossocial. Em comparação com a população comum, sabe-se que os profissionais de saúde atuantes na pandemia de COVID-19, são considerados um grupo de risco, haja vista que estão sujeitos a longas jornadas de trabalho, contato maior com infectados, disponibilidade limitada de equipamentos de proteção, distanciamento para com os familiares, dentre outros fatores propícios para o desenvolvimento das patologias previamente elencadas. **OBJETIVO:** Analisar as principais consequências da pandemia de COVID-19 relacionadas a distúrbios psicológicos entre os profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando como pergunta norteadora: “Como a pandemia de COVID-19 impactou na saúde mental e na presença de distúrbios psicológicos entre os profissionais da saúde?”. Foram aplicados os descritores “mental disorders”, “healthcare workers”, e “COVID-19”, “distúrbios psicológicos” e “profissionais de saúde”, respectivamente. Foram excluídas outras revisões, artigos não disponíveis em texto completo e artigos anteriores ao ano de 2017. **RESULTADOS:** Foram encontrados, após a aplicação dos descritores, 374 artigos. Após a aplicação dos filtros, 252 artigos foram agrupados. Desses, 45 foram selecionados após leitura dos resumos baseando-se no objetivo deste trabalho. Consoante os artigos analisados, inferiu-se uma relação diretamente proporcional entre a piora das condições de saúde mental e a presença da pandemia de COVID-19 entre os profissionais da saúde, haja vista que houve maiores índices de sintomas de ansiedade, estresse, depressão, crise de pânico e insônia, bem como outras patologias de ordem psicológica. **CONCLUSÃO:** Pôde-se constatar que há uma hegemonia entre os artigos considerados por esta revisão em relação ao agravamento do quadro de distúrbios psicológicos associados à presença da pandemia de COVID-19 entre os profissionais de saúde. Portanto, é imprescindível o aumento da atenção diante desta realidade a fim de melhorar as condições desse quadro salutar.

Palavras-chave: Distúrbios Psicológicos; Covid-19; Profissionais de Saúde.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DE GESTANTES ACOMETIDAS PELA COVID-19 NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022

¹ Yasmin Estrela Muniz, ² Ana Clara Tavares Dantas Nogueira,
³ Aarão Filipe Ataídes Lima, ⁴ Dhouglas Lucena Araújo, ⁵ Luan de Sousa Oliveira

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

³ Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail do autor: yasminestrelamz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19, declarada como pandêmica em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, é uma doença infecciosa que tem como patógeno o vírus SARS-CoV-2. Febre, mialgia, tosse, dor de garganta e dispneia foram manifestações clínicas comuns da maioria das variantes conhecidas até o momento. Como fatores de risco, constatou-se que idade avançada, doenças preexistentes e imunossupressão apresentam-se como fatores predisponentes de morte por Covid-19. Nesse contexto, visto que o período gravídico pode afetar a resposta imunológica, a coagulação, a mecânica respiratória e a situação social da mulher, as gestantes são também um grupo de grande fragilidade na pandemia. Foi observado um risco maior de repercussões negativas no organismo materno com Covid-19 no segundo e terceiro trimestre de gestação, principalmente em mulheres com mais de 35 anos, obesas e com comorbidades, o que contribui para a mortalidade materna por causas indiretas. Diante disso, estudos sobre o perfil epidemiológico das gestantes que evoluíram para óbito devido à infecção pelo SARS-CoV-2 são de grande importância para entender determinantes em saúde, observar quais grupos de gestantes estão mais vulneráveis e auxiliar na melhora na taxa de mortalidade materna. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos de mortalidade de gestantes infectadas com o novo coronavírus no primeiro semestre de 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo a partir de dados coletados dos Boletins Epidemiológicos Especiais que tratam sobre a doença pelo novo coronavírus publicados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Foram separados, apurados e analisados dados dos boletins 99 ao 118, que compreendem o período de 30/01/2022 a 18/06/2022. Os dados pertinentes foram elencados conforme variáveis pré-selecionadas e analisados no Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Em nível nacional, até a data do boletim 118, de junho de 2022, das 2.354 gestantes hospitalizadas por diagnóstico de Covid-19, 447 vieram a óbito nos primeiros seis meses do ano. Entre os casos de óbito relatados, a maioria são de mulheres entre 20 e 29 anos, da raça/cor parda e no curso do terceiro trimestre da gestação. Em segundo plano, estão as mulheres entre 30 e 39 anos de idade, da raça/cor branca e no primeiro trimestre de gestação. **CONCLUSÃO:** O presente estudo aponta que embora o número de óbitos maternos por Covid-19 esteja até então abaixo de 50% correspondentes à internação, ainda é uma taxa preocupante para os marcadores em saúde do país e atenção à saúde materna. Outrossim, ressalta-se uma maior mortalidade em gestantes jovens, de raça parda e no final da gestação, o que mostra a associação entre fatores fisiológicos predisponentes já citados e indicadores sociais.

Palavras-chave: Covid-19; Gestação; Epidemiologia.

DETERMINANTES EM SOCIAIS EM SAÚDE: O OLHAR SOBRE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO OESTE DO PARÁ

¹ Dejayne Oliveira de Sousa, ² Hendrick Nobre de Sousa, ³ Wilson Sabino

^{1,2} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

³ Professor Dr. pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

E-mail do autor: dejayneos98@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Amazônia é marcada por sua pluralidade, seja por sua fauna e flora, sendo as populações e comunidades tradicionais parte dessa diversidade. Dentre os povos amazônidas, encontram-se as comunidades ribeirinhas que têm o rio e a floresta atrelados ao seu território, além de possuírem particularidades no seu modo de vida que irão caracterizar essa população. Entretanto, esse território possui baixo acesso às políticas públicas de saúde que juntamente com Determinantes Sociais em Saúde (DSS) influenciaram o processo saúde-doença dos comunitários. Dessa forma, é necessário entender as vulnerabilidades e o território das comunidades ribeirinhas, a fim de compreender as reais condições e as necessidades de saúde dessa população. **OBJETIVO:** Descrever os determinantes em saúde do território de uma comunidade ribeirinha do Oeste do Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo em uma comunidade ribeirinha do interior do Oeste do Pará, localizada no rio Arapiuns, denominada de São Pedro. O estudo ocorreu durante 2020 e 2021, por meio de conversas com os comunitários, análise observacional e caracterização do território, sendo a experiência registrada em diários de campo e, posteriormente, em relatórios. O diagnóstico da comunidade foi realizado pela metodologia do Planejamento Estratégico Situacional (PES) em sua fase explicativa. Ressalta-se que o estudo, por ocorrer durante período pandêmico, só teve sua fase presencial retomada após docentes, discentes da instituição e comunitários estarem com o esquema vacinal de duas doses da vacina contra a COVID-19. **RESULTADOS:** Por meio dos comunitários, foi possível identificar e elencar as problemáticas presentes na comunidade de São Pedro, sendo elas: 1 - Restrição ao acesso à energia elétrica; 2 - Escassez de medicamentos e insumos na Unidade de Saúde; 3 - Descarte inadequado dos lixos nas ruas e no rio; 4 - Ausência de merenda escolar para os alunos de Ensino Médio; 5 - Cobertura de microsistema de água limitada; 6 - Acesso restrito ao Ensino Superior. Além do levantamento dessas problemáticas, é possível analisar o contexto epidemiológico provocado pela pandemia pela fala dos comunitários e profissionais da saúde da comunidade. Casos de ansiedade e insônia passaram a ficar mais recorrentes em decorrência do momento pandêmico. **CONCLUSÃO:** O território para o ribeirinho é muito importante, é ali que ele cria a sua identidade e seu modo de vida, mas é por meio dele que acontece grande parte do seu adoecimento. A imersão na comunidade permitiu analisar que o sujeito mais marcante da região amazônica, o ribeirinho, encontra-se esquecido em seu território devido ao desamparo e à ineficácia das políticas públicas.

Palavras-chave: Amazônia; Saúde; Território.

RELATO DO CASO CECÍLIA SOB UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

¹ Ana Flávia Aragão de Sousa, ² Francisca Fabiana Menezes Lira,

³ Fugita Machado de Carvalho Filho

^{1,3} Graduanda em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

³ Mestre em Psicologia Pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail do autor: flaviaaragao27@gmail.com

INTRODUÇÃO: Relato de um caso clínico feito para uma disciplina que integra o estágio básico do curso de Psicologia de uma universidade de Fortaleza-CE. A disciplina baseia-se em entrevistas de anamnese realizadas no serviço de práticas psicológicas da universidade. Tem como intuito, a partir do que foi observado nas sessões, elaborar um caso clínico e encaminhar o cliente para outros possíveis serviços. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a história de vida da paciente entrevistada e da sua doença, para realizar, então, o levantamento de uma hipótese diagnóstica que possa auxiliar na compreensão, através da lente da psicopatologia fenomenológica, do caso da paciente. Almeja-se compreender como essa experiência de adoecimento da paciente se dá em sua vida e como ela dialoga com as experiências cotidianas da mesma. **OBJETIVO:** Aplicar entrevista de anamnese compreendendo a história de vida da paciente e fazer o levantamento de uma hipótese diagnóstica. **MÉTODOS:** Tem como método investigativo a entrevista de anamnese. Nas entrevistas são levantadas questões relativas à história de vida do paciente e da sua queixa, podendo explanar assuntos como, crenças, preconceitos, padrões de família, afeto, tornando o conhecimento evidenciado. As entrevistas ocorreram em duas sessões, onde conversou-se com a paciente e o seu pai, de modo alternado e em conjunto. Realizou-se, por fim, um levantamento bibliográfico para dialogar com o que foi encontrado nas entrevistas. **RESULTADOS:** Observou-se que a paciente trouxe questões associadas ao vício em drogas por parte de seu pai e a violência doméstica sofrida pela mãe. A paciente, então, apontou para o abandono pelo pai, e que, em função desse abandono, passou por um caso de violência sexual. Pela perspectiva da psicopatologia fenomenológica, a cliente apresentava como sintomatologia uma hiperreflexividade, sempre preocupando-se com algo que não conseguia definir, e sempre pensando em algo que poderia acontecer a ela. Desse modo, a paciente apresentava uma relação temporal distorcida, descolada sempre para o futuro. Além disso, a cliente apresentava ataques de pânico, que podem ser vistos como uma constante observação e hiperreflexão sobre si mesmo a partir do olhar do outro. Desse modo, percebeu-se a experiência da paciente sempre atravessada por uma ameaça futura, que a tornava reflexiva e preocupada em excesso, levantando-se a hipótese, por fim, de que a paciente trazia sintomas que condizem com o diagnóstico clínico de Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG). **CONCLUSÃO:** Mesmo com a hipótese de ansiedade generalizada, buscou-se compreender a forma como Cecília experienciava o que ela estava sentindo. Em primeiro lugar, tentou-se melhorar a sua qualidade de vida, pois Cecília relatava não conseguir dormir, se sentindo muito ansiosa durante a noite e muito fatigada durante o dia. Conversou-se com a jovem sobre como ela entendia o uso da medicação, explicando que, neste momento, precisaria tomar, pois estava em crise. Houve uma resposta positiva por parte dela, e, então, a mesma foi encaminhada para o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS i). Além disso, realizou-se uma psicoeducação sobre higiene do sono e *mindfulness*.

Palavras-chave: Anamnese; Fenomenologia; Ansiedade.

MASSOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR À SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Thayna Larissa Soares de Oliveira, ² Sarah Beatriz Rocha, ³ Maria Luci Esteves Santiago, ⁴ Renata Batista dos Santos Pinheiro

^{1,2} Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Mestre em Ciências e Saúde, Preceptora do PRMSFC.

⁴ Doutora em Engenharia Biomédica, Preceptora do PRMSFC.

E-mail do autor: thaynaoliveira431@gmail.com

INTRODUÇÃO: A massoterapia utiliza técnicas de massagem como forma de terapia para relaxamento muscular e tratamento de dores promovendo analgesia. Ela melhora o estresse e proporciona mais funcionalidade ao corpo. É uma prática antiga, inicialmente utilizada no oriente como forma de tratamento de dores e relaxamento. Atualmente, vem sendo difundida e mais utilizada por profissionais da saúde como forma de terapia para o bem-estar mental e físico, assim como para o cuidado de dores, cansaço e estresse. Apesar de no meio científico ainda existirem questionamentos sobre sua eficácia, a massoterapia já se mostra bastante eficiente e com resultados positivos, pois, é uma forma de promover o autocuidado e melhoria na qualidade de vida, de profissionais da saúde e usuários. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de profissionais de Educação Física (EF) da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) com a prática de massoterapia utilizada em profissionais e participantes de grupo de relaxamento e mobilidade articular, usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona sul de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de profissionais de EF da RMSFC da Universidade Estadual do Piauí, por meio de prática de massoterapia em uma UBS da zona sul de Teresina. Com início em maio de 2022, as sessões são realizadas às quintas-feiras, nos turnos manhã e tarde, em consultório reservado e conduzidas por duas profissionais de EF. Antes da massagem, é aplicada uma anamnese e o ambiente é preparado com música relaxante, temperatura adequada e aromatizado com óleos essenciais de relaxamento, pois o cuidado com o ambiente também compõe a prática, para obter um melhor resultado. Durante a massagem, utiliza-se óleo e várias técnicas da massoterapia como: amassamento, rolamento, percussão e tapotagem. **RESULTADOS:** A massoterapia, como complemento à saúde e qualidade de vida, se mostrou bem aceita e com grande participação. Tanto os usuários, quanto os profissionais ao serem informados buscaram a realização da prática e retornaram para mais sessões. A massagem promove, desde a primeira sessão, relaxamento, calma e melhora das tensões, colaborando para uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Portanto, é notável a importância desse tipo de prática dentro dos ambientes de saúde como uma forma de complemento ao cuidado uma vez que ela não é desconfortável e consegue promover o relaxamento desde a primeira sessão. É visível a necessidade de torná-la mais acessível, ou seja, ser uma possibilidade dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), podendo assim abranger grande parte da população.

Palavras-chave: Massoterapia; Saúde; Atenção Básica.

DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Laysla Grazieli Lopes da Silva, ² Regisson Cauann Teixeira Barbosa,
³ Rebeca Barbosa dos Santos, ⁴ Josiane Santos Silva, ⁵ Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura,
⁶ Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

^{1,2} Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI.

⁴ Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI.

⁵ Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.

E-mail do autor: layslagrazieli12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade e segurança nos processos assistenciais e a eficiência em custos são o foco da maioria das instituições de saúde com fins lucrativos. Quando o tema é a implantação de um setor educacional, muitas vezes os gestores e diretores não entendem a finalidade e a importância dos setores de educação permanente e os enxergam como um gasto desnecessário. Assim, torna-se relevante o estudo sobre o tema. **OBJETIVO:** Relatar os desafios enfrentados para implantação dos Núcleos de Educação Permanente dentro das instituições hospitalares, na cidade de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em dezembro de 2021. O local do estudo foi a capital do Piauí. A vivência foi percebida através das narrativas dos colaboradores de um Núcleo de Educação Permanente que trabalharam durante a implantação do setor em um hospital privado referência em atendimento secundário e terciário em Teresina. **RESULTADOS:** A qualidade e a segurança dentro das instituições de saúde é algo referido como indispensável e para que os processos sejam efetuados com eficiência e eficácia os colaboradores precisam estar em constante processo de aprendizagem. Os cooperantes vivenciaram capacitações e orientações frequentes sobre qualificação e seguridade nos processos e apontaram a possibilidade de redução dos custos assistenciais. Durante a implantação do setor, observou-se entraves de origem estrutural, contudo, os indicadores de competência e seguridade foram valorizados. Além disso, foi percebido que o colaborador capacitado exerce suas funções adequadamente, garantindo maior grau de satisfação dos clientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar dos desafios para implantação do setor de educação permanente, a importância do setor é notada brevemente por parte da gestão, pois a capacitação dos colaboradores reflete diretamente nos indicadores de qualidade e segurança das instituições.

Palavras-chave: Recursos Humanos; Educação Permanente; Serviços de Saúde.

CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Sarah Beatriz Rocha Lima, ² Thayna Larissa Soares de Oliveira; ³ Renata Batista dos Santos Pinheiro, ⁴ Zulmira Barreira Soares Neta, ⁵ Maria Luci Esteves Santiago

^{1,2} Profissional de Educação Física, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Doutora em Engenharia Biomédica, Preceptora do PRMSFC.

⁴ Mestre em Saúde da Família, Fundação Municipal de Saúde.

⁵ Mestre em Ciências e Saúde, Preceptora do PRMSFC.

E-mail do autor: sarahlima765@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prática regular de exercício físico tem se tornado cada vez mais eficiente na prevenção e no tratamento de diferentes patologias. O profissional de Educação Física residente atua dentro da atenção básica contribuindo nesse aspecto, orientando e instruindo a prática e promovendo ações em saúde que modificam o cotidiano da população e, conseqüentemente, seu estilo de vida.

OBJETIVO: Abordar, a partir de um relato de experiência, as atividades desenvolvidas por uma residente de Educação Física vinculada a um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (PRMSFC-UESPI).

MÉTODOS: O estudo se caracteriza como relato de experiência de atividades desenvolvidas por uma residente de EF na Estratégia Saúde da Família (ESF), desde maio de 2022. O território definido foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Teresina-PI. A residente atua no território dentro da ESF, permanecendo no Polo de Academia da Saúde quatro turnos por semana (segunda e quarta-feira, manhã e tarde), analisando, planejando e desenvolvendo atividades práticas e ações de Educação em Saúde. A princípio, a organização das ações partiu do processo de territorialização, que permitiu conhecer a caracterização do território, bem como do perfil da população atendida naquela localidade.

A partir dessas informações foi possível elaborar ações para serem implantadas, dentre elas: avaliação física dos usuários interessados no programa (peso, estatura, circunferência da cintura e do quadril), avaliação do estilo de vida e bem-estar do usuário por meio da aplicação de uma ficha de anamnese, criação de grupos nos dois turnos de exercícios de resistência muscular, exercícios aeróbicos, dança, caminhada, alongamento, atendimentos individuais, realização de educação em saúde com outros residentes sobre hábitos de vida mais saudáveis. Foi criado também um grupo de *WhatsApp*, para facilitar o diálogo entre as participantes do grupo e trocas de informações de saúde.

RESULTADOS: Notou-se um bom engajamento da população nos grupos de exercícios, além de relatos sobre o aumento da disposição e resistência física e melhoria da autoestima. A prática de atividade física é fundamental para a melhoria da qualidade de vida, fornecendo bem-estar físico e mental.

CONCLUSÃO: A partir da experiência relatada se faz importante a inserção do Profissional de Educação Física Residente atendendo às demandas da comunidade, observando as particularidades e necessidades de cada indivíduo visto que a adoção de um estilo de vida ativo é essencial para a sua saúde física e mental.

Palavras-chave: Atenção Básica; Atividade Física; Educação Física.

INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO *COMT* VAL158MET (RS4680) DURANTE UMA TAREFA DE ESTIMATIVA TEMPORAL

¹ Victor Augusto Vieira Lopes, ² Álisson Machado Santos, ³ Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro,
⁴ Bruna Yasmim Severo, ⁵ Ivã Sales Magalhães, ⁶ Romério de Oliveira Lima Filho,
⁷ France Keiko Nascimento Yoshioka

^{1,2,4,5,6} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

³ Bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: victoraugusto@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A percepção temporal (PT) é evidenciada como experiência individual da duração temporal de um determinado evento, logo, influencia no funcionamento neural e processamento de informações externas pelo sistema nervoso central. A via dopaminérgica no organismo humano é uma importante modeladora da transmissão de informações neurais e aspectos cognitivos. Logo, alterações comportamentais na PT podem ser relacionadas com a regulação desse neurotransmissor, advindas da taxa de difusão e degradação da dopamina. Assim, modificações no gene *COMT*, que codifica a enzima COMT (catecol-o-metiltransferase), degradador de dopamina, são associadas a diferenças na PT de indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar as frequências alélicas e genotípica do polimorfismo *COMT* Val158Met e observar a interação entre os genótipos e os resultados comportamentais da tarefa de estimativa temporal. **MÉTODOS:** Incluiu-se 142 voluntários do sexo masculino, com idade entre 18 e 32 anos, que não utilizassem drogas psicotrópicas e sem histórico de doenças neurológicas. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFDPAr sob o parecer 4.088.910. A tarefa de estimativa temporal consiste em dois blocos, com 10 trilhas cada (cada trilha é composta por estímulos de 1, 4, 7 e 9s). O *software* orientou o participante a apertar *enter*, em seguida foi apresentado um círculo amarelo no monitor, com duração randomizada entre 1, 4, 7 ou 9s. Posteriormente, os indivíduos estimaram o tempo que o estímulo permaneceu na tela e em seguida apertaram o *enter* novamente, iniciando outro ciclo. As amostras de sangue foram submetidas à extração de DNA, para genotipagem por PCR. **RESULTADOS:** Os genótipos se dividem em: 42,95% com Met/Val, 40,85% com Val/Val e 16,20% com Met/Met. As frequências alélicas se apresentam em 63,4% para o alelo Val e 36,6% para o alelo Met. A população está no equilíbrio de Hardy-Weinberg, segundo o teste qui-quadrado. Aponta-se que o genótipo Met/Val e o alelo Val são os mais frequentes na população estudada, estando em acordo com outros trabalhos em diversas populações. Os resultados comportamentais mostraram que indivíduos Met/Met obtiveram menor precisão na tarefa para os maiores intervalos de tempo (7 e 9 segundos). Sugere-se que manter o foco em intervalos de tempo maiores é mais difícil devido a uma maior atividade dopaminérgica (Met/Met) e por demandar mais processos cognitivos. Enquanto isso, indivíduos Val/Val apresentaram um pior desempenho na tarefa para todos os intervalos de tempo, pois diminuindo a neurotransmissão dopaminérgica a capacidade de alternar entre estratégias dentro da tarefa é prejudicada, piorando o desempenho do participante. Isso corrobora a informação de que a reciclagem dopaminérgica é crucial para a PT no intervalo de segundos a minutos, já que atua no controle da velocidade do relógio, tempo de intervalo e estágio de memória. **CONCLUSÃO:** O polimorfismo *COMT* Val158Met influencia a tarefa de estimativa temporal, observando-se a análise comportamental. Sabendo que os traços cognitivos são herdáveis, avaliar esses parâmetros pode auxiliar na compreensão da hereditariedade de funções cognitivas complexas.

Palavras-chave: Percepção Temporal; Dopamina; Genética.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE RELAXAMENTO DESENVOLVIDO POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA RESIDENTES EM TERESINA-PI

¹ Sarah Beatriz Rocha Lima, ² Thayna Larissa Soares de Oliveira,
³ Maria Luci Esteves Santiago, ⁴ Renata Batista dos Santos Pinheiro

^{1,2} Profissional da Educação Física, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Mestre em Ciências e Saúde, Preceptora do PRMSFC.

⁴ Doutora em Engenharia Biomédica, Preceptora do PRMSFC.

E-mail do autor: sarahlima765@gmail.com

INTRODUÇÃO: A rotina frenética da população está deixando a mente e corpo cada vez mais acelerados. Práticas e técnicas de relaxamento são utilizadas para diminuir estresse, cansaço, fadiga mental ou dores físicas localizadas e são realizadas através da repetição dos gestos, pela atividade constante e mudanças fisiológicas. Neste sentido, elas vão priorizar a suavidade, concentração, respiração, bem como, diminuição da ansiedade. **OBJETIVO:** Relatar vivência, atividades e práticas de relaxamento desenvolvidas por profissionais de Educação Física (EF) de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Este trabalho refere-se a um relato de experiência idealizado a partir da prática de atividades relaxantes, de alongamento, flexibilidade, mobilidade e exercícios posturais realizadas por duas profissionais de EF do (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí em um equipamento social na Zona Sul de Teresina-PI. Inicialmente, foram obtidos os dados pessoais e, em seguida, aplicado o questionário WHOQOL-Bref para avaliar a qualidade de vida dos usuários. Foi realizado ainda o teste de sentar e alcançar e o teste de arranhão Apley para avaliar a flexibilidade dos participantes do projeto. As ações aconteceram, até o momento, em oito encontros distribuídos em dois turnos no período de maio e junho de 2022. Em cada encontro havia em média 12 a 15 participantes, predominando o público feminino acima de 40 anos. As atividades duram cerca de 50 minutos, tendo como recursos materiais o uso de colchonetes com a realização de técnicas de relaxamento, alongamento e mobilidade articular e aromaterapia. **RESULTADOS:** Após a divulgação e início das atividades houve muita procura pelo grupo. Notou-se que os inscritos se sentiram acolhidos com essas práticas e relataram ser novidade, já que havia outros grupos apenas de atividade física convencional. Após cada encontro, todos se mostraram bastante relaxados, alguns alegaram sono, outros demonstraram muito entusiasmo por ter conseguido desacelerar um pouco. Foi notado também que a maioria sentiu prazer no decorrer das atividades, percebendo evoluções físicas e desejando continuar participando. **CONCLUSÃO:** É importante promover o relaxamento mental, físico e o autocuidado do usuário, compartilhando informações relevantes para o cotidiano de uma comunidade, bem como conscientizar a população a adotar bons hábitos que serão reflexos de atitudes positivas no futuro. É preciso conscientizar sobre a necessidade de dar atenção ao corpo e mente, buscando meios de desacelerar mais a vida e dar atenção plena a cada momento do dia.

Palavras-chave: Relaxamento; Autocuidado; Educação Física.

DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA DO EFEITO DA NANOPARTÍCULA DE PRATA ESTABILIZADA COM COLÁGENO E GOMA DO CAJU NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

¹ Camila Milenna dos Santos Vieira, ² Carlos Eduardo Rodrigues Castelo Branco, ³ Wyslana Marinho Machado, ⁴ João Lucas Peres dos Santos, ⁵ Maria Eline dos Santos Nascimento, ⁶ Elaine de Sales Tupinambá, ⁷ Marcelo de Carvalho Filgueiras

^{1,3,4,6} Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

² Mestrado em Ciências Biomédicas do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso – UFPI.

⁵ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Doutorado em Ciências Morfológicas – UFRJ.

E-mail do autor: camila.mi.lenna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ferida é uma ruptura na integridade epitelial e acarreta alterações nas funções dos tecidos. Há três fases importantes, que ocorrem concomitantes com o processo de cicatrização de feridas: inflamação, proliferação celular e a fase de remodelação. Estudos mostram que as nanopartículas de prata possuem efeitos inibitórios consideráveis contra microrganismos, propriedades que ajudam na cicatrização de feridas e apresentam efeitos antitumorais, antibacterianos, antivirais e antiangiogênicos. Entretanto, os efeitos das nanopartículas de prata estabilizada com colágeno e goma do cajueiro no processo de cicatrização de feridas ainda não estão bem descritos.

OBJETIVO: Analisar a ação das nanopartículas de prata estabilizada com colágeno e goma do cajueiro (AgNPcol+GC) nas alterações histomorfológicas nas feridas experimentais. **MÉTODOS:** Foram utilizados 48 camundongos Balb-c, machos, adultos, pesando entre 25 e 30 g neste estudo, obedecendo ao ciclo de claro/escuro (12h/12h). Os animais foram divididos em quatro grupos de seis elementos de acordo com a administração da solução salina e dos compostos com nanopartícula sendo: salina, AgNPcol+gc, AgNPcol e AgNP+gc para a realização da análise histomorfológica após 48 horas da produção da ferida. Depois, outros quatro grupos de seis elementos foram utilizados para a realização da análise histomorfológica após 10 dias da produção da ferida. Duas feridas excisionais circulares com 8 mm² de diâmetro foram induzidas com um *punch* cirúrgico na superfície dorsal de cada animal. Após a produção da ferida, os animais receberam no dia da lesão e a cada 24 horas por 10 dias uma dose de pulverização spray diretamente na lesão contendo solução salina ou composto com a nanopartícula de acordo com a divisão dos grupos. Foi realizada a análise quantitativa das imagens histomorfológicas da pele dos diferentes grupos de células inflamatórias e medição da espessura do tecido fibronectótico. As amostras das feridas foram retiradas e preparadas após 48 horas dos primeiros quatro grupos e após 10 dias dos outros quatro grupos, para estudos histológicos. **RESULTADOS:** A avaliação histológica das feridas, às 48 horas após o ferimento, mostrou que a pele do grupo AgNPcol+gc apresentou redução de aproximadamente 80% de tecido fibronectótico e de 60% de células inflamatórias em comparação com o grupo solução salina. A avaliação histológica realizada a partir do 10º dia pós-ferimento, mostrou que o grupo AgNPcol+gc apresentou uma redução de aproximadamente 90% na quantidade de infiltrado de células inflamatórias, aumento de mais do dobro da espessura da camada de epiderme e de queratina, além de maior quantidade de papilas dérmicas em comparação com os demais grupos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, diante da necessidade de obter novos fármacos cicatrizantes para diminuir os efeitos deletérios causados pelas feridas, a nanopartícula de prata estabilizada com colágeno e goma do cajueiro demonstrou ser um fármaco promissor na reparação tecidual.

Palavras-chave: Nanopartículas; Cicatrização; Feridas.

PERFIL DE RESULTADOS DE HEMOCULTURAS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO

¹ Leones Fernandes Evangelista, ² Ana Leilania Freitas Vasconcelos,

³ Marcus Vinícius Saldanha Ribeiro, ⁴ André Jhonathan Dantas, ⁵ Mariana Souza Bezerra Holanda,

⁶ Dalila Augusto Peres, ⁷ Paulo César Pereira de Sousa

^{1,2,3} Graduando(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará.

^{4,5} Técnico(a) de Laboratório do Hospital Universitário Walter Cantídio.

⁶ Unidade de Sistemas de Informação e Inteligência de Dados do Hospital Universitário Walter Cantídio.

⁷ Microbiologista do Hospital Universitário Walter Cantídio e Docente do Centro Universitário Christus.

E-mail do autor: leonesfernandes@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Hemoculturas são exames realizados visando identificar microrganismos patogênicos em amostras de sangue de pacientes com suspeita de infecção. No contexto hospitalar, a cultura sanguínea ganha destaque por refletir diretamente na conduta terapêutica a ser tomada pelos profissionais a partir do seu resultado, seja ele negativo ou positivo, principalmente para pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que requerem maiores cuidados e um acompanhamento constante pelos profissionais de saúde. Logo, quando estes indivíduos apresentam infecções bacterianas ativas, tornam-se um grupo de maior preocupação para os hospitais, pois uma infecção não tratada a tempo pode levar o paciente a óbito, geralmente por microrganismos resistentes. Considerando isso, é fundamental investigar essas infecções quanto ao seu perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e potencial de resistência por meios de testes confirmatórios. Dentre os principais mecanismos de resistência há a produção das carbapenemases serino- β -lactamase e metalo-carbapenemase, que são enzimas responsáveis por gerar resistência microbiana aos carbapenêmicos, uma das principais classes de antibióticos utilizadas na prática clínica.

OBJETIVO: Analisar os resultados das hemoculturas realizadas na UTI do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), bem como descrever a prevalência microbiana e os perfis de resistência e sensibilidade das amostras positivas. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal, retrospectivo e analítico, nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, no banco de dados do HUWC, localizado em Fortaleza-CE. Observou-se os resultados de hemoculturas de pacientes da UTI e, quando positivos, foram avaliados o tipo de microrganismo e resistência, bem como o seu perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e tipo de enzima carbapenemase. A identificação e o antibiograma foram realizados pelo VITEK®2. A classificação das carbapenemases foi baseada em ensaio imunocromatográfico (NG - test Carba-5). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sobre parecer de número 2.422.124. **RESULTADOS:** No período de análise, foram realizadas 51 hemoculturas, sendo 27% (n = 14) positivas e 73% (n = 37) negativas. Dentre as positivas, foram isoladas cepas de *Klebsiella pneumoniae* (n = 8; 57,2%), *Pseudomonas aeruginosa* (n = 2; 14,3%), e *Staphylococcus* sp. (n = 4, 28,5%). Quanto à existência de mecanismos de resistência nos microrganismos isolados, 7 (87,5%) amostras de *Klebsiella pneumoniae* foram classificadas como enterobactérias resistentes aos carbapenens (CRE) e todas (n = 2; 100%) as amostras de *Pseudomonas aeruginosa* como Multi R apresentaram resistência a múltiplos antibióticos. As amostras de *Staphylococcus* sp. não apresentaram mecanismos de resistência. Quanto à avaliação do tipo de carbapenemase nas cepas resistentes de *Klebsiella pneumoniae*, 5 (71,5%) apresentaram resistência enzimática do tipo serino- β -lactamase e 2 (28,5%) do tipo metalo-carbapenemase. Para as *Pseudomonas aeruginosa*, todas (n = 2; 100%) apresentaram serino- β -lactamase. Ao que se refere ao perfil de sensibilidade dos isolados resistentes, todos (n = 9; 100%) demonstraram resistência às tetraciclinas, quinolonas e cefalosporinas

de 2^a, 3^a e 4^a geração testadas. Os aminoglicosídeos testados apresentaram sensibilidade para algumas cepas de *Klebsiella pneumoniae*. **CONCLUSÃO:** A realização de estudos epidemiológicos e avaliação dos perfis de sensibilidade e resistência em microbiologia é fundamental para nortear os profissionais da saúde em prática clínica, principalmente no contexto das UTIs.

Palavras-chave: Resistência; Perfil de Sensibilidade; Carbapenemases.

RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA DO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL

¹ Lucas Sabino Oliveira, ² Pedro Henrique Sousa da Silva, ³ Jaira Porta Variolo,
⁴ Francisco Vinicius Teles Rocha, ⁵ Arquimedes Cavalcante Cardoso,
⁶ Carla Maria De Carvalho Leite

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutorado em Ciências Médicas e docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Doutorado em Odontologia e Docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: lucas_sabino_oliveira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é definido pela interrupção do fluxo sanguíneo a determinadas áreas do cérebro ou do tronco encefálico, resultando em isquemia desses tecidos, podendo evoluir, quanto maior o tempo de duração dessa, em necrose, inviabilizando o tecido. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem contribuído na potencialização do atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) a medida que promove ações de monitoramento e intervenção que reduzem riscos e complicações e aumentam a sobrevida de pacientes com doenças crônicas, como no contexto do AVE, onde as doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemias, e os hábitos de vida pouco saudáveis são fatores de risco.

OBJETIVO: Estabelecer um vínculo entre a cobertura da APS e o número de internações e taxa de mortalidade por AVE, nas diferentes regiões do Brasil entre os anos de 2008 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico retrospectivo realizado por pesquisas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do número de internações e taxa de mortalidade por AVE entre os anos de 2008 a 2021 e coleta de dados sobre a cobertura da APS por região na plataforma e-Gestor AB (Atenção Básica). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2008 e 2021 houve um aumento de aproximadamente 48% no número de internações decorrentes de AVE. A taxa de mortalidade por AVE no ano 2008 no Brasil era de 16,74%, porém, na série histórica, houve percentuais menores, como em 2019, com 14,33%. No ano de 2021, a menor taxa de mortalidade encontrada foi na região Sul (13,58%). As maiores taxas foram nas regiões Nordeste e Norte, com 16,85% e 16,15%, respectivamente, e as menores taxas foram observadas nas regiões Sul, Centro-oeste e Sudeste, com 13,58%, 14,07% e 15,8%, respectivamente. Quanto à cobertura da APS, verificou-se em ordem decrescente as regiões Nordeste, Sul, Centro-oeste, Sudeste e Norte, com respectivamente, 66,33%, 65,73%, 54,59%, 50,46% e 48,97%. **CONCLUSÃO:** O aumento do número de internações decorrentes de AVE tem como cerne mudanças dos hábitos humanos e do padrão de doenças que apresentam. No entanto, a cobertura da APS não foi determinante na redução da mortalidade por AVE.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Atenção Primária à Saúde; Hipertensão Arterial.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ André Pessoa Silva de Bastos, ² Jocsam Henrique Gomes de Sousa,
³ Juliana de Castro Vilanova, ⁴ Ayana Rocha Pôrto Mousinho, ⁵ Davi de Aguiar Portela,
⁶ Larruama Soares Figueiredo de Araújo, ⁷ Camilla Almeida Moura Sales Gonçalves

^{1,2,4,5,6} Graduandos em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

³ Graduando em Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

⁷ Médica pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, especialista em Medicina do Trabalho, plantonista no Complexo de Urgências e Emergências da cidade de Parnaíba - PI.

E-mail do autor: andrepbastos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O campo de conhecimento em saúde é amplo e necessita da convergência de saberes teóricos com habilidades técnicas, especialmente no contexto da medicina de emergência, considerando a importância de decisões rápidas pautadas em um raciocínio clínico assertivo. Nesse pensamento, a prática de buscar acompanhar e contribuir com os serviços médicos de forma extracurricular ainda no ciclo básico converge com os objetivos gerais exarados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, a exemplo da liderança, comunicação e tomada de decisões. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de três acadêmicos de Medicina do ciclo básico frente ao atendimento no serviço de urgência e emergência como parte fundamental da formação médica e acadêmica, bem como demonstrar sua utilidade resolutiva dentro do serviço médico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, no contexto do acompanhamento de procedimentos e consultas realizados na área de urgência e emergência no Pronto Socorro Municipal de Parnaíba-PI por três graduandos em Medicina durante o período de janeiro a junho de 2022. **RESULTADOS:** Os graduandos eram escalados para cumprir cerca de 12 horas semanais, em um acompanhamento voluntário dentro do consultório médico, podendo acompanhar um ou mais plantonistas, estando sob supervisão a todo momento durante as consultas e os procedimentos realizados. Havendo mais de um acadêmico no consultório, ocorria o revezamento a cada 10 atendimentos, havendo a disposição de salas de estabilização, de pequenos procedimentos e de observação, além da equipe de enfermagem e medicações parenterais, quando necessário. O paciente era inicialmente consultado pelo acadêmico, que prosseguia com a anamnese e o exame físico deste, devendo, se necessário, repassar objetivamente o caso para o médico plantonista presente, que complementava o exame e discutia rapidamente a conduta com o acadêmico atendente para que este, em seguida, preparasse o receituário, solicitações de exames e atestados conforme a necessidade, preenchesse o prontuário e prosseguisse com as orientações ao paciente de forma direta e resolutiva. Pequenos procedimentos de urgência também eram realizados pelos acadêmicos sob supervisão, dentre eles: suturas cutâneas, drenagem de abscessos e remoção de corpos estranhos. Pacientes sob observação eram examinados pelos acadêmicos, que atualizavam o médico plantonista sobre sua evolução e, em seguida, repassavam aos acompanhantes e a equipe de enfermagem as orientações proferidas pelo médico plantonista, além de cuidar da atualização do prontuário médico que era revisado e carimbado em seguida. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada mostrou-se de grande valia para ampliar os conhecimentos dos acadêmicos, na medida que permitiu estabelecer uma relação teórico-prática a cada atendimento realizado, promovendo um atendimento mais fluido dentro do serviço de urgência, aliviando a sobrecarga de trabalho do atendente médico. Assim, tais vivências potencializaram a qualificação dos discentes no contexto de atuação no serviço de urgência e

emergência, além de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e da ética profissional. Nesse contexto, o compartilhamento dessa experiência aponta para uma maior necessidade de imersão dos discentes no ambiente de prática médica, uma vez que expande as possibilidades de conhecimento para além de um respaldo apenas teórico-conceitual, o que, a longo prazo, poderá beneficiar os futuros pacientes.

Palavras-chave: *Educação Médica; Serviços Médicos de Emergência; Prática Profissional.*

POLIFARMÁCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Larruama Soares Figueiredo de Araújo, ² Ayana Rocha Porto Mousinho,
³ Davi de Aguiar Portela, ⁴ André Pessoa Silva de Bastos, ⁵ Thainnar de Moura Lima

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba - FAHESP/IESVAP.

⁵ Médica, Preceptora do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: larru_pp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A polifarmácia é conceituada como o uso simultâneo de quatro ou mais medicamentos por uma pessoa, com prescrição médica ou não. É uma realidade dentro do sistema de saúde, principalmente na vida de doentes crônicos, e, quando exercida inadequadamente, oferece riscos à saúde dos usuários, pois pode evoluir para reações adversas e interações medicamentosas. A integralidade do cuidado e a longitudinalidade na atenção primária são primordiais para o desenvolvimento de uma terapêutica eficaz para o usuário, contribuindo para diminuição das medicações e prescrição somente daquelas necessárias para o controle das doenças crônicas.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina frente aos pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que fazem uso da polifarmácia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciada a partir das aulas da disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) - V em uma UBS da cidade de Parnaíba-PI. As aulas aconteceram uma vez por semana, às sextas-feiras pela manhã, nos meses de fevereiro a maio de 2022. Na ocasião, os alunos realizavam o atendimento dos pacientes, diagnosticando possíveis patologias e desenvolvendo o plano terapêutico, sob orientação da preceptora. **RESULTADOS:** Durante as aulas práticas, os discentes se depararam com casos de polifarmácia, sendo unanimidade nos pacientes idosos, principalmente devido à presença de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes melitus, hipercolesterolemia, entre outras. Uma das causas identificadas durante os atendimentos era o fato de que os pacientes realizavam consultas com diferentes profissionais, cada um prescrevendo uma medicação diferente. Outra situação envolvia o fato de que eram necessários medicamentos para controle de efeitos colaterais de drogas previamente administradas, contribuindo para a polifarmácia. Além disso, foi perceptível a dificuldade dos pacientes com a associação entre o nome do remédio, qual doença tratava e o horário a ser tomado, necessitando de terceiros para auxílio na administração. Os discentes realizaram orientações sobre a importância da correta utilização dos medicamentos. Em alguns casos, discutiram os critérios de Beers com o intuito de uma possível desprescrição medicamentosa. **CONCLUSÃO:** Com essa experiência, foi possível observar que para diminuir a polifarmácia e promover a utilização consciente de medicamentos pelos usuários são necessárias a supervisão de profissionais da atenção primária, a compreensão do paciente e a garantia de acesso aos remédios apropriados, para, assim, tratar, minimizar danos e melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Polifarmácia; Atenção Primária à Saúde; Interação Medicamentosa.

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SALA VERMELHA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Wendel Fernandes de Araújo, ² Edvânia Lopes Vasconcelos,

³ Luiz Guilherme de Sousa Cunha, ⁴ Ana Júlia Gomes Magalhães, ⁵ Odézio Damasceno Brito

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁵ Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: wendelfernandesaj@gmail.com

INTRODUÇÃO: As situações de emergências podem ocorrer em qualquer cenário, podendo atingir todo e qualquer indivíduo. Dessa forma, o profissional de enfermagem deve estar preparado para estas situações. Ressaltando essa perspectiva, a sala vermelha é considerada uma área de grande complexidade assistencial, e a inserção do acadêmico nesse ambiente é crucial para a sua formação, visto que é possível garantir o seu desenvolvimento, bem como a capacitação técnico-assistencial e crítico-reflexivo deste futuro profissional. Assim, ratifica-se a importância das ligas acadêmicas que contemplam o tripé acadêmico e permitem o estudante experienciar não só o ensino e a pesquisa, mas, também, o campo assistencial através da relação ensino-serviço-comunidade. **OBJETIVO:** Relatar experiências de membros de uma liga de enfermagem em urgência e emergência na sala vermelha de um hospital de ensino. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em plantões supervisionados durante o mês de junho do ano de 2022, realizados na Sala Vermelha de um hospital terciário, público e de ensino, referência em traumatologia, obstetrícia e neurologia, localizado no município de Sobral-CE, hospital este referência para 55 municípios da região Norte do Ceará. Essas vivências ocorreram através de extensões proporcionadas pela Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência, a partir de plantões semanais noturnos e diurnos aos finais de semana no setor de emergência. **RESULTADOS:** Os discentes adentram o serviço com o intuito de aprimorar suas técnicas e habilidades através da realização de avaliação inicial ao trauma, desde sua entrada até os direcionamentos para outros serviços, como o de cirurgia e ortopedia; dos procedimentos de enfermagem como cateterismo vesical, gástrico e enteral, coletas de gasometria, monitorização, montagem de ventilador mecânico e aspiração de vias aéreas; da participação no time de reanimação cardiopulmonar, conferência do carrinho de emergência e realização de acesso venoso periférico e curativos diversos. Além dos casos de trauma, houve atendimentos a vítimas de acidente vascular cerebral, em que houve o cuidado desde casos brandos até os mais intensivos e paliativos. Além disso, manter o contato com esses pacientes em situação crítica ajudou a lidar com emoções e a ter mais maturidade e segurança na realização de todas essas atividades. O contato com os profissionais ajudou no direcionamento durante as vivências e instigou o desejo de continuar em busca de capacitação. Vivenciar isso durante a graduação proporciona a troca de saberes, incentivando o processo ensino-aprendizagem e possibilitando que os acadêmicos desenvolvam reflexões críticas acerca da realidade de onde estão inseridos, além de entender a dimensão do complexo hospitalar e a importância do enfermeiro no serviço. **CONCLUSÃO:** Portanto, notou-se a importância da união teórica e prática para atingir níveis de resolubilidade e desenvoltura que atendam urgências e emergências, assim como a importante presença dos estudantes para otimizar o serviço em qualidade de assistência e agilidade no fluxo de atendimentos.

Palavras-chave: Sala Vermelha; Vivências; Ensino-Serviço-Comunidade.

TENDA DO CONTO: RESGATANDO MEMÓRIAS, PRODUZINDO CUIDADO

¹ Tatyana Amélia Costa Macedo, ² Felipe Melo Braga, ³ Camila Siqueira Cronemberger Freitas,
⁴ Rose Danielle de Carvalho Batista

^{1,2} Residente de Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

^{3,4} Preceptora de Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: taty.anamac21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tenda do conto surge como uma prática integrativa de cuidado baseado em princípios de Paulo Freire, bem como na terapia comunitária de Adalberto Barreto, em consonância com a perspectiva da Educação Popular em Saúde, com a proposta de criação de um espaço democrático para que todos possam produzir subjetividade através da fala. Este espaço é capaz de conectar tanto no plano social quanto pessoal, apontando inclusão, autonomia e protagonismo dos sujeitos. **OBJETIVO:** Descrever o uso da Tenda do Conto em um encontro do grupo de idosas de um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em Teresina-PI, como metodologia de Educação Popular em Saúde para proporcionar espaço de fala e cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se da experiência com a Tenda do Conto realizada no mês de junho de 2022, em um grupo formado por 20 idosas em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Teresina-PI e facilitada por Residentes e Preceptores de Psicologia da VIII Turma de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Na ocasião, o cenário era disposto por cadeiras dispostas em roda, com a presença de uma poltrona acolchoada e convidativa, bem como vários objetos que remetiam à fase adulta e velhice sobre uma mesa, trazidos pelas próprias participantes e pelos facilitadores. As idosas participantes eram recebidas com música e convidadas a andar pela sala passando pela mesa com os objetos expostos. De volta aos seus lugares, à medida que se sentiam à vontade, se dirigiam uma a uma até a poltrona, escolhendo um objeto que fora visto sobre a mesa com o qual se afetaram para compartilhar algo sobre a vida, memórias e experiências. Concomitante, atrás de cada cadeira foram colocadas frases alusivas ao empoderamento e amadurecimento humano, complementando o movimento de expressão vivido. A cada troca de participante, o grupo escolhia uma forma artística de se expressar – com música, poemas, etc. Para finalizar, os facilitadores fizeram uma costura das partilhas, reforçando a importância dos espaços de fala e escuta e solicitaram das participantes que avaliassem o encontro com uma emoção, encerrando o momento com a música Emoções, de Roberto Carlos. **RESULTADOS:** Observou-se que as participantes se inseriram ativamente e protagonizaram um espaço de resgate de memórias e troca de afetos, qualificando o momento como de alegria, amizade e muitos aprendizados. **CONCLUSÃO:** A tenda do conto configurou-se, pois, como uma prática de cuidado bastante exitosa, visto que perpassa o espaço de fala, valorando o conhecimento popular e o lugar do sujeito como ser sócio-histórico e cultural, proporcionando estímulos que fomentam memórias, pertencimento e autocuidado.

Palavras-chave: Tenda do Conto; Idoso; Cuidado em Saúde.

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Thaís Emmanuele Passos Sousa, ²Naiara do Nascimento Brito, ³Joyce Mazza Nunes Aragão,
⁴Maria Socorro Carneiro Linhares, ⁵Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

² Fisioterapeuta. Especialista em Saúde da Família em caráter de Residência – ESPVS. Pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional.

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁴ Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família – RENASF.

E-mail do autor: thaisemmanuele23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de ocorrência crônica, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. As incapacidades físicas provenientes da hanseníase, além de estigmatizantes, interferem diretamente na estabilidade emocional, social e produtiva do indivíduo, o que justifica a importância da promoção da saúde quanto à prática do autocuidado na prevenção dessas incapacidades. **OBJETIVO:** Relatar a construção de uma cartilha educativa com conteúdo acerca do manejo do autocuidado em hanseníase para profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de agosto de 2020 a setembro de 2022 em um Centro de Saúde da Família (CSF) pertencente à sede do município de Sobral-CE. O estudo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira consistiu na confecção da cartilha com o conteúdo sobre o manejo do autocuidado em hanseníase e a segunda consistiu na apresentação da cartilha produzida para os profissionais da ESF atuantes no CSF selecionado. **RESULTADOS:** A cartilha, intitulada “Autocuidado em Hanseníase”, contém 20 páginas, com dimensão de 210 x 297 cm. Com o protótipo impresso em folha A4 branca, foi construída com base nos moldes de cartilhas já publicadas pelo Ministério da Saúde. Os resultados foram organizados em subtópicos, de acordo com as perguntas dos instrumentos, e analisados com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin, a qual é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens, fundamentando-se nos relatos dos participantes, nos pressupostos da educação em saúde e na literatura selecionada. Os participantes do estudo avaliaram a cartilha de maneira positiva referindo-se à disposição das ilustrações, à linguagem de fácil entendimento e à forma clara e sucinta de apresentação. O material encontra-se disponível em formato digital, a fim de que a informação se perpetue para o maior número de profissionais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE, com número de parecer 4.882.841. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, este trabalho coloca em ênfase a hanseníase, ainda considerada doença negligenciada e com alto índice de ocorrência no Brasil, o que demonstra a importância do desenvolvimento de mídias que visam promover o autocuidado e, assim, prevenir as incapacidades físicas ocasionadas pela patologia.

Palavras-chave: Hanseníase; Autocuidado; Tecnologias Educativas.

HOSPITALIZAÇÕES POR LEISHMANIOSE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

¹ Matheus Sam dos Santos Lemos, ² Diego Agripino Chagas Silva, ³ Wilka Maria Moreira da Paz, ⁴ Therezza Inácia Martins Gomes Leite, ⁵ Wanderson Silva Macedo de Sousa

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Fisioterapeuta membro da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento.

E-mail do autor: matheusxsam@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são doenças infectoparasitárias que acometem o ser humano, causadas por variadas espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. A patologia pode apresentar diferentes formas clínicas, a depender da espécie de *Leishmania* envolvida e da relação do parasita com seu hospedeiro. Trata-se de uma doença que acompanha o homem desde tempos remotos e que tem demonstrado, nos últimos 20 anos, um aumento na quantidade de casos e ampliação de sua ocorrência geográfica. Dos casos registrados na América Latina, 90% ocorrem no Brasil, sendo encontrada atualmente em todos os estados brasileiros, sob diferentes perfis epidemiológicos. A maior parte dos casos se concentram nas regiões Nordeste e Norte do Brasil. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das hospitalizações por leishmanioses no estado do Piauí entre os anos de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo realizado utilizando-se os dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis selecionadas para a análise dos dados disponíveis foram microrregião, sexo, faixa etária e raça. Os dados colhidos foram tabulados e analisados em uma planilha do *software* Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2017 e 2021 foram registradas 809 hospitalizações por leishmanioses no estado do Piauí, das quais 243 foram em 2018, o ano com mais registros da doença. A microrregião com mais internações foi Teresina, com 202 internações, correspondendo a 25% do total. Quanto ao sexo, houve prevalência do gênero masculino, com 552 hospitalizações (68,2%). Em relação à etnia, o maior número de registros foi da cor parda, com 469 internações (58%). A faixa etária predominante foi de 1 a 4 anos com 200 hospitalizações (24,7%). **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados coletados, pode-se concluir que o perfil das hospitalizações por leishmanioses no estado do Piauí é de pessoas do gênero masculino com idade entre 1 a 4 anos e de cor parda. Conclui-se, também, que, entre os anos de 2017 e 2021, Teresina possui o maior número de internações em relação às outras microrregiões do Piauí.

Palavras-chave: Leishmaniose; Perfil Epidemiológico; Piauí.

ANÁLISE QUANTITATIVA DE TESTES PARA DIAGNÓSTICO DE COVID-19 REALIZADOS NO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR NA REGIÃO OESTE DO PARÁ

¹ Deliane Dos Santos Soares, ² Jéssica Sabrina Rebelo Lourido,

³ Regiane Sablina Almeida Bernardes, ⁴ Marcos Prado Lima

^{1,2} Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

³ Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁴ Doutor em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.

E-mail do autor: delianedossantossoares@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, causador de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) é altamente contagioso, não possui identificação anterior em humanos e espalhou-se rapidamente por todos os países. Causando manifestações respiratórias, digestivas e sistêmicas, é o causador da pandemia da Covid-19. Durante o período mais crítico da pandemia, a demanda por testes para diagnóstico da doença foi crescente, necessitando da implementação de métodos específicos para a identificação do SARS-CoV-2 nas diferentes regiões do país, sendo que os laboratórios são majoritariamente centralizados nas capitais. Como estratégia para a descentralização desses testes nos grandes centros, instalou-se, no município de Santarém (Oeste do estado do Pará), o Laboratório de Biologia Molecular (LABIMOL) voltado especificamente ao diagnóstico da Covid-19 com metodologia ouro de testagem. **OBJETIVO:** Analisar dados registrados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) referentes a testagens de SARS-CoV-2 realizadas no LABIMOL durante 14 meses de atuação na Universidade Federal do Oeste do Pará. **MÉTODOS:** A pesquisa apresenta dados de natureza quantitativa encontrados na plataforma virtual GAL, que armazena dados referentes aos exames de Transcrição Reversa seguida de Reação em Cadeia da Polimerase (RT-PCR) realizados na região Oeste do Pará. Os dados incluídos na pesquisa foram de testes positivos e negativos realizados no período de março de 2021 a maio de 2022 (14 meses). **RESULTADOS:** Foram realizados 20.541 testes RT-PCR, dos quais 7.359 (35,8%) foram positivos para SARS-CoV-2 e 13.182 (64,2%) negativos. Foram analisados percentuais mensais da demanda de testes do laboratório nesses 14 meses. No mês de novembro de 2021, embora tenha apresentado o maior número de testes realizados (2.547), teve em sua maioria resultados negativos (1.748; 68,6%). O mês de março de 2021, obteve maior número de testes positivos (1.031) e o mês de abril de 2022 apresentou a menor demanda de testagem (316). **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram demanda acentuada de testes a serem realizados no LABIMOL, descentralizando aqueles que seriam realizados no Laboratório Central. As altas e quedas mensais na demanda por testagem possuem diferenças significativas. Por exemplo, no mês de novembro de 2021, acentua-se o clima quente e úmido da região, aumentando os casos de gripe, que se confundem com os sintomas da Covid-19. O mês de março de 2021 apresentou maior número de casos positivos, coincidindo com o período em que o Brasil começou a vacinar a população, ou seja, não havia grande cobertura vacinal. Outrossim, em abril de 2022, a busca por testes diminuiu, indicando um possível “final de pandemia”. Nesse período, a maioria da população já estava vacinada com pelo menos duas doses, diminuindo a procura por testes diagnósticos para Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Biologia Molecular; Diagnóstico.

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE EM GESTANTES DO PIAUÍ COM BASE NOS DADOS DO DATASUS

¹ Wysllana Marinho Machado, ² Wanderson da Silva Nery,
³ Amanda Victória Ferreira de Araújo, ⁴ Camila Milenna dos Santos Vieira,
⁵ João Lucas Peres dos Santos, ⁶ Elaine de Sales Tupinambá,
⁷ Ernesto Barros Amorim Costa

^{1,3,4,5,6,7} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

² Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

E-mail do autor: wysllana@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa de caráter reemergente, provocada pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*, inseto de comportamento diurno e predominantemente urbano. A reemergência da dengue no Brasil está associada a alguns fatores, como condições climáticas favoráveis para o ciclo de vida do vetor e a urbanização descontrolada sem estrutura de saneamento. O quadro clínico da doença inclui febre de início súbito, náuseas, dor muscular intensa e erupções cutâneas (forma clássica), podendo evoluir para manifestações mais graves, como a febre hemorrágica, que compreende os sintomas clássicos associados a hemorragias devido a plaquetopenia. Inicialmente, indivíduos com faixa etária elevada eram mais acometidos pela dengue, entretanto, a partir da circulação dos quatro sorotipos da doença, houve uma substituição desse cenário pelo aumento progressivo da infecção em classes mais susceptíveis, como crianças e gestantes. O período gestacional não representa um fator condicionante para a ocorrência de dengue, no entanto, a gravidez pode alterar o quadro clínico e, como consequência, gerar prejuízos para a gestante ou para o feto. A presença da dengue pode ocasionar, por exemplo, a ocorrência de hemorragias durante e após o parto, além de maior predisposição em grávidas que já apresentam risco na gravidez. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da dengue em gestantes do estado do Piauí no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e analítico, com base em dados epidemiológicos do estado do Piauí referentes ao período de 2017 a 2021, obtidos por meio da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **RESULTADOS:** No período de 2017 a 2021, foram registrados 21.238 casos suspeitos de dengue no Piauí. O ano de 2019 registrou o maior número de notificações (7.963). Já em 2020, houve uma queda de 72% no quantitativo de notificações, seguida de um crescimento de 69% dos casos em 2021. As três microrregiões de saúde com maiores notificações foram, respectivamente: Entre Rios (12.086), Vale do Rio Guaribas (2.308) e Chapada das Mangabeiras (1.779). Desses casos, 272 notificações foram listadas na categoria de gestantes, sendo que 60 contraíram no 1º trimestre de gestação, 95 no 2º trimestre, 79 no 3º trimestre e 38 tiveram sua idade gestacional ignorada. Ressalta-se que, desse total de casos, 2.953 localizavam-se na categoria Ign/Branco, ou seja, os dados referentes ao estado atual do paciente não foram preenchidos ou foram ignorados, não sendo possível quantificar quantas dessas notificações pertenceram a pacientes gestantes. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma tendência de diminuição dos casos dessa doença a partir de 2019, entretanto, a brusca queda nas notificações (72% no ano de 2020) pode ser reflexo de uma possível subnotificação dos casos durante o período pandêmico, os quais cresceram novamente em 2021. Além disso, é preciso que os profissionais de saúde se sensibilizem acerca da importância do preenchimento correto da ficha de notificação compulsória, uma vez que a partir dela pode-se interpretar corretamente o perfil epidemiológico da doença em diversos públicos e, com isso, melhor direcionar as ações de prevenção e promoção em saúde.

Palavras-chave: *Aedes Aegypti*; Gestação; Infecção.

INTERFACES DO ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

¹ Caio San Rodrigues, ² Ana Júlia Gomes Magalhães, ³ Antônia Ingrid Freitas Martins Timbó,
⁴ José Augusto da Cunha Gomes, ⁵ Wendel Fernandes de Araújo, ⁶ Ravena Petra Mororó Ziesemer,
⁷ Jade Maria Albuquerque de Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Enfermeira. Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: caiosanrodrigues2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como a “porta de entrada” da população nos serviços integrados ao Sistema Único de Saúde, desempenhando um papel de grande relevância quanto ao acompanhamento de gestantes e puérperas. Nesse sentido, a inserção de acadêmicos de enfermagem neste setor se caracteriza com uma estratégia vital para a compreensão das atribuições profissionais que constituem a assistência do enfermeiro na área materno-infantil, além de proporcionar maior proximidade com os aspectos organizacionais do serviço e estimular o pensamento crítico-reflexivo aplicado à prática por parte dos estudantes. **OBJETIVO:** Relatar as experiências adquiridas por acadêmicos de enfermagem mediante os estágios curriculares na Atenção Primária à Saúde, com enfoque na saúde materno-infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com caráter descritivo, realizado durante os meses de maio e junho de 2022 em um Centro de Saúde da Família (CSF), no município de Sobral-CE. As atividades desenvolvidas integram o estágio curricular supervisionado, dos módulos de Gravidez e Nascimento e Infância e Adolescência, provenientes da grade curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. **RESULTADOS:** Inicialmente, realizou-se uma breve introdução sobre o funcionamento do CSF, perfil dos usuários (grávidas, puérperas e crianças), formação da equipe multiprofissional e rotina de funcionamento do serviço. Posteriormente, os acadêmicos foram direcionados aos consultórios para o acompanhamento dos atendimentos de pré-natal e puericultura realizados pelo profissional enfermeiro. À vista disso, foi factível estabelecer um contato mais direto com as pacientes, efetivando na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, a exemplo da investigação e avaliação específicas do período gravídico e puerperal, através da anamnese e semiologia. Além disso, o estágio curricular na APS proporcionou maior familiaridade com a estratificação de risco, monitorização do calendário vacinal, sistema de armazenamento de dados, exames laboratoriais rotineiros da gestação, redes de apoio às gestantes e o repasse de orientações quanto a desenvolvimento e etapas da gestação e puerpério, alimentação saudável e higiene adequada. Devido ao número significativo de gestantes que compareceram à unidade, foi perceptível que as consultas pré-natal se constituem como um ponto forte do centro. Contudo, notou-se também um número reduzido de atendimentos puerperais no próprio CSF, onde, em muitos dos casos, foram realizadas visitas domiciliares com o objetivo de captação desse público. Assim, através dessa vivência, foi possível atingir maior imersão e compreensão quanto aos fatores que integram a realização de consultas de pré-natal e puericultura pela enfermagem. **CONCLUSÃO:** O estágio curricular na atenção básica foi, portanto, uma experiência necessária para a aquisição de conhecimentos práticos na assistência de gestantes, puérperas e crianças. Somado a isso, pode-se destacar que essa experiência estimulou proatividade, habilidades comunicativas e protagonismo e aprimorou o cuidado holístico em enfermagem por parte dos acadêmicos, sendo de fundamental importância para a formação enquanto futuros profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem Materno-Infantil; Atenção Primária à Saúde; Universidade.

FAZER PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR DE ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

¹ Pedro Henrique do Nascimento Costa, ² Antonia Janaina Lira dos Santos,
³ Lielma Carla Chagas da Silva, ⁴ Maria Socorro de Araújo Dias

^{1,2} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – UVA-Renasf.

⁴ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: pehennascimento231@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 trouxe repercussões importantes no cotidiano das pessoas. Ainda, gerou um cenário instável, de medo e incerteza e exigiu que a sociedade de modo geral reorganizasse seus modos de vida e trabalho. Como exemplo, destaca-se os campos da assistência à saúde e da pesquisa, que passaram por alguns desafios relacionados ao desconhecimento da doença e a manter seus cronogramas e pactuações de atividade de campo em um contexto onde a recomendação era ficar em casa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem, bolsistas de iniciação científica, na realização da fase de campo de uma pesquisa multicêntrica sobre as implicações da Covid-19 na vida do Agente Comunitário de Saúde (ACS). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da vivência de estudantes de graduação na realização da coleta de dados de uma pesquisa multicêntrica intitulada “Covid-19 e a violência urbana: repercussões no trabalho e na saúde mental de agentes comunitários de saúde”. A vivência e a coleta de dados ocorreram nos meses de junho a agosto do ano de 2021, em 37 centros de saúde da família (CSF) da Estratégia Saúde da Família de um município da zona Norte do estado do Ceará. Participaram seis estudantes de graduação, bolsistas de iniciação científica e vinculados a um grupo de pesquisa, sob a supervisão de uma assistente de pesquisa para o campo e duas professoras pesquisadoras. A vivência foi organizada em duas etapas, sendo a primeira de formação e preparo para o campo e a segunda de imersão nos cenários de coleta. **RESULTADOS:** Primeiramente, a vivência teve início com encontros para a preparação dos estudantes de forma presencial e online, tendo em vista o contexto pandêmico e de isolamento social. Apresentou-se o manual de coleta, o instrumento semiestruturado e sua composição de blocos. Ademais, foram traçadas estratégias que visam melhores abordagens em campo, comunicação e deslocamentos. Dispondo disso, a iniciação científica contribui para a melhor compreensão das etapas da pesquisa e planejamento da coleta, facilitando interação pesquisa-graduando. Contudo, incertezas e medos foram surgindo devido à dinamicidade dos processos durante a pandemia, gerando, assim, receios de contaminação. Ademais, muitos dos campos não eram de conhecimento dos aplicadores, configurando uma das maiores dificuldades por conta da necessidade de deslocamento. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, o reinventar do pesquisador mostrou-se como uma habilidade a ser desenvolvida, pois a dinamicidade de campo requer um pesquisador aplicado. Reitera-se que o conhecimento em campo abre novos horizontes ao estudante, tendo em vista sua experiência adquirida em coleta de dados, cenários explorados e expertises. **CONCLUSÃO:** Portanto, a participação nas fases de pesquisa, como na coleta de dados, acarreta um ganho de conhecimento, e, para além disso, a experiência na aplicabilidade de instrumentos. No mais, a experiência mostrou-se enriquecedora pelo fato de conhecer inúmeros CSF do campo de coleta, suas equipes e um novo olhar para o ACS, ajudando a ter um conhecimento a mais sobre as unidades.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Covid-19; Pesquisa.

EXAME DE MAMOGRAFIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

¹ Layane Santos de Carvalho, ² Caroline Rodrigues Saraiva, ³ Diego Agripino Chagas Silva, ⁴ Matheus Sam dos Santos Lemos, ⁵ Eduarda Cardoso e Silva, ⁶ Renandro de Carvalho Reis

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

⁶ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: layanesantos36856@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama origina diversas adversidades humanas e econômicas. No Brasil, estima-se uma incidência de 66.280 casos de neoplasia mamária para cada triênio. A realização da mamografia é essencial tanto para o rastreamento quanto para o diagnóstico. **OBJETIVO:** Comparar a quantidade de exames de mamografia realizados na região Nordeste, de acordo com a população de cada estado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo a partir da coleta de dados por meio da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS – SISCAN). Foi selecionado o número de mamografias realizadas no período de 2017 a 2021. Os dados obtidos foram tabulados em uma planilha do *software* Microsoft Excel. As variáveis selecionadas foram: região Nordeste associada ao número de mamografias realizadas e resultados das mamografias. **RESULTADOS:** Os dados coletados por meio do DATASUS apontam que no total 3.231.735 exames de mamografia foram realizados na região nordeste entre os anos de 2017 e 2021. Dentre os estados dessa região, o maior número de execução do exame se encontra na Bahia (961.056), em Pernambuco (674.052) e no Ceará (365.774). O estado nordestino com o menor número de realizações da mamografia foi o Piauí, com 87.430 exames realizados. Nota-se, ao relacionar os dados coletados sobre exames executados no Piauí com os demais estados da região Nordeste, como Sergipe (169.947) e Rio Grande do Norte (216.801), que, apesar do Piauí possuir maior população, o índice de exames realizados é consideravelmente menor: cerca de 48,6% a menos que em Sergipe e 59,7% a menos que no Rio Grande do Norte. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados, os resultados evidenciaram os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará com maior número de exames registrados de acordo com suas respectivas populações. Em contrapartida, o Piauí encontra-se com o menor número de exames registrados, apesar da grande população piauiense.

Palavras-chave: Mamografia; Neoplasias da Mama; Brasil.

OBSERVAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Antonio Guilherme Martins, ² Liridy Bruna Rodrigues da Silva,
³ Maria Eduarda Silva Siqueira da Luz, ⁴ Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva,
⁵ Guilherme Monteiro Cunha

^{1,2,3} Graduando(a) em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Graduanda em Psicologia pela UNINASSAU.

⁵ Graduando em Psicologia pela Universidade Potiguar – UNP.

E-mail do autor: guilhermepsi2019@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre as diversas formas de atuação e ferramentas do profissional psicólogo, a observação é de suma importância na compreensão de fenômenos, sejam eles biológicos, sociais ou psíquicos. A partir da observação, é possível olhar diferentes aspectos, fatores e comportamentos que podem ser predefinidos ou não, entre eles as funções executivas e o desenvolvimento em crianças, por exemplo. Com isso, as funções executivas são um importante aspecto a ser observado e permitem a compreensão de diversas características, seja no atraso, no avanço ou até mesmo na qualidade de vida dos indivíduos. **OBJETIVO:** Relatar uma observação de crianças quanto às suas funções executivas, como suas habilidades cognitivas, com foco na memória do trabalho, flexibilidade mental e autocontrole. **MÉTODOS:** Participaram da atividade duas crianças, uma menina e um menino, que são irmãos e possuíam, respectivamente, 7 e 5 anos. Para observar as funções executivas das crianças, foram realizadas três brincadeiras: jogo da memória, brincadeira do ritmo e brincadeira do vivo-morto. Os materiais utilizados foram: mesa, papel, cola, papelão, pratos e copos de plástico. Para a aplicação do Jogo da Memória, foi retirada da internet uma imagem que continha diversos animais, e essas imagens foram impressas e coladas em papelão. A brincadeira do ritmo consistia em repetir movimentos dependendo da posição e ordem que os objetos se encontravam. A brincadeira do vivo-morto caracteriza-se como uma atividade de movimento físico e concentração, por isso não necessitou do uso de nenhum objeto. Todos os dados coletados foram registrados através de vídeos e observações do aplicador da atividade, a qual foi realizada em um único encontro. O tempo de aplicação das três brincadeiras somadas foi de cerca de 40 minutos. **RESULTADOS:** As informações coletadas ao longo das brincadeiras foram variadas e ricas. As crianças conseguiram realizá-las mediante as explicações mesmo que com alguns percalços durante a sessão. Existiu um manejo de emoções equilibrado no aguardo de sua vez de jogar, embora houvesse alguma impaciência demonstrando a presença do controle inibitório, havendo um aumento na dificuldade de esperar. É interessante notar que as funções executivas variam entre as brincadeiras. A maior dificuldade encontrada foi com o jogo da memória, mesmo esta sendo uma proposta já conhecida pelas crianças, e o jogo do ritmo com novas regras apresentou a maior dificuldade de execução. Observou-se uma excelente habilidade de variação entre os estados da brincadeira de vivo-morto, demonstrando a flexibilidade cognitiva e demais processos sendo utilizados a todo instante a cada ordem dada, analisada e executada pelas crianças. **CONCLUSÃO:** Destarte, nota-se que o desenvolvimento dessas habilidades segue um longo trajeto, iniciando em etapas precoces da infância, entretanto, em curso contínuo até a adolescência, quando algumas habilidades parecem estar mais bem consolidadas, bem como na vida adulta. Portanto, compreende-se a importância do fomento ao desenvolvimento das funções executivas em toda fase pueril, entendendo que é possível, por meio de atividades adequadas, proporcionar às crianças oportunidades para desenvolvimento dessas habilidades, e todo esse processo colabora, de forma significativa, para aprendizagem, comportamento e funcionalidade da criança.

Palavras-chave: Função Executiva; Observação; Psicologia.

GASTRONOMIA APLICADA A NUTRIÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes, ² Hoberdania Araújo Queiroz,
³ Aurilene Soares de Souza, ⁴ Ingrid Tajra, ⁵ Letícia Graziela Lopes França Sousa,
⁶ Marina Daniele Sousa Alves, ⁷ Sara Silva Soares

^{1,2,5,6} Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI.

^{3,4} Docente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI.

⁷ Pós-graduada em Saúde da Família e Comunidade.

E-mail do autor: nutrilaravasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) contempla em um dos seus campos de atuação um trabalho de promoção a saúde em um centro de convivência para pessoas idosas. Com isso, uma das atividades desenvolvidas no referido espaço é propagar educação em saúde, a fim de promover e prevenir a boa saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por residentes do PRMSFC da UESPI, com a aplicação da gastronomia como forma de nutrição e promoção da saúde para pessoa idosa. **MÉTODO:** A fim de promover uma orientação nutricional segura, acessível e prática, a categoria de nutrição do programa de residência desenvolveu oficinas gastronômicas para explicação das receitas indicadas nas orientações nutricionais, onde o momento também fosse aproveitado para informar sobre os benefícios de cada receita trabalhada, além de informar sobre cuidados e contraindicações das preparações. As receitas foram selecionadas tendo como critérios de preferência: preparações de fácil manuseio e ingredientes com valores econômicos acessíveis. As oficinas foram subdivididas em momento teórico, onde acontecia a explicação do porquê da escolha da receita, seu benefício e como ela poderá ser utilizada no dia a dia, e o momento prático, onde o público colocava a mão na massa, o momento destinado para o preparo das receitas. **RESULTADOS:** Após o processo de identificação da receita na parte teórica da oficina, pode-se observar o entusiasmo do público idoso para colocar em prática e replicar as receitas em suas casas. As idosas relataram que o momento foi oportuno para dúvidas sobre quantidades, contraindicações e opções de ingredientes que poderiam ser substituídos devido a restrições alimentares por patologias individuais. No momento da prática, pode-se observar a autonomia e o trabalho com a coordenação motora, ao colocar quantidades dentro de potinhos, ao mexer a preparação durante a produção, além de observar também o resgate de memória que algumas idosas tiveram no ato de cozinhar e desfrutar de uma receita nova. **CONCLUSÃO:** As oficinas culinárias superaram as expectativas e possibilitaram o trabalho com a educação nutricional de forma global. Foi possível orientar quanto aos benefícios dos alimentos trabalhados, contraindicações dos mesmos e substituições em casos de algumas patologias, como doenças crônicas não transmissíveis. Foram trabalhadas as medidas caseiras e orientações de quantidades ideais, além de proporcionar para as idosas um momento de descontração onde se pode trabalhar o cognitivo, a coordenação motora e desertar de novos conhecimentos, favorecendo, assim, qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Educação Nutricional; Gastronomia; Nutrição.

LEVANTAMENTO SOBRE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS EM CONTEXTOS URBANOS, DESLIGADOS E RURAIS NO ESTADO DO PIAUÍ

¹ João Lucas Pinto, ² Lorrane Pinto de Mesquita, ³ Mikaella de Cerqueira Soares,
⁴ Anderson Almeida da Silva

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

² Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁴ Doutor em Linguística pela UNICAMP; Professor de Libras na Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

E-mail do autor: psicojoaolucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: É possível afirmar que o fato de pertencer a um determinado tipo de comunidade sinalizante pode influenciar no processo de aquisição linguística dos surdos. No estado do Piauí isso não é diferente, ou seja, a libras possuiria um perfil de aquisição divergente a depender da disposição geográfica de suas comunidades. É perceptível que a negligência linguística apresenta maiores índices em locais onde a libras é utilizada com menor frequência, portanto, as pessoas surdas nestas localidades ficam mais vulneráveis a maus tratos. **OBJETIVO:** Avaliar como cada uma destas comunidades se comporta em relação à aquisição linguística pelos surdos, visto que a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido, exclusivamente, no estado do Piauí. A coleta de dados foi feita por meio de um formulário via Google Forms, com o período de respostas compreendido entre os dias 15 de junho de 2021 e 12 de novembro de 2021 (n = 110 respostas). Para tornar o formulário acessível ao público-alvo, foi disponibilizada a tradução em libras das perguntas com sua tradução em português para os surdos não sinalizadores. Um dos critérios de exclusão do formulário era se a pessoa era ouvinte ou se não residia no Piauí. Essa população foi dividida em quatro grupos definidos pela sua localização geográfica, sendo eles: i. Localidade Urbana, mas perto da capital (Região Metropolitana); ii. Localidade Urbanizada, mas longe da capital; iii. Capital ou Zonas Urbanas e iv. Interior ou Zona Rural. A outra variável da análise era a idade em que os participantes adquiriam ou não a libras; a partir disso, era possível identificar se esse processo de aquisição havia ocorrido cedo ou tardiamente. **RESULTADOS:** Com as 110 respostas, foi feita uma análise estatística por meio do Teste do Qui-quadrado (X^2). A análise comprovou que a aquisição tardia é quase unânime. Os resultados revelaram que não há diferença significativa no tipo de aquisição entre as comunidades. Seria esperado que em comunidades urbanas, que concentram o maior número de instituições de línguas de sinais, o número de aquisições tardias fosse mais baixo que em comunidades afastadas, no entanto, os resultados revelaram que a distribuição das ocorrências para o tempo de aquisição da libras é semelhante nas duas comunidades, o que indica que em nenhuma delas houve um progresso significativo no sentido de adquirir a libras de forma cedo. **CONCLUSÃO:** A acessibilidade a uma língua de sinais, ainda é escassa, ou seja, os dados evidenciaram uma menor assistência para o não encaminhamento para a estimulação precoce em libras, seja por influência do Estado ou por parte da família. Dessa forma, surge vários impasses, como problemas de maturação dos sistemas linguísticos e cognitivos em função do período crítico.

Palavras-chave: Comunidades Sinalizantes; Negligência Linguística; Surdo.

PREVISÃO SOBRE DANOS PSICOLÓGICOS ORIUNDOS DA NEGLIGÊNCIA LINGÜÍSTICA COM SURDOS NO PIAUÍ

¹ João Lucas Pinto, ² Lorrane Pinto de Mesquita, ³ Mikaella de Cerqueira Soares,
⁴ Anderson Almeida da Silva

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

² Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁴ Doutor em Linguística pela UNICAMP; Professor de Libras na Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

E-mail do autor: psicojoaolucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunidade surda vivenciou diversos momentos de exclusão e negligência linguística ao longo da história. Deste modo, a privação linguística contribui para facilitar os maus tratos e a violência física das pessoas surdas, ocasionando diversos danos psicológicos. **OBJETIVO:** Analisar e alertar sobre os possíveis danos psicológicos que podem ser causados aos surdos piauienses em decorrência da negligência linguística. **MÉTODOS:** O estudo baseou-se na análise bibliográfica, no sentido de selecionar conceitos e aprimorar definições que trouxessem à pesquisa um melhor argumento no que se refere aos danos psicológicos advindos da negligência linguística. Foram analisados os processos de aquisição da língua, levando em consideração diversos aspectos como: idade de aquisição, presença ou ausência de políticas públicas locais para esta população, se há ou não a recomendação do uso da libras nestas localidades e década de nascimento dos indivíduos. Este debate é de fundamental importância para informar e proteger a comunidade surda de um modelo de sociedade homogeneizante, capacitista e normalizante. A coleta de dados foi feita por meio de um formulário *Google Forms*, com o período de respostas compreendido entre 15 de junho e 12 de novembro de 2021. Com o N = 110 respostas, foram excluídos 18 casos que declararam nunca ter adquirido a libras para algumas análises, reduzindo o N = 92. Para tornar o formulário acessível, as questões eram traduzidas para a libras e perguntas em português acompanhavam para acesso das pessoas que oralizam. **RESULTADOS:** Com as 110 respostas, foi feita uma análise estatística utilizando o Teste do Qui-quadrado (X^2), o qual mostrou que não há uma diferença significativa na idade de aquisição, apresentando a aquisição tardia de forma quase unânime, fazendo surgir a possibilidade do desenvolvimento de danos psicológicos. A psicologia desempenha um papel fundamental na atenção e no cuidado da comunidade surda, a fim de identificar e prevenir todos os aspectos da negligência linguística neste grupo. **CONCLUSÃO:** A superimposição da oralidade sobre a língua de sinais resulta em sérios danos, pois somente uma pequena parcela da comunidade surda com surdez neurosensorial bilateral severa ou profunda (surdos totais) consegue ter um pleno desenvolvimento usando o português (oral) como primeira língua.

Palavras-chave: Saúde Mental; Negligência Linguística; População Surda do Piauí.

DESCOLONIZANDO A PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS *DESCOLONIZE-SE*

¹ Josikelly Rodrigues Lopes, ² Antônia Liandra da Silva, ³ Rannatricia Sampaio Gomes,
⁴ Luiz Gomes da Silva Neto

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

⁴ Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: josy.jk13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Psicologia tem papel fundamental na luta contra opressões que permeiam a sociedade de forma a viabilizar a libertação e desalienação dos povos. Partindo dessa premissa, é apresentado o grupo de estudos *Descolonize-se* que vem com a proposta de expandir a criticidade, amplificar conhecimentos e desenvolver experiências através do compartilhamento de estudos coletivos voltados para a Psicologia Social, Políticas Públicas e Decolonialidade. **OBJETIVO:** Explanar acerca das vivências de alunos/as no *Descolonize-se* - grupo de estudos em Psicologia Social, Decolonialidade e Políticas Públicas da Faculdade Ieducare – FIED em Tianguá-CE. **MÉTODOS:** O referido grupo foi desenvolvido em 2021.1 na FIED, buscando trazer uma nova perspectiva de estudos acerca da práxis psicológica. Os encontros foram semanais, de no mínimo duas horas. Em 2022.1, os encontros se tornaram presenciais, dando uma nova perspectiva de processamento grupal. Todas às quartas-feiras, de modo presencial na Faculdade Ieducare - FIED, os encontros ocorriam de 16 às 18h. O professor mediador do grupo propunha aos acadêmicos que se separassem em duplas para que cada semana uma dupla ficasse responsável por mediar discussões a partir de textos selecionados e apresentados pelo professor no primeiro encontro do semestre. Além disso, também semanalmente, eram feitos *posts* através do Instagram do grupo de estudos com temas abordados nas discussões, como a colonização na América Latina, o processo de expansão de facções criminosas no Ceará, feminismo negro e ruralidades. Alguns dos autores(as) estudados(as) ao longo do semestre de 2022.1 foram Bruno Simões, Lélia Gonzalez, Verônica Ximenes e João Paulo Macedo. **RESULTADOS:** Por vezes, na academia, estudantes se deparam com questões que não partem dos seus desejos. Muitas vezes, o ensino advém de uma perspectiva eurocêntrica e bancária. As vivências no *Descolonize-se* trouxeram uma nova visão, pois buscou-se colocar em evidência o protagonismo de acadêmicos/as, fazendo com que houvesse uma ampliação de seus conhecimentos. A dinâmica semanal e coletiva de encontros permitiu uma troca de vivências e uma aproximação entre alunos/as, culminando em um ambiente recheado de ensino-aprendizagem, amorosidade e dialogicidade. Uma psicologia revolucionária se reconhece pela sua qualidade científica, coletiva e libertação, logo, o grupo trouxe esta perspectiva. **CONCLUSÃO:** Para que a Psicologia possa colaborar para a realidade da América Latina é preciso que contribua para subverter a lógica colonizadora e capitalista. Para tanto, entende-se que a práxis psicológica pode e possui meios para abarcar a realidade latina de modo que se perceba o cotidiano de tais povos através de um olhar mais amplo e descolonizado. Grupos como o *Descolonize-se* possuem esse objetivo e são essenciais não só para uma formação acadêmica e profissional crítica, mas também é um propulsor de transformação individual e coletiva pessoal, logo, revolucionária.

Palavras-chave: *Descolonize-se; Práxis Psicológica; Psicologia.*

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL DO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A DEZEMBRO DE 2020

¹ Eduarda Cardoso e Silva, ² Caroline Rodrigues Saraiva, ³ Diego Agripino Chagas Silva,
⁴ Layane Santos de Carvalho, ⁵ Matheus Sam dos Santos Lemos, ⁶ Renandro Reis de Carvalho

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁶ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: eduarda_cardoso@live.com

INTRODUÇÃO: As leishmanioses configuram um tipo de zoonose e podem ser transmitidas ao homem por meio de um parasito do gênero *Leishmania*, que vive e se multiplica no interior de células que compõem o sistema imunológico do indivíduo, os macrófagos. Atualmente, encontram-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo e podem apresentar-se de duas formas: a leishmaniose visceral e a cutânea. Dentre as leishmanioses, a visceral é a mais grave, com sintomas de febre irregular prolongada, anemia, perda de peso, inchaço abdominal e hemorragias. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de leishmaniose visceral no estado do Piauí entre os anos de 2016 e 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo com abordagem exploratória feito a partir da análise de dados disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas para extração de informações do DATASUS foram: microrregião, sexo, faixa etária, cor/raça e escolaridade. Os dados colhidos foram tabulados em uma planilha do *software* Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020, foram confirmados 897 casos de leishmaniose visceral, com maior número de notificações no ano de 2017. A microrregião do Piauí mais acometida é Teresina, com 80% dos casos, atingindo 726 eventos. Em relação ao gênero, foi identificado o sexo masculino como o mais afetado, com 72% dos casos, correspondente a 647 eventos. A raça parda se apresenta com prevalência de 82,6% dos casos, apresentando 198 eventos. As faixas etárias predominantes são 20 a 39 anos e 40 a 59 anos, com 27% dos casos e 22% dos casos, equivalentes, respectivamente, a 241 e 199 eventos, totalizando 49% dos casos de leishmaniose visceral. O grau de escolaridade mais afetado é o ensino médio incompleto com 12% dos casos, equivalentes a 109 eventos. Ademais, foi observado que o ano de 2017 se destacou pelo maior número de notificações, atingindo 245 casos, enquanto o ano de 2020, com o menor número de notificações, atingiu 116 casos. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados coletados, conclui-se que o perfil epidemiológico de Leishmaniose visceral no estado do Piauí é de homens adultos com idade entre 20 a 39 anos, com cor parda e ensino médio incompleto. Pode-se aferir, também, que, dentre as microrregiões do Piauí, Teresina se destaca com o maior número de notificações entre os anos de 2016 e 2020, em especial no ano de 2017. Dessa forma, torna-se relevante a análise dos dados apresentados a fim de nortear as medidas de prevenção à doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Perfil Epidemiológico; Leishmania.

NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

¹ Eduarda Cardoso e Silva, ² Caroline Rodrigues Saraiva, ³ Diego Agripino Chagas Silva, ⁴ Layane Santos de Carvalho, ⁵ Matheus Sam dos Santos Lemos, ⁶ Renandro Reis de Carvalho

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁶ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: eduarda_cardoso@live.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é caracterizada como uma infecção sexualmente transmissível (IST), tendo como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*. Os índices de infecção por sífilis são maiores em países subdesenvolvidos e suas manifestações clínicas incluem lesões mucocutâneas que comumente manifestam-se dias ou semanas após o contágio, além do acometimento de sistemas orgânicos, como o sistema nervoso central e o sistema cardiovascular. **OBJETIVO:** Comparar prevalência de sífilis na região Nordeste do Brasil. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Realizou-se um estudo estatístico descritivo simples com base no número de casos de sífilis nos estados do Nordeste brasileiro, entre os anos de 2017 a 2021, e no contingente populacional de cada estado. Depois os dados foram tabulados, analisados e interpretados por meio da planilha eletrônica do Microsoft Excel, através de frequência simples e absoluta, e através de porcentagem na base 100. **RESULTADOS:** De acordo com os dados coletados, a região Nordeste do Brasil totalizou 34.888 casos notificados de sífilis entre os anos de 2017 e 2021. Dentre os estados da referida região, os que apresentaram maior quantidade de casos notificados foram Pernambuco (9.632), Bahia (6.526) e Ceará (5.864). Diante disso, apesar da diferença populacional entre os estados da Bahia (no ano de 2021, população estimada de 14.985.284, segundo o IBGE) e Pernambuco (no ano de 2021, população estimada de 9.674.793, segundo o IBGE), percebe-se que o estado pernambucano obteve índice de notificações 47,59% maior quando comparado ao estado baiano. Já ao comparar os índices de sífilis no Ceará (população estimada de 9.240.580 no ano de 2021, segundo o IBGE) e em Pernambuco, observa-se que, embora as populações dos respectivos estados se equiparem, o estado pernambucano ainda se sobressai em 64,25% em relação ao estado cearense. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados, evidenciam-se os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará com maiores prevalências de notificação de sífilis na região estudada. Além disso, Pernambuco destaca-se dentre os demais estados por sua alta taxa de casos em relação ao comparativo de seu contingente populacional e o dos outros estados citados.

Palavras-chave: Brasil; Sífilis; Nordeste.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À PREVENÇÃO DE SÍNDROMES GRIPAIS PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Andréia Luíza da Silva Souza, ² Maria Vanderline Pimenta Araujo, ³ Bruna Fontenele de Meneses, ⁴ Sandy Pereira de Sales, ⁵ Aryane Araújo Silva, ⁶ Diana Damasceno de Brito

^{1,2,3,4} *Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA-TIANGUÁ.*

⁵ *Especialista em Enfermagem Nefrológica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.*

⁶ *Graduação em Enfermagem pela UESPI, especialista em Saúde Pública e Saúde da Família.*

E-mail do autor: *enfer.andreialuiza@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A síndrome gripal (SG) representa a maioria dos casos de quadro respiratório agudo, caracterizado pelos sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, odinofagia, cefaleia, tosse, coriza, anosmia e ageusia, entretanto, em crianças considera-se também obstrução nasal. O período de transmissão é de um dia antes dos sintomas até sete dias depois em adultos e de até 14 dias depois em crianças. Referente ao ano epidemiológico 2022, já foram notificados 112.087 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo 62.453 (55,7%) com resultado laboratorial positivo, dentre esses casos, 5,4% são Influenza A, 0,1% Influenza B, 4,4% Vírus sincicial respiratório (VSR), e 86,1% Covid-19. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma ação abordando a prevenção de SG em crianças da educação infantil. **METODOLOGIA:** A ação foi proposta por enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) onde as referidas acadêmicas realizam internato. A partir da proposta, foram discutidas as possíveis abordagens, realizado estudo prévio sobre o assunto e elaborados materiais didáticos para explicar a temática com as crianças, sendo confeccionados também panfletos contendo orientações sobre profilaxia, sintomas e condutas para serem entregues aos professores e pais. A atividade foi realizada em uma manhã do mês de junho de 2022, durante expediente da unidade. A ação ocorreu em uma escola de educação infantil e contou com a participação de aproximadamente 20 crianças e suas professoras. O momento teve uma abordagem totalmente voltada para a educação em saúde, com explanação didática sobre o tema e sondagem verbal acerca dos conhecimentos adquiridos. Vale pontuar também que a abordagem educativa contou com a utilização de um boneco para exemplificar de forma lúdica como ocorre a contaminação pelos vírus e a importância do uso adequado de máscara. **RESULTADOS:** Observou-se interesse e entusiasmo por parte das crianças em participar da atividade, respondendo às questões de sondagem e expondo com clareza sua bagagem de conhecimentos prévios acerca do tema. É importante citar como resultado desta proposta os benefícios gerados aos professores, pois, com a devida orientação aos mesmos, o comportamento de todos seus alunos poderá ser afetado, contribuindo para a saúde coletiva daquela escola. Atribui-se também como resultados a contribuição das acadêmicas de enfermagem e a significativa importância destes discentes em enriquecer seus domínios no que diz respeito à prevenção de doenças e promoção da saúde na comunidade. **CONCLUSÃO:** Diante disso, implica-se dizer que as acadêmicas tiveram um papel de extrema importância na organização e realização da atividade e que as mesmas manifestam interesse em participar das atividades propostas pela Equipe de Estratégia da Família. Outro ponto evidenciado é o impacto positivo que ocorre de maneira mútua quando o público é beneficiado pela vivência das discentes ao mesmo tempo que as mesmas têm benefícios em sua futura profissão. Deste modo, conclui-se que experiências como esta têm o potencial de contribuir tanto para comunidade como para uma formação mais sólida de futuros profissionais de saúde, pois os insere em cenários ainda inexplorados.

Palavras-chave: *Síndrome Gripal; Educação em Saúde; Enfermagem.*

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE TERESINA-PI

¹ Sandy Pereira de Sales, ² Andréia Luíza da Silva Souza, ³ Beatriz Cardoso da Silva,
⁴ Nayara Regina Silva Sousa, ⁵ Rosane da Silva Santana

^{1,2} *Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA-TIANGUÁ.*

^{3,4} *Graduada em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau.*

⁵ *Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente da FIED/UNINTA.*

E-mail do autor: sandysalles15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os centros de testagem e aconselhamento (CTA) têm como propósito fundamental interromper a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST) por meio da realização do diagnóstico precoce de pessoas infectadas e seus parceiros, da oferta do aconselhamento, da distribuição de insumos de prevenção, da promoção da adoção de práticas preventivas e do encaminhamento de indivíduos com sorologia positiva para HIV aos serviços de referência.

OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico dos usuários atendidos em um CTA de Teresina-PI.

METODOLOGIA: Foi realizado um estudo descritivo do tipo levantamento epidemiológico, utilizando dados secundários das fichas de atendimentos de 6.445 usuários. Foram incluídas as fichas dos usuários com idade superior a 18 anos e excluídas as fichas com dados incompletos. Utilizou-se um formulário para coleta dos dados contendo variáveis sobre as características sociodemográficas, situações de vulnerabilidade individual e prevalência de IST do sistema de informação dos CTA, folha de descrição do atendimento e prontuários clínicos. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva no *software* Stata 9.0. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, sob o parecer nº 3.560.505.

RESULTADOS: Verificou-se que 4.613 usuários eram do sexo masculino e 1.832 do sexo feminino. Houve uma predominância de usuários do sexo masculino (71,5%), idade entre 20 a 24 anos (15,4%), de raça parda (70,5%), solteiros (42,9%) e com nível médio de escolaridade (42%). Quanto ao motivo da procura do CTA, 28% dos homens buscaram o atendimento para realização de testes pela exposição a situações de risco e 21,9% dos usuários foram encaminhados por clínicas. A presença de IST foi de 17,4% em homens e 4,8% em mulheres. A infecção com maior número de casos foi a sífilis, com 73,5% em homens e 78,4% em mulheres, seguida pelo HIV, 22,1% em homens e 17,3% em mulheres, hepatite C, 3,4% em homens e 3,2% em mulheres, e hepatite B, em homens, 0,7% e 0,9% em mulheres. Com relação ao tipo de exposição à IST, pôde-se observar que a relação sexual foi o principal meio de contaminação em homens (68,8%). O conhecimento das características das populações expostas, a identificação dos fatores de risco e o tipo de IST prevalente são fundamentais para tomadas de medidas efetivas na prevenção, no controle, na promoção da saúde, principalmente nos serviços de saúde da Atenção Básica e nos serviços especializados, como os CTA.

CONCLUSÃO: No estudo verificou-se o quanto é importante o conhecimento dos dados sobre usuários que buscaram atendimentos no CTA. Por meio dos dados coletados, é possível monitorar o número de casos de IST assim como os grupos de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Perfil Epidemiológico; Testagem.

AQUILOMBANDO AFETOS: POR UMA PSICOLOGIA ANTIRRACISTA E FEMINISTA

¹ Antonia Liandra da Silva, ² Josikelly Rodrigues Lopes, ³ Rannatricia Sampaio Gomes,
⁴ Luiz Gomes da Silva Neto

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

⁴ Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: silvaliandra17@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma psicologia crítica e transformadora necessita partir de ações coletivas e subjetivas e não apenas restritas a um espaço individual e objetivo. Logo, compreender e vivenciar movimentos sociais é um processo essencial para a construção de uma práxis psicológica. O coletivo Quilombada é um movimento negro de Tianguá, no interior do Ceará, criado em 2018, com cerca de dez mulheres negras. Seus objetivos são trazer uma perspectiva de pertencimento e reconhecimento da ancestralidade negra, colocando em pauta dimensões simbólicas através da arte para expressar e representar lutas e diferentes maneiras de ser, agir e pensar em sociedade. Levando em consideração esses aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais que perpassam a estrutura de formação dos movimentos sociais, torna-se indispensável que a psicologia se ligue coletivamente a estes processos com o objetivo de mudanças sociais coletivas, desconstruindo a ideia de que só há uma psicologia vinculada a um consultório, individual, elitista. **OBJETIVO:** Compreender de que maneira o movimento social Quilombada impacta no desenvolvimento de uma psicologia social de caráter feminista e antirracista. **MÉTODOS:** A metodologia desta pesquisa se deu a partir de uma perspectiva explicativa, exploratória e qualitativa. Logo, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas como suporte para adentrar nas vivências trazidas pelos entrevistados que participaram desta pesquisa. O processo de análise dos dados se deu a partir da análise discursiva, método que esteve relacionado, principalmente, à visão de Eni Orlandi, Mikhail Bakhtin e Michel Foucault, autores indispensáveis na estratégia de pensar discursos compostos de sentidos, simbolismos. Os sujeitos entrevistados são integrantes do Movimento Quilombada. Foram realizadas oito entrevistas com pessoas de diferentes funções no coletivo. **RESULTADOS:** Mediante isso, os discursos coletados potencializaram as concepções de como a colonização e os métodos de opressão social ainda reverberam no imaginário coletivo e em seus processos de subjetivação. O Quilombada surge nesse percurso como contracorrente a uma lógica necropolítica, que agencia mortes, isto é, o movimento subverte esta política, como recurso de luta e resistência para emancipação coletiva. Além disso, o estudo mostrou como o amor é manifestado nos discursos dos entrevistados. Um amor fraterno, um amor que liberta. **CONCLUSÃO:** Por fim, uma práxis de emancipação de sujeitos só é possível através de lutas coletivas, e os movimentos sociais, como o Quilombada, agem como resistência para além da concepção fatalista do ser, isto é, como um movimento composto por dimensões amorosas, que transformam e buscam direitos iguais.

Palavras-chave: Quilombada; Psicologia Social; Movimento Social.

ATIVIDADE *IN VITRO* DO DICLOFENACO SÓDICO ISOLADO E EM COMBINAÇÃO COM ITRACONAZOL FRENTE AOS AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE

¹ Samara Marques de Oliveira, ² Luiz Henrique Lola Pereira, ³ Neilma Oliveira de Sousa,
⁴ José João Dias Neto, ⁵ Wesley Rodrigues da Silva, ⁶ Mateus Cardoso do Amaral,
⁷ Tatiane Caroline Daboit

^{1,2,3} Graduando em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁵ Graduado em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁶ Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Professora adjunta do curso de Medicina e Coordenadora do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica – GEAMICOL, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: sammarques@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A cromoblastomicose (CBM) é uma das micoses de implantação traumática mais frequentes, que afeta a pele e os tecidos subcutâneos. É uma doença causada por fungos melanizados pertencentes a família *Herpotrichiellaceae*, cujo principais fungos negros envolvidos são dos gêneros *Fonsecaea*, *Phialophora*, *Cladophialophora*, *Rhinocladiella* e *Exophiala*. Em geral, é quase impossível de alcançar sua cura, especialmente quando os pacientes apresentam formas crônicas da doença. Normalmente, necessitam de tratamento de longa duração com medicamentos antifúngicos, muitas vezes combinados com tratamentos físicos. Dentre as opções de terapia antifúngica, há o itraconazol (ITRA) por ser um fármaco com eficácia clínica, porém não pode ser considerado de escolha. Diante das limitações da indústria farmacêutica na descoberta de novos antifúngicos, o reposicionamento de fármacos comercialmente disponíveis e a combinação de fármacos prospectam novas possibilidades para o tratamento de micoses. O Diclofenaco Sódico (DFC), um anti-inflamatório não esteroide, atua como agente inibidor das enzimas ciclooxigenases, impossibilitando a síntese das prostaglandinas. As prostaglandinas são moléculas que auxiliam os fungos na formação dos tubos germinativos e de biofilmes, dessa forma, a interrupção da síntese dessas moléculas pelo DFC pode ocasionar a inibição do crescimento desses microrganismos. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de ensaios *in vitro*, a susceptibilidade de agentes da cromoblastomicose ao diclofenaco sódico isolado e em combinação com itraconazol. **MÉTODOS:** Utilizou-se vinte cepas de agentes da CBM (*F.pedrosoi* n = 9; *F.monophora* n = 1; *P.verrucosa* n = 5; *R.aquaspersa* n = 2; *C.carrionii* n = 2; *E.spinifera* n = 1). Todas as amostras usadas pertencem à micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), sendo compreendidos isolados clínicos caracterizados molecularmente e cepas ATCC®. A cepa *Candida krusei* ATCC® 6258 foi usada como controle de qualidade. Os ensaios de suscetibilidade obedeceram ao protocolo padrão M38-A2 do *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). A interação entre o DFC e o ITRA foi avaliada a partir da técnica de tabuleiro de xadrez. O tipo de interação foi determinado pelo índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI), sendo este calculado a partir dos valores de CIM obtidas isoladamente e em combinação. De acordo com IFCI, as interações foram interpretadas como sinérgicas ($IFCI \leq 0,5$), indiferentes ($0,5 < IFCI \leq 4$) ou antagonistas ($IFCI > 4$). **RESULTADOS:** Os agentes da CBM testados mostraram-se resistentes ao DFC isolado, não havendo inibição do crescimento fúngico por esse fármaco nas concentrações testadas (CIM > 256 µg/mL). O ITRA conseguiu inibir o crescimento das cepas com CIMs de 0,25–1,0 µg/mL. Constatou-se sinergismo na combinação de DFC e ITRA para quinze isolados fúngicos ($IFCI = 0,20-0,50$) e indiferença para outros cinco ($IFCI = 0,60-3,00$). Observou-se sinergismo para a maioria das espécies fúngicas testadas, exceto para *E.spinifera* ($IFCI = 1,03$) e *F.monophora* ($IFCI = 0,60$) que

apresentaram interpretação indiferente. Não foram verificadas interações antagônicas. **CONCLUSÃO:** Apontou-se efeitos promissores para a combinação ITRAxDFC, a qual comportou-se de forma sinérgica para a maioria dos agentes da CBM testados. Tendo em vista a importância da descoberta de novos fármacos que atuam incrementando a ação dos antifúngicos, estes resultados trazem perspectivas de futuros estudos de acompanhamento clínico, formulação de novos tratamentos e desfechos favoráveis para pacientes com CBM, uma micose de difícil manejo.

Palavras-chave: Reposicionamento de Fármacos; Diclofenaco Sódico; Cromoblastomicose.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO DO PACIENTE COM DIABETES TIPO 2 USUÁRIO DE SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Débora Gonçalves de Oliveira, ² Talles Davi de Valença Moura Soares dos Anjos,

³ Lucas de Sá Carvalho, ⁴ Larissa de Sousa Miranda, ⁵ Antonio Emanuel Passos de Sousa Oliveira,

⁶ Fabíola Teles de Azevedo Farias, ⁷ Sheila Elke Araújo Nunes

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

⁵ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

⁶ Preceptora Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz.

⁷ Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: oliv_debora969@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) representa um conjunto de distúrbios metabólicos, de etiologia múltipla, caracterizados pela hiperglicemia crônica. As condições socioeconômicas e as alterações nos padrões comportamentais para hábitos não saudáveis são obstáculos ao enfrentamento da DM e à prevenção das complicações associadas. O surgimento de agravos afeta a qualidade de vida do paciente e gera altos custos para os sistemas de saúde. Por isso, é fundamental o acompanhamento do paciente diabético a fim de identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de complicações e a elaboração de ações de promoção ao autocuidado. **OBJETIVO:** Avaliar o padrão do autocuidado e a presença de agravos à saúde do paciente com DM tipo 2. **MÉTODOS:** Foram incluídos pacientes adultos com diagnóstico de DM tipo 2, maiores de 18 anos, cadastrados na unidade de saúde Vila Nova no município de Imperatriz-MA. Para a coleta de dados referentes ao estilo de vida, foi aplicado o Questionário de Atividades do Autocuidado com o Diabetes (QAD), adaptado e validado para a cultura brasileira a partir do *The Summary of Diabetes Self-Care Activities Measure* (SDSCA). Além disso, foram registradas avaliação antropométrica, medição de glicemia capilar, aferição da pressão arterial, investigação farmacológica assim como a análise da presença de sinais, sintomas e doenças mais frequentemente relacionadas às complicações do DM. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Carlos Macieira, via Plataforma Brasil, sob parecer nº 5.360.789, e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 40 diabéticos, sendo a maioria mulheres (62,5%), com média de idade de 62,4 anos e ensino fundamental incompleto (40%). Um elevado percentual dos participantes não segue uma alimentação saudável (40%), não faz acompanhamento com nutricionista (45%), não pratica atividade física específica (57,5%), não monitora a glicemia capilar (50%), apresenta uma prevalência de circunferência da cintura e índice de massa corporal elevados (70%), com a presença considerável de obesidade entre os indivíduos (35%). Constatou-se o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos (42,5%) e um percentual considerável faz uso da medicação conforme a orientação médica todos os dias (77,5%). Entre os que usam insulina, mais da metade (55,5%) não faz a aplicação correta. 30% dos indivíduos passaram por uma ou mais internações hospitalares nos últimos três anos e 50% das causas apresentadas estavam diretamente relacionadas com a DM, com destaque para pé diabético ou amputação. Foram altas as taxas de entrevistados que relataram possuir alterações oculares (70%), renais (72,5%), cardiovasculares (80%) e neuropatias (75%), sendo a hipertensão a comorbidade mais comumente encontrada associada à DM (75%). Ademais, grande parte dos diabéticos apresentaram valores glicêmicos elevados (50%). **CONCLUSÃO:** Constatou-se uma baixa adesão às práticas de autocuidado pelos entrevistados. Torna-se imprescindível aumentar o nível de conhecimento desses pacientes sobre a

doença, estimular mudanças no estilo de vida e promover a capacitação dos pacientes quanto ao autocuidado como estratégia na redução das possíveis complicações associadas às falhas no controle da doença.

Palavras-chave: *Complicações do Diabetes; Autocuidado; Atendimento Primário.*

O ENFERMEIRO NO MANUSEIO DE CATETER DUPLO LÚMEN EM PACIENTES CRÍTICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

¹ Lairton Batista de Oliveira, ² Mayara Kelle Rodrigues de Carvalho,
³ Vitória Eduarda Silva Rodrigues, ⁴ Silvestre de Sousa da Costa

^{1,2} *Enfermeiro(a). Residente no Programa Multiprofissional em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU/UFPI.*

³ *Enfermeira. Residente no Programa Multiprofissional de Alta Complexidade no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU/UFPI.*

⁴ *Enfermeiro Intensivista e Representante de Área/Preceptor do Programa Multiprofissional em Cuidados Intensivo do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU/UFPI.*

E-mail do autor: lairtonoliv@outlook.com

INTRODUÇÃO: Frequentemente pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) evoluem com Lesão Renal Aguda, tornando-se, muitas vezes, necessária a instituição de Terapia Renal Substitutiva, em especial, a hemodiálise. Para ser realizada, é preciso o estabelecimento de um cateter, em caráter de urgência, pelo médico nefrologista, para que o tratamento seja efetivado, comumente, o Cateter Duplo Lúmen (CDL). A equipe de enfermagem encontra-se diretamente relacionada aos cuidados a serem implementados com o manuseio do cateter, objetivando tanto a sua manutenção, como a prevenção de iatrogenias relacionadas ao mesmo, necessitando dessa forma de rigor técnico e vigilância. **OBJETIVO:** Descrever os principais cuidados realizados pelo enfermeiro em CDL de pacientes em hemodiálise em UTI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado na UTI de um hospital universitário do estado do Piauí, por residentes de enfermagem, durante o período de março a julho de 2022. **RESULTADOS:** Os resultados foram elencados em quatro categorias, considerando que o enfermeiro está envolvido diretamente nos processos de manutenção e retirada do dispositivo. Destaca-se que alguns desses cuidados são realizados não apenas no momento representado pelas categorias aos quais estão elencados, mas se fazem no decorrer da assistência. 01. Cuidados diários: avaliação quanto à presença de sinais flogísticos; realização de curativo com técnica asséptica, com uso de membrana semipermeável estéril, sendo sua troca aprazada para sete dias ou quando necessária, troca diária quando utilizada cobertura com gaze e micropore; teste de patência das vias, realizado diariamente, e manutenção de fixação adequada. 02. Cuidados pré-conexão à hemodiálise: manipulação asséptica, seguindo-se passos de higienização das mãos, assepsia dos lúmens mediante a higienização do hub com álcool 70% ou clorexidina alcoólica 0,5% por no mínimo 15 segundos; seguindo-se à aspiração de heparina e teste de permeabilidade. 03. Cuidados pós-desconexão: realização de flush turbilhonado com 20 ml de soro fisiológico 0,9% e heparinização de acordo com recomendações do cateter, instalação de novo *cone luer* após cada sessão. 04. Cuidados durante remoção do cateter: cabe ao enfermeiro retirá-lo mediante prescrição médica, utilizando técnica asséptica, certificando-se de total remoção do cateter por meio de conferência da medida, bem como realização de curativo oclusivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, o correto manuseio do CDL pelo enfermeiro é indispensável para o bom funcionamento e a prevenção de infecções e demais eventos adversos, assim como o supervisionamento dos demais membros da equipe de enfermagem envolvidos no cuidado. Dessa maneira, é necessária, continuamente, a capacitação dos profissionais envolvidos para que seja prestada uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Cateteres; Cuidados de Enfermagem; Diálise Renal.

ATIVIDADE GASTROPROTETORA DA GOMA DO ANGICO NATURAL E CARBOXIMETILADA NA LESÃO INDUZIDA POR ETANOL EM CAMUNDONGOS

¹ Francisco Eduardo Canuto Martins, ² Wendson de Ribamar Machado Correa,
³ Katriane Carvalho da Silva, ⁴ Gabrielle Costa Sousa, ⁵ André Luis Fernandes Lopes,
⁶ Letícia de Sousa Chaves, ⁷ Jand Venes Rolim Medeiros

^{1,2} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal Delta do Parnaíba – UFDPAr.

³ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

^{5,6} Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: eduardocanutomartins@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Os agravos do trato gastrointestinal associados ao uso exagerado de álcool evidenciam um papel importante na gastroenterologia clínica. Os medicamentos convencionais utilizados para o tratamento de lesões gástricas possuem limitações, sendo associados a efeitos colaterais graves. Os produtos naturais surgem como alternativas terapêuticas promissoras onde se observa um crescimento de estudos sobre moléculas advindas de plantas com atividade farmacológica. Neste contexto, destaca-se a goma do angico (GA), um polissacarídeo obtido a partir do exsudato da planta *Anadenanthera colubrina* e que apresenta atividades farmacológicas já registradas na literatura, dentre elas, atividade antimicrobiana, antioxidante, cicatrizante, propriedades anti-inflamatórias, antinociceptivas e antidiarreicas. Por possuírem propriedades que favorecem alterações de suas estruturas, os polissacarídeos, tornaram-se alvo de estudos das modificações químicas, sendo submetidos à inserção de novos grupos funcionais, com objetivo de melhorar suas propriedades físicas e químicas e, conseqüentemente, seus efeitos biológicos. **OBJETIVO:** Realizar a modificação química (carboximetilação) da GA, caracterizar esses polissacarídeos através de técnica de espectroscopia no infravermelho com transformada de fourier (FTIR), bem como analisar a atividade da GA e goma do angico carboximetilada (GAC) em um modelo experimental de lesão gástrica por etanol 50% em camundongos. **MÉTODOS:** Para observar os grupos funcionais presentes na GA e GAC, foi realizada a análise por meio de FTIR, usando a técnica da reflexão total atenuada. Os animais foram divididos em quatro grupos, dos quais os grupos das gomas foram pré-tratados uma hora antes na dose de 60 mg/kg por via oral GA e GAC, respectivamente. Os grupos salina e etanol receberam solução salina para sofrerem o mesmo estresse. Após uma hora do pré-tratamento, o dano gástrico foi induzido pela administração de etanol a 50% (0,5 m/kg, v.o.) e o grupo salina recebeu apenas salina. Decorrido uma hora, realizou-se a eutanásia por superdosagem de ketamina e xilazina, onde os estômagos foram retirados e abertos para determinação da área da lesão (análise macroscópica). Ademais, fragmentos de tecidos foram removidos para análise de glutathione reduzida (GSH). **RESULTADOS:** O FT-IR da GA demonstrou vibrações nas bandas características de caracterização de polissacarídeos. Para a análise de FT-IR da GAC observou-se o alongamento das bandas nas regiões características de modificação por carboximetilação. O pré-tratamento com GA e GAC (todas na dose de 60 mg/kg v.o.) uma hora antes da indução da lesão causou uma proteção significativa na mucosa gástrica quando comparado ao grupo etanol ($P < 0,0001$). A análise macroscópica demonstrou que essa proteção da lesão gástrica foi melhor evidenciada no grupo pré-tratado com GAC. No tocante a análise de GSH, os resultados demonstraram que ambas as gomas atuaram aumentando os níveis dessa enzima em comparação ao grupo etanol. **CONCLUSÃO:** Portanto, sugere-se que a GA e GAC tenham um possível efeito gastroprotetor, podendo ser moléculas promissoras para o trata-

mento da lesão gástrica induzida por etanol, no entanto, estudos posteriores são necessários na busca por resultados que complementem essa hipótese.

Palavras-chave: *Goma do Angico; Carboximetilação; Gastroproteção.*

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO PRESUNTIVA DE LEVEDURAS NEGRAS ASSOCIADAS À CARNAÚBA (*COPERNICIA PRUNIFERA*)

¹Andressa Trindade da Silva, ²Jade Oliveira Vieira, ³Samara Marques de Oliveira,
⁴Luiz Henrique Lola Pereira, ⁵Beatriz Pereira Costa, ⁶Belize Rodrigues Leite,
⁷Tatiane Caroline Daboit

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁶ Bolsista do Programa de Desenvolvimento Regional – DCR – Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica – GEAMICOL, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Professora Adjunta do curso de Medicina e Coordenadora do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica – GEAMICOL, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: andressatrindade@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As leveduras negras são fungos melanizados que se reproduzem por brotamento e podem estar presentes nas plantas, as quais compõem microecossistemas e apresentam ótimas condições de moradia. A exploração da carnaúba está ligada a várias atividades econômicas que utilizam o estipe, as folhas, o fruto, as raízes e a cera obtida das folhas. Grande parte das espécies de leveduras melanizadas são associadas a diferentes quadros clínicos. A infecção se dá por inoculação traumática de propágulos do fungo, através de espinhos ou farpas de madeira. Espécies associadas à cromoblastomicose já foram reportadas em amostras de coco babaçu no Maranhão e, apesar da proximidade geográfica, estudos sobre leveduras melanizadas não foram realizados no estado do Piauí. **OBJETIVO:** Identificar leveduras negras associadas à carnaúba a fim de caracterizar o potencial desta palmeira enquanto nicho ecológico para agentes da cromoblastomicose. **MÉTODOS:** Foram utilizadas amostras de cinco árvores de um carnaubal situado na PI-116, próximo à praia Pedra do Sal, no Piauí. Obteve-se um pool dos cinco indivíduos, misturando-se as amostras de folha verde, folha seca, tronco, espinhos e frutos. Pesou-se 5 g do pool e foram adicionadas a uma solução de 25 mL de Tween 20 contendo 200 mg/L de cloranfenicol. De forma complementar foi realizado o mesmo processo de tratamento com o diferencial da adição de 2 mL de óleo vegetal aos 25 mL de Tween. Aliquotas (0,1 mL) dos tubos sem e com óleo foram cultivadas, respectivamente, nos meios Ágar Batata Dextrose, Ágar Sabouraud e Ágar Mycobio. Foram cultivadas alíquotas de 0,1 mL dos tubos com Tween sem óleo nos meios Ágar Batata Dextrose suplementado com cloranfenicol 0,1%, para contagem de fungos filamentosos, mantidos em temperatura ambiente por até sete dias. As colônias de interesse foram purificadas através do método de esgotamento em Ágar Sabouraud Dextrose. Os isolados foram caracterizados e agrupados de acordo com sua amostra de origem e morfologia em comum (cor, aspecto, margens, textura da colônia) e em 15 isolados foi realizada a análise comparativa com base nos achados microscópicos, a fim de identificar fungos causadores da cromoblastomicose. **RESULTADO:** Foram contabilizados 99 isolados provenientes da carnaúba, sendo 27 vindos do tronco, 27 da folha, 22 do fruto, 12 da folha seca e 11 dos espinhos. Dentre os 34 fungos melanizados tipo-levedura e os 24 de fungos melanizados filamentosos, foram selecionados 5 isolados de tronco, 5 da folha e 5 da palha-seca da carnaúba, para posterior análise microscópica. A partir da análise realizada, identificaram-se 8 isolados sugestivos de agentes de cromoblastomicose, sendo estes distribuídos nos gêneros *Fonsecaea* spp., *Cladophialophora* spp. e *Cladosporium* spp. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar a quantidade e diversidade de morfologias de fungos presentes nas estruturas da carnaúba e verificar a presença de fungos potencialmente causadores de cromoblastomicose. Esse trabalho denota a importância de conhecer os microrganismos que habitam essa planta a fim de orientar e preservar a saúde dos trabalhadores que atuam no extrativismo dessa palmeira.

Palavras-chave: Leveduras Melanizadas; Carnaúba; Cromoblastomicose.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À APENDICECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Darley Rodrigues Feitosa, ² Ana Laura Matias da Silva,
³ Francisco Antonio Borges de Oliveira Junior, ⁴ Georje de Neiva Pereira,
⁵ Gilmar da Costa Silva Neto, ⁶ Bárbara Costa de Souza, ⁷ Valéria Maria Silva Nepomuceno

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Docente substituta pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: darleyfeitosa95@gmail.com

INTRODUÇÃO: O apêndice vermiforme, ou simplesmente apêndice, é um órgão tubular que apresenta fundo cego, originado na parede do ceco. A apendicite aguda (AA) representa a afecção cirúrgica mais comum no abdome. O risco geral ao longo da vida é estimado entre 5% e 20%, sendo de 8,6% para homens e 6,7% para mulheres. A apendicectomia é uma intervenção cirúrgica na qual ocorre a retirada do apêndice e ligadura simples da base do coto apendicular, localizado na primeira porção do intestino grosso. Assim, durante o processo da internação hospitalar do paciente diagnosticado com apendicite, os cuidados de enfermagem consistem em orientar, cuidar e acompanhar os pacientes traçando planos de cuidados específicos e individualizados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente ao cuidado de um paciente submetido a apendicectomia no Hospital Regional Tibério Nunes localizado na cidade de Floriano-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, elaborado através da vivência de discentes do quinto período do Curso de Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na disciplina Enfermagem Cirúrgica, ocorrida durante estágio curricular no Hospital Regional Tibério Nunes (HRTN) no município de Floriano-PI, em novembro de 2021. Foi realizada uma pesquisa com coleta de dados através do exame físico e a avaliação de assistência de Enfermagem. **RESULTADO:** Por meio da prática hospitalar os discentes obtiveram aprendizagem prática através do contato com paciente pós-cirúrgico, onde utilizaram a coleta de dados, pelo histórico juntamente ao exame físico, para realizar análise sobre diagnóstico, intervenções e resultados, demonstrando a relevância da Enfermagem na assistência ao paciente. É de suma importância que o profissional esteja atento e solícito para uma investigação completa dos dados da paciente buscando tratamento clínico eficiente que colabore na restauração da saúde. Os discentes conseguiram fazer uma correlação entre a doença e a cirurgia pela qual a paciente passou, assimilando a teoria dos estudos cirúrgicos associados à vivência prática da assistência profissional ao paciente em processo cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A atuação profissional da Enfermagem é inerente à sua vivência prática. Portanto, este trabalho evidencia que as experiências vivenciadas pelos graduandos tornam o processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento acadêmico algo mais concreto e real, aprimorando e preparando os futuros profissionais.

Palavras-chave: Apendicectomia; Apendicite Aguda; Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Ana Laura Matias da Silva, ² Darley Rodrigues Feitosa,
³ Francisco Antonio Borges de Oliveira Junior, ⁴ Georje de Neiva Pereira,
⁵ Gilmar da Costa Silva Neto, ⁶ Bárbara Costa de Souza, ⁷ Valéria Maria Silva Nepomuceno

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Pós-graduando em Química pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: ana183935@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Aguda (IRA) é uma doença sistêmica que acomete rins e trato urinário, sendo caracterizada como um mal funcionamento dos rins e incapacidade deles removerem os produtos resultantes das degradações metabólicas do organismo. A maioria dos sinais e sintomas da doença são avaliados conforme grau e comprometimento das funções renais e lesões. O paciente pode apresentar sono excessivo, convulsões, letargia, cefaleia, alterações na urina com débito urinário de volume diminuído podendo provocar hematúria. A IRA pode se dividir em três fases, sendo elas: pré-renal, intrarrenal e pós-renal. O tratamento pode ocorrer de forma clínica e farmacológica para recuperação e estabilidade dos rins, hemodiálise e a terapia nutricional.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente ao manejo do paciente assistido com IRA em um hospital público da cidade de Floriano-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de discentes do sexto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na disciplina Saúde do Adulto, ocorrida durante estágio em um hospital da rede pública no município de Floriano-PI, em maio de 2022. Os dados foram coletados através de um roteiro elaborado pelos discentes em práticas no laboratório da universidade. O roteiro foi aplicado a um paciente do sexo masculino acometido com IRA em que constavam perguntas e questionamentos sobre exame físico e a doença.

RESULTADOS: Através da experiência, foi possível observar o desempenho do enfermeiro diante do cuidado para com o paciente com o acolhimento adequado, humanização e escuta qualificada. Houve uma agilidade em relação à assistência direcionada ao paciente com IRA, sendo um dos objetivos com a construção do roteiro, buscando focar nas respostas do paciente diante do exame físico e a vivência dele com a doença. As observações e respostas do roteiro proporcionaram um levantamento sobre possíveis diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados. O roteiro serviu como uma importante ferramenta de comunicação que pode ser utilizada pelos profissionais ao manejo de pacientes com IRA, viabilizando a restauração e reabilitação desses pacientes e assistindo eles, a doença e suas associações.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, é de suma importância que a enfermagem esteja atenta e solícita para uma investigação completa dos dados do paciente, buscando meios de uma comunicação ágil e efetiva que culminem tratamento clínico eficiente, intervenções e resultados que colaborem na restauração da saúde do paciente e saber como funciona a interação patologia/portador e as funções do enfermeiro como atuante da assistência prestada, garantindo um cuidado humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Assistência; Insuficiência Renal Aguda; Enfermeiro.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA DE APENDICECTOMIA COM FERIDA DE SEGUNDA INTENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Bárbara Costa de Souza, ² Ana Laura Matias da Silva, ³ Darley Rodrigues Feitosa,
⁴ Francisco Antonio Borges de Oliveira Junior, ⁵ Georje de Neiva Pereira,
⁶ Thiago Gonçalves Mangueira, ⁷ Valéria Maria Silva Nepomuceno

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Docente substituta pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: barbara_sousa44@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A apendicectomia é um procedimento cirúrgico onde retira-se o apêndice vermiforme inflamado, não havendo uma causa específica. Entretanto, um dos principais motivos para apendicite é a obstrução da luz do apêndice. Além de ser de aspecto urgente, é uma cirurgia comum nos centros cirúrgicos, uma vez que os sintomas geralmente surgem de forma súbita, prejudicando completamente o bem-estar do indivíduo e podendo trazer risco de morte. **OBJETIVO:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem em uma clínica cirúrgica, na assistência de enfermagem ao paciente submetido a apendicectomia com complicação da ferida operatória. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de discentes do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, durante a disciplina de Enfermagem Cirúrgica, ocorrida durante aula prática em clínica cirúrgica, em um município do Piauí, em novembro de 2021. Os dados foram colhidos *in loco* por meio de entrevista, tendo perguntas como dados gerais do paciente, histórico familiar, história natural da doença, e outros dados pertinentes à entrevista. As perguntas foram direcionadas ao paciente e acompanhante. Além disso, para complemento dos dados, foi feita leitura do prontuário do paciente. **RESULTADOS:** A apendicectomia, embora procedimento comum e de baixo risco, pode dispor de complicações no intra e pós-operatório. No caso do paciente, observou-se que houve complicações no pós-operatório, havendo necessidade de encaminhamento para unidades de terapia intensiva (UTI), tendo permanência de quatro dias na unidade. Além disso, a ferida operatória (FO) teve cicatrização de segunda intenção, em decorrência de uma infecção no local, impossibilitando o fechamento por meio de sutura. O paciente seguiu em observação após a UTI, fazendo antibioticoterapia, e, em continuidade no tratamento da FO, apresentou melhora significativa do quadro clínico. No processo de cuidado, a experiência frente ao caso clínico contribuiu positivamente para o aprendizado, pois a relação entre Cuidado de Enfermagem e Enfermagem perioperatória pôde ser distinguida em suas singularidades, ao passo que o profissional de enfermagem tem maior autonomia para o cuidado da FO e maior vínculo com o paciente. **CONCLUSÃO:** Deve-se, em casos de complicações no pós-cirúrgico, levar em consideração uma abordagem multidisciplinar ao paciente submetido a apendicectomia, já que os riscos de infecções graves aumentam. Além disso, a equipe de enfermagem deve estar capacitada, pois é ela que mantém maior contato com o paciente, possibilitando uma abordagem autônoma e eficaz no processo de enfermagem.

Palavras-chave: Apendicectomia; Ferida Cirúrgica; Enfermagem Perioperatória.

ANÁLISE DO POLIMORFISMO *DRD1* RS4532 SOBRE A ATIVIDADE DA BANDA ALFA NO CÓRTEX CEREBRAL DE UMA POPULAÇÃO HÍGIDA SUBMETIDA À TAREFA COGNITIVA DE MEMÓRIA DE TRABALHO

¹ Ivã Sales Magalhães, ² Romério de Oliveira Lima Filho, ³ Bruna Yasmim Severo,

⁴ Hinaira Brunna Cavalcante, ⁵ John Arlley Sousa Pinho de Lira,

⁶ Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro, ⁷ Giovanny Rebouças Pinto

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁶ Biomédica pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Docente no curso de Biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: iva.sales@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Geralmente, classifica-se a memória em dois tipos: memória de “longo prazo” e “curto prazo”, sendo a última, reconhecida como memória de trabalho (MT). A MT é a capacidade cognitiva de reter uma informação por uma quantidade limitada de tempo. Estudos sobre essa temática são essenciais para avaliar a performance comportamental durante a execução de tarefas. A eletroencefalografia também é fundamental para essa avaliação, principalmente no córtex pré-frontal (CPF), região envolvida no processamento dessa função cognitiva. Polimorfismos em genes envolvidos nas vias metabólicas de neurotransmissores, como a dopamina, interferem no desempenho da MT. Um dos componentes essenciais desse neurotransmissor são os receptores, sendo o D1 o mais abundante no sistema nervoso central. Codificado pelo gene *DRD1* e localizado em 5q35.2, é responsável por regular o desenvolvimento neuronal e mediar respostas comportamentais. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o polimorfismo *DRD1* rs4532 com o desempenho de MT e a atividade eletrofisiológica da banda alfa no CPF. **MÉTODOS:** Foram recrutados 177 voluntários do sexo masculino, com idade entre 18 e 32 anos (média: 22,05 anos $\pm$ 3,08) que não estivessem utilizando drogas psicotrópicas e sem histórico de doenças neurológicas. A MT visuoespacial foi avaliada a partir da tarefa “Mira ao Alvo” com resultados gerados em localizações de eixo X e Y. O sinal eletroencefalográfico foi captado em uma sala com isolamento acústico e outras condições controladas no Laboratório de Neuro-Inovação e Tecnologia da UFDPAr. As coletas sanguíneas foram realizadas no Laboratório de Biologia Molecular da UFDPAr, seguindo todas as normas de biossegurança, para posterior extração de DNA e genotipagem do polimorfismo por PCR-RFLP. As análises estatísticas foram realizadas no programa IBM SPSS e foi considerado um nível de significância com $p < 0,05$ para todos os testes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI) (Parecer 3.912.412). **RESULTADOS:** O polimorfismo estudado encontra-se em equilíbrio de Hardy-Weinberg, de acordo com o teste Qui-quadrado ($p = 0,996$). Não foi observado resultado significativo para a one-way ANOVA (Eixo X: $p = 0,600$; Eixo Y: $p = 0,160$) para os dados comportamentais na tarefa de MT. Entretanto, a observação dos dados descritivos e gráficos demonstrou um discreto padrão de mais acertos no eixo horizontal. Esses achados podem ser debatidos a partir da ilusão vertical-horizontal, visto que alguns autores já observaram a superestimação de valores verticais. A análise dos resultados do teste de comparações múltiplas entre os eletrodos apresentou uma diferença significativa entre os eletrodos F3 e F4, correspondentes ao CPF dorsolateral (CPFDL) ($p < 0,001$). Estes eletrodos registraram menor potência de alfa indicando maior envolvimento e atividade desta área do córtex. **CONCLUSÃO:** O polimorfismo não influenciou os padrões comportamentais para a tarefa de MT, o que pode ser justificado pela complexidade do fenótipo e caráter multifatorial. Nos dados neurofisiológicos, observou-se diferença significativa para o CPFDL, o que corrobora seu envolvimento com o recrutamento de MT. Entender a modulação da

MT por polimorfismos dopaminérgicos contribui para a construção do conhecimento sobre a forma que esse neurotransmissor afeta processos cognitivos.

Palavras-chave: Dopamina; Memória de Trabalho; Polimorfismo Genético.

CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO VÍNCULOS COM A COMUNIDADE NO PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO

¹ Kayron Rodrigo Ferreira Cunha, ² Kerolayne de Castro Fontenele,

³ Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele, ⁴ Nanielle Silva Barbosa,

⁵ Antonio Lopes de Carvalho Neto, ⁶ Chris Rejane da Cunha Costa, ⁷ Danielle Souza Silva Varela

^{1,2,3} Residente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Médico da Estratégia em Saúde da Família pela prefeitura Municipal de Parnaíba-PI.

⁶ Psicóloga pela Faculdade Maurício de Nassau.

⁷ Doutorado Profissional em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENAFS, nucleadora Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: ikayron.kr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 continua a revelar a fragilidade dos serviços de saúde. Dentre as fragilidades, destaca-se a carência de ações de promoção e prevenção de agravos de saúde. Essas atividades foram prejudicadas com o enfoque na doença, um retrocesso ao modelo biomédico. As ações de promoção de saúde são de importância crucial para os diversos grupos comunitários, em destaque a população idosa, que teve sua saúde mental e física prejudicada devido ao isolamento pandêmico. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento de um grupo de cuidados, prevenção e promoção da saúde mental e física com a população idosa, no período pandêmico e pós-pandêmico da Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de vivências de profissionais da saúde e residentes multiprofissionais da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no desenvolvimento de um grupo de cuidados em saúde com idosos atendidos por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Parnaíba-PI, iniciado em março de 2022. **RESULTADOS:** A ação foi idealizada a partir da percepção dos profissionais da unidade frente as necessidades do público de idosos do território, que vinha sofrendo de episódios de ansiedade, depressão e declínio de homeostasia. *A priori*, foi realizada uma reunião regida pelos residentes com a equipe de saúde da unidade, formalizando o processo de realização do grupo. O público foi convidado a realizar sua matrícula por meio de contato dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e por informes distribuídos na UBS. A matrícula permitiu uma delimitação de vagas devido às exigências do Ministério de Saúde referentes à necessidade de distanciamento. O primeiro encontro foi realizado em uma praça próxima à UBS, os idosos foram acolhidos com a música “Interior” do grupo 5 a seco, que fala sobre histórias e trajetórias de vida. Em seguida, a equipe de saúde relatou ao grupo o objetivo e a periodicidade dos encontros. Os profissionais realizaram a verificação dos sinais vitais e dos dados antropométricos do grupo, de modo a acompanhar o quadro de saúde no decorrer dos encontros. O encontro foi continuado com um momento de apresentação desenvolvido por dinâmica direcionada pela psicóloga da unidade “todos deveriam falar seu nome e uma qualidade com a mesma letra do nome”. Logo depois, houve um momento de relaxamento, mobilização e automassagem, dirigido pela fisioterapeuta. Por fim, foi realizada uma roda de compartilhamento de histórias e relatos sobre vivências no período pandêmico. Durante as falas, houve vários relatos de sofrimento mental, episódios de ansiedade, crises de pânico e relatos de perdas de familiares devido ao adoecimento pelo vírus da Covid-19 e declínio da saúde principalmente por doenças crônicas. **CONCLUSÃO:** Durante o encontro, os usuários puderam expressar seus medos e recriar vínculos com a unidade e demais usuários. O grupo foi uma estratégia de intervenção implementada para promover saúde e bem-estar para um grupo tão afetado pela pandemia. É necessário que as unidades de saúde voltem a ver a comunidade além dos espaços físicos e promovam ações voltadas à prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde do Idoso; Qualidade de Vida.

A EPIDEMIOLOGIA TAMBÉM FOI INFECTADA PELO COVID-19: ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID NOS DADOS DAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO NO PIAUÍ

¹ Carlos Eduardo Bezerra Pontes, ² Lucas Carreira Franco, ³ Gladiston da Rocha Duarte,
⁴ Diego dos Santos Silva, ⁵ Raimundo Graças Almeida Lima Neto, ⁶ Alysson Santos Alves,
⁷ Antônio Tiago da Silva Souza

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professor auxiliar UESPI.

E-mail do autor: pontes471@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Piauí, nos últimos seis anos, registrou cerca de 120 mil indivíduos internados devido a doenças do aparelho circulatório (DAC). Isso prevalece no país e insere o Brasil entre os dez países com maior taxa de óbitos por causas cardiovasculares. Sabe-se que a epidemiologia é crucial no monitoramento dos pacientes e na tomada de decisões de ações em saúde para prevenir a incidência de novos casos. Em vista disso, a pandemia de Covid-19, que se iniciou em 2020 no Brasil, afetou essas vertentes, prejudicando as medidas de saúde que são baseadas em dados epidemiológicos. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia na subnotificação dos dados de DAC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e epidemiológico, no qual foram colhidos dados da plataforma DATASUS Tabnet e compilados em uma planilha para interpretação de resultados. O estado escolhido foi o Piauí e as variáveis analisadas foram ano de processamento, internações e Capítulo IX da CID-10. Por fim, o intervalo escolhido para análise foi de 2015 a 2021. **RESULTADOS:** No período analisado, houve um total de 118.979 pacientes internados de DAC no estado do Piauí, sendo a maioria por insuficiência cardíaca (25,5%), seguida de acidente vascular cerebral (17,6%), infarto agudo do miocárdio (10,5%) e hipertensão primária (9%). Ademais, no geral, é notória a subnotificação no ano de 2020, quando o número de casos, em relação a média dos últimos cinco anos (17.871), caiu 23%, indo de 17.871 casos, média de 2015 a 2019, para 13.818 em 2020. Complementar a isso, em 2021 observou-se uma melhora na coleta de dados, porém, com um registro ainda 11,5% menor que a média dos últimos anos pré-pandemia. Em verdade, pode-se mensurar as causas desse fato com base nas medidas de isolamento, no pânico da população com relação a situação de saúde e no afogamento dos sistemas de saúde por conta da alta demanda de recursos pelo Covid. Portanto, ou essa parcela da população, com medo do vírus, ficou doente em casa sem consulta nem tratamento ou foi internada por outro motivo que gerou a notificação. **CONCLUSÃO:** Destarte, conclui-se então que o Covid infectou não só a população, mas também os dados epidemiológicos coletados durante o seguimento da pandemia. Essa lacuna demonstra mais uma consequência da pandemia, afinal, os números diminuíram, não as internações. Por fim, espera-se que esse trabalho inspire atenção para essa lacuna e, com isso, sejam trabalhadas soluções para os problemas acarretados.

Palavras-chave: Epidemiologia; Doenças Cardiovasculares; SARS-CoV-2.

PREVALÊNCIA DE DIABETES E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS BRASILEIROS: VIGITEL 2019

¹ Cândida Josélia de Sousa, ² Alana Paulina de Moura Sousa, ³ Aline de Sousa Justino,
⁴ Laécio de Lima Araújo, ⁵ Mariana Rodrigues da Rocha, ⁶ Mykaelle Soares Lima

^{1,2,3,5,6} *Mestrado em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.*

⁴ *Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.*

E-mail do autor: *prof.candida.sousa@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica silenciosa causada por diversos fatores, que pode levar ao desenvolvimento de outras doenças. Estudos mostram o crescimento da prevalência de adultos diabéticos, o que pode aumentar principalmente nas faixas etárias mais altas. No Brasil, o DM é reconhecido como um importante problema de saúde. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência de diabetes e analisar sua associação com os fatores sociodemográficos e inatividade física na população adulta brasileira, em 2019. **MÉTODOS:** Estudo transversal de base populacional, incluindo residentes das capitais brasileiras com idade ≥ 18 anos, entrevistados pelo Vigitel em 2019 ($n = 52.443$). Os dados foram organizados e analisados pelo módulo de amostras complexas do software *Stata* versão 14. Estimou-se a prevalência de diabetes e inatividade física e seus respectivos intervalo de confiança (IC 95%); investigou-se associação entre morbidade referida (diabetes) e fatores sociodemográficos e inatividade física mediante regressão logística binária por meio da *odds ratio* bruta e seus respectivos (IC 95%). O Vigitel 2019 foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Em 2019 no Brasil, a prevalência de diabetes foi de 7,5%. A associação mostrou que ter 65 anos ou mais é fator de risco para diabetes (OR: 40,38; IC 95%: 24,85-65,60), assim como ser viúvo (OR: 9,2; IC 95%: 7,74-11,14) e inativo (OR: 2,40; IC 95%: 2,08-2,77). Ter 12 anos ou mais de estudo foi fator de proteção (OR: 0,20; IC 95%: 0,17-0,24), não houve significância estatística para sexo. **CONCLUSÃO:** A prevalência de diabetes na população adulta brasileira em 2019 foi de 7,5%, esteve associada significativamente a fatores de risco como idade acima de 65 anos, viuvez e inatividade física. O aumento de anos de estudo evidenciou-se como fator de proteção. Não houve evidência expressiva de prevalência com relação ao sexo.

Palavras-chave: *Diabetes; Fatores de Risco; Atividade Física.*

PILATES PÓS-CENÁRIO PANDEMICO EM IDOSAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Marina Daniele Sousa Alves, ² Letícia Graziela Lopes França Sousa,
³ Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes, ⁴ Hoberdânia Araújo Queiroz, ⁵ Ingrid Tajra,
⁶ Lilian Melo de Miranda Fortaleza, ⁷ Aurilene Soares de Souza

^{1,2,3,4} Residente em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Especialista em Saúde Pública e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

⁶ Docente pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Doutora em Engenharia Biomédica.

⁷ Preceptora do PRMSFC-UESPI.

E-mail do autor: marinadaniele20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus, que teve início no ano de 2020, se destacou pela rápida disseminação e dificuldade de contenção, levando pessoas a vivenciar um contexto de distanciamento e isolamento social. Esse contexto impactou toda a população, em especial a pessoa idosa, por integrar o grupo de risco para a doença, trazendo sentimentos de vulnerabilidade, ansiedade e medo. Vale ressaltar que a prática regular de exercício físico é essencial para conter os agravos do envelhecimento, além de ser capaz de reduzir taxas de morbimortalidade e aumentar a expectativa de vida, sendo considerada também a primeira escolha para prevenção e tratamento de pacientes crônicos, como hipertensos, diabéticos e obesos. Portanto, as condições de isolamento trazem solidão e podem afetar o bem-estar e a saúde física e mental de idosos. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência das residentes de Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) com pilates em grupo de idosas assistidas pelo Centro de Convivência Social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com 66 idosas do Centro Social Padre Arrupe, localizado no bairro Vermelha, na região Centro-Sul de Teresina, no período de março a julho do corrente ano. A modalidade abordada foi o pilates solo em grupo, sendo utilizados alguns acessórios para auxiliar a execução e dinamizar as práticas. Os instrumentos de coleta de dados utilizado foram entrevista com roteiro semiestruturado e avaliação física. Os grupos aconteciam uma vez por semana, com duração de uma hora, divididos nos turnos manhã e tarde. **RESULTADOS:** A prática regular do pilates propiciou melhora nos quadros de dor, no condicionamento cardiorrespiratório, na flexibilidade, no equilíbrio e na coordenação, o que auxilia na prevenção de quedas. Observou-se ainda uma importante contribuição no aspecto socioemocional, uma vez que as práticas são em grupo, o que favorece fortalecimento de vínculos, socialização, melhora do humor e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A partir das experiências relatadas, torna-se necessária a prática regular de atividade física em idosos após a flexibilização do distanciamento social, tendo em vista os inúmeros benefícios que este método proporciona.

Palavras-chave: Pandemia; Idoso; Pilates.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO E TERAPÊUTICO DO GEL ORABASE DE MASTRUZ (*CHENOPodium AMBROSIOIDES*) NA PERIODONTITE EXPERIMENTAL

¹ Wendson de Ribamar Machado Corrêa, ² Ivã Sales Magalhães, ³ Bruna Yasmim Severo,

⁴ Alison Machado Santos, ⁵ Katriane Carvalho da Silva, ⁶ Gabriel Carneiro Magalhães,

⁷ Even Herlany Pereira Alves

^{1,2,3,4} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁵ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Pós-Graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: wendson.correa@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A periodontite é uma doença multifatorial com resposta imuno-inflamatória do organismo, associada com o biofilme disbiótico, podendo ocasionar condições sistêmicas. O uso de plantas e seus derivados em pesquisas vem crescendo e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o *Chenopodium ambrosioides* é considerado uma das espécies de plantas mais usadas para fins medicinais no mundo, possuindo várias ações biológicas, dentre elas a estimulação de neoformação e prevenção de perda óssea. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial biotecnológico e terapêutico do gel orabase produzido de mastruz na periodontite experimental em ratos. **MÉTODOS:** As amostras de mastruz foram adquiridas em uma região da cidade de Parnaíba-PI e devidamente identificadas no Herbário do Delta do Parnaíba. Para a elaboração do extrato alcoólico da planta, foi feita uma solução estoque. Além disso, para a produção do gel foi utilizada a carboximetilcelulose sódica (CMC) como agente gelificante. Posteriormente, foi feito o ensaio experimental com ratos, onde a periodontite foi induzida. Após 20 dias experimentais, foi realizada a eutanásia e coleta dos tecidos para análises. Também foram feitas análise da estrutura do osso alveolar (morfometria), dosagens de tecido (gengiva) e análises estatísticas. A atividade da MPO foi avaliada por meio do acúmulo de neutrófilos nos tecidos gengivais. **RESULTADOS:** A produção do extrato foi eficaz e o mesmo mostrou-se não tóxico quando testado em células, ocorrendo uma diminuição da viabilidade de forma mais evidente. Após os dias experimentais e a eutanásia dos animais, pode-se verificar que houve uma redução significativa na infiltração neutrofílica do grupo tratado quando comparado o grupo periodontite e o grupo gel de Mastruz na concentração de 2%, ou seja, resultou em uma redução no processo inflamatório dos tecidos periodontais, de acordo com o ensaio de MPO (Média: CN-2,7; Perio-11,3; M2%-6,0). A perda óssea alveolar ocasionada pela doença também foi reduzida com base na análise morfométrica realizada nas mandíbulas dos animais. **CONCLUSÃO:** A administração tópica do gel orabase com mastruz na concentração de 2% demonstrou um potencial tratamento adjuvante contra danos teciduais causados pela periodontite e uma possível fonte de novas descobertas biotecnológicas.

Palavras-chave: Anti-Inflamatório; Periodontite; Inflamação.

CUIDADOS MATERNOS COM O RECÉM-NASCIDO APÓS A ALTA HOSPITALAR

¹ Maiara Sales Silva, ² Ana Caroline de Sousa Araújo, ³ Daniele Alexandre,
⁴ Maria Doralice Lima Souza, ⁵ Lúcia Sergina Brito, ⁶ Antonia Larissa de Araújo,
⁷ Ana Cristina de Araújo

^{1,2,3,4,5,6} *Graduanda em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS.*

⁷ *Pós-graduanda em UTI Adulta e Neonatal pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ.*

E-mail do autor: maiarasales@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alta hospitalar é definida pela finalização do período de internação, que ocorre pela melhora do paciente ou óbito. Os cuidados com o recém-nascido (RN) após a alta hospitalar configuram um processo complexo e desafiador que a equipe de enfermagem enfrenta e possui como característica uma assistência vigilante, individualizada, humanizada. A equipe precisa esclarecer para as genitoras práticas higiênicas e de cuidados com o RN e a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) para o desenvolvimento físico, psicológico, emocional e nutricional, tendo em vista que os cuidados maternos após a transição do hospital para casa é um determinante no processo de manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção de saúde com relação aos cuidados maternos com o RN após a alta hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido após uma pesquisa qualitativa. Para relacionar a falta de informação que implica no desenvolvimento do RN, foram desenvolvidas palestras, rodas de conversas, manual de cuidados com o RN e orientação à genitora. A fim de identificar e solucionar dúvidas das gestantes e/ou puérperas, procurou-se regiões de zona rural, onde ainda existe muita desinformação. **RESULTADOS:** Durante as palestras e rodas de conversa, foi visto que as gestantes e puérperas tinham muitas dúvidas em relação aos cuidados com o RN, posições para favorecer a amamentação, limpeza do coto umbilical e prevenção de infecções relacionadas à falta de higiene adequada com o RN. O manual desenvolvido foi de grande ajuda para essa transmissão de orientações e foi um grande difusor de informação. A ação atingiu gestantes e puérperas na atenção básica e em hospitais da região, promovendo a disseminação de informações, o incentivo ao aleitamento materno, conhecimento sobre os benefícios para os binômios mãe-filho, prevenção de infecções por higiene inadequada e prevenção de alergias por produtos que não devem ser usados no RN. **CONCLUSÃO:** Apesar de haver muita dificuldade na quebra de crenças e paradigmas criados pelos avós como, por exemplo, ofertar chás para o RN. Com a pesquisa e o desenvolvimento do manual, foi possível levar informações essenciais à compreensão materna sobre o processo fisiológico evolutivo do RN e dos cuidados necessários para um processo menos doloroso de acordo com contexto social, cultural e econômico das famílias no processo de alta hospitalar.

Palavras-chave: Recém-Nascido; Gestante; Alta Hospitalar.

UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E AURICULOTERAPIA EM ATLETAS DE JUDÔ

¹ Tatyana Amélia Costa Macedo, ² Felipe Melo Braga,
³ Camila Siqueira Cronemberger Freitas, ⁴ Rose Danielle de Carvalho Batista

^{1,2} Residente de Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

^{3,4} Preceptora de Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: taty.anamac21@gmail.com

INTRODUÇÃO: No cenário desportivo é possível observar uma alta incidência de atletas com significativa redução de rendimento durante as competições devido a fatores emocionais. As técnicas de relaxamentos e práticas integrativas complementares, como a auriculoterapia, têm sido grandes aliadas no controle emocional e na autoregulação desse público. **OBJETIVO:** Descrever um encontro com atletas de judô de uma fundação filantrópica de Teresina-PI, onde, na ocasião, foram utilizadas técnicas de relaxamento e aplicação de auriculoterapia como formas de proporcionar cuidado e relaxamento. **MÉTODOS:** O relato trata-se da experiência de práticas relaxantes com atletas de judô no mês de maio do corrente ano, em um grupo formado por seis adolescentes em um Fundação Filantrópica de Teresina-PI e facilitada por Residentes e Preceptores de Psicologia da VIII Turma de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Para realização deste momento, foi necessário um breve diagnóstico situacional através de roda de conversa com os atletas que explicitaram dificuldades no controle emocional, principalmente em períodos de preparação para as competições. Foi realizada uma anamnese que contemplava as queixas, como dores locais e estados gerais – como alterações de sistemas corporais e perfil emocional. Após esse momento, aplicou-se a auriculoterapia de forma individual, seguindo protocolos segundo o que era observado na anamnese. Após esse momento, a equipe reuniu-se com os atletas para realização da técnica de Relaxamento Progressiva de Jacobson, que tem como objetivo trabalhar com grupos musculares específicos do corpo, como membros superiores e inferiores e rosto, provocando enrijecimento e relaxamento, de forma que ao final da prática sintam-se relaxamento profundo. Então, era utilizado o óleo essencial de lavanda e colocada uma música relaxante, além disso, foi diminuída a iluminação do centro de treinamento. Para finalizar, os facilitadores fizeram uma avaliação sobre como os participante se sentiam, reforçando a importância de momentos de autocuidado. **RESULTADOS:** Observou-se que os atletas participantes desse encontro se sentiram à vontade com a execução das técnicas. Desta forma, puderam compreender a importância do autocuidado e da regulação das emoções. Também, despertaram curiosidade para se apoderar das práticas e reproduzi-las em situações próximas às competições. **CONCLUSÃO:** O controle emocional é essencial para a preparação dos atletas. As técnicas de relaxamento e aplicação de auriculoterapia se mostraram ferramentas eficazes para redução da ansiedade e do estresse, desta forma, possibilitando um maior controle emocional dos atletas.

Palavras-chave: Atletas; Relaxamento; Auriculoterapia.

EFEITO GASTROPROTETOR DA GOMA DO CAJUEIRO NATURAL E CARBOXIMETILADA NA LESÃO INDUZIDA POR ETANOL EM CAMUNDONGOS

¹ Beatriz de Carvalho Oliveira, ² Letícia de Sousa Chaves, ³ Andreza Ketly da Silva Araújo,
⁴ Gabriella Pacheco, ⁵ Antônio Vinicius Vieira Araujo, ⁶ Francisca Beatriz de Melo Sousa,
⁷ Jand Venes Rolim Medeiros

^{1,5} Graduando(a) em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

² Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

³ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal de Piauí – UFPI.

⁶ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Docente do curso de Pós-Graduação em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: beatrizoliveira280272@gmail.com

INTRODUÇÃO: A úlcera gástrica tem se mostrado uma das três doenças mais prevalentes do século XXI, com cerca de 20-60 casos em cada 100 mil habitantes. Um fator importante a ser considerado em distúrbios do trato gastrointestinal é o elevado consumo de bebidas alcoólicas que induzem um processo inflamatório ocasionando lesões na mucosa. Há muitos anos, produtos naturais vêm sendo utilizados na medicina popular, onde polissacarídeos que são obtidos de plantas são considerados fontes ricas em compostos bioativos, tornando-se alvo de pesquisas que visam a melhora de suas atividades biológicas. A goma do cajueiro (GC) é um excelente composto, por ter sua matéria-prima encontrada em abundância em locais tropicais, principalmente no nordeste do Brasil, apresentando um baixo custo de extração e um grande potencial para uso farmacológico e para aplicação biotecnológica, possuindo atividades já registradas na literatura, como: fungicida, bactericida, vermícida, dentre outras. Devido suas características, os polissacarídeos podem sofrer modificações, dentre elas a carboximetilação, que é uma modificação química que tem como finalidade aumentar o potencial terapêutico supramencionado, através da inserção de novos grupos funcionais nesse polissacarídeo, caracterizando assim um novo polieletrólito. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade protetora da GC e GCC em modelo experimental de lesão gástrica induzida por etanol 50% em camundongos. **MÉTODOS:** Os animais foram divididos em quatro grupos, dos quais os dois grupos das gomas (GC e GCC) foram pré-tratados uma hora antes na dose de 60 mg/kg por via oral (v.o), o grupo controle e o grupo etanol 50% com salina 0,9%, uma hora após o pré-tratamento foi administrado etanol 50% (0,5 ml/25g v.o) nos grupos de GC, GCC e no grupo etanol, para induzir a lesão gástrica. Depois de uma hora, foi administrada uma superdose de ketamina e xilazina (300 mg/kg e 30 mg/kg, respectivamente, via i.p) para realizar a eutanásia. Em seguida, os estômagos foram retirados e fragmentados para ser feito a análise macroscópica e também para analisar a atividade de superóxido dismutase (SOD) e o nível de malondialdeído (MDA). **RESULTADOS:** Os animais pré-tratados com GC e GCC apresentaram menores danos na mucosa gástrica quando comparados ao grupo etanol, indicando um efeito gastroprotetor contra a lesão induzida por etanol, sendo a GCC a que demonstrou um maior potencial inibitório em relação aos danos causados pelo etanol. Quando comparado ao grupo etanol, o grupo GCC demonstrou capacidade de causar um aumento significativo dos níveis de SOD, evidenciando assim uma possível atividade antioxidante da goma. Ambas as gomas causaram uma redução nos níveis de MDA ($p < 0,05$) nas amostras gástricas dos animais submetidos à lesão por etanol, quando comparado ao grupo que recebeu apenas o etanol, demonstrando um possível efeito antioxidante na úlcera gástrica induzida por etanol 50%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os animais pré-tratados com a GC e GCC obtiveram uma diminuição

significativa das lesões gástricas quando comparados ao grupo etanol. Infere-se que as gomas possuem atividade gastroprotetora no modelo de lesão gástrica aqui abordado, estimulando então a necessidade de novos estudos que consolidem essa hipótese.

Palavras-chave: *Goma do Cajueiro; Carboximetilação; Proteção Gástrica.*

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA MITIGAR VULNERABILIDADES EM SAÚDE DE PESSOAS COM CARDIOPATIAS

¹ Luan Gomes Teixeira, ² Ingrid Kelly Moraes Oliveira,
³ Keila Maria de Azevedo Ponte Marques

^{1,2} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

³ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente do Curso de Enfermagem da UVA.

E-mail do autor: luangt07@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, reflexo de fatores determinantes como as mudanças sociais, econômicas, culturais, fatores hereditários e entre outros, que implicam no estilo de vida da população. Desta forma, torna-se necessário o desenvolvimento de ações de promoção da saúde a fim de prevenir DCVs, que sejam eficientes e, assim, tornem possível a redução dos índices de morbidade e mortalidade. Diante disto, a utilização de tecnologias educativas em saúde é um importante recurso que pode fomentar a promoção da saúde, visto que não se limita a transmissão de conhecimento, mas possibilita a participação ativa da população, promove reflexões e favorece a autonomia no cuidado com a saúde. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de uma cartilha educativa para mitigar vulnerabilidades em saúde de pessoas com cardiopatias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo metodológico acerca da produção de uma tecnologia educacional, do tipo cartilha educativa, realizado no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022, com o intuito de informar e orientar sobre os aspectos que contribuem para a vulnerabilidade em saúde (VS) de pessoas com adoecimento cardiovascular, por meio de questionários elaborados a partir do referencial de Cestari, que estrutura a VS em três dimensões: pessoa humana, co-presenças e cuidado. Assim, identificou-se as situações de vulnerabilidade em saúde e as estratégias para amenizar essas condições. **RESULTADOS:** Para a construção da cartilha utilizou-se a plataforma gratuita de *design* gráfico online *Canva*. Para confecção do *design*, foram utilizadas imagens disponíveis na plataforma e na internet, optou-se por utilizar cores vivas, a fim de despertar a atenção do leitor, além da criação de um personagem fictício com a intenção de criar um diálogo com o leitor e tornar a leitura mais leve. A cartilha foi organizada em total de vinte páginas da seguinte forma: Após a capa, contra capa e ficha catalográfica, há a apresentação do material, em seguida, o tópico de “Vulnerabilidades em saúde e doenças cardiovasculares”, com uma breve explicação sobre o tema, depois iniciam-se os questionários sobre vulnerabilidade em saúde cardiovascular. O questionário é composto por três dimensões: Pessoa humana, que avalia o perfil socioeconômico, demográfico e clínico, escolaridade, saúde mental e comportamento de saúde; Co-presenças, que avalia as relações familiares e sociais; e Cuidado, que avalia a relação com os profissionais e o sistema de saúde envolvidos no processo do cuidar. Diante desses parâmetros, pode-se identificar situações de VS no dia a dia do leitor. Além disso, há o tópico “Estratégias para cuidar do coração”, em que são sugeridos cuidados para amenizar e/ou prevenir as VS, e, por fim, o fechamento da cartilha com orientações gerais. **CONCLUSÃO:** Construiu-se uma tecnologia educativa para mitigar vulnerabilidades em saúde de pessoas com DCV, informativa e que favorece a promoção da saúde de forma lúdica e dinâmica, sendo um excelente instrumento de educação em saúde para ser utilizado por profissionais.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Promoção da Saúde; Tecnologia Educacional.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Gilmar da Costa Silva Neto, ² Ana Laura Matias da Silva,
³ Francisco Antonio Borges de Oliveira Junior, ⁴ Georje de Neiva Pereira,
⁵ Darley Rodrigues Feitosa, ⁶ Bárbara Costa de Souza, ⁷ Jardeliny Correa da Penha

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Docente em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: *gilmarneto.11@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A adolescência caracteriza-se como uma fase de grandes modificações biológicas, psicológicas, sociais e espirituais, compreendendo um ciclo da vida em que ocorre amadurecimento, desenvolvimento da autonomia e busca de identidade. Esse período é marcado por muitos questionamentos referentes à sexualidade, tornando expostos os diversos riscos relacionados à saúde, principalmente tratando-se das infecções sexualmente transmissíveis (IST), sendo de suma importância orientações e esclarecimento de dúvidas sobre essa temática. Neste sentido, destaca-se o papel do enfermeiro na orientação e prevenção desses agravos, por seu fácil acesso à comunidade, facilitando assim o contato com adolescentes, atraindo-os para o serviço de acompanhamento em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes em uma roda de conversa sobre saúde reprodutiva com adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato experiência de uma atividade educativa proposta pela disciplina Enfermagem em Saúde do Adolescente e do Jovem, realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem do *campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em abril de 2022. **RESULTADOS:** Houve o planejamento da atividade educativa em laboratório, delimitado por: construção de um jogo, elaboração de perguntas sobre a temática, escolha dos materiais didáticos, agendamento do local e elaboração de convite. Foi realizada explanação teórica sobre a temática de saúde sexual e reprodutiva, seguida de um jogo de avanço com perguntas e respostas. As perguntas objetivas foram elencadas nos números de 1 a 22, e os adolescentes jogavam um dado para avançar as casas e responder à pergunta de acordo com o número da casa. Ao final, foi feita a demonstração dos métodos contraceptivos usando peças anatômicas. Durante a apresentação, observou-se que a maioria dos adolescentes não conheciam os métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde. A parte de IST gerou mais dúvidas entre os participantes, pois a maioria não conhecia a fisiopatologia das infecções e não conseguiam associar as manifestações clínicas à doença. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que é de suma importância a realização de atividades envolvendo a temática de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, a fim de reforçar os conhecimentos que os mesmos possuem e abolir qualquer entendimento errôneo que possa prejudicá-los em meio ao desenvolvimento desta fase que gera vulnerabilidades para a ocorrência de gravidez indesejada e IST.

Palavras-chave: *Adolescência; Educação Sexual; Enfermagem.*

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO EMPODERAMENTO DE GESTANTE EM PROCESSO PARTURITIVO

¹ Tâmil Yasmim Lima Ferreira, ² Ravena Silva do Nascimento, ³ Larisse Kelly Silva Barros,
⁴ Maria Edilândia Ernesto de Albuquerque, ⁵ Sabrina Maria Aguiar Costa,
⁶ Natália Fernandes Machado, ⁷ Maria Adelane Monteiro da Silva

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: tamilayasmim@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto costuma ser um momento que gera medo e ansiedade nas gestantes, principalmente nas primíparas. Logo, os grupos de gestantes têm sido uma estratégia para o desenvolvimento de abordagens educativas com intuito de empoderar mulheres em seu processo parturitivo. Assim, esses espaços têm sido cenário para desenvolver ações extensionistas de estudantes de enfermagem, tendo em vista a parceria estabelecida com as unidades básicas de saúde para a promoção de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida junto ao grupo de estudantes sobre o parto. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de um dos encontros desenvolvidos por acadêmicas de enfermagem pelo módulo de Vivências de extensão II - Mulheres e crianças. O encontro foi realizado em um Centro de Saúde da Família da cidade de Sobral, no dia 6 de julho de 2022. A ação visava debater sobre parto humanizado e diferenças entre os tipos de parto e estimular o empoderamento, contando com cerca de oito participantes. Para isso, o encontro foi dividido nos seguintes momentos: Mitos e verdades; Jogo da memória; Mural da gestante e Mural interativo. Na primeira abordagem, foi usado um caderno com um design semelhante da caderneta da gestante, que abordava mitos e verdades sobre parto humanizado, na qual cada uma recebeu uma cópia para marcar verdade ou mito nas afirmativas presentes. O jogo da memória foi desenvolvido com questões acerca dos tipos de parto. As gestantes deveriam individualmente selecionar *cards* que se encontravam no centro da sala. Os *cards* eram formados por uma imagem e descrição sucinta acerca do tema; no decorrer da dinâmica era levantada uma discussão relacionada aos temas dos *cards*. No terceiro momento, elas foram orientadas a anotar em um papel suas expectativas e preferências para o parto e colocar no mural. Por fim, no mural interativo, elas deveriam deixar o *feedback* acerca do encontro. **RESULTADOS:** O encontro contribuiu para clareza sobre o tipo de parto mais seguro e confortável e transformou o local em um ambiente de integração, onde as gestantes compartilhavam suas experiências, o que contribuiu para a troca de vivências entre elas, tranquilizando-as. Ainda, foi constatado que o conhecimento delas sobre o parto era limitado, devendo ser melhor explorada nas consultas de pré-natal. Ademais, identificou-se que a maioria desejava ter um “Parto Normal, com acompanhante...”. Outrossim, percebeu-se a relevância do encontro pelos *feedbacks*, como “Amei participar de mais um grupo, pois tem me ajudado, tirando dúvidas, acrescentando o que eu não sabia, além do relaxamento por conta da rotina”. **CONCLUSÃO:** A ação foi relevante para corroborar a compreensão das gestantes acerca do parto, e assim esclarecer dúvidas e tranquilizá-las. Logo, evidencia-se a importância da inserção acadêmica na sociedade por meio do tripé-acadêmico, contribuindo tanto para o fortalecimento da população quanto para o aprendizado dos discentes. Portanto, salienta-se a necessidade do firmamento de mais parcerias entre órgãos da sociedade e universidades na implementação de ações para promoção de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gravidez; Empoderamento.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS ANESTESICA DE VITRECTOMIA VIA PARS PLANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Alyne Alves de Sousa, ² Polyana Norberta Mendes

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

² Mestre em Enfermagem pelo programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: alynealves150@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia de Vitrectomia Via Pars Plana (VVPP) em olhos com retinopatia diabética é indicada quando ocorre o descolamento da retina do globo ocular podendo ocasionar a perda da visão. O procedimento consiste em injetar dentro do olho o gás C3F8 ou óleo de silicone, para que haja o bloqueio do buraco ou descolamento da retina, impedindo assim a passagem do líquido e proporcionando a resolução do descolamento. **OBJETIVO:** Relatar experiência da elaboração e implementação do processo de enfermagem (PE) para assistência ao paciente na recuperação pós-anestésica (RPA) de retinopatia diabética. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de vivência discente durante estágio extracurricular em um hospital de referência em assistência oftalmológica no estado do Piauí. A consulta de enfermagem consiste na aplicação do processo de enfermagem a nível ambulatorial. O PE está organizado em cinco etapas, a saber: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. Destaca-se o cumprimento das etapas anteriormente mencionadas para elaboração e implementação do processo de enfermagem com vistas a promover os cuidados necessários ao paciente na recuperação pós-anestésica, após a realização cirúrgica de VVPP. **RESULTADOS:** A aplicação do processo de enfermagem permite o cuidado singular do cliente enquanto sujeito biopsicossocial. É possível observar necessidades de saúde comuns. Durante o estágio, realizou-se atendimento na sala de recuperação pós-anestésica com auxílio de instrumento. Levantou-se os dados do cliente: sexo masculino, meia idade, apresenta-se sonolento por conta da sedação, orientado, locomoção com o auxílio de cadeiras de rodas, receptível ao diálogo, sem aporte de oxigênio. Os sinais vitais, hipertenso (PA = 150x90 mmHg), diabético (130 mg/dL), taquicárdico (101 bpm), Tax = 36 °C. Dessa forma, o agrupamento dos dados permitiu elencar os diagnósticos de enfermagem, segundo NANDA I, de “Deambulação prejudicada”; “Equilíbrio prejudicado”; “Riscos de infecções”; “Risco de queda”; “Risco de função cardiovascular prejudicada”. Com finalidade de alcançar o resultado de disposição para alta, com melhora da mobilidade e segurança do paciente, foram implementadas intervenções de enfermagem, dentre elas: auxiliar na deambulação; administrar medicação antiemética prescrita; verificar o olho operado, observando a presença; orientar sobre a cirurgia realizada e os cuidados coma visão; e verificar sinais vitais. **CONCLUSÃO:** O cuidado sistematizado permite o alcance do resultado esperado e o cuidado seguro ao cliente. O estágio extracurricular possibilita a vivência do exercício profissional e interlocução entre ensino e serviço.

Palavras-chave: Procedimento Cirúrgico Oftalmológico; Cuidados de Enfermagem; Recuperação Pós-Anestésica.

AValiação de Perfil de Internação, Óbitos e Taxa de Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil, por Região, no Período de 2017 a 2021

¹ Maria Eduarda Almeida Rabêlo, ² Evelyn Victória Gomes Marques, ³ Giselle Rezende Porto, ⁴ José Nicollas Carvalho Costa, ⁵ Rodrigo Vieira do Nascimento

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: maridoufc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um caso clínico emergencial, haja vista que se caracteriza pelo bloqueio do fluxo sanguíneo no músculo cardíaco. No Brasil, há uma alta prevalência de mortalidade referente ao IAM. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de internação, óbitos e taxa de mortalidade por IAM, no Brasil, por região, no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Constitui-se em um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos dos Sistemas de Informações de Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os parâmetros analisados foram: números de internações e de óbitos e taxa de mortalidade absoluta por sexo e região entre os anos de 2017 e 2021. **RESULTADOS:** De acordo com os dados, percebeu-se que, no período de 2017 a 2019, ocorreu um número crescente de internações, porém, em 2020, houve uma redução. Com relação às internações por região, houve um total de 633.895 registros entre os períodos de 2017 a 2021, sendo que a maior taxa de internação se concentrou na região Sudeste (49,7%) e a menor na região Norte (4,25%). Nessa linha de raciocínio, com relação ao sexo, verificou-se que o número de internações é maior no sexo masculino com cerca de 60% do número de leitos hospitalares no período analisado. Em relação aos óbitos, observou-se que a região Sudeste continua ocupando o posto com o maior número de óbitos, com aproximadamente 50% das mortes por IAM observadas no período estudado, e houve um menor número de óbitos na região Norte (4,59%). Com relação à taxa de mortalidade por região, esta foi maior na região Nordeste (11,44%) e menor na região Centro-Oeste (8,46%). Concomitante a isso, no que diz respeito ao sexo, houve um maior número de óbitos no sexo masculino (35.533 óbitos) no período estudado, enquanto no sexo feminino foram registrados 27.828 óbitos. No entanto, baseado na taxa de mortalidade, no mesmo período, houve uma inversão, visto que a taxa de mortalidade do sexo feminino (12,9%) foi maior em relação ao masculino (8,8%). **CONCLUSÃO:** No estudo, identificou-se uma redução do número de internações por IAM em 2020 e, no que se refere ao sexo, o sexo masculino possuiu mais internações e óbitos, entretanto apresenta menor taxa de mortalidade. Outro ponto observado foi o elevado número de internações e óbitos na região Sudeste em relação às outras regiões. No entanto a região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade por região. Nesse viés, pode-se inferir que fatores sociais e econômicos podem ter influenciado nos resultados entre as regiões Sudeste e Nordeste e merecem atenção para um monitoramento de saúde pública.

Palavras-chave: Infarto; Óbitos; Brasil.

LIGAS ACADÊMICAS EM UM CURSO DE ENFERMAGEM: SURGIMENTO E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

¹ Larisse Kelly Silva Barros, ² Pedro Henrique do Nascimento Costa,

³ José Janailson Hipólito, ⁴ Daniela Lígia Ribeiro Barros,

⁵ Jade Maria Albuquerque de Oliveira

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁵ Enfermeira docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: barroslarisses@gmail.com

INTRODUÇÃO: Configurando o tripé universitário, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são de fundamental importância para o desenvolvimento e a perpetuação de uma liga acadêmica. O processo de criação de uma liga surge a partir da identificação da necessidade de fortalecimento no âmbito teórico/prático por parte dos discentes e docentes, embasando-se sempre em evidências científicas. Diante disso, foi proposta a criação de uma Liga Acadêmica de enfermagem voltada à clínica, uma vez que a mesma apresenta inúmeras atividades direcionadas exclusivamente ao enfermeiro. Seguindo esse pressuposto, as ligas assumem um papel importante na formação em Enfermagem, contribuindo para a formação profissional, de forma extracurricular. **OBJETIVO:** Descrever o processo de criação e as contribuições de uma liga acadêmica em cuidados clínicos para a comunidade acadêmica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de fundação de um projeto de extensão por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no município de Sobral-CE. O projeto contou com a participação de oito discentes e duas docentes, teve início em outubro de 2021, sendo firmado em março de 2022. Para a idealização, foi necessário projeto e emenda, que passaram pela apreciação do corpo docente do curso e posteriormente foram submetidos à Pró-Reitoria de Ensino e Extensão da universidade. Por conseguinte, os documentos foram enviados ao campo de extensão, em questão a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, para liberação de enfermarias. A liga conta com encontros quinzenais, entre as terças e quartas, abordando temáticas acerca da clínica e assistência de enfermagem. **RESULTADOS:** A Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Clínicos (LAECC-UVA) foi idealizada com o intuito de garantir e desenvolver técnicas de ensino-aprendizagem da assistência clínica. Para além disso, a mesma permite maior integração entre ensino-serviço, contribuindo para a construção profissional dos discentes e servindo de apoio ao serviço de saúde, sendo um dos destaques da liga acadêmica. Ademais, a mesma possibilita uma socialização entre os semestres distintos, viabilizando troca e construção de conhecimentos com base na vivência de cada um dentro do curso. Os encontros de formação são fundamentais para a garantia de uma segurança em campo prático, contando com temáticas: fundamentos de enfermagem, sondagem vesical e uretral, oxigenoterapia, dentre outros. Diante disso, a liga colabora diretamente com o desenvolvimento profissional dos integrantes, pelo desenvolvimento da autonomia e do maior comprometimento dos alunos, uma vez que garante aparato informacional aos estudantes e integra a universidade e serviço por meio do ensino, pesquisa e extensão. **CONCLUSÃO:** O processo de criação e implementação de uma liga acadêmica é um importante componente para a formação em enfermagem devido às contribuições possíveis ao corpo discente, uma vez que para eles serão realizadas atividades complementares, além do impacto gerado no serviço de saúde através da inserção dos estudantes devidamente capacitados em seus ambientes para a realização das atividades propostas pela liga, garantida pela aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos acerca da clínica.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS DA ADOÇÃO DA PRÁTICA DE “DOAÇÃO TEMPORÁRIA DO ÚTERO”

¹ Maicon Jhones de Oliveira Marques, ² Irlana de Oliveira Castelo Branco,
³ Francinaldo Lima Sousa

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail do autor: *faculdade25jhane@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A maternidade é uma fase bastante esperada e de apreensão na vida de um casal e condiciona momentos de sensibilidade e instabilidade emocional, em especial para a mulher. No entanto, cerca de 8% dos casais do mundo são inférteis, e isso se deve a muitos fatores, dentre eles, além de complicações de saúde, estão incluídas as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), as quais são prevalentes tanto em mulheres quanto em homens. Em outros casos, algumas mulheres não podem manter uma gestação por fatores como comprometimento ou ausência do útero ou condições de saúde que contraindiquem uma gravidez. Diante disso, muitas mulheres recorrem a doação temporária do útero, conhecida popularmente como “barriga de aluguel”. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica os efeitos e as consequências da adoção da prática de “doação temporária do útero”. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2022. O levantamento de artigos foi realizado nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos termos utilizados foram: “Barriga de Solidária”, “Barriga de Aluguel” “transtornos mentais na gravidez” e “Puerpério”. Na busca, identificou-se 916 publicações, das quais foram incluídos estudos primários, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2018 a 2022. Foram excluídos registros duplicados entre as bases de dados, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexões teóricas, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros. Após leitura crítica, a pesquisa culminou na análise de nove artigos como amostra final. **RESULTADOS:** A análise dos resultados propõe um dilema de questões éticas cabíveis de discussão. Nesse contexto, se faz necessária uma reflexão profunda a respeito da disponibilidade das mulheres a serem barriga de aluguel e os demais interesses nesse contrato, como os direitos fundamentais, da autonomia sobre o próprio corpo. Assim, haverá divergências quanto aos debates de ordenamento jurídico nos casos de barriga de aluguel, visto que, de certa forma, pode se entender que a vida humana está se tornando comerciável ou objeto em que se possa atribuir valor, assim, eticamente imoral, praticar o ato para benefício financeiro. **CONCLUSÃO:** O processo da barriga solidária de caráter comercial ou com fins lucrativos pode acarretar problemas futuros significativos ao casal, tanto no contexto jurídico quanto mental e psicológico. Nesse sentido, é possível concluir que a adoção dessa prática é uma estratégia sensível que deve ser tomada com cautela, devendo ser de preferência um contrato entre os familiares de um dos parceiros.

Palavras-chave: *Gravidez; Barriga Solidária; Transtornos Mentais.*

TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL

¹ Yana Mari Castelo Branco Rêgo, ² Thalís Kennedy Azevedo Araújo,

³ Ricardo Henrique Linhares Andrade, ⁴ Thatiana Araújo Maranhão

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Doutora em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: yanarego@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma enfermidade infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica, curável e exclusiva do ser humano. Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, apresenta manifestação clínica geralmente assintomática. No entanto, quando não tratada corretamente, pode evoluir para formas mais graves e até mesmo levar ao óbito. Nesse contexto, somente no Brasil, já foram notificados mais de 1,4 milhões de casos, sendo 41,6% destes detectados apenas no período de 2018 a 2019. Assim, é possível notar que a sífilis vem apresentando crescimento espantoso em um curto período no país. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da sífilis adquirida (SA) no Brasil no período de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo ecológico em que foram utilizados dados secundários registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos por meio eletrônico através do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a análise da evolução temporal, foi realizada a análise de regressão por pontos de inflexão para a população brasileira e regiões, utilizando o *software* Joinpoint Regression Program. **RESULTADOS:** De 2010 a 2020, foram identificados 846.900 casos de SA no Brasil, destes, 52,1% ocorreram na região Sudeste. A maioria dos casos era do sexo masculino (508.687; 60,1%) e na faixa etária de 20 a 39 anos (479.726; 56,9%). Além disso, a maior proporção dos casos se declarou branca (315.260; 44,5%) e parda (298.958; 42,2%) e com escolaridade de 12 ou mais anos de estudo (214.321; 40,0%). O Sul do país apresentou a maior taxa média de detecção (58,4 casos/100 mil habitantes), ao passo que o Nordeste apresentou a menor taxa média (17,9 casos/100 mil habitantes). Mediante a evolução temporal das taxas de detecção, percebe-se uma tendência de aumento, saindo de 1,3 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 76,4 casos por 100 mil habitantes em 2018. Todavia, as taxas apresentaram significativa queda a partir de 2019. Todas as regiões brasileiras apresentaram tendência crescente no período de 2010 a 2018, seguida de tendência estacionária de 2018 a 2020. O crescimento mais expressivo das notificações ocorreu nas regiões Norte e Nordeste, com aumento de 53,2% (IC95%: 41,4 – 66,0; $p < 0,001$) e 52,7% (IC95%: 42,2 – 63,9; $p < 0,001$) ao ano, respectivamente. Porém, quando analisado o Brasil como um todo, verifica-se uma única tendência estacionária com APC de 22,9% (IC95%: -18,2 – 84,8; $p = 0,281$), durante os 11 anos pesquisados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a SA se dá em sua maioria em homens, brancos, com faixa etária de 20 a 39 anos e com escolaridade de 12 ou mais anos de estudo. O Sul do país evidenciou a maior taxa média de detecção. Nos últimos dois anos da série temporal investigada, ocorreu, pela primeira vez, queda no número de infectados desde que a SA se tornou uma doença de notificação compulsória. Entretanto, cabe ressaltar que parte dessa redução pode estar relacionada à mobilização nacional dos profissionais de saúde ocasionada pela pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis; Saúde da Mulher.

A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM ON-LINE EM UM CURSO DE ATUALIZAÇÃO E GESTÃO EM SALA DE VACINAS

¹ Bruna Fontenele de Meneses, ² Antônia Larissa de Miranda Cardoso,
³ Jevanildo Paulino de Aguiar, ⁴ Joaciara Nogueira Sales, ⁵ Ana Gabriela Pereira da Silva,
⁶ David Gomes Araújo Júnior

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ieducare FIED/UNINTA.

⁶ Doutorado em Saúde Coletiva – UECE.

E-mail do autor: brunafontenele529@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sala de vacinação é considerada uma área semicrítica. Seu espaço deve ser utilizado exclusivamente à administração dos imunobiológicos, seguindo calendários vacinais de todos os grupos existentes. Na sala de vacinação, é imprescindível que todos os procedimentos sejam desenvolvidos com segurança, reduzindo o risco de contaminação entre o público e a equipe. Por isso, a sala possui especificidades e protocolos. Ao utilizar vacinas, soros e imunoglobulinas, o vacinador precisa atentar-se a: composição, via de administração, local de aplicação, intervalo entre doses, critérios de aplicação, idade, conservação e validade e orientar o público-alvo sobre o tema. Portanto, a atualização dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) que trabalham direta e indiretamente nas atividades de imunização é fundamental para a formação dos recursos humanos. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de monitoria e organização no processo de ensino-aprendizagem de um curso online com foco em atualização e gestão de salas de vacina. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a organização e implementação de um curso online de férias, promovido pelo projeto de Iniciação Científica: Imunização em parceria com a COOPEX da Faculdade Ieducare – FIED/Uninta Tianguá, durante o mês de julho de 2021, através das plataformas *Google Meet* e *Google Classroom*. **RESULTADOS:** O curso foi organizado em quatro módulos com profissionais/professores convidados. Em cada módulo, foram realizadas atividades síncronas (aulas expositivas no *Google Meet*) e atividades de dispersão (fóruns de discussão no *Classroom* e entrega de portfólio). Foi possível observar que metodologias ativas, dialógicas e interativas são eficientes na construção do conhecimento em relação às especificidades da sala de vacina, imunobiológicos e calendário vacinal, além de criar um espaço propício para sanar dúvidas. A utilização de perguntas norteadoras foi uma das estratégias utilizadas para medir o conhecimento dos participantes do curso logo após cada aula. Durante cada módulo, havia um espaço para perguntas, que logo eram sanadas pelos palestrantes. Ademais, a organização de um curso contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades para os discentes que participam do curso. **CONCLUSÃO:** Assim, desenvolver atualizações relacionadas à vacinação e ao calendário vacinal é imprescindível para o desenvolvimento do conhecimento e de habilidades do profissional de Enfermagem. Ademais, contribui para a formação dos docentes e discentes responsáveis pela organização e devem ser desenvolvidas com certa frequência, pois é algo em constante mudança, que sofre alterações ao longo do tempo e o público ainda apresenta dúvidas em relação à temática. Recomenda-se o desenvolvimento de estratégias de ensino articuladas ao conteúdo de imunização através das ferramentas disponíveis no ambiente virtual e o desenvolvimento crítico e reflexivo do futuro profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Sala de Vacina; Atualização; Vacinação.

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE PESSOAS COM LESÃO OU SUSPEITA DE CÂNCER BUCAL

¹Alexsandra Vitório de Sousa, ²Viriato Campelo, ³Fábio Solon Tajra,
⁴Patrícia Ferreira de Sousa Viana, ⁵Amanda Vitório Veras de Medeiros

¹ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Doutor em Clínicas Médicas pela Universidade de São Paulo – USP.

³ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: alevitorio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, sendo a segunda maior causa de morte no Brasil, o terceiro país com maior número de câncer bucal. No Nordeste, o câncer bucal ocupa o quinto lugar em incidência e mortalidade dentre os tipos de câncer mais comuns em homens, sendo que no Piauí, local do estudo, essa incidência representa em torno de 5% dos tipos de câncer. Embora existam políticas de enfrentamento para esse problema, o câncer bucal segue sem melhora nos indicadores epidemiológicos. É indiscutível o impacto deste câncer na vida das pessoas, seu aspecto simbólico e social e a complexidade de ações exigidas durante os seus itinerários desde a percepção de lesões suspeitas até a condução do tratamento de forma continuada. **OBJETIVO:** Compreender o itinerário terapêutico de pessoas com lesão ou suspeita de câncer bucal a partir do atravessamento de suas emoções, sentimentos e reações. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo norteado pelo paradigma interpretativo, orientado pelo referencial teórico-metodológico da hermenêutica de Paul Ricoeur e Hans-Georg Gadamer. O estudo aconteceu na Planície Litorânea do norte do Piauí, onde foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas, de forma presencial, individual, com duração aproximada de 30 minutos, gravadas e armazenadas em drivers. Os participantes foram pessoas com lesão suspeita ou confirmada de câncer bucal e familiares em caso de óbitos. A inclusão dos participantes deu-se por conveniência até a saturação teórica, sendo incluídos a partir dos dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde do Piauí e dos registros da Atenção Primária em Saúde do setor de oncologia de cabeça e pescoço do Hospital São Marcos. **RESULTADOS:** Foram realizadas 12 entrevistas: 5 familiares de óbito por câncer bucal em Parnaíba e 1 em Buriti dos Lopes; 1 caso confirmado em tratamento de Parnaíba e 1 de Caxingó; e 4 casos suspeitos em Parnaíba. As narrativas dialogadas com outros autores permitiram concluir que o itinerário percorrido pelas pessoas na busca de diagnóstico e tratamento não segue o fluxo estabelecido pelo Sistema Único de Saúde. Existe uma dificuldade de acesso nas redes de atenção em saúde nos três níveis de atenção, mas principalmente na Atenção Primária e Secundária no Hospital São Marcos, onde as pessoas com câncer bucal recebem seus tratamentos. O acesso é demorado, porém bem conduzido, com fragmentação na assistência e gestão dos processos de trabalho, carga emocional de sofrimento, dúvidas e medo da mutilação e morte, a dificuldade na alimentação, na fala e respiração, pouco conhecimento dos profissionais e dos participantes sobre o câncer bucal e fluxo/contrafluxo para diagnóstico e tratamento. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que o estudo, nesse constructo do itinerário terapêutico a partir da análise hermenêutica, permitiu compreender a dor, as reações dos participantes e o “seu” trajeto na busca da cura. Assim, contribuirá para amenizar o sofrimento, melhorar a qualidade de vida e diminuir de óbitos e mutilação de faces, melhorando o acesso e a gestão e diminuindo a fragmentação nas redes de atenção em saúde.

Palavras-chave: Neoplasia Bucal; Serviços de Saúde; Assistência Integral à Saúde.

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DE CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE

¹ Kayron Rodrigo Ferreira Cunha, ² Francisca Gabriela Pinho Rocha, ³ Nanielle Silva Barbosa, ⁴ Antonio Lopes de Carvalho Neto, ⁵ Wellington dos Santos Silva, ⁶ Aline Paiva Mendes, ⁷ Danielle Souza Silva Varela

^{1,2} Residente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Médico da Estratégia em Saúde da Família pela prefeitura Municipal de Parnaíba-PI.

^{5,6} Enfermeiro(a) pela Faculdade Maurício de Nassau.

⁷ Doutorado Profissional em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENAFS, nucleadora Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: ikayron.kr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia que necessita de investigação de todos os contatos do seu portador. É considerado contato intradomiciliar, aquele que reside ou tenha residido, conviva ou tenha convivido com o doente de hanseníase, no âmbito domiciliar, nos últimos cinco anos anteriores ao diagnóstico da doença podendo ser familiar ou não. A investigação é realizada com o exame dermatoneurológico de todos os contatos e deve ser feita a orientação quanto ao período de incubação, transmissão, sinais e sintomas precoces. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional no manejo de contatos de uma pessoa com diagnóstico de hanseníase tipo II. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de vivências de profissionais da saúde e residentes multiprofissionais da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na busca e atendimento de quatro contatos diretos de um portador de hanseníase tipo II atendido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Parnaíba-PI, em maio de 2022. **RESULTADOS:** O atendimento foi realizado com quatro usuários de uma mesma família. Os participantes foram abordados antes e durante o cuidado, dentro dos princípios de ética profissional. A busca desses usuários foi realizada pelo Agente Comunitário de Saúde responsável pelo território e pela equipe de enfermagem da UBS. Cada atendimento foi realizado em sala individualizada e privativa, respeitando a privacidade de cada indivíduo. O atendimento foi manejado pela equipe de enfermagem, acadêmicos e médico. A consulta foi iniciada com o acolhimento dos usuários, que foram recebidos com aperto de mão, desconstruindo o estigma do não toque à pessoa com hanseníase. Os profissionais prestaram as devidas informações da patologia e do processo de busca e diagnóstico, em seguida foi realizada a verificação dos sinais vitais e de dados antropométricos e anamnese pela equipe de enfermagem. Na sequência, a equipe realizou o exame dermatoneurológico, avaliando presença de lesões hipocrômicas, alopecia, avaliação de sensibilidade a temperatura, motricidade e resistência. Foi realizada palpação dos nervos periféricos para identificar espessamento, endurecimento, regiões doloridas e presença de choques. Houve verificação da integridade da função neural por meio do formulário de avaliação simplificada, de queixas de membros superiores e inferiores e, por fim, de sensibilidade, por meio de monofilamentos nas regiões dos nervos ulnar, mediano, fibular e tibial. Dentre os quatro usuários, dois apresentaram sinais e sintomas específicos da hanseníase, logo, foram notificados e realizados todos os trâmites para o tratamento e acompanhamento da patologia. Outros dois usuários não apresentaram sintomas diagnosticáveis, portanto, foram encaminhados para o serviço terciário para avaliação de profissionais especialistas e realização de exames laboratoriais. **CONCLUSÃO:** O atendimento multiprofissional dispõe aos usuários um viés ampliado do cuidado em saúde. A conduta da busca pelos contatos valoriza a importância do diagnóstico e tratamento correto das pessoas com hanseníase e seus contatos.

Palavras-chave: Hanseníase; Equipe de Assistência ao Paciente; Saúde Pública.

IMAGEM CORPORAL, ESTADO NUTRICIONAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

¹ Gildeene Silva Farias, ² Luziana da Silva Maciel,
³ Leonardo Emmanuel de Medeiros Lima, ⁴ Aylton Figueira Junior

¹ Grupo de Estudo em Treinamento, Atividade Física e Saúde – Universidade São Judas Tadeu-SP. Docente Faculdade Estácio – Teresina.

² Graduanda em Educação Física – Faculdade Estácio-Teresina-PI.

^{3,4} Grupo de Estudo em Treinamento, Atividade Física e Saúde – Universidade São Judas Tadeu-SP.

E-mail: gilfarias.ef@gmail.com

INTRODUÇÃO: A influência da mídia e a imposição de beleza, em consequência da supervalorização do peso ideal e forma corporal, despertam insatisfação corporal e problemas relacionados aos transtornos alimentares aos indivíduos, o que vem sendo cada vez mais discutidos na literatura. Os estudantes ingressam na universidade e passam a ter mais responsabilidades com relação a suas escolhas, tanto profissionais quanto alimentares, que podem influenciar de maneira positiva ou negativa. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a insatisfação da imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e o estado nutricional de estudantes universitários do curso de Educação Física de uma instituição privada de ensino na cidade de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, no qual participaram 150 estudantes do curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Teresina-PI, aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) sob nº de parecer 4.470.906. Os dados foram obtidos através dos instrumentos: *Body Shape Questionnaire* (BSQ), *Eating Atitudes Test* (EAT-26), além de questionários com informações de dados pessoais e medidas antropométricas. Para classificar o BSQ, utilizou-se como escore: Ausência de insatisfação: ≤ 80 ; Leve insatisfação: ≥ 81 e ≤ 110 ; Moderada insatisfação: ≥ 111 e < 140 ; Grave insatisfação: ≥ 140 . Para classificar a pontuação do EAT-26, utilizou-se como escore quando um resultado maior que 21 representa no teste EAT positivo, classificado como risco para desenvolvimento de transtorno alimentares, e menor que 21 o EAT, indica negativo, classificado como padrão alimentar normal. **RESULTADOS:** A idade dos participantes foi 18 e 51 anos, 64% mais jovens entre 18 e 25 anos. Ao analisar o estado nutricional dos participantes da pesquisa, percebeu-se que 56% estavam com índice de massa corporal (IMC) normal, 34% apresentaram sobrepeso, 2% estavam abaixo do peso, e 8% com obesidade grau I. Quanto aos resultados do BSQ, 36% apresentaram algum grau de insatisfação em relação à imagem corporal, e ao somar os escores entre leve, moderado e grave insatisfação, e para o EAT-26, 72,5% apresentaram altas prevalência de atitudes indicativas de desenvolvimento de transtornos alimentares. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a insatisfação com a imagem corporal e a presença de atitudes alimentares de risco se destacam entre aqueles estudantes com o IMC normal. No entanto, os estudantes que apresentaram algum grau de excesso de peso, tiveram maiores prevalências referente a insatisfação moderada ou grave com a imagem corporal, para o BSQ, e para o EAT-26, ao ser somados as classificações para sobrepeso, e obesidade grau I, o escore positivo com atitudes podendo indicar indícios para transtornos alimentares, apresentou semelhança entre os eutróficos. Destaca-se a importância de novos estudos relacionados à prevalência de distúrbios alimentares, principalmente em estudantes de cursos da área da saúde com relação a cuidados com o corpo e a alimentação, possibilitando novas evidências para possíveis meios de prevenção e conscientização em torno de uma forte pressão cultural que existe na sociedade.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Transtorno Alimentar; Universitários.

EFETIVIDADE DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA E NO ESTRESSE DE CUIDADORES DE CRIANÇAS AUTISTAS

¹ Kyvia Naysis de Araujo Santos, ² Andreza Gomes Sobral, ³ Rafael Vinicius Lopes Cardoso, ⁴ Cléssia Aparecida Alves de Matos, ⁵ Francisca Taysa de Abreu Silva, ⁶ Paulo Roberto Pereira Borges, ⁷ Lucília da Costa Silva

¹ Mestre em Ciência Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

⁵ Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

^{6,7} Mestrando(a) em Fisioterapia pela Universidade Federal de Triângulo Mineiro – UFTM/UFU.

E-mail do autor: kyvianaysis@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA), também conhecido como autismo, é uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico e gera prejuízos na cognição, linguagem e interação social da criança. A etiologia da doença é complexa, heterogênea e multifatorial, não apresentando uma única causa específica. Segundo a Organização Mundial de Saúde, há cerca de 70 milhões de pessoas com TEA, afetando cerca de 1 em cada 160 crianças no mundo. Já no Brasil, estimam-se 2 milhões de pessoas diagnosticadas ou apresentam algum grau do transtorno. A função de cuidar de uma pessoa com necessidades especiais exige uma rotina intensa e exaustiva, que pode levar a alterações na qualidade de vida. Isto, por sua vez, pode acarretar altos índices de estresse e sobrecarga emocional. O Método Pilates destaca-se por ser um exercício físico eficaz para melhorar os níveis de ansiedade e estresse, sendo ainda de grande aceitação entre a população, devido aos benefícios proporcionados pelo método. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do Método Pilates na qualidade de vida e estresse dos cuidadores de crianças com TEA. **MÉTODOS:** Ensaio clínico controlado randomizado, onde selecionou-se 40 participantes, os quais foram alocados em grupo controle e grupo intervenção, ambos compostos por 20 cuidadores de crianças com TEA matriculadas em um Centro Integrado de Educação Especial, localizado em Teresina-PI. Foi usado para avaliação da qualidade de vida o questionário Sf36, para avaliar o estresse a escala de estresse percebido e para a sobrecarga emocional o questionário de avaliação do impacto físico, emocional e social do papel de cuidador informal. Após a avaliação, foi aplicado um protocolo do Método Pilates no grupo intervenção, e no grupo controle foram aplicadas atividades de educação popular em saúde, como rodas de conversa. Ao final do período de 12 sessões, os participantes foram reavaliados quanto a qualidade de vida, sobrecarga emocional e nível de estresse. Os dados foram tabulados e organizados em planilha do Microsoft Office Excel 2013. Para as análises descritivas, utilizou-se medidas estatísticas como média e desvio-padrão. Para a análise exploratória dos dados, os testes utilizados foram Teste U de Mann-Whitney e Teste de Wilcoxon. **RESULTADOS:** O presente estudo evidenciou que os cuidadores de crianças com TEA que executaram o Método Pilates apresentaram melhora da qualidade de vida, sobrecarga emocional e estresse dos cuidadores de crianças autistas. O método não necessita de uma grande estrutura para sua aplicabilidade, sendo também de fácil realização. Além disso, são exercícios de baixa intensidade que envolvem aspectos físicos, cardiopulmonar e psicológicos que se adequam como uma modalidade que proporciona uma infinidade de benefícios, afetando a saúde de forma global e influenciando no estado de saúde física e mental. **CONCLUSÃO:** O Método Pilates mostrou efetividade para melhorar a qualidade de vida e reduzir a sobrecarga emocional e os níveis de estresse em cuidadores de crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo; Qualidade de Vida; Método Pilates.

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE HIPOPITUITARISMO EM PACIENTE INTERNADA COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CLÍNICAS: ESTUDO DE CASO

¹ Diego da Silva Menezes, ² Vitória Araújo Gonçalves Ribeiro, ³ Eliab Vasconcelos Rocha, ⁴ Tércilla Pinto Passos Bezerra

^{1,2,3} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral – UFC.

⁴ Mestrado em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

E-mail do autor: diegoenfgw@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A glândula pituitária localiza-se na base do cérebro e é composta pelas regiões anterior e posterior, sendo ambas responsáveis pela produção de oito hormônios. O hipopituitarismo é um distúrbio raro e, muitas vezes, subdiagnosticado que se caracteriza pela deficiência de um ou mais dos hormônios produzidos pela hipófise. Tal condição pode ser congênita ou adquirida e acomete amplas faixas etárias, desde recém-nascidos até idosos. As manifestações clínicas são inespecíficas, variando conforme as diferenças etiológicas, patológicas e deficiências hormonais de cada paciente. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância do diagnóstico precoce na prevenção de possíveis complicações à saúde do paciente. **MÉTODO:** Trata-se de uma análise descritiva do tipo estudo de caso realizada por meio da vivência prática durante a disciplina de semiologia médica, a partir da anamnese, exame físico e pesquisa direta do prontuário da paciente. Foram pesquisados artigos na base de dados PubMed, com recorte temporal de 2021 a 2022, para embasamento teórico e conceitual. **RESULTADOS:** Paciente, 60 anos, sexo feminino, parda, doméstica, natural de Jijoca de Jericoacoara-CE. Paciente relatou que três dias antes da admissão apresentou rebaixamento do nível de consciência (RNC), desvio da comissura labial à esquerda e paresia do hemicorpo direito. Evoluiu com tosse produtiva e dispneia, além da associação de vômitos escuros, sendo encaminhada para um hospital de referência na região, onde foi admitida devido à hipotensão, hipossaturação e ao RNC. Durante a internação, foi diagnosticada com pneumonia, trombose venosa profunda em membro inferior direito, COVID-19 e erisipela em membro superior direito. Relatou apresentar hipotensão e desmaios recorrentes (3 a 4 vezes/ano). Referiu que teve sete gestações, com duas mortes pós-parto e um aborto, além de ter realizado histerectomia aos 40 anos por complicações na gravidez. A paciente foi submetida a exames para investigação das apresentações clínicas, incluindo tomografia computadorizada crânio-cerebral, ultrassonografia abdominal total e esofagogastroduodenoscopia, em que não foram identificadas alterações patológicas. Foi tratada quanto à pneumonia, recebeu suporte ventilatório e realizou colocação de filtro da veia cava pelo risco de embolia pulmonar. Evoluiu com edema de membros superiores e inferiores, hipoglicemia, hipotensão, sonolência, desorientação e hematomas retroperitoneais bilaterais a nível do músculo psoas. Após 13 dias da internação, realizou uma Tomografia Computadorizada de Sela Túrcica, demonstrando hipófise não individualizada e sela vazia. A paciente ficou em vigilância e as medicações foram mantidas. A alta hospitalar foi realizada três dias após o diagnóstico de hipopituitarismo, sendo orientado o acompanhamento com endocrinologista, neurologista e o posterior retorno ao ambulatório de clínica médica do hospital. **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, evidencia-se que a paciente apresentou múltiplas condições adjuntas, o que pode ter sido entrave para adequada elucidação do quadro. Com isso, elenca-se a necessidade de desenvolver uma investigação de maior amplitude quanto à história clínica da paciente, visando a identificação de eventos pregressos potenciais causadores ou relacionados com o desenvolvimento do hipopituitarismo, como complicações obstétricas, com intuito de evitar internações prolongadas e suas complicações, bem como otimizar o diagnóstico e o tratamento da paciente.

Palavras-chave: Hipopituitarismo; Hospitalização; Diagnóstico Tardio.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE DE COMUNICAÇÃO INTERATRIAL NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE EISENMENGER: ESTUDO DE CASO

¹ Vitória Araújo Gonçalves Ribeiro, ² Diego da Silva Menezes, ³ Eliab Vasconcelos Rocha, ⁴ Tércilla Pinto Passos Bezerra

^{1,2,3} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral – UFC.

⁴ Mestrado em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

E-mail do autor: vivivalquimiribiro9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação interatrial (CIA) do tipo *ostium secundum* representa uma das cardiopatias congênitas mais prevalentes. O retardo ou a ausência de tratamento de CIAs podem culminar no desenvolvimento da Síndrome de Eisenmenger (SE). A SE consiste em uma complicação rara associada à remodelação vascular causada por excesso de fluxo crônico, por meio, inicialmente, de um shunt da esquerda para a direita que se tornará um shunt da direita para a esquerda, evoluindo para hipertensão arterial pulmonar (HAP) irreversível e quadro clínico de prognóstico desfavorável, muitas vezes relacionado ao aumento da pressão venosa jugular, ascite, edema periférico, cianose, hipoxemia e disfunção hepática e renal. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância do tratamento precoce de defeitos no septo atrial para a prevenção de complicações irreversíveis relacionadas à SE. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise descritiva do tipo estudo de caso realizada mediante a vivência prática durante a disciplina de semiologia médica, a partir da anamnese, exame físico e pesquisa direta do prontuário do paciente. Foram pesquisados artigos na base de dados PubMed, com recorte temporal de 2018 a 2022, para embasamento teórico e conceitual. **RESULTADOS:** Paciente, 26 anos, pardo, sexo masculino, casado, uma filha, beneficiário do auxílio-saúde, natural de Coreaú-CE. Paciente portador de CIA ampla do tipo *ostium secundum*, diagnosticado ao nascer e decidido, em pelo menos duas oportunidades, próximo aos 6 anos e aos 20 anos, pela não realização da cirurgia de correção da CIA. Paciente relata que em outubro de 2021 teve um aumento progressivo do volume abdominal acompanhado de dispneia em repouso, que não melhoravam mesmo com a realização de paracenteses de alívio, recebendo o diagnóstico de cirrose idiopática. Com a progressão dos sintomas, buscou atendimento no hospital de referência em doenças cardiológicas da região, sendo admitido no dia 15 de novembro de 2021, com quadro de anasarca, hipoxemia grave, ascite grave, dispneia em repouso, edema de membros inferiores e sinais de insuficiência cardíaca congestiva (ICC) importante. Realizou-se uma paracentese de alívio e um dia após a admissão o paciente foi transferido para a unidade de terapia intensiva, submetendo-se ao exame de ecocardiograma que evidenciou uma ampla CIA, disfunção grave do ventrículo direito e sinais de HAP severa compatíveis com o complexo de Eisenmenger, caracterizando-se como uma doença cardíaca avançada e incurável, com prognóstico estimado de meses a anos. Evoluiu com melhora hemodinâmica mediante o uso de milrinona, sildenafil e marevan. Após 14 dias, o paciente recebeu alta hospitalar com o tratamento conservador e paliativo, mediante o uso de anticoagulantes, sildenafil e fármacos para ICC. Ademais, foi encaminhado ao ambulatório de pneumologia do hospital de referência do estado para o tratamento da HAP e de cardiologia para acompanhamento rigoroso de sua condição clínica. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se que a negligência em relação à realização do tratamento cirúrgico da cardiopatia congênita resultou no desenvolvimento de uma patologia de prognóstico reservado associada a várias complicações irreversíveis. Com isso, elenca-se a necessidade de uma melhor articulação das equipes multiprofissionais da área da saúde com o fito de garantir o tratamento adequado dessa condição clínica.

Palavras-chave: Complexo de Eisenmenger; Septo Interatrial; Paciente Desistente do Tratamento.

PERFIL DE CITOTOXICIDADE *IN VIVO* DA RIPARINA B

¹ Camila Emanuelle da Silva Ferreira, ² Ranyelison Silva Machado,
³ Guilherme Antônio Lopes de Oliveira, ⁴ Aldeídia Pereira de Oliveira,
⁵ Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

¹ Graduanda em Ciências Farmacêuticas pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – CAMPUS REDENÇÃO.

² Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – CAMPUS REDENÇÃO.

^{3,5} Doutor(a) em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO).

⁴ Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail do autor: *camilaemanuelleferreira@gmail.com*

INTRODUÇÃO: As riparinas são alcaloides isolados da espécie *Aniba Riparina* (Mez), com origem natural (riparina I, II e III) ou sintética (A, B, C, D, E e F). A nível de sistema nervoso central, as riparinas são capazes de desenvolver efeitos ansiolíticos e antidepressivos, bem como podem ser usadas no tratamento de demências, pois demonstraram atuar na prevenção e reversão de memória em modelos experimentais. **OBJETIVO:** Avaliar a citotoxicidade da riparina B *in vivo* por meio do teste com *Artemia salina* para verificar o uso de forma segura como uma substância ativa. **MÉTODOS:** O estudo experimental de toxicidade frente à *Artemia salina* ocorreu de acordo com a metodologia já padronizada na literatura. A riparina foi sintetizada no laboratório de química farmacêutica da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e solubilizada em solução salina nas seguintes concentrações: 25, 50, 100, 500 e 1000 µg/ml. A água artificial constituiu no controle negativo e como controle positivo foi utilizado o Dicromato de Potássio 0,1%. Logo após o período de exposição de 24 e 48 horas, realizou-se a contagem dos organismos mortos e a taxa de sobrevivência por concentração, realizando-se a obtenção da CI₅₀. **RESULTADOS:** A riparina B apresentou atividade citotóxica apenas na concentração de 1000 µg/mL, resultando na contagem de dois crustáceos mortos. Deste modo, foi possível calcular o valor de CI₅₀ com resultado de 713,5 g/mL, considerando-a uma molécula de baixa toxicidade. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a riparina B se apresenta como uma molécula de baixa toxicidade, sendo necessário ressaltar a possibilidade de sua utilização para fins de produção de novas formas farmacêuticas.

Palavras-chave: *Efeitos Tóxicos; Riparina; Citotoxicidade.*

ESTUDOS FARMACOCINÉTICOS E FARMACODINÂMICOS DOS MAJORITÁRIOS DO ÓLEO ESSENCIAL DA *LIPPIA ORIGANOIDES*

¹ Camila Emanuelle da Silva Ferreira, ² Antônia Maria das Graças Lopes Citó,
³ Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

¹ Graduanda em Ciências Farmacêuticas pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus REDENÇÃO.

² Doutora em Química pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

³ Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO.

E-mail do autor: *camilaemanuelleferreira@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O óleo essencial da *Lippia origanoides* apresenta como principais moléculas majoritárias, comumente, o carvacrol (21,78%), o timol (23,89%) e o *p*-cimeno (18,87%), sendo que os resultados são dependentes da sazonalidade e do ciclo circadiano da espécie. A literatura aponta diferentes atividades farmacológicas para o óleo da *L. origanoides*, tal como a inibição da enzima acetilcolinesterase, importante na terapêutica da doença de Alzheimer, além da presença de propriedades antioxidantes e antimicrobianas. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos das moléculas majoritárias do óleo essencial por meio de estudos computacionais. **MÉTODOS:** O estudo experimental, de caráter quali-quantitativo, visou o delineamento de drogas por análises *in silico*. Os parâmetros qualitativos do perfil farmacocinético foram analisados pelo *software* SwissADME, enquanto os dados quantitativos foram respaldados pelo *preADMET*, já os parâmetros sobre a bioatividade obtidos pelo *software* PASSonline. **RESULTADOS:** Em relação à farmacocinética, os majoritários timol, carvacrol e *p*-cimeno apresentaram alta permeabilidade cutânea, respectivamente, -4,87, -4,74 e -4,21. No que se refere à absorção intestinal e permeabilidade em células CaCO-2 e MDCK, os compostos timol e carvacrol obtiveram alta absorção com resultados semelhantes, já o *p*-cimeno teve como resultado o índice de absorção gastrointestinal baixo (células MDCK = 237.507 nm/sec; células CaCO-2 = 234.337). Em relação à distribuição, os majoritários podem atuar como inibidores da glicoproteína P, resultado essencial relacionado com barreira à absorção em inúmeros locais, tal como membranas gastrointestinais e parede do lúmen ou do cérebro. Os majoritários do óleo essencial da *L. origanoides* também possuem o potencial de ultrapassar a barreira hematoencefálica, logo, verifica-se que podem possuir potencial farmacológico a nível de sistema nervoso central (SNC). Em relação ao metabolismo e à excreção, timol e carvacrol inibiram uma isoforma do sistema de citocromo P450 (CYP1A2), assim como o *p*-cimeno que inibiu apenas o CYP2D6, o que sugere a redução do número de fármacos que possuem interação farmacocinética e possíveis eventos adversos. Em relação à farmacodinâmica, com a predição do perfil da bioatividade, verificou-se que os compostos majoritários apresentaram potencial de inibição de ubiquinol-citocromo-c redutase e inibidor da glutamyl endopeptidase II. **CONCLUSÃO:** Os resultados *in silico* permitem inferir que o timol, carvacrol e *p*-cimeno, majoritários do óleo essencial de *L. origanoides*, predizem-se como moléculas com potencial para transformar o óleo essencial em futuro fármaco, por apresentar farmacocinética e farmacodinâmica adequadas, inclusive a nível de SNC, com a penetração na barreira hematoencefálica.

Palavras-chave: Estudo Computacional; Timol; Carvacrol.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Ágata Maria Xavier de Araújo, ² Amanda Sousa Rodrigues, ³ Deisyale Maria Souza Moura,
⁴ Glória Stéphaney Silva de Araújo, ⁵ Maria Gabriela Santos Ribeiro,
⁶ Herica Emilia Félix de Carvalho

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁶ Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: agatamaryibs@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aneurisma intracraniano consiste em uma dilatação anormal de um vaso sanguíneo cerebral, o qual possui risco potencial de ruptura ocasionando uma hemorragia subaracnóidea. A mortalidade geralmente é alta neste grupo de pacientes, sendo que cerca de 50% vão a óbito antes do atendimento hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem no desenvolvimento do processo de Enfermagem a um paciente com aneurisma cerebral. **MÉTODOS:** Relato de experiência durante o estágio da disciplina de saúde do adulto e idoso, no mês de janeiro de 2022, no setor de clínica neurológica de um hospital público, por meio de consulta ao prontuário, anamnese e exame físico. As informações foram analisadas, identificando-se alterações no quadro clínico, vulnerabilidades e necessidades que nortearam os Diagnósticos de Enfermagem (DE) baseados na Taxonomia NANDA II, a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). **RESULTADOS:** Ao exame físico: consciente, orientada, fásica, sem aporte de oxigênio e restrita ao leito; sinais vitais estáveis; e pares de nervos cranianos preservados. Diurese em fralda e eliminações intestinais ausentes há seis dias. Presença de edema nos membros inferiores e lesão no membro inferior direito. Referiu diminuição da acuidade visual do olho esquerdo e cefaleia de intensidade moderada. Os principais DE: Risco de quedas em adultos relacionada à mobilidade física prejudicada e baixa acuidade visual. NIC: Identificar características ambientais capazes de aumentar o potencial de quedas; Educar os familiares sobre fatores de risco que contribuam para quedas e a forma de reduzir esses riscos; Travar as rodas da cadeira de rodas, da cama ou maca durante a transferência do paciente. NOC: Espera-se que a paciente fique livre de riscos de quedas. Risco de sangramento relacionado ao aneurisma. NIC: Monitorar a ocorrência de sinais e sintomas de sangramento persistente; Proteger o paciente contra trauma que possa causar sangramento; Orientar o paciente e/ou familiares sobre sinais de sangramento e ações apropriadas; Monitorar o estado neurológico duas vezes na semana ou quando apropriado. NOC: Espera-se que o paciente não apresente sangramentos. Mobilidade na cama prejudicada relacionada à força muscular insuficiente, obesidade, diminuição da flexibilidade, caracterizada pela dificuldade em se reposicionar na cama. NIC: Monitorar o edema periférico de 6h/6h; Monitorar a pele quanto a áreas de hiperemia e lesão de 6h/6h. NOC: Desempenho no posicionamento do corpo aumentado de 2/3 em até cinco dias. Dor aguda caracterizada por expressão facial de dor e relatórios de intensidade pela escala de dor ized. NIC: Reduzir ou eliminar fatores que precipitam ou aumentam a experiência de dor; Usar medidas de controle da dor antes de seu agravamento. NOC: Uso de medidas de alívio não analgésico aumentado 3/4 em até seis horas; Uso de analgésicos conforme a recomendação aumentada 4/5 em até três horas. **CONCLUSÃO:** A experiência fortaleceu a capacidade de julgamentos acerca dos DE, impulsionando a tomada de decisões fundamentadas cientificamente, e favoreceu o despertar de um senso crítico para a organização de cuidados específicos prestados a pacientes com aneurisma cerebral, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Aneurisma Intracraniano; Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA, 2020-2021

¹ Mariana Clara Borges da Silva, ² Lucas de Sá Carvalho, ³ Taynara Lais Silva

^{1,2} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: mariana.silva@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) representa a incapacidade do bombeamento sanguíneo eficiente pelo coração, resultando no suprimento insuficiente de oxigênio para os tecidos do organismo. Dentre as principais causas da IC, destacam-se as valvulopatias, cardiomiopatias, infarto, doença cardíaca congênita, entre outras, podendo ser classificadas como IC aguda ou crônica, de acordo com o perfil de persistência ou rapidez da manifestação dos sinais e sintomas. Dessa maneira, a IC é uma patologia de alta incidência, principalmente pela elevação da longevidade da população, sendo responsável por sintomas, como dispneia, edemas nos membros inferiores, além de altas pressões de enchimentos das câmaras cardíacas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados com IC no município de Imperatriz no período de 2020 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, que analisou o perfil epidemiológico dos pacientes internados por insuficiência cardíaca no período de 2020 e 2021 no município de Imperatriz, no estado do Maranhão, localizado na região Nordeste do Brasil. Utilizaram-se dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na internet, os quais foram apresentados em suas frequências absolutas e relativas. A taxa de mortalidade foi calculada com auxílio do *software* Tabwin v.4.14. Os dados foram tabulados com o auxílio da plataforma *Google Sheets*. **RESULTADOS:** Foram notificadas 441 internações por IC nos anos de 2020 e 2021 no município de Imperatriz, sendo 183 internações em 2020 e 258 em 2021, das quais 78 evoluíram para óbito. A taxa de mortalidade por IC no município no período estudado foi de 17,69 óbitos por 100 mil habitantes. Em relação às características dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) acometidos pela patologia, 248 (56,23%) internações foram do sexo masculino. A faixa etária mais impactada foi de 70-79 anos, com 126 casos (28,57%), seguida de 60-69 anos, com 103 casos (23,35%). Voltando-se à cor/raça, houve um problema de notificação, já que o indicador “sem informação” foi o mais elevado, contando 282 notificações (63,95%), seguido da cor/raça amarela, com 74 internações (16,78%). **CONCLUSÃO:** Em suma, foi observada uma elevação das internações por IC em 2021, que pode estar relacionada à subnotificação dos casos em 2020, pela pandemia de Covid-19 e às problemáticas associadas aos impactos na adesão ao tratamento e ao acompanhamento médico, tendo em vista o isolamento social. Além disso, identificar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por IC é imprescindível para determinar os grupos com maior risco de adoecimento. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de capacitação dos responsáveis pelo preenchimento das fichas que alimentam o sistema, a fim de que os dados epidemiológicos sejam mais fidedignos. Por fim, é necessário promover ações preventivas focadas nessa população, bem como desenvolver buscas ativas na comunidade, estabelecendo estratégias terapêuticas e políticas públicas mais efetivas, por meio do fortalecimento do SUS, com o intuito de reduzir o número de internações e de óbitos dos pacientes, promovendo bem-estar e qualidade de vida integrais.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Pacientes Internados; Perfil de Saúde.

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Brena Letícia da Silva Bacelar, ² Ruth Gorete dos Santos Carvalho,
³ Yvida Grazielle Marques Alves dos Santos, ⁴ Taynara Letícia Braga Silva,
⁵ Yuri de Oliveira Nascimento, ⁶ Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁶ Enfermeira, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: brenabacelar@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O período da adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por transformações, conflitos, perdas e medos, sendo um momento difícil para os próprios adolescentes e sua família. Nesse sentido, o período da adolescência é entendido como a etapa de desenvolvimento biopsicossocial onde as condições emocionais e sociais se apresentam por meio da transitoriedade. Diante disso, compreende-se que a adolescência é um período de especial vulnerabilidade para a experimentação e o abuso de substâncias psicoativas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma atividade educativa em saúde para adolescentes sobre a prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa sobre a prevenção ao abuso de drogas. A atividade foi uma vivência teórico-prática da disciplina de Trabalho em Campo III, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no mês de junho de 2022. Participaram 25 adolescentes do ensino médio com idade de 16 a 18 anos de uma escola estadual do Piauí, na cidade de Teresina. Para a realização da ação foram utilizados recursos audiovisuais, tais como vídeos e projetor multimídia por meio de exposição dialogada. O uso desses recursos ajudou a otimizar a didática escolhida, na qual foi realizada de maneira discursiva, feitas perguntas e obtidas respostas. A atividade durou cerca de 60 minutos. **RESULTADOS:** A intervenção buscou proporcionar maior conhecimento aos estudantes acerca da prevenção ao abuso de álcool e outras drogas e as consequências que essas substâncias proporcionam ao jovem, fornecendo subsídios para escolhas conscientes e mais saudáveis. Na temática, foram abordados os aspectos: conceitos de drogas, diferenças entre drogas lícitas e ilícitas, características que envolvem a definição de dependência, fatores de risco (sociais e psicológicos), fatores de proteção, tipos de efeitos (depressor, estimulante ou perturbador) e as consequências do abuso de drogas de maneira didática e acolhedora, sempre inserindo os alunos para participação durante a ação, na qual eles relataram situações vivenciadas por eles ou por terceiros, tornando a discussão mais enriquecedora. A intervenção educativa obteve resultados satisfatórios, pois houve interação ativa dos participantes, assim como esclarecimento de dúvidas após a finalização da ação. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento de competências e habilidades acerca do planejamento e da execução de atividades de educação em saúde para fornecer melhor experiência de ensino-aprendizagem ao público-alvo. Além disso, favoreceu a assimilação de informações pelos adolescentes. Com esse trabalho, espera-se subsidiar o desenvolvimento e incentivo de atividades educativas futuras voltadas ao público juvenil com ênfase na promoção, prevenção e proteção da saúde. Enfatiza-se nesse contexto, o papel do enfermeiro como educador em saúde e a escola como espaço propício para educação em saúde.

Palavras-chave: Entorpecentes; Abuso de Drogas; Alcoólicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE PREVENÇÃO A GRAVIDEZ PRECOCE

¹ Ruth Gorete dos Santos Carvalho, ² Yvida Grazielle Marques Alves dos Santos,
³ Brena Letícia da Silva Bacelar, ⁴ Taynara Letícia Braga Silva, ⁵ Yuri de Oliveira Nascimento,
⁶ Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

¹ Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

² Enfermeira, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: ruthcarvalho@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A fase da adolescência compreende transformações anatômica, fisiológica, mental e social, carrega descobertas e aprendizagem. Nesse período, são registrados muitos casos de gravidez ocorridas por fatores como: falta de acesso à educação, pobreza, famílias vulneráveis, abuso de drogas, violência, desinformação sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos e uso inadequado de contraceptivos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma atividade educativa para adolescentes sobre a prevenção da gravidez precoce. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa para promoção de educação em saúde acerca da prevenção da gravidez precoce. A atividade foi uma vivência teórico-prática da disciplina de Trabalho em Campo III, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no mês de junho de 2022. Participaram 40 adolescentes com idades entre 15 e 17 anos de uma escola pública de Teresina-PI. Para a realização da ação, foram utilizados peças anatômicas, slides e um painel sobre métodos contraceptivos. Essas tecnologias foram escolhidas por promover uma otimização do processo de ensino-aprendizagem por estarem associadas à dinâmica de grupo, que instiga maior concentração dos ouvintes. A atividade durou cerca de uma hora. **RESULTADOS:** A intervenção buscou proporcionar maior conhecimento dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos e das complicações que uma gravidez precoce proporciona a uma jovem, fornecendo subsídios para maior autonomia dos estudantes. A temática foi abordada de maneira didática e acolhedora, sempre inserindo os alunos para participação durante a ação. Inicialmente, houve a abordagem sobre período fértil, ciclo menstrual, ovulação, consequências e implicações de uma gravidez precoce (fatores físicos, psicológicos e econômicos) e métodos contraceptivos através de perguntas e respostas ofertadas pela turma. A intervenção obteve resultados satisfatórios, pois houve interação ativa dos participantes, assim como esclarecimento de dúvidas após a finalização da ação. **CONCLUSÃO:** A atividade possibilitou que os adolescentes assimilassem as informações de forma interativa, sensibilizando-os acerca das complicações gestacionais e estimulando o uso de métodos para prevenção da gravidez precoce. Além disso, a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem favoreceu a consolidação de conhecimentos teórico-práticos para a realização de atividades de educação em saúde. Os acadêmicos puderam desenvolver suas habilidades acerca do planejamento e da execução de atividades educativas em saúde com o público adolescente.

Palavras-chave: Anticoncepcional; Gravidez; Preservativo.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA PARANOIDE

¹ Ágata Maria Xavier de Araújo, ² Maria Gabriela Santos Ribeiro, ³ Amanda Souza Rodrigues,
⁴ Deisyale Maria Souza Moura, ⁵ Glória Stéphanhy Silva de Araújo,
⁶ Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: agatamaryibs@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno mental no qual o doente perde (total ou parcialmente) o contato com a realidade. Os pacientes com esse transtorno costumam ver, ouvir e sentir sensações que não existem na realidade. Na esquizofrenia do tipo paranoide, há delírios que podem ser do tipo perseguição, grandeza ou outros. No Brasil, estima-se que há cerca de 1,6 milhão de pessoas com esquizofrenia. Até hoje, não foi descoberta a causa da esquizofrenia, mas a combinação de alguns fatores genéticos, cerebrais e ambientais podem desencadear a doença. A assistência de enfermagem direcionada a este paciente tem potencial para contribuir na sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem no desenvolvimento do processo de enfermagem do paciente com esquizofrenia paranoide. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso descritivo, relato de experiência fundamentado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), durante o trabalho em campo XI da disciplina de Saúde Mental e Psiquiatria, no mês de julho de 2022 em um Hospital psiquiátrico da cidade de Teresina-PI, elaborado no contexto do acompanhamento de uma paciente diagnosticada com esquizofrenia paranoide. A coleta de dados foi realizada através da anamnese e entrevista com a paciente. Os Diagnósticos de Enfermagem foram extraídos da *International Nursing Diagnoses: Definitions & Classification* (NANDA), baseado nos dados clínicos da paciente. Segundo os diagnósticos elencados, estabeleceram-se resultados esperados conforme o *Nursing Outcomes Classification* (NOC) e as intervenções através do *Nursing Interventions Classification* (NIC) para implementação dos cuidados ao paciente. Ademais, foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE, SciELO e Pubmed, com os descritores: Esquizofrenia Paranoide; Saúde Mental e Enfermagem. **RESULTADOS:** Durante a anamnese, a paciente apresentava-se cooperativa ao diálogo, com vestimentas adequadas e aparência saudável, fala com fluxo lento. Pensamentos com tangencialidade e incoerentes. Apresentava alucinações audiovisuais com vozes depreciativas além de focalização prejudicada. Humor eutímico, desatenção seletiva, presença de confabulações (relatou gestação gemelar e cantava músicas internacionais). Encontrava-se desorientada auto e alopsiquicamente, permaneceu em estado de alerta e com juízo crítico da realidade alterado. Os principais DE: Processo de pensamento perturbado relacionado a sequência desorganizada de pensamentos, expressão de pensamentos irrealis, caracterizado por desorientação alopsíquica, autopsíquica e confusão aguda; Risco de tentativa de fuga relacionado deambulação persistente, caracterizado por comportamento de saída durante a entrevista. NIC: Fazer afirmações/perguntas que desafiem a percepção/comportamento do paciente, conforme apropriado. NOC: O paciente apresentará melhora na exibição de raciocínio com base na realidade de 2 para 4, durante o período de internação. NIC: Limitar o paciente a um ambiente fisicamente seguro se necessário. NOC: O paciente apresentará melhora da saída de área protegida sem ser observado de 2 para 4. **CONCLUSÃO:** A experiência fortaleceu a capacidade de avaliação acerca dos DE e propiciou a elaboração de um plano de cuidados contemplando as necessidades da paciente e aprendizagem do discente sobre a assistência de enfermagem em saúde mental. Ressalta-se a importância de favorecer

qualidade de vida no âmbito da internação psiquiátrica, permitindo a credibilidade do trabalho de enfermagem baseado em evidências.

Palavras-chave: Esquizofrenia Paranoide; Saúde Mental; Enfermagem.

ESTÁGIO DE ENFERMAGEM EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Alyce Irene da Silva Gomes, ² Alessandro Pereira Martins, ³ Ana Luiza Rufino Souza,
⁴ Yasmin Teixeira Lima, ⁵ Liliane Maria da Costa Rabelo Marques, ⁶ Beatriz Veras Rodrigues,
⁷ Cassandra Mirtes de Andrade Rêgo Barros

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁷ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: alycelenora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunidade terapêutica faz parte da rede de atenção psicossocial como regime residencial que visa ofertar cuidados de saúde contínuos a adultos com necessidades clínicas originárias do uso de álcool e outras drogas. Ademais, para cuidar dessas pessoas é necessário considerar o indivíduo integralmente, tornando-o também protagonista do seu processo saúde/doença e permitindo com o uso da criatividade a troca de saberes e a valorização do usuário. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos autores a partir de atividades realizadas em uma comunidade terapêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência no qual aborda as atividades realizadas por graduandos de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) durante o estágio da disciplina Trabalho em Campo XI - Saúde Mental e Psiquiatria na Comunidade Terapêutica Casa das Samaritanas da cidade de Parnaíba-PI, uma casa de acolhimento para mulheres com aproximadamente 15 internas, estágio esse que ocorreu em março de 2022. A cada dia do estágio uma dinâmica foi planejada e realizada, dividindo-se dessa forma: primeiro dia, reconhecimento do espaço e apresentação do grupo às residentes da casa de acolhimento; segundo dia, educação em saúde sobre câncer de colo do útero, câncer de mama, beleza e autoestima, com o uso de cartazes explicativos e concluindo com dinâmica sobre autoestima e um desfile denominado “Um toque pela autoestima”, com tapete vermelho, adereços e música; terceiro dia, um momento de zumba guiado por profissional convidado pelo grupo, em seguida um lanche compartilhado e entrega de um cartaz decorado com fotos do dia do desfile realizado. **ANÁLISE CRÍTICA:** Observou-se que durante as atividades propostas houve aceitação por parte da maioria das mulheres da casa e apoio por parte da coordenação. No primeiro dia, a partir das conversas com as internas, foi relatada uma vontade por aprender mais sobre certas temáticas e praticar atividades mais divertidas na rotina da casa de acolhimento. Ademais, nessa conversa pôde-se conhecer as diversas histórias de vida das mulheres. Além de participarem ativamente das dinâmicas, elas também contribuíram para o planejamento das atividades, indicando, por exemplo, temas que gostariam que fossem abordados na educação em saúde. No decorrer da dinâmica do desfile, notou-se que as residentes incentivaram umas às outras a participarem, percebendo-se que estas poderiam ter consciência da importância de atividades como essas para quebrar a monotonia. **CONCLUSÃO:** Assim, as dinâmicas realizadas pelos estagiários, mesmo que em um curto período de tempo, contribuíram para uma mudança positiva na rotina dessas mulheres, favorecendo a autoestima e a interação entre as residentes, a coordenação do lugar e os estagiários, dessa forma, interferindo positivamente na saúde mental das usuárias e justificando a importância do uso da criatividade para incluí-las no seu processo de saúde-doença. A experiência do estágio foi de grande aproveitamento, visto que todos puderam usufruir de trocas geradas nesses encontros.

Palavras-chave: Comunidade Terapêutica; Assistência à Saúde Mental; Educação em Saúde.

REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VACINAÇÃO POR DTPA DURANTE A GESTAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE

¹ Maria Karolinne Araújo Barbosa Lages, ² Silmara Ferreira de Oliveira,
³ Amanda de Araújo Bezerra, ⁴ Susy Canuto de Oliveira Fenelon,
⁵ Luis Eduardo Valente Amorim Fonseca, ⁶ Milckea Hellene de Sousa Araújo Barbosa,
⁷ Renandro de Carvalho Reis

^{1,2,3,4,5} *Graduanda(o) do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.*

⁶ *Pós-graduanda em Medicina do Trabalho IEFAP.*

⁷ *Docente do UNINOVAFAPI e UniFacid.*

E-mail do autor: karolbarbosa59@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A vacina tríplice bacteriana acelular (dTpa), contra difteria, coqueluche e tétano, é fundamental durante a gestação como fator de proteção ao bebê no nascimento. Dentro de um contexto de vulnerabilidade às infecções em bebês cujo esquema vacinal básico ainda não se completou, a vacinação materna torna-se uma medida importantíssima de promoção de saúde infantil. A dTpa, nesse sentido, possui objetivo de controlar os casos de coqueluche e garantir a primeira proteção contra tétano e difteria nos primeiros meses de vida. **OBJETIVO:** Verificar a cobertura vacinal (CV) da dTpa em gestantes na região Nordeste antes e durante a pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram verificadas as variáveis de CV por ano e por unidade da federação (UF). **RESULTADOS:** A CV da dTpa nas gestantes na região Nordeste no período entre 2018 e 2021 foi de 54,33%, sendo superior à CV nacional no mesmo período, que foi de 53,37%. No ano de 2018 e 2019, período antes da pandemia de Covid-19, as coberturas foram de 61,71 e 63,86%, respectivamente. Durante a pandemia, os percentuais diminuíram consideravelmente, ficando em 46,18% no ano de 2020 e 45,9% em 2021. Comparando os anos de 2019 (pré-pandemia) e 2020 (durante a pandemia), constata-se uma queda de 17,68% na CV da dTpa durante a gestação em toda a região Nordeste. Em se tratando das UF, os estados com menores percentuais de CV nesse período foram Bahia e Sergipe, com 45,33% e 47,95%; já o Ceará obteve a maior média de CV nesses anos, com 63,71%. Quanto à queda dos percentuais de CV durante a pandemia, todos os estados da região Nordeste tiveram impacto em seus índices, com destaque para o Maranhão que teve a maior taxa de declínio, registrando uma queda de 24,62% entre 2019 e 2020. O estado que teve menos impacto na CV foi o Piauí, apresentando um declínio de apenas 9,18%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a CV da dTpa no Nordeste apresentou um declínio após o início da pandemia de Covid-19, sobretudo no Maranhão. A realidade imposta pela pandemia, levando ao confinamento das pessoas e ao distanciamento social, alterou drasticamente a rotina de toda a sociedade e foi determinante para intensificar as baixas CV. Sendo assim, é de extrema importância que a saúde primária realize buscas ativas nas comunidades de gestantes e intensifique as campanhas de vacinação dentro e fora do âmbito ambulatorial.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Gravidez; Covid-19.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PERSPECTIVA VYGOTSKIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Anabi Caroline da Silva, ²Ilaini Bruna Melo de Carvalho, ³Pedro Victor Sousa dos Santos, ⁴Ana Clara dos Santos Nascimento, ⁵Kleberon Brito Alves, ⁶Sabrina de Araujo de Sousa, ⁷Sara Naielly Alves Melo, ⁸Alex Rodrigues Barão Vieira, ⁹Leticia Muniz Chaves Mota

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: anabicaroline1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Estágio Básico II do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) tem como objetivo a observação do comportamento de crianças e adolescentes, focando nos processos psicológicos básicos, nas fases psicosssexuais e na afetividade em cenários que envolvam fenômenos de ensino-aprendizado e do desenvolvimento humano. Nesse sentido, um dos processos psicológicos básicos observáveis durante o desenvolvimento humano é a linguagem. Segundo Vygotsky, a relação entre linguagem e pensamento na infância se dá diante da relação entre o discurso externo e a fala social que a criança usa inicialmente para se comunicar com o grupo cultural na qual está inserida e futuramente forma o que chamamos de discurso interno, sendo este uma linguagem dirigida para si, sem vocalização. **OBJETIVO:** Analisar o processo de desenvolvimento de uma linguagem egocêntrica para uma mais interiorizada durante a infância, tendo como base a abordagem teórica histórico-cultural de Lev Vygotsky. **MÉTODOS:** Foram realizadas atividades lúdicas com crianças de 3 e 7 anos no seu ambiente físico e social utilizando, respectivamente, um jogo da velha e um livro infantil de narrativa por imagem, sem enunciado verbal. Para a apuração das observações, foi feita a documentação das brincadeiras através de gravações autorizadas pelos responsáveis e posteriormente o emprego da técnica de observação sistemática através do registro contínuo em protocolos de observações. **RESULTADOS:** Diante disso, constatou-se a presença da fala egocêntrica na criança de 3 anos a partir da atividade com o jogo da velha, onde o sujeito utilizava-se de um recurso oral verbalizado visando organizar suas ações futuras de acordo com o prosseguimento da brincadeira. Essa ação dialoga diretamente com os pressupostos encontrados nas contribuições de Vygotsky sobre a temática, pois, de fato, a fala egocêntrica poderia ser observada com certa facilidade pelo seu recurso vocal assim como sendo responsável por auxiliar na orientação mental desse indivíduo. Já na criança de 7 anos, foram observadas pausas durante a atividade de leitura da história infantil, caracterizando a linguagem interior, em que ocorre o ato de pensar nas palavras antes de falar. Notou-se a ausência da fala egocêntrica, o que corrobora a teoria vygotskyana em relação à perda gradativa do discurso egocêntrico ao passo que a criança vai desenvolvendo e adquirindo novas capacidades para se expressar. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar, através dos métodos selecionados, o desenvolvimento da linguagem egocêntrica para uma mais interiorizada a partir da perspectiva vygotskiana. Durante a realização das atividades lúdicas adaptadas à faixa etária e ao contexto sociocultural, percebeu-se o uso da linguagem egocêntrica para organização e planejamento das ações futuras, assim como foi visível um declínio da vocalização do discurso egocêntrico, pois aos 7 anos a criança vai progressivamente abstraindo o som e adquirindo a capacidade de pensar as palavras, confirmando assim a teoria vygotskyana. Diante disto, o trabalho proporcionou amplo aprendizado em relação a teoria vygotskiana, uso da observação sistemática, formatação de um relatório e experiência construtiva ao se trabalhar em grupo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Linguagem Egocêntrica; Discurso Interior.

COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE E DA POLIO NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

¹ Giselle Rezende Porto, ² Evelyn Victória Gomes Marques,
³ Júlia de Santis Manganeli, ⁴ Euclides Carvalho Meneses de Almeida

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Doutora em Engenharia Biomédica pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: giihrezendy@gmail.com

INTRODUÇÃO: A imunização é um processo de tratamento destinado a infecções específicas disponível no sistema de saúde brasileiro, por intermédio, principalmente da vacinação. Nesse panorama, pode-se inferir a relevância da vacinação em crianças, pois seu organismo não contém memória imunológica, nem grandes quantidades de anticorpos depois dos dois meses de vida, evidenciando a maior suscetibilidade dos infantes a doenças imunopreveníveis. Todavia, a conjuntura pandêmica ajudou a consolidar no Brasil um quadro temível de aplicação de vacinas infantis, no que se concerne a Pentavalente e a Poliomielite. **OBJETIVO:** Levantar variáveis quantitativas da cobertura vacinal e doses aplicadas da Pentavalente e da Poliomielite em menores de um ano, por região, no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa, que compreende o período de 2017 a 2021, baseado em dados secundários a partir de informações sobre coberturas vacinais e doses aplicadas da Pentavalente e da Poliomielite, disponíveis na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, no Brasil. Os dados passaram por análise de frequência absoluta e relativa com o uso das planilhas do Excel. **RESULTADOS:** Através do estudo, percebeu-se que a cobertura vacinal, tanto da Pentavalente quanto da Poliomielite, no ano de 2018 correspondeu à maior percentagem (aproximadamente 88%), contudo, em 2021, houve uma redução de 18% desse resultado. Em adição, identificou-se o total de 11.139.321 crianças vacinadas com a Pentavalente no período estudado, no qual se evidencia que as doses aplicadas do esquema completo das três doses atingiram em torno de 22,3% em 2018, dois anos antes do início da pandemia, e a menor taxa foi de 17,6% no ano de 2021. Além disso, dentre os 11.348.781 infantes imunizados com a Vacina Inativada Poliomielite, as aplicações do esquema completo mostraram maiores índices de cerca de 21,6% no ano de 2018, entretanto, registrou-se um decréscimo próximo de 4,5% em 2021. **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma grande redução no percentual de crianças imunizadas contra a Poliomielite e a Pentavalente. Nota-se a importância da adoção de estratégias de incentivo a cobertura vacinal e desenvolvimento de ações de educação em saúde à população.

Palavras-chave: Imunizações; Vacina Pentavalente; Poliomielite.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL

¹ Evelyn Victória Gomes Marques, ² Giselle Rezende Porto, ³ Júlia de Santis Manganeli,
⁴ Maria Eduarda Almeida Rabêlo, ⁵ Fernanda Cláudia Miranda Amorim

^{1,2,3,4} *Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.*

⁵ *Doutora em Engenharia Biomédica, Docente adjunto do Ceto Universitário UNINOVAFAPI.*

E-mail do autor: *evelynvictoria20.11@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Um transtorno mental é caracterizado como um padrão psicológico que possui repercussões clínicas, geralmente associadas a um desconforto físico ou a uma incapacidade de realizar atividades cotidianas. Nesse contexto, pode-se categorizar o transtorno mental relacionado ao trabalho como uma condição emocional e psíquica que apresenta sintomas como estresse elevado, exaustão exacerbada e esgotamento físico. Muito comum em funções onde existe uma cobrança contínua por resultados, competitividade e jornadas de trabalho extenuantes sob muita pressão, esse transtorno é recorrente nos empregos em que os profissionais atuam sob responsabilidades constantes, como os trabalhadores da saúde e da educação. O cenário pandêmico modificou consideravelmente o modo de trabalho dos profissionais das diferentes áreas, que tiveram que se adaptar ao trabalho em condições inimagináveis e de formas nunca vivenciadas antes, aumentando ainda mais a ocorrência dessa condição. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos pacientes com transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, que compreende o período de 2017 a 2021. As informações foram extraídas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. A coleta dos dados ocorreu no mês de agosto de 2022 por meio de um instrumento contendo as variáveis: sexo, idade, raça, diagnóstico específico, conduta de afastamento por desgaste, evolução do caso, e uso de psicofármacos e drogas psicoativas. Para análise estatística descritiva, utilizou-se o Microsoft Excel, e os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** Identificou-se no ano de 2019 o maior número de casos de distúrbios psíquicos e um decréscimo de mais de 50% dos casos no ano de 2020, ano em que se iniciou a pandemia de Covid-19 no Brasil. Infere-se que esse fato pode estar relacionado à mudança nos moldes de trabalho nos tempos da pandemia ou com a subnotificação dos casos devido à atenção que foi destinada aos cuidados dos pacientes com Covid-19, bem como ao isolamento coletivo. Além disso, os dados coletados dos 53.070 pacientes no período estudado, demonstraram que cerca de 64% dos acometidos por esse transtorno são mulheres, 49% brancos, 48% tiveram que se afastar do trabalho devido ao desgaste e 61% vivenciaram incapacitação temporária. A faixa etária mais afetada se concentra nas idades entre 45 e 54 anos e os CIDs F40-F48 (Transtorno Neuróticos, Transtornos Relacionados com o “stress” e Transtornos Somatoformes) somam mais de 50% dos casos, sendo o tipo de condição mais comum entre os brasileiros, contudo, a maioria negou o uso de psicofármacos (42%) ou drogas psicoativas (66%) nesse intervalo de tempo. **CONCLUSÃO:** A pesquisa evidenciou o perfil dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no país. Verificou-se um grande percentual de mulheres acometidas por esses transtornos. Sugere-se estudos que possam avaliar e acompanhar essa população com intuito de elaborar estratégias de proteção e promoção à saúde mental, bem como a implantação de políticas públicas que garantam tratamento, humanização e integralidade na assistência dessa população.

Palavras-chave: *Transtornos Mentais; Esgotamento Profissional; Epidemiologia.*

REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA SERRA DA IBIAPABA

¹ Antonia Larissa de Araújo, ² Fabricio da Silva, ³ Camila Gomes de Sousa Silva,
⁴ Ana Cléa Silva da Rocha, ⁵ Eliete Oliveira de Sousa, ⁶ Maiara Sales Silva,
⁷ Priscila Ruth Moita Lopes

¹ Graduanda(o) em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS.

² Graduada em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

E-mail do autor: larissagwaenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A região da Ibiapaba corresponde a 2ª Área Descentralizada de Saúde (ADS) da macrorregião de Sobral-CE. É composta por oito municípios: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará. A região tem 324.726 habitantes pela estimativa para 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e pelos critérios estabelecidos pela Portaria nº 336/GM/MS, de 19 de fevereiro de 2002, que regulamenta o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Tianguá dispõe de um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e os outros sete municípios possuem uma unidade Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I). **OBJETIVO:** Analisar a oferta de atendimento da Rede de Atenção Psicossocial nos municípios da Serra da Ibiapaba. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva através de Levantamento no Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde, a fim de analisar a aplicação da Portaria nº 3.088/GM/MS, de 23 de dezembro de 2011, que institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados populacionais são a estimativa do IBGE para o ano de 2021. **RESULTADOS:** Os municípios que possuem CAPS I são: Carnaubal, com 17.763 habitantes, cadastrado desde 2011, Guaraciaba do Norte, com 40.921 habitantes, cadastrado desde 2009, e Viçosa do Ceará, com 61.916 habitantes, contam com 11 profissionais; Croatá tem 18.201 habitantes, é cadastrado desde 2018 e conta com seis profissionais; São Benedito tem 48.355 habitantes, é cadastrado desde 2008 e conta com 12 profissionais; Ubajara tem 35.295 habitantes, é cadastrado desde 2011 e conta com 13 profissionais; Ibiapina tem 25.165 habitantes, é cadastrado desde 2005 e conta com 17 profissionais. Tianguá dispõe de uma unidade CAPS II cadastrada desde 2010 e conta com 20 profissionais, pois possui 77 mil habitantes. No município de Ibiapina foi cadastrado no ano de 2016 o CAPS AD III Regional de Ibiapina, entretanto, foi desativado em março de 2021, por encerramento das atividades, pois era necessária a criação de um consórcio de saúde entre os municípios e não houve acordo para viabilizar o funcionamento da unidade. **CONCLUSÃO:** Todas as cidades dispõem o mínimo de acordo com a população, mas não possuem estrutura para prestar assistência adequada a algumas demandas, como as do público infantil. Para ampliar o acesso à atenção psicossocial da população em geral, é necessária a articulação entre os municípios para implantar unidades como um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III) Regional e um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i).

Palavras-chave: Saúde Mental; CAPS; Rede de Atenção.

GESTÃO DO PROTOCOLO SEPSE EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Wágner Silva Moraes Nascimento, ² Mariana Lima Oliveira,
³ Maria Andréia da Costa Facundo, ⁴ Samara de Sena Santos,
⁵ Jéssica Costa Brito Pacheco Moura, ⁶ Joaquim Guerra de Oliveira Neto

¹ Enfermeira do Hospital Regional Norte - HRN, Sobral-CE.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE, Coordenadora de Enfermagem da Emergência Pediátrica do Hospital Regional Norte – HRN, Professora substituta do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Acaraú – UVA, Sobral-CE.

⁶ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT/UFT, Araguaína-TO.

E-mail do autor: wagnarnascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é um processo infeccioso e inflamatório complexo cuja infecção culmina em um quadro de rápida deterioração da saúde do paciente, dificultando o diagnóstico na prática clínica. Ela pode se apresentar em estágios progressivos, como choque séptico, que resulta em falência de múltiplos órgãos e até em morte. Logo, o gerenciamento de processos que reduzem complicações de quadros infecciosos em pediatria é necessário nos serviços hospitalares, pois a sepse é causa importante de morbidade e mortalidade em crianças de todo o mundo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiros no gerenciamento do protocolo sepse da emergência pediátrica de um hospital de referência da região Norte do estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por enfermeiros no gerenciamento de um protocolo para sepse em emergência pediátrica durante os meses de janeiro a junho de 2022, período referente ao aumento do número de admissões de crianças no ambiente da emergência pediátrica de um hospital público do interior do Ceará. O protocolo sepse do serviço propõe um pacote de ações voltadas para um cuidado direcionado ao paciente com sepse, nos quais os procedimentos são realizados com tempos instituídos entre a primeira e sexta hora da abertura do protocolo, utilizando um formulário específico que contém parâmetros que indicam abertura do protocolo, envolvem pactuações com outros setores, como o de imagem e laboratorial. O gerenciamento do protocolo é realizado pelo gestor de enfermagem local através da análise dos prontuários, busca por dados e compilação de indicadores de processo para resultados de operacionalização relacionados ao protocolo. **RESULTADOS:** A experiência dos enfermeiros no gerenciamento do formulário do protocolo sepse continha fragilidades e potencialidades. Havia formulários com preenchimento incompleto, houve abertura tardia do protocolo sepse em alguns casos clínicos com evidente necessidade de intervenção médica e ausência de reavaliações no seguimento do protocolo decorridas a 3ª e 6ª hora da sua abertura. Como potencialidades, destaca-se a celeridade na realização e resultado dos exames de imagem e a brevidade na realização das coletas e resultados de exames laboratoriais. A experiência de extrair dados sobre sepse e a dificuldade no fornecimento dos dados do protocolo em planilha gerencial instigou os profissionais a discutir com a equipe e expor a importância do registro adequado no formulário específico, bem como realizar assistência de qualidade à criança identificada com sepse. **CONCLUSÃO:** O gerenciamento do protocolo sepse em emergência pediátrica proporcionou a identificação de fragilidades e potencialidades na assistência relacionadas ao atendimento da criança com sepse, principalmente durante o período de alta demanda de pacientes admitidos no setor. Treinamento contínuo com a equipe, revisão do formulário do protocolo e estímulo ao preenchimento correto são necessidades do setor que foram revisadas e reimplantadas a fim de trazer resultados fidedignos para análise e avaliação.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Sepse; Enfermagem Pediátrica.

USO DE PAINEL INTERATIVO EM LABORATÓRIO DE EMBRIOLOGIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL DE METODOLOGIA ATIVA

¹ Renandro de Carvalho Reis, ² Kevin Bruno Alves Ribeiro, ³ Maria Vitória de Sousa Santos,
⁴ Cíntia Maria de Melo Mendes, ⁵ Maria Ivone Mendes Benigno Guerra,
⁶ Maria do Carmo de Carvalho e Martins

^{1,4,5,6} Docente do curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi.

^{2,3} Discentes do curso de Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: renandro1981@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os painéis interativos são ferramentas lúdicas de proporcionar um método mais ativo de ensino-aprendizagem. Esse dispositivo educacional usa a associação entre palavras e imagens para esquematizar os conteúdos de diversas disciplinas, a exemplo da histologia, podendo, desse modo, ser empregada nas práticas laboratoriais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a utilização dos painéis interativos nas aulas de laboratório de embriologia como ferramenta de metodologia ativa. **MÉTODOS:** A prática ocorreu no período letivo de 2022.1 no momento de aprendizagem em laboratório de embriologia. O público-alvo foram alunos do segundo período do curso de medicina de uma instituição de ensino superior na cidade de Teresina-PI. A prática foi realizada mediante entrega de cartões ilustrativos e um painel contendo espaço para inserir a imagem da mal-formação correspondente à sua descrição morfológica. Os alunos foram previamente divididos em grupos de quatro a seis pessoas para completarem o painel durante o horário da prática. Ao final da prática, foi realizado um *feedback* didático entre todas as equipes sob orientação do professor/tutor, que pôde avaliar o conhecimento individual (durante a montagem do painel) e coletivo (por meio de perguntas direcionadas ao grupo) dos alunos. **RESULTADOS:** Essa prática permitiu, por exemplo, uma otimização no estudo das malformações congênitas do sistema nervoso central e meninges, evidenciando as principais patologias associadas, incluindo as causas e consequências das mesmas, o que possibilitou uma melhor compreensão acerca da morfologia de condições clínicas como a microcefalia, espinha bífida e exencefalia. O método ativo do uso de painéis interativos permitiu maior autonomia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a curiosidade e proatividade de cada um, aliadas aos estudos prévios dos indivíduos, foram somadas dentro dos grupos. Esse método também possibilitou um trabalho e senso de equipe, bem como um método ensino-aprendizagem mais gamificado. **CONCLUSÃO:** A estratégia mostrou ser uma ferramenta eficiente na percepção do aprendizado dos alunos, além de melhorar o diálogo grupal. Ao mais, esse mecanismo pedagógico estimula a geração de memórias de longo prazo em relação às temáticas, haja vista a ludicidade envolvida na metodologia ativa.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Embriologia; Processo Ensino-Aprendizagem.

PÔSTERES INTERATIVOS

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA O CONTROLE DA *ACHATINA FULICA* COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ

¹ Carla Vasconcelos Freitas, ² Vivian da Silva Gomes, ³ Roberta de Paula Oliveira

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Célula de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – COVAT, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, CEVET/COVAT/SESA.

² Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – Programa de Pós-Graduação Faculdade de Medicina. Célula de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – COVAT, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, CEVET/COVAT/SESA.

³ Célula de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – COVAT, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, CEVET/COVAT/SESA.

E-mail do autor: carla.freitas12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A espécie de molusco *Achatina fulica*, conhecida como caracol africano, chegou ao Brasil de forma ilegal nos anos 1980 para ser comercializada como iguaria gastronômica, não obtendo o êxito comercial esperado. Foi colocada de forma indevida no ambiente, gerando prejuízos de ordem econômica, ambiental e de saúde pública. A espécie é de interesse para a saúde pública, por ser potencial transmissora de doenças infecciosas, sendo um hospedeiro intermediário de relevância dos nematódeos *Angyostrongilus cantonesis* e *Angionstrongilus costaricensis*. O estado do Ceará, através da Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores, da Secretaria da Saúde do Estado, realiza a vigilância e controle da espécie *Achatina fulica* por meio de treinamentos, palestras, orientações sobre captura e erradicação do molusco para os municípios atingidos pelo descontrole populacional da espécie, além de realizar o envio de amostras para análise parasitológica em laboratório de referência malacológica. **OBJETIVO:** Elaborar manual para vigilância e controle da *Achatina fulica*, como uma proposta de aprimoramento da orientação verbal junto aos profissionais da vigilância de vetores e reservatórios das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará. **MÉTODOS:** A primeira etapa do trabalho consistiu em realizar uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados eletrônicos como Scielo, PubMed, Google, Google Acadêmico e Periódico Capes. Para a busca do referencial teórico, utilizou-se o descritor em português e inglês “moluscos” combinado aos descritores “*Achatina fulica*” e “prevenção”. A pesquisa na literatura especializada objetivou a obtenção de informação científica sobre a espécie *Achatina fulica*, as doenças associadas à espécie e os nematódeos causadores das angiostrongiloses humanas. Esse conhecimento foi analisado e transcrito objetivamente em forma de tópicos resumidos, de forma a ser acessível ao público-alvo (profissionais das Secretarias Municipais de Saúde que atuam na execução das atividades de prevenção e controle de vetores e reservatórios). Na segunda etapa de elaboração, foram desenvolvidos textos sobre estratégias, medidas preventivas, fluxogramas, orientações e roteiros para execução das atividades da vigilância do molusco. A produção do material contou ainda com sessões de fotos e criação de desenhos gráficos para ilustração do manual. **RESULTADOS:** O material produzido resultou em 32 páginas, em forma de manual ilustrado, nas dimensões 297x210 mm, dividido em duas partes. A primeira parte aborda o conhecimento científico sobre a espécie *Achatina fulica*, os parasitas e as doenças associadas a espécie e a segunda parte destina-se às ações de vigilância e de controle da espécie hospedeira intermediária dos *Angionstrongylus sp.* **CONCLUSÃO:** A elaboração do manual, com informações integradas, orientações sanitárias e cuidados ambientais, mostra-se bastante eficiente na eliminação do caramujo africano em áreas atingidas por superpopulações. Assim, configura uma estratégia promissora para educação em saúde continuada, propiciando a prevenção de problemas de saúde pública associados à espécie *Achatina fulica* no Ceará.

Palavras-chave: *Achatina fulica*; Zoonoses; Angiostrongiloses.

PROJETO DE INTERVENÇÃO NAS METACONTINGÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE AUMENTO DA VACINAÇÃO H1N1 EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ

¹ Ana Flávia Aragão de Sousa, ² Crislane Carlos Carvalho,
³ Francisca Edilândia Cassimiro Albuquerque, ⁴ Maria Daianne Lopes Fortuna,
⁵ Shamylle Ribeiro Sousa, ⁶ Túlio Kércio Arruda Prestes

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

^{2,3,4,5} Graduando em Psicologia pela Centro Universitário Inta – UNINTA.

⁶ Professor de Psicologia do Centro Universitário Inta – UNINTA.

E-mail do autor: flaviaaragao27@gmail.com

INTRODUÇÃO: As vacinas são seguras e estimulam o sistema imunológico a proteger a pessoa contra doenças transmissíveis. Quando adotadas como estratégia de saúde pública, são consideradas um dos melhores investimentos em saúde, considerando o custo-benefício. Entretanto, a falta de informação da população sobre a vacina (INFLUENZA H1N1) pode causar muitos danos para a sociedade e para a saúde pública, visto que muitas pessoas deixam de se vacinar com receio de que estas possam causar algum prejuízo à sua saúde. Verifica-se que este problema é bastante comum na Estratégia Saúde da Família em uma cidade específica do interior do Ceará e tem afetado principalmente o grupo prioritário de criança entre 6 meses e 4 anos. De acordo com dados relativos ao monitoramento dos 33 Centros de Saúde da Família existentes na cidade, a vacinação entre os grupos prioritários de crianças de 6 meses a 4 anos ficou abaixo da meta estabelecida. A meta estabelecida entre crianças de 6 meses a 2 anos era de 4981, mas só foram atingidas 4932 crianças. Quanto às crianças de 2 anos a 4 anos os números foram ainda piores: a meta estipulada era de 8310 crianças, entretanto só foram vacinadas 7497. **OBJETIVO:** Desenvolver um conjunto de ações em educação e promoção da saúde que consiga aumentar os índices de vacinação, de forma a prevenir os surtos da Influenza H1N1. **MÉTODOS:** Esse plano de ações foi desenvolvido a partir do conceito de metacontingência, proposto pela psicóloga analista do comportamento Sigrid Glenn, para realizar intervenções nas práticas culturais de uma determinada comunidade. A metacontingência é a unidade de análise que descreve as relações de variação e seleção no terceiro nível de seleção, as práticas culturais. Nossa hipótese é de que a diminuição do número de vacinação em crianças ocorreu em decorrência de *fake news* que proliferaram informações erradas à comunidade de que a vacina poderia causar autismo em crianças. No presente trabalho, o produto agregado, objetivo do plano de intervenção, que se espera que deve selecionar todo o entrelaçamento das contingências de reforçamento socialmente arranjadas é justamente o aumento da vacinação da população e a consequente diminuição do número de casos de H1N1 no município-alvo da ação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Nesse projeto de intervenção espera-se, através de ações de educação em saúde e promoção à saúde, principalmente através da qualificação e capacitação dos agentes comunitários de saúde, com informações detalhadas dos benefícios da vacina, realizar panfletagem e adesivação dentro e fora do CSF, correntes institucionais de *whatsapp* de forma a produzir informações mais confiáveis e seguras a população. **CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento das ações propostas anteriormente, espera-se atingir este público prioritário, tendo uma comunidade mais esclarecida sobre o papel e a função da vacinação e das formas de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Vacinação; Educação em Saúde; Promoção de Saúde.

ANÁLISE COMPARATIVA DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO MARANHÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021 E 2022

¹ Luan de Sousa Oliveira, ² Ana Clara Tavares Dantas Nogueira, ³ Aarão Filipe Ataídes Lima,
⁴ Dhoulgas Lucena Araújo, ⁵ Yasmin Estrela Muniz, ⁶ Matheus Antonio Braga Bezerra,
⁷ Felype Hanns Alves de Medeiros

^{1,2,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

³ Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

⁷ Graduado em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat. Mestre em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade Estadual do Pará – UEPA.

E-mail do autor: luanoliveira.20200005167@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: Inicialmente notificado à Organização Mundial da Saúde (OMS) como um surto de pneumonia em uma província de uma cidade chinesa, o SARS-CoV-2 surgiu no final de 2019. No início de 2020, pesquisadores e autoridades chinesas confirmaram a identificação de um subtipo de coronavírus. O conhecimento científico limitado sobre a nova doença aliado à velocidade em que o SARS-CoV-2 é disseminado contribuiu para que rapidamente fosse instituída uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela OMS ainda em janeiro de 2020, fato que precedeu a declaração formal de estado de pandemia de Covid-19. A transmissão ocorre, principalmente, por uma carga viral que penetra o trato respiratório superior. Em geral, são algumas condições clínicas principais relacionadas à infecção com o SARS-CoV-2: assintomáticos ou oligossintomáticos e 20% dos casos necessitam de atendimento hospitalar. A patologia possui uma mortalidade considerável em indivíduos portadores de doenças crônicas, idade elevada e com outros fatores de risco. Nesse contexto, a análise epidemiológica dos dados relacionados à incidência, prevalência e mortalidade sobre a Covid-19 retratam um panorama da pandemia em determinada região e guiam medidas de controles a serem tomadas pelos poderes governamentais. **OBJETIVO:** Descrever e comparar dados epidemiológicos referentes a novos casos e óbitos de Covid-19 no primeiro trimestre de 2021 e de 2022. **MÉTODOS:** Estudo transversal quantitativo e retrospectivo. Foram coletados dados retroativos dos boletins epidemiológicos da Covid-19 de domínio público da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, sistematizados no Microsoft Excel e analisados a partir, principalmente, do número de casos totais e de óbitos totais e de variáveis como idade e comorbidades. Foram coletados dados entre o janeiro e março de 2021 e entre janeiro e março de 2022. **RESULTADOS:** No estado do Maranhão, no primeiro trimestre de 2021, foram diagnosticados 41.442 novos casos e registradas 1.564 mortes relacionadas à Covid-19. Dentre essas mortes, 1.272 foram de indivíduos diagnosticados com algum tipo de comorbidade e 753 possuíam mais de 70 anos. Em 2022, no primeiro trimestre foram diagnosticados 54.893 novos casos (aumento de 32,45%), 495 óbitos (decréscimo de 68,35%), dentre os quais 319 eram portadores de comorbidades (queda de 48,32%), 292 (diminuição de 61,22%) tinham idade superior a 70 anos. **CONCLUSÃO:** Os dados epidemiológicos apontam um crescimento no número de casos entre o primeiro trimestre de 2021 e de 2022, no entanto, há uma considerável queda no número de óbitos gerais, de indivíduos com comorbidades e de cidadãos com mais de 70 anos. O período de queda na mortalidade se relaciona intrinsecamente com o avanço da vacinação, a diminuição do número de casos graves de Covid-19 e a queda do número de leitos ocupados por pacientes afetados pela doença.

Palavras-chave: Covid-19; Epidemiologia; Maranhão.

RESISTÊNCIA À INSULINA E HIPERGLICEMIA NO PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Diego Agripino Chagas Silva, ² Gabriela Veiga Macedo e Araújo,
³ Wanderson Silva Macedo de Sousa

^{1,2} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

³ Fisioterapeuta membro da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento.

E-mail do autor: diegoagripino@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em 2019, na cidade de Wuhan, na China, houve o primeiro caso do novo coronavírus, o qual foi denominado SARS-CoV-2 e que pode ser transmitido por meio de gotículas de saliva e secreções infectadas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa doença trouxe aproximadamente 15 milhões de mortes entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. Ao longo do tempo, foi descoberto que essa doença tem a capacidade de promover diversas sequelas das quais a diabetes pode ser uma delas, havendo ainda uma carência de estudos em relação a isso. Sendo assim, é incontestável a relevância desta revisão integrativa devido a abrangência na análise de dados em relação ao efeito diabetogênico da COVID-19, de forma a colaborar com estudos que tratam do tema.

OBJETIVO: Discutir os efeitos da COVID-19 na resistência à insulina e seu potencial diabetogênico por meio de uma revisão de literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da busca nas bases de dados Publisher Medline (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Science Direct. Para iniciar a pesquisa foi elaborada a questão norteadora “Existe alguma relação entre a COVID-19 e a diabetes de início recente?”. Em seguida, foram pesquisados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e escolhidos os descritores em inglês *Diabetes Mellitus AND COVID 19 AND Insulin* e incluídos apenas artigos publicados entre os anos de 2019 e 2022. Inicialmente, 46 estudos foram selecionados e apenas sete foram incluídos na amostra final após a exclusão de artigos fora do contexto, incompletos e repetidos. **RESULTADOS:** As pesquisas indicam maior propensão à diabetes mellitus tipo 2 em pessoas normoglicêmicas durante e após diagnóstico de COVID-19 e maiores níveis glicêmicos mesmo com tratamento sem uso de medicamentos esteroides ou glicocorticoides. Foi constatado, também, que o nível hiperglicêmico está relacionado com o curso do novo coronavírus, havendo maior risco de diabetes de início recente em pacientes que tiveram COVID-19 grave. Além disso, pacientes assintomáticos indicaram maiores chances de desenvolver diabetes mellitus. A fim de confirmar a resistência à insulina em pessoas diagnosticadas com o novo coronavírus, os estudos apontaram aumento dos níveis de peptídeo C, o que indica aumento na secreção de insulina e também relataram aumento no índice TyG, HOMA-B e HOMA-IR, indicando maior resistência à insulina mesmo em pessoas normoglicêmicas. As alterações na glicemia e a resistência à insulina persistiram mesmo após algum tempo depois da remissão da doença. **CONCLUSÃO:** Face ao exposto, pessoas diagnosticadas com COVID-19 tiveram maior propensão a desenvolverem diabetes mellitus tipo 2, resistência à insulina e hiperglicemia, mesmo após a remissão da doença. No entanto, mais estudos são necessários para que haja uma real dimensão das consequências da COVID-19 na resistência à insulina. Além disso, é preciso atentar a limitações presentes nos estudos analisados como pequenas populações, vigilância diagnóstica, hiperglicemia aguda transitória, viés de informação, dieta e estilo de vida dos pacientes, entre outros.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Covid-19; Insulina.

A PNASPI E O PRÍNCÍPIO DA ATENÇÃO DIFERENCIADA: FOCANDO A CASAI DE PARINTINS

¹ Enna Mara Oliveira Pinheiro, ² Adelson da Costa Fernando, ³ Cristina dos Santos Carmo, ⁴ Josiane dos Santos Carmo

¹ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

² Prof. Dr pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

^{3,4} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

E-mail do autor: mara.eriton@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que rege a saúde dos povos indígenas, preconiza que o princípio da atenção diferenciada seja efetivado nos hospitais, unidades básicas de saúde (UBS) e na Casa de Saúde do Índio (CASAI). Tendo como instituição para a exploração da pesquisa a Casa de Saúde do Índio de Parintins (CASAI/PIN), no qual se pode obter informações específicas sobre os indígenas e como está sendo efetivada a atenção diferenciada. Sendo assim, a pesquisa traz como problematização: Quais as ações concretas realizadas na CASAI/PIN que demonstram o respeito e a necessidade do cumprimento do princípio da atenção diferenciada? A atenção diferenciada é um dos princípios que consta dentro da política e deve ser obrigatoriamente efetivada dentro da CASAI, cabendo a instituição realizar as adequações necessárias para o atendimento aos usuários. **OBJETIVO:** Analisar as ações concretas realizadas na CASAI/PIN e se elas cumprem o princípio da atenção diferenciada. **MÉTODOS:** Questões norteadoras da pesquisa: De que forma a CASAI se organiza, se estrutura e funciona sob o princípio da atenção diferenciada? A CASAI tem atendido o princípio da atenção diferenciada? De que forma se dá o atendimento do indígena na CASAI? A pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando-se o método do materialismo histórico dialético no qual nos permite entender ideias contrárias, dentro de um universo dinâmico que podem conversar entre si chegando a um acordo em comum. O estudo foi realizado na CASAI do Município de Parintins-AM, local que acolhe e realiza a mediação dos indígenas que se deslocam para a zona urbana em busca de atendimento nas instituições de referência do SUS. De acordo com Marconi e Lakatos, a pesquisa oferece ao pesquisador esboços práticos que podem orientar na formulação de questionários com perguntas abertas e fechadas; formulários; roteiros para entrevistas, escalas de opinião/attitudes e entre outros aspectos. Sendo assim o instrumento utilizado nesta pesquisa foi a entrevista com perguntas abertas. Obteve-se uma entrevista de um sujeito usuário da CASAI/PIN, o que contribuiu muito para a elaboração dessa pesquisa, e uma entrevista com um profissional Assistente Social da CASAI/PIN. **RESULTADOS:** A pesquisa buscou conhecimento sobre quais são as ações concretas realizadas na CASAI/PIN que demonstram o respeito e a necessidade do cumprimento do princípio da atenção diferenciada. Os achados na pesquisa sobre a atenção diferenciada na CASAI/PIN nos mostra que a instituição até tenta efetivar este princípio, entretanto, ainda com falhas nesse atendimento, com estrutura precária necessitando de reformas. **CONCLUSÃO:** É importante revelar a relevância dessa pesquisa quando se permite refletir sobre a saúde indígena na sua prática dentro da CASAI colocando em evidência a atenção diferenciada. Em vista disso, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o conhecimento científico, levando até a sociedade a compreensão das suas lutas indígenas por direitos que por muito tempo foram-lhe renegados. Almeja-se que a CASAI/PIN possa efetivar de fato a PNASPI, aderindo em seus atendimentos a atenção diferenciada em todos os seus aspectos e que a pesquisa possa ser tratada como algo que beneficiará os povos indígenas na divulgação das suas lutas e saberes.

Palavras-chave: CASAI Parintins; Atenção Diferenciada; Saúde Indígena.

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

¹ Marcella Matias Torres, ² Andrezza Garcia Bandeira Ribeiro, ³ Hellen Cristina Pimentel Andrade, ⁴ Letícia Moreira Ramos, ⁵ Manoel Victor Carvalho Coelho, ⁶ Jadilson Rodrigues Mendes

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPÍ.

⁶ Mestre em Saúde Pública pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: marcellatorres18@live.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de mama faz menção à principal causa de morte na população feminina e ao segundo tipo de câncer com maior incidência. Diante disso, o rastreamento é uma ferramenta de extrema importância nessa população, tanto pela busca de diagnósticos precoces, que induzem a uma chance elevada de cura, quanto pela adesão a um tratamento menos agressivo, com cirurgias menores e com desvio, em muitos casos, da realização de quimioterapia. Dessa forma, isso é motivo de debate acerca do tema no que concerne a uma análise discursiva a respeito da redução da procura pelo atendimento médico pelas mulheres no período pandêmico em analogia com a procura médica antes desse determinado período, no estado do Piauí. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de casos confirmados de câncer de mama no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, acerca do histopatológico positivo a neoplasia maligna de mama em mulheres com idade entre 40 e 69 anos, nos anos de 2019 e 2020, no estado do Piauí. O banco de dados escolhido para o levantamento dessas informações foi o Departamento da Informática do Sistema Único de Saúde no Brasil (DATASUS), no qual foram utilizados como filtros de escolha a faixa etária mencionada, o estado, bem como o sexo feminino, que competem às morbidades hospitalares do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** No estado do Piauí, o número de casos de neoplasia maligna da mama na faixa etária de 40 a 69 anos no sexo feminino foi de 47 no ano de 2019 (último ano antes da pandemia de Covid-19) com prevalência das idades entre 50 e 54 anos (n = 12), e de 23 casos no ano de 2020, com destaque de 55 a 59 anos (n = 6). Observou-se um declínio de mais da metade dos casos (em torno de 49%) comparando os anos de 2019 e 2020. Diante disso, alguns fatores podem ter impactado negativamente nos resultados, como a possível opção das mulheres com diagnóstico de lesões precursoras por aguardarem o abrandamento da pandemia, para realização do tratamento; a sobrecarga dos serviços ambulatoriais para atendimento de demandas relacionadas à Covid-19; a suspensão de procedimentos eletivos e a diminuição no rastreamento ter como consequência direta a diminuição dos diagnósticos. **CONCLUSÃO:** Em vista disso, a queda nos casos não torna o cenário menos preocupante, já que essa diminuição ocorreu em detrimento de diversos fatores conforme destacados no estudo. Ações de controle do câncer foram afetadas pela pandemia, sendo necessárias estratégias para mitigar efeitos dos atrasos no diagnóstico e tratamento, já que esse atraso traz diversas complicações futuras para os pacientes e acaba gerando maiores custos para o sistema. Com diagnósticos precoces dessas neoplasias, maiores são as chances do tratamento ser menos invasivo.

Palavras-chave: Covid-19; Incidência; Neoplasia Maligna da Mama.

ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES NAS CAPITAIS DO NORDESTE

¹ Hellen Cristina Pimentel Andrade, ² Marcella Matias Torres, ³ Jadilson Rodrigues Mendes

^{1,2} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPI.

³ Mestre em Saúde Pública pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: hellenpimentel56@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) resulta de um processo inflamatório, estabelecido como imunomediado, em que as células de defesa atacam a bainha de mielina dos neurônios, gerando modificações que alteram tanto a função motora, quanto a função sensitiva. Embora não se tenha uma etiologia definida, estudos apontam sua associação com causa multifatorial que envolve desde fatores genéticos a fatores ambientais, em que pessoas com idade entre 20 e 40 anos são as mais acometidas. Internações pelo surgimento de lesões inflamadas devido ao ataque aos neurônios ou no processo inicial da doença são frequentes aos portadores de EM. Baseado nisso, esse assunto é tema da discussão desse estudo, com pretensões comparativas relacionadas às internações nas capitais do nordeste. **OBJETIVO:** Comparar a incidência de internações por EM entre as capitais da região Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa acerca do número de internações por EM nas capitais do nordeste, entre pacientes com idade de 10 a 59 anos, a partir de janeiro de 2019 a abril de 2022. As buscas foram feitas para homens e para mulheres, conforme filtro de escolha, em ocasiões distintas de pesquisa, dentro das Morbidades Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e internação por local, utilizando a lista de morbidades CID-10, dispostos no Departamento da Informática do Sistema Único de Saúde no Brasil (DATASUS), plataforma escolhida ao levantamento de dados para análise comparativa. **RESULTADOS:** Dentre o total de 1.115 casos notificados de internações na região nordeste, 86% (n = 964) condensaram-se nas capitais, e, quando estratificados por sexo, 78,6% (n = 758) ocorreram no feminino e 21,3% (n = 206) no masculino. De acordo com a distribuição epidemiológica nas capitais nordestinas, na cidade de São Luís-MA foram registradas 28 internações do sexo feminino e 27 do sexo masculino correspondendo a 5,70% do total da região Nordeste. Seguindo a mesma divisão, Teresina-PI com 18 e 6 (2,50%) respectivamente, Fortaleza-CE 53 e 30 (8,62%), Natal-RN 37 e 12 (5,10%), João Pessoa-PB 3 e 2 (0,52%), Recife-PE 98 e 24 (12,65%), Maceió-AL 6 e 7 (1,35%), Aracaju-SE 372 e 41 (42,84%) e Salvador-BA 143 e 55 (20,54%). Quando estabelecido um comparativo entre as capitais da região Nordeste, Aracaju apresenta o maior número de internações dentre os municípios analisados. Ademais, observa-se que as estatísticas demonstradas no estudo seguem o padrão de acometimento encontrado na literatura, que indica as mulheres como principais portadoras da doença o que reflete na prevalência das internações. **CONCLUSÃO:** Em vista disso e evidenciando que fatores como a dificuldade do diagnóstico e a subnotificação dos casos implicam negativamente tanto na condução do paciente como no levantamento de estudos epidemiológicos, é de extrema relevância traçar o perfil de indivíduos com EM, para fins de planejamento de políticas públicas e identificação das alterações funcionais destes pacientes pelas equipes de saúde.

Palavras-chave: Imunidade; Esclerose Múltipla; Neurônios.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA APS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva, ² Antonio Guilherme Martins, ³ Giuliano Araújo Henrique,
⁴ Débora Bruna Machado Ferreira, ⁵ Vinicius Milanezi Casu, ⁶ Tiago Dos Santos Gomes,
⁷ André Sousa Rocha

^{1,4,7} Centro Universitário Maurício De Nassau – UNINASSAU.

² Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

³ Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC.

⁵ Centro Universitário de Maringá – CESUMAR.

⁶ Faculdade Regional Brasileira – UNIRB.

E-mail do autor: andhiarapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o passar dos anos, observa-se que a qualificação profissional permite o aperfeiçoamento das profissões, além de assegurar novos conhecimentos teóricos e práticos. Dessa forma, a educação continuada em saúde na Atenção Primária em Saúde (APS) possibilita avaliar os desafios presentes no campo profissional, para garantir o desenvolvimento de ações que possam minimizar dificuldades existentes no exercício profissional. Assim, potencializar os conhecimentos garante a construção de resultados positivos na superação de obstáculos na atuação da profissão, principalmente diante de avanços tecnológicos que requerem profissionais que possuam conhecimentos teóricos e práticos na garantia de desenvolvimento de novas ações e estratégias voltadas para atendimento efetivo da população. A educação continuada em saúde proporciona a capacitação profissional com o viés de obter o aperfeiçoamento da profissão, além de impulsionar o desenvolvimento de novas estratégias na promoção à saúde para os pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a importância da educação continuada em saúde na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa sendo essencial na construção e conclusão da investigação. A coleta de dados aconteceu em plataformas de saúde assegurando teor de relevância utilizando-se de autores renomados para obtenção de respostas do objetivo proposto. Ademais, foram incluídas pesquisas de 2020 a 2022 publicadas em língua portuguesa disponíveis na SciELO, LILACS, Portal da Capes dentre outros sites. O critério de exclusão ocorreu por meio de pesquisas que estavam fora do período estipulado acima, bem como publicados em línguas estrangeiras. **RESULTADOS:** As produções coletadas apontaram o quanto a qualificação profissional é necessária para atuar de forma efetiva na contemporaneidade, visto que as transformações no mercado de trabalho exigem profissionais habilitados e com conhecimentos tecnológicos. Adicionalmente, a educação continuada permite que os profissionais possam estar buscando novas formas de aprendizagem no seu campo de formação, de modo a assegurar a minimização das dificuldades e as melhorias nos serviços prestados. Além disso, o conhecimento obtido por meio da educação continuada em saúde na APS incentiva a qualidade no cuidado exercido durante sua atuação no campo institucional. **CONCLUSÃO:** Analisando o contexto de que as habilidades multiprofissionais devem estar relacionadas à formação obtida, é necessário o engajamento na participação de cursos de formação continuada como: palestras, minicursos, eventos e até mesmo a capacitação na área da saúde com o intuito de obter conhecimentos inéditos sobre os novos métodos de cuidado a promoção em saúde dos pacientes. O aperfeiçoamento do exercício profissional é um dos principais objetivos da educação continuada, pois, além de promover uma qualificação de qualidade, assegura novas práticas profissionais em saúde com o intuito de viabilizar promoção em saúde aos pacientes, principalmente aos psicólogos que devem sempre estar em constante evolução no cuidado humanizado. Por isso, o aperfeiçoamento possibilita a segurança na aquisição de novas aprendizagens nos meios tecnológicos, conceituais e práticos, tornando a obtenção

de conhecimento um fator importante na vida da equipe multiprofissional, e, principalmente, dos psicólogos.

Palavras-chave: Educação Continuada; Formação Profissional em Saúde; Psicologia.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES NA ADEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Camila da Silva Lopes Nunes, ² Maria Izabel Félix Rocha, ³ Wady Wendler Soares Veras e Silva,
⁴ Carine Cristina Oliveira Viana, ⁵ Maria Clara Duarte Feitosa

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: *camilasnunes@aluno.uespi.br*

INTRODUÇÃO: Amamentar se trata não apenas de nutrir a criança, é um momento em que há uma conexão profunda entre a mãe e seu bebê, repercutindo na habilidade do lactente de se defender contra infecções, no seu estado nutricional, fisiológico, emocional e cognitivo. Além disso, também há implicações na saúde física e psíquica da mãe. O aleitamento materno exclusivo (AME) é um processo onde o bebê recebe apenas leite materno, direto das mamas, ordenhado ou, ainda, leite humano advindo de outra fonte, sem que haja ingestão de outros líquidos ou sólidos, exceto gotas ou xaropes compostos de vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno deve ser exclusivo por seis meses e complementado a partir desse período, até dois anos ou mais. Não há vantagem em iniciar a introdução de alimentos complementares antes dos seis meses de vida, pelo contrário, pode causar prejuízos à saúde da criança. **OBJETIVO:** Analisar quais as dificuldades enfrentadas pelas mães na adesão ao aleitamento materno exclusivo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que incluiu pesquisas recuperadas nas bases de dados SciELO e Medline via PubMed, no período de 2017 a maio de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para tal, foram utilizados os descritores Aleitamento Materno (*Breastfeeding*), Saúde Infantil (*Child Health*) e Desmame (*Weaning*). Foram excluídos artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão, bem como estudos de caso, revisões de literaturas, repetidos na mesma base de dados, fuga do tema e manuscritos que não respondiam aos objetivos e a pergunta norteadora propostos pelo estudo. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 19 publicações, das quais a maior parte foi publicada nos anos de 2021 (n = 8; 42,10%) e 2017 (n = 4; 21,05%) e conduzidas em sua maioria no Brasil (n = 7; 36,84%). A partir dos artigos selecionados surgiram quatro categorias temáticas a serem discutidas: Perfil das mães que não aderiram ao AME; Principais dificuldades enfrentadas pelas mães na adesão ao AME; Consequências do desmame precoce; Papel dos profissionais da saúde na assistência das mães na adesão ao AME. Com base nas categorias propostas, analisou-se que as mães que não aderem à prática ou que realizam o desmame precoce são, em sua maioria, de baixa renda, com baixa escolaridade, trabalham e não possuem o apoio paterno. Além disso, outros fatores também foram identificados, como deficiência de leite, dificuldade na pega/sucção, uso de chupeta, problemas psicológicos, recusa do filho, dor, fissura mamilar e ausência de informação. **CONCLUSÃO:** Considerando a importância do aleitamento materno exclusivo para o binômio mãe-bebê, ao final do estudo foi possível perceber que as dificuldades enfrentadas por essas mães podem estar relacionadas tanto a fatores internos quanto externos às mesmas. Desse modo, torna-se necessário que os profissionais da saúde orientem e incentivem a adesão das mães ao aleitamento materno exclusivo durante o período pré e pós-natal, a fim de auxiliá-las no enfrentamento de suas dificuldades.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Saúde Infantil; Desmame.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: FORMAÇÃO COM FOCO NO TRABALHO EM SAÚDE

¹ Pedro Henrique do Nascimento Costa, ² Paloma de Vasconcelos Rodrigues,
³ Diógenes Farias Gomes, ⁴ Maria Socorro de Araújo Dias

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

² Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - Renasf/UVA.

³ Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁴ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: pehennascimento231@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa transformar práticas convencionais e biomédicas para garantir saúde integral. Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) representa um tipo de formação orientada pela aprendizagem em serviço, contextualizada e com vistas a qualificar a atuação profissional. Considerando o processo de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), através de seus princípios e diretrizes, é percebida a necessidade de profissionais com competências voltadas para o cuidado integral ao usuário, à família e à comunidade. Neste ínterim, a RMSF se apresenta como importante ferramenta para a formação de profissionais que atendam as necessidades do processo de trabalho. Ademais, ressalta-se a importância dos processos formativos (re)conhecerem as competências necessárias ao bom desempenho do profissional da saúde, que convergem com as necessidades reais de saúde e de aprendizagem. **OBJETIVO:** Analisar evidências relacionadas às competências capazes de contribuir com os processos formativos da RMSF e atuação dos egressos de residências no mercado de trabalho. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa que compõe a pesquisa “Instrumento de avaliação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: Formação para o mercado de trabalho”, financiada pela FUNCAP e realizada nos anos de 2020 a 2021. Para coleta de dados, utilizou-se as bases de dados: LILACS, MEDLINE, SciELO e BVS. Aplicou-se critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos pelos autores. A análise dos estudos seguiu um rigor crítico e reflexivo e, para apoio neste processo, utilizou-se o Mendeley, gerenciador de referências. Obteve-se, inicialmente, 329 estudos e foram selecionados 12 para leitura final. **RESULTADOS:** Os 12 estudos selecionados foram publicados entre 2007 a 2021. Seis deles eram estudos qualitativos, dez foram publicados nos últimos 10 anos e um foi publicado em língua inglesa. Evidenciou-se nos estudos a importância da formação em caráter de RMSF para o trabalho em saúde, por meio do desenvolvimento de competências. As principais competências identificadas foram: Trabalho em equipe; Interprofissionalidade; Foco no cuidado e assistência; Humanização; Gerenciamento; Ensino; Resolução de problemas; Valor profissional; Visão Holística; Conhecimento das diretrizes do SUS; Colaboratividade e Conhecimento da comunidade. O desenvolvimento destas competências faz com que o profissional esteja mais qualificado para o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS). Ademais, a RMSF permite a formação de um profissional diferenciado dos demais, por meio da indissociabilidade dos métodos teórico-práticos. Com isso, o desenvolvimento de conhecimentos transita entre os profissionais, fazendo com que haja troca de saberes. Por fim, destaca-se o percurso dos residentes dentro das redes que compõe a APS, possibilitando sua inserção em inúmeros cenários e o desenvolvimento de competências específicas, como o gerenciamento em saúde. **CONCLUSÃO:** Ampliar as possibilidades de reflexão e avaliação sobre a RMSF é uma estratégia importante para o fortalecimento da educação na saúde, possibilitando, assim, (re)pensar estratégias e ações a fim de melhorar a sua estrutura de formação. Ademais, salienta-se a importância da construção de instrumentos e tecnologias que visam avaliar ações de formação.

Palavras-chave: Formação Profissional; Saúde da Família; Residência Multiprofissional.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA BACTERIANA NO PIAUÍ ENTRE 2009 E 2019

¹ Maria Madalena Cardoso da Frota, ² Samir da Rocha Fernandes Torres,

³ Thalís Kennedy Azevedo de Araújo, ⁴ Letícia Alves Rodrigues Silva, ⁵ Maria Clara Duarte Feitosa

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: mariamfrota@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A pneumonia tem sido uma das maiores causas de morte por doenças infecciosas nos últimos anos, sendo contabilizadas cerca de 2,5 milhões de mortes no mundo. A pneumonia é caracterizada por uma infecção nos principais órgãos do sistema respiratório (SR). Essa doença é causada por agentes patológicos, como bactérias, vírus ou fungos, sendo a infecção por bactérias a mais prevalente. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia e os fatores associados à mortalidade por pneumonia bacteriana no estado do Piauí no período entre 2009 e 2019. **MÉTODOS:** Estudo ecológico no qual foram considerados os óbitos por pneumonia bacteriana ocorridos no Piauí entre os anos de 2009 a 2019, casos esses notificados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e obtidos a partir da coleta de dados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Para a realização da análise descritiva foi feito o uso da estatística univariada, analisando variáveis como sexo, faixa etária e raça. Para a tabulação dos dados e construção dos mapas o estudo utilizou o *software* TabWin. **RESULTADOS:** No período estudado foram notificadas 1.085 mortes decorrentes da pneumonia causada por bactérias no estado do Piauí, sendo o ano de 2019 apontado com o maior índice de mortalidade dentro do espaço de tempo estudado. A partir da análise das variáveis, foi possível observar que o sexo feminino foi o mais acometido por essa doença (559; 51,52%), além das pessoas idosas com 80 anos e mais (609; 56,12%), tendo em vista que em idades mais avançadas o sistema imunológico não responde bem a tratamentos, quanto em pessoas mais jovens. Além disso, as pessoas da raça parda também foram as mais acometidas (595; 58,21%). Outrossim, as pessoas com nenhuma escolaridade também foram apontadas por serem aquelas que mais morrem de pneumonia (441; 49,75%), por serem aquelas que possuem menor poder aquisitivo e, consequentemente, menos acesso aos serviços de saúde. Ademais, foi possível analisar que a taxa média bruta da mortalidade por pneumonia bacteriana foi de 3,05 por 100 mil habitantes, havendo sempre um crescimento nos números dos óbitos durante os anos estudados. Além disso, os municípios mais acometidos pela doença analisada foram Cristalândia do Piauí, São Luís do Piauí e Capitão Gervásio Oliveira. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os dados expostos, compreende-se que os grupos mais afetados são os idosos e pessoas com pouco acesso a serviços de saúde básicos. Dessa forma, é necessário melhorar a assistência dessas populações através do investimento em campanhas de vacinação para toda a população a fim de prevenir e, consequentemente, reduzir a mortalidade causada pela pneumonia bacteriana, haja vista que os números apontam um crescimento na mortalidade.

Palavras-chave: *Pneumonia Bacteriana; Mortalidade; Fatores Epidemiológicos.*

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Maria Madalena Cardoso da Frota, ² Thalís Kennedy Azevedo Araújo,
³ Letícia Alves Rodrigues Silva, ⁴ Maria Clara Duarte Feitosa

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: mariamfrota@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o câncer afeta, anualmente, cerca de 29 mil indivíduos menores de 19 anos, sendo uma das principais causas de mortalidade infanto-juvenil no mundo. Diante desse panorama, a cultura estigmatizada de sofrimento e morte permeia o setor da Enfermagem Oncopediátrica, principalmente por atuar com indivíduos considerados frágeis. Assim, o estresse gerado pelas relações com o binômio paciente-família, o estado de terminalidade da criança e as condições de trabalho desse profissional causam alterações no seu bem-estar psicológico, podendo desencadear problemas como a depressão e a Síndrome de Burnout. **OBJETIVO:** Analisar os impactos na saúde mental dos profissionais de Enfermagem durante a assistência prestada no contexto da Oncologia Pediátrica. **MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed via Medline. Para a busca, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Enfermagem”, “Oncologia” e “Oncologia Pediátrica” e seus respectivos descritores em inglês, *Medical Subject Headings (MeSH)*: “Mental Health”, “Nursing”, “Oncology” e “Pediatric Oncology”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, no idioma português, publicados no período de 2016 a 2021. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados. Encontraram-se 126 artigos, que passaram pelos critérios de elegibilidade, restando, apenas, seis estudos para o embasamento da presente pesquisa. **RESULTADOS:** Com base nos artigos analisados, observa-se que desde a formação acadêmica os enfermeiros encontram-se despreparados emocionalmente para atuarem frente à Oncologia Pediátrica, haja vista que a temática é pouco explorada durante a graduação. Assim, no ambiente hospitalar, o vínculo estabelecido com o binômio paciente-família passa a refletir no estado de sofrimento desse profissional, que deve lidar com as emoções negativas e com a inaceitação do diagnóstico do câncer infanto-juvenil. Ademais, quando há evolução para o estágio terminal da criança, é comum que o enfermeiro se sinta impotente diante das limitações técnico-científicas, que são incapazes de reverter este quadro clínico. Desse modo, ao acompanhar o processo de ruptura precoce do ciclo de vida infanto-juvenil, o profissional, além de passar por todas as fases do luto, reflete sobre sua própria condição de mortalidade, levando-o à depressão. Também vale ressaltar que as condições em que o enfermeiro trabalha, muitas vezes com poucos membros na equipe, ou mesmo, com falta de autonomia, costumam gerar sobrecarga e estresse ocupacional, podendo evoluir para a Síndrome de Burnout. **CONCLUSÃO:** As vivências dos enfermeiros na Oncologia Pediátrica podem ocasionar alterações no equilíbrio mental desses profissionais. Portanto, é necessário implementar medidas protetivas que ressalvem a psicodinâmica desse setor, desde a graduação até o ambiente de trabalho, para que se possa conservar a integridade do enfermeiro e a qualidade de assistência prestada ao paciente infanto-juvenil.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Oncologia Pediátrica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE HANSÊNICO NO ESTADO MARANHENSE NOS ANOS DE 2019 A 2021

¹ Ana Clara Tavares Dantas Nogueira, ² Luan de Sousa Oliveira, ³ Dhoughlas Lucena Araújo,
⁴ Aarão Filipe Ataídes Lima, ⁵ Yasmin Estrela Muniz, ⁶ Matheus Antonio Braga Bezerra

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

⁴ Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: anaclaranogueira88@outlook.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença insidiosa, infecciosa e progressiva causada pelo *Mycobacterium leprae*, sendo a disseminação feita, principalmente, por gotículas de saliva e espirro ou tosse. Ademais, para fins de diagnóstico e tratamento aceitos pelo Ministério da Saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica os pacientes hansenícos em paucibacilar ou multibacilar, sendo enquadrados conforme a quantidade de lesões e o resultado do exame de baciloscopia de raspado intradérmico. Sob essa égide, a hanseníase foi causa de segregação e discriminação em relatos históricos entre indivíduos e, ainda que se tenha avançado no diagnóstico e nas terapêuticas, a doença traz inúmeras consequências para a saúde individual e coletiva do país. Partindo desse viés, o Maranhão é o estado com maior número de casos, sendo enquadrado em situação endêmica, possivelmente por possuir o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nacional, haja vista que as condições socioeconômicas são fatores agravantes para a doença. **OBJETIVO:** Descrever e avaliar dados epidemiológicos acerca do perfil epidemiológico do paciente infectado pelo *Mycobacterium leprae* no Maranhão nos anos de 2019 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo transversal quantitativo e retrospectivo, com uso de dados da plataforma DATASUS. Foram coletados dados retroativos na plataforma, dispostos em planilha no Microsoft Excel, finalizando com descrição e avaliação das características dos pacientes enumerados nos dados. **RESULTADOS:** O perfil do paciente hanseníco está intimamente relacionado a sua condição socioeconômica, sendo os indivíduos infectados majoritariamente homens; nos anos de 2019, 2020 e 2021, respectivamente, 59%, 60% e 64% do número total de casos (3977, 2403 e 2598); quanto a raça, pardos representaram 58% por dois anos seguidos, 2019 e 2020, e 68% em 2021; quanto à escolaridade, o maior índice foi de 54% no ano de 2019, por analfabetos ou ensino fundamental incompleto. Outro dado observado nos boletins foi quanto ao local de residência: 67,6% estavam fora da região metropolitana durante todo o período estudado. Por outro lado, os povos indígenas que residem em aldeamentos são de importante relevância no quadro epidemiológico da hanseníase, pois foi observado número muito reduzido de diagnósticos. Contabilizou-se apenas 18, 4 e 6 casos, respectivamente, em 2019, 2020 e 2021, podendo apresentar uma sugestiva subnotificação. Além disso, os parâmetros referentes à renda não foram observados devido à falta de dados para a coleta. **CONCLUSÃO:** Traçado o perfil do paciente, sendo ele homem, não branco, de baixa escolaridade e residente fora da região metropolitana, é possível estruturar atividades de educação em saúde para os indivíduos que também se encaixem como grupo vulnerável, com o fito profilático. Não obstante, é de suma importância construir mapas para testagem em massa, seguindo a ordem decrescente dos locais com o maior número de indivíduos infectados. O somatório dessas ações tem como finalidade diagnosticar, tratar e prevenir a infecção pelo *Mycobacterium leprae*.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; *Mycobacterium leprae*.

PERFIL DA TUBERCULOSE HUMANA EM BOM JESUS-PI, ENTRE 2001 A 2021

¹ Antônio Marcos Santos Amorim, ² David Germano Gonçalves Schwarz,
³ Olívia Simôa Chaves Batista

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

E-mail do autor: amorimmarrcosan@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) humana é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que acomete principalmente países subdesenvolvidos no mundo. Segundo a Organização mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de duas bilhões de pessoas estão infectadas pelo bacilo, correspondendo a um terço da população mundial. No Brasil, a doença é endêmica, sendo um grande problema para a saúde pública. Sabendo que a *M. tuberculosis* é transmitido por via aérea, tal como tosse, fala ou espirro, pode acometer diferentes grupos populacionais dentro de um mesmo estado. Desse modo, a caracterização epidemiológica da TB em um determinado município permite direcionar as ações de saúde com maior eficiência e menor recursos públicos. **OBJETIVO:** Avaliar retrospectivamente o comportamento da TB na população residente do município de Bom Jesus-PI entre os anos de 2001 a 2021. **MÉTODOS:** Os dados da TB humana no município de Bom Jesus-PI, em 21 anos (2001-2021), foram obtidos por meio dos registros do Sistema de Notificação e Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS). O total de habitantes por ano, no município-alvo, foi obtido do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os anos pleiteados. Nos anos que não foram disponibilizados pelo censo do IBGE, considerou-se a manutenção da população total do município em relação ao ano anterior. As variáveis de análise foram: ano e mês de notificação, faixa etária, sexo, raça, escolaridade e local de residência. Em seguida os dados foram tratados no Microsoft Excel 2007, realizando as análises descritivas: número absoluto de casos, frequência relativa e incidência (por 10 mil habitantes). Os dados descritivos foram plotados no *software* GraphPad Prism 8.0.2, e criados gráficos para representação das informações apresentadas. **RESULTADOS:** Entre os anos analisados (2001-2021), verificou-se 110 casos da TB na população de Bom Jesus-PI. Dentre esses, 71 (64,5%) casos ocorreram no sexo masculino e 39 (35,5%) casos no sexo feminino. A faixa etária entre 20 e 59 anos foi a mais acometida e a raça parda se destacou com 66 casos notificados, seguida da raça preta (14 casos) e branca (9 casos). Para a raça, verificou-se elevado número de casos ignorados no momento da notificação, com total de 21 casos negligenciados. Ainda, os casos ocorreram com maior frequência em residentes da zona urbana (54 / 49,1%) e com escolaridade entre a 1ª e a 4ª série incompleta do ensino fundamental (26 casos) e analfabetos (19 casos), totalizando 40,9% de todos os casos da doença no município. **CONCLUSÃO:** No município de Bom Jesus-PI, a TB encontra-se distribuída de forma heterogênea na população residente, acometendo principalmente homens pardos, na faixa etária mais produtiva, com limitada formação educacional e residentes em regiões urbanas. Portanto, ações de saúde devem ser direcionadas a esse público a fim de reduzir a incidência da TB no município e proporcionar eficiência nos recursos destinados aos programas de saúde coletiva.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Atenção Primária à Saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹ Olívia Simôa Chaves Batista, ² Antônio Marcos Santos Amorim, ³ Dalma Matias Maia,
⁴ Ceres Maria de Sousa Irene

^{1,2,3} Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

⁴ Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: oliviasimoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes é uma doença bastante comum no mundo, especialmente na América do Norte e norte da Europa, acometendo cerca de 7,6% da população adulta entre 30 e 69 anos e 0,3% das gestantes. Estima-se que cerca de 50% dos portadores de diabetes desconhecem o diagnóstico. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, o número de indivíduos diabéticos está aumentando devido ao crescimento e ao envelhecimento populacional, à maior urbanização, à crescente prevalência de obesidade e ao sedentarismo, bem como a maior sobrevida do paciente com diabetes. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil sociodemográfico dos diabéticos e os cuidados de enfermagem realizados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o cuidado de enfermagem ao paciente portador de Diabetes Mellitus na Estratégia Saúde da Família. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/BIREME) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período compreendido entre 2012 e 2022 e que retratassem de algum modo o perfil dos pacientes diabéticos e os cuidados de enfermagem. Os descritores utilizados foram “Cuidados de Enfermagem”, “Diabetes Mellitus” e “Atenção Primária à Saúde”. **RESULTADOS:** Os resultados apresentam um alto índice de Diabetes na população feminina, com idade superior a 60 anos, baixa escolaridade, em sobrepeso ou obesidade, com estilo de vida sedentário e seguindo dieta inadequada. Diante deste contexto, o papel do enfermeiro para o atendimento integral e de qualidade perpassa por um adequado acolhimento, consulta de enfermagem, orientações e terapêuticas adequadas, promoção de hábitos de vida saudáveis, controle glicêmico, identificação dos fatores de risco, complicações e promoção do autocuidado. A implementação desta assistência deverá ocorrer de acordo com as necessidades e o grau de risco da pessoa, bem como de sua capacidade de adesão e motivação para o autocuidado, a cada consulta, evitando o estresse e esgotamento mental como principais efeitos adversos no tratamento da doença. **CONCLUSÃO:** Dentre os fatores sociodemográficos apresentados, percebe-se que a baixa escolaridade tem maior impacto sobre a problemática, uma vez que, sem conhecimento adequado acerca da doença, torna difícil seguir o tratamento. Faz-se necessário que os profissionais da enfermagem compreendam a importância da qualificação para prestarem uma assistência de qualidade e eficaz e que promovam a articulação entre os setores da saúde e da educação a fim de que se possa identificar os fatores de riscos e agravos, oportunizando o autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem.

MANEJO DO ESTRESSE E DA SAÚDE MENTAL POR POLICIAIS MILITARES

¹ Andressa Oliveira das Chagas Moraes, ² Andréia Santos de Carvalho Pinheiro,

³ Lilian Machado Vilarinho de Moraes, ⁴ Ana Livia Castelo Branco de Oliveira,

⁵ Márcia Astrês Fernandes

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: andressaoliveiramoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Policial Militar possui uma grande relevância na sociedade diante de sua função, pois é ele quem cuida da segurança e do bem-estar de todos os cidadãos. Esse profissional vivencia diariamente fatores de risco ao adoecimento psíquico. Assim, surge a necessidade de compreender o entorno de saúde e seus determinantes no sentido de mitigar o adoecimento do policial. **OBJETIVO:** Discutir, a partir da literatura científica, o manejo do estresse e da saúde mental por policiais militares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica elaborado a partir de buscas de artigos indexados em bases de dados nacionais e internacionais. As buscas foram realizadas em novembro e dezembro de 2021 e resultaram em 15 estudos. **RESULTADOS:** Os dados evidenciaram que os policiais vivem rodeados por fatores de risco, tais como perigo de combate, conflitos com a hierarquia, sobrecarga no tempo de trabalho, remuneração baixa, dentre outros. Para enfrentar o estresse e prevenir o próprio adoecimento, os policiais utilizam estratégias: oração, para alguns ajudam a acalmar; e relaxamento e descanso, bastante úteis para recarregar as energias e conseguir exercer sua função com eficácia. Destaca-se ainda a relevância de exame médico regular na intenção de verificar se o organismo está em boas condições de saúde, ouvir músicas e assistir filmes para distrair o corpo da tensão. Praticar atividade física foi destacado para manter a saúde em dia. A resiliência também foi apontada como forma positiva de promoção do bem-estar e relacionada com a satisfação com a saúde. **CONCLUSÃO:** O manejo do estresse por policiais considera comportamentos de promoção de saúde e bem-estar utilizando recursos do seu entorno. É importante o conhecimento dos profissionais de saúde e comunidade científica sobre esse manejo e, assim, a potencialização de fatores de proteção em saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional; Polícia; Saúde do Trabalhador.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR COM SINTOMAS PSICÓTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Andressa Oliveira das Chagas Morais, ² Thayrine Cardoso Brandão,
³ Tayrine Helen Marques do Nascimento, ⁴ Lorena Uchôa Portela Veloso Brasil,
⁵ Ana Livia Castelo Branco de Oliveira, ⁶ Márcia Astrês Fernandes

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

² Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

^{3,4,5} Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: andressaoliveiramorais@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno afetivo bipolar é caracterizado como um transtorno do humor que pode persistir por semanas ou até meses, sendo considerado crônico. Para o atendimento eficiente e humanizado do paciente, cabe a equipe de enfermagem prestar os devidos cuidados voltados à assistência de enfermagem, coletando uma anamnese minuciosa para o conhecimento da história do paciente, e, em seguida, discutir e planejar os diagnósticos de enfermagem para que sejam elaboradas intervenções de enfermagem voltadas ao caso clínico. **OBJETIVO:** Relatar a construção da assistência de enfermagem vivenciada por discentes de enfermagem durante o atendimento a uma paciente com transtorno afetivo bipolar com sintomas psicóticos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir das experiências de discentes de enfermagem durante atividades realizadas no âmbito do estágio curricular em um hospital psiquiátrico em Teresina-PI, sob supervisão de docente assistente. **RESULTADOS:** Ao exame físico foram identificados: alterações de memória, sensopercepção alterada com presença de alucinações visuais, psicomotricidade levemente alterada, delírios místicos e de grandeza, confabulações e contradições e, juízo crítico da realidade alterado. A partir da compreensão das necessidades da paciente, os diagnósticos de enfermagem elencados foram: “déficit no autocuidado”, “interação social prejudicada”, e “processo de pensamento perturbado”. Espera-se como resultado autocuidado, interação social eficazes e pensamento preservado. Dentre as intervenções, foram elaboradas as seguintes: “conversar diariamente com a paciente orientando-a sobre si e sobre o meio e reforçar a sua identidade original”; “educar/auxiliar no banho e higiene corporal e orientar quanto aos espaços de saúde e beleza do setor”; “ofertar escuta ativa”; “observar o relacionamento da paciente com os outros pacientes do setor”; “observar fases de mania e sintomas psicóticos de alucinações e delírios e observar sinais de agressividade e intervir se necessário”; “orientar e acompanhar a paciente nos espaços de lazer”. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo evidenciou-se a relevância da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com transtornos mentais e a experiência positiva de discentes quanto ao uso da sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta para a elaboração de projeto terapêutico em saúde mental.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Cuidados de Enfermagem; Serviços de Saúde Mental.

DOULA COMO PROFISSÃO A PARTIR DOS DISCURSOS DAS PUÉRPERAS

¹ Luciana Camila dos Santos Brandão, ² Brenda Silva de Souza, ³ Roberta Nunes,
⁴ Antonio Rodrigues Ferreira Júnior

^{1,3} Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

² Residente do programa de Residência Uniprofissional de Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁴ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

E-mail do autor: cambrandao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação da doula surge numa perspectiva de preenchimento de lacunas na assistência à maternidade e ainda não tem reconhecimento como profissão sendo apenas ocupação. É frequentemente bem posicionada no contexto de movimento do parto humanizado, que visa melhorar a qualidade dos cuidados de saúde das mulheres com maior controle sobre seus próprios corpos e processos reprodutivos. Esse movimento surgiu, em parte, como uma resposta à “medicalização” do parto. **OBJETIVO:** Analisar o processo de profissionalização das doulas a partir do discurso de puérperas. **MÉTODOS:** Uma pesquisa qualitativa com abordagem interpretativa, pois objetiva a investigação em seu contexto natural na tentativa de dar sentido aos fenômenos levando em conta os significados que as pessoas lhe atribuem. A pesquisa foi realizada no município de Fortaleza-CE, em 2019, com sete puérperas que foram acompanhadas por doulas no processo gravídico-puerperal. A coleta das informações ocorreu por meio de entrevista individual com roteiro semiestruturado, com perguntas sobre a condição socioeconômica e a atuação da doula no seu parto. A organização das informações ocorreu por meio da análise do discurso e para interpretação foi empregada a Sociologia das Profissões. **RESULTADOS:** No grupo de participantes a média de 25 anos, variou de 20 a 39 anos, seis partos normais e uma cesariana; três com ensino superior incompleto e quatro com superior completo; quatro se declaram branca e três pardas; no estado civil duas eram solteiras, uma com união estável e quatro casadas; a renda familiar variou, não tendo renda fixa até sete salários mínimos. Embora o conhecimento sobre processo de trabalho de parto e parto não seja único às doulas, sua atenção sobre os aspectos emocionais da mulher e a dedicação no apoio contínuo podem ser suas habilidades mais importantes (e as mais difíceis de definir como distintas). **CONCLUSÃO:** A doula surge como ocupação feminina, com isto, é vista como extensão “natural” da atuação das mulheres, desenvolvendo assim pouca valorização pela produção de conhecimento e desvalorização da assistência. No Brasil, ainda há grande percurso para profissionalização da doula, visto que ainda não há nenhuma legislação nacional constituída, porém, há diversas experiências de legislação estaduais e municipais além de organizações de associações estaduais e constituição da Federação Nacional das Doulas.

Palavras-chave: Doulas; Serviços de Saúde Materna; Sociologia das Profissões.

ESTUDO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE RURAL DE PARNAÍBA-PI NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

¹ Letícia Alves Rodrigues Silva, ² Maria Madalena Cardoso da Frota,
³ Thalys Kennedy Azevedo de Araujo, ⁴ Luana Araujo Guedelho, ⁵ Francisco Artur Silva e Filho,
⁶ Kelly Sivocy Sampaio Teixeira

^{1,2,3,4} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

⁶ Professora Titular da UNINASSAU.

E-mail do autor: leticiaasilva@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, as plantas medicinais estão entre os principais recursos terapêuticos e vêm, há muito anos, sendo utilizadas pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja no uso popular ou nos programas públicos do Sistema Único de Saúde (SUS). Por se tratar de um tratamento de baixo custo e fácil acesso para população rural, as plantas medicinais foram frequentemente utilizadas como substituintes de drogas alopáticas durante a pandemia da COVID-19. No entanto, essa substituição ocorre geralmente por conta própria do indivíduo, sem orientação profissional, podendo gerar risco a saúde do paciente, já que o uso de plantas medicinais, sem a identificação correta, pode provocar trocas do vegetal medicinal por quimiotipos sem atividade ou até mesmo tóxicos. **OBJETIVO:** Realizar o levantamento das plantas utilizadas pela população rural para o tratamento de doenças na atenção primária do município de Parnaíba-PI durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona rural do município de Parnaíba entre os anos 2020 e 2021. Os pacientes cadastrados na UBS foram considerados aptos a participar. A ferramenta de coleta foi um questionário com questões simples acerca do uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades circulatória, respiratória e digestiva. Após a coleta, esses dados foram organizados em tabelas e posteriormente em gráficos para análise quantitativa e descritiva. **RESULTADOS:** O presente estudo contou com uma amostra total de 68 entrevistados, a maioria do sexo feminino, com idade entre 45 e 55 anos, renda de até um salário-mínimo e com ensino fundamental incompleto. Na pesquisa, foram catalogadas 40 espécies de plantas diferentes, sendo cinco mais frequentes: Boldo; Erva cidreira; Mastruz; Capim-limão. Os modos de preparo mais comumente utilizados foram ebulição e banhos de aspersão. Quanto ao consumo dessas plantas, através via oral, uso tópico e inalação. Quanto à finalidade terapêutica, foram observadas variações para cada público das UBSs, mas, de forma geral, são utilizadas para uso de analgesia, calmante, problemas no trato respiratório, digestório e circulatório. Os achados nessa pesquisa foram condizentes com aqueles encontrados na literatura. Além disso, foi possível visualizar que a frequência da utilização das ervas está diretamente relacionada com o aparecimento de algum sintoma no indivíduo. **CONCLUSÃO:** Diante disso, notou-se que, em muitos casos, as pessoas fizeram uso indiscriminado dessas plantas, principalmente do mastruz, que foi utilizado como tratamento para a COVID-19, mesmo que sem qualquer embasamento científico. Porém, por meio do conhecimento passado entre gerações, notou-se que o modo de preparo e a via de administração se enquadram naqueles encontrados em outras pesquisas científicas. Em contrapartida, o uso terapêutico dessas plantas não se adequa à finalidade encontrada na literatura. Portanto, a realização de palestras e encontros e a confecção de folders orientando sobre o modo de preparo e o uso correto tanto da planta são de suma importância para o aprimoramento da comunidade.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Medicamentos Fitoterápicos; Usos Terapêuticos.

TAXAS DE MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2011 A 2020

¹ Letícia Alves Rodrigues Silva, ² Maria Madalena Cardoso da Frota,
³ Thalys Kennedy Azevedo de Araujo, ⁴ Luana Araujo Guedelho, ⁵ Maria Clara Duarte Feitosa,
⁶ Francisco Artur Silva e Filho

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁶ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: leticiaasilva@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma doença silenciosa pois não causa sintomas e é progressiva, que acontece quando os valores máximo e mínimo são iguais ou ultrapassam 140/90 mmHg (ou 14 por 9), fazendo com que o coração exerça um esforço maior do que o normal para fazer a distribuição do sangue no corpo. O número de adultos com diagnóstico médico de hipertensão aumentou 3,7% em 15 anos no Brasil, de 22,6% em 2006 a 26,3% em 2021. Essa doença atinge homens e mulheres, acometendo 32,5% dos brasileiros. Já no Piauí, os dados coletados mostraram que na capital Teresina teve prevalência de 20,8% em 2017 e 24,92% em 2021, ocupando a 15ª posição das 27 capitais do Brasil com maiores números de hipertensão. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por hipertensão ocorridos nos municípios do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo ecológico em que foram considerados todos os óbitos por hipertensão ocorridos entre residentes nos municípios do Piauí notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2011 a 2020. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em domínio público. Para tabular os dados estatísticos e mapas foi utilizado o *software* Tabwin. **RESULTADOS:** Foram registradas 11.514 mortes por hipertensão nos municípios do Piauí. A análise dos casos de óbitos nos anos de 2011 a 2020 registrou que o ano de 2020 foi o com maior mortalidade, contando com 1.478 mortes, com tendência crescente quando comparado o primeiro e o último ano do estudo. A maioria era do sexo masculino (11.404; 50,3%), com a faixa etária de 80 anos e mais (10.648; 47,0%), devido ao enrijecimento dos vasos sanguíneos e a condições do envelhecimento, e as pessoas de raça parda também foram as mais acometidas (14.245; 62,85%). Outrossim, os indivíduos que não possuem nenhuma escolaridade (11.505; 50,7%) também foram apontadas como aqueles que mais morrem pelo fato de serem também os com menor recursos financeiros e por terem que trabalhar a estudar devido a necessidade que essa condição traz. A taxa de mortalidade média bruta no período foi de 0,30 óbitos por 1.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, tendo em vista os dados expostos, é necessário que haja medidas interventivas ao tratamento dos idosos hipertensos, que são mais acometidos. Dessa forma, é necessário diminuir as taxas de mortalidade, com mudanças no estilo de vida e intervenções governamentais no combate desses índices, uma vez que o aumento de casos nos anos estudados ocorreu em pessoas com baixo índice escolar, proporcionada pela não adesão das campanhas interventivas do HIPERDIA e não inserção escolar.

Palavras-chave: Hipertensão; Mortalidade; Fatores Epidemiológicos.

CARACTERIZAÇÃO DOS SINTOMAS PRODRÔMICOS NA DOENÇA DE PARKINSON

¹ Noeli Aquino da Cruz, ² Ana Cristina Vieira da Costa, ³ Renato Mendes dos Santos,
⁴ Állison Machado Santos, ⁵ Bianca Sáilan Ricardo Custódio Ferreira,
⁶ Ana Heloísa Moraes Melo, ⁷ Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti

^{1,2,6} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

^{3,7} Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

^{4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: noeliaquinocruz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson é o segundo distúrbio neurodegenerativo relacionado ao envelhecimento e o distúrbio do movimento mais comum. Reconhecida por sinais como tremor de repouso, bradicinesia, rigidez e instabilidade postural, a Doença de Parkinson inclui uma fase pré-clínica ou prodrômica, de sintomas menos conhecidos e que podem surgir muitos anos antes dos sintomas motores clássicos. **OBJETIVO:** Identificar e caracterizar os sintomas prodrômicos ou pré-clínicos da doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi utilizada a metodologia PICO para construir a pergunta de pesquisa e selecionar descritores controlados e não controlados, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: ensaios clínicos controlados publicados nos últimos 5 anos em inglês. Após a leitura de títulos e resumos, restaram 18 artigos para a leitura dos textos completos e excluídos aqueles em duplicidade ou que não responderam às questões do estudo, e selecionados 12 artigos para compor a discussão. **RESULTADOS:** Dentre os sintomas da fase prodrômica da Doença de Parkinson os estudos destacaram: transtorno comportamental do sono REM, hiposmia (diminuição do olfato) e disfunções autonômicas, como constipação, hipotensão ortostática, disfunção urinária, disfunção erétil, comprometimento cognitivo. Sintomas funcionais como depressão e demência precederam ou coexistiram com o início da Doença de Parkinson. **CONCLUSÃO:** Identificar sintomas na fase prodrômica da Doença de Parkinson é desafiador, mas fundamental para o diagnóstico precoce e melhor controle da progressão da doença e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Sintomas Prodrômicos; Cognição.

PADRÃO ESPACIAL E TEMPORAL DOS ÓBITOS POR AIDS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2020

¹ Luana Araujo Guedelho, ² Letícia Alves Rodrigues Silva,
³ Thalys Kennedy Azevedo de Araujo, ⁴ Thatiana Araujo Maranhão

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Professora Doutora adjunta da Universidade estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: luanaguedelho@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Aids é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), tem como método principal de transmissão a via sexual e representa um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Seu tratamento é realizado por meio da Terapia Antirretroviral (TARV) para indivíduos soropositivos, elevando a sobrevida e a qualidade de vida deles. Com o advento de novos recursos terapêuticos, tornou-se possível observar uma diminuição na mortalidade por Aids no Brasil, com um decréscimo na taxa de 17,1% entre os anos de 2015 com 12.667 óbitos para 2019 com 10.565 óbitos. Assim como no estado do Piauí, houve uma leve queda deste coeficiente, apresentando uma redução na taxa de detecção de 13% no número de casos, passando de 15,4 casos por 100 mil habitantes em 2014, para 13,4 casos por 100 mil habitantes em 2019. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e o padrão espaço-temporal dos óbitos por Aids ocorridos no estado do Piauí entre 2011 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo ecológico no qual foram considerados todos os óbitos por Aids ocorridos entre residentes do Piauí notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2011 a 2020. Os dados foram obtidos no sítio eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), em domínio público. Para a análise descritiva utilizou-se estatística univariada. O software Tabwin v. 4.14 foi utilizado para o cálculo de estatística espacial e elaboração de mapas. **RESULTADOS:** Foram registrados 1.267 óbitos por Aids no estado do Piauí no período analisado, sendo o ano de 2020 o que apresentou o maior número de notificações (n = 143; 4,36%). A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (n = 895; 70,69%), da raça parda (n = 836; 72,38%), na faixa etária de 30 a 39 anos (n = 386; 30,51%) e tinha escolaridade de 4 a 7 anos de estudo (n = 304; 29,83%). A taxa de mortalidade média bruta no período foi de 3,94 óbitos por 100 mil habitantes, com tendência linear que após decréscimo apresentou constância nas mortes ao longo dos dez anos investigados. **CONCLUSÃO:** No Piauí, constata-se que a Aids atinge mais homens, pardos, com idade entre 30 a 39 anos e que têm baixa escolaridade. Sendo assim, é necessário que o foco das ações de testagem para a doença contemple, primordialmente, essa população, para que o início do tratamento seja o mais precoce possível. Com base nessa linha de pensamento, o Ministério da Saúde instituiu a Campanha de Prevenção ao HIV/Aids, com o slogan “Faça o teste. Se der positivo, inicie o tratamento”. Além de estimular a testagem em massa da população para HIV, outra medida interventiva deve ser o incentivo ao uso de camisinha e a sua distribuição nos serviços de saúde, conscientizando que essa é a forma mais fácil e eficaz de prevenção contra o vírus. Assim, é importante instituir cada vez mais medidas de intervenção que facilitem a adesão à TARV nos municípios piauienses com maiores taxas de mortalidade por Aids, com o intuito de diminuir os números de óbitos.

Palavras-chave: AIDS; Mortalidade; Análise Espacial.

COAGULOPATIAS NA COVID-19 E DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Ivã Sales Magalhães, ² Romério de Oliveira Lima Filho, ³ Alison Machado Santos,
⁴ Isabelle Alves de Sousa, ⁵ Victor Augusto Vieira Lopes, ⁶ Wendson de Ribamar Machado Correa,
⁷ Giovanny Rebouças Pinto

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Docente no curso de Bacharelado em Biomedicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: iva.sales@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Com a emergência da pandemia da COVID-19, cientistas de todo o mundo buscaram compreender os efeitos causados pela infecção do vírus SARS-CoV-2 no organismo humano. Dentre as inúmeras lacunas de pesquisa, a similaridade da COVID-19 com características presentes na fisiopatologia de outras doenças virais tornou-se foco de diversos estudos. A dengue, por exemplo, é uma virose infecciosa febril que, em casos mais graves, compartilha de uma série de complicações críticas com a COVID-19: as desordens de coagulação. Visto que há registros de coinfeção entre as duas doenças citadas e que a dengue foi bastante negligenciada durante o período pandêmico através da subnotificação de casos, torna-se essencial o estudo de características correlatas entre essas enfermidades. **OBJETIVO:** Investigar, a partir da literatura, as semelhanças e os fatores envolvidos nos transtornos de coagulação em pacientes com COVID-19 e dengue. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura baseada nas diretrizes PRISMA. O trabalho incluiu artigos originais e as buscas foram realizadas nas bases Scopus, Pubmed e na ferramenta Scholar Google com os seguintes descritores: “*blood coagulation disorders*”, “*COVID-19*” e “*dengue*”. Não houve limitações quanto ao idioma ou à data de publicação. Foram excluídos artigos duplicados, que não estavam disponíveis na íntegra ou não respondiam ao problema de pesquisa. **RESULTADOS:** A estratégia de busca resultou em 35 artigos. Desses, dois foram excluídos por estarem duplicados e 21 foram retirados após a leitura dos resumos por não apresentarem a relação COVID-19 e dengue ou não tratarem de transtornos de coagulação. Dessa forma, 12 artigos foram lidos na íntegra e compuseram esta revisão. Os trabalhos incluídos são ensaios experimentais com diferentes avaliações laboratoriais, estudos de coortes e outras revisões. Embora dengue e COVID-19 diferenciem-se em incidência e apresentação, suas manifestações graves compartilham características de instabilidade vascular, hemorragia e tempestade de citocinas. Outros cinco estudos também destacaram essa resposta imunológica excessiva, principalmente com o aumento de IL1-beta, IL-6 e TNF-alpha. Os autores concordam entre si ao ressaltar como essa desregulação no sistema imune pode desencadear hiperinflamação e hipercoagulabilidade, o que agrava os casos e se configura como um fator de risco para essas patologias. Dois trabalhos enfatizaram a degradação do glicocálice endotelial, um importante alvo na patogênese de coagulopatias induzidas por vírus. Essa estrutura é importante para a homeostase vascular e o vírus da dengue estimula a secreção do seu fator de degradação, a heparanase. Ainda precisa ser esclarecido, mas mecanismos semelhantes podem existir na COVID-19. **CONCLUSÃO:** Os artigos selecionados apresentam alguns fatores em comum entre dengue, COVID-19 e o desenvolvimento de coagulopatias. No entanto, a maioria dos estudos avaliaram pacientes com apenas um dos diagnósticos e estudavam as semelhanças entre seus resultados com outros disponíveis. Dessa forma, estudos com casos de coinfeção seriam úteis para investigar os mecanismos envolvidos nos problemas de coagulação ainda não conhecidos.

Palavras-chave: Covid-19; Dengue; Transtornos de Coagulação Sanguínea.

AGROTÓXICO E SAÚDE PÚBLICA: UMA REALIDADE PRESENCIADA EM SANTARÉM-PA

¹ Darilena Silva Costa, ² Deliane Dos Santos Soares, ³ Jéssica Sabrina Rebelo Lourido,
⁴ Flavia Garcez Da Silva

^{1,2,3} Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste Do Pará – UFOPA.

⁴ PHD em Toxicologia pela Universidade de São Paulo – USP.

E-mail do autor: darilenacosta25@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os agrotóxicos são produtos químicos sintéticos usados para combater insetos, larvas, fungos e carrapatos, sob a justificativa de controlar as doenças provocadas por esses vetores e de regular o crescimento da vegetação, tanto no ambiente rural quanto urbano. O termo agrotóxico, por questões comerciais, era referido como defensivos agrícolas, o que retirava o estigma de produto nocivo à saúde e ao meio ambiente. Na região Norte do país, a intensificação deliberada do uso de vários tipos de agrotóxicos pela agropecuária trouxe prejuízos tanto para a saúde humana como para o meio ambiente. Com a expansão do agronegócio, essas substâncias são utilizadas em vários municípios, como, por exemplo, Santarém, localizado no oeste do Pará, com grande relevância no escoamento de grãos para outras cidades e estados. Com isso, existe grande concentração de utilização dessas substâncias, acarretando um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Evidenciar os principais riscos à saúde humana em relação ao uso de agrotóxicos na monocultura e na agricultura familiar, pois ambos utilizam agrotóxicos em larga escala, falta de conhecimento técnico na manipulação e uso dos agrotóxicos em áreas rurais do município de Santarém-PA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico baseado em publicações do período de 2010 a 2020, levantadas na plataforma de dados virtuais SciELO, relacionadas a exposição por agrotóxico na atividade laboral de trabalhadores rurais na cidade de Santarém-PA, tornando possível, elencar principais agrotóxicos e correlacionar com possíveis danos à saúde humana. **RESULTADOS:** Dessa maneira, foi observado que a utilização de agrotóxico na cidade de Santarém-PA é frequente por trabalhadores rurais, principalmente na monocultura, sem nenhuma proteção adequada (EPIs). A demanda que as empresas estabelecem aos agricultores em relação ao plantio de grãos determina tempo e prazo, fazendo com que eles façam o uso desenfreado destas substâncias para corresponder às demandas estabelecidas. Vale ressaltar que a ocorrência de manifestações clínicas referentes à exposição a estas substâncias químicas são comuns, entretanto, por desconhecimento por parte dos trabalhadores rurais que não procuram atendimento à saúde ou orientação sobre a manipulação e uso de EPIs, desencadeiam casos de subnotificações e, conseqüentemente, poucas ações pelo poder público. **CONCLUSÃO:** Por todos esses aspectos mencionados, maior parte das intoxicações por agrotóxicos se dá pela falta de controle do uso destas substâncias químicas e também por carência de conhecimento técnico de manuseio pelo trabalhador rural. Sendo assim, a saúde desse trabalhador e esse tipo de exposição ocupacional estão evidentemente ligados à falta de informação sobre os riscos associados ao uso inadequado de agrotóxicos e a alta permissividade e facilidade de aquisição e de uso dessas substâncias em nosso país, podendo causar danos irreversíveis à saúde humana bem como à conservação ambiental.

Palavras-chave: Intoxicação; Saúde; Substâncias.

DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SANTARÉM-PA: UMA RELAÇÃO DIRETA COM O MEIO AMBIENTE

¹ Jéssica Sabrina Rebelo, ² Ana Raquel Fernandes Picanço,
³ Elen Conceição Leal Andrade

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal Do Oeste Do Pará – UFOPA.

² Técnica em Farmácia pelo Centro de Educação Profissional Esperança – CEPES.

³ Mestrado em Processos Construtivos e Saneamento Urbano pela Universidade Federal Do Pará – UFPA.

E-mail do autor: *jessie.sabrina21@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O Brasil é o sétimo país que mais consome medicamentos no mundo. Dessa forma, devido ao grande risco à saúde humana e também ao meio ambiente, o descarte de medicamentos deve ser feito de maneira correta até chegar ao destino final ambientalmente adequado. A população brasileira gera mais de 10 mil toneladas de resíduos desse tipo. Dessa maneira, o farmacêutico é o profissional da saúde mais próximo da população que pode orientar o paciente quanto às informações corretas sobre o descarte de medicamentos. Em Santarém-PA, a Lei municipal nº 20.389, de 21 de maio de 2018, dispõe sobre a obrigatoriedade de coleta de medicamentos com prazo de validade vencidos ou em desuso por farmácias, drogarias, estabelecimentos farmacêuticos da rede pública ou privada, inclusive postos de saúde, para fins de descarte adequado. **OBJETIVO:** Evidenciar os principais riscos à saúde humana e ao meio ambiente em relação ao descarte de medicamentos irregular observando os principais avanços considerando a implantação da Lei nº 20.389, de 21 de maio de 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico baseado em publicações no período de 2010 a 2020 relacionadas ao descarte de medicamentos na cidade de Santarém-PA, tornando possível elencar as principais dificuldades de fazer o descarte correto e correlacionar as possíveis consequências do descarte incorreto ao meio ambiente e saúde humana. **RESULTADOS:** Foi observada a escassez de publicações que aborde a questão de descarte de medicamentos até o ano de 2018, porém, após a implantação da lei municipal, verificou-se que começaram a discutir sobre o assunto. Principalmente cinco publicações norteiam a questão de descarte desses medicamentos nas farmácias e unidades de saúde de Santarém. **CONCLUSÃO:** Por todos os aspectos mencionados, foi analisado que antes de implementar a Lei Municipal apenas eram realizadas orientações sobre uso racional de medicamentos de acordo com a Política Nacional De Medicamentos (PNM) e, mesmo assim, não era suficiente para tal circunstância. Os medicamentos eram jogados em locais inapropriados e que prejudicavam significativamente o meio ambiente, isto porque, quando são liberados em esgotos, os agentes químicos dos medicamentos entram em contato com a água, tornando impossível a retirada dessas substâncias por via de filtragem, visto que os resíduos químicos dos medicamentos acabam diluindo na água, impactando diretamente o meio ambiente.

Palavras-chave: *Resíduo; Contaminação; Saúde Pública.*

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA

¹ Rinária de Quadro Figueiredo Guedes, ² Rebeca Barbosa dos Santos,
³ Josiane Santos Silva, ⁴ Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura,
⁵ Sarah Ravena Camilo Sobreira Rocha, ⁶ Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI.

² Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI.

³ Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI.

⁴ Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI.

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

E-mail do autor: rinaria.guedes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As unidades de terapia intensiva (UTI) são setores com alto risco para aquisição de infecção hospitalar. Dentre as principais, destacam-se: infecções respiratórias, urinárias, de pele e do sangue. Tais complicações, pioram as condições sistêmicas dos pacientes críticos. Conhecer os fatores contribuintes para a instalação de infecções na UTI é importante para prevenção e controle dos agravos. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, os principais fatores que influenciam no desenvolvimento de infecções hospitalares em pacientes internados em unidades de terapia intensiva adulta. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com abordagem descritiva, qualitativa. O levantamento foi realizado nas bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO. Foram incluídos, artigos publicados no período de 2012 a 2022 e no idioma inglês e português. Publicações incompletas, duplicadas e que não condiziam com o escopo da pesquisa, foram excluídas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 397 artigos que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em uma amostra de 16 estudos. Os dados extraídos enfatizaram os que os principais fatores associados a infecções hospitalares em UTI são: baixa imunidade dos pacientes, alta frequência do uso de antibióticos induzindo a resistência dos microrganismos, ruptura da barreira tecidual em procedimentos invasivos, contato do profissional/paciente e negligência de cuidados de higiene no paciente e no ambiente. Trouxeram também a importância do aspecto preventivo como cultura no ambiente hospitalar a ser adotada pelos profissionais. **CONCLUSÃO:** Há diferentes condições, tanto intrínsecas quanto extrínsecas, que contribuem para o desenvolvimento de infecções que agravam ainda mais a saúde dos pacientes críticos. Portanto, medidas de prevenção e controle de infecções são necessárias para melhoria do serviço.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Fatores Predisponentes.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Wesley Alves Pereira, ² Alane de Sousa Nascimento Almeida, ³ Gessiliane Alves de Andrade,
⁴ Jorge Hiago da Silva Oliveira, ⁵ Maria Rosiany Sousa Moreira

^{1,2,4,5} *Residência Multiprofissional em Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade – Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP.*

³ *Residência em Saúde da Família e Comunidade – Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP.*

E-mail do autor: wesalvesp@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar voltado para a assistência integral do paciente grave, conta com equipe médica e multiprofissional especializada e equipamentos para monitorização e intervenções de emergência. O cuidado intensivo precisa ser realizado com uma prática baseada em evidências e a Enfermagem deve estar capacitada para exercer as atividades de maior complexidade com segurança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um enfermeiro residente na UTI. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência acerca da atuação do residente de enfermagem no atendimento aos pacientes críticos. **RESULTADOS:** Nos cuidados intensivos, o enfermeiro acompanha o paciente em todo momento, o residente atua em conjunto com o enfermeiro da unidade, atentando-se, principalmente, para a vigilância neurológica e infecciosa, incluindo sinais vitais, necessidade do uso de drogas vasoativas e antibioticoterapia e coleta de materiais para exames. Além disso, realiza cuidados essenciais para a manutenção da vida como: sistematização da assistência de enfermagem, passagem de sonda nasointestinal e nasogástrica, inserção de cateter vesical e central de inserção periférica, pressão arterial invasiva, realização de curativos e venóclise, aspiração traqueal, mudança de decúbito, gerenciamento de exames e elaboração de escalas de avaliação do paciente. O residente também ocupa espaço nos momentos de fragilidade do paciente, configurando um importante ponto de apoio para a equipe. As atividades são realizadas com base em protocolos institucionais e fundamentadas com os recentes estudos publicados pela comunidade científica. **CONCLUSÃO:** Logo, a atuação do residente na UTI favoreceu o processo formativo e fomentou a autonomia do profissional de enfermagem, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico na unidade, domínio das tecnologias e humanização no cuidado.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; População Residente; Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EMSAÚDE NO TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Davi Silva Brito, ² Maria Madalena Cardoso da Frota, ³ Carine Cristina Oliveira Viana

^{1,2,3} Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: davibrito@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são uma nova modalidade de cuidado, uma vez que seu foco está no acolhimento do paciente de forma integrativa e humanizada por meio de sua integração ao ambiente e na sociedade. As PICS estão presentes prioritariamente na Atenção Primária a Saúde, no entanto, elas possuem fortes impactos no tratamento oncológico, já que tratam fundamentalmente os sintomas de ansiedade, estresse, medo, depressão, dores, náuseas e fadiga provenientes do tratamento das neoplasias. **OBJETIVO:** Analisar a importância das PICS no tratamento ao paciente oncológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da busca nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Cochrane Library. Para a busca foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Terapias Complementares”, “Oncologia” e “Enfermagem Oncológica”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, no idioma português, no período de 2016 a 2021. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados e revisões da literatura. Foram encontrados na literatura 185 artigos a partir da busca com os descritores citados e, em seguida, aplicados os critérios de elegibilidade. Restaram cinco estudos para embasar a presente pesquisa. **RESULTADOS:** Com base nos artigos analisados, observou-se que, com a necessidade de uma saúde mais humanizada e holística, além de focada na prevenção e promoção, nas últimas décadas tem havido um número crescente de pacientes e usuários que buscam ser atendidos sob a abordagem das Terapias Complementares (TCs). Estas estão presentes não somente na atenção primária, mas também no cuidado aos pacientes hospitalares e acometidos pelo câncer, sendo que nessa situação a espiritualidade e a fitoterapia são as TCs mais buscadas. Ademais, com a aplicação das PICS, há o aumento da sensação de bem-estar e o estabelecimento de vínculos positivos entre pacientes em estado de quimioterapia e a equipe profissional responsável. Dessa forma, além de benéficas para os pacientes, familiares e profissionais, são aliadas na melhora da qualidade de vida durante o período de internação e tratamento das neoplasias em geral, aliviando os sintomas acarretados durante o processo neoplásico. No entanto, ainda há desafios na implementação das PICS no ambiente hospitalar, principalmente, na incorporação do conhecimento das TCs no currículo dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o exposto, observa-se que os usos das TCs proporcionam melhoras significativas no quadro de pacientes oncológicos, no bem-estar familiar e no convívio com a equipe de saúde, no entanto, tornam-se necessários, ainda, a melhora na implementação dessas práticas nos hospitais e o desenvolvimento de futuros estudos que comprovem integralmente sua eficácia no tratamento oncológico.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Oncologia; Enfermagem Oncológica.

LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS SEQUELAS DO SISTEMA NERVOSO DEVIDO À INFECÇÃO DE COVID-19

¹ Sâmara Mércia Reis Silva, ² João Paulo dos Santos Pereira, ³ Márcia Luciane Vieira,
⁴ Maria Eduarda de Jesus Delfino, ⁵ Maria Eduarda Pereira Passos da Silva,
⁶ Raimundo José do Nascimento Soares, ⁷ Bruno da Silva Gomes

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pelo Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.

⁷ Docente do curso de Enfermagem pelo Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.

E-mail do autor: merciareys@outlook.com

INTRODUÇÃO: A nova variante do SARS-CoV, o SARS-CoV-2, também denominado coronavírus, nomeado assim por sua aparência semelhante à de uma coroa, é um vírus caracterizado pela alta capacidade de infectar várias células do corpo humano. Recentemente, surgiram novos estudos que evidenciaram manifestações neurológicas em pacientes com COVID-19. **OBJETIVO:** Levantar os principais impactos neurológicos causados pelo microrganismo patogênico por meio de uma revisão da literatura científica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida com artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Digital; utilizando os seguintes descritores Coronavírus; Neurológico; Infecção. Obteve-se um total de 8920 artigos científicos. Os critérios de inclusão aplicados foram estudos em português, publicados no período de 2020 a 2022, indexados nas bases de dados selecionadas, dentro da temática do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos fora do período estabelecido, trabalhos repetidos nas bases de dados e trabalhos em outros formatos, como teses e dissertações. **RESULTADOS:** Foram selecionados oito estudos para análise. Por meio da análise dos artigos, foi possível observar que o agente infeccioso tem duas formas de adentrar no sistema nervoso central: disseminação hematogênica, onde o microrganismo se espalha por todo o corpo através da corrente sanguínea, adentra no encéfalo cruzando a barreira hematoencefálica; e através de disseminação viral retrógrada, na qual o patógeno infecta os neurônios na periferia e se aproveita do transporte dessas células para chegar ao sistema nervoso central. A capacidade neuroinvasiva do vírus de afetar os neurônios e as células gliais, provocando redução ou perda do olfato, cefaleia, tonturas, sonolência e fraqueza muscular, impacta diretamente na vida cotidiana dos infectados. A verdadeira causa para a incidência dessas complicações neurológicas e sua gravidade ainda são incertas. **CONCLUSÃO:** Pelas leituras realizadas, foi possível observar a habilidade de neuroinvasão da COVID-19 e a evidência dos danos causados, mesmo após a cura. Análises futuras poderão mostrar os possíveis impactos a longo prazo, possibilitando identificar riscos futuros de doenças neurodegenerativas.

Palavras-chave: Coronavírus; Sistema Nervoso; Infecção.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Regisson Cauann Teixeira Barbosa, ² Tayrine Helen Marques do Nascimento,
³ Thayrine Cardoso Brandão, ⁴ Lorena Uchôa Portela Veloso Brasil,
⁵ Ana Livia Castelo Branco de Oliveira, ⁶ Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

^{2,3} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

^{4,5} Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf/UFPI.

⁶ Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil.

E-mail do autor: *cauannt@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A deficiência intelectual é definida como um funcionamento intelectual abaixo do nível normal, manifestando-se durante o período de desenvolvimento, especialmente, em menores de 18 anos de idade. Pessoas com esse transtorno mental apresentam limitações importantes que implicam em seu processo de adaptação social e desenvolvimento intelectual, o que demanda do profissional enfermeiro um olhar sensível e atento. **OBJETIVO:** Refletir sobre a experiência acerca da assistência de enfermagem prestada a paciente com quadro de deficiência intelectual e elencar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem relevantes para o manejo do quadro. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência que discorre sobre a sistematização da assistência de enfermagem executada por discentes da graduação de enfermagem para a promoção de cuidados destinados a pacientes com funcionamento intelectual abaixo do nível normal, internados em uma instituição psiquiátrica de nível terciário em Teresina-PI. **RESULTADOS:** Ao exame físico e psíquico notou-se semiologia similar ao encontrado na literatura científica, pois a paciente apresentava-se vígil, orientada, alerta; com vestes apropriadas, entretanto, uma higiene oral precária e dentição incompleta; cooperativa ao diálogo, fala espontânea com presença de disartria; perseveração e ecolalia quanto à forma de pensamento; dificuldade em manter a atenção, exigindo intervenções do entrevistador; dieta via oral com aceitação parcial; sono e repouso satisfatório. Logo, os diagnósticos de enfermagem levantados foram “Autocuidado ineficaz”; “Comunicação verbal prejudicada”; “Processo de pensamento prejudicado”; “Nutrição desequilibrada: menos que a necessidade corporais”. Dentre as intervenções: educação continuada para a promoção da saúde oral; ouvir com atenção e fornecer *feedback* no diálogo com a paciente; usar palavras simples e frases curtas; conversar com a paciente/oferecer informações verbais e escritas; tratar a paciente pelo nome ao iniciar a interação; usar um método calmo e lento ao interagir com a paciente; fazer uma pergunta por vez; oferecer informações adequadas sobre as necessidades nutricionais e a forma de satisfazê-las; encorajar uma ingesta calórica adequada. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, pôde-se revelar a importância da atuação sistematizada da enfermagem no reconhecimento, manejo e tratamento adequado ao paciente com deficiência intelectual institucionalizado.

Palavras-chave: *Deficiência Intelectual; Cuidados de Enfermagem; Serviços de Saúde Mental.*

IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE PARA VIVÊNCIA PRÁTICA EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Felipe Andrade de Oliveira, ² Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, integrante do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Avaliativa e Terapêuticas – GPFAT.

² Fisioterapeuta, Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, docente do curso de Fisioterapia e do Mestrado em Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Avaliativa e Terapêuticas – GPFAT.

E-mail do autor: feandoli@outlook.com

INTRODUÇÃO: O estágio extracurricular permite a inserção do acadêmico dentro do campo de atuação em fisioterapia, onde possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. O amadurecimento e a solidificação da profissão decorrem do esforço do estudante para ampliar seus conhecimentos e torná-lo qualificado para uma prática eficaz. A experiência no âmbito da rede pública envolve a realidade da população vulnerável e os esforços para manutenção da qualidade de atendimento dentro do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Apresentar as implicações do estágio não obrigatório na rede pública de saúde para a formação acadêmica em fisioterapia na área de musculoesquelética. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, que objetiva compartilhar a vivência prática de fisioterapia durante o período final da pandemia de COVID-19. Esse relato baseou-se nos meses de atendimento realizados de 10 de março de 2022 a 11 de maio de 2022, somando 43 dias com duração de 20 horas semanais. O estágio ocorreu no Centro de Fisioterapia da cidade de Chaval-CE, de segunda a sexta no turno matutino. As condutas e discussão de casos eram desenvolvidas diariamente com a preceptora e demais profissionais fisioterapeutas. **RESULTADOS:** Os pacientes assistidos tinham demandas traumatológicas e ortopédicas, como fraturas, bursites, hérnias discais, desvios posturais, artroses, capsulite adesiva, lombalgia, fibromialgia, esporão de calcâneo, dentre outras. As condutas principais eram baseadas em recursos terapêuticos manuais, como mobilização articular, liberação miofascial, bem como exercícios cinesioterapêuticos de alongamento e fortalecimento com uso de equipamentos de peso, faixas elásticas e exercícios de propriocepção, além de recursos eletrotermofototerapêuticos, como TENS, US terapêutico e infravermelho. A experiência norteou um atendimento humanizado, e a comunicação interprofissional e acadêmica manifestou um acréscimo para tomada de decisão clínica, instigou a liderança, administração e gerenciamento do setor. Logo, pode fomentar o senso crítico para lidar com situações complexas que exigem a aplicação dessas competências e depende do vínculo com o fator intrínseco do processo educativo. **CONCLUSÃO:** O estágio não obrigatório torna eficaz o desenvolvimento acadêmico dentro da área de atuação profissional, pois integra o aluno na vivência prática e instiga ao raciocínio clínico, trazendo mais segurança para aplicação do conhecimento teórico. O fato vivido no setor de fisioterapia musculoesquelética induziu à reflexão sobre as diferentes situações que acontecem no contexto do trabalho em saúde, aprimorando o oferecimento de um cuidado integral.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Felipe Andrade de Oliveira; ² Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, integrante do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Avaliativa e Terapêuticas – GPFAT.

² Fisioterapeuta, Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, docente do curso de Fisioterapia e do Mestrado em Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Avaliativa e Terapêuticas – GPFAT.

E-mail do autor: feandoli@outlook.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) tem sido amplamente utilizada como tratamento da doença arterial coronariana (DAC). De acordo com o DATASUS, no Brasil ocorrem cerca de 140 mil óbitos por DAC ao ano, isso significa 250 mil infartos/ano. A CRM é uma cirurgia invasiva, complexa e duradoura, na qual ocorre abertura do tórax do paciente, tornando-o suscetível à dor torácica. Desta forma, deve-se considerar a avaliação dos aspectos dolorosos durante a recuperação funcional. A inserção da fisioterapia no preparo e no atendimento pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas é expressiva por se considerar o domínio de várias técnicas que beneficiam a saúde global desse público. **OBJETIVO:** Identificar a atuação e os recursos disponíveis na fisioterapia no tratamento da dor em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, a qual permite incorporar evidências na prática clínica. A pesquisa de artigos foi realizada nas bases de dados Cochrane, Google Acadêmico, PubMed e Scopus. Utilizou-se os descritores em inglês *physiotherapy*, *pain*, *quality of life*, *myocardial revascularization* e *Coronary artery by-pass*. Foram utilizados artigos originais, como ensaios clínicos randomizados, desenvolvidos nos últimos 5 anos (2017-2021), com abordagem da atuação da fisioterapia em pacientes submetidos à CRM, com apresentação da dor como variável primária ou secundária no objetivo dos estudos. Foram excluídos os artigos incompletos e sem relação com o manejo da dor. Levando em consideração as abordagens de tratamento, os resultados dos estudos estão dispostos e discutidos em eixos temáticos. **RESULTADOS:** A busca pelas bases de dados Cochrane, Google Acadêmico, PubMed e Scopus somaram sete artigos, incluídos de acordo com sua abordagem terapêutica no manejo da dor em pacientes submetidos à CRM. Os estudos encontrados apresentaram abordagens diferentes quanto ao manejo da dor. As principais intervenções incluíam fisioterapia respiratória, com técnicas de pressão inspiratória e expiratória, percussões torácicas; cinesioterapia precoce, atuando dentro do protocolo de reabilitação cardiovascular; laserterapia de baixa potência, agindo na melhora da funcionalidade dos tecidos agravados pela cirurgia e consequente redução da dor; utilização de dispositivo de vibração torácica; exercícios de estabilização de tronco; e por fim, exercícios aeróbicos. **CONCLUSÃO:** Os achados dos artigos apresentados neste trabalho conferem a relevância da fisioterapia no manejo da dor, pois os recursos e técnicas disponíveis são capazes de desenvolver a redução do quadro algico e melhorar a situação clínica do paciente. Observou-se que o uso da sonda laser não foi significativa para melhora do parâmetro de dor, e treino respiratório e terapia manual favorecem o aumento da dor nos dias seguintes após cirurgia. Laser de baixa intensidade, exercícios aeróbicos, alongamentos, aquecimento e relaxamento são alternativas eficientes na redução da dor corporal desses pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Revascularização Miocárdica; Dor.

ESTRUTURA FÍSICA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA AVALIAÇÃO E ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Maria Rosiany Sousa Moreira, ² Wesley Alves Pereira, ³ Ailla Maria Sousa Moreira,
⁴ Victor Alves de Oliveira

^{1,2} Residente em Neurologia e Neurocirurgia de alta complexidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Quixeramobim – UNIQ.

⁴ Doutorando pela UFPI do programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição.

E-mail do autor: rosianyabc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser a ordenadora do cuidado e centro de comunicação entre os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), que buscando a interdisciplinaridade e intersetorialidade deve garantir o cuidado integral dos usuários. A Atenção Primária Saúde (APS) destaca-se por estar próxima a comunidade, possuindo um maior poder de compreensão da dinâmica social. Diante da importância de a APS estar preparada para promover a alimentação saudável e adequada, é necessário que os profissionais tenham acesso a estrutura para desenvolver uma assistência nutricional eficiente. **OBJETIVO:** Avaliar a estrutura física e equipamentos disponíveis nas UBS para avaliação e assistência nutricional aos usuários do território. **MÉTODOS:** O trabalho trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa em pesquisa de campo realizada com enfermeiros atuantes na APS do município de Iguatu-CE. A coleta de dados foi realizada no período de maio a agosto de 2021. Os participantes foram questionados quanto a estrutura e equipamentos disponíveis na UBS para um atendimento mais eficaz (como balanças, estadiômetros, maca, fita métrica, material para educação em saúde e sala para atendimento em grupo). Para a análise dos dados foi utilizado o *software* Microsoft Excel, versão 2014. Foram atendidas as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), logo, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Saúde Pública do Ceará, sob o parecer consubstanciado de número 4.575.508. **RESULTADOS:** O município pesquisado possui 34 Equipes de Saúde da Família, contando com 27 UBS, visto que mais de uma equipe funcionam na mesma unidade, destas, 12 são localizadas na zona rural e 15 na zona urbana. Essas equipes são compostas por Médico, Enfermeiro, Técnico em Enfermagem, Dentista, Técnico em Saúde Bucal, Agente Comunitário de Saúde (ACS) e Agente de Controle de Endemias (ACE), possuindo também equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica que dão suporte. Os resultados deste trabalho mostraram que 97% das unidades possuíam balança de plataforma, 94,1% possuíam balança pediátrica, 64,7% tinham estadiômetro vertical, 64,7% tinham infantômetro (estadiômetro infantil), 79,4% possuíam maca, 100% possuíam fita métrica, 20,6% tinham material para educação em saúde sobre alimentação e nutrição e 41,2% possuíam sala para atendimento em grupo. Pode-se observar que os materiais para avaliação do estado nutricional estão presentes na maioria das unidades, ainda que não em todas. Em relação a materiais para educação em saúde e espaço para essas atividades observou-se que poucas unidades as possuem, mostrando uma fragilidade. **CONCLUSÃO:** É importante que os enfermeiros, profissionais protagonistas diante da Estratégia de Saúde da Família, conheçam e tenham a sua disposição esses materiais, oferecendo uma assistência mais eficiente, atuando na prevenção e tratamento de doenças crônicas e referenciando os pacientes quando identificarem a necessidade de um acompanhamento especializado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência Alimentar; Estado Nutricional.

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETOS ABDOMINAIS EM MULHERES NO PUERPÉRIO

¹ Sandy Teles Azevedo Chaves, ² Angela Maria Aguiar Albuquerque Rodrigues,
³ Cristiana Moura da Ponte, ⁴ Carlos Davi Ponte dos Santos, ⁵ Alana Aguiar Albuquerque, ⁶
Martinilsa Rodrigues Araújo

¹ Especialista em Traumatismo-Ortopedia, Biomecânica e Desportiva pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

² Mestra em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP.

³ Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

⁴ Graduando em Direito pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

⁵ Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA-CE, em Auditoria em Saúde e Sistema de Saúde pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

⁶ Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Especialista em Gestão Pública em Saúde pela FOP – UNICAMP, Mestra em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP.

E-mail do autor: sandyteles@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é mais do que um acontecimento biológico na vida das mulheres. Ela culmina com o parto e, durante alguns períodos, configurou como componente eficaz do papel da mulher na ordem social. A diástase é o fenômeno causado por um estiramento da musculatura abdominal, causando a separação das fibras dos músculos recorrentes dos músculos abdominais. No período gestacional ocorrem alterações hormonais e biomecânicas no corpo da mulher decorrentes do tamanho fetal, crescimento progressivo do útero, etc. Esse fato impulsionou a pesquisa, pois a partir da vivência gestacional e através de estudos relacionados a gestação foi possível observar um grande número de mulheres que apresentam essa modificação nesse período da vida. **OBJETIVO:** Verificar a intervenção da fisioterapia na diástase dos músculos retos abdominais em mulheres no puerpério. **MÉTODOS:** A metodologia aplicada nesta pesquisa é bibliográfica, quantitativa e realizada pelo método exploratório e descritivo, pois, compõe-se do estudo da revisão integrativa para obter maiores resultados. Com o intuito de proporcionar maior familiaridade com a temática, uma abordagem e visão ampla das informações coletadas, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, mais precisamente pelo uso de livros e artigos publicados em periódicos e disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). **RESULTADOS:** Foram encontrados 30 artigos, dos quais seis corresponderam aos critérios de inclusão e foram analisados. A maior parte dos estudos relatou a aplicação de exercícios abdominais, controle do assoalho pélvico e padrões respiratórios diafragmáticos. Detecta-se que o papel do fisioterapeuta é um forte aliado para combater as adversidades causadas nas mulheres durante o puerpério, pois, o seu intuito é melhorar a qualidade de vida. Quanto mais cedo ocorrer a intervenção fisioterapêutica, mais considerável será a diminuição dos sintomas iniciais relativos à diástase. **CONCLUSÃO:** A pesquisa constatou, de forma geral, que, por meio do tratamento fisioterapêutico, é possível amenizar os sintomas contraídos pelo fenômeno da diástase. Por fim, foi possível perceber que a diástase pode ser realizada pelo fisioterapeuta nos períodos pré e pós-natal com as polpas digitais e avalia-se o afastamento dos músculos retoabdominais pela largura dos dedos, ressaltando cada vez mais a magnitude de inclusão de um profissional adequado para intervir.

Palavras-chave: Diástase; Fisioterapia; Puerpério.

PRÁTICAS EDUCATIVAS MULTIPROFISSIONAIS DE AUTOCUIDADO EM UMA INSTITUIÇÃO QUE ASSISTE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

¹ Joyce Pires Barros da Cunha, ² Thayna Larissa Soares de Oliveira, ³ Jackeline Vieira Amaral, ⁴ Felipe Melo Braga, ⁵ Sarah Maria Osório de Carvalho, ⁶ Letícia Graziela Lopes França, ⁷ Michelle Vicente Torres

¹ Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Cirurgiã-Dentista Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

² Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Profissional de Educação Física Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Enfermeira Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Psicólogo Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFISA, Enfermeira Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁶ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Fisioterapeuta Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁷ Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da USP, professora assistente do curso de fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e tutora de campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UESPI.

E-mail do autor: joycepb280@gmail.com

INTRODUÇÃO: O autocuidado faz referência a atividades desempenhadas pelo indivíduo, em benefício de sua própria saúde e bem-estar. Nesse sentido, a atenção básica busca ampliar a corresponsabilidade dos sujeitos pela sua saúde, estimulando sua autonomia no processo saúde-doença, através de orientações de hábitos de vida saudáveis. Com esse propósito, a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta estratégias que incluem a oferta de práticas integrativas complementares na atenção primária baseadas nos princípios da medicina tradicional chinesa, ciência que atua privilegiando ações voltadas ao autocuidado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade em atividades de autocuidado com cuidadoras assistidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de autocuidado desenvolvida pela equipe multiprofissional da Residência em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí, com as cuidadoras de pessoas com deficiência assistidas por uma instituição habilitada da Zona Sul de Teresina. A atividade foi desenvolvida de forma interativa e dinâmica, com oficina e práticas educativas de incentivo ao autocuidado. A temática explorada foi a higiene corporal e íntima da mulher, a qual foi apresentada através da exposição de um cartaz contendo informações verdadeiras e falsas sobre o tema. O objetivo era estimular a participação das cuidadoras na discussão das afirmativas consideradas corretas e incorretas. Os principais pontos abordados foram: tipo de banho adequado, uso dos sabonetes e óleos corporais, lavagem dos cabelos, higiene íntima e reconhecimento de anormalidades como odor e corrimento vaginal. A seguir, a equipe levantou junto ao grupo temas em saúde que elas gostariam que fossem desenvolvidos nos próximos encontros. Logo após, foi aplicada uma oficina de automassagem com óleos corporais, de modo que as participantes foram

ensinadas a replicar a técnica em casa, para ajudar nas sensações de relaxamento, reduzindo o estresse. O encontro terminou com uma dinâmica avaliativa, onde elas puderam expressar sua opinião quanto à atividade realizada. **RESULTADOS:** Percebeu-se que houve participação ativa das cuidadoras durante toda a prática e que o tema esteve de acordo com as necessidades destas em seu cotidiano. Houve interesse em aprofundamento da temática por meio de perguntas e relatos da forma de praticar a higiene no dia a dia, especialmente em si mesmo, percebendo-se uma maior conscientização sobre a importância do tema. Além disso, a prática de automassagem mostrou que atividades simples como esta permitem autonomia para realização do autocuidado no conforto do seu lar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que tal temática possui grande relevância na promoção da saúde do público-alvo, pois, devido às necessidades e demandas especiais exigidas por seus filhos, muitas dessas mulheres esquecem de cuidar de si mesmas, deixando-se em segundo plano, fato que pode levar a adoecimentos de ordem física e psicológica. Assim, tal atividade permitiu informatizar as cuidadoras sobre hábitos saudáveis de higiene e autoconhecimento do corpo, ao mesmo tempo que a aplicação da oficina lhes conferiu autonomia para a prática do autocuidado em casa, através da automassagem.

Palavras-chave: Autocuidado; Saúde Pública; Saúde Coletiva.

ESTUDO DO EFEITO ESOFAGOPROTETOR DA GOMA DE ANACARDIUM OCCIDENTALE L. NA ESOFAGITE EROSIVA EM RATOS

¹ Katriane Carvalho da Silva, ² Gabrielle Costa Sousa, ³ Luiz Fernando Lopes Soares Teixeira,
⁴ Arícia Gomes Miranda, ⁵ Ana Patrícia de Oliveira, ⁶ Jand Venes Rolim Medeiros,
⁷ Lucas Antonio Duarte Nicolau

¹ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

^{2,3} Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁵ Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{6,7} Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: katrianecarvalhodasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma condição prevalente, que acomete cerca de 20% da população ocidental e pode se apresentar com erosões na mucosa, fenótipo conhecido como esofagite erosiva (EE). Alternativas terapêuticas devem ser consideradas uma vez que o tratamento considerado padrão-ouro falha em todos os fenótipos da doença, incluindo a EE. A goma do Cajueiro (GC) é um exsudato extraído da planta *Anacardium occidentale*, e possui propriedades farmacológicas que foram avaliadas em modelos experimentais de inflamação, diabetes, diarreia, antitumoral, entre outras. Com relação a DRGE, estudos na literatura apresentam o efeito benéfico da GC em diferentes configurações experimentais, com mecanismos de ação associados à atividade anti-inflamatória e efeito tópico por adesividade à mucosa esofágica e laringea. Contudo, ainda não se tem evidências da atividade desse biopolímero na EE. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da GC, um produto natural extraído de *Anacardium occidentale*, em ratos com esofagite erosiva. **MÉTODOS:** Para induzir a EE realizou-se uma laparotomia da linha média nos animais para expor o abdome superior e um fio de nylon 2-0 foi usado para ligar a junção entre o piloro e o duodeno, bem como o fundo do estômago. Os ratos foram divididos em quatro grupos: (1) ratos controle normais (sham), (2) ratos EE, (3) ratos EE tratados com alginato comercial (controle), pela via oral, e (4) ratos EE tratados com a GC 10% por via oral, de peso corporal. Os ratos nos grupos 3-4 foram tratados 90 min antes da cirurgia abdominal. Após 5h, coletou-se os esôfagos para análise macroscópica através da análise das fotografias dos esôfagos por planimetria digital. Para análise do peso úmido como indicador de edema, o esôfago foi dissecado, lavado com soro fisiológico estéril, pesado e medido e, em seguida, retirou-se amostras da região distal do esôfago para a avaliação da atividade de mieloperoxidase (MPO), um marcador secundário de neutrófilos no tecido inflamado. **RESULTADOS:** Os resultados demonstram que o pré-tratamento com a GC leva a uma redução significativa ($p < 0,05$) no índice de lesão em animais com EE, diminuindo em 63% o índice de lesão quando comparados com ratos com EE que não receberam o tratamento. Além disso, verificou-se os animais com EE estabeleceram edema esofágico quando comparados com o grupo sham, havendo redução do edema com a administração de GC e o pré-tratamento com a GC levou a diminuição significativa ($p < 0,05$) dos níveis de MPO na mucosa esofágica quando comparado ao grupo esofagite erosiva. **CONCLUSÃO:** A GC reduziu a resposta inflamatória esofágica em animais com EE por melhorar marcadores inflamatórios, tais como edema, infiltrado neutrofílico e atividade da MPO, como também, levou a diminuição dos danos causados na mucosa esofágica pelo refluxo gastroesofágico, conforme observado nas análises macroscópicas, sendo, portanto, um produto promissor no âmbito da DRGE.

Palavras-chave: Esofagite; Biopolímeros; Cajueiro.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE CIRURGIÃS-DENTISTAS RESIDENTES EM UM BAIRRO DA ZONA SUL DE TERESINA

¹ Joyce Pires Barros da Cunha, ² Laiane Fernandes Pereira, ³ Ananda Priscila de Sena Santos, ⁴ Brunna Verna Castro Gondinho

¹ *Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Cirurgiã-Dentista Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

² *Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Mestre em Odontologia pela UFPI, Cirurgiã-Dentista Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

³ *Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí, Cirurgiã-Dentista Residente na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

⁴ *Professora Doutora em Odontologia, na área de Saúde Coletiva – FOP (UNICAMP), vinculada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

E-mail do autor: joycepb280@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde bucal integra a saúde e bem-estar geral do indivíduo, sendo considerada de grande importância para uma boa qualidade de vida. Nesse sentido, a odontologia na atenção básica visa desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, proporcionando aos usuários um cuidado integral, com assistência individual e coletiva que lhes possibilitem alcançar uma saúde bucal satisfatória. Tanto os atendimentos individuais quanto os coletivos devem ter como base um trabalho humanizado, acolhedor e acessível, de modo que todos os habitantes da comunidade possam ser contemplados pelos serviços prestados. Portanto, torna-se importante o desenvolvimento da sensibilidade social, com o envolvimento do cirurgião-dentista em projetos comunitários, atividades extramuros em conjunto com estudos do processo saúde-doença e junto à comunidade, permitindo que o profissional conheça de perto a realidade dos usuários e identifique suas maiores necessidades para melhor planejar suas ações de saúde. Diante disso, de abril a junho de 2022, um grupo de cirurgiões-dentistas residentes no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESPI, realizou atividades voltadas à comunidade de um bairro da zona sul de Teresina, por meio de práticas focadas na assistência individual e coletiva em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e em equipamentos sociais do território de atuação. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada pela equipe de cirurgiões-dentistas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UESPI, através de práticas odontológicas individuais e coletivas na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de atendimentos individuais nos consultórios de uma UBS de uma organização não governamental e de uma instituição que cuida de pessoas com deficiência, paralelamente às práticas coletivas de educação em saúde desenvolvidas em uma escola da comunidade e em grupos de idosos e salas de espera da UBS, onde foram executadas atividades interativas, que utilizaram recursos lúdicos para auxiliar os usuários na compreensão das temáticas odontológicas abordadas, transformando as orientações sobre saúde bucal em momentos muito mais atrativos e acolhedores. **RESULTADOS:** No período de 3 meses, um total de 186 usuários foram contemplados pelos serviços odontológicos da residência, dos quais 28 receberam atendimentos individuais nos consultórios dos respectivos locais de atuação, com 54 procedimentos executados até o momento, incluindo raspagens, profilaxias, exodontias, restaurações, urgências endodônticas e protéticas. Já as 19 práticas coletivas realizadas beneficiaram 158 pessoas da comunidade através de ações de escovação supervisionada e educação em saúde na escola, além do desenvolvimento de práticas educativas em grupos de idosos e em salas de espera da UBS, aproveitando o momento em

que os usuários aguardavam atendimento para lhes transmitir informações. **CONCLUSÃO:** Diante do trabalho executado, os usuários da UBS e os demais moradores do território foram e continuam sendo beneficiados pelas atividades da residência através da assistência, da promoção e prevenção à saúde, da acessibilidade e do cuidado integral e humanizado, contribuindo para a melhoria de sua saúde bucal e qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Atenção Básica; Saúde Coletiva.

ASPECTOS QUE DIFICULTAM A INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Maria Clara Duarte Feitosa, ² Maria Madalena Cardoso da Frota, ³ Camila da Silva Lopes Nunes,
⁴ Letícia Alves Rodrigues Silva, ⁵ Paul Symon Ribeiro Rocha

^{1,2,3,4} *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

⁵ *Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI; Mestre em Ciência da Computação pela UERN/UFERSA.*

E-mail do autor: *mariaclaraduartefeitosa@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A atenção primária é responsável por desencadear ações que permitam a integridade da saúde a todos os indivíduos. No entanto, existe uma divergência de gênero visível quanto à participação e taxa de mortalidade entre os sexos, pois, os homens além de serem uma população ausente nos programas de saúde também morrem mais que as mulheres. Desse modo, um dos fatores desse distanciamento é que eles ainda visualizam essa prática atrelada a algo feminino. Portanto, é de fundamental importância que os profissionais de saúde possam agir intensamente no sentido de desconstruir o imaginário desse grupo, numa tentativa de aproximar o universo masculino ao cuidado ativo com a saúde. Além disso, é importante que os homens se sintam acolhidos pelo atendimento primário ofertado. **OBJETIVO:** Analisar os principais aspectos que dificultam a inserção do homem na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual incluiu buscas online, realizadas em 2020, de artigos entre 2014 a 2020, com o intuito de levantar pesquisas mais relevantes e recentes a respeito do estudo, aderindo aos idiomas inglês e português. Esse trabalho foi realizado por cinco pesquisadores, sendo um deles o orientador. Para tanto, seguiu-se 10 etapas para a elaboração da revisão: Definição dos objetivos e questões de pesquisa; Seleção da estratégia de busca e seleção dos estudos primários; Definição dos critérios de inclusão e exclusão; Formulário de extração dos resultados; Construção dos descritores de busca; Aplicação dos descritores de busca e obtenção dos trabalhos; Seleção preliminar dos trabalhos; Seleção final dos trabalhos; Extração dos resultados; e, por fim, Análise dos dados e consolidação dos resultados. Para o levantamento, foram utilizadas 13 bases de dados, sendo elas: 1 - BDTD, 2 - BVS, 3 - PubMed, 4 - SciELO, 5 - CAPES, 6 - LILACS, 7 - WHOLIS, 8 - PAHO, 9 - Medline, 10 - Med Carib, 11 - INCA, 12 - Fiocruz e 13 - Cochrane Library. Nas buscas, foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em língua inglesa: Saúde do Homem (*Men's Health*); Atenção Primária à Saúde (*Primary Health Care*); Masculinidade (*Masculinity*) e Enfermagem (*Nursing*). **RESULTADOS:** Após a leitura criteriosa de 100 trabalhos, findou-se em uma amostra de 13 artigos, sendo que 87 foram excluídos por estarem inadequados aos objetivos e questão proposta por esse trabalho. Visto isso, emergiram no trabalho quatro categorias, respondendo as questões de pesquisa: Identificação de como a construção social de gênero interfere na introdução masculina à assistência primária; Descrição das dificuldades do enfermeiro na promoção da saúde ao homem; Apresentação da visão masculina sobre os obstáculos que impedem a busca pelos serviços de saúde; e Demonstração de medidas que possam diminuir ou solucionar as dificuldades enfrentadas na adesão do homem na atenção básica. **CONCLUSÃO:** Identificou-se como fatores primordiais que levam o distanciamento dessa população na busca pelos serviços: o sentimento de masculinidade, o receio de perder um dia de trabalho, a feminilização de profissionais de enfermagem, a falta de capacitação dos enfermeiros, a alta demanda que provoca demora no atendimento e a ausência de serviços voltados para a inclusão dos homens na rede de assistência primária.

Palavras-chave: *Saúde do Homem; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.*

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UM PACIENTE PÓS-COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Sandy Teles Azevedo Chaves, ² Josiane Fonteles de Maria,
³ Angela Maria Aguiar Albuquerque Rodrigues, ⁴ Cristiana Moura da Ponte,
⁵ Carlos Davi Ponte dos Santos, ⁶ Alana Aguiar Albuquerque, ⁷ Eudilene Ponte dos Santos

¹ Especialista em Fisioterapia Traumato-Ortopedia, Biomecânica e Desportiva pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

² Pós-Graduanda Em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Com Ênfase Em Reabilitação Funcional Pelo o Instituto SEVEN.

³ Mestra em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP.

⁴ Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

⁵ Graduando em Direito pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

⁶ Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA-CE.

⁷ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

E-mail do autor: sandyteles@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, sendo potencialmente grave, de elevada transmissão e distribuição global. A fisioterapia atua desde os cuidados hospitalares, como nas sequelas, com a reabilitação cardiopulmonar e musculoesquelética dos pacientes acometidos pela doença. A fisioterapia respiratória se concentra em condições respiratórias agudas e crônicas e visa melhorar a condição física após uma doença aguda. Portanto, é fundamental para o tratamento e o bom prognóstico dos pacientes que demandam de cuidados respiratórios avançados após a Covid-19. **OBJETIVOS:** Relatar a intervenção fisioterapêutica realizada em um paciente pós-Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, realizado no período de 2 a 30 de junho de 2021, no Núcleo de Atendimento e Práticas Integradas (NAPI), na cidade de Sobral-CE, durante a supervisão do Estágio Supervisionado III. O presente estudo foi realizado com um paciente do gênero masculino de 36 anos, que foi acometido pela Covid-19 com repercussão grave, necessitando de traqueostomia e ventilação mecânica. Os atendimentos ocorreram duas vezes por semana e tiveram duração máxima de 40 minutos. A composição deste estudo ocorreu por meio de pesquisas realizadas nas bases de dados SciELO e BVS, pela análise minuciosa de prontuário e informações direta e pela avaliação fisioterapêutica do paciente. **RESULTADOS:** O método terapêutico traçado teve como objetivo a melhora na recuperação funcional e respiratória. Visando a melhora das condições apresentadas pelo paciente, buscou-se trabalhar de forma graduada de acordo com a aceitação do mesmo, incluindo séries e repetições. Na reabilitação, foram incluídos exercícios aeróbicos e respiratórios, fortalecimento, exercícios de equilíbrio, treino de força/resistência da musculatura. Todos os exercícios foram bem aceitos e evoluídos pelo paciente que se mostrava com grande desempenho em todas as atividades exercidas. No decorrer dos atendimentos é notória a melhora na qualidade e execução de exercícios. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica proporcionou ao paciente a obtenção de bons resultados, progredindo para melhora da capacidade cardiopulmonar e força muscular de membros superiores e inferiores e da musculatura respiratória.

Palavras-chave: Covid-19; Reabilitação; Fisioterapia.

AGRAVOS PSICOLÓGICOS DESENCADEADOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2)

¹ Sabrina Pereira Barros, ² Vanderleia Brito Gonçalves, ³ Laisa Maria dos Santos Ribeiro,
⁴ Aline Raquel de Sousa Ibiapina, ⁵ Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, CSHNB.

⁴ Doutora e Docente em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, CSHNB.

E-mail do autor: sabrinabarros47@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) assolou o mundo desde 2019 e provocou drásticas mudanças na vida em sociedade advindas das medidas de proteção adotadas para conter a propagação do vírus. A doença provocada pelo SARS-CoV-2 causou a superlotação dos hospitais e provocou um ritmo acelerado de trabalho aos profissionais de enfermagem por atuarem na linha de frente. Além da pandemia, esse período veio acompanhado por um mix de sentimentos associados a medo, angústia e incertezas diante de um inimigo desconhecido, de modo que esta situação se reflete até os dias atuais. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os agravos psicológicos desencadeados em profissionais de enfermagem no período de pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no mês junho de 2022. As bases de dados consultadas foram *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via National Library of Medicine National Institutes of Health* (MEDLINE via PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e CINAHL. Foram incluídos artigos dos últimos três anos escritos em português, espanhol e inglês, considerando as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), e a amostra resultou em nove artigos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os estudos demonstraram que durante a pandemia os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, estavam mais expostos ao risco de infecção, por estarem atuando de forma direta no atendimento às vítimas. Diante dessa situação, estes profissionais sofreram agravos psicológicos, destes destacam-se: ansiedade, depressão, risco de suicídio, síndrome de burnout, preocupações e medo de se contaminar e transmitir a doença a seus familiares. Além disso, os profissionais sofriam com as péssimas condições de trabalho associadas à falta de equipamentos de proteção individual. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem sofreram agravos psicológicos ocasionados pelo trabalho durante o período de pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) devido à sobrecarga física e mental, às péssimas condições de trabalho e preocupações com a saúde familiar.

Palavras-chave: Covid-19; Profissionais de Enfermagem; Saúde Mental.

EFICÁCIA DA AROMATERAPIA PARA MELHORA DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹ Sabrina Pereira Barros, ² Laisa Maria dos Santos Ribeiro, ³ Francisca Rosana Gonçalves Mota,
⁴ Vanderleia Brito Gonçalves, ⁵ Ariédna da Hora Ferreira, ⁶ Stefane Marinho Moreno,
⁷ Aline Raquel de Sousa Ibiapina

^{1,2,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: *sabrinabarros47@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: O ingresso no ensino superior configura-se como um momento de grande mudança na vida de um ser humano e, em algum momento, os estudantes passarão por sentimento de frustração, ansiedade, medo, angústia, podendo desencadear até distúrbios patológicos quando se observa a exacerbação do estresse. De acordo com o modelo quadrifásico do estresse de Lipp, o estresse pode ser dividido em quatro fases: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. Dessa forma, faz-se necessário buscar tratamentos e alternativas que ofereçam bem-estar e melhorem a qualidade de vida dos estudantes. O uso da aromaterapia busca proporcionar benefícios medicinal e terapêutico, em uma abordagem holística visando o bem-estar do indivíduo. No Brasil, foi regulamentada através da Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, sendo reconhecida como uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia da aromaterapia para a saúde mental de estudantes universitários. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas no mês de junho. As bases de dados consultadas foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) da *National Library of Medicine*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), EMBASE e SCOPUS. Foram incluídos estudos publicados no período de 2011 a 2022. A busca resultou em 705 produções. Destas, 56 foram excluídas por duplicidade e 642 foram eliminadas após leitura do título e resumo. A análise de texto completo resultou na composição da amostra, sendo constituída por sete artigos. **RESULTADOS:** A análise dos resultados demonstrou que três estudos foram publicados nos Estados Unidos da América, dois no Japão, e um na Coreia e no Brasil. Evidenciou-se que a utilização da aromaterapia apresentou redução significativa no escore de ansiedade em relação as respostas dos questionários no momento pré e pós-testes. Houve ainda melhora do sono, aumento do relaxamento e melhora no bem-estar. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar como a aromaterapia pode contribuir para a melhora de fatores estressantes, além de medo, angústia e ansiedade experimentados por estudantes universitários, e como essa prática pode ser uma forma alternativa de tratamento para redução dos níveis de sofrimento psicológico nesse grupo.

Palavras-chave: *Saúde Mental; Aromaterapia; Estudantes.*

PERFIL DE MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS ACERCA DA DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO PIAUÍ: UM ESTUDO DESCRITIVO

¹ Caroline Rodrigues Saraiva, ² Renandro de Carvalho Reis

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: carolinrsaraiva@outlook.com

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus é uma doença crônica multifatorial caracterizada por provocar hiperglicemia resultante da ausência de produção de insulina ou da resistência da ação desse hormônio no organismo. Apesar disso, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado proporcionam uma vida saudável e previne uma série de complicações sistêmicas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) acerca da diabetes mellitus no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo com abordagem descritiva a partir da análise de dados entre os anos de 2017 a 2021. As buscas foram realizadas por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis no banco de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis coletadas foram: microrregião de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sexo, faixa etária e cor/raça. Os dados colhidos foram tabulados e interpretados em uma planilha do *software* Microsoft Excel. **RESULTADOS:** O período selecionado apresentou 16.092 internações no SUS em razão da diabetes mellitus no estado do Piauí. Dentre as microrregiões destaca-se maior predominância na microrregião de Teresina, com 19% dos casos, equivalente à 3.174 internamentos. Em relação ao gênero, foi observado o sexo feminino como predominante, com 55% dos casos, correspondente à 8.902 internamentos. As faixas etárias com maior prevalência são indicadas entre 60 a 69 anos seguida de 70 a 79 anos, com 24% e 21% dos casos, respectivamente, totalizando 7.432 internamentos. Ademais, a cor/raça com maior indicativo foi a parda, com 41% dos casos (8.013 internamentos). Além disso, notou-se que o ano de 2017 concentrava o maior número de notificações, contendo 796 internações, enquanto o ano de 2020 teve o menor número de notificações, possuindo 546 internações. Todavia, foi percebido que houve um aumento em torno 25,45% do ano de 2020 (546 internamentos) para o ano de 2021 (685 internamentos). **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados, foi possível constatar que o perfil de morbidade hospitalar do SUS acerca da diabetes mellitus no estado do Piauí teve predominância feminina, com cor/raça parda e idade entre 60 a 79 anos, que concentrou quase metades dos casos. A microrregião de Teresina se destacou com o maior número de hospitalizações por casos de diabetes mellitus entre os anos 2017 e 2021.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Morbidade; Internações.

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL, 2010-2019

¹ Maria Clara Duarte Feitosa, ² Camila da Silva Lopes Nunes, ³ Luana Araújo Guedelho,
⁴ Maria Izabel Félix Rocha, ⁵ Wady Wendler Soares Veras e Silva, ⁶ Ana Livia Paulino de Oliveira,
⁷ Zaira Antonia Sousa dos Santos

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: mariaclaraduartefeitosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é a segunda condição neurodegenerativa mais corriqueira no Brasil. Desse modo, é considerado um problema crônico, de caráter insidioso, progressivo e de evolução lenta; apresenta etiologia desconhecida e com maior prevalência na terceira idade. Com isso, sua prevalência chega a 1% em pessoas acima de 60 anos e afeta uma em cada mil pessoas, acima de 65 anos; e uma em cada 100 indivíduos maiores de 75 anos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e os fatores associados aos casos de óbitos por DP no Brasil no período de 2010 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico, no qual foram considerados todos os óbitos por Parkinson ocorridos entre a população do Brasil, notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2010 a 2019. Ademais, foram selecionados os óbitos que possuem o código G20, que foram citados de acordo com a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Para os cálculos das taxas de mortalidade brutas, foi utilizado o *software* TabWin v.4.14. **RESULTADOS:** Foram registrados 34.208 óbitos por DP no Brasil no período de 2010 a 2019. Ademais, a taxa de mortalidade foi de 1,69 óbitos por 100 mil habitantes. Além disso, a maioria dos óbitos ocorreu entre indivíduos do gênero masculino (18.762; 54,8%), com faixa etária de 80 anos ou mais (19.778; 57,8%), com escolaridade de 1 a 3 anos (9.028; 32,8%) e cerca de 3,75 a cada cinco indivíduos eram brancos (25.425; 77,1%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que a população mais afetada pela DP são homens, pessoas com idade acima de 80 anos, de baixa escolaridade e que habitam na região Sul do Brasil. Desse modo, a partir dos resultados obtidos, observa-se a importância de intensificar o diagnóstico precoce para o retardamento do avanço da DP, a fim de proporcionar ao indivíduo maior qualidade de vida e possibilidade de retardar a evolução dos estágios da doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Epidemiologia; Enfermagem.

CRIOTERAPIA COMO PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Francisco de Assis Batista Alves Neto, ² Wyllly Wesley Costa de Moura, ³ Giulia Santos de Sá, ⁴ Renata Melo dos Santos, ⁵ Apolônia Stephany da Costa Nobre, ⁶ Heytor Mapurunga de Miranda, ⁷ Bianca Sabino Gomes Silva

^{1,4,5,7} Graduando em Odontologia pela Faculdade IEducare – FIED,

^{2,6} Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: assisnetoalves@outlook.com

INTRODUÇÃO: A mucosite oral (MO) é uma inflamação da mucosa oral e é um dos efeitos colaterais mais comuns a pacientes submetidos a tratamento quimioterápico, pois este causa danos as células que revestem a mucosa oral levando ao aparecimento dessa condição. Dentre as técnicas usadas para minimizar esse efeito destaca-se a crioterapia oral (CO) que consiste em uma técnica terapêutica e profilática que se baseia em aplicar baixas temperaturas a fim de promover a vasoconstrição local, reduzindo o fluxo sanguíneo e diminuindo a circulação sanguínea e consequentemente a de fármaco na mucosa oral. **OBJETIVO:** Ressaltar a eficácia do tratamento e prevenção da MO com o uso da CO em pacientes submetidos a quimioterapia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca bibliográfica na plataforma PubMed, com os descritores “mucositis”, “cryotherapy” e “chemotherapy”, de ensaios clínicos realizados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 40 artigos, destes, nove foram selecionados com base no resumo e título. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Oito estudos apresentaram resultados satisfatórios com uso da CO, reduzindo os níveis mais graves de MO, bem como o tempo de remissão, necessidade de analgésicos e nutrição parenteral. Apenas um estudo não se mostrou eficaz no tratamento ou prevenção de MO, contudo, foi discutido que houve uma baixa adesão dos participantes. Em um dos estudos houve associação da CO com camomila, apresentando maior efetividade comparada a CO isolada. **CONCLUSÃO:** A CO se mostrou uma técnica eficaz e de baixo custo na prevenção/tratamento de MO quando há boa adesão dos pacientes.

Palavras-chave: Mucosite Oral; Crioterapia; Quimioterapia.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TURMA REMOTA DE MEDICINA EM PANDEMIA

¹ Daniel Victor Silva Soares, ² Lizandra Melo de Araújo, ³ Edla Camila da Conceição Cavalcante,
⁴ Jefferson Torres Nunes.

^{1,2,3} Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: daniel.victorr1@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Uma das dificuldades dos cuidados na saúde mental dos estudantes de Medicina é o fato de que eles tendem a não procurar ajuda médica para seus problemas, porém, muitos estudos estimam que alunos de medicina apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica. Dentre esses transtornos, os depressivos e de ansiedade são os mais frequentes.

OBJETIVO: Determinar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina e avaliar fatores associados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de corte transversal com estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí Campos Senador Helvídio Nunes do segundo período que responderam a um questionário eletrônico com variáveis sociodemográficas e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Ehad). Em decorrência do cenário mundial de saúde, nenhum aluno tivera contato presencial com atividades do curso. As variáveis foram descritas em frequência relativa e absoluta para os dados categóricos e em média e desvio padrão para as contínuas. Para avaliação da associação das variáveis independentes com os desfechos de ansiedade e depressão, utilizou-se o teste do qui-quadrado com nível de significância de 5%. O estudo foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI. **RESULTADOS:** Foram avaliados 20 estudantes de medicina do segundo período do curso com média de idade de 21 anos ($\pm 3,13$). A prevalência de ansiedade foi de 65,0%, enquanto de depressão de 30,0%. As variáveis sexo e presença de parceiro fixo foram significativamente associadas à ansiedade, enquanto o uso de álcool e drogas ilícitas está relacionado com suspeita de depressão. **CONCLUSÃO:** Observa-se um alto índice de alunos com sinais de ansiedade e depressão bem como algumas características sociais relacionadas com a problemática.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estudantes de Medicina.

GLUT-1 COMO FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES VASCULARES DA CAVIDADE ORAL

¹Wylly Wesley Costa de Moura, ²Jordânia Chaves de Siqueira, ³Heytor Mapurunga de Miranda,
⁴Giulia Santos de Sá, ⁵Francisco de Assis Batista Alves Neto, ⁶Marcelo Brandão Duarte,
⁷Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

^{1,2,3} Cirurgião-dentista pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{5,6} Graduando em Odontologia pela Faculdade UNINTA.

⁷ Prof^a. Dr^a do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: wylly_wesley@outlook.com

INTRODUÇÃO: O hemangioma de infância (HI) é uma neoplasia benigna de vasos sanguíneos que pode acometer diferentes regiões da mucosa oral. Devido a sua semelhança clínica e histológica com outras lesões vasculares como granuloma piogênico (GP) e varizes orais (VO), o estabelecimento do diagnóstico correto e tratamento dessas lesões acaba sendo prejudicado. Para isso, marcadores específicos imuno-histoquímicos sensíveis ao endotélio do HI, mais precisamente a proteína transportadora de glicose humana (GLUT-1), são empregados para uma melhor análise das anomalias vasculares. A GLUT-1 tem expressão positiva apenas para células endoteliais de tecidos de barreira e para o HI, logo é considerado um marcador específico para essa lesão. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca do uso da GLUT-1 para confirmação diagnóstica do HI e diagnóstico diferencial com outras lesões vasculares orais como o GP e VO. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed de publicações dos últimos 15 anos com os descritores “vascular lesions” e “GLUT-1”. Foram encontrados 26 artigos, dos quais seis foram selecionados com base no resumo e título. **RESULTADOS:** Todos os artigos apresentaram o uso do marcador GLUT-1 como uma vantagem no diagnóstico correto das lesões vasculares da cavidade oral, pois, dentre elas, apenas os HIs apresentam expressão positiva para a GLUT-1 em todas as suas diferentes fases evolutivas, diferente de seus diagnósticos diferenciais. **CONCLUSÃO:** Portanto, o exame clínico associado ao uso de ferramentas que vão além da análise histológica convencional, como a marcação por GLUT-1, é essencial para o correto diagnóstico de lesões vasculares da cavidade oral, além de um correto manejo com diferentes modalidades de tratamento.

Palavras-chave: Lesões Vasculares; GLUT-1; Hemangioma de Infância.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO TRANS

¹ Bruna Rayelle Freitas Lira, ² Ana Lourdes dos Reis Silva, ³ Francisco Vinícius Teles Rocha,
⁴ Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, ⁵ Thaís Emmanuele Passos Sousa,
⁶ Miguel Victor Teles Ribeiro, ⁷ Amanda Cristine Ferreira dos Santos

^{1,2,3,4} Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina – UNESA.

^{5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Docente do curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí.

E-mail do autor: brunarayellefreitaslira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A transexualidade pode ser definida pelo sentimento intenso de não pertencimento ao sexo anatômico. Pessoas trans estão mais suscetíveis a sofrer algum tipo de discriminação por não corresponderem ao gênero que foi lhe designado ao nascer, o que gera ataques aos seus direitos básicos e podem se sentir vulneráveis as condições sociais. A avaliação do estado nutricional é importante para obter o diagnóstico do indivíduo e é realizada a partir da obtenção de dados alimentares e de alguns exames, como o físico, de bioquímicos, alguns antecedentes e composição corporal. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura quais os parâmetros usados para realizar a avaliação do estado nutricional na população trans. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre os parâmetros usados para realizar a avaliação do estado nutricional em pessoas trans. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando os descritores: Transexualidade, Avaliação Nutricional e Estado Nutricional. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol de acordo com a temática e publicados nos últimos cinco anos. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas. Primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos e, em seguida, os seis estudos selecionados foram lidos e cinco foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Estudos apontam que para a avaliação do estado nutricional da população trans, utiliza-se o Índice de Massa Corporal (IMC), para avaliação geral da proporção entre peso e altura, e dobras cutâneas bicipital, tricipital, subescapular e suprailíaca. Os valores de referências utilizados são de acordos com o sexo biológico, o que acaba dificultando os resultados, pois essa população, geralmente, está com o corpo modificado devido a tratamentos hormonais. As ações de saúde para pessoas trans ainda são muito precárias e, no âmbito da nutrição, as condições de avaliação nutricional para essa população é considerada um desafio, pois não há parâmetros específicos para ela. **CONCLUSÃO:** Embora a avaliação do estado nutricional seja um fator muito importante para determinar se o indivíduo se encontra eutrófico, os procedimentos que são utilizados na população trans ainda são frágeis, visto que os hormônios utilizados pelos mesmos modificam sua composição corporal.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Estado Nutricional; Transexualidade.

AValiação DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS EM SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹ Italo Nunes Arrais de Sousa, ² Reijane Mara Pinheiro Queiroz, ³ Nirla Rodriogues Romero, ⁴ Marta Maria França Fonteles

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

^{3,4} Prof^a. Dr^a pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: italonunes@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) é um distúrbio metabólico decorrente da perda contínua e progressiva da secreção e resistência insulínica, resultando em hiperglicemia. Neste âmbito, o farmacêutico é um profissional importante para a manutenção e avaliação da farmacoterapia do paciente, pois, por intermédio de seus serviços, como o acompanhamento farmacoterapêutico, pode analisar o quadro clínico do paciente e, através de um plano de cuidado, realizar Intervenções Farmacêuticas (IFs) para melhoria do tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar os resultados de IFs implementadas após serviço de acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com DM2 em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS). **MÉTODOS:** Este foi um estudo experimental com ensaio clínico não controlado ocorrido em uma UAPS no município de Fortaleza-CE. 66 pessoas aceitaram participar do acompanhamento farmacoterapêutico e para isto assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), parecer nº de CAAE 86293118.3.0000.5054. O acompanhamento foi dividido em quatro atendimentos, onde as IFs foram realizadas no segundo atendimento. As IFs aplicadas ao paciente foram executadas por meio de materiais educativos e da elaboração do plano de cuidado. Quando direcionadas ao médico prescritor, foram realizados encaminhamentos. Na terceira etapa, foi analisado se o paciente seguiu o plano de cuidado. Por fim, o paciente recebeu orientações quanto à continuidade de atendimento na UAPS e encaminhado para outros serviços e profissionais de saúde quando necessário. Os dados foram tabulados em planilha de Excel e analisados por meio do *software* SPSS versão 23. **RESULTADOS:** No decorrer do acompanhamento, apenas 30 pessoas finalizaram o estudo. Ao todo, 164 intervenções farmacêuticas foram executadas, sendo nove classificadas como do tipo farmacológica e 12 do tipo não farmacológica. Dentre as 100 intervenções não farmacológicas, as três mais frequentes foram: fornecimento de material educativo impresso e panfleto diário para automonitoramento da glicemia capilar (n = 22), aconselhamento ao paciente/cuidador sobre as condições de saúde de forma geral (n = 13) e lista atualizada dos medicamentos em uso (n = 13). Dentre as 64 intervenções farmacológicas, as três mais frequentes foram: encaminhamento ao médico para alteração da prescrição (n = 16), início de novo medicamento (n = 8) e parecer farmacêutico ao médico e equipe de saúde sobre qualquer medicamento (n = 7). **CONCLUSÃO:** As intervenções realizadas propiciaram redução significativa dos parâmetros clínicos e melhor controle da doença, reduzindo riscos de complicações e garantindo o alcance das metas terapêuticas, contribuindo para adesão do tratamento. Logo, o serviço de acompanhamento farmacêutico demonstrou ser uma ferramenta importante para integrar as atividades da equipe de saúde, contribuindo para melhores desfechos da DM2 através das intervenções farmacêuticas, como visto em outras literaturas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo II; Cuidado Farmacêutico; Serviço de Farmácia Clínica.

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹ Ana Paula Silva Pereira

¹ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: anapaula.psilva96@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o primeiro ponto de atenção à saúde e a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) é a Atenção Básica (AB), ofertada de forma integral e gratuita a todas as pessoas de acordo com suas necessidades e as demandas de cada território. Visando a reorganização da AB no Brasil, de acordo com os preceitos do SUS, há a estratégia prioritária de atenção à saúde, a equipe de Saúde da Família (eSF), que é considerada uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação, além de favorecer a reorientação do processo de trabalho com maior potencial de ampliar a resolutividade e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades. Em 2008, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados com a proposta de ampliar e dar apoio às ações das eSF. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do profissional fisioterapeuta no núcleo de apoio à saúde da família e na eSF. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a importância da atuação do profissional fisioterapeuta no NASF e no programa de saúde da família. A busca foi realizada no período compreendido entre novembro a dezembro de 2021 nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect utilizando os seguintes descritores: “fisioterapia”, “saúde da família”, “núcleo de apoio a saúde da família” e seus correspondentes em língua inglesa. Os critérios para inclusão aplicados foram: artigos originais, relatos de casos, publicados entre os anos de 2008 a 2021, sobre o tema proposto, nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão foram os seguintes: anais de congressos, revisões e meta-análises, editoriais e conferências, livros, dissertações, artigos que não abordavam o tema proposto ou os escritos em outros idiomas além do português e inglês. **RESULTADOS:** A pesquisa nas bases de dados recuperou 370 artigos; após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 19 artigos na amostra. Dos estudos selecionados, seis estudos (30%) realizaram entrevistas, tanto com pessoas que recebiam atendimento de fisioterapia pelo SUS, quanto com secretários municipais sobre a fisioterapia na eSF e no NASF. Dois estudos (10%) relataram a importância do profissional fisioterapeuta no NASF e dois (10%) abordaram a participação da fisioterapia na eSF. Dois estudos (10%) enfatizaram a opinião dos usuários que fazem atendimento fisioterapêutico na atenção primária a saúde, no entanto, noutro (5%) os gestores municipais deram suas opiniões sobre a inserção do fisioterapeuta na AB. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia tem mostrado benefícios na prevenção de doenças e na promoção da saúde e, atualmente, vem ganhando espaço na atenção primária à saúde, por meio da participação na eSF e NASF. Dessa forma pode-se perceber a importância da atuação do profissional fisioterapeuta na eSF e NASF, compartilhando seus conhecimentos para atender a população com integralidade e respeitando os princípios do SUS.

Palavras-chave: Fisioterapeuta; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

QUÍMICA MEDICINAL E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO HISTÓRICO DA TALIDOMIDA

¹ Deayne Oliveira de Sousa, ² Jéssica Sabrina Rebelo Lourido, ³ Gabriela Bianchi dos Santos

^{1,2} Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

³ Professora Dra. pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

E-mail do autor: *dejayneos98@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A talidomida foi sintetizada primeiramente como sedativo em 1953 e causou uma das maiores tragédias da história da medicina. Teve grande efetividade, entre outras condições, no tratamento de enjoos provocados pela gestação. Em 1960, propuseram que a talidomida estava associada com neuropatias e, mais tarde, em ser a responsável por causar malformações em crianças recém-nascidas. O desastre da talidomida teve início quando uma empresa alemã lançou no mercado esse sonífero e assim foi comercializado. Após três anos de comercialização, a talidomida foi retirada do mercado, em 1961, causando 8 mil crianças com malformação congênita em 46 países, inclusive no Brasil. Dessa maneira, a catástrofe da talidomida foi um enorme alerta para todos os governos. A partir de então, os países concluíram que os medicamentos deveriam ser adequadamente estudados antes de serem introduzidos no mercado. Depois de 40 anos depois, a talidomida reaparece como um fármaco com boa atividade imunomoduladora e anti-inflamatória, com potencial para o tratamento de uma variedade de condições, incluindo Aids e neoplasias. Neste sentido, a Química Medicinal entra como principal aliada neste contexto, justificando o fato de que é ela quem estuda as origens moleculares da atividade biológica dos fármacos, a partir da relação entre a estrutura química e a atividade farmacológica em estudo. **OBJETIVO:** Apresentar o processo histórico do medicamento talidomida e sua relação com a Química Medicinal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão e avaliação qualitativa, aplicado inicialmente na disciplina de Química Farmacêutica 1 em formato de seminário sobre o tema Química Medicinal, 25 anos de planejamento racional de fármacos. No entanto, o artigo abordado não é específico a nenhum tipo de fármaco ou medicamento, de maneira geral ele cita somente patentes em relação a drogas, fármacos e medicamentos no estudo em questão. **RESULTADOS:** A partir das circunstâncias graves geradas pela talidomida, ela foi retirada do mercado, mas, após vários estudos demonstrarem seus diversos benefícios e eficácia terapêutica, órgãos regulamentadores e ministério da saúde passaram a recomendar esse medicamento no tratamento de algumas doenças. O acesso é de uso controlado, devido aos efeitos teratogênicos comprovados. **CONCLUSÃO:** Apesar de a talidomida ter causado uma catástrofe, observa-se que esse medicamento possui vantagens e desvantagens em relação ao seu uso, visto que alguns indivíduos necessitam desse medicamento no auxílio de determinados tratamentos. Já em relação as suas desvantagens, cabe saber em qual situação se deve ingerir o medicamento e suas principais contraindicações, visto que isso vai determinar a forma como esse fármaco será distribuído e metabolizado no organismo, além de seus reais efeitos adversos. É de grande importância ressaltar seu efeito terapêutico nas condições em que for ministrado, pois isso dependerá muito da eficácia deste medicamento.

Palavras-chave: *Fármaco; Talidomida; Química Medicinal.*

EFEITOS DA REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19

¹ Kelvyn Wendel Silva Brígido, ² Lucas Pereira dos Santos, ³ Thayná de Souza Rocha,
⁴ Gabriel Fernando Mota Bahia

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

^{2,3} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: kelvynwsb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Achados recentes apontam que muitos pacientes estão apresentando vários sintomas e complicações após o período de infecção aguda do vírus da Covid-19, caracterizados como “síndrome pós-Covid ou Covid longa”. A síndrome pós-Covid se caracteriza pela apresentação de sintomas persistentes e múltiplos mesmo após se recuperarem da Covid-19. Os principais sintomas apresentados estão relacionados a: diminuição da frequência respiratória; alterações na frequência cardíaca (*i.e.*, sensação de aperto no peito); tosse e fadiga persistentes e disfunções cognitivas. Tomados em conjunto, esses sintomas podem ocasionar comprometimento severo na qualidade de vida. Neste cenário, a reabilitação cognitiva configura-se como uma ferramenta promissora para melhoria dos déficits cognitivos, causados por alterações no sistema nervoso central em virtude da Covid-19. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão acerca dos estudos sobre reabilitação cognitiva em pacientes com síndrome pós-Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática dos últimos dois anos. Os artigos foram pesquisados nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, MedLine via PubMed, Cochrane, PsycInfo via APA e Web of Science com as seguintes combinações de palavras e operadores booleanos: “neurological rehabilitation OR neurorehabilitation OR cognitive rehabilitation OR neuropsychological rehabilitation” AND “2019 nCoV Disease OR 2019 nCoV Infection OR 2019 Novel Coronavirus Disease OR 2019 Novel Coronavirus Epidemic OR 2019 Novel Coronavirus Infection”. A seleção obedeceu a 6 critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** As principais funções cognitivas afetadas estão relacionadas a memória (*i.e.*, perda de memória), atenção (comprometimento da capacidade de alerta), linguagem (*i.e.*, prejuízos na comunicação), funções executivas (*i.e.*, planejamento e tomada de decisões) e concentração. Além disso, também foram encontradas alterações sensoriais como, por exemplo, rebaixamento no nível de consciência, confusão mental, desorientação no tempo e espaço, enquanto outras restringiram-se a apresentação de traços de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. A literatura sugere a reabilitação cognitiva como uma ferramenta promissora, embora com estudos ainda em andamento, para remediação e recuperação dos sintomas e condição pós-Covid 19. Com isso, os resultados apontam para aumento na curva de memória de trabalho, melhorias de desempenho na atenção, funções executivas e velocidade de processamento. Em relação às estratégias utilizadas, houve uma predominância quanto ao uso do *mindfulness*, exercícios de relaxamento e terapia cognitivo comportamental no que diz respeito a reestruturação cognitiva, resolução de problemas, psicoeducação, validação e capacidade de lidar com as emoções de forma mais saudável, seguido de aconselhamento vocacional e prescrição de tarefas padronizadas com níveis graduais de dificuldade. De modo geral, recomenda-se que as estratégias sejam sensíveis ao quadro cognitivo, escolaridade, grau de comprometimento e adaptadas ao paciente e suas particularidades, sempre levando em consideração a biossegurança das pessoas e profissionais envolvidos, conduzidas por uma equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que a reabilitação cognitiva induz efeitos benéficos na cognição, sugerindo que as intervenções nesta área pode ser uma estratégia de tratamento eficaz, tendo por objetivo remediação

dos sintomas e recuperação das funções comprometidas, aumento da qualidade global de vida e atividades da vida cotidiana.

Palavras-chave: Covid-19; Reabilitação Cognitiva; Mindfulness.

CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NOS HÁBITOS ALIMENTARES E EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Thiago Tardelli Santos Oliveira, ² Luís Ricardo Salazar Júnior, ³ Maria Sara Sousa Resende,
⁴ Maria Vitória de Sousa Santos, ⁵ Marina Rodrigues Borges

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: diretoria@tardelliadvocacia.com.br

INTRODUÇÃO: O isolamento social foi uma medida preventiva adotada durante a pandemia da COVID-19 para a contenção da disseminação do vírus. Contudo, tal atitude trouxe consequências para o estilo de vida global, envolvendo hábitos alimentares e práticas de exercícios físicos. **OBJETIVO:** Relatar as mudanças no estilo de vida relacionadas aos hábitos alimentares e às práticas de exercícios físicos durante o período de isolamento social da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com a utilização da base de dados eletrônicos do periódico National Library of Medicine (MEDLINE – PubMed) para a obtenção dos artigos, cuja pergunta norteadora fora “O isolamento social no período da pandemia da COVID-19 pôde alterar hábitos alimentares e práticas de exercícios físicos?”. Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos últimos cinco anos (2018-2022), que descrevessem as alterações nos hábitos alimentares e nas práticas de exercícios físicos no período da pandemia da COVID-19. Já para o critério de exclusão, foram descartados artigos de revisão. As palavras-chave utilizadas foram: “Eating habits”, “Social isolation”, “COVID-19” e “Physical activity” preenchidas na busca avançada no campo “título” para uma maior objetividade dos estudos. **RESULTADOS:** A princípio, foram encontrados 52 artigos, dos quais foram selecionados 24 após aplicação das etapas de triagem e elegibilidade. A partir da análise dos trabalhos selecionados, na maioria destes (79,16%), observou-se que houve uma piora significativa nos hábitos alimentares, com o excesso do consumo de alimentos com maior teor calórico, a exemplo de lanches e *fast food*. Ademais, quanto à prática de atividade física durante a quarentena, verificou-se que 50% dos artigos selecionados afirmaram diminuição da prática desportiva; os demais, por sua vez, relataram o aumento da atividade ou manutenção. **CONCLUSÃO:** Por intermédio da verificação das informações, evidencia-se que o isolamento social no período da pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento dos hábitos alimentares desregrados. Adicionalmente, no que se refere à atividade física, houve redução da realização de exercícios físicos.

Palavras-chave: Covid-19; Hábitos Alimentares; Isolamento Social.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE RENAL

¹ Yasmin Andressa Fonseca da Silva, ² Noely Lorene dos Santos de Castro,
³ Eduardo Virgílio Medeiros de Sousa, ⁴ Letícia Héliida Santos Nascimento, ⁵ Saraí de Brito Cardoso

^{1, 2, 3, 4} Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: ys962048@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os rins desempenham funções como: filtrar o sangue, excretar impurezas, eliminar toxinas, regular a quantidade de água e sais minerais, atuar na manutenção e formação óssea e produção de glóbulos vermelhos. Assim, diversos problemas podem afetá-los, como exemplo: na disfunção renal crônica grave é indicado tratamento complexo e invasivo como a hemodiálise realizado em ambiente hospitalar. O transplante renal é a opção definitiva para paciente com doença renal crônica em estágio avançado. O paciente recebe um rim saudável de um doador compatível para substituição do que não desempenhava mais as suas funções, mas com riscos de rejeição e complicações, nesse contexto, é necessária a atuação da enfermagem especializada para prevenção e redução de possíveis complicações. **OBJETIVO:** Destacar a importância da atuação de enfermagem nas diferentes fases do transplante renal e sua importância na redução de rejeição e intercorrências. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como questão norteadora a atuação da enfermagem em pacientes submetidos a transplante renal de acordo com a literatura nacional. A busca se deu entre maio e junho de 2022 nas bases de dados Portal de Revistas de *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS, *Us National Library of Medicine National Institutes of Health* (MEDLINE-PUBMED) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os descritores “enfermagem”, “cuidados de enfermagem” e “transplante renal” com operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados nos últimos cinco anos na língua portuguesa. A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos permitiram observar, descrever, e classificar dados com intuito de contribuir com o conhecimento desenvolvido sobre o tema. **RESULTADOS:** Com base na Sistematização de Assistência de Enfermagem, o Enfermeiro atua desde a fase de preparo, realização de exames, pré-operatório, transoperatório e pós-operatório em unidade de terapia intensiva, ou seja, desde a fase de doação e captação do órgão até a alta hospitalar, bem como na assistência e orientação aos familiares de maneira humanizada, não só do paciente candidato ao transplante como também do doador, o que depende de um bom planejamento de enfermagem em todas as etapas e garantia de segurança ao paciente em todas as fases. Além disso, recursos materiais, humanos e gerenciamento de todos os processos e padronização de procedimentos operacionais são de responsabilidade do Enfermeiro. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem está presente em todas as fases do transplante renal e tem extrema importância na redução de riscos e complicações ao paciente, doador, portanto, é necessário conhecimento técnico-científico de enfermagem especializada na área por conta da alta complexidade dos procedimentos.

Palavra-chave: Enfermagem; Transplante Renal; Cuidados de Enfermagem.

RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO DURANTE DENTADURA MISTA COM APARELHO FIXO 4X2: RELATO DE CASO

¹ Mariana Moraes Mesquita, ² Valtan Martins Sampaio, ³ Khauam Rodrigues Mesquita,
⁴ Antônio Marília Magalhães Martins, ⁵ Ana Waléria Martins de Farias, ⁶ Filipe Nobre Chaves,
⁷ Maria Vilma Dias Adeodato

^{1,2,3,4,5} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA;

⁶ Professor do curso de Odontologia da UFC. Sobral, Ceará

⁷ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

E-mail do autor: marianammesquita919@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os seres humanos possuem dois tipos de dentições, a decídua e a permanente. Além delas, existe um estágio de transição entre as dentições, chamado de dentadura mista, onde estão presentes dentes decíduos e permanentes na arcada. Os dentes decíduos, além de atuarem na mastigação e serem essenciais para uma fonação e deglutição corretas, funcionam como mantenedores naturais de espaço e ajudam a guiar a erupção dos dentes permanentes. A perda de um dente decíduo é caracterizada como precoce quando o sucessor permanente possui menos de 2/3 da raiz formada e está distante a mais de 1mm da crista óssea alveolar. A perda precoce pode alterar a ordem cronológica de erupção dos dentes permanentes e promover mudanças nas arcadas, estabelecendo uma má oclusão. Na literatura, a perda precoce apresenta prevalência superior a 20%, causando principalmente migrações dos dentes adjacentes e ausência de espaço para a correta erupção dos dentes permanentes. Dentre as opções para a recuperação do espaço durante a dentadura mista, e possível citar a expansão rápida da maxila, nos casos de atresia maxilar, aparelhos removíveis com molas digitais, além da utilização do aparelho fixo 4x2 associado a molas de níquel titânio.

OBJETIVO: Relatar um caso clínico onde, através do aparelho fixo 4x2, foi realizada recuperação de espaço para correta erupção do dente 33. **MÉTODOS:** Paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, foi levado à assistência odontológica para avaliação de rotina, onde foi diagnosticada migração dos incisivos inferiores para o lado esquerdo decorrente da perda precoce do dente 73, o que estava ocasionando falta de espaço para a erupção do dente 33. A escolha para o tratamento foi o uso do aparelho fixo 4x2 associado a mola aberta de níquel-titânio. **RESULTADOS:** Após cinco meses de tratamento ortodôntico com o uso do aparelho fixo 4x2 e com o auxílio de mola aberta de níquel-titânio foi obtida a recuperação do espaço dentário do elemento 33. **CONCLUSÃO:** A supervisão de espaço durante a dentadura mista é de suma importância para prevenir e interceptar potenciais más oclusões que aparecem nessa fase. Com relação à mecânica 4x2, ela se mostrou de fácil execução e bem tolerada pelo paciente, promovendo benefícios de caráter morfológico, estético e psicológico ao paciente.

Palavras-chave: Aparelhos Ortodônticos Fixos; Dentição Mista; Ortodontia Interceptora.

A ATENÇÃO BÁSICA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ André Pessoa Silva de Bastos, ² Ayana Rocha Pôrto Mousinho, ³ Davi de Aguiar Portela,
⁴ Larruama Soares Figueiredo de Araújo, ⁵ Thainnar de Moura Lima

^{1,2,3,4} Graduandos em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba - FAHESP/IESVAP.

⁵ Médica, Preceptora da Atenção Primária na disciplina de Integração Ensino-Saúde-Comunidade do 5º Período do curso de Medicina da FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: andrepsbastos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os estudantes de medicina devem desenvolver habilidades e competências relacionadas ao raciocínio teórico aplicado às diversas situações práticas em ambiente real nas unidades de saúde. Nesse pensamento, a disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) é essencial para a adequada formação médica, através de componentes curriculares teóricos e práticos ainda nos primeiros cinco semestres que compõem o ciclo básico, correspondendo ao Estágio Curricular Obrigatório (ECO). Neste período, a atenção primária é o principal campo de atuação da formação médica inicial, devendo o graduando dedicar uma substancial carga horária para os atendimentos supervisionados, sendo gradual a evolução durante o contato prático. **OBJETIVO:** Apresentar a relevância da vivência prática da atenção primária na formação médica como elemento obrigatório da estrutura curricular e apresentar os estudantes de medicina como ferramenta de maior fluidez nos atendimentos médicos dentro da atenção primária. **MÉTODOS:** Relato de experiência, de natureza descritiva, da vivência prática do módulo da disciplina IESC do 5º período do curso de Medicina da FAHESP/IESVAP, contemplando a vivência de quatro acadêmicos durante o semestre de 2022.1 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Parnaíba-PI. **RESULTADOS:** A carga horária exigida era de 1h40min por semana a ser cumprida na UBS designada durante os meses de fevereiro e a junho de 2022. Os grupos de estudantes eram dividido em duas salas de atendimento médico, com dois a três acadêmicos que revezavam como atendentes, entretanto, estando os demais a disposição para complementar a investigação, com a constante rotatividade da preceptora entre as duas salas. O paciente era ouvido inicialmente pelos acadêmicos, que prosseguiam com anamnese e exames físicos detalhados, e, após a preceptora retornar ao consultório, o atendente repassava o caso objetivamente. Em seguida, a médica complementava o exame clínico com o que fosse necessário. O caso era rapidamente discutido entre os presentes, onde a preceptora buscava resgatar conhecimentos adquiridos na teoria e complementá-los se necessário, bem como solicitar aos acadêmicos uma possível hipótese diagnóstica e uma possível conduta. Após tais discussões, a preceptora define a conduta final e pede para o atendente da vez preparar os receituários, solicitação de exames e preencher o prontuário do paciente, revisando tudo e carimbando em seguida. Após o fim da carga horária, cabe aos estudantes preencher seu diário de campo com os novos aprendizados do dia, para que no fim do semestre seja apresentado à preceptora como instrumento de avaliação do aprendizado. **CONCLUSÃO:** O contato com o paciente durante a carga horária prática da disciplina de IESC proporcionou uma gigante evolução para os estudantes de medicina no que concerne ao conhecimento dos principais acontecimentos e condutas dentro da atenção primária, permitindo a desinibição destes em treinar suas habilidades de comunicação e raciocínio clínico ativamente, mas sempre sob supervisão, sem prejudicar a alta carga teórica do ciclo básico. Paralelamente, os pacientes daquele turno eram atendidos mais rapidamente, tornando o trabalho da médica da equipe mais fluido e ágil, contribuindo positivamente para o serviço de atenção primária.

Palavras-chave: Educação; Atenção Primária à Saúde; Integração Docente-Assistencial.

IMPACTO DA SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

¹ Vanderleia Brito Gonçalves, ² Sabrina Pereira Barros, ³ Laisa Maria dos Santos Ribeiro,
⁴ Stefane Marinho Moreno, ⁵ Ariédna da Hora Ferreira, ⁶ Aline Raquel de Sousa Ibiapina

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, CSHNB.

⁶ Doutora e Docente em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, CSHNB.

E-mail do autor: valbrito97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus surgiu na China, em Wuhan, no ano de 2019, sendo classificada como doença respiratória aguda grave e de emergência de saúde Pública. Frente a esse contexto, destaca-se que a saúde mental dos profissionais de enfermagem foi afetada devido a jornadas de trabalho exaustivas, estresse, uso dos equipamentos de proteção individual de forma inadequada e dificuldade para o tratamento adequado do paciente e resolução de problemas relativos ao cuidado de forma ética. Com isso, distúrbios psicológicos são evidenciados pelo aumento dos índices de sintomas ansiosos, depressivos e esgotamento físico e mental. **OBJETIVO:** Analisar na literatura o impacto na saúde mental de profissionais da enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa na literatura realizada no mês de junho de 2022. Utilizou-se os descritores DeCs/ MeSH correlacionados com operadores booleanos AND nas buscas realizadas por meio das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via Pubmed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sendo incluídos artigos dos últimos dois anos escritos em português, espanhol e inglês. Considerando as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a amostra resultou em sete artigos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se, nos artigos encontrados, que 100% dos enfermeiros apresentaram transtorno mental e 86% expuseram como principais sintomas a depressão e ansiedade. Além disso, foi apontado o risco de 28% para o suicídio. Em 14% foi demonstrada a importância de uma equipe multidisciplinar para o tratamento e recuperação desses distúrbios. Verificou-se que a utilização da terapia cognitiva comportamental auxiliou em 28% na atenuação da ansiedade e depressão vivenciada pela equipe de enfermagem. Ademais, 14% dos enfermeiros jovens apresentaram mais medos com relação à contaminação de seus familiares. **CONCLUSÃO:** Destarte, a pandemia provocou impactos psicológicos nos profissionais de enfermagem, principalmente nos enfermeiros que enfrentaram escalas árduas de trabalho, grupo este que esteve na linha de frente no cuidado e tratamento dos pacientes. Portanto, ao observar o elevado número de profissionais doentes, se faz necessário amenizar esses problemas com o auxílio de profissionais especializados, como psiquiatras e psicólogos, através de estratégias cognitivas comportamentais disponibilizadas pelos hospitais e terapias grupais.

Palavras-chave: Ansiedade; Covid-19; Depressão.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ATEROSCLEROSE NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2021, RESSALTANDO A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 SOB O SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO

¹ Lucas Sabino Oliveira, ² Pedro Henrique Sousa da Silva, ³ Jaira Porta Variolo,

⁴ Francisco Vinicius Teles Rocha, ⁵ Arquimedes Cavalcante Cardoso,

⁶ Carla Maria De Carvalho Leite

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

⁵ Doutorado em Ciências Médicas e docente pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

⁶ Doutorado em Odontologia e docente pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: lucas_sabino_oliveira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A aterosclerose é uma doença inflamatória complexa e multifatorial originada pela formação de placas de ateroma, as quais são consequência de acúmulo focal de gordura principalmente na túnica íntima de artérias de médio e grosso calibre decorrente da ação de células de defesa (principalmente macrófagos — ricos em lipídios). A evolução desses ateromas reduz o diâmetro do lúmen arterial, provocando obstrução do fluxo sanguíneo e formação de trombos. Diante disso, o monitoramento dos casos dessa comorbidade é fundamental para criação de planos de intervenção que impeçam ou reduzam sua evolução. **OBJETIVO:** Apresentar um levantamento epidemiológico quantitativo da taxa de internações por aterosclerose no Piauí nos anos de 2011 a 2021, bem como, o caráter de atendimento, sexo, faixa etária e óbitos e analisar os valores de notificação anuais pesquisados buscando compreender possíveis alterações de padrão no período da pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Este é um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo que teve como fonte de dados o sistema DataSUS do Ministério da Saúde, onde buscou-se analisar as taxas de internação por aterosclerose. **RESULTADOS:** Os dados coletados revelam que entre os anos de 2011 e 2021 o Piauí apresentou 0,63% dos casos em todo Brasil, sendo São Paulo o 1º estado na lista com 23,04% dos casos. Em relação ao caráter de atendimento, eletivos representaram 4,76%, enquanto urgências representaram 95,23%. No que se refere ao sexo dos pacientes, no Piauí, o sexo masculino compôs 53,10% e o sexo feminino 46,89% dos casos. Além disso, a faixa etária com mais acometimento foi de 70-79 anos, com 30,44%, seguida pela faixa etária de 60-69, com 25,03%. No que tange a evolução dos casos entrados, 6,85% evoluíram em óbito, sendo 50,52% desses pacientes do sexo masculino e 49,47% do sexo feminino. Ademais, foi observado que em todos os parâmetros de notificação coletados nessa pesquisa, houve uma queda abrupta nos anos de 2019 e 2020, sendo mais expressiva neste último. **CONCLUSÃO:** A pandemia de Covid-19 influenciou com uma abrupta redução o número de notificações nos anos de 2019 e 2020, fato que pode ser interpretado como um possível período de subnotificação devido às medidas de isolamento social impostas pela condição pandêmica, podendo os registros não expressarem de maneira fidedigna os valores reais dos casos de aterosclerose no Piauí. Assim, é necessária uma atenção especial do sistema de saúde para este fato, pois a aterosclerose é uma comorbidade de origem multifatorial (hábitos alimentares, sedentarismo, entre outros) e de evolução crônica, que acomete principalmente a faixa etária dos 60 e 79 anos — idade na qual o organismo se apresenta naturalmente mais fragilizado — podendo ser potencialmente fatal.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Aterosclerose; Covid-19.

RELAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 COM CASOS DE *DELIRIUM* PEDIÁTRICO

¹ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos, ² Letícia Teixeira Santos, ³ Maria Seiane Farias Barros,
⁴ Polianna Fontenele Brito, ⁵ Laysla de Araújo Costa, ⁶ Illana Maria Lages Silva

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP/IESVAP).

E-mail do autor: yanalarav.45@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Delirium* é uma síndrome caracterizada por uma alteração aguda e flutuante na cognição e consciência. Tal síndrome é uma das sequelas neuropsiquiátricas mais prevalente do vírus SARS-CoV-2. Ocorre com frequência em crianças que apresentam fatores de risco como idade menor de 2 anos, deficiências cognitivas, necessidade de ventilação mecânica invasiva, doenças crônicas preexistentes e histórico familiar de *delirium*. O *delirium* pediátrico tem grande importância clínica por tornar os pacientes mais propensos a desfechos adversos como internação prolongada, deterioração funcional e cognitiva e maiores taxas de mortalidade. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a relação da pandemia de COVID-19 com os casos *delirium* pediátrico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: *Delirium*, Pediatria e COVID-19. Após a leitura dos artigos, foram utilizados como critérios de exclusão: artigos que não abordavam o tema de interesse e/ou sem acesso livre. A partir da combinação dos descritores, por meio do operador booleano AND, e do filtro de período de publicação entre 2020 e 2022, foram obtidos 51 estudos, dos quais nove foram selecionados para a realização da revisão. **RESULTADOS:** Apesar do COVID-19 afetar principalmente o sistema pulmonar, é importante ressaltar que é uma infecção multissistêmica e o envolvimento do sistema nervoso é cada vez mais reconhecido. Dentre os mecanismos de neuropatogênese estão inclusos: ruptura da barreira hematoencefálica, entrada do vírus através do nervo olfativo e tempestade de citocinas, resultante de uma ativação do sistema imunológico desequilibrado. Já a fisiopatologia do *delirium* é ainda pouco conhecida, sendo a hipótese mais relevante no âmbito pediátrico a neuroinflamatória, que propõe que condições iatrogênicas induzem uma inflamação sistêmica. A dor é causa significativa de *delirium* em pacientes com COVID-19 e o monitoramento do paciente é complicado pelo isolamento, sobrecarga de trabalho ou profissionais destreinados. O diagnóstico do *delirium* pediátrico é complexo, principalmente em sua manifestação hipoativa, o que torna necessária monitorização constante por ser uma alteração neurológica de prevalência alta e variável (de 13 e 66%). Ademais, sua prevalência é aumentada em paciente com COVID-19 pela junção dos fatores de risco já conhecidos com ansiedade e isolamento familiar provocados pela pandemia. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a maior prevalência de *delirium* em pacientes com COVID-19, devem ser implementadas medidas precoces para fins de identificação, prevenção e tratamento. Apesar disso, o *delirium* ainda tem um papel subestimado na evolução e no prognóstico de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensivas Pediátricas, ressaltando assim, a importância da triagem de rotina com o uso ferramentas validadas para permitir sua detecção precoce.

Palavras-chave: Delirium; Pediatria; Covid-19.

OS EFEITOS PÓS-COVID-19 NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Letícia Teixeira Santos, ² Yana Lara Cavalcante Vasconcelos, ³ Illana Maria Lages Silva,
⁴ Laysla de Araújo Costa, ⁵ Maria Seiane Farias Barros, ⁶ Polianna Fontenele Brito,
⁷ Leticia Sousa Teixeira

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁷ Graduanda em Fisioterapia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: leticiats@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o SARS-CoV-2 apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a maioria dos portadores podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos requerem atendimento hospitalar por apresentar dificuldade respiratória; destes, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório para o tratamento de insuficiência respiratória aguda. Nesse aspecto, ressalta-se que o vírus causa efeitos prejudiciais em vários sistemas do corpo humano, incluindo o sistema musculoesquelético, uma vez que condições como infecção generalizada resultam em perda de massa e função muscular. Além disso, os pacientes que necessitam de hospitalização possuem maior probabilidade de apresentar atrofia e fraqueza muscular devido à imobilidade e à ventilação mecânica prolongada. **OBJETIVO:** Relatar como a COVID-19 afeta o sistema musculoesquelético através de uma revisão de literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual realizou-se a busca de artigos indexados, no período compreendido entre 2020 e 2022, nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: COVID-19, Sistema Musculoesquelético e Hospitalização. Foram encontrados 21 artigos a partir da combinação dos descritores e do uso de filtros para o período de publicação supracitado, nos idiomas português e inglês, dos quais 12 foram utilizados. **RESULTADOS:** Clinicamente, a COVID-19 possui como principal característica inflamações do sistema respiratório, podendo os pacientes que desenvolvem comprometimentos graves desencadear síndromes pós-cuidados intensivos, como diminuição da capacidade cardiorrespiratória e limitações musculoesqueléticas. Nesse viés, evidencia-se que o isolamento e os períodos de longas internações afetam a homeostase muscular e esquelética como impacto secundário da inatividade física, além de desenvolver perda de massa muscular, que tem causas multifatoriais, envolvendo inflamação, imobilização, nutrição insuficiente e administração de corticosteróides. Na fase crítica do SARS-CoV-2, com a longa permanência em Unidades de Terapia Intensiva, ocorre uma perda da homeostase entre a síntese e a degradação proteica com redução gradativa da renovação proteica muscular, resultado da ação da sinalização intracelular. Assim, observa-se que tais pacientes, principalmente os que necessitam de ventilação mecânica, possuem efeitos colaterais musculoesqueléticos, como incapacidade prolongada, disfunção muscular, fadiga, dor, fraqueza relacionada à imobilidade, polineuropatia, miopatia, e podem ocorrer ainda sequelas físicas menos comuns, como instabilidade postural, encurtamento muscular e contraturas. Diante disso, denota-se que os pacientes acometidos pela COVID-19 podem vir a sofrer sequelas musculoesqueléticas em decorrência do processo inflamatório e perda de massa muscular causada pela imobilidade, que geram incapacidades motoras ainda não quantificáveis. **CONCLUSÃO:** Nesse aspecto, as informações obtidas nesse estudo ressaltam as sequelas causadas pelo COVID-19 relacionadas ao sistema musculoesquelético, que impactam significativamente na saúde dos pacientes pós-infecção, destacando, pois, a importância do acompanhamento multiprofissional, a fim de se

conseguir a detecção e tratamento oportuno de qualquer sequela que possa interferir na qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Covid-19; Sistema Musculoesquelético; Hospitalização.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM FRATURA DE FÊMUR E ARTROSE DE JOELHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Karla Lima Aragão, ² Daniele Moreira Alves, ³ Cristiana Moura da Ponte

¹ Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

² Especialista em Saúde da Família e Pública pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

³ Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: klaragao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas são um resultado de sobrecargas nos ossos, as quais se denominam em múltiplas ou únicas, ultrapassando o limite suportado, ocasionando uma ruptura óssea de forma rápida, levando a perda da continuidade óssea, causando uma mobilidade patológica e levando a dor e perda de função e suporte ósseo. A osteoartrite manifesta-se como um distúrbio molecular seguido de alterações anatômicas e fisiológicas caracterizadas por desgaste da cartilagem, formação de osteófitos, inflamação das articulações, remodelação óssea e perda da função normal da articulação.

OBJETIVO: Descrever a atuação da Fisioterapia motora em pacientes com pós-fratura de fêmur e com artrose de joelho. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido no Núcleo de Atendimento e Práticas Integradas (NAPI) no município de Sobral-CE, durante a supervisão de Estágio Supervisionado IV. O mesmo deu-se no início do primeiro semestre de 2022, durante um mês e quatro dias, no turno da manhã, com os atendimentos tendo duração de uma hora, três vezes por semana. O Paciente M.D.F.P. S tem 61 anos, é residente do município de Sobral-CE, relata queixas álgicas após acidente por queda da própria altura, que ocasionou fratura de fêmur na perna esquerda, do tipo oblíqua, em torno de um ano atrás, onde passou por processo cirúrgico. Paciente também possui diagnóstico de artrose de joelho; após a cirurgia, o paciente apresenta dificuldade de deambular sozinho, apresentando falta de equilíbrio e fraqueza nos MMII. Devido a esses fatores, apresentou dor na região lombar por conta do desvio de MMII, causada pela pisada incorreta. Devido a esses traumas, foram realizados 13 atendimentos; 1º FASE: Mobilizações articulares do joelho; Alongamentos de MMII; 2º FASE: Evoluindo para exercícios em pé; Exercícios ativos resistidos, com auxílio de *mine band*, e caneleira de 1 kg; 3º FASE: Exercícios proprioceptivos e treino de marcha. **RESULTADOS:** Os exercícios que incluem ganho de amplitude de movimento, força muscular e treino funcional, como treino de equilíbrio, postura e proprioceptivo, são indicados no tratamento quando há uma consolidação óssea que seja satisfatória e que permita a descarga de peso parcial ou total do membro. Deste modo, se executados dentro da intensidade e do limite apresentado pelo idoso, esses exercícios colaboram aumentando mobilidade, equilíbrio, força e transferência. **CONCLUSÃO:** A cinesioterapia, utilizando exercícios que trabalhem mobilização e fortalecimento e evoluindo para exercícios que trabalhem equilíbrio e propriocepção, tem se mostrado eficaz no tratamento tardio de pós-operatório de fêmur. Também, traz respostas positivas no aumento da mobilidade articular do joelho e aumento da força muscular, garantindo uma melhor qualidade de vida ao idoso. No entanto, ainda são necessários mais atendimentos para manutenção e melhora do quadro do paciente.

Palavras-chave: Fratura de Fêmur; Artrose de Joelho; Fisioterapia.

USO DE PSICOFÁRMACOS POR ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Antonia Jessica de Oliveira Fontenele, ² Mariana Avelino dos Santos,
³ Paula Daniela de Sousa Rocha, ⁴ Antonielson Nascimento Carneiro, ⁵ Bruno da Silva Gomes

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina.

⁵ Docente da Faculdade Estácio de Teresina.

E-mail do autor: jessicafontenele62@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos dias atuais, uma das principais causas que afetam o bem-estar dos brasileiros são os transtornos mentais, que geram grandes prejuízos à população acometida. Entre os transtornos mentais mais comuns (TMC), está a depressão não psicótica e a ansiedade. Com isso, foi desenvolvida uma variedade de drogas psicoativas como medida farmacológica para atuar nesse impasse. Os psicofármacos são definidos como um grupo de medicamentos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) ocasionando alterações de pensamento, comportamento, emoções e percepção, e, quando não utilizados com acompanhamento e cautela, podem levar à dependência. A vida acadêmica envolve diversos fatores de risco que afetam a saúde mental dos estudantes. Isso ocorre principalmente devido a exigências universitárias, acúmulo de atividades, estresse, cobranças pessoais e familiares e pressão de uma vida social, favorecendo a evolução positiva do sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Realizar uma análise de estudos já existentes sobre o uso de psicofármacos por universitários e verificar quais fatores levem a predominância dessas medicações, enfatizando os efeitos adversos pelo uso prolongado e da automedicação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida com artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Digital; utilizando os seguintes descritores “Saúde”, “Psicofármacos” e “Estudantes”. Foram selecionados estudos em português publicados no período de 2017-2022. **RESULTADOS:** A partir dos oito artigos selecionados para o estudo, foi possível analisar as vulnerabilidades dos estudantes em relação ao uso de psicofármacos quando submetidos a transtornos mentais devido às exigências universitárias, isto porque a não adaptação a rotina de estudos e ao dia a dia traz prejuízos à saúde física e mental do indivíduo. Outro ponto que vale ressaltar são as cobranças pessoais e interpessoais que os estudantes universitários sofrem durante todo o seu período de graduação, fazendo com que façam o uso da automedicação de substâncias psicotrópicas. Entre os medicamentos mais utilizados estão antidepressivos, ansiolíticos e estimulantes para tratar a dificuldade de dormir visando o aumento do rendimento acadêmico. **CONCLUSÃO:** Portanto, é notório que exigências acadêmicas e condições socioeconômicas desfavoráveis são motivos que levam os jovens estudantes a aderir aos psicofármacos, no entanto, apesar de aliviar o sofrimento psíquico dos universitários, também podem gerar danos, principalmente quando o uso é realizado de forma irracional e automedicada. Entre os agravos está a alteração no estado de humor e vigília. Desse modo, é indispensável que os próprios alunos tenham conhecimento dos sintomas da doença, como ansiedade e depressão, para que os reconheçam em si e, assim, buscar alternativas adequadas para o tratamento. O apoio da instituição e dos docentes é de suma importância para o estudante no sentido de conhecer e analisar os alunos que são propensos à ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Saúde; Psicofármacos; Estudantes.

AS CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE NO BRASIL

¹Letícia Teixeira Santos, ²Yana Lara Cavalcante Vasconcelos, ³Illana Maria Lages Silva,
⁴Laysla de Araújo Costa, ⁵Maria Seiane Farias Barros, ⁶Polianna Fontenele Brito,
⁷Leticia Sousa Teixeira

¹ Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: leticiats@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a saúde mental é um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial de lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de maneira produtiva e ser capaz de contribuir com sua comunidade. No cenário pandêmico da Covid-19, a exaustão física e mental, a dor da perda, as dificuldades de tomada de decisão, o medo da contaminação e da transmissão da doença se tornaram fatores que prejudicaram a saúde mental dos profissionais atuantes na linha de frente da doença, o que desencadeou no aumento dos índices de sofrimento psíquico desses trabalhadores. Diante disso, cabe alertar para o futuro dos sistemas de saúde que enfrentarão demandas generalizadas para atender as necessidades psicossociais relacionadas ao Covid-19, devendo, pois, se adaptar para atender as demandas populacionais. **OBJETIVO:** Descrever, através de uma revisão de literatura, os impactos desencadeados durante a pandemia do SARS-CoV-2 na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente do combate à doença. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual realizou-se um levantamento de artigos nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores: Covid-19, Saúde Mental e Profissionais de Saúde. Foram encontrados 33.200 artigos a partir da combinação dos descritores, do uso de filtros de período de publicação entre 2020 e 2022, nos idiomas português e inglês. Selecionando os estudos baseados no contexto brasileiro, 17 foram utilizados para a realização desta pesquisa. **RESULTADOS:** No Brasil, o aumento descontrolado dos casos de Covid-19 provocou uma sobrecarga nos serviços de saúde, intensificando significativamente a insalubridade desses, com a falta de segurança e as infraestruturas inadequadas, e ocasionando uma maior exposição aos profissionais de saúde da linha de frente, a qual resultou em níveis elevados de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e assistência à saúde. Nesse viés, evidenciam-se sintomas que exemplificam o prejuízo na saúde mental desses indivíduos, como sensação de alto risco de contaminação, efeito da doença na vida profissional e humor deprimido. Além disso, a exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, a dificuldade de tomada de decisão e o medo da transmissão da doença também são fatores que prejudicaram a saúde mental desses profissionais. Assim, ressalta-se que os altos níveis de estresse apresentam uma séria ameaça à saúde mental dos profissionais, elevando taxas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e comportamentos sociais negativos, implicando, pois, na qualidade de vida individual e coletiva. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a saúde mental dos profissionais de saúde tem sido apontada como uma grande preocupação. Nesse aspecto, é notório que, em breve, possa existir grande procura pelos serviços de saúde por demandas relacionadas à saúde mental, haja vista as repercussões negativas provocadas pela pandemia nesses trabalhadores, as quais não podem ser negligenciadas. Dessa forma, intervenções psicológicas voltadas tanto à população geral quanto aos profissionais da saúde devem ser realizadas para lidar com as implicações na saúde mental decorrentes da pandemia do novo coronavírus.

Palavras-chave: Saúde Mental; Covid-19; Profissionais de Saúde.

DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SURDEZ QUE UTILIZA A LÍNGUA DE SINAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Mariana de Moraes Soares, ² Estélio Silva Barbosa

¹ Graduanda em Fonoaudiologia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

² Doutor em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

E-mail do autor: marianamoraes5117@gmail.com

INTRODUÇÃO: O fonoaudiólogo é o profissional que tem responsabilidade sobre a comunicação. A audiolgia é uma das especialidades reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, onde o profissional é responsável por habilitar e reabilitar as funções auditivas. É habilitado a atender as necessidades da comunicação da pessoa com surdez, contudo, muito desses profissionais não tem o domínio da Língua de Sinais (LIBRAS), ocorrendo barreiras na comunicação entre profissional e paciente surdo sinalizante. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades de comunicação do fonoaudiólogo não fluente em LIBRAS no atendimento de pacientes com surdez que utiliza a Língua de Sinais. **MÉTODOS:** Estudo realizado através de uma revisão integrativa. Na busca, utilizou-se os descritores “barreiras de comunicação”, “Língua de Sinais”, “fonoaudiologia” e “surdez” nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, considerando os trabalhos originais de acesso gratuito no idioma português. Foram selecionados para análise 10 estudos publicados no período de 2005 a 2022. **RESULTADOS:** Revelou-se que o fonoaudiólogo não está preparado para atender pacientes surdos sinalizantes por não ter fluência da língua de sinais, dificultando uma clara comunicação durante o processo fonoaudiológico. Evidenciou, ainda, que apesar de outras estratégias de comunicação, como leitura labial, escrita e auxílio do acompanhante como um tradutor serem adotadas durante os atendimentos, essas não apresentaram satisfação, visto que muitos fonemas são produzidos no mesmo ponto de articulação, surdos não costumam possuir uma boa compreensão da escrita e o acompanhante pode intimidar a comunicação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a maior dificuldade de comunicação do paciente surdo sinalizante é a não fluência da língua de sinais, o que dificulta o desenvolvimento do tratamento fonoaudiológico.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Língua de Sinais; Barreiras de Comunicação.

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Laysla de Araújo Costa, ² Illana Maria Lages Silva, ³ Polianna Fontenele Brito,
⁴ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos, ⁵ Letícia Teixeira Santos, ⁶ Maria Seiane Farias Barros,
⁷ Ayana Rocha Pôrto Mousinho.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduandas do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP, Parnaíba-Brasil.

E-mail do autor: layslaaraujoc1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi identificada na China e, em fevereiro de 2020, foi nomeada COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sabe-se que os idosos e portadores de doenças crônicas prévias têm maior probabilidade de desenvolver a forma grave da doença, enquanto crianças e adolescentes tendem a manifestar sintomas mais leves, como febre e tosse seca. Entretanto, o emocional e o psicológico dos infanto-juvenis aparentam sofrer forte impacto pela pandemia, que é tida como evento potencialmente estressante. Os fatores que colaboram para a problemática são medo do contágio, incertezas em relação à doença, frustração, tédio, problemas financeiros na família, luto familiar e o isolamento físico e social. Os estudos sobre a temática são recentes, logo se desconhecem os seus efeitos a longo prazo na saúde mental e emocional desse público. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões emocionais e comportamentais da pandemia COVID-19 na infância e na adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual realizou-se a busca de artigos nas bases de dados SciELO, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Estresse infantil, COVID-19 e Saúde Mental. Foram encontrados 101 artigos a partir da combinação dos descritores por meio do operador booleano AND, do uso de filtros de período de publicação entre 2020 e 2022, e dos idiomas português, inglês e espanhol, sendo utilizados 10 artigos para a construção dessa revisão. **RESULTADOS:** A pandemia produzida pela COVID-19 teve um impacto significativo na sociedade e afetou também crianças e adolescentes, que, em geral, têm sido o grupo mais silenciado. Sabe-se que as experiências adversas vivenciadas nas fases de desenvolvimento ocupam uma posição crítica na formação da saúde mental, logo, o confinamento provocado pelo SARS-CoV-2 culminou em transtornos somatoformes, transtornos comportamentais, sintomas emocionais (sendo mais prevalente do tipo ansioso ou ansioso-depressivo), reativação de abuso infantil e reações de luto disfuncionais. Aliado a isso, é válido ressaltar que o sofrimento mental é maior para as crianças, em especial aquelas em idade pré-escolar, devido não possuírem recursos cognitivos necessários para compreender esse novo cenário mundial e suas consequências e para gerenciar suas emoções. Ademais, a convivência desse público e seus responsáveis, sob estresse psicológico no mesmo domicílio, pode aumentar a tensão, haja vista que crianças e adolescentes absorvem informações de seu contexto, desenvolvendo uma interação com o ambiente. **CONCLUSÃO:** Diante disso, reconhece-se o potencial da pandemia de COVID-19 em repercutir na saúde mental dos infanto-juvenis por meio de alterações emocionais e comportamentais. Nesse cenário, é válido ressaltar a importância de intervenções psicológicas voltadas a esse público com o intuito de minimizar os impactos negativos. Associado a isso, é imprescindível a realização de novos estudos sobre a temática devido ao desconhecimento dos efeitos a longo prazo na saúde mental e emocional desse público.

Palavras-chave: Estresse Infantil; Covid-19; Saúde Mental.

A SOLIDARIEDADE NA PANDEMIA: O AMOR EM AÇÃO

¹ Yarley Laila Monteiro de Sousa, ² Ricardo Neves Couto

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Regional da Bahia – UNIRB; Membro do Núcleo de Pesquisa sobre Desigualdade e Intervenções Psicossociais – CONATUS.

² Doutor em Psicologia Social pela UFPB; Membro do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social – NEDEHES; Pesquisador do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta – UFPI.

E-mail do autor: yarleylayla@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia, não mais se referindo à sua gravidade, mas à distribuição geográfica. Essa designação reconhece que, nesse momento, há surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo. Como uma das principais e mais eficazes medidas de contenção contra a Covid-19 de acordo com a OMS, o isolamento social foi aderido. Esta medida tinha entre seus objetivos proteger grupos mais vulneráveis, especialmente os idosos, que apresentam problemas de saúde diversos. De forma geral, o isolamento social, que tinha por objetivo proteger principalmente indivíduos em grupos de risco, ultimou por oferecer riscos à saúde mental dos mesmos, agravando estados mentais já afetados antes da pandemia. Por exemplo, a depressão em idosos é relacionada à solidão e com o período de isolamento essa população tornou-se mais vulnerável a sofrer com doenças relacionadas a esse transtorno. Além dos danos psicológicos, alguns idosos permaneceram ou voltaram a trabalhar por necessidade de sustentar ou ajudar familiares que perderam seus empregos após uma parcial exclusão de trabalhos formais ou informais ou para se sentirem “úteis” em um momento em que a idade favorecia o sentimento de impotência. **OBJETIVO:** Com estas afirmações, objetivamos neste trabalho o desenvolvimento da solidariedade na sociedade parnaibana através de troca de experiências, amparo e reflexão sobre e entre os idosos, com o intuito de trazer à consciência dos cidadãos as demandas psicológicas destes, em meio a um cenário de inseguranças em todos os âmbitos que agravaram patologias e medos já comuns nessa idade. **MÉTODOS:** Diante a necessidade da troca de experiências entre eles, de exposição de sentimentos e vivências a serem trabalhados em grupo, utilizou-se como facilitador a dinâmica do Papel Colorido que consistia em projetar a vivência dos mesmos durante a pandemia de acordo com a cor que sorteariam. As cores não possuíam nenhum significado atribuído previamente. O idoso era orientado a escolher um papel de dentro de uma caixinha e pensar em qual lembrança e sentimento vivido na pandemia aquela cor despertava. Após alguns minutos para a reflexão, todos compartilhavam suas experiências, o que fomentava a troca e gerava identificação com seus próprios escarmentos. **RESULTADOS:** Foi observado que, apesar da resistência inicial dos idosos em externar suas emoções, a atividade aplicada facilitou a interação e participação dos envolvidos, gerando reconhecimento de vivências e interação no decorrer dos relatos. O que teve início com trocas melancólicas, soterradas de medos e inseguranças, abriu espaço para reconhecimento nas vivências e sentimentos de cumplicidade e acolhimento. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que a solidariedade associada à escuta e troca de vivências entre idosos como ferramenta de intervenção em situações de vulnerabilidade promoveu resultados positivos em um cenário pandêmico, de modo a diminuir o sofrimento quando compartilhado entre pessoas da mesma faixa etária e que partilham dos mesmos sentimentos e vivências.

Palavras-chave: Solidariedade; Covid-19; Isolamento Social.

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

¹ Noely Lorene dos Santos de Castro, ² Yasmin Andressa Fonseca da Silva,

³ Eduardo Virgílio Medeiros de Sousa, ⁴ Letícia Héliida Santos Nascimento, ⁵ Saraí de Brito Cardoso

^{1, 2, 3, 4} Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: noelylorene2501@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19, ocasionada pelo vírus do SARS-CoV-2, modificou a vida de muitas pessoas pelo mundo. No Brasil, o número de infectados até o dia 17 de março de 2022 foi de 29.525.683 de pessoas, causando 656.487 óbitos em todo o país. Um público muito afetado, devido ao cenário presenciado, foram os pacientes da lista de transplante de órgãos. De acordo com o levantamento, entre os anos de 2019 e 2020 houve uma queda de 13% na taxa de doadores, suspendendo temporariamente algumas atividades nos centros de transplante. A Organização Mundial de Saúde, em parceria com a Agência de Vigilância Sanitária, observou a necessidade de criar uma nova estratégia para orientações e protocolos aos candidatos aptos à doação de órgãos no Brasil devido a sua complexidade e importância. Além dos testes realizados anteriormente, foram incluídos na triagem da doação: histórico de exposição ao vírus, manifestações clínicas, histórico de internações por problemas e infecções pulmonares e outros testes mais detalhados sobre a vida do paciente para avaliar se estão aptos ou não para doação de órgãos. **OBJETIVO:** Avaliar os índices dos transplantes de órgãos no Brasil devido ao contexto pandêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa a partir de da busca nas bases de dados BVS-Virtual Health Library. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações entre os anos de 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês e artigos originais completos. A pergunta que norteou o trabalho foi: “Quais impactos ocorreram na lista para doação de órgãos no período da pandemia da COVID-19?”. Foram utilizados os seguintes descritores para a pesquisa bibliográfica: Transplante de órgãos, COVID-19 e Saúde Pública. **RESULTADOS:** Devido ao alto risco de contaminação, isolamento e restrições pelo vírus do SARS-CoV-2, houve uma queda significativa na lista de doação de órgãos. Em uma pesquisa realizada em 2020 foi possível observar redução no número de transplantes, tendo pulmão (39%) rim (25%) e coração (17%) com os maiores índices de queda de transplante durante esse período. Outra preocupação dos profissionais era sobre o risco de mais complicações que os pacientes estariam correndo devido ao contexto pandêmico. Um estudo do hospital Montefiore de Nova York concluiu que a taxa de mortalidade que acomete esse grupo seria de até 28% nos pacientes renais afetados pela COVID-19 em 2020. **CONCLUSÃO:** O público da lista de transplante de órgãos e dos doadores mudou devido à pandemia pelo COVID-19. Surgiram diferentes estratégias para que fosse possível continuar com as doações e transplantes de órgãos, com novos métodos e novas triagens para que os pacientes transplantados e os doadores corressem menor risco de contaminação e complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Transplante de Órgãos; Covid-19; Saúde Pública.

PROMOÇÃO DE SAÚDE, HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Gessica da Silva Costa, ² Amanda Jamyle Gomes Mesquita, ³ Jessica dos Santos Lima,
⁴ Letícia Michelly da Silva Nunes Oliveira, ⁵ Maria Da Conceição Cardoso da Costa,
⁶ Rute Sousa Rodrigues, ⁷ Ecclesia Kauana dos Santos Silva

^{1,2,3,4,5,6} Discente de Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP.

⁷ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Docente de Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP.

E-mail do autor: gessicataylla16@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a infância, cada indivíduo já tem suas preferências alimentares, cabendo à família e à escola incentivar que sejam as mais saudáveis possíveis, pois fatores genéticos e hereditários interferem e muito nesses hábitos. Quando a criança começa a frequentar ambientes diferentes, como escolas e creches, ela sofre uma intensa influência, pois o contato com pessoas diferentes tende a levar os pequeninos a imitarem os comportamentos dos outros, tanto no aspecto social como alimentar, e isto pode trazer consequências positivas e negativas. A escola é um espaço ideal para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da alimentação saudável e prática de atividade física. Assim, a inserção desses temas pode dar sustentabilidade às iniciativas de educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar promoção e conscientização sobre o consumo de alimentos saudáveis por meio de educação em saúde de forma atraente, lúdica e educativa, com crianças do 3º ano de uma escola pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência realizada na Escola Municipal Acelino da Silva, em Chapadinha-MA, na manhã do dia 3 de junho de 2022, onde o projeto foi aplicado em uma turma do 3º ano, com aproximadamente 20 alunos, do turno matutino. Iniciou-se a palestra com perguntas e um vídeo educativo, enfatizando a importância da alimentação saudável através uma mesa recheada de alimentos saudáveis e não saudáveis. **RESULTADOS:** Através da palestra educativa, observou-se que a maioria dos alunos consome apenas o que gostam, como doces, refrigerantes, batata frita, pães, bolos e salgados por não terem o hábito de consumir alimentos saudáveis, como frutas verduras e legumes. As crianças mostraram-se entusiasmadas com os alimentos expostos sobre a mesa em forma de pirâmide alimentar. Os alunos foram convidados a experimentar alimentos como frutas, verduras, legumes e sucos naturais, por meio de um lanche saudável, de modo a induzi-las a reconhecer os sabores de cada um. **CONCLUSÃO:** Durante essa ação, pode-se concluir que atividades para educação alimentar na educação infantil e na educação básica devem ser abordadas de forma constante para que as crianças tenham mais conhecimentos sobre bons hábitos alimentares e de como fazer uma alimentação adequada provendo saúde, crescimento e prevenir problemas de saúde em longo prazo, como doenças cardíacas, câncer, diabetes, hipertensão e outras.

Palavras-chave: Alimentação; Crianças; Escola.

ANSIEDADE E FATORES DE RISCO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Ane Kássia de Carvalho Barbosa, ² Ane Caroline de Carvalho Barbosa, ³ Ayane Araújo Rodrigues

¹ Graduanda em Medicina pela FAHESP|IESVAP.

² Pós-graduanda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Doutoranda em Biotecnologia em saúde Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: ane.kassia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Cenários de crise de saúde pública, como a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), trazem consigo diversos riscos à saúde da população em todo o mundo. Sem se limitar à disseminação do vírus ou da doença, incluem ainda o aumento da prevalência ou do agravamento de transtornos mentais. Essa situação agrava o estresse e a ansiedade de profissionais de saúde que, além de todas as dificuldades vivenciadas cotidianamente, lidam com uma doença desconhecida, sem tratamento definido e que tem poder de letalidade considerável. **OBJETIVO:** Identificar estudos acerca da ansiedade e fatores de risco entre profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Para a elaboração da presente revisão bibliográfica as seguintes etapas foram percorridas: elaboração da pergunta; busca dos estudos; seleção dos estudos; coleta e síntese de dados. Para guiar a revisão bibliográfica, formulou-se a seguinte questão: “De que forma a pandemia do novo coronavírus pode gerar risco aos profissionais de saúde a desenvolver ansiedade?”. Trata-se de uma revisão bibliográfica através das bases de dados eletrônicos MEDLINE, SciELO e LILACS, realizada nos meses de maio e junho de 2022. A seleção dos artigos foi feita em duas etapas: inicialmente, foram encontrados 94 artigos que se relacionavam à temática e, posteriormente, foram selecionados aqueles que dispunham de resumo. Além disso, foram incluídos na pesquisa artigos publicados a partir de 2020 com enfoque descritivo, bem como, monografias, dissertações e editoriais. Foram excluídos os trabalhos publicados com idiomas diferentes do adotado na pesquisa (português e inglês) e que apresentavam informações repetidas ou disponíveis nas pesquisas anteriormente estudadas. Foram analisados 33 artigos, dentre os quais foram utilizados 13 artigos como amostra final. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos analisados, foram identificados diversos fatores de risco entre profissionais de saúde diante de um cenário singular e desafiador: uma pandemia global emergente e sem precedentes. Dentre os sintomas ansiosos, é possível citar os psicológicos (medo de morrer, sentir-se aterrorizado, nervoso, ansioso e incapaz de relaxar) e os físicos (suor, indigestão, tremores, palpitação e dificuldade de respirar). Observou-se associação entre os sintomas da ansiedade em profissionais de saúde com relação a idade, sexo, presença de sintomas ou atendimento a pacientes com COVID-19, caracterizando-os como fatores de vulnerabilidade ao agravamento. **CONCLUSÃO:** É necessário prevenir o colapso emocional dos profissionais, principalmente os que estão na linha de frente. Pensar em estratégias de alívio da ansiedade através da determinação dos fatores de risco é imperativo para a proteção desses indivíduos. A busca de autoconhecimento e estratégias que minimizem os níveis de ansiedade são importantes ferramentas mediante o atual cenário mundial.

Palavras-chave: Pandemia; Ansiedade; Profissionais de Saúde.

FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DA SUSCETIBILIDADE E GRAVIDADE DA COVID-19 EM PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Illana Maria Lages Silva, ² Laysla de Araújo Costa, ³ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos,
⁴ Maria Seiane Farias Barros, ⁵ Polianna Fontenele Brito, ⁶ Letícia Teixeira Santos

^{1,2,3,4,5,6} *Graduanda em Medicina pela Faculdade de Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.*

E-mail do autor: *illanalagess@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Com o surgimento do novo coronavírus, houve uma demanda de estudos para elucidar quais fatores pioram o prognóstico e aumentam a morbimortalidade doença, dentre eles, a obesidade. A obesidade, definida como acúmulo excessivo de tecido adiposo corporal, é uma patologia complexa que exerce influência negativa sobre o funcionamento de diferentes sistemas fisiológicos. Nesse sentido, a obesidade é uma comorbidade altamente prevalente em casos graves de COVID-19, visto que esteatose hepática, diabetes mellitus, cardiopatia e doença renal, que na maioria das vezes estão ligadas à obesidade, são fatores que comprometem o funcionamento dos órgãos e sistemas no indivíduo obeso. Na infecção por SARS-CoV-2, essas alterações orgânicas podem aumentar a necessidade de assistência ventilatória, risco de tromboembolismo, taxa de filtração glomerular reduzida, alterações na resposta imune inata e adaptativa e perpetuação da resposta inflamatória crônica. **OBJETIVO:** Sintetizar informações proveniente dos artigos analisados sobre os fatores associados ao aumento da suscetibilidade e gravidade da COVID-19 em pacientes obesos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se para o levantamento bibliográfico as bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores: obesidade, doenças metabólicas e COVID-19. A pesquisa foi limitada a meta-análises e revisões sistemáticas publicadas no período de 2020 a 2022. Após a combinação dos descritores, foram selecionados e analisados 10 artigos para a extração dos principais achados com relevância para o tema. **RESULTADOS:** Os estudos analisados elucidam os fatores fisiopatológicos da relação de obesidade e COVID-19. A infecção causada pelo SARS-CoV-2 traz consigo um grande espectro de sintomas nos pacientes, variando de assintomáticos, sintomas inespecíficos e/ou até óbito. Sendo assim, os resultados apontaram maior susceptibilidade dos pacientes obesos em desenvolver complicações no tratamento, além de apresentar maior tempo de internação, maior taxa de intubação e maior mortalidade. Diante disso, foram averiguados os mecanismos que atuam na piora do desfecho para esses indivíduos, dentre os quais foram abordadas as particularidades imunológicas e respiratórias, o processo inflamatório, as alterações na ação e expressão da enzima conversora de angiotensina 2 e o desequilíbrio da homeostase glicêmica. **CONCLUSÃO:** A obesidade modifica o organismo do hospedeiro levando a alterações no sistema imune inato e adaptativo, reduzindo resposta à apresentação de antígenos, incluindo os de natureza viral. Por fim, observou-se que a obesidade se mostra ligada ao prognóstico grave do COVID-19. Além disso, pacientes obesos infectados pelo coronavírus SARS-CoV-2 têm maior risco de serem hospitalizados, admitidos em uma unidade de terapia intensiva, necessitem do uso de ventilação mecânica invasiva e irem a óbito.

Palavras-chave: *Obesidade; Covid-19; Doenças Metabólicas.*

TRANSFORMAÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL CAUSADAS PELO SARS-CoV-2: CORRELAÇÃO COM A DISBIOSE INTESTINAL PERSISTENTE

¹ Ilana Maria Maia Santos, ² Ana Lorena Marques de Vasconcelos, ³ Ana Caroline Maia Santos,
⁴ Fábio Dias Nogueira, ⁵ Maria Cristina Nunes Madeira Reis, ⁶ Thalyta Lorrane Lopes Carneiro,
⁷ Luan Kelves Miranda de Souza.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁷ Docente do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: ilana-maia12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O intestino apresenta-se como um importante órgão no sistema de defesa imunológica e conta com uma microbiota ativa, colonizada por diversos microrganismos, entre eles bactérias benéficas, como lactobacilos e bifidobactérias, e prejudiciais, como *Enterobacteriaceae* e *Clostridium* spp. A microbiota intestinal possui funções substanciais para a homeostase intestinal como efeito de barreira, estabelecido pelas bactérias autóctones e pelos sítios de ligação celulares da mucosa, promovendo proteção. Nesse contexto, a estabilidade imunológica habitual depende de um mecanismo chamado de imunidade inata, a qual desencadeia uma resposta capaz de promover o equilíbrio entre os microrganismos da mucosa intestinal por intermédio da ativação das células de defesa que detectam microrganismos invasores. Dentre os vários problemas que cursam com o desequilíbrio na microbiota intestinal, a disbiose intestinal causada pela replicação do SARS-CoV-2 em enterócitos humanos de pacientes com COVID-19, vem chamando atenção, devido ao receptor de enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) ter como principal localização a borda em escova dos enterócitos intestinais, sugerindo uma maior suscetibilidade de invasores na microbiota intestinal, além da ativação de uma resposta exacerbada pelo sistema imunológico em resposta a infecção pelo vírus, produzindo citocinas que resultam em dano tecidual generalizado da mucosa intestinal, podendo persistir mesmo após a eliminação do SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Reunir evidências científicas mais atualizadas sobre as transformações na microbiota intestinal causadas pelo SARS-CoV-2, o impacto das alterações imunológicas e a correlação com a disbiose intestinal persistente. **MÉTODOS:** A estratégia utilizada foi a do tipo revisão sistemática, a qual realiza análise dos mais relevantes estudos publicados na língua inglesa e portuguesa nos últimos cinco anos. Para a busca foram utilizadas as bases de dados: MEDLINE (National Library of Medicine), via PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e as seguintes combinações de palavras-chave: *Intestinal dysbiosis*, *SARS-CoV-2 AND dysbiosis*, *Gut microbiota AND Immune defense*. Para melhor delineamento dos estudos foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem a temática de disbiose intestinal e o SARS-CoV-2, em língua inglesa ou portuguesa, produzidos nos últimos cinco anos e dispostos em meio digital. Como critérios de exclusão foram aplicados: artigos científicos que não contemplem a temática proposta, que não estão em meio digital e produções científicas com mais de cinco anos. **RESULTADOS:** Foram identificados e avaliados 15 artigos que abordam a temática proposta pela presente revisão, sendo eles majoritariamente na língua inglesa e na língua portuguesa, publicados no período dos últimos 5 anos (2017 a 2022) em plataformas como: LILACS, MEDLINE, Coleção SUS e Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. Cada produção científica foi analisada de forma individual e sistemática. **CONCLUSÃO:** As alterações de composição ocasionadas pelo SARS-CoV-2 cursam como um catalisador da gravidade, contribuindo para a desregulação da resposta imune, abundância basal de

Coprobacillus, *Clostridium spp* e aumento nas bactérias que regulam negativamente a expressão da ECA2 no intestino, sugerindo que a disbiose intestinal conduz a uma resposta imune excessiva e prolongada ao vírus, podendo persistir mesmo após a eliminação do SARS-CoV-2.

Palavras-chave: *Disbiose Intestinal; SARS-CoV-2; Microbiota Intestinal.*

COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES COMO RESPOSTA AO ISOLAMENTO SOCIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Ane Kássia de Carvalho Barbosa, ² Ane Caroline de Carvalho Barbosa,
³ Ayane Araújo Rodrigues

¹ Graduanda em Medicina pela FAHESP-IESVAP.

² Pós-graduanda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: *ane.kassia@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Cenários de crise de saúde pública como a pandemia do novo coronavírus, que surgiu na China, em dezembro de 2019, trazem consigo diversos riscos à saúde da população em todo o mundo que não se limitam à disseminação do vírus ou da doença e incluem ainda o aumento da prevalência ou do agravamento de transtornos mentais. Assim, por estarem inseridas em uma fase do ciclo vital marcada pelo desenvolvimento crítico, crianças e adolescentes são um grupo mais vulnerável aos efeitos psicossociais da pandemia de COVID-19. **OBJETIVO:** Identificar estudos acerca do comportamento suicida em crianças e adolescentes afetados pelo isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus. **MÉTODOS:** Para a elaboração da presente revisão bibliográfica as seguintes etapas foram percorridas: elaboração da pergunta; levantamento de estudos; seleção dos estudos; coleta e síntese de dados. Para guiar a revisão bibliográfica, formulou-se a seguinte questão: de que forma a pandemia do novo coronavírus pode influenciar crianças e adolescentes a desenvolver comportamento suicida? Trata-se de uma revisão bibliográfica através das bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS, realizada entre maio e junho de 2022. A seleção dos artigos foi feita em duas etapas: inicialmente foram encontrados 30 artigos que se relacionavam à temática e, posteriormente, foram selecionados aqueles que dispunham de resumo. Além disso, foram incluídos na pesquisa os artigos publicados a partir de 2020 com enfoque descritivo, bem como, monografias, dissertações e editoriais, e excluídos os publicados com idiomas diferentes do adotado na pesquisa (português e inglês) e que apresentavam informações repetidas ou disponíveis nos artigos anteriormente estudados. Foram analisados 20 artigos dentre os quais foram utilizados como amostra final 13 artigos. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos analisados, foram identificadas diversas experiências de crianças e adolescentes diante de um cenário singular e desafiador: uma pandemia global emergente e sem precedentes. Os estudos apontaram mudanças nas percepções ao longo do período de pandemia, com menos apreensão quando os eventos começaram a se desenrolar. O cenário foi modificado pela iminência do medo, da solidão, da frustração, da ansiedade, do tédio e da angústia. A intensa preocupação com a saúde de seus familiares originou a sobrecarga emocional, assim como a demanda de enfrentamento do luto e do medo da morte, ocasionando maior vulnerabilidade ao comportamento suicida. A vulnerabilidade ao comportamento suicida tem relação direta com o grau de socialização, suporte familiar e social, condição socioeconômica, escolha sexual, dentre tantos outros aspectos. **CONCLUSÃO:** A pandemia de COVID-19 trouxe consequências emocionais profundas nas crianças e adolescentes, destacando-se sentimentos de incerteza, medo, angústia, ambivalência, ansiedade, tédio, desmotivação, depressão e situações de ideação suicida.

Palavras-chave: *Saúde Mental; Suicídio; Pandemia.*

A ESPECTROFOTOMETRIA DE ABSORÇÃO E ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS DE SUBSTÂNCIAS: AULA PRÁTICA DE BIOFÍSICA PARA ÁREA DE SAÚDE

¹ Soraya Nunes Barbosa, ² Suellen Alves Lages, ³ Marcela Pereira Gualter,
⁴ Francisco das Chagas de Souza Cunha, ⁵ Joerlison Rodrigues de Sousa,
⁶ Tomiks Azevedo Fernandes, ⁷ Luiz Augusto de Oliveira

¹ Química pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Piauí e Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{2,3,4,5,6} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Mestre em Produção Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: sorayanb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A espectrofotometria de absorção é um método físico-químico de análise qualitativa e quantitativa baseado na medida da absorção de radiações eletromagnéticas por substâncias puras ou em soluções, geralmente utilizando as faixas espectrais da luz ultravioleta, visível ou infravermelha. Na faixa da luz visível, permite a identificação de substâncias coloridas e a detecção de alterações moleculares como oxidação ou redução, oxigenação ou desoxigenação, protonação ou desprotonação, dentre outras. Tem amplo emprego clínico e industrial em diversas áreas como química, bioquímica, farmácia e biologia. **OBJETIVO:** Propor um roteiro de aula prática que permita o entendimento prático e fácil do método da espectrofotometria e sua aplicação na detecção de alterações da estrutura molecular de substâncias que apresentam mudanças conformacionais dependendo do pH do meio onde são colocadas. **MÉTODO:** Utilizando o Vermelho de Fenol, um indicador de pH que adquire cor amarela em meio ácido ($\text{pH} < 6$) e púrpura em meio alcalino ($\text{pH} > 8$), construir os Espectros de Absorção dessa substância em uma amostra acidificada com HCl e em outra alcalinizada com NaOH. Para tanto, medir em um espectrofotômetro as absorbâncias (A) dessas amostras na faixa de comprimentos de onda (λ) de 360 a 700 nm (luz visível), com intervalos de 10 ou 20 nm, e distribuir os resultados em um único gráfico, relacionando os valores de “A” de cada amostra na ordenada com os “ λ ” na abscissa, usando símbolos ou cores diferentes para os dados de cada amostra. **RESULTADOS:** A construção do gráfico permite verificar que os Espectros de Absorção das amostras são bem diferentes, indicando que a acidificação ou alcalinização do meio muda o modo como o Vermelho de Fenol absorve os diferentes comprimentos de onda da luz visível. **CONCLUSÃO:** A prática permite atingir os objetivos propostos, pois mostra com clareza que uma mesma substância pode apresentar diferentes Espectros de Absorção dependendo de mudanças conformacionais moleculares, como a protonação (captação de H^+ em meio ácido) ou desprotonação (liberação de H^+ em meio alcalino).

Palavras-chave: Aula Prática; Espectro de Absorção; Vermelho de Fenol.

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA E SUICÍDIO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Ane Caroline de Carvalho Barbosa, ² Ane Kassia de Carvalho Barbosa, ³ Ayane Araújo Rodrigues

^{1,2} Graduando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Pós-graduando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: anecarolinepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) consolida-se como uma das condições mais delicadas enfrentadas pela humanidade nas últimas quatro décadas. As pessoas que vivem com HIV e/ou com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) enfrentam aspectos biológicos importantes, como a possibilidade de adquirir doenças oportunistas, o uso contínuo de antirretrovirais com potenciais eventos adversos e acompanhamento médico frequente. Além disso, aspectos psicossociais também permeiam a infecção pelo HIV, sendo geralmente relatados sentimentos como medo, vergonha, preconceito e rejeição. De acordo com o estado de sofrimento psicossocial, aumentam-se as condições de vulnerabilidade a situações de violência autoprovocada, que podem comprometer a integridade e o bem-estar, acarretando sérios danos à vida, incluindo a possibilidade de morte. Esse grupo de violências inclui condições intencionais de mutilação, queimadura, corte ou punção, promoção de dificuldade de cicatrização, hematomas, intoxicação exógena (com substâncias lícitas ou ilícitas) e tentativa de suicídio (ou sua consumação). **OBJETIVO:** Identificar estudos sobre a violência autoprovocada e suicídio em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre maio e junho de 2022, usando as bases de dados PubMed/MEDLINE e LILACS, bem como a biblioteca virtual SciELO. O período delineado para a busca foi de 2015 a 2020. Na busca, foram utilizados os operadores booleanos: “síndrome da imunodeficiência adquirida and suicídio”, “HIV and violência” e “HIV and suicídio”. **RESULTADOS:** Foram identificados 151 estudos, dentre estes, 13 compuseram a amostra final, sendo agrupados nas categorias (*Perfil sociodemográfico das vítimas de violência autoprovocada/suicídio e seus fatores de risco* – adultos jovens, especialmente homossexuais, com suporte social fragilizado, histórico de doenças mentais ou abuso de substâncias – e *Estratégias de enfrentamento para prevenção/controle do tratamento de suicídio em pessoas vivendo com HIV/AIDS*). **CONCLUSÃO:** Foram identificadas 13 pesquisas que apontam que a violência autoprovocada é um fenômeno multifatorial e comum entre pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Adultos jovens, homossexuais masculinos e bissexuais, solteiros, com ensino superior e em atividades remuneradas são as vítimas mais acometidas dessa condição. Ademais, baixo suporte social e familiar, vivência de preconceito ou discriminação, abuso de substâncias, histórico de depressão e ansiedade são importantes sinais de condições de risco, principalmente suicídio. Dentre as medidas potencialmente redutoras da violência autoprovocada, ressalta-se o acompanhamento psicossocial e clínico mais atento e frequente dessas pessoas, principalmente aquelas com diagnóstico precoce de HIV/AIDS, no início da terapia antirretroviral (TARV), com baixa imunidade e com doenças oportunistas.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Violência; Suicídio.

A CONTINUIDADE DA TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA A OBESIDADE INFANTIL PÓS-COVID-19

¹ Ana Keyla da Silva Palhares, ² Aline Keuly Araújo dos Santos, ³ Adrielson Souza Gomes,
⁴ Francinaldo Lima Sousa, ⁵ Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁵ Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Maranhão. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: anapalhares@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: O aumento de crianças e adolescentes de todo o mundo que sofrem de obesidade por fatores como predisposição genética, comportamento alimentar, falta de atividades físicas, estresse mental e excesso de tempo em *smartphones* vem crescendo a cada ano. O surgimento da Covid-19 trouxe consigo medidas de proteção como o isolamento social, gerando a diminuição na realização de exercícios e o aumento no consumo de alimentos industrializados, implicando em efeitos negativos para saúde de crianças e adolescentes, contribuindo para a obesidade e intensificando a gravidade desta doença. A utilização da telessaúde é um método útil para prestar serviços de saúde quando a distância é um fator-chave, em conjunto com o tele-exercício e a telenutrição possibilita um estilo de vida com comportamento sedentário reduzido. **OBJETIVO:** Avaliar o benefício da continuidade da telessaúde para crianças e adolescentes com obesidade pós-pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com análise sistematizada, com buscas nas bases MEDLINE via BVS e PUBMED com descritores: “Obesidade Infantil”, “COVID19” e “Telemedicina”. Os critérios de inclusão para seleção foram estudos publicados no período de 2020 a 2022, com texto completo, gratuito e nos idiomas português, inglês e espanhol. Trabalhos que não possuíam esses critérios, além dos achados duplicados, foram descartados. Foram encontrados 24 artigos, e após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram apenas sete. **RESULTADOS:** Incluindo chamadas telefônicas, videochamadas e dispositivos móveis como mHealth, a telemedicina foi desenvolvida para expandir as atividades e serviços digitais de saúde, tornando-os mais acessíveis às comunidades, profissionais de saúde, hospitais e centros médicos com grande demanda no atendimento. Por ser uma doença crônica que necessita de cuidados contínuos, a interrupção no tratamento da obesidade pode acarretar o aumento de consequências. Estudos realizados nos hospitais New York-Presbyterian, Columbia e Weill Cornell, em 2020, foram efetuadas consultas pediátricas por meios digitais. Referente ao ganho de peso, com suporte nutricional, físico e psicológico, foi relatado aumento no acesso a consultas para 76-89% de 55-65% antes da Covid-19. No mesmo ano, na Itália, foram convidados 117 crianças e adolescentes dos 156 pacientes do “Centro de Assistência de Segundo Nível para Diabetes e Obesidade na Infância” criado pela Autoridade de Saúde Local “Napoli 3 Sud”. Devido às medidas de proteção, não conseguiram comparecer, logo, foram realizadas videochamadas com acompanhamento de uma equipe multiprofissional, onde foi observado aumento de massa magra nos pacientes que estavam no programa, enquanto o grupo não participante apresentou aumento de massa gorda. Em outro estudo, realizado em seis unidades na região de Barcelona, na Espanha, entre junho e julho de 2020, 34 de 121 participantes eram pacientes com obesidade, obteve-se respostas positivas ao tratamento por telemedicina durante o confinamento. No entanto, há algumas dificuldades no acesso aos meios digitais, diferenças sociais e linguísticas e segurança na privacidade que devem ser superadas para realização. **CONCLUSÃO:** Serviços de atendimento presencial a pacientes com obesidade infantil sofreram grandes impactos devido a Covid-19. A necessidade de adaptação exigiu maneiras mais criativas, destacando, sobretudo, a telessaúde.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Covid-19; Telessaúde.

AValiação DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CEARÁ ACERCA DA INTERPRETAÇÃO DO HEMOGRAMA APÓS AÇÃO EDUCATIVA

¹ Maria Arianne Silva Carvalho, ² Ana Karine Cavalcante Maciel, ³ Emily Queiroz Lima,
⁴ Gabriel Albuquerque Sousa, ⁵ Leones Fernandes Evangelista, ⁶ Paloma Fernanda Borges de Brito,
⁷ Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ Docente do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: mariaarianesc01ufc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O hemograma é um exame que permite analisar os principais componentes do sangue periférico. Através dele, é possível identificar alterações qualitativas e quantitativas características de muitas doenças, como anemias, infecções e neoplasias. Considerado como um dos exames de rotina mais comum na área médica, divide-se em eritrograma, leucograma e plaquetograma, podendo ser usado na triagem, diagnóstico e acompanhamento de diversas condições patológicas. Diante do exposto, a Liga Acadêmica de Análises Clínicas da Universidade Federal do Ceará (LAAC-UFC) promoveu o II Minicurso de Interpretação do Hemograma, durante os dias 23 e 30 de abril, com a finalidade de promover o conhecimento a respeito desse assunto. O conteúdo foi dividido em duas aulas e contou com a aplicação de uma metodologia ativa para fixação do conhecimento. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos de uma escola pública de Fortaleza-CE após a aplicação da metodologia ativa a respeito da interpretação do hemograma. **MÉTODOS:** O curso foi ofertado em uma escola de ensino médio profissionalizante de enfermagem na cidade de Fortaleza-CE. Houve a disponibilização de dois formulários: pré-teste e pós-teste, que possuíam as mesmas questões relacionadas ao assunto abordado no minicurso, o hemograma e seus componentes de análise, sendo um disponibilizado antes e outro depois da realização do curso. Eles foram elaborados por meio da ferramenta Google Formulários e os dados foram analisados quanto aos acertos obtidos em cada questão. **RESULTADOS:** Ao todo, o formulário de pré-teste obteve 78 respostas, enquanto o de pós-teste teve 83 respostas. Em relação ao pré-teste, os acertos individuais tiveram mínima de 1 e máxima de 8; média, moda, mediana, desvio padrão absoluto e desvio padrão da média foram, respectivamente, 4,41; 5; 4; 1,41; 1,14. Os acertos por questão apresentaram uma média de 44,10%, 7 das 10 questões tiveram um índice de acerto inferior a 50% e em 6 das 10 questões a alternativa mais escolhida era a resposta correta. No que se refere ao pós-teste, os acertos individuais evidenciaram mínima de 2 e máxima de 8; média, moda, mediana, desvio padrão absoluto e desvio padrão da média foram, respectivamente, 5,34; 6; 6; 1,21; 0,98. Por questão, a média de acertos foi 53,49%, 5 das 10 questões apresentaram um índice de acertos inferior a 50% e em 5 das 10 questões a alternativa mais escolhida foi a correta. **CONCLUSÃO:** A partir da análise, observou-se que o aprendizado foi positivo tanto de forma quantitativa quanto qualitativa. Em referência às questões, de forma geral, o resultado foi bastante positivo pelo crescimento da média de acertos e pela concentração das alternativas, que, embora inexatas, eram precisas.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Hematologia; Exame Laboratorial.

SAÚDE MENTAL E A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

¹ Ane Caroline de Carvalho Barbosa, ² Ane Kassia de Carvalho Barbosa,
³ Ayane Araújo Rodrigues

¹ Pós-graduanda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Graduanda em Medicina pela FAHESP IESVAP.

³ Doutoranda em Biotecnologia em Saúde Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: anecarolinepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é uma realidade no Brasil e no mundo e representa uma situação de crise com reflexos sociais, econômicos e na saúde das populações. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como emergência de saúde pública o surto do novo coronavírus e, em março do mesmo ano, finalmente, classificou a COVID-19 como uma pandemia. **OBJETIVO:** Identificar estudos sobre a saúde mental e a pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada entre maio e junho de 2022, usando as bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS e a biblioteca virtual SciELO. Foram cruzados os unitermos “Saúde mental AND COVID-19 OR Coronavírus OR Pandemia AND Intervenções em saúde mental OR Sintomatologia psiquiátrica OR Psicopatologia OR Fator de proteção em saúde mental” nas bases mencionadas, resultando em 835 artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2020. Foram selecionados 15 artigos, publicados em 2020 e 2021, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** As temáticas comumente observadas nos artigos encontrados foram sobre os sintomas depressivos e ansiosos, estresse e insônia e estiveram relacionadas a ser profissional da saúde, adulto jovem, mulher, ter menor escolaridade e renda, histórico de comorbidade crônica ou transtorno psiquiátrico. **CONCLUSÃO:** Algumas intervenções em âmbito psicológico e comportamental podem ser utilizadas para minimizar os impactos negativos da pandemia de COVID-19. Ademais, fatores de proteção podem ser implementados para reduzir os déficits na saúde mental em nível individual e coletivo.

Palavras-chave: Saúde Mental; Covid-19; Coronavírus.

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE SOLO

¹ Duani Maria Gaspar da Cruz, ² José Simião da Cruz Júnior, ³ Lays Fernanda Sousa Pires,
⁴ Luana Antunes da Silva, ⁵ Marcela Tavares Silva Ribeiro, ⁶ Alice Rosa Soares,
⁷ Maria Cecília Kosmala dos Santos

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

² Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

³ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Estácio.

⁴ Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

⁵ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

⁶ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário São Camilo.

⁷ Pós-graduanda pela Instituição MaterOnline.

E-mail do autor: duanimgc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A pandemia do Covid-19 mobilizou instituições públicas e privadas na prevenção e combate a sua disseminação através da implementação de medidas de isolamento e distanciamento social, suspensão de atividades laborais e escolares presenciais, confinamento no ambiente doméstico e outras diversas restrições. Nesse contexto, as mulheres mães, em especial as que desenvolvem maternidade solo, tiveram sobrecarga de atividades dentre o desenvolvimento de atividades laborais em *home office* e o cuidado com os filhos e o lar. **OBJETIVO:** Discutir os impactos da pandemia do Covid-19 sobre a saúde mental na maternidade solo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDILINE/PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram: “Saúde Mental”, “Maternidade Solo” e “Covid-19” no título, assunto ou resumo do trabalho, utilizando o operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS:** A visão socialmente construída traz a ideia da maternidade sendo desenvolvida diretamente pela mãe biológica e exclusivamente pela mulher/mãe a partir do pressuposto de uma disposição natural feminina para os cuidados dispensados à família. Além dessa disposição natural para os cuidados, atualmente, a mulher/mãe está inserida no ambiente laboral produtivo, fatores que, em conjunto, geram uma sobrecarga de ocupações que podem impactar negativamente sobre a saúde mental, emocional, física, dentre outros aspectos geradores de sofrimento. A pandemia do Covid-19 evidenciou as responsabilidades da mulher/mãe, em especial a mãe solo, trazendo repercussões afetivo-emocionais devido a ampliação das atividades desenvolvidas, tanto no âmbito laboral em *home office*, quanto no ambiente familiar, implicando em desgaste físico e emocional, ansiedade, depressão e *burnout* materno. **CONCLUSÃO:** Diante do contexto apresentado, percebe-se que a qualidade de vida da mulher/mãe foi impactada direta e indiretamente pela pandemia do Covid-19 e suas vicissitudes, tendo em vista a sobrecarga materna que ampliou o sofrimento da mulher trabalhadora e mãe solo, o que evidencia ainda a necessidade de abrir espaços para discussão e ressignificação do papel desenvolvido pela mulher/mãe solo e a divisão social da responsabilização pelos cuidados com a prole.

Palavras-chave: Covid-19; Maternidade Solo; Saúde Mental.

OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Samara Eduarda Martins, ² Maycon Campos de Almeida, ³ Bruna de Jesus Lopes,
⁴ Antônio Carla Cardoso Rodrigues, ⁵ Viviane Silva Portela

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPA.

² Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPA.

³ Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

^{4,5} Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor: samara_eduarda07@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A inserção da(o) profissional da Psicologia no Sistema de Saúde Pública ocorre tempos depois da regulamentação da profissão, com um enfoque apenas na promoção e nos cuidados relacionados a saúde mental dos sujeitos. Dessa forma, é possível afirmar que essa inserção ainda é uma prática recente, mas que contribui ricamente para o crescimento da Psicologia no Brasil como profissão; ocupando diversos campo de atuação e colaborando prontamente para tornar o Sistema Único de Saúde (SUS) um modelo completo e integrado. **OBJETIVO:** Identificar quais foram desafios encontrados pelos psicólogos ao ingressarem no Sistema de Saúde Pública. **MÉTODOS:** O trabalho segue uma abordagem qualitativa, com método indutivo, de natureza aplicada e objetivo descritivo. Foram levantados artigos em plataformas específicas como Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), disponíveis eletronicamente e em português. Os descritores utilizados foram: Saúde Pública e Psicologia, através do uso do operador booleano, relacionando saúde pública AND psicologia. No que se refere aos critérios de inclusão: I) veículo de publicação – organização por períodos; II) idioma de publicação – artigos publicados na língua portuguesa; III) ano de publicação –selecionados artigos publicados entre 2011 e 2021, dentre um período de 10 anos; IV) modalidade de produção - analisadas publicações no idioma português e artigos que estão relacionado ao assunto pesquisado. Os critérios de exclusão: materiais que não se relacionam com o tema, e que não apresentam relevância ao assunto que se pretende abordar. O levantamento desses dados foi realizado através de uma seleção de todo o conteúdo encontrado, para, assim, estabelecer a elaboração do trabalho, abordando critérios que são de relevância para o delineamento da pesquisa. **RESULTADOS:** As buscas nas bases de dados resultaram em 70 artigos, dos quais foram selecionados e analisados 11 trabalhos. Após a coleta, categorias de análises foram criadas, a saber: I) A aproximação da Psicologia no SUS: desafios; II) O Psicólogo no ambiente de Serviços Públicos: contribuições; III) Características da atuação do Psicólogo em equipes multiprofissionais. A primeira classe aponta para um déficit na formação acadêmica das(os) psicólogas(os), o que reverbera diretamente em uma atuação isolada das demais áreas, afastando-se dos aspectos multiprofissionais e aproximando-se dos moldes clínicos. Entretanto, como aponta a segunda classe, a(o) profissional da psicologia tem sido um agente importante nas equipes multidisciplinares, promovendo transformações dentro do campo da saúde pública, com uma atuação mais abrangente e contribuições únicas para os usuários dos serviços. Dessa forma, a última classe coloca a atuação deste profissional como colaborativa com os demais agentes, promovendo intervenções, prevenções e dispondo um espaço de diálogo com a comunidade. **CONCLUSÃO:** Por fim, os objetivos foram alcançados, pois os estudos convergem com a ideia central da pesquisa, sendo eficazes no desenvolvimento das categorias supracitadas. Dessa forma, é possível afirmar que, apesar das falhas ainda presentes nas graduações em Psicologia, com uma perspectiva clínico-individualizante, a atuação dessa(e) profissional na saúde pública é uma ferramenta importante para

potencializar o trabalho multidisciplinar e auxiliar no desenvolvimento de mecanismos, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos, que construam um atendimento mais humanizado diante da comunidade.

Palavras-chave: *Psicólogo; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.*

O MANEJO DO MEDO E DA ANSIEDADE A PARTIR DE ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

¹ Valtan Martins Sampaio, ² Mariana Morais Mesquita, ³ Khauam Rodrigues Mesquita,
⁴ Rodrigo Fontenele Mendonça, ⁵ João Victor Taumaturgo Mota, ⁶ Antônio Wilson de Sousa,
⁷ Maria Auxiliadora Ferreira Araújo

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

⁷ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: valtansampaio23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade odontológica é um estado emocional que precede o encontro com um objeto ou situação temida, caracterizada por sentimentos de apreensão, tensão, nervosismo ou preocupação relativo às consultas com o cirurgião-dentista. Muitas vezes os termos ansiedade e medo odontológico são utilizados na literatura de maneira relacionada, porém, se distinguem. O medo é desencadeado por um objeto específico ou situação atual e pode ter sido desenvolvido por situações precedentes. O surgimento do medo e da ansiedade no ambiente odontológico de maneira patológica pode se tornar precursor de problemas mais graves por ser fator causal de adiamento a consultas periódicas, tornando-se um obstáculo para a manutenção da saúde bucal, sendo necessário o manejo específico para estas situações. O controle da ansiedade e do medo pode ser realizado inicialmente através de uma boa relação entre o dentista e o paciente, passando sempre confiança ao paciente com as devidas elucidações acerca de cada procedimento e estratégias de manobras comportamentais como “camuflar” materiais perfurocortantes da vista do paciente, por exemplo. **OBJETIVO:** Discutir a ansiedade e o medo frente ao tratamento odontológico e estratégias não farmacológicas de manejo dessas situações no decorrer do tratamento dentário. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados Periódico CAPES com os descritores: “Ansiedade ao tratamento odontológico, Saúde Bucal e Manejo psicológico”. Em uma busca de publicações dos últimos cinco anos, foram encontrados 13 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, quatro foram selecionados. Considerou-se os que utilizaram métodos não farmacológicos para lidar com as situações de medo e ansiedade no atendimento odontológico. **RESULTADOS:** Na literatura, há evidências frequentes de pacientes que afirmam que um bom relacionamento com o cirurgião-dentista e a transferência de confiança amenizam a ansiedade e o medo no atendimento odontológico. **CONCLUSÃO:** Estratégias não farmacológicas podem ser utilizadas de maneira positiva para amenizar os efeitos do medo e da ansiedade nos pacientes frente ao atendimento odontológico. Dentre tais estratégias, o diálogo com o paciente, o acolhimento da queixa, a serenidade do profissional e a confiança entre profissional-paciente mostram-se positivas nesse cenário.

Palavras-chave: Tratamento Odontológico; Saúde Bucal; Manejo Psicológico.

A PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA EM ÉPOCA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Mariana Morais Mesquita, ² Valtan Martins Sampaio, ³ Luana Paula Rodrigues,
⁴ Rodrigo Fontenele Mendonça, ⁵ João Victor Taumaturgo Mota,
⁶ Francisco Vassiliepe Sousa Arruda, ⁷ Maria Auxiliadora Ferreira Araújo

^{1,2,3,4,5} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

^{6,7} Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: marianammesquita919@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia, além de causar grandes perdas populacionais, abalou famílias emocional, financeira e psicologicamente. A ansiedade tornou-se algo intrínseco nesse contexto. Os profissionais da saúde estavam bastante expostos ao risco de infecção pela COVID-19, destacando-se os cirurgiões-dentistas e estudantes de Odontologia que estavam realizando aulas práticas nas clínicas principalmente devido aos procedimentos geradores de aerossóis e a proximidade com o paciente, ocasionando preocupações intensas com as adequações estruturais e de biossegurança. Durante a sua formação, o estudante de Odontologia pode apresentar níveis de estresse mais elevados que a população em geral, isso se deve a alta exigência da necessidade de treinamento odontológico. No contexto de pandemia que enfrentamos, os estudantes ainda precisaram lidar com o processo de ensino-aprendizagem prejudicado pela restrição das atividades presenciais. Os longos períodos em casa, o atraso na conclusão do curso e o receio da contaminação própria ou de familiares geraram sentimentos adicionais de incerteza, ansiedade e estresse nos estudantes universitários. **OBJETIVO:** Ressaltar a grande prevalência da ansiedade entre os estudantes de odontologia durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: “COVID-19”, “Estudantes de Odontologia” e “Ansiedade”. Em uma busca por publicações dos últimos cinco anos, foram encontrados 20 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, cinco foram selecionados. Considerou-se os que avaliaram a ansiedade entres os acadêmicos de Odontologia. **RESULTADOS:** Na literatura, há evidências frequentes do elevado crescimento dos níveis de ansiedade entre estudantes de Odontologia em época de COVID-19 e como esse aumento gerou consequências a esses universitários. A queda no desempenho acadêmico, a necessidade de acompanhamento psicológico e a grande insegurança frente a procedimentos odontológicos se fizeram bastante presentes entre alguns graduandos. **CONCLUSÃO:** A ansiedade tornou-se algo muito prevalente entre os acadêmicos de odontologia no período pandêmico, isso veio afetar sua qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Covid-19; Ansiedade; Odontologia.

BENEFÍCIOS SOCIAIS COM A INCORPORAÇÃO DO ENSINO SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NAS ESCOLAS

¹ Vanderleia Brito Gonçalves, ² Sabrina Pereira Barros, ³ Ariédna da Hora Ferreira,
⁴ Stefane Marinho Moreno, ⁵ Laisa Maria dos Santos Ribeiro, ⁶ Aline Raquel de Sousa Ibiapina

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, CSHNB.

⁶ Doutora e Docente em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, CSHNB.

E-mail do autor: valbrito97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Inteligência Emocional (IE) é a capacidade de regular corretamente as emoções em si e nos outros, sendo pacífico na resolução de problemas e promovendo o bem-estar. Logo, tal competência deve ter o início do desenvolvimento desde os primeiros anos de vida do cidadão. Tendo em vista que é no âmbito escolar que ocorre a aprendizagem e preparação para vida, faz-se essencial o ensino de IE na grade curricular, visando a aquisição de conhecimentos transversais, promovendo a formação de indivíduos com a capacidade de controle emocional inter e intrapessoal. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os benefícios sociais e escolares acerca da IE. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em janeiro de 2022. Por meio das bases de dados PsycInfo e Scientific Electronic Library Online (SciELO), aplicou-se a janela temporal entre 2017-2022 e aderiu-se às recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A amostra resultou em quatro estudos. **RESULTADOS:** Elucidou-se nos artigos que 75% dos jovens entre 10 e 17 anos de idade, sendo 50% do sexo feminino do ensino médio e 25% do ensino fundamental. 50% deles tentam manejar o impulso de suas emoções nas tomadas de decisões e entendem seus sentimentos. Em relação a ouvir e atentar-se para o emocional dos colegas, 25% relata que às vezes age com tal empatia e 25% confiam em suas habilidades para a resolução de conflitos. Destarte, a IE é primordial para a formação da estabilidade emocional ao desenvolver competências emocionais e capacitá-lo. Além disso, propicia um local de estudo satisfatório, gerando um sujeito capaz de controlar suas emoções em relação inter e intrapessoal, com isso a saúde mental já é trabalhada no início da infância e continua na vida adulta. **CONCLUSÃO:** Portanto, a IE é um conjunto de competências que proporcionam o desenvolvimento do caráter de uma sociedade, promovendo resultados no crescimento na sociedade. Nesse sentido, a utilização do ensino da IE é primordial para o amadurecimento individual e coletivo, pois dispor dessas aptidões tornam o indivíduo mais social, empático, com autocontrole, melhores resultados na vida estudantil e preparados para resolução de problemas de problemas comuns na adolescência e vida adulta.

Palavras-chave: Educação; Inteligência Emocional; Saúde Mental Escolar.

CENTRO DE PARTO NORMAL COMO DISPOSITIVO DE GARANTIA DE DIREITOS À GESTANTE EM TEMPOS DE COVID-19

¹ Duani Maria Gaspar da Cruz, ² José Simião da Cruz Júnior, ³ Lays Fernanda Sousa Pires,
⁴ Luana Antunes da Silva, ⁵ Marcela Tavares Silva Ribeiro, ⁶ Alice Rosa Soares,
⁷ Maria Cecília Kosmala dos Santos

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Estácio.

⁴ Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

⁵ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

⁶ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário São Camilo.

⁷ Pós-graduanda pela Instituição MaterOnline.

E-mail do autor: duanimgc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os Centros de Parto Normal (CPN) têm sido amplamente implantados no território nacional, atendendo a requisitos da Rede Cegonha para a qualificação da atenção à saúde perinatal através do Sistema Único de Saúde. Nos CPNs é prestada uma assistência ao parto e puerpério de forma humanizada, com maior privacidade e conforto para a parturiente e o recém-nascido, trabalho pautado em boas práticas obstétricas e neonatais, dentre outras características. **OBJETIVO:** Compreender o papel dos CPNs na garantia de direitos das mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram: “Direitos Sexuais e Reprodutivos”, “Centro de Parto Normal”, “Assistência ao Parto” e “Covid-19” no título, assunto ou resumo do trabalho, utilizando o operador “AND”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS:** Os Centros de Parto Normal, ao propiciar um ambiente acolhedor e que favorece privacidade, conforto, segurança e autonomia da mulher, buscando ainda a ampliação do acesso, da vinculação e da assistência humanizada ao parto e puerpério, pode proporcionar garantia e efetivação de direitos que durante séculos foram negados e negligenciados à parturiente. Os componentes de Parto e Nascimento e Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança da Rede Cegonha, instituída pela Portaria nº 1459/2011, visam garantir à gestante leitos obstétricos e neonatais suficientes, ambiência, assistência baseada em evidências, garantia de acompanhante no acolhimento, trabalho de parto, parto e puerpério imediato, classificação de risco, promoção do aleitamento materno, orientação sobre métodos contraceptivos, dentre outros. Durante a pandemia do Covid-19, diversos direitos das gestantes, como o direito ao acompanhante, foram negados em instituições hospitalares, porém, a própria formação estrutural e regulamentar dos CPNs pode garantir as gestantes este e os demais direitos supracitados. **CONCLUSÃO:** Os CPNs desenvolvem um papel fundamental na garantia de direitos das mulheres, tendo em vista que seus recursos humanos, estrutura física, plano de atendimento, dentre outros aspectos, foram pensados e têm sido implementados buscando atender às prerrogativas dos programas e políticas de saúde materno-infantis e outras legislações promulgadas a fim de proporcionar as mulheres autonomia e protagonismo durante o parto, resgatando o caráter fisiológico do processo de parturição.

Palavras-chave: Assistência ao Parto; Covid-19; Direitos Sexuais e Reprodutivos.

PRINCIPAIS REPERCUSSÕES DA IMUNIZAÇÃO CONTRA O SARS-CoV-2 EM GESTANTES

¹ James de Araújo Silva, ² Mônica Cecília Fernandes Clemente, ³ Luana de Souza Marques, ⁴ Helene Alvarenga Fleury

^{1,2,3,4} Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: james.silva@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia global de Covid-19, evidenciou-se que a transmissão de SARS-CoV-2 ocorre por meio de gotículas respiratórias e vias de contato, mesmo no período de incubação pré-sintomático. Nesse cenário, existem três tipos de mecanismos vacinais que conferem imunidade contra o vírus: mRNA, vetor de adenovírus e vírus inativado. À face do exposto, mulheres grávidas fazem parte do grupo de alto risco para infecções, em decorrência de modificações fisiológicas e imunológicas. Ademais, recém-nascidos estão mais suscetíveis a complicações, tendo o desenvolvimento do sistema imunológico iniciado no útero e potencializado pela imunização passiva na amamentação. **OBJETIVO:** Analisar as principais repercussões da transmissibilidade de anticorpos específicos contra a Covid-19 durante o período gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre as implicações da transmissão de anticorpos contra o SARS-CoV-2 da gestante para o feto. Para tanto, realizou-se uma pesquisa sistemática seguindo os seguintes passos: utilizou-se a combinação de descritores na língua inglesa “covid antibodies placenta pandemic” nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, consoante a critérios de inclusão pré-estabelecidos: produções científicas publicadas em jornais e revistas científicas com Qualis maior do que B2. Ao fim dessas etapas, foram inclusos seis artigos para construção do referencial teórico. **RESULTADOS:** Nota-se que gestantes têm maior propensão para a aquisição de síndromes respiratórias agudas, como é o caso do SARS-CoV-2, devido às alterações fisiológicas próprias da gestação, como elevação diafragmática pela expansão uterina e mudanças no balanço humoral, que tende a ser Th-2 dominante. Nesse viés, a Covid-19 acarretou aumento da incidência de má perfusão vascular fetal nesse público, o que inclui ocorrência de trombose, diminuição do desenvolvimento vascular fetal, aumento da deposição de fibrina na placenta e, por conseguinte, elevação da taxa de admissão de gestantes nas unidades de terapia intensiva necessitando de máscaras de oxigênio. Dessa forma, a transmissão vertical do Covid-19 atingiu valores em torno de 13% para gestantes que adquiriram a doença, situação a qual possibilitou diversos agravos, a exemplo da indução do parto prematuro. Dessarte, com o advento da vacina, percebeu-se a possibilidade de reduzir a incidência desses agravos, visto que se comprovou a transferência via transplacentária do IgG anti-SARS-CoV-2 da mulher para o feto, sendo mais efetiva para a imunização durante o segundo trimestre da gestação em comparação com o último, uma vez que a vacinação no terceiro trimestre pode estar associada ao aumento do risco de complicações decorrentes da Covid-19. Nessa vertente, constata-se que a vacinação é uma forma de proteção materno-fetal eficaz, em que ocorre transmissão de anticorpos ao feto através da placenta e, posteriormente, através da amamentação, sendo necessárias doses de reforço das vacinas para assegurar essa janela protetiva. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vacinação e o aleitamento materno contribuem para a soroproteção neonatal. Por fim, constata-se que a administração da vacina no início da gestação está associada à produção de maiores quantidades de anticorpos maternos contra a SARS-CoV-2 que decresce no período entre 5 e 6 meses após a aplicação e não se correlaciona com maiores riscos de anomalias nas estruturas fetais.

Palavras-chave: IgG; Vacina; Gestação.

MORTALIDADE INFANTIL NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ: 2009-2019

¹ João Lucas Peres dos Santos, ² Amanda Victória Ferreira de Araújo,
³ Ernesto Barros Amorim Costa, ⁴ Wysllana Marinho Machado, ⁵ Elaine de Sales Tupinambá,
⁶ Camila Milenna dos Santos Vieira, ⁷ Yanê da Costa Araújo

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: joaolucas@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é um forte e sensível indicador à condição de vida em sociedade, pois abrange a situação de saúde da parcela mais vulnerável, os menores de 1 ano de idade. A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um potente indicador epidemiológico utilizado internacionalmente; a mesma, em valor elevado, representa uma assistência precária em saúde e baixo desenvolvimento socioeconômico. **OBJETIVO:** Traçar um perfil da Mortalidade Infantil na Planície Litorânea do Piauí em nível estadual e nacional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico e de série temporal, com dados extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no intervalo de 2009 a 2019, disponíveis na plataforma do DataSus. **RESULTADOS:** As taxas de mortalidade infantil por mil nascidos vivos, tomando como base comparativa o índice brasileiro na série histórica de 2009 a 2019 foram, respectivamente: 2,03% (8.555) para o estado do Piauí, com 9,3% (773) destes sucedidos na Planície Litorânea do estado, sendo 55,75% (431) destes, apenas na cidade de Parnaíba. **CONCLUSÃO:** A mortalidade infantil no Piauí ainda constitui fenômeno diretamente influenciado pelas condições sociais e pela iniquidade do acesso à saúde. De acordo com os dados levantados, entre os anos de 2009 a 2019 a média de óbitos infantis é de 77,3 com uma alta entre os anos de 2009 a 2011, tendo uma leve queda desse valor nos anos seguintes, mas ainda sim mantendo valores altos. Ficou evidenciada a necessidade de observar o aumento da TMI durante os anos e a sua influência direta no que tange o cenário da planície litorânea. O desafio principal é sanar estas desigualdades recorrendo a ações que levem em consideração a região geográfica e a condição de vida desse segmento da população.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Epidemiologia; Sistema Único de Saúde.

ALTERAÇÃO NO DESEMPENHO COGNITIVO APÓS INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Maria Seiane Farias Barros, ² Polianna Fontenele Brito, ³ Laysla de Araújo Costa,
⁴ Letícia Teixeira Santos, ⁵ Illana Maria Lages Silva, ⁶ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos

^{1,2,3,4,5,6} *Graduanda em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.*

E-mail do autor: *seianebarros2013@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A infecção pelo novo coronavírus (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*, SARS-CoV-2), descoberto em dezembro de 2019, já ultrapassou a contagem de 275 milhões de casos no mundo, sendo que a estimativa de casos reais é dez vezes maior que esse valor, mostrando a capacidade de disseminação do vírus. Os indivíduos com COVID-19 podem ter vários sistemas acometidos, como cardiovascular, neurológico, muscular, respiratório e renal. Dessa forma, alguns sintomas podem persistir por várias semanas após a infecção, caracterizando a chamada síndrome pós-COVID-19, que possui como um de seus sintomas mais frequentes a disfunção cognitiva. Esta é caracterizada por alteração na cognição, que pode envolver um ou mais dos seus domínios, incluindo linguagem, aprendizagem e memória, função executiva, função visuoespacial, cognição social e atenção complexa. **OBJETIVO:** Conhecer as disfunções cognitivas observadas após o quadro de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, do tipo qualitativa e exploratória. Realizou-se a pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, onde foram utilizados os descritores COVID-19, disfunção cognitiva, cognição e SARS-CoV-2, combinados através do operador booleano AND. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos científicos em inglês e português, texto completo, gratuito e publicado nos últimos dois anos (2020-2022). A partir da associação dos descritores foram encontrados 56 estudos, dos quais 46 foram descartados por não conterem o tema proposto. Desse modo, a revisão foi construída a partir de 10 artigos. **RESULTADOS:** A literatura científica indica um desempenho cognitivo abaixo do esperado em vários testes de cognição realizados após a infecção por SARS-CoV-2. Houve comprometimento em cerca de 15 a 80% dos pacientes, nos quais os domínios cognitivos mais afetados foram as funções de atenção e execução, com disfunção da velocidade de processamento, alerta intrínseco, atenção seletiva e vigilância visual, enquanto memória episódica, linguagem e função visuoespacial são menos prejudicadas. Ainda não se tem certeza sobre quais mecanismos fisiopatológicos levam às complicações neurológicas e psiquiátricas do COVID-19, porém já foi relatada a relação de causa entre citocinas pró-inflamatórias, sintomas de humor e declínio cognitivo. **CONCLUSÃO:** Em pacientes que foram acometidos pela COVID-19, uma das complicações mais frequentes é o desempenho cognitivo reduzido, principalmente nas funções de execução, processamento visuoespacial, atenção e memória. Assim, são necessários mais estudos para compreender o processo fisiológico envolvido nas alterações cognitivas pós-COVID-19, contribuindo para que se previnam ou minimizem os danos.

Palavras-chave: *Covid-19; Disfunção Cognitiva; Cognição.*

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES PRÁTICAS AO PACIENTE PÓS-COVID ASSOCIADO AO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR

¹ Miguel Victor Teles Ribeiro, ² Thaís Emmanuele Passos Sousa,

³ Antonia Cristiane Ferreira Torres, ⁴ Bruna Rayelle Freitas Lira, ⁵ Ana Júlia dos Santos Monteiro,

⁶ Maria Gabriela Moreira Alves, ⁷ Jade Maria Albuquerque de Oliveira

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁴ Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina – UNESA.

⁵ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal Delta do Parnaíba.

⁶ Graduando em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

⁷ Enfermeira. Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: miguelmvtr@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tendo em vista o surgimento da pandemia do novo coronavírus, muitas pessoas foram acometidas apresentando estados mais graves, aumentando a probabilidade de serem submetidas à ventilação mecânica. O vírus SARS-CoV-2 acomete vigorosamente os vasos sanguíneos, causando, em casos mais graves, hipossaturação, cianose nas extremidades e trombose venosa profunda (TVP). O tromboembolismo pulmonar (TEP) ocorre quando um trombo que estava alojado em algum membro do corpo (geralmente em membros inferiores) percorre pela corrente sanguínea até o pulmão. A obstrução de um vaso sanguíneo nos alvéolos pulmonares causa isquemia, hipotensão severa, taquicardia, taquipneia e rapidamente infarto da pleura parietal e visceral. A área infartada não tem recuperação; o paciente deve rapidamente fazer o uso de anticoagulantes conforme prescrição médica, geralmente utilizando enoxaparina ou heparina via subcutânea. Quando dissolvido e retalhado o êmbolo, a pessoa doente deve fazer o uso de anticoagulantes por no mínimo seis meses como forma de prevenção a novos trombos, em grande parte dos casos fazendo uso dos anticoagulantes, tais como, varfarina ou xarelto por via oral. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem nos cuidados a pacientes com TEP pós-Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre agosto e outubro de 2020 por um acadêmico de enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, tendo como local da vivência uma UTI-COVID em um hospital público da região norte do estado do Ceará. Levando em conta o contexto de pandemia, as intervenções foram realizadas de forma remota através de vídeos curtos e práticos que tratavam de assuntos relacionados a prática de atividade física, contraindicações do uso do medicamento ácido acetilsalicílico (AAS), atenção a possíveis objetos que poderiam causar lesões na pele, cuidados ao realizar a higiene oral e corporal e com a realização do exame de glicemia. **RESULTADOS:** Tais orientações eram enviadas através de aplicativos de mensagens instantâneas para o acompanhante que estava participando no processo de recuperação do enfermo. Durante as intervenções, observou-se que tanto os pacientes quanto os acompanhantes não sabiam lidar com o caso já relatado. **CONCLUSÃO:** As orientações realizadas foram de extremo proveito para cuidador e paciente. Ressalta-se que pacientes que adquirem TEP durante o tratamento para Covid-19 fazem o uso de anticoagulantes por no mínimo seis meses como forma de prevenção a novos trombos. A atuação dos profissionais de saúde durante a recuperação do pós-Covid-19 associado ao TEP de um paciente é essencial para sua reabilitação tanto respiratória quanto motora e é imprescindível o acompanhamento desse indivíduo por um profissional de enfermagem durante todo o processo.

Palavras-chave: Covid-19; Tromboembolismo Pulmonar; Anticoagulante.

OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Francinaldo Lima Sousa, ² Eliúde Melo de Aguiar Rodrigues, ³ Adrielle Sousa Gomes,
⁴ Janaína Silva dos Santos, ⁵ Elizete da Rocha da Silva,
⁶ Jakedna Azevedo Do Nascimento Rodrigues, ⁷ Matheus Henrique da Silva Lemos

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA.

⁷ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

E-mail do autor: francinaldolimasousa18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do Coronavírus, causada pela propagação global da do vírus da COVID-19 (*Coronavirus Disease 19*), é um problema de saúde pública no mundo que afetou e continua a afetar de forma considerável os serviços de saúde. Nos diversos setores da assistência à saúde, a enfermagem atua na linha de frente dos cuidados e, no contexto da pandemia, esse processo tornou-se ainda mais evidente, gerando impactos significados à saúde mental da grande maioria dos profissionais de enfermagem, afetando seu bem-estar físico e mental. **OBJETIVO:** Investigar na literatura vigente os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado em junho de 2022. O levantamento de artigos foi feito nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos utilizados foram: “Coronavírus”, “Enfermagem” e “Saúde Mental”. Na busca, identificou-se 602 publicações, das quais foram incluídos: estudos primários que avaliaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem no período da pandemia, disponíveis na íntegra, em idioma português, inglês e espanhol e publicados no período de 2018 a 2022. Foram excluídos registros duplicados entre as bases de dados, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexão teórica, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros. Após a leitura crítica, a pesquisa culminou na análise de 14 artigos como amostra final. **RESULTADOS:** As evidências apontaram que o enfrentamento à pandemia da COVID-19 causou impactos significativos à saúde mental da grande maioria dos profissionais de enfermagem, prevalecendo a intensificação e o desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão, irritabilidade, tristeza, solidão, medo, insônia, síndrome de *burnout*, estresse pós-traumático e desânimo. Outros achados evidenciam o desenvolvimento de sofrimento psicológico por sentir obrigação de trabalhar, medo de infectar seus familiares com o coronavírus, preocupação constante de ficar doente, fobia por contato com outras pessoas e obsessão por limpeza e higiene. Além disso, todo o contexto pandêmico afetou de forma negativa o processo de interação da enfermagem em relação ao atendimento assistencial a diferentes tipos de pacientes. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que o enfrentamento à pandemia da COVID-19, afetou de forma considerável a saúde mental da grande maioria dos profissionais de enfermagem, deixando-os extremamente fragilizados nos aspectos físico, emocional e psicológico. Nesse sentido, cabe aos gestores dos serviços de saúde disponibilizar a esses profissionais de enfermagem melhores condições de trabalho, com segurança e proteção, além de capacitação continuada, suporte e apoio psicossocial.

Palavras-chave: Coronavírus; Enfermagem; Saúde Mental.

SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹ Virgínia Maria de Paula Frota Souto, ² Lara Nicolle de Paula Frota Moura

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA.

² Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Ibiapaba – FACIBI.

E-mail do autor: *virginia.frota@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: Foi na cidade de Wuhan, na República Popular da China, que surgiu um novo tipo de coronavírus que atingiu todo o nosso planeta. Esse vírus ganhou o nome de SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19, e foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, uma pandemia, gerando temor, pânico e mudanças comportamentais na população. Perante este cenário, os gestores acadêmicos tiveram de colocar em prática as normativas recomendadas pelo Ministério da Educação que sugerem substituição do ensino presencial pelo remoto em aulas através de tecnologias da informação, de modo a permitir a continuidade do ensino. Isso exigiu dos docentes a criação de estratégias e instrumentalização para aulas mais inovadoras. Diante disso, formulou-se a questão problema: quais os impactos causados pela pandemia nos docentes universitários? Tal cenário os expõe a diversas situações dificultosas e constantes pressões institucionais, refletindo em adoecimento, principalmente em sofrimentos relativos à saúde mental. **OBJETIVOS:** Compreender sobre a adaptabilidade dos docentes universitários ao período pandêmico, considerando contextos pessoais e de trabalho, bem como as consequências advindas desse novo cenário. **MÉTODOS:** O referido estudo apresenta abordagem qualitativa com características exploratórias. Foi amparado, ainda, na técnica da revisão de literatura em plataformas digitais como SciELO, LILACS, PePSI, além de buscas em documentos oficiais da OMS e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), no intuito de apreender informações teóricas e discursivas sobre a temática discutida. **RESULTADOS:** Dentro do novo normal, o sistema educacional de ensino superior teve de passar por adaptações. O trabalho remoto tornou-se realidade cotidiana para a educação, desvinculando casa, trabalho, família e estudos, modificando rotinas e tomando lugar dentro do lar. Neste novo processo adaptativo, os docentes, em sua maioria, não dispuseram de formação prévia para desenvolvimento de habilidades para articulação do novo estilo de aula que requer maior empenho profissional, acarretando tanto esgotamento físico e emocional quanto como sofrimento psíquico. Conforme constatou a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), quase 90% dos casos tiveram um agravamento, tendo um aumento de 67,8% pacientes que nunca tinham apresentado algum problema psiquiátrico, e 47,9% aumentaram com pacientes que já apresentavam algum sintoma, onde 69,3% já tinham recebido alta e voltaram a apresentar algum sintoma. O contexto atual de trabalho aponta ainda um processo de esgotamento emocional, denotando dificuldades de estabilidade entre os âmbitos trabalho e família, gerando fatores de sofrimento psíquico evidenciados com maior frequência nesse período, como: ansiedade, depressão, pânico, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), baixo rendimento profissional, stress pós-traumático, síndrome de *burnout*, entre outros. **CONCLUSÃO:** Considerando os impactos da pandemia no trabalho educacional pelas observações delineadas, identificam-se impactos negativos do esgotamento profissional que vão além do receio de contágio, provocando baixa na autoestima e produzindo ansiedade e dificuldades relativas à adequação a atual modalidade de ensino remoto. Ressalta-se, ainda, uma ênfase sob os limites e consequências causadas nesses profissionais mediante o cenário atual, tal como a necessidade de tentar criar estratégias para minimizar esses impactos de maneira geral.

Palavras-chave: *Saúde Mental; Pandemia; Docentes Universitários.*

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM ASSOCIAÇÃO FRATERNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Ananda Priscila de Sena Santos, ² Laiane Fernandes Pereira, ³ Joyce Pires Barros da Cunha,
⁴ Sabrina Tajra Fortes

^{1,2,3} Cirurgiã-dentista residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Cirurgiã-dentista preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: ananda.p.ss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Embora o conhecimento sobre saúde bucal tenha melhorado, ainda há grande prevalência de condições que acometem a cavidade oral. As condições bucais afetam principalmente indivíduos que vivem em condições de vulnerabilidade social, caracterizando um importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Relatar ações de assistência odontológica desenvolvidas em uma Associação Fraternidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca de atividades odontológicas de promoção da saúde e assistenciais realizadas com público que frequenta uma Associação Fraternidade. A Fraternidade, associação com fins não econômicos, foi fundada em 2007 e tem como finalidade principal realizar intervenções comunitárias estratégicas para melhorar as condições de vida de moradores da Zona Centro Sul de Teresina-PI. As atuações da Fraternidade são realizadas com grupos que vivem em contexto de alta vulnerabilidade e a instituição trabalha com três núcleos de atuação: Núcleo de Cuidado com Crianças e Adolescentes (abrange crianças de 4 a 12 anos), Núcleo de Escuta Comunitária (adultos em geral) e Núcleo de Formação e Capacitação (comunidade em geral). Foram realizadas, uma vez por semana, por cirurgiãs-dentistas residentes, ações de promoção em saúde bucal e ações assistenciais. **ANÁLISE CRÍTICA:** A odontologia voltada à assistência à comunidade em contexto de vulnerabilidade social exerce um papel essencial na qualidade de vida desse público. Durante as ações desenvolvidas pelas cirurgiãs-dentistas residentes, percebeu-se boa interação durante os momentos de promoção de saúde e interesse dos participantes em entender sobre o conteúdo compartilhado. Em relação aos atendimentos, verificou-se que a população apresenta significativas alterações bucais, principalmente lesões de cárie dentária e doença periodontal. Portanto, em todos os atendimentos foram realizadas orientações sobre higiene bucal e dieta saudável com a finalidade de, além do atendimento assistencial, disponibilizar informações preventivas à comunidade. **CONCLUSÃO:** As ações foram fundamentais para manutenção da saúde bucal da população atendida pela Fraternidade, pois houve contínua procura pela assistência odontológica, além de participação ativa durante o processo educativo em saúde.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Assistência Odontológica.

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A ADESÃO E CONTINUIDADE AO TRATAMENTO DA HANSÊNIASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Francinaldo Lima Sousa, ² Eliúde Melo de Aguiar Rodrigues, ³ Adriele Sousa Gomes, ⁴ Janaína Silva dos Santos, ⁵ Elizete da Rocha da Silva,

⁶ Jakedna Azevedo Do Nascimento Rodrigues, ⁷ Matheus Henrique da Silva Lemos

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA.

⁷ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

E-mail do autor: francinaldolimasousa18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica de caráter infectocontagioso que afeta principalmente populações que vivem em contexto de vulnerabilidade social. No que se refere a assistência e a rede de atenção e cuidados relacionados à hanseníase, a Atenção Primária a Saúde (APS) é a porta preferencial. Nesse contexto, a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), por intermédio dos profissionais de enfermagem, tem papel essencial na integração das ações de controle da hanseníase. **OBJETIVO:** Identificar quais as principais contribuições dos profissionais de enfermagem em relação à adesão e continuidade ao tratamento da hanseníase na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2022. O levantamento de artigos foi feito nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A combinação de termos e operadores booleanos foi: “Hanseníase” AND “Atenção Primária a Saúde” AND “Quimioterapia Combinada”. Na busca, identificou-se 2.189 publicações, das quais foram incluídos: estudos primários que avaliaram as contribuições dos profissionais de enfermagem em relação ao tratamento da hanseníase na APS, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2018 e 2022. Foram excluídos registros duplicados entre as bases de dados, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexões teóricas, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros. Após a leitura crítica, a pesquisa culminou na análise de 10 artigos como amostra final da pesquisa. **RESULTADOS:** Na APS, por intermédio da ESF, a enfermagem é extremamente importante para a atenção integral e humanizada voltada aos portadores da hanseníase, onde os profissionais de enfermagem são responsáveis pela implementação e execução de medidas de busca ativa, administração do controle de vigilância epidemiológicos e acolhimento de pessoas acometidas pela doença. Além disso, a enfermagem também atua diretamente na sistematização dos cuidados, que consiste na consulta de enfermagem, diagnóstico precoce, controle de casos novos da hanseníase, orientações quanto ao tratamento, prevenção de incapacidades e apoio psicológico ao longo do tratamento até a cura. Isso possibilita que os profissionais de enfermagem atuem diretamente no processo de sensibilização da população em relação à importância da adesão imediata ao tratamento e também sobre a sua continuidade, objetivando prevenir e cessar a evolução da doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os profissionais de enfermagem são responsáveis diretos pela implementação de diversas medidas que contribuem de forma significativa para o controle da hanseníase, objetivando a execução de ações que estimulam e melhoram o tratamento da doença na APS. Logo, é necessário que os serviços de saúde, por intermédio dos gestores, ofertem melhores condições de trabalho a esses profissionais, a fim de que se possa alcançar o efetivo controle e a erradicação da hanseníase no Brasil.

Palavras-chave: Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Quimioterapia Combinada.

IMPORTÂNCIA DA PELE DA TILÁPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR QUEIMADURAS

¹ Maria Gabriela Moreira Alves, ² Amanda Silva do Nascimento,
³ Maria da Conceição de Oliveira Carvalho, ⁴ Luana Nayra Coutinho de Meneses,
⁵ Roberta Wanda Fernandes Chaves Carvalho, ⁶ Miguel Victor Teles Ribeiro,
⁷ Italo Everton Bezerra Barbosa

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

⁶ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Enfermeiro, Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

E-mail do autor: gabimorenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), 1 milhão de pessoas são acometidas por esses incidentes e uma pequena porcentagem de pessoas, aproximadamente 100 mil, buscam por atendimento médico especializado. Dentre essas, 2.500 vem a óbito por consequências diretas ou indiretas deste agravo. Assim, as queimaduras são um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo consideradas a segunda principal causa de morte infantil. Neste contexto, há diversas formas de tratamento frente ao paciente com queimaduras, dentre elas, a pele da tilápia (peixe encontrado em água doce, muito comum nos estados brasileiros) como curativo oclusivo de feridas provocadas por queimaduras. **OBJETIVO:** Realizar uma busca na literatura sobre a importância da pele da tilápia frente a tratamento e recuperação de pacientes acometidos com queimaduras. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, que utilizou como técnica a revisão integrativa da literatura (RIL). A pesquisa foi realizada nas bases de dados disponíveis e indexadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS, BDENF e MEDLINE; utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pele da tilápia, Tratamento e Queimaduras”, interligados (cruzados) pelo operador booleano “AND”. A pesquisa teve como pergunta norteadora: Quais os benefícios da pele da tilápia como curativo oclusivo? Logo, foram considerados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2017 a 2022). Como critério de exclusão: artigos incompletos e duplicados, teses, dissertações, monografias e resumos. **RESULTADOS:** Com o levantamento na base de dados, encontrou-se 19 artigos, um artigo foi eliminado por estar incompleto e outros três por não terem relação com o assunto. Ao final, 10 trabalhos foram selecionados para compor este estudo. De acordo com os estudos, há diversos benefícios com o uso da pele da tilápia, com destaque para o menor custo, quando comparado a outras coberturas, diminuição das dores durante o tratamento, pois a cobertura não precisa ser retirada para troca, menor tempo de cicatrização, uma vez que a pele de tilápia apresenta alto nível de colágeno e, além disso, os autores enfatizam o fato de a cobertura ser de fácil acesso. **CONCLUSÃO:** Diante das informações expostas, foi possível observar o quanto a pele da tilápia, quando comparada ao tratamento convencional, é importante e apresenta vantagens significativas no cuidado de queimaduras. Logo, torna-se evidente sua potencialidade quando usada em queimaduras e sua relevância para a área da saúde, devendo ser ainda mais estudada, além de se fazer presente em hospitais para somar aos cuidados das vítimas dessa enfermidade.

Palavras-chave: Pele da Tilápia; Tratamento; Queimaduras.

FOLDER EDUCATIVO NA PÓS-ALTA CIRÚRGICA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO EDUCATIVO

¹ Antonia Cristiane Ferreira Torres, ² Agnes Oliveira Costa e Silva, ³ José Amauri da Silva Junior, ⁴ Miguel Victor Teles Ribeiro, ⁵ Luanda Carla Oliveira Belém, ⁶ Thaís Emmanuele Passos Sousa

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda(o) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: cristianeferreira270602@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alta dos pacientes após cirurgia cardíaca tem sido cada vez mais precoce. Logo, a partir da diminuição do tempo de hospitalização é necessário disponibilizar aos pacientes e familiares aquilo que necessitam em termos de orientação e apoio, principalmente, quando se refere a meios farmacológicos e não farmacológicos após a alta. Nesse viés, se faz necessário implementar orientações verbais com uma nova abordagem, dando espaço para imagens e ilustrações a fim de facilitar a adesão de tratamento e promoção da saúde. É de fundamental importância essa comunicação e troca de informações, visto que o processo de cuidado não se restringe apenas ao uso de medicações. Assim, os *folders* têm se tornado um instrumento educativo potencializador para a educação em saúde. **OBJETIVO:** Descrever a construção de um *folder* educativo para pacientes cardiopatas pós-alta hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o processo de desenvolvimento de um *folder* educativo para pacientes cardiopatas pós-alta hospitalar. A construção do instrumento deu-se por meio das orientações de Moreira, Nobrega e Silva (2003) quanto à linguagem, ilustrações, *layout* e *design*. O período de elaboração ocorreu no primeiro semestre de 2021. **RESULTADOS:** A busca do conteúdo se deu por meio de levantamento nas bases SciELO, Medline, Lilacs e Google Scholar. Utilizou-se os seguintes descritores deferidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português: Educação em saúde, Cardiopatias, Cirurgia cardíaca e Alta do paciente; e na língua inglesa: *Health education, Heart diseases, Cardiac surgery* e *Patient discharge*. Após compilação de material para base teórica, deu-se a construção do *folder* na plataforma online Canva; a divisão do conteúdo deu-se pela parte interna e externa do *folder*. Na externa, encontra-se primeiramente a capa, em seguida as referências e os órgãos produtores. Quanto à parte interna, esta foi dividida em três: a primeira contém a relevância que pauta a construção do material, como também uma definição do que são métodos não farmacológicos e farmacológicos. A segunda parte interna foi destinada a medidas não farmacológicas que podem ser tomadas pelos pacientes para prevenção de agravo cardiológico. Por conseguinte, a terceira foi destinada à importância e ao uso consciente do tratamento farmacológico. Vale ressaltar que foram utilizadas imagens que remetessem ao cotidiano, como também uma linguagem simplificada para melhor entendimento do público-alvo. **CONCLUSÃO:** Espera-se que o material educativo proporcione melhor conhecimento sobre os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos ao público-alvo, servindo-lhe como material de consulta para sanar possíveis dúvidas, propiciando melhor autocuidado e adesão terapêutica. Além disso, a produção do material proporciona maior conhecimento acerca do conteúdo abordado pelos discentes participantes da elaboração do instrumento educativo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Cardiopatias; Alta do Paciente.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UNIVERSITÁRIOS: UMA PERSPECTIVA NACIONAL

¹ Virgínia Maria de Paula Frota Souto, ² Lara Nicolle de Paula Frota Moura

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA.

² Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Ibiapaba – FACIBI.

E-mail do autor: virginia.frota@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias psicoativas tem aumentado significativamente nos últimos anos, sendo reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública mundial, além de acarretar uma ameaça a saúde e a estrutura social e econômica das famílias e as comunidades. O comportamento dos jovens universitários é alvo de pesquisas por todo o Brasil com intuito de compreensão sobre drogas lícitas e ilícitas, seu uso e dependência, tendo como público-alvo os universitários brasileiros. **OBJETIVOS:** Descrever o impacto do uso de substâncias psicoativas entre universitários no Brasil. **MÉTODOS:** A presente pesquisa desenvolveu-se por meio de um levantamento de cunho bibliográfico utilizando artigos de sites como *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), e o Relatório do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 2017. Por meio de uma análise descritiva e exploratória, buscou-se identificar quais as substâncias mais utilizadas e quais os impactos causados no público-alvo. **RESULTADOS:** No mundo, cerca de 35 milhões de pessoas com menos de 30 anos sofrem com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. No Brasil, aproximadamente 11,7% dos brasileiros consumiram alguma substância psicoativa no ano 2017. Esse crescimento tende a ter uma curva crescente voltando para o jovem universitário. Relacionando diversas pesquisas, identificou-se que as drogas mais utilizadas são álcool e tabaco, como drogas lícitas, maconha, alucinógenos e cocaína, como drogas ilícitas, além de medicamentos com potencial em abuso, como anfetaminas, tranquilizantes, sedativos, anabolizantes e outros. O início da vida universitária pode proporcionar um período de maior autonomia, com novas experiências e com grande vulnerabilidade, logo, afetando o desempenho cognitivo dos usuários de drogas inferindo na qualidade de vida e nas condições de trabalho desses acadêmicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é crescente e alarmante o número de universitários que utilizam psicoativos. Tais ações refletem no desempenho acadêmico, nas relações familiares, violência, acidentes de trânsito, elevando problemas de saúde física e mental. Consecutivamente, gera uma queda na qualidade de vida e o risco de morte dos mesmos. Este estudo, como aprofundamento teórico, continuará *a posteriori* em uma instituição de ensino superior na cidade de Tianguá com intuito de conhecer o perfil e a realidade desses discentes, gerando ações futuras que visam minimizar tais impactos neste público.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas; Estudantes; Universidades.

CONHECENDO A POSSÍVEL RELAÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO COM A SAÚDE CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Polianna Fontenele Brito, ² Maria Seiane Farias Barros, ³ Letícia Teixeira Santos,
⁴ Illana Maria Lages Silva, ⁵ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos, ⁶ Laysla de Araújo Costa,
⁷ Ayana Rocha Pôrto Mousinho

^{1,2,3,4,5,6,7} *Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.*

E-mail do autor: poliannaf@outlook.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade evitáveis em todo o mundo, causando uma infinidade de condições médicas adversas, incluindo doenças cardiovasculares (DCV). Mais recentemente, novas formas de fumar foram desenvolvidas, como é o caso dos cigarros eletrônicos (CE). CE é um termo referente a um tipo de produto eletrônico que imita cigarros tradicionais em termos de aparência, sabor, aroma e outros aspectos; eles são alimentados por baterias, transmitindo nicotina para o sistema respiratório através de um método de aquecimento ou atomização, o que leva ao mesmo sentimento fisiológico e psicológico que os tradicionais. Outrossim, ainda que os CE sejam usados por alguns como uma estratégia de cessação ou redução do tabagismo, pesquisas reconhecem o impacto negativo deles, especialmente, no sistema cardiovascular. **OBJETIVO:** Conhecer os potenciais efeitos adversos dos cigarros eletrônicos sobre a saúde cardiovascular. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos descritores cigarro eletrônico, doenças cardiovasculares, infarto e vape, e *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), por meio dos descritores *e-cigarettes*, *cardiovascular diseases*, *infarction* e *vaping*. Os descritores foram previamente verificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e buscados combinados dois a dois pelo operador booleano AND. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem a temática no idioma português e inglês, disponíveis online e publicados nos últimos cinco anos. Para critérios finais de exclusão, foram descartados relatos de caso, dissertações de mestrado, artigos de opinião e triagem clínica. **RESULTADOS:** A partir da combinação dos descritores, foram obtidos 46 trabalhos, entretanto, numa avaliação inicial por meio dos resumos, verificou-se que 37 não abordavam o tema a ser pesquisado, logo, excluídos da revisão. Dessa forma, esse trabalho foi estruturado com nove artigos. Os estudos demonstraram que, embora os cigarros eletrônicos não contenham os milhares de produtos químicos encontrados nos cigarros convencionais, a maioria contém nicotina, a qual possui efeitos nocivos, principalmente, no sistema cardiovascular, incluindo aumento da frequência cardíaca e contratilidade cardíaca, aumento da pressão arterial, constrição de vasos sanguíneos cutâneos e coronários, contribuindo potencialmente para a disfunção endotelial. Esses vários efeitos da nicotina poderiam, em teoria, promover a aterogênese e precipitar eventos isquêmicos agudos em pessoas que têm doença arterial coronariana. Além da nicotina, os líquidos de cigarro eletrônico normalmente contêm outros compostos, incluindo propilenoglicol e glicerina, que servem como solventes. Em altas temperaturas, esses agentes se dividem em produtos tóxicos, como a acroleína, que inibe a circulação de células progenitoras endoteliais e promove aterosclerose, acelerando a taxa de endurecimento da aorta em 1,6 vezes. **CONCLUSÃO:** Os componentes contidos nos CE mostram-se prejudiciais ao sistema cardiovascular, contudo, os estudos ainda são considerados fragmentados e incompletos. Dessa maneira, é necessária uma investigação mais aprofundada dos efeitos que os cigarros eletrônicos podem causar nesse sistema.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Vape; Sistema Cardiovascular.

DIFICULDADES DO ENFERMEIRO QUANTO À VACINAÇÃO INFANTIL

¹ Kelvyn Wendel Silva Brígido, ² Iure Leone Ribeiro Souza, ³ Mylenna Soares Silva,
⁴ Maria Jeyza Lima Oliveira, ⁵ Lucas Pereira dos Santos

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁵ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: kelvynwsb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação infantil mostra-se como um empecilho para os profissionais de enfermagem que atuam dentro desta área, pois muitas crianças têm receio do desconforto durante a administração do medicamento. Em uma série de visitas à Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Esperança, em Bacabal-MA, e em ações desempenhadas por profissionais deste mesmo local, ficou nítido o choro, os gritos e o pavor das crianças ao serem vacinadas. Existem diversos fatores que ocasionam estes sentimentos acerca das vacinas, no qual três serão abordados: a propagação de *fake news*, a história delas no contexto brasileiro e, até mesmo, usar vacina como sinônimo de castigo. Levando para o contexto nacional, visto que não é algo que acontece somente na UBS Esperança, isto implica a não realização de metas e a volta de doenças que estavam extintas no Brasil. Este cenário traz obstáculos que impedem a atuação do enfermeiro como promotor de saúde e cria traumas em pessoas que resistem à vacinação, podendo persistir da infância até a fase adulta, caso não haja informação de qualidade. **OBJETIVO:** Relatar experiência obtida ao visitar à UBS Esperança. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência proposto pela docente responsável por Saúde da Família, realizado entre abril e junho de 2022. **RESULTADOS:** Entre os obstáculos que o enfermeiro enfrenta estão as *fake news*. Ao vacinar um adulto, o grupo recebeu o questionamento “Como vou ter certeza que a vacina será aplicada?” devido a um vídeo que circulou na internet em que houve apenas a perfuração, sem a aplicação efetiva da dose. Mesmo respondendo tal pergunta, o paciente se mostrou descrente à efetividade da vacina. Assim, a propagação de *fake news* impede o trabalho efetivo do enfermeiro no que tange à vacinação infantil, porque não só as crianças, mas também alguns pais se mostram resistentes. Além disso, a Revolta da Vacina foi um motim em que a sociedade estava contra a vacinação popular e contra a obrigatoriedade da vacina. Aos poucos, com incentivo governamental e campanhas de conscientização, este pensamento foi diminuindo e o Brasil tornou-se exemplo mundial em vacinação. Hoje, com a propagação de informações falsas, o mesmo pensamento de 1904 – época em que aconteceu a revolta – persiste e doenças que foram eliminadas estão voltando. Além disso, o grupo participou de uma campanha de vacinação infantil em uma escola do município. Enquanto organizavam o projetor, cartazes e o material para vacinação, uma professora chamou um dos estudantes para uma sala de aula e disse que se as crianças não se comportassem, elas iriam tomar vacina, desvalorizando a campanha, usando a vacina como sinônimo de castigo e desmerecendo a equipe de enfermagem na vacinação. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que a sociedade está descrente com os avanços científicos em vacinação. A grande circulação de *fake news* fortalece estas descrenças, visto que é inaceitável que um país que já foi referência em vacinação não consiga bater metas de campanha, resultando no retorno de doenças erradicadas e de um pensamento do século passado.

Palavras-chave: Fake News; Vacinação Infantil; Enfermagem.

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES POR DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Irlana de Oliveira Castelo Branco, ² Francinaldo Lima Sousa, ³ Welmison Soares de Farias,
⁴ Ana Keyla da Silva Palhares, ⁵ Jucelia Lima Sousa, ⁶ Wibyanna Araújo da Silva,
⁷ Matheus Henrique da Silva Lemos

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA.

⁷ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

E-mail do autor: francinaldolimasousa18@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, que tem como causa a restrição ou produção insuficiente de insulina pelo organismo, clinicamente caracterizada por hiperglicemia. É considerada um problema de saúde pública, pois apresenta custos humanos, sociais e econômicos, associados a elevadas taxas de mortalidade precoce e incapacidades resultantes de complicações. Nesse contexto, é de suma importância a implementação de ações de promoção a saúde aos portadores de DM nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Investigar as contribuições da enfermagem na prevenção das complicações por DM. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2022. A busca dos artigos foi feita nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos termos utilizados foram: “Diabetes Mellitus”, “Cuidados de Enfermagem” e “Promoção da Saúde”. Na busca, identificou-se 621 publicações, das quais foram incluídos: estudos primários que avaliaram as contribuições dos profissionais de enfermagem em relação a prevenção de complicações por DM, disponíveis na íntegra, em idioma português, inglês e espanhol, publicados no período de 2018 a 2022. Como critérios de exclusão: registros duplicados entre as bases de dados, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexões teóricas, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros. Após a leitura crítica, a pesquisa culminou na análise de oito artigos como amostra final da pesquisa. **RESULTADOS:** A enfermagem está diretamente envolvida no controle da DM, pois o enfermeiro atua principalmente nas ações de diagnóstico precoce, sensibilização dos diabéticos sobre a adesão e continuidade diária ao tratamento, educação quanto a manuseio correto das medicações, armazenamento, forma correta de aplicação e descarte adequado das agulhas utilizadas. Além disso, a equipe de enfermagem executa a função de orientar sobre o autocuidado, mudanças no estilo de vida, autocuidado com os pés (tanto em como lidar com as feridas quanto em como fazer curativos), controle da glicemia com auxílio do glicosímetro, cuidados com alimentação, prática de atividades físicas, peso corporal adequado e apoio familiar e psicológico. **CONCLUSÃO:** As evidências apontam que os cuidados da enfermagem voltados aos portadores de DM exigem conhecimentos acerca da fisiopatologia da doença, de modo que possam direcionar a implementação de ações de cuidado e prevenção a complicações. Desse modo, é essencial que os profissionais de enfermagem estejam devidamente capacitados para atuar na promoção da saúde do paciente portador de DM, a fim de maior efetividade na prevenção das complicações que a doença pode ocasionar.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Promoção da Saúde.

MONKEYPOX: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹ Jordana Fonseca Reis, ² João Victor Silva Araújo, ³ Clarisse Maria Barbosa Fonseca,
⁴ Maria Augusta Amorim Franco de Sá, ⁵ Alexandra De Siqueira Cajado Liarte, ⁶ Ingrid Farias,
⁷ Aírton Mendes Conde Júnior

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{2,3,4,5,6} Pós-graduando em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Doutorado em Ciências pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: jordanafr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: *Monkeypox*, ou varíola do macaco, é uma zoonose causada pelo vírus *monkeypox*. Os sintomas causados por esse vírus, em humanos, apresentam-se de modo similar aos observados em pacientes com varíola causada pelo vírus *orthopoxvirus*, mas a varíola do macaco é relativamente branda e a transmissão de humano para humano é mais fraca que a da varíola. A varíola símia é endêmica na África central e ocidental desde sua primeira detecção em 1958, na República Democrática do Congo. Todavia, em maio de 2022, países na Europa e nas Américas relataram o aparecimento da varíola dos macacos. Dessa forma, esse panorama mundial tem se tornado uma preocupação para saúde pública. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a Doença Varíola do Macaco, a fim de esclarecer sobre essa endemia recém-chegada nas Américas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi construída pelas seguintes etapas: formulação do problema; elaboração da pergunta norteadora; seleção dos artigos; categorização dos estudos; análise dos dados obtidos; discussão e interpretação dos resultados; exposição da revisão integrativa e síntese do conhecimento, a fim de responder essa indagação: Quais os conhecimentos presentes na literatura sobre a varíola do macaco? Em seguida, foram selecionados os descritores, por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Monkeypox*, *Public Health* e *Zoonoses*. As bases foram realizadas nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed e ocorreu em junho de 2022. Os critérios de inclusão: artigos que abordassem sobre a *Monkeypox*. Foram excluídos estudos publicados a mais de cinco anos. **RESULTADOS:** A varíola do macaco possui sintomas semelhantes à varíola já erradicada - pústulas, cefaleias, febre, linfonodomegalia, mialgia, lombalgia e astenia. Para ser considerado caso suspeito, necessita estar com os sintomas supracitados mais histórico de viagens para país endêmico ou ter tido contato próximo com possíveis infectados. A transmissão ocorre por contato próximo a lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados. A transmissão de humano para humano está ocorrendo entre pessoas com contato físico próximo com casos sintomáticos. Com relação ao diagnóstico, utiliza-se o exame PCR (reação em cadeia da polimerase), todavia, não há tratamentos específicos para *Monkeypox*. Os sintomas costumam desaparecer espontaneamente. A atenção clínica deve ser otimizada para aliviar os sintomas, manejando as complicações e prevenindo as sequelas em longo prazo. Sabe-se que a vacinação contra a varíola tradicional é eficaz também para a varíola dos macacos. Além disso, para barrar a transmissão, é preciso evitar contato próximo com pessoas infectadas ou materiais contaminados. **CONCLUSÃO:** A diminuição na adesão da vacinação contra a varíola, o aumento do contato entre humanos e potenciais hospedeiros e o fato de o *Monkeypox* não estar mais restrito às áreas endêmicas são fatores que chamam a atenção para saúde global, visto que esse patógeno reemergente possui potencial de alcance global. Logo, estratégias de barreira precisam ser estabelecidas, bem como se fazem

necessário estudos sobre os marcadores de virulência da doença, hospedeiros e fatores que modulam a evolução desse vírus.

Palavras-chave: Monkeypox; Zoonoses; Atenção à Saúde.

A INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA VERTENTE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

¹ Lara Nicolle de Paula Frota Moura, ² Virgínia Maria de Paula Frota Souto,
³ Alefe Albuquerque Cunha

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Ibiapaba – FACIBI.

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitario Inta (Uninta) / Faculdade Ieducare (FIED).

³ Farmacêutico, Especialista em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica e Professor Universitário.

E-mail do autor: laranic.frota@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é definida como uma doença considerada autoimune e desmielinizante, que afeta o sistema nervoso, intervindo no encéfalo e medula espinhal, prejudicando a comunicação entre o cérebro e o corpo. Ademais, a Fisioterapia possui um papel importante nesta etapa, porque busca restaurar e condicionar a funcionalidade do indivíduo através do ensinamento e aprendizado dos movimentos funcionais executados nas atividades diárias. A diminuição da percepção da qualidade de vida em pacientes com EM é mais crítica nas formas progressivas da doença e tem associação com a presença de fadiga, depressão e ansiedade envolvendo de maneira biopsicossocial. **OBJETIVO:** Trazer uma pesquisa bibliográfica dos efeitos referentes ao âmbito da qualidade de vida pelos processos fisioterapêuticos abordados e aplicados ao tratamento de pacientes com EM. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de artigos nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. Assim, utilizaram-se, na busca, as palavras-chave “avaliação fisioterapêutica”, “esclerose múltipla”, “fisioterapia” e “semiologia”, todas em português. Posteriormente, aplicou-se os seguintes critérios de caracterização das técnicas utilizadas pelos fisioterapeutas: base de relato de sintomas e sinais expressos pelos pacientes e análise de dados correlacionados ao tema abordado. Posteriormente, para ter uma base fundamentada, foram selecionados 20 artigos, pelo título e leitura do resumo. Destes, foram escolhidos 50%, utilizando os critérios acordados anteriormente, restando apenas 10 trabalhos. Houve uma grande variedade de técnicas fisioterapêuticas utilizadas nos artigos, assim como informações que demonstravam a intervenção da fisioterapia na mobilidade e equilíbrio da vida desses pacientes, todos, indubitavelmente, visando melhorar e amenizar suas limitações na sua rotina diária. **RESULTADOS:** Os achados indicaram uma melhora em alguns sintomas recorrentes a patologia da EM: formigamento, dormência, dor, ardor e coceira nos braços, pernas, tronco ou face e, algumas vezes, uma menor sensibilidade ao toque. Ademais, perda de força ou destreza em uma perna ou mão, que pode se tornar rígida. Além disso, podem ser desenvolvidos problemas com a visão, como também a melhora física com os exercícios praticados em prol da melhora da propriocepção, treinamento da marcha (manifestando dificuldade em andar), mobilidade, preparação para o equilíbrio e de coordenação motora, disfunções relacionadas ao sistema urinário e região pélvica, como incontinência ou retenção urinária e rigidez muscular e espasmos. **CONCLUSÃO:** Em suma, após fazer a apuração de dados nos artigos selecionados, foi constatado que os pacientes com EM apresentam uma melhora significativa com acompanhamento e práticas fisioterapêuticas. Observou-se, com afirmação, que garante benefícios nas atividades realizadas no cotidiano dos pacientes e, de modo mais interno, influencia diretamente no corpo do paciente. A partir da execução de técnicas utilizadas de modo dinâmico e adaptadas pelos fisioterapeutas para os seus pacientes, de acordo com a abordagem prática e técnicas desenvolvidas pelos mesmos, constata-se a melhora do bem-estar de outros sintomas recorrentes da própria patologia, qualificando a vivência do paciente e retardando o agravamento de outros sinais e sintomas abordados anteriormente.

Palavras-chave: Fisioterapia; Esclerose Múltipla; Qualidade de Vida.

RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Polianna Fontenele Brito, ² Maria Seiane Farias Barros, ³ Letícia Teixeira Santos,
⁴ Illana Maria Lages Silva, ⁵ Yana Lara Cavalcante Vasconcelos, ⁶ Laysla de Araújo Costa,
⁷ Ayana Rocha Pôrto Mousinho

^{1,2,3,4,5,6,7} *Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.*

E-mail do autor: *poliannaf@outlook.com*

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, foi identificado na China o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causando uma doença conhecida como COVID-19, que posteriormente ocasionou uma pandemia devido a sua rápida disseminação. Estudos publicados recentemente mostraram que hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, doenças cardiovasculares (DCV) e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) foram prevalentes entre os pacientes com COVID-19. Contudo, a HAS por ser considerada um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento da doença e, pelo seu papel na progressão e prognóstico da infecção, merece atenção nesta revisão integrativa. **OBJETIVO:** Analisar, através dos bancos de dados científicos, a relação da COVID-19 com a HAS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada na busca sistemática de artigos na base de dados LILACS, através do uso dos descritores “hipertensão arterial”, “infecção pelo coronavírus” e “COVID-19”, e PubMed, por meio dos descritores “arterial hypertension”, “coronavirus infection” e “COVID-19” – todos verificados previamente no DeCS/MeSH e combinados dois a dois pelo operador booleano AND. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem a temática no idioma português e inglês, disponíveis online para leitura e publicados nos últimos cinco anos. Para critérios finais de exclusão, foram descartados relatos de caso, dissertações de mestrado e editoriais. **RESULTADOS:** O SARS-CoV-2 liga-se a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) no pulmão para entrar nas células. Estudos demonstraram que o vírus se liga a ACE2 em alvéolos pulmonares através de suas proteínas de pico superficial, o que causa danos pulmonares e até falha na função pulmonar. As múltiplas interações do vírus com o Sistema Renina Angiotensina Aldosterona (SRAA) geram várias discussões; estudos mostraram tanto a necessidade de descontinuar drogas que inibem o SRAA quanto a possibilidade de indicar especificamente os bloqueadores do receptor de angiotensina 2 em problemas respiratórios causados pela COVID-19. O foco está na interação paradoxal do SARS-CoV-2 com a ACE2. Por um lado, o SARS-CoV-2 requer ACE2 para entrar na célula e altos níveis de infecção podem ser favorecidos e, por outro lado, o esgotamento do ACE2, como observado com a idade, no diabetes e nas doenças cardiovasculares, permite a alta expressão de mecanismos inflamatórios dependentes da angiotensina 2, podendo favorecer formas graves de infecção. Outrossim, a idade pode ser considerada um fator de relação entre a doença e a hipertensão. **CONCLUSÃO:** A HAS representa uma das comorbidades mais comuns em pacientes com COVID-19; essa prevalência variou entre 10 e 34%. O impacto da hipertensão no desfecho e na mortalidade em pacientes com COVID-19 não é claro devido à falta de dados. Há algumas preocupações de que os inibidores de RAAS possam afetar a expressão do ACE2, porém não há evidências clínicas de que os inibidores do RAAS devem ser restritos ou temporariamente descontinuados em pacientes com COVID-19. Dessa forma, é imprescindível que mais estudos sejam realizados e que considerem todas as fontes potenciais de viés, bem como um acompanhamento mais longo.

Palavras-chave: *SARS-CoV-2; Covid-19; Hipertensão Arterial Sistêmica.*

ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS EM PACIENTES INFECTADOS PELO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Antônio Vinicius Vieira Araujo, ² Beatriz de Carvalho Oliveira, ³ Gabriella Pacheco,
⁴ Andreza Ketly da Silva Araújo, ⁵ André Luis Fernandes Lopes,
⁶ Antonio Carlos Pereira de Oliveira

^{1,2} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

³ Pós-graduanda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{4,5,6} Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

E-mail do autor: vinivaraujo17@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), em 2019, marcou o terceiro coronavírus altamente patogênico que infectou seres humanos no século XXI. Por apresentar uma alta transmissibilidade e desencadear uma condição clínica potencialmente fatal nos pacientes infectados, buscou-se empregar técnicas que auxiliassem no diagnóstico viral. Diversas metodologias têm sido utilizadas para o diagnóstico da COVID-19, incluindo PCR, ELISA, testes rápidos e biosensores. No entanto, além do diagnóstico laboratorial por meio de dosagens bioquímicas, surgiram ferramentas mais baratas, auxiliando na suspeita de infecção por SARS-CoV-2 e no quadro evolutivo da doença. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática a fim de avaliar os principais parâmetros bioquímicos que sofrem alterações nas infecções por SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada em abril de 2020, incluindo todos os artigos publicados até o momento da pesquisa. Para a busca, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Web of Science e SciELO, empregando a seguinte combinação de descritores: “2019 novel coronavírus” OR “2019-nCoV” OR “Covid-19” AND “laboratory parameters” AND “biochemical”. Foram considerados válidos estudos originais que se relacionavam à temática e disponibilizados no idioma inglês. Foram excluídos artigos que estavam duplicados, que não se adequavam ao tema e que não possuíam grupos de controle ou que não apresentavam valores de referência dos parâmetros utilizados na análise para a população estudada. **RESULTADOS:** A pesquisa retornou um total de 11 artigos incluídos. Com base nos estudos, verificou-se que os principais parâmetros bioquímicos que sofrem alteração em pacientes acometidos pela COVID-19 são proteína C reativa (PCR) e lactato desidrogenase (LDH), relatados em 54,5% dos artigos. Além disso, os estudos evidenciam alterações em parâmetros relacionados à avaliação da função cardíaca, renal e do fígado, onde constatou-se diminuição da ureia, aumento da creatinina, cK, cKMB, troponina, procalcitonina, alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), mioglobina, ferritina e bilirrubina. **CONCLUSÕES:** Pacientes com COVID-19 apresentam alterações em parâmetros bioquímicos que podem auxiliar os profissionais no diagnóstico e na avaliação geral do paciente, principalmente quando ocorre uma demora nos resultados dos testes específicos para SARS-CoV-2.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Diagnóstico; Parâmetros Bioquímicos.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS

¹Noely Lorene dos Santos de Castro, ²Cecília Sousa Costa, ³Tainá Maria Oliveira Silva,

⁴José Nazareno Pearce Oliveira Brito

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio Teresina.

³ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

⁴ Doutorado em Ciências Médicas Área de Concentração Neurologia pela Universidade Estadual de Campinas.

E-mail do autor: noelylorene2501@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem sempre desenvolveu um importante papel de destaque frente aos cuidados dos pacientes em ambiente hospitalar. A neurocirurgia, por ser uma especialidade complexa, requer cuidados especiais aos pacientes submetidos a tratamentos neurocirúrgicos, que, por se tratar de procedimentos delicados e invasivos, podem apresentar algumas complicações transcorridas do ato operatório, como: fístulas, infecções e déficits motores após a cirurgia. Dessa forma, é necessária uma equipe qualificada para conduzir o caso. Na neurocirurgia, o enfermeiro tem como responsabilidade o cuidado na prevenção secundária de possível desenvolvimento de infecções no sítio cirúrgico, que podem desencadear lesões cerebrais graves. Ainda dispensando a atenção geral aos outros órgãos. Para diminuir tais riscos, o profissional precisa organizar e planejar ações com relevante cuidado, de forma atenta e sistemática. **OBJETIVO:** Compreender sobre o papel da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente neurocirúrgico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo da bibliografia descritiva, modelo revisão integrativa. Foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão dos artigos contemplam pesquisas do período de 2017 até maio de 2022, sendo artigos originais e relatos de caso e nos idiomas inglês e português. A questão norteadora da pesquisa foi: “Quais cuidados a equipe de enfermagem precisa estar atenta ao paciente neurocirúrgico?”. Para a busca, foram utilizados os descritores Neurocirurgia, Monitorização Intraoperatória e Cuidados de Enfermagem. **RESULTADOS:** Na assistência sistematizada de enfermagem, a equipe deverá seguir com atenção alguns protocolos necessários para que a qualidade prestada seja segura e eficiente. No pós-operatório, a equipe deverá checar os exames e utilizar o *checklist* de cirurgia segura. No intraoperatório, é necessário observar e analisar, pelo grau de complexidade e atenção da cirurgia, que pode variar entre 3 a 6 horas, referente às possíveis lesões e sinais de alteração no estado do paciente, decorrente da sua posição cirúrgica. Em continuidade, cabe observar e notificar qualquer alteração que ocorra ao paciente durante o procedimento cirúrgico. No pós-operatório é necessário avaliar alterações físico-patológicas que o paciente possa apresentar. Fatores que podem desencadear infecções no pós-operatório estão associados a dispositivos médicos como acesso venoso periférico (35,90%), cateter venoso central (28,21%) e sonda vesical de demora (15,38%), e estão associados com os principais indicadores de infecção no pós-operatório. Outro indicador analisado observa que as cirurgias eletivas têm menor índice de complicações (5,5%) quando comparado com cirurgias de emergência (26,7%) e, como consequência, é maior o número de óbitos. Além dos cuidados durante a internação, é necessário orientar sobre as condutas pós-alta hospitalar, além de realizar um acompanhamento através de programas de políticas públicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a assistência de enfermagem neurocirúrgica deve ser monitorada através de indicadores, sendo necessário avaliar a qualidade da assistência prestada, o que impacta no tempo de internação, com menor número de óbitos, menor tempo de reabilitação, menor custo financeiro e, principalmente, qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Neurocirurgia; Monitorização Intraoperatória; Cuidados de Enfermagem.

COMPARAÇÃO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM FUMANTES E NÃO FUMANTES NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2016 e 2020

¹ Matheus Sam dos Santos Lemos, ² Diego Agripino Chagas Silva,
³ Wilka Maria Moreira da Paz, ⁴ Therezza Inácia Martins Gomes Leite,
⁵ Wanderson Silva Macedo de Sousa

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Fisioterapeuta membro da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento.

E-mail do autor: matheusxsam@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, a tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que pode ocorrer em qualquer lugar do mundo, mas apresenta maior incidência em países subdesenvolvidos. Já o tabagismo é um fator de risco quanto ao desenvolvimento, tratamento e morte pela tuberculose. Neste estudo serão comparados os grupos de tabagistas e não tabagistas com desfecho “morte por TB” no estado do Piauí. **OBJETIVO:** Quantificar a maior taxa de morte por tuberculose comparando o grupo de tabagistas com o grupo de não tabagistas no estado do Piauí. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal no período de 2016 a 2020. Foram coletados dados disponíveis no DATASUS, que, então, foram exportados para o Excel, cruzados e analisados a fim de quantificar a maior incidência de morte por tuberculose em fumantes. As informações contidas no DATASUS são de domínio público e acessíveis pela internet. Assim, são dispensadas da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12. **RESULTADOS:** Após as análises dos casos de tuberculose no estado do Piauí, foi constatado que dos 651 fumantes, 43 evoluíram a óbito (6,60% do total), enquanto dos 2968 não fumantes, 104 evoluíram a óbito (3,30% do total). Isso demonstra que o público fumante é 55% mais propenso a evoluir ao óbito do que a população de não fumantes. **CONCLUSÃO:** Os dados revelaram que fumantes estão mais suscetíveis a evoluir ao óbito por tuberculose. Isso torna importante a criação de medidas eficazes de combate ao tabagismo no estado do Piauí.

Palavras-chave: Tuberculose; Tabagismo; Fumantes.

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTOS BRASILEIROS

¹ Jordana Fonseca Reis, ² Anna Nayanna Escorcio de Aguiar Portela,

³ Camilla de Oliveira Castelo Branco

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi.

³ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: jordanافر@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os medicamentos são aportes terapêuticos essenciais que promovem o aumento da expectativa e qualidade de vida da população. O uso desses artefatos é relacionado a diversos fatores, dentre eles destacam-se os fatores sociodemográficos e culturais e as características do mercado farmacêutico e das políticas governamentais. Nessa perspectiva, a automedicação surge como impasse frente ao papel primordial desses elementos, quando praticada de maneira indiscriminada e rotineira. Diante disso, é importante definir a automedicação, que é compreendida como seleção e uso de medicamentos sem prescrição, orientação ou acompanhamento do profissional capacitado para essa atribuição. Assim, a adoção dessa conduta pode ser perigosa na medida em que acarreta prejuízos à saúde do indivíduo ao mascarar sintomas de patologias e aumentar possibilidades de reações adversas, intoxicações e interações medicamentosas. **OBJETIVO:** Discorrer sobre automedicação em adultos brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi construída através das seguintes etapas: formulação do problema; elaboração da pergunta norteadora; seleção dos artigos; categorização dos estudos; análise dos dados obtidos; discussão e interpretação dos resultados; exposição da revisão integrativa e síntese do conhecimento, a fim de responder a indagação: Como está a prática de automedicação no contexto brasileiro? Em seguida, foram selecionados os descritores, por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Self Medication*, *Public Health* e *Brazil*. As bases selecionadas para busca foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed. A busca ocorreu em setembro a dezembro de 2021. Os descritores utilizados na busca foram: “automedicação” e “saúde pública”. Foram excluídos estudos com mais de cinco anos de publicação e sobre outros países. **RESULTADOS:** No Brasil, existe regulamentação sobre venda e propaganda de medicamentos que possam ser adquiridos sem prescrição médica. Todavia, o fato de se adquirir um medicamento sem prescrição não permite o indivíduo de fazer uso indevido do mesmo, isto é, usá-lo por indicação própria, na dose que lhe convém e na hora que achar conveniente. Um estudo realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) detectou que 77% dos brasileiros têm a automedicação como um hábito comum. Além disso, quase metade da população (47%) se automedica pelo menos uma vez por mês e 25% dos brasileiros faz isso diariamente ou pelo menos uma vez na semana. Outrossim, em outra pesquisa, constatou-se que a parcela populacional com maior significância na adoção dessa prática foram os adultos. Ainda de acordo com o estudo do CFF, identificou-se que os medicamentos mais utilizados pelos brasileiros sob automedicação nos últimos seis meses foram os antibióticos (42%). Ademais, segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, por hora, duas pessoas se intoxicam com medicamentos no Brasil devido a problemas como a automedicação. **CONCLUSÃO:** A prática de automedicação no Brasil está se alargando, todavia, há poucos programas de educação em saúde que minimizem essa prática. Em paralelo, com o aumento da automedicação, estão crescentes os casos de autointoxicação. Logo, tal comportamento impacta tanto a economia brasileira quanto a saúde pública.

Palavras-chave: Automedicação; Saúde Pública; Brasil.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Joana Germana Abreu da Silva, ² Francinaldo Lima Sousa,
³ Francisco Noerdson Nascimento de Melo, ⁴ Andressa Maria de Sousa Magalhães,
⁵ Adrielson Souza Gomes, ⁶ Livya Monte Costa, ⁷ Luzia Helena Silva Chaves Viana

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA.

⁷ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Enfermeira mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – UEMA, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

E-mail do autor: joanagermana81@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do coronavírus, causada pela propagação global do vírus da COVID-19 (*Coronavirus Disease 19*), tornou-se um problema de saúde pública no mundo. No contexto do ensino superior, o cenário gerado pela pandemia afetou e continua a afetar de forma considerável o processo de desenvolvimento e continuidade das atividades curriculares. Dentre os impactos, estão incluídos problemas no processo de formação acadêmica e no bem-estar físico, mental e social de diversos estudantes de diversas áreas, em especial aqueles da área da enfermagem. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica os impactos na saúde mental de acadêmicos enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado em junho de 2022. O levantamento de artigos foi feito nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos termos utilizados foram: “Estudantes de Enfermagem”, “COVID-19” e “Saúde Mental”. Na busca, identificou-se 8.906 publicações, das quais foram incluídos: estudos primários que avaliaram a saúde mental de acadêmicos de enfermagem durante a pandemia, disponíveis na íntegra, em idioma português, inglês e espanhol e publicados no período de 2018 a 2022. Foram excluídos registros duplicados entre as bases de dados, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexões teóricas, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros. Após a leitura crítica, a pesquisa culminou na análise de 12 artigos como amostra final da pesquisa. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura científica, o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 e a interrupção das atividades curriculares e acadêmicas foram as principais causas de desenvolvimento e intensificação de sintomas de estresse, ansiedade, tristeza, solidão, medo, insônia, irritabilidade, depressão, desânimo, estresse pós traumático e síndrome de *burnout* em muitos estudantes de enfermagem. Outras evidências apontam para o desenvolvimento de sofrimento psicológico, preocupação constante de ficar doente, fobia por contato com outras pessoas e obsessão por limpeza e higiene. Além disso, o contexto pandêmico também afetou de forma negativa o aprendizado e a produtividade acadêmica da grande maioria desses estudantes. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19, no contexto acadêmico e universitário, criou um cenário propício ao adoecimento mental dos estudantes universitários. É possível concluir que esse processo afetou de forma considerável a qualidade de vida da grande maioria dos acadêmicos de enfermagem, deixando-os extremamente fragilizados nos aspectos físico, emocional e psicológico. Nesse sentido, cabe aos gestores das instituições de ensino superior disponibilizar aos estudantes apoio e suporte psicossocial, além de condições adequadas para o aprendizado, dentro dos padrões sanitários permitidos, a fim de evitar a propagação da doença e o adoecimento mental dos acadêmicos de enfermagem sem haver prejuízos para o processo de formação profissional.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Covid-19; Saúde Mental.

SUPER ENFERCÁRDIO: ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA VIRTUAL SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CARDIOPATA

¹ Thaís Emmanuele Passos Sousa, ² Miguel Victor Teles Ribeiro,
³ Antônia Cristiane Ferreira Torres, ⁴ Ingrid Kelly Morais Oliveira,
⁵ Keila Maria de Azevedo Ponte Marques

^{1,2,3,4} Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁵ Orientadora e Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: thaisemmanuele23@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são as doenças que envolvem o coração e os vasos sanguíneos. Quando este sistema vital sofre alterações, podem ocorrer consequências graves para o indivíduo. Isto posto, vale ressaltar que as DCV são a principal causa de morte no Brasil. Logo, é fundamental fortalecer o ensino acerca da assistência de enfermagem aos pacientes cardiopatas durante a graduação, para que os futuros profissionais sejam capazes de ofertar uma assistência de qualidade. Assim, a fim de tornar o ensino eficaz e dinâmico, destaca-se o advento das tecnologias educativas, que permitem a interação entre o facilitador e o participante, tornando o ensino mais didático e atrativo. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de uma tecnologia educativa virtual sobre a assistência de enfermagem ao paciente cardiopata. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a criação de um jogo como forma de tecnologia educacional virtual para o ensino da assistência de enfermagem ao paciente cardiopata. O jogo foi desenvolvido em maio de 2021 por estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) durante as atividades da liga de enfermagem em cardiologia. **RESULTADOS:** O Super Enfercárdio consiste em um tabuleiro virtual elaborado no programa *Power Point*, em analogia ao jogo “Super Mário”, e funciona da seguinte forma: o jogo possui dois personagens, um na cor verde e outro na cor vermelha; cada personagem representa uma equipe de jogadores; cada “casa” do tabuleiro possui uma questão de múltipla escolha; a cada acerto o personagem avança uma “casa”; quanto mais acertos, mais próximo fica da linha de chegada; e o primeiro que chegar vence o jogo e se torna o “Super Enfercárdio”. No jogo, podem ser inseridas até dez perguntas de múltipla escolha e, para elaboração deste, foram adicionadas questões acerca da assistência de enfermagem ao paciente cardiopata. **CONCLUSÃO:** A produção de tecnologias educativas contribui com a educação dos acadêmicos de enfermagem, possibilitando-os desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos de forma didática e lúdica referente à assistência de enfermagem. Por se tratar de um tema complexo, a utilização de metodologias ativas contribui para a eficácia do ensino.

Palavras-chave: Tecnologia Educativa; Doença Cardiovascular; Estudantes de Enfermagem.

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

¹ Cristiana Moura da Ponte, ² Angela Maria Aguiar Albuquerque Rodrigues,
³ Karla Lima Aragão, ⁴ Sandy Teles Azevedo Chaves

¹ Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

² Mestre em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP.

³ Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

⁴ Especialista em Fisioterapia, Traumato-Ortopedia, Biomecânica e Desportiva pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: *crismoura128@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Conforme o Conselho Federal de Serviço Social, que ressalta na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662/1993) que está preconizado o compromisso profissional em prestar atendimento à população em situação de calamidade pública, e no artigo 3º do Código de Ética Profissional, que consta que é dever do(a) assistente social, na relação com a população usuária, “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidade”. Logo, é um dever ético continuar prestando auxílio à população brasileira. O assistente social, atendendo a uma portaria do Ministério da Saúde, dispondo sobre a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltado para o cadastramento de profissionais da saúde para o enfrentamento à pandemia do coronavírus, iniciou seus trabalhos na linha de frente em ações de assistência, prevenção e controle da doença. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do profissional de Serviço Social na linha de frente da pandemia da COVID-19 em unidades de saúde. **MÉTODOS:** A metodologia aplicada a essa pesquisa é bibliográfica, qualitativa e realizada pelo método exploratório e descritivo, pois compõe-se do estudo de caso para obter maiores resultados. Para proporcionar maior familiaridade com a temática e ter abordagem e visão ampla das informações coletadas, foram analisados, para a realização deste trabalho, artigos relacionados ao tema, recuperados nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Diante da pandemia da Covid-19, o assistente social se viu desafiado a atender além de sua demanda tradicional nas unidades de saúde, incluindo pacientes em estado grave devido ao coronavírus. Isso impôs a necessidade de reestruturar serviços, relações profissionais, espaço físico, rotinas, fluxos, estratégias e abordagens de usuários e suas famílias. **CONCLUSÃO:** O fortalecimento de princípios e valores presentes no projeto profissional do Serviço Social, como garantia de direitos, democracia, equidade e justiça social, foi um marco crucial no atendimento aos familiares e pacientes no enfrentamento da pandemia da COVID-19 em todo o seu processo de doença, configurando uma profissão de relevância, assim como os demais profissionais da saúde.

Palavras-chave: *Serviço Social; Covid-19; Atendimento em Saúde.*

SAÚDE MENTAL E PREVALÊNCIA DO ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PELOS ADOLESCENTES

¹Welmison Soares de Farias, ²Crys Fernanda Carneiro Nogueira,
³Hemily Bruna Bezerra Oliveira, ⁴Adrielson Souza Gomes, ⁵Francinaldo Lima Sousa,
⁶Matheus Henrique da Silva Lemos

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

^{6,7} Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

E-mail do autor: wellfarias92@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental está relacionada com as emoções, sejam elas positivas ou negativas. Além disso, o consumo abusivo de substâncias, como álcool e outras drogas, é um problema de saúde mundial, trazendo consequências para a vida. A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade, com alguns fatores contribuintes para o uso dessas novas substâncias, portanto, torna-se ainda mais importante um estudo sobre saúde mental e prevalência do abuso de álcool e outras drogas pelos adolescentes. **OBJETIVO:** Investigar, através de pesquisas sobre saúde mental e prevalência do abuso de álcool e outras drogas pelos adolescentes e, assim, propor uma intervenção educativa. **MÉTODOS:** A pesquisa é baseada em estudos descritivos, bibliográficos, realizados por acadêmicos do 8º período, onde foram consultados artigos publicados na SciELO, em sites, revistas e outras formas de extrair assuntos que dessem o maior embasamento teórico ao tema. Partindo disso, será proposta uma intervenção educativa em saúde em redes sociais para disseminar conhecimentos a população acerca do tema em questão. **RESULTADOS:** Verificou-se uma grande prevalência no consumo abusivo de substâncias como álcool e outras drogas por adolescentes, considerado um problema de saúde mundial. Além disso, compõe um grande número de mortalidade, conflitos familiares e também problemas sobre a saúde mental onde muitos adolescentes, de forma precoce, recorrem às drogas para aliviarem os desentendimentos familiares, o desejo de conhecer outras sensações e prazeres acarretando, com isso, uma dependência química que afeta saúde mental e comportamento na relação com as pessoas ao seu redor. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a necessidade de atuar na educação em saúde, com o foco também na saúde mental, prevalência do abuso de álcool e outras drogas por adolescentes, fornecendo assim subsídios e embasamento empírico e científico para a implementação de projetos, programas e disseminação de informações a respeito das consequências deste abuso. Além disso, indica a necessidade de se desenvolver outros trabalhos de educação em saúde e aperfeiçoar os já existentes direcionados a esse público. Neste sentido, a orientação é um fator de proteção e prevenção à saúde mental e à prevalência do abuso de álcool e outras drogas, principalmente na adolescência.

Palavras-chave: Saúde Mental; Drogas; Adolescência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2019 E 2020 NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

¹ Luanna Larissa Silva Santos, ² Bruna Lopes Bezerra, ³ Débora Lorena Melo Pereira,
⁴ Maria das Dores Nascimento Sousa, ⁵ Davi Leonardo Soares Ximenes,
⁶ Marcos Carducci Guimarães

^{1,2,3,4} Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

³ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

⁵ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP.

⁶ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema.

E-mail do autor: luannalarissasz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*, conhecido popularmente como Bacilo de Koch. Mundialmente, a doença representa um importante problema de saúde pública, sendo conhecida por estar atrelada a seus fatores de vulnerabilidade, sua magnitude e as altas taxas de morbidade. Mesmo com a transição epidemiológica, com a redução das doenças infecciosas e o aumento das doenças crônicas, a TB permanece na atenção no âmbito da saúde pública, especialmente pela persistência e altas taxas em grupos que vivem em maiores condições de pobreza e à margem da exclusão social. O Brasil está entre os 30 países com maior incidência de casos de TB em nível global, o que corresponde a cerca de 85% do total de casos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de casos diagnosticados de TB no período de 2019 a 2020 no município de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de cunho descritivo com abordagem quantitativa, com análise de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dos casos de tuberculose no período de 2019 a 2020 na cidade de Caxias-MA. As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e evolução do caso. A frequência simples foi calculada a partir do número de pessoas acometidas por TB no período e lugar estudado. A tabulação de dados coletados foi realizada no *software* Microsoft Excel versão 365. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados, no ano de 2019 foram notificados 66 casos de TB no município. Destes, 65,15% eram do sexo masculino e 31,81% do sexo feminino. Com relação à raça de maior predomínio, 68,18% eram da raça parda, 18,18% eram da raça preta e 13,66% da raça branca. Alusivo à escolaridade, 31,21% eram analfabetos. Quanto à evolução, 100% dos casos evoluíram para cura. Já no ano de 2020, foram notificados 64 casos, destes 67,18% eram do sexo masculino e 32,81% do sexo feminino. Relacionado à raça, 78,12% se declararam pardos, 10,96% da raça preta, 9,37% da raça branco e 1,56% da raça amarela. Em relação ao perfil clínico de casos, 78% evoluíram para cura, 7,21% foram a óbito e 14,28% se apresentaram ignorados. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou o conhecimento do perfil epidemiológico da TB na cidade de Caxias do Maranhão no período de 2019 a 2020. Os principais achados indicam que houve maior prevalência de casos em pessoas do sexo masculino, de cor parda e analfabetos que evoluíram para a cura em ambos os períodos analisados. Ressalta-se que a busca ativa dos casos sintomáticos respiratórios se torna uma ação crucial na quebra da cadeia de transmissão o bacilo, assim, deve ser priorizado nos serviços de saúde visando detectar precocemente todos os casos da doença.

Palavras-chave: Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; Epidemiologia.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE PROPÓSITO DE VIDA: EVIDÊNCIAS E VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO

¹ Antonio Guilherme Martins, ² Liridy Bruna Rodrigues da Silva,
³ Maria Eduarda Silva Siqueira da Luz, ⁴ Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva,
⁵ Guilherme Monteiro Cunha, ⁶ Emerson Diógenes de Medeiros

^{1,2,3} Graduando(a) em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Graduanda em Psicologia pela UNINASSAU.

⁵ Graduando em Psicologia pela Universidade Potiguar – UNP.

⁶ Professor Associado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba Departamento de Psicologia – DP/UFDPAr.

E-mail do autor: guilhermepsi2019@gmail.com

INTRODUÇÃO: O debate em torno do propósito de viver perpassa inúmeras épocas, sobretudo no que se refere ao início das discussões filosóficas. Essa questão fez com que muitos filósofos se dispusessem a estudar e tentar encontrar uma resposta para o sentido da vida, tendo em vista que, em certo momento, o homem se questionará se existe explicação ou não em existir. **OBJETIVO:** Validar a escala revisada de propósito de vida, analisando as estruturas fatoriais deste instrumento referentes às direções sobre a vida. **MÉTODOS:** O presente estudo contou com uma amostra não probabilística composta por 284 indivíduos, com idades entre 18 a 66 anos ($M = 22,89$, $DP = 6,18$), sendo 196 do sexo feminino (69,01%) e 88 do sexo masculino (30,99%). A coleta de dados aconteceu de forma online em função da pandemia, no mês de agosto de 2020. Dessa forma, foi criado um formulário, usando a plataforma *Google Forms*, que foi distribuído a partir de redes sociais. Utilizou-se a escala Likert de 5 pontos, que variava de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente). Os participantes foram abordados de forma aleatória nas redes sociais e, após consentirem participar, receberam o *link* do formulário, concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e responderam a perguntas que, ao fim da coleta dos dados, foram agrupados em um banco de dados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. **RESULTADOS:** Considerando a pontuação total dos participantes, apoiado no critério interno da mediana, estabeleceram-se os grupos critérios (inferior e superior). Logo após, os valores dos grupos foram comparados entre item do instrumento, por meio de uma *Manova*. Assim, o poder discriminativo satisfatório [$Lambda$ de Wilks = 0,33; $F = 131,135$, $p < 0,000$], em que o item 3 (Eu sei qual direção vou seguir em minha vida), demonstrou um tamanho do efeito (η^2p) de 0,515, assim, apresentando o melhor poder discriminativo. O *Alfa de Cronbach* na escala representada possui ótimos valores, com $\alpha = 0,847$, a porcentagem de variância total explicada de $\alpha = 0,847$, e a porcentagem de variância total explicada de 49,36%. Ademais, A validade da Análise Exploratória de Fator (EFA), Teste de Esfericidade de Bartlett foi $p < 0,005$ com um valor do Teste Qui-Quadrado (χ^2) 461,759 ($df = 6$) e o valor do índice da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,907. **CONCLUSÃO:** A análise qualitativa dos fatores dos itens mostrou que os fatores apresentaram coerência em termos de conteúdo. As informações de cada fator foram resumidas e o direcionamento de vida, que correspondem aos itens 1 e 3, identificam os altos valores obtidos, indicando que os indivíduos possuem rumos bem definidos e confiança de que seguirão nesta direção. Os interesses, valores e comprometimentos, que correspondem aos itens 2 e 4, representam a questão de possuir valores e interesses próprios e seguir os planos e o rumo da vida de acordo com seus comprometimentos.

Palavras-chave: Ansiedade; Isolamento Social; Estudantes.

VARIÓLA DOS MACACOS: UMA ZOONOSE EM EMERGÊNCIA NO BRASIL

¹ Soraya Nunes Barbosa, ² Suellen Alves Lages, ³ Marcela Pereira Gualter, ⁴ Ideljane de Sena Rosa, ⁵ Joerlison Rodrigues de Sousa, ⁶ Tomiks Azevedo Fernandes, ⁷ Luiz Augusto de Oliveira

¹ Química pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Piauí e Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{2,3,4,5,6} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Mestre em Produção Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: sorayanb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A varíola dos macacos é uma doença infectocontagiosa de caráter zoonótico causada pelo vírus *monkeypox*, do gênero *Orthopoxvirus*. De acordo com o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS), se caracteriza por lesões papulares que evoluem para vesículas, pústulas e crostas, gerando riscos à saúde das pessoas infectadas, principalmente crianças, gestantes, idosos e pessoas imunocomprometidas. Embora seja clinicamente menos grave, o atual surto de varíola representa um risco à saúde pública e novos estudos devem ser realizados para melhor prevenção e controle da doença. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a infecção em humanos pelo vírus da varíola dos macacos e seu potencial zoonótico no mundo. **MÉTODOS:** A pesquisa tem natureza qualitativa e exploratória conduzida por meio de uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, Science Direct, Pubmed, Scopus e LILACS, considerando os seguintes descritores, em português e inglês: “varíola”, “varíola do macaco”, “epidemiology” e “pathogenesis”. Foram incluídos no estudo trabalhos publicados entre os anos de 2010 e 2022 e que apresentaram uma matriz teórica bastante fundamentada nos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** O primeiro caso de varíola dos macacos em humano foi relatado em uma criança na República Democrática do Congo, na África, em 1970. Em maio do ano de 2022, o vírus *monkeypox* foi identificado na Europa e espalhou-se pelo mundo. Atualmente, o surto de varíola dos macacos já atingiu mais de 3.400 pessoas em todo o mundo, com 48 casos confirmados apenas no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), sua transmissão da doença tem ocorrido por contato físico próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados. O período de incubação do vírus é geralmente de 6 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias. O diagnóstico tem ocorrido laboratorialmente por meio do teste PCR-R, associado com o histórico e os sintomas clínicos do paciente. Não há tratamentos específicos para a infecção pelo vírus da varíola dos macacos. Contudo, os sintomas costumam desaparecer espontaneamente em sete dias, geralmente. Indivíduos diagnosticados com a doença devem realizar isolamento e ser avaliados regularmente. Especialistas afirmam que a vacinação contra a varíola tradicional é eficaz também para a varíola dos macacos, mas a OMS esclarece que pessoas com 50 anos ou menos podem estar mais suscetíveis, visto que as campanhas de vacinação contra a varíola foram interrompidas em 1980, quando a doença foi erradicada no mundo. A prevenção e o controle da doença dependem da conscientização da população e da educação dos profissionais de saúde para otimizar a identificação, prevenir e interromper sua transmissão. **CONCLUSÃO:** O aumento da incidência da varíola dos macacos no mundo já representa um risco em potencial para saúde pública no Brasil. Esta revisão busca contribuir para o conhecimento e esclarecimento desta patologia a fim de que a população e os profissionais da saúde estejam cientes e aptos a abordar a moléstia, contribuindo para seu controle, principalmente em nossa região.

Palavras-chave: Monkeypox; Epidemiologia; Saúde Pública.

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

¹ Francisco das Chagas de Souza Cunha, ² Roniuzza Reneuda de Araújo, ³ Soraya Nunes Barbosa,
⁴ Lauro César Soares Feitosa

^{1,2,3} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Química pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: franciscodesouza@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 2008, com o objetivo de ampliar e aperfeiçoar as ações em Atenção Básica, contribuindo com as equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e buscando a integralidade do cuidado aos usuários do SUS. O NASF pode ser constituído por diferentes profissionais da Saúde, incluindo o médico veterinário, conforme a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. No entanto, apesar do reconhecimento da Medicina Veterinária como profissão da área de Saúde pelo Ministério da Saúde, por meio da Resolução CNS nº 287/98, e a formalização da sua inclusão no NASF, a atuação do médico veterinário neste programa não é garantida, visto que é determinada pelo Poder Executivo Municipal. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância e a necessidade da participação do médico veterinário no NASF para efetivação de ações visando à Saúde Única. **MÉTODOS:** Para a elaboração deste estudo qualitativo, foram realizadas buscas em bases de dados virtuais como Google Acadêmico, PubMed e Portal Periódicos CAPES, além de sites oficiais e Portarias. Foram utilizados os termos “Saúde Única”, “Médico Veterinário” e “NASF” como descritores de busca. **RESULTADOS:** O médico veterinário apresenta uma extensa e complexa atuação profissional, com competências que abrangem o contexto da Saúde Pública na administração, coordenação e no planejamento estratégico dos programas de saúde coletiva nas instâncias federal, estadual e municipal, sendo destacada dentre as vastas áreas de atuação no NASF sua participação no controle e prevenção de zoonoses. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), quando consideradas as doenças infecciosas humanas no mundo, 60% delas correspondem a zoonoses; 75% das doenças infecciosas emergentes em humanos têm origem animal; e a cada cinco doenças que surgem em humanos, todos os anos, três têm origem animal. No Brasil, a Lista Nacional de Notificação Compulsória de 2016 abrange 48 doenças, agravos ou eventos de saúde pública, dos quais 25 têm o envolvimento de animais em sua cadeia de transmissão, acometem animais e/ou são zoonoses, evidenciando, assim, o fundamental papel do médico veterinário na Saúde Única, já que as zoonoses representam a maior porcentagem das doenças de notificação obrigatória no Brasil. No entanto, de acordo com o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), do Ministério da Saúde, há apenas 48 médicos veterinários inseridos no NASF, o que representa, ainda, a desvalorização do médico veterinário no contexto de Saúde Pública. **CONCLUSÃO:** A participação do médico veterinário nas equipes do NASF amplia a capacidade de ações práticas com foco na prevenção de zoonoses, além de contribuir nas intervenções sanitárias, ambientais e epidemiológicas. Desta forma, é necessário o conhecimento dos gestores, da população e dos profissionais envolvidos sobre a importância da participação do médico veterinário nesse programa para a promoção da Saúde.

Palavras-chave: Gestores; Medicina Veterinária; Saúde Única.

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ACERCA DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO CAPS

¹ Angela Maria Aguiar Albuquerque Rodrigues, ² Cristiana Moura da Ponte,
³ Carlos Davi Ponte dos Santos, ⁴ Sandy Teles Azevedo Chaves,
⁵ Mayara Joyce Ferreira Ribeiro Rodrigues, ⁶ Alana Aguiar Albuquerque

¹ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Graduada em Serviço social pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Especialista em Gestão Pública Em Saúde pela FOP – UNICAMP, Mestra em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP.

² Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Especialista em Saúde pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

³ Graduando em Direito pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

⁴ Especialista em Traumatologia-Ortopedia, Biomecânica e Desportiva pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário INTA – UNINTA e Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

⁶ Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, CE, em Auditoria em Serviços e Sistemas de Saúde pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: angelarodrigues2323@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) oferece serviços e práticas inovadoras, em que suas ações são direcionadas às novas práticas sociais, para conciliar as dificuldades enfrentadas por seus familiares e o sofrimento psíquico do usuário, resultando em uma vida mais saudável. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta atendimento especializado no tratamento psicológico aos pacientes que passam por transtornos mentais. Destarte, é necessário perceber como tais usuários percebem o atendimento realizado por essa unidade psicossocial; esta percepção é estimada (tanto para a família quanto para o usuário) para mensurar os benefícios significativos desempenhados no tratamento do indivíduo, bem como os malefícios são ponderados para haver melhora e reparação. **OBJETIVO:** Identificar e avaliar a percepção de usuários e familiares acerca do atendimento prestado pelo CAPS. **MÉTODOS:** A metodologia aplicada a essa pesquisa é bibliográfica, qualitativa e realizada pelo método exploratório e descritivo, pois compõe-se do estudo de caso para obter maiores resultados que proporcionem maior familiaridade com a temática e ter abordagem e visão ampla das informações coletadas. A pesquisa foi subdividida em três seções distintas: Reforma Psiquiátrica Brasileira; Os CAPS; e Atenção Prestada aos Usuários e Familiares, com as suas respectivas subseções. **RESULTADOS:** Constata-se que muitas mudanças vêm ocorrendo na saúde a partir dos avanços da Reforma Sanitária e Psiquiátrica do Brasil. Na Saúde Mental, pode-se destacar o processo de desinstitucionalização das pessoas com sofrimento psíquico a partir da criação de serviços substitutivos aos manicômios. Assim, com essa reforma, muitas pessoas com sofrimento psíquico, que antes viviam isoladas em hospitais psiquiátricos, já podem contar com o seu tratamento mais próximo de suas famílias, com apoio profissional especializado e na inserção do mesmo junto à comunidade onde vivem. **CONCLUSÃO:** A pesquisa constatou, de forma geral, que usuários e familiares avaliam de forma satisfatória o atendimento recebido no serviço. Entretanto, foi possível perceber que ambos têm expectativas diferenciadas. Enquanto os usuários buscam apoio terapêutico e inclusão social, as famílias buscam suporte para o que consideram sobrecarga familiar advinda do cuidado com o seu ente adoecido mentalmente.

Palavras-chave: CAPS; Usuários; Saúde Mental.

ENTRE A FALTA DE AR E O ADOECIMENTO PSÍQUICO: SAÚDE MENTAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO PIAUÍ

¹ Rayslane Sabrina Avelino Batista; ²Julianna Sampaio de Araújo.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

² Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

E-mail do autor: rayslane.avelino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A acentuada taxa de transmissão da Covid-19 traz para os profissionais de saúde o desafio de acolher pessoas com sintomatologia respiratória e ao mesmo tempo os faz experimentar em suas atividades profissionais vivências de medo, insônia, estresse, ansiedade, sintomas depressivos, negação e incertezas diante da pandemia. **OBJETIVO:** Refletir sobre os processos de trabalho frente à Covid-19. Investigar de que maneira o trabalho afeta/afetou a saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da pandemia em um Hospital Regional da Planície Litorânea do Piauí, quais as concepções que estes têm sobre saúde e adoecimento no trabalho e como percebem o trabalho com a Covid-19 como fator de adoecimento psíquico. **MÉTODOS:** Para tanto, em outubro de 2021 foi aplicado questionário com quinze profissionais entre eles médico, enfermeira, técnica de enfermagem, fisioterapeuta, assistente social, psicólogo, maqueiro, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de farmácia, auxiliar administrativo de um hospital regional no interior do Piauí. **RESULTADOS:** Os participantes do estudo tinham faixa etária entre entra 23 e 40 anos, em sua maioria eram solteiros e com vínculos de trabalho de contrato precário trabalhando no máximo há seis meses na instituição. De forma geral, sinalizam orgulho e satisfação com o trabalho apesar de afirmar que sentem medo, impotência e estresse em seu exercício profissional. **CONCLUSÃO:** Refletir acerca dos processos de trabalho em Políticas Públicas de Saúde diante de uma pandemia é necessário. Também é urgente compreender como os profissionais de saúde que atuaram nesse contexto elaboraram as vivências de trabalho, de forma a promover estratégias de cuidado e acompanhamento da saúde mental destes trabalhadores e trabalhadoras.

Palavras-chave: Covid-19; Adoecimento Psíquico; Saúde Mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL LÚDICO A PARTIR DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GESTÃO HOSPITALAR

¹ Ilka Kassandra Pereira Belfort

¹ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de São Luis/MA; Docente do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro-MA.

E-mail do autor: ilkabelfort@laboro.edu.br

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência acerca da construção de material lúdico em forma de *e-book* sobre formas de prevenção do SARS-CoV-2 para alunos e seus familiares. A sala de aula configura um espaço formador para tal demanda, pois nesse momento estão sendo formados gestores e profissionais que atuarão nos serviços de saúde, ainda assim, acreditou-se na necessidade de criação de atividades que pudessem ser pensadas em ambiente fora do espaço acadêmico físico. Nessa perspectiva e na observância dos acontecimentos vivenciados nos últimos dois anos no mundo, trazendo consigo à tona mudanças repentinas no cotidiano de todas as pessoas, em especial, nos espaços educacionais, o incentivo aos alunos acerca da leitura crítica e com qualidade sobre o seu papel no autocuidado da saúde, análise dos seus hábitos e ambiente onde estão inseridos eram de necessidade urgente. Dessa forma, foi pensada, durante as aulas *on-line* no *Google Meet* e *WhatsApp*, a consolidação das melhores formas de aprendizado acerca do tema. **OBJETIVO:** Construir um *e-book* lúdico, a partir das aulas comentadas, acerca das maneiras de prevenção do SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** O *e-book* foi construído pelos alunos do Curso de Tecnólogo em Gestão Hospitalar com orientação da docente da disciplina de Gestão em saúde. A construção se deu durante o semestre de 2021.1 como forma de avaliação parcial da referida disciplina. Primeiramente, foram selecionadas notícias de jornais e de televisão, além de artigos necessários para conhecimento e aprimoramento acerca dos conceitos e formas de prevenção do SARS-CoV-2. Após essa etapa, foram realizadas leituras para aprofundamento da temática. A terceira e última etapa foi de construção da escrita de forma lúdica através de poesias, poemas e cordel dos materiais que fariam parte do compilado, além definição de capa, quantidade de páginas e apresentação dos conteúdos para seleção realizada pelos alunos. **RESULTADOS:** *E-book* lúdico construído e disseminado de forma *on-line* para os alunos do curso de Gestão Hospitalar. **CONCLUSÃO:** A atividade colaborativa com os alunos e docente contribuíram para estimular a leitura de temas atuais, além de favorecer atitudes de prevenção acerca do SARS-CoV-2 e despertar a criatividade dos participantes.

Palavras-chave: Educação Superior; SARS-CoV-2; E-book.

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: PSICOFARMACOLOGIA E FARMACOLOGIA GERAL EM UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

¹ Antônia Daniela Campos de Sousa, ² Alefe Albuquerque Cunha, ³ Maria Edilane Paiva da Silva,
⁴ Myrlane Matias da Silva Queiroz, ⁵ Paula Fontenele Brito, ⁶ Vitoria Ribeiro de Souza,
⁷ Vera Maria Veras da Silva

^{1,3,4,7} *Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ibiapaba – FACIBI.*

² *Mestrando em Vigilância e Controle de Vetores pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.*

^{5,6} *Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Ibiapaba – FACIBI.*

E-mail do autor: danielecampos904@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estudo dos mecanismos relacionados aos medicamentos e demais propriedades farmacológicas que produzem alterações no organismo é denominado farmacologia (farmacocinética e farmacodinâmica). A interação, em nível celular, entre um medicamento e certos componentes do organismo, tais como, proteínas, enzimas ou receptores-alvo, representa a ação do fármaco, o que pode ser compreendido por todos os profissionais de saúde. Desse modo, áreas específicas como a psicofarmacologia (ramo destinado às substâncias que atuam no sistema nervoso central) representam área comuns aos profissionais da psicologia, fisioterapia, enfermagem e outros. Neste cenário, o profissional técnico em enfermagem tem como uma de suas práticas fundamentais a atuação segura na administração de medicamentos. Em geral, a farmacologia aplicada a esta profissão perpassa a prevenção e a terapêutica, ambas destinadas ao paciente, em seu conceito amplo de cuidados com medicamentos, mecanismos de ação, interações medicamentosas e reações adversas. **OBJETIVO:** Abordar o uso racional de medicamentos e as vertentes da automedicação, apresentando, na prática, alguns dos fármacos frequentemente administrados pela equipe de enfermagem, bem como discutir sobre a contribuição multidisciplinar e profissional de estudantes de psicologia e fisioterapia para com a saúde coletiva. **MÉTODOS:** As intervenções foram realizadas em uma escola localizada no interior do estado do Ceará, no Brasil. Com a participação de 80 alunos do curso técnico em enfermagem, foram protagonizadas pelos alunos das disciplinas de farmacologia dos cursos de psicologia e fisioterapia de uma faculdade da região. Os encontros foram teóricos e práticos, realizados entre abril a junho de 2022. O projeto foi desenvolvido em duas fases: 1 - Aula expositiva e treinamentos com os alunos-monitores; e 2 - Apresentação das problemáticas em sala de aula e posterior encontro com os alunos do curso técnico em enfermagem. Para abordar a farmacologia geral, realizaram apresentação de dinâmicas e exposição de alguns medicamentos e sua contextualização na prática de alguns fármacos: dipirona, paracetamol, ácido acetil salicílico (AAS), ibuprofeno, clonazepam, midazolam, morfina e fenobarbital. **RESULTADOS:** Dos 80 alunos do curso técnico em enfermagem, 92% (n = 72) participaram resolvendo perguntas durante a dinâmica. Destes, 50% (n = 36) alegaram desconhecer sobre os mecanismos de ação, as principais interações medicamentosas, as técnicas de administração e a indicação terapêutica dos medicamentos clonazepam, midazolam e fenobarbital. Quanto à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos, 20% (n = 16) descreveram como algo novo e que desconhecem os riscos e benefícios para a população. Ao final, foram abertos momentos para perguntas e respostas sobre uso racional de medicamentos com participação de 100% da turma de Enfermagem (n = 80). **CONCLUSÃO:** O ensino e a prática da farmacologia ainda são vagos diante das dimensões de sua importância e de sua prática no dia a dia dos profissionais de saúde. Em especial o técnico em enfermagem, com a prática de preparar e administrar os medicamentos ao paciente, ainda demonstra carência em informações básicas, técnicas e aprofundamento nas interações medicamentosas, interações farmacológicas, além dos mecanismos de ação de

importantes grupos farmacológicos. O uso racional de medicamentos deve ser abordado de maneira técnica, eficaz e com linguagem acessível à população.

Palavras-chave: *Farmacologia; Uso Racional de Medicamentos; Abordagem Multiprofissional.*

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU PARA O GANHO DE PESO DE RECÉM-NASCIDOS DE BAIXO PESO: UMA REVISÃO

¹ Ana Paula Silva Pereira

¹ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: anapaula.psilva96@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O método canguru é um tipo de assistência neonatal que resulta no contato pele a pele precoce entre a mãe e o recém-nascido de baixo peso. Promove o ganho de peso e melhora as respostas fisiológicas do bebê, como aumento da temperatura corporal, redução de apneia e até melhora do sono. Sabe-se que o período de internação nas unidades de terapia intensiva neonatal, o quadro clínico e os estressores ambientais, como ruídos de máquinas, procedimentos médicos invasivos, luzes intensas e brilhantes, vozes dos profissionais, além da separação das mães de seus bebês, interferem diretamente no ganho de peso. Dessa forma, o método canguru mostra-se essencial para o desenvolvimento de bebês pré-maturos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa acerca da importância do método canguru para o ganho de peso em recém-nascidos pré-maturos de baixo peso no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa sobre o método canguru para o ganho de peso de recém-nascidos pré-maturos. A pesquisa foi efetivada entre os meses de fevereiro a março de 2022. A busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed, Science Direct e SciELO. Os artigos foram publicados entre os anos de 2005 a 2021. Como estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores: “método canguru”, “recém-nascido”, “prematuridade” e “ganho de peso”, além de seus correspondentes em língua inglesa. Os critérios de exclusão foram: revisões bibliográficas, publicações antes do ano de 2005, amostra com animais, publicados idiomas além de português e inglês. **RESULTADOS:** A pesquisa nas bases identificou 171 estudos, no entanto, apenas 25 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade. Dos estudos analisados, 17 mostraram que o método canguru facilita o ganho de peso de recém-nascidos pré-maturos, cerca de 10 gramas por dia. Cinco estudos demonstraram os benefícios fisiológicos do método, como normalização da frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial, saturação de oxigênio e leve aumento da temperatura corporal devido ao contato pele a pele. Três estudos descreveram a percepção das mães sobre o método canguru, nos quais relataram que o contato pele a pele promove efeitos positivos não só para o prematuro, mas também a elas, visto que ficam mais próximas de seus filhos e sentem-se participativas do desenvolvimento do prematuro. O método canguru complementa a assistência neonatal e oferece inúmeros benefícios ao recém-nascido, como melhora no aleitamento materno, na homeostase, no desenvolvimento neuropsicomotor e nas respostas fisiológicas. **CONCLUSÃO:** O método canguru é considerado seguro e de baixo custo. Promove bem-estar, além de oferecer inúmeros benefícios ao prematuro de baixo peso, fortalece o vínculo mãe-filho e acelera o ganho de peso, o qual é o principal parâmetro que determina a alta hospitalar.

Palavras-chave: Recém-Nascido; Prematuridade; Método Canguru.

ALEITAMENTO MATERNO E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹ Karine da Silva Oliveira, ² Fernanda Maria Magalhães Silveira, ³ Rayssa Maria de Sousa Silva, ⁴ Jéssika Lorena Parente Linhares, ⁵ Ana Karine Carneiro de Albuquerque, ⁶ Carulina Cardoso Batista, ⁷ Iane Rikaelle Coelho Lopes

¹ Pós-graduada em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Pós-graduada em Cuidado à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

³ Pós-graduada em Nutrição Clínica Funcional pelo Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde – IPGS – Teresina-PI.

⁴ Pós-graduada em Saúde da Família com caráter de Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESPVS – Sobral-CE.

⁵ Pós-graduada em Nutrição Clínica e Funcional pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA – Teresina-PI.

⁶ Pós-graduada em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Pós-graduada em Fisioterapia Hospitalar pela Faculdade Inspirar – Fortaleza-CE.

E-mail do autor: kariineoliveira01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é uma prática alimentar bastante recomendada para a promoção da saúde do público materno-infantil, apresentando benefícios cientificamente comprovados a curto, médio e longo prazo durante a vida. Desde o ano de 2020, o mundo passou a viver um momento singular e preocupante devido ao surgimento da Covid-19, doença caracterizada como infecção respiratória e que apresenta um potencial de morbidade e mortalidade elevado. Desta forma, surgiram muitas dúvidas e medos sobre a prática do AM por mães suspeitas ou confirmadas com a doença. **OBJETIVO:** Descrever os possíveis riscos para as crianças em AM com mães suspeitas ou confirmadas com Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se a estratégia PICO (P- população: crianças em AM; I- intervenção: mães suspeitas ou confirmadas com Covid-19; C- comparação: riscos à saúde; O- resultados: crescimento e desenvolvimento prejudicados). Foi realizada busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Lilacs. O levantamento bibliográfico foi realizado de março a junho de 2020. Foram selecionados artigos em periódicos, disponibilizados na íntegra, publicados em nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos 2009 e 2020. Foram utilizados os seguintes descritores: “leite materno”, “Covid-19” e “saúde da criança”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados entre si pelos operadores booleanos AND e OR. Ao final, foram selecionados 25 artigos considerados de boa qualidade metodológica e que serviram de escopo para avaliar as informações referentes à temática selecionada. **RESULTADOS:** Um estudo constatou que amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e leite materno de seis recém-nascidos (RNs) com mães infectadas foram testados para Covid-19 e todas as amostras foram negativas para o vírus. Foram descritos três casos de transmissão horizontal. Outra pesquisa, com nove gestantes com pneumonia por Covid-19 desenvolvida no terceiro trimestre de gravidez, também apresentou que não houve desenvolvimento de infecção fetal causada por transmissão vertical intrauterina. Outro estudo, realizado com seis RNs com mães infectadas que amamentavam seus bebês, revelou que todas as amostras dos neonatos também foram negativas para o vírus. O Ministério da Saúde orienta que haja a prática da amamentação por mães suspeitas ou confirmadas com Covid-19 devido à ausência de subsídios que comprovem que o leite materno possa disseminar diretamente a doença. **CONCLUSÃO:** Até o momento, não há estudos que comprovem cientificamente a contaminação vertical em

crianças em AM com mães suspeitas ou confirmadas com Covid-19. A mãe deve ser orientada sobre as medidas de cuidado preconizadas pela Organização Mundial da Saúde para reduzir o risco de transmissão do vírus por via indireta, através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança, estendendo o cuidado durante todo o processo de amamentação. Os profissionais de saúde devem concentrar-se em apoiar a prática do AM e auxiliar na gerência das dificuldades das mulheres, como corresponsáveis, no sentido de prevenir e controlar o risco de infecção por Covid-19 e outras patologias respiratórias.

Palavras-chave: Leite Materno; Covid-19; Saúde da Criança.

COMPORTAMENTO FAMILIAR E OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹ Karine da Silva Oliveira, ² Fernanda Maria Magalhães Silveira, ³ Rayssa Maria de Sousa Silva, ⁴ Jéssika Lorena Parente Linhares, ⁵ Ana Karine Carneiro de Albuquerque, ⁶ Carulina Cardoso Batista, ⁷ Iane Rikaelle Coelho Lopes

¹ Pós-graduada em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Pós-graduada em Cuidado à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

³ Pós-graduada em Nutrição Clínica Funcional pelo Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde – IPGS – Teresina-PI.

⁴ Pós-graduada em Saúde da Família com caráter de Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESPVS – Sobral-CE.

⁵ Pós-graduada em Nutrição Clínica e Funcional pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA – Teresina-PI.

⁶ Pós-graduada em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Pós-graduada em Fisioterapia Hospitalar pela Faculdade Inspirar – Fortaleza-CE.

E-mail do autor: kariineoliveira01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é caracterizada como uma doença crônica não transmissível, que se manifesta por meio do desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o gasto de calorias. A infância é uma fase particularmente preocupante para o desenvolvimento desta, visto que propicia o aumento do risco cardiovascular na idade adulta, gerando consequências sociais, econômicas e de saúde negativas para o indivíduo e para a sociedade. **OBJETIVO:** Explanar as evidências da influência do comportamento e dos hábitos alimentares familiares sobre o desenvolvimento da obesidade infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se a estratégia PICO (P- população: crianças na primeira infância; I- intervenção: comportamento familiar; C- comparação: desenvolvimento de obesidade infantil; O- resultados: crescimento e desenvolvimento prejudicados). Foi realizada busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Lilacs. O levantamento bibliográfico foi realizado de fevereiro a maio de 2022. Foram selecionados artigos disponibilizados na íntegra e publicados em nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados entre os anos 2011 e 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: “família”, “hábitos alimentares”, “saúde da criança” e “obesidade infantil”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados entre si pelos operadores booleanos AND e OR. Ao final, foram selecionados 23 artigos considerados de boa qualidade metodológica e que serviram de escopo para avaliar as informações referentes à temática selecionada. **RESULTADOS:** A família é considerada importante agente para a prevenção (ou desenvolvimento) da obesidade infantil no sentido de praticar ou não hábitos saudáveis em seu cotidiano. Dessa forma, desempenha importante papel na educação alimentar e nutricional das crianças. Os estudos citam que, além dos componentes genéticos envolvidos, é possível relacionar a obesidade infantil às questões de aprendizagem de hábitos alimentares a partir da identificação com os pais. Os pais e outros membros familiares podem estabelecer um ambiente que pode ser propício à alimentação excessiva e/ou a um estilo de vida sedentário. Familiares que comem demais, muito rapidamente ou ignoram os sinais internos de saciedade oferecem um mau exemplo às suas crianças. No entanto, a família pode ofertar opções alimentares nutritivas por meio da seleção de alimentos saudáveis durante as compras, por exemplo, aliando a presença de macro e micronutrientes importantes às características organolépticas. **CONCLUSÃO:** A família tem papel fundamental no estilo de vida que será adotado pela criança, pois é responsável por orientar sobre uma alimentação saudável e a

importância da prática de atividade física, considerando-se a infância como a fase mais importante para a formação dos hábitos por toda vida. Assim, faz-se necessária a realização de medidas preventivas à obesidade infantil, de cunho informativo, corretivo e educativo para as famílias, a fim de se evitar os efeitos adversos da obesidade a curto, médio e longo prazo, sejam de ordem fisiológica, psicológica e/ou social.

Palavras-chave: *Família; Hábitos Alimentares; Obesidade Infantil.*

PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA: AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO NO DIA D DA CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

¹ Tâmila Yasmim Lima Ferreira, ² Larisse Kelly Silva Barros,
³ Maria Edilândia Ernesto de Albuquerque, ⁴ Maria do Livramento Lima da Silva,
⁵ Maria Eliane de Paulo Albuquerque, ⁶ Andréa Carvalho Araújo Moreira

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: tamilayasmim@gmail.com

INTRODUÇÃO: No dia 15 de junho é comemorado o Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa cujo objetivo é promover na sociedade o cuidado e respeito pelos idosos. A violência contra a pessoa idosa é uma realidade muito presente, que se configura não somente pela agressão física, mas pela violência econômica, negligência no cuidado, entre outras. Desse modo, essa data faz emergir a pertinência do desenvolvimento de ações que promovam o cuidado e respeito aos direitos desses indivíduos. Posto isto, destaca-se a importância do empoderamento da pessoa idosa para o enfrentamento de situações adversas, a exemplo disso, surge como estratégia a promoção da autoestima positiva, considerando autoestima a forma como o indivíduo sente e pensa sobre si.

OBJETIVO: Descrever a experiência de uma oficina de autoestima junto aos idosos, em prol da prevenção da violência contra o idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma oficina realizada pelo Projeto de Extensão “Cuidar de quem já cuidou: atenção à saúde dos idosos e seus cuidadores” da Universidade Estadual Vale do Acaraú no Centro do Idoso na cidade de Sobral-CE, no dia 15 de junho de 2022. Participaram do momento cerca de 10 idosos. A oficina foi organizada em quatro estações, em que as organizadoras iriam proporcionar um cuidado que estimulasse os sentidos dos participantes e proferir frases motivacionais. Na primeira estação, foi estimulado o olfato do idoso através do cheiro de um hidratante corporal que foi espalhado em suas mãos, suscitando assim o autocuidado. Nas duas seguintes estações, foram trabalhados tato e sensibilidade, respectivamente, por meio de uma massagem e da passagem de um objeto de pelúcia nos participantes, proporcionando assim, o relaxamento. Por fim, na última estação, cada participante foi orientado a abrir uma caixa que possuía um espelho em seu interior, fazendo-os refletir sobre sua importância, beleza interior e exterior. Destaca-se que os idosos foram vendados ao entrar na sala e, com auxílio de duas das organizadoras, foram conduzidos entre as sessões. Para isso, os idosos receberam orientações. Salienta-se, ainda, que, para a rotatividade das estações, foi estabelecido um intervalo de dois minutos entre cada. **RESULTADOS:** No início do momento, os idosos se mostraram motivados e curiosos com a oficina. Durante as estações, demonstraram ter uma autoimagem e autoestima negativa, sentindo-se envergonhados ao serem elogiados e/ou motivados pelas integrantes do projeto. Apesar disso, os resultados foram satisfatórios, uma vez que ao final do encontro foi possível perceber que já se encontravam mais confiantes e sua autoestima mais positiva.

CONCLUSÃO: Desse modo, é perceptível a relevante contribuição do tripé-universitário tanto para a transformação e o empoderamento da população, quanto para a formação dos acadêmicos, uma vez que possibilita um momento enriquecedor de integração de conhecimentos. Ainda, faz-se pertinente a fomentação de parcerias entre universidades e órgãos da sociedade para o desenvolvimento de ações que potencializam o bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chave: Idoso; Autoestima; Extensão Comunitária.

MONITORIA E PROCESSO FORMATIVO NA INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Antonia Liandra da Silva, ² Luiz Gomes da Silva Neto

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

² Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: silvaliandra17@gmail.com

INTRODUÇÃO: As possibilidades de expressão, crescimento e desenvolvimento de novas perspectivas acontecem porque somos humanos, logo, podemos ter como virtudes indispensáveis a curiosidade e a vontade de aprender constantemente. É a partir deste panorama que as transformações nas políticas de educação, historicamente, têm exigido novos caminhos, métodos plurais, diversos, que potencializem uma formação flexível, capaz de formar pessoas que saibam viver com as complexidades do mundo contemporâneo. Dessa forma, ser monitor no espaço acadêmico traz um espaço de aprendizagem que vai potencializar e aperfeiçoar alunos, buscando melhorar a qualidade de ensino, desenvolvendo condições propícias para um aprofundamento teórico, técnico e prático. Tais habilidades estão diretamente relacionadas às atividades docentes do monitor. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma monitora do curso de Psicologia na disciplina de Psicodiagnóstico da Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA – Tianguá-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, em que foram utilizadas as próprias vivências em relação à sala de aula, posturas e atividades adotadas pela aluna monitora. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico. A monitoria foi desenvolvida no curso de Psicologia da Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA – Tianguá-CE nos semestres de 2021.1 a 2021.2. A disciplina vivenciada foi de Psicodiagnóstico. Neste trabalho, também se desenvolve uma breve compilação sobre a avaliação psicológica e sua utilização em diversos contextos, além de alguns testes psicológicos, componentes das atividades práticas desenvolvidas na disciplina. **RESULTADOS:** As ações realizadas, os resultados positivos obtidos no decorrer das atividades práticas e teóricas, além das dificuldades vivenciadas fazem parte deste relato. É significativa a relevância de discutir sobre as atividades de monitorias acadêmicas no ensino superior, tendo como pressuposto a influência da monitoria para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional do monitor. Ademais, a monitoria pode promover o enriquecimento de ambos, professores e estudantes, além de intensificar ações de pesquisa acadêmica, produzindo a ampliação crítica pedagógica e a busca por alternativas para aprimorar as ações transformadoras educativas, uma educação libertadora, dialogada e crítica e não uma educação bancária, impositiva e de repassar conhecimento. **CONCLUSÃO:** Durante as atividades de monitoria, foi possível constatar, apesar do cansaço pelas vivências de muitas atividades ao longo dos semestres ao mesmo tempo, que ela trouxe uma experiência única, onde se presenciou todo o processo de elaboração de uma disciplina, planos de aula, propostas pedagógicas, metodologias ativas, confirmando que a atuação do estudante no programa de monitoria configura-se, em primeiro lugar, como uma iniciação à docência. Enfim, esse trabalho se torna relevante porque pode ser aproveitado com finalidade de integração curricular, para ampliação do conhecimento técnico e vivencial, e, desta forma, favorece a formação dos educandos e educandas.

Palavras-chave: Monitoria; Psicodiagnóstico; Relato de Experiência.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE PÚBLICA

¹ Flávio Bruno Rodrigues de Assunção, ² Erick Michell Bezerra Oliveira

¹ Graduando em Odontologia – UNIFACEMA.

² Mestrando em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail do autor: f-bruno69@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante muitos anos as práticas odontológicas no Brasil foram centradas no atendimento da demanda espontânea, com enfoque individual e abordagem técnica. A realização dessas práticas não se encontrava relacionada a um planejamento integrado das ações, estando voltada apenas para a lógica de mercado. Com o intuito de ampliar e qualificar a saúde bucal nos serviços públicos de saúde, no ano de 2004, foram estruturadas as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Nesse processo educativo em saúde bucal, o cirurgião-dentista deve ser entendido como agente transformador de comportamentos essenciais para aquisição e manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Analisar a importância do atendimento odontológico e as mudanças no campo de atuação desse profissional em relação aos atendimentos na Saúde Pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa utilizando artigos selecionados datados dos últimos 10 anos (janeiro de 2008 a maio 2018) e encontrados nas bases de dados Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Cochrane no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **RESULTADOS:** A prática odontológica vem sofrendo significativos avanços tecnológicos e científicos; no entanto, as populações menos favorecidas socioculturalmente não estão se beneficiando desses avanços, o que mantém os altos índices de doenças bucais. Saúde bucal não é pura e simplesmente tratar os dentes dos pacientes. Esta é uma visão simplista e errônea. A odontologia tem um papel muito mais amplo, que deve ser mostrado à sociedade para que esta exija das lideranças governamentais acesso aos seus benefícios. Quando se considera o quesito saúde bucal, nunca se pode esquecer que a boca constitui a porta de entrada para a manutenção da vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que o modelo de formação em odontologia se constitui num dos maiores entraves à inserção da equipe de saúde bucal no Programa Saúde da Família e que o serviço, ao receber esses profissionais, herda, por consequência, a tarefa de capacitá-los para o exercício de novas funções, como já corrente, a tarefa de realizar um novo aprendizado desses profissionais para poder, então, contar com os mesmos na lógica do sistema de saúde que vigora no país. Assim, é necessário o incentivo à publicação de mais artigos científicos na área.

Palavras-chave: Saúde Pública; Odontologia; Assistência Odontológica.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹ Wagner Pereira Filho, ² Andressa Duarte Pereira, ³ Hellen de Cássia Araújo Nunes Carlos,
⁴ Mayara Póvoa dos Santos Almeida, ⁵ Waldenilson Lopes Sena,
⁶ Diellison Layson dos Santos Lima.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Enfermeiro Mestre em Psicologia na Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA.

E-mail do autor: wagnerfilho@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: A partir do surgimento e identificação do vírus SARS-CoV-2, agente etiológico da Covid-19, houve uma rápida disseminação pelo mundo e foram adotadas medidas preventivas como isolamento social e quarentena. Dentre as ações que visam o distanciamento social, destaca-se o fechamento de escolas e universidades, que não é uma estratégia nova, porém, nesse contexto, ocorreu de forma mais rápida e rigorosa. A limitação do ir e vir, a separação inesperada do círculo familiar, bem como as preocupações com o desempenho acadêmico e a futura inserção no mercado de trabalho podem ser associadas a casos de ansiedade e depressão. No período pandêmico, essas preocupações e sentimentos já existentes são potencializados, colaborando para o surgimento de distúrbios psíquicos em acadêmicos. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos estudantes universitários. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, extraindo informações da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados LILACS E BDENF. O levantamento de artigos deu-se a partir dos DeCS: “Saúde mental”, “Estudantes” e “Covid-19”. Os critérios de inclusão foram: manuscritos completos, nos idiomas português e inglês, Como critérios de exclusão, estabeleceu-se estudos não condizentes com a temática e não disponibilizados na íntegra. Identificou-se um total de 880 artigos, dos quais, após inserção dos critérios de seleção, 12 foram lidos na íntegra e seis compuseram a amostra final do estudo. **RESULTADOS:** Vivenciar um longo período de estresse, mudanças de hábitos sociais e medo constante provoca nos estudantes sintomas como: insônia, mudança de humor, raiva, enxaquecas e dores inespecíficas, contudo, esses fatores são precursores e agravantes para depressão e ansiedade. Especialistas alertam que o impacto da Covid-19 no ensino superior deverá se propagar por bastante tempo, mesmo após o possível controle das transmissões. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o estudo evidenciou os diversos agravos desencadeados pela pandemia da Covid-19. Assim, é necessário que as instituições de ensino superior adotem estratégias e programas que tenham como objetivo prevenir e diminuir o abalo psíquico entre os estudantes universitários, não somente em situações normais, mas especialmente durante a crise por Covid-19.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes; Covid-19.

PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE E PANDEMIA

¹ Carlos Eduardo da Silva, ² Jefferson Dantas da Costa, ³ Francisco Isaque da Neves Martins,
⁴ Sabrina Soares da Silva, ⁵ Cleber de Sousa Silva, ⁶ Jamille Rodrigues da Silva,
⁷ Ana Larisse Santos Barbosa

^{1,2,3,4,5,6,7} Residente em Saúde da Família e Comunidade – ESP/CE.

E-mail do autor: carlosedu.educfisica@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Academia da Saúde (PAS), lançado em 2011, é uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado que funciona com a implantação de espaços públicos conhecidos como polos, onde são ofertadas práticas de atividades físicas para a população, que integra a rede de Atenção Primária à Saúde. A ideia do Programa Academia da Saúde adota uma concepção de saúde e estabelece como ponto de partida o reconhecimento do impacto social, econômico, político e cultural sobre a saúde. A portaria de consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017, estabelece os seguintes eixos de ações para serem desenvolvidos nos polos do programa: Práticas corporais e Atividades Físicas; Produção do cuidado e de modos de vida saudáveis; Promoção de alimentação saudável; Práticas integrativas e complementares; Práticas artísticas e culturais; Educação em Saúde; Planejamento de gestão e Mobilização da comunidade. **OBJETIVO:** Apresentar o Programa Academia da Saúde como equipamento da Atenção Primária e a necessidade de funcionamento constante. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual surgiu a curiosidade da análise no período de pandemia, onde as práticas corporais foram ameaçadas, o que causou uma pandemia da inatividade física. O texto foi construído com base em dados extraídos de artigos localizados na rede de pesquisa acadêmica Google Acadêmico, na Biblioteca Virtual em Saúde e no site do Ministério da Saúde. Este estudo tem uma abordagem qualitativa e trata-se de um texto secundário, tendo em vista que existe a necessidade de reafirmar um programa que não deveria ter deixado de se desenvolver na política de saúde. **RESULTADOS:** A partir dos dados coletados, pode-se afirmar que o PAS segue as mesmas propostas de cuidado e intervenção, sendo autoexplicativo em suas cartilhas sobre a forma de incluir e promover saúde por meio dos polos de academia da saúde. Entretanto, as equipes de gestão de saúde em secretarias específicas determinam a continuidade do programa, e, de forma incorreta, desativam o programa por falta de gerenciamento. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, para que o Programa Academia de Saúde não passe pelo estigma da não necessidade de funcionamento em pandemias, faz-se essencial o gerenciamento por parte de profissionais da área de Educação Física, que são responsáveis pelo cuidado de saúde, entendendo a dinâmica do programa e a importância da manutenção do desenvolvimento de promoção e prevenção de saúde por meio do Programa Academia da Saúde.

Palavras-chave: Academia da Saúde; Pandemia; Educação Física.

NÍVEL DE CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

¹ Tamar Lima Gonçalves, ² Jamária Costa de Aguiar, ³ Jessé Soares Martins Ribeiro,
⁴ Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão.

⁴ Docente da Universidade Estadual do Maranhão. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: tamarlima23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é recorrente no âmbito intra e extra-hospitalar, portanto, a equipe de saúde, por atuarem diretamente na linha de frente em conjunto com o enfermeiro, deve ter ciência de tudo que circunda essa ocorrência, desde as causas até a intervenção. O enfermeiro é o profissional preferencial frente a uma PCR. Sendo assim, é de sua responsabilidade ter base teórica e prática para a realização das manobras de ressuscitação até os cuidados secundários, a fim de promover uma intervenção adequada. **OBJETIVO:** Analisar o nível de conhecimento e capacitação do enfermeiro frente a uma PCR. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com agrupamento de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) com a utilização dos descritores: Parada Cardíaca, Conhecimento e Enfermagem. Na amostra geral obteve-se 80 artigos. Seguindo os critérios de inclusão (texto completo, artigos no idioma português e sem recorte temporal) restaram 63 artigos. Mediante a leitura prévia de títulos e resumos foram selecionados 20 artigos e, dentre esses achados, após leitura minuciosa, totalizaram nove artigos que contemplavam a temática e a questão norteadora. **RESULTADOS:** Foram destacadas três problemáticas relevantes na amostra final dos artigos, sendo a primeira o despreparo quanto a reconhecer sinais clínicos, ritmos e etiologias que causam uma PCR; em seguida, a dificuldade em realizar as manobras e seguir a sequência dos elos da cadeia de sobrevivência, e, por fim, a falta de capacitação e educação continuada para os enfermeiros. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu concluir que uma parte dos profissionais da saúde, especificamente enfermeiros, possui um nível de conhecimento baixo em relação a condutas, etiologias de causas reversíveis, ritmos e manejo de uma PCR desde os cuidados extra até o intra-hospitalar com o suporte avançado, o que interfere diretamente na qualidade e sobrevida do paciente. O estudo também mostrou a necessidade de uma rotina de educação permanente nas instituições de saúde para capacitar os profissionais, obtendo um rendimento melhor aliando teoria e prática e acompanhando evidências científicas, sendo uma forma de manter a equipe atualizada, organizada e em sincronia no nível de conhecimento.

Palavras-chave: Parada Cardíaca; Conhecimento; Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL HUMANIZADO NA TRIAGEM NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Eduardo Odonete Marques, ² Rita de Cássia Loiola Alves, ³ Shelda Santos Silva,
⁴ Nara Vanessa dos Anjos Barros

^{1,2,3} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: eduardomarques@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O atendimento humanizado, dentro da Política Nacional de Humanização (PNH) objetiva um tratamento acolhedor e solidário, com cuidado e escuta digna, considerando as condições socioeconômicas, bem-estar do paciente, aspectos físicos, psíquicos, sociais e sintomas da doença. Nessa perspectiva, a triagem nutricional (TN) é uma importante ferramenta prática e preventiva na recuperação de riscos nutricionais, viabilizando a prevenção da perda de peso ou sua continuidade, assim como as patologias decorrentes de distúrbios do peso corpóreo. **OBJETIVO:** Relatar a importância do atendimento nutricional humanizado na TN. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre intervenção do projeto Assistencial do Sertão, Amigos da Comunidade, fundado em 2016. Atualmente, o projeto vem realizando ações em diversas comunidades, levando atendimentos humanizados através de voluntários capacitados em diversas áreas da saúde, dentre elas, a Nutrição. Na 6ª edição, ocorrida nos dias 22 e 23 de julho de 2022, foram realizados cerca de mil atendimentos na cidade de Dom Expedito Lopes e na comunidade Buriti Grande do Piauí, com o apoio da prefeitura e secretaria municipais de saúde. Em vivência na comunidade Buriti Grande do Piauí, foram realizados 93 atendimentos nutricionais nos dois dias, 48 atendimentos no 1º dia e 45 no 2º dia. Nessa perspectiva, como método de TN, utilizou-se a Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANS-G), instrumento que engloba histórico de perda de peso, mudanças no padrão alimentar, sintomas gastrointestinais, alteração de capacidade funcional e exame físico. Na avaliação antropométrica, foram coletados peso e estatura, para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), e as circunferências de cintura e quadril, para a avaliação de predisposição para doenças cardiovasculares. Os dados coletados foram comparados com os valores de referência da Organização Mundial da Saúde (OMS). Realizou-se a análise do estado nutricional e, assim, selecionou-se indivíduos em risco para o aconselhamento nutricional mais completo. **RESULTADOS:** A humanização no atendimento favorece os direitos humanos e potencializa a recuperação de pacientes. Nesse viés, o método ANSG é considerado padrão-ouro, configurando um importante instrumento de rastreamento nutricional prático, simples, rápido, de baixo custo, não invasivo, com boa sensibilidade e que permite detectar distúrbios nutricionais. Nesse cenário, o aumento dos riscos de insegurança alimentar e nutricional, intensificando tanto o sobrepeso, principalmente nas classes sociais mais altas, e favorecendo a desnutrição, principalmente nas classes sociais mais baixas, é um aspecto aprofundado pela pandemia da COVID-19. Esta intensificou a vulnerabilidade social, assim como a substituição da alimentação saudável e orgânica para o consumo de alimentos industrializados e gordurosos, que resultam em problemas patológicos a médio e longo prazo, principalmente na população mais jovem, em decorrência do aumento da gordura corpórea. **CONCLUSÃO:** A atuação profissional, marcada pelo atendimento humanizado, possibilita melhor assistência, valorização e escuta do paciente, levando a enfrentar, com mais propriedade, as instabilidades a que, como humanos, somos submetidos. Em detrimento disso, a TN representa uma ferramenta imprescindível para obtenção de melhor desfecho clínico por meio da adoção de melhores intervenções, viabilizando a identificação de riscos nutricionais, como

desnutrição, obesidade ou risco cardiovasculares, para evitar ou reduzir os impactos negativos na condição de alimentação, saúde e nutrição.

Palavras-chave: *Atendimento Humanizado; Triagem Nutricional; Projeto Assistencial.*

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Cristina dos Santos Carmo, ² Josiane dos Santos Carmo, ³ Zonilce Brito,
⁴ Enna Mara Oliveira Pinheiro, ⁵ Maria Isabel dos Santos Carmo

^{1,2,3} Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

⁴ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁵ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

E-mail do autor: cristiny.carmo90@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os territórios brasileiros em situação de vulnerabilidade social são comumente formados por negros que, após a abolição, foram obrigados a disputar sua sobrevivência em uma sociedade pautada pelo racismo. Isto é observado em uma massa crescente de desemprego e trabalhos ocasionais da população negra. O racismo é um determinante social da saúde, pois expõe mulheres negras e homens negros a situações mais vulneráveis de adoecimento e, portanto, à morte, já que são entre os negros as taxas mais altas de mortalidade materna e infantil, a maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas, e são os jovens negros os que mais morrem no Brasil vítima de violência. A partir da publicação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), o Ministério da Saúde reconhece e assume a necessidade da instituição de mecanismos de promoção da saúde integral da população negra e do enfrentamento ao racismo institucional no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Contribuir para a reflexão dos impactos da pandemia da Covid-19 na saúde da população negra no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de abordagem qualitativa na busca de uma avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre o tema e correspondentes ao período de 2020 a 2021. Para a construção da revisão integrativa, primeiramente foi identificada a questão norteadora e definidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos para a amostra. Posteriormente, os dados coletados foram representados em tabelas e quadros, com uma análise crítica dos resultados encontrados. **RESULTADOS:** Todos os artigos discutem como ocorreu o processo de adoecimento e morte da população negra no Brasil por complicações do Covid-19, utilizando referenciais teóricos, boletins epidemiológicos especiais. Vale ressaltar a escassez de informações e as muitas subnotificações causadas pelo não preenchimento do quesito raça/cor nos questionários dos sistemas de saúde. Os artigos tiveram como foco identificar e discutir a vulnerabilidade e o racismo institucional que o brasileiro enfrenta na utilização dos serviços oferecidos pelo SUS. Ao longo do trabalho, foi possível perceber que isso tudo é um processo histórico que permanece desde a construção do Brasil, e que as políticas públicas não efetivadas devidamente só fazem aumentar a problemática. A pandemia da Covid-19 sobrecarregou o sistema de saúde do país, causando pânico e muitas mortes, principalmente entre os segmentos populacionais que sofrem com as vulnerabilidades históricas. **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19 revelou a necessidade de pensar estratégias rápidas para a prevenção e promoção da saúde em relação a população negra, pois fatores como a negligência do quesito raça/cor nos questionários de saúde, divulgação de informações inverídicas a respeito da doença e as violências sofridas por essa população ao longo da história contribuíram para a invisibilidade dos casos da doença e do número de óbitos da população negra no país.

Palavras-chave: Racismo Institucional; Covid-19; Saúde da População Negra.

CUIDADO HUMANIZADO E MULTIPROFISSIONAL: PROJETO AMIGOS DA COMUNIDADE LEVA ATENDIMENTOS GRATUITOS EM SAÚDE NO PIAUÍ

¹ Rita de Cássia Loiola Alves, ² Mariana Loiola Alves, ³ Shelda Santos Silva,
⁴ Eduardo Odonete Marques, ⁵ Jorddam Almondes Martins

^{1,3,4} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Nutricionista, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: kassia.loiola@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O trabalho voluntário consiste na prestação de serviços de cunho assistencial e solidário, sem fins lucrativos, desenvolvidos por pessoas físicas, a fim de proporcionar atividades de bem-estar social, físico, emocional e psicológico aos beneficiados pelo serviço, além de proporcionar aos voluntários maior conhecimento técnico-científico, desenvolvimento de habilidades interpessoais e uma visão mais holística em relação ao próximo. Em consonância, o projeto assistencial “Amigos da comunidade”, idealizado por acadêmicos da Universidade Federal do Piauí - campus Picos, em parceria com prefeituras, profissionais e estudantes de outras instituições, busca levar atendimento multiprofissional e humanizado a cidades do sertão piauiense, contribuindo tanto para a promoção da saúde populacional como para a formação acadêmica e social dos voluntários. **OBJETIVO:** Oferecer atendimento humanizado e de qualidade à população, além de ampliar conhecimento técnico e habilidades interpessoais de acadêmicos da área da saúde. **MÉTODOS:** Durante os dias 22 e 23 de julho de 2022, ocorreu, na cidade de Dom Expedito Lopes-PI, a 6ª edição do projeto assistencial do sertão “Amigos da Comunidade”. O projeto levou atendimentos gratuitos para a população e contou com a participação voluntária de acadêmicos e profissionais da saúde pertencentes às mais variadas instituições públicas e privadas do país. Durante os dias de intervenção, foram realizados atendimentos nas áreas de nutrição, medicina, enfermagem, imunização, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia, psicologia e farmácia em dois locais do município: no Ginásio Francisco Belo, localizado no centro da cidade, e no Colégio Padre Albino, pertencente à comunidade Buriti Grande. O atendimento foi realizado das 8 às 17 horas, sendo necessário ao paciente portar apenas cartão do Sistema Único de Saúde (SUS), documento com foto e carteira de vacinação para ter acesso ao serviço. **RESULTADOS:** Os dois dias de projeto contaram com a participação de 133 voluntários, entre profissionais e acadêmicos. Ao fim, foram realizados 658 atendimentos, sendo 354 no centro da cidade e 304 em Buriti Grande. A depender da análise da triagem realizada pelos acadêmicos, cada paciente pôde ser atendido em mais de uma área, contemplando um dos pilares do projeto, o atendimento multiprofissional, capaz de proporcionar diagnóstico e tratamento da doença em todas as suas facetas. Durante o projeto, houve maior adesão entre o grupo etário de 41 a 60 anos, com maior demanda para as áreas de nutrição (168), medicina (140) e fisioterapia (132), representados, em sua maioria, por atendimentos a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O *feedback* dos pacientes ao longo da intervenção centrava-se na satisfação pelo cuidado, atenção e qualidade dos serviços prestados pelos voluntários. Estes, por sua vez, ressaltaram a importância de estarem mais próximos da comunidade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na academia. **CONCLUSÃO:** A realização do projeto foi de suma importância tanto para a população, que pôde receber atendimento resolutivo das suas necessidades de maneira ampliada, priorizando não apenas as queixas, mas todo o contexto em que o paciente estava inserido, quanto para os voluntários, que tiveram a oportunidade de experimentar

na prática os conhecimentos e habilidades requeridos em serviços de atendimento em saúde de qualidade.

Palavras-chave: *Atenção à Saúde; Humanização da Assistência; Voluntários.*

FATORES ASSOCIADOS À DEMÊNCIA EM IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Jaiana Nascimento Albuquerque, ² Larissa Helen Portela Martins, ³ Taynara Lais Silva,
⁴ Thatiana Araujo Maranhão

^{1,2} *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

³ *Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará – UFC.*

⁴ *Professora Adjunta II do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

E-mail do autor: jaiana.nascimento1920@gmail.com

INTRODUÇÃO: Demência é o termo utilizado para descrever o declínio geral das habilidades mentais de uma pessoa. Ela abrange a perda da memória, da capacidade intelectual, do raciocínio e das competências sociais. Apesar de ser uma doença mais frequente em idosos, a demência não é uma consequência normal do envelhecimento. Nesse cenário, é essencial conhecer o quanto o adoecimento causado pela demência impacta negativamente na qualidade de vida do idoso, além de gerar um grande impacto social e econômico no Brasil e no mundo. **OBJETIVO:** Investigar a produção científica acerca dos fatores associados à demência em idosos no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteadas pela pergunta: Quais os fatores associados à demência em idosos no Brasil? A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Medline via Pubmed utilizando os descritores “Epidemiologia”; “Demência” e “Idoso” e suas respectivas traduções na língua inglesa: “Epidemiology”; “Dementia” e “aged”, a partir do cruzamento do operador booleano AND. Foram incluídos na análise artigos nos idiomas português e inglês, disponibilizados na íntegra e publicados nos últimos quinze anos (de 2006 a 2021). Foram excluídos artigos que não respondessem à pergunta norteadora ou que tangenciassem a temática, que não estavam disponíveis na íntegra, bem como revisões de literatura, cartas ao editor, relatos de experiência e estudos duplicados. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta de 14 artigos, dos quais emergiram quatro categorias temáticas a partir do objeto de estudo: Perfil epidemiológico; Prevalência/Incidência de demência; Diagnóstico na Atenção Primária à Saúde (APS); Assistência familiar. Na categoria 1, por meio da análise do perfil epidemiológico, observou-se que a faixa etária mais acometida é de pessoas acima de 60 anos, do sexo feminino e com menor grau de instrução. A maioria era composta por aposentados ou pensionistas e o estado civil prevalente foi de viúvos, com destaque para os que moram com filhos nessa fase de envelhecimento. Na categoria 2, foi observado que o número de idosos acometidos com a demência no Brasil é um fator significativo, ressaltando a necessidade de investimentos em ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno para a doença. A categoria 3 evidenciou uma necessidade de qualificação dos profissionais de saúde acerca da demência entre idosos no âmbito da APS. Por fim, na categoria 4, a assistência familiar foi identificada como um fator importante, uma vez que atua como suporte no cuidado do idoso com demência devido a sua fragilidade física, cognitiva e emocional. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam a necessidade de uma melhor formação dos profissionais de saúde da APS acerca do manejo da demência em idosos no Brasil, a fim de que possam aprimorar a assistência e subsidiar um melhor suporte às famílias cuidadoras e garantir melhorias na qualidade de vida de idosos com declínio cognitivo. Ressalta-se, também, a necessidade do fortalecimento do Sistema Único de Saúde no contexto brasileiro pós-pandemia de COVID-19 para que essas ações possam ser implementadas.

Palavras-chave: Demência; Epidemiologia; Idoso.

SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA E INTRAUTERINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹ Fernanda Maria Magalhães Silveira, ² Karine da Silva Oliveira, ³ Larisse Damasceno Pontes, ⁴ Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte, ⁵ Rita Wigna de Souza Silva

¹ Pós-graduada em Cuidado à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

² Pós-graduada em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Pós-graduada em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁴ Pós-graduada em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINTA; Pós-graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: fe_phb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é compreendida por um período em que o corpo natural progressivamente se modifica, preparando-se para o parto e maternidade. Assim, o consumo de uma alimentação saudável e suplementação de determinados nutrientes pela gestante é fundamental para a prevenção de ocorrências negativas à sua saúde e do feto. Os ácidos graxos ômega 3 são caracterizados pela presença de duplas ligações na estrutura molecular. São três os principais: o ácido alfa-linolênico (ALA), sendo este ácido graxo essencial e precursor dos ácidos graxos ômega 3, eicosapentaenóico (EPA) e docosahexaenóico (DHA). Como o organismo não consegue sintetizá-los, é preciso garantir a sua ingestão por meio da alimentação e/ou da suplementação. As gestantes são o público que apresenta o maior risco de deficiência de ômega 3, devido à elevada demanda pelo feto, principalmente no terceiro trimestre. Dessa forma, em vista de seus inúmeros benefícios cientificamente comprovados, os ácidos graxos ômega 3 destacam-se como essenciais na promoção da saúde da mulher e do bebê durante a gestação. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios da suplementação de ácidos graxos ômega 3 pelas gestantes, para a promoção da saúde materna e intrauterina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se a estratégia PICO (P- população: gestantes; I- intervenção: suplementação de ácidos graxos ômega 3; C- comparação: promoção da saúde materna e intrauterina; O- resultados: saúde promovida). Foi realizada busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Lilacs. O levantamento bibliográfico foi realizado de abril a julho de 2022. Foram selecionados artigos disponibilizados na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol e entre os anos 2011 e 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: “ácidos graxos ômega 3”, “suplementação nutricional”, “gestação” e “saúde materno-infantil”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados entre si pelos operadores booleanos AND e OR. Ao final, foram selecionados 25 artigos considerados de boa qualidade metodológica e que serviram de escopo para avaliar as informações referentes à temática selecionada. **RESULTADOS:** O suprimento de ácidos graxos ômega 3 da mãe para o feto ocorre via transporte placentário. Os estudos constataram que a suplementação de ômega 3 pela gestante promove significativos benefícios à saúde do bebê, tais como menor risco de baixo peso ao nascer, fortalecimento do desenvolvimento cognitivo, propriedades anti-inflamatórias, formação de retina e outros, bem como à saúde da mãe, como controle da obesidade, menor risco de partos prematuros, prevenção de pré-eclâmpsia, prevenção de diabetes gestacional, menor risco de depressão pós-parto, dentre outros. **CONCLUSÃO:** O ômega 3 é o ácido graxo de maior contribuição durante a gravidez por atuar impedindo vários riscos à saúde da gestante e do bebê neste período. A literatura científica comprova que são significativos os seus benefícios para ambos. Assim, a adequada suplementação de ácidos graxos ômega 3 deve ser incentivada e inserida na rotina diária das gestantes, com o auxílio dos profissionais de saúde que realizam a sua assistência pré-natal.

Palavras-chave: Ácidos Graxos Ômega 3; Suplementação Nutricional; Saúde Materno-Infantil.

USO DA CANNABIS (*CANNABIS SATIVA L.*) COMO UMA ALTERNATIVA DO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Bruno Bezerra Maciel, ² Larissa Ivna da Costa Torres, ³ Gabriel Maia Menezes,
⁴ José Carlos Teixeira dos Santos, ⁵ Laisa Graziely Araújo Magalhães,
⁶ Kellen Miranda Sá, ⁷ Mary Anne Medeiros Bandeira

^{1,2,3,4,5} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Doutoranda Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade de Federal do Ceará – UFC.

⁷ Doutora em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: bruno_bezerra_maciel@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A planta *Cannabis sativa L.* contém mais de 500 componentes químicos. Desses, mais de 100 são os canabinoides, considerados componentes ativos. O maior canabinoide é o Δ^9 -tetrahydrocannabinol (THC), que produz alterações na função cognitiva e motora, analgesia e efeitos psicotrópicos. Outro componente é o canabidiol (CBD), que, apesar de não ter efeito tóxico, afeta o humor e a cognição. Estudos vêm sendo feitos com a espécie, objetivando o tratamento de dores crônicas, como é o caso da fibromialgia (FM), uma síndrome reumática. Postula-se que os canabinoides atuam diretamente nos sintomas da doença com poucos efeitos colaterais. **OBJETIVO:** Apresentar resultados de estudos recentes sobre o uso de Cannabis Medicinal (CM) no tratamento de fibromialgia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de uma busca nas bases de dados Pubmed e Embase usando os descritores “Cannabis” e “Fibromialgia” combinados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados no período de 2017 a 2022, escritos em língua portuguesa e/ou inglesa e relacionados ao tema. Foram excluídos os artigos de revisão de literatura. **RESULTADOS:** Após aplicação dos critérios, quatro estudos foram selecionados. Um estudo observacional prospectivo com a CM, na forma de óleo ou florescência, realizado com 211 pacientes, a maioria mulheres, entre 40 e 60 anos, obteve melhora significativa da intensidade da dor, qualidade de vida geral e sintomas, com poucos efeitos adversos. A dosagem mediana aprovada de CM foi de 670 mg/dia no início e 1000 mg/dia aos seis meses. Já um estudo retrospectivo em 75 pacientes, não responsivos às terapias convencionais, entre 31 e 74 anos, observou redução significativa da intensidade da dor com o uso do decocto da CM em pelo menos 30% dos participantes. Efeitos colaterais não graves, como confusão mental, tontura, náusea/vômito e inquietação/irritação, foram observados. Em estudo randomizado experimental, com 20 pacientes do sexo feminino, maiores de 18 anos, com dor crônica, foram testadas quatro variedades diferentes conhecidas de THC e CBD, sendo uma placebo (22,4 mg THC, < 1mg CBD; 13,4 mg THC, 17,8 mg CBD; 18,4 mg CBD, < 1 mg THC). Nos resultados de dor espontânea, nenhum teve efeito maior que o placebo nos escores. Em comparação à taxa de resposta ao placebo, um que tinha 6,3% THC teve resposta mais significativa, com redução da dor espontânea. Pacientes tratados com altas doses de THC tiveram maior tolerância à dor de pressão aplicada à pele. Os efeitos colaterais foram leves. Um ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado por placebo, com 17 mulheres com idade média de 51 anos, divididas em dois grupos, CM (óleo rico em THC (24,44 mg/mL de THC e 0,51 mg/mL de CBD) ou placebo, concluiu que no grupo da CM houve reduções estatísticas significativas tanto em Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ) como na comparação do FIQ com o grupo do placebo. **CONCLUSÃO:** O tratamento com CM é uma opção terapêutica viável para fibromialgia, demonstrando resultados promissores, com efeitos colaterais não graves, dentro da população e dosagens avaliadas nos estudos analisados.

Palavras-chave: Cannabis; Tratamento; Fibromialgia.

ANÁLISE DO PERFIL GLICOLÍTICO, LIPÍDICO E RENAL DE PESSOAS COM COVID-19 ATENDIDOS EM UNIDADES SENTINELAS NA CIDADE DE FORTALEZA

¹ Maria Ariane Silva Carvalho, ² Priscila Maria Vieira Souto, ³ Arlete Elleyne Paulino Nogueira,
⁴ Jamile Magalhães Ferreira, ⁵ Thiago Lima Sampaio, ⁶ Renata de Sousa Alves,
⁷ Glautemberg de Almeida Viana

^{1,3} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴ Profa. Dra. da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

^{5,6} Docente do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ Doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: mariaarianesc01ufc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2, desencadeador da doença do coronavírus-19 (Covid-19), introduz-se no organismo pelos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), que se encontram nas células alveolares tipo 2, células do miocárdio, dos túbulos proximais dos rins, epiteliais do esôfago, epiteliais da bexiga e nas células beta-pancreáticas, produtoras de insulina. Os lipídios, moléculas orgânicas, têm como principais representantes colesterol, ésteres de colesterol, triglicerídeos (Tg), fosfolipídios e ácidos graxos não esterificados e seus distúrbios podem agravar a infecção do vírus contribuindo com quadros de hipertensão, diabetes, doença renal crônica e/ou lesão renal aguda. Os distúrbios renais podem ser diagnosticados pela presença de proteínas, sendo que a proteinúria e hematúria são modificações fisiológicas identificadas em pessoas infectadas pelo vírus cujo estado de saúde é considerado grave. **OBJETIVO:** Analisar os distúrbios glicolipídios e renais promovidos pela Covid-19, identificando as principais diferenças entre o grupo caso e o grupo de controle, bem como a tendência no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), que avaliou 268 pacientes com síndromes gripais atendidos em Unidade Sentinela de Fortaleza-CE. Nestes pacientes, foram realizadas avaliações antropométricas e exames laboratoriais (RT-PCR para Covid-19, perfil lipídico e renal), sendo analisados na FIOCRUZ-CE e no Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas Professor Doutor Eurico Litton Pinheiro de Freitas (LACT) da UFC. As análises estatísticas dos dados foram organizadas com o auxílio do *software* Microsoft Excel 2021 e analisados através do programa GraphPad Prism versão 8.0. **RESULTADOS:** Dos 268 indivíduos com síndromes gripais, 97 testaram positivo para Covid-19, assim caracterizado como grupo caso. Diversos sintomas foram relatos pelos pacientes, sendo os mais recorrentes: febres, falta de ar, fadiga, perda de olfato e de paladar e as comorbidades preexistentes, tais como diabetes, hipertensão, dislipidemia, doença cardiovascular e doença renal em maioria no grupo de casos. Quanto ao índice de massa corporal (IMC), ambos públicos tiveram como maioria pré-obesos. Com relação ao perfil glico-lipídico, a média para o grupo caso e o grupo de controle foram, respectivamente: 187,1 mg/dL e 203 mg/dL para CT; 48,84 mg/dL e 51,4 mg/dL para c-HDL; 102,8 mg/dL e 115,1 mg/dL para c-LDL; 29 mg/dL e 289/dL para c-VLDL; 165 mg/dL e 164,2 mg/dL para Tg e 108 mg/dL e 99,5 mg/dL para glicemia. O perfil renal, traçado a partir da ureia e creatinina, teve como média caso e controle, respectivamente: 24,84 mg/dL e 25,11 mg/dL; de 0,8667 mg/dL e de 0,7798 mg/dL. **CONCLUSÃO:** Os parâmetros renais e de fatores de risco cardiovascular apresentaram-se dentro da normalidade, entretanto, a diminuição nos valores do CT e do c-LDL no grupo caso pode estar relacionado a gravidade da infecção por SARS-CoV-2, visto que o HDL e o LDL possuem função imunológica, assim, diminui o colesterol sérico em infecções virais e bacterianas.

Palavras-chave: Exames Laboratoriais; Doenças Cardiovasculares; SARS-CoV-2.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Joana Germana Abreu da Silva, ² Andressa Maria De Sousa Magalhães, ³ Francinaldo Lima Sousa, ⁴ Francivaldo Sousa Lima, ⁵ Francisco Noerdson Nascimento de Melo, ⁶ Welmison Soares de Farias, ⁷ Luzia Helena Silva Chaves Viana

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA.

⁷ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Enfermeira mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – UEMA; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

E-mail do autor: joanagermana81@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino (CCU) é um problema de saúde pública, caracterizado como uma doença crônica e degenerativa. É o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o terceiro mais incidente na população feminina no Brasil. O exame preventivo é uma ferramenta de diagnóstico muito eficaz para a prevenção de novos casos, porém, fatores como preconceito, vergonha e desconhecimento sobre a relevância do exame levam muitas mulheres a evitá-lo. Diante disso, o profissional de enfermagem assume um papel primordial nos processos de elaboração e implementação de ações e medidas voltadas ao mapeamento dos casos, detecção precoce e tratamento, visando a prevenção de complicações e o controle da doença. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica a importância da atuação dos profissionais de enfermagem para a prevenção do CCU. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2022. O levantamento de artigos foi feito nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos termos utilizados foram: “Enfermagem”, “Prevenção” e “Neoplasias de Colo do Útero”. Na busca, identificou-se 1.109 publicações, das quais foram incluídos: estudos primários, disponíveis na íntegra, em idioma português, inglês e espanhol, publicados no período de 2019 a 2022. Foram excluídos registros duplicados entre as bases de dados, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexões teóricas, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros. Após a leitura crítica, a pesquisa culminou na análise de 10 artigos como amostra final. **RESULTADOS:** As evidências apontam que o profissional de enfermagem tem extrema relevância na prevenção do CCU, pois possui papel essencial tanto para a execução do exame citopatológico, identificação precoce e prevenção de possíveis casos, quanto na orientação das mulheres sobre a importância da doença. Nesse contexto, o enfermeiro pode realizar condutas preventivas variadas, incluindo a busca ativa de casos novos, incentivo à realização do exame citopatológico, promovendo encontros para educação em saúde, distribuição de cartilhas, orientação sobre a importância do uso de preservativo nas relações sexuais, vacinação contra o HPV e acolhimento na AB, além da criação de estratégias de abordagem e comunicação para quebrar tabus e barreiras. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem contribuem de forma significativa para a prevenção do CCU, tanto em relação ao diagnóstico precoce, quanto na elaboração de medidas de orientação e educação em saúde direcionadas à relevância da problemática ao público-alvo. Nesse sentido, é válido destacar a importância da busca por qualificação e amplo conhecimento sobre a doença por estes profissionais, além da execução adequada do exame citopatológico para a prevenção de casos novos, a fim de controlar e erradicar a doença.

Palavras-chave: Enfermagem; Prevenção; Neoplasias de Colo do Útero.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES: UM ESTUDO DE REVISÃO

¹Ana Lourdes dos Reis Silva, ²Bruna Rayelle Freitas Lira, ³Francisco Vinicius Teles Rocha,
⁴Andrea Nunes Mendes de Brito

^{1,2,3} *Graduandos em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina.*

⁴ *Docente de Nutrição na Faculdade Estácio de Teresina.*

E-mail do autor: annalourdes33@outlook.com

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um dos maiores desafios mundiais em saúde pública na atualidade, afetando todos os países do mundo, sendo associada a diversos fatores, como o sedentarismo e o padrão alimentar. No Brasil, o que se nota é uma transição alimentar com aumento de produtos ultraprocessados e diminuição de alimentos *in natura* em consequência de um imenso *marketing* de produtos processados. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma importante estratégia para prevenção e controle da obesidade infantil, visando desenvolver no indivíduo práticas autônomas de hábitos alimentares saudáveis, considerando que a escola é um espaço adequado para fortalecer essas ações. **OBJETIVO:** Verificar a importância da educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil em escolares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a Educação Alimentar e Nutricional no combate à obesidade infantil em escolares. Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores “Educação nutricional e alimentar”, “Educação nutricional”, “Obesidade infantil”, “Alimentação Escolar” e “Hábitos Alimentares” nas bases de dados Pubmed, SciELO e Medline. Os critérios de seleção adotados foram: artigos originais condizentes com a temática e publicados nos últimos dez anos em português e inglês. A seleção dos artigos ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos. Em seguida, foram selecionados cinco para leitura na íntegra para inclusão na revisão. **RESULTADOS:** Os estudos indicam a importância das ações da EAN nas escolas, com exposições, recursos visuais, diálogos, dinâmicas sobre a pirâmide alimentar, importância dos alimentos *in natura*, dentre outros assuntos da nutrição, garantindo a adoção de práticas alimentares mais saudáveis dentro e fora do ambiente escolar. Tais práticas são importantes desde o início da infância para que não se tornem adultos obesos e com risco de possuírem doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). As escolas juntamente com a família dos escolares precisam trabalhar juntos, melhorando a nutrição dessas crianças, fornecendo opções saudáveis de alimentos, explicando a importância destas escolhas, promovendo atividades físicas e ensinando a educação para a saúde. **CONCLUSÃO:** A EAN tem grande importância na diminuição da obesidade infantil e na disseminação de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a promoção e proteção da saúde e contribuindo de forma significativa no controle das DNCT.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Saúde Escolar; Obesidade Infantil.

CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DOS ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE HUMANA: UM ESTUDO DE REVISÃO

¹ Ana Lourdes dos Reis Silva, ² Bruna Rayelle Freitas Lira, ³ Francisco Vinicius Teles Rocha,
⁴ Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, ⁵ Andrea Nunes Mendes de Brito

^{1,2,3,4} *Graduandos em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina.*

⁵ *Docente de Nutrição na Faculdade Estácio de Teresina.*

E-mail do autor: annalourdes33@outlook.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, foi possível observar as mudanças nos padrões alimentares das pessoas de todas as idades, visto que o consumo dos alimentos *in natura* diminuiu e percebeu-se um grande aumento no consumo de alimentos processados e ultraprocessados. Estes apresentam baixo teor de vitaminas, minerais e fibras e possuem facilidade e praticidade durante o preparo dos alimentos, diminuindo o tempo de preparo das refeições que até então seriam alimentos fundamentais nas dietas. Uma alimentação baseada no consumo desses alimentos a longo prazo traz um grande risco à saúde humana, como obesidade, hipertensão, diabetes, principalmente pelo alto teor de calórico, muitas vezes com muito sódio, açúcares, dentre outros aditivos alimentares. **OBJETIVO:** Analisar as consequências do consumo dos alimentos processados e ultraprocessados na saúde humana. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores: “Alimentos ultraprocessados”, “Alimentos processados”, “Saúde humana” e “Doenças crônicas não transmissíveis” nas bases de dados Pubmed e SciELO. Inicialmente, foram pré-selecionados 14 artigos com base no título e resumos, tendo como critério de inclusão artigos que estivessem de acordo com o objetivo proposto, e escritos no idioma português ou inglês. Como critério de exclusão, artigos que foram publicados antes de 2012 e que não estavam disponíveis na íntegra. Foram selecionados cinco artigos para construção do resumo por adequar-se ao objetivo. **RESULTADOS:** Comprova-se que a alimentação com o consumo de alimentos processados e ultraprocessados tem consequências diretas na saúde dos indivíduos, contribuindo para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dando destaque para obesidade, hipertensão, diabetes, câncer e, também, desnutrição e anemia, pela pouca ingestão de nutrientes como vitaminas e minerais. As pessoas devem buscar alimentos mais saudáveis, dando preferência a alimentos *in natura*, tais como frutas, verduras, legumes, para que os hábitos alimentares se tornem saudáveis, evitando patologias futuras. **CONCLUSÃO:** São de fundamental importância estratégias que objetivem a prevenção e o tratamento das patologias causadas pela má alimentação, como o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional direcionadas aos indivíduos que consomem alimentos processados e ultraprocessados em grande quantidade.

Palavras-chave: Alimentos Processados; Alimentos Ultraprocessados; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PERÍODO DO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Irlana de Oliveira Castelo Branco, ² Andressa Maria De Sousa Magalhães,
³ Francinaldo Lima Sousa, ⁴ Francisco Noerdson Nascimento de Melo,
⁵ Kleyton Wesley Ferreira de Amorim, ⁶ Wibyanna Araújo da Silva,
⁷ Luzia Helena Silva Chaves Viana

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA.

⁷ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Enfermeira mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – UEMA; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

E-mail do autor: irlanacastellobranco@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática natural capaz de promover a formação do vínculo entre mãe e filho, o qual é necessário para que a puérpera sinta segurança, conforto e afeto com a criança. Além disso, o AME também é considerado uma estratégia extremamente importante para o processo de desenvolvimento nutricional da criança, contribuindo para o seu crescimento saudável, desenvolvimento psicológico, além de fortalecer seu sistema imunológico, reduzindo os índices de mortalidade e prevenindo diversos problemas de saúde, como infecções e alergias. Nesse contexto, a atuação da enfermagem se mostra em evidência, pois, na Atenção Básica, o profissional de enfermagem assume o papel da orientação e educação em saúde direcionadas as puérperas. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura científica, qual a importância da atuação do profissional de enfermagem na adesão ao aleitamento materno exclusivo pelas puérperas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado em agosto de 2022. O levantamento de artigos foi feito nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos termos utilizados foram: “Cuidados de Enfermagem”, “Puérpera” e “Aleitamento Materno”. Na busca, identificou-se 1.326 publicações, das quais foram incluídos estudos primários, disponíveis na íntegra, em idioma português, inglês e espanhol, publicados no período de 2018 a 2022. Foram excluídos registros duplicados entre as bases de dados, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexões teóricas, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros. Após leitura crítica, a pesquisa culminou na análise de nove artigos como amostra final. **RESULTADOS:** As contribuições da enfermagem frente a adesão da prática do AME variam desde as orientações para as mães e seus familiares, a partir do pré-natal, a respeito da relevância da adesão ao AME como estratégia nutricional a criança, até esclarecimento de dúvidas, ampliação de medidas e estratégias com o intuito de quebrar e desmitificar paradigmas acerca da prática de AME. Além disso, a enfermagem tem a função de promover orientações às mães sobre a importância da continuidade à prática da amamentação exclusiva através de educação permanente, aconselhamento, apoio familiar e visita domiciliar como tecnologias de cuidado. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem são extremamente importantes para o processo de orientação e educação às mães sobre a importância do AME, contribuindo de forma significativa para o sucesso da adesão e continuidade a essa prática como estratégia prioritária de oferta nutricional a criança nos primeiros anos de vida. Logo, é necessário que esses profissionais estejam devidamente capacitados para prestar um atendimento de qualidade com vistas a alcançar maior efetividade na adoção a prática do AME, a fim de reduzir os índices de morbimortalidade em crianças.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Puérpera; Aleitamento Materno.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+

¹ Francisco Antonio Borges de Oliveira Júnior, ² Isaura Danielli Borges de Sousa,
³ Georje de Neiva Pereira, ⁴ Ana Laura Matias da Silva, ⁵ Bárbara Costa de Souza,
⁶ Darley Feitosa Rodrigues, ⁷ Thiago Gonçalves Manguiera

^{1,3,4,5,6,7} Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Docente Efetiva do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: oliveira.juh77@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante muito tempo, o meio científico abordou, a partir de características biológicas, a binaridade (masculino e feminino) como as únicas abordagens científicas existentes. Contudo, algumas pessoas não faziam parte dessa dicotomia, assim, surgiram discussões sobre sexualidade e gênero, possibilitando diferenciar termos como gênero, identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico. Essa diferenciação gera na população LGBTQIAP+ uma situação de vulnerabilidade para transtornos mentais e consequente diminuição da qualidade de vida. O sexo biológico é atribuído ao indivíduo após o nascimento (macho ou fêmea), enquanto o gênero está relacionado aos papéis sociais atribuídos ao sexo. A identidade de gênero é descrita como a forma na qual o indivíduo se expressa e se vê, logo, foi criado um adjetivo de gênero para descrever pessoas que se não se identificam com o gênero atribuído socialmente ao nascimento (transgênero). Já a orientação sexual é definida através dos campos de atração e afetividade do indivíduo para com outros. **OBJETIVO:** Analisar os problemas de saúde mental da população LGBTQIAP+. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O levantamento de artigos foi realizado no *Google Scholar*, usando os descritores “sexuality”, “gender identity” e “mental health”. A partir disso, foram selecionados cinco estudos que abordam problemas de saúde mental em qualquer indivíduo que pertença ao grupo LGBTQIAP+. **RESULTADOS:** Os artigos analisados mostram que a maioria apresenta sentimentos de discriminação/desrespeito com relação a sua orientação/identidade de gênero. Ademais, a discriminação está ligada tanto pela repressão social existente na autoafirmação de suas sexualidades e identidade de gênero quanto pela associação com o diagnóstico de HIV/AIDS, algo comum nos anos 1980 e 1990, mesmo que estudos mais atuais demonstrem que a prevalência da doença é maior em pessoas heterossexuais. Essas falsas associações veiculam a violência física, psicológica, social e afetiva contra pessoas LGBTQIAP+. Com isso, o indivíduo tende a refletir de forma negativa sobre a sua existência na sociedade, podendo gerar problemas de saúde mental como sintomas de ansiedade e/ou depressão, uso/abuso de substâncias psicoativas, autolesão ou até mesmo o suicídio. Especificamente em pessoas transexuais, os problemas de saúde mental estão associados a mais fatores, como a discriminação/desrespeito de seus gêneros e nomes sociais, dificultando, assim, a sua inserção no mercado de trabalho, que é um fator condicionante de qualidade de vida. Além disso, mulheres transexuais se encontram na prostituição por não serem bem aceitas na sociedade, com isso estão mais sujeitas a problemas de saúde mental. **CONCLUSÃO:** Portanto, entender os fatores para adoecimento mental é necessário para direcionar políticas de saúde pública específicas para o público LGBTQIAP+ fazendo valer o princípio de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde Mental; Enfermagem.

COMPLICAÇÕES EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA ACOMETIDAS POR INFECÇÃO DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Rodrigo Vieira do Nascimento, ² Jadilson Rodrigues Mendes

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

² Mestrado em Saúde pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: rodrigo-vn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, um novo coronavírus, chamado SARS-CoV-2, foi responsável por um surto de pneumonia iniciado em Wuhan, na China, e que se espalhou abruptamente por todo o mundo, com graves consequências para a saúde global. Essa foi a razão pela qual foi declarada uma pandemia, pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020. A infecção por SARS-CoV-2 não está associada exclusivamente a sintomas respiratórios, mas também a manifestações multiorgânicas que incluem complicações cardíacas, gastrointestinais, hematológicas, renais e neurológicas, sendo necessário esclarecer sobre o comportamento da doença em diferentes faixas etárias, entre elas crianças e adolescentes. Apesar da menor incidência em crianças, é fundamental investigar o real risco de acometimento da doença, principalmente crianças com alguma comorbidade, como por exemplo as cardiopatias congênitas (CC). As CC são a forma mais comum de doença congênita e tem um amplo espectro, desde formas leves assintomáticas de lesão valvar e desvios triviais até defeitos complexos graves que contradizem com a continuação da vida. No presente trabalho, discute-se o impacto da COVID-19 em crianças e adolescentes com CC como uma doença cardíaca subjacente comum nesta população, analisando a produção científica acerca do assunto. **OBJETIVO:** Identificar a produção científica da área da saúde acerca da criança com CC em tempos de pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, método que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. A busca na literatura será realizada nas bases de dados eletrônicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (Medline-PUBMED), utilizando-se a combinação de descritores controlados para facilitar o acesso à informação cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). O ano de análise dos artigos foi 2022, e foram pesquisados artigos de 2020 a 2022. **RESULTADOS:** No trabalho, foram selecionados 18 estudos que de fato tinham relação direta com o tema e atendiam aos critérios desejados. A maioria dos estudos indicam que a infecção viral por COVID-19 em pacientes pediátricos é mais branda em relação aos adultos, tendo um prognóstico melhor. No entanto, condições associadas, como é o caso da CC, favorecem complicações da COVID-19, com maiores taxas de admissão em unidades de terapia intensiva, de ventilação mecânica invasiva e de óbito em comparação com os pacientes sem CC. **CONCLUSÃO:** Embora a maioria dos estudos indiquem que a infecção por COVID-19 pode não necessariamente estar associada à descompensação acentuada em crianças com doença cardíaca congênita, há outros que atentam sobre a fragilidade desse tipo de paciente diante de uma infecção viral que pode se tornar multissistêmica. A produção recente e ainda incipiente de estudos e o nível de evidência denotam a necessidade de estudos com forte evidência científica para a formulação de diretrizes assistenciais voltadas à criança cardiopata.

Palavras-chave: Covid-19; Cardiopatias Congênitas; Pediatria.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Kleyton Wesley Ferreira de Amorim, ² Adrielson Souza Gomes, ³ Ana Keyla da Silva Palhares, ⁴ Francinaldo Lima Sousa, ⁵ Maria de Jesus Silva Ferreira, ⁶ Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: kleytonwesfa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais são considerados as alterações psicológicas mais comuns durante o período de gestação das mulheres. Dentre os transtornos de maior prevalência e relevância na sociedade atual encontra-se a depressão pós-parto (DPP), que é caracterizada por mudanças no humor que acabam desencadeando uma série de sintomas como ansiedade, falta de interesse por atividades diárias, cansaço extremo, alterações no apetite e no sono, tristeza profunda, falta de interesse pelo bebê, pensamentos suicidas, entre outros. Nesse sentido, foi elaborada a seguinte questão norteadora: “como podemos identificar possíveis riscos de uma mulher desenvolver uma Depressão Pós-parto?”. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, realizada em junho de 2022. A busca por estudos foi realizada nas principais bases de dados online, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/Medline, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os seguintes descritores do DeCS: “saúde mental”, “mulheres” e “depressão pós-parto”. Foram encontradas 772 produções científicas. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos com recorte temporal dos últimos cinco anos, acesso gratuito ao texto completo, estudos originais, com aderência temática e publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; resultando em 54 artigos. Após leitura flutuante dos resumos, a amostra final resultou em cinco artigos para compor este estudo. **RESULTADOS:** Identificou-se, portanto, que os fatores de risco para o surgimento da depressão pós-parto foram: mulheres mais jovens e com baixo grau de escolaridade; puérperas jovens ainda possuem desafios extras, como ter que abdicar de metas e desejos para cuidar do recém-nascido. Um estudo realizado em uma clínica obstétrica na Polônia evidenciou que a falta de apoio social e emocional aumentou o risco do desenvolvimento de depressão pós-parto por fazer a mulher se sentir insegura e inadequada diante da expectativa de ser mãe. A busca excessiva de informações sobre a pandemia do Covid-19 (cerca de 5 ou mais vezes ao dia) aumentou as chances em até três vezes de desenvolvimento de DPP. Evidenciou-se, em outro estudo, que a violência doméstica é um dos motivos do surgimento de DPP: por parceiro íntimo em cerca de 55% das agressões e por algum outro membro da família, em especial a sogra, com 24% de chances de realizar a agressão. Em outro estudo, a insatisfação com o próprio corpo aumentou as chances de transtornos depressivos após o parto em até 1,5% na escala de regressão; gravidez não planejada, aborto espontâneo e multiparidade não foram fatores tão significativos na análise desse estudo. **CONCLUSÃO:** Consequentemente, esta revisão revela uma alta prevalência de sintomas de DPP entre as participantes devido a características socioeconômicas e de apoio social, sendo elas: puérperas jovens, baixo nível de suporte social e afetivo durante a gestação. Nesse cenário, os profissionais de saúde devem promover o acompanhamento em saúde mental das puérperas, o que pode ser iniciado no próprio pré-natal através das consultas, a fim de detectar fatores de risco em gestantes com potencial de desenvolver sintomas depressivos pós-parto.

Palavras-chave: Saúde Mental; Mulheres; Depressão Pós-Parto.

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA: REFLEXÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO E CUIDADOS

¹ Suyanne Soares Lima, ² Priscila de Souza Feitosa, ³ Francisco Henrique Cardoso da Silva

^{1,2} Graduandas em Psicologia pela Faculdade Princesa do Oeste – FPO.

³ Docente da Faculdade Princesa do Oeste – FPO e Mestrando em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: suyanne.soares@alu.fpo.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 agrava as condições de saúde mental. O isolamento social apresenta-se como uma situação estressora com inúmeras alterações emocionais e psicológicas. A população idosa recebeu destaque no contexto pandêmico, sendo incluída no grupo de risco de contaminação do COVID-19 e impedida do contato com seus parentes e amigos. Os idosos nesse contexto intensificaram sentimentos de solidão, medo constante, insônia, melancolia, ansiedade e irritabilidade pelo distanciamento. Diante disso, é urgente que haja uma atenção maior ao sofrimento psíquico dessa população, por meio de estratégias e medidas de cuidado que diminuam os impactos desta realidade. **OBJETIVO:** Compreender os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população idosa, bem como refletir sobre estratégias de cuidados que diminuam os efeitos negativos do isolamento. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de natureza qualitativa. Realizou-se uma leitura crítica a partir da análise de conteúdo para a análise dos dados. Nas buscas para o embasamento teórico da temática escolhida, foram utilizados como referências, artigos publicados de 2020 até o momento atual, disponíveis nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com o intuito de encontrar estudos que discutissem as consequências referentes aos impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental do idoso. Os critérios de inclusão foram: (1) artigos sobre a temática em contexto brasileiro, (2) os descritores pesquisados foram velhice, isolamento e saúde mental e (3) o idioma selecionado foi português. Os critérios de exclusão (1) artigos publicados internacionalmente e (2) artigos que não contemplassem o tema proposto. **RESULTADOS:** Os idosos são o grupo que mais precisa de solidariedade e apoio, pois eles tendem a se sentir mais solitários, o que pode ser reforçado no isolamento social da pandemia. A partir disso, entende-se que os idosos necessitam de intervenções contra o agravamento ou desencadeamento de depressão. A terceira idade é marcada por perdas vivenciais, como doenças, diminuição do apoio familiar e luto. Na pandemia, essas experiências aconteceram parecem permanecer de forma intensificada. O Estado, a família e a sociedade devem desenvolver programas de apoio ao idoso, fortalecendo os vínculos enfraquecidos com a pandemia. Nesta perspectiva, pode-se pensar na medida profilática do relato de experiências para os idosos, rodas de conversas, momentos de promoção de saúde mental e lazer, encontros entre os pares, atividades que potencializem a socialização, o incentivo para atividades físicas, o apoio para inserção nos equipamentos e serviços da Rede de Atenção à Saúde, no sentido de diminuir o abandono e o afastamento. **CONCLUSÃO:** O artigo tratou dos danos causados pelo COVID-19, principalmente no que diz respeito à população idosa. Relaciona a importância da saúde mental como uma importante ferramenta para que esta população possa conviver de uma melhor forma nesse período. Diante do que foi exposto, é interessante tencionar e trazer para o campo das discussões sobre os estudos do envelhecimento e da pandemia a oportunidade de construção de estratégias no cuidado da saúde mental dessa população.

Palavras-chave: População Idosa; Covid-19; Saúde Mental.

A VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

¹ Ana Keyla da Silva Palhares, ² Adrielson Souza Gomes, ³ Karen Kauana Gramosa Viana,
⁴ Maura Cristina Silva da Conceição, ⁵ Kleyton Wesley Ferreira de Amorim,
⁶ Diellison Layson dos Santos Lima

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: anapalhares@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: A deficiência intelectual é caracterizada pela presença de limitações nas habilidades mentais que envolvem aprendizagem e autogestão. Por possuírem maior probabilidade de agravamento, os mesmos exteriorizam comorbidades que aumentam o risco de uma eventual infecção pelo vírus da Covid-19. Declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covid-19 trouxe a necessidade de implementar medidas de isolamento social a fim de conter a propagação do vírus, tais medidas tornaram-se um fator estressante, podendo levar ao desenvolvimento de problemas psicológicos. **OBJETIVO:** Descrever as vulnerabilidades psicossociais de pessoas com deficiência intelectual diante na pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PUBMED e LILACS e Medline via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: “Deficiência intelectual”, “Covid-19” e “Psicossocial”. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 a 2022, com texto completo, original e gratuito nos idiomas português, inglês e espanhol. Os estudos que não possuíam essas exigências, além dos achados duplicados, foram descartados. Após aplicação dos critérios de exclusão, leitura de título e resumo, a amostra final foi composta por seis artigos. **RESULTADOS:** A vulnerabilidade que pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento (IDD) enfrentam diariamente se agravou mediante as ameaças representadas pelo Covid-19. Com isso, a necessidade de distanciamento social obrigou que estas pessoas deixassem de trabalhar e participar de centros e serviços de apoio, afetando negativamente o bem-estar psicológico e a qualidade de vida destes indivíduos causando aumento dos sintomas depressivos e piora do estado funcional, conforme demonstrado em um estudo realizado na Itália, em 2020, com 46 adultos com Síndrome de Down (SD). No mesmo ano, o Oasi Research Institute, hospital clínico em Troina, na Itália, relatou que após a transferência de três pacientes adultos com deficiência intelectual grave para centros de tratamento da Covid-19 foi observado o desenvolvimento de rejeição alimentar, além de distúrbios comportamentais e adaptativos. Outro estudo, realizado na Espanha com 582 indivíduos que são IDD por meio de perguntas abertas, constatou que 91,1% apresentaram consequências em suas relações sociais, tanto com relação ao contato com a família quanto com os amigos, no qual 36,7% dos participantes que tinham entre 3 a 21 anos de idade e que estudavam referiam faltar às suas atividades diárias. Os artigos selecionados demonstraram diferenças significativas na qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento relacionado a interação com outros membros, relacionamentos íntimos e participação da vida na comunidade. **CONCLUSÃO:** A vulnerabilidade inerente desse público e a invisibilidade provocada pelos processos históricos, sociais e políticos somada aos efeitos da pandemia do coronavírus no mundo, contribui negativamente. Embora as pessoas com IDD tenham geralmente recebido a assistência de que precisam durante o confinamento, é fundamental garantir apoios adequados, independentemente da idade e/ou contexto de vida.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Covid-19; Psicossocial.

USO, PROGNÓSTICO E RISCOS DO RETALHO DE LIMBERG: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Sarah Emanuele Pinho de Sousa, ² Brenda Amanda Reinaldo de Souza, ³ Márvilla Pinto Martins, ⁴ Dayse Rodrigues Ponte Gomes, ⁵ Carolina Costa Parente, ⁶ Larissa Colares de Almeida Barbosa, ⁷ Peter Richard Hall

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

⁷ Professor do Centro Universitário Inta - UNINTA.

E-mail do autor: saraahpinho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O retalho de Limberg é um tipo de retalho cutâneo amplamente utilizado em reconstruções cirúrgicas de pequeno e médio porte em diversas áreas do corpo. É realizado desde 1946 e foi descrito por Alexander Limberg em 1963. Dentre os benefícios, o retalho apresenta menor risco de contratura em relação aos enxertos, principalmente em procedimentos realizados na face, onde assemelha-se à cor dos tecidos e apresenta melhor resultado estético. **OBJETIVO:** A presente revisão tem como objetivo avaliar a literatura pertinente aos seguintes tópicos: aplicabilidade, prognóstico, benefícios, complicações e riscos da técnica cirúrgica de Limberg Flap. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica de 36 artigos encontrados nas bases de dados das plataformas PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão adotados foram trabalhos disponíveis na íntegra, em qualquer idioma, publicados entre 2006 e 2021, envolvendo pacientes submetidos à cirurgia com retalho Limberg para cobrir os defeitos resultantes de lesões de diferentes etiologias. No que tange aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não eram relacionados ao tema ou realizados em animais. **RESULTADOS:** O tratamento cirúrgico ideal é aquele capaz de reduzir as taxas de recorrência e complicações e que permite hospitalização mínima e rápido retorno às atividades diárias. O retalho romboide de transposição, proposto por Alexander Limberg, é um retalho extremamente útil para os mais diversos tipos de reconstrução e é empregado principalmente em cirurgia plástica, cirurgia geral, neurocirurgia e oftalmologia. Na literatura, estudos têm demonstrado que esse retalho é muito útil e confiável, sendo uma técnica relativamente fácil de aprender e ensinar. Verificou-se que a reconstrução com retalho de Limberg é um procedimento ideal para reparo de lesões de pequeno a médio porte entre 1,5 a 3,0 centímetros, tendo rápido tempo de cicatrização, baixo risco de infecção da ferida, menores taxas de recorrência e bons resultados estéticos quando comparados aos de outros tipos de retalhos. O retalho propicia a transferência de tecido adjacente ao defeito, com a mesma textura e coloração da pele. Outra vantagem é que a cicatriz resultante da transposição do retalho adquire ângulos agudos e “quebrados”, tornando os índices de complicações cicatriciais, como alçapamento e hipertrofia, extremamente baixos. Assim, essa é uma opção atrativa para pacientes pediátricos e/ou com história de cicatrização patológica. Entretanto, a necessidade de planejamento abrangente e experiência é uma desvantagem relacionada à técnica. Um retalho mal planejado na face pode resultar em complicações como falha parcial ou total do retalho ou pior, além de problemas funcionais, como obstrução de vias aéreas, e de articulação e/ou expressão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o procedimento de Limberg é uma técnica muito eficaz, segura e confiável. O conforto do paciente é muito satisfatório, o tempo de cicatrização e retorno à atividade plena são relativamente curtos, e, comparado com as técnicas convencionais de excisão e outros procedimentos cirúrgicos, tem taxas de complicações e recorrência muito baixas e aceitáveis.

Palavras-chave: Retalho de Limberg; Doença Pilonidal; Complicação Pós-Operatória.

APLICABILIDADE DE JOGOS SÉRIOS NOS DISTÚRBIOS MOTORES

¹ Ana Cristina Vieira da Costa, ¹ Noeli Aquino da Cruz, ² Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti,
³ Álison Machado Santos, ³ Bianca Sáilan Ricardo Custódio Ferreira, ¹ Vitor Sousa Lima
² Renato Mendes dos Santos

^{1,2,6} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

^{3,7} Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

⁵ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: anacristinavieira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Distúrbios sensório-motores afetam milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente em decorrência de doenças neurodegenerativas como o Parkinson e Alzheimer ou são secundários ao acidente vascular e paralisia cerebral. Abordagens tradicionais para avaliação e reabilitação do paciente com distúrbios sensório-motores são amplamente conhecidas pelos profissionais, entretanto, novas tecnologias são propostas para essa finalidade, entre elas, a utilização de jogos sérios, conhecidos como *serious games*, que podem ser direcionados a aprendizado, reabilitação e treinamento de indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar a aplicabilidade de jogos sérios em pacientes com distúrbios motores. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com levantamento realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a metodologia PICo para construir a pergunta de pesquisa e selecionar descritores controlados e não controlados que foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” na busca. Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês. Após a leitura de títulos e resumos, restaram 28 artigos para a leitura integral dos textos e excluídos aqueles em duplicidade ou que não responderam as questões do estudo. Assim, foram selecionados 19 artigos para compor a discussão. **RESULTADOS:** A maioria dos jogos sérios ofereciam propostas terapêuticas de reabilitação para os distúrbios sensório-motores e em apenas dois estudos os jogos se destinavam a diagnóstico e estadiamento. Dentre os jogos utilizados, os estudos destacaram: treinamentos baseados em exergames, realidade virtual e realidade aumentada, uso de robôs e tablets, uso de jogos sérios experimentais personalizados (ESG) ou jogos sérios projetados comercialmente (CSG), dispositivos vestíveis e jogos que usam captura de movimento de câmeras da web. Os jogos sérios se destinavam à reabilitação ou avaliação sensório-motora de doenças neurodegenerativas, paralisia cerebral, transtorno complexo do neurodesenvolvimento, autismo, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, dislexia e transtorno do desenvolvimento da coordenação com disgrafia grave. **CONCLUSÃO:** As características de imersão, envolvimento e motivação tornaram os jogos sérios uma importante ferramenta a ser utilizada para avaliação, estadiamento e reabilitação dos distúrbios sensório-motores.

Palavras-chave: *Aprendizado; Jogos Sérios; Distúrbios Motores.*

EFEITOS A LONGO PRAZO APÓS O ACOMETIMENTO POR CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

¹ Wêlma de Michelle Barbosa de Sousa, ² Jéssica Freitas Rodrigues, ³ Letícia Pereira da Silva,
⁴ Igbo Leonardo do Nascimento Carvalho

^{1,2,3} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Doutorado pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail do autor: welmamichelle@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus chikungunya (CHIKV), da família *Togaviridae* e do gênero *Alphavirus*. A viremia persiste por até dez dias após o surgimento das manifestações clínicas, as quais são clinicamente parecidas às da dengue – febre de início agudo, dores articulares e musculares, cefaleia, náusea, fadiga e exantema. A principal manifestação clínica que a difere são as fortes dores nas articulações, que muitas vezes podem estar acompanhadas de edema. Com a inflamação nas articulações em decorrência da infecção, pacientes podem desenvolver limitações nos movimentos, com redução na amplitude, o que pode se configurar como um limitador da qualidade de vida. Embora a chikungunya não seja uma doença de alta letalidade, tem elevada taxa de morbidade associada à artralgia persistente, que pode levar à incapacidade e, consequentemente, redução da produtividade e da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da chikungunya na qualidade de vidas das pessoas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literária, utilizando com fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), consulta de artigos das bases de dados LILACS, SciELO e IBECs, com uso dos descritores chikungunya e alphavirus, e filtro de ano de publicação de 2021 a 2022, devido ao aumento de casos no Brasil, conforme boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A chikungunya apresenta um potencial endêmico, e os impactos sociais e econômicos são grandes, pois promove alta procura pelo sistema de saúde devido à sintomatologia dolorosa, debilitante e que pode ser permanente. Possui três fases: aguda, subaguda e crônica. Na fase aguda, devido aos sintomas e ao comprometimento articular, provoca restrição ao leito, dificuldade de locomoção e realização das atividades de vida diária e laboral, impactando, também, negativamente nos fatores econômicos e psicossociais. Pode haver persistência ou agravamento da artralgia, na fase subaguda. Além disso, a doença pode tornar-se crônica, e os sintomas permanecerem por meses, ou por anos, implicando a redução da qualidade de vida. Um dos principais sintomas da chikungunya é a dor, que é definida como experiência somática mutuamente reconhecível que reflete a apreensão de uma pessoa em relação a uma ameaça à sua integridade física ou existencial. Esse sintoma pode levar a alterações relacionadas ao movimento humano e às funções musculoesqueléticas e cognitivas. **CONCLUSÃO:** Em pacientes acometidos com chikungunya, os principais efeitos a longo prazo são as dores nas articulações e a limitação de movimentos, o que implica em redução da qualidade de vida da pessoa. A organização dos serviços de saúde é fundamental para uma resposta adequada diante do aumento do número de casos. Além disso, é necessário promover assistência adequada ao paciente, organizar as ações de prevenção e controle e fortalecer a integração das diferentes áreas e serviços.

Palavras-chave: Chikungunya; Viremia; Qualidade de Vida.

A TERCEIRA IDADE E A COVID-19: OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PROCESSO DE SENILIDADE DA POPULAÇÃO

¹ Diego dos Santos Silva, ² Raimundo Graças Almeida Lima Neto, ³ Alysson Santos Alves,
⁴ Antônio Tiago da Silva Souza, ⁵ Carlos Eduardo Bezerra Pontes,
⁶ Francisco Ricardo Nascimento Freitas, ⁷ Alinne Marília Moraes Carneiro

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

⁷ Geriatra pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: diegosantosmed@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é dinâmico e progressivo, no qual ocorrem modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade, denominada senescência, o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, situações de sobrecarga, como a imposta pelo isolamento social durante a pandemia de COVID-19, contribuem para alterações patológicas e ocasionam o que é chamado de senilidade. Na senilidade, o conjunto de alterações, consideradas patológicas, geram prejuízos na autonomia do indivíduo. Dessa forma, com o surgimento da pandemia de COVID-19, a população idosa está em destaque, principalmente por apresentar alterações relacionadas à senilidade que pode ser influenciada pelas medidas de controle da disseminação da coronavírus. **OBJETIVO:** Conhecer, mediante literatura científica, as implicações da pandemia de COVID-19 no processo de envelhecimento patológico de idosos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES/MEC, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) através dos descritores: COVID-19; Idoso; Envelhecimento. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem a temática, no idioma português, inglês e espanhol, disponíveis online e publicados a partir do ano de 2020. A partir da combinação dos descritores, foram obtidos 108 estudos. Em uma avaliação inicial por meio dos resumos, verificou-se que 80 estudos não abordam o tema a ser pesquisado, assim sendo excluídos da revisão. Portanto, a revisão integrativa foi estruturada por meio de 28 artigos. **RESULTADOS:** Diante do cenário imposto pela rápida propagação do vírus e das medidas de isolamento social, os idosos foram colocados em situação de solidão, o que os trouxe sofrimento emocional e os imputou uma situação de sedentarismo, fragilidade, insegurança alimentar e dependência das redes de apoio, acarretando assim problemas cardíacos, autoimunes, psicológicos e neurocognitivos. Essa conjuntura leva a uma situação de alerta à população da terceira idade visto que esses fatores contribuem para um envelhecimento malsucedido, o que acarreta fragilização da população e posterior piora da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Assim, os problemas trazidos pelo advento da COVID-19 foram amplos ao panorama da saúde do idoso e isso requer atenção das autoridades em saúde pública. É imprescindível que a população e, principalmente, os profissionais de saúde tenham o conhecimento a respeito dessa problemática visto o crescente número de idosos - parcela cada vez maior da sociedade - e os riscos da prevalência da senilidade na população brasileira.

Palavras-chave: Envelhecimento; Senilidade Prematura; Covid-19.

FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES RELACIONADAS À COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Francisca Maria Alves dos Santos, ² Lucas Manoel Oliveira Costa

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Novafapi – UNINOVAFAPI.

² Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM.

E-mail do autor: franmariaalves29@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19, que eclodiu em dezembro de 2019, em Wuhan, China, logo disseminou-se pelo o mundo, sendo declarada uma pandemia em março de 2020. Estudos demonstram que comorbidades, tais como doenças cardiovasculares e diabetes, são fatores agravantes para a COVID-19, sobretudo as complicações cardiovasculares, destacando-se os casos de miocardite, insuficiência cardíaca aguda (IC), síndrome de Takotsubo, infarto agudo do miocárdio, choque e arritmias. Diante do exposto, estudos devem serem realizados para se ter conhecimento dos fatores de risco que predis põem as complicações cardiovasculares que a COVID-19 pode acometer. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as evidências científicas disponíveis acerca dos principais fatores de risco para complicações cardiovasculares relacionadas à COVID-19. **MÉTODOS:** Este estudo refere-se a uma Revisão Integrativa da Literatura, que busca melhorar a prática clínica por meio da análise de estudos já existentes. Esta pesquisa está delineada pela estratégia PICO, realizada com recorte temporal dos anos de 2020 a 2022 nas bases de dados LILACS e SciELO, na égide dos seguintes descritores: Covid-19, Sistema cardiovascular e Complicações. Pela aplicação dos descritores supramencionados, alinhados aos critérios de inclusão (estudos em português e inglês, dentro do recorte temporal e disponíveis na íntegra) e exclusão (estudos duplicados, fora do recorte temporal, outras revisões e que não contemplaram o objetivo da pesquisa), foram encontrados 10 artigos nas bases de dados LILACS e um artigo na SciELO. No entanto, após leitura dos mesmos, foram excluídos cinco artigos: dois repetidos, um indisponível e os demais por serem trabalhos de revisões. **RESULTADOS:** Nessa conjuntura, nas pesquisas analisadas, entre os fatores de risco que predis põem as complicações cardiovasculares em clientes com COVID-19 estão: fatores etários, existência de hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, doenças cerebrovasculares. Destaca-se que a presença de pelo menos uma doença relacionada ao sistema circulatório pode agravar o quadro do paciente, implicando negativamente em seu prognóstico. Ademais, pacientes com troponina T elevada, na admissão, tiveram pior prognóstico, mesmo com a ausência de doenças cardiovasculares subjacentes. Outro mecanismo que a SARS-CoV-2 pode causar é a chamada “tempestade de citocinas”, desencadeada por um desequilíbrio nas respostas das células dos linfócitos T, o que pode ser letal. Essas citocinas lesionam o miocárdio, acarretando elevação da troponina e disfunção cardíaca. Dessa forma, os estudos revelaram que diversas complicações cardiovasculares podem ser desencadeadas em pacientes com COVID-19, como miocardite, arritmias, distúrbio cardíaco, doença coronária, infarto agudo do miocárdio e até acidente vascular encefálico. **CONCLUSÃO:** Desta forma, a COVID-19 pode corroborar várias complicações relacionadas ao sistema cardiovascular, urdida por fatores de risco agravantes, que, a curto prazo, podem levar a óbito ou adoecimentos como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. Entretanto, há uma deficiência em estudos que demonstrem as principais complicações a médio e longo prazo. Dessa forma, presume-se que os cuidados na admissão de pacientes com SARS-CoV-2 merece atenção para prevenir possíveis complicações, mesmo com a ausência de patologias de base ou fatores de risco.

Palavras-chave: Covid-19; Complicações Cardiovasculares; Fatores de Risco.

INCIDÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Letícia Pereira da Silva, ² Jéssica Freitas Rodrigues, ³ Wêlma de Michelle Barbosa de Sousa, ⁴ Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

^{1,2,3} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Doutorado pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail do autor: let.dsilva@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A depressão e a ansiedade estão interligadas por serem transtornos mentais, mas têm causas, sintomas e tratamentos diferentes. A depressão não é uma doença contemporânea, ela acompanha a humanidade ao longo de toda a sua história e pode estar associada a fatores genéticos que aumentam a sua predisposição. A ansiedade se manifesta como uma preocupação intensa, excessiva e persistente, além do medo de situações cotidianas, interferindo na qualidade de vida das pessoas, principalmente dos profissionais da enfermagem. É notório que a síndrome respiratória aguda, provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e com potencial altamente infeccioso, afetou mais ainda a vida dos profissionais de enfermagem, gerando maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de depressão e ansiedade. Durante a pandemia de COVID-19, observou-se um aumento da carga de trabalho, exaustão física, ausência de equipamento de proteção e alta transmissibilidade hospitalar, o que influenciou no bem-estar físico e mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do combate à COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar a incidência dos sintomas de depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literária, utilizando como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a base de dados SciELO, com uso dos descritores Depressão, Ansiedade e COVID-19, dos anos de 2021 a 2022. **RESULTADOS:** Os profissionais de enfermagem apresentam maior predisposição para sofrimento mental, sendo a depressão e a ansiedade uma das doenças que mais os acometem. Assim, a incidência de casos de depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem ligados a COVID-19 podem ser apresentados de forma moderada a severa: ansiedade (28,8%) e a depressão (16,5%). Isto se deve não só a natureza da atividade que desenvolvem, que está diretamente relacionada a sofrimentos físicos e emocionais daqueles a quem prestam seus serviços, mas também às condições de trabalho e à falta de reconhecimento profissional. Os estudos indicam que ações que visam a melhoria das condições de trabalho e que estimulam a prática de atividades físicas podem ser benéficas para o fortalecimento das condições de saúde mental desses profissionais. Vale ressaltar a importância de ações com psicólogos em atendimentos virtuais e sessões de terapia semanal, tendo em vista sua colaboração, seja na forma direta para estes profissionais, como indireta para a população que é assistida através do Sistema Único de Saúde (SUS), evitando o risco de colapso no sistema por falta de profissionais, em virtude de sofrimentos psíquicos. **CONCLUSÃO:** Em decorrência da carga de trabalho exaustiva e do estresse sobre os profissionais durante a pandemia do COVID-19, foi observado o aumento da incidência dos casos de depressão e ansiedade entre os profissionais de Enfermagem. Compreendendo a importância destes profissionais nos serviços de saúde e considerando que muitos dos fatores contribuintes para os sofrimentos mentais estão relacionadas às condições de trabalho, é de extrema valia desenvolver estratégias de promoção e valorização da profissão por meio de seus órgãos representativos e públicos.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; Covid-19.

UTILIZAÇÃO DE MÍDIA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Rita de Cássia Loiola Alves, ² Natasha Luísa da Silva Sousa, ³ José Rúbem Mota de Sousa,
⁴ Mariana Loiola Alves, ⁵ Cinara Maria Feitosa Beleza

^{1,2} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

E-mail do autor: kassia.loiola@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) corresponde a um distúrbio de etiologia multifatorial, que afeta de maneira precoce e crônica o desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo, comprometendo sua comunicação, aprendizado, adaptação a atividades de vida diária e integração social, manifestando comportamentos restritivos e repetitivos que afetam significativamente o processo inclusivo. Dada a complexidade das condições sociais e interpessoais relacionadas ao autismo, torna-se necessária a divulgação de informações que orientem a população sobre as particularidades desse grupo de indivíduos, a fim de minimizar os impactos no seu desenvolvimento. Assim, a produção e disponibilização de materiais com temáticas que demonstrem as características comportamentais e que promovam o desenvolvimento integral, com foco na interação social e em outras habilidades, auxiliam no processo de socialização da criança autista. **OBJETIVO:** Relatar as experiências do projeto de extensão “Integração de tecnologias educativas, informação e comunicação para a promoção da saúde - TV Mais Saúde” na sensibilização da população sobre o TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo metodológico descritivo de produção de tecnologia educativa de promoção da saúde, que aborda a temática do espectro autista por discentes do curso de Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Picos, que compõem o Projeto de Extensão “TV Mais Saúde”. Todo o processo de elaboração e divulgação do vídeo ocorreu entre março e abril de 2022, sendo acompanhado pela orientadora do projeto. A elaboração do vídeo ocorreu em 5 etapas: pesquisa sobre o tema para a orientação dos discentes; busca na literatura sobre a temática; construção do roteiro; validação do roteiro pela orientadora; e elaboração do material, com gravação de voz e edição do vídeo. A produção visual foi produzida através do programa VideoScribe. Ao fim, realizou-se a publicação e divulgação na plataforma Youtube. **RESULTADOS:** O material educativo trouxe, de forma clara e dinâmica, informações pertinentes e confiáveis em torno do TEA. O vídeo teve duração de 3 minutos e 19 segundos, com efeitos de animação audiovisual, produzidos com base em literaturas fidedignas. O material abordou alterações do neurodesenvolvimento relacionadas ao autismo; o período de início dos sinais e sintomas; diagnóstico; variações nas manifestações comportamentais que caracterizam o distúrbio como um espectro; causas de sua ocorrência; método observacional e avaliatório utilizado em seu diagnóstico; tratamento multiprofissional realizado para minimizar os impactos da síndrome na vida desses indivíduos e promover sua autonomia, além de sensibilizar os demais membros da sociedade sobre alguns pontos-chave para o relacionamento saudável com uma pessoa com TEA. Ademais, a publicação do material na plataforma Youtube aumentou o alcance ao público-alvo, além de permitir o armazenamento do conteúdo a longo prazo, popularizando o conhecimento e disponibilizando, a qualquer momento, o acesso pelos usuários. **CONCLUSÃO:** A utilização de mídia educativa mostrou-se uma estratégia válida para a sensibilização da população sobre o TEA, pois permitiu disponibilizar o conhecimento acerca da temática de maneira prática e interativa, reduzindo as barreiras entre a informação e a população, além de contribuir para a desmistificação do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação em Saúde; Mídia Audiovisual.

FATORES ESTRESSORES NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

¹ Maria de Jesus Silva Ferreira, ² Adrielson Souza Gomes, ³ Ana Keyla da Silva Palhares,
⁴ Waldenilson Lopes Sena, ⁵ Kleyton Wesley Ferreira de Amorim,
⁶ Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: marydejesus2511@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da grave situação causada pelo vírus SARS-CoV-2, os profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente enfrentaram diversos desafios na assistência, como a sobrecarga de trabalho, medo, riscos de contaminação e insegurança, estes considerados fatores estressores que desencadearam danos psicológicos, influenciando no desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais. Dessa maneira, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Quais os fatores que influenciam negativamente no desempenho profissional desses enfermeiros na pandemia acometendo sua saúde mental?”. **OBJETIVO:** Analisar os impactos negativos de fatores estressores em enfermeiros diante do enfrentamento a pandemia do Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa realizada em agosto de 2022. A busca dos estudos foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores: “Profissionais de enfermagem”, “Estresse psicológico” e “Covid-19”. Os critérios de inclusão para seleção foram textos completos e nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: textos incompletos, de revisões e que não abordassem a temática do estudo. Foram encontrados 119 artigos e, após aplicação dos critérios de exclusão, a amostra final resultou em seis artigos. **RESULTADOS:** Os estudos destacam, dentre os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros, as condições de trabalho devido à má infraestrutura, principalmente, pela lotação de leitos, como também pela escassez ou até a ausência de equipamentos de proteção individual (EPI). O medo e os riscos eminentes de contaminação tornaram o cenário pandêmico ainda mais estressor, já que existia a incerteza de como prestar cuidados aos pacientes diante de um cenário até então desconhecido e das constantes mortes, além de dúvidas. A sobrecarga de atribuições aos profissionais também acarretou em sinais e sintomas de danos psíquicos como insônia, ansiedade, estresse pós-traumático, depressão e medo. Contudo, os enfermeiros apresentaram um importante papel como colaboradores nesse trabalho. Em um estudo feito nos Estados Unidos, foi demonstrado que a síndrome de *burnout* foi um fenômeno de alta prevalência entre os profissionais de saúde durante a pandemia. Evidenciou-se que enfermeiros com menos tempo de experiência profissional tiveram maiores chances de sofrer exaustão emocional, sendo destacado também que a síndrome de *burnout* se configura como um problema significativo tanto para o profissional como para o sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo, é possível concluir que enfermeiros na linha de frente do enfrentamento a pandemia do Covid-19 são expostos a danos físicos e psicológicos, o que pode afetar seu desempenho profissional. Dessa forma, é necessário o apoio por parte das instituições de saúde, implementando medidas estratégicas, como ações de capacitação, segurança, proteção e apoio psicossocial a esses profissionais que estão expostos.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem; Estresse Psicológico; Covid-19.

EFEITO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹ Antonia Arlene Lima, ² Tássia Farias de Sousa, ³ Carlos Henrique Ribeiro Lima

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina.

³ Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor da Faculdade Estácio de Teresina.

E-mail do autor: arlenelimadd@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é caracterizada como perda involuntária da urina e afeta milhares de pessoas pelo mundo, principalmente idosos. A incontinência urinária está relacionada a diversos fatores físicos, metabólicos e fisiológicos. Das principais consequências para pacientes idosos, destacam-se os sintomas depressivos, que estão relacionados por causarem alterações na rotina, distanciamento e isolamento social, e, ainda, perda da autoestima, associada ao constrangimento causado pela doença. **OBJETIVO:** Verificar a associação da incontinência urinária com os sintomas depressivos em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida com artigos publicados no período de 2018 a 2022, nas bases eletrônicas: Portal Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Pubmed, empregando os descritores: incontinência urinária, saúde mental e idoso, e seus correspondentes no idioma inglês. A busca ocorreu entre os meses de julho a agosto de 2022 pelos pesquisadores de forma independente. Foram incluídos apenas artigos originais relacionados ao tema com acesso ao texto completo. Foram excluídos artigos anteriores a 2018, não relacionados ao tema proposto, duplicados nas diferentes bases de dados e artigos de revisão. Os artigos obtidos foram analisados na íntegra pelos pesquisadores. **RESULTADOS:** Após a busca e avaliação dos artigos, cinco artigos foram considerados elegíveis, pois se enquadravam dentro dos critérios de inclusão estabelecidos. Observou-se que a maior parte das publicações foram estudos transversais e longitudinais. No entanto, a categoria que surgiu dessa pesquisa foi: sintomas depressivos em idosos com incontinência urinária. Um estudo longitudinal avaliou a autopercepção negativa em idosos com incontinência urinária e demonstrou a presença desse distúrbio associada a sintomas depressivos. Nesse estudo, os idosos com a incontinência tiveram chances 3,4 (IC 95%: 1,8-6,2) vezes maior de desenvolver sintomas depressivos em comparação àqueles com ausência do distúrbio, especialmente no sexo feminino. Outro estudo, realizado com indivíduos idosos, também revelou associação com sintomas depressivos. Nesta pesquisa, a incontinência urinária descontrolada e frequente esteve fortemente associada à depressão, sendo mais prevalente entre as mulheres. Em contrapartida, outras pesquisas não mostraram associação significativa entre incontinência urinária e sintomas depressivos nos idosos. Entretanto, esse distúrbio pode acarretar situações constrangedoras que resultam em impactos negativos na autoestima e qualidade de vida. Essa situação leva os idosos a se isolarem socialmente, o que pode ocasionar o surgimento de depressão e agravos a saúde mental. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram associação da incontinência urinária com a presença de sintomas depressivos em idosos, principalmente no sexo feminino. Esses achados reforçam a importância do cuidado e acompanhamento dos idosos com esse tipo de distúrbio, especialmente no tocante aos cuidados com a saúde mental.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Saúde Mental; Idoso.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS RELACIONADAS À COVID-19: UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA

¹ Antonia Arlene Lima, ² Tássia Farias de Sousa, ³ Carlos Henrique Ribeiro Lima

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina.

³ Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor da Faculdade Estácio de Teresina.

E-mail do autor: arlenelimadd@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 se tornou um problema de saúde pública em nível mundial desde que foi descoberta em 2019. A partir de então, o número de infectados tem aumentado no Brasil e no mundo, sobretudo nas gestantes. Estudos recentes mostram que mulheres no período gestacional são grupos vulneráveis para essa doença, pois apresentam maior risco de infecções respiratórias por conta da supressão do sistema imunológico. O curso da infecção pode ser agravado em gestantes e ocasionar complicações materna e fetal. A necessidade de investigar essa temática se dá por conta da vulnerabilidade das gestantes às infecções e da deficiência de estudos disponíveis sobre as principais complicações gestacionais relacionadas à COVID-19, o que dificulta a adoção de medidas de prevenção e proteção. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre as principais complicações gestacionais relacionadas à COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, apoiada em referenciais teóricos sobre complicações gestacionais relacionadas a COVID-19. Utilizou-se como critérios de inclusão: estudos realizados em mulheres adultas, artigos indexados dos últimos 10 anos, compreendendo o período de 2002 a 2022, em periódicos nacionais e internacionais na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídas as publicações incompletas e que não estavam relacionadas com o tema da pesquisa. Realizaram-se consultas às bases de dados LILACS, Web of Science e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: COVID-19, complicações na gravidez, adultos. Os artigos recuperados foram analisados na íntegra pelos pesquisadores. **RESULTADOS:** Diversos estudos apontaram complicações gestacionais relacionadas à COVID-19, dentre elas destacam-se: maior risco de parto prematuro, pré-eclampsia e eclampsia. As pesquisas destacam, também, risco aumentado de morbimortalidade materna no puerpério e mortalidade neonatal. Além dessas complicações, é importante destacar que gestantes com COVID-19 podem apresentar alterações placentárias, distúrbios de coagulação, arteriopatia tecidual e infarto do tecido placentário, que pode culminar em mortalidade fetal. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível verificar que a infecção pela COVID-19 pode trazer sérias consequências para a saúde das gestantes, além de complicações fetais. Portanto, manter as medidas de prevenção torna-se fundamental para evitar a contaminação viral e suas complicações durante o período gestacional.

Palavras-chave: Covid-19; Complicações na Gravidez; Adultos.

A RELEVÂNCIA DO TRATAMENTO DIETÉTICO NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

¹ Dorothy Emanuely Acácio Vasconcellos Meira, ² Artur Barbosa Gomes,
³ Júlio Cesar de Castro e Silva Filho, ⁴ Nayara Rodrigues de Carvalho

^{1,2,4} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: dorothyemanuely864@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma doença que afeta 20% das mulheres durante a fase de vida reprodutiva, com idade variando de 17 a 39 anos. As portadoras da síndrome ovulam com menor frequência e têm ciclos, em geral, irregulares, além de sintomas e sinais como o hirsutismo, resistência à insulina (RI) e maior tendência a obesidade e sobrepeso, todos causados por modificações no eixo hormonal. O tratamento farmacológico padrão para a SOP consiste em um modulador hormonal (anticoncepcional) e hipoglicemiante (metformina), com o intuito de conter a formação de cistos, controlar a insulina e minimizar os demais sinais e sintomas. Contudo, o tratamento dietético deve ser adotado como complemento ao farmacológico visando um melhor prognóstico e maior qualidade de vida à paciente, sendo interessante o uso de dietas baixas em carboidratos, para controlar os níveis de insulina, e de fitoterápicos, com potencial hipoglicemiantes e relacionados a uma resposta hormonal positiva. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia de diferentes regimes dietoterápicos no tratamento da SOP. **MÉTODOS:** A revisão interativa foi composta por seis passos, que basearam a pergunta norteadora. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Periódicos Capes e SciELO, além de sites informativos do governo, como o Ministério da Saúde, além de referências cruzadas dos artigos pré-selecionados. Foram obedecidos os critérios de inclusão: trabalhos de revisão, estudo de caso, coorte, meta-análise, artigos primários, estudos com humanos, artigos nacionais e internacionais, em português e inglês e com texto completo disponível gratuitamente; e de exclusão: artigos que não se relacionavam com a temática abordada ou que ultrapassassem o limite temporal de cinco anos, estudos com animais ou *in vitro*, artigos pagos ou incompletos. **RESULTADOS:** Foram encontrados, inicialmente, 19 artigos que se relacionaram à temática de forma indireta. Após leitura e refinamento metodológico, apenas oito artigos traziam importância direta ao que se pretendia abordar, dessa forma, o trabalho foi composto por oito artigos publicados entre 2019 e 2022. As estratégias alimentares que se encaixam nesse contexto consideram uma alimentação com redução de índice e carga glicêmicos, bem como inclusão de fibras, sobretudo solúveis. As dietas mediterrânea, cetogênica e *low carb* apresentam essas características e ainda tem um perfil anti-inflamatório, sendo recomendadas de acordo com o nível de RI da paciente. Mesmo que ainda não haja um consenso sobre qual a melhor conduta dietética, recomenda-se uma mudança no estilo de vida, incluindo a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática da atividade física como formas de controle da RI, resultando em efeitos positivos na saúde da portadora de SOP. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o controle do peso corporal e da composição dietética tem extrema importância para melhorar a resposta hormonal das portadoras de SOP por minimizar a sintomatologia e reduzir os riscos metabólicos associados.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Efeito Hipoglicemiante; Dietoterapia.

DISBIOSE INFANTIL PROVOCADA POR MAUS HÁBITOS ALIMENTARES E A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AO LONGO DA VIDA

¹ Dorothy Emanuely Acácio Vasconcellos Meira, ² Artur Barbosa Gomes,
³ Júlio Cesar de Castro e Silva Filho, ⁴ Nayara Rodrigues de Carvalho

^{1,2,4} Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: dorothyemanuely864@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disbiose intestinal é um estado em que a microbiota gera efeitos prejudiciais, causados por mudanças qualitativas e quantitativas, na própria microbiota. É um distúrbio cada vez mais relevante, podendo agir como causa ou coadjuvante no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Múltiplos fatores podem ser responsáveis pela mudança na composição da microbiota, um deles são os hábitos alimentares. A relação entre a composição da microbiota intestinal e o consumo de fibras dietéticas tem sido amplamente estudada, visto que fibras são fonte primária de energia para grande parte dos microrganismos intestinais. Em contraponto, o estilo dietético ocidentalizado tem sido apontado como gerador de substratos para o desenvolvimento de bactérias gram-negativas, que aumentam a permeabilidade intestinal, o que ocasiona esse desequilíbrio. **OBJETIVO:** Compreender a influência da disbiose infantil provocada por maus hábitos alimentares no desenvolvimento de DCNT. **MÉTODOS:** A pesquisa foi composta de seis passos, que definem a pergunta/questão norteadora. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados Pubmed e Periódicos Capes, sites informativos do governo, como o Ministério da Saúde, além de referências cruzadas dos artigos pré-selecionados. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: trabalhos de revisão, estudo de caso, coorte, meta-análise, artigos primários, estudos com humanos, artigos nacionais e internacionais, em português e inglês e com texto completo disponível gratuitamente; e de exclusão: artigos que não se relacionavam com a temática abordada ou que ultrapassassem o limite temporal de cinco anos, estudos com animais ou *in vitro*, artigos pagos ou incompletos. **RESULTADOS:** Foram encontrados, inicialmente, 98 artigos que se relacionaram à temática de forma indireta. Após leitura e refinamento metodológico, apenas 20 artigos traziam importância direta ao que se pretendia abordar, dessa forma, o trabalho foi composto por 20 artigos com temporalidade entre 2011 e 2021, superando o período previsto de publicação, visto que alguns artigos constavam com definições consideradas ainda de relevância ao assunto. Notou-se que a permeabilidade intestinal se refere à função de barreira exercida pelo epitélio intestinal, capaz de permitir ou não a passagem de moléculas, e que o perfil dietético rico em alimentos industrializados também é promotor de alterações na microbiota intestinal. A ingestão precoce, excessiva e continuada de alimentos com baixo valor nutricional e alto teor de energia e aditivos pode definir os hábitos alimentares que as crianças irão seguir ao longo da vida. Esses hábitos contribuem para o surgimento cada vez mais precoce de obesidade infantil, DCNT, alergias e cáries dentárias. **CONCLUSÃO:** Embora as DCNT sejam uma temática atual e suas causas e consequências estejam relacionadas na maioria dos casos, ainda há pouca ou nenhuma literatura que demonstre a linearidade entre má alimentação na infância (causada por múltiplos fatores), o desenvolvimento de disbioses e a ocorrência de DCNT na vida adulta.

Palavras-chave: Alimentação Infantil; Disbiose; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

O ATENDIMENTO INTEGRAL GRATUITO E HUMANIZADO NO SERTÃO DO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Shelda Santos Silva, ² Rita de Cássia Loiola Alves, ³ Eduardo Odonete Marques,
⁴ Mariana Loiola Alves, ⁵ Vitória Noris Monteiro Ramos, ⁶ Sheyla Santos Silva,
⁷ Nara Vanessa dos Anjos Barros

^{1, 2, 3, 5} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Graduando em Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – UNOPAR.

⁷ Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor: sheldasantos03@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O atendimento integral visa o serviço multidisciplinar para o suporte completo do paciente. Assim, o projeto “Amigos da Comunidade” propõe uma experiência multidisciplinar à população do interior nordestino, focando em eficiência, respeito às diferenças e ao indivíduo e experiências construtivas aos voluntários e colaboradores. O projeto é realizado por uma diretoria administrativa contando com idealizadores e parceiros. Para a realização das atividades, o projeto conta com o apoio das secretarias municipais de cada localidade. Além disso, dispõem da parceria de profissionais e voluntários que são responsáveis pela triagem, logística e atendimentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no atendimento integral e humanizado no projeto assistencial do sertão “Amigos da Comunidade”. **MÉTODOS:** A 6ª edição do projeto ocorreu entre os dias 22 e 23 de julho na localidade de Dom Expedito Lopes-PI e na comunidade de Buriti Grande, em parceria com a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Saúde, contando com a colaboração de acadêmicos de várias universidades do país e profissionais de diversas áreas. Nesta edição, foram disponibilizados profissionais para o atendimento nas áreas médica, fisioterápica, nutricional, psicológica, fonoaudiológica, odontológica e farmacêutica. Os serviços foram realizados por meio de uma triagem inicial por acadêmicos da saúde dos períodos finais do curso. Após a triagem, os pacientes foram encaminhados ao profissional designado. **RESULTADOS:** No primeiro dia de intervenção, foram realizados 202 atendimentos na sede de Dom Expedito Lopes e 173 atendimentos na comunidade de Buriti Grande. Já no segundo dia, ocorreram 152 atendimentos na sede e 131 na comunidade, totalizando, ao fim da intervenção, 657 atendimentos em saúde. Os serviços prestados tiveram como base o atendimento humanizado do paciente, prezando pelo respeito e dignidade da pessoa, contribuindo para o tratamento integral das doenças, além de buscar a melhora na qualidade de vida desses pacientes. A comunidade atendida possuía uma faixa etária que variava de 0 a 100 anos. Depois de passarem pela triagem, foram encaminhados para as clínicas de profissionais que efetuaram as assistências, sendo as maiores demandas registradas nas áreas de Nutrição (168 atendimentos), Medicina (140), Fisioterapia (132) e Enfermagem (83). O número de atendimentos se diferenciou devido a quantidade de profissionais disponíveis e o tempo que cada consulta necessitava. **CONCLUSÃO:** A experiência obtida com a participação voluntária no projeto foi construtiva, gratificante e viável, além de ter proporcionado um atendimento de qualidade e excelência à população da região. O conhecimento adquirido nesta experiência impulsiona as acadêmicas de saúde em sua formação acadêmica e demonstra os reflexos positivos e imediatos que um atendimento humanizado e de qualidade pode proporcionar ao paciente.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Saúde Pública; Humanização da Assistência.

SEGURANÇA ALIMENTAR E OS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PÓS-PANDEMIA

¹ Sara Sabrina Lima Medeiros, ² Antonielle Janara do Nascimento Sousa,
³ Fabrício Galvão Monteiro, ⁴ Lucineide Carvalho de Araújo, ⁵ Paula Eduarda Oliveira Honorato

^{1,2,3,4} *Graduandos em Nutrição pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.*

⁵ *Pós-graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.*

E-mail do autor: sarabrina21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança alimentar no período pós-pandemia implicou em vários desafios para as esferas governamentais federal, estadual e municipal, que buscaram manter garantida a distribuição de alimentação adequada e controlar a crise de deficiência nutricional na população brasileira. Esta foi uma problemática demonstrada através de dados que reacendem discussões a respeito da discrepância entre as realidades socioeconômicas durante o período pandêmico e os riscos de aumento da fome e déficit nutricional nos afetados em estudos desde 2016 até os dias atuais, pautados pelos impactos da Covid-19. **OBJETIVO:** Analisar os obstáculos da segurança alimentar no aumento pós-pandemia da deficiência nutricional na população brasileira. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, método que possibilita sintetizar resultados de outras pesquisas sobre a temática abordada. Foi realizada a busca nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PUBMED/MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **ANÁLISE CRÍTICA:** Identificou-se, portanto, que as instabilidades do período pandêmico ainda ecoam prejuízos a todos os setores sociais, sendo afetadas as classes mais desfavorecidas. Dessa forma, a insegurança alimentar prevalece devido à variação de preços e indisponibilidade de aquisição de alimentos, acentuando as desigualdades na distribuição e no acesso à alimentação entre as camadas da população brasileira. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, torna-se premente a necessidade de incentivar o debate de políticas governamentais e da sociedade, a fim de que sejam aderidas medidas de minimização dos efeitos deixados após este período para conter a (in)segurança alimentar após a crise social e sanitária causada pelo Covid-19, visando a garantia de distribuição de uma alimentação adequada de forma regular e suficiente.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Déficit Nutricional; Covid-19.

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE NO MARANHÃO

¹ Cecílio Soares Rodrigues Braga, ² Camila Santos Marreiros, ³ Maria Aparecida Soarigues da Silva

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

² Mestrado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Lusíadas – UNILUS.

E-mail do autor: csrb_8@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio, caracterizado pelo óbito por lesão autoprovocada intencionalmente, corresponde a um grave problema de saúde pública mundial. Inúmeros são os fatores de risco, abrangendo desde transtornos mentais, condições sociodemográficas, aspectos psicológicos, até situações clínicas incapacitantes. A emergência da pandemia de COVID-19 demandou diversas mudanças na rotina e estilo de vida da população a fim de prevenir o contágio e minimizar os óbitos diretamente relacionados ao SARS-CoV-2. Contudo, esse contexto de isolamento social, atividades remotas, instabilidade financeira e emocional, perda de parentes e amigos tem impactado substancialmente na saúde mental da população. **OBJETIVO:** Avaliar as repercussões da pandemia COVID-19 nos óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente em um estado do nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Estudo de cunho observacional transversal, realizado a partir de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS). Foram incluídos todos os registros de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente, grupo X60-X84 (CID-10), no estado do Maranhão, entre os anos de 2017 e 2020. Comparou-se os desfechos primário (número de óbitos) e secundários (faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil, local de ocorrência e taxa de mortalidade) nos referidos períodos. **RESULTADOS:** Foram registrados 341 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente no ano de 2020. Tal cifra corresponde a um aumento absoluto de 6,23% em relação à média dos anos de 2017, 2018 e 2019. No entanto, quando avaliado o respectivo coeficiente de mortalidade em 2020 (4,79 suicídios/100 mil habitantes), a variação acompanhou a tendência anterior. O perfil das vítimas também se manteve inalterado: maioria homens (83,28%), solteiros (54,28%), pardos (73,35%), faixa etária de 20 a 49 anos (64,51%) e com 4 a 11 anos de escolaridade (63,35%). A ocorrência majoritária foi em domicílio de área urbana (70,59%). **CONCLUSÃO:** O contexto da pandemia COVID-19 não repercutiu significativamente no número e perfil dos óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente no período em estudo, embora tenha fragilizado a saúde mental da população. No entanto, os dados apresentados ratificam a tendência de aumento na taxa de mortalidade em questão ao longo dos anos. Tal condição urge de políticas de saúde mental e prevenção do suicídio mais efetivas.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde Mental; Suicídio.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Kleyton Wesley Ferreira de Amorim, ² Adrielson Souza Gomes, ³ Ana Keyla da Silva Palhares, ⁴ Luzia Helena Silva Chaves Viana

^{1,2,3} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁴ Enfermeira, Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – UEMA.

E-mail do autor: kleytonwesfa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Realizada principalmente na atenção primária, a assistência pré-natal é o acolhimento de mulheres desde o início de sua gravidez, proporcionando uma gestação e a saúde materna e paterna positiva. Nesse contexto, é observada a atuação da enfermagem que age de forma participativa já que a mesma prestará assistência direta e integral às gestantes e suas famílias, acolhendo-as e direcionando a centros de saúde/unidades básicas, orientando-as no decorrer das consultas e prestando acompanhamento durante todo o pré-natal. Contudo, é observada, de modo geral, a inadimplência em relação à qualidade da atenção pré-natal, o que repercute no acesso e na qualidade da assistência materno-fetal. **OBJETIVO:** Demonstrar as dificuldades vivenciadas por enfermeiros durante a realização do pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa realizada em agosto de 2022. A busca dos estudos foi feita nas principais bases de dados online, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/Medline, Lilacs e BDENF. Utilizou-se os seguintes descritores do DeCS: “enfermagem”, “cuidado pré-natal” e “gestantes”. Foram encontradas 638 produções científicas, cujos critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, com acesso gratuito ao texto completo, estudos originais e nos idiomas português e inglês, resultando em 72 artigos. Após leitura, a amostra final foi composta por seis artigos. **RESULTADOS:** É importante o enfermeiro apresentar uma visão holística mediante aos cuidados pré-natais, compreendendo o comportamento paterno e familiar durante toda a gestação. Nesse sentido, este profissional tem o desafio de favorecer a autonomia materna, preparando o psicológico da gestante para a concepção, estimulando um parto mais próximo do fisiológico, haja vista que muitas preferem, por medo ou falta de informação, a cesárea, mesmo quando não é a opção mais segura. Além disso, estudos apontam a capacitação dos enfermeiros como desafio para um pré-natal de qualidade no período gravídico-puerperal, não apenas em caráter clínico, mas também de satisfação à gestante. Também é evidenciada uma comunicação deficitária no sistema de saúde, em especial na rede de atenção materno-infantil, reduzindo a qualidade da assistência. Aliada a essa problemática, a falta de uma equipe completa e de insumos materiais também fazem parte dos fatores que interferem na melhoria na qualidade da assistência pré-natal pelo enfermeiro. Além disso, outro problema enfrentado é a situação de gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas, as quais tem dificuldade tanto em assumir a dependência química, como em comparecer às consultas e realizar exames adequadamente. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é visto como profissional indispensável no acompanhamento de gestantes durante o pré-natal, e sua atuação deve ser realizada de forma integralizada e qualificada. O conhecimento dos desafios e dificuldades enfrentadas por esses profissionais possibilita ao profissional o desenvolvimento de uma assistência melhor estruturada, de excelência e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de suas práticas no decorrer do pré-natal.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Gestantes.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2020

¹ Luana Araujo Guedelho, ² Beatriz Costa de Sousa,
³ Rita de Cássia Sampaio Bessa Pinto

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: luanaguedelho@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é causado pela obstrução (isquêmico) ou rompimento (hemorrágico) dos vasos que levam o sangue ao cérebro, provocando a paralisia da região afetada no órgão. O AVE não tem uma causa definida, mas, conforme estudos, é possível apontar alguns fatores de risco que estão atrelados a essa doença que atinge 16 milhões de pessoas no mundo a cada ano. O estado do Ceará registra quatro mil óbitos por ano devido ao AVE. Dessa forma, a doença afeta um grande número de pessoas no território do Ceará. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e o padrão temporal das mortes por AVE no estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico baseado nas mortes causadas por AVE ocorridas entre os residentes do estado do Ceará que foram notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2011 a 2020. Os dados foram retirados do sítio eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), o qual é de domínio público. Para a análise descritiva utilizou-se a estatística univariada, onde foram calculadas as taxas de mortalidade. O *software* TABWIN versão 4.14 foi utilizado para o cálculo da estatística temporal. **RESULTADOS:** Foram registradas 21.402 mortes por AVE no Ceará no período analisado, sendo o ano de 2015 o que apresentou maior número de notificações (n = 2.491; 11,63%). A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (n = 10.884; 50,85%), raça parda (n = 14.347; 69,10%), estavam na faixa etária de 80 anos e mais (n = 11.032; 51,55%) e não tinham nenhuma escolaridade (n = 9.453; 51,61%). A taxa de mortalidade média bruta no período do estudo foi de 4,33 óbitos por 100 mil habitantes apresentando uma tendência linear de declínio após um aumento em 2015 de óbitos por AVE no decorrer dos anos analisados no estudo. **CONCLUSÃO:** As taxas de mortalidade por AVE no Ceará ainda são altas, e, por isso, o AVE é considerado a doença que mais mata no estado, isso pode ser explicado pela qualidade da saúde pública e busca de prevenção. Entretanto, nota-se um declínio no número de óbitos notificados após o ano de 2015; tal redução pode ser resultante de ações voltadas à prevenção do AVE e melhorias na saúde pública. Além disso, foi observado que a mortalidade se concentrou em homens, pardos, idosos e sem nenhuma escolaridade em sua maioria, sendo possível afirmar que a taxa de mortalidade varia conforme sexo, etnia, faixa etária e nível educacional. Desse modo, é necessária a implementação de políticas públicas que visem a melhoria na rede básica de saúde com foco na linha do cuidado do AVE, além de campanhas que estimulem a população a melhorar seus hábitos e com isso combater os fatores de risco considerados como evitáveis, como hipertensão e tabagismo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Mortalidade; Perfil Epidemiológico.

NEUROINFLAMAÇÃO INDUZIDA PELA COVID-19 COMO VALOR PREDITIVO EM DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM RECÉM-NASCIDOS

¹ Cynthia Cardozo Lima, ² Thayna Peres Costa, ³ Melice Barbosa Oliveira Feitosa

^{1,2} *Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.*

³ *Docente da Faculdade Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.*

E-mail do autor: cyslimma@gmail.com

INTRODUÇÃO: Embora tenha como alvos, principalmente, os sistemas respiratório e entérico, o SARS-CoV-2 apresenta um neurotropismo, sendo também associado a doenças neurológicas graves em crianças. A ativação imune materna (MIA) parece atuar como uma doença do neurodesenvolvimento uma vez que a resposta em excesso do sistema imunológico pode promover a geração de citocinas e quimiocinas, como interleucinas 2, 6, 7 e 10, TNF α e fator estimulador de colônia de granulócitos (GCSF). Essas citocinas e quimiocinas provocam extensa ativação de cascatas neuroinflamatórias e conduzem a hiperexcitabilidade neuronal através da ativação do receptor de glutamato. A inflamação perinatal na fase de desenvolvimento pode afetar o cérebro durante o período fetal, bem como durante um longo período na vida pós-natal, comprometendo a plasticidade cortical e a mielinização, produzindo assim um efeito adverso nas conexões e na taxa de entrega de mensagens neurais. Nessa perspectiva, a reação inflamatória no sistema nervoso central (SNC) tem o potencial de causar lesão cerebral aguda, e também consequências neurológicas de longo prazo, tais como: déficit cognitivo, esquizofrenia, transtorno do espectro autista, esclerose múltipla, paralisia cerebral e doença de Parkinson. À vista disso, os recém-nascidos (RN) que testarem positivo para SARS-CoV-2 devem ser monitorados porque o vírus pode ter infectado seu SNC e causado danos cerebrais ou circuitos cerebrais interrompidos, resultando em desafios cognitivos ou outros distúrbios do neurodesenvolvimento. **OBJETIVO:** Discutir a relação da neuroinflamação causada pelo vírus SARS-CoV-2 com distúrbios do desenvolvimento do cérebro infantil. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, utilizando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), por meio dos descritores: Covid-19, Distúrbios do Neurodesenvolvimento e Recém-Nascidos, através de combinação utilizando o operador booleano “AND”. Ademais, a escolha dos artigos teve como critérios de inclusão: texto completo gratuitos e referente ao cenário pandêmico dos anos de 2018 a 2022. Foram selecionados seis artigos. **RESULTADOS:** Mesmo que as crianças sejam menos suscetíveis a complicações da Covid-19, apresentando sintomas majoritariamente leves, a literatura atual não está totalmente ciente dos possíveis efeitos a curto e a longo prazo da inflamação no desenvolvimento cerebral. Nesta revisão, sugerimos que a MIA ou uma tempestade de citocinas podem ter um impacto no neurodesenvolvimento fetal. No entanto, apesar da falta de relatos, o monitoramento do desenvolvimento de crianças expostas à Covid-19 é essencial devido às propriedades neuroinvasivas e neurotrópicas do vírus. **CONCLUSÃO:** O SARS-CoV-2, um vírus fortemente neurotrópico, pode imediatamente (pela atividade viral direta) ou indiretamente (pelas respostas imunes do hospedeiro) causar danos cerebrais fetais nos estágios iniciais da gravidez ou alterar as redes cerebrais fetais no estágio pós-natal. Assim, para alcançar resultados funcionais e qualidade de vida ideais, os RN que apresentam doenças neurológicas graves devido a coronavírus, incluindo aqueles que necessitam de cuidados

intensivos, devem receber monitoramento longitudinal do desenvolvimento neurológico, para detectar déficits evidentes e sutis, e orientação quanto à terapia.

Palavras-chave: Covid-19; Distúrbio do Neurodesenvolvimento; Recém-Nascido.

O USO DO *PSYLLIUM* NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

¹ Eduardo Odonete Marques, ² Rita de Cássia Loiola Alves, ³ Shelda Santos Silva,
⁴ Nara Vanessa dos Anjos Barros

^{1,2,3} Graduando(a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Professora Adjunta do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: eduardomarkes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O *psyllium* (*Plantago psyllium*) é um vegetal com uma grande quantidade de fibras alimentares na casca e na semente e estas podem ser utilizadas como uso medicinal, devido aos seus efeitos positivos na saúde humana, tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças crônicas, por meio da sua utilização em suplementos farmacológicos e ingredientes alimentares. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os efeitos do uso do *psyllium* (PSH) na prevenção e tratamento de doenças crônicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela pergunta “Quais os efeitos do uso do PSH na prevenção e tratamento de doenças crônicas?” formulada pela estratégia PICO. Após a busca, foram coletados 514 estudos nas bases de dados ScienceDirect (115 estudos), Web of Science (7 estudos) e Pubmed (391 estudos). Na busca foi utilizada a combinação de descritores “Disease Prevention AND Psyllium AND Chronic Disease”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos e gratuitos na íntegra, indexados entre os anos de 2018 e 2022 e com temática compatível com o estudo. Foram excluídos artigos duplicados, teses, editoriais e monografias. Os resultados obtidos e a leitura analítica da pesquisa foram controlados por meio do *software* Ryyan, dessa forma, a amostra final foi constituída por nove estudos. **RESULTADOS:** Em um estudo controlado randomizado, simples-cego, com 77 pacientes constipados com diabetes melittus tipo 2 (DM2), evidenciou-se que o PSH pode diminuir os sintomas de constipação, peso corporal, níveis glicêmicos e lipídicos. Corroborando outro estudo controlado randomizado, cego simples, com 51 pacientes com DM2 e constipação crônica e índice de massa corporal (IMC) 20-47 kg/m², denotou-se que a suplementação do PSH propiciou os mesmos benefícios, sem ocasionar efeitos adversos, atuando de forma preventiva no desenvolvimento de doenças crônicas metabólicas, como, por exemplo, obesidade, diabetes e dislipidemia. Além disso, uma meta-análise com 592 participantes revelou uma redução da hipertensão ou sintomas hipertensivos com a suplementação do PSH, sem efeitos colaterais relatados. Nessa linha, outro estudo experimental com ratos, revelou que o consumo de casca de semente de PSH, que contém um alto nível de fibras e arabinoxilano, pode reduzir os fatores de risco, inibindo a etapa pré-VaD, a qual desenvolve a demência vascular. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a suplementação do PSH, juntamente com a modificação do estilo de vida, possibilitou um efeito benéfico à saúde, reduzindo ou tratando as doenças crônicas. Além disso, o PSH apresenta alto teor de fibra alimentar solúvel, uma alternativa eficaz para enriquecer a produção de alimentos funcionais, podendo ser adicionado a produtos de panificação, laticínios, carne e produtos sem glúten, sem alterar a percepção do sabor do produto. Dessa forma, a utilização do PSH em produtos alimentícios é uma opção viável e interessante para a indústria, além de proporcionar à população o enriquecimento da sua alimentação e a redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Psyllium; Prevenção de Doenças; Doenças Crônicas.

AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHANTE TERAPÊUTICA NA REDE DE EDUCAÇÃO

¹ Hedina Nunes Silva, ² Daniela França de Barros

^{1,2} Graduanda em Psicologia pela Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor: hedinanunes62@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista é considerado um distúrbio de neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social e prejuízos comportamentais, com causas multifatoriais. As alterações no desenvolvimento neurológico aparecem precocemente, por volta dos três anos de idade, com prevalência de uma a cada sessenta e oito crianças, sendo quatro vezes mais comum em homens que mulheres. Destaca-se um aumento crescente de casos nas últimas décadas. As alterações psicológicas, cognitivas e de sensopercepção advindas do autismo variam muito entre os casos, o que, consequentemente, dificulta a aquisição de habilidades para o desenvolvimento educacional, além de propiciar desafios em diferentes contextos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma acompanhante terapêutica (AT), graduanda em psicologia, em um estágio não obrigatório no âmbito escolar em turma de quarto ano de ensino regular de uma escola pública de Parnaíba Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo fundamentado em um relato de experiência, uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas, como é o caso da Psicologia e das Ciências Humanas Aplicadas. O relato foi embasado no acompanhamento de um aluno do sexo masculino, diagnosticado com autismo infantil (CID: F84.0) oferecido por uma graduanda de psicologia pela Universidade Maurício de Nassau, campus Parnaíba-PI. A graduanda detinha a função de acompanhante terapêutica em um estágio não obrigatório no âmbito escolar em turma de quarto ano de ensino regular de uma escola pública de Parnaíba-PI, na qual o paciente era matriculado e estudava. **RESULTADOS:** A AT, junto ao professor, participa da elaboração do plano de aula especializado para aquele aluno, respeitando suas limitações, levando em conta suas habilidades e estabelecendo pontos a serem alcançados. Desta forma, é possível ajudar o aluno a alcançar novas competências em sala de aula, tais como comunicação, interação social, leitura e escrita, todas muito prejudicadas. Além disso, poder atuar como mediador no processo nas limitações dessa criança, no que concerne a coordenação motora fina, auxiliando nas atividades essenciais, como alimentação, locomoção, higiene e cuidados pessoais. Essa experiência foi muito impactante também para a graduanda, tendo em vista que foi possível acompanhar nos mínimos detalhes como são realizadas as atividades com um aluno com autismo. Tal fato é um marco na carreira da graduanda e aplicável em próximas situações, haja vista que o aprendizado adquirido com a experiência ajudará no manuseio de próximos pacientes. **CONCLUSÃO:** Com base no exposto, é possível observar que tal experiência é de suma importância para o desenvolvimento da acadêmica supracitada, no que diz respeito a psicologia da escola e de crianças com deficiência, na inclusão social e na escola, contribuindo para aprendizagem significativa e cooperação com o trabalho dos docentes de escolas públicas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Autismo; Intervenção Precoce.

PERCEPÇÃO DE INTERNAS DE ENFERMAGEM FRENTE À ALTA DEMANDA HOSPITALAR PÓS-PANDEMIA E OS PRINCIPAIS DESAFIOS OBSERVADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maraysa Costa Vieira Cardoso, ² Marília Nunes Fernandes, ³ Jeane Teixeira Araujo, ⁴ Ingrid Castro de Souza, ⁵ Ana Karolina da Silva Carvalho, ⁶ Nayara Lourenço Rocha

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁶ Mestrando em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – Unifor.

E-mail do autor: maraysacosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a Covid-19 como estado de pandemia, o que significa um dos maiores desafios sanitários em escala mundial desse século. O novo coronavírus resultou em uma mudança brusca nas rotinas dos serviços de saúde, gerando um cenário de intensificação de internações hospitalares e carência de leitos e impactando na saúde das equipes de saúde assistenciais. Os profissionais de Enfermagem atuam diretamente na assistência prestada ao paciente, compondo a linha de frente para o combate de diversas doenças e demonstrando papel fundamental ao auxílio ofertado ao doente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem frente à alta demanda hospitalar pós-pandemia e os principais desafios encontrados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicas de Enfermagem durante os meses de fevereiro a abril de 2021, em um hospital de grande porte, referência macrorregional de média e alta complexidade, situado no município de Fortaleza, capital do estado do Ceará, frente à alta demanda hospitalar pós-pandemia e os principais desafios encontrados. **RESULTADOS:** Percebeu-se que os fluxos operacionais de serviço estavam comprometidos devido à alta demanda de internação e de atendimentos de urgência e emergência, além da necessidade da ampliação de leitos e das equipes de enfermagem para atendimento de pacientes com Covid-19 e outras doenças que podem atingir alta complexidade de cuidados. Além disso, constatou-se que a saúde mental dos profissionais da equipe multidisciplinar esteve prejudicada durante a pandemia, trazendo consequências para todo o serviço. A experiência relatada proporcionou benefícios para as atividades práticas de acadêmicas de enfermagem, sendo possível debater e problematizar as questões do enfrentamento da pandemia, elencando em eixos norteadores as condutas e estimulando o entendimento crítico reflexivo, com foco na assistência ao paciente. **CONCLUSÃO:** Em função da recente descoberta sobre o novo coronavírus, havia uma contínua mudança no referencial teórico referente ao tema, desse modo, observou-se a importância da constante atualização teórico-prática sobre a temática para um melhor enfrentamento das consequências que os agravos de uma pandemia podem ocasionar, sendo fundamental que o profissional enfermeiro esteja apto para lidar com o público-alvo diante da realidade em que está inserido atualmente. Conclui-se que o surgimento da pandemia acarretou novas perspectivas quanto ao atendimento e à tomada de decisão por parte dos profissionais, sendo necessária a constante avaliação dos impactos físicos ou mentais causados pela doença, com o objetivo de proporcionar um ambiente favorável ao tratamento da patologia.

Palavras-chave: Enfermagem; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

AVALIAÇÃO DA LONGEVIDADE DE RESTAURAÇÕES SEMIDIRETAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹ Michael Henrique Araújo Monteiro, ² Gildenilson Oliveira Júnior,
³ Meiryellen Castelo Branco Rodrigues da Silva, ⁴ Lara Fernanda Carlos Lima,
⁵ Ayrton Geroncio Silva, ⁶ Glauber Campo Vale

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Odontologia na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Graduando em Odontologia na Uninassau – Campus Redenção.

⁶ Professor Doutor do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: michael18monteiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: A odontologia adesiva evoluiu e ampliou a indicação de procedimentos restauradores estéticos, principalmente com o uso de material resinoso. A técnica direta é o procedimento mais utilizado para a restauração de lesões cariosas e não cariosas, contudo, sua realização envolve diversos desafios como a dificuldade de acesso a alguns dentes, controle da umidade do campo operatório, entre outros problemas. A técnica semidireta ou direta-indireta foi desenvolvida para minimizar esses inconvenientes, otimizando as restaurações e possibilitando maior controle da umidade do campo operatório e da contração de polimerização e, principalmente, melhor acabamento e polimento das margens da restauração, uma vez que estes são realizados de forma extraoral. **OBJETIVO:** Avaliar, através de revisão integrativa da literatura, a longevidade de restaurações semidiretas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se busca nas bases de dados PubMed, Embase e Scopus utilizando os descritores “Resinas Compostas”, “onlay”, “inlay”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos vinte anos que avaliassem restaurações semidiretas em humanos através de acompanhamentos mensais. **RESULTADOS:** 43 estudos foram localizados e, após leitura completa e aplicação dos critérios de inclusão, sete estudos foram incluídos. A maioria dos estudos avaliaram as restaurações em intervalos de sete dias, seis, doze e vinte e quatro meses. Os critérios utilizados para a avaliação das restaurações são do United States Public Health Service (USPHS) modificado e da Federação Dentária Internacional (FDI). Dentre os fatores analisados, a falta de retenção foi o que mais contribuiu para falhas nas restaurações semidiretas (57,14% dos estudos). Outros fatores observados foram: adaptação marginal, ponto de contato, sensibilidade pós-operatória e mudanças na anatomia oclusal. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstraram alta taxa de sobrevida das restaurações semidiretas, contudo, a falta de retenção foi o principal fator que ocasionou falhas nas restaurações. Assim, são necessários mais estudos de avaliação desta técnica a longo prazo, deste modo, torna-se imprescindível a padronização nos métodos de avaliação da longevidade desse tipo de técnica restauradora.

Palavras-chave: Resinas Compostas; Onlay; Inlay.

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA NO PIAUÍ

¹ Letícia Moreira Ramos, ² Hellen Cristina Pimentel Andrade,

³ Andrezza Garcia Bandeira Ribeiro, ⁴ Marcella Matias Torres, ⁵ Manoel Victor Coelho, ⁶ Jadilson Rodrigues Mendes

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPÍ.

⁶ Mestre em Saúde Pública pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: leticia.ramos.7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) consiste em acontecimentos cerebrovasculares. É ocasionado por uma disfunção no aporte sanguíneo que nutre o encéfalo e pode ser classificado em isquêmico ou hemorrágico. Alinhado a isso, enquanto no primeiro o vaso sanguíneo é obstruído de maneira transitória ou permanente, evitando que a nutrição sanguínea chegue à área afetada, no segundo há uma ruptura dessa estrutura e, por conseguinte, um derramamento de sangue. Etilismo, tabagismo, hipertensão arterial, predisposição genética, questões emocionais e sedentarismo são fatores de risco a essa manifestação que tem tido uma ascensão no hodierno cenário, sobretudo em países em desenvolvimento. Portanto, uma análise quantitativa dos casos de AVE é fundamental para a discussão dessa temática. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular encefálico no Piauí, entre os anos de 2019 a 2021, segundo as variáveis sexo e faixa-etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem descritiva e quantitativa acerca da prevalência do AVE em homens e mulheres, no estado do Piauí, no período de 2019 a 2021, no qual foi utilizado o banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo utilizados os filtros “sexo” e “faixa etária”. Foram selecionados indivíduos entre 40 a 79 anos. **RESULTADOS:** No estado do Piauí, entre os anos 2019 a 2021, foram notificados 348.660.613,74 casos de AVE hemorrágico e isquêmico. Dentre esses, o ano com maior incidência foi 2021, com 42% dos casos (n = 149.862.252,74). Em uma avaliação mais detalhada, comprova-se que o maior número de casos pertence ao sexo masculino (53,74%; n = 187.373.364) em comparação ao sexo feminino (46,46%; n = 161.287.249). Ademais, observou-se que os indivíduos na faixa etária de 60-69 anos, em ambos os sexos, são os mais acometidos (16%; n = 56730156,7). **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos revelaram uma ascensão significativa no ano de 2021, com 42% dos casos, cujo estudo minucioso demonstra que o sexo masculino foi o mais acometido e a população idosa a mais predominante em ambos os sexos. Tal situação se deve à maior fragilidade e vulnerabilidade desse grupo, juntamente com fatores que corroboram essa condição. Ademais, faz-se mister pontuar que o envelhecimento populacional, juntamente com o maior número de idosos no contexto hodierno, impacta diretamente nesse aumento, necessitando de um cuidado integral de melhor qualidade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Homens; Prevalência.

SÍNDROME DEMENCIAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PIAUÍ

¹ Andrezza Garcia Bandeira Ribeiro, ² Hellen Cristina Pimentel Andrade,
³ Letícia Moreira Ramos, ⁴ Marcella Matias Torres, ⁵ Manoel Victor Coelho,
⁶ Jadilson Rodrigues Mendes

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPÍ.

⁶ Mestre em Saúde Pública pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: andrezzaagarcia@outlook.com

INTRODUÇÃO: A síndrome demencial (SD) faz menção à demência, termo derivado do latim que significa falta de mente. Com base nisso, conceitua-se SD como uma deterioração das funções mentais, comportamentais e de cognição, que ocorrem de forma progressiva, associada a causas multifatoriais, onde os idosos são os mais acometidos e a falha de memória é o principal motivo da busca por ajuda profissional. Sua ascensão tem se tornado prevalente nos últimos tempos e temática a várias discussões em diversos países, no entanto, esse tipo de estudo no Brasil ainda é incipiente, portanto, uma análise quantitativa dos casos no Piauí será o tema de debate desse estudo.

OBJETIVO: Avaliar a prevalência da SD no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e descritivo com abordagem quantitativa, acerca dos casos de SD nos anos de 2017 a 2021, no estado do Piauí. O Departamento da Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) foi o banco de dados escolhido para o levantamento de informações, de onde foram utilizados os dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) por local de internação no Piauí. **RESULTADOS:** No estado do Piauí, entre os anos 2017 a 2021, foram notificados 96825,05 casos de demência, dentre esses, o ano com maior incidência foi em 2019, representando 32% dos casos (n = 31187,67). Ao realizar uma análise mais detalhada, comprova-se que o maior número de casos pertence ao sexo masculino (82%; n = 79180,36) em comparação ao sexo feminino, (18%; n = 17644,69). Ademais, observou-se que ocorre uma maior incidência nos indivíduos da faixa etária de 60-69 anos, nos homens, com 62% (n = 49460,71), e nas mulheres, os pacientes com 70-79 anos são os mais acometidos, representando 58% dos casos femininos (n = 10.314,01). **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos confirmam que a SD está crescente ao longo dos anos e o envelhecimento populacional é um fator contribuinte. Baseado nisso, na pesquisa de dados, o sexo masculino teve maior impacto. Sabe-se que o etilismo e o tabagismo prejudicam o funcionamento eficiente do cérebro e os homens ainda são os mais adeptos dessa prática, segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2019. Isso contribui à liderança do sexo masculino em demência. Desse modo, um cuidado preventivo integral de qualidade e a identificação precoce dessa condição melhoram a qualidade de vida desse público.

Palavras-chave: Síndrome Demencial; Piauí; Prevalência.

USO DE SELANTES RESINOSOS E IONOMÉRICOS NO COMBATE À CÁRIE DE FOSSAS E FISSURAS

¹ Ayrton Geroncio Silva, ² Ingrid Fátima Damasceno Pessoa Silva,
³ Werika Lourena de Sousa Ribeiro, ⁴ Michael Henrique Araújo Monteiro,
⁵ Tereza Maria Alcântara Neves

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Uninassau Campus Redenção.

⁴ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Professora Doutora em Odontopediatria na Uninassau Campus Redenção.

E-mail do autor: ayrtongeroncio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cárie é uma doença mundialmente discutida tendo em vista suas causas multifatoriais. Dentre elas, a cárie de cicatrículas e fissuras representa cerca de 90% nos dentes permanentes posteriores e 44% em dentes decíduos posteriores. O uso de selantes surgiu como medida preventiva para tal fator, tendo em vista sua eficácia comprovada e os benefícios que são proporcionados à saúde bucal do paciente. **OBJETIVO:** Comparar a eficácia no uso dos selantes resinosos e ionoméricos no combate à cárie de cicatrículas e fissuras. **MÉTODOS:** Foram selecionados 20 artigos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO, Medline e LILACS entre 2012 e 2022, que retratam sobre o uso destes selantes no controle a doença cárie. **RESULTADOS:** O uso de selantes possui eficácia comprovada, pois reduz a reincidência de cárie em superfícies oclusais hígidas em comparação ao não uso de selantes. Os selantes a base de resina possuem taxa de penetração e retenção superior às apresentadas pelo selante ionomérico. Contudo, em dentes parcialmente irrompidos, o selante ionomérico apresentou resultados melhores na prevenção à cárie em comparação ao selante resinoso. **CONCLUSÃO:** Ambos os selantes possuem resultados eficazes para a prevenção contra cárie, entretanto, cabe ao cirurgião-dentista aplicar a melhor conduta devido à particularidade de cada material.

Palavras-chave: Cárie; Selante; Resina.

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19

¹ Alexsandra Vitório de Sousa, ² Angela Vitório de Sousa,
³ Amanda Vitório Veras Medeiros

¹ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Graduada em Odontologia pela UNINASSAU - Teresina.

³ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: alevitorio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua Qualidade de Vida (QV) como a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar felicidade e autorrealização com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas. Pode-se afirmar que o novo coronavírus (COVID-19) mudou drasticamente o modo de trabalhar dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da literatura científica, a qualidade de vida dos trabalhadores da saúde no contexto da pandemia pela COVID-19. Portanto, é necessário analisar como esses profissionais percebem sua condição de trabalho, bem como a maneira de enfrentamento das perdas causadas pela COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica, sustentada na literatura nacional e internacional, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **RESULTADOS:** Verificou-se que é necessário prover condições para que o trabalho possa ser realizado adequadamente e alcançar seus objetivos, para tanto, é imprescindível garantir o mínimo: proteger a vida dos profissionais da saúde, não somete eles, mas todos os trabalhadores que exercem suas funções no enfrentamento da COVID-19. **CONCLUSÃO:** A percepção dos profissionais da saúde a respeito da qualidade de vida no trabalho mudou e agora a principal preocupação gira em torno da saúde mental.

Palavras-chave: Covid-19; Trabalhadores da Saúde; Qualidade de Vida.

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Jevanildo Paulino Aguiar, ² Luiz Allan de Lima Araújo, ³ Bruna Fontenele de Menezes,
⁴ Francisco Antonio Carneiro Araujo

^{1,2,3} Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA.

⁴ Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: gevanildoaguiar6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prostituição, ou trabalho sexual, é definida por meio da prestação de serviços sexuais, seja por homens, mulheres cisgêneros ou transexuais, por dinheiro ou bens, que configure uma geração de renda. A profissão apresenta altas taxas de risco de homicídio e agressão, bem como, de infecções sexualmente transmissíveis e transtornos relacionados à saúde mental. Destacam-se elevadas taxas de transtornos mentais nesse público, com predomínio da ansiedade e depressão, por isso, há necessidade de investigar os fatores relacionados à saúde mental desse público. **OBJETIVO:** Analisar a saúde mental e os fatores que influenciam diretamente a presença de sofrimento mental em profissionais do sexo, conforme as produções científicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa realizada entre fevereiro e maio de 2022. A questão norteadora do estudo foi: Como se encontra a saúde mental dos profissionais do sexo, na perspectiva da presença de sofrimento mental, conforme as evidências científicas? Foram estabelecidos os seguintes descritores e operadores booleanos: (“Sex Work” or “prostitution”) and “mental health” nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e Elsevier. Os critérios de inclusão estabelecidos para essa pesquisa foram: artigos científicos disponíveis na internet, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem amostra temporal. No final, foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na maioria dos estudos selecionados é evidente a rotina de vida conturbada dos profissionais do sexo, de tal forma que vivenciam constante vulnerabilidade, estando expostos à violência física/sexual, ao uso de substâncias psicoativas e horários de sono desregulados, o que implica na saúde física e mental destes profissionais. Estudos confirmam as mais altas taxas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno de personalidade e ideação suicida neste grupo. Outro ponto importante é a presença de estigma interiorizado e social nestes indivíduos, o que dificulta o acesso destes profissionais à saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessário ampliar o olhar para esse público, além de reconhecer que o sofrimento mental é algo que se faz presente na vida e na carreira dos profissionais do sexo. Isto é tão importante quanto defender o princípio constitucional da igualdade perante a lei e o direito à assistência integral garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Logo, é essencial potencializar os cuidados na busca da promoção de saúde mental e melhor qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Profissionais do Sexo; Saúde Mental; Transtorno Mental.

UMA ABORDAGEM SOBRE O USO DE PSICOTRÓPICOS EM TEMPOS DE COVID-19

¹ Bruna Fontenele de Meneses, ² Andreia Luíza da Silva Souza, ³ Maria Vanderline Pimenta Araújo, ⁴ Sandy Pereira Sales, ⁵ Aryane Araújo Silva, ⁶ Diana Damasceno de Brito

^{1,2,3,4} Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Ieducare FIED/UNINTA.

⁵ Especialista em Enfermagem Nefrótica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁶ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade DEXTER.

E-mail do autor: brunafontenele529@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os medicamentos psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso, podem causar dependência e são representados pelas seguintes classes farmacológicas: ansiolíticos, antidepressivos, estabilizadores do humor e antipsicóticos. A utilização de psicotrópicos pela população muitas vezes ocorre de forma abusiva e irracional, ocasionando enfermidades, modificações fisiológicas e dependência. Ao passo que há grande prevalência do uso excessivo, diante do cenário apresentado pelo início da pandemia envolvida com a Covid-2019, é possível destacar que os indivíduos podem apresentar diversos sintomas psicológicos, ocasionando o aumento do uso desses medicamentos. **OBJETIVO:** Analisar o uso de psicotrópicos durante a pandemia do Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. A amostra final foi constituída por cinco artigos que preenchiam os critérios de inclusão: artigos em português, indexados pelos descritores “psicotrópicos”, “pandemia” e “Covid-19”. Após a leitura dos resumos dos artigos e seleção conforme a abordagem da pesquisa, foram selecionados artigos publicados no período de 2020 a 2022. **RESULTADOS:** Assim, o isolamento e a tensão prolongados causados pela Covid-19 tiveram efeitos psicológicos negativos nos indivíduos e aumentaram o uso de psicofármacos. De acordo com o estudo, os medicamentos mais utilizados foram fluoxetina (16,3%), clonazepam (16,3%), carbamazepina (15,5%) e risperidona (11,5%). Outro estudo demonstrou que houve associação estatisticamente significativa com o aumento do uso de fluoxetina em mulheres durante a pandemia, sendo os medicamentos clonazepam e alprazolam. Os antidepressivos mais dispensados foram amitriptilina (33,03%) e sertralina (20,89%). Em relação à classe de tratamento, 58,12% receberam benzodiazepínicos e 23,55% inibidores da recaptação de serotonina. Com base nos perfis encontrados, as mulheres e a população de 20 a 59 anos predominam como maioria dos usuários dessas drogas. Os resultados também mostram a prevalência de sintomas de depressão e estresse, entre os participantes que relataram tomar antidepressivos antes da pandemia. Os sintomas mais presentes foram depressão (56%) e estresse (57,1%). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que ações de educação em saúde e treinamento da equipe especializada em saúde mental devem ser desenvolvidas, além da criação de protocolos e estratégias de atendimento a pessoas em situação de estresse e ansiedade durante a pandemia e mais estudos voltados para esta temática. Também é fundamental o desenvolvimento de novas intervenções que se adequem à situação atual, no intuito de diminuir sentimentos, sensações indesejadas e psicopatologias.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Pandemia; Covid-19.

PERSPECTIVAS DOS AVANÇOS E DESAFIOS DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO BRASIL

¹ Daniela França de Barros, ² Hedina Nunes Silva

^{1,2} Graduando em Psicologia pela Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor: danielafrbarros2014@gmail.com

INTRODUÇÃO: As comunidades terapêuticas (CTs) surgiram no Brasil no início de 1970 e se expandiram nos anos de 1990, tendo como propósito o atendimento ao dependente químico em um ambiente não hospitalar, não governamental, com profissionais e técnicos os quais utilizam a convivência como princípio base do tratamento. **OBJETIVO:** Analisar os avanços e desafios percorridos pelas CTs no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica, onde foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Utilizaram-se, na busca de artigos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Comunidade Terapêutica”, “Crescimento e Desenvolvimento” e “Brasil”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos no trabalho todos os artigos publicados no período de 2017 a 2021, que abordam exatamente o tema em questão e excluídos aqueles que não tinham relação com o tema proposto pelo trabalho. **RESULTADOS:** As CTs foram oficializadas através de uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2021, a qual também estabelece as regras para o andamento das comunidades terapêuticas e clínicas. Até esse ano, as CTs estavam atreladas apenas ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), fora da cobertura do Sistema único de Saúde (SUS). Através do programa “Crack: é possível vencer”, o Ministério da Saúde traçou um orçamento financeiro às CTs. Em 2013, o governo federal investiu por volta de R\$ 100 milhões às quase 1.900 CTs em todo o país, segundo relatório da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Atualmente, relata-se que mais de 80% dos casos de dependência química são tratados em CTs. A inclusão das CTs também auxilia na escassez de leitos psiquiátricos em hospitais gerais. No Brasil, a média é de 0,25 leitos para mil habitantes, grotescamente discrepante de países como Estados Unidos e Canadá (2,7 leitos/1.000 habitantes), Portugal (2,8 leitos/1.000 habitantes) e Holanda (3,0 leitos/1.000 habitantes). Entretanto, alguns desafios ainda necessitam ser superados, como as escassas evidências científicas, não sendo possível encontrar estudos com relevância clínica para avaliar o tratamento nesses espaços. Para tanto, a própria SENAD já realiza, especificamente, duas pesquisas, tanto de caráter quantitativo como qualitativo, a fim de quebrar esse paradigma e observar as condições das CTs no Brasil. Por fim, ainda é necessário um estatuto mais robusto às CTs, defendendo seus contornos, suas funções e seus objetivos. Ademais, é imprescindível estabelecer parâmetros para avaliar os projetos terapêuticos e suas condições de implementação, haja vista que tais instituições recebem financiamento público. **CONCLUSÃO:** As CTs tiveram um grande avanço na esfera governamental e social, haja vista o reconhecimento e o investimento aplicados nos últimos anos. Contudo, para vencer os desafios é necessário a formulação de projetos terapêuticos direcionados por mais pesquisas e de uma maior organização estatutária e estrutural. É importante haver articulação das instituições formadoras e das comunidades terapêuticas através de projetos de pesquisa e extensão para repensar a gestão do cuidado e dos serviços.

Palavras-chave: Comunidade Terapêutica; Crescimento e Desenvolvimento; Brasil.

ACÇÃO SOCIAL PARA PREVENÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA BASEADA NA ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Michelle de Sousa Cruz, ² Ana Patrícia dos Santos Araújo,
³ Juliana do Nascimento da Cruz, ⁴ Maria Gilselani Pereira da Silva,
⁵ Maria Francisca Soares de Moraes, ⁶ Kaline Lorrany Mendes da Silva,
⁷ Tatiana Maria Melo Guimarães

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda do Centro Universitário Santo Agostinho.

⁷ Docente do Centro Universitário Santo Agostinho.

E-mail do autor: xelycruz66@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma ferramenta importante para promover a prevenção de doenças e aborda práticas que visam uma qualidade de vida melhor e saudável. Dessa forma, é responsabilidade dos profissionais de enfermagem conhecer as necessidades da população de acordo com sua realidade, levando conhecimento para prevenção e redução de agravos à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem no desenvolvimento de atividades educativas com o intuito de levar conhecimento, promover reflexão e mudança de comportamento à população. **MÉTODO:** Relato de experiência acerca da atividade desenvolvida no Parque Lagoas, bairro Mocambinho, pelos discentes do sexto período do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior da capital do Piauí. A atividade aconteceu no mês de junho de 2022, sob supervisão docente, com o objetivo de identificar fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica, bem como incentivar o autocuidado em relação aos hábitos alimentares saudáveis e prática regular de atividade física. **RESULTADO:** As atividades desenvolvidas foram verificação da pressão arterial, avaliação do grau de sobrepeso e obesidade por meio da realização do cálculo do índice de massa corporal (IMC), aconselhamento à adoção de um estilo vida mais saudável e orientação quanto ao uso correto de medicações de uso contínuo. Inicialmente, os alunos foram divididos em grupos para prestar cuidados em saúde. Foi estabelecido um diálogo com objetivo de obter informações da história de cada indivíduo, momento relevante para criar vínculos com os participantes. Em sequência, os indivíduos foram direcionados aos serviços ofertados. **CONCLUSÃO:** As atividades realizadas com a população do bairro Mocambinho possibilitam promover saúde e prevenir o desenvolvimento de doenças. Essas atividades proporcionam um ambiente de interação social entre os discentes e participantes, incentivam a população a refletir sobre a importância de adquirir hábitos mais saudáveis e identificam os riscos de sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Cognição; Enfermagem.

NECROPOLÍTICA E SAÚDE MENTAL: IMPLICAÇÕES PARA A POPULAÇÃO EMPOBRECIDA NO CONTEXTO PANDÊMICO BRASILEIRO

¹ Rannatricia Sampaio Gomes, ² Antônia Liandra da Silva, ³ Josikelly Rodrigues Lopes,
⁴ Luiz Gomes da Silva Neto

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

⁴ Mestre em Saúde da Família – UFC, Psicólogo pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professor dos cursos de Psicologia, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia da Faculdade Ieducare – FIED.

E-mail do autor: rannatriciasam@gmail.com

INTRODUÇÃO: O contexto sócio-histórico de colonialismo e escravidão brasileiros delineiam as dimensões culturais, comportamentais e normativas de nossa sociedade permeada pelo racismo e pela marginalização das classes mais pobres e marcada por uma necropolítica em que corpos negros e pobres são colocados na condição de descartáveis e matáveis. No cenário pandêmico do COVID-19, as desigualdades sociais são expostas e exacerbadas, com impactos significativos na saúde mental de pessoas vulneráveis acometidas por fenômenos como ansiedade, estresse, preocupação, medo, saudade e luto. **OBJETIVO:** Refletir sobre como a necropolítica corrobora que a saúde mental da população negra e empobrecida seja a mais afetada no contexto pandêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir do levantamento bibliográfico, utilizando autores como Foucault, Agamben, Mbembe e Butler para refletir sobre as implicações do sistema necropolítico brasileiro no cenário pandêmico, destacando possíveis impactos na saúde mental da população vulnerável. **RESULTADOS:** Evidencia-se o impacto dos processos históricos delineados em raízes coloniais exploratória, escravocrata, racista, hierarquizada, aliados ao abandono de políticas públicas e ao negacionismo do sistema necropolítico, a partir de vulnerabilidades que estruturam as relações dos indivíduos em sua integralidade, seja em um caráter material de possuir bens, condições financeiras para saúde, alimentação, habitação, segurança, ou em um caráter subjetivo de questões existenciais. Nesse sentido, percebe-se que de forma mais aguda e específica parte da população é submetida a essas realidades em virtude do poder que delimita que vidas mais empobrecidas, na lógica necropolítica, tenham a sua existência negada. Com isso, alguns estudos afirmam que, em face da manutenção de políticas de Estado análogas a essas que punem, objetificam os corpos, exercem controle sobre a vida dos indivíduos e precariza o acesso e o desenvolvimento de políticas assistenciais efetivas. Essas políticas corroboraram para que durante a pandemia do COVID-19 a população empobrecida e negra apresentasse os maiores índices epidemiológicos de contágio e de morte pela doença em detrimento da dificuldade do acesso a produtos de higienização e condições de moradias que atendessem as medidas de prevenção e cuidados, a internet e aos serviços de saúde. Aponta-se, ainda, a naturalização dessas mortes e a invalidação social de seus lutos, visto que são vidas produzidas para a morte desde o nascimento. Em consequência, suas mortes não causam abalo e não são consideradas como vidas perdidas na sociedade. **CONCLUSÃO:** No contexto observado, compreende-se que há padrões e valores construídos historicamente, estruturando princípios da sociedade de forma a determinar segmentos da população considerados como descartáveis e impassíveis de luto, denunciando que a desigualdade e a vulnerabilidade instauradas na necropolítica segrega, invisibiliza e mata de forma física e simbólica. Esses aspectos atravessam e potencializam o desenvolvimento do luto complicado e impactam diretamente na saúde mental da população vulnerável. Ademais, por se tratar de um estudo introdutório sobre uma temática ainda pouco debatida no meio acadêmico, apresenta limitações na medida em que pode suscitar discussões mais complexas que auxiliem na produção de uma psicologia atuante e emancipatória.

Palavras-chave: Saúde Mental; Necropolítica; Covid-19.

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A COBERTURA VACINAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021

¹ Victor Augusto Vieira Lopes, ² Ivã Sales Magalhães, ³ Álison Machado Santos,
⁴ Bianca Vasconcelos Andrade, ⁵ Bruna Yasmim Severo, ⁶ Naiane dos Santos da Penha,
⁷ Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: victoraugusto@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A vacinação é a forma mais eficaz de prevenir doenças infecciosas e suas possíveis complicações, sendo capaz de reduzir o número de óbitos e internações nas redes hospitalares brasileiras. Contudo, nos últimos anos, identificou-se uma tendência antivacina no país, gerando significativo declínio no número de pessoas vacinadas no território, o que pode ser evidenciado na resistência populacional às subseqüentes doses necessárias para combater a pandemia de COVID-19. Este fato reflete em todo o quadro vacinal da população e, considerando sua importância preventiva, urge avaliar o índice da cobertura vacinal como um indicador das políticas de saúde pública, principalmente em estados carentes em estruturas de acesso à saúde. **OBJETIVO:** Identificar o número de doses de imunobiológicos aplicadas no estado do Piauí nos anos de 2020 e 2021, analisando a diferença percentual entre ambos e correlacionando esses resultados a fatores como evasão e adesão vacinal. **MÉTODOS:** Foi utilizado o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponibilizado pelo DATASUS, para a obtenção dos dados relativos à administração das seguintes vacinas: BCG; Hepatite B; Rotavírus; Meningocócica C; Pentavalente; Pneumocócica; Poliomielite; Febre Amarela; Hepatite A; Tríplice viral; Tetra Viral; Tríplice Bacteriana e Varicela. **RESULTADOS:** Em 2020, o nível percentual de cobertura vacinal no estado do Piauí abrangeu 64,29% da população, enquanto no ano seguinte obteve-se o valor de 62,17%, uma diferença de cerca de 3,3% em relação a 2020. Apesar da redução se apresentar em porcentagens mínimas, a queda gradual do índice pode indicar um problema de saúde pública, visto que ambos os valores se encontram distantes da meta anual do país. Em relação a quantidade de doses aplicadas em cada ano, também se observa um declínio entre os dois anos, com 2020 tendo 1.575.640 aplicações e 2021 com um total de 1.272.469 doses, apresentando uma diferença de 303.171 vacinas entre um período e outro. Isto indica uma redução notável, o percentual de doses cai aproximadamente 19,2% no ano de 2021 em relação ao anterior. **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos, o Brasil se encontrava em uma conjuntura de ascensão do movimento antivacina, fato que pode ser exemplificado pela perda do certificado de erradicação do sarampo e pela ameaça de reemergência da poliomielite. Com o cenário emergencial da pandemia de COVID-19, isso se agravou ainda mais, uma vez que a infecção e, principalmente, a vacina referente a ela foram alvo contínuo de inúmeras *fake news*. Assim, é possível concluir que o contexto social, econômico e político brasileiro, que contribui para a disseminação e perpetuação de falsas informações, é fator importante no declínio da imunização no estado e no país como um todo. Em suma, as políticas de saúde pública devem considerar uma subestimação na taxa de cobertura vacinal e se voltarem não só para campanhas de imunização periódicas, mas também para campanhas informativas constantes sobre a vacinação, sua importância e os drásticos prejuízos de sua falta.

Palavras-chave: Índice; Cobertura Vacinal; Imunobiológicos.

BRUXISMO NA INFÂNCIA: UM DESAFIO PARA A ODONTOLOGIA

¹ Khauam Rodrigues Mesquita, ² Mariana Moraes Mesquita, ³ Valtan Martins Sampaio,
⁴ Ana Kariny Galvão Martins, ⁵ Wesley Ferreira Costa, ⁶ Renata Kristine Passos Fontenele,
⁷ Luciana Sousa Arruda

^{1,2,3,4,5} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

⁶ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

⁷ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

E-mail do autor: khauammesquita@outlook.com

INTRODUÇÃO: O bruxismo é caracterizado como uma parafunção do sistema mastigatório que acontece devido à atividade involuntária e rítmica da musculatura do sistema estomatognático. Esta parafunção pode ser classificada como primária ou secundária, sendo a primária aquela que pode ser idiopática, ou seja, não está associada a qualquer transtorno psicológico ou causa médica. Ela se manifesta como um distúrbio crônico, sendo definida na infância, tornando-se mais intensa na adolescência ou na idade adulta. Já o bruxismo secundário está diretamente ligado com alguns transtornos clínicos, como, por exemplo, doença de Parkinson, depressão, apneia e uso de drogas. Sua origem é multifatorial, sendo as principais causas: fatores locais, sistêmicos, psicológicos, ocupacionais e hereditários. Essa irregularidade funcional pode ser diurna ou noturna e o sinal clínico mais comum é o desgaste das faces incisais dos dentes anteriores e oclusais dos posteriores, além do aumento da sensibilidade e danos aos tecidos de suporte. Consequentemente, o tratamento é desafiador, sendo necessárias abordagens multidisciplinares e multiprofissionais, contando com o cuidado de especialistas nas áreas de odontologia, psicologia e medicina. A prevalência do bruxismo infantil varia entre 5,9 e 55,3%, sendo mais comum na faixa etária pré-escolar. Os tratamentos podem variar de acordo com a etiologia, idade do paciente e gravidade de cada caso. Dentre os principais, é realizada a confecção de placas de mordida, massagem e uso de calor úmido e de medicamentos de alopatia ou homeopatia. **OBJETIVO:** Debater sobre os fatores etiológicos e o tratamento do bruxismo em crianças. **MÉTODOS:** Inicialmente foi realizada uma breve pesquisa no buscador Google Acadêmico e na base de dados PubMed, usando os seguintes descritores: “Bruxismo”, “Infância”, “Tratamento”, “Etiologia”, todos em português. Em uma busca das publicações dos últimos cinco anos, foram encontrados 50 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 10 foram selecionados. Como critérios de inclusão, foram incluídos trabalhos que se relacionam a temática discutida e como critérios de exclusão, trabalhos que não tem relação com a temática. **RESULTADOS:** Estudos apresentam que as consequências do bruxismo são refletidas na dentição, músculos mastigatórios, articulação temporomandibular e comportamento, tal como no estado emocional do paciente. Deste modo, é possível afirmar que uma anamnese detalhada, juntamente com um criterioso exame físico, tem grande importância para se obter um diagnóstico de bruxismo. **CONCLUSÃO:** O bruxismo está sendo cada vez mais percebido em crianças, o que ressalta a importância do diagnóstico precoce, além da orientação e do comprometimento dos pais ou responsáveis com o tratamento recomendado, com a finalidade de tratar de modo eficaz essa mudança que pode alterar de forma negativa a qualidade de vida dessas crianças e de sua família.

Palavras-chave: Bruxismo; Crianças; Tratamento.

MONITORIA NA DISCIPLINA PSICODIAGNÓSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Rannatricia Sampaio Gomes, ² Jefferson da Silva Rodrigues, ³ Luiz Gomes da Silva Neto

^{1,2} Graduando em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

³ Mestre em Saúde da Família – UFC, Psicólogo pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professor dos cursos de Psicologia, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia da Faculdade Ieducare – FIED.

E-mail do autor: rannatriciasam@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica compreende-se como uma atividade que ensaia a práxis profissional docente, uma vez que integra a experiência pedagógica de ensino da disciplina, favorece as relações interpessoais entre os alunos e troca de conhecimento. Além disso, a monitoria auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades pessoais para os discentes, bem como contribui para a melhoria da formação como forma de fomento ao ensino e aprendizagem. Dessa forma, nessa experiência o acadêmico ao mesmo tempo em que ensina, aprende. Assim, torna-se importante relatar as experiências na monitoria a fim de refletir sobre o processo dinâmico no qual se desenvolvem as múltiplas atividades que a compõem ao passo que se ampliam as produções de ensino, pesquisa e extensão acadêmica. **OBJETIVO:** Explanar as atividades realizadas na monitoria e refletir sobre a importância na vivência acadêmica e profissional enquanto monitores. **MÉTODOS:** Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa descritiva, por meio do relato das experiências dos monitores durante o período da monitoria da disciplina de Psicodiagnóstico que ocorreu no semestre 2022.1 na Faculdade Ieducare (FIED). **RESULTADOS:** Durante o processo de monitoria pôde-se correlacionar os conhecimentos adquiridos nas aulas em uma perspectiva didática, sendo possível refletir e analisar de forma crítica e pedagógica junto ao professor orientador a construção do ensino e aprendizagem da disciplina. Além disso, foi possível atuar de forma protagonista e criativa no planejamento e execução de diversas atividades tanto remotas como presenciais. Para tanto, realizou-se ações coletivas como as mediações nos encontros com a turma, intervenções em grupo, auxílio ao professor na orientação dos acadêmicos durante as aulas teóricas e práticas na aplicação dos testes psicológicos (IFP-2, Collumbia, QUATI, G-36 e Escala de Agressão) e na elaboração do laudo psicológico. Além disso, foram realizadas orientações individuais aos acadêmicos a partir da facilitação e revisão de conteúdos dados em sala de aula, buscando incentivar a participação dos acadêmicos nas atividades, tendo em vista a baixa adesão durante o semestre, sobressaindo como a principal dificuldade durante a monitoria a falta de disponibilidade dos alunos para participarem dos encontros no contraturno, sendo a composição da turma formada majoritariamente por pessoas que trabalham. **CONCLUSÃO:** Logo, é observado que o programa de iniciação à docência traz uma série de contribuições para o monitor, implicando-se no processo de forma pessoal e como futuro profissional que deseja a área de ensino. Percebe-se a importância de uma postura ética e crítica com relação a educação, compreendendo que a docência vai para além do repasse de conteúdos da emenda, resultando, também, do processo afetivo e dialogado. Despertou-se um maior interesse para a docência nos momentos de supervisão com o professor orientador e pôde-se trabalhar habilidades e competências relacionadas a práxis docente.

Palavras-chave: Monitoria; Psicodiagnóstico; Relato de Experiência.

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORBIDADE HOSPITALAR GERAL DO SUS EM IDOSOS NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE O MANEJO

¹ Francisco Ricardo Nascimento Freitas, ² Marisa Carla Silveira Alves, ³ Edmar José Fortes Júnior, ⁴ Débora Joyce Nascimento Freitas, ⁵ Daniela França de Barros, ⁶ Alinne Marília Moraes Carneiro

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

² Graduando em Psicologia pela Universidade Mauricio de Nassau, Parnaíba, Piauí.

³ Médico pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

⁴ Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁵ Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

⁶ Geriatra pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: ricardofreitasac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A faixa etária acima dos 65 anos representa quase 20% de todas internações gerais registradas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, nos últimos 10 anos. O estudo epidemiológico é importante para formação médica pois pode nortear a importância de cada agravo em suas atividades diárias. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas de morbidade hospitalar geral do SUS entre idosos no Brasil, nos últimos cinco anos. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo transversal, com dados retirados do DATASUS, em Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) Geral por local de residência, entre o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021. Foram pesquisadas as cinco categorias com maior número de internações dentro do “Capítulo CID-10” e a “Lista Morb CID-10”. Foram excluídas as categorias que possuíam “outras” ou qualquer sinônimo em sua denominação. **RESULTADOS:** Houve 14.086.752 internações no período, os “Capítulo CID-10” mais notificados foram: “Doenças do aparelho circulatório” (n = 3.133.744, 22,25%), “Doenças do aparelho respiratório” (n = 1.996.834, 14,18%) e “Algumas doenças infecciosas e parasitárias” (n = 1.691.498, 12,01%). Em relação ao primeiro capítulo com mais internações, as três categorias com mais internações dentro da “Lista Morb CID-10” foram: “Insuficiência cardíaca” (n = 711.715, 71%), “Acid vascular cerebr não espec hemorrág ou isq” (n = 562.916, 17,96%) e “Infarto agudo do miocárdio” (n = 334.587, 10,68%). No segundo, foram: “Pneumonia” (n = 1.226.001, 61,40%), “Bronquite enfisema e outr doenç pulm obstr crôn” (n = 341.516, 17,10%) e “Asma” (n = 44.955, 2,25%). No terceiro, foram: “Septicemia” (n = 367.135, 21,70%), “Diarréia e gastroenterite origem infecc presum” (n = 98.502, 5,82%) e “Dengue” (n = 28.476, 1,68%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que os principais grupos de morbidades hospitalar geral do SUS entre idosos são aqueles de doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório e algumas doenças infecciosas e parasitárias. Dentre as doenças destes grupos, destacam-se, por ordem decrescente de prevalência nesse período: Pneumonia, Insuficiência Cardíaca, Acidente Vascular Cerebral, “Bronquite, Enfisema e Outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas”, Infarto Agudo do Miocárdio, Asma, “Diarréia e Gastroenterite Origem Infecciosa Presumida” e Dengue. Sendo assim, é imprescindível que os profissionais da saúde detenham conhecimentos aprofundados sobre cada uma dessas patologias, tendo em vista que são os casos mais comuns que irão se apresentar no serviço de saúde público.

Palavras-chave: Morbidade; Serviços Hospitalares; Idoso.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maraysa Costa Vieira Cardoso, ²Marília Nunes Fernandes, ³Ingrid Castro de Souza,
⁴Nayara Lourenço Rocha, ⁵Lourival Veras de Oliveira,
⁶Antônia Sabrina de Matos Pereira, ⁷Mirna Albuquerque Frota

^{1,2,3} Acadêmica de Enfermagem na Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁴ Residente em Enfermagem Obstétrica na Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁵ Acadêmico de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁶ Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁷ PhD em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail do autor: maraysacosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O período gestacional é uma fase de intenso aprendizado e preparação fisiológica e psicológica para o parto e para a maternidade, onde profissionais de saúde e gestantes compartilham saberes. Estudos mostram que o partilhar de sentimentos por meio de grupos favorece para que as gestantes se sintam mais tranquilas ao perceberem que outras mulheres dividem as mesmas diferenças, inquietudes e angústias. Os acadêmicos de enfermagem que têm a oportunidade de vivenciar esta experiência multiprofissional, com uma ampla troca de conhecimentos, acabam tendo um diferencial na sua formação, pois visualizam a teoria juntamente com a prática, o que a academia nem sempre proporciona. As atividades desempenhadas no grupo possibilitam que os graduandos tenham um olhar contextualizado como futuros enfermeiros. **OBJETIVO:** Relatar a importância de um grupo de gestante em uma unidade de atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de graduação em Enfermagem, acerca da vivência em um grupo de gestantes implantado em uma unidade primária de saúde em Fortaleza-CE. O grupo foi criado com o objetivo de instrumentalizar gestantes e seus familiares para o período gravídico-puerperal. É um espaço multiprofissional em que a troca de conhecimentos entre os participantes. O grupo é realizado por meio de encontros quinzenais às terças-feiras, 9 horas da manhã, na unidade de saúde. **RESULTADOS:** Os encontros se iniciam com uma breve apresentação dos membros. É apresentado o profissional que conduzirá o grupo; na maioria das vezes, enfermeiros da unidade e outros profissionais com doulas e educadores físicos. Sempre é feito um momento em que os membros relembram qual o tema que foi abordado no encontro anterior, pergunta-se se alguém tem dúvidas ou sugestões para os próximos encontros e, em seguida, é iniciada uma pequena palestra sobre o tema do encontro. Em seguida os membros falam suas experiências e o encontro é concluído com um café da manhã coletivo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essa abordagem é bastante eficaz, tendo em vista que o vínculo com a unidade de saúde deve ser iniciado antes, no início da gestação. O convite para o grupo é feito na consulta pré-natal, facilitando a aceitação das participantes. Ficou comprovado pelos alunos e participantes que trata-se de uma excelente estratégia de educação em saúde.

Palavras-chave: Gestantes; Educação em Saúde; Enfermagem.

DESAFIOS DA PRESCRIÇÃO NUTROLÓGICA PARA O SEGUIMENTO CLÍNICO DE PACIENTES INTERNADOS

¹ Diego da Silva Menezes, ² Vitória Araújo Gonçalves Ribeiro, ³ Eliab Vasconcelos Rocha,
⁴ Luciana Fujiwara Aguiar Ribeiro

^{1,2,3} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral – UFC.

⁴ Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: diegoenfgw@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A desnutrição hospitalar relaciona-se à diminuição da ingestão de nutrientes, metabolismo alterado devido a lesões graves e/ou condições potencialmente danosas, como má absorção e vômitos. Tal condição repercute na estrutura corporal, na função e nos resultados clínicos, de modo a resultar em permanência hospitalar prolongada, debilitação do sistema imunológico, cicatrização lentificada de feridas, perda de massa muscular, aumento do custo de tratamento e maior taxa de morbimortalidade. Estudos evidenciam que, aproximadamente, 54% dos pacientes hospitalizados possuem desnutrição e 23% consomem alimentação abaixo do ideal. Nesse sentido, a prescrição em nutrologia centrada nas necessidades nutricionais contribui para a otimização do seguimento clínico dos pacientes internados. **OBJETIVO:** Relatar as análises oriundas das discussões clínicas realizadas após visitas à beira do leito. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa referente às práticas curriculares desenvolvidas durante a disciplina de nutrologia no quinto semestre do curso de Medicina. As atividades foram desenvolvidas no setor de clínica médica de um hospital da Região Norte do Ceará, nas quais analisou-se, em especial, a correlação da prescrição nutrológica com a evolução clínica dos pacientes internados. **RESULTADOS:** Durante o curso da disciplina, houve a execução de práticas na enfermaria do hospital, onde foram realizadas entrevistas clínicas para a coleta de dados acerca da condição patológica do paciente, evolução do peso, aceitabilidade do cardápio, correlação das possíveis deficiências nutricionais com as manifestações clínicas e, sobretudo, analisar o direcionamento da prescrição nutrológica para com o quadro clínico. As entrevistas foram realizadas por grupos de acadêmicos, sendo cada grupo responsável pela abordagem de um paciente. Após a coleta dos dados, foram efetuadas discussões com a professora orientadora da disciplina a partir das informações obtidas pelos grupos. Dessa maneira, evidenciou-se que a maioria dos pacientes apresentavam aporte calórico abaixo do ideal considerando o fator de injúria em que estavam expostos, de modo a referirem evolução do peso inferior aos parâmetros considerados normais. Os pacientes entrevistados não relataram problemas quanto à aceitabilidade e/ou digestibilidade da dieta ofertada. Foram identificadas deficiências vitamínico-minerais nos exames laboratoriais que poderiam ter sido suplementadas na dieta, como deficiências de ferro e de potássio. Além disso, houve a percepção de manifestações clínicas possivelmente associadas a tais deficiências. Observou-se, também, a ausência de dosagem e/ou acompanhamento de determinados eletrólitos relevantes para a satisfatória recuperação do paciente. Outrossim, detectou-se a presença de inexata prescrição nutrológica, dado a não contemplar as demandas nutricionais identificadas. **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, pode-se elencar a necessidade de desenvolver uma efetiva triagem em nutrologia multiprofissional, visando a identificação dos fatores impactantes no estado do paciente, bem como realizar uma apropriada prescrição nutrológica, a fim de melhor direcionar o aporte nutricional às exigências da condição patológica, prevenir a ocorrência de possíveis complicações e otimizar a evolução clínica do paciente.

Palavras-chave: Hospitalização; Nutrologia; Evolução Clínica.

A ADOLESCÊNCIA COMO IDEAL CULTURAL: PERCURSOS ENTRE LE BRETON E CALLIGARIS

¹ Luana Bezerra Silva, ² Luiz Gomes da Silva Neto, ³ Jordanna Moreira de Moraes,
⁴ Gabriela do Nascimento Franco, ⁵ Dayane Michelly Oliveira de Moraes

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

²Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{3,4,5}Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

E-mail do autor: bezerrasluana@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pensar no ser adolescente é colocar em pauta um processo de análise não restrito a um limbo entre duas vivências, infância e vida adulta. A adolescência deve ser compreendida como um processo cultural. Essa adolescência, excluída da vida adulta, pode desencadear num catálogo de sonhos adultos, com maior ou menor sucesso. Partindo desta perspectiva, o processo do ser adolescente pode evocar dor e angústia, em que ele tenta lidar com um turbilhão de emoções, podendo dar lugar a uma obra de arte de sentimentos, dúvidas e confusões. **OBJETIVO:** Refletir sobre o ser adolescente como ideal cultural. **MÉTODOS:** Esse é um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa e de análise reflexiva a partir de conceitos de David Le Breton e Contardo Calligaris, colocando em pauta o ser adolescente não como uma categoria biológica ou mesmo geracional, mas sim cultural. **ANÁLISE CRÍTICA:** Segundo Calligaris, o ser adolescente pode ser compreendido como um processo de moratória, isto é, um preparar cultural e físico para o “mundo adulto”, contudo, não existindo uma autonomia para adentrar a atividades econômicas, financeiras, sexuais. Le Breton afirma que o ser adolescência é antes de tudo um sentimento, remontando as diversas situações que são vivenciadas nesse período, nisso ele traz consigo uma reflexão que torna a fase analisada muito mais que um momento de revolta, vai para além de definições simplistas, remotas e rígidas. A adolescência é antes de tudo um sentimento, pois carrega em sua essência uma ruptura com um “eu infante” para um “eu adulto”, carregado de dor e de luto por essa nova construção, buscando a cada instante um “eu completo”. O jovem busca se encontrar, absorve nos momentos vazios que preenchem essa fase, e desenvolvem aquilo que faz sentido para ele, o que as formas de sentir direcionam para fazer. É necessário desconstruir esse ideal de jovem revoltado e rebelde, buscando mostrar que por trás disso tudo pode existir muito o que se entender, deixando de lado o conformismo de que tal vivência é somente uma fase, uma condição biológica e problemática. **CONCLUSÃO:** Por fim, o ser adolescente carrega em seu interior períodos que precisam de análise profunda e não de explicações centradas numa biologia pautada na puberdade ou simplismos estereotipados: fase da revolta. Assim, esse trabalho traz uma dimensão reflexiva e de aproximação entre as possíveis relações subjetivas do ser adolescente, buscando aproximar uma visão antropológica e psicológica.

Palavras-chave: Adolescência; Ideal Cultural; Condição Biológica.

O SER ADOLESCENTE E A HIPERMODERNIDADE: RELAÇÕES ENTRE BAUMAN E LIPOVETSKY

¹ Jordanna Moreira de Moraes, ² Luiz Gomes da Silva Neto, ³ Luana Bezerra Silva,
⁴ Gabriela do Nascimento Franco, ⁵ Dayane Michelly Oliveira de Moraes

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

² Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{3,4,5} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

E-mail do autor: moraisjordanna@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ser adolescente é marcado por profundas transformações biológicas, psíquicas e sociais. Os processos de ressignificação de si mesmo e a busca de identidades manifestam uma ação que exige da adolescência recursos psíquicos que são anteriores ao processo do ser adolescente. Em tempos modernos, esse processo subjetivo da adolescência é abarcado por um turbilhão de informações, tempos de hipermodernidade, onde se reina a urgência, o curto prazo, o imediatismo e a competição desenfreada. **OBJETIVO:** Refletir o ser adolescente baseando-se no conceito de hipermodernidade, de Lipovetsky, e modernidade líquida, de Bauman. **MÉTODOS:** Esse trabalho parte de um estudo qualitativo, e pesquisa bibliográfica de análise reflexiva sobre discussões feitas na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento da Adolescência, ofertada no terceiro período do curso de Psicologia da Faculdade Ieducare - FIED/UNINTA. Esta pesquisa é baseada na análise existente entre conceitos de Lipovetsky e Bauman, com foco no ser adolescente. **RESULTADOS:** Calligaris afirma que a adolescência é um ideal cultural, em que existe uma exasperada obrigação do ser adolescente de ser feliz, pois vivem os denominados “sonhos adultos”. O debate existente em torno do termo pós-modernidade e substitutos, como modernidade líquida e hipermodernidade, alavancam questões mais complexas do que apenas uma terminologia. Partindo da problemática do hiper e do líquido, o ser adolescente está permeado pelas intrusões adultas que vociferam imposições, imperativos de condutas, formas de ser, agir e pensar. A hipermodernidade produz no ser adolescente um exacerbado individualismo narcísico, em que o acelerado ritmo social rompe com uma disciplina de relações, colocando-se em pauta o movimento, o ritmo, a fluidez. Daí a ideia também de se trazer o conceito de modernidade líquida, em que o turbilhão de informações, aliado a um consumismo em prol de uma falsa felicidade, faz do ser adolescente um processo violento simbolicamente, território de angústia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o adolescente é um processo e não um fim. Busca desenvolver, crescer, amadurecer e enxergar o mundo com seus próprios olhos, mas pode entrar em conflito com os desejos e projeções de seus pais, além das imposições sociais. Vale colocar, por fim, que esse trabalho é de cunho inicial e contém suas limitações, mas possui discussões ricas, que podem ser aprofundadas e seguir dentro do seguimento de discussões sociológicas, políticas e culturais do ser adolescente.

Palavras-chave: Adolescência; Hipermodernidade; Modernidade Líquida.

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DE GRIPE H3N2 NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA

¹ Maria Clara de Sousa Moraes, ² Myrella Evelyn Nunes Turbano, ³ Monalyza Pontes Carneiro

^{1,2,3} *Graduanda em Medicina no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.*

E-mail do autor: mariacclarasousa499@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus da gripe H3N2 é uma variante do vírus influenza A. Tal patologia apresenta-se como uma doença respiratória viral aguda que afeta indivíduos de todas as idades em todo o mundo. Os fatores que influenciam a gravidade da gripe são significativamente amplos, dentre os quais incluem-se a transmissibilidade do vírus e a suscetibilidade da população, principalmente no inverno. Os sintomas são febre alta no início do contágio, inflamação na garganta, calafrios, perda de apetite, irritação nos olhos, vômito, dores articulares, tosse, mal-estar e diarreia, principalmente em crianças. Nessa lógica, a fim de garantir prevenção ao vírus, realizam-se medidas como o distanciamento físico entre indivíduos, a higiene das mãos e o uso de máscara. Por fim, é válido ressaltar as recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), que aconselha o fortalecimento dos sistemas de vigilância de síndromes gripais (SG) e síndromes respiratórias agudas graves (SRAG) para sinalizar o início e o fim do período de epidemia de Influenza; identificar os vírus circulantes locais e sua relação com os padrões regionais e globais; monitorar comportamento epidemiológico, tendências e gravidade clínica; identificar e monitorar os grupos de alto risco; e monitorar os casos hospitalizados e óbitos, identificando o comportamento da influenza no país. **OBJETIVO:** Condensar e debater as informações mais importantes sobre os fatores que contribuíram para a incidência de gripe influenza A subtipo H3N2, durante o período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022, a fim de compreender as barreiras que a pandemia proporcionou para as medidas de vigilância sanitária e, desse modo, facilitar medidas de intervenção em um cenário pós-pandêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, quantitativa, de caráter bibliográfico e de estudo retrospectivo, realizada com publicações de 2022 coletadas no UpToDate, no SciELO e no Google Acadêmico sobre Gripe, com uso dos descritores e operadores “Gripe” AND “Pandemia” AND “SARS-CoV-2” AND “Incidência” AND “Brasil” AND “H1N1”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos. O perfil das produções permitiu a identificação de quatro assuntos mais abordados: A alta virulência da gripe relacionada aos fatores de suscetibilidade da população no cenário pós-pandêmico; A taxa de mortalidade significativa de H3N2, justificada pelas taxas de mortalidade de casos de COVID-19 e influenza, que foram de 0,8% (11 mortes) e 3,0% (37 mortes), respectivamente; O desafio da vigilância em saúde frente ao aumento de casos H3N2 é a retomada do turismo e a abertura do turismo internacional e das fronteiras internacionais em todo o mundo. No Brasil, confirmou-se casos importados do SARS-CoV-2 e do vírus influenza A (H3N2) em dezembro de 2021. Concomitantemente a isso, de 15 de dezembro de 2021 a 14 de janeiro de 2022, em Sergipe, foram diagnosticados 1.458 e 1.237 casos de COVID-19 e influenza, respectivamente, conforme análise realizada na literatura de pesquisa. **CONCLUSÃO:** A gripe influenza A subtipo H3N2 foi um intensivo impasse da vigilância em saúde na realidade brasileira. Os dados coletados e analisados demonstraram os significativos desafios da vigilância em saúde frente a intervenções perante o contexto pós-pandemia, com uma evidente incidência de gripe H3N2, tendo em vista os fatores de suscetibilidade diante do aumento e retomada do turismo e da diminuição das medidas de segurança individuais. Estes fatores promoveram uma maior virulência da enfermidade e, conseqüentemente, uma acentuada taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Gripe; Pandemia; H3N2.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTO CIENTÍFICO POR MEIO DA MONITORIA CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Laiza Karone Alves Leocadio, ² Fernanda Rodrigues Viana, ³ Isadora Sousa Aguiar,
⁴ Rayllany Nayra Araújo da Silva, ⁵ Polyana Norberta Mendes

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

⁵ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Docente no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

E-mail do autor: layza.alves.7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria oportuniza o desenvolvimento de competências como comunicação assertiva, trabalho em equipe, liderança, dentre outras inerentes à docência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente sobre a organização e participação de eventos científicos por meio da monitoria científica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre a organização da XII Semana de Enfermagem de uma instituição de ensino superior da capital do Piauí, realizada no período de 12 a 20 de maio de 2022, com tema central: A enfermagem no contexto pandêmico pela COVID-19: que lições aprendemos? O evento foi organizado e dirigido por alunos de todos os períodos do curso, divididos em comissões para execução de diferentes tarefas, sendo elas: secretaria, acolhimento, marketing, divulgação e exposição científica com participação de empreendedores locais na área da enfermagem. **RESULTADO:** A comissão de secretaria realizou a confecção dos folders, da frequência digital através de formulário Google e QR code e fez contato com palestrantes e expositores; a equipe de acolhimento realizou a produção de apresentações culturais, como música, peça e o desfile da profissão, a decoração do auditório e alguns monitores ficaram responsáveis por acolher e auxiliar os palestrantes do evento e os participantes ouvintes; a equipe audiovisual foi responsável pela exposição dos slides e materiais utilizados pelos palestrantes, assim como controle do som. Dessa forma, a participação na monitoria científica proporcionou a vivência da extensão acadêmica e permitiu aproximação com profissionais atuantes de diversas áreas da enfermagem, com ganhos para formação mais completa e aproximação com o campo de trabalho. Resolveram-se as demandas que foram atribuídas, realizou-se um trabalho em equipe juntamente com os demais monitores e professores, no qual fizeram parte da organização do projeto, assim como também os participantes ouvintes. Destaca-se, o conhecimento adquirido durante a realização do evento, a sensibilização dos alunos para novas possibilidades e para engajamento em outras atividades relacionadas à enfermagem. **CONCLUSÃO:** A experiência na monitoria permitiu a socialização com profissionais da área e desenvolvimento de habilidades que facilitaram o processo de ensino-aprendizagem, como técnico-didáticas, de comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade e organização, assim como também a formação de vínculo e empatia, senso crítico e autonomia. Diante disso, a monitoria cumpriu o objetivo de integrar o aluno nos três pilares (ensino, pesquisa e extensão), abrangendo participação e vivência do discente na vida acadêmica e permitindo assim uma formação contextualizada.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino; Evento Acadêmico.

ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE OS EFEITOS DO CIGARRO ELETRÔNICO

¹ Danielly Xavier Rios, ² Evellyn Caroline Rodrigues Fernandes, ³ Nathalie Carvalho dos Santos,
⁴ Airton Carlos Pereira de Sousa Junior, ⁵ Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Enfermeira, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: xdanielly7@outlook.com

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico é um dispositivo composto por bateria, microprocessador, lâmpada de LED, atomizador e cartucho de nicotina líquida, no qual, por meio do aquecimento do líquido introduzido, é produzido um vapor que é inalado pelos usuários. Diante da estrutura diferente do cigarro convencional e da possibilidade de não utilizar nicotina, atualmente, o cigarro eletrônico foi visto como inofensivo, principalmente pelo público jovem. Entretanto, esse dispositivo também acarreta prejuízos à saúde, sendo perigoso para os usuários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma atividade educativa com adolescentes sobre os riscos do uso do cigarro eletrônico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma atividade educativa em saúde sobre os perigos da utilização do cigarro eletrônico e as consequências que pode trazer ao organismo. Participaram da atividade alunos com idades entre 15 e 17 anos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Teresina-PI, no período de junho de 2022. A atividade ocorreu por meio de exposição discursiva e dialogada, com uso de recursos audiovisuais, como projetor de imagem. No início da atividade, utilizou-se da dinâmica “chuva de ideias” em que foi solicitado aos escolares que citassem as palavras que viessem à sua mente quando se mencionava o cigarro eletrônico. Com essas palavras foi construído um mural. Ao final, após a exposição do tema, foi realizada uma reflexão sobre as palavras citadas pelos escolares, correlacionando-as ao conteúdo abordado. Percebeu-se que o conhecimento deles estava em concordância com os verdadeiros perigos que o cigarro eletrônico apresenta à saúde. **RESULTADOS:** Na atividade educativa, foram abordados os seguintes tópicos: comparação entre o cigarro tradicional e o eletrônico, mecanismo de ação da fumaça do cigarro no organismo, surgimento do vício no cigarro, os riscos do cigarro ao organismo e métodos para parar de fumar. Durante a exposição, foi possível identificar os conhecimentos prévios dos alunos, esclarecer dúvidas e compartilhar de forma mútua informações sobre o cigarro eletrônico. Mediante a dinâmica desenvolvida, foi possível comparar as percepções dos alunos antes e depois da exposição discursiva. No início, alguns dos estudantes tinham percepções errôneas sobre o cigarro eletrônico, porém, evidenciou-se, após a explanação do conteúdo, uma mudança de pensamento por parte dos mesmos, e o entendimento daquilo que foi transmitido em sala. **CONCLUSÕES:** A atividade educativa permitiu aos acadêmicos de enfermagem uma percepção sobre como planejar e desenvolver atividades educativas em saúde, além do aprimoramento do conhecimento acerca da temática.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Adolescentes; Enfermagem.

ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

¹ Nathalie Carvalho dos Santos, ² Danielly Xavier Rios, ³ Evellyn Caroline Rodrigues Fernandes,
⁴ Airton Carlos Pereira de Sousa Junior, ⁵ Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Enfermeira, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: ncarvalhosantoos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de transição da fase infantil para a fase adulta, assim, essa etapa da vida do ser humano consiste em várias mudanças fisiológicas e psicossociais. Nesse sentido, uma das mudanças da adolescência consiste no desenvolvimento da maturidade do indivíduo em relação à sexualidade. Diante disso, tais mudanças, no início, tornam os juvenis vulneráveis à contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), devido à prática sexual inadequada, em razão da desinformação ou conhecimento inoperante acerca dos métodos de proteção e contraceptivo. As ISTs são infecções causadas por bactérias, vírus ou microrganismos, as quais podem ser assintomáticas nas fases iniciais ou permanecer por anos em fase de latência, sendo, principalmente, esse fator o que permite que muitas dessas infecções demorem anos para serem descobertas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma atividade educativa em saúde com adolescentes sobre os riscos de contaminação por ISTs. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem do 4º semestre sobre comportamentos de risco que aumentam as vulnerabilidades dos jovens para a contaminação por ISTs. Foram abordados os seguintes temas: herpes, sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV), sintomatologia e a prevenção. Participaram da atividade escolares do 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Teresina-PI, com idade entre 17 e 21 anos. A atividade foi realizada por meio de uma exposição discursiva e dialogada, com uso de recursos audiovisuais, tais como notebook e projetor de imagem. Ao final, como forma de síntese do conteúdo abordado e de avaliar o conhecimento adquirido após a atividade educativa, realizou-se uma dinâmica tipo jogo com questionamentos em formato de *quiz*, em que a turma foi dividida em dois grupos. **RESULTADOS:** A atividade contribuiu para que os escolares tivessem melhor entendimento sobre as ISTs. Tal resultado foi evidenciado pela dinâmica que ocorreu logo em seguida, na qual foi obtido um *feedback* positivo e a demonstração da assimilação do conteúdo pelos estudantes foi percebida através de respostas corretas em relação às perguntas realizadas. **CONCLUSÕES:** A realização da atividade educativa proporcionou aos acadêmicos de enfermagem uma experiência positiva por contribuir para o aprimoramento das habilidades em realizar educação em saúde na escola, sendo esta um espaço propício para a promoção, prevenção e disseminação de informações em saúde.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescentes; Enfermagem.

O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES NA HEMODIÁLISE

¹ Alyce Irene da Silva Gomes, ² Beatriz Veras Rodrigues, ³ Yasmin Teixeira Lima,
⁴ Ana Luiza Rufino Souza; ⁵ Daniel Rodrigues de Farias

¹ Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor: alycelenora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) é definida como uma síndrome de evolução progressiva provocada pela perda da função renal. Em consequência disso, os pacientes acometidos necessitam de terapia renal substitutiva (TRS), em destaque a hemodiálise, um processo de filtragem e depuração sanguínea com auxílio de uma máquina que bombeia o sangue para um filtro denominado dialisador. Dessa forma, o sangue do paciente é retirado do corpo, filtrado e depois devolvido. Apesar de a hemodiálise ser considerada um avanço no tratamento de doenças renais, diversas complicações podem ser desencadeadas, reduzindo o potencial benéfico do tratamento. Intervenções de enfermagem frente a tais complicações são indispensáveis. Neste sentido, cabe a equipe de enfermagem, que participa ativamente no tratamento hemodialítico, um relevante papel na prevenção e promoção de cuidados ao paciente renal crônico em relação às possíveis complicações adversas no decorrer do tratamento. **OBJETIVO:** Identificar e destacar, mediante análise da literatura, intervenções de enfermagem frente às complicações mais comuns em pacientes renais crônicos durante a hemodiálise. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada no período de maio de 2020, baseada em sete artigos publicados no espaço de tempo de 2014 a 2018, disponíveis em língua portuguesa, inglesa e espanhola e obtidos nas plataformas BVS, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; e Cuidados de Enfermagem. **RESULTADOS:** Constatou-se que as complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise são: hipotensão arterial, câimbras, náuseas e vômitos, cefaleia e hipertensão. Com base nessas informações, foi possível destacar monitorização, detecção precoce e sistematização de cuidados como principais papéis do enfermeiro. Além disso, ações como aferição da pressão arterial, reposição de líquidos e administração de medicamentos antieméticos prescrito pela equipe médica, verificação do peso e observação dos indicadores de desidratação constituem-se necessárias para intervir precocemente em complicações. As atividades do enfermeiro também incluem educação em saúde, de modo a guiar o doente renal para que melhor se adapte as mudanças e tenha uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** No tratamento hemodialítico, o enfermeiro é o profissional que está mais próximo do paciente (antes, durante e após a hemodiálise), devendo, assim, intervir de maneira rápida, eficaz e segura frente às complicações, de forma a proporcionar uma assistência qualificada. Ademais, cabe ao enfermeiro a coordenação da equipe, sendo capaz de identificar as necessidades particulares de cada paciente. A monitoração, detecção e sistematização de cuidados são imprescindíveis para intervir e evitar outras possíveis complicações. Na maioria dos artigos estudados enfatizou-se a necessidade de melhor aprimoramento técnico da enfermagem e a busca de conhecimento para implementação de medidas educativas que promovam o autocuidado.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Enfermagem.

GRAVIDEZ E COVID-19: PRESENÇA DE MICRONÚCLEOS EM CÉLULAS SANGUÍNEAS EM GESTANTES ASSINTOMÁTICAS E SINTOMÁTICAS COM COVID-19

¹ Raylson Daniel Pimentel Coutinho

¹ Graduando em Enfermagem na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail do autor: raylsound@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os coronavírus (CoVs) são, tradicionalmente, considerados patógenos não letais para seres humanos, causando, aproximadamente, 15% dos resfriados comuns. Até 2019, seis diferentes espécies de CoV eram conhecidas como causa de acidente de doença em seres humanos, sendo elas: 229E, NL63, OC43, HKU1, SARS-CoV e MERS-CoV. Contudo, em 2019, surgiu uma nova variante do coronavírus, a síndrome respiratória aguda 2 (SARS-CoV-2), que causava uma doença altamente contagiosa, transmitida por gotículas respiratórias, o Covid-19. **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade mutagênica do SARS-CoV-2 em amostras de mulheres gestantes infectadas sintomáticas e assintomáticas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa. Coletas sanguíneas e um questionário foram realizados em puérperas que tiveram Covid-19 durante a gestação, que foram encaminhadas aos pesquisadores por meios de unidades básicas de saúde da cidade de Caxias-MA, para analisar em laboratório os micronúcleos das amostras de sangue. A pesquisa faz parte do projeto guarda-chuva “Complicações materno-perinatais em gestação de pacientes com Covid-19”, que recebeu aprovação do Comitê de Ética, sob o parecer nº 4.741.931. **RESULTADOS:** O questionário aplicado às puérperas evidenciou que grande parte da amostra são mulheres entre 18 a 29 anos, de ensino médio completo, pardas e com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, contraíram o vírus entre 15 a 18 semanas, utilizaram o teste rápido, não precisaram de internação, tomaram vacina, não apresentaram alteração na gravidez e não tomaram medicamentos, tiveram gestações anteriores e possuíam gravidez única. 66,6% das puérperas não tiveram parto prematuro e das 33,3% que tiveram, 11,1% foram entre 34 a 36 semanas e 11,1% foram entre 37 a 38 semanas. Em relação as vias de parto, 66,6% tiveram parto cesariana, sem nenhuma intercorrência durante o parto de nenhuma puérpera, e no puerpério 33,3% das puérperas houve intercorrência. Todas as puérperas tiveram o nascimento do feto vivo e 88,8% dos nascidos foram do sexo masculino, 77,7% não tiveram sintomas respiratórios e todos os recém-nascidos não testaram para Covid-19. **CONCLUSÃO:** Este estudo trouxe uma melhor abordagem sobre questões relacionadas às gestantes e SARS-CoV-2, onde notou-se que, frente aos achados até o momento, não houve de fato grandes intercorrências nas gestações, trabalhos de parto e nascimentos em puérperas com Covid-19. Torna-se relevante destacar, em relação aos desfechos obstétricos, que houve um nítido aumento do número de cesarianas, por indicação obstétrica, a fim de reduzir sobretudo a possibilidade de transmissão da mãe para o feto no momento do parto. Assim, observa-se a necessidade de atenção e de cuidado para com as puérperas infectadas pelo Covid-19, tendo em vista a diversidade de alterações clínicas, laboratoriais e desfechos maternos. Apesar de a maioria dos casos evoluir favoravelmente, é importante um olhar aprimorado da equipe de saúde, sobretudo em relação àquelas com maior possibilidade de agravamento do quadro. Devido às alterações fisiológicas, imunológicas e cardiopulmonares, a puérpera está mais suscetível a complicações respiratórias e sistêmicas nas infecções virais. A presença de alterações celulares, como a presença de micronúcleos, não garante que o sujeito desenvolverá alguma doença, entretanto, pode representar um sinal de instabilidade importante.

Palavras-chave: Gestantes; Covid-19; SARS-CoV-2.

O RECRUDESCIMENTO DA FOME EM DOMICÍLIOS BRASILEIROS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

¹ Shelda Santos Silva, ² Rita de Cássia Loiola Alves, ³ Mariana Loiola Alves,
⁴ Eduardo Odonete Marques, ⁵ Eloah Costa de Sant'Anna Ribeiro.

^{1,2,4} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutoranda em Ciências Nutricionais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

E-mail do autor: sheldasantos03@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) refere-se a garantia e acesso permanente a alimentos de qualidade em quantidades necessárias para suprir as necessidades humanas. Em 2014, o Brasil saiu do mapa da fome da Organização das Nações Unidas (ONU), resultado de um conjunto de políticas bem-sucedidas de combate à fome. A partir de 2016, uma série de desmontes políticos, orçamentários e institucionais retrocederam os avanços conquistados, com isso, especialistas começaram a alertar sobre o risco do aumento da fome no Brasil. Concomitantemente, com a pandemia de COVID-19, os impactos econômicos afetaram sobretudo as pessoas em situação de vulnerabilidade social, fragilizando a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Esses fatores resultaram, em 2022, em 33,1 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar grave, segundo o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar. **OBJETIVO:** Evidenciar as medidas governamentais que impactaram na Segurança Alimentar Brasileira nos últimos anos e o reflexo da pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de análise reflexiva e crítica. Realizou-se a busca nas bases de dados SciELO, Pubmed e Periódico Capes. As palavras-chave que nortearam as pesquisas foram “food security”, “Brazil” e “COVID-19”, sendo correlacionadas durante as buscas. Foram incluídos estudos realizados no Brasil, publicados entre 2019 e 2022 e nos idiomas português, inglês e espanhol. O método de seleção ocorreu através da leitura prévia dos resumos e avaliação do assunto de interesse. Foram selecionados oito artigos para a análise mais detalhada dentre 42 artigos encontrados nas buscas. **RESULTADOS:** Demonstrou-se que a adoção de políticas neoliberais, a partir de 2016, ameaçou a soberania alimentar e o DHAA. A aprovação da PEC 241 pelo Senado Federal impôs um teto de gastos públicos pelos próximos vinte anos. Cortes em programas sociais evidenciaram as desigualdades sociais e problemas econômicos, como: o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar; a diminuição nos estoques públicos de alimentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), em 2020; a extinção do Programa Bolsa Família após 18 anos de existência, sendo substituído pelo Programa Auxílio Brasil, paralelamente à ascensão da pandemia de COVID-19. Este contexto desencadeou a quebra na produção e comercialização de alimentos, principalmente da agricultura familiar, principal responsável pelo abastecimento da mesa dos brasileiros. Ademais, em 2019, com as atividades paralisadas, milhares de trabalhadores informais perderam seu meio de subsistência, o que representa cerca de 41,3% da população brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda segundo o IBGE, o número de desempregados em junho de 2021 chegou a 15 milhões. Atualmente, dados do CadÚnico registram 654.103 famílias em situação de extrema pobreza. Assim, com a redução dos recursos, tende a crescer o consumo de alimentos ultraprocessados e com alto valor calórico que não suprem necessidades nutricionais. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a necessidade do monitoramento do estado nutricional e reforça-se a importância de políticas públicas que fortaleçam o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional para garantia da SAN.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Brasil; Covid-19.

O SER ADOLESCENTE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Dayane Michelly Oliveira de Moraes, ² Luiz Gomes da Silva Neto, ³ Jordanna Moreira de Moraes,
⁴ Luana Bezerra Silva, ⁵ Gabriela do Nascimento Franco

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

² Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{3,4,5} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

E-mail do autor: day_anemichelly@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma construção subjetiva e cultural, em que o sujeito começa a sair de um modelo infantil e passa por um processo de descobertas. Essa construção requer cautela, pois o ser adolescente pode demonstrar sentimentos de vazio, dúvidas, autocobranças, muitas destas oriundas do contexto familiar. Há diferenças alarmantes no contexto brasileiro sobre o ser adolescente. Segundo a UNICEF, 60% de crianças e adolescentes são pobres no Brasil. Esse número, dentro de uma perspectiva de políticas públicas, pode apontar para uma iniquidade e uma não contemplação de uma grande maioria de pessoas, estas, em sua maioria, pobres, periféricas, negras, de zonas rurais. O Brasil, em sua maioria populacional, carece de necessidades básicas, como alimentação, moradia, saneamento e emprego. O adolescente pobre, necessita adentrar o mercado de trabalho sem o devido preparo, em condições de subemprego ou mesmo exploração. **OBJETIVO:** Refletir acerca dos possíveis conflitos enfrentados pelo ser adolescente em contextos de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Esse estudo é uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, cuja busca de evidências científicas ocorreu nas bases de dados SciELO e Portal Capes, utilizando as palavras-chave “adolescência”, “vulnerabilidades” e “pobreza”. Os critérios de inclusão foram: relação com o “ser adolescente” em contextos de pobreza e vulnerabilidade; ter o Brasil como locus de pesquisa e idioma português, estar disponível em forma eletrônica e com acesso gratuito na íntegra, além de ser artigo original; por fim, apenas publicações do período de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas e publicações de revisão sistemática e/ou integrativa, teses, dissertações ou monografias e em língua estrangeira. **RESULTADOS:** A complexidade envolvida na compreensão da adolescência evidencia-se no elevado percentual de adultos que apresentam expressões de inconformidade frente ao seu comportamento, considerado muitas vezes paradoxal. Partindo disso, foi constatado que as desigualdades sociopolíticas e econômicas estruturadas no Brasil influenciam direta e indiretamente as dinâmicas familiares, logo, potencializam o aumento do número de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal. Outro ponto importante foi o processo pandêmico da Covid-19 que intensificou a pobreza de milhões de famílias, tendo diversas consequências, como as fomes fisiológica e de existência. Crianças e, principalmente, adolescentes deixaram a escola para trabalhar. O ser adolescente perpassa a ideia da “pessoa em desenvolvimento”, podendo trazer em si uma condição intrínseca de vulnerabilidade e, desta forma, necessitando de proteção física e psíquica, com atenção integral. **CONCLUSÃO:** Através dessa análise, foi possível compreender que o adolescente em vulnerabilidade busca suprir uma fome de existência, objetivando ser notado nas suas diferentes formas de pensar e de se posicionar mesmo em meio às limitações sociais, econômicas e culturais. Esse estudo possui limitações por ainda ser um estudo inicial, mas que pode ser potencializado e servir como arcabouço discursivo e científico para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Adolescência; Pobreza; Vulnerabilidades.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO ÀS URGÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Ellen Karem Rodrigues da Silva, ² Amanda Vieira Sarmento,
³ Adão Francisco Leal Lima, ⁴ Yonara Santos Sousa, ⁵ Aline de Sousa Falcão,
⁶ Ingrid Moura de Abreu, ⁷ Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

^{1,2,3,4} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Pós-graduada em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Uninovafapi.

⁶ Mestra e Doutora pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Mestre e Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail do autor: ellenrodrigues0@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser compreendida entre os usuários como o primeiro e preferencial contato para o acolhimento de suas necessidades, constituindo a principal porta de entrada para a rede assistencial de saúde. Este serviço tem como base a descentralização e a capilaridade, se aproximando do local de vida dos usuários, sendo sua organização centrada em ações programadas, mas sem eliminar a necessidade de atendimento à demanda espontânea, que muitas vezes inclui as urgências. Na obtenção do êxito na assistência às urgências na APS, exige-se uma equipe de profissionais de saúde qualificada, na qual se insere o Enfermeiro. Desse modo, o Enfermeiro deve estar apto a prestar cuidados assistenciais, devendo ficar em alerta para complicações clínicas, de caráter emergencial ou de urgência. **OBJETIVO:** Analisar a assistência do enfermeiro frente às urgências que surgem na APS. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo exploratório e abordagem qualitativa, que tem como questão norteadora: Quais as condutas e práticas do profissional Enfermeiro na assistência de urgências na APS? A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2019, nas bases eletrônicas LILACS, SciELO, BDENF, além do Google Acadêmico. Foram incluídos 12 estudos científicos publicados entre 2011 a 2018. **RESULTADOS:** As situações de urgência que frequentemente ocorrem nos serviços de APS são crise hipertensiva, crise convulsiva, diabetes descontrolado, quedas, fraturas ou suspeita de fraturas, crise asmática e desidratação. Os enfermeiros, com relação ao atendimento de usuários em situação de urgência, mesmo que realizem avaliação dos usuários e encaminhamentos dos casos que não podem ser manejados nas unidades, acabam realizando ações improvisadas. Os resultados fornecem indicativos de que não há organização e planejamento de atividades voltadas para o atendimento de urgência na APS. Observa-se que os enfermeiros realizam a assistência às urgências na APS, entretanto, nem sempre essa assistência é oferecida com a qualidade e a capacidade resolutiva necessária; muitas falhas são encontradas e algumas delas podem até mesmo comprometer o prognóstico do paciente. **CONCLUSÃO:** Necessita-se que os enfermeiros que atuam na APS ampliem seus conhecimentos nas áreas de urgência e emergência e busquem desenvolver habilidades e práticas. Para isso, sugere-se que haja uma promoção da educação continuada e permanente, bem como a ampliação das discussões sobre formação e prática profissional dos enfermeiros em urgência na APS, contribuindo para a mudança do modelo de atenção à saúde do país.

Palavras-chave: Enfermeiro; Urgência; Atenção Primária à Saúde.

ALTERAÇÕES CARDÍACAS NA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA À COVID-19 EM CRIANÇAS

¹ Maria Karolinne Araújo Barbosa Lages, ² Maria Luana de Moura Sousa,
³ Renata Sabóia Martins, ⁴ Maria Rosiane Lopes Rego, ⁵ Vitor Expedito Alves Ribeiro,
⁶ Brenda Tavares Falcão, ⁷ Renandro de Carvalho Reis

^{1,2,3,4} Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

⁶ Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁷ Docente do UNINOVAFAPI e UniFacid.

E-mail do autor: karolbarbosa59@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (PMIS) é uma complicação potencialmente fatal correlacionada à Covid-19. Essa possível associação temporal com a infecção pelo SARS-CoV-2 foi aventada porque algumas das crianças eram positivas para SARS-CoV-2 por reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) ou sorologia. Seus fatores de risco, causas, patogênese, prognóstico e terapias específicas ainda não são bem definidos. A PMIS possui, possivelmente, uma etiologia autoimune; costuma acometer crianças maiores de 5 anos de idade, predominantemente afrodescendentes e possui características clínicas sobrepostas com a doença de Kawasaki, como vasculite e alterações cardíacas significativas. Assim, essa condição, no decorrer da pandemia, mostrou que a população pediátrica não apresenta apenas as formas clínicas leves da Covid-19. **OBJETIVO:** Elucidar as principais alterações cardíacas presentes na PMIS após infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre as alterações cardíacas na PMIS associada à Covid-19. A busca ocorreu através da base de dados PubMed, com uso dos descritores em inglês: *Multisystem inflammatory syndrome in children, Covid-19, SARS-CoV-2, Coronavirus, Cardiac*. Foram apreciados 26 artigos e, dentre estes, 10 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, no período compreendido entre 2020 e 2021. Foram excluídos aqueles com informações que não atenderam aos critérios de elegibilidade, como tema e período previamente estabelecido, ou que não fossem revisões bibliográficas. Por fim, os materiais foram lidos na íntegra e analisados de maneira crítica. **RESULTADOS:** Foram encontradas anormalidades eletrocardiográficas, miocardite, elevação dos marcadores cardíacos, hipotensão sistêmica, valvulite transitória com insuficiência da valva mitral, disfunção do ventrículo esquerdo, ecocardiograma com fração de ejeção deprimida, dilatação das artérias coronárias e choque. O cuidado através de uma equipe multidisciplinar é importante durante essa inflamação sistêmica. São utilizados medicamentos, como exemplo corticoides, e em casos específicos, agentes imunomoduladores. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as alterações cardíacas encontradas sugerem um grave impacto à saúde e ao bom funcionamento do sistema cardiovascular, além de refletir complicações no quadro do paciente pediátrico através de graus de instabilidade sistêmica, como hipotensão, e consequências como processo inflamatório importante de miocárdio e pericárdio e disfunção cardíaca. Fica evidente a necessidade de um estudo aprofundado sobre essa complicação misteriosa e perigosa, com o objetivo de buscar formas de prevenção, métodos diagnósticos, tratamentos específicos e evitar sequelas nesse sistema nobre, que impactam na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica; Covid-19; SARS-CoV-2.

A NECESSIDADE DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA B12 EM PACIENTES DIABÉTICOS EM USO DE METFORMINA

¹ Antônio Natália da Silva Oliveira, ² Fernando José de Moraes Silva

¹ Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU-Parnaíba-PI.

² Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP – Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

E-mail do autor: nataliaoliveirafar@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes é uma doença metabólica que causa aumento do nível de açúcar no sangue chamado de hiperglicemia, sendo classificado em dois tipos: Diabetes Mellitus tipo 1 (TDIM) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Diabetes e suas complicações são consideradas as principais causas de mortalidade precoce na maioria dos países. O tratamento para DM2 pelo uso de hipoglicemiantes orais realmente possui eficácia em pacientes que não tiveram respostas a medidas não farmacológicas isoladas, sendo a metformina o fármaco de primeira escolha. Classificado como biguanida, reduz a produção da glicose hepática a gliconeogênese, que se encontra aumentada de forma acentuada no DM2. Nesse aspecto, apesar dos benefícios dessa medicação, existem fatores que evidenciam que a metformina está relacionada à queda dos níveis séricos de vitamina B12, quando usada a longo prazo, sendo que a deficiência de vitamina B12 tem sido associada à neuropatia em pacientes diabéticos tratados com metformina. **OBJETIVO:** Analisar a importância da suplementação de vitamina B12 em pacientes com diabetes mellitus que fazem o uso do hipoglicemiante oral metformina. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), pela combinação dos descritores Diabetes Mellitus, Cobalamina, Suplementação e Neuropatias utilizando o operador booleano “AND”. Após a descrição dos artigos, foi realizada uma filtragem, tendo como critérios de inclusão: artigos em espanhol, inglês e português e publicados nos anos de 2018 e 2022. Como critérios de exclusão: textos com apenas o resumo disponível, estudos anteriores a 2018 e artigos nos demais idiomas. Após essa filtragem, foram eliminados 30 artigos restando uma amostra de 15 trabalhos. **RESULTADOS:** O DM2 tem como primeira escolha no tratamento a metformina, que atua no controle glicêmico e diminui os riscos inerentes a doença, como os riscos cardiovasculares e a mortalidade. Em contrapartida, há evidências significativas da associação do uso de metformina à deficiência de vitamina B12. Essa deficiência de cobalamina leva a sintomas que podem ser leves ou graves, gerando alterações hematológicas e neurológicas e mudanças bioquímicas, necessitando de intervenção médica, podendo ser assintomática ou gerar neuropatias e anemias megaloblásticas. Dessa forma, é importante realizar a suplementação dos pacientes para a reposição da vitamina, quando necessário. **CONCLUSÃO:** Através da análise dos estudos selecionados, foi possível observar a alta prevalência de deficiência de cobalamina em usuários de metformina e a necessidade da realização da suplementação durante todo o tratamento. Por fim, é necessária a realização de novos estudos sobre os impactos clínicos dessa hipovitaminose para elucidar os efeitos da suplementação.

Palavras-chave: Metformina; Vitamina B12; Diabetes Mellitus.

DEFICIÊNCIA DE MICRONUTRIENTES NA PANDEMIA DO COVID-19 E O DESDOBRAMENTO DA SAÚDE MENTAL

¹ Vitória Camille Sousa de Oliveira

¹ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: vitoria73sousa@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo surgimento do novo coronavírus humano (SARS-CoV-2), em 2019, é um fato singular dentro da história contemporânea, o que gerou grande impacto sobre a sociedade e a economia, traçando um caminho em direção à fome e insegurança alimentar e nutricional. Assim, as deficiências de micronutrientes podem agravar-se em um contexto de maior insegurança alimentar na pandemia do Covid-19, contribuindo para um aumento dos problemas de saúde mental. **OBJETIVO:** Compreender o papel da deficiência de micronutrientes na ocorrência e/ou agravamento da saúde mental na pandemia do Covid-19. **MÉTODOS:** O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa exploratória, a partir da consulta nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, com a seleção de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2018 a 2021. Para o levantamento dos artigos científicos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): saúde mental, micronutrientes e saúde mental, insegurança alimentar e Covid-19. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram elegíveis sete artigos, os quais foram submetidos a uma leitura minuciosa para a coleta de dados. **RESULTADOS:** A atual pandemia do Covid-19, caracterizada por uma sindemia, definida pela interligação e aumento de problemas de saúde que estão associados em um cenário de adversidade, com isolamento, serviços fechados, redução da renda, carestia dos alimentos e aumento da insegurança alimentar e nutricional. Estudos mostram que o acesso limitado a uma dieta adequada nesse período determinou um quadro de deficiência nutricional, principalmente de micronutrientes, comprometendo a saúde mental da população. As vitaminas antioxidantes e minerais mais apontadas pela sua importância no organismo são B6, B9, B12, A, E, C, D, zinco e magnésio, caracterizadas funcionalmente por atuar na formação e manutenção de estruturas e no seu funcionamento regular, como comunicadores intracelulares e extracelulares. A ingestão desses nutrientes reguladores na dieta e no esquema terapêutico é apresentada nas pesquisas pela eficácia na prevenção e no tratamento de problemas mentais. **CONCLUSÃO:** A saúde mental está estritamente associada à biodisponibilidade de micronutrientes que se apresentam na dieta quando se garante a segurança alimentar e nutricional da população. Políticas públicas devem ser mantidas e ampliadas para que mais pessoas garantam uma dieta saudável, além de fornecer suporte à saúde mental aos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Micronutriente; Saúde; Covid-19.

PACIENTES COM OSTEOARTROSE: A EFICIÊNCIA DA TERAPIA COM LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA

¹Thaiane Damasceno de Lima, ²Waleska Araújo de Vasconcelos

^{1,2}Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Ibiapaba – FACIB.

E-mail do autor: thaiane.damascenoo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoartrose (OA) é uma doença articular crônico-degenerativa que se evidencia pelo desgaste da cartilagem articular. A terapia laser de baixa intensidade (LLLT) é um recurso fisioterapêutico que possui propriedades especiais capazes de produzir efeitos bioquímicos e fisiológicos nos tecidos. O estudo mostra a eficiência da terapia com laser de baixa frequência, que pode promover aos pacientes com a patologia de OA. Assim, gera resultados em pessoas com a patologia, como ação anti-inflamatória, diminuição do edema, minimização da amplitude de dor, percebida pela Escala Visual Analógica, além de devolver mobilidade e uma qualidade de vida melhor a esses pacientes com um tratamento não farmacológico, sendo este, a laserterapia com baixa frequência. **OBJETIVO:** Mostrar os benefícios da laserterapia em pacientes com osteoartrose. **MÉTODOS:** Para a realização deste artigo de revisão de literatura integrativa, foram analisados estudos e artigos diversos sobre pacientes com osteoartrose e a eficácia da terapia a laser de baixa frequência, que incluíam laserterapia e/ou osteoartrose como assuntos principais. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Lilacs, MedLine e PubMed e nos periódicos Revista InterFisio e Revista Brasileira de Ortopedia, no mês de junho de 2022. **RESULTADOS:** Foram utilizados oito artigos distintos sobre o assunto abordado, onde três tinham a finalidade de comprovar a eficácia da laserterapia na OA. O estudo reuniu resultados positivos diante da degeneração da cartilagem articular, entretanto, nota-se que há bastante divergência sobre os parâmetros. Entende-se que a literatura não chegou a um consenso sobre o mesmo. **CONCLUSÃO:** As revisões corroboram a eficácia do laser *Light Amplification of Stimulated Emissions of Radioation* em pacientes com osteoartrose, destacando seus benefícios em rigidez articular, edema, redução da dor e regeneração articular.

Palavras-chave: Osteoartrite; Laserterapia; Degeneração.

TRANSMISSÃO DE PATÓGENOS POR USO DE INSTRUMENTOS DE MANICURE E PEDICURE NÃO ESTÉREIS

¹ Amanda de Araújo Bezerra, ² Vinicius Ribeiro Escórcio,
³ Maria Karolinne de Araújo Barbosa Lages,
⁴ Evandra Marielly Leite Nogueira Freitas Galvão

^{1,3} Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

² Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Docente do UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: *mandy.costa12@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O serviço de manicure é um dos itens mais procurados em um salão de beleza, com isso, as exigências na qualidade dos serviços têm aumentado, já que o salão é um local muito propício à contaminação, por se tratar de um ambiente de intenso fluxo de pessoas. Os instrumentos usados por manicure e pedicure, como lixas de unha, alicates, cortadores de unha e esmaltes, em serviços oferecidos em salões de beleza, podem se tornar agentes infecciosos se não descartados ou devidamente esterilizados, podendo transmitir doenças como onicomicose, hepatite B e C. Assim, serviços de beleza que não cumprem as normas de biossegurança e não adotam procedimentos adequados de desinfecção e esterilização se tornam determinantes na transmissão de doenças infecciosas e, ainda, provocam lesões dermatológicas. **OBJETIVO:** Analisar os riscos do compartilhamento de instrumentos de manicure e pedicure não esterilizados e indicar os benefícios do uso de equipamentos de proteção individual e da correta esterilização dos materiais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, de cunho exploratório. O tema a ser trabalhado foi escolhido com base na relevância acadêmica e social relativa aos riscos do compartilhamento de instrumentos de manicure e pedicure. Foram selecionados 12 artigos que fazem referência aos aspectos de normas de biossegurança, práticas de manicure e pedicure típicas do Brasil e fisiopatologia e riscos associados. Foram excluídos artigos anteriores a 2013 e revisões de literatura. O levantamento bibliográfico se deu em meio eletrônico, por meio de pesquisa de artigos científicos indexados nas bases SciELO, LILACS e SIDALC, utilizando os descritores: manicure AND infections, Biossegurança AND manicure, Biosafety AND beauty center, Manicure AND fungus. **RESULTADOS:** As pesquisas demonstram que a população brasileira possui conhecimento sobre a possibilidade de transmissão de patógenos, porém, em estudo observacional realizado na Universidade Federal da Bahia, 55,3% das pessoas afirmaram utilizar ou já terem utilizado materiais perfurocortantes de terceiros. Para comprovar o risco de transmissibilidade, foi realizada, na Universidade de Sakarya, a análise de tesourinhas de unha de 63 portadores de HVB: 27% dos materiais apresentava DNA do vírus da hepatite B. Embora a Lei Federal nº 12.595/2012 obrigue a esterilização de instrumentos, um estudo realizado com profissionais de 21 salões de beleza localizados na cidade de Maringá-PR, indicou que 83,3% dos entrevistados não possuíam conhecimento satisfatório sobre biossegurança e processos de esterilização. **CONCLUSÃO:** A pesquisa enfatizou que o serviço de manicure e pedicure é uma fonte potencial na propagação de doenças como onicomicose, hepatite B e C por ser um dos serviços mais requisitados em salões de beleza e por nesses locais existir grande quantidade de materiais com elevado potencial de transmissão de microrganismos. Constatou-se também o desconhecimento dos profissionais sobre as normas de biossegurança implementadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a necessidade de investimento na capacitação de profissionais da área e a conscientização dos clientes sobre os riscos da transmissão de doenças.

Palavras-chave: *Manicure e Pedicure; Esterilização; Transmissão de Patógenos.*

DESEMPENHO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA PREVINE BRASIL NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARAS-CE: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA ALCANCE DE INDICADORES

¹ Girleda Alcantara Carvalho, ² Paula Rivele Gomes Sousa Mendes, ³ Fernanda Moreira Aragão, ⁴ Bruna Alcântara Lima, ⁵ Jamila Davi Mendes, ⁶ Ana Paula Guilherme Alcantara

^{1,5} *Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município de Alcântaras-CE.*

² *Enfermeira Técnica da Atenção Primária à Saúde de Alcântaras-CE.*

³ *Enfermeira do Serviço Hospitalar de Alcântaras-CE.*

⁴ *Acadêmica de Farmácia – Centro Universitário INTA/UNINTA.*

⁶ *Secretária de saúde do município de Alcântaras.*

E-mail do autor: girledaenf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Previne Brasil, instituído pela Portaria nº 2.979 de 12 de novembro de 2019, apresenta o novo modelo de financiamento Atenção Primária à Saúde (APS). Considera quatro critérios para repasses financeiros aos municípios: capitação ponderada, pagamento por desempenho, incentivo para ações estratégicas e incentivo financeiro com base em critério populacional. No componente pagamento por desempenho, foram elencados sete indicadores: (1) gestante deve iniciar o pré-natal até 12 semanas, realizar pelos menos seis consultas; (2) ter pelo menos um teste para sífilis e HIV; (3) um atendimento odontológico; (4) mulheres na idade de 25 a 64 anos devem realizar na APS uma coleta de exame citopatológico no mínimo a cada três anos; (5) crianças menores de 1 ano devem estar vacinadas; (6) hipertensos devem realizar no mínimo uma consulta a cada seis meses e ter a pressão arterial aferida; e (7) para diabéticos, uma consulta semestral e solicitação de hemoglobina glicada. A oferta de atenção de qualidade com equidade é um dos pilares do Previne Brasil e inova ao premiar e reconhecer eficiência e efetividade, sem deixar de primar pelo acesso, mobilizando gestores a trabalharem estratégias para o cuidado em saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do município de Alcântaras-CE no acompanhamento do componente Pagamento por Desempenho. **MÉTODOS:** O município de Alcântaras conta com aproximadamente 12 mil habitantes, com predomínio dos serviços de APS. Possui seis equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), cinco equipes de Saúde Bucal, uma equipe multiprofissional, um Centro de Fisioterapia e um Unidade de Atendimento 24h. Para melhor acompanhar o desempenho das equipes, a gestão da saúde nomeou três enfermeiros para serem Apoiadores Institucionais das equipes da ESF, cada um sendo responsável por duas equipes. Esses profissionais realizavam encontros quinzenais com as equipes, na própria Unidade Básica de Saúde (UBS), para avaliar todos os indicadores, definir estratégias de alcance e elencar metas semanais de acordo com a necessidade da equipe. Para facilitar esse trabalho, o município contratou uma empresa para dar suporte na área de informatização, além de uma plataforma interativa de acompanhamento nominal de todos os usuários do território. O município garante a coleta da hemoglobina glicada na própria UBS e realiza campanhas de coleta de citopatológico com realização de sorteio de brindes. **RESULTADOS:** O acompanhamento sistematizado foi a principal estratégia implementada pelo município. Considerando a densidade do trabalho na APS durante a pandemia da Covid-19, as equipes focavam no atendimento clínico e monitoramento de pacientes com síndrome gripal, assim, o Apoiador fazia uma análise do território e direcionava as ações envolvendo todos os profissionais. Os agentes comunitários de saúde foram fundamentais para esse processo de qualificação da atenção por meio de busca ativa direcionada, alinhando as ações aos princípios do Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** O município apresentou resultados positivos nos quadrimestres avaliados. No ranking, saiu da posição 96º, no 2º quadrimestre de 2021, para 13º, no 1º quadrimestre de 2022, o que mostra que o trabalho organizado e direcionado contribui com a

qualificação dos serviços de saúde. Para motivar as equipes, está em tramitação a aprovação de incentivo para todos os profissionais envolvidos.

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Previne Brasil; Financiamento da Saúde.*

PARALELO VIROLÓGICO E IMUNOLÓGICO DO HIV E COVID-19

¹ Elaine de Sales Tupinambá, ² Wyllana Marinho Machado, ³ Amanda Victória Ferreira de Araújo,
⁴ Camila Milenna dos Santos Vieira, ⁵ João Lucas Peres dos Santos, ⁶ Wanderson da Silva Nery,
⁷ Ernesto Barros Amorim Costa

^{1,2,3,4,5,7} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

⁶ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

E-mail do autor: elaine10sales@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, um grupo de casos de pneumonia foi notificado em Wuhan, província de Hubei, China. A fonte da infecção foi posteriormente identificada como síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que causa a doença coronavírus 2019 (COVID-19). A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é a manifestação clínica avançada decorrente de um quadro de imunodeficiência causado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Alguns estudos demonstram que após infecção por COVID-19 pessoas com HIV apresentaram aumento da carga viral HIV-1 em casos de infecção por COVID-19 grave e em casos de COVID-19 não grave apresentaram aumento de AST anormal e razão AST/ALT. **OBJETIVO:** Traçar um paralelo que correlacione HIV e COVID-19, com base em seus aspectos virológicos e imunológicos assim como suas possíveis repercussões. **MÉTODOS:** As buscas foram efetuadas em três bases de dados: PubMed, Scopus e SciELO e, além disso, revistas científicas e monografias também compuseram o acervo. Na pesquisa inicial, foram empregados descritores em inglês, espanhol e português: *HIV y COVID-19, Human Immunodeficiency Virus, AIDS y CORONA virus, Acquired Immunodeficiency Syndrome, Comorbidade, Paralelo, Comum, Virológico e Imunológico*. A escolha das bases de dados foi baseada em sua rigorosidade na classificação de periódicos e também foram considerados os títulos e os resumos dos artigos na escolha ampla de trabalhos relevantes. Os artigos recuperados na busca foram avaliados, com conduta independente e cega, por três pesquisadores seguindo os critérios de inclusão: texto na íntegra, recorte cronológico (2019-2021), população-alvo (pacientes com HIV e COVID-19), tipo de estudo e idioma. Revisões literárias ou sistemáticas foram incluídas no estudo. **RESULTADOS:** Usando os descritores já citados, foram encontrados 132 artigos no PUBMED, 95 no Scopus e quatro na SciELO. Primeiramente, foram excluídos 79 artigos duplicados, restando 152 estudos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 126 artigos que fugiam dos critérios de inclusão supracitados, restando 26 artigos. Quatro artigos foram excluídos por se enquadrarem nos critérios de exclusão, restando 22 artigos. Após leitura minuciosa dos estudos, outros seis foram excluídos por fugirem da temática do estudo e cinco por não atingirem 5 pontos na escala PEDro, restando 15 artigos para a elaboração da presente revisão. **CONCLUSÃO:** Levando em consideração o consenso de dados e informações obtidos nos materiais reunidos para o estudo, pode-se inferir que, apesar de apresentarem semelhanças sintomatológicas e partilharem de um mesmo cenário pandêmico, HIV e COVID-19 atuam de formas distintas no corpo humano. O resultado da reunião de informações evidenciou que, embora manifestem uma perceptível redução na imunidade dos infectados, pacientes soropositivos, em sua maioria, não se enquadravam como um grupo de risco para complicações do vírus SARS-CoV-2, pois esse segmento da população demonstrou resposta positiva no que tange o controle da doença.

Palavras-chave: Covid-19; HIV; SARS-CoV-2.

CÂNCER DE MAMA NO PIAUÍ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS

¹ Nilsa Araújo Tajra, ² Jolie Elias Tajra, ³ Silmara Ferreira de Oliveira,
⁴ Ariela Karollyny Santos Silva, ⁵ Giovana da Rocha Leal Dias,
⁶ Francisco Pereira de Miranda Júnior, ⁷ Ana Gabriela Carvalho Bandeira Santos

^{1,3,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi.

² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário São Camilo.

⁷ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: ntajra@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é a principal causa primária de morte por câncer em mulheres em no Brasil. **OBJETIVO:** Comparar o perfil epidemiológico e clínico dos casos de câncer de mamadiagnosticados no Piauí antes e durante a pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi feita a comparação dos casos diagnosticados antes da pandemia, nos anos de 2018 e 2019, e durante a pandemia, nos anos de 2020 e 2021. Foram analisados os diagnósticos por ano, sexo, faixa etária e estadiamento. **RESULTADOS:** No período compreendido entre 2018 e 2021, foram diagnosticados 2.072 casos de CM no Piauí. Destes, 641 casos foram diagnosticados no ano de 2018 e 668 casos no ano de 2019, período antes da pandemia. Nos anos de 2020 e 2021, foram diagnosticados 507 e 256 casos, respectivamente, demonstrando uma redução de 41,7% nos diagnósticos de CM nos dois anos após o início da pandemia da Covid-19. Quanto ao sexo e faixa etária, o perfil observado foi o mesmo entre os casos diagnosticados antes e após a pandemia, com prevalência de mulheres entre 50 e 59 anos. Em relação ao estadiamento, antes da pandemia a prevalência era de CM com estadiamento 2. Já os casos diagnosticados após o início da pandemia foram, em sua maioria, classificados com estadiamento 3, o que pode ser reflexo do atraso no rastreio causado pela pandemia, levando a diagnósticos de casos de CM mais avançados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve queda no número de diagnósticos de CM após o início da pandemia, sobretudo no primeiro semestre de 2020. A redução dos diagnósticos de CM foi parcialmente compensada no segundo semestre, mas o número voltou a cair no ano seguinte. A pandemia da Covid-19 impactou o cotidiano da humanidade e do sistema de saúde mundial, influenciando rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento de doenças, fato também observado no Piauí entre os casos diagnosticados de CM neste período.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Diagnóstico Precoces; Epidemiologia.

OS DESAFIOS ENFRETTADOS POR ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

¹ Pedro Henrique da Costa Lima, ² Adrielson Souza Gomes, ³ Ana Keyla da Silva Palhares,
⁴ Aline Keuly Araújo dos Santos, ⁵ Hemily Azevedo de Araújo

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁵ Professora Substituta na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail do autor: pedrllima332@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem é uma profissão com características que demandam cuidado integral ao paciente, levando o profissional a fazer parte da “linha de frente” no combate à Covid-19. Com isso, durante o período pandêmico, o sistema de gestão hospitalar teve que se reorganizar com as demandas e protocolos ao combate do vírus. Logo, os profissionais de enfermagem teriam que se reajustar a essas mudanças. A partir disso, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora “Quais desafios e mudanças que a equipe de enfermagem enfrentou durante o período pandêmico?”.

OBJETIVO: Descrever, de acordo com a literatura, os impactos que os profissionais de enfermagem enfrentaram com as mudanças referentes ao combate do SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa descritiva da literatura. As buscas foram feitas através das bases de dados PubMed e SciELO via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Covid-19”, “Gestão” e “Enfermeiros”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os artigos encontrados foram selecionados de acordo com os critérios: estudos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e setembro de 2022 e relacionados com a temática principal; resultando em 10 artigos. Após a leitura, quatro trabalhos foram excluídos pois fugiam da proposta central e seis foram utilizados para compor o estudo. **RESULTADOS:** Estudos realizados no Brasil em 2020 demonstraram que, devido ao grande número de pacientes infectados pelo Covid-19, houve necessidade emergencial de reestruturação dentro das redes hospitalares. Os enfermeiros tiveram como responsabilidade a organização de novos leitos, respeitando ao mesmo tempo a estrutura física da instituição e também o gerenciamento de equipamentos e medicamentos, além da distribuição de enfermeiros e técnicos experientes para auxiliar os recém-chegados, garantindo práticas assistenciais de qualidade. Diante disso, os profissionais da linha de frente sofreram com as demandas repassadas a eles sendo que muitos estavam vivenciando algo novo sem nenhuma experiência, acarretando desmotivação e estresse profissional. Logo no mesmo ano, uma pesquisa no município do Rio Branco-AC relata que, devido à desvalorização da categoria de enfermagem, muitos profissionais entraram no grupo de risco, visto que assumiam dupla ou tripla jornada de trabalho, a fim de garantir renda extra, negligenciando a própria saúde em função de uma demanda estabelecida e paramentação utilizada, o que os deixavam a mercê do risco de contaminação e ao esgotamento físico e mental. Outro estudo evidenciou a insegurança que muitos profissionais de enfermagem sentiam, pois existiam constantes dúvidas quanto ao manejo adequado dos materiais, a dificuldade que apresentavam em relação ao seu uso e a negligência do cuidado, destacando o grande aumento do consumo de equipamentos de proteção individual que ocasionou em escassez e preocupações com o controle de uso corroborando para insegurança da equipe. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pandemia de Covid-19 causou grande impacto na rotina dos profissionais de enfermagem. Porém, mesmo com os desafios e as mudanças, esses profissionais utilizaram estratégias para o enfrentamento aos problemas impostos. É de grande relevância conhecer os desafios vivenciados em tempos de crise para desenvolver práticas assistenciais de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: Covid-19; Gestão; Enfermeiro.

HEMORRAGIA PÓS-PARTO COMO CAUSA DE ÓBITOS MATERNOS NO NORDESTE

¹ Silmara Ferreira de Oliveira, ² Nilsa Araújo Tajra, ³ Jolie Elias Tajra,
⁴ Ariela Karollyny Santos Silva, ⁵ Giovana da Rocha Leal Dias,
⁶ Francisco Pereira de Miranda Júnior, ⁷ Ana Gabriela Carvalho Bandeira Santos

^{1,2,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi.

³ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário São Camilo.

⁷ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: aramlis.o@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna no Brasil ainda é considerada elevada e a hemorragia pós-parto (HPP) figura como uma das principais causas diretas dessas mortes, em sua maioria evitáveis. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil da mortalidade materna por HPP na região Nordeste, no período de 2000 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram verificadas as seguintes variáveis relacionadas aos óbitos por esta condição: óbitos por ano, unidade da federação (UF), faixa etária, cor ou raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. **RESULTADOS:** Entre 2000 e 2020, foram registrados 2097 óbitos por HPP no Brasil, dos quais 679 (32,3%) ocorreram na região nordeste, correspondendo a segunda região com maior prevalência de óbitos por este agravo. Observou-se que a quantidade de óbitos por HPP na região estudada manteve-se estável ao longo dos anos. Com relação à UF, a Bahia apresentou maior prevalência de óbitos (158/ 23,2%), seguida do Maranhão (125/ 18,4%). A maioria dos óbitos foram de mulheres na faixa etária de 30 a 39 anos (268/ 39,4%) e 20 a 29 anos (260/ 38,2%), e a raça prevalente foi a parda (437/ 64,3%). Em se tratando da escolaridade, 20,9% (142) possuíam de 8 a 11 anos de estudo, 19,5% (133) de 4 a 7 anos, e 17,5% (119) de 1 a 3 anos. As mulheres solteiras prevaleceram com 44,9% (305) e o local de ocorrência mais comum foi o hospital (595/ 87,6%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil da mortalidade materna por HPP na região nordeste é de mulheres adultas jovens, pardas, com baixa escolaridade e solteiras. Ressalta-se, ainda, que a HPP tem se mantido prevalente ao longo dos anos, demonstrando que apesar da criação de políticas públicas de assistência à gestante, ainda não foram alcançados resultados desejáveis. Faz-se necessário aprimorar o manejo da HPP e investir em ações que garantam a saúde da mulher em âmbito materno e pós-materno.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Epidemiologia; Hemorragia Pós-Parto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE COMBATE AO TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA SERRA-PI

¹ Carlos Henrique Ribeiro Lima, ² Talyse Henna da Rocha Graciano de Almeida,
³ Thaís Anielle Ferreira Moraes, ⁴ Fernanda Trajano Costa, ⁵ Thamyris Cardoso Vieira,
⁶ Rivalda Oliveira Rocha

¹ *Doutor em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.*

² *Coordenadora da Atenção Básica pela Prefeitura Municipal de São João da Serra – PMSJS.*

³ *Psicóloga da Atenção Básica pela Prefeitura Municipal de São João da Serra – PMSJS.*

⁴ *Dentista da Atenção Básica pela Prefeitura Municipal de São João da Serra – PMSJS.*

⁵ *Enfermeira da Atenção Básica pela Prefeitura Municipal de São João da Serra – PMSJS.*

⁶ *Secretária de saúde da Prefeitura Municipal de São João da Serra – PMSJS.*

E-mail do autor: carlosnutri@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: O tabagismo é resultante da dependência à nicotina e fator de risco para diversas doenças. Diante disso, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Combate ao Tabagismo que objetiva reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil. O programa segue um modelo lógico em que as ações educativas, de comunicação e de atenção à saúde, junto com o apoio, a adoção ou o cumprimento de medidas legislativas e econômicas, se potencializam para prevenir a iniciação do tabagismo, principalmente entre crianças, adolescentes e jovens; para promover a cessação de fumar e para proteger a população da exposição à fumaça ambiental do tabaco e reduzir o dano individual, social e ambiental dos produtos derivados do tabaco. **OBJETIVO:** Apresentar um relato de experiência com grupos de fumantes pertencentes ao programa de combate ao tabagismo em um município do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado com grupos de fumantes cadastrados no Programa Municipal de Combate ao Tabagismo dentro da unidade básica de saúde do município de São João da Serra-PI. A abordagem dos fumantes ocorreu através dos agentes comunitários de saúde. No total, foram 11 fumantes cadastrados em 2022. Foram incluídos no grupo os fumantes de todas as idades e ambos os sexos. As atividades foram realizadas em quatro sessões, a saber: na primeira sessão houve atendimento em grupo; explicação sobre a nicotina; relato sobre a dependência psicológica do cigarro; escolha do método de parar de fumar: abrupta ou gradual; entrega de material para os participantes; encaminhamento para tratamento odontológico; e revisão da sessão. Na segunda sessão: atenção individual; parabéns aos que deixaram de fumar; explicação sobre a síndrome da abstinência; promoção de técnicas de relaxamento; pensamento construtivo e revisão da sessão. Na terceira sessão: atenção individual; escuta sobre cada experiência; ênfase aos benefícios físicos; planejamento para não engordar; apoio e orientações gerais de saúde. Na quarta sessão: explicação sobre os benefícios a longo prazo; prevenção da recaída; aceitação das recaídas sem críticas; e prescrição médica e entrega da medicação (adesivos). Após essas etapas, as reuniões aconteceram quinzenalmente e depois mensalmente, com sessões de manutenção. **RESULTADOS:** Os resultados foram positivos. Dos 11 participantes, sete abandonaram o fumo com o uso da medicação, e três reduziram a quantidade diária de cigarros, com mudanças positivas em relação aos seus hábitos de vida. **CONCLUSÃO:** A maioria dos participantes cessou o hábito de fumar com o uso da medicação por aplicação na pele, por meio de adesivos. Portanto, espera-se que esse projeto possa abraçar mais fumantes, abordando novas atividades de educação e tecnologia em saúde, com o intuito de contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Tabagismo; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA ENSINO DA RADIOLOGIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

¹ Fernando José de Moraes Silva, ² Antônia Natália da Silva Oliveira

¹ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP – Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

² Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU – Parnaíba-PI.

E-mail do autor: fernandojose.vdc13@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na graduação de Medicina, a radiologia desperta grande interesse, sendo considerada não só um instrumento de diagnóstico complementar, mas também uma importante ferramenta de ensino integrada, principalmente, ao estudo anatomopatológico. Considerando que a sociedade moderna está em constante evolução e exigindo que cada vez mais os profissionais de saúde tenham em seu currículo bagagem para lidar com as diversas situações que se deparam no cotidiano de sua profissão, faz-se necessário o emprego de metodologias de ensino que busquem cumprir tal formação. Seguindo essa perspectiva, o uso de metodologias ativas, principalmente o *Problem Based Learning* (PBL), nas aulas de radiologia surge como ponto de partida para reelaboração de novas práticas, visando uma formação médica diferenciada. **OBJETIVO:** Estudar a importância da aplicação de recursos que envolvem o uso metodologias ativas no ensino da radiologia. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando os descritores “Educação médica”, “Radiologia”, “Ensino”, “Aprendizagem Baseada em Problemas” combinados pelo operador booleano “AND”. Após a descrição dos artigos, foi realizada uma filtragem, tendo como critérios de inclusão: artigos em espanhol, inglês e português e publicados nos anos de 2020 e 2022. Como critérios de exclusão: textos com apenas o resumo disponível, estudos anteriores a 2020 e artigos nos demais idiomas. Após essa filtragem, foram selecionados 10 artigos que correspondiam ao objetivo desse estudo. **RESULTADOS:** Após a análise dos estudos foi possível observar a importância do estudo da radiologia através do uso das metodologias ativas, trazendo benefícios tanto para os alunos, como para os professores. Através do PBL, foram observadas várias vantagens e destacado o aspecto associativo com diversas matérias, sendo que o componente curricular morfofuncional poderá ser usado para abordar a radiologia e diagnóstico por imagem numa visão multidimensional que vai além do papel de método de exame complementar. Tal visão é integrada a outros saberes, especialmente anatomia e patologia, facilitando a aprendizagem tanto da radiologia quanto dos demais assuntos envolvidos. Outro ponto positivo é a introdução precoce da radiologia em decorrência de sua complexidade por apresentar aspectos anatômicos, fisiológicos e histológicos que devem ser correlacionados desde os primeiros semestres da faculdade. Dessa forma, através de seu uso, os alunos conseguem desenvolver uma maior capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, permite formar indivíduos autônomos e com desenvolvimento cognitivo e crítico avançado, sendo notória a necessidade da abordagem radiológica através do PBL, dado que sua importância já está reconhecida. **CONCLUSÃO:** O PBL é uma metodologia de ensino que traz benefícios para a formação de médicos generalistas cada vez mais capacitados para lidar com situações comuns em suas rotinas clínicas. É uma importante ferramenta de ensino da disciplina de radiologia. As perspectivas de aprendizado utilizando esse método crescem à medida que novos estudos surgem trazendo novas estratégias de ensino, com inovação e criatividade.

Palavras-chave: Educação Médica; Radiologia; Aprendizagem Baseada em Problemas.

TAXA DE MORTALIDADE OCASIONADA POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PERÍODO DE 2018 A 2021

¹ Thalyta Lorrane Lopes Carneiro, ² Ana Lorena Marques de Vasconcelos,
³ Rayanne Teixeira Brito, ⁴ Maria Cristina Nunes Madeira Reis,
⁵ Francisca Candida Ribeiro de Almeida, ⁶ Wanderson da Silva Nery

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: thalytacarneiro12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) consiste num estado complexo em que o coração não consegue bombear sangue de forma a atender as necessidades metabólicas teciduais, ou precisa supri-las recorrendo a elevadas pressões de enchimento. Tal síndrome pode ocorrer devido a alterações estruturais ou funcionais do coração e, devido a ela, o paciente apresenta sinais e sintomas como dispneia, fadiga, palpitações, edema de membros inferiores e pulso venoso visualizável. Conforme dados do Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2008 e 2019 houve 3.805.359 hospitalizações devido à IC, o que corresponde a um terço de todas as hospitalizações ocasionadas por doenças cardiovasculares (DCVs), o que também torna a IC responsável pela maioria das onerações ao sistema de saúde decorrentes de DCVs. **OBJETIVOS:** Analisar a taxa de mortalidade hospitalar relacionada à insuficiência cardíaca na microrregião de saúde planície litorânea do estado do Piauí, durante os períodos de 2018 e 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e de caráter quantitativo, obtida a partir das taxas de mortalidade hospitalar do SUS relacionadas à insuficiência cardíaca ocorridas em pacientes atendidos na planície litorânea do estado do Piauí presentes no capítulo IX do CID-10 no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **RESULTADOS:** Durante o período de 2018 a 2021, na planície litorânea, foram notificados 70 óbitos nos hospitais do SUS. A partir de 2018, houve uma tendência de queda na quantidade de mortes por IC até o ano de 2019, obtendo taxas de mortalidade respectivas de 12,58% e 10,42%. Entretanto, tal índice subiu novamente a partir de 2020, apresentando uma taxa de 11,70%, e foi sucedida por 2021, com uma taxa de 16%. Vale salientar que durante o período de 2020 para 2021, os óbitos por IC cresceram 81%. **CONCLUSÃO:** Nota-se uma elevação na taxa de mortalidade promovida por IC a partir de 2020 (início do período pandêmico de Covid-19). Tais dados podem refletir uma subnotificação das mortes por IC devido ao coronavírus, uma vez que pacientes portadores de IC foram considerados com risco elevado de morte para essa infecção. Outra possibilidade é o fato dos indivíduos com IC da planície litorânea terem sido mais afetados pelas variantes da segunda e terceira ondas, ocorridas durante o ano de 2021, o que pode ter ocasionado uma maior taxa de mortalidade nesse público.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Insuficiência Cardíaca; Mortalidade.

ENTRELAÇOS DE LOUCURA: O ALIENISTA E AS CONCEPÇÕES FOUCAULTIANAS

¹ Luana Bezerra Silva, ² Luiz Gomes da Silva Neto

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

²Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: bezerrasluana@gmail.com

INTRODUÇÃO: O discurso perpassado na obra de Machado de Assis, *O Alienista*, é normativo e produzido a partir de padrões científicos de condutas, que colocam em pauta quem é são e quem é louco. Essa interferência de construções, nos mais diversos contextos, é produzida e legitimada por uma ciência. Esta tem sua linguagem a partir de ideologias dominantes, como mostrado na obra machadiana. Partindo de Foucault, a questão não é definir a loucura, mas colocá-la a partir de uma genealogia, logo, relatar o que ela é a partir de discursos de saberes/poderes sobre esse fenômeno produzidos ao longo dos tempos. **OBJETIVO:** Analisar a anatomia política foucaultiana na obra *O Alienista*. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa e de análise reflexiva a partir de conceitos de Michel Foucault, dando ênfase à relação existente entre a loucura e a construção de sua definição guiada pelo esquadrinhamento dos corpos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Foucault afirma que somente envolta em uma sociedade é possível a existência da loucura, colocando em pauta a interferência direta da moral e das concepções sociais a respeito da razão na geração de uma desrazão, uma loucura. Tal mecanismo, o biopoder, faz-se essencial para a compreensão da atualidade social devido evidenciar a ação das ciências biomédicas e indústria farmacêutica na “promoção” de saúde mental nas últimas décadas. Nesse sentido, esse poder sobre a vida, engendrado pelo poder disciplinar, controle sobre o corpo, e a biopolítica, controle sobre a população, é passível de identificação na obra *O Alienista*, onde a personagem Dr. Simão Bacamarte, um médico, cria e põe em prática o projeto da Casa Verde, um local de “armazenamento” de loucos, no qual, no decorrer da narração, todo aquele que não se enquadrava em seus conceitos regulatórios era internado nesse hospício. Tal personagem, em uma de suas falas, afirma que o equilíbrio perfeito de todas as faculdades é a razão, deixando marginalizada a visão integral do indivíduo no gerenciamento dessa suposta “doença mental” que ele possuía. Embora seja uma obra de dois séculos atrás, é bastante pertinente para a reflexão a respeito de como a saúde mental vem sendo encarada nas últimas décadas e como funciona esse esquadrinhamento dos corpos. Esse movimento de delimitação do sujeito em normas ainda é vigente, de modo que o indivíduo é diagnosticado a todo instante com “transtornos mentais”. Não se coloca em xeque o contexto social e os direitos não atendidos como condições básicas de seguridade social. Não obstante, a ciência patologizante fragmenta o sujeito, reduzindo-o a uma patologia em si, fazendo uma estreita relação com estruturas e causas biológicas e neurobiológicas. **CONCLUSÃO:** Assim, é urgente que o fazer da psicologia seja pautado em um olhar mais abrangente sobre o sujeito, para além da sintomatologia que o mesmo apresenta, de tal forma que, minimamente, produza visão e práxis distanciadas do esquadrinhamento dos corpos e, assim, uma transformação social do modo como a loucura é vista e entendida.

Palavras-chave: Loucura; *O Alienista*; Michel Foucault.

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E ANÁLISE DO POTENCIAL LARVICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *CITRUS LIMON* FRENTE ÀS LARVAS DE *AEDES AEGYPTI*

¹ João Victhor Sousa Chagas, ² Naara Quaresma de Carvalho,
³ Pedro Vitor Oliveira Silva Furtado, ⁴ Chistiane Mendes Feitosa

^{1,2} Graduando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Mestrando em Química pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Doutorado em Química pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: jvicthor@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Os saberes tradicionais do uso de plantas medicinais têm se tornado objeto de estudo e fonte importante de produtos naturais biologicamente ativos, que podem auxiliar na descoberta de novos fármacos. O limão (*Citrus limon*) é uma das plantas medicinais mais utilizadas na medicina popular, devido a suas características farmacológicas. Um uso bastante comum é no controle de pragas, no combate ao *Aedes aegypti*, principal vetor da dengue. O principal método de prevenir a transmissão desses vírus é o controle do mosquito vetor, através da aplicação de inseticidas químicos sintéticos, entretanto, estes inseticidas vêm demonstrando ineficácia e sérios impactos à saúde. Diversos estudos vêm sendo desenvolvidos com plantas medicinais visando causar menos impactos ambientais e à saúde humana. **OBJETIVOS:** Realizar a caracterização química de constituintes presentes no óleo essencial extraído a partir das folhas de *Citrus limon* e verificar o potencial larvicida do óleo essencial de *Citrus limon* (OECL) frente às larvas de *A. aegypti*. **MÉTODOS:** O material vegetal de *C. limon* (840g de folhas) foi coletado na cidade de Timon-MA. A extração do óleo essencial ocorreu pelo processo de hidrodestilação em clevenger. A determinação química foi realizada por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas (CG/MS), usando um equipamento Shimadzu e hélio como gás de arraste. Para o teste larvicida foi preparada uma solução mãe de OECL com Tween 80 a 1% (v/v) e água desclorada. A partir de diluições seriadas foram obtidas cinco concentrações: 50, 100, 200, 400 e 500 ppm. Em copos plásticos de 50 mL, foi transferido um volume de 20 mL de cada concentração e 10 larvas de 3º e 4º instar. Foi avaliada a ação larvicida do OECL depois de 24 e 48 horas de contato direto com a água. **RESULTADOS:** Foram identificados os 26 constituintes majoritários do OECL, com concentrações de 0,05% a 19,85%, correspondendo a 66,92% das substâncias. Os constituintes mais abundantes encontrados nas folhas de *C. limon* foram nerol e limoneno. Para o teste de potencial larvicida, após 48 horas, as concentrações de 50, 100 e 200 ppm apresentaram taxa de mortalidade de 0, 43 e 43%, respectivamente. As concentrações de 400 e 500 ppm do OECL, após 48 horas, apresentaram maior atividade larvicida, provocando morte de 93% dos indivíduos testados. A concentração letal 50% (CL50) foi encontrada no intervalo entre as concentrações de 200 ppm com uma taxa de mortalidade de 37%, e 400 ppm, com uma taxa de mortalidade de 87% após 48 horas. **CONCLUSÃO:** A caracterização por CG/MS permitiu a identificação de 26 constituintes presentes no óleo essencial, além de identificar como componentes majoritários o nerol e o limoneno. Os resultados obtidos no teste larvicida demonstraram que o óleo essencial de *Citrus limon* apresentou atividade larvicida contra as larvas testadas do mosquito *Aedes aegypti*. Os resultados sugerem que o uso desses óleos no controle de arboviroses transmitidas por esse vetor são promissores a partir do delineamento de novas formulações farmacêuticas.

Palavras-chave: Larvicida; Limão; Dengue.

DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO FARMACÊUTICA REPELENTE DO TIPO CREME CONTRA O *Aedes Aegypti* A PARTIR DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Syzygium aromaticum* (CRAVO-DA-ÍNDIA)

¹ Naara Quaresma de Carvalho, ² João Victhor Sousa Chagas,
³ Antônio Lares da Silva Santos, ⁴ Chistiane Mendes Feitosa

^{1,2} Graduando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Doutorado em Química pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Doutorado em Química pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: naaraquaresma@gmail.com

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais são amplamente utilizadas ao redor do mundo, principalmente na promoção de saúde e prevenção de patologias. Essa interação do homem com as plantas favoreceu o desenvolvimento de fármacos e, conseqüentemente, medicamentos em decorrência dos efeitos biológicos observados. Ademais, uma característica importante é a sua capacidade de combater outros seres vivos, como o *Aedes aegypti*, que transmite dengue, febre amarela, zika, chikungunya e recentemente a febre do Mayaro. O uso de inseticidas residuais possui ação negativa sobre o meio ambiente e desencadeia resistência do artrópode, assim, é inevitável o surgimento e a utilização de outras opções mais vantajosas, como as substâncias presentes em plantas medicinais.

OBJETIVO: Elaborar uma formulação farmacêutica repelente de uso tópico do tipo creme com óleo essencial (OE) de *Syzygium aromaticum* com ação hidratante. **MÉTODOS:** Os capítulos florais de *Syzygium aromaticum* foram adquiridos do mercado central da cidade de Teresina-PI. Obteve-se o óleo essencial por hidrodestilação com extrator Clevenger e realizou-se a determinação química por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa (GC/MS) /Hewlett Packard Modelo 5971. Em copos de plástico, foram preparadas diluições seriadas e obtenção de concentrações de 10 a 500 ppm do OE com observação de 24 e 48 horas após a exposição das larvas de 3º estágio do *Aedes aegypti*. A análise estatística foi realizada pelos programas Proibit e GraphPad Prism 8.0.1. A formulação base preparada foi uma emulsão do tipo óleo em água (O/A). Na fase oleosa, foram adicionados a cera Polawax e o hidroxitolueno butilado (BHT). Já na fase aquosa foram adicionados a água, o aristoflex, a glicerina e o Ácido etilenodiaminotetracético (EDTA). O OE de *Syzygium aromaticum* foi incorporado em uma concentração de 5% (p/p). Após 24 horas, observou-se as características organolépticas, pH, condutividade e o teste de centrifugação comparada a uma formulação comercial manipulada de citronela. **RESULTADOS:** O OE de *Syzygium aromaticum* apresentou um bom rendimento e sua CG/MS identificou e quantificou três componentes majoritários, o eugenol, o β -cariofileno e o acetato de eugenila. A concentração letal para 50% (CL50) foi de 41,8 com intervalo de confiança de 32,0 a 51,7. Após 24 hord da incorporação do OE na formulação base, não houve alteração de cor, mas ocorreu alteração de aspecto e odor comparado a formulação sem OE. O valor de pH da formulação de OE de *Syzygium aromaticum* encontrado, foi de 4,67; enquanto o pH da formulação sem OE foi de 5,05 e de citronela foi de 4,25. A condutividade da formulação com o OE foi de 58,29 μ S/cm; o de citronela de 56,50 μ S/cm e a formulação sem o óleo de 22,01 μ S/cm. No teste de centrifugação, as três formulações não apresentaram nenhum sinal de alteração, ou seja, instabilidade. **CONCLUSÃO:** O OE de *Syzygium aromaticum* apresentou uma relação de concentração e mortalidade das larvas, o que indica um bom efeito larvicida. Além da formulação possuir um pH próximo ao indicado para a pele, apresenta um valor de condutividade indicativo de emulsão e de estabilidade considerável.

Palavras-chave: Formulação; *Aedes Aegypti*; Cravo.

RELAÇÃO ENTRE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIDEPRESSIVOS NO PERÍODO PANDÊMICO E AUMENTO DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Ilana Maria Maia Santos, ² Thalyta Lorrane Lopes Carneiro,
³ João Vitor das Chagas Evaristo, ⁴ Brenno Carvalho Sousa,
⁵ Pedro Henrique Fréres Holanda, ⁶ Bethania Luciana dos Santos Holanda Canedo

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁶ Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: ilana-maia12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) provou estar intrinsecamente associado à depressão, na qual o neurotransmissor serotonina (5-HT) desempenha papel fundamental para patogênese, apresentando-se como fator de risco prognóstico na doença coronariana (DAC), aumentando o risco de mortalidade após infarto agudo do miocárdio (IAM) em um ano em 33% em pacientes previamente diagnosticados com depressão. Nesse sentido, o atual cenário da pandemia do Covid-19 contribuiu para a crescente no número de casos de pacientes depressivos pelo medo da contaminação inerente pelo SARS-CoV-2, estresse familiar ou a medida protetiva do isolamento social. Somado a isso, a redução na procura por ajuda médica, favoreceu em larga escala o uso dos antidepressivos (AD) de forma indiscriminada. AD tricíclicos, inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS) e AD atípicos (AAS) contribuem de forma assídua com o aumento na prevalência de DAC e de complicações cardiovasculares letais, como o IAM. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão na literatura de forma sistemática sobre o uso indiscriminado de antidepressivos e a crescente no número de casos de IAM no período pandêmico. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão sistemática na qual foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, relatos de casos e teses; como critérios de exclusão estudos: pesquisas realizadas em animais e estudos clínicos. Nesse sentido, foi utilizado o acrônimo PICO: “P” consiste na população (indivíduos de todas as faixas etárias que tiveram um IAM), “I” corresponde à intervenção (uso de antidepressivos indiscriminado), “C” refere-se ao controle (tratamento dos IAM) e “O” corresponde ao *outcome* (diminuição os casos de IAM). Para a busca de evidências, foram utilizados os descritores de ciências da saúde (DeCS): Antidepressivos, Infarto Agudo do Miocárdio, Medicamento. **RESULTADOS:** Foram analisados, de maneira criteriosa, cinco artigos recuperados das bases PubMed, SciELO e UpToDate, dando ênfase na elegibilidade dos critérios de inclusão, autoria, data da publicação, nos objetivos e nas conclusões. Durante a análise dos artigos, ficou evidente o aumento no uso de antidepressivos durante o período pandêmico, causando efeitos nos mecanismos adrenérgicos, histaminérgicos e muscarínicos, inteferindo no ritmo cardíaco e na relação com DCVs, como o IAM, gerados principalmente devido ao isolamento, ao estilo de vida e a fatores epigenéticos. Além disso, o estresse físico e mental são fatores que afetam diretamente o corpo humano, com interferências bioquímicas de interleucinas 1,2,6 e 10, fator de necrose tumoral, bem como do aumento da proteína C reativa e do triptofano, influenciando no aumento dos casos de IAM. **CONCLUSÃO:** Fica evidente o aumento do risco cardiovascular em pessoas que possuem transtornos depressivos, pois a utilização de alguns antidepressivos, como os ISRS, contribui no aumento da prevalência de DAC e um posterior IAM. Por fim, é notório que a pandemia do Covid-19 trouxe implicações no que diz respeito ao aumento dos casos de IAM, levando em consideração a elevação tanto dos casos de depressão, quanto do uso indiscriminado de medicamentos antidepressivos.

Palavras-chave: Antidepressivos; Infarto Agudo do Miocárdio; Medicamento.

INTERAÇÃO CARDIOPSÍQUICA: O IMPACTO DE DOENÇAS PSÍQUICAS EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PÓS-AVC

¹ Thalyta Lorrane Lopes Carneiro, ² Ana Lorena Marques de Vasconcelos,
³ Rayanne Teixeira Brito, ⁴ Maria Cristina Nunes Madeira Reis,
⁵ Francisca Candida Ribeiro de Almeida, ⁶ Ilana Maria Maia dos Santos,
⁷ Bethania Luciana dos Santos Holanda Canedo

^{1,2,3,4,5,6} Graduando Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁷ Docente do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: thalytacarneiro12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) consiste em um déficit neurológico súbito que ocorre devido a uma lesão aguda ocorrida na área vascular do sistema nervoso central. Nesse sentido, podem ocorrer muitas alterações psíquicas e emocionais pós-AVC, sendo elas: depressão, ansiedade, desinibição, negação, apatia, comportamentos agressivos, perda de iniciativa, irritabilidade, isolamento e frustração. A depressão é uma das alterações emocionais mais frequentes no pós-AVC, seguida das perturbações de ansiedade que é a segunda alteração mais frequente, sendo muitas vezes incapacitante, o que acarreta prejuízos na qualidade de vida do indivíduo. **OBJETIVO:** Conhecer as repercussões que as doenças psíquicas trazem na vida de pacientes pós-AVC e elencar as principais doenças psíquicas relatadas na literatura científica nos pacientes que sofreram AVC. **MÉTODOS:** O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica e sistemática, utilizando a estratégia do acrônimo PICO, no qual o “P” consiste na população (indivíduos de todas as faixas etárias), o “I” relaciona-se a intervenção, (quadros de pós-AVC), “C” é o controle, (tratamento de doenças psíquicas) e “O” corresponde ao *outcome* (diminuição dos casos de doenças psíquicas pós AVC). Na busca, os critérios de inclusão utilizados foram: textos dos últimos 10 anos, em língua portuguesa e inglesa; como critérios de exclusão: documentos que não contemplam a temática e que estão de forma duplicada entre as bases de dados. A pesquisa teve como questão norteadora: “Como ocorre doença psíquicas pós-acidente vascular cerebral?”. **RESULTADOS:** O artigo consiste em uma revisão sistemática, sendo selecionados cerca de 15 artigos. Diante disso, de acordo com a análise sistemática dos artigos, um dos mecanismos para explicação de doenças psíquicas pós-acidente vascular cerebral pode ter relação com a ruptura do circuito límbico-cortical-estriado-pálida-talâmico (LCSPT): pacientes que tiveram depressão pós-AVC obtiveram uma lesão maior no circuito LCSPT. Ademais, entende-se que o aumento de citocinas inflamatórias associa-se com a lesão isquêmica e, por consequência, leva à diminuição de serotonina, sendo um possível mecanismo de explicação de casos de doenças psíquicas após o AVC. **CONCLUSÃO:** Considerando os resultados obtidos na revisão, observou-se que as doenças mentais são muito frequentes nos paciente pós-AVC, sendo a depressão o transtorno mental as mais comuns. Além disso, houve uma grande correlação entre esta patologia e a recorrência de outros episódios de AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Depressão; Transtornos Ansiosos.

LESÕES DE PELE CAUSADAS POR EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E MEDIDAS PREVENTIVAS NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Thyago Layron Sampaio de Abreu, ² Ane Kassia de Carvalho Barbosa,
³ Hildnel Rodrigues Leal Silva, ⁴ Luann Victor Rabêlo Araújo,
⁵ Ane Caroline de Carvalho Barbosa, ⁶ Ayane Araújo Rodrigues

^{1,2,3,4} Graduandos em Medicina pela FAHESP-IESVAP.

⁵ Pós-graduanda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: thyago.layron@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2; COVID-19) é devastadora em escala e velocidade, atingindo vários países, afetando inúmeros indivíduos e causando milhares de mortes em todo o mundo. Como as lesões de pele ocasionadas pelo uso de equipamentos de proteção individual (EPI) aumentaram significativamente durante a pandemia, é necessário aprofundar o estudo da temática, por se tornar uma preocupação importante e frequente. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas sobre os tipos de lesões de pele causadas pelo uso de EPI em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19 e verificar as medidas de prevenção recomendadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada entre agosto e setembro de 2022, usando as bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, Uptodate e a biblioteca virtual SciELO. A busca foi realizada de forma pareada, constituindo uma amostra de 15 estudos categorizados quanto aos tipos de lesões de pele e às medidas preventivas, tendo como critério de inclusão: publicação após 2019. **RESULTADOS:** Os principais tipos de lesões de pele ocasionadas pelo uso do EPI, mais especificamente a máscara, encontrados na análise dos estudos foram: lesões por pressão, acne e depressão cutânea. No tocante à utilização de óculos e protetor facial, as mais observadas foram as lesões por pressão. Nessa perspectiva, em relação ao uso de luvas e roupas de proteção, foram encontrados: xerose e dermatite de contato. Assim, dentre as principais medidas preventivas recomendadas, é possível citar: uso de curativo hidrocoloide, protetor cutâneo e hidratação da pele. **CONCLUSÃO:** A identificação das principais lesões de pele causadas pelo uso do EPI pode auxiliar no gerenciamento do risco pelos profissionais da saúde e gestores, de modo a refletir em promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde.

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual; Pele; Profissionais da Saúde.

REPERCUSSÕES DA COVID-19 EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Thyago Layron Sampaio de Abreu, ² Ane Kassia de Carvalho Barbosa,
³ Hildnel Rodrigues Leal Silva, ⁴ Luann Victor Rabêlo Araújo,
⁵ Ane Caroline de Carvalho Barbosa, ⁶ Ayane Araújo Rodrigues.

^{1,2,3,4} Graduandos em Medicina pela FAHESP|IESVAP.

⁵ Pós-graduanda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Doutoranda em Biotecnologia em saúde Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

E-mail do autor: *thyago.layron@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Cenários de crise de saúde pública como a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), que surgiu na China, em dezembro de 2019, trazem consigo diversos riscos à saúde da população em todo o mundo. A pandemia do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2; Covid-19) é devastadora em escala e velocidade, atingindo vários países, afetando inúmeros indivíduos e causando milhares de mortes. Como a infecção pelo HIV é uma doença comum, a concorrência entre a infecção pelo HIV e o SARS-CoV-2 pode se tornar uma preocupação importante. **OBJETIVO:** Discutir características clínicas e desfechos de morbidade e mortalidade de pacientes com Covid-19 e coinfeção HIV/AIDS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre agosto e setembro de 2022, usando as bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, UptoDate e a biblioteca virtual SciELO. Este estudo seguiu as diretrizes PRISMA. Os estudos foram identificados por uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados seguindo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (COVID-19 OR síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 OR SARS-CoV-2) AND (vírus da imunodeficiência humana OR HIV OR vírus da síndrome da imunodeficiência adquirida OU Vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida OU Vírus da AIDS OU Vírus da AIDS), resultando em 535 artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2019 a 2022. Foram selecionados 15 artigos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Dentre os achados de relevância dos estudos analisados, cabe destacar que a tomografia computadorizada de tórax foi observada em pacientes com pneumonia por SARS-CoV-2 com achados de múltiplas opacidades em vidro fosco nos pulmões, havendo necessidade de oxigenação suplementar. Um paciente desenvolveu encefalopatia e convulsões tônico-clônicas complicadas; quatro pacientes foram transplantados (dois, fígado; dois, rins), um paciente desenvolveu pneumonia grave por SARS-CoV-2 e 22 pacientes morreram. **CONCLUSÃO:** O HIV não apresentou relevância direta com a ocorrência do Covid-19. Alguns estudos sugerem que a infecção pelo HIV-1 através dos níveis de indução de IFN-I pode, até determinado ponto, interromper a aparente infecção por SARS-CoV-2, gerando RNA indetectável. Ademais, alguns autores sugerem que a terapia retroviral, usada rotineiramente para controlar a infecção pelo HIV, pode ser usada para prevenir a infecção por Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; SARS-CoV-2.

VITAMINA D E CREATINA NA SUPLEMENTAÇÃO PÓS-COVID

¹ Késia de Moraes Dias da Silva, ² Luiza Mota Barros Costa, ³ Victor Gabriel Silva Portela,
⁴ Keila Cristiane Batista Bezerra

^{1,2,3} Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

⁴ Professora Mestra em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: kesiadidas32@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Covid-19 é uma doença infecciosa perigosa que é causada pelo vírus SARS-CoV-2. Alguns infectados podem ser assintomáticos, ou apenas apresentar sintomas mais leves; em sua forma mais grave, pode levar o indivíduo a óbito. A síndrome pós-Covid acontece quando após a fase aguda da doença começam a ser apresentados sintomas persistentes e/ou disfunção orgânica. Diante desse cenário, é urgente a necessidade da busca de medidas que se provem eficazes contra essas síndromes, como a suplementação de certas vitaminas e nutrientes. A creatina e a vitamina D, têm se mostrado bastante eficientes contra essa síndrome. **OBJETIVO:** Identificar o efeito da creatina e da vitamina D visando a melhoria do paciente pós-covid. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, com levantamento nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde da (BVS). Para a seleção da amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, indexados nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2017 e 2022. **RESULTADOS:** A creatina é um composto natural que é sintetizado a partir dos aminoácidos arginina, glicina e metionina. Tem como principal função fornecer energia aos tecidos com maior demanda energética, como músculo e cérebro, o que acontece pelas ligações fosfato de alta energia de fosfocreatina que estão disponíveis para a reposição imediata de adenosina trifosfato (ATP), em circunstâncias que demandam energia. A enzima responsável pelo receptor da vitamina D e a forma ativa da 25(OH)D estão presentes no sistema nervoso central; a 25(OH)D aumenta a gama glutamil transpeptidase e glutatona, e a glutatona é um antioxidante natural que protege a integridade da via neurotransmissora crítica para os oligodendrócitos e processos mentais. Uma diminuição da sua concentração tem sido associada à declínio do sistema cognitivo. A suplementação de creatina aumenta a recuperação funcional durante a reabilitação pulmonar em pacientes com doença pulmonar obstrutiva e também ameniza fibrose cística, derrame e insuficiência, agindo como um agente anti-inflamatório e estimulante de energia. Já a vitamina D exerce papel de imunomodulação, aumentando a imunidade pela secreção de peptídeos antivirais, o que melhora a defesa contra infecções do trato respiratório. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a suplementação de creatina é indispensável como apoio nutricional após problemas respiratórios relacionados à Covid-19 devido aos seus benefícios na reabilitação pulmonar em conjunto com os efeitos protetivos da vitamina D.

Palavras-chave: Covid-19; Vitamina D; Creatina.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO NORDESTE BRASILEIRO

¹ Glícia Arcoverde Modesto Amorim, ² João Marques Ferreira Neto,
³ Laís Sousa Santos de Almeida, ⁴ Luana Gabrielle de França Ferreira, ⁵ Adrieli Raissa Lira Ribeiro,
⁶ André Rodrigues Carvalho, ⁷ Ana Carolina de Oliveira Carvalho

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

² Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

³ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{5,6} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos – HU/UFPI.

⁷ Especialista em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Unyleya-RJ.

E-mail do autor: gliciaarcoverde@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A traqueostomia (TQT) é um procedimento cirúrgico que consiste na abertura da parede anterior da traqueia, comunicando-a com o meio externo através da inserção de uma cânula, tornando a via aérea pérvia. Em sua maioria, o procedimento é indicado para pacientes que requerem ventilação mecânica (VM) prolongada com difícil desmame, como também que apresentem edemas, infecções e pacientes neurológicos incapazes de proteger vias aéreas. No entanto, a TQT pode causar complicações e alterar os aspectos fisiológicos do sistema respiratório do indivíduo, uma vez que a estimulação mecânica exercida aumenta a produção de secreções, altera a umidificação e o aquecimento das vias condutoras, além de modificar o processo da deglutição. Desta forma, protocolos institucionais são importantes para otimização da decanulação desses enfermos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes traqueostomizados de um hospital público. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, de natureza quantitativa, realizado no Hospital Universitário do Piauí, em Teresina, com captura de dados em prontuários eletrônicos de pacientes internados entre os meses de setembro de 2021 a fevereiro de 2022. A ficha de coleta compreendeu informações sobre sexo, idade, escolaridade, diagnóstico, comorbidades, uso e tempo de ventilação mecânica, tempo da TQT, inclusão no protocolo de decanulação, tempo de internação e se evoluiu a óbito ou não. A coleta dos registros ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2022. As variáveis foram descritas por meio de porcentagem, média, mediana e desvio padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com cadastro CAAE: 57604022.6.0000.8050. **RESULTADOS:** Foram coletados dados de 40 participantes, com média de idade de $56,3 \pm 19,9$ anos (mínimo 21; máximo 89 anos), sendo 50% do sexo feminino, 48,6% tinham ensino fundamental e 27,5% tinham diagnóstico de doença neurológica. Com relação a comorbidades, observou-se: 20% com *diabetes mellitus*, 42,5% com hipertensão arterial e 25% tabagistas. Todos os pacientes traqueostomizados tiveram suporte de ventilação mecânica e 48,7% foram incluídos no protocolo de decanulação institucional. Dos motivos de exclusão no protocolo, 83,3% foi por dependência à prótese ventilatória. Ademais, 87,5% apresentaram internação prolongada, 12,5% foram de alta fazendo uso da TQT e 55% evoluíram à óbito. **CONCLUSÃO:** Os pacientes traqueostomizados do referido hospital tinham em sua maior parte, diagnóstico de doença neurológica e dependência do ventilador mecânico. Apenas metade foi submetida ao protocolo de decanulação e a maioria permaneceu hospitalizado por um longo período. Os achados deste estudo são relevantes para avaliação das condutas adotadas acerca da possibilidade de descontinuidade da ventilação mecânica e para aprimoramento do protocolo de retirada da cânula a fim de reduzir o tempo de internação.

Palavras-chave: Traqueostomia; Assistência Hospitalar; Tempo de Internação.

PSICOLOGIA E RURALIDADES: UMA PERSPECTIVA DIALÉTICA

¹ Josikelly Rodrigues Lopes, ² Clara Luzia Cezario Albuquerque, ³ Monalisa Sá Albuquerque Moita,
⁴ Talita Gomes Vitorino, ⁵ Luiz Gomes da Silva Neto

^{1,2,3,4} Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ieducare – FIED.

⁵ Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: josy.jk13@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os contextos rurais são vistos com um olhar discriminatório, como atrasados frente a uma modernidade, tendo seus elementos e formas desarticuladas com uma ideia de progresso social. Apesar de ter ocorrido um pequeno avanço na forma de enxergar as realidades rurais, ainda é predominante uma lógica binária que determina o meio rural um local atrasado e selvagem, enquanto a área urbana é vista como lugar de desenvolvimento e prosperidade. Através da caracterização do campesinato e de uma ideia positivista sobre a realidade, em muitos momentos pode-se enxergar uma “modernização forçada” das ruralidades, tentando a todo custo transformar o rural em urbano, estereotipando o moderno e o atrasado, bem como a interferência da própria subjetividade desses indivíduos, que quase nunca é considerada quando se fala em ruralidades, mas apenas o que esse espaço tem a oferecer à economia. O camponês, então, passa a ser visto como “folclore” – um personagem com características padronizadas, isentos de suas pulsões, desejos, crenças e sonhos. **OBJETIVO:** Refletir sobre a práxis psicológica no contexto de ruralidades. **MÉTODOS:** Essa pesquisa é de cunho qualitativo, reflexivo, através de pesquisa bibliográfica, a partir de autores-chave como Kátia de Brito e João Paulo Macedo, Magda Dimenstein e Jäder Ferreira e Maria da Graça Silveira Gomes da Costa. **ANÁLISE CRÍTICA:** É preciso enfatizar que as realidades encontradas nos contextos rurais possuem um caráter próprio, se manifestando de formas diferenciadas em âmbitos culturais, sociais, costumes individuais, sendo imprescindível que sejam consideradas as marcas da pobreza que afetam esses meios e a constituição dos sujeitos que deles provém o que, conseqüentemente, acaba anulando a subjetividade dos indivíduos, promovendo a marginalização dessas pessoas. Observa-se um nível ideológico exacerbado a respeito das pessoas que vivem nessa realidade fazendo com que se imagine que não sejam produzidas coisas “boas/avançadas” quando é percebido que o sistema em que estão inseridas não permite que sejam integradas, impossibilitando, em muitos casos, seu acesso aos espaços que lhes são de direito. **CONCLUSÃO:** A psicologia deve buscar superar esse binômio rural/ruim e urbano/bom, colocando em pauta uma visão dialética, o saber e o fazer quanto ao conhecimento das ruralidades. Percebe-se que a formação e atuação dos psicólogos continuam voltadas para contextos urbanos. Desta forma, é necessário ao profissional ter uma visão problematizadora, pensando de forma dialética quanto aos processos de disputas de interesses pelas áreas rurais, visando os danos que essas divergências podem ocasionar aos indivíduos, que mesmo sem estarem envolvidos diretamente, acabam sofrendo as consequências da ausência do exercício dos direitos a liberdade de expressar suas identidades sociais, que são múltiplas. Enfim, esse estudo possui limitações por ser uma pesquisa inicial, mas traz potencialidades, pois tenciona o fazer da psicologia e o seu compromisso ético, colocando em pauta a importância das políticas públicas para o estabelecimento do mínimo de bem-estar às comunidades rurais, estas compostas de pessoas que devem vivenciar suas autonomias, suas consciências de si, se tornando protagonistas de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Psicologia; Ruralidades; Dialética.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE JEJUM EM UMA UNIDADE DE CIRURGIA VASCULAR

¹ Katharyna Khauane Brandão Ripardo, ² Amanda Vieira Lima, ³ Jaime Conrado Aragão Neto, ⁴ Antônio Sílvia Souza Carvalho, ⁵ Leilah Monte Coelho, ⁶ Patricia Narguis Grun

¹ Nutricionista; mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência em Saúde – Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Nutricionista; Pós-Graduada em Nutrição Clínica e Esportiva Funcional.

³ Nutricionista; Pós-Graduado em Saúde da Família.

⁴ Nutricionista pelo Centro Universitário – UNINTA.

⁵ Nutricionista, Docente Mestre do curso de Nutrição do Centro universitário – UNINTA.

⁶ Nutricionista; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência em Saúde – Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: katarynakh@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O comprometimento do estado nutricional em pacientes hospitalizados pode ser desencadeado por diversos fatores, podendo estar relacionado com o tempo de jejum prolongado. O jejum pré-operatório foi elaborado com o objetivo de evitar complicações respiratórias decorrentes de vômitos e aspiração de conteúdo gástrico. Visando a recuperação com segurança do paciente cirúrgico, o protocolo de jejum consistente na oferta de alimentos líquidos até seis horas antes da cirurgia e oito horas para alimentos sólidos. Amenizar o tempo de jejum pré-operatório traz grandes benefícios ao paciente, como melhora na função intestinal, menor incidência de complicações infecciosas, redução no tempo de permanência de internação e menor risco de hipoglicemia.

OBJETIVO: Avaliar a implementação do protocolo de jejum em pacientes no pré-operatório.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, documental, elaborado por meio de dados coletados nos relatórios das atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar, entre fevereiro a abril de 2021, em uma clínica cirúrgica de hospital referência no interior do Ceará. **RESULTADOS:** No mês de fevereiro foram realizadas 30 cirurgias: 18 (60%) pacientes ficaram mais de 12 horas em jejum e 8 (26,66%) tiveram menos de 12 horas em jejum de pré-operatório. No mês de março de 2021 foram realizadas 35 cirurgias: 24 (68,57%) pacientes obtiveram o tempo maior 12 horas em jejum e apenas 10 (28,57%) tiveram o jejum de menos de 10 horas. Após coleta dos dados, foi realizado treinamento com equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e copeiros), bem como a implementação da sistemática do protocolo, utilizando o Google Forms como ferramenta de comunicação entre equipe e copeira. Em seguida, observou-se que no mês seguinte a implementação do protocolo de jejum (abril) houve a diminuição do tempo de jejum: de 27 cirurgias realizadas, apenas 7 (25,92%) pacientes passaram mais de 12 horas de jejum e 18 (66,66%) com jejum de menos de 12 horas. A implementação do protocolo de jejum na unidade de cirurgia vascular foi de fundamental importância para diminuir o tempo de jejum e, assim, evitar complicações pós-cirúrgicas, bem como oferecer uma experiência hospitalar agradável ao paciente, visto que a experiência hospitalar do paciente influencia em vários fatores, como tempo de internação e melhor resposta ao tratamento. **CONCLUSÃO:** O tempo de jejum adequado para exame, cirurgia ou por outra necessidade do paciente, é crucial para evitar o catabolismo orgânico do paciente e fornecer suporte para reestabelecimento da saúde. Desta forma, fica evidenciada a necessidade de maior aporte da equipe multiprofissional, a fim de diminuir/acabar com longos períodos de jejum.

Palavras-chave: Terapia Nutricional; Jejum; Cuidados Perioperatórios.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

¹ Antonia Larissa de Araújo, ² Fabrício da Silva, ³ Ana Cléa Silva da Rocha,
⁴ Camila Gomes de Sousa Silva, ⁵ Maiara Sales Silva, ⁶ Daniele Alexandre,
⁷ Ana Cristina de Araújo

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS.

⁷ Pós-graduanda em UTI Adulta e Neonatal pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ.

E-mail do autor: larissagwaenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o parto prematuro e/ou pré-termo é a ocorrência do nascimento antes de 37 semanas de gestação, independente do peso ao nascer. Como o Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) não permaneceu no útero por tempo suficiente, todos os sistemas orgânicos podem ser imaturos, o que influencia a transição neonatal da vida intrauterina para a extrauterina. Nesse contexto, o trabalho da equipe de enfermagem é necessário para reconhecer e tratar as consequências do incompleto desenvolvimento fetal que torna o RNPT suscetível a complicações por manipulação e prolongado período de permanência nas Unidades Neonatais. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições da assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada através de um levantamento de dados da base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a pesquisa, utilizou-se os descritores: Recém-nascido prematuro, Cuidados de enfermagem e Assistência. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2010 e 2022, no idioma português, na área temática enfermagem, totalizando nove artigos de acordo com critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** Com base na pesquisa, observou-se que as principais complicações durante a internação são: desconforto respiratório do recém-nascido, icterícia neonatal, infecções, dificuldade de alimentação e perda excessiva de peso. A atuação profissional deve ter segurança técnica com condições hospitalares adequadas. Ressalta-se a importância da mãe na evolução do recém-nascido, como orienta o método canguru, pois os cuidados realizados diariamente, como contato pele a pele, amamentação, troca de fralda, banho e contenção do bebê, deverão ser continuados após a alta. No domicílio, os cuidados são feitos exclusivamente pela família e as possíveis dificuldades devem ser esclarecidas pela equipe na alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem atua desde os cuidados imediatos após o parto, durante a permanência nas Unidades Neonatais até a orientação para família com os cuidados domiciliares, sendo essencial para o acompanhamento e evolução do RNPT. As recomendações fornecidas devem ser concisas, claras e de simples entendimento, pois o processo do cuidado ao RNPT é um período de incerteza para a família. Além da segurança técnica do profissional, é preciso manter os familiares cientes e incluí-los no processo de desenvolvimento do RNPT.

Palavras-chave: Recém-Nascido, Prematuridade; Assistência de Enfermagem.

TESTES DE PSA EM HOMENS EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE UNIÃO-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Claudia Raissa da Silva Santos, ² Eucario Azevedo Silva, ³ Rosana Pereira Lima da Silva,
⁴ Maria Clara Maciel da Silva, ⁵ Maria Eduarda de Oliveira dos Santos,
⁶ Disraeli Reis da Rocha Filho

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

⁶ Mestre em Enfermagem, Especialista em Geriatria.

E-mail do autor: clau_rayssa@icloud.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é um distúrbio que se desenvolve lentamente e geralmente é assintomático, entretanto, em estágios avançados, podem ser desenvolvidos sintomas como a dificuldade para urinar e a presença de sangue na urina, sendo o tumor mais comumente presente em homens acima de 50 anos, possuindo como fatores de risco idade avançada, histórico familiar da doença, fatores hormonais, hábitos alimentares, sedentarismo e excesso de peso. Sendo assim, o teste rápido de PSA é um teste que identifica, rapidamente, a presença da proteína PSA (Antígeno Prostático Específico), que é produzida pelo tecido prostático e que pode ser detectada em um exame de sangue, e identifica alterações na próstata, como prostatite, hipertrofia e até o câncer de próstata, por exemplo. Contando com a participação do público-alvo da comunidade Novo Mundo-PI, foi realizada a testagem através do exame rápido de PSA em homens com idade superior a 40 anos que residem na comunidade e de outras localidades vizinhas. Através disso, foi possível obter dois testes com resultados positivos para alguma inflamação ou hiperplasia na próstata, ou até mesmo o câncer de próstata. Além da testagem de PSA, foi constatada a presença de hanseníase MB, hepatite C e sífilis, sendo que nenhuma dessas doenças estava em estágio de tratamento devido à desinformação, à não prevenção e à falta de tratamento na comunidade. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de antígenos específicos da próstata na amostra de sangue e os possíveis riscos de traumas, infecções, hiperplasias benignas da próstata ou até mesmo o câncer de próstata, podendo intervir rapidamente se o câncer for detectado. **MÉTODOS:** Relato de experiência da ação do Projeto de Extensão Rural Educação em Saúde (PERES), onde foram realizados testes rápidos PSA em homens adultos de mais de 40 anos, na Comunidade do Novo Mundo em União-PI. **RESULTADOS:** Apesar da repulsa de alguns homens em realizar o teste, a ação realizada atingiu um público de 43 homens na faixa etária de 40 anos ou mais da comunidade de Mundo Novo, no município de União-PI e de outras localidades vizinhas. 39 homens testaram negativo e dois testaram positivo, sendo orientados a procurar um acompanhamento médico com um especialista. Aos que testaram negativo, a orientação foi de que continuassem realizando o exame periodicamente, além de manter bons hábitos de vida e evitar álcool e drogas. **CONCLUSÃO:** Após a realização da ação, espera-se que o público-alvo, composto por homens com 50 anos ou mais, faça acompanhamento médico e que realize exames de rotinas para detectar problemas relacionados à próstata, além de realizar tratamentos precoces se o câncer existir. Por ser uma doença silenciosa, a detecção precoce do câncer é uma estratégia para encontrar o tumor em fase inicial e, assim, possibilitar maiores chances de tratamento. Além disso, é fundamental a prevenção através de hábitos saudáveis de vida, como a prática de atividade física, alimentação saudável e não fumar.

Palavras-chave: Enfermagem; Geriatria; Câncer de Próstata.

O USO INDISCRIMINADO DOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS E O DESENVOLVIMENTO DE INJÚRIA RENAL

¹ Fernando José de Moraes Silva, ² Antônia Natália da Silva Oliveira, ³ Joilson Ramos Jesus

¹ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

² Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) -Parnaíba-PI.

³ Docente da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP-Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

E-mail do autor: fernandojose.vdc13@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são a classe de medicamentos mais utilizados para o tratamento de inflamação, dores, artrite reumatoide, distúrbios musculares e osteoartrites, principalmente por ser um grupo de medicamentos acessível e de custo baixo. Entretanto, toda essa facilidade de acesso faz com que haja o uso indiscriminado desses fármacos pela população, podendo ocasionar inúmeros efeitos adversos. Os rins são órgãos importantes que necessitam das prostaglandinas para a manutenção da taxa de filtração glomerular e da homeostase renal. Entretanto, os AINEs têm um papel fundamental na inibição da cascata do ácido araquidônico, que, consequentemente, afeta a inibição da produção de prostaglandinas. **OBJETIVO:** Relacionar o uso indiscriminado dos AINEs pela população em geral com os danos no parênquima renal que podem causar injúria renal. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando os descritores “Anti-inflamatórios não esteroidais”, “Injúria renal”, “uso indiscriminado”, “Toxicidade de Fármacos” combinados pelo operador booleano “AND”. A seleção dos artigos foi realizada com uma filtragem, tendo como critérios de inclusão: artigos nos idiomas espanhol, inglês e português, publicados entre 2019 e 2022; e de exclusão: textos com apenas o resumo disponível, estudos anteriores a 2020 e nos demais idiomas. Após essa filtragem, foram selecionados 15 artigos correspondentes ao objetivo desse estudo. **RESULTADOS:** Os AINEs são mais utilizados pelo público feminino. São prescritos por profissionais de saúde, mas há também a automedicação. Em altas doses, esses fármacos podem provocar toxicidade e problemas cardiovasculares, gastrointestinais e, principalmente, renais, visto que ocasiona a redução do parênquima renal, bem como doença renal crônica. A injúria (ou lesão) renal aguda compreende uma síndrome caracterizada por redução abrupta da taxa de filtração glomerular, levando à retenção de ureia, creatinina e outras escórias nitrogenadas que normalmente são depuradas pelos rins. É possível notar que o risco é maior em extremos de idade, isto é, em paciente recém-nascidos e em idosos, além de pacientes que já possuem alguma complicação, como doença renal crônica, doença cardiovascular, ou com redução do volume arterial circulante, como, por exemplo, pacientes em uso de AINEs e medicamentos que bloqueiam o sistema renina-angiotensina-aldosterona. **CONCLUSÃO:** Os AINEs, em sua complexidade, não demonstram toxicidade para a população, entretanto, seu uso indiscriminado com alta dose-dependente e sem prescrição e observação médica, acaba acarretando problemas nos rins, pois, devido à inibição das prostaglandinas, acabam interferindo na função renal e causando distúrbios leves à uma patologia renal crônica. Dessa forma, é evidente a necessidade de maior controle sobre a venda e o uso desses medicamentos, devendo a prescrição dessa classe de drogas ser mais criteriosa.

Palavras-chave: Anti-Inflamatórios Não Esteroidais; Injúria Renal; Fármacos.

IMPACTOS E DESAFIOS INERENTES AO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹ Adrielson Souza Gomes, ² Ana Keyla da Silva Palhares,
³ Kleyton Wesley Ferreira de Amorim, ⁴ Pedro Henrique da Costa Lima,
⁵ Aline Keuly Araújo dos Santos, ⁶ Luzia Helena Silva Chaves Viana

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Enfermeira. Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail do autor: adrielsongomes@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é compreendido como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por comprometimento na comunicação e interação social, além de padrões comportamentais repetitivos e interesses restritos. Atualmente, o número de indivíduos diagnosticados com algum transtorno do espectro autista é alarmante. A detecção precoce é descrita como altamente benéfica, gerando resultados positivos no decorrer do tratamento. Porém, diversos fatores podem contribuir para um atraso no diagnóstico. Com essa problemática em mente, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Quais os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na obtenção do diagnóstico e os impactos psicossociais relacionados à identificação tardia em portadores de autismo?”. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde na obtenção do diagnóstico, bem como os impactos referentes à identificação tardia do autismo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2022. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores do DeCS/MeSH: “Transtorno do Espectro Autista” e “Diagnóstico Tardio”. Na busca foram encontrados 64 artigos. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos em português, inglês e espanhol, estudos originais, publicados nos últimos dez anos e com acesso ao texto completo e gratuito. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e revisões da literatura. Foram obtidos 23 estudos para leitura na íntegra, sendo selecionados cinco artigos para compor este estudo. **RESULTADOS:** A realização de um diagnóstico precoce demonstrou-se um desafio, tendo em vista que muitos pediatras descartam alguns sintomas percebidos pelos pais geralmente aos dois anos de idade, pois os mesmos são inespecíficos. As características tardias do TEA são baseadas na presença das individualidades comportamentais que são, na maioria dos casos, diagnosticadas aos 5 anos, visto que os sintomas não auxiliam na identificação. Além disso, as dificuldades comportamentais de interação social e comunicação acabam atuando como um impasse para o diagnóstico precoce. Estudos realizados em Israel evidenciaram que a presença de outros problemas do desenvolvimento e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) dificulta a identificação de TEA, no qual algumas características típicas podem ter sido ofuscadas ou negligenciadas durante as avaliações, o que corroborou atrasos no diagnóstico. Em outro estudo realizado no Reino Unido, com 11 participantes do sexo feminino com idade superior a 40 anos que receberam diagnóstico de TEA, observou-se problemas na saúde mental incluindo tentativas de suicídio, automutilação, ansiedade e depressão. Entretanto, expressaram alívio pós-diagnóstico, apesar de doloroso, para se ajustar ao estágio tão tardio. É demonstrado ainda que indivíduos com diagnóstico tardio tiveram muitas experiências negativas de vida, como carência de autocompreensão, o que influenciou na formação pessoal de identidade, além de maior grau de insuficiência e dependência prolongada dos pais. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o diagnóstico tardio pode gerar grandes impactos negativos na vida de pessoas com TEA. Compreender as barreiras que impedem o

diagnóstico precoce mostra-se como uma estratégia muito importante para proporcionar melhor qualidade de vida a esses indivíduos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico; Diagnóstico Tardio.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Zonilce Brito Vieira, ² Cristina dos Santos Carmo, ³ Josiane dos Santos Carmo

^{1,2,3} Graduando(a) em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

E-mail do autor: zonilce34brito@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em termos de definição, a fitoterapia pode ser entendida como uma terapia integrativa, voltada para promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo como instrumento principal as plantas medicinais que podem ser utilizadas em diferentes formas farmacêuticas desde que não haja utilização de substâncias ativas isoladas e que tenha a sua origem no conhecimento e no uso popular. Dessa forma, plantas medicinais podem ser definidas como espécies vegetais, cultivadas ou não, administradas por qualquer via ou forma, que exercem ação terapêutica e devem ser utilizadas de modo racional, pela possibilidade de apresentar interações, efeitos adversos e contraindicações.

OBJETIVO: Relatar o uso de plantas medicinais por moradores de uma Comunidade Ribeirinha, durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, baseado em entrevistas livres realizadas durante o período de janeiro a julho de 2022. Os entrevistados são moradores de uma comunidade ribeirinha do município de Óbidos, localizado no estado do Pará. As entrevistas objetivaram compreender quais práticas alternativas foram utilizadas para minimização dos sintomas gripais e da COVID-19. **RESULTADOS:** Durante as entrevistas, os comunitários relataram que a principal prática integrativa utilizada durante a pandemia da COVID-19 foi o uso de plantas medicinais, sobretudo, no período considerado “enchente”, onde o deslocamento para a cidade torna-se mais difícil. Vale ressaltar que não há unidade básica de referência para tal comunidade: os atendimentos básicos são realizados na zona urbana e o descolamento é feito somente via transporte fluvial. Dentre as plantas mais utilizadas pelos moradores, destacaram-se: *Acmella oleracea*, *Zingiber officinale*, *Cymbopogon citratus*, *Citrus limon* e *Dipteryx odorata*. As partes utilizadas eram geralmente folhas e frutos, enquanto o método mais comum para manuseio foi o de infusão, popularmente denominado “chá”. **CONCLUSÃO:** A utilização de plantas medicinais pelo comunitários constitui-se de uma prática que ocorre a centenas de anos. Estes conhecimentos são repassados de geração em geração. Quando o acesso à saúde se configura de modo difícil, o uso de tais métodos torna-se ainda mais evidente. No período pandêmico, este fato foi bem mais relevante em decorrência de questões como a superlotação do Sistema Único de Saúde, dificuldade de deslocamento e, ainda, medo e insegurança de expor-se a ambientes com grande movimentação de pessoas.

Palavras-chave: Covid-19; Plantas Medicinais; Comunidades Ribeirinhas.

IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 EM PACIENTES COM GLAUCOMA

¹ Heline Alvarenga Fleury, ² James de Araújo Silva, ³ Mônica Cecília Fernandes Clemente,
⁴ Luana de Souza Marques, ⁵ Rennan Lima de Souza, ⁶ Alice Marques Moreira Lima

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

⁶ Mestre pelo Programa Saúde em Adulto da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: heline.fleury@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: O glaucoma é a terceira maior causa de cegueira irreversível e a quarta principal causa de deficiência visual moderada ou grave no mundo. Dentre os fatores de risco relevantes para seu desenvolvimento estão elevação da pressão intraocular (PIO), etnia, idade, antecedentes familiares, desconhecimento da população sobre a doença e suas consequências visuais e não adesão ao tratamento. A diminuição no número de atendimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos, em decorrência da pandemia da Covid-19, acarretaram significativas limitações no acesso aos cuidados oftalmológicos. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos causados durante a pandemia da Covid-19 em pacientes com glaucoma. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, com caráter qualitativo e exploratório, nas plataformas SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores organizados conforme a estratégia de busca a seguir: glaucoma, pandemia, Covid-19, “*Pandemic and Glaucoma*” e “*Glaucoma and Covid-19*”. Os critérios de inclusão foram: publicações que abordavam os efeitos da pandemia da Covid-19 gerados em pacientes com glaucoma nos últimos três anos. Foram considerados artigos decorrentes de pesquisas originais, revisões e estudos de caso publicados em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão: dissertações, teses e projetos de pesquisa. Foram recuperados 274 artigos. Aplicados critérios de inclusão e exclusão, apenas 13 artigos se enquadraram. **RESULTADOS:** Em pacientes portadores de glaucoma, houve um aumento da ansiedade decorrente do medo e da possibilidade de progressão da doença, limitações no acesso aos cuidados oftalmológicos e prejuízo na disponibilidade de medicamentos. Ocorreu evidente diminuição na adesão à medicação hipotensora ocular. Os pacientes mais velhos foram os mais impactados nas consultas de acompanhamento ao glaucoma. Observou-se também um decréscimo de 46,15% nos atendimentos emergenciais oftalmológicos e aumento de 43,9% nas taxas de incidência do glaucoma no período de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Nos impactos fisiopatológicos, destaca-se a importância do acompanhamento periódico dos pacientes com Covid-19 para evitar o desenvolvimento de uma PIO elevada que poderá levar ao glaucoma. Para mais, sugere-se que pacientes portadores de glaucoma acometidos por Covid-19 não usem concomitantemente hidroxycloquina ou antimicrobianos cardiotóxicos com betabloqueadores, pois aumentaria a biodisponibilidade deste último, inibindo sua metabolização através do CYP2D6, elevando potencialmente os efeitos colaterais do glaucoma. No exame de diagnóstico, a utilização de máscaras faciais mal ajustadas pode causar alterações nos índices de confiabilidade dos testes de campo visual como aumento da perda de fixação e erro falso positivo, prejudicando o diagnóstico. Todavia, a pandemia trouxe impactos positivos como avanços da teleoftalmologia para o glaucoma, mostrando-se mais custo-efetiva quando comparada com exames clínicos presenciais e corrobora a redução do número de pacientes em consultório. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário o acompanhamento proativo do paciente com glaucoma, planejando medidas que assegurem a adesão completa do tratamento. Estudos sobre os impactos fisiopatológicos entre Covid-19 e glaucoma devem ser aprofundados, tendo vista a carência de protocolos que englobam implicações medicamentosas associadas ao tratamento destas. A teleoftalmologia tem mostrado elevada satisfação dos pacientes, todavia, é fundamental a elaboração

de tecnologias avançada de vídeo, o que fornecerá melhor triagem e gerenciamento oftalmológicos de alta acuidade, promovendo mais segurança ao paciente.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Doenças Crônicas e Agudas; Oftalmologia.

MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Thalís Ferreira de Souza, ² Stephani Medeiros de Sousa, ³ Matheus Pedrosa de Oliveira,
⁴ Jevanildo Paulino Aguiar

^{1,3} Graduando(a) em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

² Pós-graduanda em Urgência, Emergência e UTI pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA.

⁴ Enfermeiro pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: thalisf90@gmail.com

INTRODUÇÃO: O autismo é definido como uma condição onde existe um prejuízo na interação social, alterações na comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses. Utilizam-se as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) para proporcionar melhor atendimento, dentre estas encontra-se a musicoterapia pela facilidade de poder ser aplicada pela equipe multidisciplinar em diversos ambientes, promovendo o vínculo profissional-cliente, além de poder incluir o cuidador. Optou-se por realizar uma pesquisa de forma a aprofundar os conhecimentos sobre como a música consegue atingir a psique humana a ponto de mexer com emoções, atendendo a necessidade de quem a utiliza, e como faz para melhorar a expressividade de uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), trazendo assim a relevância desse estudo para a sociedade científica. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a utilização da musicoterapia aplicada ao TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa com busca nas bases de dados científicas, PUBMED, LILACS e SciELO, compreendendo artigos de interesse musical dentro de atividades terapêuticas e que fosse aplicada a pacientes com TEA. Foram incluídos artigos completos publicados em periódicos e revistas, com pelo menos um dos descritores, no título, resumo ou palavra-chave, disponíveis na íntegra gratuitamente. Utilizou-se descritores validados pelo MeSH e DeCS em língua inglesa e portuguesa (Musicoterapia/*Music Therapy*; Transtorno do Espectro Autista/*Autism Spectrum Disorder*; Saúde Mental/*Mental Health*; Enfermagem/*Nursing*) juntamente com operadores booleanos AND e OR, onde, dentre 279 artigos recuperados, 12 foram selecionados para extração de dados. **RESULTADOS:** Dos estudos analisados, dez continham em sua amostra crianças de cinco anos, seis estudos analisaram crianças entre seis e dez anos, um estudo jovens entre onze e vinte anos e apenas dois estudos contavam com adultos maiores de 21 anos. Apesar da pequena quantidade amostral, o público infantil faz maior uso dessa terapia, mas, assim como outras faixas etárias, apresenta resultados promissores com uso da musicoterapia em pessoas com TEA. Dentre os instrumentos disponíveis para a terapia, como ruído branco, gravação da estereotipia e objetos de percussão, a música se sobressai como escolha preferencial de intervenção satisfatória, melhorando a expressão e o comportamento, atenuando aspectos estereotipados, aprimorando a interação social e, consequentemente, aumentando a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Por fim, é perceptível que a música tem o poder de atingir a psique humana. A prática desta terapia muda o humor, mesmo que indiretamente, sem ao menos perceber e sua autonomia dá um passo de confiança as pessoas que sofrem com TEA, que participam de maneira ativa do seu tratamento.

Palavras-chave: Musicoterapia; Transtorno do Espectro Autista; Saúde Mental.

PÔSTERES SIMPLES

O SENTIDO DO TRABALHO PARA RECÉM-FORMADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE CARREIRAS ALTERNATIVAS

¹ Thais Rayane da Conceição Gomes, ² Laisa Silva Lopes, ³ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês.

E-mail do autor: rayanethais065@gmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de trabalho é complexo e pode ser interpretado de diversas formas por se tratar de um termo que permeia perspectivas coletivas e individuais. O sentido do trabalho é uma visão singular sobre o espaço que a atividade laboral ocupa na vida das pessoas. Além disso, baseada na situação do mercado e dos seus impasses, esta pesquisa investiga o posicionamento do recém-formado frente aos novos desafios e possibilidades da vida pós-formação e do ingresso ao mercado de trabalho. Diante desse contexto, é comum o recém-formado buscar opções como fazer pós-graduação para melhorar o currículo, optar por um emprego de baixa remuneração para obter experiência, viajar para outra localidade em busca de melhores oportunidades, voltar-se a execução de um projeto antes adiado ou engajar-se em uma carreira alternativa por não conseguir trabalhar na área de formação. **OBJETIVO:** Analisar as produções disponíveis sobre o sentido do trabalho para recém-formados que ingressam no mercado em carreiras alternativas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva que teve como objetivo identificar produções científicas referentes ao tema proposto. Diante disso, foi realizado um levantamento de estudos de natureza básica e aplicada disponibilizados em bases de acesso a periódicos, como Google Scholar, SciELO, Scopus, BDENF, EBSCO e Web of Science. Para filtrar assuntos específicos e/ou associados ao objeto de estudo, as buscas foram feitas a partir de palavras-chave como: sentido do trabalho, taxas de desemprego no Brasil, recém-formados no mercado de trabalho, motivação na organização, gerações de trabalho, processos de recrutamento e seleção, entre outros termos relacionados. O material coletado, no que diz respeito aos artigos, tem, na maior parte, publicações dos últimos cinco anos, enquanto outra parte faz referência a pesquisas mais antigas para comparação e fundamentação dos dados coletados na execução da pesquisa. **RESULTADOS:** Os resultados dessa revisão evidenciam alguns fatores que dificultam a entrada do recém-formado no mercado de trabalho dentro da área de formação, tais como, falta de habilidades necessárias ou insegurança para assumir um cargo dentro da formação, oportunidades escassas e alto índice de desemprego. Diante disso, as carreiras alternativas tornam-se uma solução para não se sentirem inúteis. No entanto, mesmo trabalhando, alguns atribuem um sentido negativo e não se sentem realizados profissionalmente, enquanto outros conseguem se encontrar na carreira alternativa e atribuir um sentido positivo, mesmo não possuindo uma formação que facilite a execução das atividades laborais. **CONCLUSÃO:** Portanto, é imprescindível estudar sobre como o recém-formado pode enfrentar as dificuldades no mercado de trabalho e desconstruir preconceitos em relação a ideia de que se uma pessoa que se formou em uma determinada área terá que trabalhar nela. Muitos recém-formados adoecem psicologicamente e se sentem responsáveis por não conseguirem alcançar sucesso profissional na área de formação. Além disso, é importante investir em novos métodos de aprendizagem, com abordagens que preparem os recém-formados ainda na graduação a atuarem com confiança. Outra opção é orientar os alunos ainda na graduação sobre as dificuldades da inserção no mercado e como eles podem se preparar para enfrentar esse momento da melhor forma possível.

Palavras-chave: Sentido do Trabalho; Carreira; Recém-Formados.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: ORIENTAÇÕES SOBRE O USO CORRETO DA INSULINA

¹ José Henrique Moreira Albuquerque, ² Roberta Magda Martins Moreira, ³ Neíres Alves de Freitas, ⁴ Elem Juliana Silva Santana, ⁵ Adriano Matos Cunha, ⁶ Bruna Araújo Madeira, ⁷ Isabel Fontenele Dias Lima.

^{1,4,5,6,7} Residente em Saúde da Família. Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – ESPVS.

² Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: dudecoreau@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) consiste no predomínio de hiperglicemia a longo prazo. Como consequência de defeitos tanto na ação quanto na secreção da insulina no organismo, permite o desenvolvimento de inúmeras complicações micro e macrovasculares. Na assistência, torna-se essencial reforçar as medidas para autocuidado e cuidado. Para isso, é necessário capacitar os profissionais de saúde por meio da educação permanente em saúde (EPS). **OBJETIVO:** Descrever sobre a oficina de qualificação dos profissionais da Atenção Básica no cuidado das pessoas com DM acerca da administração de insulina. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, sendo uma pesquisa interventiva, do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa. O cenário de prática foi um Centro de Saúde da Família (CSF) localizado em Sobral-CE. A oficina aconteceu sobre a administração das canetas de insulina com profissionais Médicos, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem cadastrados no CSF nos últimos doze meses, por serem quem estão diretamente na gestão do cuidado aos diabéticos em uso de insulina. Foram excluídos os profissionais que estavam de férias, licença-maternidade ou algum problema de saúde durante o período de estudo. A oficina ocorreu mediante a necessidade de informações sobre o uso correto da insulina, em que, no momento, participaram 15 profissionais. O estudo segue os preceitos éticos conforme a Resolução nº 466/2012, com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú, nº 5405998. **RESULTADOS:** A oficina foi realizada em um contexto teórico-prático, em que, inicialmente, foi abordada a teoria sobre o mecanismo de ação e os tipos de insulina, bem como orientações quanto a conservação e descarte. Posteriormente, foi feita uma simulação prática sobre o manuseio e a administração conforme evidências científicas, enfatizando a importância das orientações de fácil acesso para a população e, por fim, foram entregues panfletos aos profissionais com uma linguagem de fácil entendimento. Durante a oficina, os profissionais contribuíram e participaram de forma ativa, com compartilhamento de experiências por meio da discussão de casos e dúvidas, e treinaram na prática, apresentando êxito durante a contextualização, avaliando o momento de forma positiva para seu aprendizado e fazer no processo de trabalho e destacando a importância da atualização contínua sobre os temas, principalmente quanto ao DM, visto que é uma demanda expressiva no contexto local do CSF. **CONCLUSÃO:** Portanto, a oficina possibilitou a troca de saberes sobre o uso de insulino terapia e a administração de insulina. Consequentemente, oportunizou a capacitação dos profissionais, os quais estarão mais preparados para sensibilizar os usuários não somente sobre a doença, mas também sobre as formas de tratamento e mudança da qualidade de vida. Logo, tornam-se essenciais ações de educação permanente nos serviços de saúde devido a sua importância para o aprimoramento profissional e a qualificação da assistência à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente; Diabetes Mellitus.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Elem Juliana Silva Santana, ² Bruna Araújo Madeira, ³ José Henrique Moreira Albuquerque, ⁴ Adriano Matos Cunha, ⁵ Willamys Silva Santana, ⁶ Andressa Ponte Sabino, ⁷ Laiane de Abreu Santos

^{1,2,3,4} Residente em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia – ESP-VS.

⁵ Graduado em Farmácia pela Faculdade Ensino Superior do Piauí – AESPI.

⁶ Pós-graduada em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica pela Universidade Estácio de Sá – Estácio.

⁷ Pós-graduada em Farmácia Clínica Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI.

E-mail do autor: elemjuliana@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, entende-se por uso racional de medicamento quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Já o uso irracional destes é um dos maiores problemas de saúde pública. Estima-se que mais da metade dos medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e que metade dos pacientes não os utiliza corretamente. Com o advento da pandemia por Covid-19, essa situação se tornou ainda mais alarmante. Neste contexto, é fundamental a disseminação de informações acerca do tema, e a educação em saúde constitui uma importante estratégia para a prevenção de doenças e promoção da saúde propiciada pelos profissionais de saúde, atingindo as pessoas e a comunidade. **OBJETIVO:** Relatar ações e experiência da equipe multiprofissional em saúde na realização de atividades de educação em saúde em dois Centros de Saúde da Família no município de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado com a comunidade dos bairros Cohab 2 e Sinhá Sabóia, localizados na cidade de Sobral-CE, no período de abril a maio de 2022. Envolveram-se nessas ações profissionais da equipe mínima, juntamente com profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, sendo eles: Enfermeiro, Assistente Social, Farmacêutica, e um Profissional de Educação Física. Com a retomada das atividades coletivas, após o período de restrições sanitárias estabelecidas devido à pandemia por Covid-19, os momentos de Educação em Saúde ocorreram em equipamentos sociais da área, através de rodas de quarteirão e no grupo de Práticas Corporais das unidades. Para coleta de informações, foi elaborado um diário de campo acerca dos impactos dessas ações nos usuários e no cotidiano do serviço. **RESULTADOS:** Os momentos de Educação em Saúde ocorreram mediante o uso de metodologias ativas, através de ações coletivas junto à comunidade, sendo estas: rodas de quarteirão com dinâmica de mitos e verdades e ações no grupo de Práticas Corporais com uso de álbum seriado e folders informativos. Foi possível observar que a população, em sua maioria, reconhecia a importância do uso racional de medicamentos, mas que muitos faziam uso de forma inadequada por desconhecimento, comodidade ou receio de procurar a unidade de saúde. Constatou-se, também, que muitos desconheciam os perigos advindos da automedicação. Dessa forma, a equipe mínima, juntamente com a equipe multiprofissional, deve buscar promover momentos de educação em saúde com mais frequência, visando maior proximidade com a comunidade e a sensibilização dos usuários, com intuito de uma efetiva terapia medicamentosa e consequente melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Essa experiência reforça a importância da retomada das práticas de Educação em Saúde, antes amortecidas por conta da pandemia e do fortalecimento de estratégias de cuidado na Estratégia Saúde da Família de forma a possibilitar a integralidade da assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: ANÁLISE NO ESTADO DO PIAUÍ

¹ Ivone Venâncio de Melo, ² Meire Maria de Sousa e Silva, ³ Mariana Oliveira Santos,
⁴ Naila Juliana Ferreira Araújo, ⁵ Karinna Alves de Amorim de Sousa,
⁶ Viriato Campelo, ⁷ Inara Viviane de Oliveira Sena

¹ Mestre em Ciência e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

³ Mestre em Medicina Tropical IOC – Fiocruz.

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Pós-Doutor em Epidemiologia pela Universidade de São Paulo – USP.

E-mail do autor: ivonevmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entre os agravos de condição crônica, a tuberculose (TB) representa um grave problema de saúde pública a ser enfrentado no mundo e a alta incidência na população privada de liberdade (PPL) contribui para a dimensão desse problema. Dentro do contexto em estudo, o coeficiente de incidência em populações vulneráveis (PV), tais como as pessoas privadas de liberdade, possui um risco relativo de 28 vezes maior para o desenvolvimento de TB ativa quando comparado à população geral e uma carga de 9,9% entre os casos novos. No Brasil, em 2021, a incidência foi de 882,4/100 mil habitantes, no Piauí foram de 361/100 mil habitantes. O ambiente carcerário apresenta particularidades que favorecem o adoecimento e o agravamento da TB, oportunizando a transmissão intra-institucional massiva ligada às precárias condições de encarceramento na maioria das prisões brasileiras. Estas características somadas à falta de capacitação da equipe de saúde prisional nas ações de controle do agravo e à dificuldade de acesso das PPL aos serviços de saúde dificultam o controle da TB nas prisões. **OBJETIVO:** Analisar os casos de TB na PPL piauiense. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, observacional e transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários disponibilizados no Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2017 a 2021. Os dados coletados apresentam as características sociodemográficas e clínicas, foram tabulados no Tabwin e, em seguida, transferidos para planilha no Excel para organização das informações e análise descritiva. Ressalta-se que foram respeitadas as normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No período em estudo, no Piauí, foram notificados 162 casos, com uma média de 32,4 casos de TB por ano no período. Predominou o diagnóstico de TB pulmonar, com 148 casos confirmados (91,3%), em relação a outras formas 14 casos (8,7%). Quanto às características sociodemográficas, 149 casos (92%) ocorreram em pessoas do sexo masculino, índice superior ao feminino, com 13 casos (8%). **CONCLUSÃO:** O aumento dos casos na PPL ressalta um grave problema a ser enfrentado. Neste sentido, a garantia de direitos à saúde dessa população constitui passo primordial na estratégia de planejamento para redução da carga da doença nos presídios.

Palavras-chave: Tuberculose; Incidência; População Privada de Liberdade.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO INTERSETORIAL ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Bruna Araújo Madeira, ² Adriano Matos Cunha, ³ Elem Juliana Silva Santana,
⁴ José Henrique Moreira Albuquerque

^{1,2,3,4} Residente Multiprofissional em Saúde da Família – Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESP-VS.

E-mail do autor: servicosocial.bruna@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), dentre sua base de legitimação, estimula a cooperação e a articulação intra e intersetorial para ampliar a atuação sobre determinantes e condicionantes da saúde, respeitando precipuamente os contextos locais e as diversidades de saberes, estimulando a participação social para favorecer a construção de espaços de produção social e de saúde com um olhar ampliado e integral do sujeito, em uma perspectiva dialógica, intersetorial e participativa. Nesse cenário, o Programa Saúde na Escola (PSE) é constituído como uma política intersetorial entre saúde e educação e visa contribuir para a formação dos estudantes da educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção a saúde, melhorando a qualidade de vida desses, de seus familiares e comunidade. Em um viés intersetorial, multidisciplinar, visa contribuir para qualidade de vida, autonomia, empoderamento e sensibilização das pessoas. Esta prática se caracteriza como de fundamental relevância devido a aproximação comunitária, trabalho em rede e participação social. **OBJETIVO:** Relatar a importância das ações desenvolvidas no PSE e a experiência da equipe multiprofissional em saúde, na realização de atividades de educação em saúde em uma Escola Municipal situada no Município de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado na Escola de Ensino Fundamental Senador Carlos Jereissati situada no Bairro Sinhá Sabóia em Sobral-CE, no período de março de 2022. Nessa ação envolveram-se profissionais da equipe mínima do Centro de Saúde da Família Sinhá Saboia em articulação com os Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família, quais sejam: Assistente Social, Enfermeiro, Farmacêutica e Profissional de Educação Física, além da parceria com a equipe de zoonoses do município. A ação desenvolvida pelos referidos colaboradores refere-se à educação em saúde sobre prevenção às arboviroses e à Covid-19 com os alunos das seis turmas do 5º ano do turno da tarde na faixa etária de 6 a 10 anos, sendo utilizadas metodologias ativas de participação. Todas as normas e protocolos de medidas sanitárias vigentes foram respeitados durante a sua execução. **RESULTADOS:** A ação foi realizada nas salas de aulas, visando evitar aglomeração. Os profissionais adentraram cada classe, com uma abordagem educativa e dialógica, utilizando painéis educativos, folders, desenhos em garrafas pet que representavam o mosquito *Aedes aegypti* e suas características, amostra congelada do transmissor em laboratório. Além da explanação lúdica sobre causas, sintomas e tratamento das arboviroses e da Covid-19, sensibilizaram os educandos sobre as necessidades da prevenção dessas doenças. Os alunos participaram ativamente, tirando dúvidas. As técnicas utilizadas favoreceram o êxito da ação, uma vez que gerou bastante curiosidade nos presentes, fazendo com que fossem esclarecidas dúvidas diversas. **CONCLUSÃO:** A ação foi de fundamental relevância devido ao fortalecimento do trabalho intersetorial entre os diversos atores envolvidos, com atenção para os problemas de saúde mais recorrentes da comunidade local e favorecendo construção e troca coletiva de saberes dos sujeitos em um elo de fomento à promoção de saúde e de cuidado com o outro.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Articulação Intersetorial; Participação Social.

APLICAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

¹Alana Silva do Desterro, ²Amanda Aguiar Costa,
³Maria Debora Rodrigues da Rocha, ⁴Maria Gislene Santos Silva

^{1,2,3} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: desterroalana@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), o transtorno do desenvolvimento mais prevalente na infância, é uma condição biologicamente heterogênea caracterizada por atenção prejudicada e controle de impulsos, bem como hiperatividade motora e desenvolvimento anômalo de habilidades motoras. Os sintomas do TDAH têm sido associados a mudanças estruturais e funcionais dentro e entre diferentes regiões do cérebro, particularmente o córtex pré-frontal. No nível do sistema, a disponibilidade reduzida dos neurotransmissores dopamina e norepinefrina, mas também ácido γ -aminobutírico (GABA), tem sido repetidamente demonstrada. Recentemente, técnicas de estimulação cerebral não invasiva (NIBS) têm sido exploradas como alternativas de tratamento para alterar padrões de ativação disfuncional em áreas ou redes específicas do cérebro. **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão na literatura, as informações existentes relacionadas à aplicação da Estimulação Cerebral Não Invasiva no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão usando a base de dados PUBMED, onde foram utilizados os descritores combinados: “*Non-invasive brain stimulation AND attention deficit hyperactivity disorder*”. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram os que relacionavam a estimulação cerebral não invasiva e o TDAH, artigos originais e de revisão, estudos de caso, escritos em língua inglesa, publicados de 2017 a 2022. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco o tema e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 38 estudos, dos quais, quatro foram utilizados por atenderem aos critérios de inclusão. Estudos não invasivos de estimulação cerebral foram conduzidos em números relativamente pequenos com desenhos de estudo altamente heterogêneos e, conseqüentemente, achados inconsistentes com relação à melhora da cognição. Há pouca evidência, até agora, sobre a melhora dos sintomas clínicos de TDAH. Acredita-se que a estimulação cerebral combinada com o treinamento cognitivo tenha um potencial maior para melhorar os sintomas clínicos e aumentar a plasticidade cerebral no TDAH do que a estimulação cerebral sozinha. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi observado que os estudos apoiam o uso da NIBS como ferramenta de tratamento para transtornos do neurodesenvolvimento, mostrando em geral efeitos positivos do tratamento. Apesar disso, várias questões metodológicas dificultaram a relevância desses achados, assim como há a necessidade de mais estudos acerca do tema já que os resultados são inconclusivos.

Palavras-chave: Estimulação Cerebral; TDAH; Tratamento Alternativo.

A APLICABILIDADE DA GESTÃO DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A ENFERMAGEM

¹ Camila Rocha de Moraes

¹ Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; Administradora Pública pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Universidade Aberta do Brasil – UAB.

E-mail do autor: *camilarocha004@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A qualidade se faz presente em qualquer serviço prestado à população, seja público ou privado. Para que ela seja avaliada dentro de uma instituição, deverão ser levadas em consideração as ferramentas aplicadas pelos gestores, além da importante participação da equipe de saúde e do paciente nesse processo. Sendo assim, a Gestão da Qualidade em Saúde surge para otimizar o cuidado prestado ao usuário através da equipe multiprofissional e do apoio da alta gestão. Na Rede de Atenção às Urgências, a qualidade mostra-se como um ponto determinante para a agilidade do cuidado e para o fator tempo-resposta do atendimento, impactando, assim, nas chances de sobrevivência de um paciente crítico. Nesse contexto, a Enfermagem torna-se o maior agente avaliador da qualidade da assistência, atuando como mediadores e críticos dos processos e resultados institucionais.

OBJETIVO: Explanar como a aplicabilidade da Gestão da Qualidade e a atuação da Enfermagem impactam na qualidade dos serviços de saúde e de urgência e emergência, apontando ferramentas que podem ser utilizadas pelas instituições e apresentando os resultados de uma boa aplicação da Gestão da Qualidade. **MÉTODOS:** Pesquisa de cunho qualitativo, tratando-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, sendo utilizada a plataforma da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) como fonte para a seleção de artigos. Além disso, os artigos selecionados obedeceram a cronologia de publicação dos últimos dez anos (2012-2022), totalizando 15 artigos analisados. Em seguida, uma subdivisão em categorias foi realizada a partir do assunto principal abordado no trabalho do(s) autor(es). Dessa forma, foi dividido em: gestão da qualidade em saúde, qualidade e sua relação com a enfermagem, e qualidade nos serviços de urgência e emergência.

RESULTADOS: Foram apontados os gestores e a enfermagem como os principais transformadores da qualidade, sendo os responsáveis por tomarem providências para efetivar a qualidade nos serviços de urgência e emergência, incentivando a participação da equipe multiprofissional na otimização dos processos organizacionais, na promoção da educação permanente e no incentivo do uso de ferramentas, como indicadores de qualidade e reavaliação de protocolos. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o conjunto das ações dos gestores e dos profissionais de saúde são os principais pilares da qualidade das Redes de Atenção às Urgências, resultando na garantia da alta satisfação do usuário com o serviço e sua aderência ao tratamento em seu momento mais crítico.

Palavras-chave: *Qualidade; Enfermagem; Urgência.*

O ENFERMEIRO NA CONSULTORIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO

¹ Hellydeth Bezerra Cordeiro Pinheiro, ² Antonia Gerlane Silva, ³ Debora Regina Leitão Almeida, ⁴ Joelma de Cássia Pestana dos Remédios, ⁵ Mateus dos Santos da Silva

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Edufor – São Luís-MA.

E-mail do autor: hellydethcordeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno, além de alimentar, é conciliado às necessidades nos primeiros anos de vida do recém-nascido (RN). Produzido naturalmente pelo corpo da mulher, o leite materno é o único que contém anticorpos e outros elementos capazes de proteger o bebê de infecções.

OBJETIVO: Compreender as vantagens da consultoria do aleitamento materno e a atuação do enfermeiro na assistência da amamentação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados estudos científicos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Foram utilizados 11 artigos para a construção dos resultados da presente pesquisa. Conforme apresentados, o profissional consultor em aleitamento materno segue o código de ética com condutas clínicas e atua de maneira bem definida em diversos ambientes: clínicas privadas, atendimento domiciliar/ou hospitalar, unidades de terapias intensivas neonatais, bancos de leite, ambulatórios e em lactação, promovendo o incentivo a amamentação, com demonstrações e observações, bem como contribui por meio da educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro consultor em aleitamento materno assume um papel de educador, orientador e incentivador das práticas de aleitamento, garantindo assim a assistência múltipla à mãe e ao recém-nascido durante o primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Consultoria em Enfermagem; Práticas Educativas.

INOVAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: USO DE VACINAS A BASE DE RNA NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19

¹ Kárita Monielly da Silva, ² Jéssica de Oliveira Gomes Silva, ³ Amanda Christina Sousa Gonçalves, ⁴ Ana Carolina Dias Vila, ⁵ Fernanda Lima e Silva

^{1,2} Universidade Salgado de Oliveira, Goiânia, Goiás.

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás.

⁴ Universidade Salgado de Oliveira, Goiânia, Goiás.

⁵ Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail do autor: karitamonielly@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A humanidade foi alastrada por diferentes doenças no decorrer da história. A partir da Grécia antiga, é admissível verificar por meio de registros feitos por Hipócrates, datados de 412 a.C., acerca das epidemias de gripe. Os investimentos em tecnologias de medicamentos ou vacinas para enfrentamento à pandemia apresentam consequências na maneira de externalidades, ou seja, benefícios indiretos em outras extensões conexas com a respectiva inovação. Apenas os Estados Unidos investiram mais de USD 11 bilhões, sendo USD 3,5 bilhões em pesquisa. Para tanto, a inovação na saúde representa encontrar novas maneiras de trabalhar e prestar serviços, tendo a finalidade de melhorar a qualidade deste sistema, ao mesmo tempo que se reduz desperdícios e custos. Em 11 de março de 2020, menos de três meses depois de o mundo tomar conhecimento dos primeiros casos de uma síndrome gripal com evolução para Síndrome Respiratória Aguda Grave na cidade de Wuhan, na China, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma pandemia global de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). **OBJETIVO:** Identificar a importância das vacinas a base de RNA no combate à pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico e exploratório. O estudo bibliográfico se baseia em literaturas existentes, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais, em publicações da área em estudo. **RESULTADOS:** Na corrida por uma vacina eficiente e segura contra a Covid-19, o uso de várias vacinas candidatas utilizando plataformas diferentes aumenta as chances de bons resultados na imunização. Ainda que algumas tecnologias sejam novas, todas têm se mostrado promissoras. Contudo, a janela da ciência se escancarou quando foi apresentada a proposta de desenvolver vacinas de RNA contra a Covid-19, ou seja, produzidas em laboratório. A abordagem do RNA é um fato bastante interessante e importante porque esses RNAs, idênticos aos virais, são introduzidos dentro das células do sistema imune do corpo humano, induzindo-as a produzirem partes de uma proteína que o vírus também fabrica – chamada *spike*. As vacinas de RNA mensageiro têm demonstrado, em geral, um excelente perfil de segurança e boas respostas imunes celular e humoral. Têm a vantagem de serem produzidas em maior escala, por se tratar de produtos sintéticos, e a desvantagem de serem produtos que requerem conservação em congelamento. O RNA vacinal é envolto em uma camada lipídica, evitando assim, sua degradação. **CONCLUSÃO:** Independente dos cenários vislumbrados para a inovação e tecnologia de mRNA e que realmente se concretizarão, já se sabe que esse é um forte fator, pois tal tecnologia já permitiu que milhares de doses contra a Covid-19 chegassem até a população em tempo recorde e provavelmente continuará trazendo grandes novidades.

Palavras-chave: Inovação; Tecnologia; Vacina.

ESTRATÉGIAS DE MATERIAIS EDUCATIVOS EM DIABETES NO CUIDADO FARMACÊUTICO

¹ Guilherme Gomes de Oliveira, ² Reijane Mara Pinheiro Queiroz, ³ Nirla Rodrigues Romero,
⁴ Marta Maria de França Fonteles

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{3,4} Professora Doutora do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: guilherme.gomes@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é considerado como uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos, interferindo na regulação da glicemia, o que ocasiona complicações em curto e longo prazo. O DM pode ser classificado em diferentes tipos de acordo com a origem da condição, sendo o DM tipo 2 o mais comum, corresponde a aproximadamente 90% de todos os casos. Essa condição é considerada um problema de saúde sensível à atenção primária, visto que evidências demonstram que seu bom manejo ainda na Atenção Básica evita hospitalizações e óbitos. **OBJETIVO:** Avaliar a produção e aceitabilidade de materiais educativos para pessoas com DM2. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo experimental, com ensaio clínico não controlado. Ofertou-se um serviço de Gestão em Saúde voltado para pessoas com DM2 em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) por um período de seis meses, finalizando o acompanhamento de 30 pessoas. Para a elaboração do material educativo, foram realizadas consultas na literatura e para ilustração utilizou-se a plataforma Canva. Após elaboração, revisão e aprovação, os materiais educativos foram confeccionados e ofertados nas consultas pré-agendadas no consultório de Cuidados Farmacêutico implantado na UAPS. A taxa de aceitabilidade foi calculada a partir do número de pacientes que aceitaram o material educativo como forma de intervenção, dividido pelo total de indivíduos abordados. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), parecer nº de CAAE 86293118.3.0000.5054. **RESULTADO:** No total foram produzidos quatro materiais educativos, sendo: folder educativo para alimentação saudável, folder educativo para o autocuidado no DM, ficha para revisão da farmacoterapia e um modelo de mapa glicêmico para pessoas em uso de insulina. 22 pessoas (73,4%) aceitaram os materiais educativos e oito (26,6%) não aceitaram esses materiais. Dessa forma, pode ser considerado que os materiais foram bem aceitos por parte dos pacientes com DM2. **CONCLUSÃO:** A educação e o apoio contínuos à autogestão do paciente são estratégias de intervenção para prevenir complicações agudas e reduzir o risco de complicações a longo prazo. Portanto, são importantes a presença e o trabalho do farmacêutico, visto que este pode aplicar serviços farmacêuticos que visam a educação e a gestão de saúde em pessoas com diabetes. Conclui-se, portanto, que os materiais utilizados podem auxiliar positivamente os pacientes em relação à sua condição, corroborando a ideia de desenvolver autonomia e responsabilidade desses indivíduos pelas decisões diárias que envolvem o cuidado com a sua saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Intervenção Farmacêutica; Educação em Saúde.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹ Wudson Mário Pinto França Lopes, ² Weslei Melo da Silva

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

² Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL; Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: wudsonfranca123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é o quadro de pneumonia que se instala cerca de 48 a 72 horas após a intubação orotraqueal do paciente. É a mais comum das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e é a que apresenta maior mortalidade (15% a 70%), sendo, portanto, um dos grandes desafios nas unidades de terapia intensiva (UTI), estando diretamente relacionada com as altas taxas de mortalidade nesses ambientes. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores de risco relacionados a PAVM em UTI. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com buscas nas seguintes bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, incluindo artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2018 e 2021. **RESULTADOS:** Os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da pneumonia associada à ventilação mecânica foram: presença de doenças do trato respiratório já existentes, o que deixa o paciente mais vulnerável para o desencadear de infecções respiratórias; angulação incorreta do leito, o que aumenta o risco de uma aspiração pulmonar, facilitando a colonização de bactérias, sendo a angulação ideal entre 30 e 45°; simples exposição do paciente a ventilação mecânica, podendo gerar alterações em mecanismos fisiológicos pulmonares, aumentando de 9 a 67% as chances de se desenvolver uma PAVM; e tempo de permanência em ventilação mecânica maior que sete dias, estudos indicam que para cada dia que o paciente permanece em ventilação mecânica, suas chances de desenvolver uma PAVM aumentam de 1 a 3%. Outro fator que predispõe a PAVM é a ocorrência de trauma, sobretudo o traumatismo cranioencefálico, já que suas graves lesões cerebrais podem exigir uma exposição muito maior à ventilação mecânica. Além disso, a idade também se comporta como um fator de risco, visto que a senilidade é acompanhada de sérias diminuições das respostas imunológicas, facilitando a infecção. A ausência de higiene oral do paciente, por vezes negligenciada pela equipe médica, é uma forte causa da PAVM, podendo haver a formação do biofilme dental que predispõe ao desenvolvimento de bactérias. Além disso, a falta de assepsia das mãos dos membros da equipe e o uso incorreto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) podem levar a uma contaminação cruzada, transportando bactérias ao leito do paciente. **CONCLUSÃO:** Os fatores de risco para o desenvolvimento de uma PAVM podem estar relacionados não só à atuação da equipe multiprofissional responsável pelo paciente em ventilação mecânica, se os procedimentos adotados por ela serão adequados ou não, mas também com as características do próprio indivíduo, como idade, doenças preexistentes e ocorrência de trauma.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Unidade de Terapia Intensiva.

RODA DE QUARTEIRÃO SOBRE SAÚDE DA MULHER E A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ José Henrique Moreira Albuquerque, ² Roberta Magda Martins Moreira,
³ Francisco Estevão Araújo Albuquerque, ⁴ Elem Juliana Santana, ⁵ Adriano Matos Cunha,
⁶ Bruna Araújo Madeira, ⁷ Isabel Fontenele Dias Lima

^{1,4,5,6,7} Residente em Saúde da Família. Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – ESPVS.

² Mestrado em Saúde da Família – UFC.

³ Residente em Saúde Mental. Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - ESPVS.

E-mail do autor: dudecoreau@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde da mulher tem como determinante a integralidade das práticas de atenção, com ações resolutivas construídas segundo as especificidades do ciclo feminino e do contexto de suas necessidades. Nesse sentido, o cuidado deve ser permeado no acolhimento com escuta sensível, qualificada de suas demandas, valorizando as relações de gênero, raça/cor, classe e geração no processo de saúde e de adoecimento da mulher. Nesse ínterim, câncer do colo do útero, câncer de mama e transtornos de origem sexual e reprodutiva são problemas vivenciados no dia a dia e reproduzem as dificuldades da implementação das políticas públicas de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência em ação educativa realizada em formato de Roda de Quarteirão sobre a importância da saúde da mulher e seu autocuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações realizadas em março de 2022 por meio de encontros nas ruas que abordaram as orientações acerca da saúde da mulher, com ênfase nos exames de rotina, sinais e sintomas de algumas doenças e o autocuidado. Houve a participação de moradores, equipe mínima e da residência multiprofissional, totalizando aproximadamente 20 participantes, com a metodologia de roda de quarteirão como prática de educação em saúde. Durante o momento, utilizou-se a “dinâmica do balão” e figuras como forma de interação e construção do saber, sendo direcionadas aos usuários algumas perguntas, como: Como é realizado o autoexame da mama? Qual exame é realizado para prevenção do câncer de mama? Quais as medidas para o autocuidado? A partir de quantos anos se faz o exame de mamografia? Os profissionais de saúde seguiam com o esclarecimento de dúvidas sobre o assunto. **RESULTADOS:** Durante o momento, a população apresentou dúvidas acerca dos principais exames e periodicidade, bem como compartilhou experiências de colegas e vizinhos que já apresentaram as doenças mencionadas, possuindo uma participação ativa nas discussões. A estratégia de abordar a temática para além dos muros da unidade de saúde, ir até onde a comunidade costuma se reunir pra conversar, socializar e debater questões cotidianas, mostrou-se como uma ferramenta de cuidado estratégica no que diz respeito à sensibilização da população quanto aos exames periódicos, autoexames, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento das enfermidades supracitadas, além de reconhecer a prática como relevante para ampliar o vínculo da unidade de saúde com a comunidade, sobre a conscientização sobre saúde da mulher. Inclusive, ao final do momento, as participantes solicitaram que ações como essa fossem replicadas, pois favorecem o conhecimento sobre doenças, assim como a promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, a ação alcançou os objetivos, visto que conseguiu orientar a comunidade sobre a importância do autocuidado e sobre as principais doenças que atingem esse público, as quais apresentam índices crescentes. Tais doenças carecem de novas formas de intervenção que possibilitem maior vigilância e cuidados de saúde por parte da comunidade, para que esta colabore com ações de prevenção de agravos e auxilie na

minimização dos índices, colaborando para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde.

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Promoção à Saúde; Saúde da Mulher.*

PREVALÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV (TB-HIV) NO ESTADO DO MARANHÃO NOS ANOS DE 2018 A 2021

¹ Aarão Filipe Ataídes Lima, ² Ana Clara Tavares Dantas Nogueira, ³ Luan de Sousa Oliveira, ⁴ Dhoulglas Lucena Araújo, ⁵ Yasmin Estrela Muniz.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL; Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

^{2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: aaraollima.20200005318@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa e endêmica, provocada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo considerada uma das principais causas de morbidade e mortalidade nos países em desenvolvimento. Os fatores que viabilizam a elevada endemicidade estão relacionados à persistência de condições de pobreza e à ineficácia dos serviços de saúde, encontradas, sobretudo, em regiões com elevados índices de desigualdade social, como o estado do Maranhão. A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) constitui-se no mais potente fator ativador da TB, uma vez que o risco de infecção tuberculosa progredir para doença ativa na presença da coinfeção TB-HIV é de 5 a 15% ao ano, ocasionando elevação das taxas de morbimortalidade pela infecção. No Brasil, em 2017, 11,4% dos casos confirmados de TB (8,5 mil indivíduos) apresentavam contágio simultâneo pelo HIV, fato que representa um elevado número de casos, visto que ocupa a 19ª posição na classificação quanto à aos casos coinfeção de TB-HIV. Estudos sobre a situação epidemiológica da coinfeção das doenças em regiões como Maranhão são essenciais para desenvolvimento de estratégias eficazes que podem reduzir cada vez mais a prevalência dessas duas enfermidades de interesse da área da Saúde Pública. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência epidemiológica dos casos confirmados de coinfeção TB-HIV notificados no estado do Maranhão de 2018 a 2021. **MÉTODOS:** O trabalho consistiu em uma análise de caráter retrospectivo, descritivo e quantitativo sobre os casos confirmados de coinfeção TB-HIV, notificados no estado do Maranhão, entre os anos de 2018 e 2021. As informações foram apuradas a partir de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e sistematizados no Microsoft Excel, para posterior determinação do número de casos confirmados totais. Foram observadas variáveis como idade, sexo e raça dos indivíduos para delimitar os grupos na população mais acometidos. **RESULTADOS:** No estado do Maranhão, no período analisado, foram observados 1.014 casos de coinfeção de TB-HIV, dado que corresponde a 9,49% do número total de casos de tuberculose diagnosticados (10.675). Ademais, constatou-se que ocorreu a maior prevalência de acometidos ao sexo masculino (740), à faixa etária compreendida entre 20-39 anos (519), e à raça parda (710) nos valores percentuais de 72,9%, 51,1% e 70%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os dados epidemiológicos apontam uma queda do número dos casos de coinfeção de TB-HIV no decorrer dos anos, o que se deve especialmente à ampliação dos métodos de diagnóstico e de tratamento para as duas doenças, disponíveis gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS). Levando em consideração que a maioria dos acometidos era jovem e do sexo masculino, a adoção de estratégias em saúde a esse grupo é essencial para mitigar fatores culturais e comportamentais que desencorajam o autocuidado e favorecem a adoção de comportamentos de risco.

Palavras-chave: Coinfeção Tuberculose-HIV; Saúde Pública; Epidemiologia.

CRONOBIOLOGIA E SUA INFLUÊNCIA NO ESTADO NUTRICIONAL

¹ Bruna Rayelle Freitas Lira, ² Ana Lourdes dos Reis Silva, ³ Francisco Vinícius Teles Rocha,
⁴ Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, ⁵ Thaís Emmanuele Passos Sousa,
⁶ Miguel Victor Teles Ribeiro, ⁷ Amanda Cristine Ferreira dos Santos.

^{1,2,3,4} Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina – UNESA.

^{5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Docente do curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina – UNESA.

E-mail do autor: brunarayellefreitaslira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cronobiologia estuda a interação entre o ser humano e os ritmos biológicos. O seu principal objetivo é compreender as características temporais de toda a matéria viva, o que inclui o ciclo circadiano, que são os ritmos biológicos que geralmente variam em torno de 24 horas. Os eventos importantes para a sobrevivência são bioquímicos, fisiológicos ou comportamentais, que são controlados por meios externos, como a luz e a alimentação. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura vigente, como a cronobiologia influencia o estado nutricional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre cronobiologia e sua influência no estado nutricional. Para o levantamento de artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Cronobiologia, Ciclo circadiano e Estado Nutricional. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol de acordo com a temática e publicados no período de 2017 a 2022. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os oito estudos selecionados foram lidos e cinco foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Estudos apontam que há evidências relacionando o ciclo circadiano e o ritmo do corpo humano no desenvolvimento de sobrepeso e obesidade. O horário em que o indivíduo se alimenta é muito importante e pode afetar no ganho de peso do mesmo. Uma alimentação sem horário definido pode fazer com que haja desregulação no ciclo circadiano, que é encarregado por regradar alguns hormônios no corpo, como a grelina e leptina, que são responsáveis pela sensação de fome e saciedade. De acordo com os estudos, situações como o horário desregulado de fazer a refeição, privação de sono ou sedentarismo podem alterar o ritmo do ciclo circadiano, podendo causar uma influência negativa no estado nutricional do indivíduo. Estas interrupções quebram o padrão do ritmo biológico, causam menor controle da fome e dificuldade em se atingir a saciedade, desenvolvendo assim problemas na microbiota intestinal, no metabolismo da glicose, e promovem o aumento de marcadores inflamatórios. **CONCLUSÃO:** A cronobiologia surgiu para estudar as reações e funcionamento do relógio biológico dos indivíduos. Se os mesmos não respeitarem seu funcionamento natural podem acabar prejudicando o bem-estar, afetando o estado nutricional e contribuindo para o desenvolvimento de doenças, tais como obesidade, diabetes e câncer.

Palavras-chave: Cronobiologia; Ritmos Biológicos; Ciclo Circadiano.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Sara Dalene da Silva Monteiro, ² Regisson Cauann Teixeira Barbosa,
³ Ana Beatriz Norberto Nunes Bezerra, ⁴ Wellen Andreina dos Santos Silva,
⁵ Lorena Uchôa Portela Veloso, ⁶ Ana Lívia Castelo Branco de Oliveira

^{1,2} Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

^{3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

^{5,6} Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf/UFPI.

E-mail do autor: sahdalene24@gmail.com

INTRODUÇÃO: É crescente a preocupação com o estado de pessoas que possuem transtornos mentais, no âmbito da saúde. Isto se deve ao fato de que esses transtornos estão dentre as principais causas de morbidade e incapacidade. Considerando sua prevalência importante, o transtorno afetivo bipolar se caracteriza por manifestações clínicas desde grande euforia a um quadro grave de depressão que pode resultar suicídio. Assim, emerge que os profissionais de saúde, dentre eles os enfermeiros, tenham compreensão global do paciente com este transtorno no sentido de desenvolver uma assistência pautada na individualidade. **OBJETIVO:** Refletir sobre a experiência acerca da assistência de enfermagem prestada a paciente com quadro de bipolaridade e elencar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem relevantes para o manejo do quadro. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, que discorre sobre a sistematização da assistência de enfermagem executada por discentes da graduação de enfermagem para a promoção de cuidados destinados à paciente com transtorno bipolar internado em uma instituição psiquiátrica de nível terciário, em Teresina-PI. **RESULTADOS:** Ao exame físico e psíquico, notou-se semiologia similar a encontrada na literatura científica, pois a paciente apresentava-se com pouco interesse à entrevista e perseveração em ideia religiosa. Hipermodulação do humor, logorreia e disartria. Presença de insônia. Queixa-se de escoriação com prurido na região interglútea. Os diagnósticos de enfermagem elencados foram: “padrão do sono prejudicado”, “controle emocional ineficaz” e “comunicação verbal prejudicada”. Dentre as intervenções: conversar com o paciente e equipe sobre técnicas que melhorem o sono e proporcionar sonecas durante o dia, quando indicadas, para atender às necessidades de dormir; atender o paciente quanto a conforto psicológico e segurança e oferecer nível adequado de supervisão/fiscalização para monitorar paciente e possibilitar ações terapêuticas; tratar o paciente pelo nome ao iniciar a interação, usar um método calmo e lento ao interagir com o paciente e fazer uma pergunta por vez; ouvir com atenção e usar palavras simples e frases curtas, conforme apropriado; determinar a confiança do paciente no próprio julgamento, encorajar o paciente a identificar os pontos fortes e encorajar o paciente a avaliar o próprio comportamento; monitorar as características da lesão, inclusive drenagem, cor, tamanho e odor e oferecer cuidados ao local. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, evidenciou-se a importância do reconhecimento e do tratamento oportuno como fatores essenciais para evitar futuras e recorrentes internações da paciente. Esta terapêutica está fundamentada na atuação da enfermagem pautada na sistematização.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Cuidados de Enfermagem; Serviços de Saúde Mental.

GRAVIDEZ ECTÓPICA EM CICATRIZ DE CESÁREA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO RARO

¹ Lizandra Melo de Araújo, ² Daniel Victor Silva Soares,
³ Edla Camila da Conceição Cavalcante, ⁴ Raylla Silva Costa, ⁵ Jefferson Torres Nunes

^{1,2,3,4} Discente de Medicina na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: lizandrameloaraujo@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A gravidez ectópica em cicatriz de cesárea ocorre quando o blastocisto se implanta na cicatriz de uma cesariana prévia ou de qualquer outra cirurgia. Devido a poucos casos descritos na literatura, não é conhecida sua real incidência, já que a maioria dos serviços de saúde possui apenas relatos de casos isolados, logo, é considerada a forma mais rara de gravidez ectópica. **RELATO DE CASO:** Mulher de 23 anos se apresenta em pronto-socorro relatando sangramento transvaginal há três dias, intensificado há um dia, faz uso de anticoncepcional oral combinado de uso regular e nega comorbidades. Ao exame físico, encontrava-se hipocorada (3+/4+), astênica e bradicárdica (50 bpm). Ao toque vaginal, foi evidenciado colo fechado e sangramento vaginal de moderada quantidade. Os exames complementares realizados em caráter de urgência evidenciaram beta-HCG qualitativo positivo e ultrassom transvaginal mostrou saco gestacional tópico, embrião único, sem atividade cardíaca visível, comprimento cabeça-nádega (CCN) de 1,6 cm, saco gestacional (SG) de 2,8 cm, óbito embrionário no curso da oitava semana e hemoglobina de 9,8%. A paciente foi submetida a curetagem uterina após diagnóstico presuntivo de abortamento retido. Porém, a paciente evoluiu no pós-operatório com intenso sangramento transvaginal, necessitando de hemotransfusão e cuidados de terapia intensiva após evidência clínica de anemia severa e hemograma mostrar hemoglobina de 7,63%. Novo ultrassom transvaginal foi sugestivo de extenso hematoma localizado em região cérvico-uterina. A paciente foi submetida a laparotomia exploratória, na qual evidenciou-se extensa lesão em cicatriz de cesariana prévia, optando-se por histerectomia. Anátomo-patológico evidenciou material trofoblástico compatível com gestação. A paciente evolui sem complicações recebendo alta por cura. **CONCLUSÃO:** Rígidos critérios devem ser estabelecidos por meio da ultrassonografia transvaginal para a realização do diagnóstico, além de diagnósticos diferenciais como abortamento espontâneo em curso e gravidez cervical. Quanto ao tratamento, existem três condutas descritas na literatura, manejo expectante, clínico e cirúrgico, devendo ser o último, sempre considerado em caso de falhas no tratamento medicamentoso e em diagnóstico tardio.

Palavras-chave: Gravidez Ectópica; Sangramento Uterino; Histerectomia.

PERFIL DAS INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE

¹ Sara Machado Miranda Leal Barbosa, ² Pollyana Rocha Araújo, ³ Telma Vieira Lima,
⁴ Livia Reverdosa Castro Serra, ⁵ Juliana de Meneses Dantas,
⁶ Fabiana Nayra Dantas Osternes, ⁷ Thallyta Maria Tavares Antunes

¹ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Enfermeira do HUUFPI e HUT. Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UniFacid.

^{2,3,4,5} Enfermeira do Setor de Vigilância em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí.

⁶ Enfermeira Residente em Alta Complexidade – HU UFPI EBSERH.

⁷ Médica Infectologista do Hospital da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI.

E-mail do autor: sarammiranda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção de sítio cirúrgico (ISC) permanece nos dias atuais como um dos principais riscos à segurança dos pacientes nos serviços de saúde no Brasil. De acordo com estudos nacionais, a ocorrência das ISC ocupa o terceiro lugar entre as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), compreendendo 14 a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados. Estima-se que as ISC podem ser evitadas em até 60% dos casos. A ISC pode ser decorrente de procedimento cirúrgico limpo, eletivo, de urgência ou emergência, com ou sem a inserção de implantes. **OBJETIVO:** Analisar as ISC em um hospital universitário do Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em um Hospital Universitário da região Nordeste, no período de julho a dezembro de 2021, com dados obtidos nos arquivos do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), da referida instituição. A população de estudo constituiu-se de todos os casos de ISC limpas, notificadas e investigadas no setor. Foram excluídas as infecções extra-institucionais e ISC de cirurgias contaminadas e potencialmente contaminadas. As infecções foram diagnosticadas mediante critérios clínicos, laboratoriais e de imagem, conforme o protocolo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Após a coleta, os dados foram aplicados e analisados por tabelas no *software* Microsoft Office Excel. Por se tratar de um estudo descritivo e que utilizou prontuários e dados do SCIH, o projeto foi encaminhado apreciação em Comitê de Ética, com a aprovação da CAEE nº 46437921.3.0000.8050. O estudo foi regulamentado pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Durante o ano de 2021, foram realizadas 4 mil cirurgias, nas quais 1.452 no primeiro semestre e 2.548 no segundo semestre. No mês de março, foram realizadas 251 cirurgias e quatro foram consideradas infectadas, com taxa de infecção de 1,59%, a maior do primeiro semestre. No mês de agosto foram realizadas 406 cirurgias, destas cinco apresentaram infecção, totalizando 1,23% de taxa de infecção. A taxa de infecção do primeiro semestre foi 1,30% e no segundo 0,59%. A média da taxa anual de infecção foi 0,94%. Foram realizadas 46 culturas de ferida operatória, os isolados bacterianos mais presentes foram *Klebsiella pneumoniae* (21,9%) e *Pseudomonas aeruginosa* (28,6%). **CONCLUSÃO:** Pode-se identificar que durante o primeiro semestre, apesar de realizadas menos cirurgias, foi registrada uma maior taxa de ISC e o principais microrganismos isolados foram bactérias gram-negativas. Portanto, torna-se necessário enfatizar a importância da cirurgia limpa, prezando pelas técnicas assépticas e higienização correta das mãos durante o pré, trans e pós-operatório, visto que as altas taxas de infecção configuram um grave problema de assistência ao paciente. É importante monitorar a Central de Material de Esterilização para manter a conformidade e contribuir significativamente para redução das infecções. Também são necessários: capacitação permanente dos profissionais de saúde para prevenção de

IRAS, higienização das mãos, protocolos institucionais com *bundles* de prevenção e busca pós-alta dos casos de infecções, como forma de garantir a melhoria da segurança do paciente e da qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: *Infecções; Infecção de Ferida Cirúrgica; Segurança do Paciente.*

A PREVALÊNCIA DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Ayana Rocha Pôrto Mousinho, ² André Pessoa Silva de Bastos, ³ Davi de Aguiar Portela,
⁴ Larruama Soares Figueiredo de Araújo, ⁵ Laysla Araújo Costa, ⁶ Polianna Fontenele Brito,
⁷ Thainnar de Moura Lima

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁷ Médica, graduada no curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: ayanarocha15@live.com

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é definida pelo crescimento e proliferação de bactérias que podem desencadear lesões em diversos graus. Esse tipo de infecção pode ser classificado de acordo com a região anatômica que acomete, como por exemplo: bacteriúria assintomática, cistite e pielonefrite. A ITU é comum em gestantes, sendo estimada em torno de 20% dos casos. Desta maneira, a bacteriúria assintomática é a forma clínica mais comum, seguida pela cistite e a pielonefrite. A prevalência de casos de ITU é em torno de 130-175 milhões casos/ano mundialmente. No caso das mulheres, cerca de 40% apresentará esta doença em algum período de sua vida, principalmente durante a gravidez, neste período é considerada a patologia mais comum, com taxas entre 5 e 10%. No Brasil, as ITUs são responsáveis por 80 em cada mil consultas clínicas.

OBJETIVO: Determinar os fatores relacionados às infecções do trato urinário em mulheres em período gestacional. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual foram pesquisados artigos originais e relatos de casos publicados entre 2017 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Esta pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED E SciELO, utilizando as palavras-chave: infecção urinária, gestantes e pré-natal. O operador booleano utilizado foi “AND”. Por fim, foram selecionados 15 artigos onde foi possível evidenciar que a gestação é considerada um facilitador para o desenvolvimento de infecções urinárias em mulheres. **ANÁLISE**

CRÍTICA: O aumento de ITUs na gestação justifica-se por fatores bioquímicos, endócrinos e mecânicos da própria adaptação fisiológica materna. Dentre eles: ação relaxante da prostaciclina e progesterona na musculatura, levando a hipotonicidade, dilatação e hipomotilidade do trato urinário; e aumento do fluxo renal e da taxa de filtração glomerular (30-50%), com consequente aumento do débito urinário, além da dextrorrotação uterina que comprime o trato urinário, aumentando as afecções em ureter e rim direito, na maioria das vezes. Quando não diagnosticadas podem levar a complicações, como: anemia, bacteremia, choque séptico, insuficiência respiratória aguda e insuficiência renal. Além de complicações perinatais, incluem dentre outras: a restrição de crescimento intraútero, baixo peso do recém-nascido ao nascimento, ruptura prematura de membranas amnióticas, paralisia cerebral/retardo mental, trabalho de parto prematuro e o parto pré-termo, óbito perinatal e mortalidade fetal. Em resumo, as alterações anatômicas e fisiológicas gestacionais contribuem para a estase de urina abundante (menos concentrada e rica em nutrientes), confirmando um ambiente adequado para o estabelecimento de ITU. **CONCLUSÃO:** Os dados provam a necessidade de uma revisão nos atendimentos das gestantes, objetivando uma melhora da qualidade do pré-natal realizado na atenção primária, bem como as possíveis ações que devem ser tomadas para garantir a segurança da gestação, possibilitando uma gravidez saudável.

Palavras-chave: Infecção Urinária; Gestantes; Pré-Natal.

ALTERAÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS E NEUROLÓGICAS DECORRENTES DA COVID-19

¹ Ayana Rocha Pôrto Mousinho, ² André Pessoa Silva de Bastos.

³ Davi de Aguiar Portela, ⁴ Larruama Soares Figueiredo de Araújo,

⁵ Laysla Araújo Costa, ⁶ Polianna Fontenele Brito, ⁷ Thainnar de Moura Lima

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁷ Médica, graduada no curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: ayanarocha15@live.com

INTRODUÇÃO: O coronavírus (CoV) é a nomenclatura originada da família de vírus descoberta na década de 1960. A Organização Mundial da Saúde (OMS) posteriormente definiu essa infecção viral como *Corona Virus Disease* (Covid-19), que seria a doença do coronavírus e o número 19 se refere ao ano de surgimento da patologia. A transmissão da Covid-19 acontece principalmente por meio de gotículas respiratórias expelidas de uma pessoa contaminada, assim como no contato com superfícies infectadas. As suas manifestações clínicas costumam variar, podendo não apresentar sintomas (assintomáticos) até manifestar sintomas graves, resultando em pneumonia, lesões cardíacas e cerebrais. **OBJETIVO:** Determinar as alterações cardiorrespiratórias e neurológicas mais prevalentes ocasionadas pela Covid-19. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed considerando ensaios clínicos e estudos observacionais publicados no período de 2020 a março de 2022. A seleção dos artigos para o presente trabalho contou com 12 estudos, utilizando os descritores Covid-19, cardiopatias, transtornos respiratórios e manifestações neurológicas, nos idiomas português, espanhol e inglês. **ANÁLISE CRÍTICA:** O coronavírus possui potencial neurotrópico e neuroinvasivo, de maneira que a invasão neural pode ocorrer de formas diferentes: transferência transsináptica entre os neurônios infectados, entrada por meio do nervo olfatório, infecção do endotélio vascular ou migração de leucócitos através da barreira hematoencefálica, provocando inflamação e desmielinização. Sabe-se que o tropismo do vírus se correlaciona com a entrada do SARS-CoV-2 nas células, a qual é intermediada principalmente pelo receptor celular da enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2), que está no epitélio das vias aéreas, células renais, intestino delgado, parênquima pulmonar e endotélio vascular por todo o corpo e, principalmente, no sistema nervoso central (SNC). A ligação é facilitada pela protease transmembrana, serina 2 (TMPRSS2), que ativa a glicoproteína de pico (S), estrutura do envelope externo do vírus, com a ajuda das proteases cisteínicas endossômicas cathepsina B e cathepsina L. Estudos apontam que o CoV humano acomete os terminais nervosos periféricos e acessa o SNC por meio de uma propagação retrógrada, seja através de sinapses, endocitose ou exocitose. Além disso, a ocorrência de anosmia e ageusia narrada nos casos de Covid-19 mostra o acesso direto ao longo do nervo olfatório como outra possibilidade de inserção do SARS-CoV-2 e consequente propagação transsináptica. Acrescenta-se, ainda, o dano ao sistema cardiovascular, que aponta ser multifatorial e pode ser fruto tanto de um desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca quanto de inflamação sistêmica e trombogênese, podendo repercutir em uma lesão direta cardíaca pelo vírus. Além disso, foi descoberto que cerca de 29% dos casos que observaram manifestações graves da Covid-19 cursavam com lesões cardíacas, podendo ser lesão miocárdica, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e eventos tromboembólicos venosos, consolidando uma letalidade geral de 2,3%, sendo que em pacientes com enfermidades cardiovasculares esse índice pode chegar a 10,5%. **CONCLUSÃO:**

A partir da atual pesquisa, observa-se que as taxas de comprometimento neurológico e cardiorrespiratório em casos de Covid-19 são significativas e demandam o desenvolvimento de mais estudos e tratamentos acerca do tema.

Palavras-chave: *Manifestações Neurológicas; Manifestações Cardiorrespiratórias; Covid-19.*

A QUALIDADE DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM FATOR DECISIVO PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

¹ Stephanie Karoline de Oliveira Oliveira, ² Thalya Emilia Bessa Fonsêca,
³ Camila Rocha de Moraes

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU.

² Pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Instituto Plurais; Pós-graduanda em Saúde Pública com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade de Cerquilho – Grupo Educacional FAVENI.

³ Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor: imstephanieoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) configura-se como uma das complicações mais frequentes da gestação e representa a causa majoritária de mortes maternas diretas no Brasil. A HA em gestantes possui uma ampla apresentação de formas clínicas, configurando um conjunto de patologias de caráter progressivo/evolutivo, denominadas “síndromes hipertensivas gestacionais”, que são classificadas em: hipertensão crônica com ou sem pré-eclâmpsia sobreposta, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia leve ou grave, iminência de eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome HELLP. Conforme a HA evolui, ocorre o agravamento do estado de saúde materno-fetal e o surgimento de múltiplas complicações que elevam consideravelmente as chances de óbito, nomeadamente: trombocitopenia, hemólise, distúrbios de coagulação, trombose, deslocamento prematuro de placenta (DPP), edema, isquemia e hemorragia cerebral, convulsões, edema pulmonar, insuficiência renal e lesão hepática. Compreendendo este raciocínio direcionado à atenção primária à saúde, destaca-se a relevância da assistência pré-natal como o pilar fundamental do acompanhamento gestacional, e salienta-se que a aplicabilidade da qualidade nesse processo é um fator decisivo para prevenção das complicações relacionadas a HA. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade da assistência pré-natal prestada na atenção primária à saúde no país, identificar os principais fatores que interferem no padrão dessa qualidade e evidenciar a importância desse atributo na prevenção das complicações provenientes das síndromes hipertensivas gestacionais. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, desenvolvida no período entre junho e novembro de 2021, a partir de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, MEDLINE e BVS, utilizando-se os descritores: “Pré-natal”, “Hipertensão gestacional” e “Assistência de enfermagem”. Assim, após a análise de conteúdo, foram incluídos dezesseis artigos em língua portuguesa entre os anos de 2017 a 2021. **RESULTADOS:** Os menores índices de qualidade assistencial foram evidenciados nas regiões Norte e Nordeste. A região Centro-Oeste demonstrou níveis intermediários. Já as regiões Sul e Sudeste apresentaram os melhores resultados desse atributo. Dessa forma, foi revelado que a qualidade da assistência pré-natal no Brasil ainda se mostra insuficiente, principalmente quando observada do quesito demográfico, visto que nas regiões geopolíticas menos favorecidas apresentam-se os menores índices de qualidade assistencial. Verificou-se como principais fatores redutores do padrão de qualidade: infraestruturas inadequadas das unidades básicas de saúde, realização de menos de seis consultas, início tardio e/ou não realização do pré-natal, incompletude ou falta de acompanhamento laboratorial, despreparo profissional e repasse insuficiente de informações. **CONCLUSÃO:** A necessidade de reformulações direcionadas à assistência pré-natal na atenção primária foi demonstrada sobretudo nas regiões que exibiram o panorama com os piores resultados na análise de qualidade. O reconhecimento dos fatores que interferem no nível desse atributo é, portanto, um item indispensável ao processo, uma vez que tais determinantes se configuram como justificativas para a implementação das transmutações. A busca

por níveis superiores de qualidade no pré-natal deve apresentar caráter contínuo, dado que sua aplicabilidade representa o eixo central para a adequada condução da assistência às gestantes acometidas por síndromes hipertensivas gestacionais, objetivando evitar a progressão da patologia para as formas mais graves e as complicações relacionadas, de maneira a repercutir positivamente na redução das taxas de mortalidade materna.

Palavras-chave: *Pré-Natal; Hipertensão Gestacional; Assistência de Enfermagem.*

TERAPIA ESPELHO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹ Alana Silva do Desterro, ² Amanda Aguiar Costa,
³ Maria Debora Rodrigues da Rocha, ⁴ Maria Gislene Santos Silva

^{1,2,3} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁴ Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: *desterroalana@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde define o acidente vascular encefálico (AVE) como uma síndrome clínica de origem vascular, caracterizada pelo rápido desenvolvimento de sinais de déficit neurológico focal e, às vezes, global, com duração superior a 24 horas. O AVE requer assistência neurológica urgente e é a principal causa de incapacidade física em adultos. Fraqueza (hemiparesia) ou paralisia (hemiplegia) no lado oposto do lado lesado é a primeira sequela do AVE em 80% dos pacientes. Independentemente do estágio da patologia, o princípio básico é estimular e ativar estruturas somáticas por meio de diferentes atividades e tarefas. As técnicas de reabilitação pós-AVE mais utilizadas geralmente referem-se à postura correta, evitando sincinesia, aumento da força muscular, mobilização ativa, propriocepção, equilíbrio e treinamento de atividades diárias. A terapia do espelho (MT) é um tipo de método de reabilitação que ativa os chamados neurônios-espelho. Ao visualizar no espelho, o movimento do membro saudável oposto, os neurônios-espelho recebem o *feedback* necessário para iniciar o processo de neuroplasticidade. **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão na literatura, as informações existentes relacionadas à aplicação da Terapia Espelho na reabilitação de pacientes pós-AVE. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão usando a base de dados PUBMED, onde foram utilizados os descritores: “*Mirror therapy AND rehabilitation of post-stroke patients*”. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram os que relacionavam a terapia espelho e o pós-AVE, artigos originais e de revisão, estudos de caso, escritos em língua inglesa, publicados de 2017 a 2022. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco o tema e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 33 estudos, dos quais, dois foram utilizados por atenderem aos critérios de inclusão. A observação de movimentos normais no espelho fornece *feedback* visual positivo e aumenta o fluxo de informações proprioceptivas e ativa os neurônios e o córtex pré-motor, melhorando assim a funcionalidade do membro afetado. Os resultados sugerem que a combinação de exercícios complexos (realização de várias tarefas) juntamente com o *feedback* visual melhora a função cognitiva no controle do movimento. A fusão de MT, treinamento cinestésico e propriocepção otimiza a reorganização cerebral e a reabilitação. Exercícios de MT criam um ambiente mais favorável para a reabilitação de membros em pacientes crônicos após AVE, combinando vários tipos de *feedback*, com maior impacto na neuroplasticidade. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a terapia espelho combinada com o treino orientado para a tarefa é o método mais eficaz na reabilitação da funcionalidade do membro afetado e no desempenho das atividades de vida diária.

Palavras-chave: *Terapia Espelho; Pós-AVE; Reabilitação.*

SEGURANÇA DO PACIENTE: UM OLHAR À SEGUNDA VÍTIMA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

¹ Márcio Venício Alcantara de Moraes

¹ Mestrando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: marciorock23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 mostrou ser um contexto muito complexo para segurança do paciente e dos profissionais de saúde. A alta demanda de atendimento dos pacientes acometidos pela Covid-19 constitui uma condição extrema e estressante para os profissionais, fator suscetível para acarretar eventos adversos, que também está associado a inúmeros fatores como abalo social, escassez de recursos, lotação dos serviços de saúde e insegurança, tornando os profissionais de saúde segunda vítima. **OBJETIVO:** Descrever os profissionais de saúde na condição de segunda vítima após incidentes de segurança do paciente durante sua prática assistencial no contexto da pandemia da Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo reflexivo, construído a partir de referências selecionadas para subsidiar a compreensão da segurança do paciente em tempos de pandemia da Covid-19, com o olhar para a segunda vítima. O percurso metodológico incluiu, primeiramente, o levantamento bibliográfico, por meio do qual se realizou uma pesquisa exploratória de artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos CAPES/MEC, PMC/PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana, EMBASE/ELSEVIER e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Google Acadêmico. Foram utilizadas, também, outras fontes de informação, como livros, manuais, teses e dissertações, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. As palavras-chave utilizadas foram: “segurança do paciente”, “eventos adversos”, “pandemia da Covid-19” e “segunda vítima”. Essa busca aconteceu de maio a junho de 2022. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia da Covid-19 pode ter colaborado para o sofrimento psicológico, físico e profissional relacionado à segunda vítima, e que esse sofrimento pode estar atrelado à falta de suporte organizacional e eventos próprios da pandemia. Ainda, pode-se observar que as culturas punitivas de segurança do paciente podem representar um estímulo de eventos adversos, o que, por sua vez, aumenta o trauma relacionado à segunda vítima. **CONCLUSÃO:** Os resultados concluíram, ainda, a necessidade de reconhecer mais profundamente a essência do fenômeno da “segunda vítima” e instituir apoio institucional para os profissionais de saúde afetados. Deve ser constituído um clima organizacional em que esses temas delicados sejam abordados de forma mais clara, não julgadora e não punitiva, já que o contexto da pandemia da Covid-19 impactou muito a vida e a segurança dos pacientes, assim como dos profissionais de saúde. Possivelmente inúmeros eventos podem ter acontecidos, mas não foram notificados e ainda experimentaram novos tipos de erros de diagnóstico. Assim, deve-se enfatizar, ainda, a necessidade de um suporte bem firme, que possibilita atender às necessidades dos profissionais de saúde envolvidos como as segundas vítimas.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Eventos Adversos; Covid-19.

A CURA PELA UMBANDA NO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ: PELO OLHAR DO PAI GUSTAVO DE OXÓSSI

¹ Enna Mara Oliveira Pinheiro, ² Cristina dos Santos Carmo, ³ Maria Isabel dos Santos Carmo

¹ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

² Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

³ Graduanda em Biologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

E-mail do autor: enna.eriton@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil concentra a maior população de origem africana fora da África, contudo, ao longo da sua história, a população afrodescendente foi vítima de preconceito e marginalização, sendo proibida de realizar suas práticas religiosas e vivenciar sua cultura. Dentro dos principais preconceitos sofridos pela população negra, destaca-se a discriminação pela manifestação da fé afro-brasileira. Entretanto, esse quadro vem mudando com a popularização da religião Umbanda para obtenção da cura. Os terreiros de Umbanda vêm sendo procurados com uma esperança para curar doenças. Mesmo a pessoa realizando tratamento biomédico, há uma complementaridade nos tratamentos de cura, um método complementa o outro. Dessa maneira, o trabalho busca descrever como acontece esse processo de cura através da Umbanda, os métodos utilizados para realizar a cura e como o Pai de Santo percebe essa procura pela saúde dentro da doença. **OBJETIVO:** Desvelar o processo de cura através da Umbanda no município de Oriximiná-PA. Objetivo específicos: Descrever o contexto histórico da Umbanda; demonstrar a Umbanda na sociedade brasileira; analisar o processo de cura através da Umbanda. **MÉTODOS:** Para tanto, utilizou-se a abordagem qualitativa para compreender de que forma acontece a cura através da Umbanda e como ela influencia no restabelecimento da saúde/cura. Foram feitas perguntas abertas para o sujeito, sendo analisadas de forma descritiva e crítica. A pesquisa foi realizada no município de Oriximiná-PA, pequena cidade com uma cultura rica e influência de indígenas e quilombolas. **RESULTADOS:** Foi perceptível o quanto as pessoas procuram a Umbanda para realizar processos de cura, frequente a cura por doenças psicológicas, além das doenças comuns dos caboclos e do Covid-19 durante a pandemia. O Pai Gustavo de Oxóssi deixa claro que a procura não é apenas para a cura física, mas espiritual e psicológica, sendo recomendados remédios caseiros, com ervas, garrafadas e o bom acolhimento para que as pessoas possam sentir-se bem ali no terreiro da Umbanda. **CONCLUSÃO:** Por fim, a Umbanda vem cada vez mais sendo aceita dentro da sociedade apesar de ainda existir o preconceito. A religião é procurada principalmente como forma de obtenção de cura dentro do município de Oriximiná.

Palavras-chave: Umbanda; Cura; Oriximiná.

FIBROMIALGIA: UM DIÁLOGO SOBRE A DOR E O DISTANCIAMENTO SOCIAL

¹ Evellyn Nizeth Batista Santos Sousa, ² Latipha Lauanny Pereira Damaceno,

³ Sarah Cristina Ericeira Sousa, ⁴ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pela Faculdade UniBRAS Santa Inês-Maranhão.

⁴ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês-Maranhão.

E-mail do autor: nizeth.sousa0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica não inflamatória que se manifesta no sistema muscular esquelético. É caracterizada pela dor generalizada, fadiga, alterações no sono, como também cognitivas, além de somáticos (depressão, síndrome do pânico e agorafobia). Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), a fibromialgia atinge cerca de 7 milhões de pessoas e se estima que 1 a cada 12 pessoas tem a doença no mundo. Ainda segundo a SBR, os pacientes que dispõem de tecnologia continuaram o tratamento por meio da telemedicina, mas, infelizmente, os que não tem a mesma disponibilidade estão procurando mais o serviço de saúde e acabam apresentando sintomas mais agressivos. Especialistas da SBR nomeiam essa falta de acesso à saúde, isolamento social, falta de atividade física e estresse psicológico como “síndrome pós-covid”. **OBJETIVO:** Compreender, de acordo com a literatura, como os pacientes diagnosticados com fibromialgia reagiram a suspensão do tratamento durante o período pandêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em pesquisas básicas e aplicadas sobre a fibromialgia. Foram utilizados artigos dos últimos cinco anos encontrados em bases de dados: Google Acadêmico e SciELO, com as seguintes palavras-chave: fibromialgia, saúde mental, pandemia e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **RESULTADOS:** De acordo com uma pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2020, dos 1.288 participantes, 43,1% necessitam de tratamento médico e 28,5% relataram prejuízo de DCNT durante o distanciamento social. Ademais, o público feminino é mais acometido pela doença. Segundo o reumatologista do Hospital Santa Clara, Dr. Fernando Gasparin, não existe uma explicação científica para a doença atingir especialmente este público, “Não há um fator estabelecido, mas alguns podem contribuir para isso, como distúrbios, humor, depressão e, em alguns casos, distúrbios hormonais”, diz. A Covid-19 trouxe graves desfechos, como a orientação geral de ficar em casa e o julgamento equivocado de não priorizar a saúde. Pessoas que convivem com tal morbidade evitam procurar ajuda médica com medo de contágio, sendo o motivo mais comum. A tensão econômica durante a pandemia foi associada ao prejuízo dos pacientes na busca de medicamentos prescritos, além de evitarem procurar por assistência médica. A diminuição da renda mensal combinada com as mudanças na rotina pode afetar a saúde mental e física. Essa falta de acesso resulta na interrupção do tratamento e controle da doença, aumentando o risco de hospitalização evitável, complicações da doença e morte. A perda financeira também pode reduzir comportamentos saudáveis (bons hábitos alimentares e prática de atividade física) e promover efeitos psicológicos que podem impactar negativamente no controle de condições já existentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, durante a pandemia do Covid-19, muitas pessoas com fibromialgia que tinham gestão de tratamento tiveram dificuldade ao acesso da medicação prescrita e outras evitaram procurar tratamento. Essas interrupções podem causar danos a longo prazo sobre a saúde dos indivíduos, logo, medidas precisam ser tomadas em relação ao bem-estar dos pacientes acometidos pela doença nesses tempos de dificuldades da pandemia.

Palavras-chave: Fibromialgia; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Covid-19.

FATORES QUE TORNAM JOVENS VULNERÁVEIS A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

¹ Maria Gabriela Moreira Alves, ² Mérsia Maria do Nascimento Leite,
³ Maria da Conceição Pinto Alvarenga, ⁴ Miguel Victor Teles Ribeiro,
⁵ Thaís Emmanuele Passos Sousa, ⁶ Evaldo Sales Leal, ⁷ Amanda Silva do Nascimento

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

^{5,6} Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁷ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do curso de Enfermagem da CHRISFAPI.

E-mail do autor: gabimorenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas por microrganismos e são transmitidas por meio de relações sexuais ou de modo vertical, da mãe para o bebê. **OBJETIVO:** Identificar, por meio da literatura, quais os principais fatores de vulnerabilidade a ISTs entre jovens. **MÉTODOS:** Aborda uma revisão de literatura integrativa de caráter explicativo. O percurso metodológico se deu através da busca de trabalhos publicados entre os anos de 2012 a 2022, com busca por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Análise de Literatura Médica (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Saúde (DeCS): “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Adolescência” e “Fatores de vulnerabilidade”. Foram encontrados 17 artigos. Destes, seis foram utilizados. Como critério de escolha dos artigos: artigos disponíveis gratuitamente na base de dados, completos, em português e que melhor se adequavam ao tema estudado. Como critério de exclusão, adotou-se: artigos incompletos, duplicados e que não tivessem relação ao tema. **RESULTADOS:** Por se tratar de uma fase de intensas transformações físicas e psíquicas, envolve uma série de descobertas e conflitos. Por meio dos estudos revisados foi possível identificar que o apetite sexual e o interesse por novas descobertas são características que tornam os jovens mais sujeitos ao desenvolvimento de ISTs. Por possuírem pouco conhecimento sobre o assunto e as formas de prevenção, há mais riscos de desenvolvimento de herpes, gonorréias, sífilis, HIV, entre outras ISTs. Além disso, foi possível identificar que os jovens do sexo masculino são os que estão mais predispostos a desenvolver infecções devido ao fato de terem relações sexuais sem vínculo amoroso com maior frequência. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se, através dos estudos, que as mudanças trazidas pelo período da adolescência, assim como o início precoce da vida sexual e a falta de informação, são fatores que deixam esse público mais suscetível ao desenvolvimento de patologias sexuais. Assim, torna-se necessária a implementação de educação sexual em escolas, para que este público possa ter acesso a informações relacionadas à sexualidade, pois este é um ambiente propício para atividades educativas que facilitem a discussão sobre ISTs.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescência; Fatores de Vulnerabilidade.

A INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL IMPOSTO PELA COVID-19 SOBRE A OSTEOPOROSE: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Francisco Vinicius Teles Rocha, ² Andressa Alves Franco Bravin,
³ Denise Marques Costa Pereira da Silva, ⁴ Ana Lourdes dos Reis Silva,
⁵ Bruna Rayelle Freitas Lira, ⁶ Marcelo Barbosa Ribeiro

^{1,2,3} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{4,5} Graduando em Nutrição pela Universidade Estácio de Sá – UNESA.

⁶ Mestre em Ciências da Saúde e Docente de Medicina na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: fviniustr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma condição clínica caracterizada pela perda gradual de massa óssea, resultando em maior fragilidade dos ossos e possíveis fraturas. A fratura osteoporótica representa um problema de saúde pública devido a certas complicações, logo a sua prevenção reduz a morbidade e mortalidade. A atividade física realizada com peso melhora a força e o equilíbrio, diminuindo o risco de quedas e fraturas. Com o advento da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 no final do ano de 2019, houve impacto direto no tratamento não farmacológico da doença, uma vez que o distanciamento social se fez necessário e dificultou o acesso dos pacientes a academias e locais apropriados para a realização dos exercícios propostos. A adesão adequada ao tratamento da osteoporose tornou-se crítica diante do cenário global, colocando em risco todas as medidas já realizadas até o momento. **OBJETIVO:** Estabelecer a correlação entre isolamento social imposto pela Covid-19 e sua influência sobre a osteoporose. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO, sendo realizada em junho de 2022 mediante os descritores: “Covid-19”, “Isolamento Social”, “Osteoporose” em língua portuguesa e inglesa. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, que apresentavam, em seu título ou resumo, elementos sobre a relação entre isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 e a osteoporose. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **RESULTADOS:** No total, foram utilizados nove artigos. Há o consenso de que o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 é uma variável com influência direta na piora do perfil dos pacientes com osteoporose, pois impactou de maneira aguda o tratamento não farmacológico da doença. O distanciamento social dificultou o acesso dos pacientes a academias e locais apropriados para a realização dos exercícios físicos, sem os quais coloca em risco todas as medidas já realizadas até o momento. **CONCLUSÃO:** A consequência final da osteoporose são as fraturas, com destaque à fratura de cabeça de fêmur devido à sua gravidade em idosos. Nesse grupo, tal tipo de fratura comumente leva à síndrome da fragilidade e ocasiona elevado índice de mortalidade. Assim, o tratamento não farmacológico da prevenção da fragilidade óssea e simultaneamente das fraturas é fundamental para evitar suas drásticas consequências. No cenário atual, o tratamento para redução de fraturas foi significativamente interrompido, o que impactou o aumento do risco de fraturas, especialmente em pacientes idosos frágeis.

Palavras-chave: Osteoporose; Covid-19; Isolamento Social.

PACIENTES COM COVID-19 APRESENTAM MAIOR RISCO CARDIOVASCULAR ASSOCIADO A LIPOPROTEÍNAS SÉRICAS E TROMBO-INFLAMAÇÃO

¹ Leones Fernandes Evangelista, ² Mac Dionys Rodrigues da Costa,
³ Glautemberg de Almeida Viana, ⁴ Maria Liliane Luciano Pereira, ⁵ Mateus Edson da Silva,
⁶ Bruna Ribeiro Duque, ⁷ Tiago Lima Sampaio

^{1,5,6} Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{2,3,4} Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ Docente do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: leonesfernandes@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Doenças cardiovasculares (DCV) são condições de preocupação global devido a alta taxa de morbimortalidade e aumento da incidência, principalmente quando somados fatores como o envelhecimento e acúmulo de comorbidades. Durante a pandemia da Covid-19, essa condição esteve entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento da forma grave e morte pela doença. Diversos estudos buscaram associar o risco cardiovascular ao estado inflamatório patognomônico da Covid-19. Nesse sentido, diversos marcadores laboratoriais foram propostos, como as razões neutrofilos/linfócitos (NLR) e plaquetas/linfócitos (PLR). Associado a isto, o estudo do metabolismo das lipoproteínas esteve associado ao entendimento dos fatores de risco, principalmente devido às propriedades anti-inflamatórias da lipoproteína de alta densidade (HDL). Nesse contexto, destaca-se a importância da avaliação das apolipoproteínas, sendo a razão entre apolipoproteínas (Apo) A-I e B um marcador promissor e bastante estudado nos últimos anos. Esta razão apresenta uma relação entre os fatores anti e pró-aterogênicos, respectivamente. **OBJETIVO:** Avaliar o risco cardiovascular associado aos parâmetros clínicos do perfil lipídico e de inflamação derivados do hemograma de pacientes no momento do diagnóstico da Covid-19. **MÉTODOS:** Estudo transversal que analisou parâmetros laboratoriais de 268 pacientes ambulatoriais que foram atendidos com suspeita de Covid-19 em uma Unidade Sentinela em Fortaleza. As amostras foram coletadas no período de fevereiro a junho de 2021, durante a 2ª onda de casos da Covid-19 no Brasil. A dosagem de apolipoproteínas A-I e B (Apo A-I e Apo B) foi feita por método turbidimétrico (Randox) em equipamento automático BS-120 Mindray. Os marcadores NLR e PLR foram obtidos a partir dos valores absolutos das populações de células leucocitárias e plaquetas no hemograma. **RESULTADOS:** Dos 268 indivíduos incluídos na pesquisa, 95 (35,45%) testaram positivo para o vírus SARS-CoV-2 pelo teste de RT-qPCR. Os dados sociodemográficos da população estudada demonstram uma predominância do sexo feminino, com idade média entre 38 a 39 anos. Estabelecendo uma comparação dos parâmetros de inflamação entre indivíduos Covid-19 positivos e negativos, respectivamente, por teste T de independência, obteve-se para a relação Apo A-I/Apo B: $0,57 \pm 0,19$ e $0,73 \pm 0,68$ ($p = 0,8925$). Para NLR: $3,402 \pm 0,2230$ e $2,804 \pm 0,1532$ ($p = 0,0245$). Para PLR: $190,9 \pm 9,410$ e $137,6 \pm 5,534$ ($p = 0,0001$). Verificou-se a correlação entre NLR e PLR para os indivíduos positivos para Covid-19, onde foi observada uma correlação positiva forte ($r = 0,6390$; $p < 0,0001$). Apesar da razão Apo B/Apo A-I não ter apresentado diferença entre os indivíduos Covid-19 positivos e negativos, verificou-se uma correlação positiva moderada com os valores de PLR ($r = 0,5818$; $p = 0,0001$). **CONCLUSÃO:** Pacientes com Covid-19, no momento do diagnóstico, apresentaram maior risco cardiovascular associado ao perfil de trombo-inflamação marcado pela elevação de PLR, que também se correlacionou com a razão Apo B/Apo A-I. Estudos com mais participantes são necessários para viabilizar a aplicação desses marcadores na prática clínica.

Palavras-chave: Inflamação; Apolipoproteínas; Trombo-inflamação.

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Iara Martins Melo, ² Maria Liana Rodrigues Cavalcante, ³ Rubens Pinheiro Bezerra,
⁴ Jonnatas Ferreira do Nascimento, ⁵ Ian Lucas de Lima Melo,
⁶ Ana Letícia Ferreira Santos

¹ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Pós-graduada em Saúde Pública e Saúde da Família pela Unidade de Teologia Aplicada – UNINTA.

³ Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴ Pós-graduado em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico.

⁵ Estudante de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA; Estudante de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail do autor: iarammello@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, se torna pública a existência de um novo vírus, o SARS-CoV-2, com alta capacidade de disseminação e virulência relatado na cidade de Wuhan, na China, causando uma doença respiratória chamada Covid-19 que se disseminou rapidamente pelo mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma pandemia de Covid-19, sugerindo aos países medidas para conter a doença. O isolamento e o distanciamento social configuraram a principal estratégia preventiva à disseminação da doença. Diante desse cenário, no Brasil e no mundo, foram adotando medidas, abrindo novos hospitais e readaptando os já existentes para o enfrentamento da pandemia. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiros(as) de um hospital municipal no combate a Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, onde é exposta a experiência dos enfermeiros(as) de um hospital municipal, localizado na cidade de Sobral-CE, frente às dificuldades vivenciadas durante o enfrentamento a pandemia da Covid-19 no período de abril a outubro de 2021. **RESULTADOS:** Com a chegada do vírus SARS-CoV-2 no Ceará e o rápido aumento do número de contaminados, com complicações em muitos casos, foi necessária a internação hospitalar de muitas pessoas. Até então, os profissionais e as instituições não sabiam lidar com a doença, causando grandes desafios para o setor da saúde devido à necessidade de readequação do processo de trabalho. Escassez de insumos, alta rotatividade de profissionais de saúde, baixa disponibilidade de testes para identificação do novo coronavírus, mudanças nos fluxos operacionais dos serviços de saúde, racionamento de equipamentos de proteção individual, contaminação dos profissionais, superlotação de hospitais e agravamento do quadro clínico dos pacientes, necessitando de um suporte de tratamento mais avançado, sem a disponibilidade de leitos de UTI são alguns dos desafios que podemos citar. **CONCLUSÃO:** Foi evidente o impacto que a pandemia do Covid-19 trouxe para a área hospitalar, colocando em discussão as estruturas dos hospitais existentes na cidade, que, para se adequarem ao novo contexto epidemiológico, tiveram que modificar seus fluxos operacionais. Também foi possível observar o impacto na saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente no atendimento a pacientes com Covid-19. Ressalta-se o impacto causado pós-pandemia com uma estrutura reorganizada com mais insumos, equipe preparada e capacitada para atuar frente aos casos de Covid-19. Apesar do grande desafio e das dificuldades enfrentadas, podemos abrir o leque, onde a saúde ficou em um eixo de destaque e pauta nos congressos para melhorias no sistema e nas condições de trabalho visto que é um serviço essencial e de fundamental importância a permanência de capacitação técnica e científica dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde; SARS-CoV-2; Covid-19.

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Liana Rodrigues Cavalcante, ² Iara Melo Martins

¹ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Carnaubal-CE.

² Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: lianarodrigues22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia por Covid-19 teve início na cidade de Wuhan, localizada na China, sendo caracterizada pela alta transmissibilidade e por ser responsável pelo aumento do número de mortes em todo mundo. Diante do quadro de crise de saúde, pesquisadores desenvolveram estudos e testes de vacinas para aplicação como medida preventiva contra o novo coronavírus, ampliando o escopo de imunoterapia específica. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos profissionais de enfermagem da atenção primária de Carnaubal-CE durante a campanha de vacinação contra a Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por profissionais de enfermagem da atenção primária que atuaram no processo de implantação da campanha de vacinação contra a Covid-19 no município de Carnaubal-CE. **RESULTADOS:** Realizada em ambientes extramuros, a campanha de vacinação se deparou com vários desafios para sua concretização, entre eles: cadastramento das pessoas no sistema saúde digital adotado pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, logística do espaço físico para o acolhimento das pessoas e a máxima segurança contra a disseminação do vírus, priorização dos grupos de riscos e equidade no acesso. A fim de evitar fraudes e furar filas, bem como ter controle da quantidade de pessoas vacinadas e da faixa etária correspondente, foi implantado, no Ceará, o sistema Saúde Digital, onde a população deveria se cadastrar e aguardar a convocação para comparecimento, com local e horário marcados para receber o imunizante. Esses cadastros foram realizados em vários pontos da cidade, sendo também orientado como realizá-lo através das redes sociais para aqueles que desejassem o autocadastramento. Assim, de forma a garantir o acesso de todos à vacinação e evitar infecção cruzada pela Covid-19, idosos acima de 70 anos e pessoas restritas ao lar foram vacinadas em domicílio, onde o profissional responsável pela imunização de cada região se paramentava dentro das normas exigidas para adentrar o domicílio dessas pessoas. Quanto ao restante da população, a campanha foi organizada pela divisão de idades, sendo escalonada de forma decrescente, conforme o recomendado pelo Ministério da Saúde. As pessoas eram convocadas de acordo com os nomes cadastrados no sistema e a faixa etária ou grupo correspondente; para essas, a vacinação foi realizada em *drive thru* e reservados ainda locais com amplo espaço, como quadras de escolas e ginásios, sendo adotados protocolos internos como meio de estabelecer agilidade e homogeneidade no atendimento. Quanto à distribuição dos imunizantes, eram divididos dentre os pontos de vacinação e armazenados em caixas térmicas a fim de manter a temperatura adequada. **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19 fez com que os profissionais de saúde reorganizassem a forma de trabalho e criassem estratégias eficazes no combate ao vírus SARS-CoV-2. São muitos os desafios ainda enfrentados, principalmente no que concerne a continuidade da imunização devido às falsas notícias disseminadas nos meios de comunicação, aspecto que apresentou bastante impacto de adesão e confiabilidade da população aos imunobiológicos.

Palavras-chave: Vacinação; SARS-CoV-2; Covid-19.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM PARKINSON EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE SOBRAL-CE: UM ESTUDO DE CASO

¹ Antônio Sílvia Souza Carvalho, ² Katharyna Khauane Brandão Ripardo,
³ Maria Leilah Monte Coelho Lourenço

¹ Nutricionista.

² Nutricionista, Preceptora do Estágio em Nutrição Clínica do Curso de Nutrição do Centro Universitário – UNINTA.

³ Nutricionista, Docente do Estágio em Nutrição Clínica do Curso de Nutrição do Centro Universitário – UNINTA.

E-mail do autor: asilvianutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo de movimento, com etiologia desconhecida. Na DP ocorre a depleção da dopamina, morte dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, e a perda de dopamina no estriado, que causam alterações químicas levando ao aumento e diminuição da atividade neuronal nas áreas motoras do córtex cerebral. O paciente pode ter dificuldades para mastigar, deglutir, apresentar náuseas por conta do remédio usado no tratamento e, conseqüentemente, perder apetite, peso e entrar em quadros de desnutrição. **OBJETIVO:** Relatar o estudo de caso vivenciado por uma estagiária de Nutrição dentro do setor clínico UTI 2 no Estágio Supervisionado obrigatório em Nutrição Clínica 2 em um hospital referência na cidade de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, realizado num hospital de referência, no período de 19 de julho a 18 de agosto de 2021, durante o estágio supervisionado de Nutrição Clínica 2. Foram utilizadas na coleta de dados: triagem nutricional (MAN), anamnese clínica, consulta ao prontuário clínico e avaliação antropométrica. **RESULTADOS:** Paciente F.L.R.S, sexo masculino, 73 anos, procedente de Sobral, admitido no dia 05/08/2021 após apresentar diminuição da fala, dificuldade para comer e roncos intensos noturnos. Paciente possui diagnóstico clínico de DP com comorbidade de hipertensão arterial. Paciente em ar ambiente, desorientado e restrito ao leito, apresentando classificação de risco nutricional com score 6, segundo a triagem MAN (Miniavaliação Nutricional), sendo necessária reavaliação com três dias. Na avaliação antropométrica, os dados obtidos foram: Peso estimado: 72,62 kg; Altura estimada: 1,71 m; IMC: 24,83 kg/m² - Eutrofia; Circunferência do braço (CB): 29 cm; Adequação da CB: 94,46% - Eutrofia. Com os dados referente a antropometria, concomitante com o exame físico, o diagnóstico nutricional deste paciente é de eutrófico. A conduta nutricional realizada foi 27 kcal pelo peso de 72,62 kg que resultou em 1960,74 kcal, 1,5 g/kg de Peso de PTN, 55% de carboidrato, 21,29% de lipídeos. A dieta oferecida foi de consistência do tipo pastosa, normocalórica, hiperproteica, hipolipídica e normoglicídica. O paciente recebeu alta do setor após dois dias da sua admissão, impossibilitando reavaliação. **CONCLUSÃO:** A vivência do estágio supervisionado neste campo nos proporcionou conhecer o perfil e as necessidades nutricionais de pacientes com patologias relacionadas ao sistema neurológico. A nutrição tem um papel fundamental para a melhora da qualidade de vida do paciente e para uma melhor absorção do medicamento usado no tratamento de DP. Feitas as considerações, o paciente apresentou melhora do quadro, sendo transferido do setor da unidade de terapia intensiva (UTI) para a enfermaria. Paciente já mudou de setor se alimentando melhor e apresentando melhor disposição.

Palavras-chave: Doenças Neurológicas; Parkinson; Alimentação.

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA CELÍACA

¹ Ana Lorena Marques de Vasconcelos, ² Thalyta Lorrane Lopes Carneiro,
³ Ilana Maria Maia Santos, ⁴ Maria Cristina Nunes Madeira Reis,
⁵ Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês

^{1,2,3,4} Graduando Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁵ Docente do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: anaa_lorena_v07@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença celíaca (DC) consiste em uma enteropatia causada pela ingestão do glúten por indivíduos geneticamente predispostos, onde a fração proteica presente no trigo, cevada, centeio e malte gera um processo inflamatório na mucosa do intestino delgado, levando a atrofia das vilosidades intestinais, má absorção dos alimentos e uma variedade de sinais e sintomas. Nesse sentido, as manifestações podem ser classificadas em intestinal ou extraintestinal, sendo a primeira caracterizada por diarreia, perda de apetite, distensão abdominal e déficit de crescimento, enquanto a segunda inclui deficiência de ferro e anemia microcítica. O método diagnóstico baseia-se nos testes sorológicos em combinação com a avaliação histopatológica de amostras de biópsia do intestino delgado. Até o momento, o único tratamento eficaz no controle dessa doença é uma dieta isenta de glúten, o que apresenta uma dificuldade de adesão por parte dos pacientes. **OBJETIVO:** Investigar os fatores que afetam a qualidade de vida dos indivíduos com doença celíaca e a importância da dieta no favorecimento e mantimento do bem-estar de forma integral dos pacientes portadores dessa patologia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca sistemática, com objetivo de coletar e analisar informações atuais sobre esta temática, de forma a contribuir para um direcionamento clínico, no qual foi utilizada a estratégia do acrônimo PICO, tendo, assim, como questão norteadora: “Como obter uma boa qualidade de vida para os indivíduos de todas as faixas etárias portadores de doença celíaca?”. **RESULTADOS:** Compreende-se que a doença celíaca pode afetar a qualidade de vida dos pacientes em diversos aspectos, sendo eles, familiares, afetivos e no cotidiano. Pessoas do sexo feminino e que possuem muito tempo de diagnóstico tendem a ter uma significativa diminuição na qualidade de vida e, com isso, o aparecimento de outras psicopatologias. É fulcral que a queda na adesão ao tratamento dietético está correlacionada à baixa disponibilidade de produtos sem glúten no mercado, ao hábito do consumo de alimentos preparados com farinha de trigo e às dificuldades de acesso a esses produtos, causando impactos na qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados a partir da pesquisa, é perceptível a importância de estudos relacionados aos fatores que afetam a qualidade de vida de pacientes com o diagnóstico de doença celíaca, uma vez que a união de estudos que competem a essa temática torna-se um facilitador para o aparecimento de novos métodos de diagnóstico e novas terapêuticas, que podem contribuir para a adesão dos pacientes ao tratamento.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Glúten; Qualidade de Vida.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM RECÉM-NASCIDOS COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Victória Maria Bezerra de Carvalho, ² Nájda Sileny de Sousa

¹ Graduanda em Fonoaudiologia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

² Professora do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

E-mail do autor: victoriabzerrac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fissura labiopalatina (FLP) é uma má-formação que remete a alterações de sucção, motricidade orofacial a parte dos lábios e palato. Nesta lógica, cabe discorrer sobre a atuação do fonoaudiólogo em recém-nascidos portadores de fissuras labiopalatinas. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a atuação do fonoaudiólogo em recém-nascidos portadores de fissuras labiopalatinas. **MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, no qual, a coleta de dados foi realizada através das bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO. Como critérios de inclusão foram incluídos trabalhos na língua portuguesa e espanhola, publicados no período de 2010 a 2022, com informações que corroboravam o tema abordado. Foram considerados artigos de pesquisas completos, teses e revisões. Foram desconsiderados textos incompletos, artigos duplicados, sem acesso online e que não responderam a questões norteadoras. **RESULTADOS:** Mediante a síntese dos resultados encontrados, esta pesquisa evidencia como o profissional fonoaudiológico age de maneira direta e cooperativa para o fissurado. Dessa forma, com essas devidas funções alteradas, contrariedades serão algo de muita predominância, tornando-se fatores de contraposição do que seria esperado para os familiares. Para mais, a aceitação vinda da família é o princípio determinante para uma boa qualidade de vida, o que irá espelhar positividade para todos ao redor, e a criança crescerá sabendo que sempre foi aceita com bastante suporte em seu crescimento. Sobretudo, a partir das intercorrências apresentadas por portadores dessa patologia, a intervenção de um profissional fonoaudiólogo é de suma importância para que esses problemas sejam evitados, e, por conseguinte, que o paciente obtenha uma boa qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Pelo exposto, o fonoaudiólogo exerce terapias cruciais em todos os aspectos relacionados a FLP, assim, após a avaliação, é verificado o que é preciso em cada caso. Ademais, a inserção do profissional fonoaudiológico coincide na importância da habilitação e reabilitação dos portadores. Informações na direção fonoaudiológica contam com diretrizes para a conquista do desenvolvimento das funções miofuncionais.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Neonatos; Fissura Labiopalatina.

AValiação da Satisfação de um Curso de Extensão sobre Gestão e Controle de Qualidade Laboratorial

¹ Arlete ElleyN Paulino Nogueira, ² Ana Raphaele Meneses Honorato,
³ Alexsandra da Silva Amorim, ⁴ Karen Evelyne Albano Costa, ⁵ Maria Arianne Silva Carvalho,
⁶ Thais Kessia Rodrigues Narciso, ⁷ Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ PhD em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: arletenog2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Análises Clínicas da Universidade Federal do Ceará (LAAC-UFC) é um projeto de extensão que tem como objetivo promover o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na universidade. Em 2021, a liga promoveu um curso online sobre Gestão e Controle da Qualidade Laboratorial para estudantes e profissionais da saúde, sendo este ministrado por profissionais especializados em controle de qualidade de todo Brasil e estruturado em nove módulos contendo aulas transmitidas ao vivo pelo *Youtube* e materiais de estudo disponibilizados aos participantes. A gestão e o controle de qualidade estão relacionados com o bom funcionamento dos processos de um laboratório de análises clínicas. Isto vinculado a profissionais capacitados acarreta ótimos resultados e a minimização de erros em todas as fases de realização do exame laboratorial. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do curso de Gestão e Controle da Qualidade Laboratorial na formação de estudantes e profissionais da saúde. **MÉTODOS:** O projeto do curso foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para a coleta dos dados dos cursistas. Ao final do curso, foi enviado, através da plataforma Even3, um formulário de satisfação produzido no *Google Forms* pelos membros da LAAC-UFC. Neste formulário, os cursistas avaliaram aproveitamento, grau de aprofundamento, conteúdo programático e contribuição para a formação acadêmica. Para essa avaliação, utilizou-se a escala Likert, em que a maior pontuação (5) significa “concordo totalmente”, (4) “concordo”, (3) “neutro”, (2) “discordo” e (1) “discordo totalmente”. Todos esses dados foram analisados através do *software* Microsoft Excel 2016. **RESULTADOS:** O formulário de satisfação obteve 547 respostas, analisadas por média e percentagem. Sobre o aproveitamento do curso, 92,9% dos cursistas o avaliaram com notas 4 e 5, obtendo uma média geral de 4,59 (escala de 1 a 5). No que se refere à satisfação em relação ao conteúdo programático, 97% revelou estar satisfeito, sendo 81,9% das respostas notas 5, obtendo a média 4,78 (escala de 1 a 5). Além disso, 95,8% dos participantes afirmaram que o curso contribuiu significativamente para a formação, obtendo uma média geral de 4,73 (escala de 1 a 5). O aprofundamento dos conteúdos abordados foi adequado de acordo com 93,8% dos participantes, obtendo uma média geral de 4,68 (escala de 1 a 50). **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se concluir que o Curso de Gestão e Controle da Qualidade Laboratorial alcançou seus objetivos ao impactar positivamente na formação acadêmica, visto que os participantes se consideraram satisfeitos com o aproveitamento e a contribuição para a formação. Além disso, a eficácia das estratégias de ensino utilizadas foi demonstrada pela satisfação dos cursistas em relação ao grau de aprofundamento e conteúdo programático.

Palavras-chave: Análises Clínicas; Laboratório de Controle; Ensino a Distância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ESTADO DO MARANHÃO

¹ Kharlyanny Mendes Silva, ² Fabiana Jéssica Lages dos Santos,
³ Maria Abilene Rodrigues Mendes, ⁴ Renata de Sousa Costa Sales

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade do Baixo Parnaíba do Maranhão – FAP.

⁴ Especialista em Urgência e Emergência e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP.

E-mail do autor: kharlyanny@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela elevação da glicemia no sangue (hiperglicemia). É considerada uma doença de etiologia múltipla, decorrente do defeito na secreção ou na ação do hormônio insulina, produzido pelo pâncreas. O profissional enfermeiro tem o papel de ofertar assistência de qualidade ao indivíduo, além da família e comunidade, através do cuidado, ajudando-o na compreensão da necessidade de modificação no estilo de vida e nos hábitos alimentares. Além disso, o incentiva o seguimento correto do tratamento proposto, quer seja medicamentoso ou não, a fim de conscientizar os pacientes sobre a patologia em questão e ao alcance do sucesso de controle glicêmico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca da promoção de saúde às pessoas com DM na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo, relato de experiência, baseado em informações obtidas através da observação dos indivíduos envolvidos na ação realizada em uma unidade básica de saúde do município de Chapadinha-MA, em 6 de maio de 2022, envolvendo pacientes portadores de DM. Foram realizados testes de glicemia, conscientização da importância do tratamento, distribuição de folders educativos, orientações nutricionais e o cuidado voltado para prevenção de pé diabético. **RESULTADOS:** Foi realizada uma palestra educativa sobre promoção e prevenção do Diabetes e suas complicações, e também sobre a importância da alimentação saudável e da prática regular de atividade física, a fim de evitar descontrole glicêmico. Foram avaliados doze pacientes, sendo dois homens e dez mulheres. Dentre os pacientes atendidos, oito apresentaram quadro de hiperglicemia maior que 300 mg/dl, em seguida encaminhados ao atendimento médico. De acordo com as observações realizadas durante e após a ação educativa, foi possível evidenciar que é de grande relevância uma atenção voltada para esse público, visto que grande parte dos pacientes mostraram desconhecimento e desconsideração sobre a importância da verificação e compensação glicêmica. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a ação contribuiu de forma positiva para a conscientização do público-alvo, composto por pacientes portadores de DM, a fim de divulgar informações sobre autocuidado, promoção e prevenção da doença. A experiência contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, a fim de melhorar e incrementar suas habilidades pessoais e profissionais, estimulando o desenvolvimento de mais ações sociais educativas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Alimentação Saudável; Atividade Física.

A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Jaira Porta Variolo, ² Francisco Vinicius Teles Rocha, ³ Lucas Sabino Oliveira,
⁴ Pedro Henrique Sousa da Silva, ⁵ Arquimedes Cavalcante Cardoso,
⁶ Carla Maria de Carvalho Leite

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutorado em Ciências Médicas e Docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Doutorado em Odontologia e Docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: jaira9991@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo as diretrizes brasileiras, a hipertensão é uma doença crônica não transmissível definida por níveis pressóricos acima de 140 mmHg, no caso da sistólica, e de 90 mmHg, no caso da diastólica, em que os benefícios do tratamento superam os riscos. A doença depende de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais e está presente em 32,3% da população brasileira, sendo mais prevalente entre homens e idosos. Por possuir uma evolução lenta e silenciosa, a hipertensão gera impacto potencialmente considerável no bem-estar geral do indivíduo, assim, é importante avaliar as consequências de sua presença. **OBJETIVO:** Avaliar, dentro do universo de trabalhos acadêmicos, quais as considerações principais com relação às consequências físicas econômicas e psicológicas da hipertensão arterial a médio e longo prazo para portadores da doença e familiares. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO, sendo realizada em abril de 2022, mediante aos descritores: “hipertensão”, “Brasil” e “consequências” em língua portuguesa e inglesa. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, contendo, em seu título ou resumo, elementos sobre a hipertensão e suas consequências a longo e médio prazo e a importância e peso de seus efeitos na vida dos portadores da doença. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **RESULTADOS:** As doenças crônicas são doenças que têm grande importância médica por sua característica de incapacitação a médio e longo prazo. A hipertensão arterial é uma doença crônica importante que está em crescimento no Brasil e no mundo, se tornando uma preocupação importante para os profissionais de saúde por ser um fator de risco para o surgimento de outras patologias. Dentro do universo de pesquisa, inicialmente foram encontrados 473 artigos nas três plataformas utilizando os mesmos descritores. Destes, apenas 201 estavam datados dos últimos cinco anos e apenas 11 estavam diretamente relacionados ao tema da pesquisa. Destes 11, apenas um se encaixou nos critérios para essa pesquisa. **CONCLUSÃO:** A temática é extremamente relevante pela prevalência da hipertensão na população brasileira e o número de cidadãos que convivem com a doença e suas consequências de forma diária, seja diretamente (o portador) ou indiretamente (familiar ou rede de apoio do doente). Apenas um artigo foi encontrado para realizar essa revisão, demonstrando como essa área é pouco explorada e deve ser estudada mais profundamente para que, além de diagnóstico e tratamento específico para a doença, o sistema de saúde possa ter dados relevantes para enfrentar os desafios dos efeitos secundários que advém desse problema público de saúde.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Aterosclerose; Sistema Único de Saúde.

O IMPACTO DA COVID-19 SOBRE O CONTROLE DA HIPERTENSÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE TERESINA

¹ Yara Moura Fé Araújo, ² Taysman Medeiros Barbosa Santos, ³ Layane Santos de Carvalho, ⁴ Renandro de Carvalho Reis, ⁵ Fernanda Maciel Nogueira Martins, ⁶ Rui Paixão Ribeiro Silveira

^{1,2,3,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁴ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Graduando do curso de Medicina pela Faculdade CET.

E-mail do autor: yaramourafe@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é considerada o maior de fator de risco de doenças cardiovasculares (DCVs), sendo que a principal causa de morte no mundo é provocada pelas DCVs, tanto em países desenvolvidos quanto em países que ainda estão em processo de desenvolvimento econômico. Tais evidências confirmam a relevância do acompanhamento médico que os hipertensos necessitam ter, porém a pandemia que se iniciou em 2020, causada pelo SARS-CoV-2, trouxe entraves que dificultaram os atendimentos médicos e, consequentemente, elevaram o número de pessoas com a pressão arterial (PA) descontrolada. **OBJETIVO:** Ressaltar as implicações causadas pela Covid-19 na assistência prestada pelos profissionais da área da saúde aos hipertensos. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, retrospectivo e observacional. Os dados obtidos foram extraídos da plataforma Metabase aplicando-se um recorte temporal de 2018 a 2022. **RESULTADOS:** No município de Teresina-PI, ao analisar os dados de 2018 ao primeiro trimestre de 2022, em relação ao número de PA aferida no município de Teresina e informadas na Metabase da Fundação Municipal de Saúde (FMS), constatou-se que no primeiro quadrimestre de 2018 2.317 pressões foram aferidas, no segundo quadrimestre 3.394 e no terceiro 3.857. No ano de 2019, no primeiro quadrimestre foram aferidas 4.006 pressões, segundo quadrimestre 4.310; e no terceiro quadrimestre 4.367. No ano de 2020, com o pico da pandemia e o aumento dos casos de Covid-19, no primeiro quadrimestre 4.083 pressões aferidas, no segundo quadrimestre 2.541 e no terceiro quadrimestre 2.388. No ano de 2021, houve um gradual retorno às atividades. O número de pressões aferidas no primeiro quadrimestre de 2021 diminuiu drasticamente para 2.137, no segundo quadrimestre ocorreu o aumento para 3.353 e no quarto quadrimestre o quantitativo de PA aferidas subiu para 4.121. No primeiro quadrimestre de 2022 ocorreram 4.269 atendimentos. No ano de 2018, inicialmente, poucas pressões foram aferidas, no entanto, este é o primeiro cadastramento do sistema. No ano de 2019 ocorreu o aumento progressivo nos três quadrimestres. Já no ano de 2020, o primeiro quadrimestre seguiu o mesmo parâmetro de atendimentos que em 2019 e, a partir do segundo quadrimestre, o número de aferições caiu mais de 37%, coincidindo com o primeiro *lockdown* decorrente da pandemia, o que atingiu o terceiro quadrimestre de 2020, bem como o primeiro de 2021. Neste mesmo ano, a partir do segundo quadrimestre houve a retomada gradual das atividades, o que aumentou o número de aferições em 36,26% em relação ao primeiro período analisado do mesmo ano, prosseguiu ao aumento observado no terceiro quadrimestre, 92,84% maior que o primeiro quadrimestre analisado. No ano de 2022, já com as atividades retomadas, observou-se um aumento de 213,19% em relação ao mesmo período do ano anterior. **CONCLUSÃO:** Assim é possível concluir que a pandemia afetou diretamente a quantidade de pressões arteriais aferidas bem como com o controle da hipertensão de pacientes que utilizam dos serviços das unidades básicas de saúde no município de Teresina-PI.

Palavras-chave: Pressão Arterial; Pandemia; SARS-CoV-2.

PROFISSIONAIS DA LINHA A FRENTE A COVID-19: UMA REVISÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL

¹ Ivila Rodrigues Celestino e Silva, ² Hanna Camylle de Sousa Freitas,
³ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2} *Graduanda em Psicologia pela Faculdade Unibras Santa Inês-MA.*

³ *Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês.*

E-mail do autor: *ivilarodrigues03@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Em fevereiro de 2020, o vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, surgiu causando grandes danos à população mundial. A sua rápida e fácil transmissão, juntamente com os sintomas que variam desde tosse e febre a um quadro clínico de uma insuficiência respiratória aguda (IRpA), contribuiu para que houvesse uma grande busca por hospitais e postos de saúde, ocasionando uma ligeira e crescente ocupação de leitos, que, de acordo com dados cedidos pelo Observatório Covid-19 Fiocruz, em fevereiro de 2021, chegou a ser igual ou superior a 80% nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Assim, múltiplas medidas de restrição foram impostas de maneira repentina com a finalidade de conter o vírus causador da Covid-19 e, como consequência, um medo coletivo foi tomando cada vez mais espaço. Diante deste contexto pandêmico, profissionais da saúde passaram a atuar regidos por medo e insegurança, já que estavam lidando com uma doença pouco conhecida e que somava cerca de 150 mil mortes com 30 semanas epidemiológicas (SE). A submissão a longas jornadas de trabalho, os protocolos incertos e a falta de recursos para o combate a Covid-19 foram apenas alguns dos numerosos fatores que contribuíram para o desencadeamento de impactos negativos à saúde do profissional na linha de frente da Covid-19. **OBJETIVO:** Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais na linha de frente da Covid-19. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada mediante busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Google Scholar, SciELO e LILACS. Para o levantamento do material, foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: saúde mental, Covid-19, profissionais da saúde. Os artigos foram selecionados com base na leitura minuciosa das produções publicadas entre 2020 e 2021, avaliando se estavam dentro dos seguintes critérios de inclusão: trabalhos empíricos e bibliográficos e publicados em língua portuguesa e estrangeira. Diante disso, tornou-se relevante uma compreensão hermenêutica da literatura selecionada acerca da temática abordada. **RESULTADOS:** Como resultado da pesquisa, foi possível observar que o medo de contaminar pessoas próximas causou um aumento no índice de isolamento desses profissionais. Já a exposição a um ambiente com morte em grande escala, as longas e exaustivas horas de trabalho e a frustração por nem sempre conseguir salvar uma vida contribuíram para que esses profissionais desenvolvessem quadros de transtornos de estresse pós-traumático e altos níveis de irritabilidade. **CONCLUSÃO:** É notória a importância da psicoterapia para identificar e traçar planos com a finalidade de amenizar impactos negativos que o contexto pandêmico causou nos profissionais de saúde da linha de frente da Covid-19. A psicoterapia poderá auxiliar os profissionais de saúde a lidar com toda pressão psicológica que estão vivenciando, orientando-os a traçar uma estratégia de autocuidado (por exemplo, de controle de estresse), informando sobre sintomas que podem surgir neste contexto pandêmico e também colaborando para fortalecimento de vínculos tanto com familiares quanto com a própria equipe de trabalho, reduzindo, assim, a ansiedade no ambiente.

Palavras-chave: *Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Covid-19.*

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO EXTREMO DE CONTROLE DE PESO E CONSUMO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES

¹ Ana Elisa Ramos, ² Karine Brito Beck da Silva, ³ Vanessa Barbosa Facina,
⁴ Mônica Leila Portela de Santana

^{1,2,3,4} Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde. Departamento de Nutrição. Salvador-BA.

E-mail do autor: analisa_alegrete@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é o período da vida no qual ocorrem intensas transformações físicas, psicológicas e comportamentais. Em meio às diversas transformações, o comportamento alimentar é afetado e influenciado por alguns fatores pessoais que dizem respeito a autoimagem, valores, preferências e necessidades fisiológicas; além de fatores externos que correspondem aos hábitos do grupo familiar, influências sociais e culturais, convívio com os amigos e propagandas veiculadas pela mídia. Outro aspecto bastante peculiar do comportamento alimentar na adolescência é a preferência por lanches e *fast foods*. Dessa maneira, os adolescentes representam um grupo de vulnerabilidade nutricional, pois possuem altas necessidades energéticas e seus hábitos alimentares, estilo de vida e fatores ambientais os tornam mais suscetíveis a comportamentos extremos de controle de peso e ao desenvolvimento de transtornos alimentares clínicos. Assim, o conhecimento a respeito de sua alimentação e comportamentos alimentares é de extrema importância para a prevenção de possíveis inadequações e comorbidades. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre comportamento extremo de controle de peso e consumo de alimentos processados e ultraprocessados em adolescentes de escolas públicas. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado em 2009, com 1.496 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 11 e 17 anos, matriculados na rede pública estadual de ensino de Salvador-BA. Para amostra, optou-se pela técnica de amostragem por conglomerados em dois estágios, escolas e turma. Avaliou-se comportamento extremo de controle de peso através de um questionário estruturado e consumo alimentar avaliado pelo questionário de frequência alimentar semiquantitativo (97 itens), sendo os alimentos consumidos agrupados segundo a NOVA classificação (minimamente processados, processados e ultraprocessados) e obtida média do tamanho das porções. Optou-se por classificar o consumo de alimentos em estratos de 5º quintil de distribuição populacional, 1º ao 4º quintil como referência. Para avaliar a associação de interesse, utilizou-se Regressão Logística Multinomial, ajustada por sexo e renda no programa estatístico *Stata 15.1*. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino com idade acima de 14 anos (61,1%). A prevalência de comportamento extremo de controle de peso foi de 9,4%. Compuseram o grupo de alimentos minimamente processados 42 itens alimentares, grupo de processados 12 e ultraprocessados 38 itens. Verificou-se que comportamento extremo de controle de peso (ORAjustada: 2,25; IC: 1,19-4,26) foi associado positivamente ao maior consumo de alimentos processados (ORAjustada: 2,15; IC: 1,02-4,50) e ultraprocessados (ORAjustada: 2,36; IC: 1,02-5,42) no 5º quintil quando comparado do primeiro ao quarto. **CONCLUSÃO:** O comportamento extremo de controle de peso está associado ao maior consumo de alimentos processados e ultraprocessados entre adolescentes de escolas públicas.

Palavras-chave: Comportamento; Consumo de Alimentos Industrializados; Adolescentes.

A INCIDÊNCIA DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA E SUA RELAÇÃO COM O PERÍODO PANDÊMICO

¹ Taysman Medeiros Barbosa Santos, ² Layane Santos de Carvalho, ³ Yara Moura Fé Araújo

^{1,2,3} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

E-mail do autor: taysman@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus Chikungunya (CHKV) tem tido grande expansão geográfica nos últimos anos, trazendo consigo a infecção febre Chikungunya. O vírus é transmitido principalmente pelo mosquito do gênero *aedes*, infectado após contato com agente etiológico da família *Togaviridae*, gênero alfavírus. Sua incidência será analisada e comparada entre o ano que antecedeu a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e o ano da retomada das atividades sociais. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológico da Chikungunya no Piauí, no período entre 2019 e 2022, buscando compreender a relação entre o início da pandemia de Covid-19 e as notificações da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo quantitativo, de natureza aplicada, com objetivo de descrever os fenômenos observados a partir dos dados coletados. Foi realizado estudo documental do comportamento epidemiológico da Chikungunya no Piauí, cujos dados foram retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e feito um comparativo entre as 24 primeiras semanas epidemiológicas dos anos de 2019 e 2022. **RESULTADOS:** Nota-se que no período pré-pandêmico, da 1 a 24ª semana epidemiológica de 2019, houve a notificação de casos da febre Chikungunya em 15 municípios do estado do Piauí com 361 prováveis casos. Neste recorte temporal, todos os municípios tiveram a incidência de 11,3/100 mil habitantes. No ano de 2022, no qual as atividades foram retomadas em quase sua totalidade, 131 urbes foram notificadas com 6.333 prováveis casos. Dentre esses casos, 4.080 foram confirmados, estando a incidência no estado piauiense em 192,5/100 mil habitantes. Dos municípios analisados, 38 estavam com alta incidência, 19 com média e 74 com baixa. **CONCLUSÃO:** Estudos relacionados à incidência de Chikungunya são essenciais para análise e monitoria da evolução, bem como mensuração da transmissão de doenças, norteamiento de políticas públicas e condutas educativas visando a diminuição de surgimento de novos casos. Com base nos dados coletados de janeiro a junho do ano de 2019, período considerado pré-estopim da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, é possível depreender que a incidência de Chikungunya em todos os municípios notificados do Piauí foi baixa ao contrapor-se com a incidência no mesmo recorte temporal do ano de 2022, no qual diversas cidades apresentaram incidência alta, média e baixa.

Palavras-chave: Chikungunya; Pandemia; Piauí.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM MINICURSO SOBRE INTERPRETAÇÃO DE HEMOGRAMA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

¹ Alexsandra da Silva Amorim, ² Alessandro Cavalcante Chaves,

³ Ana Carolina Medeiros de Oliveira, ⁴ José Lucas Fechine Mesquita, ⁵ Gabriel Martins da Silva,

⁶ Samuel Lucas de Almeida, ⁷ Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ PhD em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: alexsandramorim@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A liga acadêmica de análises clínicas (LAAC-UFC) é um projeto de extensão universitária que, como tal, busca desenvolver ações que possam difundir os conhecimentos do meio acadêmico para a sociedade. Com o objetivo de complementar a formação de futuros profissionais da área da saúde no campo das análises clínicas, foi idealizado e estruturado um minicurso voltado à hematologia. O hemograma é sua principal ferramenta, pois, além de ser um exame de simples execução, é muito versátil, já que pode auxiliar na triagem clínica, no diagnóstico e no acompanhamento de diversas doenças. Por esse motivo, é bastante solicitado na rotina laboratorial e, portanto, é imprescindível que os futuros profissionais da saúde sejam capazes de interpretá-lo adequadamente. **OBJETIVO:** Proporcionar aos alunos de uma escola pública profissionalizante de enfermagem, localizada em Fortaleza-CE, conhecimentos sobre os princípios da interpretação de hemogramas e incentivar o interesse deles pela área das análises clínicas. **MÉTODOS:** O presente estudo é um relato de experiência sobre a realização de um minicurso online, via plataforma Google Meet, nos dias 23 e 30 de abril de 2022. No primeiro dia, foi realizada uma introdução geral sobre a área da hematologia, enquanto o segundo dia foi focado na apresentação do hemograma e suas partes. As aulas foram ministradas pelos ligantes que já passaram pelas disciplinas de hematologia básica e clínica. Além disso, com o intuito de ajudar na fixação do conteúdo, também foi realizada uma metodologia ativa, que consistiu em um jogo de tabuleiro. A turma foi dividida em equipes que tiveram que responder a algumas perguntas relacionadas a todo o conteúdo visto durante o minicurso. As perguntas foram divididas entre fáceis, intermediárias e difíceis, e, conforme eram respondidas, as equipes avançavam ou não pelo tabuleiro. Ao final do evento, foi repassado um formulário de satisfação. **RESULTADOS:** Observou-se que a presente ação obteve uma grande adesão dos alunos, algo perceptível pela alta frequência de participação durante sua execução. Dos 84 inscritos, 92% compareceram ao primeiro dia e 88% ao segundo dia. No formulário de satisfação, foram obtidas 59 respostas. Dessas, a maioria (91,5%) avaliou o seu conhecimento sobre o assunto depois do minicurso como ótimo e 96,6% afirmaram que participariam novamente de outros eventos da liga. Em relação à metodologia ativa, 98,3% afirmaram que a dinâmica foi essencial para o entendimento do conteúdo. Todos alegaram ter adquirido conhecimentos novos. Quanto às explicações das aulas e metodologia ativa, 76,3% dos estudantes avaliaram como excelentes e 22% como boas. No geral, o evento foi bem avaliado pelos participantes, que também deixaram elogios e agradecimentos em forma de comentários. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, conclui-se que o minicurso atingiu seu objetivo de contribuir para a disseminação dos conhecimentos da liga a outros futuros profissionais da saúde. Foi observado alto grau de satisfação dos estudantes em relação à metodologia empregada, em especial a metodologia ativa, bem como interesse pelo assunto.

Palavras-chave: Minicurso; Hemograma; Metodologia Ativa.

IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

¹ Sarah Cristina Ericeira Sousa, ² Evellyn Nizeth Batista Santos Sousa,
³ Latipha Lauanny Pereira Damaceno, ⁴ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2,3} *Graduanda em Psicologia pela Faculdade UniBRAS Santa Inês.*

⁴ *Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês.*

E-mail do autor: sarahcristinaericeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia em março de 2020 em virtude da disseminação rápida e sintomatologia preocupante do vírus Covid-19. Atrelado a isso, foram tomadas medidas públicas preventivas, como lavagem das mãos, higienização dos ambientes, isolamento e distanciamento social. Além disso, foi estabelecido pela comunidade científica o grupo de risco, ou seja, aquela parte da população mais propensa à forma grave da doença. Os idosos não apenas fizeram parte do grupo de risco como também foram postos em ênfase em vista da prevenção adotada associada às perturbações mentais adquiridas neste período. Para eles, a interação social está relacionada à qualidade de vida e ao menor risco de mortalidade, portanto, é necessário analisar os prejuízos do isolamento à saúde mental desta faixa etária. **OBJETIVO:** Correlacionar as implicações da Covid-19 na saúde mental dos idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual tem por finalidade revisar pesquisas e avaliações de outros autores, baseada em trabalhos indexados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, do período de setembro de 2019 até 2021, sendo utilizadas “Covid-19” e “terceira idade” como palavras-chave. **RESULTADOS:** A vida adulta tardia, que tem início aos 60 anos, por si só já exibe algumas características que propiciam um ambiente facilitador de transtornos psíquicos, por exemplo, a aposentaria e o fato de os filhos terem uma vida independente acarreta bastante tempo livre e sensação de inutilidade, o que pode provocar o surgimento de ansiedade patológica e depressão. O período pandêmico, também, é um fator facilitador não só para as condições já mencionadas como também ao aumento de estresse, insônia e taxas de suicídio. Ainda, cabe mencionar que muitos vivenciam o luto de parentes e amigos, aumentando o estresse e a preocupação. Apesar da divulgação em massa colocando os idosos como grupo mais vulnerável, foi realizada uma entrevista semiestruturada com idosos do Distrito Federal que faziam parte do círculo social dos pesquisadores, e constatou-se que cerca de 15 dos 20 entrevistados estavam se arriscando e descumprindo o isolamento sob o pretexto de serem atividades essenciais. Logo, o fato de a saúde mental desta faixa etária ter sido colocada em segundo plano e negligenciada facilitou o não cumprimento das medidas estabelecidas. Não obstante, os serviços de atendimento psicológico e psiquiátrico foram considerados atividades não essenciais e foram paralisados, sendo um reflexo, à nível de Brasil, da cultura de tratamento da “loucura” de forma manicomial, desconsiderando a saúde mental. **CONCLUSÃO:** Conforme exposto, é significativo que haja uma rotina mentalmente saudável, com a participação da família e amigos, mesmo que de forma remota, inclusão de atividades manuais e que estimulem a criatividade e que tanto o tratamento psicológico quanto psiquiátrico sejam retomados, de maneira não presencial. Ademais, os serviços que já são ofertados aos idosos no Brasil, como o Centro de Convivência para Idosos (CCI), o qual fortalece o processo de envelhecimento ativo inserindo-os em um contexto psicossocial saudável, têm como primazia uma remodelação temporária, adequando-se às medidas preventivas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Covid-19; Terceira Idade.

PERDA DE MEMÓRIA E AGRAVOS CAUSADOS PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Thais Rayane da Conceição Gomes, ² Laisa Silva Lopes, ³ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês.

E-mail do autor: rayanethais065@gmail.com

INTRODUÇÃO: No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação pandêmica e estado de emergência de interesse internacional na saúde pública, devido a infecção causada pelo SARS-CoV-2, conhecida como Covid-19 ou doença pelo novo coronavírus. Com isso, muitas pessoas adoeceram em todo mundo; embora muitas se recuperassem, mais de três milhões de óbitos ocorreram por causa da infecção. Além disso, atualmente, vários indivíduos apresentam complicações advindas do Covid-19, que afetam diretamente na qualidade de vida dessas pessoas. Evidências científicas relatam o aparecimento de sintomas pós-Covid, dentre eles estão comprometimento cognitivo, perda de memória, distúrbio do sono e ansiedade. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas disponíveis sobre perda de memória e agravos na saúde pós-infecção por Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva que teve como objetivo identificar produções científicas referentes ao tema proposto. Diante disso, foi realizado um levantamento de pesquisas de natureza básica e aplicada disponibilizadas em bases de dados como Google Scholar, SciELO, PubMed, BDENF, EBSCO e Web of Science. Para filtrar assuntos específicos e/ou associados ao objeto de estudo, as buscas foram feitas a partir de palavras-chave como: perda de memória, pandemia por Covid-19, sintomas pós-covid-19, agravos na saúde pós-Covid-19, entre outros termos relacionados. O material coletado engloba publicações dos últimos três anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Os resultados dessa revisão evidenciam sintomas comuns em indivíduos que contraíram coronavírus ou eram casos suspeitos que perduram por mais de 12 semanas. Esses casos podem ser nomeados como síndrome pós-Covid-19, observada em pessoas que adquiriram a infecção de grau leve a moderado. Estudos relatam a ocorrência desses sintomas em 10 a 65% desses indivíduos, que apresentaram diminuição da atenção e concentração, perda de memória, fadiga, ansiedade, depressão. Essa sintomatologia é causada por mecanismos biológicos pouco conhecidos, que produzem uma resposta inflamatória e imune exacerbada, causada em resposta a exposição da infecção pelo novo coronavírus, e podem afetar tanto física quanto psicologicamente, causando todos os sintomas já citados. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, foi possível substantiar conhecimentos sobre a perda de memória e agravos causados pós-Covid-19 e o impacto que essa síndrome causa na população, prejudicando o seu bem-estar de modo geral, portanto, é imprescindível estudar medidas de intervenção para melhoria da saúde em indivíduos que contraíram o novo coronavírus, pois a sintomatologia pós-infecção é preocupante, principalmente em relação a quantidade de pessoas que apresentaram essa patologia. Diante disso, é importante estimular pesquisas adicionais sobre a temática, bem como realizar levantamentos sobre todos os sintomas da síndrome pós-Covid-19, podendo, assim, oferecer ajuda profissional e minimizar esses efeitos.

Palavras-chave: Perda de Memória; Covid-19; SARS-CoV-2.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

¹ Latipha Lauanny Pereira Damaceno, ² Evellyn Nizeth Batista Santos Sousa,
³ Sarah Cristina Ericeira Sousa, ⁴ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pela Faculdade UniBRAS Santa Inês-Maranhão.

⁴ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês-Maranhão.

E-mail do autor: latiphaoficial@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia caracteriza-se como um distúrbio crônico, ou seja, a doença atinge partes neurológicas, causando desorganização ampla dos processos mentais, multifatorial e ocorre com maior incidência em jovens, da adolescência entrando na vida adulta. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), soma-se cerca de 23 milhões de pessoas, chegando a 1% da população mundial de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). De 2017 a 2021 foi o período em que se demonstrou preponderante em pacientes portadores do espectro esquizofrênico, destacando-se, principalmente, no espaço pandêmico. Ainda não há embasamento científico que comprove como surge a doença e como curá-la, sendo assim, o diagnóstico depende de análise clínica e comportamental e se dá por meio de entrevistas psiquiátricas. O tratamento é feito com antipsicóticos e acompanhamento psicoterápico. **OBJETIVO:** Compreender os impactos do isolamento acometido em pacientes diagnosticados com esquizofrenia. **MÉTODOS:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em pesquisas e discussões de outros autores sobre a esquizofrenia, trazendo uma visão de antes e durante o período pandêmico. Foram utilizados artigos dos últimos cinco anos recuperados no Google Acadêmico, na SciELO e na BDTD, através dos seguintes descritores: esquizofrenia, pandemia, Covid-19, saúde mental e antipsicótico. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura encontrada, a predominância de pacientes diagnosticados com o espectro é do sexo masculino. No entanto, a esquizofrenia afeta gravemente as mulheres, causando, principalmente, a degradação da personalidade. Além disso, em relação ao contexto socioeconômico, segundo a OPAS, em países com baixa renda, pessoas com transtornos mentais não recebem tratamentos de forma efetiva, associando-se com menor escolaridade e prejuízos cognitivos, inviabilizando, assim, a adesão de medidas básicas de prevenção, como higiene, além de comorbidades associadas à obesidade, dificultando ainda mais a prevenção. Sobre os impactos da Covid-19, conclui-se que os indivíduos com doenças mentais mais graves, como a esquizofrenia, tiveram um maior impacto psicológico e maiores dificuldades em usar estratégias adaptativas, causando um aumento dos níveis de ansiedade, depressão, problemas de sono, além de má alimentação, menor frequência de atividades físicas, alcoolismo e maior consumo de tabaco. **CONCLUSÃO:** Em síntese, observa-se que a pandemia, principalmente devido à medida restritiva de isolamento social, trouxe impactos sobre a vida cotidiana de pacientes com essa patologia. Sendo assim, é importante destacar que a associação psicológica e física se mostra como fator característico que se relaciona com as medidas de controle e isolamento. Diante disso, é evidente o crescimento de casos que iniciaram o tratamento com antipsicóticos e o aumento significativo de pacientes que elevaram a dose de medicamentos durante a pandemia.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Covid-19; Saúde Mental.

O USO DA HIPNOTERAPIA EM ADOLESCENTES GESTANTES NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Laisa Silva Lopes, ² Thais Rayane da Conceição Gomes, ³ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês.

E-mail do autor: laisalopes823@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é considerada precoce quando ocorre em adolescentes entre 10 e 19 anos devido à imaturidade dos órgãos reprodutivos, sendo considerada um problema de saúde pública propício a complicações tanto para a mãe quanto para o bebê, tais como: prematuridade, anemia ferropriva materna, ameaça de aborto, baixo peso, pré-eclâmpsia, desproporção cefalopélvica e depressão pós-parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a adolescência como um período de grandes mudanças físicas e hormonais. Essa fase é compreendida por inseguranças e conflitos de personalidade, sexualidade, confirmação nos grupos de interação social e ambiente familiar. A gestação na adolescência é um desafio ainda maior principalmente em situação pandêmica, pois o Covid-19, infecção viral transmitida pelo SARS-CoV-2, trouxe modificações no estilo de vida, como uso obrigatório de máscaras e isolamento social, favorecendo angústia, medo, ansiedade e alterações psicológicas, que impactam a gravidez de forma negativa. Uma das estratégias propostas para minimizar seus efeitos foi a introdução da hipnoterapia. A utilização da hipnose intraparto, trata-se de um estado de consciência alterada, proporcionando um manejo melhor da dor, insegurança e medo no momento do parto, uma prática não farmacológica que gera benefícios para uma experiência melhor do parto. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas disponíveis sobre o uso da hipnoterapia em adolescentes gestantes com alterações psicológicas no contexto pandêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica descritiva. Diante disso, foi realizado um levantamento de pesquisas de natureza básica e aplicada disponibilizadas nas bases de dados Google Scholar, SciELO, PubMed, BDENF, EBSCO e Web of Science. Para filtrar assuntos específicos e/ou associados ao objeto de estudo, as buscas foram feitas a partir de palavras-chave como: hipnoterapia, hipnose no parto, gravidez na adolescência, Covid-19 na gestação, dentre outros termos relacionados. O material coletado engloba publicações dos últimos dois anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Os resultados dessa revisão evidenciam que a hipnoterapia traz benefícios para melhora do quadro de ansiedade, medo e insegurança no momento do parto, proporcionando uma melhor preparação somada a outros benefícios como: redução do uso de analgésicos e anestésias, redução de cesarianas e diminuição de sintomas depressivos no pós-parto, o que evidencia um melhor manejo nesse momento tão importante na vida de mulheres e adolescentes. **CONCLUSÃO:** Evidências científicas relatam que hipnoterapia durante o momento intraparto reduz o número de experiências traumáticas e consequentemente viabiliza um melhor enfrentamento por parte das adolescentes nessa nova fase. Diante disso, foi possível substantiar conhecimentos sobre a temática. Entretanto, é imprescindível estimular pesquisas adicionais sobre o assunto em questão, podendo contribuir para a minimização de sentimentos negativos em mulheres grávidas no contexto pandêmico.

Palavras-chave: Hipnoterapia; Gravidez na Adolescência; Covid-19.

DESENVOLVIMENTO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

¹ Pedro Isaque Inácio dos Santos, ² Bianca Soares de Oliveira,

³ Debora Denyse Rodrigues Pereira Cruz, ⁴ Ialana Tereza Mendes Medeiros,

⁵ Hellena Mireli Nascimento Paz, ⁶ José Samuel Teixeira de Sousa, ⁷ Kellyane Folha Gois Moreira

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: pisaque08@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é uma profissão que envolve uma série de conhecimentos técnicos e científicos, e baseia-se em teorias e práticas, incluindo a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o cuidado de pessoas enfermas. Dessa forma, percebe-se a importância das práticas hospitalares durante a formação acadêmica de futuros enfermeiros para a garantia da qualidade do cuidado aos seus pacientes. O curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) possui uma carga horária total de 4200h, onde a disciplina de fundamentação é inserida na carga horária do curso, com respectivamente 120h. Seguidamente, ao fim do período pandêmico, em 2022, a disciplina foi ofertada de forma híbrida, com aulas teóricas virtuais e práticas presenciais.

OBJETIVO: Descrever as experiências vividas pelos acadêmicos de enfermagem da UFPI no desempenho de suas atividades teórico-práticas na disciplina de Fundamentação Básica para Enfermagem II, no período compreendido entre março e maio de 2022. **MÉTODOS:** Relato das experiências de seis alunos matriculados na disciplina de Fundamentação II, curricular do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí (UFPI), referente a 120h, resultando em 30h teóricas ministradas em ambiente virtual, seguidas de 90h distribuídas em aulas presenciais no Laboratório de Simulação e no posto 3 do Hospital Universitário do Piauí (HU). Todas as práticas foram supervisionadas e orientadas pelos docentes da disciplina. **RESULTADOS:** Em meio às dificuldades ocasionadas pela Covid-19, alternativas tiveram que ser implementadas, como foi o caso do novo método de ensino híbrido, onde as aulas sofreram algumas adaptações para que o retorno tivesse menor impacto na propagação do coronavírus. Positivamente, pôde-se observar que durante as práticas o controle de infecções, o uso de equipamento de proteção individual, e a lavagem das mãos se tornaram hábitos mais rigorosos; antes já obrigatórios, passaram a ser práticas imprescindíveis para a segurança do paciente. Entretanto, o retorno híbrido trouxe algumas limitações como a diminuição do tempo de prática, a não rotatividade de alunos entre os campos de prática, visto que ampliava o contato dos discentes com diferentes públicos e situações, além da diminuição dos campos e da quantidade de procedimentos realizados. Ademais, o rendimento das aulas teóricas por meio virtual ocasionou perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem. A falta de um ambiente adequado e a perda da concentração foram os principais fatores, além da falta de interação entre alunos e professores, afetando a socialização e a troca de experiências. **CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades e barreiras encontradas nesta forma de ensino híbrido, o desenvolvimento da disciplina foi o melhor possível para a realidade de um período pandêmico. Os professores fizeram o possível para que os alunos tivessem um melhor rendimento e o menor déficit possível ao longo do período.

Palavras-chave: Bacharelado em Enfermagem; Covid-19; Aprendizagem.

EFEITO TRIPANOCIDA DA CHALCONA SINTÉTICA (E)-1-(4-AMINOPHENYL)-3-(4-CHLOROPHENYL)PROP-2-EN-1-ONE (CPA4Cl)

¹ Gabriel Albuquerque Sousa, ² Naiara Dutra Barroso Gomes, ³ Emanuel Paula Magalhães,
⁴ Tiago Lima Sampaio, ⁵ Alice Maria Costa Martins, ⁶ Hécio Silva dos Santos,
⁷ Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ Docente do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: gabrielalbuquerque@sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas, causada pelo parasito hemoflagelado *Trypanosoma cruzi*, possui como opção terapêutica no Brasil apenas o Benznidazol, que apresenta baixa eficácia na fase crônica da doença e grande toxicidade. Desse modo, novas pesquisas têm sido desenvolvidas na busca de novos fármacos eficazes e seguros. Dentre as moléculas com potencial tripanocida, destacam-se as chalconas, que são precursoras naturais dos flavonoides, com diversas potencialidades terapêuticas. **OBJETIVO:** Estudar o efeito tripanocida da chalcona sintética (E)-1-(4-aminophenyl)-3-(4-chlorophenyl)prop-2-en-1-one (CPA4Cl) em cepa Y de *Trypanosoma cruzi* e o efeito citotóxico em células hospedeiras LLC-MK2. **MÉTODOS:** O efeito tripanocida foi avaliado por contagem de formas tripomastigotas (obtidas de células LLC-MK2 previamente infectadas) expostas à substância em estudo por 24 horas em placas de 96 poços. Foi calculado o percentual de parasitos viáveis em relação ao controle, e a concentração capaz de matar 50% de tripomastigotas (LC₅₀) foi estimada por regressão não-linear. O efeito citotóxico sobre células hospedeiras foi analisado pelo método do MTT após incubação de CPA4Cl com células LLC-MK2 por 24 horas. Com os resultados de viabilidade celular, foi estimada a concentração capaz de causar 50% de citotoxicidade (CC₅₀). O índice de seletividade (SI) foi calculado pela razão entre CC₅₀ e LC₅₀. Os experimentos foram feitos também com o benznidazol (BZ) para comparação do efeito com a substância em estudo. **RESULTADOS:** CPA4Cl foi capaz de matar os tripomastigotas em cultivo, com LC₅₀ = 23,83 ± 2,39 µM. Em comparação, foi obtido para BZ IC₅₀ = 161,40 ± 31,40 µM. Em relação à citotoxicidade em células hospedeiras, foram obtidos os valores de CC₅₀ = 130 ± 16,7 µM e 502,60 ± 57,80 µM para CPA4Cl e BZ, respectivamente. Dessa forma, CPA4Cl apresentou SI = 5,45, enquanto o IS para o BZ foi de 3,11. **CONCLUSÃO:** A chalcona CPA4Cl foi capaz de induzir morte nas formas tripomastigotas, com seletividade superior ao fármaco de referência.

Palavras-chave: Chalconas; Doença de Chagas; Farmacologia.

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS DESFECHOS DO CICLO GRAVÍDICO EM PACIENTES CONFIRMADAS COM COVID-19

¹ Pedro Isaque Inácio dos Santos, ² Hellena Mireli Nascimento Paz,

³ Debora Denyse Rodrigues Pereira Cruz, ⁴ Bianca Soares de Oliveira,

⁵ José Samuel Teixeira de Sousa, ⁶ Ialana Tereza Mendes Medeiros, ⁷ Kellyane Folha Gois Moreira

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: pisaque08@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus ocorreu de forma transcendente em dezembro de 2019, e ficou conhecido como Covid-19. Surgiu em Wuhan, na República Popular da China e alastrou-se por todo o hemisfério em poucos meses. Inicialmente, pouco se sabia sobre esse novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. Comparado a uma “pneumonia viral”, poderia apresentar sintomas variados como tosse, coriza, diarreia, cólica, febre, calafrios, mialgia, fadiga e/ou cefaleia. Estudos apontam que a doença oferece um risco acentuado de agravamento em pessoas com comorbidades. Entretanto, as gestantes não estavam incluídas nessa classificação. Tal mudança ocorreu em 2021, quando o Ministério da Saúde considerou as gestantes e puérperas até o 14º dia pós-parto como grupo de risco para Covid-19. Durante a gravidez ocorrem diversas alterações tanto fisiológicas como imunológicas, expondo as gestantes a maiores riscos de infecções por patógenos respiratórios e imunológicos.

OBJETIVOS: Desenvolver uma revisão integrativa sobre os desfechos que englobam as mulheres afetadas pelo SARS-CoV-2 durante o ciclo gravídico. **MÉTODOS:** O atual estudo realizado no mês de julho de 2022 caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura vigente acerca de artigos científicos que abordam os desfechos gestacionais, até o momento, em grávidas que tiveram Covid-19. No contexto, foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (VHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Ao todo, foram recuperados 6.049 trabalhos científicos, porém somente 45 se enquadram ao tema. É válido ressaltar que as duplicatas entre os artigos das plataformas foram excluídas, além de não ter havido delimitação do idioma. Como critério de elegibilidade científica, foi utilizada a classificação do período de publicação dos estudos entre 2020 e 2022. **RESULTADOS:** No decorrer do processo, as pesquisas validaram que a maioria das gestantes infectadas apresentaram quadro assintomático. Aos sintomáticos, foram relatados como principais sintomas a febre e a tosse. Em suma, os estudos mostraram testagem negativa para SARS-CoV-2 em recém-nascidos de mães infectadas. *A priori*, é possível constatar que há alterações no sistema imunológico das gestantes, exponencialmente àquelas que possuem comorbidades como hipertensão e obesidade influenciam no tempo gestacional, pois o coronavírus compete com a angiotensina II (ECA2), promovendo insuficiência placentária e causando maiores complicações obstétricas como abortamento, trabalho de parto prematuro (TPP), rotura prematura das membranas amnióticas e crescimento intra-uterino restrito. Além destas, problemas respiratórios em neonatos, baixo peso ao nascer e pneumonia neonatal também são associados às mães infectadas. **CONCLUSÃO:** Foi constatado que, até o momento, os estudos ainda não demonstram com clareza a relação entre a Covid-19 e a gestação. Não se comprova com precisão o quão prejudicial a infecção é para a mãe e para o feto. Destarte, a melhor forma de combater o vírus e proporcionar a promoção de saúde para evitar complicações gestacionais é por meio do isolamento social, do uso de máscara, da higienização das mãos e das vacinas.

Palavras-chave: Gestação; Covid-19; Complicações na Gravidez.

PERCEPÇÃO DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS DURANTE O PROCESSO ADAPTATIVO NA TERAPIA DIALÍTICA

¹ Isabel Cristina de Lira Martins, ² Luana Raphaele Rodrigues do Nascimento,
³ Lígia Maria dos Santos Avelino, ⁴ Ana Lívia Castelo Branco de Oliveira,
⁵ Rinária de Quadros Figueiredo Guedes

^{1,2,3,5} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: isabellira985@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) resulta na perda progressiva e irreversível da função renal, quando os rins sofrem alterações importantes que provocam a perda da normalidade do meio interno do paciente. Diante do contexto, é importante compreender o significado do tratamento da hemodiálise para o portador, embasando, assim, estratégias que auxiliam no processo de adaptação e locomoção, identificando as mudanças que o tratamento hemodialítico proporcionou para sua vida e conhecendo a percepção do paciente e dos familiares quanto à adesão do seu tratamento.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica evidências sobre a percepção de pacientes renais crônicos durante o processo adaptativo na terapia dialítica. **MÉTODOS:** Os dados foram levantados no período de fevereiro a março de 2022. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, sobre a percepção do paciente IRC submetido à terapia dialítica, tendo em vista suas maiores dificuldades no contexto biopsissocial conectadas no cotidiano e ao seu tratamento. A proposta aconteceu em seis etapas: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Definição das fontes de seleção dos estudos primários e dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição e extração dos dados a serem apresentados; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Análise crítica dos resultados; 6. Apresentação da síntese das evidências encontradas. **RESULTADOS:** Apontaram uma percepção negativa por parte dos pacientes e familiares que encontram inúmeras barreiras para aderir ao tratamento, como física, emocional, de cunho financeiro e, também, a falta de conhecimento sobre o processo. Acerca dessa mudança de rotina e o tratamento, somam-se sentimentos de tristeza e revolta envoltos a essa adaptação, revelando sofrimento por parte dos envolvidos. Em primeiro plano, uma das principais reações é a negação recebida pelo paciente devido a limitação e a dependência em algumas atividades em relação a trabalho, vida financeira, perda da produtividade e até mudanças do interesse sexual. Esta e as demais situações podem resultar em ansiedade e depressão. Contudo, as ações de promoção de saúde e a conscientização são ferramentas para a melhoria do cotidiano destes pacientes. **CONCLUSÃO:** É cada vez mais imprescindível o papel da família e do profissional de enfermagem no apoio a esses pacientes na adaptação ao processo de hemodiálise. Assim, a enfermagem precisa compreender o seu papel na melhoria da saúde do paciente, considerando a família como complemento de apoio entre paciente e instituição, tornando a assistência à saúde qualificada e humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem; Insuficiência Renal Crônica; Cuidados de Enfermagem.

PÓS-PANDEMIA E AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO

¹ Lucas de Sá Carvalho, ² Alice Marques Moreira Lima, ³ Mariana Clara Borges da Silva,

⁴ Bianca Santos de Sousa, ⁵ Ana Ligia Barros Marques

^{1,3} Discente de Medicina, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

² Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão; Docente do curso de Medicina na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

⁴ Farmacêutica pela Faculdade Farmácia de Imperatriz – FACIMP WYDEN.

⁵ Doutorado em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO.

E-mail do autor: lucas.carvalho@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares afetam o processo de nutrição das células e, consequentemente, os sistemas do nosso organismo, tais como o funcionamento adequado do coração e das veias e artérias. Tais doenças estão relacionadas ao estilo de vida, a exemplo de uma alimentação rica em gordura e sais, tabagismo, alcoolismo e sedentarismo. É válido ressaltar a pandemia da Covid-19 e suas repercussões no âmbito mundial com relação às doenças cardiovasculares induzidas pela infecção do SARS-CoV-2, as quais possuem mecanismos ainda pouco conhecidos. **OBJETIVO:** Avaliar as doenças cardiovasculares induzidas pela Covid-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa sobre os fatores de riscos cardiovasculares induzidos pela infecção do SARS-CoV-2, utilizando na busca os descritores e seus respectivos termos em inglês: Covid-19 e as doenças cardiovasculares (“Covid-19 and cardiovascular diseases”); Riscos de doenças cardiovasculares no pós-pandemia (“Post-pandemic cardiovascular disease risks”). O levantamento de trabalhos publicados nos últimos três anos foi realizado nas bases de dados SciELO e Pubmed. **RESULTADOS:** Foram incluídos oito artigos que atendiam aos critérios pré-estabelecidos. Os critérios de exclusão: os artigos que não se relacionavam com os descritores estabelecidos. Durante a pandemia da Covid-19, houve aumento de fatores de riscos cardiovasculares, bem como alterações nos padrões alimentares e redução da prática de exercícios físicos em comparação com o período anterior à pandemia, o que está profundamente ligado ao aumento da ocorrência de síndrome metabólica e consequentes doenças cardiovasculares. Além disso, estudos revelam que apenas 24,4% de 377 pessoas no sul do Brasil permaneceram praticando atividades físicas. Outras pesquisas confirmam que infarto, miocardites e doenças microvasculares podem ser induzidos pela Covid-19 em pacientes estado grave. **CONCLUSÃO:** A pandemia de Covid-19 causou morbidade em um contingente demográfico significativo, sobretudo em devido às doenças cardiovasculares. Tal cenário desafiador pode levar a quadros de lesão miocárdica, arritmia, insuficiência cardíaca, miocardite, dispneia, hipoxemia e choque, principalmente na presença de doença cardiovascular preexistente. Também, pode resultar na falência de múltiplos órgãos e, em casos mais graves, óbito. Considera-se, assim, a função do sistema cardiovascular em afetar o organismo de maneira multifatorial. Logo, fica claro o quanto a existência de morbidades cardiovasculares e as alterações cardíacas advindas do Covid-19, assim como a ruptura da homeostasia metabólica e inflamações sistêmicas, podem agravar o prognóstico, levando a injúria miocárdica e causando complicações cardiovasculares a longo prazo, principalmente em pacientes críticos. Tal cenário representa um desafio para os próximos anos do período pós-pandemia.

Palavras-chave: Morbidades; Doenças Cardiovasculares; Covid-19.

SEGURANÇA DO PACIENTE: EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES

¹ Raimunda Alves da Costa de Moura, ² Keilane da Silva Hipólito,
³ Yasnarha de Oliveira Lima, ⁴ Francisca Clementes de Oliveira,
⁵ Luís Paulo Teixeira da Silva

^{1,3} Enfermeira pela Faculdade UNIP/AESPI – Teresina-PI.

^{2,5} Enfermeira pela FATESP – Teresina-PI.

⁴ Enfermeira pela Faculdade UNINASSAU – Teresina-PI.

E-mail do autor: raialves19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um tema de grande importância que possui influência direta na qualidade da assistência e tem se tornado uma preocupação mundial. A enfermagem está envolvida nesse processo como promotora de ações de segurança através de suas práticas de cuidado.

OBJETIVO: Identificar e descrever o papel da equipe de enfermagem na segurança do paciente.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022 nas bases de dados Medline e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A estratégia utilizada para formulação da pergunta norteadora foi a partir do acrônimo PICO, chegando-se à construção da seguinte questão: “Quais as contribuições da enfermagem à segurança do paciente?”. Os descritores utilizados foram: assistência, enfermagem, segurança do paciente. Foram utilizados os operadores booleanos “and” e “or” para aprimorar as buscas. Como critérios de inclusão: estudos na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2013 a 2021 e que apresentassem relação com a temática. Foram excluídos revisões bibliográficas, teses e monografias, reflexões teóricas, resumos e trabalhos duplicados ou com download indisponível.

RESULTADOS: Ao final da análise, foram incluídos 14 estudos nesta revisão. Evidenciaram as importantes ações realizadas pela equipe de enfermagem visando proporcionar maior segurança ao paciente, as quais pode-se citar: qualidade da assistência, aplicação de protocolos e identificação de riscos. Foi possível observar ainda que há fatores que comprometem a excelência de qualidade no serviço, bem como a realização de uma assistência de enfermagem de qualidade, como: condições de trabalho inadequadas, necessidade de produzir mais em um tempo mais curto, superlotação nos serviços de saúde, organização da estrutura com alta variabilidade, cobrança assistencial, escassez na padronização dos processos, ausência de liderança autêntica, formação falha, dentre outros.

CONCLUSÃO: Constatou-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental para realização de uma assistência segura e eficaz ao paciente, podendo intervir em qualquer intercorrência que ocorra com o mesmo. Ressalta-se a escassez de estudos que abordem essa temática, especialmente quando relacionada à equipe de enfermagem. Espera-se que essa pesquisa possa incentivar outros profissionais a realizar novos estudos, a fim de que possam refletir sobre a importância do enfermeiro na segurança do paciente e sua contribuição para nortear ações visando a garantia de uma melhor assistência ao paciente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Assistência; Cuidados de Enfermagem.

SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

¹ Keilane da Silva Hipólito, ² Raimunda Alves da Costa de Moura,
³ Yasnarha de Oliveira Lima, ⁴ Francisca Clementes de Oliveira,
⁵ Luís Paulo Teixeira da Silva.

^{1,5} Enfermeira pela FATESP – Teresina-PI.

^{2,3} Enfermeira pela Faculdade UNIP/AESPI – Teresina-PI.

⁴ Enfermeira pela Faculdade UNINASSAU – Teresina-PI.

E-mail do autor: k.seinfra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem sido um dos maiores desafios sanitários em escala global vivenciados neste século. O pouco conhecimento científico sobre o vírus, sua rápida disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis trouxeram incertezas sobre as estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da doença em diversas partes do mundo. Diante de uma situação como a pandemia de Covid-19, é possível observar que o Sistema Único de Saúde (SUS), considerado um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, possui inúmeras fragilidades, especialmente no que se refere a má gestão, escassez de recursos representados principalmente por gastos indevidos, contexto de grande desigualdade social e populações vivendo em condições de vulnerabilidade, sem acesso sistêmico ao básico e em situação de aglomeração. **OBJETIVO:** Identificar os possíveis desafios da saúde pública no Brasil frente à pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, fundamentada a partir de busca na base de dados da PubMed e no buscador Google Acadêmico, utilizando os descritores: Saúde Pública, Pandemias, Covid-19. Delimitou-se como critérios de inclusão artigos publicados a partir de 2020, em textos completos, nos idiomas português e inglês, e que atendessem aos objetivos propostos. Como critérios de exclusão: resumos simples e expandidos, teses e monografias, artigos incompletos, que se encontravam duplicados ou com download indisponível. **RESULTADOS:** Foram encontrados 24 estudos. Após leitura crítica, obteve-se uma amostra de 10 artigos aptos para esta revisão. Dentre os desafios observados na leitura dos artigos incluídos nesta pesquisa, ressalta-se falta de investimento público, escassez de mão de obra, má gestão, extrema vulnerabilidade da população, falta de tecnologia avançada e infraestrutura, sobrecarga física e emocional dos profissionais de saúde devido à pandemia e, especialmente, necessidade de fortalecimento do SUS. Além disso, ressalta-se a grande disseminação de notícias falsas. **CONCLUSÃO:** Verifica-se a importância de reavaliar a gestão das verbas destinadas aos programas de saúde pública, bem como analisar a qualidade dos serviços ofertados, com vistas a atender a demanda existente com qualidade, especialmente no atual momento de pandemia, no qual o sistema de saúde pública enfrenta um de seus maiores desafios. É importante repensar também a necessidade de investimentos proativos em infraestrutura e capacidade de saúde pública, bem como de melhorias na gestão, a fim de se obter uma resposta efetiva contra a Covid-19.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Saúde Pública.

CÂNCER DE ENDOMÉTRIO: DIAGNÓSTICO E CONDUTA SOB ÓTICA DE UM CASO

¹ Raylla Silva Costa, ² Daniel Victor Silva Soares, ³ Lizandra Melo de Araújo,
⁴ Edla Camila da Conceição Cavalcante, ⁵ Jefferson Torres Nunes

^{1,2,3,4} Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: rayllacosta@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Entre as neoplasias malignas do sexo feminino, o câncer do corpo do útero é o sexto tipo mais frequente. Diferente de outros cânceres, para os quais não há grande diferença na magnitude entre as taxas de incidência e mortalidade, a taxa de mortalidade do corpo do útero é substancialmente mais baixa do que a taxa da incidência. O câncer de corpo do útero apresenta uma boa sobrevida. **RELATO DO CASO:** Mulher de 62 anos comparece em ambulatório de ginecologia relatando retorno de menstruação após 14 anos de amenorreia, sabidamente diabética, porém nega histórico familiar de neoplasia. Ao exame físico não foi evidenciado nada digno de nota, porém o ultrassom transvaginal evidenciou hiperplasia endometrial. A paciente foi submetida a uma curetagem eletiva em decorrência das condições dos serviços públicos de saúde no interior do Piauí, onde a o material removido da cavidade uterino evidenciou adenocarcinoma mucinoso. Em segunda estância, após confirmação diagnóstica e certificação de ausência de infiltração às metástases, a paciente foi submetida a histerectomia abdominal total com anexectomia bilateral seguindo até o momento sem queixas. **CONCLUSÃO:** Através do caso clínico foi possível registrar um caso clínico de câncer de endométrio, bem como a necessidade de diagnóstico precoce de estadiamento clínico para tomada de terapêutica efetiva para a paciente. Portanto, a melhoria da assistência nos serviços públicos deve sempre melhorar e oferecer melhores subsídios para promoção de saúde através do trabalho médico.

Palavras-chave: Hiperplasia; Câncer de Endométrio; Hiperplasia Endometrial.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POR MALÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ, 2014-2019

¹ Livya Monte Costa, ² Filipe Melo Silva, ³ Isabel Oliveira Aires, ⁴ Aline Tavares Gomes,
⁵ Matheus Henrique da Silva Lemos

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

^{2,3,4} Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá – UEMA/CESCOR.

E-mail do autor: livya.atsoc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é uma infecção aguda, de notificação compulsória, causada pelo protozoário *Plasmodium*, constituindo-se como um problema de saúde global. Embora tenham sido feitos vários avanços significativos para o controle e combate da malária, ainda há diversas áreas endêmicas que impõem uma carga considerável da doença nas populações locais, tornando-se uma importante preocupação para a saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição da morbidade por malária no estado do Piauí, nos anos de 2015 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica do tipo série temporal de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos a partir de buscas sistematizadas nos bancos de dados informatizados, disponibilizados pelo Ministério da Saúde (Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS), no período de janeiro a fevereiro de 2021. Após a seleção dos dados referentes ao estado, foi filtrado o período entre os anos de 2014 e 2019. Desse modo, foram utilizados filtros padronizados nas seguintes informações: total de casos, total de casos por ano (2014-2019), total de casos por município, faixa etária (todas as idades), sexo, raça/cor e escolaridade. **RESULTADOS:** Foram registrados, nesse período, um total de 82 casos de malária, sendo o ano 2016 o de maior registro (n = 20) e o município de Teresina o que apresentou o maior número de casos (n = 36). Em relação ao perfil sociodemográfico de casos de malária no Piauí, observou-se que a maioria ocorreu em indivíduos do sexo masculino (85,7%), na faixa etária de 20 a 39 anos (60,69%), naqueles de raça/cor da pele parda (70,73%) e de escolaridade ignorada (29,7%). No que diz respeito aos casos segundo o resultado parasitológico, houve um percentual maior para a infecção por *Plasmodium Vivax* (78,05%), seguido por *Plasmodium Falciparum* (10,98%). A infecção mista por *Plasmodium Falciparum* + *Plasmodium Vivax* foi a terceira mais registrada (6,10%). Com menos frequência de registro, verifica-se as infecções por *P. vivax* + gametócitos de *P. falciparum* (3,66%) e *Plasmodium Falciparum* + *Plasmodium Malarie* (1,22%). **CONCLUSÃO:** O agente etiológico *Plasmodium Vivax* ocorre com maior frequência, acometendo mais homens, de cor parda, na faixa etária de 20 a 39 anos e de escolaridade ignorada. De acordo com a análise realizada, os números de casos têm previsão de aumento, isso porque o Estado tem a maior taxa de registros da doença e apresenta vulnerabilidade para o surgimento de surtos. Desta forma, aponta-se a necessidade da intensificação da vigilância.

Palavras-chave: Malária; Epidemiologia; Morbidade.

INFLUÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Francisco Vinicius Teles Rocha, ² Lucas Sabino Oliveira, ³ Pedro Henrique Sousa da Silva, ⁴ Jaira Porta Variolo, ⁵ Arquimedes Cavalcante Cardoso, ⁶ Carla Maria de Carvalho Leite

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutorado em Ciências Médicas e Docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Doutorado em Odontologia e Docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: fviniciustr@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um grupo heterogêneo de doenças dos sistemas cardiovascular, respiratório e endócrino, as quais englobam as principais causas de morte no Brasil e no mundo. Dentre essas possíveis causas de morte, destaca-se o acidente vascular encefálico (AVE), definido como déficit neurológico focal súbito, devido a uma lesão vascular. Esta lesão pode ser causada por distúrbios da coagulação e hemodinâmicos. **OBJETIVO:** Fazer levantamento, na literatura científica, sobre a influência das DCNT sobre o prognóstico de AVE no Brasil. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO, realizada em junho de 2022, mediante os descritores: “Doenças Crônicas não Transmissíveis”; “Acidente Vascular Encefálico” e “Brasil” em língua portuguesa e inglesa. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, que apresentassem, em seu título ou resumo, elementos sobre a relação entre DCNT e a história natural do AVE. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **RESULTADOS:** Com a aplicação dos filtros referentes a descritores, período, tipo de trabalho e idioma de publicação, foram selecionados sete artigos na PUBMED, um na LILACS e dois na SciELO, nos quais há uma relação de piora de prognóstico em relação ao AVE de pessoas com DCNT. **CONCLUSÃO:** As DCNT se tornaram a principal prioridade na área da saúde no Brasil. Esse é um grupo heterogêneo de doenças que possui uma etiologia de caráter multifatorial. De maneira geral, possuem um tripé fundamental: carga genética, maus hábitos alimentares e sedentarismo. Tal combinação de fatores predispõe, notadamente, ao surgimento de problemas cardiovasculares, os quais podem ter como final trágico o AVE. Deste modo, uma abordagem precoce com mudanças alimentares e no estilo de vida, atingiria a etiologia básica das DCNT fazendo com que, possivelmente, não haja comprometimento no sistema cardiovascular, impedindo ou retardando o surgimento de um AVE.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Brasil.

ELABORAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA: PROGRAMA DE ATENÇÃO E ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA NO PÓS-PANDEMIA

¹ Julia Sousa da Silva, ² Anna Júlia Santos Araújo, ³ Deyvid Augusto da Silva Moreira,
⁴ Emanuelle Gomes Azevedo, ⁵ Ana Beatriz Nogueira Nascimento,
⁶ Thayssa Yanyky Carvalho Silva, ⁷ Thiago de Azevedo Abreu

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando(a) em Enfermagem no Instituto Florence de Ensino Superior de São Luis-MA.

E-mail do autor: juliasrosa8@outlook.com

INTRODUÇÃO: O distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais (que teve dificuldades de socialização e dependências de telas como consequências) deixaram o ambiente favorável para o aparecimento ou agravamento de distúrbios mentais, aumentando a dependência de medicamentos e a taxa de suicídio. A suspensão das aulas, bem como o distanciamento social, trouxe extremos prejuízos e consequências ao desenvolvimento psíquico e social das crianças e adolescentes. As doenças mentais e os problemas de socialização surgiram em grande escala e percentual durante e após o período pandêmico, e tal dificuldade age como fator de influência do aumento de dependência a medicamentos e o aumento da taxa de suicídio. É evidente a necessidade de uma política pública para amenizar essa situação. **OBJETIVO:** Discutir política pública para otimizar os problemas psicossociais no ambiente escolar desenvolvidos durante o período pandêmico. **MÉTODOS:** Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica com a finalidade de reunir informações e fatos sobre o determinado assunto, além da pesquisa de campo feita no Instituto Florence de Ensino Superior (IFES) de São Luís no estado do Maranhão, a fim de coletar dados sobre satisfação pessoal e saúde mental dos alunos que participaram do momento de pesquisa. **RESULTADOS:** Os dados bibliográficos coletados apontam a relevância do objetivo. Segundo a UNESCO, quase metade dos estudantes do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde. Durante a pesquisa foram feitas três perguntas para um total de 20 alunos voluntários. Os resultados mostraram que 83% dos entrevistados sentiram alterações em sua interação social dentro do ambiente acadêmico. Além disso, 100% declararam que o período de pandemia perturbou a boa condição de saúde de crianças e adolescentes e 88,9% responderam que esse público necessita de um programa de saúde pública que otimize os impactos mentais que a pandemia causou de forma direta ou indireta. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, com a política pública implementada e funcionando plenamente, a partir do resultado dos alunos inseridos no programa e após a avaliação das secretarias, seriam elaborados roteiros de atividades para serem realizadas pelos mesmos. A possibilidade da margem de erro seria visualizada e discutida para melhor avaliação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Depressão; Pandemia; Políticas Públicas.

DEPRESSÃO EM IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19

¹ Gabriela Antônia Baquil Telles, ² Ana Beatriz Novaga Moretão,
³ Antônio Vitor Barbosa Macedo, ⁴ Luiza Nascimento Soares Linhares

^{1,2,3,4} Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: gabriela.telles@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 trouxe consequências não somente na saúde do mundo, mas também no modo de interação entre as pessoas. Isso se deu porque uma das formas de evitar a propagação do vírus é o isolamento social. Diante disso, um dos grupos populacionais mais afetados nesse quesito foi o dos idosos, dada a gravidade reconhecida, desde o princípio da pandemia, aos sintomas que a patologia causa a esse segmento da população. Dessa maneira, são notórios os impactos gerados na saúde mental da terceira idade, constatados na recorrência de depressão nesse grupo devido ao isolamento social, às incertezas e aos medos decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Evidenciar a relação existente entre o contexto de pandemia de Covid-19 e o desenvolvimento de depressão em idosos. **MÉTODOS:** Na elaboração da revisão integrativa sobre a ocorrência da depressão em idosos durante o contexto da Covid-19, foram incluídos artigos recuperados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com base em critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: produção científica realizada nos últimos cinco anos em jornais, revistas científicas e teses de doutorado. Critérios de exclusão: monografias e sites não oficiais. A partir desses critérios, foram selecionados cinco artigos dos 20 trabalhos recuperados. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos analisados, observa-se a interação entre variáveis sociodemográficas e a presença de sintomatologia depressiva em idosos. Nesse sentido, o grupo das mulheres representou maioria quanto à apresentação de sintomas indicativos de depressão. Embora uma parcela dos entrevistados não apresente indícios de depressão segundo suas respostas aos questionários aplicados, ainda foi possível verificar uma porcentagem importante de idosos com sintomatologia depressiva moderada ou severa. Ademais, também foi possível inferir que quanto maior a renda e escolaridade, menor o risco de depressão, de acordo com as amostras analisadas. Assim, o isolamento imposto pela pandemia foi de sobremaneira relevante para o aprofundamento das vulnerabilidades que já atingiam os idosos. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, as extremas repercussões psicológicas que a pandemia da Covid-19 ocasionou na população idosa, haja vista que ocorreu um processo repentino de reclusão da terceira idade, fator que desempenhou importante papel no aumento dos números de casos relacionados à depressão.

Palavras-chave: Sintomas Depressivos; Idoso; Covid-19.

COVID-19 ASSOCIADA À OBESIDADE

¹ Mayla Chaves Praça, ² Augusto Cardoso Alves, ³ Felipe Noronha Gomes Bezerra,
⁴ Italo Macedo Pires, ⁵ Juliana Leal Pinheiro Machado, ⁶ Luis Portela Pires,
⁷ Renata Carvalho Lopes Maia

^{1,2,4,5,6,7} Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

³ Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNITPAC Araguaína.

E-mail do autor: maylachaves@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em um mundo globalizado associado a um avanço tecnológico exponencial, é possível observar que os seres humanos estão cada vez mais sedentários e dependentes de alimentação industrializada, rica em gorduras. Nesse sentido, a obesidade, que é o excesso de gordura acumulada nos tecidos com índice de massa corpórea (IMC) superior a 30 kg/m², vem se tornando um problema de saúde pública, já que esse é um fator de risco para o desenvolvimento de outras comorbidades mais severas, como distúrbios cardiovasculares, por exemplo. Ademais, concomitantemente, foi estabelecido em 2020 um contexto pandêmico devido ao surgimento de uma nova variante do coronavírus, o SARS-CoV-2, que levou a obesidade a duas novas vertentes, uma de agravamento e uma segunda de melhora. Nesse sentido, a partir disso, em um primeiro momento, devido a isolamento social, elevados níveis de estresse e de hormônios relacionados a essa condição, como o cortisol, é possível observar uma potencialização do sedentarismo, bem como da necessidade de compensar a situação em que a população se encontra por meio de alimentação desregulada a base de alimentos ricos em gorduras, pobres em nutrientes e nocivos a homeostase humana, o que justifica o agravamento da obesidade durante esse período. Por outro lado, descobertas recentes, das quais é possível destacar a prática de atividade física como um agente que proporciona melhora do sistema imunológico e preventivo para o desenvolvimento de sintomas mais graves durante a infecção pelo vírus da Covid-19, assim como uma prática indispensável na reabilitação pós-Covid, têm despertado um interesse por atividades aeróbicas, bem como musculação e dietas balanceadas. Sendo assim, essa prática tem provocado melhora na qualidade de vida de pessoas obesas. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre o surto pandêmico da Covid-19 e o aumento dos índices de obesidade, assim como sua posterior melhora. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado na modalidade revisão integrativa de literatura, utilizando-se as principais bases de dados para levantamento bibliográfico: Biblioteca Virtual em Saúde (BvS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “Covid-19” e “Obesidade” combinados pelo conectivo booleano “and”. Os critérios de exclusão foram artigos que não se encaixavam na temática e que se encontravam repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Os eventos que aconteceram durante a pandemia, como isolamento social, aumento do estresse e liberação de cortisol, provocaram um aumento no sedentarismo, assim como no consumo de alimentos hipercalóricos, favorecendo o desenvolvimento da obesidade. Todavia, a descoberta dos benefícios associados à prática de atividade física e o fim do isolamento social apresentou benefícios para as pessoas obesas. **CONCLUSÃO:** O Covid-19 está diretamente relacionado ao aumento dos índices de obesidade, devido à forte pressão psicoemocional e, principalmente, ao isolamento social. Contudo, a reabertura do comércio e o fim do isolamento social, associados a descobertas recentes acerca dos benefícios da prática de atividades físicas, seja para a prevenção da doença e de sintomas mais graves, seja pela melhora nos sintomas pós-Covid, têm impactado em uma melhora na qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Covid-19; Obesidade.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE DA SAÚDE SOBRE GESTÃO E CONTROLE DE QUALIDADE LABORATORIAL

¹ Gabriel Albuquerque Sousa, ² Alessandro Cavalcante Chaves, ³ Arlete Elleyne Paulino Nogueira, ⁴ José Lucas Fechine Mesquita, ⁵ Karen Evelyn Albano Costa, ⁶ Samuel Lucas de Almeida, ⁷ Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

^{1,2} Graduando(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: gabrielalbuquerque@sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga de Análises Clínicas da Universidade Federal do Ceará (LAAC-UFC) é um projeto de extensão que objetiva compartilhar e melhorar conhecimentos obtidos na graduação e compreende os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, em 2021, foi realizado o curso sobre Gestão e Controle da Qualidade Laboratorial, tema pouco abordado e essencial para o funcionamento adequado dos processos laboratoriais de análises clínicas, seja nas fases pré e pós-analítica, a fim de evitar erros em sua execução. O curso foi realizado de forma remota, para estudantes e profissionais da área da saúde, sendo aplicados pré e pós-testes aos inscritos no curso, fundamentais para a avaliação da qualidade de ensino, uma vez que permitem avaliar o conhecimento adquirido durante as aulas. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento prévio dos estudantes e profissionais da área da saúde inscritos no Curso de Gestão e Controle de Qualidade sobre o assunto. **MÉTODOS:** O curso passou pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Para coleta de informações, foi enviado, por meio da plataforma Even3, um formulário, produzido na plataforma Google Forms, intitulado “Pré-teste”, com o objetivo de analisar o conhecimento prévio sobre o tema geral do curso. O teste continha 20 perguntas que foram repassadas ao final do curso para avaliação final de aprendizado. Ao final, todos os dados coletados foram analisados utilizando a ferramenta Microsoft Excel 2016. **RESULTADOS:** O formulário de pré-teste obteve 1527 respostas, as quais foram classificadas em quatro grandes grupos, sendo eles: insatisfatório (acerto de ≤ 5 questões), regular (acerto de ≤ 10 questões), bom (acerto de ≤ 15 questões) e excelente (acerto de ≤ 20 questões). Dessa forma, os participantes foram avaliados como: insatisfatório (50; 3,27%); regular (546; 35,75%); bom (791; 51,80%); e excelente (140; 9,16%). **CONCLUSÃO:** Diante disso, constata-se que o ensino e discussão de pautas como a gestão e controle da qualidade laboratorial ainda necessitam de maior atenção e ênfase, para que, assim, o conhecimento sobre o assunto seja melhor aprofundado e disseminado, impactando positivamente na realização e manutenção dos laboratórios de análises clínicas do Brasil.

Palavras-chave: Análises Clínicas; Controle Laboratorial; Ensino a Distância.

A PREVALÊNCIA DA DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 2022 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO DE 2021

¹ Lennara Antônia de Alencar Carnib, ² Layane Santos de Carvalho, ³ Rui Paixão Ribeiro Silveira, ⁴ Luís Henrique Maciel Nogueira Mascarenhas, ⁵ Fernanda Maciel Nogueira Martins, ⁶ Renandro de Carvalho Reis, ⁷ Taysman Medeiros Barbosa Santos

^{1,2,3,4,7} Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

⁵ Graduanda do curso de Medicina pela Faculdade CET.

⁶ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail do autor: lennaracarnib@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é considerada uma doença infecciosa que pode ser transmitida pela picada da fêmea infectada do gênero *aedes*. É a doença viral transmitida por mosquito que possui a mais rápida dispersão global e sua disseminação ocorre principalmente em países tropicais e subtropicais. **OBJETIVO:** Comparar a prevalência dos casos de dengue no estado do Piauí no primeiro semestre dos anos de 2021 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, cuja unidade de análise são índices mensais de incidência da dengue. Os dados foram retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com um recorte temporal das 24 primeiras semanas epidemiológicas do ano de 2021 e do ano de 2022 da população adscrita no estado piauiense. **RESULTADOS:** De acordo com as informações disponibilizadas no SINAN, foram considerados períodos temporais das semanas epidemiológicas referentes de janeiro a junho de 2021 em 224 municípios do estado do Piauí. Neste mesmo intervalo foram notificadas 90 cidades com 1.811 número prováveis de casos, tendo a incidência do estado sido de 55,1/100 mil habitantes, deste total, 1.498 foram confirmados. Quanto à incidência nos municípios analisados, 14 estavam com alta, 16 com média e 60 com baixa. No mesmo decurso de tempo do ano de 2022, notificaram-se 201 municípios com casos de dengue. Dentre estas cidades. Foi informado o número provável de 15.119 casos, sendo a incidência de 459,6/100 mil habitantes, perfazendo um aumento de 734,8% da incidência em relação ao mesmo período em 2021. Ao tratar-se do surgimento de novos casos da doença nas urbes que foram avaliadas, 104 apresentaram prevalência alta, 48 prevalência média e 49 prevalência baixa. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados, observou-se um aumento significativo de notificações de uma das principais arboviroses no período analisado. Portanto, é importante que haja conscientização e promoção da saúde para a população geral, destacando a seriedade da situação.

Palavras-chave: Dengue; *Aedes aegypti* ; Prevalência.

DESENVOLVIMENTO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO APÓS EVENTOS TROMBÓTICOS DECORRENTES DA COVID-19

¹ Antônio Vitor Barbosa Macêdo, ² Ana Beatriz Novaga Moretão,
³ Luiza Nascimento Soares Linhares, ⁴ Gabriela Antônia Baquil Telles

^{1,2,3,4} Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: antonio.macedo@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença de síndrome aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, o qual tem como alvo principal o sistema respiratório. Todavia, diversas repercussões e distúrbios clínicos estão sendo relacionados a essa infecção viral, destacando-se a trombose. A trombogênese ocorre, nesse caso, devido ao fato de a infecção envolver a entrada do vírus pelos receptores da enzima conversora de angiotensina 2, que, ao ser ativada desreguladamente, causa estresse oxidativo, agregação plaquetária e, então, trombose. Dessa forma, o desenvolvimento de infarto agudo do miocárdio possui maior suscetibilidade, piorando o prognóstico do paciente. **OBJETIVO:** Evidenciar os principais riscos que a infecção por SARS-CoV-2 pode ocasionar para o sistema cardiovascular. **MÉTODOS:** A elaboração da revisão integrativa com ênfase no infarto agudo do miocárdio motivado por trombose em paciente com Covid-19 teve como alvo de pesquisa artigos das bases de dados SciELO e Pubmed, tendo critérios de inclusão e de exclusão. Os critérios de inclusão foram: produções científicas dos últimos cinco anos em revistas e jornais científicos, bem como teses de doutorado, enquanto os critérios de exclusão abrangem monografias e sites não oficiais. **RESULTADOS:** Foram utilizados três artigos que atendiam aos critérios pré-estabelecidos. As infecções por Covid-19 são conhecidas por serem mais graves em certas parcelas sociais, incluindo pessoas com doenças cardiovasculares. No entanto, observou-se que a doença pode causar alterações cardiovasculares graves em pacientes sem comorbidades prévias. Isso se deve a um estado inflamatório causado pelo vírus, levando a alterações pré-trombóticas, vasculares e miocárdicas. Assim, observou-se que a função endotelial é fator fundamental na progressão da trombose, seja pela resposta imune, seja pela coagulação, haja vista que realiza a liberação de quimiocinas, substâncias que atraem leucócitos para os centros de infecção, de modo que ocorre a ativação das citocinas pró-inflamatórias. Dessa forma, ocorre estresse oxidativo e produção de espécies reativas de oxigênio (ROS), tendo como resposta a hipercoagulabilidade das plaquetas e a ativação da trombopoietina. Nesse sentido, eleva-se o dímero-D, fibrinogênio e o tempo de protrombina, e diminuição da fibrinólise, fatores que aumentam o risco de infarto. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que existe uma elevada ocorrência de infarto agudo do miocárdio em associação à infecção viral agravada. Diante disso, torna-se indispensável a trombofilaxia nos pacientes internados, sendo essa forma de prevenção realizada pela administração de tratamentos anticoagulantes e outros de natureza hemostática, isto porque a utilização desses medicamentos é uma aliada no enfrentamento da infecção por SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Covid-19; SARS-CoV-2; Anomalias Cardiovasculares.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE DE HANSENÍASE E SEUS ESTIGMAS

¹ Jackeline Vieira Amaral, ² Sarah Maria Osório de Carvalho, ³ Mayrla Karen Rodrigues Mesquita,
⁴ Letícia Graziela Lopes França Sousa, ⁵ Joyce Pires Barros da Cunha,
⁶ Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, ⁷ Samira Rego Martins de Deus Leal

^{1,2,3} *Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

⁴ *Fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

⁵ *Cirurgiã-dentista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

^{6,7} *Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e da Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

E-mail do autor: jackelinevamaral@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que afeta os nervos periféricos. A doença acomete, principalmente, os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, além de poder afetar os olhos e órgãos internos. A transmissão acontece por vias aéreas de pessoas que estão sem tratamento. Pode-se destacar que a hanseníase é um problema de saúde pública no Brasil, visto que mesmo com o decréscimo dos casos, a erradicação ainda é considerada um desafio, uma vez que vários fatores estão interligados à manutenção dos casos. As desigualdades socioeconômicas entre as regiões e a extensão do território brasileiro são consideradas os principais fatores que fazem da hanseníase uma doença endêmica no país. Somado a isso, o estigma ainda é realidade, o que pode interferir no tratamento e no diagnóstico tardio, determinando, assim, o surgimento de deformidades ou incapacidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional em atividade de educação em saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante atividades da residência multiprofissional em saúde da família e da comunidade da Universidade Estadual do Piauí, em uma UBS localizada no estado do Piauí. O desenvolvimento da atividade aconteceu durante o mês de maio de 2022. A atividade consistiu na apresentação da temática de forma dialogada com os usuários que aguardavam atendimento. Foi utilizado um cartaz abordando os aspectos básicos da hanseníase, como definição, transmissão, manifestações clínicas e tratamento, além da apresentação de lâminas com os diferentes tipos de hanseníase, para facilitar a identificação de qualquer mancha anormal. O diálogo aconteceu por meio de perguntas, com o propósito de conhecer o pensamento dos usuários sobre o tema e tentar desconstruir ideias que fortalecem os estigmas quanto a doença. **RESULTADOS:** O desenvolvimento da atividade permitiu averiguar o conhecimento dos usuários sobre o tema, especialmente aspectos relacionados à forma de transmissão e aos cuidados para prevenir a infecção. Ao serem questionados se a transmissão acontece por meio de compartilhamento de copo, talher, contato com lesões ou se seria por via respiratória, obteve-se como resposta da maioria a primeira opção, referindo-se ao contato com pessoas infectadas. No que concerne a forma de evitar a infecção, o isolamento da pessoa foi considerado o melhor modo por mais da metade dos usuários. As informações sobre a doença, especialmente sobre a forma de transmissão, deixaram alguns usuários surpresos. Assim, todos os presentes foram convidados a agir como multiplicadores dessas informações, com o intuito de fortalecer os cuidados desenvolvidos na atenção primária à saúde. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que mesmo com os avanços no diagnóstico e tratamento da hanseníase, ainda se observa a necessidade de fortalecer ações na atenção primária à saúde, com o intuito de melhor informar a população sobre a doença. Essas ações permitem

romper estigmas que ainda predominam na sociedade, os quais determinam dificuldades de diagnóstico, tratamento e cura.

Palavras-chave: Hanseníase; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE SÍNDROME HELLP SOB ANÁLISE DE CASO

¹ Lizandra Melo de Araújo, ² Daniel Victor Silva Soares,
³ Edla Camila da Conceição Cavalcante, ⁴ Raylla Silva Costa, ⁵ Jefferson Torres Nunes

^{1,2,3,4} Discente do curso de Medicina Universidade Federal do Piauí – UFPI;

⁵ Docente do curso de Medicina Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: lizandrameloaraujo@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Pré-eclâmpsia é uma síndrome de etiologia multifatorial e desconhecida, específica da gestação, a qual, se não ocorrer o término, tende a evoluir para situações de gravidade para mãe e causar danos irreversíveis no feto. No Brasil, constitui a primeira causa de morte materna, principalmente quando se instala nas suas formas graves, como eclampsia e síndrome HELLP, que são emergências obstétricas diretamente relacionadas à morbimortalidade materna. **RELATO DE CASO:** Secundigesta de 28 anos com mal passado obstétrico em idade gestacional de 32 semanas e 3 dias comparece em pronto socorro do hospital regional com cefaleia frontal iniciada há 2 dias, em uso de metildopa 500 mg de 8/8h. Ao exame físico apresentava pressão arterial de 160 x 120 mmHg, ao toque vaginal o colo estava fechado, os batimentos cardíofetais eram de 150 b.p.m. Como prevenção de eclampsia, foi feito uso de sulfato de magnésio e corticoterapia em decorrência da prematuridade fetal e a possível necessidade de resolução da gravidez. A vitalidade fetal estava preservada aos exames subsidiários de cardiotocografia e de ultrassom gestacional doppler, porém, os exames laboratoriais maternos evidenciaram síndrome HELLP. A paciente foi referenciada ao hospital terciário na capital por falta de suporte neonatal adequado. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade imediata da disposição de unidades de terapia intensiva neonatal e materna em hospitais públicos no interior do estado para conduta rápida e resolutiva em casos como o apresentado, diminuindo, dessa forma, a morbidade materno-neonatal. Além disso, ressalta-se a importância de assistência de saúde voltada para o pré-natal.

Palavras-chave: DHEG; Pré-Eclampsia; Síndrome HELLP.

PROBIÓTICOS PARA CONSTIPAÇÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Artur Barbosa Gomes, ² Isaac Alef Barbosa Gomes, ³ Nayara Rodrigues de Carvalho,
⁴ Odiomara Telésforo Sampaio, ⁵ Francisca Juliana Soares Pereira,
⁶ Rosana Conceição Leal Ramos, ⁷ David Cortez Barros

^{1,3,4,5,6} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁷ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UniFacid Wyden.

E-mail do autor: arturb043@gmail.com

INTRODUÇÃO: A constipação é um sintoma não motor altamente prevalente na doença de Parkinson (DP), acometendo até 80% dos casos de DP e precedendo o início dos sintomas clínicos motores da doença. Além da constipação, os pacientes experimentam uma variedade de sintomas gastrointestinais, por exemplo, distensão abdominal, náusea, retardo no esvaziamento gástrico e tempo de trânsito intestinal demorado, que diminuem a qualidade de vida desses indivíduos, interferindo na absorção dos medicamentos orais usados para o controle dos sintomas motores da DP. Com base nas recentes descobertas de uma possível contribuição do eixo intestino-cérebro na DP e a alta prevalência de sintomas gastrointestinais, terapias direcionadas a esta via de comunicação bidirecional estão ganhando bastante destaque na pesquisa clínica como agentes modificadores da doença. Dentre essas terapias, a suplementação probiótica é a que vem recebendo mais atenção. Diversos estudos foram realizados nos últimos anos destacando os efeitos benéficos deste suplemento alimentar, todavia, as evidências ainda são limitadas e esparsas para apoiar o uso na prática clínica. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da suplementação de probióticos nos sintomas de constipação na DP. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi realizada na modalidade de revisão sistemática, cujo protocolo completo está disponível no site da *International Prospective Register of Systematic Review* sob o número de registro CRD42021286733. As buscas foram conduzidas no PubMed, EMBASE e CENTRAL. Buscas complementares foram realizadas nas listas de referências dos estudos incluídos. Os estudos foram incluídos ao atender aos seguintes critérios de inclusão: (1) ensaios clínicos controlados e aleatorizados; (2) pacientes com um diagnóstico de DP; e (3) intervenção no grupo experimental e controle definido como probióticos e placebo, respectivamente. **RESULTADOS:** De 177 registros recuperados na busca, apenas oito atenderam aos critérios de inclusão. A suplementação de probióticos se mostrou capaz de melhorar os sintomas de constipação. Foi observado nos estudos que os pacientes no grupo probiótico tiveram aumento do número de evacuações semanais, melhora na consistência das fezes, na frequência de abertura intestinal e na qualidade de vida relacionada aos sintomas de constipação. Os probióticos mostraram ainda excelentes resultados de segurança, sendo relatados apenas quatro eventos adversos associados à intervenção experimental. **CONCLUSÃO:** Os probióticos apresentaram resultados promissores de eficácia e segurança no tratamento dos sintomas de constipação em pacientes com DP. A realização de mais ensaios ainda é necessária para explorar quais cepas probióticas produzem melhores resultados clínicos, bem como validar esses resultados em amostra maior de participantes e de diferentes centros de pesquisa.

Palavras-chave: Doenças Neurodegenerativas; Probióticos; Constipação.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

¹ Jackeline Vieira Amaral, ² Sarah Maria Osório de Carvalho, ³ Mayrla Karen Rodrigues Mesquita,
⁴ Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão, ⁵ Samira Rego Martins de Deus Leal

^{1,2,3} *Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

^{4,5} *Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e da Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

E-mail do autor: jackelinevamaral@gmail.com

INTRODUÇÃO: A criação do Programa Nacional de Infecções Sexualmente Transmissíveis e AIDS teve como propósito facilitar o acesso da população ao diagnóstico e à prevenção do vírus da imunodeficiência humana e outras infecções sexualmente transmissíveis, na rede pública de saúde. Com o intuito de viabilizar essas ações entre os anos de 1987 e 1988, foi fortalecida a ideia de criação, em nível nacional, dos centros de testagem e aconselhamento (CTA), então nomeados de centros de orientação e apoio sorológico. Esses centros foram instalados de forma autônoma e com equipes multiprofissionais próprias, o que garante anonimato, confidencialidade e agilidade no atendimento da população. Ademais, possuem importante função na promoção da saúde, diagnóstico precoce e aproximação com grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e risco. Para a oferta do cuidado a esses usuários, essas instituições contam com a figura do enfermeiro, o qual coordena a equipe ao mesmo tempo que desenvolve atividades de testagem e aconselhamento. Além disso, destaca-se na disseminação de informações e orientações, proporcionando troca de conhecimento e estreitamento de laços. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras residentes em um centro de testagem e aconselhamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante atividades práticas de enfermeiras residentes em saúde da família e da comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, em um CTA localizado no estado do Piauí. As atividades foram prestadas no período de março a junho de 2022, por três enfermeiras, sendo que cada uma prestou serviço em um turno na semana, totalizando uma média de 500 usuários atendidos. **RESULTADOS:** Os testes rápidos disponibilizados pela instituição são anti-HIV, HBsAG sífilis e de hepatite C. O fluxo inicia com o acolhimento, seguido pela realização dos testes e aconselhamento. Todas as informações são registradas no sistema local da instituição. As atividades desenvolvidas pelo enfermeiro possibilitaram a observação de várias realidades, visto que aproximam o profissional dos usuários, especialmente, daqueles que apresentam maior vulnerabilidade à infecção, como homossexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas injetáveis. Além disso, permitiram o conhecimento do enfermeiro quanto a algumas vulnerabilidades existentes no município, como moradores de rua, uso de drogas por adolescentes e casos de abuso sexual. O aconselhamento teve como foco interromper a cadeia de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, por meio do diagnóstico precoce de pessoas infectadas e seus parceiros, além da realização de orientações sobre uso de preservativo, janela imunológica e retorno para repetição de testes no período adequado. Além disso, são realizados encaminhamentos dos usuários, quando necessário, para o serviço de atendimento especializado, tanto para realização da Profilaxia Pós-Exposição ao vírus da imunodeficiência humana nos casos de urgência, como para realização de tratamento e Profilaxia Pré-Exposição. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que são diversas atividades desenvolvidas no CTA e o enfermeiro se apresenta como mediador da maioria do serviço prestado. Tal serviço prepara o enfermeiro para lidar com diferentes situações, independentemente do local onde esteja atuando.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermeiros; Aconselhamento.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Hellen de Cássia Araújo Nunes Carlos, ² Aline Bianca do Nascimento Pereira,
³ Antonio Policarpo dos Santos Neto, ⁴ Mayara Povoá dos Santos Almeida, ⁵ Wagner Pereira Filho,
⁶ Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁶ Docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: ellennuneess@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento pré-hospitalar (APH) móvel tem como principal característica a assistência realizada fora do ambiente hospitalar a pessoas com alterações agudas de saúde, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica. Neste serviço, o enfermeiro desenvolve importante papel e apresenta participação ativa centrada no cuidado, prevenindo complicações, avaliando riscos potenciais e conduzindo um atendimento com mais destreza. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do profissional enfermeiro no APH móvel. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. O processo de busca de dados foi realizado de forma não sistematizada no período de junho a julho de 2022, tendo como base de pesquisa: atuação do enfermeiro na atenção pré-hospitalar móvel. Para a busca dos artigos foi utilizado o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Objetivando encontrar artigos relacionados à temática, foi utilizado o operador booleano “AND” para combinar os descritores “enfermeiro”, “pré-hospitalar”, “móvel”. Foram encontrados 52 artigos e, após aplicação dos filtros (Lilacs, Medline, assunto principal, últimos 10 anos) e leitura minuciosa, foram selecionados sete estudos para a construção deste trabalho científico. **RESULTADOS:** A análise da produção de sete artigos que abordam a atuação do enfermeiro no APH, resultou em quatro categorias: atuação do enfermeiro no suporte avançado de vida (SAV), dupla atuação do enfermeiro: gestão e assistência, autonomia do enfermeiro na APH móvel, elaboração de protocolos de atendimento. É importante destacar que as ações de cuidados são consideradas o foco principal em atividades desenvolvidas pelos enfermeiros do APH móvel, seguido das ações de gerir e educação permanente da equipe. Tais ações nos permitem constatar que o enfermeiro tem ampliado seu campo de atuação na APH móvel nos últimos anos, mas este ainda é um longo caminho a ser percorrido. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, foi possível observar que a atuação do enfermeiro no APH vai além de executar a prática de primeiros socorros, ou seja, de realizar o atendimento ao cliente. O enfermeiro ao longo dos anos foi adquirindo respaldo para atuar em diversas áreas, e, como constatado neste estudo, o mesmo também trabalha no APH na área gerencial e administrativa.

Palavras-chave: Enfermeiro; Pré-Hospitalar; Móvel.

FIBROMA DE VULVA DEGENERADO: RELATO DE CASO RARO

¹ Edla Camila da Conceição Cavalcante, ² Daniel Victor Silva Soares, ³ Lizandra Melo de Araújo,
⁴ Raylla Silva Costa, ⁵ Jefferson Torres Nunes

^{1,2,3,4} Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: edlacc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Entre os tumores benignos da vulva, destaca-se o fibroma mole, que é um tumor de origem mesodérmica com crescimento variável que pode durar de meses a anos, com aspectos bizarros, podendo atingir dimensões gigantes. Sua frequência descrita e esperada seria de 1: 9.000 a 6: 23.000 das consultas ginecológicas, em geral, sendo relatados como tumores pediculados à vulva, em virtude do alongamento de seu tecido conjuntivo. São densos e fibrosos, localizados na vulva, predominantemente nos grandes lábios, em formas nodulares simples e raramente múltiplos. Estes tumores podem sofrer processos degenerativos na porção central e adquirir consistência cística, como também, hemorragia central, gangrena, degeneração hialina e mixoide, calcificações e até mesmo necrobiose. **OBJETIVO:** Relatar um caso raro de fibroma de vulva degenerado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso, com abordagem qualitativa, realizado através de anamnese por meio de entrevista semiestruturada, exame físico e revisão de literatura. **RESULTADOS:** Paciente de 20 anos, solteira, nuligesta, comparece em pronto-socorro relatando tumor em região íntima que compromete a deambulação e com odor desagradável. Informa surgimento de lesão vulvar de caráter insidioso há três anos. Nunca procurou atendimento médico em decorrência de pudor ao exame físico, o que também comprometeu sua vida sexual, iniciada aos 14 anos de idade, porém, em abstinência desde surgimento da lesão. Há três dias evoluiu com adinamia, febre, comprometimento da deambulação em decorrência da dor ao manuseio da estrutura e odor. Ao exame físico, apresentava uma lesão pediculada em grande lábio esquerdo, vascularizada, ulcerada, de consistência amolecida e cística. Foi optado por exérese cirúrgica, em caráter de urgência em decorrência do comprometimento sistêmico da paciente. O anatomopatológico evidenciou formação conjuntiva com formação seromucosa e aspecto cístico compatível com degeneração hialina. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do fibroadenoma vulvar e dos fatores que potencializam seu desenvolvimento é de grande relevância para prática clínica, considerando o grande número de diagnósticos diferenciais de uma lesão vulvar subcutânea e aspirando uma melhor gestão diante do diagnóstico. Dentre as lesões verrugosas cutâneas da vulva, devem ser sempre lembradas como diagnóstico diferencial as lesões provocadas por HPV, lipoma, pólipos fibroepiteliais, nevo pigmentado, leiomioma, neurofibroma e mioblastoma de células granulosas. O tratamento para o fibroma de vulva é eminentemente cirúrgico pela extirpação do tumor, em geral, sem grandes dificuldades técnicas quando não são do tipo infiltrativo e consequente confirmação anatomopatológica.

Palavras-chave: Fibroma; Fibroma Degenerado; Lesão Vulvar.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE E SOROPOSITIVO ADMITIDO NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL: UM ESTUDO DE CASO

¹ Antônia Sílvia Souza Carvalho, ² Renata Souza da Silva, ³ Luana Azevedo Farias,
⁴ Clara Cecília Saboia de Oliveira, ⁵ Maria Leilah Monte Coelho Lourenço,
⁶ Katharyna Khauane Brandão Ripardo

^{1,6} Nutricionistas.

^{2,3} Graduandas do curso de Nutrição do Centro Universitário INTA – UNINTA.

⁴ Nutricionista do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral e Preceptora de Estágio do curso de Nutrição do Centro Universitário INTA – UNINTA.

⁵ Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário INTA – UNINTA.

E-mail do autor: asilvianutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide é caracterizada por um distúrbio inflamatório autoimune sistêmico crônico das membranas sinoviais, que afeta os tecidos intersticiais, vasos sanguíneos, cartilagens, ossos, tendões e ligamentos, resultando em enfraquecimento dos músculos, ligamentos e tendões circundantes. A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), por sua vez, consiste em uma patologia causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O vírus invade o núcleo genético das células CD4+ e linfócitos *T-helper*, principais células envolvidas no processo imunológico, levando à imunodeficiência, podendo levar a óbito. **OBJETIVO:** Discorrer sobre experiência vivenciada no período de estágio em Nutrição Clínica e analisar a importância do cuidado nutricional para manutenção da qualidade de vida e melhoria do quadro clínico de um paciente diagnóstico de artrite reumatoide e soropositiva. **MÉTODOS:** Consiste em uma pesquisa de campo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e exploratória. A presente experiência foi vivenciada no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, durante o período de estágio supervisionado em Nutrição Clínica. Para análise do estado nutricional e de saúde do paciente, foram utilizados como ferramentas o *Nutritional Risk Screening* (NRS 2002) e a antropometria. **RESULTADOS:** Paciente M.L.N, 43 anos, sexo feminino, solteira, com diagnóstico anterior de artrite reumatoide e HIV+, admitida no hospital com queixas de dor corporal e presença de vômito esverdeado há 2 anos, com histórico alimentar de redução por relatar falta de apetite e disgeusia. Aplicada triagem nutricional (NRS 2002), constatou-se risco nutricional. Pelo R-24h, identificou-se alimentação via oral em consistência branda e com característica constipante com uso de suplementação hipercalórica e hiperproteica. Realizada avaliação antropométrica, obteve-se: peso atual 28,3 kg, peso habitual de 42 kg, peso ideal 44,1 kg, paciente relata que há uma semana havia pesado 31 kg, altura de 1,45 m, perda de peso de 8,7% em uma semana (perda grave), Índice de Massa Corpórea (IMC) de 13,46 kg/m² (magreza grau III), CB de 17 cm, adequação da CB de 58,42% (desnutrição grave), PCT de 6 mm, PCB de 2 mm, PCSI de 2mm e PCSE de 4mm, % de gordura de 14 (% muito baixo), adequação da PCT de 50% (desnutrição grave), constatando, desta forma, desnutrição grave. Visando recuperação do estado nutricional, seguiu-se as recomendações nutricionais de 30 a 35 kcal/kg, de 1,2 a 2,5 g de proteína por kg, 50 a 60% de carboidratos (priorizando fibras solúveis devido quadro diarreico) e 30 a 40% de lipídeos, buscando ressaltar alimentos antioxidantes. No decorrer do acompanhamento, observou-se que a paciente apresentou ganho de 3,7 kg em aproximadamente 1 mês, com ganho de 1 cm na CB, sem mais episódios de diarreia ou vômito, relatando também melhora na saúde mental e emocional. **CONCLUSÃO:** Foi observada a importância do cuidado, não só nutricional como também multidisciplinar no paciente

portador do HIV, artrite séptica e desnutrição, apresentando perceptível melhora nos distúrbios metabólicos, nutricionais e psicológicos que a paciente apresenta, tendo em vista aumento das necessidades calóricas, nutricionais, podendo progredir para uma grave depleção no estado nutricional e diminuição da qualidade de vida e podendo não só diminuir a adesão como a eficácia ao tratamento.

Palavras-chave: Desnutrição; Artrite Séptica; HIV.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM DIAGNÓSTICO DE ICTÉRICA NEONATAL

¹ Thayná Cunha Bezerra, ² Milka Borges da Silva, ³ Lucas Antônio de Oliveira Cantanhede,
⁴ Mateus Veras Pessoa de Oliveira, ⁵ Polyana Cabral da Silva

^{1,2,3,4,5} Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: thaynacunhab@gmail.com

INTRODUÇÃO: A icterícia neonatal é observada como alteração na coloração da pele do recém-nascido (RN), obtendo-se uma cor amarelada na pele, mucosas e escleróticas, como consequência ao aumento da concentração da bilirrubina. É uma condição comum nos primeiros dias de vida do neonato. A manutenção da fototerapia, tratamento mais utilizado, está atrelada a diversas atividades, como: manter proteção ocular, manter aleitamento materno e manter RN exposto à luz de acordo com a prescrição médica e recomendações científicas. Esses cuidados são realizados por toda equipe multiprofissional, mas em especial a equipe de enfermagem, que permanece mais próxima ao paciente e sua família. **OBJETIVO:** Descrever as experiências de uma enfermeira no incentivo à adoção de cuidados de enfermagem ao RN com diagnóstico de icterícia neonatal. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no alojamento conjunto, em uma Maternidade pública em São Luís do Maranhão, durante a pós-graduação em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia. O estudo foi realizado no período de abril a dezembro de 2021. **RESULTADOS:** A partir das vivências, foi observado que a equipe de enfermagem possui alguns cuidados de rotina para cuidado do RN com diagnóstico de icterícia neonatal em tratamento com fototerapia, como: cuidados na punção para coleta de exames laboratoriais; orientação para a família sobre diagnóstico de icterícia e tratamento; observação da temperatura da enfermaria e temperatura do RN; manutenção da proteção ocular e verificação da superfície da pele exposta à luz; observação das eliminações; manutenção do aleitamento materno exclusivo em livre demanda e manutenção do aparelho de fototerapia conforme prescrição médica. **CONCLUSÃO:** Foram observados os cuidados de acordo com o que se preconiza na literatura. A experiência mostrou-se positiva, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos técnico-científicos com o intuito de garantir cuidado baseado em evidência científica, além de desfechos favoráveis ao RN em fototerapia e diminuição do tempo de internação.

Palavras-chave: Icterícia Neonatal; Cuidados de Enfermagem; Recém-Nascido.

JULHO AMARELO, UMA AÇÃO QUE SALVA!: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Péttersson Danilo de Oliveira Lima Goiano, ² Klicia Rufino Ramos Madeira Campos,
³ Thamara Evelline de Sousa Carvalho, ⁴ Sandra Maria Oliveira da Silva,
⁵ Tatyanne Silva Rodrigues

¹ Enfermeiro, Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{2,3} Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovafapi.

⁴ Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: danilogoianoenf@outlook.com

INTRODUÇÃO: A campanha “Julho Amarelo” foi instituída no Brasil pela Lei nº 13.802/2019 e tem por finalidade reforçar as ações de vigilância, prevenção e controle das hepatites virais. A hepatite é uma inflamação do fígado que pode ser causada por vírus ou pelo uso de alguns medicamentos, álcool e outras drogas, assim como por doenças autoimunes, metabólicas ou genéticas. Nem sempre a doença apresenta sintomas, mas quando aparecem, estes se manifestam na forma de cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação “Julho Amarelo” realizada com caminhoneiros na Unidade da Polícia Rodoviária Federal no município de Campo Maior-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma ação em saúde com caminhoneiros na Unidade da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no município de Campo Maior-PI. **RESULTADOS:** A ação foi realizada no posto da PRF de Campo Maior-Pi, e contou com a participação das supervisões de IST/Aids e Hepatites Virais e o programa de Vida no Trânsito (PVT), juntamente com o apoio logístico da PRF. A Secretaria Municipal de Saúde do Município de Campo Maior-PI disponibilizou serviços de Enfermagem para essa população. Foram realizadas abordagens individuais aos caminhoneiros com orientações, panfletagem educativa, dispensação de preservativos e oferta de testes rápidos para hepatites B e C, sífilis e HIV, aplicação de vacinas e atualização do calendário vacinal para Hepatite, gripe e Covid-19 aos que possuíam calendário vacinal desatualizado. Além disso, viabilizou a verificação de pressão arterial, glicemia capilar e distribuição de lanche. **CONCLUSÃO:** O objetivo da ação foi conscientizar essa população sobre a doença e o diagnóstico precoce, uma vez que a hepatite é uma doença silenciosa, que pode passar anos sem se manifestar e que possui tratamento. A falta de conhecimento sobre a doença é o grande desafio, o que a torna um grave problema de saúde pública, enfatizando ainda que saber salva.

Palavras-chave: Hepatite Viral; Prevenção de Doenças; Educação em Saúde.

ISSO MESMO OU NEM PENSAR, VERDADES E MITOS ACERCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Péttersen Danilo de Oliveira Lima Goiano, ² Klicia Rufino Ramos Madeira Campos,
³ Thamara Evelline de Sousa Carvalho, ⁴ Sandra Maria Oliveira da Silva,
⁵ Tatyane Silva Rodrigues

¹ Enfermeiro, Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{2,3} Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovafapi.

⁴ Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: danilogoianoenf@outlook.com

INTRODUÇÃO: A educação sexual para adolescentes é uma ferramenta de orientação e autoconhecimento que, através do diálogo, leva os adolescentes a refletir e elaborar sentimentos sobre conhecimentos e comportamentos relacionados à sexualidade humana. A educação sexual para adolescentes propicia um entendimento livre de preconceitos e capaz de elucidar dúvidas sobre o corpo, formas de obter prazer e riscos de alguns comportamentos, objetivando promover a saúde e a exploração da sexualidade de maneira responsável. **OBJETIVO:** Esclarecer os mitos e as verdades acerca da educação sexual com adolescentes de uma escola pública militar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma roda de conversa com adolescentes de uma escola pública militar no município de Campo Maior-PI. **RESULTADOS:** A reflexão sobre a vivência da sexualidade na adolescência estabelece uma relação entre explorar a sexualidade com saúde, com o próprio corpo e sua autoestima. As rodas de conversas foram a forma escolhida para a realização da atividade proposta. Os estudantes elencavam questões acerca da educação sexual e os mesmos respondiam as questões propostas com as plaquinhas com as palavras, “Nem Pensar” quando a afirmativa fosse falsa, ou “Isso Mesmo”, caso a afirmação fosse verdadeira. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar por meio da atividade proposta que os adolescentes ainda possuem muitas dúvidas acerca dos mitos e verdades que cercam a educação sexual. Este espaço foi o local adequado para sanar suas dúvidas, ao mesmo tempo em que as atividades de educação em saúde foram exercidas pelos estudantes, junto à escola. Orientações sobre os tipos de métodos contraceptivos e uso correto dos mesmos, planejamento familiar, gravidez na adolescência, importância do enfermeiro na tomada de decisões acerca da educação sexual e em saúde foram temas discutidos durante as rodas de conversa, respondendo, assim, às dúvidas vivenciadas por eles.

Palavras-chave: Educação Sexual; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde.

ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO TEMPORAL DE INDIVÍDUOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS SOB UMA NOVA ROTINA

¹ Álison Machado Santos, ² Ana Cristina Vieira da Costa, ³ Bianca Sáilan Ricardo Custódio Ferreira, ⁴ Ivã Sales Magalhães, ⁵ Noeli Aquino da Cruz, ⁶ Maria Gislene Santos Silva, ⁷ Renato Mendes dos Santos

^{1,3,4} Graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPPar.

^{2,5} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPPar.

⁶ Mestra em Ciências Biomédicas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁷ Doutorando do Programa de Biotecnologia e Saúde na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPPar.

E-mail do autor: alisonmachado@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A percepção temporal de um ser vivo é uma experiência subjetiva, logo, um ponto crucial no entendimento de mundo do mesmo. Essa característica é baseada em pontos muito pessoais, ou seja, cada indivíduo terá sua própria percepção temporal, dado que os fatores influenciadores são odores, sons, cenários, hábitos pessoais, doenças, como ansiedade e depressão, dentre outros. Os fatores capazes de afetar a percepção temporal de alguém estão sujeitos a influência idiossincrática, isto é, a reação aos estímulos externos varia de indivíduo para indivíduo. Em pessoas acometidas com ansiedade e/ou depressão, a percepção temporal demonstra-se retardada, logo, o tempo parece passar mais devagar para elas, principalmente em momentos de crise. Os tratamentos utilizados para essas doenças, excetuando fármacos propriamente ditos, são, basicamente, acompanhamento psicológico ou psiquiátrico e exercícios de mudança de hábitos. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos das alterações na percepção temporal de indivíduos ansiosos e depressivos sob uma nova rotina. **MÉTODOS:** Uma revisão sistemática realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando da metodologia PICO para formar a pergunta de pesquisa e selecionar descritores combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão usados nas buscas foram artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês. Restaram 32 artigos após a leitura de títulos e resumos, dos quais foram usados somente 16 para a construção da discussão. Mais especificamente, foram encontrados seis em que os temas estavam devidamente correlacionados. **RESULTADOS:** Com base na literatura encontrada, a percepção temporal tende a se modificar com a constância do tratamento e a implementação de novos hábitos na rotina do indivíduo, como ouvir músicas, estar presentes em ambientes confortáveis (tendência de variação do que será confortável para individualidade da pessoa), prática de atividade física, planejamento do dia seguinte, para ter uma maior sensação de controle, e a conclusão de pequenas tarefas a fim de ajudar na liberação de dopamina, neurotransmissor que acarreta uma sensação de alegria e bem-estar. Ademais, o hormônio tem a capacidade de acelerar a percepção temporal e, dessa forma, ajudar a amenizar alguns dos sintomas. **CONCLUSÃO:** A rotina de hábitos tem papel fundamental para a alteração da percepção temporal e deve ser considerada um importante parâmetro para o tratamento dos sintomas de transtornos.

Palavras-chave: Percepção do Tempo; Ansiedade; Rotina.

PROBLEMAS RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE

¹Thayná Cunha Bezerra, ²Milka Borges da Silva, ³Karina de Kássia Silva e Silva,
⁴Mayane Cristina Pereira Marques, ⁵Thanmyris da Silva Cutrim, ⁶Mayssa Jane Dias Ribeiro,
⁷Camila Lima Moraes dos Santos

^{1,2} Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

³ Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatal pela Universidade CEUMA.

⁴ Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

⁵ Pós-graduada em Urgência e Emergência pela Faculdade Gianna Beretta.

⁶ Pós-graduanda em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Laboro.

⁷ Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail do autor: thaynacunhab@gmail.com

INTRODUÇÃO: Observa-se no território brasileiro que, apesar da maioria das mulheres iniciar o aleitamento materno, mais da metade das crianças não se encontra em aleitamento materno exclusivo até o período recomendado pela Organização Mundial da Saúde. O desmame precoce pode acarretar problemas para a criança, deixando-a vulnerável a doenças por estar desprotegida e sem nutrição adequada, comprometendo seu crescimento e desenvolvimento. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura, evidências científicas sobre os principais problemas relacionados à amamentação que contribuem para o desmame precoce. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos científicos, cuja busca foi realizada nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE. Utilizou-se o operador booleano “AND” para associação dos descritores. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2020. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados no período de 2015 a 2020, disponíveis em suas versões completas e em português. Foram obtidos 26 artigos científicos, cujos resumos foram analisados para seleção. Após a leitura dos resumos, 14 foram selecionados como potencialmente relevantes para o estudo em questão. **RESULTADOS:** Da análise do conteúdo das publicações, emergiram quatro categorias temáticas: (1) Problemas relacionados à mama; (2) Problemas relacionados ao manejo da amamentação; (3) Problemas relacionados ao lactente; (4) Problemas relacionados à lactante. Na categoria (1), observou-se com maior frequência a ocorrência de fissura mamilar. A categoria (2) evidenciou pega e posicionamento incorretos com maior prevalência, e a categoria (3), dificuldade e pouca força do bebê para sugar. Já a categoria (4) demonstrou que a volta ao trabalho/à escola é o problema relacionado à amamentação mais observado nos artigos estudados. **CONCLUSÃO:** Os problemas relacionados à amamentação estão intrinsecamente relacionados entre si e associados aos contextos nos quais a lactante está inserida. Essas intercorrências são complexas e caracterizam-se como desafios aos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, por acompanhar a mulher desde a gestação até o puerpério.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Bancos de Leite; Desmame.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sarah Maria Osório de Carvalho, ²Jackeline Vieira Amaral,
³Mayrla Karen Rodrigues Mesquita, ⁴Joyce Pires Barros da Cunha,
⁵Letícia Graziela Lopes França Sousa, ⁶Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão,
⁷Samira Rego Martins de Deus Leal

^{1,2,3} *Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

⁴ *Cirurgiã-dentista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

⁵ *Fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

^{6,7} *Enfermeira preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

E-mail do autor: sarahosorio34@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril, ocasionada por um arbovírus urbano que tem se mostrado de grande importância em saúde pública nos últimos anos, sendo o mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil. Dados coletados no início de 2022 apontaram 90.335 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 42,3 casos por 100 mil habitantes) no Brasil. Em comparação com o ano de 2021, houve um aumento de 43,2% de casos registrados para o mesmo período analisado. Diante de dados alarmantes são mais que necessárias intervenções voltadas à prevenção da dengue. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de enfermeiras residentes obtidas em atividades de para prevenção da dengue realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de residentes do primeiro ano de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A presente atividade foi realizada durante todo o mês de maio de 2022, período em que houve um surto de dengue em todo o estado do Piauí, tendo como público os usuários desse serviço. **RESULTADOS:** As ações propostas foram desenvolvidas utilizando cartazes constando diversas situações sobre como realizar o cuidado com os principais focos do *Aedes Aegypti*. Dentre estas situações, havia algumas corretas e outras erradas, a fim de provocar nos sujeitos participantes opiniões críticas e uma breve reflexão. Foi possível notar uma boa aceitabilidade por parte dos usuários, visto que se constatou uma participação ativa nos questionamentos levantados. A capacidade de promover saúde por meio da educação interativa através de cartazes contribuiu para a reflexão dos participantes sobre a temática abordada. Contudo, ainda foi possível observar desinformação quanto à prevenção da dengue, sintomatologia e aos cuidados para reabilitação, evidenciando uma grande necessidade da perpetuação destas informações por meio da educação em saúde dentro da UBS. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a educação em saúde assume um papel fundamental na nossa sociedade, levando informação e conhecimento à população, e precisa se consolidar como uma ação constante nas UBS. As experiências adquiridas propiciaram um olhar diferenciado nas enfermeiras residentes sobre o uso de metodologias ativas na educação em saúde, contribuindo para uma melhor prática profissional, visto que despertaram o interesse pela inovação.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermeiros; Dengue.

CURCUMA LONGA L., SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

¹ Francisca Juliana Soares Pereira, ² Odiomara Telésforo Sampaio,
³ Nayara Rodrigues de Carvalho, ⁴ Maria Vanessa Alves Correia, ⁵ Artur Barbosa Gomes

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: juliianasoares15@gmail.com

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais são utilizadas na profilaxia e no tratamento de doenças clínicas pela medicina tradicional desde a Antiguidade como primeiros cuidados à saúde, o que se perpetua até os dias atuais. A *Curcuma longa L.*, popularmente conhecida como açafrão, se apresenta como um medicamento popular, de baixo custo e fácil acesso, além de conter propriedades medicinais altamente eficazes. É conhecida mundialmente por suas aplicações terapêuticas e dietéticas em atividades medicinais, culinárias, cosméticas, dermatológicas e religiosas. **OBJETIVO:** Buscar conhecer os benefícios para a saúde além das aplicações terapêuticas da *Curcuma longa L.* **MÉTODOS:** Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter básico com a finalidade de esclarecer e analisar os benefícios para a saúde além das aplicações terapêuticas da *Curcuma longa L.* Foi desenvolvido a partir de seleção seis artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com base em evidências, reunindo as informações mais recentes sobre o tema. **RESULTADOS:** A *Curcuma longa L.* apresenta propriedades medicinais relevantes e abrangentes, agindo em atividades biológicas e farmacológicas capazes de atuar com eficácia em ações terapêuticas, antimicrobiana, antitumoral, dentre outras. As terapias fitoterápicas permitem prevenção e cura de diversas fisiopatologias na área clínica como alterações das funções hepáticas, cardiovasculares e metabólicas, além da cicatrização de feridas. A *Curcuma longa L.* também apresenta atividade no Sistema Nervoso Central (SNC). Dentre os efeitos no SNC, encontra-se a ação antidepressiva. Estudos em ratos mostraram que os efeitos da *Curcuma longa L.* em dosagens entre 280 a 560 mg/kg expressaram ser mais efetivos do que o medicamento de referência. **CONCLUSÃO:** A pesquisa permitiu verificar a importância da *Curcuma longa L.* e seu grande potencial de utilização. A planta tem apresentado atividades farmacológicas para diferentes sistemas e, por consequência, vem sendo aplicada para diversas disfunções. Diante disso, para a avaliação do potencial enquanto planta medicinal, são necessários estudos de validação farmacológica para o emprego clínico, objetivando benefícios à saúde humana.

Palavras-chave: Curcuma longa L.; Medicina Tradicional; Benefícios.

COVID-19 ASSOCIADA AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS PSICOLÓGICAS E AO SUICÍDIO

¹ Juliana Leal Pinheiro Machado, ² Augusto Cardoso Alves, ³ Felipe Noronha Gomes Bezerra, ⁴ Italo Macedo Pires, ⁵ Luis Portela Pires, ⁶ Mayla Chaves Praça, ⁷ Renata Carvalho Lopes Maia

^{1,2,4,5,6,7} Graduando(a) em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

³ Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNITPAC Araguaína.

E-mail do autor: juliana_leal.m@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De início, é importante destacar que o novo vírus da família coronavírus, ou SARS-CoV-2, é responsável pela infecção de milhões de pessoas ao redor do mundo, dando origem a uma doença conhecida como Covid-19, possuindo alta transmissibilidade e uma fisiopatologia que ainda não foi totalmente descoberta, o que dificulta o entendimento acerca da ampla variação sintomatológica entre indivíduos da espécie humana. Ademais, em paralelo a isso, o século XXI é marcado por desenvolvimento e instalação de doenças psicoemocionais, das quais destacam-se a ansiedade e a depressão, que, quando não acompanhadas por um profissional adequado, podem levar a complicações no estado de saúde, bem como ao suicídio nos casos mais extremos. Dessa forma, seguindo essa linha de raciocínio, com a pandemia ocasionada pela Covid-19, os problemas sobressaem-se ao campo físico, também contribuindo para o agravamento de comorbidades psicoemocionais, uma vez que algumas medidas, como as de contenção, por exemplo, foram tomadas, dentre elas o isolamento social, responsável por elevar os índices de desemprego, assim como a perda de patrimônios. Associado a isso, houve a morte de milhares de cidadãos, o que contribuiu exponencialmente para a ruminação de pensamentos, ou seja, a recorrência de pensamentos negativos, favorecendo a instalação e permanência dessas patologias psicoemocionais. Outrossim, é importante salientar que não houve medidas protetivas e investimentos por parte do governo federal em torno de uma resolução direta para o aumento de casos de distúrbios relacionados à saúde mental. É coerente afirmar que a pandemia do coronavírus provocou inúmeros impactos na sociedade e, se não houver alguma intervenção, a próxima geração irá vivenciar as “sequelas” desse período em um futuro próximo. **OBJETIVO:** Entender a associação entre a pandemia da Covid-19 e o agravamento de patologias psicoemocionais na sociedade. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado na modalidade revisão integrativa de literatura, utilizando-se as principais bases de dados encontradas: Biblioteca Virtual em Saúde (BvS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “Covid-19” e “Saúde Mental”, interligados pelo conectivo booleano “and”. Os critérios de exclusão foram: artigos que não se encaixavam na temática e artigos que se encontravam repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** O surgimento, desenvolvimento e agravamento de doenças psicoemocionais durante a pandemia da Covid-19 decorre de eventos que ocorreram durante esse período, dos quais destacam-se o isolamento social, perda de patrimônios, distúrbios econômicos e morte de milhões de pessoas. Dessa forma, doenças como depressão e ansiedade ganharam espaço. **CONCLUSÃO:** Tanto a pandemia da Covid-19, quanto as doenças psicoemocionais são agravos em saúde, necessitando de atenção e medidas preventivas e resolutivas. Nesse sentido, é fundamental que haja investimentos em infraestrutura e maior capacitação dos profissionais da área da saúde, a fim de assegurar uma visão holística, um diagnóstico precoce e um melhor prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde Mental; Doenças Psicoemocionais.

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹ Tilara Amélia Oliveira Moreira, ² Maria Gabriela Moreira Alves,
³ Amanda Silva do Nascimento, ⁴ Eduana Maria da Silva Ferreira,
⁵ Roberta Wanda Fernandes Chaves Carvalho, ⁶ Paloma Ramos Meneses Rangel Farias,
⁷ Italo Everton Bezerra Barbosa

^{1,2,3,4,5,6} Graduandas em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

⁷ Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

E-mail do autor: tilaraamelia25@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o surgimento e identificação do vírus SARS-CoV-2 (patógeno da Covid-19), um vírus respiratório altamente contagioso que se disseminou por vários países, mudando drasticamente rotina de diversas pessoas ao redor do mundo mediante a necessidade de distanciamento social e isolamento, visando a diminuição do número exorbitante de pessoas infectadas. Reclusos devido às diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), os estudantes de enfermagem tiveram suas aulas suspensas por tempo indeterminado, sendo necessária uma readaptação do sistema educacional de todos os envolvidos. Frente a essas mudanças, diversos sinais psicossomáticos foram desencadeados nos acadêmicos, com destaque para o aumento do nível de estresse e ansiedade. **OBJETIVO:** Avaliar de que modo a pandemia da Covid-19 afetou a saúde mental dos acadêmicos de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE. Essa busca foi realizada a partir de três descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo estes: “Saúde Mental”, “Estudantes de enfermagem” e “Coronavírus”, combinados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados a partir de 2020, que estivessem disponíveis nos idiomas inglês e português. Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra, monografias, dissertações e teses. Inicialmente foram encontrados 22 artigos e, após a aplicação dos critérios, a amostra final resultou em 10 estudos. **RESULTADOS:** No início do isolamento os acadêmicos puderam aproveitar uma falsa sensação de descanso, visto que daria para usar esse tempo para promover o autocuidado. Entretanto, ao longo dos dias, essa sensação deu lugar a um estado de alerta constante diante da situação pandêmica, fazendo com que o sentimento de receio pela contaminação fosse exacerbado, contribuindo também para que o nível de estresse aumentasse. O isolamento social é precursor de emoções e sentimentos nocivos, como irritabilidade, ansiedade, alteração do sono, falta de lazer adequado, distância da família e dores inespecíficas. Esses sentimentos contribuíram diretamente para tornar o tempo em casa improdutivo, acarretando uma experiência negativa e comprometendo a saúde mental e física dos acadêmicos. Além disso, os acadêmicos tiveram que aprender a lidar com o cansaço e a desmotivação física e emocional, pois não tinham expectativa do futuro e de quando as coisas voltariam ao normal. **CONCLUSÃO:** A pandemia foi algo inesperado que afetou toda a rotina dos acadêmicos, uma vez que as aulas teóricas e práticas foram realizadas de forma remota durante a pandemia, o que favorece o desgaste mental. Diante da situação, é necessário que os estudantes realizem um acompanhamento psicossocial, a fim de desenvolver sentimentos de resiliência e inteligência emocional para passar por essa situação, visando a melhora da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Enfermagem; Coronavírus.

AVALIAÇÃO DO EFEITO TRIPANOCIDA DA CHALCONA SINTÉTICA CPA4F EM CEPA Y DE *TRYPANOSOMA CRUZI*

¹ Davi Araújo Aragão, ² Lyanna Rodrigues Ribeiro, ³ Emanuel Paula Magalhães,
⁴ Naiara Dutra Barroso Gomes, ⁵ Helcio Silva dos Santos, ⁶ Alice Maria Costa Martins,
⁷ Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴ Mestra em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁵ Professor dos Programas de Pós-Graduação Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO-Nucleadora UECE).

⁷ Professor Doutor da Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: davi.araujo250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é uma parasitose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, sendo caracterizada como uma doença negligenciada. Os fármacos disponíveis para seu tratamento, como o benznidazol (BZD), são altamente tóxicos e com baixo índice de seletividade, o que dificulta a adesão dos pacientes ao tratamento. Além disso, os fármacos disponíveis são pouco eficazes na fase crônica da doença. Na busca por novas moléculas bioativas, as chalconas tem se mostrado promissoras para o desenvolvimento de novos fármacos seletivos para o tratamento da DC. Chalconas são um grupo de moléculas precursoras de flavonoides com potencial terapêutico contra fungos, bactérias, protozoários e células cancerígenas. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito tripanocida e citotóxico da chalcona sintética CPA4F ((E)-1-(4-aminofenil)-3-(4-fluorofenil)prop-2-en-1-ona) sobre a cepa Y de *T. cruzi*. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi avaliado o efeito citotóxico sobre células hospedeiras LLC-MK2 (10^5 células/mL) após 24 horas de incubação com CPA4F em placas estéreis de 96 poços. As células foram avaliadas utilizando o ensaio do MTT, e o percentual de viabilidade celular foi calculado em relação ao grupo controle (células não tratadas). Em seguida, a concentração capaz de causar 50% de citotoxicidade (CC_{50}) foi estimada por regressão não linear em placas de 96 poços na presença da substância por 24 horas. O efeito tripanocida foi avaliado em formas tripomastigotas obtidas do sobrenadante de células LLC-MK2 previamente infectadas. 10^6 parasitos/mL foram incubados com CPA4F por 24 horas e, em seguida, os parasitos viáveis foram contados em câmara de Neubauer. Os resultados foram expressos em percentual de parasitos viáveis, e a concentração capaz de matar 50% dos parasitos (LC_{50}) foi estimada. Todos os experimentos foram feitos também com BZ como fármaco referência. O índice de seletividade (SI) foi calculado pela razão entre os valores de CC_{50} e LC_{50} . Os dados foram analisados por OneWay ANOVA, com pós-teste de Dunnet e $p < 0,05$ como critério de significância. **RESULTADOS:** CPA4F apresentou efeito citotóxico nas maiores concentrações, com $CC_{50} = 255,51 \pm 28,2 \mu M$, enquanto, para o BZD, obteve-se $CC_{50} = 502,60 \pm 57,80 \mu M$. Nos ensaios de avaliação do efeito tripanocida, CPA4F foi capaz de matar as formas tripomastigotas, com efeito superior ao do BZ. Foi observado $LC_{50} = 32,17 \pm 4,27 \mu M$ para CPA4F, e $IC_{50} = 115,10 \pm 16,32 \mu M$ para BZ. Os índices de seletividade de CPA4F e do BZD foram de 7,93 e 3,11, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Desta forma, pode-se concluir que a chalcona estudada apresentou efeito tripanocida sobre cepa Y de *Trypanosoma cruzi*, com seletividade superior ao fármaco de referência.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*; Farmacologia; In-vitro.

COVID-19, OS TIPOS DE VACINA E EFICÁCIA DE CADA UMA

¹ Renata Carvalho Lopes Maia, ² Augusto Cardoso Alves, ³ Felipe Noronha Gomes Bezerra,
⁴ Italo Macedo Pires, ⁵ Juliana Leal Pinheiro Machado, ⁶ Luis Portela Pires, ⁷ Mayla Chaves Praça

^{1,2,4,5,6,7} Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP IESVAP.

³ Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNITPAC Araguaína.

E-mail do autor: renatalopesmaia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A imunização por meio de vacinas, bem como a sua eficácia, pode decorrer de uma infinidade de fatores, como, por exemplo, a forma de produção e a população a qual foi destinada a aplicação das mesmas. Dessa forma, é válido destacar que a vacinação contribuiu exponencialmente para a prevenção de óbitos relacionados a determinadas patologias, assim como a erradicação de algumas em determinadas populações. Sendo assim, a Agência Nacional de Vigilância em Saúde (Anvisa) concedeu autorização para o uso de quatro tipos de vacina no Brasil, são elas: CoronaVac, AstraZeneca, Pfizer e Janssen. Ademais, a CoronaVac foi produzida a partir de um vírus inativado, sendo incapaz de provocar desenvolvimento de uma doença, mas estimulando a produção de anticorpos contra o microrganismo invasor, possuindo eficácia global de 62,3%, se o intervalo entre as duas doses for igual ou superior a 21 dias. A AstraZeneca é produzida por meio de um vetor viral, ou seja, um adenovírus, que infecta chimpanzés, que é geneticamente modificado para expressar a proteína “S” do SARS-CoV-2. Por outro lado, a Pfizer utiliza o RNA mensageiro para induzir o organismo a produzir proteínas encontradas na superfície do SARS-CoV-2, que, por consequência, irá promover uma resposta imunológica por parte do hospedeiro. A Janssen também é produzida por meio de um vetor viral, através de um adenovírus geneticamente modificado que não se replica em humanos. **OBJETIVO:** Compreender a importância da vacinação na pandemia da COVID-19, os tipos de vacina encontradas e a sua respectiva eficácia. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado na modalidade revisão integrativa de literatura, utilizando-se as principais bases de dados encontradas: Biblioteca Virtual em Saúde (BvS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “COVID-19” e “Vacinas”, interligados pelo conectivo booleano “and”. Os critérios de exclusão foram artigos que não se encaixavam na temática e artigos que se encontravam repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** No Brasil estão disponíveis quatro tipos diferentes de vacinas, aprovadas pela Anvisa, divergentes quanto à sua linha de produção. A eficácia de cada uma é relativa, haja vista que há muitos fatores intrínsecos e extrínsecos condicionados a ela. Nesse sentido, a eficácia está relacionada principalmente com a quantidade de doses tomadas e a forma de armazenamento de cada vacina, tendo efeitos colaterais variáveis de acordo com a resposta de cada indivíduo. Por fim, em condições ideais, a eficácia global das vacinas: CoronaVac 62,3%, AstraZeneca entre 76 e 81%, Pfizer 95% e Janssen 66,9%. **CONCLUSÃO:** Embora cada tipo de imunizante possua sua peculiaridade, as quatro vacinas autorizadas pela Anvisa possuem alta eficácia global, representando um papel fundamental na prevenção da infecção contra o vírus da COVID-19 e atenuação de sintomas graves em decorrência dessa patologia, sendo fundamental a disseminação de informações acerca da vacinação e melhora do prognóstico do contexto pandêmico.

Palavras-chave: Covid-19; Vacina; Vacinas Contra Covid-19.

COMPLICAÇÕES RENAIAS NA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2

¹ Luiza Nascimento Soares Linhares, ² Ana Beatriz Novaga Moretão,

³ Antônio Vitor Barbosa Macedo, ⁴ Gabriela Antônia Baquil Telles

^{1,2,3,4} Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: luiza.linhares@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: É recorrente que pacientes com COVID-19, além de insuficiência respiratória, apresentem anormalidades funcionais nos rins e lesão renal aguda, uma vez que a COVID-19 se manifesta de maneira sistêmica. Entende-se que o corpo humano apresenta reação imune intensa, sendo particularmente grave em pacientes com comorbidades. **OBJETIVO:** Evidenciar as principais consequências renais que um paciente com Covid-19 pode apresentar durante a infecção pelo coronavírus. **MÉTODOS:** Na elaboração da revisão integrativa acerca das complicações renais por infecção de COVID-19, foram selecionados artigos das bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico, a partir de critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: produção científica realizada nos últimos cinco anos em jornais, revistas científicas e teses de doutorado. Critérios de exclusão: monografias e sites não oficiais. **RESULTADOS:** De acordo com os cinco artigos analisados, conclui-se que, apesar da infecção pelo SARS-CoV-2 acometer, principalmente, o sistema respiratório, é recorrente que haja prejuízos extrapulmonares, como a lesão renal aguda (LRA) em casos graves da patologia. Assim, isso representa pior prognóstico ao paciente, elevando a taxa de mortalidade. Em se tratando da etiologia da doença, compreende-se que pode estar relacionada à insuficiência respiratória, causando lesão isquêmica renal, mas também se considera a influência do estado pró-trombótico a que estão predispostos pacientes com COVID-19. Dessa forma, percebe-se que muitos aspectos etiológicos ainda precisam ser melhor esclarecidos. Sobre a fisiopatologia da LRA associada ao coronavírus, especificidades do patógeno podem explicar o tropismo aumentado (organotropismo) do vírus pelos rins, principalmente pela região dos túbulos renais. Ainda, o funcionamento desregulado do sistema imune permite a liberação exagerada dos seus mediadores químicos, chamados citocinas, levando a um quadro inflamatório sistêmico e de agravo das lesões renais agudas. É pertinente enfatizar que fatores como obesidade, idade avançada, diabetes mellitus e hipertensão são comorbidades que predis põem ao agravo do quadro infeccioso. Desde o princípio da pandemia, surgem estudos que não só explanam esta associação causal, como tentam elucidar os mecanismos que geram o desenvolvimento de LRA, identificar fatores de agravamento e determinar o prognóstico associado. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, então, que a associação entre infecção por SARS-CoV-2 e distúrbios renais representa um pior prognóstico do paciente e, logo, em menor expectativa de êxito do tratamento, visto que há evidências dos graves efeitos sistêmicos gerados por uma provável relação entre as repercussões da LRA e a COVID-19.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Covid-19; Lesões Renais.

TERRITORIALIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Hoberdânia Araújo Queiroz, ² Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes,
³ Aurilene Soares de Souza, ⁴ Marianne dos Santos Pereira, ⁵ Nayrana Kelly de Sousa Araújo,
⁶ Sâmia Luiza Coelho da Silva, ⁷ Sara Silva Soares

^{1,2,4,5} Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI.

^{3,6} Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI.

⁷ Pós-Graduada em Saúde da Família e Comunidade.

E-mail do autor: mares.de.dania@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de territorialização embasado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) objetiva o conhecimento da área atendida pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e auxilia na elaboração de estratégias para atender a comunidade de forma mais eficaz. Diante da importância da prática, o Programa de Residência Multiprofissional e Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) tem como primeira atividade do programa a inserção dos residentes na comunidade e estreitamento de laços com as Equipes de Saúde da Família (ESF) por meio da territorialização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de territorialização em saúde realizada pela equipe multiprofissional do PRMSFC junto às ESF de uma UBS na cidade de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Inicialmente, os residentes conheceram os conceitos e objetivos da territorialização e como esta ferramenta pode auxiliar na construção da saúde; em seguida, realizou-se reuniões com as três ESF da UBS para identificar a percepção destas sobre o território e conhecer as principais demandas. Logo, fomos às ruas na companhia dos Agentes de Saúde Comunitários (ACS) para conhecer de perto a realidade das microáreas. Devido aos protocolos de saúde contra a Covid-19, não foi possível entrar nas casas. Todas as informações sobre a situação de vulnerabilidade social, sofrimento mental, patologias, situação socioeconômica e outros foram fornecidas pelos ACSs. Realizou-se, ainda, várias reuniões com pessoas de referência do território, como: presidente do conselho local de saúde, presidente de centro de convivência, moradores antigos do bairro e população em geral. O material coletado foi compilado, organizado e comparado com os dados obtidos no Sistema e-SUS para construção do Mapa de Saúde do território. **RESULTADOS:** Após a finalização do processo, pode-se identificar que muitas famílias não são cadastradas, principalmente as que possuem renda mais elevada. As classes mais baixas são profissionais assalariados, com uma alta prevalência de aposentados. As patologias mais encontradas são diabetes e hipertensão. Portadores das duas patologias ficou em terceiro lugar. Os sofrimentos mentais também foram significativos, acredita-se que é uma sequela do isolamento social exigido pela pandemia, gerando uma grande demanda por benzodiazepínicos e causando preocupação em toda a ESF pois a eficácia da droga é temporária e associada à dependência química. A população tem saneamento básico e coleta de lixo, possui escolas públicas e particulares e têm incentivo à cultura pois conta com um dos grupos de teatro mais famosos do estado. **CONCLUSÃO:** A avaliação final da experiência foi positiva. Houve o entendimento que a territorialização é um norte para a elaboração das ações de saúde na atenção primária. No entanto, notou-se a falta de empenho de alguns ACSs em relação às suas respectivas áreas, a discrepância dos dados registrados no e-SUS e alguns gargalos que precisam ser solucionados. A apresentação dos dados para as equipes e para as autoridades ligadas a saúde local também não ocorreu como prevista, o que levou a equipe de residentes a perceber que a prática e o produto da territorialização precisam ser mais valorizados.

Palavras-chave: Territorialização; Mapa da Saúde; Pós-Pandemia.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TESTE DE ACEITABILIDADE ALIMENTAR APLICADO EM UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO INTERIOR DO CEARÁ

¹ Katharyna Khauane Brandão Ripardo, ² Marcelo Araújo de Vasconcelos,
³ Lizandra Mesquita Ramos, ⁴ Francisca Carmelinda Vasconcelos da Silva,
⁵ Mariane Magalhães, ⁶ Leilah Monte Coelho

¹ Nutricionista preceptora do Estágio em Nutrição Clínica do Curso de Nutrição do Centro Universitário – UNINTA.

^{2,3,4} Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário – UNINTA.

^{5,6} Nutricionista, Docente do Estágio em Nutrição Clínica do Centro Universitário – UNINTA.

E-mail do autor: katharynakh@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) desempenham atividades destinadas para produção e fornecimento de refeições nutricionalmente balanceadas e dentro dos padrões higiênico-sanitários e dietéticos, garantido um serviço de qualidade aos comensais. Estas possuem um papel relevante no controle de desperdícios de alimentos. O desperdício ocorre através da sobra limpa, sobra suja e do resto-ingesta (RI). O RI é a relação entre o resto devolvido nos pratos/bandejas pelos comensais e a quantidade de alimentos/preparações oferecidos, expressa em percentual. O teste de aceitabilidade alimentar permite aos comensais avaliar o grau de preferência sobre as preparações alimentares, além de determinar a qualidade do serviço e contribuir para redução de desperdícios alimentares. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma educação permanente com comensais de uma UAN por meio da aplicação de estratégias de educação ambiental para redução do RI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das vivências de estagiários em uma UAN de um hospital filantrópico no interior do Ceará. A pesquisa foi realizada no dia 21 de junho de 2022, com 60 comensais da UAN, dividida em três fases. Na 1ª fase, foram realizadas orientações aos comensais e a implementação de placas e um totem com a finalidade de praticar a sensibilização ambiental sobre o desperdício de alimentos. Na 2ª fase, realizou-se a aplicação de um teste de aceitabilidade alimentar referente ao cardápio, via plataforma *Google Forms*, disponibilizado por QR Code no período do almoço, sendo dividido em: 5 – adorei, 4 – gostei, 3 – indiferente, 2 – não gostei e 1 – detestei. Na 3ª fase, realizou-se um questionário institucionalizado com os comensais, para avaliação do grau de satisfação da ação, pontuando de 1 a 5 os seguintes aspectos: acréscimo de novos conhecimentos (A), domínio do assunto dos facilitadores (B), metodologia aplicadas (C) e grau de satisfação do treinamento (D). **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos na 1ª fase, identificou-se a falta de interesse de alguns comensais em realizar o descarte correto dos resíduos. Na 2ª fase, o teste de aceitabilidade alimentar foi realizado por 15 comensais avaliando a refeição, apresentando uma média entre os itens gostei e adorei (66,6%). O questionário que avaliou a intervenção apresentou os seguintes resultados em média: A – 4,86; B – 4,93; C – 5; e D – 4,96. Posteriormente, será realizado um novo diagnóstico sobre a situação do RI e coleta dos dados para avaliação da pesquisa. **CONCLUSÃO:** A implementação dessas estratégias foi aprovada pelos comensais da UAN, fornecendo indicadores de saúde para a instituição. Ressalta-se que essas estratégias apresentaram caráter socioambiental, visto que o teste de aceitabilidade alimentar virtual não necessita do uso de papéis e canetas. Espera-se que, com a implementação dessas medidas, seja possível reduzir o desperdício alimentar, os valores do RI e a redução de custos financeiros para unidade.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Desperdícios de Alimentos; Nutrição.

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

¹Sarah Maria Osório de Carvalho, ²Jackeline Vieira Amaral,
³Mayrla Karen Rodrigues Mesquita, ⁴Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão,
⁵Samira Rego Martins de Deus Leal

^{1,2,3} *Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

^{4,5} *Enfermeira preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.*

E-mail do autor: sarahosorio34@gmail.com

INTRODUÇÃO: Territorialização é um processo de reconhecimento do território, sendo vista como uma prática, um modo de fazer, uma técnica que possibilita o reconhecimento do ambiente, das condições de vida e da situação de saúde da população de determinado território, assim como o acesso dessa população a ações e serviços de saúde. A atuação do enfermeiro é pautada em informações obtidas de diferentes formas, tais como exame clínico, anamnese e levantamento do histórico, em que se observa as necessidades de cada usuário, viabilizando, assim, o desenvolvimento de práticas de saúde voltadas à realidade cotidiana das pessoas. Nesse sentido, o enfermeiro, como membro da estratégia saúde da família, torna-se essencial na vivência do processo de territorialização. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de enfermeiras residentes durante a vivência do processo de territorialização na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir do processo de territorialização em Unidades Básicas de Saúde, território de atuação da residência. Este processo foi vivenciado por enfermeiras residentes do primeiro ano de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí, nos meses de março e abril de 2022. O processo se deu por meio de visitas em microáreas com os agentes comunitários de saúde e de rodas de conversas para conhecer as condições de saúde dessa população adscrita. Para um levantamento mais preciso das informações, utilizou-se um instrumento que possuía alguns itens básicos, como: aspectos físicos, organização da comunidade, aspectos econômicos, situação de saúde observadas durante a caminhada. **RESULTADOS:** Foi possível observar a realidade de cada microárea visitada, atentando-se para cada característica marcante e peculiar que a torna única. A territorialização proporcionou contato com as disparidades econômicas e sociais de uma mesma área pertencente a uma equipe, evidenciando a importância de um olhar holístico e único em cada atendimento de enfermagem, adequando o cuidado a cada necessidade externada pelo usuário para, assim, proporcionar um atendimento voltado à integralidade, universalidade e equidade. **CONCLUSÃO:** As experiências adquiridas pelas enfermeiras foram de grande valia para a prática profissional, tendo em vista a importância do enfermeiro na vivência da territorialização. O processo permitiu maior aproximação entre enfermeiro e comunidade, logo, um atendimento mais individualizado e humanizado.

Palavras-chave: Territorialização; Enfermeiros; Unidade Básica de Saúde.

EFICÁCIA DO AGULHAMENTO A SECO EM PONTOS-GATILHO MIOFASCIAIS

¹Amanda Aguiar Costa, ² Alana Silva do Desterro, ³ Alaine Veras Vieira,

⁴ Natália Carvalho Cardoso, ⁵ Maria Gislene Santos Silva

^{1,2,3,4} *Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal Delta do Parnaíba – UFDPAr.*

⁵ *Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.*

E-mail do autor: amandacst239@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pontos-gatilho miofasciais (PGMs) são pontos hiperirritáveis no sistema músculoesquelético associados a um nódulo palpável hipersensível em uma banda tensa. Os PGMs parecem estar associados a fatores histológicos (encurtamento de sarcômeros envolvidos e hipóxia tecidual) e bioquímicos (excesso de liberação de acetilcolina, pH reduzido e liberação excessiva de substância P), alterações que influenciam o processo de sensibilização do sistema nervoso central e periférico. O agulhamento a seco é uma intervenção terapêutica que vem crescendo em popularidade. É usado principalmente em pacientes que apresentam dor de origem miofascial. Os PGMs ativos são os principais geradores de dor na síndrome da dor miofascial, em que a dor miofascial exibe altas taxas de prevalência. **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão de literatura, as informações relacionadas à eficácia do agulhamento a seco em PGMs. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão utilizando as bases de dados PUBMED e Science Direct, com os descritores “*Effectiveness of dry needling on myofascial trigger points*”. Os artigos que atenderam os critérios de inclusão foram os que relacionavam a eficácia do agulhamento a seco e PGMs, artigos originais e revisão, em língua inglesa, publicados entre 2017 e 2020. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco o tema e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram recuperados 17 estudos dos quais cinco foram selecionados por atenderem os critérios de inclusão. Os resultados sugerem que o agulhamento a seco é eficaz a curto prazo para o alívio da dor, aumenta a amplitude de movimento e melhora os componentes da qualidade de vida, dor corporal, vitalidade e função social, sono, ansiedade e fadiga. Uma sessão de agulhamento a seco direcionada aos PGMs ativos parece reduzir a hiperatividade do sistema nervoso simpático e a irritabilidade da placa motora terminal. Embora o agulhamento a seco possa ser considerado um tratamento seguro, se aplicado corretamente, os riscos potenciais associados à sua aplicação em cada área do corpo devem ser considerados. **CONCLUSÃO:** O agulhamento a seco é eficaz na melhora dos sintomas e na desativação dos PGMs ativos. Apesar de algumas evidências de efeito positivo em curto prazo, são necessários mais ensaios clínicos randomizados de alta qualidade metodológica, utilizando procedimentos padronizados para aplicação de agulhamento a seco.

Palavras-chave: Agulhamento a Seco; Pontos-Gatilho; Intervenção Terapêutica.

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM LESÃO DO PLEXO BRAQUIAL

¹Amanda Aguiar Costa, ² Alana Silva do Desterro, ³Alaine Veras Vieira,
⁴ Natália Carvalho Cardoso, ⁵ Maria Gislene Santos Silva

^{1,2,3,4} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁵ Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: amandacst239@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lesão do plexo braquial ocorre da lesão das raízes cervicais de C5- C8 e na raiz de T1. É uma complicação grave e apresenta diferentes classificações em relação a sua localização anatômica. As lesões do plexo braquial podem prejudicar permanentemente as funções da mão, além do envolvimento de múltiplas raízes que levam a prejuízos graves e duradouros na funcionalidade e na aparência do membro superior afetado. A inclusão da tecnologia vem sendo cada vez mais utilizada em processos de reabilitação. **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão de literatura, as informações relacionadas à utilização de tecnologias na reabilitação de pacientes com lesão do plexo braquial. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão usando a base de dados PUBMED. Na busca, utilizou-se os descritores “*Technology in rehabilitation of patients with brachial plexus injury*”. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram os que relacionavam tecnologia e pacientes na reabilitação de plexo braquial, artigos originais e de revisão, língua inglesa e portuguesa e publicados entre 2017 e 2020. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco o tema e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram recuperados 12 estudos, dos quais três foram selecionados por atenderem os critérios de inclusão. A inclusão de tecnologias tem conquistado cada vez mais espaço na área da saúde, pois tem o intuito de proporcionar autonomia e independência. Nos casos em que a reconstrução biológica da função da mão e do braço não é possível, a reconstrução biônica pode ser considerada uma opção clínica viável. Na realização de tarefas bimanuais em conjunto com a mão protética ou não, não foi verificada a influência na percepção da prótese como parte do corpo. Portanto, quando este mecanismo é desenvolvido direcionado às necessidades do paciente, pode haver maior chance de sucesso na sua utilização. A tecnologia é uma ferramenta sensível e confiável para avaliação objetiva do resultado da lesão do plexo braquial e suas consequências biomecânicas. Em geral, grupos de pacientes submetidos à substituição protética após lesão do plexo braquial apresentam diferenças interindividuais perceptíveis. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, é possível considerar o recurso eficaz, por aumentar o desempenho e a satisfação do paciente quanto à realização da atividade que estava afetada, sendo possível a elaboração de tecnologias que torne possível ao paciente realizar atividades de vida diária antes desconfortáveis devido à disfunção.

Palavras-chave: Tecnologia; Plexo Braquial; Reabilitação.

EFICÁCIA DO TRATAMENTO DE CRESCIMENTO PARA NANISMO ACONDROPLÁSICO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Gabriel Luiz Ferreira, ² Juliana de Carvalho Pires, ³ Paulo Henrique Costa de Aquino,
⁴ Pamela Souza da Silva Oliveira, ⁵ Rodrigo Avelar Reis Sá, ⁶ Nelson Jorge Carvalho Batista

^{1,2,3,5} Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia de Teresina – CET.

⁴ Graduanda em Biomedicina pela Faculdade de Tecnologia de Teresina – CET.

⁶ Doutorado em Biologia celular e Molecular Aplicada a Saúde – ULBRA, Docente da Faculdade de Tecnologia de Teresina – CET.

E-mail do autor: professorgabrielluizferreira@outlook.com

INTRODUÇÃO: A acondroplasia é uma displasia esquelética autossômica dominante incompleta que se caracteriza pela baixa estatura desproporcional, nanismo das extremidades curtas, mãos em tridente, macrocefalia, lordose lombar e encurtamento rizomélico de mãos e pés. Ela é a forma mais comum de nanismo humano e afeta mais de 250 mil indivíduos em todo o mundo e sua incidência é de 1 para cada 10 mil a 30 mil nascidos vivos, sendo caracterizada pela baixa aneuploidia que se manifesta pela mutação do gene FGFR3 (receptor do fator de crescimento de fibroblasto 3). É importante o estudo do diagnóstico, sintomas e tratamento desta doença mutagênica, para que a equipe multiprofissional estabeleça parâmetros de atendimento eficientes para o seu tratamento.

OBJETIVO: Analisar as evidências científicas acerca da eficácia do tratamento em pacientes portadores de nanismo acondroplásico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, qualitativa e exploratória por meio das publicações selecionadas nas bases de dados Medline, SciELO e Lilacs. **RESULTADOS:** Após o levantamento das publicações nas bases de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove artigos foram selecionados. Realizou-se análise desses artigos e observou-se duas categorias temáticas de tratamento, sendo elas: tratamento cirúrgico e tratamento hormonal em pacientes com nanismo acondroplásico. **CONCLUSÃO:** O tratamento para nanismo acondroplásico pela realização de procedimentos cirúrgicos demonstra melhorias apenas quanto a autoestima do paciente. Para ser efetivo o tratamento hormonal de GH, o paciente deve estar submetido a diversas variáveis, podendo apresentar ganhos ou não. Para ter sucesso no tratamento, as crianças precisam ser submetidas a, no máximo, seis anos de terapia hormonal e muitas vezes esta terapia só é efetiva no crescimento da coluna, precisando da associação com cirurgia para alongamento dos membros distais.

Palavras-chave: Acondroplasia; Nanismo; Tratamento.

VALIDAÇÃO DE UM MEIO DE CULTURA PARA REALIZAÇÃO DE CARIÓTIPO DE LÍQUIDO AMNIÓTICO

¹ Pamela Souza da Silva Oliveira, ² Adalberto Socorro da Silva, ³ Semíramis Jamil Hadad do Monte, ⁴ Renato da Costa e Silva Rebelo Sampaio, ⁵ Ester Miranda Pereira

¹ Graduanda em Biomedicina pela Faculdade de Tecnologia de Teresina – CET.

^{2,3} Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{4,5} Docente da Faculdade de Tecnologia de Teresina.

E-mail do autor: pamela.ssilva779@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os avanços da genética na última década permitiram o diagnóstico intrauterino de alterações cromossômicas e a incorporação desse exame na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) garantiu acesso à população menos favorecida. Apesar disso, os altos custos demandados por exames especializados e a não atualização dos repasses, muitas vezes, é um impasse para que os laboratórios se credenciem para a prestação de tais serviços. Em 2021, o Laboratório de Imunogenética e Biologia Molecular da Universidade Federal do Piauí (LIB-UFPI) foi pioneiro em implantar amniocentese no estado do Piauí e estabelecer parceria com o SUS. A realização deste exame requer o cultivo de células do líquido amniótico em meios de cultura comerciais complexos, que, além de possuírem um alto custo financeiro, necessitam de importação, o que, muitas vezes, pode inviabilizar a realização pelo SUS. **OBJETIVO:** Validar a utilização de um meio de cultura alternativo para a realização de amniocentese em comparação com um meio de cultura comercial padrão. **MÉTODOS:** A coleta de 20 mL de líquido amniótico foi realizada na Maternidade pública Dona Evangelina Rosa, localizada na cidade de Teresina. A amostra foi enviada para o LIB-UFPI, onde foram realizadas todas as outras etapas do estudo. O líquido amniótico foi dividido em dois tubos cônicos de 15 mL e centrifugado a 300 g por 10 min. Em um tubo, o pellet foi ressuspensão em meio de cultura comercial padrão AMNIOMAX (ThermoFisher) e no outro tubo o pellet foi ressuspensão com o meio de cultura alternativo (DMEM:F12, 20%FBS, 20uM L-Glu, 1%Pen/Strep, 1%ITS). As células foram transferidas para garrafas T25 e incubadas a 37 °C e 5%CO₂. A cada dois dias os respectivos meios foram trocados e, após atingirem confluência, realizou-se o cariótipo das células. **RESULTADOS:** Após o 5º dia do semeio, foi possível observar o crescimento de colônias nas células cultivadas nos dois meios de cultura, o que evidenciou o sucesso do meio comercial para adesão e crescimento dos fibroblastos presentes no líquido amniótico. Além disso, os aspectos morfológicos das células cultivadas em ambos os meios não apresentaram diferenças. A taxa de crescimento do meio alternativo foi superior ao do meio comercial, atingindo confluência no 16º dia após o cultivo em relação ao 20º dia do meio comercial. **CONCLUSÃO:** O meio de cultura alternativo atingiu o resultado esperado, possibilitando o cultivo de fibroblastos do líquido amniótico, resultando uma taxa de crescimento superior ao meio comercial. Este meio alternativo está validado para realização de cariótipo do líquido amniótico, possibilitando a redução dos custos financeiros da realização deste exame, assegurando, portanto, a realização através do SUS.

Palavras-chave: Amniocentese; Cariótipo; Citogenética.

TRATAMENTO DE OZONIOTERAPIA EM PACIENTES COM OBESIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Débora Bruna Machado Ferreira, ² Michely Laiany Vieira Moura

¹ Pós-graduando em Atenção e Gestão Farmacêutica – UNIFSA.

² Doutorando em Biotecnologia Renorbio – UFPI.

E-mail do autor: *deborabruna98@gmail.com*

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença inflamatória crônica que apresenta alta prevalência na população em contexto mundial, sendo um preocupante problema de saúde pública devido a sua associação e aumento de incidência de outras doenças crônicas. Esta patologia inflamatória está relacionada ao aumento do risco de mortalidade e morbidade. Um procedimento muito eficaz em diversas patologias, dentre elas as doenças inflamatórias crônicas, como a obesidade, é a ozonioterapia, considerada uma terapia complementar que consiste em utilizar o ozônio de forma terapêutica. **OBJETIVO:** Explicar a importância do tratamento da obesidade e como a ozonioterapia pode auxiliar os indivíduos que sofrem desta patologia. **MÉTODOS:** Um levantamento bibliográfico foi realizado a partir de buscas em publicações nacionais e internacionais, presentes nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Pubmed que apresentavam estudos atualizados e relevantes que apontam o objetivo do trabalho. Foram utilizadas em língua portuguesa e inglesa as seguintes palavras-chave: ozônio, ozonioterapia, obesidade, doença inflamatória. Os critérios de inclusão para a realização desta pesquisa foram: estudos publicados entre os anos de 2017 e 2022, que abordavam informações sobre obesidade e ação terapêutica da ozonioterapia. **RESULTADOS:** De acordo com os trabalhos analisados, a ozonioterapia é uma técnica que apresenta eficácia e segurança para a redução da adiposidade localizada, desta forma, além de melhorar a saúde do paciente, diminui os riscos associados à patologia inflamatória. Para o tratamento da obesidade, destacam-se como principais vias de aplicação a via local e sistêmica. A resposta depende da modulação de mecanismos e transdução nuclear e sinais como Nrf2-NFkB e síntese de proteínas. O ozônio medicinal irá causar um estresse oxidativo, seu mecanismo de ação para obesidade consiste no efeito imunomodulador e estimulador do sistema enzimático de defesa antioxidante. O conceito da dose é baseado em sua resposta hormética, que é um fator crucial para gerenciar o equilíbrio entre a resposta pró-inflamatória/anti-inflamatória. **CONCLUSÃO:** A ozonioterapia é uma excelente terapia complementar no tratamento de doenças inflamatórias. Assim, mais estudos devem ser realizados para divulgar este tratamento que, além de eficaz, apresenta melhora com aplicação do ozônio, ajudando na recuperação e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: *Doenças Inflamatórias; Terapia Complementar; Ozonioterapia.*

CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA: PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A APLICABILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

¹ José Pereira de Miranda Neto, ² Antonio Alencar dos Santos Viegas,
³ Marcos Alexandre Ribeiro Sá, ⁴ Mayara Karoline Diniz Araújo

^{1,3} Enfermeiro pós-graduado em Gestão e Auditoria em serviços de saúde pela Faculdade FAVENI.

² Psicólogo pós-graduado em Psicologia Hospitalar pela Faculdade FAVENI.

⁴ Enfermeira pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Sinapses.

E-mail do autor: jose_netto.jp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde como uma construção cotidiana é permeado por questões de ordem social, cultural e de gênero, com íntima relação com o contexto no qual a pessoa está inserida. As mulheres em situação de rua também compõem tais índices, dado que as situações de discriminação e/ou violência integram suas histórias de vida e, muitas vezes, são a causa de sua chegada às ruas. Os meios de chegada de mulheres às ruas estão relacionados a rupturas de situações de abuso sexual, violência doméstica e negligência. **OBJETIVO:** Investigar sobre o cuidado em saúde de mulheres em situação de rua e a aplicabilidade das Políticas Públicas do Brasil. **MÉTODOS:** Pesquisa documental, do tipo de revisão sistemática, pelo levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se palavras-chave. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2019. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: texto completo disponível, idioma português e tipo de documento artigo. Foram excluídos os trabalhos repetidos e os que não atendiam aos propósitos desta pesquisa. Inicialmente, os estudos foram identificados utilizando os descritores e foram selecionados por meio da leitura do título. **RESULTADOS** As mulheres que pernoitam na rua, além das violências praticadas pelas outras pessoas em situação de rua, estão sujeitas também a violências físicas praticadas por pessoas que não aceitam a condição em que elas vivem. Logo, essa realidade está diretamente ligada à vulnerabilidade socioeconômica das mulheres em situação de rua que acabam sendo obrigadas, por sua segurança, a trocar favores sexuais com um companheiro do gênero masculino. Frequentemente, o cotidiano das políticas públicas de atendimento e encaminhamento de mulheres em situação de rua é marcado por decisões das burocratas em nível de rua (BNR) que são definidoras no acesso a direitos. Ainda, diante da variabilidade das decisões, é possível estabelecer uma conexão a respeito da individualização do bem-estar dos cidadãos: em lugar de terem seus direitos reconhecidos e assegurados, essas mulheres sofrem com a individualização das decisões sobre o que e por qual motivo têm (ou não) direito a algo. **CONCLUSÃO:** Recomenda-se que os profissionais de saúde estejam inseridos nos consultórios de rua para estarem mais próximos das necessidades dessa população vulnerável, principalmente no que diz respeito às mulheres gestantes e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis ou a sua respectiva identificação e tratamento. Sugere-se a articulação intersetorial entre os serviços de saúde e demais órgãos públicos que prestam atendimento à mulher em situação de rua, para que, de fato, as políticas sejam consolidadas e aplicadas de forma objetiva e completa.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Políticas Públicas; Vulnerabilidade.

MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CONDUTAS E PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

¹Antonio Alencar dos Santos Viegas, ²José Pereira de Miranda Neto,
³Marcos Alexandre Ribeiro Sá

¹ Psicólogo pós-graduado em Psicologia Hospitalar pela Faculdade FAVENI.

^{2,3} Enfermeiro pós-graduado em Gestão e Auditoria em serviços de saúde pela Faculdade FAVENI.

E-mail do autor: psiantonioviegas@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ato de violência à mulher consiste em todo ato de agressão de gênero que resulte em qualquer ação psicológica, sexual ou física, incluindo a ameaça. A sua relevância é comprovada com números cada vez maiores de vítimas, tal como os dados estatísticos governamentais demonstram em nível nacional e mundial. Entre 2010 e 2020, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762, um incremento de 21% que representou 13 homicídios femininos diários em 2020. **OBJETIVO:** Apresentar as condutas e as perspectivas dos profissionais de saúde no âmbito das mulheres em vulnerabilidade de violência doméstica. **MÉTODOS:** Foi realizado estudo de revisão bibliográfica sobre a violência doméstica, durante o período de outubro de 2021 a janeiro de 2022. As palavras-chave utilizadas no levantamento bibliográfico foram: violência doméstica, saúde e dependência. Foram selecionados 21 estudos, dentre os quais: artigos, textos, teses e dissertações, divulgados entre 2010 a 2020. Foram analisados resultados de quatro estudos de investigação, com a amostra total de 11.182 participantes. **RESULTADOS:** Quando a relação profissional-paciente é estabelecida por uma visão que vai além da abordagem estritamente clínica, é projetada uma possibilidade de cuidado às mulheres em situação de violência, uma vez que essa vivência passa a ser visualizada pelo profissional em suas dimensões subjetivas. Dessa maneira, quando os profissionais escutam, conversam e orientam, compartilham do mesmo tempo e espaço das mulheres, entendem o contexto de vida destas e as compreendem como seres humanos dotados de direitos, são ampliadas as fronteiras do combate à violência. Estudos demonstram que vítimas de violência doméstica experienciam: violência psicológica (30,5%, 36,8%), violência física (12,8%, 30%) violência sociocultural (4,6%, 11%), violência sexual (2,6%, 1,8%) e outros tipos (49,5%, 30%). As reações a uma vivência continuada de violência doméstica apresentam uma forte relação com o desencadear de comportamentos de ingestão alcoólica (54,29%), suicídio (32,86%) e outros problemas psiquiátricos (31,42%). **CONCLUSÃO:** Recomenda-se que os profissionais de saúde participem de capacitações sobre a violência doméstica contra a mulher para a prestação do cuidado integral, de forma a identificar de forma rápida e precoce as mulheres que se encontram em tal situação. Sugere-se também articulação intersetorial entre os serviços de saúde e demais órgãos públicos que prestam atendimento à mulher em situação de violência, para que essas mulheres possam ganhar mais confiança e autonomia.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Saúde; Dependência.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO E A INCIDÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

¹ Davi de Aguiar Portela, ² Bruna Caroline Ribeiro Beltrão, ³ Ayana Rocha Pôrto Mousinho,
⁴ André Pessoa Silva de Bastos, ⁵ Larruama Soares Figueiredo de Araújo,
⁶ Renata Paula Lima Beltrão

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí / Instituto De Educação Superior Do Vale Do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁶ Médica, graduada no curso de Medicina pela Universidade do Estado do Amazonas, especialista em Infectologia pela Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado.

E-mail do autor: davi19aguiar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença tropical negligenciada pelos órgãos de saúde, sendo ocasionada pelo trematódeo digenético *Schistosoma mansoni*, que tem como hospedeiros intermediários os caramujos de água doce do gênero *Biomphalaria*. A doença tem maior incidência na população durante os períodos chuvosos, fator que é intrinsecamente relacionado à sua transmissão, pois o alto índice pluviométrico otimiza as condições ambientais para que haja a proliferação dos caramujos que carregam o seu agente etiológico. Além disso, por ser tratar de uma parasitose tropical negligenciada, há escassez de informações sobre como evitar a transmissão.

OBJETIVO: Correlacionar a incidência de esquistossomose com o índice pluviométrico em período transversal de dez anos. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo ecológico de série temporal dos anos de 2007 a 2017, no estado do Maranhão, com dados do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) para avaliar a relação entre o índice pluviométrico e a incidência de esquistossomose no estado. **RESULTADOS:** A esquistossomose é uma parasitose de veiculação hídrica, facilitada pela ocorrência de chuvas que entraram em declínio no Maranhão dos anos de 2010 a 2016, com predomínio em 2010, período em que o índice pluviométrico esteve abaixo da média e, no mesmo ano, 102.260 exames para a parasitose foram realizados com positividade de 4,97%. Em 2016, as chuvas mantiveram-se abaixo da média, resultando na possível diminuição dos sintomas relacionados à doença, com apenas 33.721 testes feitos e positividade de apenas 2,73%. Nos anos de 2007 a 2017, observou-se queda paulatina do número de exames realizados para esquistossomose, bem como o declínio de seu índice de positividade, correlacionando-se ao processo de seca no estado. **CONCLUSÃO:** Observa-se, a partir dos dados coletados, que nos anos de maior seca os exames realizados para diagnóstico de esquistossomose entraram em queda, assim como a sua porcentagem de positividade.

Palavras-chave: Esquistossomose; Incidência; Pluviometria.

ANÁLISE DO AUMENTO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹ Mônica Cecília Fernandes Clemente, ² James de Araújo Silva, ³ Luana de Souza Marques, ⁴ Heline Alvarenga Fleury, ⁵ Laura Raquel Costa Ferreira da Silva, ⁶ Alice Marques Moreira Lima

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

⁶ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail do autor: monica.clemente@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da Covid-19 houve a priorização do tratamento dessa patologia de maneira urgente devido ao crescente número de óbitos causados por ela. Contudo, concomitante a esse fenômeno global, pacientes com doenças cardiovasculares (DCV) prévias abandonaram o acompanhamento necessário com profissionais da área, negligenciando essas comorbidades preexistentes. Dessa forma, durante o período crítico da pandemia ocorreu um aumento no número de óbitos por DCV, especialmente em ambientes extra-hospitalares. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores responsáveis pelo aumento no número de óbitos causados por DCV durante a pandemia da Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre o elevado número de mortes ocasionadas por patologias cardiovasculares. Para isso, realizou-se uma pesquisa sistemática utilizando os descritores nas línguas portuguesa e inglesa, respectivamente, “óbitos, doenças cardiovasculares, pandemia” “*deaths, cardiovascular diseases, pandemic*” nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. Os critérios de inclusão foram: produções científicas publicadas em periódicos de 2021 e 2022 e que retratassem o aumento dos óbitos por DCV durante a pandemia; e os de exclusão: dissertações, teses, projetos de pesquisa e publicações em revistas não indexadas. Foram encontrados 572 artigos; após aplicação dos critérios de seleção, oito textos foram incluídos para a composição do referencial teórico. **RESULTADOS:** A primeira medida realizada com a declaração de estado de pandemia foi o confinamento da população para evitar o contágio de pessoas saudáveis, visando a prevenção contra o aumento de casos de Covid-19 no país. Entretanto, nota-se que a suspensão de atendimentos de outras patologias foi um fator para o aumento de óbitos por DCV durante o período pandêmico visto que menos procedimentos relacionados às DCV foram realizados. Ademais, a procura tardia por atendimento após o aparecimento de sintomas cardiovasculares, bem como os efeitos prejudiciais do SARS-CoV-2 a esse sistema, pode ter contribuído para o elevado número de mortes durante a pandemia. Nesse viés, em estudos realizados em pacientes internados em terapia intensiva por Covid-19, constatou-se que naqueles que possuíam risco cardiovascular, as taxas elevadas de troponina eram fatores preponderantes para o aumento do risco de morte e de mortalidade. Dessa maneira, há a necessidade de uma análise criteriosa das formas terapêuticas e de acompanhamento de pacientes com DCV visando o controle dessas comorbidade e para que complicações advindas de infecções por Covid sejam evitadas. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que durante a pandemia de Covid-19 houve um aumento no número de óbitos causados por DCV. Nesse ínterim, tem-se na constatação das DCV como fator de risco durante a infecção por Covid-19 e na baixa procura por atendimento médico especializado durante a pandemia fatores que maximizaram as taxas de mortalidade por essa comorbidade.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Covid-19; Negligências na Pandemia.

LESÕES CUTÂNEAS NA COVID-19: PADRÕES CLÍNICOS MAIS COMUNS

¹ Jéssica de Lima Rego Ferreira, ² Ana Lorena Marques de Vasconcelos, ³ João Sales Ramos Junior,
⁴ Naryelly Stelyte Gomes da Silva, ⁵ Rômulo de Moraes Lima, ⁶ Stephannye Campelo de Araújo,
⁷ Denise Evelyn Machado de Almeida

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

⁷ Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: jessicaferreiraj640@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, um betacoronavírus identificado em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, é o agente patogênico causador da pandemia do século XXI, pela Covid-19. O quadro clínico clássico é caracterizado por febre, tosse, cansaço, dispneia, linfopenia e sintomas gastrointestinais, como vômitos, diarreia e dor abdominal. Entretanto, também podem surgir sinais cutâneos diversos. Nesse contexto, a dermatologia é de grande relevância, de modo que a doença manifesta diversas apresentações clínicas cutâneas, pois o vírus acessa a camada do tecido epitelial e causa um processo inflamatório. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre os padrões clínicos de lesões cutâneas em pacientes com infecção por SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** A metodologia escolhida foi a do tipo pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, de natureza descritiva do tipo revisão de literatura, considerando os estudos mais significativos publicados em língua inglesa e portuguesa nos últimos três anos. Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), elegendo publicações com maior evidência científica e revisões que apresentassem o conteúdo escolhido, as implicações da infecção do Covid-19 e as manifestações de lesões cutâneas. **RESULTADOS:** Foram selecionadas quatro produções científicas que atenderam aos critérios de inclusão do presente estudo, sendo eles majoritariamente em língua portuguesa e língua inglesa, publicados no período de 2020 e 2022, abordando os padrões de lesão das reações cutâneas mais frequentes, como as urticárias, rash cutâneo maculopapular e vesicular, exantemas, livedo e pseudofrieiras. **CONCLUSÃO:** O dano à pele é um efeito importante da infecção causada pelo SARS-CoV-2. As formas clínicas mais encontradas em crianças e adolescentes foram lesões urticariformes e exantema maculopapular, já em adultos lesão do tipo Chilblain e eritema multiforme foram mais frequentes. Embora inespecíficas, deve-se esclarecer ao paciente que há mais um diagnóstico diferencial etiológico a essas lesões, a infecção pelo Covid-19. Proporcionando a identificação precoce desses sinais, permite-se que dermatologistas e profissionais de atenção primária estabeleçam um diagnóstico de infecção por Covid-19 nos estágios iniciais da doença, permitindo medidas de suporte oportunas e evitando cuidados sobrecarregados em um nível mais especializado.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Lesões Cutâneas; Covid-19.

DIFICULDADES DO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

¹ Débora Veras Pereira, ² Maria Yanaelle Sobrinho Silva, ³ Welbe Sousa Nunes,
⁴ Tamirys Cavalcante Lima, ⁵ Antonio Francisco Machado Pereira

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil – UB.

E-mail do autor: debora.vrs22@gmail.com

INTRODUÇÃO: As feridas crônicas são definidas como qualquer interrupção na continuidade de um tecido corpóreo que apresenta dificuldade no processo de cicatrização. Ao se considerar o atendimento de pessoas com essa entidade patológica, observa-se que se trata de um público presente em todos os níveis de atenção à saúde, tornando este um problema de saúde pública, com um volume vultoso de pessoas acometidas por essas lesões. Durante a pandemia de Covid-19, houve redução e suspensão de atendimentos ambulatoriais, deixando muitas pessoas com feridas crônicas desassistidas, evidenciando uma descontinuidade do atendimento. **OBJETIVO:** Discorrer sobre as dificuldades do atendimento a pessoas com feridas crônicas durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma pesquisa de caráter bibliográfico e qualitativo. Para tanto, foi necessária a utilização de instrumentos de pesquisa disponibilizados em plataformas de busca ativa de artigos, em rede internacional de computadores. A pesquisa foi realizada por meio de orientações semanais realizadas pelo orientador, nos quais foram discutidas as melhores fontes para pesquisa dentro do material disponível. Após a seleção dos materiais, foi realizada a revisão bibliográfica dos artigos e, posteriormente, a exclusão de acordo com os descritores previamente selecionados. O estudo baseou-se na análise da bibliografia de artigos que visam a análise crítica, social e epidemiológica do atendimento a pacientes com feridas crônicas durante a pandemia de Covid-19, com o intuito de analisar lacunas, dificuldades e possíveis soluções para pacientes não assistidos durante o período de isolamento social. **RESULTADOS:** Apesar dos esforços dos conselhos federais para implementação da telemedicina e teleconsulta de enfermagem (Portarias nº 467 e 634/2020), o atendimento remoto durante a pandemia como forma de combate do novo coronavírus no Brasil ainda constitui desafio, uma vez que grande parcela da população não utiliza a internet, principalmente moradores das zonas rurais, por motivos de falta de interesse para o acesso, elevado custo do serviço, falta de conhecimento sobre o uso, serviço indisponível no domicílio e, também, custo dos equipamentos eletrônicos necessários para acesso. Nessa perspectiva, manifestam-se complicações de seu uso, como a avaliação por videoconferência afetada pela qualidade da câmera utilizada, luz do ambiente, a impossibilidade de avaliar as características da ferida como odor e dor no momento da troca do curativo, oscilações de sinal de internet em áreas rurais e dificuldades para utilizar equipamentos pelos pacientes. Além disso, ressalta-se as questões socioeconômicas dos pacientes, visto que muitos não possuem acesso a aparelhos eletrônicos e renda suficiente para obtenção do material necessário para tratamento de feridas no domicílio. **CONCLUSÃO:** Nesta pesquisa, foi evidenciada, de forma consistente, a descontinuada essencialidade no atendimento aos pacientes com feridas crônicas, o qual deve ser permanente. Encorajar a assistência de forma presencial e realizar adequações nos serviços de saúde são ações primordiais para a manutenção do funcionamento, relacionando cuidado à humanização, o que pode melhorar de forma significativa o prognóstico dos pacientes com estas mazelas.

Palavras-chave: Feridas Crônicas; Atendimento; Covid-19.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 QUE FAZ USO DE OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA

¹ Débora Veras Pereira, ² Tamirys Cavalcante Lima, ³ Welbe Sousa Nunes,
⁴ Maria Yanaelle Sobrinho Silva, ⁵ Antonio Francisco Machado Pereira

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil – UB.

E-mail do autor: debora.vrs22@gmail.com

INTRODUÇÃO: Foi declarada, pela Organização Mundial de Saúde, em março de 2020, a pandemia pelo Covid-19, vírus que trouxe impactos sociais e econômicos em escala mundial. Por se tratar de uma síndrome respiratória, foi possível observar que pacientes que fazem o uso de Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO), procedimento que consiste na recirculação e oxigenação do sangue, necessitam de cuidados intensivos de enfermagem, essenciais para a reabilitação do paciente. **OBJETIVO:** Apresentar os cuidados de enfermagem a paciente com Covid-19 que faz uso de ECMO, analisando as adversidades para a realização do tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada a coleta nas bases de dados SciELO e LILACS, com recorte temporal de 2015 a 2022, a partir da utilização dos descritores: Covid-19, Cuidados de Enfermagem e ECMO. Foram excluídos artigos incompletos, pagos, resumos de congressos e monografias, e incluídos artigos completos, em inglês e português, que estivessem relacionados ao objetivo do trabalho. Foram selecionados seis artigos. O estudo baseou-se na análise de artigos que visam os estudos e relatos quanto ao cuidado de enfermagem para pacientes em uso de ECMO durante a pandemia de Covid-19, com o objetivo de discutir obstáculos, dificuldades e possíveis soluções para pacientes assistidos por este tratamento durante o período de isolamento em decorrência da pandemia de Covid-19. **RESULTADOS:** A enfermagem presta assistência direta aos pacientes em uso do ECMO, desde o gerenciamento da equipe, até o manuseio da máquina responsável pela terapia, entretanto, apesar de ser um tratamento com resultados, possui vários obstáculos para sua realização. Quanto a complicações e falhas mecânicas em função das trocas que necessitam ser realizadas com urgência e a possibilidade de hemorragias, lesão renal aguda e infecções, foi possível evidenciar, durante a pandemia de Covid-19, que o número de profissionais capacitados para exercer essas funções encontrou-se em quantidade inferior à demanda, sendo necessária, portanto, maior capacitação desses profissionais, principalmente em situações em que há altas taxas de permanência de pacientes infectados em hospitais. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se como os cuidados da equipe de enfermagem são fundamentais para o planejamento, manutenção e intervenções durante a utilização do ECMO, garantindo o melhor atendimento para pacientes com complicações pulmonares em decorrência do Covid-19. Logo, destaca-se a importância de mais pesquisas acerca do assunto.

Palavras-chave: Covid-19; Cuidados de Enfermagem; Oxigenação por Membrana Extracorpórea.

CONSTRUÇÃO DE UM *BUNDLE* PARA REDUÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

¹Alyne Luz Almeida, ²Weslania de Carvalho Paixão, ³Thais Luz Oliveira,
⁴Kaliane Lima do Bonfim Silva, ⁵Francisco Gilberto Fernandes Pereira

^{1,2,3,4} *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.*

⁵ *Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.*

E-mail do autor: *alyneluz31@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Entre as ocorrências adversas mais frequentes durante a internação hospitalar destacam-se as quedas, que podem resultar ou não em danos à saúde do paciente. Trata-se de um evento de alta incidência hospitalar, evidenciando a necessidade de garantir a segurança através da implantação de prevenção por meio de instrumentos que permitem identificar precocemente as circunstâncias ou ações que influenciam ou poderiam influenciar o acontecimento deste incidente. Desta forma, é atribuição dos profissionais da saúde, principalmente a equipe de enfermagem por estar presente em todo o processo assistencial e possuir a capacidade de visão holística do paciente, identificar possíveis fatores intrínsecos e extrínsecos apresentados pelo mesmo na perspectiva de intervir sobre ele, contribuindo assim para qualidade, cuidado e cultura de segurança a partir dos processos de cuidar, estratégia a qual proporciona maior segurança ao paciente. **OBJETIVO:** Construir um *bundle* para prevenção de quedas de pacientes em ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo metodológico, elaborado entre setembro de 2021 e setembro de 2022. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura e, posteriormente, com base nas evidências encontradas, foi elaborada a construção de um *bundle*. **RESULTADOS:** Foram utilizadas as bases CINAHL, PUBMED, SciELO E LILACS. Inicialmente foram encontrados 913 artigos e após filtragem com critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 22 artigos. Os idiomas das publicações foram inglês, português e espanhol, sendo maioria na língua inglesa. Os artigos selecionados foram publicados entre 2007 e 2021, contudo, a maior parte é de 2017 a 2021, sendo oito deles produzidos no Brasil. O instrumento foi construído com o interesse de reduzir os riscos de queda de pacientes em ambientes hospitalares através de um *bundle* que mostra algumas formas de intervenção que devem ser realizadas, monitoradas e supervisionadas pela equipe de enfermagem, sendo, assim, dividido em três itens: avaliação do risco; identificação dos medicamentos com potencial risco de quedas; vigilância e monitoramento do ambiente. **CONCLUSÃO:** O *bundle* é um instrumento informativo que reúne orientação para prevenção e redução do risco de quedas. A implementação da prevenção pode não reduzir as chances de quedas, contudo, pode reduzir as chances de lesões e agravos.

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Risco de Quedas; Pacientes Hospitalizados.*

OS FILTROS NAS REDES SOCIAIS AFETAM A AUTOIMAGEM?

¹ Renato Feitosa dos Anjos, ² Latipha Lauanny Pereira Damaceno,
³ Evellyn Nizeth Batista Santos Sousa, ⁴ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2,3} Graduando(a) em Psicologia pela Faculdade UniBRAS Santa Inês-MA.

⁴ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês-MA.

E-mail do autor: feitosarenato70@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os famosos filtros, encontrados nas redes sociais ou aplicativos, utilizam recursos tecnológicos para modificar a imagem real, alterar a cor da pele, dos olhos, cabelo e até modelar o corpo. A ferramenta viabiliza a autoaceitação por intermédio de uma imagem ficcionada, ou um “eu” inexistente e socialmente bem-aceito. Segundo a Academia Americana de Cirurgiões Plásticos, através de uma pesquisa de campo, 55% das pessoas que realizaram procedimentos estéticos, como rinoplastia, preenchimento labial e botox, foram motivadas pelo desejo de saírem mais belas nas tão temidas *selfies*. Vale ressaltar que um grupo significativo dessas pessoas leva à clínica imagens modificadas por filtros e efeitos como referência daquilo que almejavam. **OBJETIVO:** Compreender como os filtros nas redes sociais influenciam na percepção da autoimagem. **MÉTODOS:** Essa pesquisa trata-se do estudo de artigos baseados em discussões de vários autores sobre como os filtros alteram a autopercepção. Serão utilizados artigos dos últimos cinco anos, com Google Scholar, SciELO e BDTD como fontes de pesquisa, e com os seguintes descritores: redes sociais, autoimagem, filtros, efeitos e saúde mental. **RESULTADOS:** No começo dos anos 2000, o *software* Adobe Photoshop virou um aliado das mulheres que queriam propagar barrigas ainda mais retas, seios empinados e bumbuns mais redondos, disparando uma busca por dietas malucas. Hoje, somos reféns dos filtros do *Instagram*, que começaram de uma forma divertida e inofensiva de “se fantasiar”, com orelhinhas de cachorro, bigodes de gatinho e óculos divertidos, mas não demorou muito a surgir efeitos que transformaram completamente os rostos dos usuários, aumentando a boca, afinando o nariz, puxando os olhos e maquiando a pele. Com base nos estudos, os grupos mais vulneráveis são os adolescentes e jovens da geração Z, que, influenciados pelo modismo, fazem mau uso das redes, agravando transtornos de personalidade. Um estudo realizado por cientistas britânicos abordou os impactos negativos decorrentes da relação entre *Instagram* (eleita a pior rede social em relação aos agravos sobre a saúde mental e emocional dos usuários) e saúde mental de jovens entre 14 e 24 anos de idade. Os problemas mais apontados na rede foram o *bullying*, solidão e distorção da imagem corporal, além de distúrbios alimentares e transtornos de personalidade. O estudo ainda aponta o aumento de crises depressivas, ansiosas e de pânico em jovens com dificuldades para lidar com frustrações movidas ou geradas pela associação de uma imagem real a virtual. **CONCLUSÃO:** Enfim, percebe-se o quão perigoso é o uso de filtros de um modo contínuo e deliberado e o quanto afetam a autoimagem. Sendo assim, são necessários a implementação de políticas públicas e o desenvolvimento de instruções práticas que conscientizem a população das consequências de tal ato. Do contrário, o aumento das taxas de ansiedade, depressão, transtorno de personalidade e até mesmo suicídios será cada vez mais comuns entre jovens que não conseguem lidar com a frustração do eu.

Palavras-chave: Filtros; Tecnologia; Redes Sociais.

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

¹ Jéssica Freitas Rodrigues, ² Emanuela Oliveira Pereira, ³ Wêlma de Michelle Barbosa de Sousa,
⁴ Igbo Leonardo Leonardo do Nascimento Carvalho

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Doutorado pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

E-mail do autor: jessfreitas@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O ensino superior é acompanhado de desafios, tanto pessoais quanto profissionais, o que exige habilidades para lidar com a responsabilidade do meio acadêmico. Assim, o impacto na saúde mental dos estudantes é uma alerta, visto que, progressivamente, estão suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos durante o processo de formação profissional, tais como, sentimentos de angústia, medo, cobrança, estresse, solidão, ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e fobias. Assim, os estudantes de enfermagem se tornam muitas vezes vulneráveis, pois lidar com o cuidar do ser humano acarreta sentimentos de incapacidade frente a tamanha responsabilidade. Entretanto, simultaneamente, há uma ideia de aceitação desses sentimentos, como algo normal que acompanha da graduação, algo reforçado socialmente. Dessa forma, surge a seguinte questão norteadora: Qual o impacto do curso de enfermagem na saúde mental dos alunos? **OBJETIVO:** Analisar o impacto na saúde mental dos alunos de graduação em enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão literária narrativa. Foi realizada busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde mental” e “Alunos de enfermagem”. Foram incluídos estudos no idioma português, com menos de cinco anos de publicação, e excluídos aqueles que não se inseriram nesse perfil de busca. Foram recuperados 32 trabalhos. Dentre eles, apenas cinco artigos tratavam sobre a saúde mental dos alunos de enfermagem. **RESULTADOS:** A metodologia de curso e estágios está relacionada a situações de estresse e ansiedade que geram sentimentos de cobrança para os acadêmicos. Estudos realizados com alunos de enfermagem, apontam insatisfação com a estrutura oferecida para realização das atividades, método de ensino, dificuldades pessoais, número de disciplinas para cursar, realização de provas e trabalhos em aula, configurando uma situação de desgaste. Uma grande quantidade de sintomas físicos relacionados ao estresse e relatos de que os estudantes se sentem frequentemente nervosos ou cansados foram descritos nas pesquisas analisadas. Logo, esses aspectos estressores podem ser reconhecidos como fatores de risco para depressão e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o atual quadro dos estudantes é preocupante, pois, deixam de lado a ideia de que o profissional de saúde precisa cuidar de si para cuidar do outro. Nesse sentido, essa cultura é reproduzida na vida pessoal e profissional, causando problemas de saúde, por se sentirem sobrecarregados e sem tempo para realizar atividades de lazer ou cuidar de seu bem-estar mental. Portanto, é preciso planejamento e organização de intervenções direcionadas aos graduandos de enfermagem, como a reformulação da grade curricular com a inserção de atividades de fortalecimento da inteligência emocional, com intuito de proteger e preservar a saúde mental, assim como o ajuste na dinâmica dos docentes a fim de evitar sobrecarga aos discentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ensino Superior; Estudantes de Enfermagem.

AGRAVOS DA COVID-19 EM PACIENTES ADULTOS OBESOS: UMA REVISÃO

¹ James de Araújo Silva, ² Mônica Cecília Fernandes Clemente, ³ Heline Alvarenga Fleury,
⁴ João Victor de Araújo Silva, ⁵ Antônio Vitor Barbosa Macedo,
⁶ Carlos Vinícius Vale de Andrade Costa, ⁷ Alice Marques Moreira Lima

^{1,2,3,5,6} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA.

⁷ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto da Universidade Federal do Maranhão.

E-mail do autor: james.silva@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 instalou-se sob essa alcunha no dia 11 de março de 2020 e trouxe consigo a necessidade de criação de medidas protetivas coletivas, como o isolamento social, com intuito de reduzir a disseminação viral e evitar uma possível falta de leitos para pessoas que tivessem complicações mais severas durante o curso da doença. Para tanto, ocorreram diversas associações com doenças que poderiam atuar como fator de risco para o desdobramento em cenários mais críticos da doença, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e obesidade. Desse modo, a necessidade de permanecer na residência reduziu o acesso aos espaços tradicionais de práticas de atividade física, a citar praças, o que favoreceu o sedentarismo e, consequentemente, elevou a prevalência dessa doença, agravando a situação brasileira para obesidade. Por conseguinte, houve uma evolução para casos mais graves da Covid-19, uma vez que a população brasileira se enquadrava previamente como mais de 50% da população com sobrepeso, do qual 59,8% correspondem a faixa etária de pessoas adultas. **OBJETIVO:** Analisar agravos mais recorrentes em adultos obesos em decorrência da infecção pelo vírus SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre os principais agravos da Covid-19, em adultos, relacionados à obesidade. Para tanto, foram recuperados 4.924 artigos nas bases de dados SciELO e PubMed por meio dos descritores “Covid-19 e obesidade” e seu correspondente em inglês “Covid-19 and obesity”. Foram selecionados nove artigos que atendiam aos critérios de inclusão: artigos publicados em jornais ou revistas científicas com Qualis superior a B2; e excluídos de acordo com os seguintes critérios de exclusão: revisão de literatura, publicações em revistas não indexadas. **RESULTADOS:** A necessidade de criação de medidas restritivas, concomitante ao aumento do consumo de insumos industrializados, durante o apogeu da pandemia de Covid-19 auxiliou no aumento do sedentarismo e, por conseguinte, da obesidade pela menor circulação em locais usados para práticas de exercícios físicos. Apesar de ser de causa multifatorial, nota-se que a obesidade culmina na geração de uma resposta inflamatória, elevando os níveis de algumas citocinas pró-inflamatórias, como interleucina-6 (IL-6), o que acaba ocasionando disfunções metabólicas prejudiciais no combate a outras infecções, como é o caso da Covid-19. Nessa vertente, observa-se que pessoas com obesidade grau 3, ou seja, com Índice de Massa Corpórea $\geq 40 \text{ kg/m}^2$ e com menos de 60 anos que foram contaminados pelo SARS-CoV-2 apresentam risco de mortalidade cinco vezes maior que pacientes com idade mais avançada. Além disso, a obesidade também esteve associada à necessidade de intubação e ventilação mecânica, bem como maior probabilidade de desenvolver síndrome respiratória aguda grave e deficiência na função pulmonar, concomitante ao maior risco de trombose. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, constatou-se que os estudos apontem que a obesidade, em especial a grau III, em adultos com Covid-19 levou ao maior risco de mortalidade e esteve vinculada diretamente a maior necessidade de intubação e agravos respiratórios, contribuindo para o aumento da gravidade da doença.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Obesidade Grau 3; Disfunção Pulmonar.

QUEDA DE CABELO SECUNDÁRIA À INFECÇÃO POR COVID-19: EFLÚVIO TELÓGENO PERSISTENTE APÓS INFECÇÃO POR SARS-CoV-2

¹ Maria Cristina Nunes Madeira Reis, ² Ilana Maria Maia Santos, ³ Leonel Marques Rodrigues,
⁴ Luanna Martins Ramos, ⁵ Mirella Costa Gomes da Silva, ⁶ Sheila Raíza Araujo Medeiros,
⁷ Thalyta Lorrane Lopes Carneiro

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando(a) em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP.

E-mail do autor: mariacristinareis27@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença altamente variável que mudou a realidade do mundo no final do ano de 2019, podendo manifestar-se de forma leve, grave ou não apresentar sintomas. Além das manifestações mais comuns que já se tem ciência, como febre, tosse ou perda do olfato (anosmia) ou paladar (ageusia), estudos recentes mostram as manifestações do SARS-CoV-2 no couro cabeludo, como acontece no Eflúvio Telógeno (EF). Nesse sentido, o EF é uma forma difusa de queda de cabelo não cicatricial que se apresenta como uma perda de cabelo transitória ou crônica que ocorre como resultado de uma mudança anormal no ciclo folicular, levando à queda prematura de cabelo. O EF ocorre quando a proporção de folículos capilares na fase telógena aumenta significativamente, resultando em queda proeminente de cabelo. Por conseguinte, no atual cenário pandêmico, a queda de cabelo pós-infecção pelo SARS-CoV-2 é frequente, seja devido ao estresse emocional, desencadeando respostas imunológicas anormais para o surgimento do EF, como hipóxia, inflamação, anormalidades metabólicas, medicamentos e necessidade de ventilação mecânica. Diante disso, fica evidente o aumento das chances de correlação do eflúvio com o quadro de infecção causada pela Covid-19, além de permanecer por um longo período após a remissão dos sintomas em outros sistemas. **OBJETIVO:** Avaliar o surgimento de EF persistente em pacientes infectados por SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, que objetiva mapear as produções científicas que atendem à temática proposta. Dessa forma, foram incluídos estudos publicados em inglês, espanhol ou português, publicados no período de 2019 a 2021, que envolvessem a persistência do EF pós-infecção por SARS-CoV-2. Os contextos de interesse foram quaisquer contextos relacionados à persistência do eflúvio telógeno pós-infecção por SARS-CoV-2. Os critérios de exclusão são: artigos que publicados fora do recorte temporal determinado e artigos de revisão. Os descritores utilizados foram “Eflúvio Telógeno”, “Covid-19”, assim como suas versões em inglês e espanhol, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. **RESULTADOS:** A partir da revisão de literatura, feita de forma sistemática a contemplar a análise individual dos trabalhos elegíveis para o presente estudo, foram identificadas e analisadas três produções científicas datadas de 2021 e 2022 que se enquadram nos critérios de inclusão do presente estudo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica evidente a necessidade de mais atenção à temática, pois a queda do cabelo intensa e de início abrupto desencadeia estresse emocional aos pacientes, podendo ser fator para seu surgimento e de forma primária contribuir para o agravo. Nesse contexto, a ausência de informações acerca de como o EF influencia a saúde mental dos indivíduos e como pode impactar no estado físico e emocional torna necessário o aprofundamento do conhecimento, uma vez que a relação do EF com a infecção por SARS-CoV-2 demonstra-se fidedigna e sua persistência causa danos físicos e emocionais.

Palavras-chave: Queda de Cabelo; Eflúvio Telógeno; Covid-19.

VIVÊNCIA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Letícia Graziela Lopes França Sousa, ² Marina Daniele Sousa Alves, ³ Ingrid Tajra,
⁴ Nayrana Kelly de Sousa Araújo, ⁵ Marianne dos Santos Pereira,
⁶ Lilian Melo de Miranda Fortaleza, ⁷ Sâmia Luiza Coelho da Silva

^{1,2,4,5} Residente em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Especialista em Saúde Pública e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

⁶ Docente pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Doutora em Engenharia Biomédica.

⁷ Preceptora do PRMSFC-UESPI.

E-mail do autor: le.grazi64@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Estágio de Campo está compreendido no Projeto Político-Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). É dividido em quatro etapas, contemplando o quadrilátero da formação em saúde (ensino, gestão, controle social, atenção), com carga horária total de 600 horas, onde 10% dessa carga horária diz respeito ao ensino. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das residentes de Fisioterapia do PRMSFC acerca da vivência em docência do ensino superior em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência advindo das vivências das residentes de Fisioterapia na prática de docência no curso de Fisioterapia de uma universidade pública, localizada no bairro Centro, na cidade de Teresina-PI. Inicialmente, as práticas foram voltadas para a aplicação de metodologias ativas, com intuito de fixar o conteúdo ministrado pela professora da disciplina. Posteriormente as residentes assumiram a ministração das aulas teóricas expositivas. **RESULTADOS:** As residentes acompanharam a turma do sétimo período do curso de Bacharelado em Fisioterapia durante um semestre, na disciplina de Fisioterapia Comunitária. Essa experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades, como didática, falar em público, montar aulas/slides e elaborar atividade avaliativa. A vivência foi muito enriquecedora para a formação das residentes, uma vez que é notória a ausência de uma preparação para formação docente no curso de graduação. Foi possível notar ainda uma boa receptividade da turma para com as residentes e as atividades e metodologias propostas durante as aulas, tais como: gincanas, construção de linha do tempo do Sistema Único de Saúde, palavra cruzada sobre os princípios da Atenção Primária a Saúde (APS), confecção de cartazes, entre outras. **CONCLUSÃO:** As vivências em educação no ensino superior em saúde foram essenciais para formação das residentes em saúde da família e comunidade, despertando interesse para a área da docência e pesquisa, contribuindo, também, para o desenvolvimento pessoal das residentes em formação, como, por exemplo, no desenvolvimento da oratória, aprimoramento de metodologias ativas raciocínio rápido e interação com discentes.

Palavras-chave: Docência; Formação; Fisioterapia.

BENEFÍCIOS DA TELERREABILITAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Ana Livia Silva de Sousa, ² Markilene Rodrigues dos Reis, ³ Danyele Laiane Ribeiro da Silva, ⁴ Tays de Oliveira Santos, ⁵ Valéria da Silva Nogueira

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão – UniFacema.

E-mail do autor: analilisousa14@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) se caracteriza pela limitação persistente ao fluxo de ar, dispneia, tosse com ou sem expectoração, podendo ser medida pela espirometria. Essa é uma patologia progressiva ligada a uma resposta inflamatória crônica, atingindo vias aéreas e parênquima pulmonar. É uma doença multifatorial, subdiagnosticada e subtratada, e associa-se à exposição a poluentes como fumaça e tabaco, condições socioeconômicas desfavoráveis e fatores genéticos anormais. Assim, o uso de tecnologias de informação e comunicação para fornecer serviços de reabilitação remotos a pessoas em suas casas ou outros ambientes é conhecido como teleatendimento/telerreabilitação e tem se mostrado uma intervenção de sucesso na quebra das barreiras e na continuidade do tratamento. Além disso, demonstra potencial de redução de atendimentos de emergência, taxas de mortalidade e custos de saúde. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos e benefícios da telerreabilitação na qualidade de vida dos pacientes com DPOC. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura realizada em periódicos indexados em bases de dados eletrônicos como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram selecionados artigos nas áreas de medicina, fisioterapia, enfermagem e atenção em saúde a partir dos seguintes critérios de inclusão: tema relacionado ao assunto da pesquisa, ano de publicação (artigos e periódicos dos últimos seis anos), tipos de intervenção e perfil epidemiológico e clínico dos pacientes. Além disso, os artigos selecionados deveriam apresentar a inclusão de estudos randomizados, entrevistas com profissionais e artigos de revisão. Foram excluídos artigos com mais de seis anos de publicação e que não estabeleciam uma intervenção para o estudo. **RESULTADOS:** A telerreabilitação de longo prazo é uma intervenção inovadora que pode reduzir as readmissões hospitalares na DPOC e, assim, limitar a utilização dos cuidados de saúde. Dessa forma, a telerreabilitação é uma alternativa para mudar o cenário de desistências e agravamento da patologia. Assim, os resultados dos estudos incluídos demonstraram boa repercussão em pessoas com DPOC na telerreabilitação domiciliar em comparação com indivíduos de atendimento padrão e presencial quando investigados os efeitos dos cuidados da telerreabilitação na hospitalização e frequência de exacerbação (em que não houve diferença significativa), capacidade funcional, nível de atividade física, dispneia, qualidade de vida, adesão de pacientes no estudo, eventos adversos e principais instrumentos de avaliação. **CONCLUSÃO:** A telerreabilitação pode ser um modo de treinamento alternativo que vale a pena para pacientes que são capazes de gerenciar a tecnologia em casa, mas que não podem ou não querem participar de programas de reabilitação pulmonar baseados em centros. Portanto, um programa de exercícios de telerreabilitação por videoconferência supervisionada, domiciliar e em tempo real foi eficaz para aumentar a capacidade de exercício de resistência e a autoeficácia em pacientes com DPOC.

Palavras-chave: Telerreabilitação; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Fisioterapia.

INVESTIGAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE PERDAS AUDITIVAS IDENTIFICADAS NA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

¹ Jahaira Ribeiro Reis, ² André Alelaf, ³ Nádja Sileny de Sousa, ⁴ Ruth Raquel Soares de Farias

¹ Graduanda em Fonoaudiologia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

² Professor e coordenador no curso de Fonoaudiologia na Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

³ Professora no curso de Fonoaudiologia na Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

⁴ Doutora em Biotecnologia e Professora na Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

E-mail do autor: ribeirojahaira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A audição é um pré-requisito essencial para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, logo, se faz necessária a identificação precoce de alterações no curso normal do desenvolvimento. A deficiência auditiva, quando não detectada precocemente, é considerada um importante problema de saúde pública. Levando em consideração o impacto causado pela perda auditiva, foi criada a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) com intuito de identificar e intervir nos casos de perdas auditivas em neonatos, por meio dos exames de Emissões Otacústicas (EOA), com teste e reteste, e do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE). As infecções congênicas são doenças transmitidas ao feto na gestação ou durante o parto, portanto, é um indicador de risco, por acarretar prejuízos na audição, tornando imprescindível a investigação devido ao aumento nos índices dessas doenças. Neste sentido, questiona-se: quais as principais infecções congênicas encontradas como causa da perda auditiva através da triagem auditiva nos últimos dez anos? **OBJETIVO:** Identificar as principais causas de perdas auditivas de origem congênita detectadas através da TAN. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, cujo levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados virtuais: SciELO, LILACS e MEDLINE. Como critérios de inclusão: artigos originais com texto completo, disponíveis de forma gratuita em idioma português, publicados entre 2012 e 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, resenhas, anais de congresso, editoriais, teses, dissertações, artigos de opinião, artigos que não abordaram o tema central deste estudo e fora do recorte temporal definido. **RESULTADOS:** Constatou-se que as infecções congênicas contêm um risco eminente para perdas auditivas, com destaque para sífilis, rubéola, citomegalovírus, HIV, toxoplasmose e Zika vírus. Alguns estudos encontram associação e concluem a existência de alterações. Outros estudos não demonstram tal relação, o que pode ser explicado pelos cuidados e tratamentos adequados feitos pela mãe durante a gestação. Além disso, conhecer a etiologia de uma perda auditiva direciona a conduta a ser utilizada na reabilitação, habilitação e prognóstico e verifica a ocorrência na população, sendo evitada por meio de medidas de saúde pública. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as infecções congênicas podem ocasionar lesões no aparelho auditivo, levando à surdez. Portanto, é evidente a importância da prevenção primária destas doenças através da testagem durante o acompanhamento pré-natal das gestantes e o acompanhamento e monitoramento da audição das crianças, além da prevenção das doenças pré, peri e pós-natais, por meio de educação em saúde pública.

Palavras-chave: Perda Auditiva; Triagem Neonatal; Neonato.

O ATENDIMENTO HUMANIZADO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

¹ Mayara Póvoa dos Santos Almeida, ² Waldenilson Lopes Sena, ³ Francisco dos Santos Viana,
⁴ Hellen de Cássia Araújo Nunes Carlos, ⁵ Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁵ Docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: mayara.povoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento humanizado tem como principal característica garantir o bem-estar do paciente, visando não só qualidade no cuidado técnico, mas também desenvolver um elo entre a família e a equipe envolvida. Nesse sentido, o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) é uma importante ferramenta que possibilita acolher o paciente e fornecer um melhor acesso aos serviços de urgência/emergência. Sendo assim, o papel do enfermeiro como profissional indicado para exercer esta função é manusear de forma qualificada este dispositivo, atentando sempre para a segurança do usuário. **OBJETIVO:** Analisar o atendimento humanizado nos serviços de urgência e emergência, considerando as contribuições para o cuidado de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados BVS, SciELO e PUBMED, onde foram levantados artigos obedecendo aos critérios de inclusão: artigos referentes à temática e de acordo com os descritores, idiomas em português e inglês, textos completos, gratuitos e sem restrição de ano; e aos critérios de exclusão: em outros idiomas, textos pagos, resumos, revisões de literatura, dissertações e artigos incompletos. A pesquisa resultou em 151 artigos científicos e após uma análise criteriosa dos mesmos, cinco foram incluídos na elaboração deste trabalho científico. **RESULTADOS:** Observou-se nos artigos analisados, o quão importante e imprescindível é conhecer as diretrizes que norteiam a humanização por meio da Política Nacional de Humanização (PNH). Sendo assim, se faz necessário o domínio dessas técnicas. No âmbito da urgência e emergência, o enfermeiro é quem assume o Acolhimento com Classificação de Risco, fato esse que requer preparação técnica e conhecimento acerca da ferramenta utilizada. Os pacientes devem ser comunicados sobre o atendimento a ser realizado. Ademais, é possível notar que ainda há muitas dificuldades para a implementação efetiva do ACCR. Alguns dos fatores que contribuem para isso são a baixa resolutividade das redes de atenção básica, a inadequada infraestrutura e o perfil social, demográfico e econômico da população. Outrossim, ter um bom relacionamento com a equipe é fundamental, pois exprime confiança, segurança e qualidade no atendimento fornecido, o que denota maior probabilidade de adesão terapêutica pelo paciente por se tratar de um referencial em saúde, considerado durante o processo de avaliação do indivíduo lhe garantindo segurança por meio de ações benéficas. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, é possível inferir que o ato de humanizar não se restringe ao cuidado do enfermeiro, ou seja, em tratar bem o paciente. É algo que se desenvolve pouco a pouco, à medida que os laços vão se estreitando. Para isso ser possível, é necessário que o ambiente esteja favorável para oferecer acessibilidade, acolhimento e infraestrutura, além de profissionais aptos para orientar, ouvir e reconhecer o cidadão, não como simples cliente ou usuário, mas como sujeito da ação do cuidado.

Palavras-chave: Atendimento de Enfermagem; Emergência; Humanização da Assistência.

BENEFÍCIOS DE TREINAMENTO RESISTIDO E SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA TERCEIRA IDADE

¹ Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos, ² Bruna Rayelle Freitas Lira,
³ Ana Lourdes dos Reis Silva

^{1,2,3}Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina – UNESA.

E-mail do autor: mirellysuenha14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é caracterizado por inúmeras modificações de ordem biológica, psicológica, social e funcional inerentes à idade. Estas alterações simultâneas nas esferas biopsicossociais são responsáveis pelo acometimento das doenças crônicas não transmissíveis que levam a incapacidade funcional e implicam na qualidade de vida do indivíduo idoso. O treinamento resistido pode diminuir ou retardar a perda da força muscular, quando aliada aos benefícios de programas de treinamento resistido a suplementação com creatina podendo potencializar os seus efeitos, como um auxílio ergogênico eficaz no incremento do desenvolvimento de força, retardo da perda de massa muscular, favorecer o processo de remodelamento ósseo e promover o aumento na retenção hídrica ao tecido muscular, contribuindo com a redução das alterações geradas na composição corporal de idosos. **OBJETIVO:** Analisar na literatura vigente os benefícios da suplementação de creatina na terceira idade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os benefícios da suplementação de creatina na terceira idade. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: suplemento alimentar, saúde do idoso e creatina. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais de acordo com a temática, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2019 a 2022. Ao todo, 10 artigos foram encontrados e seis foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando no total de quatro artigos incluídos nesse estudo. **RESULTADOS:** De acordo com artigos, a creatina, além de melhorar o desempenho muscular, possui finalidades terapêuticas em outros sistemas fisiológicos durante o envelhecimento. Estudos mostram grandes concentrações de creatina no sistema nervoso central e sua relação com a neuroproteção contra patologias neurológicas como isquemia cerebral, mal de Parkinson e lesão cerebral traumática. É comum ocorrer o declínio nos níveis de creatina em pessoas idosas, isso geralmente se dá pela presença de algumas patologias e pela diminuição do consumo das fontes alimentares desse composto. Assim, o uso da suplementação pode ser uma alternativa eficaz para adequação dos níveis séricos e musculares. Pesquisas ainda apontam que a creatina possui efeitos estimulatórios no músculo esquelético, na massa óssea e, ainda, efeitos neuroprotetores, comparando ainda os efeitos da suplementação de creatina antes, durante e após o treinamento resistido em idosos saudáveis. **CONCLUSÃO:** Pelo exposto, o uso da suplementação de creatina possui efeitos positivos tanto em ganho de massa magra quanto de força muscular, bem como possíveis efeitos neuroprotetores.

Palavras-chave: Creatina; Idoso; Suplementação.

RASTREIO DE PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS EM RISCO DE POLIFARMACOTERAPIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA NOVA

¹ Talles Davi de Valença Moura Soares dos Anjos, ² Débora Gonçalves de Oliveira,
³ Lucas de Sá Carvalho, ⁴ Larissa de Sousa Miranda, ⁵ Sheila Elke Araújo Nunes

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

⁵ Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: talles.anjos@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: Com o avanço da medicina e a descoberta de novas doenças, houve a necessidade do uso simultâneo de várias medicações, processo conhecido como polifarmacoterapia, que, em pacientes diabéticos e hipertensos, com doenças associadas, desperta preocupação quanto aos riscos de episódios iatrogênicos, cujo aumento exponencial se associa com o número de drogas utilizadas. **OBJETIVO:** Analisar a polifarmacoterapia em pacientes diabéticos e hipertensos. **MÉTODOS:** Foram feitas visitas domiciliares para 44 pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) assistidos na Unidade Básica de Saúde da Vila Nova na cidade de Imperatriz-MA. Houve a medição da glicemia capilar, da pressão arterial e das medidas antropométricas, com a consequente aplicação de questionário a respeito da medicação a qual se fazia uso diariamente, tanto para DM2 e hipertensão, quanto para outros agravos de saúde. Esta pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Carlos Macieira, via Plataforma Brasil, CAAE 55572722.8.0000.8907, sob parecer nº 5.246.867. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Verificou-se que dos 44 pacientes, com idades variando entre 36 e 81 anos (média de 63 anos) diagnosticados com DM2, 32 (72,7%) também possuem diagnóstico para a hipertensão arterial, dos quais 10 eram do sexo masculino (31,2%) e 22 do sexo feminino (68,8%). Dos 44 pacientes entrevistados, 37 (84%) fazem uso de dois ou mais medicamentos, dos quais 16 fazem uso de duas a três medicações (43,3%), 13 fazem uso de quatro a cinco (35,1%) e oito fazem uso de seis ou mais (21,6%). Além disso, observou-se que dos 154 fármacos totalizados, 65 (42,2%) são para o controle da DM2, 51 (33,1%) para a hipertensão e 38 (24,7%) são para outras patologias. Por fim, constatou-se que o público masculino é o principal consumidor de dois ou mais medicamentos, com uma média de 4,5 fármacos por pessoa, um acréscimo de 0,8 fármacos em relação ao consumo do público feminino, que possui uma média de 3,7 medicamentos por indivíduo. **CONCLUSÃO:** Com o progresso dos métodos de diagnósticos e terapêuticos a tendência é de maior incidência de iatrogenia, o que reforça a importância do acompanhamento farmacoterápico no resultado da farmacoterapia em pacientes detentores de doenças crônicas, visto que fazem uso frequente de polifarmácia.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo II; Doenças Crônicas; Polifarmacoterapia.

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE TDAH

¹ Maria Debora Rodrigues da Rocha, ² Alana Silva do Desterro,
³ Isabeli Tâmara do Nascimento Diniz Rodrigues, ⁴ Larisse da Silva Gomes,
⁵ Sandra Vírginia Costa Santos, ⁶ Paulo Roberto Carneiro Gomes,
⁷ Maria Gislene Santos Silva

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁶ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: deborarochoa076@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno mental caracterizado por um curto período de atenção, impulsividade e hiperatividade que muitas vezes levam a múltiplos problemas comportamentais. O TDAH é classificado em três categorias: combinado (maior prevalência), impulsivo/hiperativo, e desatento/distraível. Estudos recentes revelaram redução do volume cerebral subcortical e diminuição da atividade neural em pacientes com TDAH, resultando em deficiências de função neurocognitiva. Recentemente, o avanço tecnológico possibilitou a utilização da realidade virtual (RV) para diagnóstico e tratamento de TDAH. A realidade virtual é uma tecnologia computacional que simula um ambiente imaginário ou real, como uma sala de aula. Ao utilizar essa tecnologia, os usuários podem interagir em ambientes tridimensionais e se comportar como no mundo real. Na reabilitação, as tecnologias de RV permitem que pessoas com comprometimento e deficiências relacionadas a danos cerebrais realizem atividades de vida diária.

OBJETIVO: Analisar e comparar, por meio de uma revisão na literatura, as informações existentes relacionadas a utilização da RV como alternativa para o tratamento de TDAH. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão usando as bases de dados PubMed e ScienceDirect. Foi utilizada a combinação dos Descritores: (“Virtual reality” AND “Treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder”).

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram os que relacionavam a realidade virtual e o tratamento de TDAH, artigos experimentais e de revisão, estudos de caso, escritos em língua inglesa, publicados de 2017 a 2022. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco o tema e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 18 estudos, dos quais quatro foram utilizados por atenderem os critérios de inclusão. Há possíveis efeitos colaterais da RV, que variam em dores de cabeça, convulsões, náusea, fadiga, sonolência, desorientação, apatia e tontura. Esses sintomas estão relacionados à doença cibernética ou doença da realidade virtual (a resposta psicofisiológica à exposição a ambientes de RV), e podem ser uma barreira para o uso de ferramentas de treinamento ou reabilitação em ambientes de RV. Entretanto, inúmeros estudos confirmaram as vantagens da RV no desempenho cognitivo, como memória de trabalho, função executiva e atenção. Eles demonstraram que quando participantes com TDAH realizaram tarefas cognitivas direcionadas à avaliação da atenção por meio do uso de RV, obtiveram escores melhores do que quando utilizaram técnicas tradicionais. Os mais diversos tipos de terapias de reabilitação baseadas em RV utilizam estratégias que consideram a interação, a usabilidade do sistema e a percepção dos usuários. As tecnologias da RV permitem que as técnicas de reabilitação proporcionem aos usuários a oportunidade de funcionar em um ambiente seguro, sem ameaças ou perigos que existem em um ambiente real, além de aumentar a motivação e proporcionar *feedback* em tempo real para o paciente e para o profissional.

CONCLUSÃO: Amplas evidências recomendam que a RV pode aumentar as opções tradicionais de

tratamento, promovendo assim sua eficácia no manuseio dos sintomas de TDAH, pois melhora as habilidades comportamentais e cognitivas.

Palavras-chave: Realidade Virtual; TDAH; Reabilitação.

O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON

¹ Maria Debora Rodrigues da Rocha, ² Alana Silva do Desterro,
³ Isabeli Tâmara do Nascimento Diniz Rodrigues, ⁴ Larisse da Silva Gomes,
⁵ Sandra Vírginia Costa Santos, ⁶ Paulo Roberto Carneiro Gomes,
⁷ Maria Gislene Santos Silva

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁶ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: deborarochoa076@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) se caracteriza como uma desordem neurodegenerativa progressiva causada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra compacta e envolvimento de outros circuitos neurais, resultando em sintomas motores e não motores. O diagnóstico da DP atualmente é clínico e baseado em suas manifestações motoras (bradicinesia, tremor de repouso e rigidez). No entanto, sintomas não motores, como dor, fadiga e manifestações neuropsiquiátricas, estão presentes em 70% dos indivíduos. Embora a terapia medicamentosa e a Estimulação Cerebral Profunda (DBS) possam ser escolhidas como tratamentos para esses pacientes, as técnicas de Estimulação Cerebral Não Invasiva (NIBS) têm sido sugeridas como uma terapia alternativa com efeitos reabilitadores relacionados. As técnicas de NIBS mais utilizadas para reabilitação motora e cognitiva são a Estimulação Magnética Transcraniana (TMS) e a Estimulação Elétrica Transcraniana (tES), que incluem Estimulação Direta Transcraniana (tDCS) e Estimulação Transcraniana por Corrente Alternada (tACS). **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão na literatura, as informações existentes relacionadas ao papel da Estimulação Cerebral Não Invasiva no tratamento de pacientes com Parkinson. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão usando as bases de dados PubMed e Science Direct. Foram combinados os descritores: (“Non-invasive brain stimulation” AND “Treatment of patients with parkinson”). Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram os que relacionavam a NIBS e o tratamento de Parkinson, artigos experimentais e de revisão, estudos de caso, escritos em língua inglesa, publicados de 2017 a 2022. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco o tema e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 42 estudos, dos quais, três foram utilizados por atenderem aos critérios de inclusão. O estado atual das evidências sugere uma potencial eficácia da NIBS para o tratamento dos sintomas de Parkinson, mas ainda são necessários mais estudos. Considerando os riscos das terapias invasivas atuais, a busca por terapias alternativas parece essencial. Além disso, as técnicas de estimulação estão se tornando mais personalizadas e precisas e alguns novos avanços tecnológicos são promissores. A eficácia da NIBS em ensaios clínicos é variável, provavelmente devido à heterogeneidade dos protocolos e das populações de estudo, entretanto, é promissor como terapia complementar. Evidências sugerem que poderia aumentar a plasticidade e promover o aprendizado, que está em ação na reabilitação, treinamento em esteira, *feedback* visual de espelho e treinamento cognitivo. No entanto, pode existir um efeito teto (ou seja, saturação da resposta). **CONCLUSÃO:** Apesar dos benefícios associados ao uso da NIBS no tratamento de pacientes com DP, como melhora motora e não motora, as alterações neurofisiológicas associadas a essas técnicas ainda não são claras.

Palavras-chave: Estimulação Cerebral Não Invasiva; Doença de Parkinson; Terapia Complementar.

IMPACTO DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Cleia Araújo Sampaio, ² Antônio Costa, ³ Raniele Cimara da Conceição Gomes

^{1,2} Graduandos em Psicologia na Faculdade UniBRAS Santa Inês-MA.

³ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Docente na Faculdade UniBRAS Santa Inês-MA.

E-mail do autor: cleiaasampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Essa pesquisa tem como finalidade a apresentação de discussões que têm retratado sobre as sequelas cognitivas deixadas em pacientes que tiveram COVID-19. Observa-se que a transmissão em massa do Coronavírus nos últimos anos tem deixado muitas sequelas e milhares de mortos pelo mundo. **OBJETIVO:** Refletir, com bases científicas, sobre os problemas cognitivos causados em pacientes com COVID-19. **MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de pesquisas e debates. Foram utilizados artigos recuperados no Google Acadêmico, publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** De acordo com Souza (2021), as histórias contadas por pacientes que se recuperaram da COVID-19 são preocupantes: “Dormir em pé tomando banho”, “Lembro-me de fazer o pedido da comida e de pagar por ele, mas não me lembro de ter comido”. Outro dado alarmante mostra que as sequelas não acontecem somente em pessoas que sofreram a doença no estágio mais grave. Pacientes que tiveram coriza ou outros sintomas mais leves ou os assintomáticos também foram diagnosticados com disfunção cognitiva em algum grau. O jogo digital Mental Plus, criado em 2010, foi usado para avaliar pessoas que tiveram COVID-19 em vários estágios, idades e classes econômicas. “Este jogo nasceu para detectar possíveis disfunções neurológicas em pacientes que eram prejudicados após o uso de anestesia geral profunda”, diz uma pesquisadora. A primeira fase do estudo foi feita com 185 pessoas, entre março e setembro de 2020. 430 pacientes foram acompanhados na pesquisa e os resultados indicam que 80% dos participantes apresentaram dificuldade de concentração ou atenção, perda de memória, problemas com a compreensão e dificuldades com o julgamento e raciocínio. Outro estudo recente, realizado pela Universidade de Cambridge e pelo Imperial College London, observou que pessoas que sofrem de casos graves de COVID-19 tiveram a capacidade cognitiva afetada pelo vírus de forma semelhante ao que acontece naturalmente em pessoas entre 50 e 70 anos de idade. O artigo, publicado pela renomada revista científica *Clinical Medicine*, enfatiza que ainda são necessários mais estudos para confirmar se essa associação está relacionada a características clínicas da fase aguda ou ao estado de saúde mental no momento da avaliação dos casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, com base nos estudos realizados e aqui discutidos sobre os problemas cognitivos relacionados à COVID-19, são necessários mais estudos consistentes para a compreensão dos problemas neurológicos causados pelo Coronavírus.

Palavras-chave: Cognitivo; Pandemia; Coronavírus.

FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO JOÃO DO SOTER-MA

¹ Danyele Laiane Ribeiro da Silva, ² Ana Lívia Silva de Sousa, ³ Markilene Rodrigues dos Reis, ⁴ Tays de Oliveira Santos, ⁵ Valéria da Silva Nogueira

^{1,2,3,4} Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema.

⁵ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema.

E-mail do autor: danyellelaiane11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é considerado uma neoplasia, na qual ocorre um processo denominado carcinogênese, que é caracterizado por um crescimento desordenado e exacerbado das células do tecido mamário. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) registrou em 2018 17.572 mortes decorrentes do câncer de mama em mulheres. Por isso, é cada vez mais necessária a detecção precoce, que diminui as chances de óbito. A mamografia é um dos principais meios para que o câncer de mama possa ser detectado, porém, em determinadas regiões menos assistidas, o acesso à mamografia acaba sendo mais difícil para as mulheres. Por isso, é de suma importância orientar as mesmas acerca de outros métodos mais simples de diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Desenvolver ações de prevenção do câncer de mama e de promoção à saúde através de serviço fisioterapêutico prestado às mulheres de uma comunidade quilombola em São João do Soter-MA. **MÉTODOS:** Esse trabalho se trata de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, que tem como enfoque a promoção e prevenção do câncer de mama. A ação foi desenvolvida em junho de 2022, por alunos de Fisioterapia do Unifacema através de visitas domiciliares e na Unidade Básica de Saúde (UBS) da comunidade Quilombola “Bom Jardim”, esta localiza-se na zona rural da cidade de São João do Soter-MA. Os participantes do estudo foram selecionados através dos seguintes quesitos: faixa etária alvo, apresentação ou não de queixas relacionadas aos sinais e sintomas do câncer de mama e nível de conhecimento sobre o assunto abordado. Os dados foram coletados através de uma ficha de avaliação com informações pessoais dos participantes e queixa principal. Para que a ação fosse realizada de uma forma mais dinâmica foram produzidas mamás educativas e folders informativos, além de contar com momento de explanação do assunto e demonstração de como realizar o autoexame. **RESULTADOS:** O grupo de alunos envolvidos nessa ação fazia parte do Projeto Saúde na Estrada que visa proporcionar uma melhor qualidade de vida e acesso à saúde através de atendimentos em UBS, escolas e visitas em domicílio. Já na ação educativa em enfoque nesse trabalho foram abordadas 18 mulheres com faixa etária entre 14 a 80 anos e foram repassadas informações sobre o câncer de mama, como preveni-lo e demonstração do autoexame. **CONCLUSÃO:** O projeto saúde na estrada possibilitou uma troca de conhecimentos entre acadêmicos e a comunidade, através das ações planejadas e desenvolvidas com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida, já que existe uma escassez quando se trata de serviços rotineiros especializados voltados para a saúde e prevenção de doenças na região que foi assistida. Dessa forma, é possível afirmar que ações e projetos voltados para a prevenção do câncer de mama e diagnóstico precoce são cada vez mais necessários. Essa ação contribuiu para o aprendizado das mulheres quando se fala de autocuidado e autoconhecimento a fim de prevenir o câncer de mama e diagnosticá-lo precocemente.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Fisioterapia; Prevenção.

USO DA DIETA CETOGENICA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Nayara Rodrigues de Carvalho, ² Rosana Conceição Rodrigues Leal Ramos, ³ Dorothy Emanuely Acácio Vasconcellos Meira, ⁴ Odiomara Telésforo Sampaio, ⁵ Artur Barbosa Gomes, ⁶ Francisca Juliana Soares Pereira, ⁷ Wilane Santos Macedo

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando(a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: nayaraaoak@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo II (DM2) é um distúrbio metabólico caracterizado por níveis de glicose no sangue cronicamente elevados. Sua prevalência tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas, representando um enorme peso para o sistema de saúde em todo o mundo. A nutrição tem um papel fundamental no controle do DM2, tendo em vista que intervenções no estilo de vida, incluindo dieta e exercício físico, são declaradas como tratamentos de primeira linha para essa condição, isoladamente ou em combinação com medicamentos. A dieta cetogênica é uma dieta muito baixa em carboidratos, definida por uma ingestão de carboidratos menor que 50 gramas por dia. Nessa dieta, os níveis de glicose no sangue são mantidos em um nível baixo, mas saudável, e a produção de energia se torna dependente da queima de gordura, com um aumento na produção de corpos cetônicos. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia e segurança da dieta cetogênica no controle glicêmico de pacientes com DM2. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Os estudos foram identificados nas bases de dados MEDLINE (PubMed), LILACS, SciELO e Web of Science com a combinação dos termos (MeSH) “Ketogenic Diet” e “Diabetes Mellitus, Type 2”. Os artigos avaliados foram incluídos se atendessem aos seguintes critérios: (1) estudos controlados e randomizados; (2) pacientes de ambos os sexos com idade superior a 18 anos e com diagnóstico de DM2; (3) intervenção com um protocolo alimentar cetogênico (consideramos os estudos que aplicaram restrição de carboidratos ≤ 50 g / dia, independente da nomenclatura); (4) apresentaram desfechos primários ou secundários relacionados ao controle glicêmico. **RESULTADOS:** Foram identificados 153 artigos potencialmente relevantes, dos quais apenas 10 que preencheram aos critérios de elegibilidade. A HbA_{1c} foi a medida de avaliação do controle glicêmico mais empregada nos estudos revisados (10 estudos). Foi relatado uma redução estatisticamente significativa da HbA_{1c} no grupo cetogênico em seis estudos, enquanto quatro estudos relataram não haver diferenças entre os grupos de tratamento. Outros métodos empregados para avaliar a eficácia das intervenções no controle glicêmico foram à glicemia (sete estudos) e insulina (cinco estudos) de jejum não sendo relatadas diferenças significativas entre os grupos estudados. Em menor escala, foi avaliada a resistência à insulina (um estudo), variedade glicêmica (um estudo) e a função das células β (um estudo), dessas medidas foram encontradas uma diferença significativa entre os grupos de tratamento apenas na variabilidade glicêmica favorecendo o grupo tratado com a dieta cetogênica. **CONCLUSÃO:** As evidências da aplicabilidade da dieta cetogênica no gerenciamento do DM2 indicam que essa intervenção é eficaz na redução da hemoglobina glicada. Todavia, é necessária a realização de grandes ensaios clínicos randomizados e controlados bem conduzidos explorando os demais desfechos de controle glicêmico.

Palavras-chave: Dieta Cetogênica; Diabetes Mellitus Tipo II; Glicemia.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA REFRACTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Rafaela Lohane dos Santos Sabino, ² Beatriz Barros de Vasconcelos, ³ Lucas Sabino Oliveira,
⁴ Francisco Vinicius Teles Rocha, ⁵ Carla Maria de Carvalho Leite

¹ Discente de Enfermagem na Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

² Discente de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

^{3,4} Discente de Medicina na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Doutora em Odontologia e docente do magistério superior na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: rafaelesantos38@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia refrativa é indicada para pacientes que precisam de remodelagem da córnea, o que ocorre quando existe algum erro de refração, os mais comuns são a miopia, o astigmatismo e a presbiopia. Nesses casos, a luz não consegue chegar de forma nítida na retina, ao passar pelas camadas do globo ocular ela sofre desvios e as imagens se distorcem. A cirurgia pode ser realizada com a utilização de lentes terapêuticas. A enfermagem tem papel fundamental na assistência a pacientes submetidos a cirurgia refrativa no pré e pós-operatório, prestando os devidos cuidados e implementando educação em saúde. As orientações pós-cirurgia são importantes pois vão guiar o paciente e possibilitar uma recuperação segura e com o máximo de conforto, além de reduzir risco de complicações. **OBJETIVO:** relatar a experiência durante o estágio de enfermagem em um centro cirúrgico na assistência a pacientes submetidos a cirurgia refrativa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Hospital de referência em oftalmologia no estado do Piauí, durante o período de março a junho de 2022. O relato foi descrito por uma acadêmica de enfermagem durante o estágio profissional no centro cirúrgico exclusivo para tratamentos oculares. O centro cirúrgico possui cinco salas destinadas a cirurgias oftalmológicas. A sala de recuperação pós-anestésica possui 10 leitos de recuperação. Este relato é o detalhamento do cuidado de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgia refrativa, de modo a evidenciar a prática aplicada e a sistematização de enfermagem sobre a temática em questão. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem começa no pré-operatório com a avaliação clínica. Para tanto, é realizada a anamnese completa com objetivo de conhecer o histórico de saúde e diminuir o risco cirúrgico. O paciente é recebido no acolhimento pela enfermagem, que é responsável pela triagem, quando é conferido toda documentação clínica do paciente, confirmado o ato cirúrgico e aplicado o *checklist* de segurança do paciente, que inclui a colocação das pulseiras de identificação, demarcação do sítio cirúrgico, retirada de adornos e próteses, além das demais orientações. Em seguida o cliente é acompanhado até a sala cirúrgica, onde é recebido pelo circulante, enfermeiro, instrumentador e médico cirurgião. O laser oftalmológico, *WaveLight EX500*, relacionado ao brilho, foco e posicionamento é manuseado pelo enfermeiro habilitado. **CONCLUSÃO:** A cirurgia refrativa promove diversos benefícios, dessa forma sistematizar as condutas de enfermagem com a criação, validação e aplicação de instrumentos é importante pois alinham a assistência da equipe de enfermagem, que por sua vez atuam na promoção de um cuidado seguro, baseado em evidências, direcionado e humanizado.

Palavras-chave: Oftalmologia; Procedimentos Cirúrgicos; Cuidados de Enfermagem.

JEJUM INTERMITENTE E AUMENTO DA COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADULTOS E JOVENS ADULTOS COM SOBREPESO OU OBESIDADE

¹ Nayara Rodrigues de Carvalho, ² Artur Barbosa Gomes, ³ Odiomara Telésforo Sampaio,
⁴ Francisca Juliana Soares Pereira, ⁵ Dorothy Emanuely Acácio Vasconcellos Meira,
⁶ Wanessa Santos Macedo, ⁷ Rosana Conceição Rodrigues Leal Ramos

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduando(a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: nayaraoak@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento de casos de obesidade e de sobrepeso é uma realidade mundial e atinge todas as faixas etárias em ambos os sexos. Decorrente disso, a preocupação em se construir meios preventivos/profiláticos para controlar o crescimento alarmante dessas condições estão, gradativamente, fazendo parte do cenário atual. Dietas da moda, como o jejum intermitente (JI), ficam cada vez mais conhecidas diante da busca pela perda de peso rápida. O JI consiste em uma privação voluntária de comidas e de bebidas que possuam algum valor calórico significativo. Teoricamente ao se alimentar em janelas de curtos períodos de tempo, o indivíduo por não conseguir ingerir um volume alimentar excessivo que estaria habituado e isso acaba acarretando um déficit calórico ao final do dia, levando assim a uma perda de peso maior. Entretanto, sabe-se que essas dietas de restrição calóricas acabam gerando efeito rebote por conta de um aumento da compulsão alimentar, trazendo assim, consequências negativas para a saúde do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar o risco de compulsão alimentar periódica em pessoas com sobrepeso e obesidade que já se submeteram a períodos de jejum associado à restrição calórica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura; onde foram extraídos de 20 artigos científicos publicados a partir de 2009 nas bases de dados MEDLINE (PubMed), SciELO e Scopus. A busca se delimitou a partir das seguintes palavras chaves: Sobrepeso, Obesidade, Jejum Intermitente, Alimentação com restrição de tempo, Compulsão Alimentar. Tendo como critério de inclusão: (1) estudos controlados e randomizados, cegos ou não cegos; (2) indivíduos que tenham a faixa etária entre 18 a 59 anos, independente de sexo ou raça; (3) intervenção com um protocolo alimentar de restrição de tempo (JI). **RESULTADOS:** Foram analisados 20 artigos para a realização dessa revisão de literatura, através desses artigos foi evidenciado que, em indivíduos obesos, comportamentos de compulsão alimentar e/ou restrição são mais frequentes e parecem ser, em parte, responsáveis pelos fracassos observados no tratamento da obesidade. Foi constatado que esse tipo de dieta é em sua maioria realizada pelo sexo feminino, em diferentes faixas etárias. Os estudos apontam que alguns sintomas são bem comuns nas pessoas que aderem a esse tipo de dieta, entre eles se destacam: tontura, fraqueza, irritabilidade, ansiedade e compulsão alimentar. Os fatores que mais influenciam para adesão desse tipo de dieta são: a rápida perda de peso proporcionada pela dieta em um curto prazo e o pouco esforço para alcançar o objetivo, porém as restrições e autoimposições das pessoas que praticam dietas de restrição calórica, como o jejum intermitente, parecem ter um efeito rebote, resultando em compulsão alimentar. Além disso, detectou-se que são dietas bastante restritas em calorias e deficientes em macronutrientes e micronutrientes, influenciando assim negativamente na saúde dos indivíduos a longo prazo. **CONCLUSÃO:** Pôde-se confirmar a associação da resposta comportamental compulsiva frente a abordagens que promovem a restrição calórica, como o jejum intermitente, intervindo negativamente na saúde dos pacientes a longo prazo.

Palavras-chave: Obesidade; Jejum Intermitente; Compulsão Alimentar.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPO DE IDOSAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Marina Daniele Sousa Alves, ² Letícia Graziela Lopes França Sousa,
³ Marianne dos Santos Pereira, ⁴ Nayrana Kelly de Sousa Araújo, ⁵ Ingrid Tajra,
⁶ Lilian Melo de Miranda Fortaleza, ⁷ Sâmia Luiza Coelho da Silva

^{1,2,3,4} Residente em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁵ Especialista em Saúde Pública e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

⁶ Docente pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Doutora em Engenharia Biomédica e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

⁷ Doutora em Políticas Públicas – UFPI, Especialista em Gestão Social – FAR e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

E-mail do autor: marinadaniele20@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para o indivíduo ser considerado idoso, tanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto a Organização das Nações Unidas (ONU) reconhecem o critério biológico, no qual, ter 60 anos ou mais é o pré-requisito. No processo do envelhecimento, as principais modificações apresentadas são aquelas que desenvolvem maior instabilidade, como redução da força e massa muscular, desvios posturais e alterações de equilíbrio, que limitam a marcha, como também todos os mecanismos que efetivam a mobilidade, portanto, são aspectos que expõem o indivíduo ao risco de quedas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das residentes de Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC em uma intervenção de prevenção de quedas e melhora da postura em um grupo de idosas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências das residentes através de oficinas de educação em saúde em grupo de idosas do Centro de convivência Social Padre Pedro Arrupe, localizado no bairro Vermelha, na região Centro-Sul de Teresina-PI. Por meio da metodologia ativa das oficinas intituladas “Prevenção de quedas em idosos” e “Postura em idosos” foram expostos questionamentos claros para estimular a participação ativa do público para qual a atividade estava sendo direcionada, permitindo a opinião e consequentemente discussão posterior sobre a correlação das informações com suas rotinas diárias, e possibilidades de adaptações, prevenção de quedas e orientação postural, tudo de forma lúdica e objetiva. **RESULTADOS:** Participaram um total de 60 idosas que já frequentam o centro e fazem parte do grupo de Pilates ministrado pelas residentes uma vez por semana. A intervenção em educação em saúde se mostrou exitosa e de boa aceitabilidade. As idosas demonstraram bastante interesse pelo tema e pela metodologia utilizada, sendo possível perceber forte relação de todos os pontos abordados com o dia a dia daquele público, através de autorrelatos sobre surgimentos de dores articulares, diminuição de velocidade da marcha, diminuição da visão, audição e memória, tonturas, diminuição dos reflexos de proteção e a relação de todos esses com os episódios de quedas já vividos. **CONCLUSÃO:** Ações educativas direcionadas à prevenção e promoção de saúde em pessoas idosas estão entre as ações essenciais do Ministério da Saúde, diante do aumento do número de pessoas idosas no país, da predisposição desse grupo sofrer com instalação de diversas comorbidades, e do impacto biopsicossocial e econômico que tudo isso gera para a população (idosos e familiares) e para a gestão pública. Sendo, para tanto, experiências como estas fundamentais para estruturação do cuidado e atenção integral da saúde, e para o fortalecimento da responsabilização deste cuidado pelo indivíduo, família, Estado e Sociedade, além da formação do vínculo entre profissional-residente e comunidade/território em que atua.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Idoso; Promoção.

A PANDEMIA DO COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES

¹ Alcimaria Silva dos Santos, ² Larissa Tainara Santos Barros,
³ Patricya Rayane Azevedo Alves Araújo, ⁴ Pablo Nascimento Cruz, ⁵ Rafaela Ferreira Vilanova,
⁶ Rayane Sousa de Brito, ⁷ Eudilene da Silva Mesquita

^{1,2,3,4} Enfermeiro(a). Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁵ Enfermeira. Preceptora da Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

^{6,7} Graduadas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema.

E-mail do autor: alcimarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia decorrente do SARS-CoV-2 ou COVID-19 desencadeou uma série de problemáticas em todas as áreas, seja econômica, social ou da saúde. Todo esse impacto desencadeou um sofrimento geral em grande parte da população, principalmente ao tratar de gestantes, visto que é um período que requer maiores cuidados, pelo risco de ocasionar em alguma complicação materna ou fetal, afetando o desenvolver da gestação, confirmando isso, observa-se os altos números de mortalidade em gestantes como consequência do novo coronavírus. Entretanto, essas dificuldades vão ademais do impacto físico, a pandemia também impactou o psicológico das gestantes.

OBJETIVO: Objetivou-se evidenciar o impacto psicológico sofrido por gestantes durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs, todas via Biblioteca Virtual em Saúde, por intermédio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde Mental”, “Gestação” e “COVID-19”, em associação ao operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão os estudos publicados de 2019 a 2022, por se tratar de uma temática atual, publicados em português, inglês ou espanhol e que estivessem disponíveis integralmente de forma gratuita, como critérios de exclusão, cita-se: outras revisões, estudos duplicados entre as bases e que não abordassem o objetivo central. Chegando à totalidade de 15 documentos. **RESULTADOS:** Além de todas as alterações comuns da gestação, a mulher passou a ter uma nova preocupação, o risco de contrair o vírus, o que se tornou um estressor no dia a dia e os principais medos envolviam contrair o COVID-19 e ter que ficar internada, o medo da solidão por estar em isolamento, não ter contato com a família e perder esse tipo de apoio, contrair a doença e isso gerar uma má-formação no feto, perder o bebê ou ter um parto prematuro como consequência e ir ao óbito pela doença. Todas essas preocupações eram comuns entre as gestantes, ocasionando um grande impacto na sua saúde mental, isso aumentou consideravelmente o índice de gestantes com patologias mentais, como ansiedade e depressão. Compreendendo isso, entende-se que a gestante carece de um acompanhamento integral e multiprofissional, para que seja superado tais dificuldades, sem adquirir nenhuma complicação materna ou fetal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pandemia do COVID-19 afetou negativamente a saúde mental das gestantes, sendo que essas já passam por um momento muito sensível e de muitas mudanças, então ao se depararem com tamanha incerteza sobre a patologia e os riscos para a sua gestação e bebê, desenvolvem sentimentos negativos e sofrem psicologicamente.

Palavras-chave: Saúde Mental; Gestante; Covid-19.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: POTENCIALIDADES DE UMA PSICOTERAPIA PARA SITUAÇÕES DE CRISE

¹ Fernanda Patrícia Araújo de Farias, ² Francisco Henrique Vale Freire, ³ Marcelo Franco e Souza

^{1,2} Graduando(a) em Psicologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

³ Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: fernandafariaspsicologia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento voltado para o contexto de crise e emergências. Trata-se de uma psicoterapia de curta duração que busca acolher com uma escuta atenta e qualificada a fala que o sujeito em sofrimento psíquico traz, buscando assim a promoção da saúde mental e contenção de riscos desse indivíduo. Devido a seu resultado prático e diretivo e a uma necessidade da comunidade por esse tipo de atendimento é que a atuação e modalidade do plantão psicológico têm crescido nos diferentes espaços que a práxis psicológica ocorre, sejam em escolas, hospitais ou outras instituições. O projeto de Extensão do Plantão Psicológico, apresentado neste trabalho, ocorreu no Núcleo de Atendimento e Práticas Integradas (NAPI), clínica escola ofertada pelo Centro Universitário Inta-UNINTA. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e potencialidade que o Projeto de Extensão “Plantão Psicológico: Escuta, Acolhimento e Intervenção em Situações de Crise”, do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta-UNINTA proporciona, seja ofertando atendimento gratuito à comunidade acadêmica e externa, como também possibilitando aos alunos extensionistas uma experiência de prática clínica. **MÉTODOS:** Utilizou-se como método de estudo o relato de experiência com uma abordagem qualitativa e com teor observacional e descritivo, tendo como base teórica as indicações de leitura que o coordenador do projeto indicou durante as supervisões individuais, além dos encontros grupais que ocorram quinzenalmente, os quais houve trocas de experiências e discussões de textos, tendo-se como orientação o uso das técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) como embasamento principal nos atendimentos do projeto de extensão. **RESULTADOS:** O plantão psicológico dentro do que se propõe, fornece a comunidade em geral, principalmente aos mais vulneráveis, a oportunidade de um atendimento que geralmente só alcança os mais favorecidos, que é uma escuta presente e acolhimento específico de terapia individual. Com o surgimento das clínicas escolas, e atendimentos sociais, é possível acolher o sofrimento mental dessa população. Observou-se, a partir da experiência prática, que o plantão como extensão tem cumprido seu objetivo social, logo, percebe-se a expressiva procura pelo serviço. Em relação aos usuários, durante os atendimentos relatam um novo olhar sobre suas questões, como também, a necessidade de terem um espaço para que sejam ouvidos sem julgamentos ou críticas, isto é, um movimento que promove a saúde mental para esses pacientes. No sentido geral, o espaço disponibilizado para uma escuta emergencial, abre possibilidades de melhora de algum sofrimento psíquico, o que torna o efeito da psicoterapia de natureza breve, uma potencialidade de terapia eficiente para o paciente. Enquanto os extensionistas adquirem mais habilidades e experiências, aprimorando seu olhar, escuta e fala para com esses sujeitos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as experiências contribuíram para um amadurecimento e, conseqüentemente promovem, enquanto futuros profissionais, uma atuação mais rica. Ademais, o plantão também se torna uma triagem que encaminha para os demais serviços, seja para uma psicoterapia no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) ou outros dispositivos da rede de atenção à saúde mental, com intuito de expandir a atuação da psicologia para todos.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Escuta; Comunidade.

DESAFIOS DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

¹ Stephanie Karoline de Oliveira Oliveira, ² Camila Rocha de Moraes, ³ Matheus Sousa Machado

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU.

² Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU.

³ Graduado em Administração Pública pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: imstephanieoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Gestão de Recursos Humanos (RH) compõe-se em um âmbito da administração direcionado ao gerenciamento de pessoas, com o propósito de promover a satisfação profissional dos funcionários e consequentemente, trazer benefícios para a organização. Na área da saúde, a gestão de RH volta-se para a manutenção de um ambiente de trabalho harmonioso, com funcionários motivados, eficientes e satisfeitos com seus ofícios, pois sabidamente, são fatores que possuem influência direta na oferta de serviços com qualidade através dos cuidados prestados pelos profissionais desta área. Particularmente na Atenção Primária (AP), tal gestão destaca-se pela importância que a equipe multiprofissional exerce a frente das Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde o enfermeiro, apresenta-se como o profissional que frequentemente exerce o papel de gestor, fato esse que ressalta a relevância da gestão de recursos humanos em sua rotina laboral. **OBJETIVO:** Analisar a percepção de enfermeiras gestoras de UBSs em relação aos desafios da gestão de recursos humanos na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Estudo de caso de caráter descritivo, realizado com três enfermeiras responsáveis pela gestão de suas respectivas unidades básicas de saúde localizadas na cidade de Parnaíba-PI. Os critérios utilizados para a escolha das entrevistadas foram: a acessibilidade e disponibilidade proporcionadas por tais. A pesquisa foi desenvolvida mediante entrevistas, que consistiram em uma sequência padronizada de perguntas, onde posteriormente, os resultados obtidos foram analisados e comparados buscando a identificação de novas perspectivas, conformidade ou contradições. **RESULTADOS:** A sobrecarga de funções, precarização do trabalho, exaustão mental/emocional, desvalorização profissional e a falta de incentivo e apoio provenientes da alta hierarquia governamental foram elencados como os principais desafios encontrados pelas enfermeiras em seu ambiente de trabalho. Ademais, observou-se que as entrevistadas apresentavam níveis reduzidos de conhecimentos sobre o tema abordado, demonstrados em determinados momentos pelas longas pausas e fugas da temática pré-estabelecida, particularmente a respeito dos sistemas de informações direcionados a auxiliar a efetivação da gestão de RH na atenção básica, tais como a plataforma e-Gestor AB, uma vez que somente uma das enfermeiras sabia da existência desses recursos. **CONCLUSÃO:** Os múltiplos desafios relacionados a efetivação adequada da gestão de RH na atenção básica à saúde sugerem a necessidade da implementação de estratégias de reorganização e valorização dos serviços e das práticas envolvidas em tal processo. Reconhecer a relevância da gestão de RH na atenção primária à saúde é essencial para o desenvolvimento adequado da rotina de trabalho, uma vez que é através dela que se tem o levantamento das necessidades da equipe multiprofissional, identificando assim tais demandas de forma a supri-las, visando o fortalecimento e a sistematização do capital humano dentro da instituição e consequentemente proporcionando a otimização das relações interpessoais e a amplificação do rendimento profissional.

Palavras-chave: Gestão de Recursos Humanos; Enfermagem; Atenção Básica.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA NOVA

¹ Talles Davi de Valença Moura Soares dos Anjos, ² Débora Gonçalves de Oliveira, ³ Lucas de Sá Carvalho, ⁴ Larissa de Sousa Miranda, ⁵ Sheila Elke Araújo Nunes

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

⁵ Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

E-mail do autor: talles.anjos@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO: Com a descoberta de doenças crônicas, houve a intensificação dos tratamentos utilizando farmacoterápicos para garantir a qualidade de vida. Entretanto, o acúmulo de doenças e suas complicações levou ao tratamento medicamentoso simultâneo, gerando interações farmacológicas. As interações medicamentosas podem acontecer quando há o uso de dois ou mais medicamentos concomitantemente, ocasionando consequências clínicas que podem afetar a saúde do paciente. **OBJETIVO:** Entender os riscos de interações medicamentosas em pacientes diabéticos e hipertensos na Unidade Básica de Saúde Vila Nova. **MÉTODOS:** O seguinte estudo contou com a participação de 44 pacientes diabéticos assistidos pela Unidade Básica de Saúde do bairro Vila Nova, Imperatriz-MA. Foi aplicado um questionário validado sobre hábitos de vida e medicações utilizadas tanto para diabetes e para a hipertensão quanto para outras patologias. Por fim, utilizou-se *software* gratuito para a análise de interações medicamentosas entre os fármacos. Esta pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Carlos Macieira, via Plataforma Brasil, CAAE:55572722.8.0000.8907, sob parecer nº 5.246.867. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Constatou-se que dos 44 pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) investigados, cujas idades variam entre 36 e 81 anos (média de 63 anos), 37 (84%) fazem uso de dois ou mais medicamentos, dos quais 45% apresentam algum grau de interação medicamentosa, variando entre interações baixas, moderadas ou altas. Dentre as principais interações farmacológicas apresentadas com potenciais riscos à saúde, há a associação entre diuréticos e tiazídicos, dentre os quais estão o uso concomitante entre a glibenclamida e a hidroclorotiazida (5%) e o uso simultâneo entre a metformina e a hidroclorotiazida (25%), podendo esses fármacos, em conjunto, levar ao aumento da glicose sanguínea, à intolerância à glicose e ao risco de acidose láctica. **CONCLUSÃO:** A interação medicamentosa apresenta-se como uma realidade no tratamento de pacientes idosos com doenças crônicas e doenças associadas, podendo acarretar distúrbios sistêmicos e a terapia medicamentosa pode ser deficiente mesmo com o uso correto.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo II; Doenças Crônicas; Interação Farmacológica.

VARIAÇÃO ANATÔMICA DO SULCO DA ARTÉRIA VERTEBRAL

¹ Amanda de Andrade Alencar Ramalho, ² Ana Letícia de Carvalho,
³ Rita de Cássia de Sousa Vieira, ⁴ Joyce Kelly de Oliveira e Silva,
⁵ Sergio Rodrigo Câmara Paiva Aragão, ⁶ Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos.

^{1,2,3,4,5} Graduando(a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁶ Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: ramalhoamanda@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A artéria vertebral manifesta-se do lado esquerdo do arco aórtico, compreendendo um ramo da primeira parte da artéria subclávia que possui um segmento suboccipital que se inclina em um trajeto curto posterior à massa lateral do atlas, formando assim uma superfície superior ao arco dele: o sulco da artéria vertebral. Essa estrutura corresponde ao local de maior exatidão da pulsação da artéria vertebral que dependendo do fechamento (completo ou parcial) pode interferir de maneira significativa na conduta médica cirúrgica. Pesquisas relacionadas a esta área acabam influenciando os rumos da segurança cirúrgica. **OBJETIVO:** Estudar a incidência do canal da artéria vertebral em 40 atlas isolados de cadáveres. O conhecimento dessa variação anatômica aumenta a segurança cirúrgica evitando complicações vasculares. **MÉTODOS:** Foram analisadas 43 vértebras atlas provenientes do acervo de ossos do Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Brasil. Foi observado o fechamento completo ou parcial do sulco da artéria vertebral e a lateralidade do fechamento. O critério de inclusão foi o estado de conservação das peças e como critério de exclusão não foram utilizados atlas malconservados ou quebrados. **RESULTADOS:** Foi utilizado como critério para transformar o sulco da artéria vertebral em canal se há a presença do fechamento completo ou parcial do sulco. Dos atlas analisados, 13,9% (n = 6) apresentaram fechamento total do sulco, sendo a metade unilateral, e 9,3% (n = 4) apresentaram fechamento parcial bilateral do sulco. A formação desse canal é devido a ossificação decorrente de anomalias do ligamento oblíquo do atlas, que é uma faixa de tecido fibroso próximo ao sulco. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que há uma alta porcentagem de atlas que possuem canal da artéria vertebral. Isso mostra a importância do conhecimento dessa variação anatômica pelos cirurgiões, visto que técnicas cirúrgicas diversas são realizadas na região craniocervical devido a diversas patologias. Além disso, a presença desse canal pode comprimir a artéria vertebral, causando insuficiência no sistema arterial vértebro-basilar.

Palavras-chave: Artéria Vertebral; Variação Anatômica; Atlas.

O ENVELHECIMENTO A PARTIR DAS AUTOPERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE IDOSOS

¹ Marianne dos Santos Pereira, ² Nayrana Kelly de Sousa Araújo, ³ Sâmia Luiza Coelho da Silva, ⁴ Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger, ⁵ Aurilene Soares de Souza, ⁶ Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes, ⁷ Hoberdânia Araújo Queiroz

^{1,2,6,7} Residente em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Mestre e Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Especialista em Gestão Social – FAR; Preceptora do PRMSFC-UESPI.

⁴ Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Mestre em Políticas Públicas – UFPI; Especialista em Administração em Recursos Humanos – UFPI; Assistente Social da Fundação Municipal de Saúde em Teresina-PI e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

⁵ Preceptora do PRMSFC-UESPI.

E-mail do autor: marianne.dossantosp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural do curso da vida, compreendido como uma etapa do desenvolvimento humano decorrente do avanço da idade cronológica. Mesmo natural, é preciso compreender que está envolto da sociabilidade, pois muitas transformações ocorrem nesse processo, tanto físicas como psicológicas. Alguns estereótipos negativos que são socialmente construídos resultam em sentimento de ingratidão nessa fase da vida. **OBJETIVO:** Evidenciar as concepções ou significados de velhice através dos discursos (re)produzidos por um grupo de idosos de um Centro de Convivência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com base em uma atividade realizada pela categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com um grupo de pessoas idosas de um Centro de Convivência do município de Teresina-PI, que buscou problematizar os significados de ser idoso. Para tanto, foi utilizado na execução da supracitada atividade um painel formado por imagens de idosos realizando as mais diversas atividades, com a seguinte pergunta: “Ser idoso é?”. Em seguida, cada idoso, a partir de seus entendimentos singulares, foram convidados a escolher uma imagem dentre mais de 20 possibilidades a representar os significados de ser idoso. **RESULTADOS:** Na ocasião, as pessoas se posicionaram sobre a temática, e, a partir de suas falas, foi possível identificar que, para eles, a pessoa idosa é alguém com grande acúmulo de experiência e que tem muito a contribuir com a sociedade. Contudo, também ressaltaram os preconceitos que sentem e enfrentam na sociedade. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a importância de discutir a velhice como uma forma de empoderar as pessoas idosas no enfrentamento pela reafirmação do seu valor dentro da sociedade, pois, ao tempo em que o número de pessoas idosas aumenta, também cresce a visibilidade dessa população na sociedade. Desse modo, é necessária uma reformulação da concepção sobre a velhice para que seja possível oferecer elementos que propiciem uma velhice saudável e satisfatória.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Percepção.

O SERVIÇO SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM BALANÇO DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DE ASSISTENTES SOCIAIS RESIDENTES

¹ Nayrana Kelly de Sousa Araújo, ² Marianne dos Santos Pereira, ³ Sâmia Luiza Coêlho da Silva,
⁴ Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger, ⁵ Marina Daniele Sousa Alves,
⁶ Letícia Graziela Lopes França Sousa, ⁷ Ingrid Tajra

^{1,2,5,6} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – PRMSF.

^{3,4,7} Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – PRMSF.

E-mail do autor: nayranaaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Pública do Piauí (UESPI) tem como principal campo de inserção a Unidade Básica de Saúde (UBS). Este espaço configura-se como porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), onde chegam para o Assistente Social diversas demandas advindas do impacto do desenvolvimento capitalista nas condições de vida e trabalho da população. Nesse contexto, é necessária a existência desses profissionais nos serviços de saúde para identificarem as expressões da questão social que limitam o acesso à saúde, buscando construir um elo entre usuário e unidade de saúde. **OBJETIVO:** Relatar as experiências profissionais de Assistentes Sociais residentes no âmbito da Unidade Básica de Saúde no município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, produto das vivências profissionais de Assistentes Sociais residentes na Atenção Primária à Saúde. As atividades foram desenvolvidas entre março e julho de 2022, nos turnos manhã e tarde, atingindo o quantitativo de 980 usuários, dados construídos e consolidados por meio do sistema eletrônico e-SUS. **RESULTADOS:** O exercício profissional destas assistentes sociais acontece por meio da realização de visitas domiciliares, escuta qualificada, relatório, parecer social, visita domiciliar, acolhimento, triagem, orientação de direitos e saúde, encaminhamento para rede de serviços do território, acompanhamento social, denúncia de violência familiar, planejamento do grupo de gestantes, dentre outros. Ademais, destaca-se as atividades de Educação em Saúde que são realizadas nas salas de espera durante o tempo em que os usuários ficam ociosos esperando atendimento. As principais temáticas trabalhadas foram os estigmas e preconceitos acerca da tuberculose; combate à dengue; abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes e violência contra a pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a categoria de serviço social no ambiente da Atenção Primária em Saúde tem desenvolvido diversas atividades que contribuem para a viabilização de direitos sociais e a construção de vínculos entre o usuário e a Unidade Básica de Saúde.

Palavras-chave: Serviço Social; Atenção Primária; Atuação Profissional.

EXPERIENCIANDO O JUNHO VIOLETA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS

¹ Nayrana Kelly de Sousa Araújo, ² Marianne dos Santos Pereira, ³ Sâmia Luiza Coêlho da Silva,
⁴ Izabel Erika Gomes Matias Cronemberger, ⁵ Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes,
⁶ Hoberdânia Araújo Queiroz, ⁷ Aurilene Soares de Souza

^{1,2,5,6} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – PRMSF.

^{3,4,7} Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – PRMSF.

E-mail do autor: nayranaaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a pessoa idosa é um problema social e de saúde pública no mundo, em virtude de sua alta incidência e dos danos causados à saúde física, mental e espiritual que podem durar mesmo após o cessar das agressões. Com a pandemia de Covid-19 e a imposição de isolamento social, o índice de denúncias de violência contra a pessoa idosa aumentou consideravelmente. De acordo com dados do Disque 100, em 2021, foram registradas 37 mil notificações de violência contra a pessoa idosa, sendo 29 mil sobre violência física. Nesse sentido, faz-se necessária a realização de ações de sensibilização acerca desta temática. O mês de junho é reconhecido mundialmente pela Organização das Nações Unidas como um mês marcado por ações afirmativas relacionadas ao combate à violência contra a pessoa idosa. A campanha, que surgiu em 2006, busca compartilhar informações sobre as múltiplas faces da violência cometida contra a pessoa idosa, bem como sobre os instrumentos legais para a realização de denúncias, promovendo a sensibilização da família, sociedade e poder público para que assumam a responsabilidade na promoção e defesa das pessoas idosas por meio do enfrentamento e combate a qualquer forma de violência. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma atividade em alusão ao junho violeta que contou com profissionais residentes em um Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas idosas localizado no município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência oportunizado pelo programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UESPI, onde foram realizadas ações de prevenção e promoção em saúde em alusão ao junho violeta. O movimento contou com orientações sobre alimentação saudável e postura corporal, com destaque para a atividade intitulada “Para isso eu tiro o chapéu”, proporcionando um momento de aprendizado sobre as diferentes formas de violência contra a pessoa idosa. **RESULTADOS:** A atividade “Para isso eu tiro o chapéu?” teve como objetivo explicar sobre os tipos de violência contra a pessoa idosa a partir de imagens coladas dentro de chapéus de palha. Foram coladas imagens com cenas de idosos/as sofrendo diversas formas de violência, bem como de idosos/as felizes e bem cuidados. Para iniciar, os idosos foram convidados a escolher um chapéu e em seguida verificar a imagem no fundo do chapéu. Posteriormente, os idosos foram instigados a refletirem sobre as imagens ao serem questionados “Para isso eu tiro o chapéu?”. Na ocasião, pode-se perceber a empolgação dos idosos com a dinâmica e a construção coletiva de conhecimentos. **CONCLUSÃO:** Ações como a “Para isso eu tiro o chapéu?”, embora sejam esporádicas e conduzam uma perspectiva mais resumida do tema, transformam-se em ferramentas poderosas de promoção em saúde, tendo em vista a participação ativa das pessoas e o caráter multiprofissional, capazes de despertar a autonomia no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Violência; Idoso.

A ALEGRIA DO SEXO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

¹ Carlos Eduardo Bezerra Pontes, ² Antônio Tiago da Silva Souza, ³ Gladiston da Rocha Duarte, ⁴ Francisco Ricardo Nascimento Freitas, ⁵ Paulo César Monteiro Florêncio, ⁶ Lucas Carreira Franco, ⁷ Daniela França de Barros

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁷ Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP.

E-mail do autor: pontes471@gmail.com

INTRODUÇÃO: A concepção da sexualidade é construída através de fatores biológicos, psicológicos, socioculturais, todavia, muitas vezes, é entendida erroneamente apenas pela presença do ato sexual com o objetivo de reprodução. Dessa forma, no processo de envelhecimento, essa temática é vista como um período assexuado, isto é, quando o idoso não tem mais desejo e necessidade de procriação. Todavia, mesmo na velhice, é possível desfrutar a satisfação do sexo em suas diferentes maneiras com naturalidade e de forma saudável. O preconceito, aliado à falta de informação e educação em saúde, reforça o estigma da velhice assexuada, determinando atitudes e propensões comportamentais que exacerbam a vulnerabilidade da população idosa para diversos agravos, como as infecções sexualmente transmissíveis, tornando imprescindíveis ações que possibilitem a comunicação e permitam voz ativa para essa população. **OBJETIVO:** Descrever a vivência dos alunos do curso de medicina em ações extensionistas voltadas à desmitificação da sexualidade na terceira idade. **MÉTODOS:** Consiste em um estudo descritivo, implementado a partir da participação dos discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) no projeto de extensão intitulado “Eita, prosa boa: discutindo sobre a terceira idade” com a população idosa referenciadas pelas Unidades Básicas de Saúde do município de Parnaíba-PI, durante o período de julho de 2021 a junho de 2022. Ademais, vale ressaltar que este projeto está vinculado às ações de promoção, prevenção e educação em saúde do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas em Formação e Práticas Pedagógicas para Educação, Ensino e Saúde (NIFPPEESA). **RESULTADOS:** O número de idosos vem aumentando diuturnamente e a taxa de fecundidade segue diminuindo, o que contribui para o seguimento de uma transição demográfica no país. Essa característica implica em diversas consequências, sobretudo na saúde. Diante dos fatos, o projeto visou promover o maior acesso à informação em saúde para a população idosa de Parnaíba, a fim de contribuir para a promoção da saúde na comunidade por meio da promoção de ambientes de convivência entre acadêmicos e a população idosa, induzindo a socialização de ideias, troca de experiências, educação e informação em saúde relacionadas à sexualidade. Foi observado pelos acadêmicos que os idosos participantes das ações não buscavam informações a respeito da sexualidade por não possuírem um espaço de escuta e voz, estando vulneráveis às alterações biopsicossociais da velhice, como dificuldade para lubrificação e flacidez nas mulheres e ereção menos rígida nos homens. A relevância deste projeto residiu no desenvolvimento de grupos de apoio aos idosos, pautados no saber advindo da própria população com o objetivo de entender que há grandes desafios na promoção da saúde e na aceitação do idoso em relação ao próprio envelhecimento, além da compreensão de sua sexualidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que discutir sobre a alegria do sexo na população idosa permite um espaço sem preconceitos para troca de diálogos, desmitificação de crenças e construção de novos saberes que possibilitem uma melhor qualidade de vida, promovendo a prevenção de agravos e riscos aos quais tais idosos estão predispostos.

Palavras-chave: Sexualidade; Terceira Idade; Envelhecimento.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Luiz Allan de Lima Araújo, ² Jevanildo Paulino Aguiar, ³ Francisco Antonio Carneiro Araujo

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ieducare – FIED/UNINTA.

³ Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

E-mail do autor: allanaraujo1994@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Como parte fundamental da espinha dorsal de qualquer sistema de saúde, visando promover, proteger, reabilitar e recuperar a saúde em seus aspectos físicos e mentais, tratou-se aqui do papel do profissional de enfermagem no suporte ao tratamento de uma doença específica, a esquizofrenia. Neste contexto, buscou-se responder o seguinte questionamento: quais as atribuições que do enfermeiro na assistência ao portador de esquizofrenia? **OBJETIVO:** Identificar na literatura atual evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro frente aos cuidados à pessoa portadora de esquizofrenia. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo com abordagem qualitativa, por meio de revisão integrativa de literatura, com base em artigos que tratam sobre o tema, publicados no recorte temporal de 2015 a 2020, disponíveis na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Esta pesquisa foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2021, pela consulta aos Descritores em Ciências da Saúde: Enfermeiras e Enfermeiros (*Nurses*), Esquizofrenia (*Schizophrenia*) e Assistência à Saúde Mental (*Mental Health Assistance*); chegando à amostra de oito artigos no total. **RESULTADOS:** O presente trabalho propiciou alcançar uma concepção holística acerca da atuação de enfermagem diante dos cuidados com portadores de esquizofrenia, não somente com ênfase técnico-medicamentosa. Além disso, percebeu-se que a melhor assistência é a humanizada e individualizada, assistindo o paciente na condição de ser único, com o devido respeito às necessidades biopsicossociais, devendo estender-se assistência a família dele, vez que esta é parte imperativa no progresso de sua evolução. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que haja maior produção de material pela equipe de enfermagem, em vista da escassez na base de dados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermeiros; Esquizofrenia.

TUBERCULOSE E ESTIGMA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO AO PRECONCEITO

¹ Marianne dos Santos Pereira, ² Nayrana Kelly de Sousa Araújo, ³ Sâmia Luiza Coelho da Silva,
⁴ Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger, ⁵ Marina Daniele Sousa Alves,
⁶ Letícia Graziela Lopes França Sousa, ⁷ Ingrid Tajra

^{1,2,5,6} Residente em Saúde da Família e Comunidade - Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Mestre e Doutora em Políticas Públicas – UFPI; Especialista em Gestão Social - FAR e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

⁴ Doutora em Políticas Públicas – UFPI; Mestre em Políticas Públicas – UFPI; Especialista em Administração em Recursos Humanos – UFPI; Assistente Social da Fundação Municipal de Saúde em Teresina-PI e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

⁷ Especialista em Saúde Pública e Preceptora do PRMSFC-UESPI.

E-mail do autor: marianne.dossantosp@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a tuberculose (TB) ainda é considerada um sério problema de saúde pública. O Ministério da Saúde aponta que são notificados, aproximadamente 70 mil novos casos anualmente, com 4,5 mil óbitos em consequência da doença, embora seja uma enfermidade que tem cura, com tratamento disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Além dos agravos de saúde, a TB tem agravos influenciados por determinantes sociais, tais como preconceito e estigmas, que acarretam a exclusão social da pessoa com TB. Goffman descreve o termo estigma como uma propriedade indesejável pela sociedade, podendo ser caracterizado por uma marca física ou social, mas de implicação negativa, que favorece o rompimento dos laços afetivos, levando ao isolamento social. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de Educação em Saúde que discute sobre os estigmas ainda presentes no debate sobre a TB e as vulnerabilidades sociais que a envolvem, bem como estratégias de enfrentamento. **MÉTODOS:** Consiste em um relato de experiência com base na vivência de uma atividade de Educação em Saúde, na modalidade sala de espera, realizada pela categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC/UESPI), em uma Unidade Básica de Saúde do município de Teresina-PI, que promoveu uma discussão sobre a relação do estigma com a TB. Para tanto, utilizou-se como apoio na execução da supracitada ação dois cartazes colados para maximizar seu tamanho com a frase destacada em cores vivas, “TUBERCULOSE: diga NÃO ao preconceito!” em destaque na parte superior, e abaixo algumas caixas de texto preenchidas com exemplos de atitudes discriminatórias e inclusivas relacionadas à TB. Após a exibição do cartaz, os usuários presentes foram convidados, motivados e envolvidos ativamente para fazer a leitura do conteúdo das caixinhas e em seguida colocar “NÃO” nas atitudes discriminatórias e “SIM” nas atitudes inclusivas. **RESULTADOS:** A atividade proporcionou um espaço de discussão entre os participantes, por meio da (des)construção de atitudes discriminatórias e do incentivo à construção de ações com perspectivas inclusivas de cuidados em saúde, reforçando que é possível romper com o estigma da tuberculose a partir da aceitação das pessoas acometidas pela doença. **CONCLUSÃO:** A experiência de Educação de Saúde, com a execução da atividade de sala de espera, oportuniza espaço de esclarecimentos e reflexões a respeito da temática trabalhada, possibilitando modificações de comportamentos e atitudes, no âmbito individual e coletivo, ao mesmo tempo em que ameniza a expectativa do atendimento, alivia a espera na UBS e agrega ao processo de aprendizagem de educação em saúde.

Palavras-chave: Tuberculose; Estigma; Educação em Saúde.

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS EM SITUAÇÕES DE RUA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

¹ Jéssica Mayra Silva Abreu, ² Dalila Natiele de Jesus dos Santos, ³ José Francisco Cordeiro Silva,
⁴ Jéssica Maria Chaves Abreu, ⁵ Francileila Lago de Sousa, ⁶ Delciane de Sousa Costa,
⁷ Diellison Layson dos Santos Lima

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

⁷ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do autor: mayraabreu10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua tem crescido nos últimos anos. Tal crescimento, antes influenciado pelo êxodo rural, hoje é intensificado por desemprego, violência doméstica, uso abusivo de álcool e outras drogas e conflitos familiares. Além da instabilidade irrefutável das pessoas em situação de rua, de lidar com o frio e a fome, existe também a violência. Esse cenário de violência é diversificado, desde a violência de gênero à violência do tráfico, além da violência autoprovocada. Diante disso, há impactos na saúde mental, configurando um desafio estar bem consigo mesmo, com os outros e aceitar as exigências da vida. **OBJETIVOS:** Descrever os tipos de violência sofrida pelas pessoas em situação de rua e seus impactos na saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, oriunda da leitura de cinco artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionados a partir dos descritores: “pessoas em situação de rua”, “saúde mental” e “violência”. A busca ocorreu em junho de 2022. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados dos artigos pesquisados, diversos grupos norteiam a realidade das ruas. As mulheres em situação de rua enfrentam a violência do tráfico, da repressão policial e estatal, da disputa por território e a violência de gênero, além das dificuldades em obter privacidade. As pesquisas destacam que as ruas se configuram como um espaço masculino, que dá continuidade ao modelo patriarcal. Outros grupos que comumente sofrem algum tipo de violência nas ruas são as crianças e os idosos, que apesar de sua fragilidade e saúde comprometida não escapam da violência. A falta de recursos e a insegurança psicológica aumentam os riscos dessa população desenvolver transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade, pânico, onde toda essa vulnerabilidade contribui até mesmo para a ideação suicida. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessário o cumprimento das políticas públicas voltadas para a população em situação de rua, devido à dificuldade de acesso a serviços que requerem ações intersetoriais. Também, é fundamental aumentar o empenho dos programas de primeiro acesso, os consultórios na rua, componentes da atenção básica em saúde da rede de atenção psicossocial, e promover abordagens que integrem a saúde mental desse público, reduzindo assim, os danos psicológicos.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Saúde Mental; Violência.

FATORES ASSOCIADOS AO CUIDADO DE IDOSOS PORTADORES DE HIV/AIDS E O PAPEL DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo, ²Aline Miranda de Abreu,
³Joana Nágila Ribeiro Figueira, ⁴Cintya Lopes Barroso Andrade, ⁵Poliana Veras de Brito,
⁶Taynara Lais Silva, ⁷Isaac Gonçalves da Silva

^{1,2,3,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁶ Enfermeira. pós-graduanda em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ Enfermeiro. Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, Instituto Nacional de Câncer – INCA.

E-mail do autor: antoniaaraujo@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A sexualidade constitui um aspecto primordial da vida, integrando as necessidades humanas básicas e compreendendo fatores biológicos, psicossociais, culturais e históricos, sem se limitar aos fins reprodutivos, uma vez que integra as relações amorosas e os laços afetivos interpessoais, sem se restringir a uma faixa etária específica. Nesse sentido, apesar dos estigmas e preconceitos sociais, o aumento da longevidade tem contribuído para a permanência de práticas sexuais à medida que a idade avança, o que prolonga esse comportamento por mais tempo e também amplia a exposição das pessoas com idade mais avançada a infecções. Nesse cenário, chama-se a atenção para os altos índices de pessoas idosas vivendo com HIV/Aids no Brasil, evidenciados por dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Estes mostram que entre os anos de 2009 até 2019 foram registrados 15.672 casos de AIDS na faixa etária de 60 anos e mais, o que gerou uma média de, aproximadamente, 1.425 casos de AIDS por ano. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados ao cuidado de idosos portadores de HIV/Aids e o papel da equipe de enfermagem na assistência a esses pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS via BVS e Medline via PubMed e incluiu artigos publicados entre 2012 e julho de 2022, em língua portuguesa e inglesa e disponibilizados na íntegra. Foram excluídos artigos que tangenciassem o tema da pesquisa. Com a finalidade de discernir os estudos disponíveis para compor a amostragem da revisão, foram realizadas consultas no sítio eletrônico dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS/MeSH). Os descritores escolhidos e, posteriormente, utilizados nas buscas dos manuscritos foram: “HIV”; “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”; “Idoso”; “Enfermagem”, e suas respectivas traduções na língua inglesa: “HIV”; “Acquired Immunodeficiency Syndrome”; “Aged”; “Nursing”. **RESULTADOS:** A amostra final resultou em 12 artigos científicos, dos quais surgiram as cinco categorias temáticas a partir do objeto de pesquisa: A descoberta do HIV/Aids e o impacto do diagnóstico; Percepção dos Idosos sobre a Aids; Influência da percepção acerca da pessoa idosa no tratamento e prevenção; Soropositividade e o cotidiano da pessoa idosa; e O papel dos profissionais de enfermagem nas estratégias de enfrentamento. **CONCLUSÃO:** A revisão proporcionou a percepção de dificuldades no cuidado aos idosos portadores de HIV/Aids, ilustradas pela escassez do conhecimento dos anciãos acerca da HIV/Aids, pela percepção errônea sobre a sexualidade na terceira idade e pela falta de capacitação dos enfermeiros para lidar com as consequências do diagnóstico. Além disso, destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com os estigmas relacionados a esse público e para reforçar ações de educação sexual à população idosa, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: HIV; Idoso; Enfermagem.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Joana Nágila Ribeiro Figueira; ² Aline Miranda Abreu, ³ Cintya Lopes Barroso Andrade, ⁴ Poliana Veras de Brito, ⁵ Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo, ⁶ Taynara Lais Silva, ⁷ Thatiana Araújo Maranhão

^{1,2,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁶ Enfermeira pós-graduanda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷ Professora Adjunta II do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

E-mail do autor: joanafigueira@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) é um crítico problema de saúde classificado em janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma emergência de saúde pública de magnitude internacional. Por se tratar de uma enfermidade com altas taxas de transmissibilidade e de morbidade. Esse cenário corroborou a existência de hiatos no sistema de saúde brasileiro, tais como a carência de leitos hospitalares e o déficit de recursos humanos e materiais, os quais impactaram as rotinas laborais dos profissionais de enfermagem e, subsequentemente, a saúde mental desses trabalhadores. **OBJETIVO:** Analisar os impactos na saúde mental em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura científica fundamentada nas bases de dados SciELO, LILACS via BVS e Medline via PubMed empregando-se os descritores “Profissionais de Enfermagem”; “Covid-19”; “Saúde Mental”, e suas respectivas traduções na língua inglesa: “Nurse Practitioners”; “Covid-19”; “Mental Health”, de publicações entre o ano de 2020 e julho de 2022, mediante a consulta prévia no sítio eletrônico dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS/MeSH). Para a triagem dos artigos disponíveis, empregou-se como critérios de inclusão: manuscritos no idioma português, inglês ou espanhol, oferecidos na íntegra e publicados nos últimos dois anos e meio, sobre os impactos mentais em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. Descartaram-se os que não atendiam a questão norteadora, bem como revisões de literatura, cartas ao editor, relatos de experiência, estudos repetidos entre as bases de dados e aqueles que não respondiam ao objetivo da pesquisa após leitura na íntegra. **RESULTADOS:** A amostra final constituiu-se de 40 artigos científicos, dos quais emergiram as seis categorias temáticas conforme os estudos selecionados: Perfil epidemiológico dos profissionais; Principais impactos mentais; Estratégias de enfrentamento; Fatores associados ao ambiente laboral; Suporte institucional; Condições preexistentes aos distúrbios psicológicos. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou assimilar as repercussões mentais em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19, sendo as principais: síndrome de *Burnout*, ansiedade, depressão e esgotamento mental. Além disso, a pesquisa viabilizou a compreensão dos fatores associados a um ambiente de trabalho insalubre provocado por uma doença viral de ampla inoculação, sobretudo, o despreparo profissional e institucional, as rotinas de trabalho estressantes, a superlotação dos serviços de saúde e a escassez de equipamentos de proteção individual. Ademais, examinaram-se as estratégias de enfrentamento utilizadas por entidades e colaboradores, as quais evidenciaram a necessidade de incorporação de noções de continuidade em oposição às de resolução encontradas em alguns estudos analisados.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem; Covid-19; Saúde Mental.

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA CRÔNICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS

¹ Letícia Emilly Mesquita de Sousa, ² Pedro Henrique Leocádio de Sousa Santos,
³ Rodrigo Brito da Rocha, ⁴ Ruan Pablo Marques Veras, ⁵ Fuad Ahmad Hazime

^{1,2,3,4} Graduandos de Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do autor: leemilly3535@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cervical é um dos segmentos mais importantes da coluna vertebral, possuindo grande mobilidade e funcionalidade nessa estrutura, no entanto, segundo estudos recentes, pelo menos 300 milhões de pessoas experimentam dores nesta região do corpo, causadas por sobrecargas, má postura, stress e psicopatologias. Estes estudos revelam ainda que a dor no pescoço é a quarta causa de anos perdidos com incapacidade funcional, ficando atrás somente de episódios de dores nas costas, depressão e artralgia. Considerando os principais fatores de risco da afecção, é possível observar uma tendência a dores cervicais com características crônicas dentro da população universitária, o que torna necessária a realização de estudos para identificar os fatores associados a esses números.

OBJETIVO: Analisar a prevalência de cervicalgia crônica em universitários. **MÉTODOS:** Revisão de literatura por meio das plataformas: PubMed, Scopus, Embase, LILACS e Cochrane. Como critérios de elegibilidade, foi determinado que seriam selecionados artigos em português, espanhol ou inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** Foram encontrados 212 artigos. Após a leitura dos textos completos, associando aos critérios de inclusão, quatro artigos foram selecionados. A maioria dos estudos verificaram que existe uma alta prevalência de cervicalgia em universitários. Entretanto, os estudos possuem muitos vieses, não fazem análises completas e deixam lacunas, não explorando fatores associados à cronicidade da afecção nesta população. **CONCLUSÃO:** O número reduzido de estudos sobre o tema dificulta a caracterização do perfil clínico de dor, fazendo com que pesquisas como esta se tornem importantes na prevenção e na reabilitação dos acometidos. Nesse sentido, são necessários mais estudos que avaliem a prevalência de cervicalgia crônica, especialmente na população universitária.

Palavras-chave: Cervicalgia; Estudantes; Dor Crônica.

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PRESENTE NO ÂMBITO ESCOLAR

¹ Julia Sousa da Silva

¹ Graduanda em Enfermagem no Instituto Florence de Ensino Superior.

E-mail do autor: juliasrosa8@outlook.com

INTRODUÇÃO: No ambiente acadêmico da área de Enfermagem há muitas especializações, e uma delas é a especialidade em áreas infantis e juvenis. O espaço escolar abrirá novas oportunidades de emprego e ocupação de profissionais qualificados, além de beneficiar o ambiente com a prontidão de um profissional de saúde. Em escolas públicas, principalmente onde a renda das famílias é baixa, muitas práticas de saúde comuns se tornam inviáveis e a escola se tornaria uma âncora para guiar alunos a pôr em prática hábitos comuns de saúde entre outros. Além disso, os educadores das escolas públicas não possuem conhecimento suficiente sobre certos assuntos sobre a área da saúde. O trabalho do enfermeiro poderá ser realizado através de programas federais, como por exemplo o Programa Saúde Escolar (PSE) e o Estratégia Saúde na Família (ESF), que são programas com grande período de atuação no país e que mostraram resultados satisfatórios em muitas unidades, porém, ainda com algumas necessidades de aprimoramento. **OBJETIVO:** Destacar a importância do profissional de enfermagem no dia a dia do ambiente acadêmico de escolas públicas, a sua disponibilidade e prontidão para atendimento de crianças e jovens assim como promover palestras e a ministração de aulas condizentes com a área da saúde, denunciando o fato de que essa necessidade é pouco atendida dentro dos mesmos âmbitos. **MÉTODOS:** Este trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica através da análise de textos online, especialmente artigos científicos. Destaca-se também que este não é um trabalho avaliativo, mas uma pesquisa sobre a área. Coletadas as informações, o trabalho foi escrito de acordo com os estudos em sala de aula e estudos exteriores através de leitura em livros e artigos científicos. Além disso, possui natureza básica, com a função de discorrer sobre o assunto de saúde no âmbito escolar e explicar como esse procedimento seria feito e em que esses profissionais deveriam atuar. **RESULTADOS:** A análise e coleta de dados desta pesquisa foram feitas através de respostas em uma enquete online, onde foram coletadas respostas de 41 voluntários, nas quais 85% declararam que concordam com a necessidade de um profissional de enfermagem nas escolas; 51% responderam que professores de matéria comum curricular não têm obrigação de tratar de assuntos de saúde quando estes não são de sua área de formação; 45% responderam também que não tinham conhecimento dos projetos de saúde governamentais como o PSE e o ESF. **CONCLUSÃO:** A partir destes resultados, é perceptível, na opinião dos questionados, que a presença de profissionais da área da saúde é de importância dentro do âmbito acadêmico. Os estudos revisados também apontam a mesma conclusão, visto que as autoridades governamentais precisam e devem elaborar otimizações para a situação precária da promoção de boa saúde para crianças e adolescentes estudantes do grau de escolaridade infantil ao juvenil.

Palavras-chave: Enfermagem; Escola; Precariedade em Educação e Saúde.

ANÁLISE DA INTERAÇÃO DE CHALCONAS SINTÉTICAS COM A ENZIMA CRUZAÍNA DO *TRYPANOSOMA CRUZI* ATRAVÉS DE DOCKING MOLECULAR

¹Alexsandra da Silva Amorim, ²Naiara Dutra Barroso Gomes, ³Lyanna Rodrigues Ribeiro,
⁴John Washington Cavalcante, ⁵Helcio Silva dos Santos, ⁶Alice Maria Costa Martins,
⁷Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

^{2,3}Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴Doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁵Professor Associado da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

⁶Professor Titular da Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁷Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do autor: alexsandramorim@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A doença de chagas é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma das treze principais doenças tropicais negligenciadas (DTNs) e estima-se que ela atinja aproximadamente 2,7 bilhões de pessoas no mundo, causando mais de 500 mil mortes por ano. Apesar dos constantes investimentos em pesquisas relacionadas às DTNs, não houve avanços significativos que se traduzissem em tratamentos com novos medicamentos, métodos diagnósticos e vacinas. Atualmente, há dois medicamentos disponíveis no mercado, o Benznidazol (BZN) e o Nifurtimox. Ambos foram desenvolvidos há mais de 40 anos, apresentam baixa eficácia e uma série de efeitos colaterais graves, como reações cutâneas, perda de peso, distúrbios gastrointestinais e até mesmo distúrbios neurológicos. Portanto, é imprescindível investir no descobrimento de tratamentos mais eficazes. A cruzaina é o principal alvo biológico presente no *Trypanosoma cruzi*, vem sendo estudada porque está presente em todos os estágios de vida do parasita e exerce importantes funções relacionadas a sua sobrevivência. Dentre os inibidores mais promissores da cruzaina estão as chalconas, moléculas da classe dos flavonoides, encontradas em plantas e que possuem uma estrutura básica de 1,3-difenilprop-2-en-1-ona. **OBJETIVO:** Avaliar a interação *in silico* de p-aminofenilchalconas sintéticas com a enzima cruzaina do *Trypanosoma cruzi*. **MÉTODOS:** As estruturas das moléculas em estudo foram desenhadas através do programa Marvin Sketch e otimizadas pelo *software* de editor molecular Avogadro. A estrutura da proteína cruzaina foi obtida da base de dados Protein Data Bank (código PDB 3IUT). A mesma passou por um tratamento para a retirada do seu inibidor peptídico tetrafluorofenoximetilcetona para evitar interferências. Por fim, o docking molecular foi realizado utilizando a plataforma do Swiss Dock para melhor predição do encaixe na interação proteína-ligante e os resultados analisados com o auxílio dos programas UCSF Chimera e BIOVIA Discovery Studio. **RESULTADOS:** Analisando-se os resultados, tendo como referência que interações fortes são aquelas com delta G igual ou inferior a -6,0 kcal/mol, todas as p-aminofenilchalconas sintéticas analisadas obtiveram valores ótimos, sendo que a CPA4Me é a que apresentou maior facilidade em interagir com o receptor, pois foi a que obteve menor energia de ligação (-7,26 kcal/mol). Além disso, foi observada uma ligação de hidrogênio forte entre a CPA4Me e o resíduo MET68 da cruzaina, sendo esse tipo de ligação muito importante para a modelagem molecular, pois são responsáveis por manter a conformação bioativa das proteínas. As demais substâncias manifestaram os seguintes valores de energia de ligação, em ordem crescente: -7,25 kcal/mol (CPADMA), -7,23 kcal/mol (CPA4Cl), -7,19 kcal/mol (CPAC), -7,16 kcal/mol (CPA4Et), -7,11 kcal/mol (CPA3NO₂), -7,10 kcal/mol (CPA4F). Todas as chalconas sintéticas analisadas apresentaram resultados muito promissores, principalmente ao comparar seus valores com o fármaco de referência (BZN), o qual necessita de -6,62 kcal/mol de energia para interagir com o alvo

biológico. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que as p-aminofenilchalconas sintéticas demonstraram interação *in silico* com os resíduos de aminoácidos da enzima cruzaina. O presente resultado permite a seleção de moléculas promissoras para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para o tratamento da doença de chagas.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Chalconas Sintéticas; Docking Molecular.

A INTERVENÇÃO E OS BENEFÍCIOS DAS ARTES MARCIAIS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

¹ Gabriela de Sousa Brasil Alves da Costa, ² Ledayellen de Andrade Montes,
³ Erica Raquel Sampaio Rodrigues, ⁴ Bruno da Silva Gomes

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pelo Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.

⁴ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.

E-mail do autor: gabycosta152@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado um transtorno neurobiológico de causas genéticas, por sintomas como impulsividade, falta de atenção e inquietação. Manifestado durante a infância, pode acompanhar o indivíduo por toda a sua vida. Dessa maneira, a área das artes marciais está sendo bem explorada no auxílio do tratamento dos indivíduos com esse transtorno. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a intervenção e os benefícios da prática das artes marciais para indivíduos com TDAH. **MÉTODOS:** O estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica em que se foi pesquisado os termos “TDAH, tratamento, artes marciais, medicamentos” na base de dados do Google e Google acadêmico, tendo como resultado 57.776 artigos, dos quais, 30 foram analisados pelos autores deste estudo por terem maior conectividade com o objetivo proposto nessa pesquisa. Por fim, quatro trabalhos científicos foram selecionados e analisados de forma aprimorada, visando atingir os resultados pretendidos. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos são promissores e sugerem o efeito positivo do treinamento de artes marciais na melhora do desempenho das funções executivas, qualidade de vida, e na redução dos sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em crianças de 9 a 12 anos. A relevância de estudar as lutas e os benefícios que as mesmas podem oferecer às pessoas hiperativas se justifica pelo auxílio a outros a terem mais disciplina em suas atividades, sem depender de medicamentos. As lutas ajudam a desenvolver muitos aspectos positivos para qualquer pessoa, inclusive pessoas hiperativas, já que as lutas têm toda uma história e cultura de autocontrole, autoconfiança e muita disciplina. Estudos futuros deverão ampliar o conhecimento atual acerca dessas intervenções, investigando, por exemplo, seu impacto, não apenas em curto ou médio prazo, mas também em longo prazo, em aprendizagem, comportamento, funcionalidade e mesmo índices de saúde mental. **CONCLUSÃO:** Constata-se, portanto, que a prática das artes marciais auxilia de forma positiva na intervenção do tratamento do TDAH, especialmente nas áreas das funções executivas e o controle das emoções, reduzindo a dependência medicamentosa. Ademais, é um campo de conhecimento que precisa ser muito explorado para trazer resultados mais eficazes no futuro.

Palavras-chave: TDAH; Artes Marciais; Tratamento.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE DEFICIÊNCIA MOTORA EM IDOSOS DE TERESINA-PI: UM ESTUDO ECOLÓGICO

¹ Fernando Gabriel Batista de Moura, ² Emídio Marques de Matos Neto

¹ Graduando de Educação Física pela Estácio CEUT.

² Departamento de Educação Física da UFPI.

E-mail do autor: fernandogabrielbm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida populacional vem crescendo com o avanço da tecnologia na área da saúde. O aumento da longevidade reflete no envelhecimento da população. A atenção deve focar no envelhecimento ativo, sendo a atividade física um fator fundamental. **OBJETIVO:** Descrever a evolução epidemiológica da deficiência motora em idosos teresinenses e buscar na literatura possíveis estratégias para melhorar a qualidade de vida dessa população. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de natureza ecológica. Utilizou-se o banco de dados da Fiocruz e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para informações sobre a população maior de 60 anos, idosos com deficiência motora, cadastro na Estratégia de Saúde da Família, e gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com medicamentos e procedimentos de média e alta complexidade com essa população. Para a revisão de literatura, utilizou-se o banco de dados do Periódicos Capes, SciELO, Portal Regional BVS, PubMed e Ministério da Saúde, compreendendo os anos de 2006 a 2021, sendo utilizados os descritores em português: Envelhecimento; Idosos; Deficiência Motora; Estado Funcional; e Atividade Física; e em inglês: *Aging; Elderly; Motor Disability; Functional Status; e Physical Activity*. Foram coletadas informações do censo de 2000 e 2010 e, posteriormente, utilizou-se o *Microsoft Excel* 2016 para cálculo das diferenças percentuais nos anos avaliados. **RESULTADO:** Com base nos censos demográficos de 2000 e 2010, a população de idosos de Teresina aumentou em 36,52%. O número de idosos com deficiência motora de ambos os sexos mostrou crescimento de 17,84%. Com relação à promoção de saúde, houve queda nos gastos com oferta de medicamentos entre os anos de 2008 a 2019, com aumento no valor *per capita* pago pelo SUS com procedimentos de média e alta complexidade para a população estudada, apesar do crescente cadastramento de idosos na Estratégia de Saúde da Família (2000-2015). **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados da Fiocruz e do IBGE, a população de Teresina acompanha a tendência mundial de envelhecimento e de idosos com deficiência motora. Foi evidenciada elevação de gastos com procedimentos de média e alta complexidade. A promoção de saúde para essa população deve estar voltada para ações que promovam o envelhecimento ativo na atenção básica de saúde, com uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Deficiência Motora; Atividade Física.

O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

¹ Daniela Delgado da Silva, ² Ingrid dos Santos Macedo, ³ Sofia dos Santos Albuquerque,
⁴ Daniela Farias de Carvalho, ⁵ Kelly Pereira Rodrigues dos Santos

^{1,3} Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA.

⁴ Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDpar.

⁵ Mestre em Saúde Pública pela Universidade San Lorenzo – UNISAL.

E-mail do autor: danyelladelgadoo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) se caracteriza pela perda progressiva de néfrons, diminuindo a função renal, sem reversão do quadro, ocasionando assim um desequilíbrio na sua função: excreção das escórias nitrogenadas, na regulação do equilíbrio eletrolítico ácido-base e na função hormonal. A cronicidade da doença e o tratamento acarretam uma série de mudanças fisiológicas, como alterações musculares, cardiopulmonares, endócrinas, as quais ocasionam limitações físicas, sociais e emocionais no paciente. Logo, a reabilitação fisioterapêutica vem sendo inserida no tratamento de hemodiálise com o intuito de melhorar o quadro de saúde e de aumentar a capacidade funcional desse tipo de paciente. **OBJETIVO:** Relatar o impacto da fisioterapia em pacientes que realizam o tratamento de hemodiálise. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão integrativa realizada por meio de pesquisas nas bases de dados Pubmed e *Scientific Electronic Library* (SciELO), onde foram utilizados os seguintes descritores: “Insuficiência renal crônica”, “Hemodiálise” e “Fisioterapia”, com recorte temporal de 2016 a 2022. O critério de inclusão foi: artigos que caracterizem o tema “Impacto da fisioterapia precoce em pacientes realizando tratamento de hemodiálise”. Os critérios de exclusão foram: monografias, cartas, resumos de congressos, artigos do tipo revisão sistemática ou integrativa, e artigos com mais de seis anos de publicação. **RESULTADOS:** Após avaliar a aplicação da fisioterapia durante um tratamento em hemodiálise com exercícios de fortalecimento e alongamentos, verificou-se a diminuição da incidência de câimbras, dor lombar e edemas, bem como o aumento da força muscular realizado pelo teste de MRC (Medical Research Council) e a distância percorrida no teste TC6M. **CONCLUSÃO:** Estudos levantados mostram que os exercícios realizados nos programas fisioterapêuticos, apesar das controvérsias, oferecem maior qualidade de vida aos usuários que utilizam o programa de fisioterapia e que percebem resultados positivos em suas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Fisioterapia; Hemodiálise; Insuficiência Renal.

SAÚDE VOCAL EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

¹ Samuel Barbosa Sousa, ² André Alelaf

¹ Graduando em Fonoaudiologia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

² Graduado em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: samuelmf303@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das principais causas pelas quais os professores tendem a ter uma má qualidade vocal é o uso inadequado da voz, portanto, o fonoaudiólogo será o responsável dentro do ambiente escolar para orientar os professores dentro da sala de aula, conduzindo-os a uma boa qualidade vocal diante do uso da comunicação aos alunos. **OBJETIVO:** Promover, prevenir e orientar docentes que trabalham na rede básica de ensino dentro do seu ambiente de trabalho, trazendo uma melhor qualidade de vida em saúde vocal; abordar estudos que apontem os danos causados pelo mau uso da voz nos professores da educação básica e a importância do fonoaudiólogo dentro da equipe escolar. **MÉTODOS:** Este trabalho se constituirá de uma revisão de literatura integrativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, através de artigos científicos recuperados nas bases SciELO, ScienceDirect, Pubmed, Medline e Google acadêmico. **RESULTADOS:** Os resultados foram que professores sofrem com uma grande porcentagem de queixas vocais no trabalho educacional. Durante o estudo, detectou-se que a maior porcentagem em grau de alteração vocal é em professores. Com os programas instalados, haverá melhoras na saúde vocal dos educadores, tendo como apoio um fonoaudiólogo dentro da escola. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as ações de promoção e prevenção à saúde vocal em docentes no ambiente escolar são importantes. Os professores necessitam de um profissional na área da voz, a fim de adquirir qualidade vocal por meio de programas educativos, através de ações que englobam orientações e intervenções que visam o controle dos fatores mencionados.

Palavras-chave: Saúde Vocal; Professores; Fonoaudiologia.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2020

¹ Larissa Cecy Lustosa do Rêgo Monteiro, ² Silmara Ferreira de Oliveira

^{1,2} Graduanda em Medicina do Centro Universitário Uninovafapi.

E-mail do autor: lcecyrm17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é uma doença bacteriana de transmissão vertical que, se não tratada, pode resultar em inúmeros desfechos negativos para a saúde materna e infantil. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da sífilis gestacional, no Piauí, entre os anos de 2011 a 2020. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva, com abordagem descritiva e quantitativa dos casos de sífilis em gestantes no estado do Piauí, nos anos de 2011 a 2020. A busca de dados foi realizada na base de dados DataSUS via Tabnet. Os dados foram extraídos de acordo com a prevalência de cada ano, casos confirmados, escolaridade, faixa etária, classificação clínica e testes não treponêmicos das gestantes portadoras de sífilis, no Piauí. **RESULTADOS:** Foram registrados 3.689 casos de sífilis gestacional no período de 2011 a 2020, no Piauí. Dentre as gestantes notificadas com sífilis, 81,81% possuíam nível escolar fundamental e médio, 70% tinham faixa etária de 20 a 39 anos e 33,99% estavam na forma clínica latente da doença, enquanto 89,75% reativaram ao teste não treponêmico e a taxa de crescimento anual de testes não treponêmicos não realizados foi de 30,4%. **CONCLUSÃO:** Durante o período descrito, percebe-se que o número de casos de sífilis gestacional no Piauí é alarmante. Os dados de casos notificados e de crescimento da não realização do rastreio da doença sugerem uma perda da qualidade do pré-natal de forma progressiva, o que dificulta rastreio, prevenção e controle da transmissão vertical da sífilis gestacional.

Palavras-chave: Sífilis Gestacional; Prevalência; Piauí.

ÍNDICE REMISSIVO

- Abordagem Multiprofissional, 280
Abuso de Drogas, 144
Academia da Saúde, 290
Acessibilidade, 31
Acesso à Saúde, 51
Acesso aos Cuidados de Saúde, 33
Acetaminofen, 17
Achatina fulica, 157
Acidente Vascular Cerebral, 23, 66, 377
Acidente Vascular Encefálico, 80, 326, 333, 451
Ácidos Graxos Ômega 3, 298
Acondroplasia, 484
Aconselhamento, 462
Adoecimento Psíquico, 277
Adolescência, 126, 271, 348, 349, 357, 422
Adolescentes, 40, 46, 352, 353, 435
Adultos, 319
Aedes aegypti, 456
Aedes Aegypti, 89, 375
Agentes Comunitários de Saúde, 25, 28
Agulhamento a Seco, 482
AIDS, 179
Alcoólicos, 144
Aleitamento Materno, 166, 304, 401, 471
Alimentação, 228, 427
Alimentação Infantil, 321
Alimentação Saudável, 431
Alimentos Processados, 303
Alimentos Ultraprocessados, 303
Alta do Paciente, 255
Alta Hospitalar, 121
Amazônia, 70
Amniocentese, 485
Análise Espacial, 23, 179
Análises Clínicas, 430, 455
Anamnese, 71
Aneurisma Intracraniano, 142
Angiostrongiliasis, 157
Anomalias Cardiovasculares, 457
Ansiedade, 54, 71, 204, 216, 229, 243, 273, 315, 470
Anticoagulante, 249
Anticoncepcional, 145
Antidepressivos, 376
Anti-Inflamatório, 120
Anti-Inflamatórios Não Esteroidais, 386
Aparelhos Ortodônticos Fixos, 214
Apendicectomia, 111, 113
Apendicite Aguda, 111
Apoio Nutricional, 66
Apolipoproteínas, 424
Aprendizado, 311
Aprendizagem, 442
Aprendizagem Baseada em Problemas, 371
Arboviroses, 59
Aromaterapia, 200
Artéria Vertebral, 518
Artes Marciais, 532
Articulação Intersectorial, 398
Artrite Séptica, 466
Artrose de Joelho, 221
Assistência, 112, 447
Assistência à Saúde, 47
Assistência à Saúde Mental, 148
Assistência Alimentar, 190
Assistência ao Parto, 245
Assistência de Enfermagem, 384, 417
Assistência Hospitalar, 66, 381
Assistência Integral à Saúde, 134, 322
Assistência Odontológica, 252, 288
Atenção à Saúde, 261, 296
Atenção Básica, 19, 33, 72, 74, 196, 516
Atenção Diferenciada, 161
Atenção Farmacêutica, 51
Atenção Primária, 30, 65, 520
Atenção Primária à Saúde, 15, 26, 36, 80, 83, 90, 171, 172, 190, 197, 208, 215, 253, 358, 365, 395, 406, 459
Atendimento, 492
Atendimento de Enfermagem, 502
Atendimento em Saúde, 270
Atendimento Humanizado, 293
Atendimento Primário, 106
Aterosclerose, 217, 432
Atividade Física, 56, 74, 118, 431, 533
Atlas, 518
Atletas, 122
Atuação Profissional, 520
Atualização, 133
Aula Prática, 234
Auriculoterapia, 122
Autismo, 137, 330
Autocuidado, 38, 76, 86, 106, 193
Autoestima, 286
Autolesão Intencional, 46
Automedicação, 267
Avaliação em Saúde, 10
Avaliação Nutricional, 206
Bacharelado em Enfermagem, 442
Bancos de Leite, 471
Barreiras de Comunicação, 224
Barriga Solidária, 131
Benefícios, 473
Biologia Molecular, 88
Biomarcadores, 62
Biopolímeros, 67, 194
Brasil, 6, 13, 92, 99, 129, 267, 339, 356, 451
Bruxismo, 343
Cajueiro, 194
Câncer, 39
Câncer de Endométrio, 449
Câncer de Mama, 367, 509
Câncer de Pele, 50
Câncer de Próstata, 385
Cannabis, 299
CAPS, 153, 276
Carbapenemases, 79
Carboximetilação, 109, 124
Cardiopatas, 255
Cardiopatas Congênitas, 306
Cárie, 335
Cariótipo, 485

ÍNDICE REMISSIVO

- Carnaúba, 110
Carreira, 394
Carvacrol, 141
CASAI Parintins, 161
Cateteres, 107
Cervicalgia, 528
Chalconas, 443
Chalconas Sintéticas, 531
Chikungunya, 312, 436
Cicatrização, 77
Ciclo Circadiano, 408
Cigarro Eletrônico, 257, 352
Citogenética, 485
Citotoxicidade, 140
Citrus limon, 67
Cobertura Vacinal, 21, 149, 342
Cognição, 178, 248, 340
Cognitivo, 508
Coinfecção Tuberculose-HIV, 407
Complexo de Eisenmenger, 139
Complicação Pós-Operatória, 310
Complicações Cardiovasculares, 314
Complicações do Diabetes, 106
Complicações na Gravidez, 61, 319, 444
Comportamento, 435
Compras por Pânico, 54
Compulsão Alimentar, 512
Comunidade, 515
Comunidade Terapêutica, 148, 339
Comunidades Ribeirinhas, 51, 389
Comunidades Sinalizantes, 95
Condição Biológica, 348
Conhecimento, 291
Conscientização, 8
Constipação, 461
Consultoria em Enfermagem, 401
Consumo de Alimentos Industrializados, 435
Contaminação, 182
Controle de Doenças Transmissíveis, 36
Controle Laboratorial, 455
Coronavírus, 20, 186, 238, 250, 475, 508
Covid-19, 2, 21, 30, 39, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 59, 61, 62, 68, 69, 88, 91, 149, 159, 160, 162, 180, 198, 199, 211, 212, 216, 217, 218, 220, 223, 225, 226, 227, 230, 236, 238, 239, 243, 245, 248, 249, 263, 268, 270, 277, 283, 289, 294, 306, 308, 309, 313, 314, 315, 317, 319, 323, 328, 336, 338, 341, 355, 356, 359, 361, 366, 368, 379, 380, 389, 415, 419, 421, 423, 425, 426, 434, 438, 439, 440, 441, 442, 444, 446, 448, 453, 454, 457, 474, 477, 478, 490, 491, 492, 493, 498, 514, 527
Cravo, 375
Creatina, 380, 503
Crescimento e Desenvolvimento, 339
Crianças, 228, 343
Crioterapia, 203
Cromoblastomicose, 104, 110
Cronobiologia, 408
Cuidado em Saúde, 26, 85
Cuidado Farmacêutico, 207
Cuidado Pré-Natal, 325
Cuidadores, 24
Cuidados, 37
Cuidados de Enfermagem, 7, 55, 107, 128, 142, 172, 174, 187, 213, 259, 265, 304, 409, 445, 447, 467, 469, 493, 511
Cuidados Perioperatórios, 383
Cura, 420
Curcuma longa L., 473
Deficiência Intelectual, 187, 309
Deficiência Motora, 533
Déficit Nutricional, 323
Degeneração, 362
Delirium, 218
Demência, 297
Dengue, 28, 180, 374, 456, 472
Dentição Mista, 214
Dependência, 488
Depressão, 204, 216, 315, 377, 452
Depressão Pós-Parto, 307
Dermatologia, 50
Desafios da Inclusão, 58
Descolonize-se, 97
Desenvolvimento Infantil, 150
Desmame, 166, 471
Desnutrição, 466
Desperdícios de Alimentos, 480
DHEG, 460
Diabetes, 118
Diabetes Mellitus, 160, 172, 201, 259, 360, 395, 403, 431
Diabetes Mellitus Tipo II, 207, 504, 510, 517
Diagnóstico, 88, 264, 388
Diagnóstico Precoce, 367
Diagnóstico Tardio, 138, 388
Dialética, 382
Diálise Renal, 42, 43, 44, 107, 354
Diástase, 191
Diclofenaco Sódico, 104
Dieta Cetogênica, 510
Dietoterapia, 320
Direitos Sexuais e Reprodutivos, 245
Disbiose, 321
Disbiose Intestinal, 232
Discentes, 32
Discurso Interior, 150
Disfunção Cognitiva, 248
Disfunção Pulmonar, 497
Distanciamento Social, 56
Distúrbio do Neurodesenvolvimento, 328
Distúrbios Motores, 311
Distúrbios Psicológicos, 68
Docência, 499
Docentes Universitários, 251
Docking Molecular, 531
Doença Cardiovascular, 269
Doença Celíaca, 428
Doença de Alzheimer, 49
Doença de Chagas, 443, 531
Doença de Parkinson, 178, 202, 507

ÍNDICE REMISSIVO

- Doença Pilonidal, 310
Doença Pulmonar Obstrutiva
Crônica, 500
Doenças Cardiovasculares, 117,
125, 300, 372, 446, 490
Doenças Crônicas, 329, 504, 517
Doenças Crônicas e Agudas, 391
Doenças Crônicas Não
Transmissíveis, 30, 303, 321,
421, 451
Doenças Inflamatórias, 486
Doenças Metabólicas, 230
Doenças Negligenciadas, 10
Doenças Neurodegenerativas,
461
Doenças Neurológicas, 427
Doenças Psicoemocionais, 474
Dopamina, 75, 115
Dor, 189
Dor Crônica, 528
Doulas, 175
Drogas, 271

E-book, 278
Educação, 244
Educação Alimentar e
Nutricional, 302, 480
Educação Continuada, 165
Educação de Graduação em
Medicina, 215
Educação em Saúde, 25, 28, 29,
100, 127, 130, 148, 158, 255,
316, 340, 346, 370, 396, 403,
459, 468, 469, 472, 513, 521,
524
Educação Física, 74, 76, 290
Educação Inclusiva, 330
Educação Médica, 82, 371
Educação Nutricional, 94
Educação Permanente, 73, 395
Educação Sexual, 126, 469
Educação Superior, 278
Efeito Hipoglicemiante, 320
Efeitos Tóxicos, 140
Eflúvio Telógeno, 498
Embriologia, 155
Emergência, 502
Empoderamento, 127

Enfermagem, 5, 11, 20, 32, 34,
37, 41, 45, 48, 55, 100, 111,
126, 130, 147, 169, 184, 197,
202, 213, 250, 258, 291, 301,
305, 325, 331, 340, 346, 352,
353, 354, 385, 400, 445, 516,
526, 529
Enfermagem Materno-Infantil, 90
Enfermagem Oncológica, 185
Enfermagem Pediátrica, 154
Enfermagem Perioperatória, 113
Enfermeiro, 112, 358, 368, 463
Enfermeiros, 462, 472, 481, 523
Ensino, 5, 351
Ensino a Distância, 430, 455
Ensino On-line, 4
Ensino Superior, 496
Ensino-Serviço-Comunidade, 84
Entorpecentes, 144
Envelhecimento, 313, 519, 522
Epidemiologia, 6, 47, 49, 59, 69,
117, 132, 152, 159, 170, 171,
202, 247, 272, 274, 297, 367,
369, 407, 450
Epidemiologia Descritiva, 18
Equipamento de Proteção
Individual, 378
Equipe de Assistência ao
Paciente, 135
Esclerose Múltipla, 163, 262
Escola, 228, 529
Escuta, 515
Esgotamento Profissional, 152
Esofagite, 67, 194
Espectro de Absorção, 234
Esquistossomose, 489
Esquizofrenia, 440, 523
Esquizofrenia Paranoide, 7, 147
Estado Nutricional, 190, 206
Esterilização, 363
Estigma, 524
Estimulação Cerebral, 399
Estimulação Cerebral Não
Invasiva, 507
Estratégia Saúde da Família, 396
Estresse Infantil, 225
Estresse Ocupacional, 173
Estresse Psicológico, 317

Estudantes, 5, 20, 64, 200, 222,
256, 273, 289, 528
Estudantes de Enfermagem, 4,
91, 268, 269, 475, 496
Estudantes de Medicina, 204
Estudo Computacional, 141
Estudo Descritivo, 22
Evento Acadêmico, 351
Eventos Adversos, 419
Evolução Clínica, 347
Exame Laboratorial, 237
Exames Laboratoriais, 300
Extensão Comunitária, 286

Faixa Etária, 13
Fake News, 258
Família, 285
Fármaco, 209
Farmacologia, 280, 443, 476
Fármacos, 386
Fatores de Risco, 118, 314, 404
Fatores de Vulnerabilidade, 422
Fatores Epidemiológicos, 14,
168, 177
Fatores Predisponentes, 183
Fenomenologia, 71
Ferida Cirúrgica, 113
Feridas, 77
Feridas Crônicas, 492
Fibroma, 464
Fibroma Degenerado, 464
Fibromialgia, 299, 421
Fígado, 17
Filtros, 495
Financiamento da Saúde, 365
Fisioterapeuta, 208
Fisioterapia, 188, 189, 191, 198,
221, 262, 499, 500, 509, 534
Fissura Labiopalatina, 429
Fonoaudiologia, 224, 429, 535
Formação, 499
Formação Profissional, 167
Formação Profissional em
Saúde, 33, 165
Formulação, 375
Fratura de Fêmur, 221
Fraturas Maxilares, 2
Fumantes, 266

ÍNDICE REMISSIVO

Função Executiva, 93

Gastronomia, 94

Gastroproteção, 109

Gastrorrafia, 32

Genética, 75

Geriatria, 385

Gestação, 69, 89, 246, 444

Gestante, 121, 514

Gestantes, 325, 346, 355, 413

Gestão, 368

Gestão de Recursos Humanos,
516

Gestão em Saúde, 154

Gestores, 275

Glicemia, 510

GLUT-1, 205

Glúten, 428

Goma do Angico, 109

Goma do Cajueiro, 124

Gravidez, 29, 127, 131, 145, 149

Gravidez Ectópica, 410

Gravidez na Adolescência, 441

Gripe, 350

H3N2, 350

Hábitos Alimentares, 212, 285

Hanseníase, 10, 25, 86, 135, 170,
253, 459

Hemangioma de Infância, 205

Hematologia, 237

Hemodiálise, 12, 534

Hemograma, 437

Hemorragia Pós-Parto, 369

Hepatite Viral, 468

Hipermodernidade, 349

Hiperplasia, 449

Hiperplasia Endometrial, 449

Hipertensão, 177

Hipertensão Arterial, 80, 217,
432

Hipertensão Arterial Sistêmica,
263

Hipertensão Gestacional, 417

Hipnoterapia, 441

Hipopituitarismo, 138

Histectomia, 410

HIV, 60, 366, 466, 526

Homens, 333

Hospitalização, 138, 220, 347

Humanização da Assistência,
296, 322, 502

Icterícia Neonatal, 467

Ideação Suicida, 46

Ideal Cultural, 348

Idoso, 8, 31, 41, 85, 119, 286,
297, 318, 345, 453, 503, 513,
519, 521, 526, 533

IgG, 246

Imagem Corporal, 136

Imunidade, 163

Imunização, 19, 35

Imunizações, 151

Imunobiológicos, 342

Incidência, 162, 397, 489

Incontinência Urinária, 318

Índice, 342

Infarto, 129

Infarto Agudo do Miocárdio, 22,
376

Infecção, 89, 186

Infecção de Ferida Cirúrgica,
412

Infecção Hospitalar, 183

Infecção Urinária, 413

Infecções, 412

Infecções por Coronavírus, 331

Infecções Sexualmente

Transmissíveis, 101, 353, 422,
462

Inflamação, 120, 424

Injúria Renal, 386

Inlay, 332

Inovação, 402

Instituição de Longa

Permanência para Idosos, 41

Insuficiência Cardíaca, 37, 143,
372

Insuficiência Renal, 534

Insuficiência Renal Aguda, 112

Insuficiência Renal Crônica, 12,
354, 445

Insulina, 160

Inteligência Emocional, 244

Interação Farmacológica, 517

Interação Medicamentosa, 83

Internações, 201

Internato e Residência

Multiprofissional, 167

Intervenção Farmacêutica, 403

Intervenção Precoce, 330

Intervenção Terapêutica, 482

Intoxicação, 181

In-vitro, 476

Isolamento Social, 64, 212, 226,
273, 423

Jaborandi, 17

Jejum, 383

Jejum Intermitente, 512

Jogos Sérios, 311

Laboratório de Controle, 430

Larvicida, 374

Laserterapia, 362

Leishmania, 98

Leishmaniose, 87

Leishmaniose Visceral, 98

Leite Materno, 283

Lesão Vulvar, 464

Lesões Cutâneas, 491

Lesões Renais, 478

Lesões Vasculares, 205

Leveduras Melanizadas, 110

Limão, 374

Língua de Sinais, 224

Linguagem Egocêntrica, 150

Loucura, 373

Malária, 450

Mamografia, 92

Manejo Psicológico, 242

Manicure e Pedicure, 363

Manifestações

Cardiorrespiratórias, 415

Manifestações Neurológicas, 415

Mapa da Saúde, 479

Maranhão, 159

Massoterapia, 72

Maternidade Solo, 239

Medicamento, 376

Medicamentos Fitoterápicos, 176

Medicina Tradicional, 473

ÍNDICE REMISSIVO

Medicina Veterinária, 275
Memória de Trabalho, 115
Metformina, 360
Método Canguru, 281
Método Pilates, 137
Metodologia Ativa, 155, 237, 437
Michel Foucault, 373
Microbiota Intestinal, 232
Micronutriente, 361
Mídia Audiovisual, 316
Mindfulness, 211
Minicurso, 437
Minorias Sexuais e de Gênero,
305
Mobilidade, 31
Modernidade Líquida, 349
Monitoria, 287, 344, 351
Monitorização Intraoperatória,
265
Monkeypox, 261, 274
Morbidade, 201, 345, 450
Morbidade Hospitalar, 52
Morbidades, 446
Mortalidade, 22, 23, 39, 49, 168,
177, 179, 326, 372
Mortalidade Infantil, 247
Mortalidade Materna, 369
Móvel, 463
Movimento Social, 102
Mucosite Oral, 203
Mulheres, 38, 307
Musicoterapia, 392
Mycobacterium leprae, 170
Mycobacterium tuberculosis, 272

Nanismo, 484
Nanopartículas, 77
Necropolítica, 341
Negligência Linguística, 95, 96
Negligências na Pandemia, 490
Neonato, 501
Neonatos, 429
Neoplasia Bucal, 134
Neoplasia Maligna da Mama,
162
Neoplasias da Mama, 92
Neoplasias de Colo do Útero,
301

Neurocirurgia, 265
Neurônios, 163
Nordeste, 99
Notificação de Doenças, 14
Nutrição, 480
Nutrição, 94
Nutrologia, 347

O Alienista, 373
Obesidade, 26, 230, 454, 512
Obesidade Grau 3, 497
Obesidade Infantil, 236, 285, 302
Óbitos, 129
Observação, 93
Odontologia, 243, 288
Oftalmologia, 391, 511
Oncologia, 185
Oncologia Pediátrica, 169
Onlay, 332
Oriximiná, 420
Ortodontia Interceptora, 214
Osteoartrite, 362
Osteoporose, 423
Oxigenação por Membrana
Extracorpórea, 493
Ozonioterapia, 486

Paciente Desistente do
Tratamento, 139
Pacientes Hospitalizados, 494
Pacientes Internados, 143
Pandemia, 119, 229, 233, 251,
290, 324, 338, 350, 433, 436,
448, 452, 508
Pandemias, 331
Parada Cardíaca, 291
Parâmetros Bioquímicos, 264
Parkinson, 427
Participação Social, 398
Parto, 45, 48
Pediatria, 218, 306
Pele, 378
Pele da Tilápia, 254
Percepção, 519
Percepção do Tempo, 470
Percepção Temporal, 75
Perda Auditiva, 501
Perda de Memória, 439

Perfil de Saúde, 143
Perfil de Sensibilidade, 79
Perfil Epidemiológico, 60, 87, 98,
101, 326
Perfil Socioeconômico, 12
Periodontite, 120
Pesquisa, 91
Pessoas em Situação de Rua,
487, 525
Piauí, 87, 334, 436, 536
Pilates, 119
Placenta, 45
Planejamento em Saúde, 65
Plantão Psicológico, 515
Plantas Medicinais, 176, 389
Plexo Braquial, 483
Pluviometria, 489
Pneumonia Associada à
Ventilação Mecânica, 404
Pneumonia Bacteriana, 168
Pobreza, 357
Polícia, 173
Polifarmácia, 83
Polifarmacoterapia, 504
Polimorfismo Genético, 115
Poliomielite, 21, 151
Políticas Públicas, 452, 487
Pontos-Gatilho, 482
População Idosa, 308
População Privada de Liberdade,
397
População Residente, 184
População Surda do Piauí, 96
População Urbana, 2
Pós-AVE, 418
Pós-Pandemia, 479
Prática Profissional, 82
Práticas Educativas, 401
Práxis Psicológica, 97
Precariedade em Educação e
Saúde, 529
Pré-Eclampsia, 460
Pré-Hospitalar, 463
Prematuridade, 281, 384
Pré-Natal, 413, 417
Preservativo, 145
Pressão Arterial, 433
Prevalência, 333, 334, 456, 536

ÍNDICE REMISSIVO

- Prevenção, 301, 509
Prevenção de Doenças, 329, 468
Previne Brasil, 365
Probióticos, 461
Procedimento Cirúrgico
 Oftalmológico, 128
Procedimentos Cirúrgicos, 511
Processo de Enfermagem, 142
Processo Ensino-Aprendizagem,
 155
Professores, 535
Profissionais da Saúde, 378, 434
Profissionais de Enfermagem,
 199, 317, 527
Profissionais de Saúde, 68, 223,
 229, 425
Profissionais do Sexo, 337
Projeto Assistencial, 293
Promoção, 513
Promoção à Saúde, 406
Promoção da Saúde, 24, 65, 116,
 125, 252, 259, 370, 398
Promoção de Saúde, 19, 158
Proteção Gástrica, 124
Psicodiagnóstico, 287, 344
Psicofármacos, 222
Psicologia, 93, 97, 165, 382
Psicologia Escolar, 58
Psicologia Social, 102
Psicólogo, 241
Psicossocial, 309
Psicotrópicos, 34, 338
Psyllium, 329
Puérpera, 304
Puerpério, 191
- Qualidade, 400
Qualidade de Vida, 116, 137,
 262, 312, 336, 428
Queda de Cabelo, 498
Queimaduras, 254
Quilombada, 102
Química Medicinal, 209
Quimioterapia, 203
Quimioterapia Combinada, 253
- Racismo Institucional, 294
Radiologia, 371
- Reabilitação, 198, 418, 483, 506
Reabilitação Cognitiva, 211
Realidade Virtual, 506
Recém-Formados, 394
Recém-Nascido, 121, 281, 328,
 384, 467
Recém-Nascido Prematuro, 11
Recuperação Pós-Anestésica, 128
Recursos Humanos, 73
Rede de Atenção, 153
Redes Sociais, 495
Regulação Emocional, 4
Relações Comunidade-
 Instituição, 130
Relato de Experiência, 287, 344
Relaxamento, 76, 122
Reposicionamento de Fármacos,
 104
Resíduo, 182
Resina, 335
Resinas Compostas, 332
Resistência, 79
Retalho de Limberg, 310
Revascularização Miocárdica,
 189
Riparina, 140
Risco Cardiovascular, 42, 43, 44
Risco de Quedas, 494
Ritmos Biológicos, 408
Rotina, 470
Ruralidades, 382
- Sala de Vacina, 133
Sala Vermelha, 84
Sangramento Uterino, 410
SARS-CoV-2, 35, 61, 62, 117,
 232, 263, 264, 278, 300, 355,
 359, 366, 379, 391, 425, 426,
 433, 439, 454, 457, 478, 491,
 497
Saúde, 70, 72, 181, 222, 361, 488
Saúde Bucal, 196, 242, 252
Saúde Coletiva, 29, 193, 196
Saúde da Criança, 283
Saúde da Família, 167
Saúde da Mulher, 132, 406
Saúde da População Negra, 294
Saúde do Adolescente, 34
- Saúde do Homem, 197
Saúde do Idoso, 116
Saúde do Trabalhador, 173
Saúde Escolar, 302
Saúde Indígena, 161
Saúde Infantil, 166
Saúde Materno-Infantil, 298
Saúde Mental, 24, 64, 96, 147,
 153, 169, 199, 200, 223, 225,
 233, 238, 239, 250, 251, 268,
 271, 276, 277, 289, 305, 307,
 308, 318, 324, 337, 341, 392,
 434, 438, 440, 474, 475, 496,
 514, 523, 525, 527
Saúde Mental Escolar, 244
Saúde Pública, 18, 36, 135, 182,
 188, 193, 227, 241, 267, 274,
 288, 322, 407, 448
Saúde Única, 275
Saúde Vocal, 535
Segurança Alimentar, 323, 356
Segurança do Paciente, 412, 419,
 447, 494
Selante, 335
Senilidade Prematura, 313
Sentido do Trabalho, 394
Sepse, 154
Septo Interatrial, 139
Serviço de Farmácia Clínica, 207
Serviço Social, 270, 520
Serviços de Integração Docente-
 Assistencial, 215
Serviços de Saúde, 11, 73, 134
Serviços de Saúde Materna, 175
Serviços de Saúde Mental, 7, 174,
 187, 409
Serviços Hospitalares, 345
Serviços Médicos de Emergência,
 82
Sexualidade, 522
Sífilis, 99, 132
Sífilis Adquirida, 6
Sífilis Congênita, 14
Sífilis Gestacional, 536
Síndrome da Imunodeficiência
 Adquirida, 235, 379
Síndrome Demencial, 334

ÍNDICE REMISSIVO

Síndrome do Ovário Policístico,
320

Síndrome Gripal, 100

Síndrome HELLIP, 460

Síndrome Inflamatória

Multissistêmica Pediátrica,
359

Síndrome Metabólica, 42, 43, 44

Sintomas Depressivos, 453

Sintomas Prodrômicos, 178

Sistema Cardiovascular, 257

Sistema de Informação, 40

Sistema Musculoesquelético, 220

Sistema Nervoso, 186

Sistema Único de Saúde, 52, 188,
208, 241, 247, 432

Sociologia das Profissões, 175

Solidariedade, 226

Substâncias, 181

Substâncias Psicoativas, 256

Suicídio, 233, 235, 324

Suplementação, 503

Suplementação Nutricional, 298

Surdo, 95

Tabagismo, 266, 370

Talidomida, 209

TDAH, 399, 506, 532

Tecnologia, 55, 402, 483, 495

Tecnologia Educacional, 125

Tecnologia Educativa, 269

Tecnologias Educativas, 86

Telerreabilitação, 500

Telessaúde, 236

Tempo de Internação, 381

Tenda do Conto, 85

Terapia Complementar, 486, 507

Terapia Espelho, 418

Terapia Nutricional, 383

Terapias Complementares, 185

Terceira Idade, 438, 522

Territorialização, 479, 481

Território, 70

Testagem, 101

Timol, 141

Trabalhadores da Saúde, 336

Transexualidade, 206

Transmissão de Patógenos, 363

Transplante de Órgãos, 227

Transplante Renal, 213

Transtorno Alimentar, 136

Transtorno Bipolar, 174, 409

Transtorno do Espectro Autista,
58, 316, 388, 392

Transtorno Mental, 337

Transtornos Ansiosos, 377

Transtornos de Coagulação

Sanguínea, 180

Transtornos Mentais, 15, 131,
152

Traqueostomia, 381

Tratamento, 254, 299, 343, 484,
532

Tratamento Alternativo, 399

Tratamento Odontológico, 242

Triagem Neonatal, 501

Triagem Nutricional, 293

Tromboembolismo Pulmonar,
249

Trombo-inflamação, 424

Trypanosoma cruzi, 476

Tuberculose, 60, 171, 266, 272,
397, 524

Umbanda, 420

Unidade Básica de Saúde, 481

Unidade de Terapia Intensiva,
183, 184, 404

Universidade, 90

Universidades, 256

Universitários, 136

Urgência, 358, 400

Uso Racional de Medicamentos,
280, 396

Usos Terapêuticos, 176

Usuários, 276

Usuários de Drogas, 15

Vacina, 246, 402, 477

Vacina Pentavalente, 151

Vacinação, 133, 158, 426

Vacinação Infantil, 258

Vacinas, 35

Vacinas Contra Covid-19, 477

Vape, 257

Variação Anatômica, 518

Vermelho de Fenol, 234

Violência, 8, 18, 235, 521, 525

Violência Doméstica, 488

Violência Sexual, 40

Viremia, 312

Vitamina B12, 360

Vitamina D, 380

Vivências, 84

Voluntários, 296

Vulnerabilidade, 487

Vulnerabilidade em Saúde, 38

Vulnerabilidades, 357

Zika Vírus, 13

Zoonoses, 157, 261